

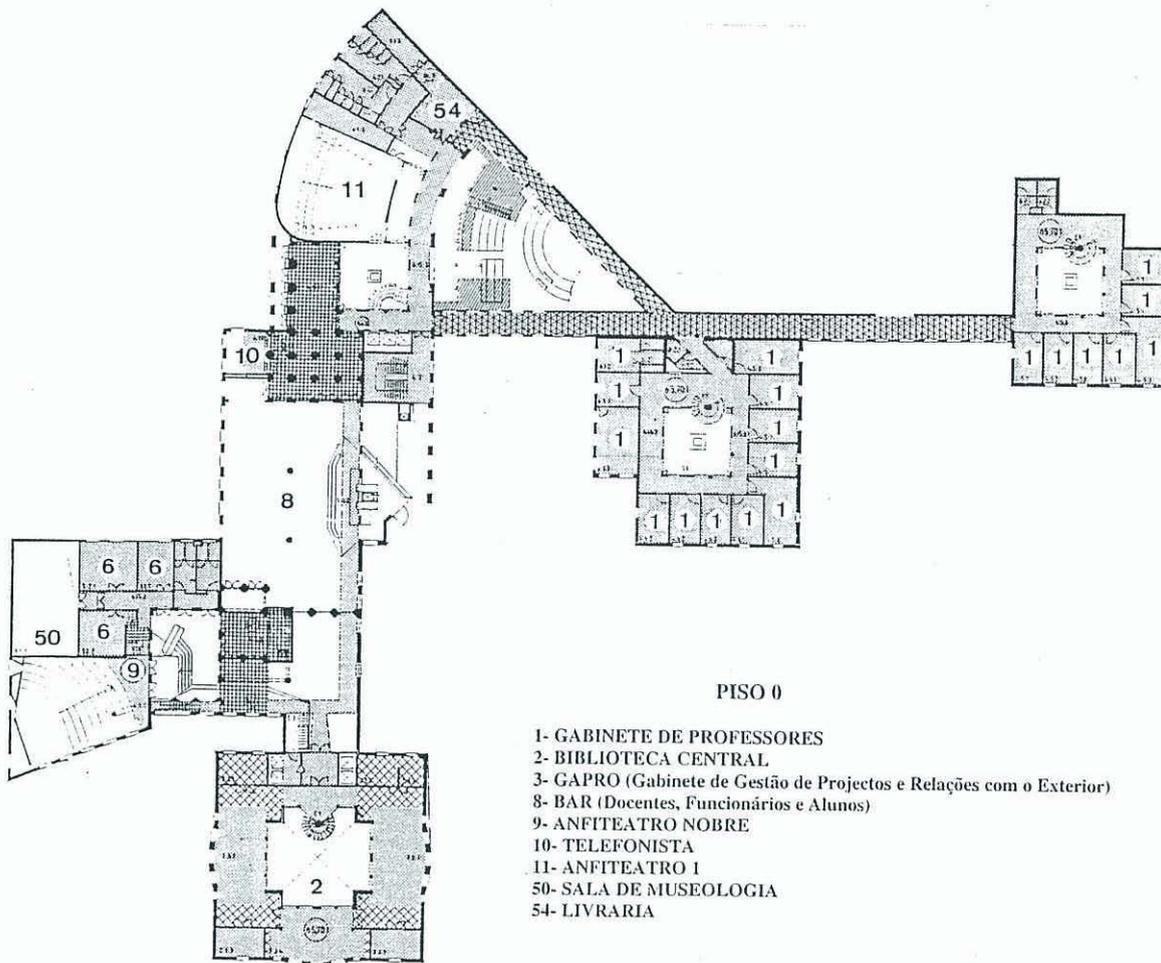
UNIVERSIDADE do
Porto

FACULDADE
DE
LETRAS

Guia do Estudante, vol. XXI
Ano Lectivo 2000-2001

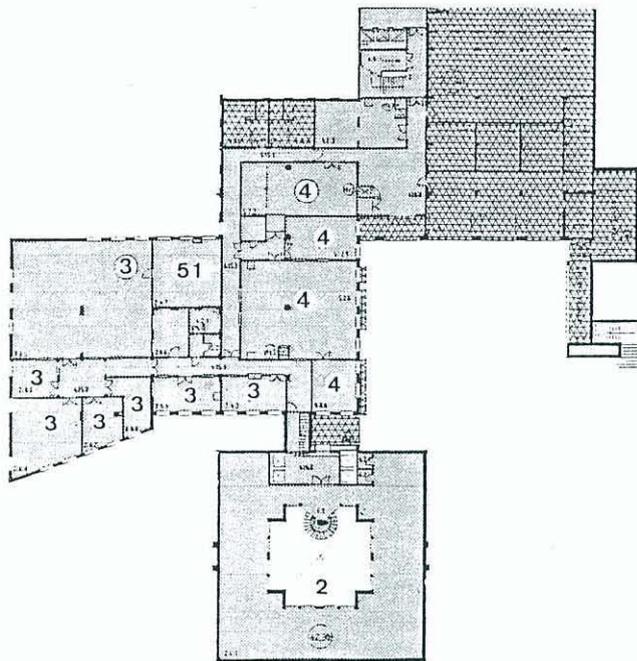
Porto • 2000

Edição: Conselho Directivo da FLUP, 2000
Execução Gráfica: Gabinete de Gestão de Projectos e Relações com o Exterior
Execução: Oficina Gráfica FLUP
Tiragem: 50 exemplares



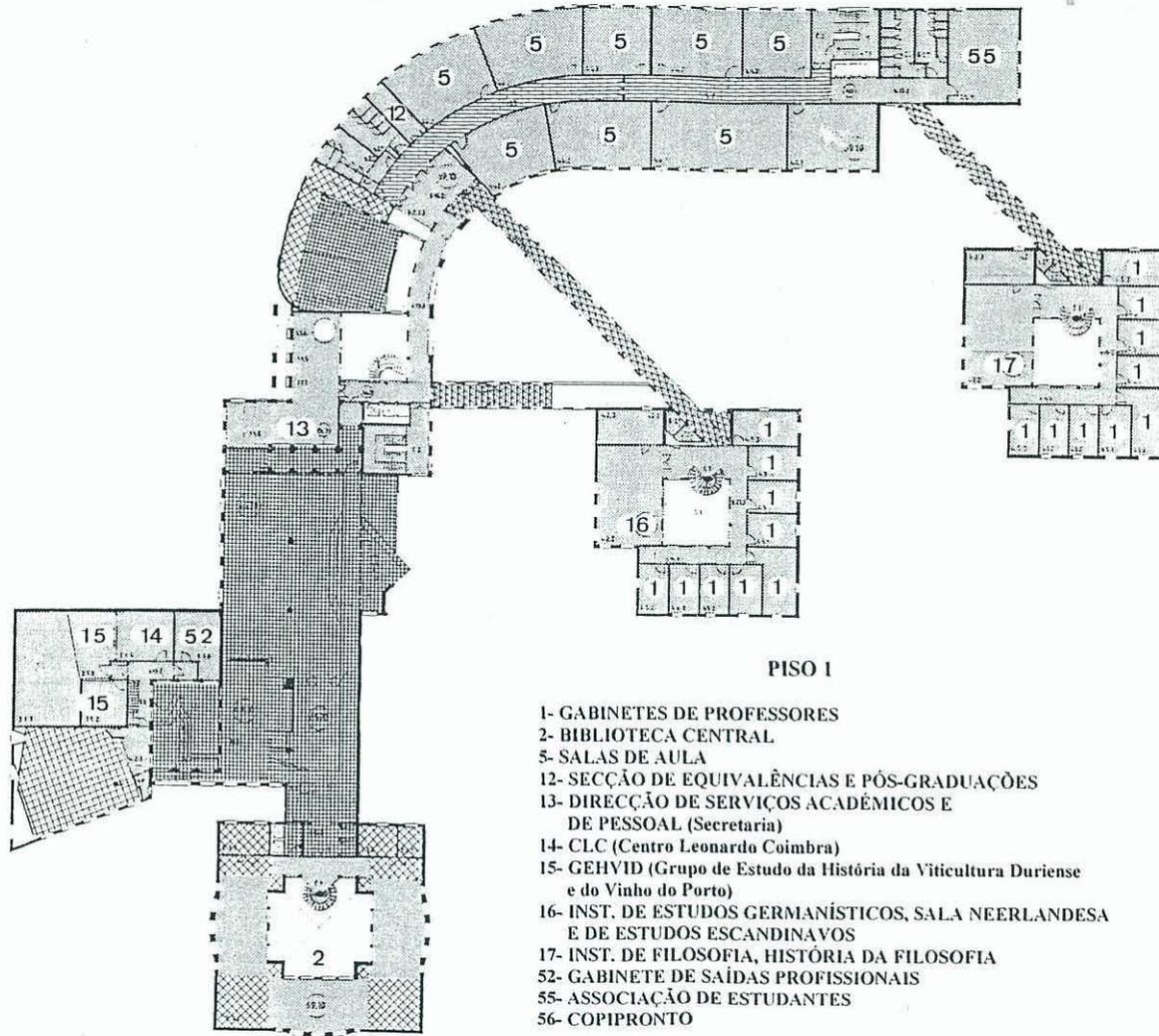
PISO 0

- 1- GABINETE DE PROFESSORES
- 2- BIBLIOTECA CENTRAL
- 3- GAPRO (Gabinete de Gestão de Projectos e Relações com o Exterior)
- 8- BAR (Docentes, Funcionários e Alunos)
- 9- ANFITEATRO NOBRE
- 10- TELEFONISTA
- 11- ANFITEATRO I
- 50- SALA DE MUSEOLOGIA
- 54- LIVRARIA



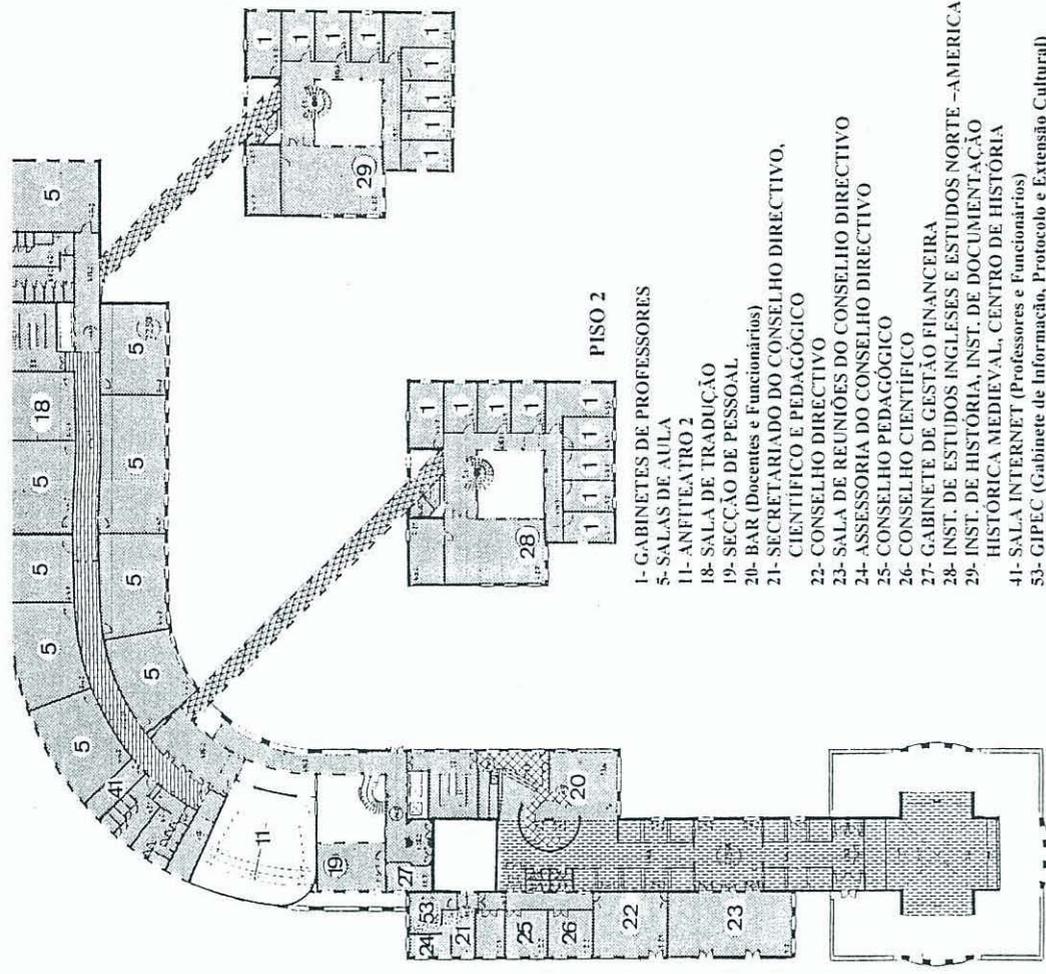
PISO -1

- 2- BIBLIOTECA CENTRAL
- 3- GABINETES
- 4- OFICINA GRÁFICA
- 51- GABINETE DE INFORMÁTICA



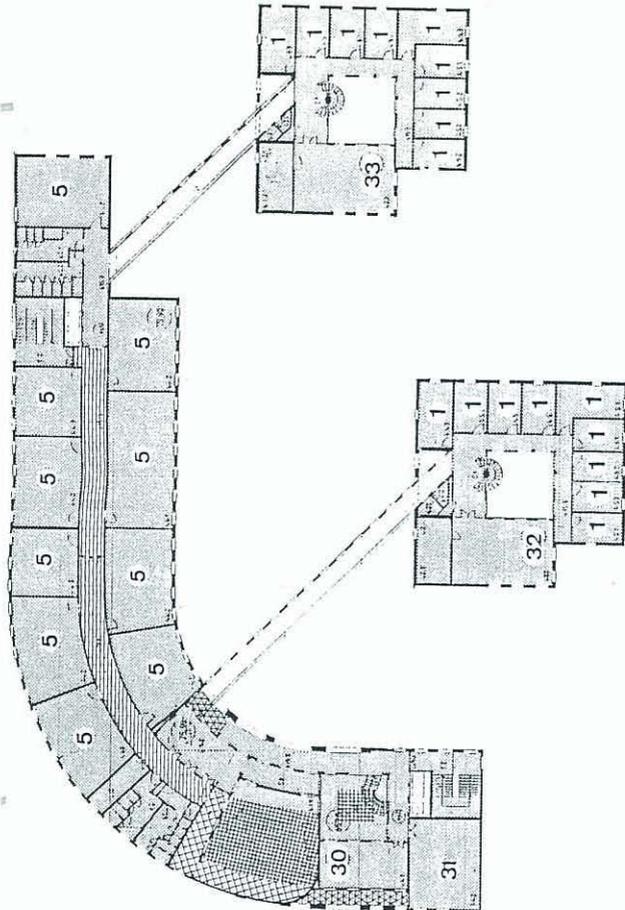
PISO I

- 1- GABINETES DE PROFESSORES
- 2- BIBLIOTECA CENTRAL
- 5- SALAS DE AULA
- 12- SECÇÃO DE EQUIVALÊNCIAS E PÓS-GRADUAÇÕES
- 13- DIRECÇÃO DE SERVIÇOS ACADÉMICOS E DE PESSOAL (Secretaria)
- 14- CLC (Centro Leonardo Coimbra)
- 15- GEHVID (Grupo de Estudo da História da Viticultura Duriense e do Vinho do Porto)
- 16- INST. DE ESTUDOS GERMANÍSTICOS, SALA NEERLANDESA E DE ESTUDOS ESCANDINAVOS
- 17- INST. DE FILOSOFIA, HISTÓRIA DA FILOSOFIA
- 52- GABINETE DE SAÍDAS PROFISSIONAIS
- 55- ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES
- 56- COPIPRONTO



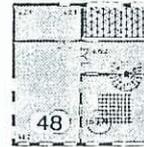
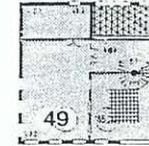
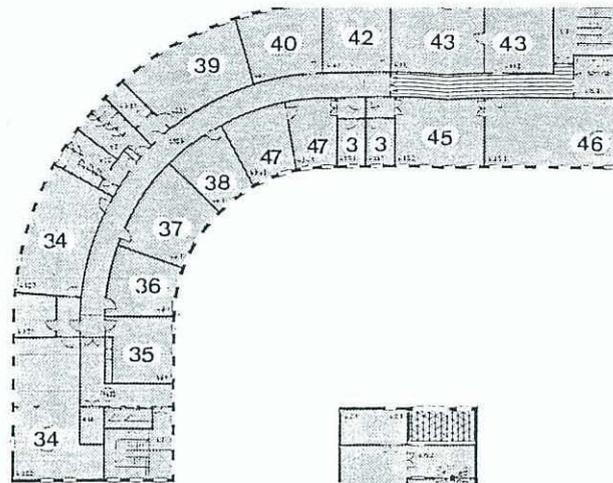
PISO 2

- 1- GABINETES DE PROFESSORES
- 5- SALAS DE AULA
- 11- ANFITEATRO 2
- 18- SALA DE TRADIÇÃO
- 19- SECÇÃO DE PESSOAL
- 20- BAR (Docentes e Funcionários)
- 21- SECRETARIADO DO CONSELHO DIRECTIVO, CIENTIFICO E PEDAGÓGICO
- 22- CONSELHO DIRECTIVO
- 23- SALA DE REUNIOES DO CONSELHO DIRECTIVO
- 24- ASSESSORIA DO CONSELHO DIRECTIVO
- 25- CONSELHO PEDAGÓGICO
- 26- CONSELHO CIENTIFICO
- 27- GABINETE DE GESTÃO FINANCEIRA
- 28- INST. DE ESTUDOS INGLESES E ESTUDOS NORTE -AMERICANOS
- 29- INST. DE HISTÓRIA, INST. DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA MEDIEVAL, CENTRO DE HISTÓRIA
- 41- SALA INTERNET (Professores e Funcionários)
- 53- GIPEC (Gabinete de Informação, Protocolo e Extensão Cultural)



PISO 3

- 1- GABINETES DE PROFESSORES
- 5- SALAS DE AULA
- 30- TESOUREARIA
- 31- CONTABILIDADE E ECONOMATO
- 32- INST. DE ESTUDOS FRANCESES, SALA BRASILEIRA
- 33- INSTITUTO DE GEOGRAFIA



PISO 4

- 3- GABINETES
- 34- LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA
- 35- CENPA (Centro de Estudos do Norte de Portugal e Aquitânia)
- 36- SALA DE INFORMÁTICA
- 37- GEDES (Gah. de Estudos e Desenvolvimento do Território)
- 38- LABORATÓRIO DE LÍNGUAS
- 39- SALA DE INFORMÁTICA (Professores)
- 40- SIG (Sistema de Informação Geográfica)
- 42- SALA DE INFORMÁTICA (Alunos)
- 43- LABORATÓRIO DE GEOGRAFIA FÍSICA
- 45- MAPOTECA (Arquivo)
- 46- MAPOTECA (Sala de Estudo)
- 47- LABORATÓRIO DE FONÉTICA
- 48- DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E TÉCNICAS DO PATRIMÓNIO
- 49- INSTITUTO DE SOCIOLOGIA

ÍNDICE

Introdução	
Informações Gerais.....	I
<i>A Faculdade de Letras do Porto.....</i>	III
<i>Calendário Cultural previsto para 2000/2001.....</i>	V
<i>Actividade Escolar.....</i>	VII
<i>Calendário para o ano lectivo 2000/2001.....</i>	VIII
<i>Normas de Avaliação.....</i>	IX
<i>Normas Específicas do Ramo de Formação Educacional e Tradução.....</i>	XVIII
<i>Normas de Avaliação da Licenciatura em História da Arte.....</i>	XIX
<i>Normas de Avaliação da Licenciatura em Arqueologia.....</i>	XXVI
<i>Publicações.....</i>	XXXIII
<i>Indicações Úteis.....</i>	XXXV
Curso de História.....	3
Curso de Filosofia.....	89
Curso de Línguas e Literaturas Modernas.....	151
Curso de Geografia.....	373
Curso de Sociologia.....	433
Curso de Estudos Europeus.....	495
Curso de História da Arte.....	555
Curso de Arqueologia.....	599

INTRODUÇÃO

Seguindo uma tradição que já ultrapassa as duas dezenas de anos, é editado mais um volume do *Guia de Estudante* que vem cumprindo um papel de relevo no apoio às actividades escolares dos nossos alunos. Tal como o anterior, este número é publicado no *website* da FLUP (www.lettras.up.pt), sendo apenas impressa uma pequena edição do volume completo para utilização dos Serviços Administrativos e para envio aos estabelecimentos de ensino congéneres.

O presente ano lectivo é marcado por dois factores importantes para a vida da Faculdade de Letras: a abertura, a título experimental, de algumas licenciaturas em horário pós-laboral (Geografia, 1º e 2º anos, Línguas e Literaturas Modernas, variantes de Português-Inglês, Português-Alemão e Inglês-Alemão), cuja preparação exigiu um esforço suplementar da Escola, mas que poderá contribuir para melhorar as condições do funcionamento global da Faculdade ao permitir a transferência para o novo horário de um número, que se espera, significativo de trabalhadores estudantes; de assinalar também a abertura do 1º ano da nova licenciatura de Jornalismo e Ciências da Comunicação, sediada na FLUP, que nasce de uma colaboração das Faculdades de Engenharia, Economia, Belas-Artes e Letras.

As minhas palavras finais são de reconhecimento a todos os professores e funcionários que contribuíram para a edição deste *Guia*, especialmente aos técnicos do Gabinete de Projectos e Relações com o Exterior e do Gabinete de Informática, e para desejar a toda a comunidade escolar que o ano lectivo, que agora se inicia, decorra da forma mais proveitosa.

Porto, Faculdade de Letras, Setembro de 2000

O Presidente do Conselho Directivo



(Rui Manuel Sobral Centeno)

INFORMAÇÕES GERAIS

ÓRGÃOS DE GESTÃO DA FACULDADE DE LETRAS DA U. P.

Assembleia de Representantes
Conselho Directivo
Conselho Científico
Conselho Pedagógico
Conselho Administrativo
Conselho Consultivo

SERVIÇOS DA F.L.U.P.

A. Assessoria.

B. Gabinete de Projectos e Relações com o Exterior.

B.1. Gabinete de saídas profissionais.

Horário de Atendimento:

2ª a 6ª feira: 09H30 - 12H30 e das 14H30 - 17H30

C. Secretariado.

Conselho Directivo

Conselho Pedagógico

Conselho Científico

Horário de Atendimento:

2ª a 6ª feira: 09H00 - 12H30 e das 14H00 - 17H30

D. Serviços Técnicos e de Manutenção.

Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

O serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações, dá apoio as actividades pedagógicas, administrativas e de investigação. O preço praticado é fixado pelo Conselho Directivo.

Horário de atendimento:

2ª a 6ª feira: 8H30 - 19H30

Secção de Textos:

Horário de Atendimento:

2ª a 6ª feira: 09H00 - 12H00 e das 14H00 - 17H30

E. Direcção de Serviços Académicos e de Pessoal.

Horário de atendimento:

2ª a 6ª feira: 09H30 - 12H00 e das 14H00 - 17H00

F. Direcção de Serviços Económico Financeiro e de Património.

Tesouraria

Horário de atendimento ao público:

2ª a 6ª feira: 09H30 - 12H30 e das 14H00 - 17H00

G. Direcção de Serviços de Documentação e Informação.

Biblioteca Central

São utentes de direito da Biblioteca os docentes e os alunos da FLUP. Em casos devidamente justificados, porém, outras pessoas podem utilizar os seus serviços, nomeadamente a pesquisa na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase").

Para consulta das obras da Biblioteca Central os utilizadores devem inscrever-se e possuir o cartão de leitor que será fornecido pelos serviços.

Horário de leitura: (Excepto nos períodos de férias)
2ª a 6ª feira: 8H30 - 19H00

Existe na Biblioteca Central da Faculdade de Letras da Universidade do Porto o **Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente Visual (SAEDV)**. Este serviço, que pretende servir os estudantes da Universidade do Porto, tem como objectivo proporcionar aos estudantes deficientes visuais a sua total integração nos estabelecimentos que frequentam, colocando-os em igualdade de circunstâncias com os alunos normovisuais, a nível de condições de trabalho e perspectivas de integração profissional.

O SAEDV permite ainda o acesso a documentação a negro que os estudantes deficientes visuais venham a necessitar no decorrer da sua actividade no estabelecimento de ensino e, mais tarde, a nível profissional. O serviço é igualmente produtor de documentação em Braille e sonora e tem a intenção de ampliar a sua biblioteca destes materiais à medida das necessidades dos seus utilizadores.

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade outras bibliotecas nos Departamentos, Institutos, Salas e Centros de Investigação:

1. Departamento:

Departamento de Ciências e Técnicas do Património.

2. Institutos, Salas e Centros de Investigação:

2.1. *A funcionar no edifício da FLUP*

Instituto de Estudos Ingleses e Estudos Norte Americanos.

Instituto de Estudos Germanísticos, Sala Neerlandesa e de Estudos Escandinavos.

Instituto de Geografia.

Instituto de História, Instituto de Documentação Histórica Medieval, Centro de História, GEHVID.

Instituto de Filosofia e História da Filosofia.

Instituto de Sociologia.

Instituto de Língua Portuguesa

Instituto de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa

Instituto de Ciências da Educação

Instituto de Estudos Franceses, Sala Brasileira.

Sala Espanhola

Sala de História Moderna

Sala de História Medieval

Centro de Estudos Africanos da U.P., Núcleo de Estudos de Timor e Ásia Pacífica

Centro Leonardo Coimbra (Apoio à investigação)

Biblioteca Prof. Henrique David

CENPA (Dependente da Reitoria da Universidade, mas sediado na FLUP, funciona o Centro Norte de Portugal-Aquitânia)

2.2. *A funcionar no Palacete Burmester*

Centro Interuniversitário de História da Espiritualidade

Instituto de Cultura Portuguesa

Centro de Filosofia e de História da Filosofia

Centro de Estudos Semióticos e Literários (Centro de Literatura) (fechado)

Centro de Linguística da U.P.

Sala de História Moderna e Contemporânea

Instituto de Literatura Comparada

3. Mapoteca

No 4º piso funciona uma sala de Arquivo e Consulta de Cartografia.

Obs.: O acesso de alunos a algumas destas unidades está condicionado, de acordo com as normas da direcção de cada uma delas.

Calendário Cultural previsto para 2000/2001:

- Centro de Estudos Africanos – Seminário Internacional – *Identities, Powers and Enclaves in Africa Subsaariana*, 8 de Setembro de 2000, Área Científica: Ciências Sociais.
- Instituto de História Contemporânea – *Curso de Verão do Instituto de História Contemporânea*, Setembro de 2000, Área Científica: História Contemporânea.
- Departamento de Ciências e Técnicas do Património – *Acesso Multimédia ao Opatrimónio Cultural*, 7 e 8 de Outubro de 2000, Área Científica: Património Cultural/Tecnologias/Informação.
- *III Semana da Cultura Britânica*, 15 a 20 de Novembro de 2000, Área Científica: Inglês/Estudos Europeus.
- *A Linguística na Formação do Professor de Português*, 20 de Novembro de 2000, Área Científica: Linguística e Metodologia do Ensino do Português.
- Instituto de Estudos Germanísticos – *Workshop sobre Literatura Policial Alemã*, Novembro de 2000, Área Científica: Literatura Alemã Contemporânea.
- *V Jornadas de Outono da Geografia Física*, Novembro de 2000, Área Científica: Geografia Física e Ambiente.
- *III Congresso de Literaturas Marginais*, Dezembro de 2000, Área Científica: Literatura/Antropologia/Sociologia.
- *Ciclo de Actividades do Inst. de Estudos Franceses*, 01 de Janeiro de 2001.
- *As ONG's ligadas ao complexo IVH/Sida: elementos de reflexão e acção*, 04 de Janeiro de 2001.
- *Mesa Redonda: A Cartografia escolar: Inventariação, estudo e divulgação*, 08 de Janeiro de 2001.
- *Mesa Redonda: A Inventariação do espaço: as séries cartográficas em Portugal e em Espanha (séc. XIX-XX)*, 01 de Fevereiro de 2001.
- *A Climatologia na Gestão Sustentada do Território*, 19 de Fevereiro de 2001.
- *Viagem do Século XX em José Gomes Ferreira -- Colóquio Internacional*, 19 de Fevereiro de 2001.
- *Conferência sobre direitos de autor*, Fevereiro de 2001.
- *II Curso Livre de Arte Ibero-Americana*, 05 de Março de 2001.
- *Ciclo de Conferências: História e Género*, Março de 2001.
- *Colóquio comemorativo dos 150 anos da Great exhibition of the works of Industry of all nations*, 03 de Abril de 2001.
- *Workshop Language change and variations*, 11 de Abril de 2001.
- *Interface syntax-semantics: Nominal and temporal anaphora*, 11 de Abril de 2001.
- *Noites de Sociologia do Porto (X Edição)*, Abril de 2001.
- *Conferência sobre Arquivos*, Abril de 2001.
- *Identidade(s): Encontro Europeu de Poetas*, 15 de Maio de 2001.
- *Encontros III da Astra-FLUP – "Training the Language Services Provider for the NEW MILLENIUM"*, 24 de Maio de 2001.
- *Mesa Redonda: Alterações Paisagísticas na Hungria e em Portugal*, 25 de Maio de 2001.
- *5ª Sessão Académica do Instituto Português de Heráldica*, Maio de 2001.
- *Conferência: Aspectos da obra de Von Keyserling*, Maio de 2001.
- *Workshop com Eveline Hasler*, Maio de 2001.
- *II Congresso Internacional do Barroco*, 18 de Junho de 2001.
- *Riscos de origem antropica em Espaços Urbanos*, 24 de Setembro de 2001.
- *Curso de Verão do Instituto de História Contemporânea*, Setembro de 2001.
- *Colóquio Inter-universitário de Arqueologia do Noroeste Peninsular*, 01 de Outubro de 2001.
- *O Impacto Social das Artes*, Outubro de 2001.
- *Colóquio: "História e Cultura das Cidades Portuárias"*, Novembro de 2001.
- *Ciclo de Conferências de Literatura e Cultura Alemãs*, Março-Maio-Novembro de 2001.

- *Ciclo de Conferências: A análise do texto literário medieval – novas perspectivas na germanística*, Fevereiro-Maio-Outubro-Dezembro de 2001.

Estão ainda previstas outras actividades com datas por definir:

- *Políticas Sociais e Democracia*, 2º Trimestre de 2001 - Sociologia.
- *Colóquio – Seminário sobre Fr. Marcos de Lisboa, cronista franciscano Bispo do Porto e o seu tempo* - História
- *Conferências de História Contemporânea* - História.
- *Ciclo de Conferências de História Medieval* - História.
- *Curso sobre Diplomática Medieval / Curso sobre Ordens Militares* - História.
- *Ciclo de Conferências: Problemas Actuais da Filosofia* - Filosofia.
- *Seminário Interdisciplinar sobre a Dor e o Sofrimento* - Filosofia.

OUTROS SERVIÇOS

A FLUP põem ainda ao serviço de docentes, discentes e funcionários, um serviço de refeições ligeiras:

Funciona no piso 0:

BAR - Docentes, Discentes, Funcionários

Funciona no piso 1:

BAR - Docentes e Funcionários

Horário de Atendimento:

2ª a 6ª feira: 8h30-19h00

ACTIVIDADE ESCOLAR

A. Cursos de Licenciatura

- História (1 e 2)
- História (Variante História da Arte) (1 e 2)
- História (Variante Arqueologia) (1 e 2)
- Filosofia (1 e 2)
- Línguas e Literaturas Modernas (Est. Port.; Est. Port./Franc.; Est. Port./Ingl.; Est. Port./Alem.; Est. Ingl./Alem.; Est. Franc./Alem.; Est. Franc./Ingl.; Est. Port./Esp.) (1, 2 e 3)
- Geografia (1 e 2)
- Sociologia (2)
- Estudos Europeus (variantes de Franc./Ingl.; Franc./Alem.; Ingl./Alem.)
- História da Arte (2)
- Arqueologia (2)
- Os Cursos de Licenciatura apresentam as seguintes opções:
 - Ramo Educacional (1)
 - Ramo Científico (2)
 - Tradução (3)

B. Cursos de pós-graduação:

a) Mestrados:

- 1º ano (a funcionar a desde 2000/01)
 - . Mestrado em Filosofia da Educação
 - . Mestrado em Filosofia Medieval
 - . Mestrado em História Contemporânea
 - . Mestrado em Arqueologia
 - . Mestrado em Planeamento Urbano e Regional
 - . Mestrado em Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas
 - . Mestrado em Estudos Anglo-Americanos
 - . Mestrado em Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea
 - . Mestrado em História Moderna
 - . Mestrado em Terminologia e Tradução
 - . Mestrado em Sociologia – Construção Europeia e Mudança Social em Portugal
- 2º ano (a funcionar a partir de 1999/00)
 - . Mestrado em Estudos Portugueses e Brasileiros
 - . Mestrado em Filosofia Moderna e Contemporânea
 - . Mestrado em Sociologia (Construção Europ. e Mudança Social em Portugal)
 - . Mestrado em Estudos Africanos
 - . Mestrado em Filosofia Medieval
 - . Mestrado em História Moderna
 - . Mestrado em Estudos Anglo-Americanos

b) Cursos de Pós-Graduação:

- 1º ano
 - . Curso de Pós-Graduação em Museologia.
- 2º ano
 - . Curso de Pós-Graduação em Ciências Documentais - Opção “Biblioteca”
 - . Curso de Pós-Graduação em Ciências Documentais - Opção “Arquivo”

c) Curso Integrado de Estudos Pós-Graduados em História Medieval e do Renascimento.

d) Curso de Doutoramento em Arqueologia

C. Diploma Universitário de Formação de Professores de Português, Língua Estrangeira.

CALENDÁRIO PARA O ANO LECTIVO 2000/01

- . *Abertura oficial*: 15 de Novembro de 2000.
- . *Início do ano lectivo*: 02 de Outubro de 2000 (História e Variantes; Filosofia; Sociologia).
16 de Outubro de 2000 (L. L. M.; Geografia e Estudos Europeus).
- . *Primeiro Semestre*: 02 de Outubro de 2000 a 20 de Janeiro de 2001.
- . *Férias de Natal*: 18 de Dezembro de 2000 a 02 de Janeiro de 2001.
- . *Primeiras frequências*: 22 de Janeiro a 10 de Fevereiro de 2001.
- . *Férias de Carnaval*: 26 a 28 de Fevereiro de 2001.
- . *Segundo semestre*: 12 de Fevereiro a 26 de Maio de 2001.
- . *Férias da Páscoa*: 09 a 21 de Abril de 2001.
- . *Segundas frequências*: 28 de Maio a 16 de Junho de 2001.
- . *Exames finais*:
 - **época normal**: 18 de Junho a 07 de Julho de 2001.
 - **época de recurso**: 03 a 22 de Setembro de 2001.

**CALENDÁRIO PARA O ANO LECTIVO 2000/01 PARA AS
LICENCIATURAS EM ARQUEOLOGIA E HISTÓRIA DA ARTE**

- . *Abertura oficial*: 15 de Novembro de 2000.
- . *Início do ano lectivo*: 02 de Outubro de 2000.
- . *Primeiro Semestre*: 02 de Outubro de 2000 a 20 de Janeiro de 2001.
- . *Férias de Natal*: 18 de Dezembro de 2000 a 02 de Janeiro de 2001.
- . *Exames Finais - 1º Semestre*: 22 de Janeiro a 10 de Fevereiro de 2001.
- . *Férias de Carnaval*: 26 a 28 de Março de 2001.
- . *Segundo semestre*: 12 de Fevereiro a 02 de Junho de 2001.
- . *Férias da Páscoa*: 09 a 21 de Abril de 2001.
- . *Exames finais*:
 - **2º semestre e Recurso do 1º Semestre**: 07 de Junho a 07 de Julho de 2001.
 - **Recurso do 2º Semestre**: 03 a 22 de Setembro de 2001.

INDICAÇÕES ACADÉMICAS

MUDANÇA DE VARIANTE

1. No prazo de 5 dias úteis contar da afixação do respectivo aviso ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.
2. Mudança de variante em LLM: os pedidos dos alunos da FLUP são considerados desde que reúnem condições de passagem para o 2º ano, isto é, com duas disciplinas em atraso.
 - 2.1. As mudanças para as variantes de Línguas e Literaturas Modernas com a componente de Inglês não são permitidas, excepto nos casos em que os interessados já se encontrem inscritos numa das variantes que contenha essa componente.
3. Curso Ciências Documentais e Museologia (pós-graduação): as disciplinas em atraso dos cursos anteriores, podem ser feitas nos cursos seguintes.

Nota: Para mais informações, devem os alunos consultar os serviços académicos.

NORMAS DE AVALIAÇÃO DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO ANO LECTIVO 2000/2001

A. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Art.º 1 - Caracterização das modalidades de avaliação

1. Admitem-se as seguintes modalidades de avaliação:
 - a) Avaliação contínua
 - b) Avaliação periódica
 - c) Avaliação final
2. Em todos os cursos, nos termos do artigo 18º, é permitida a combinação, numa mesma disciplina, da modalidade de avaliação contínua com uma das outras modalidades de avaliação, prevalecendo, dentro de cada uma destas formas de avaliação, as normas respectivas.
3. Poderão existir, em alternativa ou em combinação com outras modalidades, trabalhos de pesquisa ou de campo obrigatórios, definidos nos termos dos artigos 2º, 18º, 19º e 20º.

Art.º 2 - Definição inicial da avaliação e sua apresentação

1. No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina, o docente deve comunicar o plano de avaliação e dialogar com os alunos acerca dos diferentes aspectos, explicitando:
 - a) Objectivos pedagógico-didácticos;
 - b) Modalidades de avaliação, com referência à existência ou não de avaliação contínua e à forma como, dentro dos limites impostos nestas normas, esta poderá ser combinada com outras modalidades;
 - c) Existência ou não de trabalhos de investigação obrigatórios e ou facultativos;
 - d) Índices e critérios de ponderação de cada uma das componentes de avaliação (testes, trabalhos de investigação, trabalhos de campo, participação nas aulas teóricas e práticas);
 - e) Número e tipo de testes mínimo para as disciplinas em modalidade de avaliação contínua.

2. O estipulado no ponto 1 deve obrigatoriamente ser registado pelo docente no livro de sumários, até ao fim do primeiro mês de aulas. O livro de sumários deve estar actualizado e à disposição dos alunos.
3. O plano de avaliação terá em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:
 - a) Número de alunos;
 - b) Número de docentes;
 - c) Natureza da disciplina e conteúdos a leccionar.
4. Todos os alunos devem tomar conhecimento desde o início do ano lectivo do plano de avaliação de cada uma das disciplinas em que estão inscritos. Em caso algum poderão invocar desconhecimento desse plano nos momentos de avaliação.

B. AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Art.º 3 - Elementos de avaliação

1. A modalidade de avaliação contínua terá um número de provas mínimo a definir pelo docente no início do ano lectivo e em correlação directa com as matérias a leccionar. Estas devem ser distribuídas regularmente, consistindo na realização complementar ou em alternativa de vários tipos de provas: trabalhos escritos e orais, relatórios de leitura ou de trabalho de campo, elaboração de bibliografias críticas, testes escritos ou orais, etc.
2. Os alunos devem ser informados sobre todos os elementos de avaliação, incluindo os trabalhos orais e a participação nas aulas, e sobre os critérios de ponderação adoptados, critérios esses que não poderão ser alterados *a posteriori* sem o prévio acordo dos alunos.
3. Uma das provas tem de ser obrigatoriamente um teste escrito.

Art.º 4 - Inscrição e desistência

1. A inscrição nesta modalidade de avaliação é feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.
2. Os alunos só podem desistir da avaliação contínua até um mês antes do início do calendário de avaliação periódica. Os alunos que desistirem da avaliação contínua podem submeter-se ao regime de avaliação periódica se o comunicarem ao docente aquando da desistência. Caso contrário, só poderão submeter-se ao regime de avaliação final.
3. Uma informação quantitativa e/ou qualitativa sobre a avaliação contínua deve ser afixada necessariamente até uma semana antes do prazo limite da desistência da avaliação contínua.
4. A desistência da avaliação contínua efectua-se por comunicação escrita, datada e assinada. No período de aulas deve ser entregue pessoalmente ao docente.

Art.º 5 - Funcionamento das aulas

1. A avaliação contínua apenas pode ser realizada em turmas cuja frequência média não exceda 30 alunos.
2. O quantitativo referido no ponto anterior poderá, eventualmente, ser alterado, após autorização do Conselho Pedagógico, e mediante justificação do docente.
3. As disciplinas ou turmas que funcionam no regime de avaliação contínua podem ter aulas durante a interrupção motivada pelas primeiras provas de avaliação periódica, mediante acordo entre professor e alunos.

Art.º 6 - Exigência de presença às aulas

1. A avaliação contínua obriga à presença do aluno, no mínimo, em 75% das aulas.
2. A presença dos alunos é verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.
3. O docente é o responsável pelas folhas de presença assinadas pelos alunos, que as podem consultar, de modo a controlarem as suas faltas.

Art.º 7 - Prazo de afixação das classificações

1. As classificações da avaliação contínua devem ser regularmente comunicadas aos alunos, e devem ser publicadas até uma semana antes do prazo limite de desistência da avaliação contínua.
2. O docente deverá comunicar aos alunos a classificação de cada prova escrita no prazo máximo de 30 dias após a realização da mesma. Este prazo só poderá ser alterado mediante acordo prévio entre docente e discentes.
3. Caso haja impossibilidade justificável por parte do docente em cumprir o disposto nos números 1 e 2 deste artigo, este deverá informar os discentes da sua situação. Ao não cumprir o nº1, o docente deverá ainda alargar o prazo de desistência de avaliação contínua. Em caso algum um aluno poderá ficar privado de desistir da avaliação contínua e optar pela avaliação periódica ou final por falta de informação sobre as suas classificações.
4. A classificação das provas orais deve ser afixada no dia de realização das mesmas.
5. A classificação final dos alunos deve ser afixada, com as ponderações de cada tipo de prova claramente explícitas, até 21 dias úteis após o último dia de aulas.

Art.º 8 - Aprovação em avaliação contínua

1. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação contínua, a média final deve ser igual ou superior a 9,5 valores, não podendo, no caso das línguas vivas, a média de uma das componentes (oral ou escrita) ser inferior a 8 valores.

Art.º 9 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação contínua é considerado reprovado, tendo, no entanto, direito a realizar exame final na época de recurso e nas condições fixadas pelo art.º 15.

C. AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Art.º 10 - Tipos de provas

1. O número mínimo de provas a realizar é de duas, sendo uma obrigatoriamente um teste escrito efectuado na presença do docente e podendo a outra ser um trabalho elaborado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno, nos termos do art.º 2.
2. Nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo para além das duas provas de avaliação periódica, os referidos trabalhos deverão obrigatoriamente regular-se pelo disposto no art.º 18.
3. As provas só podem incidir sobre matéria leccionada até uma semana antes da sua realização.

Art.º 11 - Inscrição e desistência

1. A inscrição do aluno nesta modalidade de avaliação considera-se efectiva pela sua presença na primeira ou na segunda prova de avaliação periódica.
2. O direito à prova de repescagem ocorre automaticamente no caso de existir uma nota positiva numa das provas e desde que sejam observadas as disposições do artigo 12º.
3. Um aluno que compareça a duas provas de avaliação periódica perde o direito à desistência desta modalidade de avaliação, não podendo realizar exame final na época normal, excepto nos casos contemplados no ponto 7 do art.º 15.
4. Os alunos que tendo faltado à primeira prova de avaliação se apresentem à segunda, estão definitivamente inscritos na modalidade de avaliação periódica. Caso obtenham classificação positiva, na segunda prova aplica-se a alínea b) do n.º 2 do artigo 12º; caso obtenham classificação negativa consideram-se reprovados.

Art.º 12 - Aprovação e repescagem

1. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação periódica, a média final das provas realizadas tem de ser igual ou superior a 9,5 valores, não podendo qualquer das provas ter uma classificação igual ou inferior a 7 valores.
2. Têm o direito de realizar uma prova de repescagem os alunos que se encontrem numa das seguintes situações:
 - a) Os alunos que não estejam na situação referida no ponto 1 deste artigo, ou seja, os alunos que tenham classificação igual ou superior a 9,5 valores numa das provas de avaliação periódica e classificação igual ou inferior a 9 valores na outra, desde que a média das duas provas seja inferior a 9,5 valores.
 - b) O alunos que tenham faltado a uma das provas, desde que tenham classificação igual ou superior a 9,5 valores na prova que realizaram e que cumpram o disposto no ponto dois do artigo 11º.
3. A prova de repescagem é realizada em simultaneidade com o exame final da época normal e substitui integralmente a prova realizada anteriormente à qual se refere.

Art.º 13 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação média inferior a 9,5 valores em avaliação periódica é considerado reprovado, tendo no entanto direito a realizar exame final na época de recurso nas condições fixadas pela lei geral e conforme os artigos 15º e 16º destas normas.

Art.º 14 - Avaliação periódica em línguas vivas

1. Sem prejuízo do disposto nos artigos 10º, 11º e 12º, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais.
2. As provas escritas são, no mínimo, duas e precedem a prova oral. Para ser admitido à prova oral a média mínima é de 9 valores, sendo uma das classificações obrigatoriamente igual ou superior a 9,5 valores, e não podendo a outra ser igual ou inferior a 7 valores.
3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de dois dias úteis após a afixação dos resultados das provas escritas correspondentes, segundo o estipulado no art.º 22.
4. A classificação final deve obter-se pela média entre a classificação da prova oral e a média alcançada nas provas escritas e segundo o estipulado no art.º 16 destas normas.
5. Em línguas vivas a prova oral funciona sempre como uma prova autónoma, obrigatória, com a finalidade de avaliar a capacidade de expressão oral do aluno, nunca podendo ser entendida como prova de repescagem das provas escritas.
6. Para que os alunos se considerem aprovados, a média final tem de ser igual ou superior a 9,5 valores, atentando ao disposto no ponto 2 deste artigo, e à obrigatoriedade de a classificação da prova oral ser igual ou superior a 7,5 valores.
7. As provas orais devem realizar-se em salas abertas ao público, perante um júri constituído por um mínimo de dois docentes da área em questão.
8. O aluno deve ter a hipótese de um dos elementos do júri ser o docente da turma que frequentou.

D. AVALIAÇÃO FINAL*Art.º 15 - Tipos de provas*

1. O exame final é constituído por uma prova escrita e, se necessário ou requerido, uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.
2. Nos exames finais, nas épocas de recurso e especial, há apenas uma chamada por cada disciplina.
3. Nas disciplinas com prova prática obrigatória no exame final, esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo, realizado ao longo do ano lectivo, desde que para tal haja acordo entre professor e aluno, nos termos do art.º 2 e do art.º 18.

4. Os alunos podem realizar exames na época de Setembro a todas as disciplinas a cujas provas faltaram ou de que desistiram em regime de avaliação contínua ou periódica.
5. Para os alunos que realizem recurso de qualquer modalidade de avaliação em Setembro, existe um limite de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, para além das referidas no ponto anterior.
6. Na época especial (Dezembro), os alunos podem fazer exame final a um máximo de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, desde que estas sejam suficientes para a obtenção de grau ou diploma.
7. Os alunos inscritos no último ano de licenciatura podem realizar recurso da avaliação periódica ou contínua na época normal, sem limite do número de disciplinas, caso não tenham obtido aprovação na avaliação periódica ou contínua.
8. O recurso contemplado no número anterior não pode ser repetido na época de Setembro.

Art.º 16 - Provas orais em avaliação final

1. As provas orais devem realizar-se em salas abertas ao público, perante um júri constituído por um mínimo de dois docentes da área em questão.
2. Um dos elementos do júri deve ser o docente da turma em que o aluno está inscrito.
3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de dois dias úteis após a afixação das classificações da prova escrita correspondente, conforme estipulado no art.º 22, ponto 3.
4. A nota mínima de admissão à prova oral é de 7,5 valores, excepto no caso das disciplinas de línguas vivas, em que a classificação mínima é de 9 valores.
5. Os alunos que obtenham na prova escrita classificação igual ou superior a 9,5 valores ficam dispensados da prova oral (excepto no caso das línguas vivas) sem que, no entanto, lhes seja vedado requerê-la no prazo de dois dias úteis após a afixação da classificação da prova escrita.
6. Sempre que se realize uma prova oral em avaliação final, o resultado será a média obtida entre a classificação da prova escrita e a classificação da prova oral, devendo esta ser também afixada.
7. O regime de obrigatoriedade da prova oral pode ser alargado a qualquer outra disciplina que não as línguas vivas, sob proposta do responsável da disciplina, e com parecer favorável do Conselho Pedagógico e do Conselho Científico.

E. MELHORIAS DE NOTA

Art.º 17 - Exames para melhoria de classificação

1. Os alunos podem requerer melhoria de classificação a qualquer disciplina, sem restrição numérica, mas uma só vez.
2. A melhoria pode ser feita nas épocas normal e de recurso de avaliação final, até à época de recurso (inclusive) do ano lectivo seguinte ao da aprovação na disciplina. Não se pode realizar melhoria na época normal de avaliação final do ano de aprovação da disciplina.
3. Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de classificação no ano seguinte àquele em que obtiveram aprovação nas disciplinas respectivas têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que tem lugar o novo exame e de prestar provas com o docente (ou docentes) que ministra(m) os referidos programas.
4. Na melhoria de nota prevalece a classificação mais elevada.

F. COMBINAÇÃO DE MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Art.º 18 - Avaliação periódica, final e contínua

1. Uma mesma disciplina pode funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente aos conteúdos teóricos; avaliação contínua relativamente aos conteúdos práticos.

2. Para que os alunos se considerem aprovados a média final tem de ser igual ou superior a 9,5 valores e em nenhum dos tipos de avaliação a classificação pode ser igual ou inferior a 7 valores.
3. No caso de classificação igual ou inferior a 7 valores num dos tipos de avaliação em vigor da disciplina, a classificação positiva do outro tipo poderá ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.
4. A ponderação da parte prática e da parte teórica da disciplina deve ser claramente explicitada nos termos do art.º 2, sendo responsabilidade do docente indicar o índice de ponderação efectivo de cada uma delas na média final da disciplina.
5. Nas disciplinas em que esse índice não tenha sido efectivamente fixado, vigora uma ponderação de 50% para cada uma das componentes, teórica e prática.
6. Os alunos que optem pela combinação de modalidades de avaliação ficam obrigados ao regime de presenças próprio da avaliação contínua apenas em relação às aulas práticas.

G. TRABALHOS DE PESQUISA E SEMINÁRIOS

Art.º 19 - Definição de trabalho de pesquisa

1. Considera-se um trabalho de pesquisa aquele em que haja recolha bibliográfica, documental ou de campo, original e individualizada, cuja apresentação e dimensão obedeça a certos requisitos mínimos, previamente acordados entre docente(s) e aluno ou grupo de alunos.
2. Os critérios, métodos, prazos e formas de realização devem ser discutidos com o docente no início da elaboração do trabalho; o docente deve acompanhar de perto essa elaboração, através de entrevistas e/ou sessões de trabalho.
3. Os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho podem ter uma classificação diferenciada em função da sua participação individual.

Art.º 20 - Seminários

1. Os seminários são disciplinas incluídas nos curricula das licenciaturas, nos termos da legislação em vigor.
2. Para efeitos de avaliação, os alunos ficam obrigados a participar num número determinado de reuniões definido no início do seminário.
3. Para todos os efeitos consideram-se essas reuniões equivalentes a provas de qualquer outro sistema de avaliação, sem prejuízo de outras provas a realizar.
4. Os trabalhos de pesquisa realizados no âmbito do seminário obedecem às normas estipuladas no art.º 19.
5. Todas as decisões quanto às modalidades de avaliação, organização e funcionamento do seminário, deverão ficar registadas no livro de sumários, conforme o estipulado no art.º 2.
6. Os seminários do Ramo Educacional, dada a sua especificidade, não podem ser repetidos para efeito de melhoria de nota.

H. APRESENTAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES E SUA APLICAÇÃO

Art.º 21 - Forma de apresentação das classificações

1. Todas as classificações devem ser afixadas em pautas datadas e assinadas pelo docente da disciplina.
2. Todas as classificações relativas a provas ou a trabalhos que servem de fundamento à classificação final têm de ser publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20), até às décimas.
3. As classificações finais são apresentadas em números inteiros, (escala de 0 a 20), sendo as décimas arredondadas à unidade, por defeito até ao meio valor, e por excesso a partir do meio valor.

Art.º 22 - Prazos de afixação das classificações

1. Os resultados da primeira prova de avaliação periódica devem ser afixados até, no máximo, 30 dias úteis após a realização da mesma, salvo por deferimento por parte do Conselho Pedagógico de pedido de alargamento deste prazo feito pelo docente. O alargamento só poderá ser deferido quando devidamente justificado. O prazo nunca pode ser alargado para mais de 45 dias úteis após a realização da referida prova.
2. Os resultados da segunda prova de avaliação periódica devem ser afixados até 2 dias úteis antes da realização da prova de repescagem respectiva.
3. Os resultados dos exames devem ser afixados até 2 dias úteis antes da realização das provas orais respectivas, com indicação explícita do dia e hora em que estas se realizam.
4. Os resultados das provas orais devem ser afixados no próprio dia em que as provas se realizam.
5. Os resultados dos exames da segunda época (Setembro) devem ser afixados até 2 dias úteis do início das inscrições no ano lectivo seguinte.
6. Relativamente à afixação das classificações das provas realizadas em regime de avaliação contínua, consultar o disposto no art.º 7.
7. Estes prazos vigoram sem prejuízo de quaisquer outros que os Conselhos Pedagógico e Directivo venham a determinar e publicitar em tempo oportuno.

I. CONDIÇÕES DE PRESTAÇÃO E CONSULTA DAS PROVAS

Art.º 23 - Consulta das provas

1. Os alunos têm o direito de consultar as suas provas e outros elementos de avaliação depois de classificados, desde que na presença do docente.
2. Em caso de prestação de prova oral, os alunos têm o direito de conhecer previamente a classificação da prova escrita correspondente.

Art.º 24 - Condições de prestação de provas e casos de fraude

1. No início de cada prova o docente deve informar claramente os alunos acerca das condições de prestação da prova, incluindo a cotação das perguntas.
2. Os alunos que desistam durante a realização da prova devem fazer uma declaração de desistência assinada na folha de prova, e entregá-la ao docente.
3. Em caso de fraude comprovada, o docente deve anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.
4. Caso haja apenas suspeita de fraude, deve o docente comunicar todas as informações sobre a sua fundamentação ao Conselho Pedagógico, o qual tomará posição depois de ouvidas as partes envolvidas.
5. No caso de fraude grave comprovada, o Conselho Pedagógico comunicará o facto à secção disciplinar do Senado da Universidade.

Art.º 25 - Identificação dos alunos no momento de prestação de provas

1. Os docentes encarregados de vigiar quaisquer provas devem exigir aos alunos documento comprovativo da sua identidade.
2. Os docentes encarregados de vigiar provas de avaliação periódica e exames finais devem fazer circular uma folha de presenças, devidamente datada e rubricada pelo docente que recolher as assinaturas dos alunos.

J. CALENDÁRIO DE PROVAS

Art.º 26 - Direito a reclamação relativa ao calendário de provas

1. Dadas as dificuldades na elaboração do calendário nos cursos com múltiplas variantes, está previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano. O prazo é de cinco dias úteis depois de afixado o calendário das provas.
2. As reclamações devem ser dirigidas à Presidência do Conselho Pedagógico e entregues no secretariado desse órgão. O(*) Presidente do Conselho Pedagógico poderá delegar num ou mais membros deste Conselho o poder de resolução destas situações.

K. DISPOSIÇÕES ESPECÍFICAS PARA A AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

A presente adenda tem em conta sobretudo os estudantes deficientes visuais e motores, não havendo qualquer disposição especial dirigida, por exemplo, a estudantes deficientes auditivos. No entanto, assim que se verificar a necessidade das referidas disposições existirem, serão introduzidas alterações.

I. Apresentação do enunciado das provas

Este deve ser entregue sob a forma que mais beneficiar o estudante que vai realizar a prova, ou seja, no caso dos deficientes visuais deverá ser apresentado em Braille, em sonoro (gravado) ou ampliado (A3, por exemplo). O pressuposto base é que existem vários tipos de deficiência visual: os invisuais (cegos de nascença ou muito novos), os cegos (aqueles que cegaram já quando adultos ou jovens) e ainda os amblíopes (pessoas que têm ainda um resíduo visual, necessitando, no entanto, de outros meios para os auxiliar nas suas necessidades).

O professor deve solicitar que o formato do enunciado das provas pretendido seja mencionado na ficha que cada estudante lhe entrega.

II. Adaptação do conteúdo da prova

Caso o enunciado contenha elementos impossíveis de serem compreendidos pelos estudantes (por exemplo a utilização de ilustrações, gráficos, etc.) e sempre que esses elementos sejam essenciais para a compreensão do enunciado, deverão professor e SAEDV (Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente Visual) estudar qual a forma mais adequada de os apresentar. Caso se prove que é impossível a apresentação desses elementos noutros formatos, eles devem ser retirados, procedendo-se à adaptação do enunciado.

Para as provas de consulta, o estudante, professor e SAEDV deverão estudar qual a forma mais adequada para a prestação deste tipo de provas, não se excluindo a possibilidade de apoio de um *secretário pessoal* (esta pessoa terá o papel de, por exemplo, no caso dos deficientes visuais, ser “os olhos” desses estudantes, fazendo as leituras que sejam necessários no momento da prova), a ser garantido pelo SAEVD.

III. Prestação de provas

Deve ser o estudante a escolher a forma que mais lhe convém para a realização da prova: pode optar por realizar a prova com o apoio do material disponível no SAEDV (Braille-n-print e computadores), na máquina de escrever normal ou usando outros métodos e meios que não prejudiquem as condições de igualdade em relação aos demais estudantes.

Para o caso dos estudantes amblíopes, por exemplo, devem os estudantes ser autorizados a escrever os seus testes em folhas especiais a fornecer pelo SAEDV (trata-se de folhas com espaços maiores entre linhas).

IV. Tempo suplementar para a realização da prova

Os estudantes com deficiência devem ter um tempo suplementar para a realização da sua prova. Esse tempo não deve exceder, para um teste com a duração de 2 horas, os 30 minutos. Caso a duração normal do teste for superior a duas horas, o tempo suplementar deve ser calculado de uma forma proporcional ao anteriormente apresentado. A este tempo suplementar deve ser adicionado o tempo de tolerância que é atribuído a cada prova e a todos os estudantes.

Se algum aluno estudante que necessita mais tempo suplementar do que aquele que fica aqui definido, deverá dirigir-se ao seu professor e ao Conselho Pedagógico através de uma exposição escrita onde fique demonstrada a pertinência dessa necessidade.

Os prazos de entrega de trabalhos práticos escritos deverão ser alargados, em termos definidos pelos docentes, no caso de estudantes em que os respectivos condicionantes específicos o recomendem.

V. Local para a prestação de provas

Os estudantes com NEE's poderão prestar as suas provas num espaço alternativo sempre que a utilização de equipamentos ou o recurso a um secretário prejudique a prestação da avaliação dos restantes colegas.

VI. Dúvidas na aplicação das disposições

Qualquer dúvida que surja sobre estas disposições ou de outra qualquer situação relacionada com as dificuldades dos Estudantes com Necessidades Educativas Especiais, deve ser discutida com o SAEDV, que está disponível para esclarecer dúvidas e apoiar na resolução de dificuldades.

L. DISPOSIÇÕES FINAIS

O Conselho Pedagógico reserva-se o direito de tomar as providências que entenda necessárias a fim de resolver eventuais irregularidades no processo de avaliação.

NORMAS ESPECÍFICAS DO RAMO DE FORMAÇÃO EDUCACIONAL E DO RAMO DE TRADUÇÃO

Os alunos devem ter em atenção as Normas de Avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

A. RAMO DE FORMAÇÃO EDUCACIONAL:

1.

- a) A selecção e seriação dos candidatos ao Ramo Educacional far-se-á segundo a média total de disciplinas dos dois primeiros anos de curso, excluindo duas disciplinas (condição para a passagem do ano). Estas disciplinas corresponderão àquelas em que o candidato apresenta classificações mais baixas ou a disciplinas em atraso quando as haja;
- b) A média obtida será calculada até às décimas; em caso de empate, será calculada até às centésimas;
- c) Mantendo-se a situação de empate, será dada preferência na selecção àqueles alunos que tenham aprovação em todas as disciplinas do 1º e 2º anos;
- d) Se for necessário, recorrer-se-á à idade do concorrente, tendo preferência o candidato mais velho.

2.

- a) Admissão ao Estágio Pedagógico com aproveitamento em todas as disciplinas até ao 4º ano; os alunos que terminam o 4º ano na época de recurso (Setembro), só podem concorrer a lugar de estágio em Julho do ano seguinte.
- b) Estágio Pedagógico nas escolas fixadas pela Direcção Regional de Educação do Norte, de acordo com a Faculdade de Letras;

B. RAMO DE TRADUÇÃO

Os alunos de LLM poderão optar pelo Ramo de Tradução nas seguintes condições:

- a) Os alunos provenientes das variantes em que estão inscritos, *excepto* os alunos inscritos na variante de Estudos Portugueses;
- b) Serão candidatos à admissão nestes cursos, os alunos inscritos no 2º ano, que reunam as condições de transição para o 3º ano do respectivo curso;
- c) Os candidatos serão seleccionados de acordo com as normas estabelecidas.

**NORMAS DE AVALIAÇÃO
DA LICENCIATURA EM HISTÓRIA DA ARTE
ANO LECTIVO 2000/2001**

A. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Art.º 1 - Caracterização das modalidades de avaliação

1. Admitem-se as seguintes modalidades de avaliação:
 - a) Avaliação contínua;
 - b) Avaliação final.
2. Nos termos do artigo 13, é permitida a combinação, numa mesma disciplina, da modalidade de avaliação contínua com a modalidade de avaliação final, prevalecendo, dentro de cada uma destas formas de avaliação, as normas respectivas.
3. Poderão existir, em alternativa ou em combinação com outras modalidades, trabalhos de pesquisa ou de campo obrigatórios, definidos nos termos dos artigos 2, 13, 15 e 16.

Art.º 2 - Definição inicial da avaliação e sua apresentação

1. No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina, o docente deve comunicar o plano de avaliação e dialogar com os alunos acerca dos diferentes aspectos, explicitando:
 - a) Objectivos pedagógico-didácticos;
 - b) Modalidades de avaliação, com referência à existência ou não de avaliação contínua e à forma como, dentro dos limites impostos nestas normas, esta poderá ser combinada com a outra modalidade;
 - c) Existência ou não de trabalhos de investigação obrigatórios e ou facultativos;
 - d) Índices e critérios de ponderação de cada uma das componentes de avaliação (testes, trabalhos de investigação, trabalhos de campo, participação nas aulas teóricas e práticas);
 - e) Número e tipo de testes mínimo para as disciplinas em modalidade de avaliação contínua.
2. O estipulado no ponto 1 deve obrigatoriamente ser registado pelo docente no livro de sumários, até ao fim do primeiro mês de aulas. O livro de sumários deve estar actualizado e à disposição dos alunos.
3. O plano de avaliação terá em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:
 - a) Número de alunos;
 - b) Número de docentes;
 - c) Natureza da disciplina e conteúdos a leccionar.
4. Todos os alunos devem tomar conhecimento desde o início do ano lectivo do plano de avaliação de cada uma das disciplinas em que estão inscritos. Em caso algum poderão invocar desconhecimento desse plano nos momentos de avaliação.

B. AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Art.º 3 - Elementos de avaliação

1. A modalidade de avaliação contínua terá um número de provas mínimo a definir pelo docente no início do ano lectivo e em correlação directa com as matérias a leccionar. Estas devem ser distribuídas regularmente, consistindo na realização complementar ou em alternativa de vários tipos de provas: trabalhos escritos e orais, relatórios de leitura ou de trabalho de campo, elaboração de bibliografias críticas, testes escritos ou orais, etc.
2. Os alunos devem ser informados sobre todos os elementos de avaliação, incluindo os trabalhos orais e a participação nas aulas, e sobre os critérios de ponderação adoptados, critérios esses que não poderão ser alterados *a posteriori* sem o prévio acordo dos alunos.

3. Uma das provas tem de ser obrigatoriamente escrita.

Art.º 4 - Inscrição e desistência

1. A inscrição nesta modalidade de avaliação é feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.
2. Os alunos só podem desistir da avaliação contínua até um mês antes do início do calendário de avaliação final. Os alunos que desistirem da avaliação contínua poderão submeter-se ao regime de avaliação final.
3. Uma informação quantitativa e/ou qualitativa sobre a avaliação contínua deve ser afixada necessariamente até uma semana antes do prazo limite da desistência da avaliação contínua.
4. A desistência da avaliação contínua efectua-se por comunicação escrita, datada e assinada. No período de aulas deve ser entregue pessoalmente ao docente.

Art.º 5 - Funcionamento das aulas

1. A avaliação contínua apenas pode ser realizada em turmas cuja frequência média não exceda 30 alunos.
2. O quantitativo referido no ponto anterior poderá, eventualmente, ser alterado, após autorização do Conselho Pedagógico, e mediante justificação do docente.
3. As disciplinas ou turmas que funcionam no regime de avaliação contínua podem ter aulas durante a interrupção motivada pelas primeiras provas de avaliação periódica, mediante acordo entre professor e alunos.

Art.º 6 - Exigência de presença às aulas

1. A avaliação contínua obriga à presença do aluno, no mínimo, em 75% das aulas.
2. A presença dos alunos é verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.
3. O docente é o responsável pelas folhas de presença assinadas pelos alunos, que as podem consultar, de modo a controlarem as suas faltas.

Art.º 7 - Prazo de afixação das classificações

1. As classificações da avaliação contínua devem ser regularmente comunicadas aos alunos, e devem ser publicadas até uma semana antes do prazo limite de desistência da avaliação contínua.
2. O docente deverá comunicar aos alunos a classificação de cada prova escrita no prazo máximo de 30 dias após a realização da mesma. Este prazo só poderá ser alterado mediante acordo prévio entre docente e discentes.
3. Caso haja impossibilidade justificável por parte do docente em cumprir o disposto nos números 1 e 2 deste artigo, este deverá informar os discentes da sua situação. Ao não cumprir o n.º 1, o docente deverá ainda alargar o prazo de desistência de avaliação contínua. Em caso algum um aluno poderá ficar privado de desistir da avaliação contínua e optar pela avaliação final por falta de informação sobre as suas classificações.
4. A classificação das provas orais deve ser afixada no dia de realização das mesmas.
5. A classificação final dos alunos deve ser afixada, com as ponderações de cada tipo de prova claramente explícitas, até 21 dias úteis após o último dia de aulas.

Art.º 8 - Aprovação em avaliação contínua

1. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação contínua, a média final deve ser igual ou superior a 9,5 valores.

Art.º 9 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação contínua é considerado reprovado, tendo, no entanto, direito a realizar exame final na época de recurso e nas condições fixadas pelo art.º 10.

C. AVALIAÇÃO FINAL

Art.º 10 - Tipos de provas

1. O exame final é constituído por uma prova escrita e, se necessário ou requerido, uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.
2. Nos exames finais, nas épocas de recurso e especial, há apenas uma chamada por cada disciplina.
3. Nas disciplinas com prova prática obrigatória no exame final, esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo, realizado ao longo do ano lectivo, desde que para tal haja acordo entre professor e aluno, nos termos do art.º 2 e do art.º 13.
4. Os alunos podem realizar exames na época de Setembro a todas as disciplinas a cujas provas faltaram ou de que desistiram em regime de avaliação contínua, excepto às disciplinas do primeiro semestre, cuja época de recurso é a de Julho.
5. Para os alunos que realizem recurso de qualquer modalidade de avaliação em Setembro, existe um limite de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, para além das referidas no ponto anterior.
6. Na época especial (Dezembro), os alunos podem fazer exame final a um máximo de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, desde que estas sejam suficientes para a obtenção de grau ou diploma.
7. Os alunos inscritos no 4º ano podem realizar recurso da classificação de avaliação contínua na época normal, sem limite do número de disciplinas.
8. O recurso contemplado no número anterior não pode ser repetido na época de Setembro.

Art.º 11 - Provas orais em avaliação final

1. As provas orais devem realizar-se em salas abertas ao público, perante um júri constituído por um mínimo de dois docentes da área em questão.
2. Um dos elementos do júri deve ser o docente da turma em que o aluno está inscrito.
3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de dois dias úteis após a afixação das classificações da prova escrita correspondente, conforme estipulado no art.º 18, ponto 1.
4. A nota mínima de admissão à prova oral é de 7,5.
5. Os alunos que obtenham na prova escrita classificação igual ou superior a 9,5 valores ficam dispensados da prova oral sem que, no entanto, lhes seja vedado requerê-la no prazo de dois dias úteis após a afixação da classificação da prova escrita.
6. Sempre que se realize uma prova oral em avaliação final, o resultado será a média obtida entre a classificação da prova escrita e a classificação da prova oral, devendo esta ser também afixada.
7. O regime de obrigatoriedade da prova oral pode ser alargado a qualquer disciplina, sob proposta do responsável da disciplina, e com parecer favorável do Conselho Pedagógico e do Conselho Científico.

D. MELHORIAS DE NOTA

Art.º 12 - Exames para melhoria de classificação

1. Os alunos podem requerer melhoria de classificação a qualquer disciplina, sem restrição numérica, mas uma só vez.

E. COMBINAÇÃO DE MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

2. A melhoria pode ser feita nas épocas normal e de recurso de avaliação final, até à época de recurso (inclusivo) do ano lectivo seguinte ao da aprovação na disciplina. Não se pode realizar melhoria na época normal de avaliação final do ano de aprovação da disciplina.
3. Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de classificação no ano seguinte àquele em que obtiveram aprovação nas disciplinas respectivas têm de se inscrever aos programas leccionados durante o ano lectivo em que tem lugar o novo exame e de prestar provas com o docente (ou docentes) que ministraram os referidos programas.
4. Na melhoria de nota prevalece a classificação mais elevada.

Art.º 13 - Avaliação final e contínua

1. Uma mesma disciplina pode funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação final relativamente aos conteúdos técnicos; avaliação contínua relativamente aos conteúdos práticos.
2. Para que os alunos se considerem aprovados a média final tem de ser igual ou superior a 7,5 valores e em nenhum dos tipos de avaliação a classificação pode ser igual ou inferior a 7 valores.
3. No caso de classificação igual ou inferior a 7 valores num dos tipos de avaliação em vigor da disciplina, a classificação positiva do outro tipo poderá ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.
4. A ponderação da parte prática e da parte teórica da disciplina deve ser claramente explicitada nos termos do art.º 2, sendo responsabilidade do docente indicar o índice de ponderação efectivo de cada uma delas na média final da disciplina.
5. Nas disciplinas em que esse índice não tenha sido efectivamente fixado, vigora uma ponderação de 50% para cada uma das componentes, teórica e prática.
6. Os alunos que optem pela combinação de modalidades de avaliação ficam obrigados ao regime de presenças próprio da avaliação contínua apenas em relação às aulas práticas.

F. TRABALHOS DE PESQUISA E SEMINÁRIOS

Art.º 14 - Definição de trabalho de pesquisa

1. Considera-se um trabalho de pesquisa aquele em que haja recolha bibliográfica, documental ou de campo, original e individualizada, cuja apresentação e dimensão obedeça a certos requisitos mínimos, previamente acordados entre docente(s) e aluno ou grupo de alunos.
2. Os critérios, métodos, prazos e formas de realização devem ser discutidos com o docente no início da elaboração do trabalho; o docente deve acompanhar de perto essa elaboração, através de entrevistas e/ou sessões de trabalho.
3. Os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho podem ter uma classificação diferenciada em função da sua participação individual.

Art.º 15 - Seminários

1. Os seminários são disciplinas incluídas nos *currícula* das licenciaturas, nos termos da legislação em vigor.
2. Para efeitos de avaliação, os alunos ficam obrigados a participar num número determinado de reuniões definidas no início do semestrio.
3. Para todos os efeitos consideram-se essas reuniões equivalentes a provas de qualquer outro sistema de avaliação, sem prejuízo de outras provas a realizar.
4. Os trabalhos de pesquisa realizados no âmbito do semestrio obedecem às normas estipuladas no art.º 14.
5. Todas as decisões quanto às modalidades de avaliação, organização e funcionamento do semestrio, deverão ficar registadas no livro de sumários, conforme o estipulado no art.º 2.

6. Os seminários darão origem a um trabalho de síntese, cuja dimensão obedeça a certos requisitos mínimos, fixados pelo DCTP, os quais devem ser discutidos publicamente, perante um júri de pelo menos dois docentes, sendo um deles o responsável pelo seminário.

G. APRESENTAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES E SUA APLICAÇÃO

Art.º 16 - Forma de apresentação das classificações

1. Todas as classificações devem ser afixadas em pautas datadas e assinadas pelo docente da disciplina.
2. Todas as classificações relativas a provas ou a trabalhos que servem de fundamento à classificação final têm de ser publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20), até às décimas.
3. As classificações finais são apresentadas em números inteiros, (escala de 0 a 20), sendo as décimas arredondadas à unidade, por defeito até ao meio valor, e por excesso a partir do meio valor.

Art.º 17 - Prazos de afixação das classificações

1. Os resultados dos exames devem ser afixados até 2 dias úteis antes da realização das provas orais respectivas, com indicação explícita do dia e hora em que estas se realizam.
2. Os resultados das provas orais devem ser afixados no próprio dia em que as provas se realizam.
3. Os resultados dos exames da segunda época (Setembro) devem ser afixados até 2 dias úteis do início das inscrições no ano lectivo seguinte.
4. Os resultados dos Trabalhos de Pesquisa e Seminários devem ser afixados até dois dias úteis do início das inscrições no ano lectivo seguinte.
5. Relativamente à afixação das classificações das provas realizadas em regime de avaliação contínua, consultar o disposto no art.º 7.
6. Estes prazos vigoram sem prejuízo de quaisquer outros que os Conselhos Pedagógico e Directivo venham a determinar e publicitar em tempo oportuno.

H. CONDIÇÕES DE PRESTAÇÃO E CONSULTA DAS PROVAS

Art.º 18 - Consulta das provas

1. Os alunos têm o direito de consultar as suas provas e outros elementos de avaliação depois de classificados, desde que na presença do docente.
2. Em caso de prestação de prova oral, os alunos têm o direito de conhecer previamente a classificação da prova escrita correspondente.

Art.º 19 - Condições de prestação de provas e casos de fraude

1. No início de cada prova o docente deve informar claramente os alunos acerca das condições de prestação da prova, incluindo a cotação das perguntas.
2. Os alunos que desistam durante a realização da prova devem fazer uma declaração de desistência assinada na folha de prova, e entregá-la ao docente.
3. Em caso de fraude comprovada, o docente deve anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.
4. Caso haja apenas suspeita de fraude, deve o docente comunicar todas as informações sobre a sua fundamentação ao Conselho Pedagógico, o qual tomará posição depois de ouvidas as partes envolvidas.
5. No caso de fraude grave comprovada, o Conselho Pedagógico comunicará o facto à secção disciplinar do Senado da Universidade.

Art.º 20 - Identificação dos alunos no momento de prestação de provas

1. Os docentes encarregados de vigiar quaisquer provas devem exigir aos alunos documento comprovativo da sua identidade.
2. Os docentes encarregados de vigiar exames finais devem fazer circular uma folha de presenças, devidamente datada e rubricada pelo docente que recolher as assinaturas dos alunos.

I. CALENDÁRIO DE PROVAS

Art.º 21 - Direito a reclamação relativa ao calendário de provas

1. Dadas as dificuldades na elaboração do calendário nos cursos com múltiplas variantes, está previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano. O prazo é de cinco dias úteis depois de afixado o calendário das provas.
2. As reclamações devem ser dirigidas à Presidência do Conselho Pedagógico e entregues no secretariado desse órgão. O(ª) Presidente do Conselho Pedagógico poderá delegar num ou mais membros deste Conselho o poder de resolução destas situações.

J. DISPOSIÇÕES ESPECÍFICAS PARA A AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

A presente adenda tem em conta sobretudo os estudantes deficientes visuais e motores, não havendo qualquer disposição especial dirigida, por exemplo, a estudantes deficientes auditivos. No entanto, assim que se verificar a necessidade das referidas disposições existirem, serão introduzidas alterações.

I. Apresentação do enunciado das provas

Este deve ser entregue sob a forma que mais beneficiar o estudante que vai realizar a prova, ou seja, no caso dos deficientes visuais deverá ser apresentado em Braille, em sonoro (gravado) ou ampliado (A3, por exemplo). O pressuposto base é que existem vários tipos de deficiência visual: os invisuais (cegos de nascença ou muito novos), os cegos (aqueles que cegaram já quando adultos ou jovens) e ainda os amblíopes (pessoas que têm ainda um resíduo visual, necessitando, no entanto, de outros meios para os auxiliar nas suas necessidades).

O professor deve solicitar que o formato do enunciado das provas pretendido seja mencionado na ficha que cada estudante lhe entrega.

II. Adaptação do conteúdo da prova

Caso o enunciado contenha elementos impossíveis de serem compreendidos pelos estudantes (por exemplo a utilização de ilustrações, gráficos, etc.) e sempre que esses elementos sejam essenciais para a compreensão do enunciado, deverão professor e SAEDV (Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente Visual) estudar qual a forma mais adequada de os apresentar. Caso se prove que é impossível a apresentação desses elementos noutros formatos, eles devem ser retirados, procedendo-se à adaptação do enunciado.

Para as provas de consulta, o estudante, professor e SAEDV deverão estudar qual a forma mais adequada para a prestação deste tipo de provas, não se excluindo a possibilidade de apoio de um *secretário pessoal* (esta pessoa terá o papel de, por exemplo, no caso dos deficientes visuais, ser "os olhos" desses estudantes, fazendo as leituras que sejam necessários no momento da prova), a ser garantido pelo SAEVD.

III. Prestação de provas

Deve ser o estudante a escolher a forma que mais lhe convém para a realização da prova: pode optar por realizar a prova com o apoio do material disponível no SAEDV (Braille-n-print e computadores), na máquina de escrever normal ou usando outros métodos e meios que não prejudiquem as condições de igualdade em relação aos demais estudantes.

Para o caso dos estudantes amblíopes, por exemplo, devem os estudantes ser autorizados a escrever os seus testes em folhas especiais a fornecer pelo SAEDV (trata-se de folhas com espaços maiores entre linhas).

IV. Tempo suplementar para a realização da prova

Os estudantes com deficiência devem ter um tempo suplementar para a realização da sua prova. Esse tempo não deve exceder, para um teste com a duração de 2 horas, os 30 minutos. Caso a duração normal do teste for superior a duas horas, o tempo suplementar deve ser calculado de uma forma proporcional ao anteriormente apresentado. A este tempo suplementar deve ser adicionado o tempo de tolerância que é atribuído a cada prova e a todos os estudantes.

Se algum aluno estudante que necessita mais tempo suplementar do que aquele que fica aqui definido, deverá dirigir-se ao seu professor e ao Conselho Pedagógico através de uma exposição escrita onde fique demonstrada a pertinência dessa necessidade.

Os prazos de entrega de trabalhos práticos escritos deverão ser alargados, em termos definidos pelos docentes, no caso de estudantes em que os respectivos condicionantes específicos o recomendem.

V. Local para a prestação de provas

Os estudantes com NEE's poderão prestar as suas provas num espaço alternativo sempre que a utilização de equipamentos ou o recurso a um secretário prejudique a prestação da avaliação dos restantes colegas.

VI. Dúvidas na aplicação das disposições

Qualquer dúvida que surja sobre estas disposições ou de outra qualquer situação relacionada com as dificuldades dos Estudantes com Necessidades Educativas Especiais, deve ser discutida com o SAEDV, que está disponível para esclarecer dúvidas e apoiar na resolução de dificuldades.

K. DISPOSIÇÕES FINAIS

O Conselho Pedagógico reserva-se o direito de tomar as providências que entenda necessárias a fim de resolver eventuais irregularidades no processo de avaliação.

NORMAS DE AVALIAÇÃO
FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
LICENCIATURA EM ARQUEOLOGIA
ANO LECTIVO 2000/2001

A. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Art.º 1 - Caracterização das modalidades de avaliação

1. Admitem-se as seguintes modalidades de avaliação:
 - a) Avaliação contínua;
 - b) Avaliação final.
2. Nos termos do artigo 13, é permitida a combinação, numa mesma disciplina, da modalidade de avaliação contínua com a modalidade de avaliação final, prevalecendo, dentro de cada uma destas formas de avaliação, as normas respectivas.
3. Poderão existir, em alternativa ou em combinação com outras modalidades, trabalhos de pesquisa ou de campo obrigatórios, definidos nos termos dos artigos 2, 13, 15 e 16.

Art.º 2 - Definição inicial da avaliação e sua apresentação

1. No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina, o docente deve comunicar o plano de avaliação e dialogar com os alunos acerca dos diferentes aspectos, explicitando:
 - a) Objectivos pedagógico-didácticos;
 - b) Modalidades de avaliação, com referência à existência ou não de avaliação contínua e à forma como, dentro dos limites impostos nestas normas, esta poderá ser combinada com a outra modalidade;
 - c) Existência ou não de trabalhos de investigação obrigatórios e/ ou facultativos;
 - d) Índices e critérios de ponderação de cada uma das componentes de avaliação (testes, trabalhos de investigação, trabalhos de campo, participação nas aulas teóricas e práticas);
 - e) Número e tipo de testes mínimo para as disciplinas em modalidade de avaliação contínua.
2. O estipulado no ponto 1 deve obrigatoriamente ser registado pelo docente no livro de sumários, até ao fim do primeiro mês de aulas. O livro de sumários deve estar actualizado e à disposição dos alunos.
3. O plano de avaliação terá em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:
 - a) Número de alunos;
 - b) Número de docentes;
 - c) Natureza da disciplina e conteúdos a leccionar.
4. Todos os alunos devem tomar conhecimento desde o início do ano lectivo do plano de avaliação de cada uma das disciplinas em que estão inscritos. Em caso algum poderão invocar desconhecimento desse plano nos momentos de avaliação.

B. AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Art.º 3 - Elementos de avaliação

1. A modalidade de avaliação contínua terá um número de provas mínimo a definir pelo docente no início do ano lectivo e em correlação directa com as matérias a leccionar. Estas devem ser distribuídas regularmente, consistindo na realização complementar ou em alternativa de vários tipos de provas: trabalhos escritos e orais, relatórios de leitura ou de trabalho de campo, elaboração de bibliografias críticas, testes escritos ou orais, etc.

2. Os alunos devem ser informados sobre todos os elementos de avaliação, incluindo os trabalhos orais e a participação nas aulas, e sobre os critérios de ponderação adoptados, critérios esses que não poderão ser alterados *a posteriori* sem o prévio acordo dos alunos.
3. Uma das provas tem de ser obrigatoriamente escrita.

Art.º 4 - Inscrição e desistência

1. A inscrição nesta modalidade de avaliação é feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.
2. Os alunos só podem desistir da avaliação contínua até um mês antes do início do calendário de avaliação final. Os alunos que desistirem da avaliação contínua poderão submeter-se ao regime de avaliação final.
3. Uma informação quantitativa e/ou qualitativa sobre a avaliação contínua deve ser afixada necessariamente até uma semana antes do prazo limite da desistência da avaliação contínua.
4. A desistência da avaliação contínua efectua-se por comunicação escrita, datada e assinada. No período de aulas deve ser entregue pessoalmente ao docente.

Art.º 5 - Funcionamento das aulas

1. A avaliação contínua apenas pode ser realizada em turmas cuja frequência média não exceda 30 alunos.
2. O quantitativo referido no ponto anterior poderá, eventualmente, ser alterado, após autorização do Conselho Pedagógico, e mediante justificação do docente.
3. As disciplinas ou turmas que funcionam no regime de avaliação contínua podem ter aulas durante a interrupção motivada pelas primeiras provas de avaliação periódica, mediante acordo entre professor e alunos.

Art.º 6 - Exigência de presença às aulas

1. A avaliação contínua obriga à presença do aluno, no mínimo, em 75% das aulas.
2. A presença dos alunos é verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.
3. O docente é o responsável pelas folhas de presença assinadas pelos alunos, que as podem consultar, de modo a controlarem as suas faltas.

Art.º 7 - Prazo de afixação das classificações

1. As classificações da avaliação contínua devem ser regularmente comunicadas aos alunos, e devem ser publicadas até uma semana antes do prazo limite de desistência da avaliação contínua.
2. O docente deverá comunicar aos alunos a classificação de cada prova escrita no prazo máximo de 30 dias após a realização da mesma. Este prazo só poderá ser alterado mediante acordo prévio entre docente e discentes.
3. Caso haja impossibilidade justificável por parte do docente em cumprir o disposto nos números 1 e 2 deste artigo, este deverá informar os discentes da sua situação. Ao não cumprir o n.º 1, o docente deverá ainda alargar o prazo de desistência de avaliação contínua. Em caso algum um aluno poderá ficar privado de desistir da avaliação contínua e optar pela avaliação final por falta de informação sobre as suas classificações.
4. A classificação das provas orais deve ser afixada no dia de realização das mesmas.
5. A classificação final dos alunos deve ser afixada, com as ponderações de cada tipo de prova claramente explícitas, até 21 dias úteis após o último dia de aulas.

Art.º 8 - Aprovação em avaliação contínua

1. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação contínua, a média final deve ser igual ou superior a 9,5 valores.

Art.º 9 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação contínua é considerado reprovado, tendo, no entanto, direito a realizar exame final na época de recurso e nas condições fixadas pelo art.º 10.

C. AVALIAÇÃO FINAL*Art.º 10 - Tipos de provas*

1. O exame final é constituído por uma prova escrita e, se necessário ou requerido, uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.
2. Nos exames finais, nas épocas de recurso e especial, há apenas uma chamada por cada disciplina.
3. Nas disciplinas com prova prática obrigatória no exame final, esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo, realizado ao longo do ano lectivo, desde que para tal haja acordo entre professor e aluno, nos termos do art.º 2 e do art.º 13.
4. Os alunos podem realizar exames na época de Setembro a todas as disciplinas a cujas provas faltaram ou de que desistiram em regime de avaliação contínua, excepto às disciplinas do primeiro semestre, cuja época de recurso é a de Julho.
5. Para os alunos que realizem recurso de qualquer modalidade de avaliação em Setembro, existe um limite de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, para além das referidas no ponto anterior.
6. Na época especial (Dezembro), os alunos podem fazer exame final a um máximo de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, desde que estas sejam suficientes para a obtenção de grau ou diploma.
7. Os alunos inscritos no 4º ano podem realizar recurso da classificação de avaliação contínua na época normal, sem limite do número de disciplinas.
8. O recurso contemplado no número anterior não pode ser repetido na época de Setembro.

Art.º 11 - Provas orais em avaliação final

1. As provas orais devem realizar-se em salas abertas ao público, perante um júri constituído por um mínimo de dois docentes da área em questão.
2. Um dos elementos do júri deve ser o docente da turma em que o aluno está inscrito.
3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de dois dias úteis após a afixação das classificações da prova escrita correspondente, conforme estipulado no art.º 18, ponto 1.
4. A nota mínima de admissão à prova oral é de 7,5.
5. Os alunos que obtenham na prova escrita classificação igual ou superior a 9,5 valores ficam dispensados da prova oral sem que, no entanto, lhes seja vedado requerê-la no prazo de dois dias úteis após a afixação da classificação da prova escrita.
6. Sempre que se realize uma prova oral em avaliação final, o resultado será a média obtida entre a classificação da prova escrita e a classificação da prova oral, devendo esta ser também afixada.
7. O regime de obrigatoriedade da prova oral pode ser alargado a qualquer disciplina, sob proposta do responsável da disciplina, e com parecer favorável do Conselho Pedagógico e do Conselho Científico.

D. MELHORIAS DE NOTA*Art.º 12 - Exames para melhoria de classificação*

1. Os alunos podem requerer melhoria de classificação a qualquer disciplina, sem restrição numérica, mas uma só vez.

2. A melhoria pode ser feita nas épocas normal e de recurso de avaliação final, até à época de recurso (inclusive) do ano lectivo seguinte ao da aprovação na disciplina. Não se pode realizar melhoria na época normal de avaliação final do ano de aprovação da disciplina.
3. Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de classificação no ano seguinte àquele em que obtiveram aprovação nas disciplinas respectivas têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que tem lugar o novo exame e de prestar provas com o docente (ou docentes) que ministra(m) os referidos programas.
4. Na melhoria de nota prevalece a classificação mais elevada.

E. COMBINAÇÃO DE MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Art.º 13 - Avaliação final e contínua

1. Uma mesma disciplina pode funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação final relativamente aos conteúdos teóricos; avaliação contínua relativamente aos conteúdos práticos.
2. Para que os alunos se considerem aprovados a média final tem de ser igual ou superior a 9,5 valores e em nenhum dos tipos de avaliação a classificação pode ser igual ou inferior a 7 valores.
3. No caso de classificação igual ou inferior a 7 valores num dos tipos de avaliação em vigor da disciplina, a classificação positiva do outro tipo poderá ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.
4. A ponderação da parte prática e da parte teórica da disciplina deve ser claramente explicitada nos termos do art.º 2, sendo responsabilidade do docente indicar o índice de ponderação efectivo de cada uma delas na média final da disciplina.
5. Nas disciplinas em que esse índice não tenha sido efectivamente fixado, vigora uma ponderação de 50% para cada uma das componentes, teórica e prática.
6. Os alunos que optem pela combinação de modalidades de avaliação ficam obrigados ao regime de presenças próprio da avaliação contínua apenas em relação às aulas práticas.

F. TRABALHOS PRÁTICOS DE ARQUEOLOGIA, TRABALHOS DE PESQUISA E SEMINÁRIOS

Art.º 14 - Definição de Trabalhos Práticos de Arqueologia

1. Considera-se Trabalhos Práticos de Arqueologia obrigatórios nos três primeiros anos da licenciatura aqueles que são desenvolvidos pelo discente enquadrado nas acções propostas e creditadas pela Secção de Arqueologia do Departamento de Ciências e Técnicas do Património.
2. Esses trabalhos terão lugar em momento a determinar para cada acção, no âmbito de todo o ano lectivo (Outubro a Julho e Setembro) nas instalações da Faculdade de Letras da Universidade do Porto ou fora delas, não implicando neste caso custos acrescidos para o discente.
3. Correspondem aos Trabalhos Práticos de Arqueologia em cada ano 5 UC, obrigatoriamente distribuídas da seguinte forma:

- Trabalhos de campo	3 UC
- Análise de dados	2 UC
4. O discente deverá completar as respectivas unidades de crédito com aproveitamento, sendo a classificação final a média ponderada das classificações parcelares, nenhuma destas com menos de 7,5 valores.
5. Caso não seja cumprido com sucesso um dos itens fixados, deverá ser repetido, podendo as classificações dos demais ser consideradas até ao final do ano lectivo seguinte.

Art.º 15 - Definição de trabalho de pesquisa

1. Considera-se um trabalho de pesquisa aquele em que haja recolha bibliográfica, documental ou de campo, original e individualizada, cuja apresentação e dimensão obedeça

a certos requisitos mínimos, previamente acordados entre docente(s) e aluno ou grupo de alunos.

2. Os critérios, métodos, prazos e formas de realização devem ser discutidos com o docente no início da elaboração do trabalho; o docente deve acompanhar de perto essa elaboração, através de entrevistas e/ou sessões de trabalho.
3. Os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho podem ter uma classificação diferenciada em função da sua participação individual.

Art.º 16 - Seminários

1. Os seminários são disciplinas incluídas nos *curricula* das licenciaturas, nos termos da legislação em vigor.
2. Para efeitos de avaliação, os alunos ficam obrigados a participar num número determinado de reuniões definido no início do seminário.
3. Para todos os efeitos consideram-se essas reuniões equivalentes a provas de qualquer outro sistema de avaliação, sem prejuízo de outras provas a realizar.
4. Os trabalhos de pesquisa realizados no âmbito do seminário obedecem às normas estipuladas no art.º 15.
5. Todas as decisões quanto às modalidades de avaliação, organização e funcionamento do seminário, deverão ficar registadas no livro de sumários, conforme o estipulado no art.º 2.
6. O seminário de projecto dará origem a um trabalho de síntese, cuja dimensão obedeça a certos requisitos mínimos, fixados pelo DCTP, o qual deve ser discutido publicamente, perante um júri de pelo menos dois docentes, sendo um deles o responsável pelo seminário.

G. APRESENTAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES E SUA APLICAÇÃO

Art.º 17 - Forma de apresentação das classificações

1. Todas as classificações devem ser afixadas em pautas datadas e assinadas pelo docente da disciplina.
2. Todas as classificações relativas a provas ou a trabalhos que servem de fundamento à classificação final têm de ser publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20), até às décimas.
3. As classificações finais são apresentadas em números inteiros, (escala de 0 a 20), sendo as décimas arredondadas à unidade, por defeito até ao meio valor, e por excesso a partir do meio valor.

Art.º 18 - Prazos de afixação das classificações

1. Os resultados dos exames devem ser afixados até 2 dias úteis antes da realização das provas orais respectivas, com indicação explícita do dia e hora em que estas se realizam.
2. Os resultados das provas orais devem ser afixados no próprio dia em que as provas se realizam.
3. Os resultados dos exames da segunda época (Setembro) devem ser afixados até 2 dias úteis do início das inscrições no ano lectivo seguinte.
4. Os resultados dos Trabalhos Práticos de Arqueologia devem ser afixados até dois dias úteis do início das inscrições no ano lectivo seguinte.
5. Relativamente à afixação das classificações das provas realizadas em regime de avaliação contínua, consultar o disposto no art.º 7.
6. Estes prazos vigoram sem prejuízo de quaisquer outros que os Conselhos Pedagógico e Directivo venham a determinar e publicitar em tempo oportuno.

H. CONDIÇÕES DE PRESTAÇÃO E CONSULTA DAS PROVAS

Art.º 19 - Consulta das provas

1. Os alunos têm o direito de consultar as suas provas e outros elementos de avaliação depois de classificados, desde que na presença do docente.
2. Em caso de prestação de prova oral, os alunos têm o direito de conhecer previamente a classificação da prova escrita correspondente.

Art.º 20 - Condições de prestação de provas e casos de fraude

1. No início de cada prova o docente deve informar claramente os alunos acerca das condições de prestação da prova, incluindo a cotação das perguntas.
2. Os alunos que desistam durante a realização da prova devem fazer uma declaração de desistência assinada na folha de prova, e entregá-la ao docente.
3. Em caso de fraude comprovada, o docente deve anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.
4. Caso haja apenas suspeita de fraude, deve o docente comunicar todas as informações sobre a sua fundamentação ao Conselho Pedagógico, o qual tomará posição depois de ouvidas as partes envolvidas.
5. No caso de fraude grave comprovada, o Conselho Pedagógico comunicará o facto à secção disciplinar do Senado da Universidade.

Art.º 21 - Identificação dos alunos no momento de prestação de provas

1. Os docentes encarregados de vigiar quaisquer provas devem exigir aos alunos documento comprovativo da sua identidade.
2. Os docentes encarregados de vigiar exames finais devem fazer circular uma folha de presenças, devidamente datada e rubricada pelo docente que recolher as assinaturas dos alunos.

I. CALENDÁRIO DE PROVAS

Art.º 22 - Direito a reclamação relativa ao calendário de provas

1. Dadas as dificuldades na elaboração do calendário nos cursos com múltiplas variantes, está previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano. O prazo é de cinco dias úteis depois de afixado o calendário das provas.
2. As reclamações devem ser dirigidas à Presidência do Conselho Pedagógico e entregues no secretariado desse órgão. O(ª) Presidente do Conselho Pedagógico poderá delegar num ou mais membros deste Conselho o poder de resolução destas situações.

J. DISPOSIÇÕES ESPECÍFICAS PARA A AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

A presente adenda tem em conta sobretudo os estudantes deficientes visuais e motores, não havendo qualquer disposição especial dirigida, por exemplo, a estudantes deficientes auditivos. No entanto, assim que se verificar a necessidade das referidas disposições existirem, serão introduzidas alterações.

I. Apresentação do enunciado das provas

Este deve ser entregue sob a forma que mais beneficiar o estudante que vai realizar a prova, ou seja, no caso dos deficientes visuais deverá ser apresentado em Braille, em sonoro (gravado) ou ampliado (A3, por exemplo). O pressuposto base é que existem vários tipos de deficiência visual: os invisuais (cegos de nascença ou muito novos), os cegos (aqueles que cegaram já quando adultos ou jovens) e ainda os amblíopes (pessoas que têm ainda um resíduo visual, necessitando, no entanto, de outros meios para os auxiliar nas suas necessidades).

O professor deve solicitar que o formato do enunciado das provas pretendido seja mencionado na ficha que cada estudante lhe entrega.

II. Adaptação do conteúdo da prova

Caso o enunciado contenha elementos impossíveis de serem compreendidos pelos estudantes (por exemplo a utilização de ilustrações, gráficos, etc.) e sempre que esses elementos sejam essenciais para a compreensão do enunciado, deverão professor e SAEDV (Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente Visual) estudar qual a forma mais adequada de os apresentar. Caso se prove que é impossível a apresentação desses elementos noutros formatos, eles devem ser retirados, procedendo-se à adaptação do enunciado.

Para as provas de consulta, o estudante, professor e SAEDV deverão estudar qual a forma mais adequada para a prestação deste tipo de provas, não se excluindo a possibilidade de apoio de um *secretário pessoal* (esta pessoa terá o papel de, por exemplo, no caso dos deficientes visuais, ser “os olhos” desses estudantes, fazendo as leituras que sejam necessários no momento da prova), a ser garantido pelo SAEDV.

III. Prestação de provas

Deve ser o estudante a escolher a forma que mais lhe convém para a realização da prova: pode optar por realizar a prova com o apoio do material disponível no SAEDV (Braille-n-print e computadores), na máquina de escrever normal ou usando outros métodos e meios que não prejudiquem as condições de igualdade em relação aos demais estudantes.

Para o caso dos estudantes amblíopes, por exemplo, devem os estudantes ser autorizados a escrever os seus testes em folhas especiais a fornecer pelo SAEDV (trata-se de folhas com espaços maiores entre linhas).

IV. Tempo suplementar para a realização da prova

Os estudantes com deficiência devem ter um tempo suplementar para a realização da sua prova. Esse tempo não deve exceder, para um teste com a duração de 2 horas, os 30 minutos. Caso a duração normal do teste for superior a duas horas, o tempo suplementar deve ser calculado de uma forma proporcional ao anteriormente apresentado. A este tempo suplementar deve ser adicionado o tempo de tolerância que é atribuído a cada prova e a todos os estudantes.

Se algum aluno estudante que necessita mais tempo suplementar do que aquele que fica aqui definido, deverá dirigir-se ao seu professor e ao Conselho Pedagógico através de uma exposição escrita onde fique demonstrada a pertinência dessa necessidade.

Os prazos de entrega de trabalhos práticos escritos deverão ser alargados, em termos definidos pelos docentes, no caso de estudantes em que os respectivos condicionantes específicos o recomendem.

V. Local para a prestação de provas

Os estudantes com NEE's poderão prestar as suas provas num espaço alternativo sempre que a utilização de equipamentos ou o recurso a um secretário prejudique a prestação da avaliação dos restantes colegas.

VI. Dúvidas na aplicação das disposições

Qualquer dúvida que surja sobre estas disposições ou de outra qualquer situação relacionada com as dificuldades dos Estudantes com Necessidades Educativas Especiais, deve ser discutida com o SAEDV, que está disponível para esclarecer dúvidas e apoiar na resolução de dificuldades.

K. DISPOSIÇÕES FINAIS

O Conselho Pedagógico reserva-se o direito de tomar as providências que entenda necessárias a fim de resolver eventuais irregularidades no processo de avaliação.

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS DA FACULDADE DE LETRAS

Revista da Faculdade de Letras

Séries de:

História
Filosofia
Línguas e Literaturas
Geografia
Sociologia

Portugalia (Instituto de Arqueologia)

Revista de História (Centro de História da Univ. do Porto)

Intercâmbio (Instituto de Estudos Franceses da FLUP) (com 5 suplementos)

Via Spiritus. Revista de História da Espiritualidade e do Sentimento Religioso (Centro Inter-Universitário de História da Espiritualidade da Universidade do Porto - Instituto de Cultura Portuguesa da Faculdade de Letras da Universidade do Porto)

Mediaevalia. Textos e Estudos, vol. 1 (1992) - vol. 10 (1987). Revista do Gabinete de Filosofia Medieval da FLUP, publicada e distribuída pela Fundação Eng. António de Almeida, Porto.

ACTAS DE COLÓQUIOS E CONGRESSOS

O Porto na época Moderna (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1979), "Revista de História", Porto, INIC/Centro de História UP, vol. II, 1979, vol. III, 1980.

Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste (Novembro de 1983), "Portugalia", Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Arqueologia, nova série, IV-V, 1983-1984.

Perspectivas e Leituras do Universo Kafkiano (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1983), Lisboa, Apáginastantas, 1984.

I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1984), Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA), 1986.

II Jornadas Luso - Espanholas de História Medieval (Novembro de 1985), 4 vols., Porto, Centro de História UP/INIC, 1987, 1989, 1990.

Problemáticas em História Cultural (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo I", 1987.

Victor Hugo e Portugal. No centenário da sua Morte. (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987). Actas do Colóquio, Porto, Ed. subsidiada pela Fundação Eng. António de Almeida e pela Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.

Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Ingleses, 1988.

La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987), Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française - Secção de Sociologia da Faculdade de Letras do Porto, 1988.

Congresso Internacional "Bartolomeu Dias e a sua Época", 5 vols., Porto, Universidade do Porto - Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, 1989.

Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão. Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português - Alemão (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1988), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Germanísticos, "Línguas e Literaturas - Anexo III", 1989.

- Eça e "Os Maias"*, Actas do 1º Encontro Internacional de Queirozianos (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1988), Colecção "Perspectivas Actuais", Porto, Edições ASA, 1990.
- II Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia. L'Identité Régionale. L'Idée de Région dans l'Europe du Sud-Ouest* (CENPA, Bordéus, Março de 1988), Paris, CNRS, 1991.
- 4ª Jornadas Porbase: actas*, Porto, Faculdade de Letras da U. P., 1991.
- A Recepção da Revolução Francesa em Portugal e no Brasil* (Faculdade de Letras do Porto, 2-9 de Novembro de 1989), 2 vols., Porto, Universidade do Porto, 1992.
- VI Colóquio Ibérico de Geografia: programa*, Porto, Faculdade de Letras da U. P., Instituto de Geografia, 1992.
- VI Colóquio Ibérico de Geografia: resumo de comunicações*, Porto, Faculdade de Letras da U. P., Instituto de Geografia, 1992.
- VI Colóquio Ibérico de Geografia: visitas de estudo: curta duração*, Porto, Faculdade de Letras da U. P., Instituto de Geografia, 1992.
- VI Colóquio Ibérico de Geografia: lista de participantes*, Porto, Faculdade de Letras da U. P., Instituto de Geografia, 1992.
- Espiritualidade e Corte em Portugal nos Séculos XVI-XVIII* (Actas do Colóquio de Maio, 1992), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo V", 1993.
- 1º Congresso de Arqueologia Peninsular* (Porto, 12-18 de Outubro de 1993), Actas, "Trabalhos de Antropologia e Etnologia - vol. XXXIV - Fasc. 1-2", 3 vols., Porto, Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, 1993-1994.
- Antero de Quental e o Destino de uma Geração*, Actas do Colóquio Internacional no Centenário da sua Morte (Faculdade de Letras do Porto, 20-22 de Novembro de 1991), Colecção "Perspectivas Actuais/Educação", Porto, Edições Asa, 1994.
- Verbo e estruturas fráscas*, actas do IV Colóquio Internacional de Linguística Hispânica, Porto, Faculdade de Letras, 1994.
- Vergílio Ferreira Cinquenta Anos de Vida Literária*, Actas do Colóquio Interdisciplinar, Porto: Fundação Eng.º António de Almeida, 1995.
- Colóquio - Os últimos fins na Cultura Ibérica dos sécs. XV a XVIII*, Porto, Faculdade de Letras, Instituto de Cultura Portuguesa, 1997.
- Diplomatique royale du moyen-âge XIII-XIV^{ème} siècles*, actes du colloque, Porto, Faculdade de Letras do Porto, 1996.
- Jornadas de Estudos Norte Portugal-Aquitânia - O Poder Regional: mitos e realidades*, Porto: Universidade do Porto, 1996.
- Rodrigues de Freitas - A Obra e os Contextos*, Actas do Colóquio, Porto, Centro Leonardo Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1997.
- A Indústria Portuense em Perspectiva Histórica*, Actas do Colóquio, Porto, Centro Leonardo Coimbra, F.L.U.P., 1998.
- Almada Negreiros e a Descoberta como Necessidade*, Actas do Colóquio Interdisciplinar, Porto: Fundação Eng.º António de Almeida, D. L. 1998. ISBN 972-8386-18-4.
- Conferência sobre arquivos universitários*, Porto: Faculdade de Letras da U. P., 1999.
- Ensino das Línguas Vivas no Ensino Superior em Portugal*, Actas do 4º Encontro Nacional, Porto: Faculdade de Letras do Porto, 1999.

INDICAÇÕES ÚTEIS

- REITORIA - Rua D. Manuel II
 - Tel.: 607 35 00 / Fax: 609 87 36
- F.L.U.P. - Via Panorâmica, s/n – 4150-564 Porto
 - Tel.: 607 71 00 / Fax: 609 16 10
 - Email: flup@letras.up.pt.
- Departamentos e Institutos da FLUP:
 - . Departamento de Ciências e Técnicas do Património - Tel.: 607 71 81
 - . Instituto de Estudos Franceses, Sala Brasileira - Tel.: 607 71 82
 - . Instituto de Estudos Ingleses e Norte-Americanos - Tel.: 607 71 83
 - . Instituto de Estudos Germanísticos, Sala de Neerlandês, Sala de Estudos Escandinavos - Tel.: 607 71 84
 - . Instituto de Ciências da Educação - Tel.: 607 71 86
 - . Instituto de Sociologia - Tel.: 607 71 90
 - . Instituto de Geografia - Tel.: 607 71 89
 - . Instituto de História - Tel.: 607 71 88
 - . GEHVID - Tel.: 607 71 56 (Fax)
 - . Instituto de Filosofia - Tel.: 607 71 87
 - . Instituto de Estudos Africanos - Tel.: 0936 663 314
- OUTRAS FACULDADES DA UNIVERSIDADE DO PORTO:
 - . Faculdade de Ciências: Praça Gomes Teixeira - Tel.: 310 290 e
(Física e Química) Rua de Campo Alegre, 687 - Tel.: 608 26 00
 - . Faculdade de Farmácia: Rua Aníbal Cunha - Tel.: 201 11 17
 - . Faculdade de Economia: Rua Dr. Roberto Frias - Tel.: 550 97 20
 - . Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação:
Rua de Campo Alegre, 1055 - Tel.: 609 84 41
 - . Faculdade de Arquitectura: Rua do Golgotá, 215 - Tel.: 606 53 06
 - . Faculdade de Medicina Dentária: Rua Dr. Roberto Frias - Tel.: 550 15 22
 - . Faculdade de Direito: Rua do Campo Alegre - Tel.: 609 21 59
 - . Faculdade de Medicina: Alameda Prof. Hernâni Monteiro - Tel.: 550 39 97
 - . Faculdade de Engenharia: Rua dos Bragas - Tel.: 204 16 00
 - . Faculdade de Belas Artes: Av. Rodrigues de Freitas, 265 - Tel.: 565 488
 - . Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física:
Rua Dr. Plácido Costa, 91 - Tel.: 550 07 00/03/09/15
- Instituto de Ciências Biomédicas “Abel Salazar”:
Lg. Prof. Abel Salazar - Tel.: 200 19 18

- Instituto Superior de Estudos Empresariais: Rua Salazares, 842
Tel.: 618 86 99
- Curso de Ciências da Nutrição: Rua Roberto Frias - Tel.: 550 20 64
- **OUTRAS UNIVERSIDADES DO PORTO:**
 - Universidade Católica: Rua Diogo Botelho, 1327 - Tel.: 618 02 36
 - Universidade Lusíada: Rua Dr. Lopo Carvalho - Tel.: 557 08 00
 - Universidade Fernando Pessoa: Prç. 9 de Abril, 349 - Tel.: 522 840
 - Universidade Moderna: Rua Augusto Rosa, 24 - Tel.: 207 32 30
 - Universidade Portucalense: Dr. António Bernardino de Almeida, 541
Tel.: 557 02 00
- **ALOJAMENTOS E RESIDENCIAIS:**
 - Pous. da Juventude do Porto - R. Rodrigues Lobo, 98 - Tel.: 606 55 35
 - Residências Univ. Masculinas:
 - . Residência do Breyner: Rua do Breyner, 262 - Tel.: 208 26 24
 - . Residência S. João de Brito: Rua da Boa Hora - Tel.: 318 940
 - . Residência Afonso Albuquerque: Rua Miguel Bombarda, 451
Tel.: 695 033
 - . Residência Nun' Álvares: Rua da Torrinha, 65 - Tel.: 314 584
 - . Residência Jayme Rios de Sousa: Prç. 9 de Abril, 289 - Tel.: 596 795
 - . Residência Rua da Alegria: Rua da Alegria, 537 - Tel.: 570 477
 - . Residência Rua da Bandeirinha: Rua da Bandeirinha, 66
Tel.: 600 66 66
 - Residências Univ. Femininas:
 - . Residência Univ. Feminina: Rua Joaquim Kopke, 112
Tel.: 551 13 28/53
 - . Residência Aníbal Cunha: Rua Aníbal Cunha, 94 - Tel.: 321 062
 - Residências Univ. Mistas:
 - . Residência Campo Alegre: Rua Campo Alegre, 1395
Tel.: 600 60 19
 - . Residência de Paranhos: Rua Dr. Manuel Pereira da Silva
Tel.: 594 553
- **CANTINAS E SNACKS DA UNIVERSIDADE ONDE PODERÁ ENCONTRAR UMA ALTERNATIVA EM TERMOS ECONÓMICOS:**
 - Parcauto (Engenharia): Rua dos Bragas
 - ISEP: Rua de S. Tomé
 - Medicina: Alameda Prof. Hernâni Monteiro
 - Economia: Rua Dr. Roberto Frias

- **Miragaia:** Rua D. Manuel II
- **ISCAP:** Rua de Entre-Paredes
- **Psicologia:** Rua do Campo Alegre
- **FBAP:** Rua dos Bragas
- **Snack de Engenharia:** Pr. Coronel Pacheco
- **Snack de Farmácia:** R. Aníbal Cunha
- **Snack do Parcauto (Engenharia):** Rua dos Bragas
- **Snack de Medicina:** Alameda Prof. Hermâni Monteiro
- **FUNDAÇÕES:**
 - **Fundação Eng. António de Almeida**
Rua Tenente Valadim, 325 - Tel.: 606 74 18
 - **Fundação Eugénio de Andrade**
Passeio Alegre, 584 r/c - Tel.: 610 81 73
- **MONUMENTOS:** Algumas Sugestões
 - **Sé Catedral:** construída nos séculos XII e XIII.
Visitas: 09H00-12H00 / 14H00-17H30
 - **Torre dos Clérigos:** obra de Nicolau Nasoni. Século XVII.
Visitas: 2ª a Sábado das 10H30-12H00 / 15H00-18H00
Domingos: 10H30-13H00 / 20H00-22H00
 - **Igreja de S. Francisco:** Séculos XVI e XV.
Visitas: 09h00-17h00; Encerra aos Domingos e Feriados.
 - **Igreja de Cedofeita:** Século XII. É a mais antiga da cidade.
Visitas: 09H00-12H30 / 16H00-19H00; Excepto domingos à tarde.
 - **Palácio da Bolsa:** Construído no século XIX. É de especial importância o Salão Árabe, a Sala dos Retratos e a Sala do Tribunal do Comércio.
Visitas: de Junho a Setembro das 10H00-17H30
Sábados, Domingos e Feriados: 10h00-12H00 / 14H00-17H00
 - **Casa do Infante:** Casa onde supostamente terá nascido o Infante D. Henrique, o Navegador.
Visitas: 2ª a 6ª 9H00-12H00 / 14H00-17H00
- **MUSEUS:**
 - **Museu Nacional de Arte Moderna/Casa de Serralves**
Rua de Serralves, 977 - 617 38 62
Visitas: 14H00-20H00
Encerra à 2ª feira.
 - **Museu Nacional de Soares dos Reis**
Rua D. Manuel II - Tel.: 202 69 96
 - **Museu de Etnografia e História**

Lg° S. João Novo, 11 - Tel.: 200 20 22

Visitas: 10H00-12H00

Encerra aos Domingos, Segundas e Feriados.

- Museu Guerra Junqueiro

Rua D. Hugo, 32 - Tel.: 606 85 34

Visitas: 09H00-12H00 / 14H00-17H00

Encerra às Segundas e Feriados.

- Museu Romântico

Rua de Entre quintas, 220 - Tel.: 609 11 31

Visitas: 10H00- 12H00 / 14H00-17H00

Encerra às Segundas e Feriados.

- Museu do Carro Eléctrico

Alameda Basílio Teles - Tel.: 606 40 54

Visitas: 09H00-12H00 / 14H00-17H00

Encerra às Segundas e Feriados.

- Museu Militar

Rua do Heroísmo, 329 - Tel.: 565 514

Visitas: 14H00-17H00

Encerra às Segundas.

- Casa-Museu António Carneiro (pintura e desenhos)

Rua António Carneiro, 363 - Tel.: 579 668

Visitas: 10H00-12H00 / 14H00-17H30

Encerra às Segundas e Feriados.

- Museu Teixeira Lopes

Rua Teixeira Lopes, 16/42 - Vila Nova de Gaia - Tel.: 301 224

Visitas: Terça a Sábado das 09H00-12H30 / 14H00-17H30

- Casa Tait e Gabinete de Numismática

Rua Entre Quintas, 220 - Tel.: 606 62 07

Visitas: 2ª a 6ª das 10H00-12H00 / 14H00-17H00

Sábados e Domingos das 14H30-18H00

- Museu Arte Sacra e Arqueologia

Largo D. Pedro Vitorino, 2 - Tel.: 200 80 56

- Casa-Museu Fernando Castro

Rua Costa Cabral - Tel.: 594 625

- Museu de Arqueologia e Pré-História

Prç. Gomes Teixeira - Tel.: 310 290

- Museu de Geologia

Prç. Gomes Teixeira - Tel.: 310 290

Visitas: 2ª a 6ª das 14H30-17H30

Encerra aos fins-de-semana e Feriados

- Casa-Museu Marta Ortigão Sampaio

R. Nossa Senhora de Fátima, 291 - Tel.: 606 65 68

Visitas: 3ª a Domingo das 14H00-19H00

- Museu dos Transportes e Comunicações

Rua Nova da Alfândega - Tel.: 324 024

Visitas: 3ª a 6ª das 15H00-18H00

Sábados, Domingos e Feriados das 15H00-19H00

- Museu da Imprensa

Estrada Nacional 108, 206 - Tel.: 530 49 66

Visitas: Todos os dias das 15H00-20H00

- Museu do Papel Fiduciário

Av. da Boavista, 4245 - Tel.: 610 11 89

Visitas: das 14H30-18H30

Encerra aos Sábados, Domingos e Feriados

- TEATROS:

- Auditório Nacional Carlos Alberto

Rua das Oliveiras - Tel.: 200 45 40

- Casa das Artes
Rua Ruben - Tel.: 600 61 53
- Sá da Bandeira
Rua Sá da Bandeira - Tel.: 200 35 95
- Teatro Belmonte
Rua de Belmonte, 57 - Tel.: 208 33 41
- Coliseu
Rua Passos Manuel, 137 - Tel.: 201 13 86
- Rivoli
Prç. D. João I - Tel.: 201 19 43
- Teatro do Campo Alegre
- Teatro de S. João
Prç. da Batalha - Tel.: 200 34 48
- Teatro da Vilarinha em Aldoar
Pé de Vento
- Teatro Universitário do Porto
Rua Jorge Viterbo Ferreira, 120
- Teatro Seiva Trupe
Rua de Camões, 578 - Tel.: 208 21 31
- GALERIAS DE ARTE E LOCAIS DE EXPOSIÇÕES
 - . Casa do Infante
 - . Exponor: próximo de Matosinhos
 - . Mercado Ferreira Borges: Rua Ferreira Borges
 - . Centro Regional de Artes Tradicionais: Rua da Reboleira, 37
 - . Casa das Artes: Rua de António Cardoso, 175
 - . Clérigos Shopping: Rua dos Clérigos
 - . Galeria da Praça: Praça da Liberdade, 66
 - . Galeria Nasoni: Rua da Galeria de Paris, 80
 - . Galeria Vantag: Avª da Boavista, 3523, loja 3/4
 - . Cooperativa Árvore: Rua Azevedo Albuquerque, 1
- BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO
Rua D. João V - Tel.: 572 147/565 361

- S.O.S. - Número Nacional de Socorros: 112
- INTOXICAÇÕES - Tel.: (01) 795 01 43
- HOSPITAIS - Gaia..... Tel.: 379 50 51

- Santo António..... Tel.: 200 73 54
- São João..... Tel.: 52 71 51
- CRUZ VERMELHA - Tel.: 606 68 72
- FARMÁCIAS DE SERVIÇO - 118 (ligue este número através do telefone)
- BOMBEIROS - Batalhão de Sapadores Bombeiros.....Tel.: 524 121
- POLÍCIA - Polícia Judiciária..... Tel.: 208 38 38
 - Polícia de Segurança Pública..... Tel.: 200 68 21
 - Super Esquadra..... Tel.: 510 32 17
- AEROPORTO FRANCISCO SÁ CARNEIRO - Tel. Geral..... Tel.: 941 31 50
 - Inf. de Voos..... Tel.: 941 32 60
- INFORMAÇÃO METEOROLÓGICA - 150
- CAMINHOS DE FERRO - CP - Estação de Campanhã..... Tel.: 56.41.41
 - Estação de S. Bento..... Tel.: 200 27 22
- SERVIÇO INFORMATIVO - 118
 - Informações sobre a rede telefónica nacional, telefax e telex por número, nome e morada.
- TELEGRAMAS TELEFONADOS - Para Portugal e Espanha..... 183
 - Para outros países..... 182
- CORREIOS - Direcção-Geral de Correios do Norte
 - Prç. General Humberto Delgado - Tel.: 208 02 51

PROGRAMAS

Nota: Os programas encontram-se por ordem alfabética

UNIVERSIDADE do
Porto

FACULDADE
DE
LETRAS

Guia do Estudante, vol. XXI
Ano Lectivo 2000-2001

Curso de História

Porto · 2000

CURSO DE HISTÓRIA

1º ANO

Pré-História
Civilizações Pré-Clássicas
Civilizações Clássicas
Introdução à História
Opção
Opção

2º ANO

História Medieval de Portugal
Sociedade Econ. e Pol. na Época Medieval
Cultura e Mentalidades na Época Medieval
Paleografia e Diplomática
Opção
Opção

3º ANO CIENTÍFICO

História Moderna de Portugal
Sociedade Econ. e Pol. na Época Moderna
Cultura e Mentalidades na Época Moderna
História dos Descob. e da Expansão Port.
Opção
Opção

3º ANO EDUCACIONAL

História Moderna de Portugal
Sociedade Econ. e Pol. na Época Moderna
Cultura e Mentalidades na Época Moderna
História dos Descob. e da Expansão Port.
Introdução às Ciências da Educação
Psicologia do Desenv. e da Aprendizagem

4º ANO CIENTÍFICO

História Contemporânea de Portugal
Sociedade Econ. e Pol. na Época Contemp.
Cultura e Ment. na Época Contemporânea
Teoria da História
Opção
Opção

4º ANO EDUCACIONAL

História Contemporânea de Portugal
Sociedade Econ. e Pol. na Época Contemp.
Cultura e Ment. na Época Contemporânea
Teoria da História
Organização e Desenvolvimento Curricular
Metodologia do Ensino da História

5º ANO

Estágio Pedagógico
Seminário

OPÇÕES

História do Brasil
História da Cidade do Porto
História das Doutrinas Económicas e Sociais
História da Educação
História das Relações Internacionais
História das Doutrinas Políticas
História das Religiões (2º Semestre)
História dos Estados Unidos da América
Genealogia e Heráldica (2º Semestre)
História do Livro e da Leitura

Observações: Além destas Opções, os alunos podem inscrever-se em qualquer disciplina de outros cursos, **excepto** a História de Portugal e a Formação do Mundo Moderno e Contemporâneo.

HISTÓRIA - VARIANTE HISTÓRIA DA ARTE

3º ANO CIENTÍFICO

História Moderna de Portugal
Sociedade Econ. e Pol. na Época Moderna
História da Arte Moderna Geral
História da Arte Moderna em Portugal
Opção
Opção

3º ANO EDUCACIONAL

História Moderna de Portugal
Sociedade Econ. e Pol. na Época Moderna
História da Arte Moderna Geral
História da Arte Moderna em Portugal
Introdução às Ciências da Educação
Psicologia do Desenv. e da Aprendizagem

4º ANO CIENTÍFICO

História Contemporânea de Portugal
Sociedade Econ. e Pol. na Época Contemp.
História da Arte no Século XIX
História da Arte no Século XX
Opção
Opção

4º ANO EDUCACIONAL

História Contemporânea de Portugal
Sociedade Econ. e Pol. na Época Contemp.
História da Arte no Século XIX
História da Arte no Século XX
Organização e Desenvolvimento Curricular
Metodologia do Ensino da História

5º ANO

Estágio Pedagógico
Seminário

OPÇÕES

Artes Decorativas I (1º Semestre)
Artes Decorativas II (2º Semestre)
Registo Arquitectónico I (1º Semestre)
Registo Arquitectónico II (2º Semestre)
História dos Estados Unidos da América
História das Religiões (2º Semestre)
Genealogia e Heráldica (2º Semestre)
História Urbana II (2º Semestre)
Arqueologia Militar Portuguesa (1º Semestre)
Cartografia e Topografia (1º Semestre)

Observações: Além destas Opções, os alunos podem inscrever-se em qualquer disciplina de outros cursos, **excepto** a História de Portugal e a Formação do Mundo Moderno e Contemporâneo.

HISTÓRIA - VARIANTE ARQUEOLOGIA

3º ANO CIENTÍFICO

História Moderna de Portugal
Sociedade Econ. e Pol. na Época Moderna
Arqueologia Clássica
Epigrafia e Numismática
Opção
Opção

3º ANO EDUCACIONAL

História Moderna de Portugal
Sociedade Econ. e Pol. na Época Moderna
Arqueologia Clássica
Epigrafia e Numismática
Introdução às Ciências da Educação
Psicologia do Desenv. e da Aprendizagem

4º ANO CIENTÍFICO

História Contemporânea de Portugal
Sociedade Econ. e Pol. na Época Contemp.
Arqueologia Medieval
Arqueologia Moderna
Opção
Opção

4º ANO EDUCACIONAL

História Contemporânea de Portugal
Sociedade Econ. e Pol. na Época Contemp.
Arqueologia Medieval
Arqueologia Moderna
Organização e Desenvolvimento Curricular
Metodologia do Ensino da História

5º ANO

Estágio Pedagógico
Seminário

OPÇÕES

Artes Decorativas I (1º Semestre)
Artes Decorativas II (2º Semestre)
Registo Arquitectónico I (1º Semestre)
Registo Arquitectónico II (2º Semestre)
História dos Estados Unidos da América
História das Religiões (2º Semestre)
Genealogia e Heráldica (2º Semestre)
História Urbana II (2º Semestre)
Arqueologia Militar Portuguesa (1º Semestre)
Cartografia e Topografia (1º Semestre)

Observações: Além destas Opções, os alunos podem inscrever-se em qualquer disciplina de outros cursos, excepto a História de Portugal e a Formação do Mundo Moderno e Contemporâneo.

ARQUEOLOGIA CLÁSSICA
(Prof. Doutor Rui Manuel Sobral Centeno)
(Carga horária - 4 horas semanais)

1. *Urbanismo Romano.*
 - 1.1. Introdução.
 - 1.2. Antecedentes Gregos e Etruscos.
 - 1.3. A Cidade Romana.
2. *A Construção Romana.*
 - 2.1. Materiais utilizados na construção.
 - 2.2. Técnicas de Construção.
 - 2.3. Ordens Arquitectónicas.
 - 2.4. Molduras e Motivos Ornamentais da Decoração Arquitectural.
3. *Análise de Alguns Edifícios Típicos da Cidade Romana.*
 - 3.1. *Forum* e Edifícios Cívicos Anexos.
 - 3.2. Templos.
 - 3.3. Monumentos Comemorativos e Honoríficos.
 - 3.4. Edifícios de Espectáculos e de Cultura.
 - 3.5. Monumentos das Águas: Aquedutos, Cisternas, Fontes, Ninfeus e Termas.
 - 3.6. Arquitectura Doméstica e Comercial.
 - 3.7. Muralha da Cidade.
 - 3.8. Monumentos Funerários.

BIBLIOGRAFIA:

- ADAM, J., *La Construction Romaine: Materiaux et Techniques*, Paris, 1984
- ALARCÃO, J., “Arquitectura romana”, *História da Arte em Portugal*, vol. I, Lisboa, Publ. Alfa, 1986, p. 75-109.
- BEDON, R.; CHEVALLIER, R.; PINON, P., *Architecture et urbanisme en Gaule Romaine*, 2 vols., Paris, 1988.
- BOËTHIUS, A., *Etruscan and Early Roman Architecture*, Harmondsworth, 1978.
- CAGNAT, R.; CHAPOT, V., *Manuel d'Archéologie Romaine*, 2 vols., Paris, 1917-1920.
- CREMA, L., *L'Architettura Romana*, Turim, 1959.
- DINSMOOR, W.B., *The Architecture of Ancient Greece*, N. Iorque/Londres, 1950 (reimpr. 1975).
- *Enciclopedia dell'Arte Antica Classica e Orientale*, 12 vols., Roma, 1958-85.
- GARCIA Y BELLIDO, A., *Arte romano*, Madrid, 1972² (reimpr. 1979).
- GIULIANI, C.F., *L' Edilizia nell' Antichità* (Studi Superiori NIS, 81), Roma, 1990
- GRECO, E.; TORELLI, M., *Storia dell' Urbanistica*, Il Mondo Greco, Roma/ Bari, 1983
- GRENIER, A., *Manuel d'Archéologie Gallo-Romaine*, 4 vols., Paris, 1931-60.
- GRIMAL, P., *Les villes romaines*, Paris, 1971.
- GROS, P., *L'Architecture Romaine du début du III^{ème} siècle à la fin du Haut-Empire*, I, Les monuments publics, Paris, 1996.
- GROS, P.; TORELLI, M., *Storia dell' Urbanistica*, Il Mondo Romano, Roma/ Bari, 1988
- MACDONALD, W. L., *The Architecture of the Roman Empire*, I, An Introductory Study; II. An urban appraisal, New Haven/Londres, 1965 e 1986.
- MACREADY, S.; THOMPSON, F.H. (ed.), *Roman Architecture in the Greek World*, Londres, 1987.
- MARTIN, R., *L' Urbanisme dans la Grèce Antique*, Paris, 1974²
- OWENS, E.J., *The City in the Greek and Roman World*, Londres/ Nova Iorque, 1992
- PELLETIER, A., *L'urbanisme romain sous l'Empire*, Paris, 1982.
- PICARD, G., *Empire Romain*, Friburgo, 1965.
- RICH, J.; WALLACE-HADRILL, A. (eds.), *City and Country in Ancient World*, Londres/Nova Iorque, 1991
- ROBINSON, O. F., *Ancient Rome: City Planning and Administration*, Londres, 1992
- SEAR, F., *Roman Architecture*, Londres, 1982.
- VITRÚVIO, *De architectura*.
- WARD-PERKINS, J. B., *Cities of Ancient Greece and Italy: Planning in Classical Antiquity*, Nova Iorque, 1974

WARD-PERKINS, J. B., *Roman imperial architecture*, Harmondsworth, 1981.

ARQUEOLOGIA MEDIEVAL

(Prof. Doutor Mário Jorge Barroca)

(Carga horária - 4 horas semanais)

1. Castelologia Medieval. Evolução da arquitectura militar e da poliorcética. Reconquista e ritmos de encastelamento. Castelos e organização do território.
2. Armamento medieval. Aspectos da sua evolução. Os grandes momentos de inovação. Reflexos na poliorcética e na arquitectura militar.
3. Caminhos e pontes medievais. Características do sistema viário medieval. Aspectos técnicos das vias e das pontes medievais. Estruturas polarizadas em torno dos itinerários medievais: albergarias, pousadas, vendas, hospitais e gafarias. Os transportes na Idade Média.
4. Cidades e vilas medievais portuguesas. Urbanismo. Aspectos da vivência urbana.
5. Arqueologia dos paços e da "domus fortis". A evolução das casas senhoriais: das necessidades de afirmação e de defesa aos requisitos de conforto. A casa urbana e a casa rural: características e contrastes.
6. Aspectos técnicos das construções medievais. Aparelhos de construção: sua evolução diacrónica.
7. Arqueologia Agrária. A paisagem como testemunho de civilização. Eco-sistemas. *Villae* e casais. Explorações conventuais e granjas. Explorações agrárias e seus testemunhos arqueológicos. Equipamentos construídos: eiras, celeiros, espigueiros, lagares, moinhos e azenhas. Utensilagem agrícola.
8. Sepulturas medievais. As mentalidades. A liturgia. Atitudes colectivas perante a Morte. Evolução tipológica e cronológica das modas de enterramento.
9. Cerâmica medieval. Evolução cronológica, tipológica e tecnológica.

BIBLIOGRAFIA:

- ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de, *Vias Medievais I. Entre-Douro-e-Minho*, Porto, ed. policopiada, 1968
- *Castelologia Medieval de Entre-Douro-e-Minho. Das origens a 1220*, Porto, ed. policopiada, 1978
- "Território paroquial de Entre-Douro- -e-Minho. Sua sacralização", *Nova Renascença*, vol. 2, Porto, 1981
- ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de; e outros, *Escavações Arqueológicas em Sr.º Estevão da Facha*, Ponte de Lima, 1981
- BARROCA, Mário Jorge - *Necrópoles e Sepulturas Medievais de Entre-Douro-e-Minho (Séculos V a XV)*, Porto, ed. policopiada, 1987
- BARROCA, Mário Jorge - "Em Torno da Residência Senhorial Fortificada. Quatro Torres Medievais na Região de Amares", *Revista de História*, vol. IX, Porto, Centro de História da FLUP, 1989, pp. 9-61
- BARROCA, Mário Jorge - "Do Castelo da Reconquista ao Castelo Românico (Séc. IX a XIII)", *Portugalia*, Nova Série, vol. XI-XII, Porto, 1990-91, pp. 89-136
- BARROCA, Mário Jorge - "A Ordem do Templo e a Arquitectura Militar Portuguesa do Séc. XII", *Portugalia*, Nova Série, vol. XVII-XVIII, Porto, IAFLUP, 1996-97, pp. 171-209
- BARROCA, Mário Jorge - "Torres, Casas-Torres ou Casas-Fortes - A concepção do Espaço de Habitação da Pequena e Média Nobreza na Baixa Idade Média (Séc. XII-XV)", *Revista de História das Ideias*, vol. 19, Coimbra, 1998, pp. 39-103
- BARROCA, Mário Jorge; MONTEIRO, João Gouveia (Coord. de) - *Pera Guerrejar. Armamento Medieval em Espaço Português*, Catálogo da Exposição, Palmela, 2000
- BOUARD, Michel de; RIU, Manuel - *Manual de Arqueologia Medieval*, Barcelona, Teide, 1977
- BUR, Michel (Dir. de) - *La Maison Forte au Moyen Age*, Actas do Colóquio de Pont-à-Mousson, 1984, Paris, CNRS, 1986
- CASTILLO, Alberto del - *Excavaciones Altomedievales en las Provincias de Soria, Logroño y Burgos*, "Excavaciones Arqueológicas en España", vol. 74, Madrid, 1972
- CHAPELOT, Jean; FOISSIER, Robert - *Le Village et la Maison au Moyen Age*, Paris, Hachette, 1980
- CHATELAIN, André - *L'Évolution des Chateaux Forts dans la France au Moyen Age*, Strasbourg, Publitotal, 1988

- CHÂTELAIN, André - *Chateaux Forts - Images de pierre des guerres médiévales*, Paris, Rempart, 1995
- CLARKE, Helen - *The Archaeology of Medieval England*, Londres, 1984
- CORREIA, Vergílio - "Três Túmulos", Lisboa, 1924 (reed. in *Obras*, vol. V, Coimbra, 1978)
- D'ARCHIMBAUD, Gabrielle Demians - *Les Fouilles de Rougiers*, Paris, CNRS, 1981
- FERREIRA PRIEGUE, Elisa - *Los Caminos Medievales de Galicia*, Orense, 1988
- FOURNIER, Gabriel - *Le Chateau dans la France Médiévale*, Paris, Aubier, 1978
- GUTIÉRREZ GONZALEZ, José Avelino; e outros - *La Cerámica Medieval en el Norte y Noroeste de la Península Ibérica. Aportaciones a su Estudio*, León, 1989
- GUTIÉRREZ GONZÁLEZ, José Avelino - *Fortificaciones y Feudalismo. En el Origen y Formacion del Reino Leones (Siglos IX-XIII)*, Valladolid, 1995
- MARQUES, A.H. de Oliveira; e outros - *Atlas de Cidades Medievais Portuguesas*, vol. I, Lisboa, INIC, 1990
- MATTHYS, André - *La Ceramique, Typologie des Sources du Moyen Age Occidental*, Brepols, 1973
- MORA-FIGUEROA, D. Luís de - *Glosario de Arquitectura Defensiva Medieval*, Cádiz, 1994
- MOREIRA, Rafael (Coord. de) - *História das Fortificações Portuguesas no Mundo*, Lisboa, Alfa, 1989
- PALOL, Pedro de - *Arqueologia Cristiana de la España Romana (Siglos IV-VI)*, Madrid, 1967
- PAVÓN MALDONADO, Basilio - *Tratado de Arquitectura Hispano-Musulmana. II. Ciudades y Fortalezas*, Madrid, CSIC, 1999
- RIU, Manuel - *L'Arqueologia Medieval a Catalunya*, Barcelona, 1989
- SILVA, José Custódio Vieira da - *Paços Medievais Portugueses*, Lisboa, IPPAR, 1995
- SOLER DEL CAMPO, Alvaro - *La Evolución del Armamento Medieval en el Reino Castellano-Leonés y Al-Andalus (Siglos XII-XIV)*, Madrid, ADALID, 1993
- TORRES, Cláudio - *Cerâmica Islâmica Portuguesa*, Mértola, CAM, 1987
- TUDELA Y VELASCO, Maria Isabel Pérez de; e outros - *Arquitectura Militar Castellano-Leonesa. Significado y Glosario (S. VI-XIII)*, Madrid, 1991
- AA.VV. - *Necrópolis I Sepultures Medievais de Catalunya*, Acta Mediaevalia, Annex 1, Barcelona, 1982
- AA.VV. - *Cerâmica Grisa i Terrissa Popular de la Catalunya Medieval*, Acta Mediaevalia, Annex 2, Barcelona, 1984
- AA.VV. - *Fortaleses, Torres, Guaites i Castells de la Catalunya Medieval*, Acta Mediaevalia, Annex 3, Barcelona, 1986
- AA.VV. - *Castillos Medievales del Reino de León*, Leon, s.d.
- AA.VV. - *A Cerâmica Medieval no Mediterrâneo Ocidental*, Actas do IV Congresso Internacional, Lisboa, 1987, Mértola, C.A.M., 1991
- AA.VV. - *Tecnología de la Cocción Cerámica desde la Antigüedad a Nuestros Días*, Asociación de Ceramología, Agost (Alicante), 1992
- AA.VV. - *1^{as}. Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval. Métodos e Resultados para o seu estudo*, Tondela, 1995
- AA.VV. - *2^{as}. Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval. Métodos e Resultados para o seu estudo*, Tondela, 1998
- AA.VV. - *El Castillo Medieval Español. La Fortificación Española y sus Relaciones con la Europea*, Madrid, 1998

ARQUEOLOGIA MODERNA (E CONTEMPORÂNEA)

(Prof.ª Doutora Teresa Soeiro)
(Carga horária - 4 horas semanais)

1. A arqueologia moderna e contemporânea; os testemunhos do quotidiano, a arqueologia da paisagem, a arqueologia industrial.
2. Arqueologia e museologia.
3. A vida urbana, organização do espaço público e equipamentos, a habitação.
4. Locais de culto, padrões e itinerários do sagrado.
5. A paisagem agrária, os montes, as bouças e os campos; o aglomerado e a casa rural. A transformação do equipamento e das técnicas, a industrialização dos produtos, as exposições.
6. As comunidades piscatórias, artes e barcos. As salinas. A seca, a salga e a indústria conserveira.
7. O pastoreio e a criação de gado. Práticas tradicionais e dinâmica industrial.
8. A exploração das minas e os aglomerados mineiros.
9. Os ofícios tradicionais e a implantação da indústria.
10. A viação e os meios de transporte.
11. A utilização das correntes fluviais.
12. Vivências do quotidiano, o calendário festivo e o ciclo da vida individual.

BIBLIOGRAFIA:

- AGULHON, Maurice e outros - *La ville de l'âge industriel: Le cycle haussmannien*. Paris, Editions Seuil, 1998
- ALEGRIA, Maria Fernanda - *A organização dos transportes em Portugal (1850 - 1910). As vias e o tráfego*. Lisboa, 1990
- ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de - *Arquitectura românica de Entre-Douro-e-Minho*. Porto, 1978
- ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de - O culto a Nossa Senhora, no Porto, na Época Moderna: Perspectiva antropológica. *Revista de História*. Porto: Instituto Nacional de Investigação Científica. Vol. 2 (1979), p. 159-173. (Actas do Colóquio «O Porto na Época Moderna». Porto, 8-10 Nov. 1979)
- ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de - A paróquia e o seu território. *Cadernos do Noroeste*, Braga, 1986, p. 113 - 130
- ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de - Religiosidade popular e ermidas. In *Religiosidade Popular*. Porto: Centro de Estudos Humanísticos. 1984, p. 75-83 (Studium Generale. Estudos Contemporâneos, n.º 6)
- ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de - Território paroquial no Entre-Douro-e-Minho. Sua sacralização. *Nova Renascença*. Porto: Associação Cultural «Nova Renascença». Vol. 1, n.º 2 (1981), p. 202-212
- ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de - - Em torno do Bom Jesus de Braga. In *Estudos de História Contemporânea Portuguesa. Homenagem ao Professor Víctor de Sá*. Lisboa: Livros Horizonte, 1991, p. 69-81
- ALONSO ALVAREZ, L. - *Industrialización y conflictos sociales en la Galicia del Antiguo Régimen, 1750-1830*. Madrid, Akal, 1976
- ALVES, Joaquim Jaime Ferreira - *O Porto na época dos Almadás*, Porto, 1988-1990, 2 vol
- ARIÈS, Philippe; Duby, George - *História da vida privada*. Lisboa, Edições Afrontamento, 1989 - 1991, 5 vol.
- ARROYO VALIENTE, Pedro; CORBERA MILLAN, Manuel - *Ferrerías en Cantabria: manufacturas de ayer, patrimonio de hoy*. Santander, Asociación de Amigos de la Ferrería de Cades, 1993
- ANDRIEUX, Jean-Yves - *Li patrimoine industriel*. Paris, PUF - Que sais-je 2657, 1992
- AZEVEDO, Carlos - *Solares portugueses*. Lisboa, Livros Horizonte, 2ª ed, 1988
- BEIRAS, Xosé Manuel - *El atraso económico de Galicia*. Vigo, Edicións Xerais de Galicia, 1982
- BÉNICHOU, Hélène - *Fêtes et calendriers. Les rythmes du temps*. Paris, Mercure de France, 1992

- BERGERON, Louis; DOREL-FERRE, Gracia -- *Le Patrimoine industriel. Un nouveau territoire*, Paris, Éditions Liris, 1996
- BOUHIER, Abel - *La Galice. Essai géographique d'analyse et d'interprétation d'un vieux complexe agraire*. La Roche-sur-Yon, 1979
- BRAUDEL, Fernand - *Civilisation matérielle, économie et capitalisme, XV - XVIII*. Paris, 1979, 3 vol.
- BRAUN, Rudolf - *Industrialisation and everyday life*. Cambridge, Cambridge University Press, 1990
- BRITO, Raquel Soeiro de - Migrations pastorales et agricoles dans les montagnes du Minho, in *Compte Rendu du XVI Congrès International de Géographie*, Lisbonne, 1951, p. 80 - 82
- BRITO, Raquel Soeiro de - *Palheiros de Mira. Formação e declínio de um aglomerado de pescadores*. Lisboa, Centro de Estudos Geográficos, 1960
- CALO LOURIDO, Francisco - *As artes de pesca*. Santiago de Compostela, Museo do Pobo Galego, 1980
- CALO LOURIDO, Francisco - *Xentes do mar: trabalhos, tradición e costumes*. Vigo, Edicions A Nosa Terra, 1996
- CARMONA BADIA, Joám - *El atraso industrial de Galicia*. Barcelona, Editorial Ariel, 1990
- CARO BAROJA, Julio - *El Carnaval*. Madrid, 1965
- CARO BAROJA, Julio - *El estio festivo*. Madrid, 1984
- CARO BAROJA, Julio - *L estacion del amor*. Madrid, 1979
- CARO BAROJA, Julio - *Tecnología popular española*. Madrid, 1983
- COLE, Sally - *Mulheres da praia. O trabalho e a vida numa comunidade costeira portuguesa*. Lisboa, Pub. Dom Quixote, 1994
- CORREIA, José Eduardo Horta - *Vila Real de Santo António. Urbanismo e poder na política pombalina*. Lisboa, 1984, 3 vol.
- COSTA, B. C. Cincinato da; CASTRO, Luiz - *Le Portugal au point de vue agricole*, Lisbonne, 1900
- CRUZ, Maria Alfreda - *Pesca e pescadores em Sesimbra*. Lisboa, Centro de Estudos Geográficos, 1966
- CUSTÓDIO, Jorge - *Museologia e arqueologia industrial. Estudos e projectos*. Lisboa, 1991
- DAUMAS, Maurice (dir.) - *Histoire générale des techniques*. Paris, PUF, 1962-1978, 5 vol.
- DERRY, T. K.; WILLIAMS, Trevor I. - *Historia de la tecnología*. Madrid, Siglo XXI, 1990, 3 vol.
- DEWERPE, Alain - *L'industrie aux champs. Essai sur la proto-industrialisation en Italie du nord (1800-1880)*. Roma, 1985
- DIAS, A. Jorge - Les troupeaux transhumants et leurs chemins, in *Compte Rendu du XVI Congrès International de Géographie*, Lisbonne, 1951, p. 23 - 32
- DIAS, Jorge - *Rio de Onor. Comunitarismo agro-pastoril*, 2ª ed., Lisboa, Presença, 1981
- DIAS, Jorge - *Vilarinho da Furna. Uma aldeia comunitária*, 2ª ed., Lisboa, INCM, 1983
- DIAS, Jorge; GALHANO, Fernando - *Aparelhos de elevar a água de rega*. Porto, Junta de Província do Douro Litoral, 1953
- DOHRN-VAN ROSSUM, Gerhard - *History of the hour. Clock and modern temporal orders*. Chicago, The University of Chicago Press, 1996
- I Encontro nacional sobre o património industrial*. Coimbra, Coimbra Editora, 1989
- FERNANDEZ, Justino - *Forxas hidráulicas, mazos ou machucos no norte galego*. Acoruña, Cuadernos do Seminário de Sargadelos 54, 1991
- FERNANDEZ DE PINEDO, Emiliano; HERNANDEZ MARCO, José Luis (ed.) - *La industrialización del norte de España*. Barcelona, Editorial Crítica, 1988
- FRANÇA, José Augusto - *Lisboa pombalina e o iluminismo*, 2ª ed., Lisboa, 1977
- GALHANO, Fernando - *O carro de bois em Portugal*. Lisboa, IAC, 1973
- GALHANO, Fernando - *Objectos e alfaias decoradas do Museu de Etnologia do Ultramar. I - Portugal metropolitano*. Lisboa, Junta de Investigações do Ultramar, 1968
- GARCÍA MARTÍN, Pedro; SANCHEZ BENITO, José Maria (ed.) - *Contribución a la historia de la transumância en España*. Madrid, Ministerio de Agricultura, Pesca y Alimentación, 1996
- GARCÍA MARTÍN, Pedro (coord.) - *Cañadas, cordeles y veredas*, Valladolid, Junta de Castilla y León, 1991
- GRAÇA, A. Santos - *O poveiro. Usos, costumes, tradições, lendas*. Póvoa de Varzim, 1932

- JOHNSON, Matthew - *An archaeology of capitalism*. Oxford, Blackwell Publishers, 1996
- I Jornadas ibéricas del patrimonio industrial y de la obra pública*. Sevilla, Junta de Andalucía, 1994
- JUSTINO, David - *A formação do espaço económico nacional. Portugal 1810 - 1913*. Lisboa, 1988.
- LAINS, Pedro - *A economia portuguesa no século XIX*, Lisboa, INCM, 1995
- LAVEDAN, Pierre - *Histoire de l'urbanisme. Epoque contemporaine*. Paris, 1952
- LIPPINCOTT, Kristen - *The story of time*. London, Merrell Holberton, 1999
- LISON TOLOSANA, Carmelo - *Antropologia cultural de Galicia*. Madrid, Siglo XXI, 1971
- LISON TOLOSANA, Carmelo - *Perfiles simbolico-morales de la cultura galega*. Madrid, Akal, 1974
- MACEDO, Jorge Borges de - *A situação económica no tempo de Pombal: alguns aspectos*, 3ª ed., Lisboa, 1989
- MACEDO, Jorge Borges de - *Problemas da história da indústria portuguesa no século XVIII*, 2ª ed., Lisboa, 1982
- MADUREIRA, Nuno Luís - *Mercado e privilégios. A indústria portuguesa entre 1750 e 1834*. Lisboa, Estampa, 1997
- MAININI, Giancarlo e outros - *Archeologia industriale*. Firenze, La Nuova Italia, 1981
- MAJOR, J Kenneth - *Fieldwork in industrial archaeology*. London, B. T. Batsford, 1975
- MATOS, Ana Maria Cardoso de - *Ciência, tecnologia e desenvolvimento industrial no Portugal oitocentista*. Lisboa, Editorial Estampa, 1998
- MATOS, Artur Teodoro de - *Transportes e comunicações em Portugal, Açores e Madeira / 1750 - 1850*. Ponta Delgada, 1980
- MENDES, José Maria Amado - *A área económica de Coimbra. Estrutura e desenvolvimento industrial, 1867 - 1927*. Coimbra, CCRC, 1984
- MOREIRA, Carlos Diogo - *Populações marítimas em Portugal*. Lisboa, ISCSP, 1987
- NADAL, Jordi - *El fracaso de la revolución industrial en España, 1814-1913*. Barcelona, Editorial Ariel, 1986
- OLIVEIRA, Aurélio de Araújo - *A abadia de Tibães 1630/80 - 1813. Propriedade, exploração e produção agrícolas no vale do Cávado durante o Antigo regime*. Porto, 1979
- OLIVEIRA, Ernesto Veiga de - *Festividades cíclicas em Portugal*. Lisboa, Dom Quixote, 1976
- OLIVEIRA, Ernesto Veiga de, e outros - *Alfaia agrícola portuguesa*. Lisboa, INIC, 1976
- OLIVEIRA, Ernesto Veiga de, e outros - *Arquitectura tradicional portuguesa*. Lisboa, Dom Quixote, 1992.
- OLIVEIRA, Ernesto Veiga de, e outros - *Construções primitivas em Portugal*. Lisboa, IAC, 1969
- OLIVEIRA, Ernesto Veiga de, e outros - *O linho*. Lisboa, INIC, 1978
- OLIVEIRA, Ernesto Veiga de, e outros - *Sistema de atrelagem dos bois em Portugal*. Lisboa, IAC, 1973
- OLIVEIRA, Ernesto Veiga de, e outros - *Sistemas de moagem*, 2ª ed., Lisboa, INIC, 1983
- O'NEIL, Brian Juan - *Proprietários, lavradores e jornaleiros*. Lisboa, Dom Quixote, 1984
- ORSER, Charles E. - *A historical archeology of the modern world*. New York, Plenum Press, 1996
- PALMER, Marilyn; NEAVERTON, Peter - *Industrial archaeology. Principles and practice*. London, Routledge, 1998
- PANNEL, J. P. M.- *The techniques of industrial archeology*. Londres, 1974
- PEREIRA, Benjamim Enes - *Bibliografia analítica de emografia portuguesa*. Lisboa, CEEP, 1965
- PEREIRA, Gaspar Martins - *Famílias portuenses na viragem do século (1880-1910)*. Porto, Edições Afrontamento, 1995
- PEREIRA, Miriam Halpern - *Livre-câmbio e desenvolvimento económico. Portugal na segunda metade do século XIX*, 2ª ed., Lisboa, 1983
- PINARD, Jacques - *L'archeologie industrielle*. Paris, 1985
- POUNDS, Norman J.G. - *La vida cotidiana: historia de la cultura material*. Barcelona, Editorial Critica, 1992
- REIS, Jaime - *O atraso económico português em perspectiva histórica*. Lisboa, INCM, 1993.
- RIBEIRO, Orlando - *Contribuição para o estudo do pastoreio na serra da Estrela*. *Revista da Faculdade de Letras*, Lisboa, 7, 1940 - 1941

- RIBEIRO, Orlando - Notícia do pastoreio na serra do Montemuro, in *Miscelanea de estudos à memória de Claudio Basto*, Porto, 1948, p. 333 - 339
- RICHARDS, E.G. - *Mapping time. The calendar and its history*. Oxford, Oxford University Press, 1998
- RINGROSE, David - *Spain, Europe and the "spanish miracle" 1700-1900*. Cambridge, Cambridge University Press, 1996
- RUIZ MARTÍN, Felipe; GARCÍA SANZ, Ángel - *Mesta, trashumancia y lana en la España Moderna*. Barcelona, Crítica, 1998
- SAMPAIO, Alberto - *Estudos históricos e económicos*, 2ª ed., Lisboa, Vega, 1979
- SANCHIS, Pierre - *Arraial: festa de um povo*. Lisboa, Dom Quixote, 1983
- SILBERT, Albert - *Le Portugal Méditerranéen à la fin de l'Ancien Régime*, 2ª ed., Lisboa, INIC, 1978
- SILBERT, Albert - *Le problème agraire portugais au temps des premières cortes libérales (1821 - 1823)*, 2ª ed., Paris, Fondation Calouste Gulbenkian, 1985
- SILVA, Manuel Carlos - *Resistir e adaptar-se. Constrangimentos e estratégias camponesas no Noroeste de Portugal*. Porto, Edções Afrontamento, 1998
- SILVA, Rosa Fernanda Moreira da - *Paisagem agrária das planícies e colinas minhotas (contrastes e mutações)*. Porto, 1981
- SOUSA, Tude de - *Serra do Gerez*. Porto, 1909
- SOUTH, Stanley - *Method and theory in historical archeology*. New York, Academic Press, 1977
- TRINDADE, Maria José Lagos - Alguns problemas do pastoreio, em Portugal, nos séculos XV e XVI, *Do Tempo e da História*. Lisboa, 1 1965, p. 113 - 134
- VAN GENNEP, Arnold - *Les rites de passage*. Paris, Picard, 1974
- VAN GENNEP, Arnold - *Manuel de folklore français contemporain*, Paris, Picard, 8 vols.
- VÁRIOS - *Arquitectura popular em Portugal*, 2ª ed., Lisboa, Associação dos Arquitectos Portugueses, 1980
- VÁRIOS - *Arte popular em Portugal*, 3 vols., Lisboa, s/d
- VÁRIOS - *Mineração no Baixo Alentejo*. Castro Verde, Câmara Municipal de Castro Verde, 1996
- VÁRIOS - *O voo do arado*. Lisboa, 1996
- VASCONCELOS, José Leite de - *Etnografia portuguesa*, 10 vols, Lisboa, INCM
- VILARINHO S. ROMÃO, Visconde de - *O Minho e as suas culturas*. Lisboa, 1902
- WALL, Karin - *Famílias no campo. Passado e presente em duas freguesias do Baixo Minho*. Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1998

ARTES DECORATIVAS I

(Mestre Manuel Engrácia Antunes)

(Carga horária - 4 horas semanais)

História do Mobiliário

1. Introdução
2. Matéria-prima – a madeira
3. Oficinas ligados ao fabrico de Mobiliário
4. O Risco
5. O Mobiliário Primitivo
6. A Renascença
7. O Barroco
8. O Rococó
9. O Neo-clássico
10. O Eclectismo
11. Arte Nova
12. A Época Contemporânea

BIBLIOGRAFIA:

HAMLIN, Paul - *World furniture*: London : Ann Hill, 1965.

PINTO, Maria Helena Mendes - *Artes decorativas portuguesas no MNAA : séculos XV/XVIII*.
Lisboa, 1979.

SMITH, Robert - *The Art of Portugal : 1500-1800*: London, 1968.

Nota: A bibliografia específica para cada tema será fornecida ao longo do ano.

ARTES DECORATIVAS II

(Dr. Manuel Augusto Engrácia Antunes)

(Carga horária - 4 horas semanais)

História das Artes Decorativas

1. Introdução
2. Esmalte medieval europeu (França, séc. XII/XIII)
3. Gravura europeia (Alemanha, séc. XV)
4. Cerâmica europeia do Renascimento (Espanha, Itália, Alemanha)
5. Porcelana chinesa (séc. XVI)
6. Joalheria europeia da Renascença
7. Tapeçaria europeia de tear (Flandres, séc. XVI)
8. Arte Namban (Japão, séc. XVI/XVII)
9. Traje (França, séc. XVIII)
10. Ourivesaria (Portugal e França, séc. XVIII)
11. Porcelana europeia (Saxónia, séc. XVIII)
12. Joalheria Arte Nova (França, séc. XIX/XX)

BIBLIOGRAFIA:

Nota: A bibliografia sobre cada um dos temas é fornecida ao longo do ano.

CIVILIZAÇÕES CLÁSSICAS

(Prof. Doutor Carlos Alberto Brochado de Almeida)

(Carga horária - 4 horas semanais)

1. Civilização Grega

- Os gregos micênicos
- O mundo Homérico
- A formação das "Polis"
- Transformações económicas e sociais
- Alargamento da Hélade: colonização
- A "revolução" hoplítica
- Legisladores e tiranos
- As reformas de Clístenes
- As instituições políticas das "polis" gregas
- O século de Péricles
- As "polis" gregas e os problemas económicos
- Atenas "escola da Grécia"
- Imperialismo e tributos
- Federações de cidades
- O mundo helenístico
- A religião grega

2. Civilização Romana

- Gregos e etruscos na Itália
- As origens de Roma
- A realeza romana
- A instituição da República
- O estado patricio-plebeu
- Alargamento territorial: mediterrâneo ocidental e oriental
- Transformações sociais e económicas
- A crise agrária do séc.II aC.
- Guerras civis e ambições pessoais
- Roma no século I a C.
- Triunviratos: guerra civil e "monarquia" de Júlio César
- Roma imperial
- Os poderes de Octávio César Augusto
- A Administração imperial
- A importância e o poder do exército
- Cultura e ideologia política
- A dinastia julio-claudiana
- A dinastia dos Flávios, Antoninos e Severos
- As crises do séc.III
- Diocleciano e as reformas do Império
- Constantino: a concepção do poder imperial
- Baixo Império: economia, sociedade e cultura
- Conquista e Romanização da Península Ibérica

BIBLIOGRAFIA:

Civilização Grega:

1. Fontes

- Aristofanes, *As Vespas*, Clássicos Inquérito, nº 6, Lisboa.
- Eurípides, *As Bacantes*, Clássicos Inquérito, nº 5, Lisboa.
- Eurípides, *As Troianas*, Clássicos Gregos e Latinos, Edições 70, Lisboa, 1996.
- Sófocles, *Édipo Rei*, Clássicos Inquérito, nº 6, Lisboa.
- Tucídides, *História da Guerra do Peloponeso*, Editora Universidade de Brasília, HUCITEC Editora, São Paulo, 1982.

2. Bibliografia geral

- AUSTIN, Michel; NAQUET, Pierre Vidal, *Economia e Sociedade na Grécia Antiga*, Ed. 70, Lisboa, 1986.
- BLÁZQUEZ, José María; MARTÍNEZ-PINNA, Jorge; MONTERO, Santiago, *Historia de las Religiones Antiguas*, Catedra, Madrid, 1993.
- BURKERT, Walter, *Mito e Mitologia*, Ed. 70, Lisboa, 1991.
- CANTARELLA, Eva, *Los suplicios capitales en Grecia y Roma*, Akal Universitaria, Madrid, 1991.
- FERREIRA, José Ribeiro, *Hélade e Helenos*, Coimbra, 1983.
- FERREIRA, José Ribeiro, *Orla Marítima. Avieno*, Textos Clássicos, nº 23, INIC, Coimbra, 1992.
- FESTUGIÈRE, André J. et alii, *Grécia e Mito*, Gradiva, Lisboa, 1988.
- FINLEY, Moses I., *O Mundo de Ulisses*, Ed. Presença, Lisboa, 1982.
- GRIMAL, Pierre, *Dicionário de Mitologia Grega e Romana*, Difel, Lisboa, 1992.
- LÉVÊQUE, Pierre, *Le monde hellénistique*, Livr. Armand Colin, Paris, 1969.
- MOSSÉ, Claude, *A Grécia Arcaica de Homero a Ésquilo*, Ed. 70, Lisboa, 1989.
- MOSSÉ, Claude, *Histoire d'une démocratie: Athènes*, Éd. du Seuil, Paris, 1971.
- MOSSÉ, Claude, *As Instituições Gregas*, Ed. 70, Lisboa, 1985.
- MOSSÉ, Claude; SCHNAPP-GOURBEILLON, Annie, *Síntese de História Grega*, Ed. ASA, Porto, 1994.
- S. RUIPÉREZ, Martin; MELENA, José Luis, *Los griegos micenicos*, Historia 16, nº 26, Madrid, 90.
- PEREIRA, Maria H. da Rocha, *Hélade*, Coimbra, 1971.
- PLACIDO, Domingo, *La Sociedad Ateniense*, Ed. Crítica, Barcelona, 1997.
- POMEROY, Sara B., *Diosas, rameras, esposas y esclavas*, Akal Univers., Madrid, 1990.
- SISSA, Giulia; DETIENNE, Marcel, *Os Deuses da Grécia*, Ed. Presença, Lisboa, 1991.
- VEYNE, Paul, *Acreditaram os Gregos nos seus Mitos?*, Ed. 70, Lisboa, 1987.
- VIDAL-NAQUET, Pierre, *A democracia grega*, Publicações D. Quixote, Lisboa, 1993.

Civilização Romana:

1. Fontes

- CÍCERO, *Catilinarias y Filípicas*, Planeta, nº 233, Barcelona.
- CÉSAR, *La Guerra de las Gálias*, Bibli. edaf de bolsillo, nº 147, Madrid.
- PETRÓNIO, *O Satíricon*, Livros Europa-América, nº 68, Lisboa.
- PLÍNIO O VELHO, *Historia natural*, Biblioteca Clásica Gredos, nº 206, Madrid.
- TITO LÍVIO, *História de Roma*, Clássicos Inquérito, nº 23, Lisboa.
- VITRÚVIO, *Los diez libros de arquitectura*, Editorial Iberia, Barcelona.

2. Bibliografia geral

- ALARCÃO, Jorge de, *O Domínio Romano em Portugal*, Publ. Europa-América, Mem Martins, 1988.
- BLÁZQUEZ, José María; MARTINEZ-PINNA, Jorge; MONTERO, Santiago, *Historia de las Religiones Antiguas, Oriente, Grecia y Roma*, Catedra, Madrid, 1993.
- BRETONE, Mario - *Historia do Direito Romano*, Editorial Estampa, Lisboa, 1998.
- CRUZ, Sebastião, *Direito Romano*, Coimbra, 1980.
- DUPONT, Florence, *El Ciudadano Romano durante la República*, Vergara Editor, Buenos Aires, 1992.
- GARNSEY, Peter; SALLER, Richard, *El Imperio Romano*, Ed. Crítica, Barcelona, 1990.
- GLAY, Marcel le, *Rome*, Perrin, Paris, 1987.
- GLAY, Marcel le, *La Religion romaine*, Armand Colin, Paris, 1971.
- GIARDINA, Andrea; SCHIAVONE, Aldo - *Storia di Roma*, Biblioteca Einaudi, nº 63, Torino, 1999.
- GIARDINA, Andrea et alii, *O Homem Romano*, Ed. Presença, Lisboa, 1991.
- GRIMAL, Pierre, *La Civilisation Romaine*, Armand Colin, Paris, 1971.
- GUERRA, Amílcar, *Plínio-O-Velho e a Lusitânia*, Edições Colibri, nº 1, Lisboa, 1995.
- HARMAND, Louis, *Société et Économie de la République Romaine*, Armand Colin, Paris, 1976.
- HEURGON, Jacques, *Rome et la Méditerranée Occidentale*, Nouvelle Clio, Paris, 1980.
- LEVI, Mario Attilio, *Augusto e il suo tempo*, Rusconi, Milano, 1986.

- NÚÑEZ PAZ, María Isabel, *Consentimiento matrimonial y divorcio en Roma*, Salamanca, 1988.
- ROLDÁN HERVÁS, José Manuel, *Historia de Roma, I, Republica Romana*, Catedra, Madrid, 1991.
- ROLDÁN HERVÁS, José Manuel, *Historia de Roma*, Ediciones Universidad Salamanca, Salamanca, 1995.
- SIRAGO, Vito Antonio, *Femminismo a Roma*, Rubbettino, 1983.
- TUÑÓN DE LARA, Manuel; TARRADEL, Miquel; MANGAS, Julio, *Introducción Primeras Culturas e Hispania Romana*, "Historia de España", I, dir. Manuel Tuñón de Lara, Labor, Barcelona, 1992.
- VEYNE, Paul, *La Società Romana*, Editori Laterza, Roma, 1990.
- VEYNE, Paul, *O Império Romano*, in *História da Vida Privada*, dir. Philippe Ariès e Georges Duby, Círculo de Leitores, Vol.I, Lisboa, 1989.

CIVILIZAÇÕES PRÉ-CLÁSSICAS

(Prof. Doutor José Amadeu Coelho Dias)

(Carga horária - 4 horas semanais)

I. Quadro Geral das Civilizações Pré-Clássicas

1. Delimitação Geográfico-cronológica.
2. O salto qualitativo da Idade do Bronze e a urbanização.

II. A Civilização do Egípcio Faraónico

1. A importância do rio Nilo. Região e povo.
2. As dinastias faraónicas: cronologia e realizações.
3. Sociedade, Economia, Cultura e Religião.

III. As Civilizações Mesopotâmia

1. Os Sumérios.
2. Os Acádicos.
3. Os Assírios.
4. Os Babilonenses.

IV. Canaã e difusão do Alfabeto

1. Mari e Ebla.
2. Igarit e Chipre.
3. Israel e os "Povos do Mar".

V. Panorâmica de outras Civilizações

1. Civilizações Minóica, Micénica e Celta.
2. Civilizações do Rio Amarelo.
3. Civilizações Ameríndias.

BIBLIOGRAFIA:

Antologias de Textos:

PRITCHARD, J. B. - *Ancient Near East Texts relating to the Old Testament* (ANET/ANEP), 3ª. ed., Princeton University Press, 1973.

VÁRIOS - Israel e Judá - *Textos do Antigo Oriente Médio*, São Paulo, Ed. Paulinas, 1985.

Guias de Curso:

CARREIRA, José Nunes - *Introdução à História e Cultura Pré-Clássica. Guia de Estudo*, Mem Martins, Publicações Europa-América, 1992.

TAVARES, António Augusto - *As Civilizações Pré-Clássicas. Guia de Estudo*. Lisboa, Ed. Estampa, 1980.

Obras Gerais:

CARREIRA, J. Nunes - *História antes de Heródoto*, Lisboa, Ed. Cosmos, 1993.

GARELLI, Paul - *El Próximo Oriente Asiático*, 2 vols., Barcelona, Ed. Labor, 1980,1985 (Col. N.Clio).

LIVERANI, Mario - *Antico Oriente: Storia, Società, Economia*, Bari, I Editori Laterza, 1988.

Bibliografia especializada para cada alínea.

CULTURA E MENTALIDADES NA ÉPOCA CONTEMPORÂNEA

(Prof. Doutor Eugénio Francisco dos Santos)

(Prof.ª Doutora Maria da Conceição Meireles Pereira)

(Carga horária - 4 horas semanais)

1. O movimento iluminista.
2. Luzes e reformismo em Portugal: de D. João V ao advento do Liberalismo.
3. Relações Igreja e Estado nos séculos XIX e XX.
4. O movimento cultural romântico.
5. O Cientismo oitocentista: Positivismo, Determinismo e Darwinismo.
6. Os dois conflitos mundiais e as transformações comportamentais da sociedade ocidental.
7. Da Guerra Fria à revolução cultural dos anos 60.

BIBLIOGRAFIA:

- AIRÈS, Philippe; DUBY, Georges (dir. de), *História da Vida Privada*, vols. 4 e 5, Porto, Edições Afrontamento, 1990-1991.
- BAUMER, Franklin L., *O Pensamento Europeu Moderno*, 2 vols., Lisboa, Edições 70, 1990.
- BENAERTS, P. et al., *Nationalité et Nationalisme (1860-1878)*, Paris, P.U.F., 1968.
- BÉNICHOU, Paul, *Le temps des prophètes. Doctrines de l'Âge Romantique*, Paris, Gallimard, 1977.
- CATROGA, Fernando, *A militância laica e a des cristianização da morte em Portugal*, 2 vols., Coimbra, Ed. Do autor, 1988.
- *O Republicanismo em Portugal. Da Formação ao 5 de Outubro de 1910*, 2 vols., Lisboa, Estampa, 1985.
- CHAUNU, Pierre - *A Civilização da Europa das Luzes*, 2 vols., Lisboa, Estampa, 1985.
- DREYFUS, F. -G. et al., *História Geral da Europa. De 1789 aos nossos dias*, vol. 3, Lisboa, Europa-América, s.d..
- DROZ, Jacques (dir. de), *História Geral do Socialismo*, vols. 1 e 2, Lisboa, Livros Horizonte, 1976.
- FRANÇA, José-Augusto, *O Romantismo em Portugal*, 2ª ed., Lisboa, Livros Horizonte, 1993.
- GERBOD, Paul, *L'Europe Culturelle et Religieuse de 1815 à nos jours*. Paris, P.U.F., 1977.
- GUSDORD, George, *Les Principes de la Pensée au Siècle des Lumières*. Paris, Payot, 1971.
- HAMPSON, Norman, *La Siècle des Lumières*, Paris, Éditions du Seuil, 1972.
- HAZARD, Paul, *Crise da Consciência Europeia*, Lisboa, Cosmos, 1971.
- HUISMAN, Bruno; SALEM, Jean, *Les Philosophes et la Liberté*, Paris, Éditions Bruno Huisman, 1982.
- MAUZI, Robert, *L'idée du bonheur au XVIII^e siècle*, Paris, Armand Colin, 1960.
- MAYEUR, J.-M. et al. (dir. de), *Histoire du Christianisme Libéralisme, Industrialization, Expansion Européenne*, vol. 11, Paris, Desclès, 1995.
- MINOIS, George, *L'Église et la Science. Histoire d'un Malentendu*. Paris, Gallimard, 1991.
- NETO, Vitor, *O Estado, A Igreja e a Sociedade em Portugal (1832-1911)*, Lisboa, INCM, 1998.
- PEYRE, Henri, *Introdução ao Romantismo*, Lisboa, Europa-América, 1975.
- PIRES, A. M. B., *A Ideia de Decadência na Geração de 70*, Ponta Delgada, Instituto Universitário dos Açores, 1980.
- PONTEIL, Félix, *L'Éveil des Nationalités et le Mouvement Libéral (1815-1848)*, Paris, P.U.F., 1968.
- RÉMOND, René, *L'Anticléricalisme en France de 1815 à nos jours*. Paris, Fayard, 1977.
- *Notre Siècle. De 1918 à 1991*, Paris, Arthème, Fayard, 1991.
- RICHARD, Lionel, *Le Nazisme et la Culture*, Bruxelles, Éditions Complexe, 1988.
- RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean-François (dir.) - *Para uma História Cultural*, Lisboa, Editorial Estampa, 1998.
- SOBOUL, Albert; et al., *Le Siècle des Lumières*, 2 vols., Paris, P.U.F., 1977.
- THÉBAUD, Françoise (dir. de), *História das Mulheres. O século XX*, Porto, Edições Afrontamento, 1992.

Nota: A propósito de cada assunto será citada a bibliografia específica na aula respectiva.

CULTURA E MENTALIDADES NA ÉPOCA MEDIEVAL

(Dr. Luís Carlos Amaral)

(Carga horária - 4 horas semanais)

1. **Introdução Teórica:** Cultura e História Cultural; Mentalidades e História das Mentalidades.
2. **A herança da Antiguidade Tardia:**
 - 2.1. Cristianismo e paganismo - do confronto à síntese;
 - 2.2. A diferenciação Oriente Grego/Ocidente Latino;
 - 2.3. O cristianismo enquanto fenómeno sócio-religioso e cultural suficientemente distinto;
3. **A Alta Idade Média (Séculos V-X):**
 - 3.1. A síntese entre classicismo, cristianismo e contribuição bárbara;
 - 3.2. Traços essenciais da cultura;
 - 3.3. O monaquismo no Ocidente;
 - 3.4. As escolas e a educação nos Séculos VI a VIII;
 - 3.5. O "Renascimento carolíngio";
4. **A Idade Média propriamente dita (Séculos XI-XIII):**
 - 4.1. O Ano Mil: as novas condições da cultura;
 - 4.2. A questão linguística no Ocidente; as literaturas em línguas vernáculas;
 - 4.3. O modelo das Três Ordens e os modelos concorrentes; as heresias do séc. XI; Cister.
 - 4.4. O Século XII: a reforma da Igreja, o românico e o gótico; as novas escolas; filosofia e teologia (Abelardo e S. Bernardo);
 - 4.5. As Universidades; S. Tomás de Aquino;
 - 4.6. Mentalidades, sensibilidades, atitudes;
5. **A Baixa Idade Média:**
 - 5.1. Uma nova sensibilidade;
 - 5.2. Uma nova religiosidade (a *devotio moderna*; reforma e heresias);
 - 5.3. Narrativa, história e poesia: a "Divina Comédia".
6. **Conclusão:** o humanismo medieval; o legado medieval da Europa.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL:

- ARIÈS, Philippe; DUBY, Georges (dir.), *História da Vida Privada. 2 - Da Europa feudal ao Renascimento*. Porto, Ed. Afrontamento, 1990.
- BUHLER, Johannes, *Vida y cultura en la Edad Media*. México, Fondo de Cultura Económica, 1977.
- BANNIARD, Michel, *Genèse culturelle de l'Europe (V^e-VIII^e siècle)*. Paris, Éd. du Seuil, 1989 (há tradução portuguesa).
- CHARTIER, Roger, *A História Cultural entre práticas e representações*. Lisboa, Difel, 1988.
- DUBY, Georges, *O Ano Mil*. Lisboa, Ed. 70, 1980.
- *Guilherme, o Marechal. O melhor cavaleiro do mundo*. Lisboa, Gradiva, 1986.
 - *São Bernardo e a Arte Cisterciense*. Porto, Edições ASA, 1997.
 - *O tempo das catedrais. A Arte e a Sociedade (980-1420)*. Lisboa, Ed. Estampa, 1979.
 - *As Três Ordens ou o Imaginário do Feudalismo*. Lisboa, Ed. Estampa, 1992.
- FLASCH, Kurt, *Introduction à la Philosophie médiévale*. Fribourg/Paris, Éditions Universitaires de Fribourg/Éditions du Cerf, 1992.
- GILSON, Étienne, *L'Esprit de la philosophie médiévale*. 2^a ed., Paris, Librairie Philosophique J. Vrin, 1998.
- GRANT, Edward, *The Foundations of Modern Science in the Middle Ages (their religious, institutional, and intellectual contexts)*. Cambridge University Press, 1996.
- GUREVITCH, Aron I., *As Categorias da Cultura Medieval*. Lisboa, Ed. Caminho, 1991.
- HUIZINGA, Johan, *O declínio da Idade Média*. [s.l.], Ed. Ulisseia, [s.d.].
- LADURIE, Emmanuel LeRoy, *Montaillou, aldeia da Occitânia*. Lisboa, Ed. 70.
- LE GOFF, Jacques, *A Civilização do Ocidente Medieval*. Lisboa, Ed. Estampa, 1984. 2 vol.
- *Os intelectuais na Idade Média*, Lisboa, Gradiva, 1990.
 - *Lo maravilloso y lo cotidiano en el Occidente medieval*. Barcelona, Gedisa, 1985.
 - *Para um novo conceito de Idade Média. Tempo, trabalho e cultura no Ocidente*. Lisboa, Ed. Estampa, 1979.

- LE GOFF, Jacques (dir.), *O Homem medieval*. Lisboa, Ed. Presença, 1990.
- LEBRUN, François, *As grandes datas do cristianismo*. Lisboa, Ed. Notícias, 1992.
- LEMAÎTRE, Nicole; QUINSON, Marie Thérèse; SOT, Véronique, *Dictionnaire Culturel du Christianisme*. Paris, Cerf/Nathan, 1994.
- MARAVAL, Pierre, *Le Christianisme de Constantin à la conquête arabe*. Paris, P.U.F., 1987 (Col. "Nouvelle Clío").
- MARROU, Henri-Irénée, *Decadência Romana ou Antiguidade Tardia ? Séculos III-IV*. Lisboa, Aster, 1979.
- MUCHEMBLED, Robert, *L'Invention de l'homme moderne. Sensibilités, mœurs et comportements collectifs sous l'Ancien Régime*. Paris, Fayard, 1988.
- MURRAY, Alexander, *Razón y sociedad en la Edad Media*. Madrid, Taurus, 1982.
- PAUL, Jacques, *L'Église et la Culture en Occident. Tome 1 - La sanctification de l'ordre temporel et spirituel*. 2ª ed., Paris, P.U.F., 1994 (Col. "Nouvelle Clío")
- *Histoire Intellectuelle de l'Occident Médiéval*. Paris, A. Colin, 1973.
- PRICE, Betsey B., *Introdução ao Pensamento Medieval*. Porto, Edições ASA, 1996.
- RAPP, Francis, *L'Église et la Vie Religieuse en Occident à la Fin du Moyen Âge*. Paris, P.U.F., 1991.
- RICHE, Pierre, *De l'Éducation Antique à l'Éducation Chevaleresque*. Paris, Flammarion, 1968.
- *Éducation et Culture dans l'Occident Barbare (VI^e-VIII^e Siècles)*. Paris, Éd. du Seuil, 1962.
- RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean-François, *Para uma história cultural*. Lisboa, Editorial Estampa, 1998.
- SCHMITT, Jean-Claude, *La raison des gestes dans l'Occident médiéval*. Paris, Gallimard, 1990.
- SOT, Michel; BOUDET, Jean-Patrice; GUERREAU-JALABERT, Anita, *Le Moyen Âge* (1º vol. da *Histoire Culturelle de la France*, dir. por Jean-Pierre Rioux e Jean-François Sirinelli), Paris, Seuil, 1997.
- VAUCHEZ, André, *La Espiritualidad del Occidente medieval (siglos VIII-XII)*. Madrid, Ed. Cátedra, 1985.
- VERGER, Jacques, *Les Gens de savoir en Europe à la fin du Moyen Âge*. Paris, P.U.F., 1997.
- WOLFF, Philippe, *O despertar da Europa*. Lisboa, Ed. Ulisseia, 1973.

(Nota: para cada tema será indicada, nas aulas, bibliografia específica).

CULTURA E MENTALIDADES NA ÉPOCA MODERNA

(Prof. Doutor Cândido dos Santos)

(Prof. Doutora Amélia Polónia)

(Carga horária – 4 horas semanais)

1. *O Movimento Humanista Renascentista*

Francisco Petrarca. Coluccio Salutati. Leonardo Bruni. Lourenço Valla.
Humanismo e Escolástica. A tradição aristotélica.
Marsilio Ficino e a Academia Platónica de Florença
Pico de Mirandola e a doutrina acerca da dignidade do homem.
Erasmus de Roterdão.

2. *Pessimismo e utopia na época do Renascimento*

As danças macabras. *As artes moriendi*.
Os “países da cocanha”. A ilha da Utopia. Tomás Morus e Rabelais. A Abadia de Telema.
Campanella e *A Cidade do Sol*.

3. *Reforma, contra-reforma e reforma católica*

Martinho Lutero. Calvino.
O Concílio de Trento. Regresso da Escolástica

4. *A revolução científica*

Nicolau Copérnico: significado e alcance da sua obra. Kepler e o *Mysterium cosmographicum*. Tycho Brahe. Galileu Galilei e o seu papel na fundação da ciência moderna. *O Dialogo sobre os dois sistemas máximos do mundo*. Isaac Newton e os *Philosophiae naturalis principia mathematica*. Leibnitz.

5. Francisco Bacon e o seu projecto cultural. O *Novum Organum*. Teoria dos ídolos. O saber

mágico-alquímico. Crítica da filosofia tradicional.
Montaigne e Descartes. Os *Ensaio*s e o *Discurso do Método*.

6. *A “crise da consciência europeia”*

Pierre Bayle e o *Dicionário histórico-crítico*. A crítica da tradição.
John Locke e a *Carta sobre a tolerância*.
Richard Simon e a exegese bíblica.

BIBLIOGRAFIA SELECCIONADA:

- ALMEIDA, Ângela Mendes de, *O Gosto do Pecado. Casamento e sexualidade nos manuais de confessores dos séculos XVI e XVII*, Lisboa, Rocco, 1994.
- ARIÈS, Philippe – *L' Homme devant la Mort*, Paris, Gallimard, 1983
- BAINTON, Roland H. – *Erasmus of Christendom*, New York, 1969. [Trad. Port. Erasmo da Cristandade, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1988]
- CHARTIER, Roger – *A História Cultural. Entre Práticas e Representações*, Lisboa, Difel, 1988
- CHAUNU, Pierre – *La Civilisation de l'Europe Classique*, Paris, Arthaud, 1970 [Trad. Port. A Civilização da Europa Clássica, Lisboa, Editorial Estampa, 1993, 2 vol.
- DELUMEAU, Jean – *La Pêché et la Peur. La Culpabilisation en Occident. XIIIe.-XVIIIe. siècles*, Paris, Fayard, 1983
- Idem – *Rassurer et Proteger. Le Sentiment de Sécurité dans l'Occident d'Autrefois*, Paris, Fayard, 1989
- Idem – *Une Histoire du Paradis*, Paris, Fayard, 1992 [Trad. Port. Uma história do Paraíso. O Jardim das Delícias, Lisboa, Terramar, 1997]
- Idem – *Mille Ans de Bonheur*, Paris, Fayard, 1995
- Idem – *La Civilisation de la Renaissance*, Paris, Arthaud, 1967 [Trad. Port. A Civilização do Renascimento, Lisboa, Editorial Estampa, 1984, 2 vols.]
- DIAS, J.S. Silva – *Os Descobrimentos e a Problemática Cultural do Século XVI*, Coimbra, Universidade de Coimbra, 1973

- FEBVRE, Lucien ; MARTIN, H.J. – L'Apparition du Livre, Paris, 1973
- FLANDRIN, Jean-Louis – Le Sexe et l'Occident, Paris, Editions du Seuil, 1981
- Idem- Familles, parenté, maison, sexualité dans l'ancienne société, Paris, Ed. du Seuil, 1984
- GARIN, Eugenio – Medievo e Renacimiento, Madrid, Taurus, 1983
- Idem – L'Umanesimo Italiano, Bari, Laterza, 1981
- Idem – La Renaissance, Verviers, 1970
- GUSDORF, Georges – La Révolution Galiléenne, Paris, Payot, 1969, 2 vols.
- HALKIN, Léon – E. – Erasme parmi nous, Paris, Fayard, 1987
- KOYRÉ, Alexandre – Du monde clos à l'univers infini, Paris, Gallimard, 1973
- KRISTELLER, Paul Oskar – Tradição Clássica e Pensamento do Renascimento, Lisboa, Ed. 70, 1995
- Idem – Otto pensatori del Rinascimento, Milán-Napoles, 1970
- MARAVALL, José António – La Cultura del Barroco, 3ª ed., Barcelona, Ariel, 1983
- MINOIS, Georges – Histoire de les Enfers, Paris, Fayard, 1991
- MUCHEMBLED, Robert – L'invention de l'homme moderne. Sensibilités, moeurs et comportements collectives sous l'Ancien Régime, Paris, Fayrad, 1988
- Idem – Culture Populaire et Culture des Élités dans la France Moderne (Xve.-XVIIIe. Siècles), Pris, Flammarion, 1978
- VOVELLE, Michel – La Mort en Occident de 1300 à nos Jours, Paris, Gallimard, 1983
- Idem – Mourir autrefois. Attitudes collectives devant la mort aux XVIIe et XVIIIe. Siècles. Paris, Archives Gallimar/ Julliard, 1974

EPIGRAFIA E NUMISMÁTICA

(Prof. Doutor Armando Coelho Ferreira da Silva)

(Prof. Doutor Rui Manuel Sobral Centeno)

(Carga horária - 4 horas semanais)

I Parte - EPIGRAFIA

(Prof. Doutor Armando Coelho Ferreira da Silva)

1. Introdução.

2. A epigrafia latina.

2.1. As inscrições Romanas.

2.1.1. O alfabeto e a escrita.

2.1.2. Os monumentos epigráficos.

2.1.2.1. As inscrições votivas.

2.1.2.2. As inscrições funerárias.

2.1.2.3. As inscrições honoríficas e monumentais.

2.1.2.4. As “tesserae hospitales”.

2.1.2.5. Os marcos divisórios e miliários.

2.1.2.6. Varia.

2.1.3. A arqueologia dos monumentos.

2.1.4. Aspectos linguísticos e onomástica.

2.1.5. Sistemas cronológicos.

2.2. A epigrafia latina do Norte de Portugal.

2.2.1. Epigrafia, mundo indígena e romanização.

2.2.2. Epigrafia e economia, sociedade, religião e cultura.

2.3. As inscrições medievais.

2.3.1. A epigrafia cristã.

3. A epigrafia portuguesa.

4. Conclusão.

Aulas Práticas - leitura, transcrição e reprodução de monumentos epigráficos: técnicas, crítica e interpretação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABASCAL PALAZÓN, J. M., *Los nombres personales en las inscripciones latinas de Hispania*, Universidade de Murcia/Universidade Complutense e de Madrid, Murcia, 1994.

BARROCA, M., *Epigrafia medieval portuguesa*, Faculdade de Letras, Porto, 1996 (dactil.).

BATTLE HUGUET, P., *Epigrafia latina*, Barcelona, 1946.

BLOCH, R., *L'Épigraphie latine*, P.U.F., Col. Que sais-je?, n°534, Paris, 1952.

CAGNAT, R., *Cours d'épigraphie latine*, “L'Erma” di Bretschneider, Roma, 1964 (4ª ed.).

COSTA, A. J., *Apontamentos de epigrafia*. Gráfica de Coimbra, Coimbra, 1972 (2ª ed., dactilog.).

ENCARNAÇÃO, J. d., *Introdução ao estudo da epigrafia latina*, Cadernos de Arqueologia e Arte n°1, Coimbra, 1979.

- *Inscrições romanas do conventus pacensis*, Instituto de Arqueologia, Coimbra, 1984.

GORDON, A. E., *Latin epigraphy*, Univ. California Press, Berkeley - Los Angeles, London, 1983.

HUBNER, E., *Corpus inscriptionum latinarum* (=CIL), II, Berlim, 1869. Suplemento (=CIL II S), 1892.

MALLON, J., *De l'écriture*, C.N.R.S., Paris, 1982.

SANDYS, J. E., *Latin epigraphy*, 1969 (reimp. de 2ª ed., 1927).

SILVA, A.C. F., *As tesserae hospitales do Castro da Senhora Saúde*, Gaya, 1, V.N.Gaia, 1926, p. 9-26.

SOUSA, J. M. C., *Apontamentos de epigrafia portuguesa*, 2ª ed., 1937.

SUSINI, G., *Il lapicida romano*, Bolonha, 1966.

VIVES, J., *Inscripciones latinas de la España romana*, (=ILER), Barcelona, 1971-2.

II Parte - NUMISMÁTICA

(Prof. Doutor Rui Manuel Sobral Centeno)

I. Introdução.

1. O objecto da Numismática
2. Os estudos numismáticos modernos.
3. A Numismática Antiga da Península Ibérica: um balanço e perspectiva de investigação.
4. Numismática e Arqueologia.
5. A moeda, testemunho da História.
6. Origens da moeda ocidental.

II. O Estudo da Moeda: Métodos e Técnicas.

1. Elementos da moeda.
2. Técnicas de amoedação.
3. Achados monetários: sua importância, interpretação e estudo.
4. A circulação e o aprovisionamento de moeda: metodologia.
5. Novas orientações da investigação numismática.

III. O Registo de Moedas e a Publicação de Conjuntos Monetários.

1. Descrição e classificação das moedas.
2. Normas para a ordenação de um catálogo.
3. Noções sobre a limpeza e conservação das moedas
4. Moldagem, decalque e fotografia de moedas.

IV. A numismática romana.

1. A emissão de moeda em Roma.
2. Nomenclatura das moedas romanas.
3. A evolução do sistema monetário romano: uma panorâmica.
4. Notas sobre a circulação da moeda romana na Hispânia.

V. Uma Iniciação à Numismática Antiga da Península Ibérica.

1. Introdução da moeda na Hispânia.
2. As primeiras cunhagens peninsulares.
3. As produções dos centros emissores.
4. O encerramento das casas da moeda na Hispânia.

BIBLIOGRAFIA:

- ALFARO ASINS, C. *et alii* – *Historia monetaria de Hispania Antigua*, Madrid,, 1997.
 - *Aspects de la monnaie*, “Diogenè”, 101-102, Paris, 1978.
- BURNETT, A. *et alii* – *Roman Provincial Coinage*, col. I + Supplement I, Londres/Paris, 1992 e 1998
- CARCASSONE, CH. - *Méthodes statistiques en numismatique*, Lovaina, 1987
- CARSON, R.A.G. - *Coins of the Roman Empire*, Londres, 1990
- CASEY, P. J. - *Understanding Ancient Coins. An Introduction for Archaeologists and Historians*, Londres, 1986
- CENTENO, R. M. S. - *Circulação Monetária no Noroeste de Hispânia até 192*, Porto, 1987
 - *Coin Finds and Coin Use in the Roman World*, (SFMA, 10), Berlim, 1996
- CRAWFORD, M. H. - *Roman Republican Coinage*, Cambridge, 1974
 - *La moneta in Grecia e a Roma*, Roma/Bari, 1982
- GRIERSON, PH. - *Monnaies et monnayage. Introduction à la numismatique*, Paris, 1976
- HARL, K. W. - *Coinage in the Roman Economy, 300 B.C. to A.D. 700*, Baltimore/Londres, 1996
- JENKINS, G. K. - *Monnaies grecques*, Friburgo, 1972
- KRAAY, C. M. - *Archaic and Classical Greek Coins*, Londres, 1976
- MACDOWALL, D. W. - *Coin Collections, their Preservation, Classification and Presentation*, Paris, 1978

- MATTINGLY, H. *et alii* - *The Roman Imperial Coinage*, 10 vols., Londres, 1923-1994
- PEREIRA, I. *et alii* - *Fouilles de Conimbriga. III. Les monnaies*, Paris, 1974
- REECE, R. - *Coinage in Roman Britain*, Londres, 1987
- SUTHERLAND, C. H. V. - *Monnaies romaines*, Friburgo, 1974
- VILLARONGA, L. - *Numismática antigua de Hispania. Iniciación a su estudio*, Barcelona, 1979
- *Corpus nummivm Hispaniae ante Avgvsti aetatem*, Madrid, 1994
- VIVES Y ESCUDERO, A. - *La moneda hispánica*, 5 vols. + 1 vol de ests., Madrid, 1924-1926

GENEALOGIA E HERÁLDICA

(Prof. Doutor José Augusto de Sotto Mayor Pizarro)

(Carga horária - 4 horas semanais)

A - GENEALOGIA

- I. Conceitos introdutórios.
- II. Origens e desenvolvimento da Genealogia.
 1. A evolução do *género* genealógico no Ocidente europeu.
 2. O caso Português.
- III. As fontes genealógicas.
 1. Época Medieval.
 2. Época Moderna e Contemporânea.
 3. Genealogia e outras Ciências.
- IV. A utilidade e a aplicação da Genealogia.
 1. Finalidades e métodos.
 2. Tabelas e siglas.
 3. Apresentação de resultados.

B - HERÁLDICA

- I. Origem e difusão da Heráldica.
- II. O Brasão.
 1. O Escudo.
 2. As Cores e as Figuras.
 3. A Composição Heráldica e a Linguagem do Brasão.
 4. Ornamentos exteriores.
- III. Os Armoriais.
- IV. A Heráldica na Arte (Arquitectura, Pintura, Escultura, Ourivesaria, Tecidos, Cerâmica, Imprensa, Ex-Libris, etc.).
- V. A Heráldica na *Epigrafia, Numismática e Sigilografia*.

BIBLIOGRAFIA GERAL:

- DURYE, Pierre, *La Généalogie*, 5.ème ed., Paris, P.U.F., 1979 (n.º 917 da Colecção «Que sais-je?»).
- GÉNICOT, Léopold, *Les Généalogies*, Brepols, 1975 (Fasc. 15 das *Typologie des Sources du Moyen Âge Occidental*).
- JETTE, René, *Traité de Généalogies*, Montréal, P.U.F., 1991.
- MATTOS, Armando de, *Manual de Genealogia Portuguesa*, Porto, Liv. Fernando Machado, 1943.
- PASSAGE, Yves du, *Guide de la Généalogie pour tous. À la recherche de ses racines*, Paris, Hachette, 1987.
- *Nobreza de Portugal* (Dir. de Afonso Eduardo Martins Zúquete), 3 vols., Lisboa, Editorial Enciclopédia, 1960-1961.
- ABRANTES, Marquês de, *Introdução ao Estudo da Heráldica*, Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1992.
- *Armorial Lusitano. Genealogia e Heráldica* (Dir. de Afonso Eduardo Martins Zúquete), Lisboa, Editorial Enciclopédia, 1961.
- MATTOS, Armando de, *Manual de Heráldica Portuguesa*, 3ª ed., Porto, Liv. Fernando Machado, 1960.
- MENÉNDEZ PIDAL DE NAVASCUÉS, Faustino, *Heráldica Medieval Espanhola. I- La casa Real de León Y Castilla*, Madrid, Hidalguia, 1982.
- PASTOUREAU, Michel, *Traité D'Heráldique*, 2.ème ed., Paris, Picard, 1993.

HISTÓRIA DA ARTE MEDIEVAL GERAL

(Prof. Doutora Natália Marinho Ferreira Alves)

(Carga horária - 4 horas semanais)

1. Introdução.

- 1.1. Abordagem metodológica dos temas a desenvolver durante o ano lectivo.
- 1.2. Âmbito cronológico da disciplina.

2. O “trecento” italiano e a sua importância para a eclosão do fenómeno renascentista.

- 2.1. Giotto e o contributo da sua obra: visão medieval e os aspectos inovadores da sua pintura.
- 2.2. Taddeo Gaddi e a influência giottesca: a importância dada ao gesto.

3. Os Primitivos Flamengos e o desenvolvimento da pintura a óleo.

- 3.1. A Flandres do séc. XV: clientela e preferências estéticas.
- 3.2. Características da pintura flamenga do século XV. Flamengos.
- 3.3. Vultos mais representativos desta escola: Jan van Eyck; Roger van der Weyden; Hans Memling; Hugo van der Goes; Petrus Christus.

4. O “quattrocento” e as grandes conquistas no campo artístico.

- 4.1. A Renascença Italiana e os aspectos positivos da rivalidade mecénica.
- 4.2. As cortes dos príncipes renascentistas e o aparecimento de um poderoso mecenas.
- 4.3. Florença e os Médicis. O contributo da Academia Neo-Platónica para a formação de novos cânones artísticos.
- 4.4. A arte do “quattrocento”.
 - 4.4.1. As leis da perspectiva linear e o domínio do espaço.
 - 4.4.2. O desenvolvimento dos estudos anatómicos e a importância crescente da fisionomia.
 - 4.4.3. As inovações apontadas pela arquitectura florentina e as figuras de Filippo Brunelleschi e Leão Battista Alberti.
 - 4.4.4. A escultura da Primeira Renascença e o papel de Lorenzo Ghiberti, Donatello, Verrocchio e dos Della Robbia.
 - 4.4.5. A pintura do século XV em Itália: escolas mais representativas e vultos mais relevantes.

5. A Alta Renascença: herança do “quattrocento” e a desmesura.

- 5.1. Os grandes arquitectos da Alta Renascença e o primado de Roma.
 - 5.1.1. A importância crescente de Roma e o papel decisivo dos Papas.
 - 5.1.2. A interpretação romana da Renascença: Bramante, Miguel Ângelo, Rafael e António da Sangallo, o Novo
- 5.2. A escultura italiana do século XVI e a figura de Miguel Ângelo.
- 5.3. A pintura italiana do século XVI.
 - 5.3.1. Miguel Ângelo: o escultor-pintor.
 - 5.3.2. Leonardo da Vinci e a pintura encarada como ciência.
 - 5.3.3. Rafael Sanzio e a tentativa de síntese das grandes correntes da pintura da Alta Renascença.
 - 5.3.4. Veneza e a supremacia da côr.

6. O Maneirismo: génese e desenvolvimento de uma nova concepção estética.

- 6.1. Maneirismo/Classicismo: posições antagónicas. Características gerais da corrente maneirista.
- 6.2. As figuras de Leonardo, Rafael e Miguel Ângelo na origem do maneirismo.
- 6.3. A arquitectura maneirista em Itália e as figuras de Palladio, Serlio e Vignola.
- 6.4. A escultura maneirista florentina: Cellini, Ammanati e Giambologna - três visões artísticas.
- 6.5. A pintura maneirista italiana e algumas das escolas mais representativas (Florença, Parma e Siena).

7. O Barroco: arte da Europa Católica/arte da Europa Protestante - duas facetas de uma corrente artística.

- 7.1. Introdução geral à problemática do Barroco.

- 7.2. A Itália e a génese da arte barroca. A difusão do barroco: o gosto italiano e as expressões regionais.
- 7.3. A arquitectura barroca.
- 7.3.1. A arquitectura barroca em Itália e as figuras de Maderno, Rainaldi, Bernini, Cortona, Borromini, Guarini e Longhena.
- 7.3.2. classicismo francês e o mecenato de Luís XIV.
- 7.3.3. A influência italiana na arquitectura barroca europeia.
- 7.4. A escultura barroca italiana.
- 7.4.1. A escultura barroca e a relação com a escultura helenística. A herança de Miguel Ângelo.
- 7.4.2. Alessandro Algardi e Giancorenzo Bernini: duas maneiras de entender a escultura.
- 7.5. A pintura barroca.
- 7.5.1. A pintura ilusionista e o seu papel em relação à arquitectura.
- 7.5.2. As duas vertentes da pintura barroca italiana. Os Carracci e Caravaggio.
- 7.5.3. A pintura espanhola do “Siglo de Oro”: Ribera, Zurbarán, Murillo e Velazquez.
- 7.5.4. A pintura flamenga do século XVII e o seu mais famoso representante: Rubens.
- 7.5.5. A pintura holandesa do século XVII e o seu expoente máximo: Rembrandt.

BIBLIOGRAFIA:

- ARGAN, Giulio Carlo - *XVe. Siècle. De van Eyck à Botticelli*, Paris, Skira/Flammarion.
- *L'Europe des Capitales (1600-1700)*, Paris, Skira/ Flammarion, 1964.
- BABELON, Jean - *L'Art Espagnol*, Paris, P.U.F., 1963.
- BATTISTI, Eugenio - *La Renaissance à son apogée et le premier Maniérisme*, Paris, Albin Michel, 1977.
- BAZIN, Germain - *Classique, Baroque et Rococo*, Paris, Larousse, 1965.
- *Destins du Baroque*, Paris, Hechette, 1968.
- BENEVOLO, Leonardo - *Storia dell' Architettura del Rinascimento*, Roma, Laterza, 1978.
- CHARPENTRAT, Pierre - *L'Art Baroque*, Paris, P.U.F., 1967.
- *Baroque. Italie et Europe Centrale*, Fribourg, Office du Livre, 1964.
- CHASTEL, André - *Art et Humanisme à Florence au Temps de Laurent le Magnifique*, Paris, P.U.F., 1961.
- *Les Arts d'Italie*, vol. 2, Paris, P.U.F., 1963.
- *Le Grand Atelier d'Italie (1460-1500)*, Paris, Gallimard, 1965.
- *La Renaissance Méridionale (Italie. 1460-1500)*, Paris, Gallimard, 1965.
- *La Crise de la Renaissance. 1520-1600*, Genève, Skira, 1968.
- *Le Mythe de la Renaissance (1420-1520)*, Genève, Skira, 1969.
- DELUMEAU, Jean - *L'Italie de Botticelli à Bonaparte*, Paris, Armand Colin, 1974.
- *Rome au XVIe Siècle*, Paris, Hachette, 1975.
- HAGER, Werner - *Architettura Baroque*, Paris, Albin Michel, 1971.
- HEYDENREICH, Ludwig - *Écllosion de la Renaissance. Italie. 1400-1460*, Paris, Gallimard, 1972.
- LASSAIGNE, Jacques - *La Peinture Flamande. Le Siècle de Van Eyck*, Genève, Skira, 1957.
- MARAVALL, José Antonio - *La Cultura del Barroco*, Barcelona, Ariel, 1975.
- PANOFSKY, Erwin - *Rinascimento e Rinascimentos na Arte Ocidental*, Lisboa, Editorial Presença, 1981.
- PASSAVANT, Günter - *Le Temps des Génies*, Paris, Gallimard, 1970.
- PORTOGHESI, Paolo - *Architettura del Rinascimento a Roma*, Milano, Electa Editrice, 1978.
- SEBASTIAN, Santiago - *Arte y Humanismo*, Madrid, Ediciones Cátedra, 1978.
- *Contrarreforma y Barroco*, Madrid, Alianza Editorial, 1981.

HISTÓRIA DA ARTE MODERNA GERAL

(Prof.^a Doutora Natália Marinho Ferreira Alves)

(Carga horária - 4 horas semanais)

1. Introdução.

1.1. Abordagem metodológica dos temas a desenvolver durante o ano lectivo.

1.2. Âmbito cronológico da disciplina.

2. O “trecento” italiano e a sua importância para a eclosão do fenómeno renascentista.

2.1. Giotto e o contributo da sua obra: visão medieval e os aspectos inovadores da sua pintura.

2.2. Taddeo Gaddi e a influência giottesca: a importância dada ao gesto.

3. Os Primitivos Flamengos e o desenvolvimento da pintura a óleo.

3.1. A Flandres do séc. XV: clientela e preferências estéticas.

3.2. Características da pintura flamenga do século XV. Flamengos.

3.3. Vultos mais representativos desta escola: Jan van Eyck; Roger van der Weyden; Hans Memling; Hugo van der Goes; Petrus Christus.

4. O “quattrocento” e as grandes conquistas no campo artístico.

4.1. A Renascença Italiana e os aspectos positivos da rivalidade mecénica.

4.2. As cortes dos príncipes renascentistas e o aparecimento de um poderoso mecenato.

4.3. Florença e os Médicis. O contributo da Academia Neo-Platónica para a formação de novos cânones artísticos.

4.4. A arte do “quattrocento”.

4.4.1. As leis da perspectiva linear e o domínio do espaço.

4.4.2. O desenvolvimento dos estudos anatómicos e a importância crescente da fisionomia.

4.4.3. As inovações apontadas pela arquitectura florentina e as figuras de Filippo Brunelleschi e Leão Battista Alberti.

4.4.4. A escultura da Primeira Renascença e o papel de Lorenzo Ghiberti, Donatello, Verrocchio e dos Della Robbia.

4.4.5. A pintura do século XV em Itália: escolas mais representativas e vultos mais relevantes.

5. A Alta Renascença: herança do “quattrocento” e a desmesura.

5.1. Os grandes arquitectos da Alta Renascença e o primado de Roma.

5.1.1. A importância crescente de Roma e o papel decisivo dos Papas.

5.1.2. A interpretação romana da Renascença: Bramante, Miguel Ângelo, Rafael e António da Sangallo, o Novo

5.2. A escultura italiana do século XVI e a figura de Miguel Ângelo.

5.3. A pintura italiana do século XVI.

5.3.1. Miguel Ângelo: o escultor-pintor.

5.3.2. Leonardo da Vinci e a pintura encarada como ciência.

5.3.3. Rafael Sanzio e a tentativa de síntese das grandes correntes da pintura da Alta Renascença.

5.3.4. Veneza e a supremacia da côr.

6. O Maneirismo: génese e desenvolvimento de uma nova concepção estética.

6.1. Maneirismo/Classicismo: posições antagónicas. Características gerais da corrente maneirista.

6.2. As figuras de Leonardo, Rafael e Miguel Ângelo na origem do maneirismo.

6.3. A arquitectura maneirista em Itália e as figuras de Palladio, Serlio e Vignola.

6.4. A escultura maneirista florentina: Cellini, Ammanati e Giambologna - três visões artísticas.

6.5. A pintura maneirista italiana e algumas das escolas mais representativas (Florença, Parma e Siena).

7. O Barroco: arte da Europa Católica/artes da Europa Protestante - duas facetas de uma corrente artística.

7.1. Introdução geral à problemática do Barroco.

7.2. A Itália e a génese da arte barroca. A difusão do barroco: o gosto italiano e as expressões regionais.

- 7.3. A arquitectura barroca.
- 7.3.1. A arquitectura barroca em Itália e as figuras de Maderno, Rainaldi, Bernini, Cortona, Borromini, Guarini e Longhena.
- 7.3.2. Classicismo francês e o mecenato de Luís XIV.
- 7.3.3. A influência italiana na arquitectura barroca europeia.
- 7.4. A escultura barroca italiana.
- 7.4.1. A escultura barroca e a relação com a escultura helenística. A herança de Miguel Ângelo.
- 7.4.2. Alessandro Algardi e Giancorenzo Bernini: duas maneiras de entender a escultura.
- 7.5. A pintura barroca.
- 7.5.1. A pintura ilusionista e o seu papel em relação à arquitectura.
- 7.5.2. As duas vertentes da pintura barroca italiana. Os Carracci e Caravaggio.
- 7.5.3. A pintura espanhola do “Siglo de Oro”: Ribera, Zurbarán, Murillo e Velazquez.
- 7.5.4. A pintura flamenga do século XVII e o seu mais famoso representante: Rubens.
- 7.5.5. A pintura holandesa do século XVII e o seu expoente máximo: Rembrandt.

BIBLIOGRAFIA:

- ARGAN, Giulio Carlo, *XVe. Siècle. De van Eyck à Botticelli*, Paris, Skira/Flammarion.
- *L'Europe des Capitales (1600-1700)*, Paris, Skira/ Flammarion, 1964.
- BABELON, Jean, *L'Art Espagnol*, Paris, P.U.F., 1963.
- BATTISTI, Eugenio, *La Renaissance à son apogée et le premier Maniérisme*, Paris, Albin Michel, 1977.
- BAZIN, Germain, *Classique, Baroque et Rococo*, Paris, Larousse, 1965.
- *Destins du Baroque*, Paris, Hechette, 1968.
- BENEVOLO, Leonardo, *Storia dell' Architettura del Rinascimento*, Roma, Laterza, 1978.
- CHARPENTRAT, Pierre, *L'Art Baroque*, Paris, P.U.F., 1967.
- *Baroque. Italie et Europe Centrale*, Fribourg, Office du Livre, 1964.
- CHASTEL, André, *Art et Humanisme à Florence au Temps de Laurent le Magnifique*, Paris, P.U.F., 1961.
- *Les Arts d'Italie*, vol. 2, Paris, P.U.F., 1963.
- *Le Grand Atelier d'Italie (1460-1500)*, Paris, Gallimard, 1965.
- *La Renaissance Méridionale (Italie. 1460-1500)*, Paris, Gallimard, 1965.
- *La Crise de la Renaissance. 1520-1600*, Genève, Skira, 1968.
- *Le Mythe de la Renaissance (1420-1520)*, Genève, Skira, 1969.
- DELUMEAU, Jean, *L'Italie de Botticelli à Bonaparte*, Paris, Armand Colin, 1974.
- *Rome au XVIe Siècle*, Paris, Hachette, 1975.
- HAGER, Werner, *Architecture Baroque*, Paris, Albin Michel, 1971.
- HEYDENREICH, Ludwig, *Écllosion de la Renaissance. Italie. 1400-1460*, Paris, Gallimard, 1972.
- LASSAIGNE, Jacques, *La Peinture Flamande. Le Siècle de Van Eyck*, Genève, Skira, 1957.
- MARAVALL, José Antonio, *La Cultura del Barroco*, Barcelona, Ariel, 1975.
- PANOFSKY, Erwin, *Renascimento e Renascimentos na Arte Ocidental*, Lisboa, Editorial Presença, 1981.
- PASSAVANT, Günter, *Le Temps des Génies*, Paris, Gallimard, 1970.
- PORTOGHESI, Paolo, *Architettura del Rinascimento a Roma*, Milano, Electa Editrice, 1978.
- SEBASTIAN, Santiago, *Arte y Humanismo*, Madrid, Ediciones Cátedra, 1978.
- *Contrarreforma y Barroco*, Madrid, Alianza Editorial, 1981.

HISTÓRIA DA ARTE MODERNA EM PORTUGAL

(Prof. Doutor Joaquim Jaime B. Ferreira-Alves)

(Carga horária - 4 horas semanais)

I. *Arquitectura: séculos XVI-XVIII*

Introdução à arquitectura em Portugal na Época Moderna

1. Século XVI

- 1.1 Arquitectura manuelina
- 1.2 Arquitectura renascentista
- 1.3 Arquitectura da segunda metade do século XVI
- 1.4 Os grandes arquitectos quinhentistas
- 1.5 A arquitectura no Porto

2. Século XVII

- 2.1 A arquitectura em Portugal de 1580 a 1640
- 2.2 Continuidade e modernidade na arquitectura da segunda metade de seiscentos
- 2.3 Os grandes arquitectos do século XVII
- 2.4 A arquitectura no Porto

3. Século XVIII

- 3.1 A arquitectura no reinado de D. João V: Lisboa; Mafra; Évora e Coimbra
- 3.2 A importância dos arquitectos italianos em Portugal
- 3.3 A arquitectura no Porto na primeira metade do século XVIII
- 3.4 A arquitectura pombalina
- 3.5 A arquitectura no Porto na segunda metade do século XVIII
- 3.6 A arquitectura setecentista no arcebispado de Braga
- 3.7 Do tardobarroco ao neoclássico

II. *ESCULTURA*

1. A escola de Coimbra da primeira metade do século XVI
2. Alexandre Giusti (1715-1799) e a escola de Mafra
3. Machado de Castro (1731-1822)

III. *TALHA E AZULEJO*

1. A arte da talha dos séculos XVI a XVII
2. A arte do azulejo dos séculos XVI a XVIII

BIBLIOGRAFIA:

História da Arte em Portugal. Lisboa: Publicações Alfa, 1986, vols. 5 a 10.

História da arte Portuguesa. Lisboa: Círculo de Leitores, 1995, vols. 2 e 3.

Ao longo do ano será fornecida bibliografia específica sobre os diversos temas do programa.

HISTÓRIA DA ARTE NO SÉCULO XIX

(Prof. Doutor Agostinho Rui Marques Araújo)

(Carga horária - 4 horas semanais)

Apresentação do Programa

1. Questões de âmbito. Cronologia. Periodização.
2. Síntese panorâmica.
3. Discussão metodológica
4. Orientação bibliográfica.

I. O Neoclassicismo

1. Arqueologia. Iluminismo. Revolução.
2. Fontes. Formação e Centros. Internacionalismo e situações nacionais.
3. Arquitectura e artes decorativas
4. Pintura.
5. Escultura.

II. A Época Romântica

1. Origens do movimento. Mentalidade e sensibilidade.
2. O Academismo e a rebelião.
3. Escolas e personalidades. Temas e géneros.
4. Pintura.
5. Ilustração gráfica.
6. Escultura.
7. Tradição e inovação: Arquitectura.
 - 7.1. Revivalismo, Eclectismo e Exostimo.
 - 7.2. Engenharia e Arquitectura do Ferro.

III. Realismo, Naturalismo, Impressionismo

1. Matéria e ideologia: Realismo.
 - 1.1. Pintura.
 - 1.2. Escultura.
2. Ciência e Filosofia: Naturalismo.
 - 2.1. Pintura. Barbizon e sua influência.
 - 2.2. Escultura.
3. Triunfo da “vida moderna”: Impressionismo.
 - 3.1. Precursores.
 - 3.2. O impacto da Fotografia.
 - 3.3. Exposições. Percursos individuais.
 - 3.4. Neo-Impressionismo.

IV. O Fim-do-Século e o Anúncio da Modernidade

1. Arquitectura e artes decorativas.
2. Pintura.
 - 2.1. Pós-Impressionismo.
 - 2.2. Simbolismo.
3. Escultura.

BIBLIOGRAFIA:

- ANACLETO, Regina, *Neoclassicismo e Romantismo*, in *História da Arte em Portugal*, vol. 10, Lisboa, Publicações Alfa, 1987
- IDEM, *Arquitectura neomedieval portuguesa. 1780-1924*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1997

- ARAÚJO, Agostinho, *Experiência da Natureza e Sensibilidade Pré-Romântica em Portugal. Temas da Pintura e seu Consumo. 1780-1825*, 2 vols., Porto, dissertação de doutoramento em História da Arte apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1991
- ARGAN, Giulio Carlo, *Arte Moderna. Do Iluminismo aos movimentos contemporâneos*, São Paulo, Editora Schwarcz, 1998
- BENEVOLO, Leonardo, *Historia de la Arquitectura Moderna*, 4.ª Ed., Barcelona, Gustavo Gili, 1980
- CACHIN, Françoise (direc.), *L'Art du XIX^{ème} Siècle 1850-1905*, Paris, Citadelles, 1990
- CALVO SERRALLER, Francisco (org.), *Ilustración y Romanticismo*, Barcelona, Gustavo Gili, 1982
- FRANÇA, José-Augusto, *História da Arte Ocidental 1780-1980*, Lisboa, Livros Horizonte, 1987
- IDEM, *A Arte em Portugal no Século XIX*, 2 vols., 3.ª ed., Venda Nova, Bertrand, 1990
- FRAMPTON, Kenneth, *História crítica da Arquitectura Moderna*, São Paulo, Martins Fontes, 1997
- FREIXA, Mireia (org.), *Las vanguardas del siglo XIX*, Barcelona, Gustavo Gili, 1982
- HITCHCOCK, Henry-Russell, *Arquitectura de los Siglos XIX y XX*, Madrid, Cátedra, 1981
- NOVOTNY, F., *Pintura y Escultura en Europa 1780-1880*, Madrid, Cátedra, 1986
- REYNOLDS, Donald Martin, *El siglo XIX (Introducción a la Historia del Arte – Universidade Cambridge)*, 3.ª ed., Barcelona, Gustavo Gili, 1990
- SILVA, Raquel Henriques da, *Romantismo e Pré-Romantismo*, in *História da Arte Portuguesa* (direc. Paulo Pereira), vol. III, Lisboa, temas & Debates, 1995
- SMITH, Robert C., *The Art of Portugal 1500-1800*, New York, Meredith Press, 1968
- SYMPHER, Wyllie, *Do Rocó ao Cubismo*, São Paulo, Perspectiva, 1980
- VÁRIOS, *Arte Portuguesa do Século XIX*. Catálogo. Lisboa, Instituto Português do Património Cultural, 1988
- VÁRIOS, *Museu do Chiado. Arte Portuguesa. 1850-1950*. Catálogo, Lisboa, Instituto Português dos Museus, 1994
- VÁRIOS, *Époque Contemporaine XIX^e-XX^e Siècles*, Paris, Flammarion, 1995
- VÁRIOS, *Museu Nacional Soares dos Reis. Pintura Portuguesa 1850-1950*. Lisboa, Instituto Português de Museus, 1996
- VÁRIOS, *Jean Pillement (1728-1808) e o Paisagismo em Portugal no Século XVIII*. Catálogo. Lisboa, Fundação Ricardo Espírito Santos Silva, 1997
- VÁRIOS, *D. João VI e o seu tempo*. Catálogo. Lisboa, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1999
- VÁRIOS, *As Belas-Artes do Romantismo em Portugal*. Catálogo. Porto, Instituto Português de Museus, 1999
- VAUGHAN, William, *L'Art du XIX^{ème} Siècle 1780-1850*, Paris, Citadelles, 1989

Nota: A bibliografia específica para cada ponto será recomendada ao longo do ano lectivo.

HISTÓRIA DA ARTE NO SÉCULO XX
 (Prof. Doutor António Cardoso Pinheiro de Carvalho)
 (Carga horária - 4 horas semanais)

1. A Arquitectura do séc. XX.

- 1.1. O eclectismo. A escola de Chicago.
- 1.2. O *Art Nouveau*: Variantes e invariantes.
- 1.3. A formação e desenvolvimento do movimento moderno. O protorracionalismo e o racionalismo. Os mestres.
- 1.4. O movimento orgânico.
- 1.5. Arquitectura, Estado, Poder e Ideologia. O urbanismo..
- 1.6. O segundo pós-guerra. A reconstrução.
- 1.7. A morte (?) da Arquitectura moderna. A arquitectura pós-moderna, o historicismo, a citação.

2. A Arquitectura em Portugal no século XX.

- 2.1. O fim do século. O eclectismo historicista. As influências francesas. José Luís Monteiro, Ventura Terra e Marques da Silva.
- 2.2. Raúl Lino e os modelos culturalistas. A “Casa Portuguesa”.
- 2.3. A Arte Nova, epifenómeno em Lisboa, Porto, Aveiro...
- 2.4. A Arquitectura balnear.
- 2.5. Lisboa e as Avenidas Novas. O Porto: Barry Parker e Marques da Silva. A Avenida da Cidade.
- 2.6. As Artes Déco. Sua notícia em Oliveira Ferreira, Marques da Silva, Pardal Monteiro e Manuel Marques.
- 2.7. Racionalismo e funcionalismo. Carlos Ramos, Cristino da Silva e Cassiano Branco. Rogério de Azevedo e a hipótese expressionista.
- 2.8. Os Liceus e o partido modernista. A Casa de Serralves, no Porto, projecto e desenvolvimento.
- 2.9. Duarte Pacheco e o urbanismo da capital. O urbanismo portuense: de Ezequiel de Campos a Piacentini e Muzio.
- 2.10. A Exposição do Mundo Português. O culto nacionalista e monumental. Cottinelli Telmo. Os grandes trabalhos públicos. Os monumentos nacionais.
- 2.11. Uma segunda geração de arquitectos modernos: Keil do Amaral e Viana de Lima.
- 2.12. O 1º Congresso Nacional dos Arquitectos. “A Arquitectura Popular em Portugal”.
- 2.13. O Arquitecto Marques da Silva, o seu legado e os seus discípulos. Ensino e Arquitectura.
- 2.14. Arquitectos e obras paradigmáticas: Fernando Távora, Siza, Soutinho, Souto Moura...

3. A Pintura do séc. XX.

- 3.1. O Impressionismo e o seu legado.
- 3.2. Simbolismo e *Art Nouveau*. Fauvismo e Expressionismo. Características e invariantes.
- 3.3. O Cubismo, as tendências paralelas.
- 3.4. O Futurismo e o Dadaísmo. As novas técnicas: a colagem, a *assemblage*, o *ready-made*, a fotomontagem.
- 3.5. O Surrealismo e a tradição maneirista e fantástica. A psicanálise.
- 3.6. Construtivismo e Abstracção. A Escola de Paris.
- 3.7. O Expressionismo abstracto. A Arte na América. Expansão internacional da abstracção lírica. O gestualismo e o informalismo.
- 3.8. O regresso ao objecto.
- 3.9. A *pop-art*, o novo realismo. Arte e tecnologias.
- 3.10. A anti-arte e as manifestações conceptuais.
- 3.11. Tendências das últimas décadas. O pós-modernismo

4. A Pintura Portuguesa do séc. XX.

- 4.1. Os anos 10-20. As persistências naturalistas. Humoristas e modernistas. O Futurismo.
- 4.2. Amadeo de Souza-Cardoso: raízes e modernidade. Almada Negreiros.
- 4.3. Os anos 30-40. O Salão dos Independentes (1930). A exposição do mundo Português. A «política do espírito».
- 4.4. A segunda geração: Mário Eloy, Júlio, Alvarez, Botelho...
- 4.5. Os anos 40 e 50. O Neo-realismo e o Surrealismo. Figurativos e abstractos. A terceira geração: Resende, Nadir, Lanhas...
- 4.6. Nova figuração. Sígnio. Objecto. A *pop-art*...
- 4.7. A nova abstracção. O conceptualismo.
- 4.8. As últimas décadas. Tendências. Os eclectismos.

5. A escultura do séc. XX.

- 5.1. Antecedentes da escultura moderna.
- 5.2. Primitivismo e modernidade.
- 5.3. Do Cubismo ao Futurismo.
- 5.4. Brancusi e a essencialidade formal.
- 5.5. A apropriação do objecto. O Dadaísmo. Marcel Duchamp e o *ready-made*.
- 5.6. O Construtivismo.
- 5.7. Os objectos surrealistas.
- 5.8. A abstracção.
- 5.9. O cinetismo. O minimalismo. A *land art*. A *performance*. A arte conceptual. A *arte povera*.
- 5.10. Tendências dos anos 60-90.

6. A Escultura portuguesa.

- 6.1. As persistências naturalistas. O legado de Soares dos Reis e Teixeira Lopes.
- 6.2. O gosto Artes Decorativas. Canto da Maia.
- 6.3. Francisco Franco e a escultura monumental. O paradigma.
- 6.4. A estatuária do Estado Novo. Uma segunda geração modernizante.
- 6.5. As primeiras obras abstractas. Arlindo Rocha.
- 6.6. Pintores escultores. Os escultores.
- 6.7. Os anos 60-90 e o acerto internacional. Tendências.

BIBLIOGRAFIA:

I. Arte Geral

- ARGAN, Giulio Carlo, *El Arte Moderno*, 2ª ed., Fernando Torres Editor, Valencia, 1976.
- BENEVOLO, Leonardo, *Historia de la Arquitectura Moderna*, 4ª ed., Barcelona, Ed. Gustavo Gili, 1980.
- DAVAL, Jean-Luc, *Journal des avants-gardes*, Genève, Albert Skira, 1980.
- DE FUSCO, Renato, *Historia de la Arquitectura Contemporanea*, Madrid, H. Blume Ediciones, 1981.
- FERRIER, Jean - Louis (dir.), *L'Aventure de l'Art au XX.e siècle*, Paris, Chene/ Hachette, 1990.
- FRAMPTON, Kenneth, *Historia critica de la arquitectura moderna*, Barcelona, Ed. Gustavo Gili, 1987.
- HARRISON, Charles & WOOD, Paul (edi.), *Art in Theory*, Oxford, Blackwell, 1992.
- PIJOAN, J.(dir.), *História da Arte*, Lisboa, Ed. Alfa, 1972.
- PONENTE, Nello, *Peinture moderne/ Tendances Contemporaines*, Paris, 1980.
- [Vários], *Qu'est-ce que la sculpture moderne?*, Paris, Centre Georges Pompidou, 1986.
- ZEVI, Bruno, *História da Arquitectura Moderna*, Lisboa, Arcádia, 1979.

II. Arte em Portugal

- CARDOSO, António, *O Arquitecto José Marques da Silva e a Arquitectura do Norte do País na 1ª metade do século XX*, Porto, Faculdade de Arquitectura, 1997.

FRANÇA, José-Augusto, *A Arte em Portugal no Século XX*, Lisboa, Bertrand, 1974.

- *O modernismo na arte portuguesa*, Lisboa, Biblioteca Breve/ Instituto de Cultura Portuguesa, 1979.

- *Os anos vinte em Portugal*, Lisboa, Presença, 1992.

GONÇALVES, Rui Mário (e outros), *História da Arte em Portugal*, vol. XII e XIII, Lisboa, Publicações Alfa, 1986.

Nota: Ao longo do programa será apresentada bibliografia específica.

HISTÓRIA DO BRASIL

(Prof. Doutor Eugénio Francisco dos Santos)

(Prof.ª Doutora Conceição Meireles Pereira)

(Carga horária - 4 horas semanais)

1. A construção do Brasil no 1º século: a terra, a gente, os recursos.
2. Economia e ocupação da terra: o açúcar do Nordeste; as bandeiras paulistas; o ouro de Minas Gerais; os recursos naturais da região norte; o contrabando e a formação territorial da região platina.
3. A formação territorial do Brasil contemporâneo: de Tordesilhas à implementação das cláusulas de Santo Ildefonso.
4. Formação étnica e cultural da população brasileira.
5. Do Brasil-colônia ao Brasil-Império.
6. Do Império à República.

BIBLIOGRAFIA:

- ALDEN, D., *Royal Government in Colonial Brazil*, 2 vols., Berkeley/Los Angeles, University of California Press, 1968.
- BOSCHI, Caio César, *Os Leigos e o Poder*, S. Paulo, Editora Ática, 1986.
- CALMON, Pedro, *História do Brasil*, 7 vols., José Olímpio Editora, 1961.
- CALÓGERAS, J. Pandiá, *Formação Histórica do Brasil*, 8ª ed., S. Paulo, Cª Editora Nacional, 1980.
- CARDOSO, Fernando Henrique, *Capitalismo e Escravidão no Brasil Meridional*, 2ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.
- CARNAXIDE, Visconde de, *O Brasil na Administração Pombalina*, 2ª ed., S. Paulo, Cª Editora Nacional, 1979.
- CARNEIRO, David, *História da Guerra Cisplatina*, Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1983.
- CARVALHO, José Murillo de, *A Formação das Almas. O Imaginário da República no Brasil*, S. Paulo, Cª das Letras, 1990.
- CERVO, Amado Luiz, *O Parlamento Brasileiro e as Relações Exteriores (1826-1889)*, Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1981.
- CHACON, Vamireh, *História dos Partidos Brasileiros*, Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1981.
- CORTESÃO, Jaime, *Obras Completas*, Lisboa, I.N.C.M., 1992.. (em publicação).
- COUTO, Jorge, *A Construção do Brasil*, Lisboa, Edições Cosmos, 1995.
- DANTAS, José, *História do Brasil. Das Origens aos Dias Atuais*, Editora Moderna.
- FALCON, Francisco José Calazans, *A Época Pombalina*, S. Paulo, Editora Ática, 1982.
- FAUSTO, Boris, *História do Brasil*, S. Paulo, Edespa, 1996.
- FAUSTO, Boris; HOLANDA, Sérgio Buarque de (dir. de), *História Geral da Civilização Brasileira*, 10 vols., Difel/Editora Bertrand Brasil, S.A., 1984-1991.
- FERLINI, Vera Lúcia Amaral, *Terra, Trabalho e Poder*, S. Paulo, Brasiliense, 1988.
- GOENDER, Jacob, *O Escravidão Colonial*, S. Paulo, Ática, 1980.
- HAUBERT, Maxime, *Índios e Jesuítas no Tempo das Missões*, S. Paulo, Melhoramentos, 1986.
- HOLANDA, Sérgio Buarque, *Caminhos e Fronteiras*, 2ª ed., S. Paulo, Cª das Letras, 1994.
- HOORNAERT, Eduardo, *História da Igreja na Amazônia*, S. Paulo, C.E.H.I.L.A., Edições Paulinas, Vozes, 1990.
- *História da Igreja no Brasil*, 2 vols., S. Paulo, C.E.H.I.L.A., Edições Paulinas, Vozes, 1983-1985.
- JONHSON, Harold; SILVA, Maria Beatriz Nizza da (coord. de), *O Império Luso-Brasileiro 1500-1620*, Lisboa, Estampa, 1992.
- LIMA, Oliveira, *O Império Brasileiro (1821-1889)*, S. Paulo, Itatiaia, 1989.
- *O Movimento da Independência (1821-1822)*, S. Paulo, Editora Itatiaia, 1989.
- LINHARES, Maria Yedda (org. de), *História Geral do Brasil*, 4ª ed., Rio de Janeiro, Editora Campos Ldª, 1990.
- MARTINS, Wilson, *História da Inteligência Brasileira*, 2 vols., 4ª ed., S. Paulo, T.A. Queiroz, 1992.
- MATTOS, Ilmar Rolhoff, *O Tempo Saquarema. A Formação do Estado Imperial*, 3ª ed., Rio de Janeiro, ACCESS, 1994.
- MAURO, Frédéric (coord. de), *O Império Luso-Brasileiro 1620-1750*, Lisboa, Estampa, 1991.

- MONTEIRO, Tobias, *História do Império. A Elaboração da Independência*, 2 vols., S. Paulo, Ed. Itatiaia, 1981.
- MORAES, Evaristo, *Da Monarquia para a República (1870-1889)*, 2ª ed., Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1985.
- MORAES, Mello, *História do Brasil-Reino e do Brasil-Império*, 2 vols., S. Paulo, Editora Itatiaia, 1982.
- NOVAIS, Fernando A., *Portugal e o Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)*, 5ª edição, S. Paulo, Editora HUCITEC, 1989.
- PEDREIRA, Jorge Miguel Viana, *Estrutura Industrial e Mercado Colonial. Portugal e Brasil (1780-1830)*, Lisboa, Difel, 1994.
- PINTO, Virgílio Noya, *O Ouro Brasileiro e o Comércio Anglo-Português*, S. Paulo, C. Editora Nacional, 1979.
- PRADO JÚNIOR, Caio, *Evolução Política do Brasil*, 4ª ed., S. Paulo Brasiliense, s.d.
- *História Económica do Brasil*, 4ª ed., S. Paulo, Brasiliense, 1956.
- RAMOS, Arthur, *O Negro Brasileiro*, Recife, Editora Missanga, 1988.
- RUBERT, Arlindo, *A Igreja no Brasil*, 3 vols., Santa Maria, Edições Pallotti, s.d.
- RUSSEL-WOOD, A. J. R., *Fidalgos e Filantropos. A Santa Casa da Misericórdia de Bahia 1550-1755*, Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1981.
- SALVADOR, José Gonçalves, *Os Magnates do Tráfego Negreiro: séculos XVI e XVII*, S. Paulo, Pioneira/Edusp, 1981.
- SANTOS, Corcino Medeiro dos, *Economia e Sociedade do Rio Grande do Sul. Século XVIII*, S. Paulo, Cª Editora Nacional, 1984.
- SILVA, Maria Beatriz Nizza da (coord. de), *Dicionário de História da Colonização Portuguesa no Brasil*, Lisboa/S. Paulo, Verbo, 1994.
- *O Império Luso-Brasileiro. 1750-1822*, Lisboa, Estampa, 1986.
- SIMONSEN, Roberto C., *História Económica do Brasil (1500-1820)*, 8ª ed., S. Paulo, Editora Nacional, 1978.
- SIQUEIRA, Sonia, *A Inquisição Portuguesa e a Sociedade Colonial*, S. Paulo, Editora Ática, 1978.
- SODRÉ, Nelson W., *Formação Histórica do Brasil*, 12ª ed., S. Paulo, Bertrand, 1987.
- SOUTHEY, Robert, *História do Brasil*, 3 vols., S. Paulo, Itatiaia, 1981.
- TAPAJÓS, Vicente (dir. de), *História Administrativa do Brasil*, vols., 2, 3, 5, 7, Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1983.
- VASCONCELOS, Simão de, *Crônica da Companhia de Jesus*, 2 vols., Petrópolis, Editora Vozes, 1977.
- VIANNA, Hélio, *História do Brasil*, 15ª ed., S. Paulo, Edições Melhoramentos, 1994.
- WHELING, Arno; WHELING, Maria José, *Formação do Brasil Colonial*, S. Paulo, Ed. Nova Fronteira, 1994.

HISTÓRIA DA CIDADE DO PORTO

(Prof. Doutor Francisco Ribeiro da Silva)

(Dr. António M. Barros Cardoso)

(Carga horária - 4 horas semanais)

1. **Origens do povoamento:** as fontes literárias e a lição da Arqueologia.
2. **O longo período que vai desde a romanização até ao advento do Bispo D. Hugo.** A doação de D^a Teresa e o Foral de D. Hugo.
3. **A lenta ocupação do espaço desde a cerca primitiva até à actualidade:** cerca primitiva, cerca fernandina, arrabaldes (Miragaia, Santo Ildefonso e Vila Nova). O alargamento do Termo do Porto no século XV e o conceito actual de Grande Porto. Informações e notas demográficas.
4. **A economia do Porto: lugar especial para o comércio**
 - aspectos medievais: A ligação ao Douro e à Europa
 - aspectos da época moderna. O vinho. A ligação ao Brasil.
 - aspectos da época contemporânea: a industrialização
5. **A Sociedade portuense**
 - grupos sociais na Idade Média. Os Fidalgos e o Porto.
 - grupos sociais na Época Moderna. O cidadão do Porto.
 - as mutações da época contemporânea. O lento desabrochar da Burguesia.
6. **Os poderes**
 - De couto episcopal a burgo de jurisdição régia
 - A longa caminhada para a autonomia: as lutas medievais entre burgueses, Bispo e Rei. Motins na época moderna. Movimentações políticas do séc. XIX
 - A Administração Municipal: as instituições, a sua evolução. Municipalismo e Absolutismo. Municipalismo e Liberalismo.

BIBLIOGRAFIA:

Para cada tema será indicada a bibliografia específica.

Como instrumento de trabalho e obras de consulta sugere-se o seguinte:

História do Porto, dir. de Luís A. de Oliveira Ramos, Porto, Porto, Editora, 1994.

História da Cidade do Porto segundo plano de A. Magalhães Basto e dir. de Damião Peres e António Cruz, 3 vols., Porto, 1962-1965.

Nova Monografia do Porto organizada por Carlos Bastos, Porto, 1938.

COSTA, Pe Agostinho Rebelo da, *Descrição topográfica e histórica da cidade do Porto*, 2^a edição, Porto, 1945.

SILVA, Francisco Ribeiro da, *O Porto e o seu Termo (1580-1640). Os Homens, as Instituições e o Poder*, 2 vols., Porto, Arquivo Histórico, 1988.

HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DE PORTUGAL

(Prof. Doutora Maria Antonieta Cruz)

(Carga horária - 4 horas semanais)

PROGRAMA

A. PORTUGAL NO SÉCULO XIX

I. INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA ÉPOCA CONTEMPORÂNEA PORTUGUESA

1. *Os vectores de mudança na estrutura da sociedade portuguesa.*
2. *Periodização.*
3. *Fontes e bibliografia.*

II. POPULAÇÃO E SOCIEDADE

1. *A população.*
 - 1.1. O crescimento demográfico.
 - 1.2. A estrutura da população e a evolução dos comportamentos demográficos.
 - 1.3. A geografia da população portuguesa oitocentista:
 - 1.3.1. As cidades e os campos.
 - 1.3.2. As assimetrias regionais.
 - 1.4. A emigração: constante estrutural ou resposta a desafios conjunturais?
2. *Estratificação e evolução social. Permanências e transformações.*
 - 2.1. Da sociedade do "Antigo Regime" à sociedade liberal. A difícil afirmação da "civilização burguesa".
 - 2.2. Os grupos sociais. A perda de influência do clero e da aristocracia tradicional. As elites liberais, uma nova aristocracia. O "povo": integração e exclusão social.
 - 2.3. Sociedade urbana e sociedade rural. Elites urbanas e caciquismo rural. O peso do terciário. O campesinato. As camadas populares urbanas: o lento emergir do operariado.

III. A ECONOMIA

1. *A crise da economia do "Antigo Regime" e a reestruturação liberal.*
 - 1.1. A crise de inícios do século XIX e a ruptura no império atlântico.
 - 1.2. A revolução liberal e os grandes problemas económicos nacionais:
 - 1.2.1. A questão da propriedade e a abolição do "Antigo Regime" económico.
 - 1.2.2. A reconversão da economia de base colonial atlântica e a necessidade de "ser Europa".
 - 1.2.3. A luta pela independência económica. Proteccionismo vs. livre-cambismo.
 - 1.3. A lenta implantação dos instrumentos de reestruturação socioeconómica; sua importância na formação do espaço económico nacional:
 - 1.3.1. A legislação liberal.
 - 1.3.2. As estruturas de circulação.
 - 1.3.3. A política pautal.
 - 1.3.4. O sistema financeiro.
 - 1.3.5. A informação e a formação.
2. *As actividades produtivas.*
 - 2.1. A agricultura:
 - 2.1.1. O impacto da legislação liberal.
 - 2.1.2. Mercantilização, especialização regional e dependência externa.
 - 2.1.3. A expansão agrícola na Regeneração.
 - 2.1.4. O pão e o vinho: dois casos exemplares da política agrária.
 - 2.2. A indústria:
 - 2.2.1. Os surtos industriais oitocentistas.
 - 2.2.2. Regiões industriais e modelos de industrialização.
3. *O agravar do atraso económico português no século XIX. Factores de crescimento e bloqueios.*

IV. A EVOLUÇÃO POLÍTICA

1. *O processo da instauração do liberalismo:*

- 1.1. A revolução de 1820. Condicionantes internos e externos. A Constituição de 1822.
- 1.2. O golpe de Estado da Vilafrancada e o retorno ao absolutismo.
- 1.3. A Carta Constitucional de 1826.
- 1.4. Miguelistas e liberais. A guerra civil de 1832-34.
- 1.5. Cartistas e setembristas (1834-1851): a Revolução de Setembro de 1836; o cabralismo; a Maria da Fonte e a Patuleia; a conjuntura revolucionária europeia de 1848 e a sociedade portuguesa.

2. *A Regeneração.*

- 2.1. O movimento da Regeneração, a política de "melhoramentos materiais" e a consolidação do regime liberal.
- 2.2. O Acto Adicional e o rotativismo.
- 2.3. Emergência e ascensão de novas correntes políticas: o socialismo e o republicanismo.
- 2.4. A questão colonial e o "ultimatum" inglês de 1890. A revolta republicana de 31 de Janeiro de 1891 no Porto.
- 2.5. A crise política no final da monarquia. O cesarismo e as correntes autoritárias. A desagregação do modelo rotativista.

B. PORTUGAL NO SÉCULO XX

I. POPULAÇÃO E SOCIEDADE

1. *A população.*

- 1.1. A transição demográfica. A estrutura da população e a evolução dos comportamentos demográficos.
- 1.2. A geografia da população portuguesa no século XX.
- 1.3. A emigração.

2. *Estrutura e evolução da sociedade portuguesa no século XX.*

- 2.1. Um indicador da mudança lenta e tardia: a estrutura da população activa.
- 2.2. Os movimentos sociais:
 - 2.2.1. A questão social na I República.
 - 2.2.2. Do sindicalismo revolucionário à lógica do "equilíbrio social" dos Sindicatos Nacionais.
 - 2.2.3. A II Guerra Mundial e a ruptura do "equilíbrio social".
- 2.3. As burguesias. Da União dos Interesses Económicos contra a I República à integração corporativa.

II. A ECONOMIA

1. *Da "economia de guerra" à crise de 1929.*

- 1.1. A "economia de guerra" e o fracasso das políticas económicas do Partido Democrático.
- 1.2. As esperanças do pós-guerra e a crise financeira.
- 1.3. A estabilização financeira e a queda da I República.
- 1.4. O impacto em Portugal da crise de 1929.

2. *O dirigismo económico do Estado Novo.*

- 2.1. A ditadura financeira de Salazar.
- 2.2. Os conflitos de interesses económicos:
 - 2.2.1. Ruralistas e industrialistas.
 - 2.2.2. Nacionalismo proteccionista e interesses comerciais.
- 2.3. A organização económica corporativa.
- 2.4. A Lei da Reconstituição Económica e as leis do condicionamento industrial.

3. *O crescimento do pós-guerra (1947-1974).*

- 3.1. A nova ordem económica mundial e a internacionalização da economia portuguesa.
- 3.2. Os Planos de Fomento: orientações e resultados.

3.3. A guerra colonial e a emigração.

III. A EVOLUÇÃO POLÍTICA

1. A I República.

1.1. Do 5 de Outubro ao fim da I Guerra Mundial:

1.1.1. O Governo Provisório e a Constituição de 1911.

1.1.2. As divisões entre os republicanos.

1.1.3. A República e a Guerra.

1.1.4. O sidonismo e a República Nova. O contexto europeu.

1.2. Do fim da Guerra ao 28 de Maio:

1.2.1. As revoltas contra a República. As propostas integralistas e monárquicas.

1.2.2. Salvar a República: as propostas do grupo da "Seara Nova".

1.2.3. A instabilidade política e o fim da I República.

2. A Ditadura Militar e o Estado Novo.

2.1. O movimento do 28 de Maio e a ditadura militar. As revoltas contra a ditadura.

2.2. Os fundamentos ideológicos do Estado Novo.

2.3. O modelo político-institucional.

3. A II Guerra Mundial e o retomar da agitação política e social.

3.1. A política de neutralidade.

3.2. A crise do regime e a agitação política e social.

4. O novo contexto internacional do pós-guerra e a readaptação do regime.

5. O fim do Estado Novo.

5.1. A candidatura de Humberto Delgado e a oposição externa e interna.

5.2. Os anos sessenta:

5.2.1. As lutas estudantis.

5.2.2. A guerra colonial.

5.2.3. As rupturas no regime.

5.3. O fracasso da "primavera marcelista".

BIBLIOGRAFIA GERAL:

- AAVV, *A Formação do Portugal Contemporâneo: 1900-1980*. Vol. I: "Análise Social", nº 72-73-74, 1982; vol. II: "Análise Social", nº 77-78-79, 1983.
- *Estudos de história económica de Portugal no século XIX*. "Análise Social", nº 97. Lisboa, 1987.
- *História Contemporânea Portuguesa (Estudos de Homenagem a Vítor de Sá)*. Lisboa: Horizonte, 1991.
- *O Estado Novo. Das Origens ao Fim da Autarcia. 1926-1959*. 2 vol. Lisboa: Fragmentos, 1987.
- *O Liberalismo na Península Ibérica na 1ª metade do Século XIX*. 2 vol. Lisboa: Sá da Costa, 1982.
- *O Século XIX em Portugal*. "Análise Social", nº 61-62. Lisboa, 1980.
- *Portugal económico: do vintismo ao século XX*. "Análise Social", nº 112-113. Lisboa, 1991.
- ALEXANDRE, Valentim, *Origens do Colonialismo Português Moderno, 1822-1891*. Lisboa: Sá da Costa, 1979.
- *Os Sentidos do Império. Questão Nacional e Questão Colonial na Crise do Antigo Regime Português*. Porto: Afrontamento, 1993.
- BANDEIRA, Mário Leston, *Demografia e modernidade: família e transição demográfica em Portugal*. Lisboa: INCM, 1996.
- BONIFÁCIO, Maria de Fátima, *Seis Estudos sobre o Liberalismo Português*. Lisboa: Estampa, 1991.
- CONIM, Custódio, *Portugal e a sua População*, 2 vol. Lisboa: Alfa, 1990.
- GODINHO, Vitorino Magalhães, *Estrutura da Antiga Sociedade Portuguesa*. 2ª ed. Lisboa: Arcádia, 1975.
- JUSTINO, David, *A formação do espaço económico nacional. Portugal. 1810-1913*. 2 vol. Lisboa: Vega, 1988-1989.

- LAINS, Pedro, *A economia portuguesa no século XIX*. Lisboa: INCM, 1995.
- MARQUES, A. H. Oliveira (coord.), *Nova História de Portugal. Portugal — da monarquia para a república*. Lisboa: Presença, 1991.
- MARQUES, A. H. Oliveira (dir.), *História da 1ª República Portuguesa. As estruturas de base*. Lisboa: Iniciativas Ed., 1978.
- *A 1ª República Portuguesa — alguns aspectos estruturais*. Lisboa: Iniciativas Editoriais, 1975.
 - *Guia de História da 1ª República Portuguesa*. Lisboa: Estampa, 1981.
 - *História de Portugal*. Vol. II. 2ª ed. Lisboa: Palas Ed., 1976.
 - *Portugal e a República*. Lisboa: Presença, 1992.
- MATA, Eugénia; VALÉRIO, Nuno, *História Económica de Portugal. Uma perspectiva global*. Lisboa: Presença, 1994.
- MATTOSO, José (dir.), *História de Portugal*. Vol. V. Lisboa: Círculo de Leitores, 1993.
- PEREIRA, Miriam Halpern, *Política e Economia (Portugal nos séculos XIX e XX)*. Lisboa: Horizonte, 1979.
- *Revolução, Finanças, Dependência Externa*. Lisboa: Horizonte, 1979.
 - *Das Revoluções Liberais ao Estado Novo*. Lisboa: Presença, 1993.
- PERES, Damião (dir.), *História de Portugal*, vol. VII-VIII, Barcelos, Portucalense Ed., s/d.
- REGO, Raul, *História da República*. 5 vol. Lisboa: Círculo de Leitores, 1986-1987.
- REIS, António (dir.), *Portugal Contemporâneo*. Vol. I a V. Lisboa: Alfa, 1990.
- REIS, Jaime, *O atraso económico português, 1850-1930*. Lisboa: INCM, 1993.
- ROSAS, Fernando (coord.), *Portugal e o Estado Novo (1930-1960)*. Lisboa: Presença, 1991.
- ROSAS, Fernando, *O Estado Novo nos anos trinta (1928-1938)*. Lisboa: Estampa, 1986.
- *Portugal entre a paz e a guerra (1939-1945)*. Lisboa: Estampa, 1990.
- SÁ, Victor de, *Instauração do liberalismo em Portugal*. Lisboa: Horizonte, 1987.
- SERRÃO, Joel (dir.), *Diccionario de História de Portugal*. 2ª ed. Lisboa: Iniciativas Editoriais, 1975-1978.
- SERRÃO, Joel, *Da "Regeneração" à República*. Lisboa: Horizonte, 1990.
- SILBERT, Albert, *Do Portugal do Antigo Regime ao Portugal Oitocentista*. 2ª ed. Lisboa: Horizonte, 1977.

(Nota: Bibliografia específica e complementar será aconselhada ao longo do curso.)

HISTÓRIA DOS DESCOBRIMENTOS E DA EXPANSÃO PORTUGUESA

(Prof. Doutor Aurélio de Oliveira)

(Dra. Amélia Polónia)

(Carga horária - 4 horas semanais)

1. Introdução. A expansão portuguesa e os lineamentos do mundo moderno.
2. Fundamentos, natureza e âmbito da expansão medieval.
3. O acesso e a abertura de novos espaços.
 - 3.1. Integração geográfica e económica do Atlântico.
 - 3.1.1. Exploração e viagens rumo ao Oriente.
 - 3.1.2. Exploração rumo ao Atlântico Central e Ocidental.
 - 3.1.3. Explorações e viagens rumo ao Atlântico Norte.
 - 3.1.4. Estado da questão sobre estas e outras viagens.
 - 3.2. Integração geográfica do Oriente. Do Índico ao Pacífico
4. Aspectos gerais da Colonização Portuguesa.
5. A Expansão lusa e a “crise da consciência europeia”. Efeitos na cultura, na economia e na sociedade do mundo moderno

BIBLIOGRAFIA:

- CHAUNU, Pierre, *A Expansão Europeia do Século XIII ao Século XV*, S. Paulo, 1979.
- CORTESÃO, Jaime, *Influência dos Descobrimentos Portugueses na História da Civilização*, Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1993.
- *Os Descobrimentos Portugueses*, 6 vols., Lisboa, 1975-1978.
- DÍAS, José Sebastião da Silva, *Os Descobrimentos e a Problemática Cultural do Século XVI*, Coimbra, 1973.
- DÍAS, Manuel Nunes, *O Capitalismo monárquico português 1415-1549*, 1º vol., Coimbra, 1963.
- GODINHO, Vitorino Magalhães, *A Economia dos Descobrimentos Henriquinos*, Lisboa, 1972.
- *Mito e Mercadoria. Utopia e Prática de Navegar. Séculos XIII-XVIII*, Lisboa, 1990.
- *Os Descobrimentos e a Economia Mundial*, 4 vols., Lisboa, 1982-83.
- *História da Expansão Portuguesa*, dir. Francisco Bethencourt e Kirti Chaudhuri, 5 vols., Lisboa, Circulo de Leitores, 1998. (em publicação)
- LEITE, Duarte, *Os Descobrimentos Portugueses*, 2 vols., Lisboa, 1958-1961
- MAURO, Frederic, *A Expansão Europeia. 1600-1870*, S. Paulo, 1980.
- OLIVEIRA, Aurélio de, *Manual de História da Expansão*, Universidade Aberta - como leitura final.
- PERES, Damião, *História dos Descobrimentos Portugueses*, 2ª ed., Coimbra, 1960.
- RIBEIRO, Orlando, *Aspectos e Problemas da Expansão Portuguesa*, Lisboa, 1962.

FONTES PUBLICADAS (TEXTOS DE APOIO):

- BARROS, João de, *Ásia (Décadas I e II)*, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lisboa, 1988.
- CAMINHA, Pero Vaz, *Carta* (de achamento do Brasil). Ed. de Jaime Cortesão; *A Carta de Pero Vaz de Caminha*. Lisboa, 1960.
- GODINHO, Vitorino Magalhães, *Documentos sobre a Expansão Portuguesa*, 3 vols., Lisboa, 1945.
- SILVA MARQUES, J.M. da, *Descobrimentos Portugueses. Documentos para a sua História*. Vol.I. 1147-1460; Suplemento ao Vol.I. 1057-1460; Vol.III. 1461-1500. Lisboa, INIC., 1988.
- ZURARA, Gomes Eanes de, *Chronica da Tomada de Ceuta, por ElRei D. João I*, Lisboa, 1915
- *Crónica do Descobrimento e Conquista da Guiné*, Porto, 1937.
- *Crónica do Conde D. Pedro de Menezes*, ed. J.A. de Freitas de Carvalho, Porto, 1988.

HISTÓRIA DAS DOCTRINAS ECONÓMICAS E SOCIAIS

(Prof. Doutor Jorge Fernandes Alves)

(Carga horária - 4 horas semanais)

1. Problemática geral - âmbito e natureza da disciplina.
2. O idealismo económico e social - de Platão à Escolástica
3. O estado-nação e o mercado interior - o mercantilismo.
4. Ordem natural e cientismo - a fisiocracia.
5. O tempo da sistematização - a emergência da economia política.
6. A vertente socialista - das utopias às ideologias.
7. A microeconomia: as correntes marginalistas.
8. Os novos paradigmas do século XX: a economia institucionalista; Keynes; a nova macroeconomia.

Obs.: As aulas práticas serão, de preferência, dedicadas ao publicismo de natureza económica e social de expressão portuguesa, cujos autores, temas e publicações serão discutidos e seleccionados com os alunos (são fundamentais os volumes incluídos na "Coleção de Obras Clássicas do Pensamento Económico Português", editada pelo Banco de Portugal e coordenada por José Luís Cardoso).

BIBLIOGRAFIA:

- ALMODOVAR, António - *A Institucionalização da Economia Clássica em Portugal*, Porto, Afrontamento, 1993.
- BEAUD, Michel; DOSTALER, Gilles - *O Pensamento económico de Keynes aos nossos dias*. Porto: Afrontamento, 2000.
- BLAUG, Mark- *História do Pensamento Económico*, Lisboa, Dom Quixote, 1989.
- BONCOEUR, Jean; THOUEMENT- Hervé, *Histoire des Idées Economiques*, Paris, Nathan, 1989.
- CARDOSO, José Luís - *O pensamento Económico em Portugal nos finais do século XVIII*, Lisboa, Estampa, 1991.
- CASTRO, Armando de - *O Pensamento Económico no Portugal Moderno*, Lisboa, I.C.L., Col. Biblioteca Breve, 1980.
- DELFAUD, Pierre - *Keynes e o Keynesianismo*, P. E.-A., s/d.
- DENIS, Henri - *História do Pensamento Económico*, L. Horizonte, 1974.
- EKELUND, Robert B.; HÉBERT, Robert F. - *La Historia de la Teoría Económica y de su Método*, Madrid, McGraw.Hill, 1991.
- GALBRAITH, John Keneth - *A Era da Incerteza - Uma história das ideias económicas e das suas consequências*, Lisboa, Moraes, 1980.
- HEILLBRONER, Robert. L - *Os Grandes Economistas*, Lisboa, P. Dom Quixote, 1974.
- NUNES, Adérito Sedas - *História dos Factos e das Doutrinas Sociais*, Lisboa, Presença, 1993.
- SCHUMPETER, Joseph A.- *Historia del Análisis Económico*, Barcelona, Ariel, 1994.

HISTÓRIA DAS DOCTRINAS POLÍTICAS

(Mestre José Maciel dos Santos)

(Carga horária - 4 horas semanais)

O programa apresentado contém apenas as unidades temáticas essenciais. O desdobramento de cada um desses pontos será feito no decorrer do ano lectivo.

Unidades Temáticas

PARTE I

1. O pensamento liberal de 1914: das revoluções burguesas às rivalidades imperialistas.
2. O socialismo até 1914.
3. O pensamento “contra-revolucionário” e os movimentos tradicionalistas.

PARTE II

1. A crise do pensamento liberal e os fascismos.
2. O socialismo desde o fim da II Internacional.
3. Imperialismos e nacionalismos nas regiões coloniais.

BIBLIOGRAFIA:

CHÂTELET, François; DUHAMEL, Olivier; PISIER-KOUCHNER, Evelyne, *História das Ideias Políticas*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1994, ISBN 85-7110-132-9 (JZE,RJ).

CHEVALLIER, Jean-Jacques, *As grandes obras políticas de Maquiavel e nossos dias*, Rio de Janeiro, Livraria Agir Editora, 1957.

ORY, Pascal (dir. de), *Nouvelle Histoire des Idées Politiques*, Paris, Hachette, 1987. ISBN 2.01.010906.6.

TOUCHARD, Jean (dir. de), *História das Ideias Políticas*, vols. II e III, Mem Martins, Publicações Europa-América, d. L. 1991. ISBN 1-01809-0 e 972-1-03251-4.

Nota: Trata-se da bibliografia básica. A bibliografia específica será apresentada no final de cada unidade.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

(Prof.^a Doutora Maria José Moutinho Santos)

(Carga horária - 4 horas semanais)

- Problemáticas da História da Educação.
- A emergência de um modelo escolar – sécs XVI a XVIII. Teorias e práticas.
- O Estado e a criação de sistemas de ensino.
- Alfabetização e escola de massas – ideologias e concretizações na sociedade liberal.
- A escola como campo de profissionalização – professorado e formação de professores.
- Sistemas de ensino no séc. XX – a realidade portuguesa em perspectiva comparada.
- A educação das elites – realidades internacionais e situação portuguesa.
- Sistemas de ensino, internacionalização e globalização.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA:

- ARIÈS, Philippe – *L'éducation et la vie familiale sous l' Ancien Régime*. Paris: Seuil, 1973.
- BARROSO, João – *Os liceus. Organização pedagógica e administração*. Lisboa: FCG, 1995.
- CARVALHO, Rómulo de – *História do ensino em Portugal....* Lisboa: F.C.G., 1986.
- CORREIA, José Alberto – *Para uma teoria crítica em educação*. Porto: Porto Editora, 1998.
- FERNANDES, Rogério – *Os caminhos do ABC. Sociedade portuguesa e ensino das primeiras letras*. Porto: Porto Editora, 1994.
- GOMES, Joaquim Ferreira – *O marquês de Pombal e as reformas do ensino*. Coimbra: Almedina, 1982.
- GOMES, Joaquim Ferreira; FERNANDES, Rogério; GRÁCIO, Rui – *História da educação em Portugal*. Lisboa: Livros Horizonte, 1988.
- MIALARET, Gaston; VIAL, Jean, coord. – *História Mundial da Educação*. Porto: Res Editora.
- MÓNICA, Maria Filomena – *Educação e Sociedade no Portugal de Salazar*. Lisboa: Editorial Presença.
- NÓVOA, António – *Le temps des professeurs: Analyse socio-historique de la profession enseignante au Portugal (XVIII-XX siècle)*. Lisboa: INIC, 1987, 2vol.
- NÓVOA, António – *Perspectivas de renovação da História da Educação em Portugal*. In A História da Educação em Espanha e Portugal – Investigações e actividades. Porto: Soc.Port. de Ciências da Educação, 1993, pp.11-22.
- PROENÇA, Maria Cândida org. – *O sistema de ensino em Portugal, Sécs. XIX-XX*. Lisboa: Edições Colibri, 1998.
- SILVA, Francisco Ribeiro da – *História da alfabetização em Portugal*. In A História da Educação em Espanha e Portugal . Porto: Soc.Port. de Ciências da Educação, 1993, pp.101-121.
- STOER, Stephen – *Educação e mudança social em Portugal*. Porto: Edições Afrontamento, 1986.
- TORGAL, Luís Reis; VARGUES, Isabel Nobre – *A revolução de 1820 e a instrução pública*. Porto: Paisagem Editora, 1984.

HISTÓRIA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

(Prof. Doutor Jorge Martins Ribeiro)

(Carga horária - 4 horas semanais)

1. As colónias inglesas da América do Norte. Fundação e desenvolvimento.
2. A Revolução Americana e a independência dos Estados Unidos.
3. A nova nação americana. A Confederação e a Constituição. Os Federalistas, Jeffersonianos e Jacksonianos.
4. O movimento abolicionista. A expansão para a oeste. A Guerra da Secessão (1861-1865).
5. A Reconstrução. Crescimento e Desenvolvimento. A "Gilded Age" (1865-1896) e a "Progressive Era" (1897-1816).
6. Os Estados Unidos e a Iª Guerra Mundial. Da neutralidade à intervenção. O Presidente Wilson e o Tratado de Versalhes.
7. O período entre as duas guerras (1919-1941). O *Crash* de 1929. A Grande Depressão e o "New Deal".
8. Os Estados Unidos na hora das responsabilidades mundiais. A IIª. Guerra Mundial.
9. O pós-guerra e a guerra fria.

BIBLIOGRAFIA:

- ADAMS, Willi Paul (compil.) – *Los Estados Unidos de America*. 6ª. Ed. Madrid. Siglo XXI Editores, 1982.
- ARTAUD, Denise; KASPI, André – *Histoire des Etats-Unis*. 5ª ed. Paris: Armand Colin, 1980.
- CHAUNU, Pierre – *A América e as Américas*. Lisboa: Edições Cosmos, 1969.
- JONES, Maldwyn – *Historia de Estados Unidos (1607-1992)*. Madrid. Ediciones Cátedra, 1996.
- NASH, Gary B.; JEFFREY, Julie Roy (ed.) – *The American People. Creating a Nation and a Society*. 4ª ed. New York: Longman, 1998.

HISTÓRIA DO LIVRO E DA LEITURA

(Dr. António Barros Cardoso)
(Carga horária - 4 horas semanais)

OBJECTIVOS:

Colocar o aluno perante um conjunto de informação coerente sobre a história da comunicação escrita que, a partir de finais do século XV, conheceu fortes desenvolvimentos com o aparecimento do livro impresso. Dar a conhecer a inter-relação existente entre a evolução do livro, da edição, dos hábitos de leitura e mostrar os seus reflexos no pensamento, sobretudo após a revolução editorial do século XVI. Questionar as “censuras” enquanto mecanismos travão da transmissão das ideias. Destacar a importância do estudo das bibliotecas privadas na moldagem do pensamento crítico. Sensibilizar os alunos para o património bibliográfico, recorrendo, para lá da informação teórica a visitas de estudo a diversas bibliotecas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Da Escrita ao Livro

1. Das primitivas formas de comunicação oral aos alfabetos
2. Suportes da escrita
3. O livro manuscrito e a sua importância na herança cultural da humanidade
4. A produção do livro manuscrito
5. O autor e a edição no tempo do livro manuscrito
6. A identidade do livro
7. Da impressão tabulária à descoberta da imprensa
8. Os incunábulo (identidade, forma, apresentação, escrita reproduzida e ilustração)
9. Geografia do livro impresso nos séculos XV e XVI
10. O aparecimento da imprensa em Portugal (fontes directas e indirectas)
11. As obras impressas em Portugal na era da prototipografia e as oficinas portuguesas do século XV
12. Temáticas da prototipografia portuguesa
13. O comércio do livro – do livro manuscrito à produção editorial setecentista.

Livro e Leitura

1. Maneiras de ler – da Antiguidade Clássica aos finais da Idade Média
2. A leitura intimista – motivações e consequências
3. Expressão da revolução editorial dos séculos XV e XVI na alfabetização e leitura
4. A reforma protestante e os hábitos de leitura em França, Países Baixos e Alemanha
5. A leitura e a censura
6. A censura em Portugal
7. Questionando a eficácia dos mecanismos censórios
8. A leitura na Época Moderna
9. Alfabetização e leitura em Portugal
10. Livrarias, bibliotecas e hábitos de leitura
11. Dos pequenos núcleos bibliográficos às bibliotecas nacionais
12. Livrarias e bibliotecas privadas em Portugal
13. Bibliotecas públicas em Portugal – génese e evolução
14. As grandes bibliotecas do Mundo

BIBLIOGRAFIA*

- ANDRADE, António Alberto de, *Vernei e a Cultura do seu tempo*, Coimbra, por ordem da Universidade, 1965.
- ANSELMO, Artur, *Origens da Imprensa em Portugal*, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1981.
- *História da Edição em Portugal, vol. I: Das Origens até 1536*, Porto, Lello & Irmão, 1991.
- BAIÃO, António, *A Censura Literária Inquisitorial*, in “*Boletim da Segunda Classe da Academia das Ciências de Lisboa*”, Vol. XII, Coimbra, 1919.
- BASTOS, José Timóteo da Silva, *História da Censura Intelectual em Portugal (Ensaio sobre a compreensão do pensamento português)*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1926.
- CARDOSO, António M. de Barros, *Ler na Livraria de Frei Francisco de São Luís Saraiva*, Ponte de Lima, 1995.
- CHARTIER, Roger, MARTIN, Henri-Jean, *Histoire de l'Édition Française*, Paris, Promodis, 1984.
- *Lectures et lecteurs dans la France de l'Ancien Régime*, Paris, Éditions du Seuil, 1987.
- *L'Ordre des Livres. Lecteurs, Auteurs, Bibliothèques en Europe entre XIVe. et XVIIIe. Siècle*, Aix-en-Provence, Alinea, 1992.
- CIDADELO, Hernani, *Lições de Cultura e Literatura Portuguesas*, Coimbra, Coimbra Editora, Ld.ª, 1984.
- COELHO, Jacinto Prado, *Originalidade da Literatura Portuguesa "biblioteca Breve"*, Lisboa, Instituto de Alta Cultura Portuguesa, 1977.
- Colportage et lecture populaire Imprimés de large circulation en Europe XVIe-XIX siècles Actes du colloque des 21 -24 avril 1991 (wolfenbuttel) (dir. de Roger Chartier et Hans-Jurgen Lusebrink).
- DIAS, José Sebastião da Silva, *Portugal e a Cultura Europeia*, in “*Biblos*”, vol. XXVIII, Coimbra, Coimbra Editora, 1953.
- DARNTON, Robert, *Édition et Sédition, l'univers de la littérature clandestine au XVIIe siècle*, Paris, Gallimard, 1991.
- *Le Livre Français a la fin de l'Ancien Régime*, in *Annales Economies Sociétés civilisations*, 28e année, 3, 1973.
- *L'aventura de l'Encyclopédie 1775 - 1800*, Paris, Librairie Académique Perrin, 1982.
- FERRÃO, António, *A Censura Literária durante o governo Pombalino Subsídios para a História do Pensamento em Portugal*, in “*Boletim da Segunda Classe da Academia das Ciências de Lisboa*”, Coimbra, Coimbra, Imprensa da Universidade, Vol XVII, 1927.
- FONSECA, Luís Alberto Adão da, *Obras Completas do Condestável Dom Pedro de Portugal*, Lisboa, Fundação Gulbenkian, 1975.
- FRANÇOIS, Etienne, *Livre Confession et Société Urbaine en Allemagne au XVIIIe Siècle: L'exemple de Spire*, in “*Revue d'Histoire Moderne et Contemporaine*”, tome XXIX, juillet-septembre, 1982.
- GUEDES, Fernando, *História do Livro e da Leitura em Portugal, subsídios para a sua história, séc. XVII-XIX*, Ed. Verbo, Lisboa e S. Paulo, 1987.
- GUSDORF, George, *De l'Histoire de les Sciences à l'Histoire de la Pensée*, Paris, Payot, 1966.
- Histoires de la lecture - Un Bilan de recherches (sous la direction de Roger Chartier), Paris, IMEC/MSH, 1995.
- HERRMANN-MASCARD, Nicole, *La censure des livres à Paris a la fin de l'ancien régime 1750-1789*, Paris, Presses Universitaires de France, 1968.
- LISBOA, João Luís, *Ciência e Política - Ler nos Finais do Antigo Regime*, Lisboa, INIC-Centro de História da Cultura da Universidade Nova de Lisboa, 1991.
- LOUREIRO, Olímpia Maria da Cunha, *O Livro e a leitura no Porto na segunda metade do Século XVIII*, Porto, Centro de Estudos D. Domingos de Pinho Brandão, 1994.
- MARQUES, Maria Adelaide Salvador, *A Real Mesa Censória e a Cultura Nacional, Aspectos da Geografia Cultural Portuguesa no século XVIII*, Coimbra, 1963.

* A bibliografia indicada servirá de apoio pedagógico às várias unidades lectivas. Dos trabalhos indicados, apenas alguns serão referenciados como de leitura obrigatória. Como apoio pedagógico serão ainda editados alguns textos na Oficina Gráfica da FLUP.

- MARTIN, Henri-Jean, *Livre Pouvoirs et Société a Paris au XVIIe Siècle (1598-1701)*, Droz, Genève, 1984.
- PEREIRA, Isaías da Rosa, *Notas Históricas àcerca dos Índices de Livros Proibidos e Bibliografia sobre a Inquisição*, Lisboa, 1976.
- PIÑAL, Francisco Aguilar, *La Biblioteca de Jovellanos (1778)*, Madrid, Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Instituto "Miguel de Cervantes", 1984.
- PIWNIC, Marie-Helene, *Lectures des Élités Portugaises au XVIIIe. siècle d'Après les Annonces de Librairie*, in "Actes du Colloque Histoire du Portugal, Histoire Européenne", Paris, Fondation Calouste Gulbenkian, 1987, pp. 163-173.
- RAMOS, Luís A. de Oliveira, *Da Aquisição de Livros Proibidos nos finais do século XVIII (casos Portugueses)*, in "Revista da Faculdade de Letras, série de História", vol.s IV-V, Porto, 1973/1974.
- REGO, Raúl, *Os Índices Expurgatórios e a Cultura Portuguesa*, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, Lisboa, 1982.
- REVISTA PORTUGUESA DE HISTÓRIA DO LIVRO
- SANTOS, Maria de Lurdes Lima, *As penas de viver da pena: o mercado de livros em Portugal no Século XIX*, in "Análise Social", IIIª série, vol. XXI, 1995.
- SILVA, Francisco Ribeiro da, *Alfabetização no Antigo Regime. O caso do Porto e da Sua Região (1580-1650)*, in "Revista da Faculdade de Letras", Série II, vol.III, Porto, 1986.
- *Barroco e Escolarização: Taxas de Alfabetização no Porto nos inícios do Século XVIII*, in "Actas do 1º Congresso Internacional do Barroco", vol. II, Porto, 1991.
- SILVA, Inocêncio Francisco da, *Dicionário Bibliográfico Português*, 20 vol., Lisboa, Imprensa Nacional, 1858.
- SOBOUL, Albert, LEMARCHAND, Guy e FOGEL, Michèle, *Le Siècle des Lumières*, Paris, 1977.
- SOUBEYROUX, Jaques, *La Biblioteca de Campomanes: Contexto cultural de um Ilustrado*, in "Actas del Séptimo Congreso de la Asociación Internacional de Hispanistas", vol. II Roma, 1982.

HISTÓRIA MEDIEVAL DE PORTUGAL

(Prof. Doutor Humberto Carlos Baquero Moreno)

(Dr. Luís Carlos Correia Ferreira do Amaral)

(Dra. Maria Fernanda Mendes Ferreira Santos)

(Carga horária - 4 horas semanais)

I.

1. Formação política de Portugal (sécs. XII-XIII).
2. As estruturas de base: demografia, economia e sociedade (sécs. XII-XIV).
3. Poder central e poder local (estado, senhorio e municipalismo).

II.

1. A crise do século XIV (depressão demográfica, económica e social).
2. A revolução de 1383.

III.

1. Sintomas de recuperação da crise (séc. XV).
2. A regência do Infante D. Pedro: Alfarrobeira.

BIBLIOGRAFIA:

- ALMEIDA, Fortunato de, *História da Igreja em Portugal*, 2ª ed., vols. I e II, Livraria Civilização, 1967-1968.
- BARROS, Henrique da Gama, *História da Administração Pública em Portugal nos Sécs. XII a XV*, 2ª ed., 11 vols., Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1945-1954.
- CORTESÃO, Jaime, *Os Factores Democráticos na Formação de Portugal*, 2ª ed., Lisboa, Portugália Editora, 1966.
- DICIONÁRIO DE HISTÓRIA DE PORTUGAL, dirigido por Joel Serrão, 4 vols., Porto, Iniciativas Editoriais, 1961-1971 (reedições posteriores em 6 vols).
- GARCIA DE CORTAZAR, José Angel, "La Época Medieval", volume II de *Historia de España Alfaguara*, 8ª ed., Madrid Alianza Editorial, 1981.
- HERCULANO, Alexandre, *História de Portugal desde o Começo da Monarquia até ao fim do Reinado de Afonso III*, com prefácio e notas críticas de José Mattoso, 4 vols., Lisboa, Livraria Bertrand, 1980-1981.
- HISTÓRIA DE PORTUGAL, dirigida por Damião Peres, vols. I a IV, Barcelos, Portucalense Editora, 1928-1932.
- HISTÓRIA DE PORTUGAL MEDIEVO. POLÍTICO E INSTITUCIONAL, coordenação de Humberto Baquero Moreno, 2 vols., Lisboa, Universidade Aberta, 1995.
- MARQUES, A. H. de Oliveira, *Guia do Estudante de História Medieval Portuguesa*, 2ª ed., Lisboa, Ed. Estampa, 1979.
- *História de Portugal*, vol. I ed., Lisboa, Palas Editores, 1982.
- *Portugal na Crise dos Séculos XIV e XV* in "Nova História de Portugal", vol. IV, Ed. Presença, Lisboa, 1987.
- MATTOSO, José, *Identificação de um País. Ensaio sobre as Origens de Portugal, 1096-1325*, 2 vols., Lisboa, Ed. Estampa, 1985.
- MORENO, Humberto Baquero, *A Batalha de Alfarrobeira. Antecedentes e Significado Histórico*, 2 vols., Coimbra, 1979-1980.
- *Marginalidade e Conflitos Sociais em Portugal nos Séculos XIV e XV*, Estudos de História, Lisboa, Ed. Presença, 1985.
- *Os Municípios portugueses nos Séculos XIII a XVI*, Estudos de História, Lisboa, Ed. Presença, 1986.
- PERES, Damião, *Como Nasceu Portugal*, 7ª ed. revista, Porto, Portucalense Editora, 1970.
- PORTUGAL EM DEFINIÇÃO DE FRONTEIRAS, coordenado por Maria Helena da Cruz Coelho e Armando Luís de Carvalho Homem, in «Nova História de Portugal», vol. III, Lisboa, Ed. Presença, 1996.
- RIBEIRO, Orlando, *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico*. Esboço de Relações Geográficas, 3ª ed. revista e actualizada, Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1967.

SOUSA, Armindo de, *História de Portugal* dirigida por José Mattoso, Vol. II, Lisboa, Circulo de Leitores, 1993 (pp. 313-556).

Nota: A indicação de bibliografia específica para cada ponto da matéria será feita ao longo do ano lectivo.

HISTÓRIA MODERNA DE PORTUGAL

(Prof. Doutor Luís A. de Oliveira Ramos)

(Dra. Helena Osswald)

(Carga horária – 4 horas semanais)

1. Introdução ao estudo da História Moderna de Portugal

Tendências, paradigmas e assintonias.

2. Espaços, economias e sociedades.

Fontes e contextos.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- BRAUDEL, Fernand, *Civilização material, economia e capitalismo*, Lisboa, Ed. D. Quixote, 1990, 3 vols..
- ELLIOT, J. H., *El Conde Duque de Olivares*, Barcelona, ed. Cutin, 1996.
- GODINHO, Vitorino Magalhães, *A estrutura da Antiga Sociedade portuguesa*, Lisboa, Arcádia, 1977, (3 ed).
- *Ensaio*, vol. II, Sobre História de Portugal, Lisboa, Livraria Sá da Costa Ed., 1978, (2.ed).
 - *Os descobrimentos e a economia mundial*, Lisboa, Ed. Presença, 1981-83.
 - *Mitos e Mercadoria, utopia e prática de navegar. Séculos XIII-XVIII*, difel, Lisboa, 1990.
- HESPAÑA, A. M., *As vésperas do Leviathan. Instituições e poder político. Portugal séc. XVII*, Coimbra, ed. Autor, 1986.
- MACEDO, J. Borges de, *Problemas de História da Indústria Portuguesa no séc. XVIII*, Lisboa, Querco, 1982 (2.ed.).
- MAGALHÃES, Romero de, *O Algarve económico 1600-1773*, Lisboa, Ed. Estampa, 1988.
- MARQUES, A.H. Oliveira, *História de Portugal*, Lisboa, Pallas, 1982, (vol.1 e 2).
- MARQUES, A.H. Oliveira (dir), vol.V. da *Nova História de Portugal*, Lisboa, Ed. Presença, 1998.
- MATTOSO, José (dir), vol. III e IV da *História de Portugal*, Lisboa, Círculo de Leitores/Estampa, 1994.
- MAURO, Frédéric, *Portugal, o Brasil e o Atlântico*, Lisboa, Ed. Presença, 1989, 2 vols..
- OLIVEIRA, Aurélio de, *A abadia de Tibães 1630/80-1813. Propriedade, exploração e propriedade agrícola no vale do Cávado*, Porto, 1979 (2vols, policopiada).
- OLIVEIRA, António de, *A vida económica e social de Coimbra de 1537 a 1640*, Coimbra, 1971/2.
- RAMOS, Luis de Oliveira, *Portugal 1500-1650* in Kellenbenz, H., "Handbuch der europäischen Wirtschafts und Sozialgeschichte", vol. 3., Klet-Cotta, 1986, p.799-821.
- RIBEIRO, Orlando, *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico*, Lisboa, Ed. Sá da Costa, 1987, (5.ed).
- *Sob o signo das "Luzes"*, col. Temas Portugueses, Lisboa, Imp. Nacional – Casa da Moeda, 1988.
- RIBEIRO, Orlando et al., *Geografia de Portugal*, Ed. Sá da Costa, 1989, 4 vols..

HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

(Prof. Doutor Jorge Martins Ribeiro)

(Carga horária - 4 horas semanais)

1. Introdução à problemática das relações internacionais.
2. Os grandes conflitos de meados do século XVIII. A Guerra da Sucessão da Áustria e a Guerra dos Sete Anos.
3. A 1ª. partilha da Polónia. Disputas franco-britânicas em torno da independência dos Estados Unidos.
4. A França e a Europa (1789-1815). As guerras da Revolução e do Império.
5. A Europa e o mundo (1815-1871). Dos movimentos revolucionários, à independência da América Latina e à unificação da Itália e da Alemanha.
6. Os imperialismos (1871-1914). A preponderância alemã; a I Guerra Mundial.

BIBLIOGRAFIA:

- DROZ, Jacques, *Histoire diplomatique de 1648 à 1919*, 3ª. ed. Paris: Dalloz, 1972. ISBN 2-247-00337-0.
- DUROSELLE, Jean-Baptiste, *Tout empire périra. Théorie des relations internationales*. Paris: Armand Colin, 1992. ISBN 2-200-37270-1.
- RENOUVIN, Pierre (dir. de), *Histoire des Relations Internationales*. Paris: Hachette, 1994. 3 vol. ISBN 2.01.235033.X, 2.01.235834.8 e 2.01.235035.6.
- RENOUVIN, Pierre; DUROSELLE, Jean-Baptiste, *Introduction à l'histoire des relations internationales*. 4ª. ed. Paris: Armand Colin, 1991. ISBN 2.200.37249.3.

HISTÓRIA DAS RELIGIÕES
(Prof. Doutor José Amadeu Coelho Dias)
(Carga horária - 2 horas semanais)

I. Estruturas das Religiões.

1. Onomástica e Conceito.
2. Problema da origem da religião.
3. Distinções: Religiões Naturais e Reveladas.

II. Interpretações da Religião.

1. Durkheim e a visão sociológica.
2. Freud e Marx: Psicanálise e Marxismo.
3. Música Eliade: o Sagrado e o Profano.

III. A Religião Cristã.

1. Pessoa e Mensagem de Jesus Cristo.
2. Instituição e Diacronia da Igreja Cristã.
3. Rupturas na Igreja: Ortodoxos, Evangélicos e Anglicanos.

IV. Hagiografia, Iconografia e Semiótica cristã.

BIBLIOGRAFIA:

- CAILLOIS, Roger, *O Homem e o Sagrado*, Lisboa, Edições 70, 1979.
- MESLIN, Michel, *Aproximación a una ciencia de las religiones*, Madrid, Ediciones Cristiandad, 1978.
- OTTO, Rudolf, *O Sagrado*, Lisboa, Edições 70, 1992.
- HATZFELD, Henri, *As raízes da Religião*, Lisboa, Instituto Piaget, 1997.
- DELIMEAU, Jean (Dir), *As grandes Religiões do Mundo*, Lisboa, Editorial Presença, 1997.
- ELIADE, Mircea, *Tratado de História das Religiões*, Porto, Asa, 1993.
- LING, Trevor, *História das Religiões*, Lisboa, Editorial Presença, 1994, Cfr. Serguei TOKAREV.
- POUPARD, Paul, *Dictionnaire des Religions*, PUF, 1984
- VÁRIOS, *El Mundo de las Religiones*, Estella, Editorial Verbo Divino, Ediciones Paulinas, 1985 (Trad. do inglês).

Nota: Para cada secção será indicada bibliografia adequada.

INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

(Mestre Paula Cristina Pereira)
(Dra. Emília Zélia Tello de Almeida)
(Carga horária - 4 horas semanais)

1. *Problemática histórica e sociológica.*
 - 1.1. A educação como um direito social e humano.
 - 1.2. Gênese e desenvolvimento dos modelos educativos e escolares.
 - 1.2.1. Matrizes culturais da educação contemporânea.
 - 1.3. A institucionalização escolar da educação.
 - 1.3.1. Algumas teses sobre o estatuto da escola
 - 1.3.2. A crise dos postulados fundamentais que sustentam o sistema escolar.
 - 1.3.3. Problematização da noção de *cultura escolar*.
 - 1.4. Os desafios lançados à educação no final do século XX: *a sociedade educativa*.
2. *Problemática pedagógica.*
 - 2.1. Principais perspectivas de classificação das correntes pedagógicas.
 - 2.2. As diferentes correntes pedagógicas: modelos e finalidades.
 - 2.2.1. A especificidade da pedagogia tradicional: seu sentido e actualidade.
 - 2.2.2. Condições de emergência e de permanência das pedagogias da Escola Nova.
 - 2.2.3. O sentido contemporâneo de *projecto* e seu valor educativo. Fundamentos da pedagogia do *projecto*, da pedagogia ambiental e da pedagogia intercultural.
3. *Problemática epistemológica.*
 - 3.1. Aspectos da evolução recente da investigação educacional.
 - 3.2. A especificidade da problemática epistemológica no contexto educativo escolar e não escolar.
 - 3.2.1. O processo de definição da educação como objecto de estudo científico.
 - 3.2.2. Do pluralismo das Ciências da Educação à possibilidade de uma Ciência específica da educação.

BIBLIOGRAFIA:

- A. A. V. V., *A Educação do Futuro, O Futuro da Educação*, Porto, Ed. Asa, 1996.
- *Educação um tesouro a descobrir*, Porto, Ed. Asa, 1996.
- AVANZINI, G., *A pedagogia no século XX*, Lisboa, Moraes, 1978.
- CARVALHO, A., *Epistemologia das Ciências da Educação*, Porto, Afrontamento, 3ª ed., 1988.
- *A educação como projecto antropológico*, Porto, Afrontamento, 1993.
- *Utopia e Educação*, Porto Editora, 1994.
- CARVALHO, A. (org.), *A construção do projecto de escola*, Porto, Porto Editora, 1993.
- CLAUSSE, A., *A relatividade educativa. Esboço de uma história e de uma filosofia da escola*, Coimbra, Almedina, 1976.
- DE LANDSHEERE, G., *A investigação experimental em Pedagogia*, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1986.
- FORQUIN, J. C., *École et Culture*, Bruxelles, Ed. De Boeck Wesmael, 1989.
- MIALARET, G., *As Ciências da Educação*, Lisboa, Moraes, 1976.
- NOT, L.; BRU, M. (sob direcção de), *Où va la pédagogie du projet?*, Toulouse, Ed. Universitaire du Sud, 1987.
- NOT, L. (sob direcção de), *Une science spécifique pour l'éducation?*, Toulouse, Publi. de L'Univ. de Toulouse-le-Mirail, 1984.
- NOT, L., *Les pédagogies de la connaissance*, Toulouse, privat, 1979
- RESWEBER, J. P., *Les pédagogies nouvelles*, Paris, P.U.F., 1986.

INTRODUÇÃO À HISTÓRIA

(Prof. Doutor Armando Luís de Carvalho Homem)

(Prof. Doutora Amélia Maria Polónia da Silva)

(Mestre José Maciel Morais Santos)

(Dra. Maria Fernanda Ferreira Santos)

(Carga horária - 4 horas semanais)

I. Aulas teóricas

A. Da Historiografia e dos Historiadores

1. O que é um “historiador”?
2. A História da Historiografia: um estatuto novo para uma velha disciplina?
3. Os alvares da “crítica histórica” - um breve percurso (de Mabillon à Revolução Francesa).
4. Caminhos de Oitocentos.
5. As “revoluções historiográficas” do séc. XX: marxismo, Annales, «Nouvelles(s) Histoire(s)»...
6. Relance pelas Historiografias dos anos 40 a 80: “modernidades” e “arcaísmos”.
7. Uma Historiografia “pós-moderna”?
8. Os últimos 50 anos da Historiografia portuguesa: Ensino Superior da História e produção historiográfica.

B. Fontes, dados, factos

1. A concepção tradicional de “documento”.
2. A “revolução documental” e o alargamento da noção de FONTE.

C. Teoria e tipologia das fontes

1. Do problema à fonte.
2. Natureza, Cultura, Fontes.
3. “Texto” e “leitura(s)”.
4. Que tipologias?
5. Alguns tipos.

D. A prática historiográfica

1. À partida, uma re-incursão: que lugar para a objectividade do historiador?
2. “Fazer História”: do problema à escrita.

E. Que Historiografia para o século XXI?

1. A contextualização temporal em Ciências Humanas nas últimas décadas: do questionamento ao ressurgimento?
2. Tempos singulares: o “regresso do acontecimento”.
3. Ao (quase) fechar do século XX: que hora para os historiadores?

II. Aulas Práticas

1. Como trabalhar em Ciências Humanas.

- 1.1. Noções metodológicas gerais.
- 1.2. Instrumentos de trabalho.

2. Fontes.

- 2.1. Fontes escritas.
 - 2.1.1. Fontes documentais.
 - 2.1.2. Fontes literárias.
- 2.2. Fontes não escritas.
 - 2.2.1. Fontes materiais
 - 2.2.2. Fontes iconográficas.
 - 2.2.3. Fontes orais.

BIBLIOGRAFIA:

- BOURDÉ, Guy e MARTIN, Hervé, *Escolas (As) Históricas*, trad. port., Mem Martins, Europa-América, 1990.
- BRAUDEL, Fernand, *História (A) e as Ciências Sociais*, trad. port., Lisboa, Presença, 1972.
- BURKE, Peter, *Revolução (A) Francesa da Historiografia. A Escola dos Annales 1929-1989*, trad. port., S. Paulo, UNESP, 1992.
- CARBONELL, Charles-Olivier, *Historiografia*, trad. port., Lisboa, Teorema, 1987.
- CARR, E. H., *Que é a História?*, trad. port., Lisboa, Gradiva, [1986].
Certezas e Incertezas da História, ed. Gilbert GADOFFRE, trad. port., Lisboa, Pensamento, 1988.
- Champs et Chantiers de l'Histoire*, ed. J. BOUTIER e Dominique JULIA, Paris, Autrement, 1995.
- CHARTIER, Roger, *História (A) Cultural - entre práticas e representações*, Lisboa, Difel, 1988.
- Dictionnaire des sciences historiques*, dir. por André BURGUIÈRE, Paris, P.U.F., 1986.
- Enciclopédia Einaudi*, dir. por Ruggiero ROMANO, ed. port., coord. por Fernando GIL, 1. *Memória-História*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984.
- Escrita (A) da História - novas perspectivas*, ed. Peter BURKE, S. Paulo, UNESP, 1992.
- Fazer História*, dir. por Jacques LE GOFF e Pierre NORA, 1. *Novos problemas*, 2. *Novas contribuições*, 3. *Novos objectos*, trad. port., Amadora, Bertrand, 1977-81-87.
- FRADA, João José Cúcio, *Guia prático para a elaboração e apresentação de trabalhos científicos*, Lisboa, Cosmos, 1991.
- FURET, François, *Oficina (A) da História*, trad. port., Lisboa, Gradiva, s.d. [1987].
- GODINHO, Vitorino Magalhães, *Ensaio*, III. *Sobre Teoria da História e Historiografia*, Lisboa, Sá da Costa, 1971.
- História a debate*, ed. Carlos BARROS, tomos I a III, Santiago de Compostela, 1995.
- Historiografia (La) en Occidente desde 1945. Actitudes, tendencias y problemas metodológicos*, ed. V. VASQUEZ DE PRADA, I. OLABÁRRI e A.FLORISTAN, Pamplona, EUNSA, 1985.
- Nouvelle (La) Histoire*, dir. por Jacques LE GOFF, Roger CHARTIER e Jacques REVEL, Paris, Retz-CEPL, 1978 (trad. port., Coimbra, Almedina, 1990).
- REVEL, Jacques, *Invenção (A) da Sociedade*, trad. port., Lisboa, Difel, 1990.

METODOLOGIA DO ENSINO DA HISTÓRIA

(Dr. Aníbal Barreira)

(Carga horária - 4 horas semanais)

I. Objectivos

O programa de Metodologia do Ensino da História propõe-se:

- Transmitir conceitos/noções fundamentais do ensino da disciplina;
- Equacionar formas de comunicação e de expressão, aptidões intelectuais e estratégias cognitivas, atitudes e valores afins;
- Destacar a função formativa e informativa da História.

De modo a que, no final do curso, os alunos sejam capazes de:

- Identificar noções básicas/conceitos fundamentais no ensino da disciplina;
- Saber formular objectivos, seleccionar conteúdos, explorar estratégias, fazer planos, utilizar critérios de avaliação;
- Avaliar a importância do ensino da História no contexto do ensino básico (3º ciclo) e secundário.

II. Conteúdos programáticos

1. Aulas Teóricas

- 1.1. Os elementos constitutivos do plano de aula – análise sumária dos componentes.
- 1.2. As finalidades e os objectivos do estudo da História. As funções formativa e informativa da disciplina. As fontes de classificação dos objectivos. Alcance e valor das taxonomias.
- 1.3. Os recursos didácticos. A pedagogia do documento escrito e iconográfico. Os áudio-visuais. O estudo do meio. O trabalho de projecto.
- 1.4. A aprendizagem por descoberta – o diálogo na sala de aula. O método de socialização. O ensino programado. A problemática da directividade, não / directividade no ensino da História.
- 1.5. A avaliação na disciplina de História. A avaliação do processo e a avaliação do produto. A construção do teste – tipos, critérios de elaboração.
- 1.6. Planificar na disciplina de História – tipos, características, factores condicionantes do plano.

2. Aulas Práticas

Aplicação, em duas unidades dos programas da disciplina de História, dos vectores fundamentais do domínio pedagógico-didáctico:

- 2.1. Formulação de objectivos (regras a seguir, erros a evitar).
- 2.2. Selecção de conteúdos.
- 2.3. Exploração de recursos (documentos escritos e iconográficos, quadros, organigramas, transparências, áudio-visuais).
- 2.4. Organização de visitas de estudo (a museus, arquivos, monumentos); feitura de guiões.
- 2.5. Elaboração de planos.
- 2.6. Redacção de testes (tipo objectivo, ensaio).

BIBLIOGRAFIA:

- ARMAS, Xosé, *Ensinar e Aprender História na Educação Secundária*, Santiago de Compostela, Imprenta Universitaria, 1994.
- BRUNET, J. P. e PLESSIS, A., *Explications de textes historiques*, Armand Colin, Paris, 1970.
- BURZEA, C., *Hacia una didáctica por objetivos*, Madrid, Moreta, 1980.
- CAMPOS, Alfredo, *Orientación no directiva*, Barcelona Herder, 1984
- CHADWICK, Clifton, *Tecnología educacional para el docente*, Barcelona, ediciones Paidós, 1987.
- CORTE, E. e outros, *Les Fondements de l'Action didactique*, A. do Bock, Bruxelles, 1979.
- GORING, Paul, *Manual de Medições e Avaliação do Rendimento escolar*, Almedina, Coimbra, 1981.
- HADJI, Charles, *L'Évaluation des Action Éducatives*, PUF, Paris, 1992.

- LANDSHEERE, Gilbert e Vivianne, *Definir os objetivos da educação*, Moraes Editores, Lisboa, 1976, 1ª ed.
- LUC, Jean-Noel, *L'Histoire par l'étude du milieu*, les Éditions ESF, Paris, 1984.
- MEDINA RIVILLA, António e SEVILLANO GARCIA, Maria Luisa, (Coords.), *Didáctica-Adaptation. El Curriculum: Fundamentación, diseño, desarrollo y evaluación*, Madrid, Universidad Nacional de Educación a Distancia, 1991.
- MONIOT, Henti, *Didactique de l'Histoire*, Paris, Nathan pédagogie, 1993.
- PEIRADO, F., *Comentario de textos históricos*, Dilagro, Lerida, 1987.
- PROENÇA, Maria Cândida, *Ensinar/Aprender História*, Livros Horizonte, Lisboa, 1990.
- RIBEIRO, António Carrilho e RIBEIRO, Lucie Carrilho - *Planificação e Avaliação do Ensino-Aprendizagem*, Universidade Aberta, Lisboa, 1989.
- RIBEIRO, Lucie Carrilho, *Avaliação da Aprendizagem*, Texto Editora, Lisboa, 1990.
- ROSALES, C., *Avaliar é reflectir sobre o ensino*, Porto, Edições Asa, 1992.
- SEVILLANO GARCIA, Maria Luisa (Coord.), *Estrategias de Enseñanza e Aprendizaje com medios y Tecnologia*, Madrid, Editorial Centro de Estudios Ramon Areces, S.A., 1995.
- TENBRINK, Terry, *Evaluation Guia Practica para profesores*, Narcea, Madrid, 1988.
- TREPAT, Cristòfol-A., *Procedimientos en Historia, un punto de vista didáctico*, Editorial Graó, Barcelona, 1995.
- ZABALZA, Miguel, *Planificação e desenvolvimento curricular na escola*, Edições Asa, Porto, 1992.

ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

(Prof. Doutor Raúl Cunha e Silva)
 (Dra. Maria Fernanda Reis Figueira)
 (Dra. Olga Maria de Sousa Lima)
 (Carga horária - 4 horas semanais)

I. Introdução

A disciplina de Organização e Desenvolvimento Curricular, abrangendo de certa forma, todo o sistema de ensino, proporciona um espaço de análise crítica do processo de ensino-aprendizagem, sensibilizando os novos docentes para a necessidade de racionalizarem e sistematizarem cientificamente a sua actividade.

Sem preterir a vertente pragmática, implícita no âmbito da teoria curricular, quer a nível da organização, quer do seu desenvolvimento, pareceu-nos conveniente reforçar a componente teórica. Tal orientação coloca-nos em sintonia com a linha do pensamento educativo segundo a qual o professor deve aliar a investigação e a reflexão à sua prática docente.

O professor carece de uma sólida base teórica que lhe permita investigar num campo - o da educação - onde permanecem *black boxes* plurais, cujo interior pode e deve ser pesquisado.

Por outro lado, a escola emerge neste final de século como um *locus* estratégico para a gestão do sistema educativo e para a inovação. Neste quadro, os professores de uma escola deverão perspectivar o seu trabalho de forma crescentemente solidária ao relacionarem-se mais como organização, comunidade, sistema social e unidade de gestão.

Este rumo implica sólido investimento na formação dos professores no campo curricular habilitando-os como **construtores críticos do currículo**, revelando a natureza problemática, complexa e situacional das decisões e práticas educativas.

II. Objectivos

1. Desenvolver atitudes de reflexão e de investigação científica.
2. Promover a capacidade crítica e o espírito inovador em matérias educacionais.
3. Reflectir sobre os actuais modelos de educação.
4. Adquirir os conhecimentos fundamentais da teoria e desenvolvimento do currículo.
5. Compreender a diversidade de orientações curriculares e sua incidência na prática educativa.
6. Analisar o processo de desenvolvimento curricular do sistema educativo português.
7. Avaliar o quadro jurídico-institucional do sistema educativo português.

III. Conteúdos Programáticos

A. Aulas Teóricas

1. *Análise sistémica da Educação.*

- 1.1. Teoria Geral de Sistemas (TGS).
 - 1.1.1. Paradigmas científicos
 - 1.1.2. Natureza e tipos de sistema.
 - 1.1.3. Delimitações e características do Sistema Educativo.
- 1.2. TGS e Sistema Educativo.
 - 1.2.1. Análise sistémica do sistema educativo.
 - 1.2.2. Sistémica e organização escolar.
 - 1.2.3. Sistémica e modelos didácticos (tecnológicos, comunicacionais e/ou ecológicos).

2. *Problemática conceptual do currículo.*

- 2.1. *Semântica curricular.*
 - 2.1.1. Natureza e fontes do currículo.
 - 2.1.2. Estrutura, códigos e tipos de currículo.
 - 2.1.3. Currículos, desigualdades e conflitos.
 - 2.1.4. Níveis de decisão e concretização curriculares.
 - 2.1.5. Modelos de planificação curricular.
- 2.2. *Análise das componentes curriculares (justificação, selecção, organização e sequência de:).*
 - 2.2.1. Objectivos curriculares.

2.2.2. Conteúdos curriculares.

2.2.3. Estratégias Curriculares.

2.2.4. Avaliação curricular.

3. *Projecto Educativo de Escola (PEE).*

3.1. Conceptualização temática.

3.2. Dimensões política, administrativa e pedagógica do PEE.

3.3. Campos de referência para a construção do PEE:

3.3.1. Meio sócio-ambiental (económico, social e cultural).

3.3.2. Gestão, teoria das organizações e campo estratégico.

3.3.3. Fases de elaboração (concepção, execução e avaliação).

3.4. Projecto educativo, autonomia escolar e curricular e responsabilidade sistémica.

4. *Desenvolvimento curricular e formação de professores.*

4.1. O aluno, a profissão de professor e a escola.

4.2. Didáctica e currículo: divergência ou convergência?

4.3. Problemática de um jovem professor: gestão de aula e disciplina escolar.

4.4. Para um profissionalismo docente.

B. Aulas Práticas.

O Sistema Educativo Português (SEP): textos e contextos.

1. Breve consideração histórica.

2. Contexto da reforma educativa iniciada em 1986.

3. Enquadramento legal do actual SEP.

3.1. Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro).

3.2. Organização curricular.

3.3. Sistemas de avaliação do currículo.

3.4. Autonomia das escolas.

3.5. Direitos e deveres dos alunos.

3.6. Estatuto da carreira docente do ensino não-superior.

BIBLIOGRAFIA:

ANTÚNEZ, S. et alii, *Del proyecto educativo a la programación de aula*, Barcelona, Graó, 1992.

APPLE, M. W., *Ideologia y Currículo*, Madrid, Akal, 1986.

- *Os professores e o currículo: abordagens sociológicas*, Lisboa, Educa, 1997.

BARBIER, Jean-Marie, *Elaboração de projectos de acção e planificação*. Porto: Porto Editora, 1993.

BERNSTEIN, Basil, *La estructura del discurso pedagógico*, 2ª ed., Madrid: Morata, 1994.

BERTALANFFY, Ludwig von et alii, *Trends in General Systems Theory*, trad. Dastelhana:

Tendencias en la Teoría General de Sistemas, 2ª ed., Madrid: Alianza Universidad, 1987.

BERTRAND, Yves; VALOIS, Paul, *Paradigmas educacionais. Escola e Sociedades*. Lisboa:

Instituto Piaget, 1994.

CARDINET, J., *Pour apprécier le travail des élèves*, 2ª ed., Paris, Éd. Universitaires, 1990.

CARVALHO, Rómulo de, *História do ensino em Portugal. Desde a fundação da nacionalidade até ao fim do regime de Salazar-Caetano*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, s/d (1986).

CRSE (Comissão de Reforma do Sistema Educativo), *Proposta global de reforma: relatório final*, Lisboa, Ministério da Educação, 1988.

DOLL Jr., William E., *Curriculo: uma perspectiva pós-moderna*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

DURAND, Daniel, *La Systémique*, 6ª ed., Paris: PUF, 1994.

EGGLESTONE, John, *Sociologia del curriculum*. Buenos Aires: Troquel, 1980.

ESTRELA, Albano; FALCÃO, Mª Eugénia (ed.), *A Reforma Curricular em Portugal e nos países da Comunidade Europeia*. Lisboa: Actas do II Colóquio da AFIRSE – Secção Portuguesa, 1992.

ESTRELA, Albano; NÓVOA, António (org.), *Avaliação em Educação: Novas Perspectivas*. Porto : Porto Editora, 1993.

FERNANDES, Graça et alii., *Desenvolvimento curricular*, Lisboa, G. E. P. - Ministério da Educação, 1992.

FORQUIN, Jean-Claude, *École et culture*, Paris, Éd. Universitaires, 1989.

D'HAINAUT, Louis, *Educação. Dos fins aos objetivos*, Coimbra, Almedina, 1980.

- *Los sistemas educativos: su análisis y regulación*, Madrid,, Morata, 1988.

- GIMENO SÁCRISTAN, J., *El currículum: una reflexión sobre la práctica*, Madrid, Ed. Morata, 1988.
- GIMENO SÁCRISTAN, J.; PÉREZ GOMEZ, A., *La enseñanza: su teoría y su práctica*, Madrid, Ed. Morata, 1988.
- *Comprender y transformar la enseñanza*, Madrid, Ed. Morata, 1992.
- GOODSON, Ivor F., *A construção social do currículo*, Lisboa, Educa, 1997.
- *Historia del currículum. La construcción social de las disciplinas escolares*. Barcelona: Pomares – Corredor, 1995.
- GUTEK, Gerald L., *Philosophical and ideological on Education*. Englewood Cliffs, N. J.: Prentice – Hall, 1988.
- HILLS, J. J., *Teaching, learning and communication*, Londres, Croom Helm, 1986.
- KELLY, A. V., *O currículo: teoria e prática*. S. Paulo, Habra, 1980.
- KEMMIS, S., *El currículum: más allá de la teoría de la reproducción*, Madrid, Ed. Morata, 1988.
- LANDSHEERE, Vivianne, *Educação e Dormação*. Porto: Asa, 1995.
- LANDSHEERE, G.; LANDSHEERE, V., *Definir os objetivos da educação*, Lisboa, Moraes Editores, 1977.
- LANDSHEERE, Gilbert, *Le pilotage des systèmes d'éducation (1994/9, trad. Portuguesa: A pilotagem dos sistemas educativos*, Porto: Asa, 1997.
- LE MOIGNE, Jean-Louis, *La théorie du système général – Théorie de la modélisation* (3ª ed., 1990), trad. Portuguesa: *Teoria do sistema geral. Teoria da modelização*. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.
- LITTLEJOHN, Stephen, *Fundamentos teóricos da comunicação humana*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- LORENZO DELGADO, Manuel, *Organización escolar: la construcción de la escuela como ecosistema*, Madrid: Ediciones Pedagógicas, 1995.
- LUGAN, Jean-Claude, *La Systémique Sociale*, Paris: PUF, 1993.
- LUNDGREN, Ulf P., *Teoría del currículum y escolarización*, Madrid, Ed. Morata, 1992.
- MACHADO, F. A.; GONÇALVES, M. F., *Currículo e desenvolvimento curricular: problemas e perspectivas*, Porto, Edições Asa, 1991.
- MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO, *Organização curricular e programa*, Lisboa, Direção-Geral dos Ensinos Básico e Secundário, 1991.
- NÓVOA, António (coord.), *Os professores e a sua formação*, Lisboa, D. Quixote - IIE, 1992.
- *As Organizações escolares em análise*, Lisboa, D. Quixote - IIE, 1992.
- NÓVOA, António (org.), *Profissão professor*, 2ª ed., Porto, Porto Editora, 1995.
- OBIN, Jean-Pierre; CROS, Françoise, *Le project d'établissement*, Paris, Hachette, 1991.
- PERRENOUD, Philippe, *Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar*, Porto, Porto Editora, 1995.
- *La pédagogie à l'école des différences*, Paris, ESF, 1995.
- POCZTAR, J., *Analyse systémique de l'éducation: essai*, Paris, E.S.F., 1989.
- *Approche systémique appliquée à la pédagogie*. Paris: ESF, 1992.
- PORLÁN, Rafael, *Constructivismo y escuela: hacia un modelo de enseñanza-aprendizaje basado en la investigación*. Sevilla: Díada, 1993.
- POSTLETHWAITE, T. Neville (ed.), *International encyclopedia of national systems of education*, 2ª ed., Oxford, Pergamon, 1995.
- RIBEIRO, António C., *Desenvolvimento curricular*, Lisboa, Texto Editora, 1990.
- RIBEIRO, Lucie C., *Avaliação da aprendizagem*, 2ª ed., Lisboa, Texto Editora, 1990.
- ROSALES, Carlos, *Avaliar é reflectir sobre o ensino*, Porto, Ed. Asa, 1992.
- ROWTREE, D., *Educational technology in curriculum development*, 2ª ed., Londres, Harper & Row, 1986.
- SÁENZ, O. (dir.), *Organización escolar*, Madrid, Ed. Anaya, 1985.
- STENHOUSE, Lawrence, *An introduction to curriculum research and development*, Londres, H.E.B., 1981.
- STUFFLEBEAM, S. L.; SHINKFIELD, A. J., *Evaluación sistemática: guía teórica y práctica*, Madrid, Paidós, MEC, 1987.
- TANNER, David; TANNER, Laurel, *Curriculum Development: theory into practice*, 2ª ed., New York: MacMillan Publishing, 1980.
- THÉLOT, Claude, *L'évaluation du système éducatif*, Paris, Nathan, 1993.
- TORRES, Jurjo, *O currículum oculto*. Porto: Porto Editora, 1995.
- *Globalización e interdisciplinarietà: el currículum integrado*. Madrid: Morata, 1995.
- TYLER, R., *Princípios básicos de currículo e ensino*, 10ª ed., Rio de Janeiro, Ed. Globo, s/d.

UNESCO, *O educador e a abordagem sistémica*, Lisboa, Ed. Estampa, 1980.

VIDAL, J. G. et alli, *El proyecto educativo de centro: una perspectiva curricular*, Madrid, EOS, 1992.

ZABALZA, M. A., *Planificação e desenvolvimento curricular*, Porto, Ed. Asa, 1992.

Nota: Bibliografia mais específica e documentação legal serão divulgados ao longo do ano lectivo.

PALEOGRAFIA E DIPLOMÁTICA

(Prof. Doutor José Marques)
(Prof.ª Doutora Maria Cristina A. Cunha)
(Carga horária - 4 horas semanais)

PROGRAMA:

1. Conceito e objecto tradicionais da Paleografia. A proposta de Jean Mallon: virtualidades e limitações. Paleografia latina. Relações com a Epigrafia, a Numismática e a Sigilografia. Âmbito cronológico do curso.
2. Origem e evolução do alfabeto latino. A escrita romana. Da minúscula arcaica à constituição das escritas nacionais insulares e continentais.
3. Matéria e instrumentos da escrita. Forma dos manuscritos. Códices e codicologia.
4. Sistemas braquigráficos.
5. Escritas: visigótica (librária e cursiva), carolina, minúscula diplomática, gótica (librária e cursiva), humanística (librária e cursiva), cortesã, processada e encadeada. Questões de nomenclatura e de normalização.
6. Normas de transcrição de documentos. Elaboração de sumários.
7. Conceito de Diplomática. Actos jurídicos e actos escritos. Sua classificação. Génese e transmissão dos documentos.
8. Estrutura dos documentos e formas de datação e validação.
9. Crítica diplomática.
10. Noções fundamentais de sigilografia.

N.B. *O curso será eminentemente teórico-prático, sendo, por isso, da máxima importância a assistência às aulas.*

Além do contacto com abundantes reproduções documentais, na medida do possível, realizar-se-ão visitas de estudo a diversos arquivos da cidade e de outras localidades.

A possibilidade de realização de trabalhos práticos dependerá do progresso feito pelos alunos interessados.

BIBLIOGRAFIA:

- AZEVEDO, Rui de - *Documentos medievais portugueses. I. Documentos régios*, Lisboa, 1958. (Introdução).
- *Estudos de Diplomática Portuguesa*. in «Revista da Universidade de Coimbra», vol. 14, pp. 31-80.
- BATTELLI, Giulio - *Lezioni di Paleografia*, 3ª ed., Città del Vaticano, 1949.
- BISCHOFF, Bernhard - *Paléographie de l'Antiquité Romaine et du Moyen Âge Occidental*, Paris, Picard, 1985.
- CAPPELLI, Adriano - *Dizionario di abbreviature latine ed italiane*, 6ª ed. (anastática), Milano, 1967.
- COSTA, P.ª Avelino de Jesus - *Álbum de Paleografia e Diplomática portuguesas*, 6ª ed., Coimbra, 1997.
- *Estudos de Cronologia, Diplomática, Paleografia e Histórico-Linguísticos*, Porto, S.P.E.M., 1992.
- *Normas de transcrição e publicação de documentos medievais e modernos*, 3ª ed., Coimbra, 1993.
- CRUZ, António - *Observações sobre o estudo da Paleografia em Portugal*, Porto, 1967.
- *Paleografia portuguesa. Ensaio de manual*, Porto, Cadernos Portucal, 1987.
- *Santa Cruz de Coimbra na Cultura Portuguesa da Idade Média*. Vol. I: *Observações sobre o "Scriptorium" e os estudos claustrais*, Porto, 1964
- DESTREZ, Jean - *La pecia dans les manuscrits universitaires du XIII^e et du XIV^e siècle*, Paris, Editions Jacques Vautrain, 1935.
- DESWARTE, Sylvie - *Les enluminures de la "Leitura Nova" 1504-1552. Étude sur la culture artistique au Portugal au temps de l'Humanisme*. Préface par André Chastel, Paris, Fund. Calouste Gulbenkian, 1977.

- DÍAZ, Y DÍAZ, Manuel C. - *Códices visigóticos en la monarquía leonesa, Leon*, Centro de Estudios e Investigación "San Isidro", (C.S.I.C.), 1983.
- *Consideraciones sobre las pizarras visigóticas*, in *Actas de las I Jornadas de Metodología Aplicada de las Ciencias Históricas. V. Paleografía y Archivística*, Santiago de Compostela, 1975, pp. 23-29.
- Diplomática et sigillographica. Travaux préliminaires de la Commission Internationale de Diplomatie.*
- L'Écriture. Le cerveau, l'oeil et la main.* Louvain-la-Neuve, Brepols-Turnout, 1990.
- GASPARRI, Françoise - *Introduction a l'histoire de l'écriture*, Louvain-la-Neuve (Brepols), Université Catholique de Louvain, Institut d'Études Médiévales, 1994.
- GILLISSEN, L. - *L'expertise des écritures médiévales*, Gand, Éditions Scientifiques, 1973.
- *Prolégomènes à la codicologie*, Gand, Éditions Scientifiques, 1977.
- GIRY, A. - *Manuel de Diplomatie*, New York, 1983.
- Les très riches heures du Duc de Berry*, Avant-propos de Charles Samaran. Introduction et légende de Jean Longnon et Raymond Cazelles, Paris, Musée Condé-Chantilly, 1980.
- GUYOTJEANNIN, Olivier et alii... - *Diplomatie Médiévale*, Brepols., Louvain-la-Neuve, 1993.
- HOMEM, Armando Luís de Carvalho - *Da Diplomática régia à História do Estado dos fins da Idade Média* in «Revista de História Económica e Social», Lisboa, 1982, pp. 11-25.
- MALLON, Jean - *Recueil d'études publiées de 1937 à 1981*, Paris, C.N.C.S., 1982.
- *Paléographie Romaine*, Madrid, 1952.
- MARQUES, A. H. de Oliveira - *Paleografia e Diplomática*, in *Dicionário da História de Portugal*, dirg. por Joel Serrão, 2ª ed., vols. I e III, Porto, Liv. Figueirinhas, 1971.
- MARQUES, José - *L'écriture de Francesco Cavalcanti, une nouveauté au Portugal - 1482*, in «Revista da Faculdade de Letras, História», Porto, vol. XII, 1995, pp. 151-182.
- *Regimento da Chancelaria Arquiepiscopal de Braga no século XV: Tipologia documental e taxas*, in «Revista da Faculdade de Letras. História», II Série, vol. IX, Porto, 1992, pp. 87-106.
 - *A Chancelaria e a Diplomática Arquiepiscopais de Braga nos finais da Idade Média*, in «Revista de História», Centro de História da Universidade do Porto, vol. XII, 1993, pp. 25-46.
 - *A influência das bulas papais na documentação medieval portuguesa*, in «Revista da Faculdade de Letras», II Série, vol. XIII, Porto, 1996, pp. 25-62.
- Panorama actual de la investigación sobre escrituras latinas: perspectivas para el futuro*, in *Actas das I Jornadas de Metodologia Aplicada de las Ciencias Históricas. V. Paleografía y Arquivística*, Santiago de Compostela, 1975, pp. 15-22.
- MENENDEZ-PIDAL DE NAVASCUÉS, Faustino - *Apuntes de sigilografía española*, Guadalajara, Institución Provincial de Cultura "Marqués de Sautillana", 1988
- MENTRÉ, Mireille - *Contribución al estudio de la miniatura en León y Castilla en la la Alta Edad Media*, León, 1976.
- MILLARES, Carlo Agostin - *Manual de Paleografía Española*, 2 vols., Barcelona, 1929.
- *Tratado de Paleografía Española*, con la colaboración de José Manuel Ruiz Asencio., 3ª. ed., Madrid, Espasa-Calpe, 1983. (3 vols.)
- NUNES, Eduardo Borges - *Abreviaturas paleográficas portuguesas*, Lisboa, Fac. de Letras, 1981.
- *Álbum de Paleografía Portuguesa*, Lisboa, 1969
 - *Varia Paleografica maiora ad minora*, in «Portugaliae Historica», I, 1973, pp. 223-243.
- Paleografía y Diplomática*, Madrid, Universidad Nacional de Educación a Distancia, 1982. (Em edições posteriores, esta obra foi dividida em dois volumes: um dedicado à Paleografia e outro à Diplomática).
- PEREIRA, Isaías da Rosa - *A "pecia" em manuscritos universitários. Estudo de três códices alcobacenses dos séculos XIII e XIV*, in «Anais da Academia Portuguesa da História», Lisboa, II série, 22, 1973. pp. 245-278.
- PETRUCCI, Armando - *Breve storia della scrittura latina*, Roma, Bagatto Libri, 1989.
- RIBEIRO, João Pedro - *Dissertações cronológicas e críticas*, 5 vols., 1810 - 1836.
- *Observações históricas e críticas para servirem de memórias ao systema da Diplomática Portuguesa*, Lisboa, 1799.

- SANTOS, Maria José de Azevedo - *Da visigótica à Carolina. A escrita em Portugal de 882 a 1172. Aspectos técnicos e culturais.*, Lisboa, JNICT-FCG, 1994.
- SARAIVA, José - *A data nos documentos medievais e asturo-leoneses*, Sep. da «Revista Portuguesa de História», Coimbra, 2, 1942.
- TÁVORA, D. Luís Gonzaga de Lencastre e - *O estudo da Sigilografia Medieval Portuguesa*, Lisboa, Ministério da Educação, 1983.
- STIENNON, Jacques - *Paléographie du Moyen Âge*, Paris, A. Colin, 1973.

PRÉ-HISTÓRIA

(Mestre Sérgio E. Monteiro Rodrigues)

(Carga horária - 4 horas semanais)

0. Introdução

Génese e desenvolvimento dos estudos pré-históricos. A arqueologia pré-histórica: principais métodos de investigação e seu enquadramento teórico.

1. O Quaternário

As principais modificações paleo-ambientais ao longo do Quaternário e a definição de uma crono-estratigrafia da Pré-história.

2. A Origem do Homem

Do aparecimento e evolução dos primeiros homínídeos à emergência do *Homo Sapiens sapiens*.

3. O Paleolítico

O desenvolvimento tecnológico e a evolução das estratégias de subsistência das primeiras sociedades humanas. As mais antigas sepulturas humanas e as primeiras manifestações artísticas.

4. Epipaleolítico / Mesolítico

Os caçadores recolectores pós-glaciários e o aproveitamento das novas condições ambientais. O desenvolvimento de uma economia de amplo espectro.

5. O Neolítico

Principais teorias explicativas sobre o aparecimento de uma economia de produção.

O Neolítico do Próximo Oriente: a região dos Montes Zagros, o Levante e a Anatólia.

O Neolítico na Europa: O Sudeste Europeu e a Europa Central, o Mediterrâneo Ocidental, a Europa Atlântica e a emergência do fenómeno megalítico.

6. O Calcolítico e a Idade do Bronze na Europa

Das primeiras sociedades metalúrgicas ao desenvolvimento das principais civilizações.

BIBLIOGRAFIA:

- BEAUNE, Sophie A. de, *Les hommes au temps de Lascaux. 40000 - 10000 avant J.-C.*, Hachette, 1995.
- BINFORD, Lewis R., *Em busca do passado*, Publicações Europa América, Col. Forum da História, Lisboa, s/d.
- CAUVIN, Jacques, *Naissance des divinités, Naissance de l'agriculture. La Révolution des Symboles au Néolithique*, CNRS, 1997.
- CHALINE, Jean, *A Evolução Biológica Humana*, Editorial Notícias, Lisboa, 1984.
- CHAMPION, Timothy; GAMBLE, Clive e outros, *Prehistoria de Europa*, Editorial Crítica, Barcelona, 1988.
- DENNEL, Robin, *Prehistoria Económica de Europa*, Alianza Editorial, Madrid, 1991.
- GAMBLE, Clive, *El Poblamiento Paleolítico de Europa*, Editorial Crítica, Barcelona, 1990.
- GUILAINE, Jean (dir. de), *La Pré-histoire d'un Continent à l'Autre*, Larousse, Paris, 1989.
- LEAKEY, Richard, *As origens do Homem*, Ed. Presença, Lisboa, s/d.
- *The Origin of Humankind*, Wiedienfeld & Nicolson, Londres, 1994.
- LEROI-GOURHAN, André, *As religiões da Pré-história*, Edições 70, Col. Perspectivas do Homem, Lisboa, s/d.
- LEROI-GOURHAN, André, *Os caçadores da Pré-história*, Edições 70, Col. Perspectivas do Homem, Lisboa, s/d.
- LEWIN, Roger, *Principles of Human Evolution. A core Textbook*, Blackwell Science, 1998.
- LORBLANCHET, Michel, *Les Grottes Ornées de la Préhistoire. Nouveaux Regard*, Ed. Errance, 1995.
- OTTE, Marcel, *Le Paléolithique inférieur et moyen en Europe*, Armand Colin, 1996.
- REDMAN, Charles, *The rise of Civilization. From Early Farmers to Urban Society in the Ancient Near East*, W. H. Freeman and Co, San Francisco, 1978.
- RENUALT-MISKOWSKY, J., *L'environnement au temp de la Préhistoire. Méthodes et modèles*, Masson, Paris, 1985.
- RICHARD, Nathalie, *L'Invention de la Préhistoire. Anthologie*, Ed. Agora, Presses Pocket, 1992.

VÁRIOS (dir. de J. Garanger), *La Préhistoire dans le Monde. Nouvelle édition de la Préhistoire d'André Leroi-Gourhan*, Nouvelle Clio, P.U.F., Paris, 1992.

VILAÇA, Raquel, *Pastores e Agricultores. Suas Origens*, Ediliber ed., 1988.

WHITTLE, Alasdair, *Europe in the Neolithic. The creations of new worlds*, Cambridge U. P., 1996.

Nota: Para além da bibliografia apresentada serão publicados, ao longo do ano, textos de apoio complementares.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM

(Dra. Fernanda Martins)
(Dra. Lurdes Fidalgo)
(Dra. Sameiro Araújo)
(Dr. Paulo Jorge Santos)
(Carga horária - 4 horas semanais)

1. Objectivos Globais da Disciplina.

Esta disciplina integra-se no Ramo Educacional desta Faculdade leccionada no 3º Ano dos cursos de Filosofia e História e no 4º Ano dos cursos de Geografia e L.L.M.. É uma disciplina anual que se organiza em três módulos. O primeiro aborda a articulação do discurso psicológico e educativo face à formação de professores. O segundo trabalha a perspectiva desenvolvimental do ser humano tendo em conta o aluno e o professor. O terceiro visa a reflexão do processo de aquisição, retenção, organização e transferência do conhecimento que se insere no contexto da Psicologia da Aprendizagem e pretende ser sintetizador e organizador dos módulos anteriores.

Objectivos Globais.

1. Apresentar e justificar a integração da Psicologia na Formação de Professores.
2. Situar o estudo da adolescência no âmbito da Psicologia do Desenvolvimento.
3. Identificar as principais características da adolescência.
4. Analisar as implicações do conhecimento da Psicologia da adolescência na prática educativa.
5. Identificar as principais teorias da aprendizagem e as suas implicações psicopedagógicas.
6. Relacionar aprendizagem e desenvolvimento como componentes de um estudo global do adolescente em situação educativa.
7. Aplicar os conhecimentos a situações de ensino/aprendizagem, mais concretamente ao papel mediador do professor.

2. Programa e Bibliografia.

Conteúdo Programático.

I. Psicologia e Educação.

1. Objecto e Método da Psicologia: a psicologia como ciência.
2. Correntes actuais da Psicologia.
3. A Psicologia na formação de professores.

II. Psicologia do Desenvolvimento.

1. Teorias do desenvolvimento humano e suas implicações educacionais.
2. Abordagem do desenvolvimento psicológico até à puberdade.
3. Abordagem específica do desenvolvimento do adolescente.
 - 3.1. Introdução ao estudo da adolescência.
 - 3.1.1. Perspectiva histórica e antropológica.
 - 3.1.2. A adolescência no ciclo de vida.
 - 3.2. Dimensões do desenvolvimento na adolescência.
 - 3.2.1. Desenvolvimento físico e psico-sexual.
 - 3.2.2. Desenvolvimento cognitivo.
 - 3.2.3. Desenvolvimento interpessoal e moral.
 - 3.2.4. Desenvolvimento sócio-emocional.
 - 3.2.5. Desenvolvimento vocacional e identidade.
 - 3.3. O normal e o patológico no desenvolvimento adolescente.
 - 3.4. Desenvolvimento do jovem adulto.

III. Psicologia da Aprendizagem

1. Definição e características da aprendizagem.
2. Principais concepções de aprendizagem e suas implicações educativas.
 - 2.1. Teorias comportamentais.
 - 2.2. Teorias cognitivas.

- 2.3. Abordagem humanista.
- 3. Programas de facilitação da aprendizagem.
 - 3.1. Programas de competência de estudo.
 - 3.2. Programas de treino de funções cognitivas.

IV. Conclusão

- 1. A aprendizagem e o desenvolvimento do adolescente.
 - 1.1. A interpenetração necessária de ambos os aspectos.
 - 1.2. A prática pedagógica na rentabilização de ambos os aspectos e o papel mediador do professor.

BIBLIOGRAFIA:

- ALMEIDA, J. M. R., *Adolescência e maturidade*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.
- ALMEIDA, L. (Ed.), *Cognição e aprendizagem escolar*. Porto: APPORT, 1991.
- AUSUBEL, D.; NOVAK, J. & HANESIAN, H., *Psicologia Educacional*. Rio de Janeiro: Ed. Interamericana, 1980.
- AVANZINI, G., *O tempo da adolescência*. Lisboa: Edições 70, 1982.
- AZEVEDO, J. M. P., *A formação psicológica de professores numa perspectiva cognitivo-desenvolvimental*. Porto: FLUP, 1989.
- BEE, H., *A criança em desenvolvimento*. S. Paulo: Harper e Row, 1984.
- BURNS, R. B. & DOBSON, C. B., *Introductory Psychology*. Lancaster: MTP Press Ltd, 1984.
- CAMPOS, D. M. S., *Técnicas de modificação do grupo*. Petrópolis: Vozes, 1983.
- *Psicologia da aprendizagem*., Petrópolis: Vozes, 1985.
- CLAES, M., *Os problemas da adolescência*. Lisboa: Ed. Verbo, 1985.
- CLOUTIER, J., *Psychologie de l'adolescence*. Chicoutimi: Gaetan Morin, 1982.
- DIAS, C. M., *O adolescente e a família*. Lisboa: Moraes Ed, 1981.
- DIAS, C. M. & VICENTE, T. N., *A depressão no adolescente*. Porto: Ed. Afrontamento, 1980.
- DOLLE, J. M., *Para compreender Piaget*. Rio de Janeiro: Zahar Ed, 1981.
- DOLTO, F., *La cause des adolescents*. Paris: Laffout, 1988.
- DOT, O., *Agresividad y violencia en el niño y el adolescente*. Barcelona: Grijalbo, 1988.
- ELKIND, D., *Crianças e adolescentes*. Rio de Janeiro: Zahar eds, 1982.
- GAGE & BERLENER, *Educational psychology*. Boston: Houghton Mifflin, 1979.
- GONÇALVES, O. F., Contribuições para a perspectiva cognitivista na formação de professores. *Jornal de Psicologia*, 5 (1): 21-25, 1986.
- JESUÍNO, J.; PEREIRA, O. & JOYCE-MONIZ, L., *Desenvolvimento psicológico da criança*, vol.II. Lisboa: Moraes Eds, 1976.
- JOYCE-MONIZ, *A modificação do comportamento*. Lisboa: Livros Horizonte, 1979.
- LE HALLE, H., *Psychologie de adolescents*. Paris: P. U. F., 1985.
- LUTTE, G, *Libérer l'adolescence: Introduction à la psychologie des adolescents et des jeunes*. Liège: Pierre Mardage Éd., s/d.
- MARTINS, M. F., *A tentativa de suicídio adolescente*. Lisboa: Ed. Afrontamento, 1990.
- MORAIS, M. F., *O professor como facilitador criativo do desenvolvimento cognitivo*. Porto: FLUP, 1992.
- MURY, G. & GAUJELAC, V., *Os jovens marginais*. Lisboa: Ed. Notícias, 1988.
- PAIVA CAMPOS, B. (Ed.), *Psicologia do desenvolvimento e educação de jovens*. Lisboa: Univ. Aberta, 1990.
- PIAGET, J., *Seis estudos em Psicologia*. Lisboa: Publ. D. Quixote, 1974.
- PULASKI, *Compreendendo Jean Piaget*. Rio de Janeiro: Zahar Ed, 1983.
- REYMOND-RIVIER, B., *O desenvolvimento social da criança e do adolescente* (2ª ed.). Lisboa: Aster, 1973.
- RIDING, R. J., *Aprendizagem escolar*. Lisboa: Livros Horizonte, 1980.
- ROGERS, C., *Liberdade para aprender*. Belo horizonte: Interlivros, 1971.
- SAMPAIO, D., *Ninguém morre sozinho. O adolescente e o suicídio*. Lisboa: Ed. Caminho, 1991.
- *Inventem-se novos pais*. Lisboa: Ed. Caminho, 1994.
- SPRINTHALL & COLLINS, *Adolescent Psychology*. N.Y.: Random House, 1984.
- SPRINTHALL, N. & SPRINTHALL, R., *Psicologia Educacional*. Lisboa: Mc Graw-Hill, 1993.

- STROM, R. D., BERNARD, H. W. & STROM, S. K., *Human development and learning*. N.Y.: Human Sciences Press, Inc., 1987.
- TODOROV, J. C., *Psicologia: Teoria e pesquisa*. vol.5, nº3, 347 – 356, 1989.
- TOMKIEWICZ, S., *Adaptar, marginalizar ou deixar crescer?*. Lisboa: A Regra do Jogo, 1980.
- VANDENPLAS-HOLPER, *Educação e desenvolvimento social da criança*. Coimbra: Almei da, 1983.

2. Elementos de Estudo Postos à Disposição dos Alunos:

- a) Textos de apoio reproduzidos na oficina gráfica;
- b) Obras referidas na bibliografia à disposição na Biblioteca;
- c) Texto com os sumários das aulas teóricas e práticas e respectiva bibliografia específica reproduzido na oficina gráfica.

REGISTO ARQUITECTÓNICO I

(Arqt.º Pedro Borges de Araújo)
(Carga horária – 4 horas semanais)

- 0.1. A estrutura da disciplina. Introdução
- 0.2. A estrutura da disciplina. Os Módulos
- 0.3. Sobre a Bibliografia
- 0.4. A estrutura da disciplina. A Bibliografia
 - 0.4.1. Arquitectura. Teoria
 - 0.4.2. Arquitectura. História
 - 0.4.3. Arquitectura. Sistemas de Representação

- 1.1. Precisão Terminológica
- 1.2. Arquitectura. Determinação dos limites operacionais do conceito
- 1.3. Arquitectura. Ideia e Realização
- 1.4. Arquitectura. Conservação
- 1.5. Arquitectura. Função

- 2.1. Arquitectura. Espaço
- 2.2. Arquitectura. Lugar
- 2.3. Arquitectura. Escala

- 3.1. Arquitectura. Estrutura oculta
- 3.2. Arquitectura. Comunicação
- 3.3. Arquitectura. Forma e Símbolo
- 3.4. Arquitectura. Construção

REGISTO ARQUITECTÓNICO II

(Arqt.º Pedro Borges de Araújo)
(Carga horária – 4 horas semanais)

- 1.1. O Desenho.
- 1.2. Organigramas Funcionais e Estrutura Topológica.
- 1.3. Estrutura da criação e sistemas de representação.

- 2.1. Arquitectura, Desenho e Projecto.
- 2.2. Programas e Projectos.
- 2.3. Sobre o Projecto.

- 3.1. Os Tratados de Arquitectura.
- 3.2. O Registo Arquitectónico e os Tratados de Arquitectura.
- 3.3. O Registo Arquitectónico e o Projecto de Arquitectura.
- 3.4. Arquitectura, Registo e Projecto.
- 3.5. Arquitectura e Geometria.

- 4.1. Técnicas de Registo Arquitectónico.
- 4.2. Desenho.
- 4.3. Projecto.
- 4.4. Fotografia.
- 4.5. Aerofotogrametria.
- 4.6. Registo Arquitectónico e Novas Tecnologias.
- 4.7. Tecnologias de Digitalização.
- 4.8. Levantamento.
- 4.9. Projecto, Obra e Registo.
- 4.10. Registo Gráfico e Discursivo.
- 4.11. Memória Descritiva.
- 4.12. Forma e Tecnologia.

SOCIEDADE, ECONOMIA E POLÍTICA NA ÉPOCA CONTEMPORÂNEA

(Prof. Doutor Jorge Fernandes Alves)

(Prof.^a Doutora Maria José Moutinho Santos)

(Carga horária - 4 horas semanais)

1. *Transformações demográficas e sociais:*
 - 1.1. Os números, as tendências.
 - 1.2. As teorias: do malthusianismo à transição demográfica.
 - 1.3. As migrações.
 - 1.4. A urbanização.
 - 1.5. As transformações sociais.
 - 1.6. A burguesia e o proletariado.
 - 1.7. A evolução social no séc. XX.
2. *Crescimento económico e mundialização (sécs. XIX e XX):*
 - 2.1. Estruturas económicas e industrialização.
 - 2.2. Os elementos do crescimento: empresas, trabalho e capital.
 - 2.3. Flutuações económicas, crises e intervencionismo.
 - 2.4. Políticas económicas e mundialização da economia.
3. *Transformações políticas (sécs. XIX e XX):*
 - 3.1. A civilização europeia nos finais do século XVIII.
 - 3.2. Os acontecimentos; as "revoluções", a "santa aliança".
 - 3.3. O liberalismo, o Estado e a Nação.
 - 3.4. O movimento das nacionalidades.
 - 3.5. O expansionismo e o recrudescimento colonial.
 - 3.6. A primeira guerra mundial e as consequências políticas, económicas e sociais.
 - 3.7. Entre duas guerras: totalitarismos e a crise das democracias.
 - 3.8. A segunda guerra mundial: acontecimentos, significados e consequências.
 - 3.9. A organização política do pós-guerra: o mundo bipolar e a política de blocos.
 - 3.10. As organizações transnacionais e o seu papel mediador: a ONU.
 - 3.11. A descolonização.
 - 4.12. A gradual organização europeia.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA:

- ARIÈS, P. e DUBY, G., *História da Vida Privada*, Porto, Afrontamento, 1990.
- ASHTON, T.S., *A Revolução Industrial*, Lisboa, Pub. Europa-América, 1977.
- BAIROCH, P., *Commerce extérieur et développement économique de l'Europe au XIXe siècle*, Paris, Mouton, 1976.
- *Révolution Industrielle et Sous-développement*, Paris, Mouton, 1974.
- *Victoires et déboires*, 3 vols., Paris, Gallimard, 1997.
- BEAUD, Michel, *História do capitalismo*, Lisboa, Teorema, 1992.
- BOUVIER, J., *Initiation au vocabulaire et aux mécanismes économiques contemporains (XIXe-XXe siècles)*, Paris, S.E.D.E.S., 1977.
- BRAUDEL, F., *Civilisation matérielle: économie et capitalisme, XV^e-XVIII^e siècle*, 3 vols., Paris, Armand Colin, 1979.
- *Las civilizaciones actuales*, Madrid, Tecnos, 1970.
- CAMERON, Rondo, *História Económica do Mundo*, Lisboa, Pub. Europa-América, 1999.
- CIPOLLA, C.M. (ed.), *Historia Economica de Europa*, Barcelona, 6 vols., Ariel, 1979.
- DAUMARD, Adeline, *Les Bourgeois et la Bourgeoisie en France*, Paris, Aubier, 1987.
- DROZ, J. (dir.), *História Geral do Socialismo*, 9 vols., Lisboa, Liv. Horizonte, 1984.
- DUROSELLE, J. B., *L' idée d'Europe dans l'Histoire*, Paris, Denoel, 1965.
- GODECHOT, J., *As Revoluções (1770-1799)*, São Paulo, Pioneira, 1976.
- *Les Institutions de la France sous la Revolution et l'Empire*, Paris, P.U.F, 1951.
- HOBSBAWM, E. J., *A Era do Capital*, Lisboa, Presença, 1979.
- *A Era das Revoluções*, Lisboa, Presença, 1978.
- *A Era do Império, 1875-1914*, Lisboa, Presença, 1990.
- *A Era dos Extremos (1914-1991)*, Lisboa, Presença, 1996.

- JOLL, James, *A Europa de 1870 aos nossos dias*, Lisboa, Pub. Dom Quixote, 1982.
- JOURCIN, A., *Prólogo ao nosso século, 1871-1918*, Lisboa, Pub. Dom Quixote, 1981.
- LANDES, D. S., *L'Europe technique. Révolution technique et libre essor industriel en Europe Occidentale de 1700 à nos jours*, Paris, 1953.
- LEFRANC, Georges, *O Sindicalismo no Mundo*, Lisboa, Pub. Europa-América, 1974.
- LÉON, Pierre (dir.), *Historia Economica e Social do Mundo*, Lisboa, Sá da Costa, 1981.
- MARGAIRAZ, Michel, *Histoire Économique, XVIII-XXe Siècle*, Paris, Larousse, 1992.
- MARTIN, Jean-Pierre, *Histoire et Analyse Économique*, Paris, Ellipses, 1991.
- MATHIAS, Peter; DAVIS, John, *As primeiras revoluções industriais*, Lisboa, Dom Quixote, 1993.
- MAURO, F., *Histoire de l'Économie Mondiale*, Paris, Sirey, 1971.
- MORAZÉ, C., *Os burgueses à conquista do mundo*, Lisboa, Cosmos, 1965.
- MORTON, A.L.; TATE, G., *Historia del movimiento obrero inglés*, Madrid, Fundamentos, 1971.
- NIVEAU, M., *Histoire des Faits Économiques Contemporains*, Paris, P.U.F., 1970.
- NOUSCHI, Marc, *Breve Atlas Histórico do Século XX*, Lisboa, Instituto Piaget, 1999.
- NOUSCHI, Marc, e BENICHI, Régis, *La Croissance au XIXème et XXème Siècle - Histoire Economique Contemporaine*, Paris, Ellipses, 1990.
- RÉMOND, René, - *Introdução à História do Nosso Tempo*, Lisboa, Gradiva, 1994.
- RÉNOUVIN, Pierre; DUROSELLE, Jean-Baptiste., *Introduction à l'histoire des relations internationales*, Paris, A. Colin, 1991.
- RIOUX, J. P., *A Revolução Industrial*, Lisboa, Pub. Dom Quixote, 1978.
- ROSTOW, W. W., *Les étapes de la croissance économique*, Paris, Seuil, 1962.
- TAPINOS, G., *Éléments de démographie*, Paris, A. Colin, 1985.
- TOUCHARD, J., *História das Ideias Políticas*, vols, 5 e 6, Lisboa, Ed. Europa-América, 1970.

SOCIEDADE, ECONOMIA E POLÍTICA NA ÉPOCA MEDIEVAL

(Prof. Doutor Luís Adão da Fonseca)

(Prof. Doutor José Augusto Sotto Mayor Pizarro)

(Carga horária - 4 horas semanais)

1. Os Fundamentos da Civilização Europeia.

1.1. A transição do mundo antigo ao medieval. As invasões e os primeiros reinos ocidentais. O problema da formação da economia medieval.

1.2. A organização e decadência da Europa carolíngia.

2. Os Séculos da Cristandade.

2.1. As condições da expansão da vida material (séc. XI - meados do século XIV).

2.2. Os poderes na Europa. A paz, a *Cristandade* e os poderes temporais.

2.3. A sociedade medieval. Modelo ideológico e relações sociais.

2.4. A vida política do século XI a inícios do século XIV. O ciclo da *Igreja e do Império* (meados do século XI - meados da 2ª metade do século XII). O problema da reforma gregoriana.

2.5. A vida política do século XI a inícios do século XIV. O ciclo do advento das monarquias (meados da 2ª metade do século XII - inícios do século XIV). A *Reconquista* na Península Ibérica.

3. Os séculos XIV e XV.

3.1. As condições da vida material (meados do século XIV - século XV). O problema da crise.

3.2. As mutações da sociedade medieval.

3.3. As estruturas políticas.

3.4. A vida política (meados do século XIV - século XV): os enfrentamentos pelo domínio de grandes espaços: Atlântico e Mediterrâneo Ocidental; da *Guerra dos 100 Anos* ao problema de Itália.

3.5. A vida política (meados do século XIV-século XV). A evolução política em Castela e na Coroa de Aragão.

BIBLIOGRAFIA:

BALARD, Michel; GENET, Jean-Philippe; ROUCHE, Michel, *A Idade Média no Ocidente: dos Bárbaros ao Renascimento*, Lisboa, D. Quixote, 1994.

FONSECA, Luís Adão da, *La Cristandad Medieval*, "Historia Universal EUNSA", tomo 5, Pamplona, EUNSA, 1984.

FOSSIER, Robert, *La Société Médiévale*, Paris, Armand Colin, 1991.

FOURQUIN, Guy, *Histoire Économique de l'Occident Médiéval*, Paris, Armand Colin, 1969 (trad. port.: Lisboa, Ed.70, 1986).

SUÁREZ FERNÁNDEZ, Luís, *De la Crisis del siglo XIV a la Reforma*, "Historia Universal EUNSA", tomo 6, Pamplona, EUNSA, 1980.

SOCIEDADE, ECONOMIA E POLÍTICA NA ÉPOCA MODERNA

(Prof. Doutor Francisco Ribeiro da Silva)

(Prof.^a Doutora Maria Inês Amorim)

(Carga horária - 4 horas semanais)

1. Sistemas de governo e formas de poder na Europa Moderna:
 - 1.1. Absolutismo e monarquias absolutas. O papel da nobreza e do funcionalismo.
 - 1.2. Absolutismo esclarecido.
2. O Império Otomano: a dualidade social e a dualidade religiosa.
3. Sociedade e sistema de governo na China.
4. Sistemas de governo e instituições políticas em África.
5. Europa e o advento da construção dos espaços marítimos na época moderna: uma "segunda descoberta" do seu litoral.
6. O mar, assunto de Estado (infraestruturas, jurisdição/jurisdições).
7. A mundialização dos tráficos inter-oceânicos e as estruturas industriais, comerciais e financeiras, nos sécs.XVII e XVIII.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL:

- ALMEIDA, A. A. Marques de, *Capitais e capitalistas no comércio da especiaria. O eixo Lisboa-Antuérpia (1501-1549)*, Lisboa, Cosmos, 1993.
- BAYARD, Françoise, *Le monde des financiers au XVII siècle*, Paris, Flammarion, 1988.
- BONNEY, Richard, *O absolutismo*, Lisboa, PEA, 1991.
- BOYER-XAMBEU, Marie-Thérèse, et alii, *Monnaie privée et pouvoir des princes*, Paris, CNRS, 1986.
- BRASSEUL, Jacques, *Histoire des faits économiques*, t.I, Paris, Armand Colin, 1997.
- BRAUDEL, Fernand, *Gramática das Civilizações*, Lisboa, ed.D.Quixote, 1992.
- *O Mediterrâneo e o mundo mediterrânico no tempo de Filipe II*, Lisboa, ed.D.Quixote, 1989, 2 vols.
- *Civilização Material, Economia e Capitalismo*, Lisboa, ed.D.Quixote, 1990-, 3 vols
- BRAUDEL, Fernand, dir., *A Europa*, Lisboa, Terramar, 1996
- CIPOLLA, Carlo M., *Introdução ao estudo da História Económica*, Lisboa, Edições 70, 1995
- *O burocrata e o marinheiro*, Oeiras, Celta, 1997
- COLLINS, J. B., *Classes, Estates and order in Early Modern Brittany*, Cambridge, 1994.
- CONTAMINE, Philippe, *Guerre et concurrence entre les États européens du XIV au XVIII siècle*, Paris, PUF, 1998.
- ELIAS, Norbert, *A sociedade de corte*, Lisboa, ed.Estampa, 1987.
- FLOUD, Roderick, McCLOSKEY, Donald, dir., *The economic history of Britain since 1700*, 2ªed., Cambridge, University Press, 1994, v.1 e 2.
- GIL PUJOL, X., *Las claves del Absolutismo y el Parlamentarismo, 1603-1715*, Barcelona, 1991.
- GOFF, Jacques le, *A velha Europa e a nossa*, Lisboa, Gradiva, 1995
- HAUDRÈRE, Philippe, *Le grand commerce maritime au XVIII siècle*, Paris, SEDES, 1997.
- HOCQUET, Jean Claude, et alii, *Horizons marins, itinéraires spirituels (V-XVIII siècles)*, v.2- Marins, Navires et affaires, Paris, Sorbonne, 1987
- KINDLEBERGER, Charles P., *Historia financiera de Europa*, Barcelona, Editorial Crítica, 1988.
- ISRAEL, Jonathan I., *La República Holandesa y el mundo hispánico 1606-1661*, Madrid, NEREA, 1997
- LE BOUËDEC, Gérard, *Activités maritimes et sociétés littorales de l'Europe atlantique, 1690-1790*, Paris, Armand Colin, 1997.
- MANTRAN, Robert, dir., *Histoire de l'Empire Ottoman*, Paris, Fayard, 1989.
- MARTIN ACOSTA, Maria Emelina, *El dinero americano y la política del Imperio*, Madrid, ed. MAPFRE, 1992.
- MOLAS, P. et alii, *Manual de Historia Moderna*, Barcelona, Ariel, 1993.
- MOLLAT (DU JOURDIN), Michel, *A Europa e o Mar*, Lisboa, Presença, 1995.
- MORINEAU, Michel, *L'insertion de l'histoire maritime européenne au XVIII siècle dans le temps et dans l'espace*. "Le Bulletin de la S.H.M.C", Paris, t.44, 1997/1-2.

- MOUSNIER, Roland, *La monarquia absoluta en Europa del siglo V a nuestros dias*, Madrid, Ediciones Taurus, 1986.
- REVEL, Jacques, *A invenção da sociedade*, Lisboa, Difel, 1990.
- ROBERTS, Michael, *Women and work in sixteenth-century English towns*, in "Work in towns, 850-1850", London, 1990.
- TRACY, James D., dir., *The rise of merchant empires: long distance trade in the early modern world, 1350-1750*, Cambridge, University Press, 1990.
- SANDERSON, Stephen K., *Civilizations and World Systems*, Walnut Creek, London, New Delhi, Altamira Press, 1995
- S. CASTILLO, coor., *El trabajo a traves de la Historia*, Actas del IIº Congreso da Associação de História Social, em Abril de 1995, Córdoba, 1996.
- VICTORIA LÓPEZ Y JOSÉ A. NIETO (eds.), *El trabajo en la encrucijada. Artesanos urbanos en la Europa de la Edad Moderna*, Madrid, Los libros de Catarata, 1996
- VRIES, Jan de, *A economia da Europa numa época de crise*, 1ªed., Lisboa, ed.D.Quixote, 1983.

Nota: Para cada tema será fornecida bibliografia específica.

TEORIA DA HISTÓRIA

(Mestre José Maciel Morais dos Santos)
(Carga horária - 4 horas semanais)

O programa apresentado contém apenas as unidades temáticas essenciais. Os desdobramentos adicionais de cada um desses pontos serão feitos no decorrer do ano lectivo.

Unidades Temáticas

1. Fundamentos e objectivos de uma reflexão teórica sobre a história: memória e história.
2. Teoria do conhecimento e conhecimento histórico: sujeito, limites e especificidades.
 - 2.1. Epistemologia das ciências e especificidade das ciências históricas.
 - 2.2. Realidade histórica e construção historiográfica.
3. Tempo e história.
 - 3.1. Tempo social e periodização.
 - 3.2. Filosofia da história: problemas e perspectivas.

BIBLIOGRAFIA:

- ANDRÉS,-GALLEGO, José, *História da Gente Pouco Importante*, trad. port., Lisboa, Editorial Estampa, 1993.
- ARON, Raymond, *Dimensions de la Conscience Historique*, Paris, Plon, 1974
- *Introduction à la Philosophie de l'Histoire. Essai sur les limites de L'objectivité Historique*, Paris, Gallimard, 1948.
 - *La Philosophie de L'Histoire. Essai sur une Théorie Allemande de L'Histoire*, Paris, J. Vrin, 1969.
- BARRACLOUGH, Geoffrey, *Tendances Actuelles de L'Histoire*, Paris, Flammarion, 1980.
- BARRERA, José Carlos Bermejo, *Entre Historia y filosofia*, Madrid, Akal, 1994.
- BARTHES, Roland, "Le discours de l'histoire" in *Poétique*, 49 (Fev. 1982), p. 13-21.
- BLOCH, Marc, *Introdução à História*, trad. portuguesa, Lisboa, Europa-América, s.d.
- BOCCHI, Gianluca y CERUTI, Mauro, *El sentido de la Historia*, la Historia como encadenamiento de historias, version castellana, Madrid, Editorial Debate, 1994.
- BOURDE, G.; MARTIN, H., *Les Écoles Historiques*, Paris, Seuil, 1982.
- BRAUDEL, Fernand, *História e Ciências Sociais*, trad. portuguesa, Lisboa, Presença, 1973.
- BURCKE, Peter (ed.), *Formas de Hacer História*, Madrid, Alianza Editorial, 1993.
- CARR, E. H., *Que é a História?*, trad. portuguesa, Lisboa, Gradiva, s.d.
- Les Catégories en Histoire*, dir. Perelman, Bruxelles, Institut de Sociologie de l'Université Libre, 1963.
- CERTEAU, Michel, *L'écriture de l'histoire*, Paris, Gallimard, 1978.
- CHAUNU, Pierre, *Histoire, Science Sociale*, Paris, Sedes, 1974.
- COLLINGWOOD, R. G., *A Ideia de História*, trad. portuguesa, Lisboa.
- CORVISIER, André, *Sources et Méthodes en Histoire Sociale*, Paris, S.E.D.E.S., 1980.
- CRUZ, Juan Cruz, *Libertad en el tiempo, Ideas para una teoria de la Historia*, Pamplona, EUNSA, 1993.
- CRUZ, Manuel, *El historicismo, ciencia social y filosofia*, Barcelona, Montesinos Editor, 1981.
- *Dictionnaire des Sciences Historiques*, dir. André Burgière, Paris, Presses Universitaires de France.
 - *Enciclopédia Einaudi* - 1. "Memória - História", trad. portuguesa, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984.
 - 29. "Tempo/Temporalidade", trad. portuguesa, Lisboa, I.N.C.M., 1993.
 - *Faire de L'Histoire: I. Nouveaux Problèmes; II. Nouvelles Aproches; III. Nouveaux Objects*, dir. J. le Goff e P. Nora, Paris, Gallimard, 1974.
- FEBVRE, Lucien, *Combates pela História*, trad. portuguesa, 2 vols., Lisboa, Presença, 1977.
- FENTRESS, James e WICKAM, *Memória Social*, trad. portuguesa, Lisboa, Teorena, 1994.
- FLEISCHER, H., *Concepção Marxista da História*, trad. portuguesa, Edições 70, 1978.
- FONTANA, Josep, *História: Análisis del pasado y proyecto social*, Barcelona, Editorial Crítica, 1982.
- FOUCAULT, Michel, *As Palavras e as Coisas*, trad. portuguesa, Lisboa, Portugalá, 1968.
- FURET, François, *L'Atelier de l'Histoire*, Paris, Flammarion, 1982.

- GARDINER, Patrick (org.), *Teorias da História*, trad. portuguesa, Lisboa, Gulbenkian, 1969.
- GODINHO, Vitorino Magalhães, *Ensaíos*, vol. III, Lisboa, Sá da Costa, 1971.
- GOMES, Pinharanda; QUADROS, António, *A Teoria da História em Portugal: I. O Conceito da História; II. A Dinâmica da História*, Lisboa, Espiral, s.d.
- GRIBBIN, John, *A trama do tempo*, Trad. portuguesa, Mem Martins, Europa-América, 1988.
- GRUNER, Rolf, *Philosophies of History*, Aldershot, Gower, 1985.
- HANDLIN, Oscar, *La verdad en la historia*, trad. Castelhana, México, Fondo de Cultura Económica, 1982.
- *Histoire (L')*, *L'Ethnologue et le Futurologie*, Paris, Mouton, 1972.
 - *História e Historicidade*, trad. portuguesa, Lisboa, Gradiva, 1988.
- LEVY-BRUHL, H., “Le fait historique”, in *Recherches Philosophiques*, V. (1935-1936), p. 264-274.
- LOWITZ, Karl, *El Sentido de la Historia*, trad. castelhana, Madrid, Aguilar, 1973.
- LOZANO, Jorge, *El discurso histórico*, Madrid, Alianza Editorial, 1987.
- MARAVALL, José António, *Teoría del Saber Histórico*, Madrid, Revista de Occidente, s.d.
- MARROU, H. I., *Do conhecimento Histórico*, trad. portuguesa, Lisboa, Aster, 1974.
- *Théologie de L'Histoire*, Paris, Seuil, 1976.
- MARQUES, João, “Alberto Sampaio - Teoria e Prática de um historiador”, in *Actas do Congresso Histórico Comemorativo dos 150 anos do Nascimento de Alberto Sampaio*, Guimarães, Câmara Municipal, 1995, p.309-323 [existe separata].
- “Para uma Metodologia da Didáctica da História”, in *Novas Metodologias em Educação*, org. Adalberto Dias de Carvalho, Porto, Porto Editora, 1995, p.301-328.
- MENDES, José M. Amado, *A História como Ciência: Fontes, Metodologia e Teorização*, Coimbra Editora, 1987.
- MORA, José Ferrater, *Visões da História*, trad. portuguesa, Porto, Rés-Editora, s/d.
- Nouvelle Histoire (La)* - dir. Le Goff, Paris, Retz, 1978
- POMIAN, Krzysztof, *L'ordre du temps*, Paris, Gallimard, 1984.

UNIVERSIDADE do
Porto

FACULDADE
DE
LETRAS

Guia do Estudante, vol. XXI
Ano Lectivo 2000-2001

Curso de Filosofia

Porto · 2000



FILOSOFIA

1º ANO

Filosofia Antiga
Problemática da Fil. e da Hist. da Filosofia
Filosofia do Conhecimento
Lógica

2º ANO

Filosofia Medieval
Filosofia Social e Política
Cosmologia
Epistemologia Geral
Estética

3º ANO CIENTÍFICO

Filosofia Moderna
Ontologia
Filosofia da Linguagem
Antropologia Filosófica
Opção
Opção

3º ANO EDUCACIONAL

Filosofia Moderna
Ontologia
Filosofia da Linguagem
Antropologia Filosófica
Introdução às Ciências da Educação
Psicologia do Desenv. e da Aprendizagem

4º ANO CIENTÍFICO

Filosofia Contemporânea
Axiologia e Ética
Hermenêutica do Texto Filosófico
Filosofia em Portugal
Opção
Opção

4º ANO EDUCACIONAL

Filosofia Contemporânea
Axiologia e Ética
Hermenêutica do Texto Filosófico
Filosofia em Portugal
Organização e Desenv. Curricular
Metodologia do Ensino da Filosofia

5º ANO

Estágio
Seminário

OPÇÕES

Podem inscrever-se em qualquer disciplina de qualquer curso

ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA

(Prof. Doutor Adalberto Dias de Carvalho)

(Carga Horária - 4 horas semanais)

1. Estatuto da antropologia filosófica no contexto da filosofia e das ciências sociais e humanas: primordialidade, originalidade, identidade, complexidade e transdisciplinaridade das problemáticas antropológicas.
 - 1.1. A emergência das ciências humanas e do homem como objecto de estudo científico.
2. Prevalência, crise e superação do humanismo no pensamento contemporâneo: o(s) lugar(es) do sujeito.
 - 2.1. Importância das matrizes judaica, grega e cristã.
 - 2.1.1. Configuração filosófica da noção de pessoa como valor, pressuposto e finalidade e delineamento de uma “filosofia transcendental da pessoa”.
 - 2.1.2. Natureza e condição humanas: entre a metafísica de fundamento e as interpelações da biologia, da sociobiologia, da cibernetica e da antropologia cultural.
3. Esboço crítico da consciência da contemporaneidade.
 - 3.1. Fundamentação de uma antropologia do risco: significado de uma “ética do medo” e do primado da responsabilidade num contexto de ameaça de anulação vital.
 - 3.2. Os desafios de uma antropologia do mistério na sua relação com uma ontologia do ser como limite.
 - 3.2.1. Esboço e crítica das ilusões do “homo communicans”.
 - 3.3. Justificação e alcance de uma antropologia do indivíduo e do lugar.
4. Sentido antropológico da utopia.
 - 4.1. Especificidade da concepção filosófica de utopia e irredutibilidade das utopias filosóficas.
 - 4.1.1. A utopia como conceito negativo e como anticonceito.
 - 4.1.2. Utopia e devir: dimensão antropológica de tempo.
 - 4.2. Utopia e esperança: o desafio da antropologia à ontologia e à teoria do conhecimento no espaço dos fatalismos estatológicos e das futurologias tecnológicas.
5. A morte como problemática antropológica.
 - 5.1. Morte e sofrimento.
 - 5.2. Morte e irredutibilidade da experiência pessoal.
 - 5.3. Morte, limite e condição humana: finitude, corporalidade e temporalidade.
 - 5.4. A morte como possibilidade do *Dasein* e como fenómeno existencial.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL:

- BLOCH, E., *Le Principe Esperance*, t.I, Paris, Gallimard, 1976.
- BRU, M.; CARVALHO, A.; CLANET, C.; GIRAUDON, R. e outros, *Regards sur la Personne*, Toulouse, Service de Publ. Univ. Toulouse-le Mirail, 1986.
- CARVALHO, A.D., *A Educação como Projecto Antropológico*, Porto, Afrontamento, 1992.
- *Olhares e Percursos*, Porto, Fundação de Terras de Santa Maria, 1994.
- *Utopia e Educação*, Porto, Porto Editora, 1994.
- CASSIRER, E., *Essai sur l'homme*, Paris, Ed. minuit, 1975.
- FOUCAULT, M., *Les Mots et les Choses*, Paris, Gallimard, 1966.
- GEVAERT, J., *El problema del hombre*, Salamanca, Ed. Sígueme, 1983.
- DELEUZE, G., *Qu'est-ce que la Philosophie?*, Paris, Minuit, 1991.
- GRIMALDI, N., *Le Désir et le Temps*, Paris, Vrin, 1992.
- GROETHUYSEN, B., *Antropologia filosófica*, Lisboa, presença, 1982.
- GUBERT-SLEDZIEWSKI, E.; VIEILLARD-BRAON, J.L. (dir.), *Penser le sujet aujourd'hui*, Paris, Meridiens Klincksieck, 1988.
- HAAR, M., *Heidegger et l'essence de l'homme*, Grenoble, Millon, 1990.
- HEIDEGGER, M., *Kant et le problème de la métaphysique*, Paris, Gallimard, 1953.
- JANKELEVITCH, V., *La mort*, Paris, Flammarion, 1977.
- JONAS, H., *Le principe responsabilité*, Paris, Cerf, 1990.
- LEACH, E.R., *L'unité de l'homme et autres essais*, Paris, Gallimard, 1980.

- MONOD, J., *O acaso e a necessidade*, Lisboa, Europa-América, s/d.
- MORIN, E., *La méthode*, 1º, 2º e 3º vols., Paris, Seuil, 1977, 1981 e 1986.
- RICŒUR, P., *Ideologia e Utopia*, Lisboa, Edições 70, 1991.
- SPERBER, D., *Le savoir des anthropologues*, Paris, Hermann, 1982.
- VATIMO, G., *O fim da modernidade*, Lisboa, Presença, 1987.
- WILSON, E., *On human nature*, Harvard Univ. Press, 1978.

AXIOLOGIA E ÉTICA

(Prof. Doutor Luís de Araújo)

(Carga Horária - 4 horas semanais)

1. Filosofia, Axiologia e Ética.

1.1. Situação e justificação da Filosofia no mundo contemporâneo.

1.2. Axiologia e Filosofia. Significado histórico-filosófico do Movimento da "Filosofia dos Valores".

1.3. Ética e Filosofia. Sentido e justificação da Ética. A vocação ética da Filosofia.

2. Questões Nucleares da Axiologia.

2.1. Os Valores: noção, características e tipologia.

2.2. A controvérsia acerca da natureza dos valores:

- subjectividade ou/e objectividade?

- igualdade ou hierarquia?

- absolutividade ou relatividade?

2.3. Análise crítica das teses de MAX SCHELER e RAYMOND POLIN.

2.4. Os valores éticos: natureza e significado para a vida humana.

3. Problemática Fundamental da Ética.

3.1. O Agir Humano.

3.1.1. Dimensão antropológica:

a) analítica da existência humana (vocação, projecto vital, e circunstância);

b) A problemática da alteridade;

c) a experiência da Liberdade e a problemática dos determinismos.

3.1.2. Dimensão ética:

a) O sujeito ético: a autonomia da vontade e a consciência moral (génese e desenvolvimento);

b) A acção moral: vontade, valores, normas, meios e fins;

c) A experiência da Responsabilidade Moral:

- demarcação do tema: Ética e Direito;

- modalidades fundamentais;

- condições integrantes da acção responsável;

- sanções morais: culpabilidade e remorso;

- O sentido do perdão.

d) a aposta pela Liberdade e o compromisso moral.

3.2. O âmbito da Ética.

3.2.1. A Ética e a sua relação com a Psicologia, Sociologia, Pedagogia, História e Direito.

Possibilidades e limites da Ética: o relativismo ético.

Os dilemas contemporâneos: Utilidade e Justiça.

O desafio da Pós-Modernidade.

3.2.2. Fundamentação da Ética.

a) significado e importância do tema;

b) modalidades fundamentais:

- religiosa;

- sociológica;

- racional (KANT);

- axiológica (MAX SCHELER);

- analítica (R.M. HARE e E. TUGENDHAT);

- pragmática-transcendental (KARL-OTTO APEL e JÜRGEN HABERMAS).

3.2.3. Ética e Política.

a) Ideologias, política e ética. A Ética como crítica das ideologias;

b) Modos de articulação entre Ética e Política;

c) Fundamentação da Ética Política: introdução histórico-filosófica e análise crítica das teses de RAYMOND POLIN, JÜRGEN HABERMAS, JOHN RAWLS e JOSÉ LUÍS ARANGUREN;

d) Significado ético-político e panorâmica histórica dos "Direitos Humanos".

3.2.4. Ética e Economia

- a) O fim social da Economia;
- b) Ética e sistemas económicos;
- c) A Economia como ciência moral e política.

3.2.5. Ética e Ciência

- a) Progresso científico, condição humana e direitos humanos;
- b) Ecologia e Ética.
- c) Bioética:
 - fundamentos biológicos e éticos;
 - dimensão pessoal da Bioética;
 - dimensão social, económica e política da Bioética;

4. Perspectivas do Humanismo Contemporâneo.

4.1. Introdução histórico-filosófica à problemática do Humanismo. A polémica contemporânea sobre o Humanismo: JEAN-PAUL SARTRE e HENRI LEFEBVRE *versus* MICHEL FOUCAULT e CLAUDE LÉVI-STRAUSS. Análise da tese de MARTIN HEIDEGGER.

4.2. Análise crítica das orientações actuais do Humanismo:

- Perspectiva cristã e personalista - EMMANUEL MOUNIER;
- Perspectiva existencialista - JEAN-PAUL SARTRE e ALBERT CAMUS;
- Perspectiva marxista - HENRI LEFEBVRE e HERBERT MARCUSE;
- Perspectiva estruturalista - MICHEL FOUCAULT e CLAUDE LÉVI-STRAUSS;
- Perspectiva bio-antropo-ético-política - EDGAR MORIN.

5. Teorias Éticas Fundamentais (aspectos nucleares).

(Dada a dimensão desta rubrica será leccionada logo desde o início do ano lectivo)

5.1. Época Antiga - PLATÃO, ARISTÓTELES, ESTOICISMO e EPICURO;

a) Época Medieval - AGOSTINHO e TOMÁS DE AQUINO;

Época Moderna - ESPINOSA, LOCKE, HUME e KANT;

Época Contemporânea: Séc. XIX - HEGEL, STUART MILL, MARX e NIETZSCHE;

- Séc. XX - MAX SCHELER, JEAN-PAUL SARTRE, EMMANUEL LÉVINAS e JOSÉ LUÍS ARANGUREN.

b) Actualidade - KARL-OTTO APEL, JÜRGEN HABERMAS, HANS JONAS e JOHN RAWLS.

5.2. A Ética na Filosofia em Portugal do séc. XX: autores e linhas gerais.

BIBLIOGRAFIA:

Obs.: A bibliografia específica de cada tema do programa será comunicada aos estudantes no início do ano lectivo.

1. Dicionários

- "*Dictionnaire d'Éthique et de Philosophie Morale*", Paris, PUF, 1996. (org. por Monique Canto-Sperber)
- "*Diccionario de Ética*" (org. por Otfried Höffe), Barcelona, Crítica, 1994.

2. Histórias da Ética

- BOURKE, Vernon, *Histoire de la Morale*, Paris, Cerf, 1970.
- CAMPS, Victoria (org.), *História de la Ética*, Barcelona, Crítica, 3 vols., 1989.
- GREGOIRE, François, *Les grandes doctrines morales*, Paris, PUF, 1967.
- HUDSON, W. D., *La filosofía Moral Contemporanea*, Madrid, Alianza, 1974.
- MARITAIN, Jacques, *La Philosophie Morale*, Paris, Gallimard, 1960.
- RUSS, Jacqueline, *La pensée éthique contemporaine*, Paris, Puf, 1995.

3. Obras Gerais

- ARANGUREN, José Luís, *Ética*, Madrid, Edit. Revista de Occidente, 1958.
- *Ética y Política*, Madrid, Guadarrama, 1968.

- ARAÚJO, Luís de, *A Ética como Pensar Fundamental*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1992.
- *Sentido Existencial da Filosofia*, Porto, Edit. RES, 1992.
 - *Sob o Signo da Ética*, Porto, Granito Edit., 2000.
- CORTINA, Adela, *Ética Mínima*, Madrid, Tecnos, 1986.
- FRONDIZI, Risieri, *Qué son los Valores?*, México, Fondo de Cultura Económico, 1977.
- GUISÁN, Esperanza, *Introducción a la Ética*, Madrid, Edit. Cátedra, 1995.
- LAVELLE, Louis, *Traité des Valeurs*, Paris, PUF, 1991.
- VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez, *Ética*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1970.
- VIANO, Carlos Augusto, *Ética*, Barcelona, Labor, 1977.
- WUNENBURGER, Jean-Jacques, *Questions d'Étique*, Paris, PUF, 1993.

COSMOLOGIA

(Dra. Bénédicte Houart)

(Carga Horária - 4 horas semanais)

1. Cosmologia, explicitação duma questão. Cosmologia, Antropologia e Ontologia. A “ontologia implícita” dos cientistas. Representações do mundo e Tempo. Os paradoxos do(s) tempo(s). Tempo “objectivado” e temporalidade. Ciência e tecnociência. A “desapropriação básica”. Entropia, neguentropia, acaso, complexificação: uma “fábula pós-moderna”?
2. O mito como poética do real. Sintaxe e pragmática do mito. Mitos de origem e mitos de origem do mundo. Tipologia dos mitos cosmogónicos. O mito como domínio do tempo. A Teogonia de Hesíodo. O pensamento grego: entre ser e devir.
3. Física e cosmologia em Aristóteles. A teoria dos céus. Geostatismo e geocentrismo. O tempo, medida do movimento.
4. Representações do mundo e do tempo a partir do Judeo-Cristianismo. Criação e Escatologia. Leituras cristãs da cosmovisão grega.
5. A Ciência Moderna. O heliocentrismo. As leis de Kepler. Galileu, a Física duma Terra em movimento. A Síntese newtoniana: a unificação do céu e da terra. Espaço e tempo nos *Princípios Matemáticos de Filosofia Natural*. A cronometria científica. Determinismo e simetria temporal.
6. Entre Ciência moderna e contemporânea: a introdução da seta do tempo. A Cosmologia contemporânea: uma cosmologia relativista. Teoria da relatividade e Física Quântica. A seta do tempo cósmico: o sentido do “Big Bang”, uma evolução sem origem? Irreversibilidade, acaso e acontecimento. O “reencantamento do mundo”?
7. Cosmologia, arte e literatura: alguns encontros. História da arte e história da ciência. O “museu imaginário”. Tempo “objectivado” e passibilidade, sublime e representação. Tecnociência e Desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA:

- BALIBAR, François, *Einstein. Uma leitura de Galileu e Newton*, Ed. 70, Lisboa, 1988.
- BIEZUNSKI, M., *História da Física Moderna*, Instituto Piaget, Lisboa, 1998.
- D’ANS, A. M., *Le dit des Vrais Hommes*, Paris, 1978.
- ELLADE, M., *Traité d’histoire des religions*, Payot, Paris, 1974.
- *O mito do eterno retorno*, Ed. 70, Lisboa.
 - *Aspects du mythe*, Gallimard, Paris, 1963.
- FERRIS, T., *Informe sobre el universo*, Crítica, Barcelona, 1998.
- HAWKING, Stephan, *Breve História do Tempo*, Gradiva, Lisboa, 2000.
- HEISENBERG, W., *La nature dans la physique contemporaine*, Gallimard, Paris, 1962.
- KOYRÉ, Alexandre, *Galileu e Platão*, Gradiva, 1986.
- *Estudos galilaicos*, D. Quixote, Lisboa, 1985.
 - *Du monde clos à l’univers infini*, Gallimard, Paris, 1973.
- LÉVY-LEBLOND, J.-M., *La pierre de touche*, Gallimard, 1996.
- *Aux contraires. L’exercice de la pensée et la science*, Gallimard, Paris, 1996.
- LÉVI-STRAUSS, C., *La pensée sauvage*, Paris, Plon, 1962.
- *Tristes tropiques*, Paris, Plon, 1958.
 - *Anthropologie structurale II*, Paris, Plon, 1973.
 - *Mythologiques*, Paris, Plon, 1964-1971.
- LOMA, C. M., *El tiempo cosmológico*, Ed. Síntesis, Madrid, 1999.
- LYOTARD, J.-F., *L’inhumain. Causeries sur le temps*, Galilée, Paris, 1988.

- MERLEAU-PONTY, Jacques; MORANDO, Bruno, *Les trois étapes de la Cosmologie*, Robert Laffont, Paris, 1970.
- PAGELS, Heinz, *O Código cósmico*, Gradiva, Lisboa, 1987.
- PRIGOGINE, I., *La fin des certitudes. Temps, chaos et les lois de la nature*, Odile Jacob, Paris, 1996.
- PRIGOGINE, I., STENGERS, I., *A Nova aliança*, Gradiva, Lisboa, s/d.
- *Entre o tempo e a eternidade*, Gradiva, 1990.
- REEVES, Hubert, *Um pouco mais de azul*, Gradiva, Lisboa, 1983.
- *Poeiras de estrelas*, Gradiva, Lisboa, 1985.
- RIOJA, A., ORDÓÑEZ, J., *Teorías del universo*, 3 vols., Síntesis, Madrid, 1999-2000.
- VERNANT, J.-P., *As origens do pensamento grego*, Difel, Lisboa, 1986.
- *Mythe et pensée chez les Grecs*, Maspéro, Paris, 1960.

EPISTEMOLOGIA GERAL

(Prof.^a Doutora Maria Manuel Araújo Jorge)

(Carga Horária - 4 horas semanais)

1. Introdução: Epistemologia e Filosofia das ciências. As dificuldades numa Epistemologia Geral face à multiplicidade disciplinar.
2. Trajectos da Epistemologia ao longo do século XX:
 - 2.1. As “lógicas da ciência”. Os objectivos e ilusões do positivismo e do neopositivismo.
 - 2.1.1. A crítica “continental” ao positivismo: Bachelard, Gonthier e Piaget.
 - 2.1.2. A crítica anglo-saxónica ao positivismo:
 - a) Karl Popper: uma epistemologia sem sujeito de conhecimento.
 - b) Thomas Kuhn e a influência da sua obra.
 - 2.2. O construtivismo sociológico: a socioepistemologia.
 - 2.2.1. A evolução do contexto social da investigação: de Solla Price e R. Merton a J. Ziman.
 - 2.2.2. A Escola de Edimburgo e a Escola de Paris.
 - 2.2.3. Ciência e Literatura. Ciência e Retórica.
 - 2.2.4. O enquadramento filosófico da socioepistemologia: R.Rorty.
 - 2.2.5. Os limites da socioepistemologia segundo G.Hottois, R.Giere e P. Kitcher.
 - 2.3. Os cientistas e a filosofia das ciências. A “guerra das ciências” e a questão da “terceira cultura”.
 - 2.4. As ciências e o poder político: “a ciência regulatória” e a evolução da percepção social das ciências.
3. Biologia e conhecimento. Conhecimento e adaptação biológica. As epistemologias evolucionistas. Seu alcance e limites.
4. O lugar da ciência na cultura no fim do século.
 - 4.1. A divulgação das ciências e os seus problemas: “ciência-cultura” e literacia científica.
 - 4.2. Ciência e anti-ciência.
 - 4.3. A tecnociência e os problemas eco-éticos.
 - 4.4. As ciências e a religião.

BIBLIOGRAFIA:

1. Para uma familiarização com o mundo da investigação científica:

Sugestões:

- CHARPAK, Georges, *La vie à fil tendu*. Odile Jacob, 1993.
 CRICK, Francis, *Une vie à découvrir*. Odile Jacob, 1989.
 FORMOSINHO, Sebastião, *Nos bastidores da ciência*. Gradiva, 1988.
 - *O imprimatur da ciência*. Gradiva, 1994.
 GOODFIELD, June, *Um mundo imaginado*. Gradiva, s/ data.
 KEVLES, Daniel e HOOD, Leroy, *The code of the codes*. Harvard U.P., 1992.
 WATSON, John, *A dupla hélice*. Gradiva, 1987.

2. Para uma familiarização com alguns temas da investigação científica actual.

Sugestões:

- ARCHER, Luís, *Desafios da nova genética*. Ed. Brotéria, 1992.
 DAWKINS, Richard, *O relojoeiro cego*. Ed. 70, 1988.
 HAWKING, Stephen, *O fim da física*. Gradiva, 1994.
 ORTOLI, Sven e PHARABOD, Jean, *Introdução à física quântica*. D. Quixote, 1986.
 PAGELS, Heinz, *Os sonhos da razão*. Gradiva, 1988.

Sugere-se, ainda, o contacto com Revistas de Ciência existentes na biblioteca da Faculdade:

La Recherche e Scientific American
Science e Nature

The New York Review of Books (com frequentes artigos de cientistas e filósofos das ciências).
Public Understanding of Science (divulgação da Ciência, literacia científica ...)

3. Para os temas específicos do programa:

- ATLAN, Henri, *A tort et à raison*. Seuil, 1986.
 - *Tout, non, peut-être*. Seuil, 1991. (Há tradução destas duas obras na ed. Instituto Piaget)
- AYER, A.J. (ed.), *Logical Positivism*. Free Press, 1959.
- BACHELARD, Gaston, *Le rationalisme appliqué*. P.U.F., 1949.
- CALLON, Michel e LATOUR, Bruno, *La science telle qu'elle se fait*, La Découverte, 1991.
- CARO, Paul, *A roda das ciências*. Instituto Piaget, 1995.
- CAZENAVE, Michel (org.), *Sciences et symboles*. Albin Michel, 1986.
- COLE, Stephen, *Making Science*. Harvard U. P., 1992.
- COLLINS, Harry e PINCH, T., *Tout ce que vous devriez savoir sur la science*. Seuil, 1994.
- DANCY, J. e SOSA E., *A companion to epistemology*. Blackwell, 1994.
- ENGELHARDT, Tristan e CAPLAN, *Scientific Controversies*. Camb.U.P., 1989.
- GIERE, Ronald, *Explaining Science*. Chicago Press, 1988.
- GIL, Fernando (coord.), *A ciência tal qual se faz*, ed. Sá da Costa, 1999.
- GONSETH, Ferdinand, *Qu'est-ce que la logique?* Hermann, 1937.
- GRANGER, Gilles G., *La science et les sciences*. P.U.F., 1993.
- HAMBURGER, Jean (dir.), *La philosophie des sciences aujourd'hui*. Gauthier-Villars, 1986.
- HOLTON, Gerald, *Thematic origins of scientific thought*. Harvard U. P., 1975.
 - *Science and anti-science*. Harvard U. P., 1993.
- HOTTOIS, Gilbert, *Entre symboles et technosciences*. P.U.F., 1996.
- JASANOFF, Sheila, *The fifth branch*. Harvard U.P., 1993.
- JORGE, M. M. Araújo, *Da Epistemologia à Biologia*. Instituto Piaget, 1994.
 - *Biologia, Informação e Conhecimento*. F.C.G., 1995.
- KITCHER, Philip, *The advancement of science*. Oxford U.P., 1993.
- KUHN, Thomas, *The structure of scientific revolutions*. Chicago Press, 1970.
- LATOUR, Bruno, *Science in action*. Harvard U. P., 1987.
- LOCKE, David, *Science as writing*. Yale U.P., 1992.
- LORENZ, Konrad, *L'Envers du miroir*. Flammarion, 1975.
- MATURANA, Humberto e VARELA F., *Autopoiesis and cognition*. Reidl C. P., 1980.
- MERTON, Robert, *The sociology of science*. Chicago Press, 1973.
- MORIN, Edgar, *O problema epistemológico da complexidade*. Europa América, s/d.
- PIAGET, Jean (dir.), *Logique et connaissance scientifique*. Gallimard, 1967.
 - *Biologie et connaissance*. Gallimard, 1967.
- PICKERING, Andrew, *Science as practice and culture*. Chicago U.P., 1992.
- PLANTINGA, Alvin, *Warrant and proper function*. Oxford U. P., 1993.
- POPPER, Karl, *The logic of scientific discovery*. Hutchinson, 1959.
 - *Objective knowledge*. Oxford U. P., 1979.
- PRELLI, Lawrence, *A rhetoric of science*. U. South Caroline P., 1989.
- PRICE, Solla, *Little science. Big science*. Columbia U.P., 1963.
- RORTY, Richard, *L'Espoir au lieu du savoir*. Albin Michel, 1995.
- SHAMOS, M., *The myth of scientific literacy*. Rutgers U. P., 1995.
- SHILPP, Paul (ed.), *The philosophy of Karl Popper*. Open Court P.P., 1974.
- WILSON, Edward, *Consilience*. Knopf, 1998.
- VÁRIOS, *A ciência como cultura*. Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1992.

ESTÉTICA

(Prof. Doutor Diogo Alcoforado)
(Carga Horária - 4 horas semanais)

1. Introdução.
 - 1.1. Do sentido etimológico de *estético* à *Estética* como disciplina filosófica.
 - 1.2. A *Estética* como *Ciência do Belo* e a *Estética* como *Filosofia da Arte*.
 - 1.3. Os grandes temas da *Estética* e a sua actualidade.
2. Os juízo e os valores estéticos.
 - 2.1. O juízo estético como exercício necessário do *gosto*. O *gosto* como dimensão antropológica fundamental: da determinação biológica básica à sua elaboração sociocultural.
 - 2.2. As categorias estéticas (positivas e negativas) como manifestação predicativa dos juízos estéticos e dos valores que eles actualizam.
 - 2.3. O *Belo* como categoria estética nuclear: da 'ideia' de Platão à experienciação da beleza e a uma noção 'aberta' de *Belo*.
 - 2.4. O *Belo* e o *sublime*; o *Belo* e o *Horível*.
 - 2.5. *Estéticas dogmáticas* e *estéticas não dogmáticas*: sentido e implicações destas formulações.
3. O Objecto artístico
 - 3.1. A noção de *objecto*; os vários tipos de *objectos*. Os *objectos* como "sistemas de significação".
 - 3.2. O *objecto artístico* e a sua especificidade: a *procura* e a *distinguilidade formais*.
 - 3.3. *Objecto artístico* e/ou *obra de Arte*?
 - 3.4. A produção artística: da radicalidade da sua problemática à reflexão filosófica, de Platão a É. Souriau.
4. Modernidade e movimentos artísticos (1855-1930).
 - 4.1. As várias acepções de Modernidade. A 'ideia' baudelaireana de *Modernidade* e sua importância; alcance e importância da noção de *procura*.
 - 4.2. A Exposição Universal de 55 e a confrontação dos paradigmas Neo-clássico e Romântico; as figuras de Ingres e Delacroix. Courbet e a proclamação do Realismo.
 - 4.3. Manet e a 'crise' no interior da prática pictórica: das interrogações sobre a dinâmica representativa à oscilação entre o 'real natural' e o 'real cultural'.
 - 4.4. A multiplicidade das correntes artísticas no período 1855-1930, e a prática pictórica entendida como 'procura essencial'. Algumas reflexões sobre os principais movimentos artísticos e suas problemáticas.
 - 4.4.1. Impressionismo.
 - 4.4.2. Expressionismo.
 - 4.4.3. Simbolismo; Arte Nova.
 - 4.4.4. Neo-impressionismo.
 - 4.4.5. Cubismo; Construtivismo.
 - 4.4.6. Futurismo.
 - 4.4.7. Neo-plasticismo.
 - 4.4.8. Dadaísmo.
 - 4.4.9. Surrealismo.

BIBLIOGRAFIA:

- ALCOFORADO, DIOGO, *Pintura e finitude humana*, ed. Fund. Eng.º António de Almeida, Porto, 1998.
- *Artes plásticas, imitação e poder*, ver. De Filosofia da Faculdade de Letras do Porto, 2ª série, n.º 10, Porto, 1996.
- *Em torno da noção de Modernidade – Breves reflexões*, Revista Portuguesa de Filosofia, n.º 13, Braga, 1994.
- BAYER, Raymond - *História da Estética*, tr. José Saramago, Lisboa, ed. Estampa, 1979.
- BEARDSLEY, Monroe C. e HOSPERS, J., *Estética*, Ed. Cátedra, Tra. Roman de la Calle, Madrid, 1990.

- BOULAY, Daniel, *Les grands problèmes de l'Esthétique*, Ed. J. Vrin, Paris, 1967. (+)
- CHIPP, Herschel B., *Theories of Modern Art*, University of California Press, Berkeley, 1968. (+)
- DUFRENNE, Mikel, *A Estética e as Ciências da Arte* (2 vol.), tr. Alberto Bravo, Liv. Bertrand, Amadora, 1982 (+).
- GABOURY, Placide, *Matière et structure*, Ed. Desclée de Bouver, Paris, 1967.
- HESS, Walter, *Documentos para a compreensão da Pintura Moderna*, tr. Ana de Freitas e J. J. Andrade Santos, Ed. Livros do Brasil, Lisboa. (+)
- HOFSTATTER, Haus H., *Arte Moderna*, trad. Mercedes G. Rufino, Ed. Verbo, Lisboa, 1980.
- HUISMAN, Denis, *Estética*, tr. Maria Luísa Mamede, Lisboa, Ed. 70, 1981.
- HUYGHE, René, *Os poderes da Imagem*, tr. Manuela França, Ed. Bertrand, Amadora.
- *Sentido e destino da Arte* (2 vol.), tr. João Gama, Ed. 70, Lisboa, 1982.
- LISTOWEL, C. de, *História Crítica de Estética Moderna*, tr. Leopoldo Hurtado, ed. Losada, Buenos Aires, 1954.
- OSBORNE, Harold, *Estética*, tr. Stella Mastrangele, Ed. Fondo de Cultura Económica, México, 1976.
(+)
- READ, Herbert, *A Filosofia da Arte Moderna*, tr. Maria José Miranda, Ed. Ulisseia, Lisboa.
- SOURIAU, Etienne, *Catégories Esthétiques*, Centre de Documentation Universitaire, Paris, 1966.

A bibliografia apresentada é, apenas, uma Bibliografia Geral. Outros textos serão propostos, ao longo do ano, para tratamento de aspectos específicos do programa.

Nota: as obras assinaladas (+) são compilações de textos, sendo o autor indicado o seu organizador, ou introdutor, e/ou autor de algum dos ensaios incluídos na colectânea.

FILOSOFIA ANTIGA

(Prof. Doutor Álvaro dos Penedos)

(Carga Horária - 4 horas semanais)

I. Origens da Filosofia.

1. Factores Determinantes.

II. Filosofia Pré-Socráticos .

1. Milésios: elogia da *Natureza*.
2. Xenófanes: sem compromissos.
3. Pitágoras: religião e ciência.
4. Heraclito: uma instabilidade estável.
5. Parménides: por um Ser estável.
6. Pré-Socráticos pós parmenídeos: a sombra de Eleia.

III. Sofistas e Sócrates.

1. Os filósofos malditos.
2. O filósofo bendito.

IV. Platão: um homem de diálogo.

1. Platão na oposição.
2. A formação filosófica de Platão.
3. Escrita em dia.
 - 3.1. Diálogos e cartas;
 - 3.2. Critérios de autenticação;
 - 3.3. Cronologia;
 - 3.4. Tipos de ensino;
 - 3.5. Transmissão das obras.
4. O Diálogo.
 - 4.1. Estrutura do Diálogo;
 - 4.2. A personagem Sócrates.
5. Análise da *Apologia*. Análise do *Crítón*.
6. *Górgias* e *Eutídemo*: crítica à retórica e à erística.
7. A Ideia. A Linguagem. A Ciência.
 - 7.1. Ideia e participação nos primeiros diálogos;
 - 7.2. *Crátilo*: a linguagem e as ideias;
 - 7.3. *Fédon*: as ideias e a alma;
 - 7.4. *República*: linha dividida e alegoria da caverna;
 - 7.5. *Teeteto* e a ciência;
 - 7.6. A teoria das ideias no *parmenídes*;
8. Uma nova *Politeia*.

V. Aristóteles: um homem de consenso.

1. A vida e a obra.
2. Questões de metodologia.
3. Conceitos fundamentais da filosofia aristotélica.
4. Aristóteles perante Platão.
5. Elementos essenciais da Física.
6. O(s) Mundo(s) segundo Aristóteles.
7. Alma e teoria do conhecimento.
8. O Ser.
9. Aspectos da ética aristotélica: *Ethica Nicomachea*.
10. Análise da *Poética*.

BIBLIOGRAFIA:**I. História e cultura de Grécia Antiga**

- DODDS, E. R., *Les Grecs et L'irrationnel*, Paris, Flammarion, 1977.
 FINLEY, M. I., *Os Gregos Antigos*, Lisboa, Edições 70, 1984.
 JAEGER, W., *Paideia*, Lisboa, Aster, s/d.
 LÉVEQUE, Pierre, *A Aventura Grega*, Lisboa, Cosmos, 1970.
 PEREIRA, M. H. Rocha, *Estudos de História da Cultura Clássica*, Lisboa, Gulbenkian, 1920.
 SNELL, Bruno, *A descoberta do Espírito*, Lisboa, Edições 70, 1992.
 VERNANT, J. P., *Mito e Religião na Grécia Antiga*, Lisboa, Teorema, 1991.

II. Estudos de Filosofia Antiga

- ALLAN, D. J., *A Filosofia de Aristóteles*, Ed. Presença, 1983.
 BARNES, Jonathan, *The Presocratic Philosophers*, 2 vol., London, 1979.
 BRUN, Jean, *Sócrates, Platão, Aristóteles*, Lisboa, Pub. Dom Quixote, 1974.
 BURNET, J., *L'aurore de la Philosophie Grecque*, Paris, Payot, 1970.
 CAUQUELIN, Anne, *Aristote*, Paris, Seuil, 1994.
 CHATELET, F., *A Filosofia Pagã*, Lisboa, Pub. D. Quixote, 1974.
 CORNFORD, F. M., *Principium Sapientiae*, Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1975.
 - *Estudos de Filosofia Antiga*, Coimbra, Atlântida, 1969.
 - *La Teoría Platonica del conocimiento: Teeteto y el Sofista*, Barcelona, Ediciones Paidós, 1983.
 DHERBEY, G. Romeyer, *Les choses mêmes: La pensée du réel chez Aristote*, Lausanne, L'âge de l'homme, 1983.
 - *Les Sophistes*, Paris, P.U.F., 1985.
 - GAUTHIER, R. A. - *La morale d' Aristote*, Paris, P.U.F., 1963.
 GRAÇA, J. A., *Antifonte e o movimento sofístico*, Revista da F.L.U.P., Série de Filosofia, n.º 11, 1994.
 - *Roteiros*, Revista da F.L.U.P., Série de Filosofia, n.º 4, 1987.
 GUTHRIE, W. K. C., *A History of Greek Philosophy*, Cambridge University Press, 1962.
 - *Os Filósofos Gregos: De Tales a Aristóteles*, Lisboa, Ed. Presença, 1987.
 JEANNIÈRE, Abel, *Les présocratiques*, Paris, Seuil, 1996.
 - *Platon*, Paris, Seuil, 1994.
 KIRK, G. S.; RAVEN, J. E., *Os Filósofos Pré-Socráticos*, Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1979.
 KOYRÉ, A., *Introdução à leitura de Platão*, Lisboa, Ed. Presença, 1979.
 MAGALHÃES, Vilhena V., *O Problema de Sócrates*, Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1984.
 PENEDOS, Álvaro, *Introdução aos Pré-Socráticos*, Porto, Rés, 1984.
 - *O Pensamento Político de Platão*, Porto, Publ. da FLUP, 1977.
 - *Ensaio*, Porto, Ed. Rés, 1987.
 - *Gregos: em busca da igualdade*, Revista da FLUP, Série de Filosofia n.º5, 1988/89.
 - *Encantamentos. Platão e as artes de Abaris dos Hiperbóreos*, Revista da FLUP, Série de Filosofia, n.º7, 1990.
 - *Os desígnios de Apolo - sobre a "Apologia" e o "Criton" de Platão*, Revista da FLUP, Série de Filosofia, n.º 9, 1992, pp. 33-50.
 - *A Maravilhosa Viagem do Er, o Panfílio. A "República" Revisitada*, Porto, Revista da F.L.U.P., Série de Filosofia, n.º9, 1992, pp.33 50.
 - *Platão no País dos Sonhos*, Porto, Revista da F.L.U.P., Série de Filosofia, 1993, pp.23-36.
 PHILIPPE, Marie-Dominique, *Introduction à la Philosophie. D'Aristote*, Paris, Éditions Universitaires, 1991.
 PINTO, M. José Vaz, *Logos e Homonoia*, in *Dinâmica do Pensar*, F.L.U.L., 1991.
 RICOEUR, Paul, *Platon et Aristote*, Paris, Centre de Documentation Universitaire, 1971.
 ROBIN, Léon, *La Pensée Grecque et les Origines de l'Esprit Scientifique*, Paris, Albin Michel, 1973.
 SANTOS, J. Trindade, *Antes de Sócrates*, Lisboa, Gradiva, 1985.
 - *Saber e Formas*, Lisboa, Ed. Presença, 1987.
 SARDO, Francisco, *Para o estudo das raízes pré-aristotélicas da lógica ocidental*, Revista da F.L.U.P., Série Filosofia, n.º2, 1985.
 VERNANT, Jean-Pierre, *Les Origines de la Pensée Grecque*, Paris, P.U.P., 1981.

FILOSOFIA DO CONHECIMENTO

(Dr. José Jorge Teixeira Mendonça)

(Carga Horária - 4 horas semanais)

1. Interlocução e intertextualidade filosófica.
2. A filosofia do conhecimento e as ciências cognitivas.
3. Discursos da alteridade:
 - 3.1. na subjectividade metafísica do cogito cartesiano,
 - 3.2. na subjectividade empírica de Locke e Hume,
 - 3.3. na subjectividade transcendental de Kant,
 - 3.4. O negativo como lógica da alteridade em Hegel,
 - 3.5. O homem especular e as consequências do pragmatismo.
4. Entre dogmatismo e cepticismo ou verdade e comunicação.

BIBLIOGRAFIA:

- ANDLER, D. (Éd.), *Introduction aux sciences cognitives*. Paris, Gallimard, 1992.
- DESCARTES, *Discurso do Método*, introdução e notas de Étienne Gilson, trad. João Gama. Lisboa, Ed. 70, 1987.
- *Meditações Sobre a Filosofia Primeira*, introdução, tradução e notas de Gustavo de Fraga. Coimbra, Almedina, 1985.
- DUPUY, J.-P., *Aux origines des sciences cognitives*. Paris, La Découverte, 1994.
- GALAY, J.-L., *Philosophie et invention textuelle*. Paris, Klincksieck, 1977.
- GANASCIA, J. G., *Les sciences cognitives*. Paris, Flammarion, 1996.
- HEGEL, *Concept préliminaire de l'Encyclopédie des sciences Philosophiques en Abrégé*, traduction, introduction, notes et commentaire par Bernard Bourgeois. Paris, Vrin, 1994.
- *Enciclopedia das Ciências Filosóficas em Epítome*, Volume I, tradução de Artur Morão. Lisboa, Edições 70, 1988.
- *Phénoménologie de l'esprit*, présentation, traduction et notes par Gwendoline Jarczyk et Pierre-Jean Labarrière. Paris, Gallimard, 1993.
- HUME, David, *Investigação sobre o Entendimento Humano*, tradução Artur Morão, Lisboa Edições 70, 1989.
- JACQUES, F., *L'espace logique de l'interlocution*. Paris, PUF, 1985.
- KANT, *Crítica da Razão Pura*, trad. Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão. Introdução e notas de A. F. Morujão, 2ª edição. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.
- LOCKE, J., *Ensaio sobre o entendimento humano*, Introdução, Notas, Cooredenção da Tradução por Eduardo Abranches de Soveral. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1999.
- MAINGUENAU, D., *Genèses du discours*. Bruxelles, P. Mardaga, 1984.
- MARTY, F., *La bénédiction de Babel*. Paris, Cerf, 1990.
- MEYER, M., *De la problématologie. Philosophie, science et langage*. Bruxelles, P. Mardaga, 1986.
- MISSA, J. N. , *L'esprit – cerveau: la philosophie de l'esprit à la lumière des neurosciences*. Paris, Vrin, 1993.
- POULAIN, J. (Éd.), *De la vérité. Pragmatisme et relativisme*. Revue Rue Descartes, n.º 5-6. Paris, Albin Michel, 1992.
- *Les possédés du vrai ou l'enchaînement pragmatique de l'esprit*. Paris, Cerf, 1998.
- RORTY, R., *A filosofia e o espelho da natureza*. Lisboa, Publicações D. Quixote, 1998.

FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA

(Prof.^a Doutora Maria José Cantista)

(Carga Horária - 4 horas semanais)

TURMA DIURNA

I Parte

1. Dematcação do domínio temático da disciplina. Problema das relações entre *Filosofia e História da Filosofia*. O que impõe uma programação filosófica da história da filosofia.
2. Métodos adoptados na leccionação e seu fundamento. Objectivos perseguidos. Comentários à bibliografia da disciplina.

II Parte

Compreensão *diferenciadora* do universo do discurso contemporâneo: a necessidade de referir os “grandes momentos” anteriores, os principais “universo do discurso” que o precederam.

III Parte

1. O Universo de discurso filosófico contemporâneo; sua caracterização. Radicação em Kant.
2. A filosofia de Hegel como ponto de arranque do pensamento hodierno. Particular detenção dos núcleos matriciais desta filosofia, em ordem a uma compreensão integrada da temática contemporânea.
3. Kierkegaard *versus* Hegel: do “fracasso” da dialéctica à “dialéctica do fracasso”.
4. Nietzsche *versus* Hegel: o poder da Vontade contra a impotência de *Ideia*.
5. As demais críticas a Hegel: temas e problemas nucleares daí decorrentes para a filosofia actual:
 - 5.1. Crítica *positiva* de Schelling.
 - 5.2. Crítica *voluntarista* de Schopenhaver (em íntima conexão com Nietzsche).
 - 5.3. Crítica *materialista* de Feuerbach.
 - 5.4. Crítica *historicista* de Dilthey.
 - 5.5. Crítica *positivista* de Comte.
6. Fenomenologia e experiência radical do sentido. Uma nova ontologia de perfil fenomenológico: a fenomenologia de Husserl.
7. Merleau-Ponty e a génese de um novo pensar transcendental. Da *Fenomenologia da Percepção* à ontologia de *Visível e Invisível*.
8. Outras correntes de signo ontológico-existencial: seus núcleos matriciais e sua evolução em termos de hermenêutica. Exponentes paradigmáticos desta tendência.
9. A filosofia prática e a ética como pensar fundacional. Lévinas e o “pensamento” da alteridade. Hannah Arendt e a reabilitação da *praxis* e do político.
10. Síntese prospectiva das tendências do recente filosofar, radicada na temática analisada ao longo do curso. Reflexão crítica sobre a questão modernidade/posmodernidade. Seus principais representantes.

BIBLIOGRAFIA:

- ABBAGNANO, N., *Storia della Filosofia*, tomo IV, Turim, Ed. Torinense, 1966; Trad. Portuguesa, Lisboa, Presença, 1983 (vol. 9, 55).
- APEL, K. O., *Towards a Transformation of Philosophy*, Londres, Routledge and Kegan Paul, 1980.
- BELAVAL, Y. (Dir.), *Histoire de la Philosophie*, tomo III, “Encyclopédie de la Pleiade”, Paris, Gallimard, 1974.
- CHATELET, F., *Histoire de la Philosophie. Idées, doctrines*, tomo III – IV, Paris, Hachette, 1973.
- COPLESTON, F., *Historia de la Filosofia*, vol. VII, VIII, IX, Barcelona, Ed. Ariel, 1978-1985.
- HEIMSOETH, H., *A filosofia no século XX*, Coimbra, Armenio Amado, 1982.
- MATHIEU, V., *Temas y problemas de la filosofía actual*, Madrid, Rialp, 1980.

URDANOZ, T., *Historia de la filosofia*, tomos, IV-V-VI, Madrid, B. A. C., 1978.

VANNI ROVIGHI, S., *Storia della filosofia contemporânea*, Brescia, La Scuola, 1980.

GRANDE ANTOLOGIA FILOSÓFICA, Milão, Marzorati, 1975 (contém ensaios e ampla bibliografia sobre temas filosóficos fundamentais, até à época contemporânea, bem como um elenco de textos).

Para uma bibliografia da História da Filosofia Contemporânea, veja-se:

BAUSOLA, A. (dir.), *Questioni di storiografia filosofica: II-II pensiero contemporaneo*, 3 vol., Brescia, La Scuola, 1978.

ENCYCLOPÉDIE PHILOSOPHIQUE UNIVERSELLE, Dir. A. Jacob, PUF, Paris, 1998 (4 vols.).

Nota: A bibliografia específica de cada tema do programa será distribuída aos alunos no início do ano lectivo.

FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA

(Prof.ª Doutora Maria José Cantista)

(Carga Horária - 4 horas semanais)

TURMA NOCTURNA

Introdução: embora tendo o cuidado de apontar e sublinhar a diversidade de vias possíveis para uma compreensão do que está em jogo na(s) Filosofia(s) Contemporânea(s), pretende-se assumir uma via singular, que poderia ser enunciada do seguinte modo: como as várias experiências de pensamento protagonizadas pelos autores abaixo indicados permitem desenvolver um questionamento da própria Filosofia, doravante entendida como linguística e corporalmente mediada.

0. Introdução a uma leitura do texto filosófico. Ensaio de definição do “contemporâneo”: somos ou não contemporâneos?
1. Comos “encadear depois de Auschwitz” ou o fracasso do discurso especulativo tomado como paroxismo (das meta-narrativas) da Modernidade. O silêncio da vítima/sobrevivente como Irrecuperável e Irrefutável. O que “resta de Auschwitz”?
2. Hegel: a Filosofia como Ciência da experiência da consciência. A proposição especulativa. Negatividade e Mediação. A morte, “trabalho do negativo”; o seu resgate na proposição especulativa. O Saber Absoluto, saber não perspectivo.
3. Schopenhauer, Kierkegaard, Feuerbach: os pontos cegos do discurso especulativo? Prolongamentos e leituras no séc. XX. Breves considerações.
4. Nietzsche: o corpo interpretante e interpretado. Genealogia e Perspectivismo. O filósofo: médico, artista, filólogo. O intempetivo. Eterno retorno e pensamento selectivo.
5. Husserl: o regresso à experiência vivida e o desejo de rigor e radicalidade. A Fenomenologia enquanto método. Consciência e intencionalidade. Fenómeno, subjectividade transcendental e intersubjectividade. Leituras e prolongamentos.
6. Heidegger: o(s) impensado(s) da Metafísica. O pensamento como correspondência. O trabalho de “desobstrução” da tradição. Breves considerações.
7. Derrida: o texto filosófico enquanto trama. Escrita metafórica e “material”. A metáfora no texto filosófico e o problema do estilo. Nome próprio e nome comum. A desconstrução enquanto “leitura” da tradição. Abertura para algumas questões e sugestão de algumas leituras.

BIBLIOGRAFIA*:

- ADORNO, T. W., *Dialectique négative*, Payot, Paris, 1978.
- DERRIDA, J., *De la Grammatologie*, Minuit, Paris, 1967.
- *Margens da Filosofia*, Rés, Porto, s/d.
- DELEUZE, G., *Différence et répétition*, PUF, Paris, 1969.
- *Nietzsche et la philosophie*, PUF, Paris, 1962.
- Feuerbach, *Princípios de filosofia do futuro*, ed. 70, Lisboa, 1988.
- FREUD, S., *Malaise dans la civilisation*, PUF, Paris, 1971.
- *Introduction à la psychanalyse*, Payot, Paris, 1961.
- GADAMER, H. - G., *Verdad y metodo*, Sígueme, Salamanca, 1988.
- HEGEL, G. W. F., *La Phénoménologie de l'esprit*, Aubier-Montaigne, Paris, 1939-41.
- *Prefácios*, Imprensa nacional Casa da Moeda, Lisboa, 1990.
- HEIDEGGER, M., *Acheminement vers la parole*, Gallimard, Paris, 1976.
- *Chemins qui ne mènent nulle part*, Gallimard, Paris, 1962.
- *Êtres et Temps*, Gallimard, Paris, 1986.
- HUSSERL, E., *Idées directrices pour une phénoménologie et une philosophie phénoménologiques pures*, Gallimard, Paris, 1950.
- LYOTARD, J. - F., *Le Différend*, Minuit, Paris, 1983.
- KIERKEGAARD, S., *O conceito de angústia*, ed. 70, Lisboa.
- MERLEAU-PONTY, M., *Le visible et l'invisible*, Gallimard, Paris, 1964.
- NIETZSCHE, F., *La volonté de puissance*, Gallimard, 1995.

RICOEUR, P., *Le conflit des interprétations. Essais d'herméneutique*, Seuil, Paris, 1962.

- *Soi-même comme un autre*, Seuil, Paris, 1990.

SCHOPENHAUER, A., *O mundo como vontade e representação*, Rés ed., s/d.

* A bibliografia específica será indicada no decorrer do ano lectivo.

FILOSOFIA DA LINGUAGEM

(Prof. Doutor Adélio Melo)
(Carga Horária - 4 horas semanais)

I. Introdução.

1. Questões disciplinares.
2. Linguagem, língua, fala. Linguagens.
3. O signo. Definições. O motivo da “desconstrução”.
4. “Semiose ilimitada” e “différence”. A linguagem como “arquivo”.
5. Significação, referência e sentido. Problemas.
6. Sintaxe, semântica e pragmática. Tipologia dos discursos.
7. Actualidade e “valor” filosófico da linguagem.

II. Linguagem, Realidade e Pensamento.

1. A questão da “prioridade.
2. Aristotelismo linguístico. Locke.
3. Herder e Humboldt. A “hipótese” Sapir-Whorf.
4. A filosofia das “formas simbólicas” (Cassirer)
5. A linguagem e o “ser” (Heidegger).
6. Síntese: sentidos de “realidade” e estratégias discursivas.

III. Linguagem, Acção e Comunicação.

1. Linguagem e pragmatismo (Nietzsche).
2. “Actos” de linguagem (Austin, Searle).
3. Paradoxos “linguísticos” e pragmáticos.
4. “Jogos” e “paradigmas” de linguagem (Wittgenstein, Carnap).
5. As filosofias “comunicacionais” (Apel, Habermas).
6. Tradução e (in) comensurabilidade linguística.
7. A linguagem, os “media”, a “técnica” e o “virtual” (Heidegger, Baudrillard).

IV. Usos e Abusos de Linguagem.

1. Usos e regiões ontológicas.
2. Elementos de retórica e argumentação.
3. Sofismas.

BIBLIOGRAFIA:

- APEL, Karl-Otto, *La transformación de la filosofía* (1972/1973), I / II, trad. Adela Cortina et alia, Taurus Ed., Madrid, 1985.
- “The Transcendental Conception of Language- Communication and the Idea of First Philosophy” (1975), in H. Parret (Ed.), *History of Linguistic Thought and Contemporary Linguistics*, Walter de Gruyter, Berlin, N. York, 1976, pp. 32-61.
- ARISTOTELES, *Organon*, II, “De l’interprétation”, trad. e notas Tricot, J. Vrin, Paris, 1946.
- AUSTIN, John, *How to do Things with Words* (1955; 1962), At the Clarendon Press, Oxford, 3^a ed., 1965.
- BARILI, Renato, *Retórica* (1979), trad. Graça M. Dias, Ed. Presença, Lx, 1983.
- BARTHES, Roland, *A aventura semiológica* (1985), trad. Maria de Sta. Cruz, Edições 70, Lx, 1987.
- *O grau zero da escrita seguido de Elementos de Semiótica* (1953;1964), trad. Maria Margarida Barahona, Edições 70, Lx, 1973.
- BAUDRILLARD, Jean, *Pour une critique de l’économie politique du signe*, Gallimard, Paris, 1972.
- BENVENISTE, Émile, *Problèmes de linguistique générale*, 1, Gallimard, Paris, 1966.
- BLANCHÉ, Robert, *La logique et son histoire d’Aristote a Russell*, Armand Colin, Paris, 1970.
- BRITO, António José de, “A linguagem, ponto de partida da Filosofia?”, *Revista da Faculdade de Letras*, Série de Filosofia, Universidade do Porto, n.º 2, 1985, pp. 157-223 (tb. in *Razão e dialéctica*, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, Lx, 1994, pp. 59-83).

- CARNAP, Rudolf, "Empiricism, Semantics and Ontology" (1950), in *Meaning and Necessity - A Study in Semantics and Modal Logic* (1947; desde a 2ª ed.: 1956), The University of Chicago Press, Chicago, ..., 5ª ed., 1967, pp. 205-221.
- CASSIRER, Ernst, "Le langage et la construction du monde des objects" (1933), trad. P. Gilhaume, in A.A.V.V., *Éssais sur le langage* (apres. Jean Claude Pariente), Minuit, Paris, 1969, pp. 39-69.
- *La philosophie des formes symboliques* (1924), I, Minuit, Paris, 1972.
- DELEUZE, Gilles, *Logique du sens*, Minuit, Paris, 1969.
- DERRIDA, Jacques, *De la grammatologie*, Minuit, Paris, 1967.
- "Signature événement contexte" (1971), in *Marges de la philosophie*, Minuit, Paris, 1972, pp. 365-393.
 - *La voix et le phénomène*, PUF, Paris, 1967.
 - *Posições - Semiologia e materialismo* (1972), trad. Maria M. C. C. Barahona, Plátano Ed., LX, 1975.
- ECO, Umberto, *A procura da língua perfeita* (1993?), trad. Miguel Serras Pereira, Ed. Presença, Lx, 1996.
- *A estrutura ausente* (1968), trad. Pérola de Carvalho, Ed. Perspectiva, S. Paulo, 1976.
 - *Leitura do texto literário - Lector in fabula* (1979), trad. Mário Brito, Ed. Presença, Lx, 1983.
 - *Sémiotique et philosophie du langage* (1984), trad. Myriem Bouzaher, PUF, Paris, 1988.
 - *O signo* (1973), trad. Maria de Fátima Marinho, Ed. Presença, Lx, 1977.
- FOUCAULT, Michel, *L'archéologie du savoir*, Gallimard, Paris, 1969.
- *Les mots et les choses*, Gallimard, Paris, 1966.
- FREGE, G., "Sens et dénotation!" (1892 a); "Concept et objet" (1892 b), in *Écrits logiques et philosophiques*, trad. e introd. Claude Imbert, Seuil, Paris, 1971, pp. 102-125; 127-141.
- GILSON, Étienne, *Linguistique et philosophie*, J. Vrin, Paris, 1969.
- GRAYLING, A. C., *An Introduction to Philosophical Logic* (1982), Duckworth, London, 1990.
- HABERMAS, Jürgen, *Morale et communication* (1983), trad. Christian Bouchindhomme, Le Cerf, Paris, 1983.
- "Théories relatives à la vérité" (1973), trad. Rainer Rochlitz, in A. A. V. V., *Logique des sciences et autres essais*, PUF, Paris, 1987, pp. 275-328; "Explicitations du concept d'activité communicationnelle" (1982), trad. id., in id., pp. 413-446.
 - *Théorie de l'agir communicationnel* (1981), VII, trad. Jean-Marc Ferry / Jean-Louis Schlegel, Fayard, Paris, 1987.
- HEIDEGGER, Martin, *Acheminement vers la parole*, trad. F. Fédrier, Gallimard, Paris, 1976.
- *Lettre sur l'humanisme* (1947), trad. Roger Munier, Aubier, Paris, 1983.
- HOTTOIS, Gilbert, *Du sens commun à la société de communication - Études de philosophie du langage*, J. Vrin, Paris, 1989.
- HUMBOLDT, Wilhelm von, *On Language* (1836), Cambridge University Press, Cambridge, ..., 1989.
- JACOB, André, *Introduction à la philosophie de langage*, Gallimard, Paris, 1976.
- JACOB, André (org.), *Points de vue sur le langage*, Ed. Klincksieck, Paris, 1969.
- KRIPKE, Saul, "Naming and Necessity" (1972), in Davidson and Harmon (eds.), *Semantics of Natural Language*, D. Reidel Publishing Company, Dordrecht, ..., 1972, pp. 253-355.
- KRISTEVA, Julia, *História da linguagem* (1969), trad. Maria Margarida Barahona, Edições 70, Lx, s/d.
- LEFÉBVRE, Henry, *A linguagem e a sociedade* (1966), trad. José António Machado, Ulisseia, Lx, s/d.
- LINSKY, Leonard, *Le problème de la référence* (1967), trad. Suzanne Stern-Gillet et alia, Seuil, Paris, 1974.
- LINSKY, Leonard (Ed. By), *Reference and Modality* (1971), Oxford University Press, Oxford, reed. C/ corecções, 1979.
- LOCKE, John, *An Essay Concerning Human Understanding* (1690), ed. A. C. Fraser, Dover Publications, N. York, 1959.
- MAURO, Tullio de, *Une introduction à la sémantique* (1966), trad. Louis-Jean Calvet, Pauot, Paris, 1969.
- MELO, Adélio, *A aventura moderna das ideias - Descartes, Locke, Kant, Nietzsche*, Rés Ed., Porto, 2000.

- MEYER, Michel, *Questions de rhétorique – Langage, raison et séduction*, Librairie Française, Paris, 1993.
 - *Logique, langage et argumentation*, Hachette, Paris, 1982.
- MOUNIN, Georges, *Les problèmes théoriques de la traduction*, Gallimard, Paris, 1963.
- NIETZSCHE, F., "Introduction théorétique sur la vérité et la mensonge au sens extra-moral" (1873), in *Le livre du philosophe*, apres. e trad. Angèle Kremer-Marietti, Flammarion, Paris, 1991, pp. 115-140.
- OGDEN, C. K. e RICHARDS, I. A., *The Meaning of Meaning – A Study of the Influence of Language upon Thought and of the Science of Symbolism* (1923), Routledge and Kegan Paul, London, 10ª ed., 1967.
- PEIRCE, Charles S., *Collected Papers of Charles Sanders Peirce*, vols. I-VI, ed. by Charles Hartshorne and Paul Weiss (1931/35), Harvard University Press, Cambridge, Mass., 1965; vols. VII-VIII, ed. by Arthur W. Buks (1958), Harvard University Press, Cambridge, Mass., 1966.
- PENROSE, Roger, *A mente virtual – Sobre computadores, mentes e as leis da Física* (1989), trad. A. J. Franco de Oliveira, Carlos Lourenço e Luís Teixeira da Costa, Gradiva, Lx, 1997.
- PERELMAN, Chaim, *O império retórico - Retórica e argumentação* (1977), trad. F. Trindade e R. A. Grácio, Ed. Asa, Porto, 1993.
- PETITGIRARD, Pierre, *Philosophie du langage - Textes de Platon à M. Heidegger*, Delagrave, Paris, 1976.
- PEBLE, Armando, *Manual de retórica* (1988), trad. Eduardo Brandão, Martins Fontes Ed., S. Paulo, 1992.
- PORTINE, Henri, *L'argumentation écrite*, Hachette, Paris, 1983.
- PUTNAM, Hilary, *Mind, Language and Reality*, 2, Cambridge University Press, Cambridge, ..., 1975.
 QUINE, Willard V. O., *Filosofia e linguagem* (org. João Sá Águas), Ed. Asa, Porto, 1995.
 - "Two Dogmas of Empiricism" (1951), in *From a Logical Point of View*, Harvard University Press, Cambridge, Mass. and London, 4ª ed., 1980, pp. 20-46.
- RÉCANATI, François, *La transparence et l'énonciation – Pour introduire à la pragmatique*, Seuil, Paris, 1979.
- RUSSELL, Bertrand, *An inquiry into Meaning and Truth* (1940), George Allen and Unwin Ltd, London, 1956.
 - "On Denoting" (1905), in *Logic and Knowledge-Essays 1901-1950*, George Allen and Unwin Ltd, London, 1956, pp. 41-56.
- SAUSSURE, Ferdinand, *Curso de linguística geral* (1916), trad. José Victor Adragão, D. Quixote, Lx, 1977.
- SCHAFF, Adam, *Linguagem e conhecimento* (1964), trad. Manuel Reis, Almedina, Coimbra, 1974.
 - *Introduction à la Sémantique* (1960), trad. Georges Lisowski, Éd. Anthropos, Paris, 1974.
- SEARLE, John, *Os actos de fala* (1969), trad. Carlos Vogt et alia, Almedina, Coimbra, 1983.
- SIMON, Josef, *Filosofia da linguagem* (1981), trad. Artur Morão, Edições 70, Lx, 1990.
- WATZLAWICK, P.; BEAVIN, J. H. e JACKSON D., *Une logique de la communication* (1967), trad. Janine Morche, Seuil, Paris, 1972.
- WHORF, Benjamin Lee, *Language, Thought and Reality* (1927 - 1941), The M.I.T. Press, Cambridge, Mass. (1956; 1979).
- WITTGENSTEIN, Ludwig, *Tratado lógico-filosófico / Investigações Filosóficas* (1921/I: 1945; II: 1947-1949), trad. M. S. Lourenço, F. C. G., Lx, 1987.
- WOODS, John & DOUGLAS, Walton, *Critique de l'argumentation - Logique des sophismes ordinaires* (1972-1982), trad. M.-F. Antona et alia, Éd. Kimé, Paris, 1992.

FILOSOFIA MEDIEVAL

(Dr. José Maria Costa Macedo)
(Carga Horária - 4 horas semanais)

I. *Perspectivas da História de Filosofia.* O lugar da Filosofia Medieval no conjunto da História da Filosofia.

II. *Preliminares*

1. **Aristóteles.** Crítica de Platão. Noções fundamentais e suas razões: potência e acto substância (*ousía*) e acidentes, matéria e forma. O homem no âmbito do hilemorfismo. O ponto de partida do conhecimento racional e os seus problemas. Os intelectos. Teoria das causas. Categorias. As ciências e a ciência do Ser. Do acto puro: provas da sua existência e suas características. Da eternidade do mundo.
2. **Plotino.** Os problemas do platonismo e do aristotelismo. A emanação e transcendência. As hipóstases. O tempo e a natureza material. As duas matérias. A alma humana e a alma do mundo. A vertente ética e mística. Beleza e arte.

III. *Transferência e inovação - 1.* Conspecto geral da Patrística Grega.

Destaques:

- a) Orígenes. Concepção da criação, antropologia, hermenêutica, duração dos mundos, escatologia.
- b) S. Gregório de Nissa: concepção de Deus e da criação. Características da mística.
- c) Pseudo-Dionísio: a inefabilidade de Deus, estrutura hierárquica do que existe, o itinerário da mística.

Transferência e inovação - 2. Conspecto geral da Patrística Latina.

Destaques:

- a) **Tertuliano:** fé e razão.
- b) **S. Agostinho:** fé e razão. Provas da existência de Deus. Concepção do mundo material como criado. A metafísica do êxodo e a concepção trinitária. Antropologia e Gnosologia: problemas acerca da unidade do ser humano, a imagem de Deus, o cogito e a iluminação. Eternidade e tempo. Filosofia ou teologia da História? Linguagem e interpretação. O intimismo agostiniano e a sua projecção. Posicionamento perante o maniqueísmo e o pelagianismo.
- c) **Boécio.** Canalização do aristotelismo. Lógica e metafísica. Da filosofia como instrumento da teologia e como sapiência prática autónoma.

IV. *Convergência e inovação. Emergência de uma arquitectónica racional.*

Oriente e Ocidente na obra fundamental de **Escoto Eriúgena**. Acerca de Deus, Deus e os dois tipos de realidades criadas, o lugar do homem e o seu papel na criação. Escoto comentador de pseudo-Dionísio e de S. João. Fé razão e autoridade.

V. *Arquitectónica racional e emergência dum pensamento racional autónomo - 1*

S. Anselmo: estrutura e metodologia do *Monologion* e do *Cur Deus homo*. As grandes provas racionais da existência de Deus em *Monologion* e *De Veritate*. Razão autónoma e oração: o argumento do *Proslogion* e a índole racional da obra. O argumento e a primeira polémica racional acerca do mesmo. Anselmo e a racionalidade da ética. Características de uma gnosiologia anselmiana com destaque para o posicionamento perante o problema dos universais. Fé e razão em Anselmo: o que diz e o que faz.

Apêndice teórico: Exposição em toda a sua extensão possível acerca do problema dos universais

V. *Arquitectónica racional e emergência de um pensamento racional autónomo - 2*

Abelardo. Importância das obras lógicas. Pensamento, linguagem, realidade: posicionamento perante o problema dos universais. Teologia e metodologia racional expressa: "as teologias", *O Sic et Non* e o *Diálogo entre um cristão, um judeu e um filósofo*. Racionalidade da ética.

VI. *Razão e natureza* - Escola de Chartres: posicionamento perante os universais, Deus e a estrutura da matéria, natureza do platonismo desta escola. Destaque: Gilberto Porretano, Teodorico, John de Salisbury.

VII. *Razão e mística.*

Hugo de S. Víctor: a importância dos saberes e o seu ponto de partida. Razão e fé. Provas da existência de Deus. Deus e o mundo. Beleza e contingência. Especificidade da subjectividade. O lugar da experiência mística e a sua classificação. **Ricardo de S. Víctor:** a extensão do campo racional. Importância da mística.

VIII. *Para a compreensão do século XIII.*

1a) Razão e fé no pensamento islâmico e judaico. A cultura islâmica e a transmissão do pensamento clássico.

1b) A influência crescente de Aristóteles e as suas dificuldades

1c) Importância crescente das universidades

1d) Influência das ordens mendicantes

2 - Destaques

2a) Avicena: referência a algumas aporções: "necesse-esse", existência-essência, heterogeneidade da consciência relativamente ao corpo, argumento ontológico, os intelectos.

2b) Averróis: comentador e intérprete de Aristóteles. Fé e razão. A questão dos intelectos e da eternidade do mundo.

2c) Maimónides: fé judaica e razão. Conceção de Deus e da criação. Interpretação de Aristóteles.

IX. *Esplendor da razão arquitectónica e autónoma.*

a) S. Tomás: razão e fé. Interpretação e apropriação de Aristóteles. Conceção do mundo material. Antropologia e Gnosiolgia. O ser e os transcendentais: traços de uma ontologia tomista. Deus e a razão. A criação do mundo e o problema da duração deste. S. Tomás comentador de pseudo-Dionísio.

b) S. Boaventura: Razão e fé. Apropriação e interpretação de Aristóteles e da linha platónico-agostiniana. O exemplarismo e a sua abrangência, antropologia e gnosiolgia. Existência e essência de Deus. Traços de uma ontologia de S. Boaventura. Deus, a criação e a duração do mundo criado. Culminância mística. S. Boaventura e a razão autónoma e arquitectónica: perspectiva específica.

c) Rogério Bacon. Razão e experiência. Ciências experimentais e matemática. Pensamento e linguagem. Teologia racional e teologia revelada, ética racional e ética revelada. Culminância mística.

X. *Razão crítica e realidade - 1*

Duns Escoto: univocidade do ser. Importância da vontade. Universalidade e individualidade. Gnosiolgia e o ideal da ciência. Teologia filosófica e seus limites. Da teologia como ciência prática. A distinção formal e as suas interpretações. Conceção escotista dos transcendentais.

Razão crítica e realidade - 2

Guilherme de Occam: onipotência e liberdade de Deus. Posicionamento perante o realismo dos universais. Lógica e nominalismo. Extensão do voluntarismo. A razão perante a existência de Deus e os seus atributos. Exaltação da unicidade individual, consequências para o exemplarismo.

XI. *Experiência mística como centro orientador e meta.*

Mestre Eckart: Unidade Absoluta. Transcendência e intimidade. Traços de uma antropologia eckartiana. Características da mística.

Projectão de Mestre Eckart.

BIBLIOGRAFIA:

Histórias da Filosofia e Obras Gerais:

BRÉHIER, Emile, *La Philosophie du Moyen Age*, Paris, Albin Michel, 1937 e 1971.

- BROCHIERI, Mariateresa F. R. e PARODI, Massimo, *Storia della Filosofia Medievale, da Boezio a Wyclif*, Roma-Bari, Laterza, 1989.
- CORVINO, Francesco et alii, *Linguistica Medievale*, Bari, Adriatica, 1983.
- DAVY, M. M., *Initiation Médiévale, La Philosophie au douzième siècle*, Paris, A. Michel, 1980.
- GILSON, Étienne, *La Philosophie au Moyen Age*, Paris, Payot, 1962 (há traduções em Português e em Espanhol).
- GOFF, Jacques le, *Os Intelectuais na Idade Média*, Lisboa, Estúdios Cor, 1973.
- HEINZMAN, Richard, *Filosofia de la edad media*, Barcelona, Herder, 1995 (trad. do Alemão).
- LECLERCQ, J., *Initiation aux auteurs monastiques du Moyen Age - L'amour des lettres et le désir de Dieu*, Paris, Cerf, 1963.
- LIBÉRA, Alain de, *La Philosophie Médiévale*, Paris, PUF, 1993.
- *Penser au Moyen Age*, Paris, Seuil, 1991.
- MARENBOON, J., *Early Medieval Philosophy (480-1150), an Introduction*, London, Routledge and Kegan Paul, 1983.
- *Later Medieval Philosophy (1150-1350), an Introduction*, Routledge and Kegan Paul, 1987.
- MARTIN, C. J. F., *An Introduction to Medieval Philosophy*, Edinburgh University Press, 1996.
- PACHECO, M. Cândida R. M., *Ratio e Sapientia*, Porto, 1985.
- PARAIN, Brice (direção de), *Histoire de la Philosophie, Encyclopédie de la Pléiade*, Paris, Gallimard, 1969 (há tradução em Espanhol ed. siglo XXI).
- PIEPER, Josef, *Filosofia Medieval y Mundo Moderno*, Madrid, Rialp, 1973 (trad. do Alemão).
- PRICE, B. B., *Introdução ao Pensamento Medieval*, Porto, Asa, 1996 (trad. do Inglês ed. 1992).
- RIJK, L. M. de, *La Philosophie au Moyen Age*, Leiden, Brill, 1985.
- STEENBERGHEN, Fernand Van, *História da Filosofia, período cristão*, Lisboa, Gradiva, 1985.
- *La philosophie au XIII^{ème} siècle*, Paris, 1965.
- VIGNAUX, Paul, *A Filosofia na Idade Média*, Lisboa, Presença, 1994 (trad. do Francês ed. 1987, Suíça).
- WIPPEL, John, *Metaphysical themes in Thomas Aquinas*, Washington, 1984

Antologias:

- CANALS, Francisco, *Textos de los grandes Filósofos: Edad Media*, Barcelona, Herder, 1998.
- FERNANDEZ, Clemente, *Los Filósofos Medievales*, Madrid, BAC, 1980, 2 Vols.

Patrística:

- ALTANER, B., *Patrologia*, São Paulo, Paulinas, 1988 (trad. do Alemão).
- QUASTEN, Johannes, *Patrologia*, Madrid, BAC, 1991 (1^º Vol.), 1994 (2^º Vol.), 1993 (3^º Vol.), Prolongamento pelo "Instituto Patrístico Augustinianum".
- TRESMONTANT, Claude, *La métaphysique du Christianisme et la naissance de la philosophie chrétienne*, Paris, Seuil, 1961.

Filósofos e Sistemas:

- ARISTÓTELES - *Métaphysique*, traduzida por Tricot (2 Volumes), Paris, Vrin. Também há uma tradução em espanhol na Editorial Gredos. Há também edições em inglês.
- *De anima*. Há edições francesas, inglesas ou espanholas.
- ALLAN, D. J, *A Filosofia de Aristóteles*, Lisboa, Presença, 1983 (edição inglesa de 1970).
- AUBENQUE, Pierre, *Le problème de l'être chez Aristote*, Paris, PUF, 1962 (1^a edição). Há edições posteriores.
- BERTI, Enrico, *Aristóteles no século XX*, São Paulo, Edições Loyola, 1997 (trad. do italiano).
- BRAGUE, Rémy, *Aristote et la question du monde*, Paris, PUF, 1988.
- GUTHRIE, W. K. C., *Aristotle. An Encounter*. Sexto Volume de *A History of Greek Philosophy*, Cambridge University Press, 1981.
- RICOEUR, Paul, *Etre, Essence et Substance chez Platon et Aristote*, Paris, SEDES, 1982 (Curso de 1953-54, U. Estrasburgo).
- ROSS, David, *Aristóteles*, Lisboa, Dom Quixote, 1987 (1^a edição em inglês 1923).
- PLOTINO - *Enéadas*, Madrid, Gredos, 1992 (trad. do Grego por Jesús Igal revisado por Quintín Racionero).

- *Ennéades*, Paris, Les Belles Lettres, 1938 (edição bilingue) (trad. por Emile Bréhier). Há edições posteriores.
 - BORREGO PIMENTEL, Henrique M^a, *Cuestiones Plotinianas*, Granada, Servicio de Publicaciones de la Universidad de Granada, 1994.
 - BRÉTON, Stanislas, *Matière et dispersion*, Grenoble, Jérôme Millon, 1993.
 - COMBÈS, Joseph, *Etudes Néoplatoniciennes*, Grenoble, Jérôme Millon, 1996 (trata de Plotino, Proclo e Damascio).
 - MOREAU, Joseph, *Plotin ou la gloire de la philosophie antique*, Paris, Vrin, 1970.
 - NARBONNE, Jean Marc, *La métaphysique de Plotin*, Paris, Vrin, 1994.
 - SCHLANGER, Jacques, *La Structure Métaphysique*, Paris, PUF, 1975.
 - SANTO AGOSTINHO - *Confissões*, Porto, 1977.
 - *Contra os Académicos*, Coimbra, Atlantida, 1957.
 - *O Mestre*, Porto, Porto Editora, 1995.
 - *A Natureza do Bem*, Trad. por Mário de Carvalho, in *Mediavalia*, Porto, Fundação Eng. António de Almeida, 1991.
 - *De Trinitate*, in *Obras de San Agustín*, Vol V, BAC, 1968. Bilingue
 - ALVAREZ TURIENZO, Saturnino, *Regio Media Salutis, Imagen del hombre y su puesto en la creación*, Salamanca, Publ. de la Universidad Pontificia, 1988.
 - ARENDET, Hannah, *Le concept d'amour chez Augustin*, Paris, Payot, 1996 (Trad. do alemão).
 - CAYRÉ, F., *Initiation à la philosophie de Saint Augustin*, Paris, Desclée de Brouwer, 1947.
 - GIBSON, *Introduction à la pensée de S. Augustin*, Paris, Vrin, 1987.
 - GUITON, Jean, *Le temps et l'éternité chez Plotin et Saint Augustin*, Paris, Vrin, 1959
 - PEGUEROLLES, Juan, *El pensamiento filosófico de San Agustín*, 1992.
 - *San Agustín, Un platonismo cristiano*, Barcelona, PPU, 1985.
 - SANTO ANSELMO - *Proslogion* seguido do *Livro em Favor de um Insensato*, de Gaunilo, e do *Livro Apologético* (tradução, introdução e comentários de Costa Macedo), Porto, Porto Editora, 1996.
 - *Monólogo* in *Santo Anselmo e Abelardo*, São Paulo, Nova Cultural, 1988.
 - *A Verdade, Ibidem*.
- Todas estas obras estão traduzidas em Espanhol pela BAC.
- CATTIN, Yves, *La preuve de Dieu - Introduction à la lecture du Proslogion de Anselme de Cantorbéry*, Paris, Vrin, 1968.
- HARTSHORNE, Charles, *Anselm's Discovery*, La Salle, Illinois, Open Court, 1965.
- HARTSHORNE, Charles, *The Logic of Perfection, Ibidem*, 1962.
- HICK, John e McGill, Artur, *The Many-Faced Argument - Recent Studies on the Ontological Argument for the Existence of God*, London-Melbourne, McMillan, 1968.
- KOYRÉ, A., *L'idée de Dieu dans la philosophie de S. Anselme*, Paris, Vrin, 1984 (reprise).
- MARIAS, Julián, *San Anselmo y el insensato* in *Obras de Julián Maris, IV*, Madrid, Rev. de Occidente, 1969 (1.ª Ed. 1944), pp. 19 a 78.
- MOREAU, J., *Pour ou contre l'insensé*, Paris, Vrin, 1967.
- ABELARDO - *Logica ingredientibus*, in *Santo Anselmo e Abelardo*, São Paulo, Nova Cultural, 1988.
- JOLIVET, *Arts du langage et théologie chez Abélard*, Paris, Vrin, 1969.
- JOLIVET, *La théologie d'Abélard*, Paris, Cerf, 1997.
- S. TOMÁS DE AQUINO - *O Ser e a Essência*, in *Opúsculos Selectos da Filosofia Medieval*, Braga, 1984 (há outras edições, por exemplo na Porto Editora).
 - *Suma de Teologia* e *Summa Contra Gentiles*: serão estudados extractos a partir das Antologias já mencionadas.
 - *Suma Teológica (Summa Theologiae)*, Madrid, BAC, 1986, edição bilingue.
 - *Summa Contra Gentiles, ibidem*, 1986, edição bilingue.
 - *De aeternitate mundi*, ed. bilingue, tradução e notas de Costa Macedo in *Mediavalia*, Porto, 1996.
 - *L'Unité de l'Intellect contre les Averroistes, suivi des textes contre Averroès antérieurs a 1270* (tradução, introdução e notas por Alain de Libéra), Paris, Flammarion, 1994.
- DAVIES, Brian, *The thought of Thomas Aquinas*, Oxford, Clarendon Press, 1992.
- DUBARLE, Dominique, *L'Ontologie de Thomas d'Aquin*, Paris, Cerf, 1996.

- ELDERS, Léo J., *La métaphysique de Saint Thomas d'Aquin dans une perspective historique*, Paris, Vrin, 1994.
- FABRO, Cornelio et alii, *Las razones del tomismo*, Pamplona, Ediciones Universidad de Navarra, 1980.
- FABRO, Cornelio, *Percepción y pensamiento*, Pamplona, Ed. Universidad de Navarra, 1978.
- GILSON, Etienne, *Le thomisme, Introduction à la philosophie de Saint Thomas d'Aquin*, Paris, Vrin, 1965.
- KENNY, Anthony, *Aquinas on Mind*, London and N.-Y., London Routledge, 1993.
- *Por qué leer a Aquino?*, Barcelona, Herder, 2000.
- *São Tomás de Aquino*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1981.
- KREZMANN, Norman, Stump, E., *The Cambridge Companion to Aquinas*, Cambridge University Press, 1993.
- PESCH, Otto Hermann, *Thomas d'Aquin, grandeur et limites de la théologie médiévale*, Paris, Cerf, 1994.
- RASSAM, Joseph, *Tomás de Aquino*, Lisboa, Edições 70, 1980.
- SERTILLANGES, A. D., *As grandes teses da Filosofia Tomista*, Braga, Livraria Cruz, 1951.
- STEPHEN, Brock, *Acción y conducta, Tomás de Aquino y la teoría de la acción*, Barcelona, Herder, 2000.
- TORRELL, Jean-Pierre, *Initiation à Saint Thomas d'Aquin. Sa personne et son oeuvre*, Paris, Cerf, 1993.
- S. BOAVENTURA - *Itinerário da mente para Deus*, (bilingue), Braga, Faculdade de Filosofia, 1973.
- *Recondução das Ciências à Teologia*, (trad. por Mário de Carvalho), Porto, Porto Editora, 1995.
- GILSON, E., *La philosophie de Saint Bonaventure*, Paris, Vrin, 1984.
- GONÇALVES, Joaquim Cerqueira, *Homem e Mundo em São Boaventura*, Braga, 1960.
- DUNS ESCOTO - *Tratado del primer principio*, in *Obras del Doctor Subtil*, BAC, 1960. Edição bilingue precedida por "Prólogo al comentario de las sentencias", "Distinción primera del comentario: sobre la fruición, distinción segunda: del ser de Dios y de su unidad, de las personas y producciones en Dios". Introdução geral de Miguel Oromí (92 páginas). Há tradução portuguesa por Mário de Carvalho, Lisboa, 70, 1959.
- *Le principe d'individuation [Ordinatio II, distinctio 3, pars I] (Introduction, traduction et notes par Gérard Sondag)*, Paris, Vrin, 1992.
- GILSON, Etienne, *Jean Duns Scot, Introduction à ses positions fondamentales*, Paris, Vrin, 1952.
- TODISCO, Orlando, *Lo spirito cristiano della Filosofia di Giovanni Duns Scotto*, Roma, Abete, 1975.
- GUILHERME DE OCCAM - Biard, Joël, *Guillaume d'Occam et la Théologie*, Paris, 1998.
- GHISALBERTI, Alessandro, *Guilherme de Occam*, Porto Alegre, Edipucrs, 1997 (trad. do italiano por Luís De Boni).
- TODISCO, Orlando, *Guglielmo d'Occam, filosofo della contingenza*, Padova, 1998, Edizioni Messaggero (exposição acompanhada por uma antologia bilingue de textos de Occam).

FILOSOFIA MODERNA

(Dr. José Jorge Teixeira Mendonça)

(Carga Horária - 4 horas semanais)

1. Introdução.

1.1. Noção de "história da filosofia".

1.2. Apresentação global dos principais momentos e características da Filosofia Moderna.

2. A filosofia do Renascimento: Nicolau de Cusa e Giordano Bruno**3. A idade clássica: Francis Bacon, Descartes, Thomas Hobbes, Malebranche, Pascal, Spinoza e Leibniz.****4. O século das Luzes.**

4.1. Características da filosofia do Iluminismo.

4.2. Locke, Barkeley, Hume, Rousseau e Wolff.

5. Kant.

5.1. Crítica da Razão Pura

5.5. Crítica da Razão Prática

5.3. Crítica da Faculdade de Juízo.

BIBLIOGRAFIA:

BELAVAL, Y. (dir.), *Histoire de la philosophie*, tomo II, "Encyclopédie de la Pléiade". Paris, Gallimard, 1973.

CHÂTELET, F. (dir.), *História da filosofia. Ideias e Doutrinas*, tomos III, IV e V. Lisboa, Dom Quixote, 1975.

COPLESTON, F., *História de la Filosofia*, Vol. III, IV, V, VI. Barcelona, Ed. Ariel, 1973-1986.

CORETH, E. y SCHÖNDORF, H., *La filosofía de los siglos XVII y XVIII*. Barcelona, Herder, 1987.

FRAILE, G., *História de la filosofía. III: Del humanismo a la Ilustración*. Madrid, B. A. C., 1986.

HEGEL, G., *Leçons sur l'Histoire de la Philosophie, t. 6 et 7, La philosophie moderne*, traduction, annotation, reconstitution du cours de 1825-1826 par Pierre Garniron. Paris, Vrin, 1991.

HEIMSOETH, H., *La metafísica moderna*. Madrid, Revista de Occidente, 1966.

HIRSCHBERGER, J., *Historia de la filosofía, tomo II, Edad Moderna, Edad Contemporânea*. Barcelona, Herder, 1990.

REALE, G.; ANTISERI, D., *História da Filosofia, vol. 2, Do Humanismo a Kant*. São Paulo, Paulinas, 1990.

RUSS, J., *Histoire de la philosophie. 2. L'invention du monde moderne*. Paris, Armand Colin, 1997.

- *Histoire de la philosophie. 3. Le triomphe de la raison*. Paris, Armand Colin, 1997.

URDANOZ, T., *Historia de la filosofía. IV: Siglo XIX Kant, idealismo y espiritualismo*. Madrid, B. A. C., 1975.

NOTA: A bibliografia específica de cada alínea do programa será distribuída aos alunos no início do ano lectivo.

FILOSOFIA EM PORTUGAL

(Prof. Doutor Luís de Araújo)
(Carga Horária - 4 horas semanais)

1. Reflexão acerca da estrutura da Filosofia: dimensão universal e expressão cultural. A problemática das filosofias nacionais. Análise do problema da 'Filosofia Portuguesa'.

2. Problemática filosófica em Portugal (linhas gerais):

2.1. *Período Medieval:*

- a) antes da formação da nacionalidade: Paulo Orósio (385-423) e Martinho de Dume (520-579);
- b) o ciclo franciscano: St. António de Lisboa (1190-1231) e Frei Álvaro Pais (1280-1349);
- c) a geração de Aviz: D. Duarte (1391-1438) e D. Pedro (1394-1449);
- d) o pensamento lógico e gnosiológico: Pedro Hispano Portucalense (1205-1277);
- e) o pensamento social e político: Frei João Sobrinho (?-1486).

2.2. *Renascimento e Humanismo:*

- a) o pensamento científico: Pedro Nunes (1502-1578);
- b) o pensamento jurídico: Diogo Lopes Rebelo (?-1498);
- c) o pensamento estético: Francisco de Holanda (1517-1574);
- d) o pensamento gnosiológico e antropológico: Francisco Sanches (1550-1623);
- e) corrente platonizante: Álvaro Gomes, Samuel Usque e Leão Hebreu (1465-1535);
- f) corrente escolástica: António de Gouveia (1510-66) e Pedro da Fonseca (1528-99) e ao Conimbricenses.

2.3. *Da Segunda Escolástica ao final do séc. XVIII:*

Tópicos essenciais do pensamento de Rafael Bluteau (1638-1734), P. António Vieira (1608-1697), António Cordeiro (1640-1722), António Ribeiro Sanches (1699-1783), Luís António Verney (1718-1792), Bento de Sousa Farinha (1740-1825) e António Ribeiro dos Santos (1745-1818).

2.4. *O pensamento filosófico em Portugal no séc. XIX:*

Análise breve do pensamento dos seguintes autores: Silvestre Pinheiro Ferreira (1769-1846), Pedro Amorim Viana (1822-1901), J. M. Cunha Seixas (1836-1895), Antero de Quental (1842-1891), J. P. Oliveira Martins (1845-1894), Manuel Ferreira Deusdado (1858-1918), Domingos Tarroso (1860-1933), Basílio Teles (1856-1923), Sampaio Bruno (1857-1915) e Teófilo Braga (1843-1924).

2.5. *Filosofia em Portugal no séc. XX:*

- a) Análise breve do pensamento dos seguintes autores: Teixeira de Pascoais, Leonardo Coimbra, Raúl Proença, António Sérgio, José Marinho, Álvaro Ribeiro, Augusto Saraiva, Agostinho da Silva, Sant'Anna Dionísio, Delfim Santos, Abel Salazar, Edmundo Curvelo, Francisco Vieira de Almeida, Vasco de Magalhães Vilhena, Arnaldo Miranda Barbosa e Vergílio Ferreira.
- b) Panorâmica da Filosofia em Portugal desde a 2ª metade do séc. XX até à actualidade: autores e temas fundamentais.

BIBLIOGRAFIA :

Obs.: A bibliografia relativa a cada rubrica do Programa será comunicada aos estudantes no início do ano lectivo.

1. Enciclopédia e Dicionário

Logos, Enciclopédia Luso-Brasileira de Filosofia, 5 vols., Lisboa, Editorial Verbo, 1989-92.

Dicionário de Filosofia Portuguesa, Lisboa, Pub. Dom Quixote, 1987. Autor: J. Pinharanda Gomes.

2. História

- CALAFATE, Pedro (Direcção de), *História do Pensamento Filosófico Português*, 5 vols., Lisboa, Editorial Caminho, 1999-2000. Obra em publicação, tendo sido publicados os vols. I (Época Medieval) e V (1 e 2) (O Século XX).
- DUARTE, Manuel dias, *História da Filosofia em Portugal – nas suas conexões políticas e sociais*, Lisboa, Livros Horizonte, 1987.
- GOMES, J. Pinharanda, *Introdução à História da Filosofia Portuguesa*, Braga, Editora PAX, 1967.
- PRAÇA, J. J. Lopes, *História da Filosofia em Portugal*, Lisboa, Guimarães Editores, 1974.

3. Obras Gerais

- ARAÚJO, Luís de, *Sentido Existencial da Filosofia*, Porto, RES Editora, 1992.
- *Sob o Signo da Ética*, Porto, Granito-Editores e Livreiros, 2000.
- FERREIRA, João, *Existência e Fundamentação Geral do Problema da Filosofia Portuguesa*, Braga, Editorial Franciscana, 1965.
- LOURENÇO, Eduardo, *O Labirinto da Saudade. Psicanálise Mítica do Destino Português*, Lisboa, Pub. Dom Quixote, 1978.
- *Portugal como destino seguido de Mitologia da Saudade*, Lisboa Edit. Gradiva, 1999.
- QUADROS, António, *O Espírito da Cultura Portuguesa*, Lisboa, Sociedade de Expansão Cultural, 1967.
- SOVERAL, Eduardo Abranches de, *Pensamento Luso-Brasileiro*, Lisboa, Instituto Superior de Novas Profissões, 1996.
- TEIXEIRA, António Braz, *O pensamento filosófico-jurídico português*, Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa – Ministério da Educação, 1983.
- *Deus, o Mal e a Saudade*, Lisboa, Fundação Lusfada, 1993.
- *Ética, Filosofia e Religião*, Évora, Edit. Pendor, 1997.

FILOSOFIA SOCIAL E POLÍTICA

(Mestre Lúcia Maria Cardoso Pires)

(Carga Horária - 4 horas semanais)

I. Introdução à problemática abordada no âmbito da Filosofia Social e Política. Conceitos fundamentais.

II. A gênese do pensamento político: os conceitos fundadores.

1. A Cidade-Estado. A cidadania, a liberdade, a escravidão e a democracia.
2. Platão. *A República, O Político e As Leis*. A justiça, a educação e a filosofia.
3. A utopia. Da constituição perfeita à constituição mista. A reabilitação da lei.
4. Aristóteles: *O Tratado da Política*. O Estado como finalidade última.
5. A classificação dos regimes. O relativismo dos ideais políticos.
6. A relação entre ética e política.
7. Helenismo. As escolas Estóica e Epicurista.
8. O Império Romano e o Cristianismo.
9. A ideia medieval de Estado. As querelas com a Igreja.

III. Desenvolvimento da ideia de Estado como Príncipe Soberano.

1. Maquiavel: *Os discursos e O Príncipe*. O ideal da República e o Estado como fundamento absoluto. O conceito de natureza humana. A subordinação da ética à política.
2. Erasmo e o humanismo cristão. A ética do Príncipe. O ideal pacifismo.
3. Morus: *A utopia*: a adaptação do ideal platônico à Idade Moderna.
4. Hobbes: *O Leviatã*. Os direitos naturais do indivíduo. O poder político como resultado de um pacto social. O autoritarismo do Estado.
5. Espinosa: *O Tratado Teológico - Político*. A opção pela democracia.
6. Locke: *Dois Tratados sobre o Governo Civil*. A fundamentação laica do poder do Estado. Os seus limites e finalidades. A propriedade como direito natural.
7. Montesquieu: *O Espírito das Leis*. A relação entre leis e liberdade política.
8. O princípio e a natureza dos governos. A moderação como ideal.
9. Rousseau: *Discursos e Contrato Social*. Do "bom selvagem" à civilização.
10. A vontade geral e a soberania popular.
11. Kant: *O Projecto de Paz Perpétua*. A autonomia do sujeito moral.
12. Uma ideia de história universal.
13. Hegel: *Princípios da Filosofia do Direito*. A filosofia e a política. A sociedade civil e o Estado. O estado racional. O fim da História.

IV. As revoluções americanas e francesa: significado e consequências.

1. O nacionalismo e o imperialismo.
2. O liberalismo como filosofia política dominante no século XIX.
3. A fé no progresso, na ciência e na natureza como modelo da ordem social.
4. O utilitarismo individualista. A democracia liberal.
5. A crítica ao Estado burguês. Socialismo e utopia. Anarquismo.
6. Marx: *Os Manuscritos Econômico - Filosóficos*. A crítica à economia política.
7. O trabalho alienado. A filosofia materialista da história.
8. Abordagem da problemática social e política em autores contemporâneos: Marcuse, Rawls e Habermas.

BIBLIOGRAFIA:

Geral:

- AMARAL, Diogo de Freitas, *História das Ideias Políticas*, Lisboa, Apontamento, vol. I e II, 1998.
- CHÂTELET, Duhamel, Pisiser, *Histoire des Idées Politiques*, Paris, PUF, 1982.
- CHÂTELET, François (sous la direction de), *Histoires des Idéologies*, 3 vols., Paris, Hachette, 1978.
- CHÂTELET, François, PISIER-KOUCHNER, Évelyne, *As Concepções Políticas do Século XX*, Zahar Editores, 1983.

- CHEVALLIER, Jean-Jacques, *História do Pensamento Político*, 2 vols., Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1982.
- DELACAMPAGNE, Christian, *La Philosophie Politique Aujourd'hui*, Paris, Ed. Seuil, 2000.
- FERNANDES, A. Teixeira, *Os Fenómenos Políticos*, Porto, Edições Afrontamento, 1988.
- FERRY, Luc, *Philosophie Politique 1 - Le Droit, La Nouvelle Querelle des Anciens et des Modernes*, Paris, PUF, 1984.
- *Philosophie Politique 2 - Le Système des Philosophies de l'Histoire*, Paris, PUF, 1984.
- FERRY, Luc; RENAULT, Alain, *Philosophie 3 - Des Droits de l'Homme à l'Idée Republicaine*, Paris, PUF, 1985.
- RENAULT, Alain, (sous la direction de), *Histoire de la Philosophie Politique*, 5 vols., Paris, Ed. Calmann-Lévy, 1999.
- TOUCHARD, Jean, *História das Ideias Políticas*, Publicações Europa América, 7 vols., 1963.

Obras analisadas nas aulas:

- PLATÃO, *A República*, Lisboa, Fund. Gulbenkian, 1972.
- ARISTÓTELES, *Política*, Lisboa, Veja, 1998.
- MAQUIAVEL, *O Príncipe*, Mem Martins, Publicações Europa América, 1976.
- MORUS, *A Utopia*, Lisboa, Guimarães Editora, 1978.
- HOBBS, *O Leviatã*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1995.
- MONTESQUIEU, *O Espírito das Leis*, S. Paulo, Martins Fontes, 1993.
- LOCKE, *Dois Tratados sobre o Governo*, S. Paulo, Martins Fontes, 1998.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques, *Discurso da Desigualdade entre os Homens*. Mem Martins, Europa América, 1976.
- *O Contrato Social*, Mem Martins, Publicações Europa-América, 1974.
- KANT, *A Paz Perpétua e Outros Opúsculos*, Edições 70, 1988.
- HEGEL, *Princípios da Filosofia do Direito*, Lisboa, Guimarães Editora, 1986.
- FEUERBACH, *Princípios da Filosofia do Futuro*, Lisboa, Edições 70, 1988.
- MARX, *Manuscritos Económico-Filosóficos*, Porto, Brasília Editora, 1971.

A Bibliografia específica será indicada no decorrer das aulas.

HERMENÊUTICA DO TEXTO FILOSÓFICO

(Dr. Valdemar Capelo Cardoso)
(Carga Horária - 4 horas semanais)

1ª PARTE - Itinerários da Hermenêutica

1. Âmbito da Hermenêutica.
2. O problema teológico: a interpretação da Escritura. Uma interpretação finalista: a exegese patrística. Uma interpretação operacional: a exegese filológica.
3. Schleiermacher. O nascimento de um problema específico: o do compreender como tal.
4. Dilthey. A Hermenêutica como fundamento das Ciências do Espírito. "Crítica da Razão Histórica".
5. Heidegger. Da epistemologia das Ciências Humanas à ontologia do compreender. A construção de uma Ontologia Fundamental. A compreensão enquanto questão de modo de ser; "Mundanização" do compreender.
6. Gadamer. A Hermenêutica de Gadamer *versus* perspectiva epistemológica da Hermenêutica.
Verdade e Método: a crítica à Estética Moderna e à compreensão usual da história; a linguagem enquanto meio da experiência hermenêutica.

2ª PARTE - O Estruturalismo e a Teoria Hermenêutica de Paul Ricoeur

1. O Estruturalismo. O modelo linguístico. A Antropologia Estrutural: Lévi-Strauss. Foucault: a arqueologia das Ciências Humanas.
2. Ricoeur. A questão do sujeito: o desafio da semiologia. A linguagem como discurso. A teoria do texto.

BIBLIOGRAFIA :

- APEL, Karl-Otto, *La Transformación de la Filosofía*, Trad. esp., e vols., Madrid, Taurus Ediciones, 1985.
- AUTORES VÁRIOS, *Comprendre et Interpréter*, Paris, Beauchesne, 1993.
- BARTHES, Roland, *Elementos de Semiologia*, Trad. port., Lisboa, Edições 70, 1984.
- BENVENISTE, E., *Problèmes de Linguistique Générale*, 2 vols., Paris, Gallimard, 1966, 1974.
- BETTI, E., *Teoria General della Interpretazione*, 2 vols., Milão, Ed. Instituto della Intepretazione, 1955.
- BLEICHER, J., *Contemporary Hermeneutics - Hermeneutics as Method, Philosophy and Critique*, Londres, Routledge Kegan Paul, Ltd., 1980.
- BUBNER, Rüdiger, *La Filosofía Alemana Contemporánea*, trad. esp., Madrid, Ediciones Cátedra, 1984.
- CORETH, E., *Questões Fundamentais de Hermenêutica*, Trad. port., S. Paulo, Ed. Universidade de S. Paulo, 1973.
- DILTHEY, W., *Le Monde de l'Esprit*, vol. I, Trad. franc., Paris, Aubier-Montaigne, 1974.
- FOUCAULT, M., *Les Mots et les choses*, Paris, Gallimard, 1966.
- FREUND, J., *A Teoria das Ciências Humanas*, Trad. port., Lisboa, Soci-Cultur, 1977.
- GADAMER, H. G., *Verdad y Método*, Trad. esp., Salamanca, Ed. Síguene, 1977.
- GARAGALZA, Luís, *La Interpretación de los Símbolos*, Barcelona, Editorial Anthropos, 1990.
- GRANT, R., *L'Interprétation de la Bible des Origines Chrétiennes à nos Jours*, Paris, Seuil, 1967.
- GREISCH, J., *Hermeneutique et Grammatologie*, Paris, Ed. du C.N.R.C., 1977.
- GRONDIN, Jean, *L'Horizon Herméneutique de la Pensée Contemporaine*, Paris, Vrin, 1993.
- GUSDORF, G., *Introduction aux Sciences Humaines*, Paris, Les Belles-Lettres, 1960.
- *Les Origines de l'Herméneutique*, Paris, Payot, 1988.
- HABERMAS, Jürgen, *Dialéctica e Hermenêutica*, Porto Alegre, L. PM Editores, 1987.
- HEIDEGGER, M., *El Ser y el Tiempo*, trad. esp., México, Fondo de Cultura Económica, 1951.
- *Acheminement vers la Parole*, trad. franc., Gallimard, 1967.
- HEKMAN, Susan J., *Hermenêutica e Sociologia do Conhecimento*, Lisboa, Edições 70, 1990.
- HIRSCH, E. D., *Validity in Interpretation*, New Haven, Yale University Press, 1967.
- JAKOBSON, R., *Essais de Linguistique Générale*, Paris, Minuit, 1963.
- LADRIÈRE, J., *L'Articulation du Sens*, 2 vols., Paris, Les Éditions du Cerf, 1984.

- LÉVI-STRAUSS, Cl., *Anthropologie Structurale*, Paris, Plon, 1958.
- *Anthropologie Structurale Deux*, Paris, Plon, 1973.
- MUSSNER, F., *Histoire de l'Herménêutique*, trad. franc., Paris, Les Ed. du Cerf, 1972.
- ORTIZ-OSÉS, Andrés, *La Nuova Filosofia Hermenêutica*, Barcelona, Ed. Anthropos, 1986.
- PALMER, R. E., *Hermenêutica*, trad. port., Lisboa, Edições 70, 1986.
- RESWEBER, Jean-Paul, *Qu'est-ce qu'Interpréter?*, Paris, Les Éditions du Cerf, 1988.
- RICOEUR, P., *Le Conflit des Interprétations: Essai d'Herméneutique*, Paris, Seuil, 1975.
- *Du Texte à l'Action: Essais d'Herméneutique II*, Paris, Seuil, 1986.
- SAUSSURE, F. de, *Cours de Linguistique Générale*, Paris, Payot, 1980.
- SCHLEIERMACHER, F., *Herméneutique*, trad. franc., Éditions du Cerf/PUL, 1987.
- THOMPSON, J. B., *Critical Hermeneutics*, Cambridge-Londres, Cambridge University Press, 1981.
- TODOROV, T., *Théories du Symbole*, Paris, Seuil, 1977.
- *Symbolisme et Interprétation*, Paris, Seuil, 1978.
- VATTIMO, G., *O Fim da Modernidade*, trad. port., Lisboa, Ed. Presença, 1987.
- *As aventuras da Diferença*, trad. port., Lisboa, Edições 70, 1988.
- VON WRIGHT, G. H., *Explicación y comprensión*, trad. esp., Madrid, Alianza Editorial, 1979.

INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

(Mestre Paula Cristina Pereira)
(Dra. Emília Zélia Tello de Almeida)
(Carga Horária - 4 horas semanais)

1. *Problemática histórica e sociológica.*
 - 1.1. A educação como um direito social e humano.
 - 1.2. Gênese e desenvolvimento dos modelos educativos e escolares.
 - 1.2.1. Matrizes culturais da educação contemporânea.
 - 1.3. A institucionalização escolar da educação.
 - 1.3.1. Algumas teses sobre o estatuto da escola
 - 1.3.2. A crise dos postulados fundamentais que sustentam o sistema escolar.
 - 1.3.3. Problematização da noção de *cultura escolar*.
 - 1.4. Os desafios lançados à educação no final do século XX: *a sociedade educativa*.
2. *Problemática pedagógica.*
 - 2.1. Principais perspectivas de classificação das correntes pedagógicas.
 - 2.2. As diferentes correntes pedagógicas: modelos e finalidades.
 - 2.2.1. A especificidade da pedagogia tradicional: seu sentido e actualidade.
 - 2.2.2. Condições de emergência e de permanência das pedagogias da Escola Nova.
 - 2.2.3. O sentido contemporâneo de *projecto* e seu valor educativo. Fundamentos da pedagogia do *projecto*, da pedagogia ambiental e da pedagogia intercultural.
3. *Problemática epistemológica.*
 - 3.1. Aspectos da evolução recente da investigação educacional.
 - 3.2. A especificidade da problemática epistemológica no contexto educativo escolar e não escolar.
 - 3.2.1. O processo de definição da educação como objecto de estudo científico.
 - 3.2.2. Do pluralismo das Ciências da Educação à possibilidade de uma Ciência específica da educação.

BIBLIOGRAFIA:

- A. A. V. V., *A Educação do Futuro, O Futuro da Educação*, Porto, Ed. Asa, 1996.
- *Educação um tesouro a descobrir*, Porto, Ed. Asa, 1996.
- AVANZINI, G., *A pedagogia no século XX*, Lisboa, Moraes, 1978.
- CARVALHO, A., *Epistemologia das Ciências da Educação*, Porto, Afrontamento, 3ª ed., 1988.
- *A educação como projecto antropológico*, Porto, Afrontamento, 1993.
- *Utopia e Educação*, Porto Editora, 1994.
- CARVALHO, A. (org.), *A construção do projecto de escola*, Porto, Porto Editora, 1993.
- CLAUSSE, A., *A relatividade educativa. Esboço de uma história e de uma filosofia da escola*, Coimbra, Almedina, 1976.
- DE LANDSHEERE, G., *A investigação experimental em Pedagogia*, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1986.
- FORQUIN, J. C., *École et Culture*, Bruxelles, Ed. De Boeck Wesmael, 1989.
- MALARET, G., *As Ciências da Educação*, Lisboa, Moraes, 1976.
- NOT, L.; BRU, M. (sob direcção de), *Où va la pédagogie du projet?*, Toulouse, Ed. Universitaire du Sud, 1987.
- NOT, L. (sob direcção de), *Une science spécifique pour l'éducation?*, Toulouse, Publi. de L'Univ. de Toulouse-le-Mirail, 1984.
- NOT, L., *Les pédagogies de la connaissance*, Toulouse, privat, 1979
- RESWEBER, J. P., *Les pédagogies nouvelles*, Paris, P.U.F., 1986.

LÓGICA

(Dr. João Alberto Pinto)
(Carga Horária - 4 horas semanais)

I. Temas básicos.

I.1. Introdução ao estudo da Lógica.

- a) O problema da enunciação apofântica: frases, enunciados, proposições e verdade.
- b) O problema das linguagens ditas artificiais: sistemas formais e linguagens formais.
- c) O problema dos movimentos do pensamento: inferências dedutivas e noção de validade.
- d) O problema das decisões sobre a validade: análises informais e análise lógica em sentido estrito.
- e) A análise interproposicional e quantificacional de argumentos na Lógica de Primeira Ordem com Identidade.

I.2. Desenvolvimentos formais.

- a) Lógica Proposicional: semântica e dedução natural.
- b) Introdução à Metalógica: fiabilidade e completude da Lógica Proposicional.
- c) Um sistema formal axiomático para a Lógica de Classes.
- d) Lógica de Predicados (com Identidade): semântica e dedução natural.
- e) Introdução às Lógicas Divergentes: Lógica Modal, Lógica Intuicionista e Lógica Difusa.

II. Temas subsidiários.

II.1. Aspectos da lógica grega e medieval.

- a) O projecto aristotélico: princípios, enunciados categóricos e inferência silogística.
- b) As discussões dos estóicos em torno da implicação.
- c) Termos e teoria da consequência na Idade Média.

II.2. Origens da lógica moderna.

- a) O projecto booleano: álgebra dos enunciados categóricos e hipotéticos.
- b) A diagramatização das operações com classes.
- c) O projecto fregeano: função e objecto.

BIBLIOGRAFIA:

1. Sobre os temas básicos.

- FORBES, G., *Modern Logic*, Oxford University Press, 1994.
- GRIZE, J-B., 'História. Lógica das classes e das proposições. Lógica dos predicados. Lógicas modais', in PIAGET, J. (Org.), *Lógica e Conhecimento Científico-I*, Livraria Civilização, 1980.
- GUTTENPLAN, S., *The Languages of Logic*, Blackwell Publishers, 1997 (2ª ed.).
- HAACK, S., *Philosophy of Logics*, Cambridge University Press, 1978.
- HOFSTADTER, D., *Gödel, Escher, Bach: An Eternal Golden Braid*, Penguin/Basic Books, 1979.
- LEMMON, E. J., *Beginning Logic*, Chapman & Hall, 1987 (2ª ed.).
- LIPSCHUTZ, S., *Teoria dos Conjuntos*, McGraw-Hill/Brasil, 1972.
- NEWTON-SMITH, W. N., *Lógica-Um Curso Introdutório*, Gradiva, 1998.
- OLIVEIRA, A. F., *Lógica e Aritmética*, Gradiva, 1996 (2ª ed.).
- QUINE, W. V., *Methods of Logic-Fourth Edition*, Harvard University Press, 1982.

2. Sobre os temas subsidiários.

- ARISTÓTELES, *Organon*, Guimarães Editores, 1985.
- ARISTÓTELES, *Metafísica*, Espasa-Calpe, 1981 (10ª ed.).
- BEANEY, M. (Org.), *The Frege Reader*, Blackwell Publishers, 1997.
- BOOLE, G., *El Analisis Matematico de la Logica*, Ed. Cátedra, 1984 (2ª ed.).
- KNEALE, W. e KNEALE, M., *O Desenvolvimento da Lógica*, Fund. Calouste Gulbenkian, 1980 (2ª ed.).

KRETZMANN, N. e STUMP, E. (Org.), *The Cambridge Translations of Medieval Philosophical Texts – Logic and the Philosophy of Language, Volume 1*, Cambridge University Press, 1988.

MATÉS, B., *Lógica de los Estoicos*, Ed. Tecnos, 1985.

NIDDITCH, P. H., *The Development of Mathematical Logic*, Thoemmes Press, 1998.

3. Dicionários.

BLACKBURN, S., *Dicionário de Filosofia*, Gradiva, 1997.

DETLEFSEN, M., MCCARTY, D. Ch. e BACON, J. B., *Logic from A to Z*, Routledge, 1999.

METODOLOGIA DO ENSINO DA FILOSOFIA

(Dra. Teresa Aguiar Macedo)
(Carga Horária - 4 horas semanais)

I. Introdução

- 1.1. O valor existencial da Filosofia
- 1.2. Fundamentos do ensino da Filosofia
- 1.3. O lugar da Filosofia no elenco curricular
- 1.4. Os programas de Filosofia: análise estrutural e crítica
- 1.5. A inserção dos programas de Filosofia no contexto do sistema educativo

II. Ensinar a Filosofar?

- 2.1. Fundamentos filosóficos e pedagógicos de uma didáctica da Filosofia
- 2.2. A diferenciação entre lógica de ensino e lógica de aprendizagem
- 2.3. A didáctica da Filosofia como estudo das condições de mediação relativas ao acto de filosofar
- 2.4. Planificação didáctica
 - 2.4.1. finalidades, metas e objectivos
 - 2.4.2. articulação entre objectivos, conteúdos e estratégias
 - 2.4.3. diferentes propostas modelares

III. O Saber e o seu Processo de Elaboração

- 3.1. O processo de abstracção e as suas dificuldades
- 3.2. Aportações da Psicologia Cognitiva para uma compreensão mais alargada dos mecanismos de aprendizagem
 - 3.2.1. A noção de capacidade intelectual: a teoria das inteligências múltiplas de H. Gardner
 - 3.2.2. Lógica mental e desenvolvimento de capacidades
 - 3.2.3. A teoria dos campos conceptuais como exigência imperativa para a compreensão das organizações do conhecimento do sujeito. Os mapas conceptuais no ensino/aprendizagem da Filosofia
- 3.3. A aprendizagem dos procedimentos fundamentais do pensamento filosófico: conceptualização; problematização; argumentação
- 3.4. O papel dos mapas conceptuais no desenvolvimento cognitivo: J. Novak
- 3.5. Contributos da Psicanálise e da Psicologia Analítica - a hermenêutica do inconsciente
 - 3.5.1. O inconsciente enquanto discurso do "outro"
 - 3.5.2. O inconsciente como elemento de ruptura na concepção tradicional do "saber"
 - 3.5.3. A noção de "ignorância" como produto da "resistência" e a necessidade de uma compreensão das mesmas no processo de aprendizagem
 - 3.5.4. O processo de ensino/aprendizagem como criação de novas condições de conhecimento
 - 3.5.5. A relação pedagógica enquanto relação transpessoal e a sua ambivalência nos dois pólos que a constituem
 - 3.5.6. O papel da "diferença" e a necessidade de desconstrução das ilusões como base para a constituição de uma "pedagogia da diferença"
- 3.6. O repensar da multiculturalidade como diferença e não apenas como diversidade
- 3.7. A construção social do conhecimento: a relação poder/conhecimento - contributos da "pedagogia crítica"

IV. Instrumentos Didácticos da Filosofia

- 4.1. A problemática dos métodos
 - 4.1.1. Métodos filosóficos e métodos do ensino da Filosofia
 - 4.1.2. A necessidade de adequação dos métodos didácticos do ensino da Filosofia à Filosofia
- 4.2. O texto filosófico: abordagem a partir de Heidegger, Gadamer, Derrida e Ricoeur
 - 4.2.1. Tematização e hierarquia enunciativa
 - 4.2.2. Construção das referências internas

- 4.2.3. A unidade do texto e a ordem de exposição
- 4.2.4. O texto como suporte de aprendizagem do pensamento
- 4.2.5. A função das metáforas nos textos filosóficos. A metáfora como paradigma da linguagem poética
- 4.2.6. Paul de Man e as alegorias da leitura: textos contínuos e aforísticos
- 4.3. Estratégias discursivas e argumentação
- 4.4. Aproximações dialógicas e interrogativas
- 4.5. Exercícios filosóficos:
 - 4.5.1. O comentário
 - 4.5.2. A dissertação
 - 4.5.3. A contracção do texto
 - 4.5.4. A síntese
 - 4.5.5. A explicação e o comentário oral
 - 4.5.6. A lição
- V. Os contos de fadas
 - 5.1. A psicanálise dos contos de fadas a partir de B. Bettelheim
 - 5.2. Os contos de fadas na interpretação da Psicologia Analítica: os contos de fadas e o processo de individuação. Análise a partir de Marie-Louise von Franz
 - 5.3. A utilização psicopedagógica dos contos de fadas

BIBLIOGRAFIA:

- AEBELI, Hans, *Prática de ensino*, São Paulo, EPU, 1982.
- AHUMADA, Jorge L., *Descobertas e refutações, a lógica do método psicanalítico*, Rio de Janeiro, Imago, 1999.
- ARAÚJO, Luís, *A Ética como pensar fundamental*, Lisboa, I.N.C.M., 1992.
- ARROJO, Rosemary, *Tradução, desconstrução e psicanálise*, Rio de Janeiro, Imago, 1993.
- ATLAN, Henry, *Tout, non, peut-être*, Paris, Seuil, 1991.
- AUSUBEL, D.P.; NOVAK, J.D.; HANESIAN, H., *Psicologia Educativa*, México, Trillas, 1989.
- BELAVAL, Y., *Les philosophes et leur langage*, Paris, Gallimard, 1952.
- BERBAUM, Jean, *Aprendizagem e formação*, Porto, Porto Editora, 1993.
- BERGEZ, D./ BARBÉRIS, P., *Métodos críticos para a análise literária*, S. Paulo, Martins Fontes, 1997.
- BETTELHEIM, Bruno, *Psicanálise dos contos de fadas*, Amadora, Bertrand, 1994.
- BLOOM, Harold, *A angústia da influência*, Rio de Janeiro, Imago, 1991.
- BRITT, Mari Barth, *A aprendizagem da abstracção*, col. Horizontes Pedagógicos, Lisboa, Instituto Piaget, s/d.
- BRUNER, Jerome, *Realidade mental, mundos possíveis*, Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.
- *Actos de significado*, Lisboa, Edições 70, 1997.
- BYINGTON, Carlos Amadeu, *Pedagogia simbólica*, Rio de Janeiro, Editora Rosa dos Tempos, 1966.
- CABRAL, Roque, *Ensinar Filosofia? Novo questionamento a um problema antigo*, Braga, Separata da Revista Portuguesa de Filosofia, Tomo XXXVI, 3-4, 1980.
- CAMPOMANES, César T., *Didáctica da Filosofia*, S.M. Madrid, 1986.
- CANTISTA, Maria José, *Filosofia hoje: porquê e para quê?*, Porto, Revista da Faculdade de Letras, Série Fil 2º S, nº4, 1987.
- CARRILHO, Manuel M., *Razão e transmissão da Filosofia*, Lisboa, I.N.C.M., 1987.
- CERNUTI, Mauro, *A dança que cria*, Lisboa, Instituto Piaget, 1995.
- COSSUTA, Frédéric, *Elementos para a leitura dos textos filosóficos*, São Paulo, Martins Fontes, 1994.
- DELEUZE, G., *Lógica do sens*, Paris, Minuit, 1969.
- DELEUZE, G.; GUATTARI, F., *O que é a Filosofia ?*, Lisboa, Presença, 1992.
- DERRIDA, J., *Margens da Filosofia*, Porto, Rés, s/d.
- *Gramatologia*, S. Paulo, Perspectivas, 1999.
- *Circonfissão*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editores, 1996.
- DOLL, Jr. W. E., *Currículo - uma perspectiva pós-moderna*, Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.
- DUBORGEL, Bruno, *O imaginário em Pedagogia*, Lisboa, Instituto Piaget, 1995.

- FOLSHCHEID, D.; WUNENBURGER, J. J., *Metodologia filosófica*, São Paulo, Martins Fontes, 1977.
- FOUCAULT, M., *A arqueologia do Saber*, Petrópolis, Vozes, 1972.
- GADAMER, H. G., *Verdad y método*, 2 vols., Salamanca, Sigueme, 1997.
- GARDNER, Howard, *Inteligências múltiplas*, Porto Alegre, Artes Médicas, 1999.
- *As artes e o desenvolvimento humano*, Porto Alegre, Artes Médicas, 1999.
- GIROUX, H., *Os professores como intelectuais*, Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.
- IDE, P., *A arte de pensar*, São Paulo, Martins Fontes, 1997.
- IZUZQUIZA, I., *La classe de Filosofía como simulación de la actividad filosófica*, Madrid, Anaya, 1982.
- JIMÉNEZ, Cristóbal Aguilar e TAIX, Vicente Vilana, *Teoría y práctica del comentario de texto filosófico*, Madrid, Síntesis, 1996.
- McLAREN, P., *A vida nas escolas, uma introdução à Pedagogia Crítica*, Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.
- MALHO, L., *O deserto da Filosofia*, Porto, Rés, 1987.
- MAN, Paul de, *Alegorias da leitura*, Rio de Janeiro, Imago, 1996.
- *Ponto de vista da cegueira*, Lisboa, Cotovia, 1999.
- MARINHO, J., *Filosofia, ensino ou iniciação?*, Lisboa, Gulbenkian, 1972.
- MEIRIEU, P., *Aprender...sim, mas como?*, Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.
- ONTORIA, A., e outros, *Mapas conceptuais, uma técnica para aprender*, Porto, Asa, 1994.
- RICHARD, J. F., *Les activités mentales*, Paris, A. Colin, 1990.
- RICOEUR, P., *A metáfora viva*, Porto, Rés, s/d.
- RICOEUR, P., *Soi-même comme un autre*, Paris, Éditions du Seuil, 1990.
- RICOEUR, P., *O conflito das interpretações*, Porto, Rés, s/d.
- RICOEUR, P., *Do texto à acção*, Porto, Rés, s/d
- RUSS, J., *Les méthodes en Philosophie*, Paris, A. Colin, 1982.
- STERNBERG, Robert J., *Psicologia Cognitiva*, Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.
- TOZZI, M. e vários, *Apprendre à philosopher dans les lycées d'aujourd'hui*, Montpellier, Hachette, 1992.
- VON FRANZ, M.-Louise, *O feminino nos contos de fadas*, Petrópolis, Vozes, 1995.
- *A individuação nos contos de fadas*, S. Paulo, Paulinas, 1985.
- *L'interprétation des contes de fées*, Paris, Albin Michel, 1995.
- VYGOTSKY, L. S., *Pensamento e linguagem*, São Paulo, Martins Fontes, 1991.
- ZABALZA, M., *Planificação e desenvolvimento curricular*, Porto, Asa, 1994.

ONTOLOGIA

(Mestre Costa Macedo)

(Carga Horária - 4 horas semanais)

I. Introdução.

- I. Conceitos operatórios e primeiras questões.
 - 1.1. Estrutura da língua grega, das línguas indo-europeias e de outros idiomas quanto aos termos equivalentes à noção de ser.
 - 1.2. Questão da autonomia dos grandes princípios lógicos bem como da sua ligação à realidade.
 - 1.3. Perspectivação primeira da relação Uno-Múltiplo e simples-complexo.
 - 1.4. Logos e ratio: evidência e escuta.
 - 1.5. [Ousia, Essência, substância, hypokeimenon] e acção.
 - 1.6. Existência e essência.
 - 1.7. Eternidade “stricto sensu” e “lato sensu” ou impropriamente dita.
 - 1.8. Finito e infinito.
 - 1.9 “Estática” e dialéctica.
 - 1.10. Sentido da anterioridade metafísica e não cronológica em relações de causalidade e condicionamento.
 - 1.11. Ontologia e metafísica.
 - 1.11.1 Origem dos termos.
 - 1.11.2. Ontologia e Metafísica, como se relacionam e definem.
 - 1.11.3. Transcendência e imanência nas diversas acepções consideradas reais ou metodológicas.
 - 1.12. Transcendental e transcendentalidade no sentido moderno do termo.
2. A Ontologia e/ou Metafísica perante outros campos de pensamento filosófico: interrelação e autonomia.
 - 2.1. Conhecimento e realidade.
 - 2.1.1. Primeiro afloramento da Ontologia como pensamento acerca da realidade cognoscente, e não cognoscente (conhecida ou não), bem como do conhecimento como realidade.
 - 2.1.2. Conhecimento e conhecido; sujeito e objecto.
 - 2.1.3. Interdependência interminável entre ontologia/metafísica (explícita ou implícita) e gnosiologia (explícita ou implícita).
 - 2.2. Ser e linguagem.
 - 2.2.1. Redutibilidade ou irredutibilidade do ser à linguagem sobre o ser no âmbito da questão realidade-linguagem.
 - 2.2.1.1. Juízos de essência e juízos de existência.
 - 2.2.2. Da estrutura da linguagem como sugestão do pensamento à transformação da linguagem. Enriquecimento mútuo dos idiomas; traduzibilidade das ontologias. Da linguagem como objecto de insatisfação filosófica transmissível.
 - 2.3. Ontologia, ética e antropologia.
 - 2.3.1. Do campo antropológico à ontologia? Não, também, exclusivamente? Vice-versa?
 - 2.3.2. Da ética à ontologia e/ou à metafísica?
 - 2.3.3. Reflexões sobre a provisoriedade do socratismo.
 - 2.4. As questões ontológicas e/ou ontológico-metafísicas e o contributo das ciências: condições e limites.

II. Temáticas Fundamentais.

- I. A ideia de ser e a sua ilimitada abrangência:
 - 1.1. Problemas e perspectivas.
 - 1.2. Ser em contraposição a nada, não-ser, negatividade e carência. Origem da noção de *nada*.
 - 1.3. Força, dificuldades e possíveis aporias da noção de ser.
 - 1.4. Dinâmica (dialéctica ou não) mundo – totalidade – ser: emergência do irredutível.
 - 1.4.1. Diferença ontológica.

- Existência – ser, Existência – Essência; Ser – seres; Ser – ente(s); Do duplo objecto da ciência primeira em Aristóteles. Retoma: conhecimento e ser como diferença ontológica? Analogia e metáfora.
- 1.4.2. Há uma diferença ontológica principal geratriz ou não das outras?
- 1.4.3. Binómio inseparável?
- 1.5. Horizontes de indiferenciação monista e pluralista.
2. Categorias do Ser.
- 2.1. Do Categorismo.
- 2.1.1. De Aristóteles a Kant.
- 2.1.2. De Aristóteles – Kant a Nicolau Hartman: categorias e esferas do ser.
- 2.1.3. Posicionamento heideggeriano.
- 2.1.4. Categorismo ontológico e ontologia como teoria dos objectos.
- 2.2. Poderá haver uma ontologia acategorial ou anticategorial?
3. A permanente referência parmenideana em Ser-Unidade-Conhecimento e Tempo.
- 3.1. Da unidade ao ser ou vice-versa?
- 3.2. Da emergência subordinante do ser ao pensar ou vice-versa?
- 3.3. Ser e tempo.
- 3.3.1. Como antinomia?
- 3.3.2. O tempo como categoria do ser.
- 3.3.3. Tempo e Consciência: perspectivas de: Bergson, Husserl, Grimaldi, posicionamentos precursores (Plotino e S. Agostinho) e problemáticas.
- 3.3.4. O tempo certo como substituto do ser incerto.
- 3.3.5. Perspectivas dialécticas.
- 3.3.6. Primeira aproximação à perspectiva heideggeriana e à visão de Derrida.
4. Ser, substância, Relação.
- 4.1. Substância e ser.
- 4.1.1. Razões do substancialismo. Deslocações, transfigurações, desfigurações da noção de substância e dessubstancialização.
- 4.1.2. Crítica humeana à noção de substância.
- 4.2. Substância e fundamento.
- 4.2.1. Crítica à noção de fundamento (Heidegger, primeira referência).
- 4.3. Da relação.
- 4.3.1. Da relação em geral: aproximações.
- 4.3.1.1. Substância e relação. Compatibilidade ou antagonismo?
- 4.3.1.2. Relação, indivíduo, princípio de identidade: Problemática, vicissitudes, crescimento da noção de relação.
- 4.3.2. Relações específicas.
- 4.3.2.1. Abordagem da relação causa-efeito.
- 4.3.2.2. Teoria aristotélica das quatro causas.
- 4.3.2.3. Criacionismo e causalidade.
- 4.3.2.4. Crítica humeana à causalidade, na ligação com a crítica antissubstancialista, seu alcance e limites.
- 4.3.2.5. Causalidade e determinismo.
- 4.3.2.6. Âmbito da legitimidade da causalidade.
- 4.3.3. Abordagem específica da relação de localização.
- 4.3.3.1. Lugar e não-lugar.
- 4.3.4. Ontologia da relação e ontologia da comunicação.
5. Dos modos.
- 5.1. Existência, realidade, possibilidade.
- 5.1.1. Problemática, diversidade de perspectivas e seu respectivo alcance teórico-prático.
- 5.1.2. Possibilidade lógica e teoria dos mundos possíveis.
- 5.1.3. Da possibilidade real ou com fundamento real.
- 5.1.4. Possibilidade e imprevisibilidade em si.
- 5.2. Da necessidade e seus níveis de afirmação e problematização.
- 5.2.1. Necessário e possível.
- 5.2.2. Contingência e necessidade.

6. Ser e Sentido.

- 6.1. Sentido e significação.
- 6.2. Sentido da história e sua crítica.
- 6.3. Reflexão sobre os transcendentais, suas raízes, significação e problemas.
- 6.4. Problemática das propriedades.
- 6.5. Sentido do ser e doação de sentido.

III. Aprofundamentos.

1. Abordagem Crítica de alguns posicionamentos antimetafísicos e/ou antiontológicos e das suas contrapartidas, réplicas ou emergências antiéticas.
 - 1.1. Materialismo e metafísica.
 - 1.2. Contraposição Kantiana e fenomenológica à crítica humeana e neo-positivista de toda a metafísica como meta-empírica.
 - 1.2.1. Crítica Kantiana da metafísica tradicional e nova metafísica explícita ou implícita.
 - 1.2.2. Da fenomenologia como antifenomenismo. Traços gerais da fenomenologia husserliana. Estudo duma ontologia fenomenológica – Nicolau Hartman.
 - 1.3. Heidegger e a chamada ultrapassagem da metafísica. O método fenomenológico e a sua transformação; fenomenologia e hermenêutica; identidade e diferença; interpretação da história da filosofia; a questão do fundamento; ser e linguagem, pensamento e poesia.
 - 1.4. Desenvolvimento pós heideggerianos, com relevo para Derrida.
 - 1.5. Heidegger e Wittgenstein.
 - 1.6. Existência e filosofia analítica.
 - 1.7. Crítica de toda a ontologia e ontoteologia rumo a um absoluto irredutível ao próprio ser: Lévinas é Luc Marion, por um lado e Laruelle por outro, com referência a atitudes anteriores precursoras: Plotino, Escoto Eriúgena, Pseudo-Dionísio, Eckart, Descartes.
 - 1.8. O problema das vivências metafisicamente reveladoras e da experiência cognitiva imediata da dimensão metafísica.
2. Questão Especial: A técnica como tema do pensamento filosófico especialmente no campo de reflexão ligado à ontologia, com relevo para as teses de Ortega Y Gasset, Simondon, Heidegger, G. Hotois, Hübner.

IV. Conclusão.

1. Entre a indiferenciação e a totalidade aberta.
 - 1.1. Ontologia da possibilidade.
 - 1.2. Horizontes duma unicidade individual radical e plural interrelacionada e desierarquizada.

BIBLIOGRAFIA:

- ALEMÁN PARDO, Anastasio, *Teoría de las categorías en la filosofía analítica*, Madrid, tecnos, 1985.
- ANDRÉ, Marc, *Dialéctica de la afirmación*, 2 vol., Madrid, Gredos, 1964. Trad. do Francês.
- APEL, *La transformación de la filosofía*, 2 vol., Madrid, Taurus, 1985, traduzido do alemão.
- FABRO, Cornelio, *Participation et Causalité selon S. Thomas d 'Aquin*, Louvain, Paris, Nauwelaerts, 1961.
- ARISTÓTELES, *Métaphysique*, 2 vols., (trad. Tricot), Paris, Vrin, 1953.
- AUBENQUE, P., *Le Problème de l'Être chez Aristote*, Paris, PUF, 1966.
- RICOEUR, Paul, *Être, Essence et Substance chez Platon et Aristote*, Paris, SEDES, 1982.
Reproduz o curso regido pelo autor em 1953-54, na Universidade de Estrasburgo.
- BERGSON, Henry, *L'évolution créatrice*, Paris, PUF, 1957, 80ª Ed..
- *La pensée et le mouvant*, Paris, PUF, 1938.
- *Les deux sources de la morale et de la religion*, Paris, PUF, 1932.
- BOUDOT, *L'ontologie de Nietzsche*, Paris PUF, 1971.
- BOUTANG, Pierre, *Ontologie du secret*, Paris, PUF, 1973.
- BRUAIRE, Claude, *Pour la Métaphysique*, Paris, Fayard, 1980.

- CAPUTO, J. D., *Heidegger and Aquinas - An essay on overcoming metaphysics*, New York, Fordham University Press, 1982.
- CARNAP R., *Signification et nécessité*, Paris Gallimard, 1997, traduzido do Inglês e com uma introdução de François Rivenc e Philippe de Rouilhan.
- CONRAD - Martius, Hedwig, *El tiempo*, Madrid, Revista de Occidente, 1958, trad. do Alemão.
- DARTIGUES, André, *Qu'est-ce que la phénoménologie?*, Toulouse, Privat, 1957.
- DELEUZE, *Logique du sens*, Paris, 1975.
- *Difference et répétition*, Paris, 1976.
- DERRIDA, L'écriture et la différence, Paris, Seuil, 1967.
- *La différance e ousia et grammè, note sur une note de Sein und Zeit in Marges de la philosophie*, Paris, Minuit, 1972.
- DESCOMBES, Vincent, *Grammare d'objects en tous genres*, Paris, Minuit, 1983.
- DILMAN, Ilham, Quine on Ontology, necessity and experience.
- ESCOTO, J. Duns, *Tratado del primer principio* (trad. Alluntis (F), in *Obras del Doctor Sutil Juan Duns Escoto*, Madrid, Biblioteca de Autores Cristianos, 1960.
- ESPAGNAT, Bernard d', *Une incertaine réalité, le monde quantique, la connaissance et la durée*, Paris, bordas, 1985.
- *A la recherche du réel. Le regard d'un physicien*, Paris, Bordas, 1983.
- *Un atome de sagesse, propos d'un physicien sur le réel voilé*, Paris, Seuil, 1982.
- ESPAGNAT, Bernard d' et KLEIN, Etienne, *Regards sur la matière. Des quanta et des choses*, Paris, Fayard, 1993.
- ESPINOSA, Bento de, *Ética, Parte I*, (trad. Joaquim de Carvalho), Coimbra, Atlantida, 1960.
- FINANCE, Josph, *Connaissance de l'être*, Paris, Bruges, Desclée de Brouwer, 1966.
- FINK, Eugen, *Todo y nada*, Buenos Aires, Editorial Sudamericana, 1964, trad. do Alemão.
- FORTHOMME, Bernard, *Une philosophie de la transcendance, La métaphysique d'Emmanuel Lévinas*. Paris, Vrin, 1979.
- FRAGATA, Júlio, *A fenomenologia de Husserl como fundamento da filosofia*, Braga, Liv. Cruz, 1959.
- GILSON, Etienne, L'être et l'essence, deuxième édition revue et augmentée, Paris, Vrin, 1972.
- *Constantes philosophiques de l'être*, Paris, Vrin, 1983.
- GRIMALDI, Nicholas, *Ontologie du temps*, Paris, PUF, 1993.
- GUSDORF, G., *Tratado de Metafísica*, São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1960. Tradução da Edição Francesa de 1956.
- HARTMANN, Nicolau, *Ontología I. Fundamentos, México* - Buenos Aires, Fondo de Cultura Económica, 1954.
- *Ontología II. Posibilidad y Efectividad*, ibidem 1956.
- *Ontología III, La Fábrica del Mundo Real*, ibidem, 1959.
- *Ontología IV. Filosofía de la naturaleza. Teoría especial de las categorías*, ibidem, 1960.
- *Ontología V. El pensar Teleológico*, ibidem, 1964.
- *Autoexposición Sistemática*, México, Universidad Nacional Autónoma de México, 1964.
- *Métaphysique de la Connaissance*, 2 vols., Paris, Aubier, 1946.
- HEIDEGGER, Martin, *El ser y el Tiempo*, (trad. José Gaos), México, Fondo de Cultura Económica, 1951.
- *Acheminement vers la Parole*, (trad. Jean Beaufret, W. Brokmeier, F. Fédier) Paris, Gallimard, 1976.
- *Carta sobre o Humanismo*, (Trad. Emanuel Carneiro Leão), Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1967. (Há outras traduções em Português).
- *Ce qui fait l'être essentiel d'un fondement ou raison* (ibidem).
- *Contribution à la question de l'Être (Zur Seinsfrage)*, ibidem.
- *De l'Essence de la vérité*, Ibidem.
- *Dépassement de la Métaphysique*, ibidem.
- *Introduction à la Métaphysique*, Trad. G. Kahn, Paris, PUF., 1958.
- *L'identité et la Différence*, in Questions I, Paris, Gallimard, 1968.
- *La Question de la Technique* (trad. André Préau), in Essais et Conférences, Paris, Gallimard, 1958.
- *Le Principe de Raison (Der Salz vom Grund)*, Paris, Gallimard, 1962.

- *Qu'est-ce que la Métaphysique?* in Questions I, (Trat. Henry Corbin e R. Munier), Paris? Gallimard, 1968.
- *Tempo e Ser*, in *O fim da Filosofia ou a questão do Pensamento* (trad. Bernildo Slein), São Paulo, Livraria Duas Cidades, 1972.
- HENRY, Michel, *L'essence de la manifestation*, 2 vols., Paris, PUF, 1963.
- HERÁCLITO, *Héraclite, traduction intégrale des Fragments par Abel Jeannièrre*, Paris, Aubier Montaigne, 1977.
- HÜBNER, Kurt, *Crítica de la razón científica*, Barcelona Alfa, 1981, trad. do Alemão.
- HUSSERL, Edmund, *L'idée de la phénoménologie, cinq Leçons*, Paris, PUF, 1970. Tradução das conferências proferidas por Husserl em 1907 na Universidade Gotingen.
 - *Fenomenología de la conciencia del tiempo imanente*, Buenos Aires, Edit. Nova, 1959. Traduzido directamente do alemão, a partir do texto publicado em 1928.
- JOLIVET, R., *La Notion de Substance d'Aristote à nos Jours*, Paris, Beauchesne, 1929.
- KANT, E., *Crítica da Razão Pura*, Lisboa, trad. Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão, Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.
 - *Crítica da Razão Prática*, (trad. Artur Morão), Lisboa, Edições 70, 1984.
- LARUELLE, François, *Théories des Identités*, Paris, PUF, 1992.
 - *En tant qu'un*, Aubier, Paris, 1991.
 - *Les philosophies de la différence. Introduction critique*, Paris, PUF, 1987. Há uma tradução para português editada pela RES - Porto, mas sem data.
- LAVELLE, L., *Introduction à l'Ontologie*, Paris, PUF, 1947.
 - *De l'Être, De l'Acte, Du Temps et de l'Éternité*, in *La Dialectique de l'Éternel Présent*, Paris, Aubier, 1945.
- LEBRUN, G., *Kant et la fin de la Métaphysique*, Paris, Arman Colin, 1970.
- LÉVINAS, Emmanuel, *De l'existence à l'existant*, Paris, Vrin, 1981.
 - *Autrement qu'être ou au delà de l'essence*, Dordrecht / Boston / London, Kluwer Academic Publishers, 1974.
 - *En découvrant l'existence avec Husserl et Heidegger*, Paris Vrin, 1967.
 - *Totalité et infini*, La Haye, Martinus Nijhoff, 1974 (4ª ed.).
- LLANOS, F., *Metafísica y lenguaje*, EUNSA, Pamplona, 1984.
- LOTZ, Johannes. B., *La experiencia transcendental*, Madrid, B.A.C., 1972, traduzido da edição alemã de 1978.
 - *Martin Heidegger et Thomas d'Aquin*, Paris, PUF, 1988, traduzido da edição alemã por Philibert Secrétan.
- MARION, Luc, *L'idole et la distance, cinq études*, Paris, Grasset, 1977.
 - *Dieu sans l'être*, Paris, PUF, 1980.
 - *L'étant et le phénomène en Phénoménologie et Métaphysique*, Paris, PUF, 1984.
 - *Réduction et Donation*, Paris, PUF, 1989.
- MARTY, F., *La naissance de la métaphysique chez Kant, une étude sur la notion Kantienne d'analogie*, Paris, Beauchesne, 1980.
- PARMÉNIDES, *Fragmentos* (do poema filosófico) in Hétade, (trad. M. Helena Rocha Pereira), Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1963.
- PATOCKA, *Qu'est-ce que la phénoménologie?*, Grenoble, Millon, 1988, Traduzido do alemão e do checo.
- PHILIPPE, M. D., *Une philosophie de l'être est-elle encore possible?* Paris, Téqui, 1975.
- PIEROBON, Frank, *Kant et la fondation architectonique de la métaphysique*, Grenoble, Millon, 1990.
- PLATÃO, *República*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.
 - *Parménide*, Les Belles Lettres, 1965.
 - *Timée*, Paris, Les Belles Lettres, 1960.
- PLOTINO, *Ennéades*, Trad. de Emile Bréhier, Paris, Les belles lettres, 1924.
- QUINE, W. V., *Pursuit of truth*, Harvard University Press, 1990.
 - *Filosofia e linguagem*, Porto, Asa, 1995. Colectânea de ensaios de Quine organizada por J. Saágua e traduzidos em Português.
- QUINE, W. V. O., *Le mot et la chose*, Paris, Flammarion, 1977. Trad. do Inglês.
- RICHIIR, Marc, *Phénomènes, temps et êtres, Ontologie et Phénoménologie*, Millon, 1987.
- ROD, WOLFGANG, *La Filosofia Dialéctica Moderna*, Pamplona EUNSA, 1977.

- ROSSI, Jean-Gérard, *Le problème ontologique dans la philosophie analytique*, Paris, Kimé, 1995.
- S. TOMÁS, *O Ser e a Essência* in *Opúsculos Selectos da Filosofia Medieval*, Braga, Faculdade de Filosofia, 1982.
- *Suma contra los Gentiles*, Madrid, Biblioteca de Autores Cristianos, 1955.
 - *Suma Teológica*, Madrid, Biblioteca de Autores Cristianos, (os três primeiros volumes), ou então:
 - *Suma Theologica cura fratrum eiusdem ordinis, Prima Pars*, Madrid, Biblioteca de Autores Cristianos, 1955.
- SCHLANGER, Jacques, *La structure métaphysique*, Paris, PUF, 1975.
- SINGEVIN, C., *Essai sur l'Un*, Paris, Seuil, 1969.
- STEIN, Edith, *L'être fini et l'être éternel. Essai d'une atteinte du sens de l'être*, Paris-Louvain, Nauwelaerts, 1972, (concluído em 1936, mas não editado), traduzido do alemão por Casella e Viollet.
- STRAWSON, *Individuals*, Londres, Methuen and Co, 1959.
- TYMIENIECKA, A – T, *Essence et existence. Essai sur la philosophie de Nicolas Hartman et Roman Ingarden*, Paris, Aubier, 1957.
- VUILLEMIN, Jules, *Nécessité ou contingence*, Minuit, Paris, 1984. Edição em inglês modificada no cap. II e com acrescentamentos no cap. V: *Necessity or contingency. The Master argument*, CSLI, Lecture Notes no: 56, Stanford University, 1996.
- WAHL, Jean, *Traité de Métaphysique*, Paris, Payot, 1957.
- WHEELWRIGHT, Ph., *Metáfora y Realidad*, Madrid, Espasa - Calpe, 1979. Traduzido da edição em inglês de 1962.
- WITTGENSTEIN, Ludwig, *Tractatus Logico-Philosophicus*, seguido de *Investigations philosophiques*, Paris, Gallimard, 1961. (Trad. do Alemão por Pierre Klossowski). Há tradução portuguesa das duas obras nas edições da Gulbenkian.
- ZASLAWSKY, Denis, *Analyse de l'être*, Paris, Minuit, 1982.

Àcerca da questão especial

- DESSAUER, Friedrich, *Discusión sobre la técnica*, Madrid, Rialp, 1964. Trad. do Alemão da II Edição de 1958.
- HOTTOIS, Gilbert, *Le signe et la technique*, Paris, Aubier, 1984.
- MEYER, H. I., *La tecnificación del mundo*, Madrid, Gredos, 1966.
- MICHAN, Carl, *Qué es la filosofía de la tecnología?* Barcelona, Antropos, 1988.
- ORTEGA Y GASSET, J., *Meditación de la técnica*, Madrid, Revista de Occidente, 1939.
- RAPP, Friedrich, *Filosofia analítica de la técnica*, Barcelona, Alfa, 1981. Tradução do Alemão.
- SIMONDON, Gilbert, *Du mode d'existence des objets techniques*, Paris, Aubier, 1969.

ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

(Prof. Doutor Raúl Cunha e Silva)
 (Dra. Maria Fernanda Reis Figueira)
 (Dra. Olga Maria de Sousa Lima)
 (Carga horária - 4 horas semanais)

I. Introdução

A disciplina de Organização e Desenvolvimento Curricular, abrangendo de certa forma, todo o sistema de ensino, proporciona um espaço de análise crítica do processo de ensino-aprendizagem, sensibilizando os novos docentes para a necessidade de racionalizarem e sistematizarem cientificamente a sua actividade.

Sem preterir a vertente pragmática, implícita no âmbito da teoria curricular, quer a nível da organização, quer do seu desenvolvimento, pareceu-nos conveniente reforçar a componente teórica. Tal orientação coloca-nos em sintonia com a linha do pensamento educativo segundo a qual o professor deve aliar a investigação e a reflexão à sua prática docente.

O professor carece de uma sólida base teórica que lhe permita investigar num campo - o da educação - onde permanecem *black boxes* plurais, cujo interior pode e deve ser pesquisado.

Por outro lado, a escola emerge neste final de século como um *locus* estratégico para a gestão do sistema educativo e para a inovação. Neste quadro, os professores de uma escola deverão perspectivar o seu trabalho de forma crescentemente solidária ao relacionarem-se mais como organização, comunidade, sistema social e unidade de gestão.

Este rumo implica sólido investimento na formação dos professores no campo curricular habilitando-os como **construtores críticos do currículo**, revelando a natureza problemática, complexa e situacional das decisões e práticas educativas.

II. Objectivos

1. Desenvolver atitudes de reflexão e de investigação científica.
2. Promover a capacidade crítica e o espírito inovador em matérias educacionais.
3. Reflectir sobre os actuais modelos de educação.
4. Adquirir os conhecimentos fundamentais da teoria e desenvolvimento do currículo.
5. Compreender a diversidade de orientações curriculares e sua incidência na prática educativa.
6. Analisar o processo de desenvolvimento curricular do sistema educativo português.
7. Avaliar o quadro jurídico-institucional do sistema educativo português.

III. Conteúdos Programáticos

A. Aulas Teóricas

1. Análise sistémica da Educação.

- 1.1. Teoria Geral de Sistemas (TGS).
 - 1.1.1. Paradigmas científicos
 - 1.1.2. Natureza e tipos de sistema.
 - 1.1.3. Delimitações e características do Sistema Educativo.
- 1.2. TGS e Sistema Educativo.
 - 1.2.1. Análise sistémica do sistema educativo.
 - 1.2.2. Sistémica e organização escolar.
 - 1.2.3. Sistémica e modelos didácticos (tecnológicos, comunicacionais e/ou ecológicos).

2. Problemática conceptual do currículo.

- 2.1. *Semântica curricular.*
 - 2.1.1. Natureza e fontes do currículo.
 - 2.1.2. Estrutura, códigos e tipos de currículo.
 - 2.1.3. Currículos, desigualdades e conflitos.
 - 2.1.4. Níveis de decisão e concretização curriculares.
 - 2.1.5. Modelos de planificação curricular.
- 2.2. *Análise das componentes curriculares (justificação, selecção, organização e sequência de:).*
 - 2.2.1. Objectivos curriculares.

- 2.2.2. Conteúdos curriculares.
- 2.2.3. Estratégias Curriculares.
- 2.2.4. Avaliação curricular.
- 3. *Projecto Educativo de Escola (PEE)*.
 - 3.1. Conceptualização temática.
 - 3.2. Dimensões política, administrativa e pedagógica do PEE.
 - 3.3. Campos de referência para a construção do PEE:
 - 3.3.1. Meio sócio-ambiental (económico, social e cultural).
 - 3.3.2. Gestão, teoria das organizações e campo estratégico.
 - 3.3.3. Fases de elaboração (concepção, execução e avaliação).
 - 3.4. Projecto educativo, autonomia escolar e curricular e responsabilidade sistémica.
- 4. *Desenvolvimento curricular e formação de professores*.
 - 4.1. O aluno, a profissão de professor e a escola.
 - 4.2. Didáctica e currículo: divergência ou convergência?
 - 4.3. Problemática de um jovem professor: gestão de aula e disciplina escolar.
 - 4.4. Para um profissionalismo docente.

B. Aulas Práticas.

O Sistema Educativo Português (SEP): textos e contextos.

- 1. Breve consideração histórica.
- 2. Contexto da reforma educativa iniciada em 1986.
- 3. Enquadramento legal do actual SEP.
 - 3.1. Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro).
 - 3.2. Organização curricular.
 - 3.3. Sistemas de avaliação do currículo.
 - 3.4. Autonomia das escolas.
 - 3.5. Direitos e deveres dos alunos.
 - 3.6. Estatuto da carreira docente do ensino não-superior.

BIBLIOGRAFIA:

- ANTÚNEZ, S. et alii, *Del proyecto educativo a la programación de aula*, Barcelona, Graó, 1992.
- APPLE, M. W., *Ideologia y Currículo*, Madrid, Akal, 1986.
- *Os professores e o currículo: abordagens sociológicas*, Lisboa, Educa, 1997.
- BARBIER, Jean-Marie, *Elaboração de projectos de acção e planificação*. Porto: Porto Editora, 1993.
- BERNSTEIN, Basil, *La estructura del discurso pedagógico*, 2ª ed., Madrid: Morata, 1994.
- BERTALANFFY, Ludwig von et alii, *Trends in General Systems Theory*, trad. Dastelhana: *Tendencias en la Teoría General de Sistemas*, 2ª ed., Madrid: Alianza Universidad, 1987.
- BERTRAND, Yves; VALOIS, Paul, *Paradigmas educacionais. Escola e Sociedades*. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.
- CARDINET, J., *Pour apprécier le travail des élèves*, 2ª ed., Paris, Éd. Universitaires, 1990.
- CARVALHO, Rómulo de, *História do ensino em Portugal. Desde a fundação da nacionalidade até ao fim do regime de Salazar-Caetano*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, s/d (1986).
- CRSE (Comissão de Reforma do Sistema Educativo), *Proposta global de reforma: relatório final*, Lisboa, Ministério da Educação, 1988.
- DOLL Jr., William E., *Currículo: uma perspectiva pós-moderna*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- DURAND, Daniel, *La Systémique*, 6ª ed., Paris: PUF, 1994.
- EGGLESTONE, John, *Sociologia del curriculum*. Buenos Aires: Troquel, 1980.
- ESTRELA, Albano; FALCÃO, Mª Eugénia (ed.), *A Reforma Curricular em Portugal e nos países da Comunidade Europeia*. Lisboa: Actas do II Colóquio da AFIRSE – Secção Portuguesa, 1992.
- ESTRELA, Albano; NÓVOA, António (org.), *Avaliação em Educação: Novas Perspectivas*. Porto : Porto Editora, 1993.
- FERNANDES, Graça et alii., *Desenvolvimento curricular*, Lisboa, G. E. P. - Ministério da Educação, 1992.
- FORQUIN, Jean-Claude, *École et culture*, Paris, Éd. Universitaires, 1989.
- D'HAINAUT, Louis, *Educação. Dos fins aos objectivos*, Coimbra, Almedina, 1980.
- *Los sistemas educativos: su análisis y regulación*, Madrid, Morata, 1988.

- GIMENO SÁCRISTAN, J., *El currículum: una reflexión sobre la práctica*, Madrid, Ed. Morata, 1988.
- GIMENO SÁCRISTAN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A., *La enseñanza: su teoría y su práctica*, Madrid, Ed. Morata, 1988.
- *Comprender y transformar la enseñanza*, Madrid, Ed. Morata, 1992.
- GOODSON, Ivor F., *A construção social do currículo*, Lisboa, Educa, 1997.
- *Historia del currículum. La construcción social de las disciplinas escolares*. Barcelona: Pomares – Corredor, 1995.
- GUTEK, Gerald L., *Philosophical and ideological on Education*. Englewood Cliffs, N. J.: Prentice – Hall, 1988.
- HILLS, J. J., *Teaching, learning and communication*, Londres, Croom Helm, 1986.
- KELLY, A. V., *O currículo: teoria e prática*. S. Paulo, Habra, 1980.
- KEMMIS, S., *El currículum: más allá de la teoría de la reproducción*, Madrid, Ed. Morata, 1988.
- LANDSHEERE, Vivianne, *Educação e Dormação*. Porto: Asa, 1995.
- LANDSHEERE, G.; LANDSHEERE, V., *Definir os objetivos da educação*, Lisboa, Moraes Editores, 1977.
- LANDSHEERE, Gilbert, *Le pilotage des systèmes d'éducation (1994)*, trad. Portuguesa: *A pilotagem dos sistemas educativos*, Porto: Asa, 1997.
- LE MOIGNE, Jean-Louis, *La théorie du système général – Théorie de la modélisation* (3ª ed., 1990), trad. Portuguesa: *Teoria do sistema geral. Teoria da modelização*. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.
- LITTLEJOHN, Stephen, *Fundamentos teóricos da comunicação humana*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- LORENZO DELGADO, Manuel, *Organización escolar: la construcción de la escuela como ecosistema*, Madrid: Ediciones Pedagógicas, 1995.
- LUGAN, Jean-Claude, *La Systémique Sociale*, Paris: PUF, 1993.
- LUNDGREN, Ulf P., *Teoría del currículum y escolarización*, Madrid, Ed. Morata, 1992.
- MACHADO, F. A.; GONÇALVES, M. F., *Currículo e desenvolvimento curricular: problemas e perspectivas*, Porto, Edições Asa, 1991.
- MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO, *Organização curricular e programa*, Lisboa, Direcção-Geral dos Ensinos Básico e Secundário, 1991.
- NÓVOA, António (coord.), *Os professores e a sua formação*, Lisboa, D. Quixote - IIE, 1992.
- *As Organizações escolares em análise*, Lisboa, D. Quixote - IIE, 1992.
- NÓVOA, António (org.), *Profissão professor*, 2ª ed., Porto, Porto Editora, 1995.
- OBIN, Jean-Pierre; CROS, Françoise, *Le project d'établissement*, Paris, Hachette, 1991.
- PERRENOUD, Philippe, *Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar*, Porto, Porto Editora, 1995.
- *La pédagogie à l'école des différences*, Paris, ESF, 1995.
- POCZTAR, J., *Analyse systémique de l'éducation: essai*, Paris, E.S.F., 1989.
- *Approche systémique appliquée à la pédagogie*. Paris: ESF, 1992.
- PORLÁN, Rafael, *Constructivismo y escuela: hacia un modelo de enseñanza-aprendizaje basado en la investigación*. Sevilla: Díada, 1993.
- POSTLETHWAITE, T. Neville (ed.), *International encyclopedia of national systems of education*, 2ª ed., Oxford, Pergamon, 1995.
- RIBEIRO, António C., *Desenvolvimento curricular*, Lisboa, Texto Editora, 1990.
- RIBEIRO, Lucie C., *Avaliação da aprendizagem*, 2ª ed., Lisboa, Texto Editora, 1990.
- ROSALES, Carlos, *Avaliar é reflectir sobre o ensino*, Porto, Ed. Asa, 1992.
- ROWTREE, D., *Educational technology in curriculum development*, 2ª ed., Londres, Harper & Row, 1986.
- SÁENZ, O. (dir.), *Organización escolar*, Madrid, Ed. Anaya, 1985.
- STENHOUSE, Lawrence, *An introduction to curriculum research and development*, Londres, H.E.B., 1981.
- STUFFLEBEAM, S. L.; SHINKFIELD, A. J., *Evaluación sistemática: guía teórica y práctica*, Madrid, Paidós, MEC, 1987.
- TANNER, David; TANNER, Laurel, *Curriculum Development: theory into practice*, 2ª ed., New York: MacMillan Publishing, 1980.
- THÉLOT, Claude, *L'évaluation du système éducatif*, Paris, Nathan, 1993.
- TORRES, Jurjo, *O currículum oculto*. Porto: Porto Editora, 1995.
- *Globalización e interdisciplinariedad: el currículum integrado*. Madrid: Morata, 1995.
- TYLER, R., *Princípios básicos de currículo e ensino*, 10ª ed., Rio de Janeiro, Ed. Globo, s/d.

UNESCO, *O educador e a abordagem sistémica*, Lisboa, Ed. Estampa, 1980.

VIDAL, J. G. et alli, *El proyecto educativo de centro: una perspectiva curricular*, Madrid, EOS, 1992.

ZABALZA, M. A., *Planificação e desenvolvimento curricular*, Porto, Ed. Asa, 1992.

Nota: Bibliografia mais específica e documentação legal serão divulgados ao longo do ano lectivo.

PROBLEMÁTICA DA FILOSOFIA E DA HISTÓRIA DA FILOSOFIA

(Dr. José Augusto Caiado Ribeiro Graça)

(Carga Horária - 8 horas semanais)

I. Introdução à Problemática da Filosofia

1. O conceito e a língua.
 - 1.1. língua e *silêncio*
 - 1.2. língua e *pensar*.
 - 1.3. língua e *ver*.
 - 1.4. língua e *mundo*.
2. O conceito no discurso filosófico.
 - 2.1. o que é "ter um conceito"?
 - 2.2. conceito e imagem/conceito e objecto.
 - 2.3. conceito e medição.
3. Particularidades do texto filosófico.
 - 3.1. linguagem filosófica e linguagem científica.
4. Do texto oral ao texto escrito.
 - 4.1. o que é o mundo sem escrita?
 - 4.2. a aventura do *livro*.
5. Origem e significado de alguns termos filosóficos.
6. Sobre o conceito de Ser.
7. Sobre o pensamento da Origem.
8. Os problemas relativos à Vida.
9. A problemática do Conhecimento.
10. A Verdade como objecto fundamental.
11. O ofício de *Pensar*.
12. Conclusão: Problema(s), problemática e metaproblemática.

II. Filosofia e História da Filosofia

1. Contexto do problema.
2. Oposição? Relação de dependência?
3. A especificidade da História da Filosofia.
4. Historiador e historiador da Filosofia.
5. Perspectivas historicistas da Filosofia.
6. Problemática da Filosofia e História da Filosofia.

III. Figuras e Ideias

1. A *solidão* de Aristóteles.
2. A *verticalidade* Estóica.
3. *Razão e experiência* em Galeno.
4. A *herança* de Cusa
5. A *ordem necessária*, segundo Espinoza.
6. *Existir* no século XX: as Filosofias da Existência.

BIBLIOGRAFIA:

- ARAÚJO, Luís de, *Sentido Existencial da Filosofia*, Porto, Rés, 1992.
- BRÉHIER, Émile, *Comment je comprends l'Histoire de la Philosophie*, Paris, PUF, pp.1-16.
- CANTISTA, Maria José, *Filosofia Hoje: porquê e para quê?*, Porto, Revista da FLUP, série Filosofia, 1987.
- CALLOT, E., *Ambigüités et antinomies de l'histoire et de as philosophie*, Paris, 1962.
- CHÂTELET, François - *Uma História da Razão*, Ed. Presença, Lisboa, 1993.
- COSSUTTA, F., *Elementos para a leitura dos textos filosóficos*, São Paulo, Martins Fontes, 1994.
- DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Felix, *O que é a Filosofia?*, Ed. Presença, Lisboa, 1992.
- FRAGATA, Júlio, *Noções de Metodologia*, Porto, Tavares Martins, 1973.
- GOLDSCHMIDT, Victor, *Platonisme et Pensée Contemporaine*, Paris, J. Vrin, 1990.
- GRATELOUP, L. -L., *Problématiques de la philosophie*, Paris, Hachette, 1995.

- HEGEL, F., *Introdução à História da Filosofia*, Arménio Amado, Coimbra, 1961.
- HEIDDEGER, M., *Introdução à Metafísica*, Rio de Janeiro, Universidade de Brasília, 1978.
- JASPERS, K., *Inciation à la méthode philosophique*, Paris, Payot, 1966.
- MALHO, Levi, *O Deserto da Filosofia*, Porto, Rés, 1988.
- MELO, Adélio, *A Aventura Moderna das Ideias*, Porto, Rés, 2000.
- MONDOLFO, R., *Problemas e Métodos de Investigação na História da Filosofia*, S. Paulo, 1969.
- MORENTE, G., *Fundamentos de Filosofia*, Madrid, 1962.
- MORIN, E., *Ciência com consciência*, Lisboa, Europa-América, 1994.
- MORTON, Adam, *A guide Trough the Theory of Knowledge*, Oxford, Blackwell Publishers, 1997.
- ORTEGA Y GASSET, *Qué es Filosofia?*, Madrid, Revista de Occidente, 1958.
- *Origen y Epilogo de la Filosofia*, México, Fondo de Cultura Económica, 1960.
- PACHECO, M.ª Cândida, *O Entardecer da Razão*, Braga, Revista Portuguesa de Filosofia, tomo XXXV, 1979.
- PENEDOS, Álvaro, *Ensaio. História da Filosofia*, Porto, Rés, 1987.
- REALE, Giovanni, ANTISERI, Dario, *Historia del Pensamiento Filosófico y Científico*, I, II, III, Barcelona, Herder, 1988.
- ROBIN, Léon, *Sur la notion d'Histoire de la Philosophie*, Paris, Armand Colin, 1963, pp.103-140.
- SOVERAL, Ed.º Abranches de, *Pascal: Filósofo Cristão*, Porto, Tavares Martins, 1968.
- A.A.V.V., *Qu'est-ce qu'on ne sait pas?*, Paris, Gallimard, 1995.
- *Qui sommes-nous?*, Paris, Gallimard, 1997.
- *Qui sommes-nous?*, Paris, Les Cahiers de Science & Vie, 1998.
- *100 fiches pour aborder la philosophie*, Paris, Breal, 1998.
- VIENNE, Jean-Michel (éd.), *Philosophie analytique et histoire de la philosophie*, (Actes du colloque), Nantes, Université de Nantes, 1991.
- ENCICLOPÉDIE PHILOSOPHIQUE UNIVERSELLE, I, II, III, IV, Paris, PUF, 1998.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM

(Dra. Fernanda Martins)

(Dra. Lurdes Fidalgo)

(Dra. Sameiro Araújo)

(Dr. Paulo Jorge Santos)

(Carga Horária - 4 horas semanais)

1. Objectivos Globais da Disciplina.

Esta disciplina integra-se no Ramo Educacional desta Faculdade leccionada no 3º Ano dos cursos de Filosofia e História e no 4º Ano dos cursos de Geografia e L.L.M.. É uma disciplina anual que se organiza em três módulos. O primeiro aborda a articulação do discurso psicológico e educativo face à formação de professores. O segundo trabalha a perspectiva desenvolvimental do ser humano tendo em conta o aluno e o professor. O terceiro visa a reflexão do processo de aquisição, retenção, organização e transferência do conhecimento que se insere no contexto da Psicologia da Aprendizagem e pretende ser sintetizador e organizador dos módulos anteriores.

Objectivos Globais.

1. Apresentar e justificar a integração da Psicologia na Formação de Professores.
2. Situar o estudo da adolescência no âmbito da Psicologia do Desenvolvimento.
3. Identificar as principais características da adolescência.
4. Analisar as implicações do conhecimento da Psicologia da adolescência na prática educativa.
5. Identificar as principais teorias da aprendizagem e as suas implicações psicopedagógicas.
6. Relacionar aprendizagem e desenvolvimento como componentes de um estudo global do adolescente em situação educativa.
7. Aplicar os conhecimentos a situações de ensino/aprendizagem, mais concretamente ao papel mediador do professor.

2. Programa e Bibliografia.

Conteúdo Programático.

I. Psicologia e Educação.

1. Objecto e Método da Psicologia: a psicologia como ciência.
2. Correntes actuais da Psicologia.
3. A Psicologia na formação de professores.

II. Psicologia do Desenvolvimento.

1. Teorias do desenvolvimento humano e suas implicações educacionais.
2. Abordagem do desenvolvimento psicológico até à puberdade.
3. Abordagem específica do desenvolvimento do adolescente.
 - 3.1. Introdução ao estudo da adolescência.
 - 3.1.1. Perspectiva histórica e antropológica.
 - 3.1.2. A adolescência no ciclo de vida.
 - 3.2. Dimensões do desenvolvimento na adolescência.
 - 3.2.1. Desenvolvimento físico e psico-sexual.
 - 3.2.2. Desenvolvimento cognitivo.
 - 3.2.3. Desenvolvimento interpessoal e moral.
 - 3.2.4. Desenvolvimento socio-emocional.
 - 3.2.5. Desenvolvimento vocacional e identidade.
 - 3.3. O normal e o patológico no desenvolvimento adolescente.
 - 3.4. Desenvolvimento do jovem adulto.

III. Psicologia da Aprendizagem

1. Definição e características da aprendizagem.
2. Principais concepções de aprendizagem e suas implicações educativas.
 - 2.1. Teorias comportamentais.

- 2.2. Teorias cognitivas.
- 2.3. Abordagem humanista.
- 3. Programas de facilitação da aprendizagem.
 - 3.1. Programas de competência de estudo.
 - 3.2. Programas de treino de funções cognitivas.

IV. Conclusão

- 1. A aprendizagem e o desenvolvimento do adolescente.
 - 1.1. A interpenetração necessária de ambos os aspectos.
 - 1.2. A prática pedagógica na rentabilização de ambos os aspectos e o papel mediador do professor.

BIBLIOGRAFIA:

- ALMEIDA, J. M. R., *Adolescência e maturidade*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.
- ALMEIDA, L. (Ed.), *Cognição e aprendizagem escolar*. Porto: APPORT, 1991.
- AUSUBEL, D.; NOVAK, J. & HANESIAN, H., *Psicologia Educacional*. Rio de Janeiro: Ed. Interamericana, 1980.
- AVANZINI, G., *O tempo da adolescência*. Lisboa: Edições 70, 1982.
- AZEVEDO, J. M. P., *A formação psicológica de professores numa perspectiva cognitivo-desenvolvimental*. Porto: FLUP, 1989.
- BEE, H., *A criança em desenvolvimento*. S. Paulo: Harper e Row, 1984.
- BURNS, R. B. & DOBSON, C. B., *Introductory Psychology*. Lancaster: MTP Press Ld^a, 1984.
- CAMPOS, D. M. S., *Técnicas de modificação do grupo*. Petrópolis: Vozes, 1983.
- *Psicologia da aprendizagem*., Petrópolis: Vozes, 1985.
- CLAES, M., *Os problemas da adolescência*. Lisboa: Ed. Verbo, 1985.
- CLOUTIER, J., *Psychologie de l'adolescence*. Chicoutimi: Gaetan Morin, 1982.
- DIAS, C. M., *O adolescente e a família*. Lisboa: Moraes Ed, 1981.
- DIAS, C. M. & VICENTE, T. N., *A depressão no adolescente*. Porto: Ed. Afrontamento, 1980.
- DOLLE, J. M., *Para compreender Piaget*. Rio de Janeiro: Zahar Ed, 1981.
- DOLTO, F., *La cause des adolescents*. Paris: Laffout, 1988.
- DOT, O., *Agressividad y violencia en el niño y el adolescente*. Barcelona: Grijalbo, 1988.
- ELKIND, D., *Crianças e adolescentes*. Rio de Janeiro: Zahar eds, 1982.
- GAGE & BERLENER, *Educational psychology*. Boston: Houghton Mifflin, 1979.
- GONÇALVES, O. F., Contribuições para a perspectiva cognitivista na formação de professores. *Jornal de Psicologia*, 5(1): 21-25, 1986.
- JESUÍNO, J.; PEREIRA, O. & JOYCE-MONIZ, L., *Desenvolvimento psicológico da criança*, vol.II. Lisboa: Moraes Eds, 1976.
- JOYCE-MONIZ, *A modificação do comportamento*. Lisboa: Livros Horizonte, 1979.
- LE HALLE, H., *Psychologie de adolescents*. Paris: P. U. F., 1985.
- LUTTE, G., *Libérer l'adolescence: Introduction à la psychologie des adolescents et des jeunes*. Liège: Pierre Mardage Éd., s/d.
- MARTINS, M. F., *A tentativa de suicídio adolescente*. Lisboa: Ed. Afrontamento, 1990.
- MORAIS, M. F., *O professor como facilitador criativo do desenvolvimento cognitivo*. Porto: FLUP, 1992.
- MURY, G. & GAUJELAC, V., *Os jovens marginais*. Lisboa: Ed. Notícias, 1988.
- PAIVA CAMPOS, B. (Ed.), *Psicologia do desenvolvimento e educação de jovens*. Lisboa: Univ. Aberta, 1990.
- PIAGET, J., *Seis estudos em Psicologia*. Lisboa: Publ. D. Quixote, 1974.
- PULASKI, *Compreendendo Jean Piaget*. Rio de Janeiro: Zahar Ed, 1983.
- REYMOND-RIVIER, B., *O desenvolvimento social da criança e do adolescente* (2^a ed.). Lisboa: Aster, 1973.
- RIDING, R. J., *Aprendizagem escolar*. Lisboa: Livros Horizonte, 1980.
- ROGERS, C., *Liberdade para aprender*. Belo horizonte: Interlivros, 1971.
- SAMPAIO, D., *Ninguém morre sozinho. O adolescente e o suicídio*. Lisboa: Ed. Caminho, 1991.
- *Inventem-se novos pais*. Lisboa: Ed. Caminho, 1994.
- SPRINTHALL & COLLINS, *Adolescent Psychology*. N.Y.: Random House, 1984.

- SPRINTHALL, N. & SPRINTHALL, R., *Psicologia Educacional*. Lisboa: Mc Graw-Hill, 1993.
- STROM, R. D., BERNARD, H. W. & STROM, S. K., *Human development and learning*. N.Y.: Human Sciences Press, Inc., 1987.
- TODOROV, J. C., *Psicologia: Teoria e pesquisa*. vol.5, nº3, 347 – 356, 1989.
- TOMKIEWICZ, S., *Adaptar, marginalizar ou deixar crescer?*. Lisboa: A Regra do Jogo, 1980.
- VANDENPLAS-HOLPER, *Educação e desenvolvimento social da criança*. Coimbra: Almeida, 1983.

2. Elementos de Estudo Postos à Disposição dos Alunos:

- a) Textos de apoio reproduzidos na oficina gráfica;
- b) Obras referidas na bibliografia à disposição na Biblioteca;
- c) Texto com os sumários das aulas teóricas e práticas e respectiva bibliografia específica reproduzido na oficina gráfica.

Seminário do Ramo Educacional

(Dra. Elisa Maria Seixas)

(Dr. José Fernandes Guimarães)

(Carga Horária do Seminário - 3 horas semanais)

I. Objectivos/Finalidades.

1. Partilhar práticas de investigação e acção no Ensino da Filosofia.
2. Analisar perspectivas didácticas do trabalho filosófico.
3. Aprofundar áreas científico/metodológicas.
4. Operacionalizar instrumentos de efectivação didáctica.
5. otimizar mecanismos, capacidades e competências do âmbito da formação filosófica.

Seminário – Sessões de análise, exploração e comentário de questões pedagógico/didácticas, decorrentes das exigências científicas do Ensino da Filosofia, com suporte em trabalhos de investigação, elaborados pelos alunos.

Reunião com os orientadores:

1. Apresentação.
2. Distribuição da supervisão pedagógica.
3. Análise do instrumento de formação/avaliação, e da legislação regulamentadora.
4. Análise da situação do trabalho nas escolas.

Abertura do ano lectivo dos seminários:

1. Apresentação.
2. Análise do instrumento de formação/avaliação, e da legislação regulamentadora.
3. Metodologia do trabalho.

Identificação de temas e problemas:

1. Entrega das planificações a longo prazo do 10º e 11º anos.
2. Análise, exploração e comentário das opções assumidas.

O programa de Introdução à Filosofia:

1. Leitura científico/didáctica.
2. Elementos de concretização didáctica.
3. Análise e exploração dos temas possíveis de investigação.

Temas e problemas sujeitos ao processo de investigação a realizar pelos alunos:

1. Os trabalhos deverão relacionar-se com temas do programa de Introdução à Filosofia.
2. Os trabalhos poderão ser de natureza científica ou pedagógico/didáctica. No primeiro caso, serão apresentadas perspectivas alternativas de aprofundamento das rubricas programáticas; no segundo caso, apresentadas perspectivas sobre o ensino da Filosofia, à luz de teorias gerais da aprendizagem.
3. Poderão ainda ser tratados temas menos específicos:
 - a) Comunicação e relação pedagógica;
 - b) Educação/cidadania: a acção e os seus pressupostos axiológicos e epistemológicos;
 - c) O lugar da filosofia no currículo do ensino secundário;
 - d) Deverá ser apresentada uma versão inicial do trabalho de investigação (sujeito a calendarização).

Metodologia de investigação:

1. Escolha do tema.
 - 1.1. Aspectos científico-metodológicos relevantes.
2. Estruturação do trabalho.
 - 2.1. Título.
 - 2.2. Organograma do trabalho a desenvolver.
 - 2.3. Bibliografia.
 - 2.4. Indicações sobre formatação.

3. Primeiro momento de análise, exploração e comentário dos trabalhos de investigação, a ser feita no decurso da mesma.
4. Segundo momento de análise, exploração e comentário dos trabalhos de investigação: apresentação na sua versão definitiva.

BIBLIOGRAFIA:

- ARAÚJO, Luís de, *A Ética como pensar Fundamental*, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1992.
- *Sentido Existencial da Filosofia*, Ed. Rés, 1992.
- BLOOM, Hastings, Madaus, *Manual de Avaliação Formativa e Somativa da Aprendizagem Escolar*, Ed. B. P. S., S. Paulo, 1983.
- CAMPOMANEZ, *Didáctica da Filosofia*, Ed. S. M., Madrid, 1984.
- CANTISTA, Maria José, *Filosofia Ecos no Pensamento Português*, Fundação Eng.º António de Almeida, 1993.
- *Racionalismo em Crise*, Livraria Civilização Ed., 1984.
- CARRILHO, Manuel Maria, *Jogos de Racionalidade*, Ed. Asa, 1994.
- *Razão e Transmissibilidade da Filosofia*, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1987.
- CARVALHO, Adalberto, *Utopia e Educação*, Porto Editora, 1994.
- COSSUTTA, F., *Elementos para a Leitura dos Textos Filosóficos*, Ed. Martins Fontes, S. Paulo, 1994.
- DE KETELA, J. M., *L'Évaluation: Approche Descriptive ou Prescriptive?*, de Boek Université, Bruxelas, 1991.
- DEVELEY, M., *Peut-on former des Enseignements?*, E. S. F. Éditeur, Paris, 1994.
- FISKE, John, *Introdução ao Estudo da Comunicação*, Ed. Asa, 1993.
- FOLSCHIED, D. e WUNENBURGUER J. J., *Metodologia Filosófica*, Ed. Martins Fontes.
- GUISLAIN, G., *Didáctica e Comunicação*, Ed. Asa, Porto, 1994.
- IZUSQUIZA, I., *La classe de filofia como simulacion de la actividad Filosófica*, Anaya 2, Madrid, 1985.
- KEACHIKIAN, Anita, *Os Filósofos e a Educação*, Ed. Colibri, 1993.
- MEIRIEU, P., *Appendre... Oui, Mais Comment?*, Editions E.S.F., Paris, 1988.
- MORISSETTE, D., GINERAS, M., *Como Ensinar Atitudes – Planificar, Intervir, Avaliar*, Ed. Asa, Porto, 1994.
- PASZKIEWICZ, Cristina Soveral, *A Filosofia Pedagógica de Delfim Santos*, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2000.
- POPPER Karl, JOHN Condry, *Televisão: Um Perigo para a Democracia*, Ed. Gradiva, Lisboa, 1995.
- PRZESMYCHI, Halina, *Pédagogie Différenciée*, Hachette Education, Paris, 1991.
- RESWEBER, J. P., *La Méthode Interdisciplinaire*, P.U.F., Paris, 1981.
- ROSALES, C., *Avaliar é Reflectir Sobre o Ensino*, Ed. Asa, Porto, 1992.
- RUSS, J., *Les Méthodes en Philosophie*, Armand Colin Editeur, Paris, 1992.
- SAFERAS, Enric, *Os Efeitos Cognitivos da Comunicação das Massas*, Ed. Asa, 1993.
- SOVERAL, Eduardo Abranches, *Educação e Cultura*, Instituto de Novas Profissões, 1993.
- *Ensaio Filosóficos*, Elala Ed., 1995.
- *Ensaio Sobre Ética*, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1993.
- *Imaginação e Finitude*, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1999.
- TOZZI, M. et Al., *Apprendre à Philosopher dans les Lycées d'aujourd'hui*, Hachette Éducation, Montpellier, 1992.
- WILLIAM E., DOLL, Jr., *Currículo: uma Perspectiva Pós-moderna*

Revistas e Actas de Conferências:

- Ciência e Progresso*, Décimo Encontro de Filosofia, Comunicações – 2, A.P.F.
- Conferências de Filosofia*, F.L.U.P., Campo das Letras Ed., 2000.
- Diversidade e Identidade*, 1ª Conferência Internacional de Filosofia da Educação, Gabinete de Filosofia, Instituto de Filosofia, F.L.U.P., 2000.
- Ensino da Filosofia, Filosofia do Ensino*, Departamento de Filosofia, F.L.U.P.
- Estética e Filosofia*, Nono Encontro de Filosofia, Comunicações – 1, A.P.F., 1997.

O Texto Filosófico, Décimo Encontro de Filosofia, Comunicações – 3, A.P.F., 1997.

Nota: Além da referida bibliografia e da específica, de natureza científico/didáctica, indicada no Programa de “Introdução à Filosofia”, outra poderá ser aconselhada, no decurso das sessões do seminário.

**UNIVERSIDADE do
Porto**

**FACULDADE
DE
LETRAS**

**Guia do Estudante, vol. XXI
*Ano Lectivo 2000-2001***

**Curso de Línguas e
Litaraturas Modernas**

Porto • 2000

LÍNGUAS E LITERATURAS MODERNAS

ESTUDOS FRANCESES E ALEMÃES

1º ANO

Introdução aos Estudos Linguísticos
Introdução aos Estudos Literários
Introdução à Cultura Clássica
Cultura Francesa
Francês I
Alemão I

2º ANO

Literatura Francesa I
Literatura Alemã I
Cultura Alemã I
Linguística Alemã ou
Romeno
Francês II
Alemão II

3º ANO CIENTÍFICO

Literatura Francesa II
Literatura Alemã II
Uma de:
Linguística Alemã
Linguística Aplicada
Uma de:
Cultura Alemã II
Romeno
Francês III
Alemão III

3º ANO EDUCACIONAL

Literatura Francesa II
Literatura Alemã II
Uma de:
Cultura Alemã II
Romeno
Francês III
Alemão III
Introdução às Ciências da Educação

3º ANO TRADUÇÃO

Alemão III
Francês III
Literatura Alemã II
Literatura Francesa II
Teoria da Tradução
Análise Contrastiva
Língua Portuguesa

4º ANO CIENTÍFICO

Literatura Francesa III
Literatura Alemã III ou
Literatura Alemã Medieval
Teoria da Literatura
Uma de:
Literatura Alemã Medieval
Língua e Cultura Neerlandesa
Francês IV
Alemão IV

4º ANO EDUCACIONAL

Francês IV
Alemão IV
Literatura Francesa III ou
Literatura Alemã III ou
Literatura Alemã Medieval
Psicologia do Desenv. e da Aprendizagem
Metodologia do Ensino do Francês
Metodologia do Ensino do Alemão
Organização e Desenvolvimento Curricular

4º ANO TRADUÇÃO

Alemão IV
Francês IV
Cultura Portuguesa II
Processamento de Texto
Tradução (Ling. Geral) L2->L1
Tradução (Ling. Geral) L1->L2

5º ANO EDUCACIONAL

Estágio Pedagógico
Seminário

5º ANO TRADUÇÃO

Estágio (Semestral)

LÍNGUAS E LITERATURAS MODERNAS

ESTUDOS FRANCESES E INGLESES

1º ANO

Introdução aos Estudos Linguísticos
Introdução aos Estudos Literários
Introdução à Cultura Clássica
Cultura Inglesa
Francês I
Inglês I

2º ANO

Literatura Inglesa I
Literatura Francesa I
Cultura Francesa I
Uma de:
Linguística Aplicada
Cultura Norte-Americana
Romeno
Inglês II
Francês II

3º ANO CIENTÍFICO

Literatura Inglesa II
Literatura Francesa II
Linguística Aplicada ou
Romeno
Literatura Norte-Americana I
Inglês III
Francês III

3º ANO EDUCACIONAL

Literatura Inglesa II
Literatura Francesa II
Inglês III
Francês III
Introdução às Ciências da Educação
Literatura Norte-Americana I ou
Cultura Norte-Americana

3º ANO TRADUÇÃO

Inglês III
Francês III
Literatura Inglesa II ou
Literatura Norte-Americana
Literatura Francesa II
Teoria da Tradução
Análise Contrastiva
Língua Portuguesa

4º ANO CIENTÍFICO

Literatura Inglesa III
Literatura Francesa III
Teoria da Literatura
Literatura Norte-Americana II
Inglês IV
Francês IV

4º ANO EDUCACIONAL

Literatura Inglesa III ou
Literatura Francesa III
Inglês IV
Francês IV
Psicologia do Desenv. e da Aprendizagem
Metodologia do Ensino do Inglês
Metodologia do Ensino do Francês
Organização e Desenvolvimento Curricular

4º ANO TRADUÇÃO

Inglês IV
Francês IV
Cultura Portuguesa II
Processamento de Texto
Tradução (Ling. Geral) L2->L1
Tradução (Ling. Geral) L1->L2

5º ANO EDUCACIONAL

Estágio Pedagógico
Seminário

5º ANO TRADUÇÃO

Estágio (Semestral)

LÍNGUAS E LITERATURAS MODERNAS

ESTUDOS INGLESES E ALEMÃES

1º ANO

Introdução aos Estudos Linguísticos
Introdução aos Estudos Literários
Introdução à Cultura Clássica
Cultura Inglesa
Inglês I
Alemão I

2º ANO

Literatura Inglesa I
Literatura Alemã I
Cultura Alemã I
Uma de:
Linguística Aplicada
Linguística Alemã
Cultura Norte-Americana
Inglês II
Alemão II

3º ANO CIENTÍFICO

Literatura Inglesa II
Literatura Alemã II
Uma de:
Linguística Aplicada
Linguística Alemã
Cultura Alemã II
Literatura Norte-Americana I
Inglês III
Alemão III

3º ANO EDUCACIONAL

Literatura Inglesa II
Literatura Alemã II
Inglês III
Alemão III
Introdução às Ciências da Educação
Literatura Norte-Americana I ou
Cultura Norte-Americana
Cultura Alemã II

3º ANO TRADUÇÃO

Alemão III
Inglês III
Literatura Alemã II
Literatura Inglesa II ou
Literatura Norte-Americana
Teoria da Tradução
Análise Contrastiva
Língua Portuguesa

4º ANO CIENTÍFICO

Literatura Inglesa III
Literatura Alemã III ou
Literatura Alemã Medieval
Teoria da Literatura
Uma de:
Literatura Norte-Americana II
Língua e Cultura Neerlandesa
Linguística Aplicada
Alemão IV
Inglês IV

4º ANO EDUCACIONAL

Literatura Inglesa III ou
Literatura Alemã III ou
Literatura Alemã Medieval
Inglês IV
Alemão IV
Psicologia do Desenv. e da Aprendizagem
Metodologia do Ensino do Inglês
Metodologia do Ensino do Alemão
Organ. e Desenvolvimento Curricular

4º ANO TRADUÇÃO

Alemão IV
Inglês IV
Cultura Portuguesa II
Processamento de Texto
Tradução (Ling. Geral) L2->L1
Tradução (Ling. Geral) L1->L2

5º ANO EDUCACIONAL

Estágio Pedagógico
Seminário

5º ANO TRADUÇÃO

Estágio (Semestral)

LÍNGUAS E LITERATURAS MODERNAS ESTUDOS PORTUGUESES

1º ANO

Introdução aos Estudos Linguísticos
Introdução aos Estudos Literários
Latim I
Introdução à Cultura Clássica
História de Portugal
Língua Viva I (Inst. de trabalho):
Francês **ou**
Espanhol **ou**
Italiano

3º ANO CIENTÍFICO

Linguística Portuguesa II
Literatura Portuguesa II
Cultura Portuguesa I
Uma de:
Literatura Brasileira II
Literaturas Africanas de Exp. Port. I
Linguística Aplicada
Literatura Italiana
Língua Viva III (Inst. de Trabalho) *

4º ANO CIENTÍFICO

História da Língua Portuguesa
Literatura Portuguesa III
Teoria da Literatura
Uma de:
Literaturas Africanas de Exp. Port.ª I
Literaturas Africanas de Exp. Port.ª II
Uma de:
Linguística Aplicada
Cultura Portuguesa II
Hist. do Renascim. e do Humanismo
Língua Viva IV (Inst. de Trabalho) *

5º ANO EDUCACIONAL

Estágio Pedagógico
Seminário

2º ANO

Linguística Portuguesa I
Literatura Portuguesa I
Literatura Brasileira I
Latim II
Uma de:
Linguística Aplicada
Literaturas Oraís e Marginais
Hist. do Renascim. e do Humanismo
Língua Viva II (Inst. de trabalho) excepto Inglês

3º ANO EDUCACIONAL

Linguística Portuguesa II
Literatura Portuguesa II
Cultura Portuguesa I
Uma de:
Literatura Brasileira II
Literaturas Africanas de Exp. Port. I
Linguística Aplicada
Literatura Italiana
Introdução às Ciências da Educação

4º ANO EDUCACIONAL

História da Língua Portuguesa
Literatura Portuguesa III
Teoria da Literatura
Psicologia do Desenv. e da Aprendizagem
Metodologia do Ensino do Português
Organização e Desenvolvimento Curricular

* Para efeitos de frequência no nível III ou IV de Língua Viva, os alunos têm de escolher uma nova Língua (Nível I no 3º Ano e Nível II no 4º Ano).

LÍNGUAS E LITERATURAS MODERNAS

ESTUDOS PORTUGUESES E ALEMÃES

1º ANO

Introdução aos Estudos Linguísticos
Introdução aos Estudos Literários
Introdução à Cultura Clássica
Cultura Alemã I
Latim I
Alemão I

2º ANO

Linguística Portuguesa I
Literatura Portuguesa I
Uma de:
Literatura Brasileira I
Cultura Alemã II
Cultura Portuguesa I
Linguística Aplicada
Hist. do Renascim. e do Humanismo
Romano
Literatura Alemã I
Latim II
Alemão II

3º ANO CIENTÍFICO

Linguística Portuguesa II
Literatura Portuguesa II
Uma de:
Literatura Brasileira II
Literatura Africana de Exp. Portuguesa
Linguística Aplicada
Literaturas Orais e Marginais
Romano
Literatura Alemã II
Linguística Alemã
Alemão III

3º ANO TRADUÇÃO

Linguística Portuguesa II
Alemão III
Teoria da Tradução
Análise Contrastiva (Alemão/Português)
Literatura Portuguesa II
Literatura Alemã II

4º ANO EDUCACIONAL

Literatura Portuguesa III ou
Literatura Alemã III ou
Literatura Alemã Medieval
História da Língua Portuguesa ou
Teoria da Literatura
Alemão IV
Psicologia do Desenv. e da Aprendizagem
Metodologia do Ensino do Português
Metodologia do Ensino do Alemão
Organiz. e Desenvolvimento Curricular

5º ANO EDUCACIONAL

Estágio Pedagógico
Seminário

3º ANO EDUCACIONAL

Linguística Portuguesa II
Literatura Portuguesa II
Literatura Alemã II
Linguística Alemã
Alemão III
Introdução às Ciências da Educação

4º ANO CIENTÍFICO

História da Língua Portuguesa
Literatura Portuguesa III ou
Literatura Alemã III ou
Literatura Alemã Medieval
Teoria da Literatura ou
Cultura Portuguesa I ou
Cultura Portuguesa II

Uma de:

Lit. Africanas de Exp. Portuguesa II
Língua e Cultura Neerlandesa
Linguística Aplicada
Hist. do Renascim. e do Humanismo
Alemão IV

4º ANO TRADUÇÃO

Alemão IV
Cultura Portuguesa II
Processamento de Texto
Tradução (Ling. Geral) (Port/Alem)
Tradução (Ling. Geral) (Alem/Port)

5º ANO TRADUÇÃO

Estágio (Semestral)

LÍNGUAS E LITERATURAS MODERNAS

ESTUDOS PORTUGUESES E ESPANHÓIS

1º ANO

Introdução aos Estudos Linguísticos
Introdução aos Estudos Literários
Latim I
Introdução à Cultura Clássica
Espanhol I
História da Espanha

2º ANO

Linguística Portuguesa I
Literatura Portuguesa I
Literatura Espanhola I
Latim II
Espanhol II
Uma de:
Cultura Portuguesa I
Literatura Brasileira

3º ANO CIENTÍFICO

Linguística Portuguesa II
Literatura Portuguesa II
Literatura Espanhola II
Uma de:
Literatura Brasileira I ou II
Linguística Aplicada
Literaturas Oraís e Marginais
Espanhol III
Uma de:
Hist. do Renascim. e do Humanismo
Romano

3º ANO EDUCACIONAL

Linguística Portuguesa II
Literatura Portuguesa II
Literatura Espanhola II
Espanhol III
Uma de:
Cultura Portuguesa I ou II
Hist. do Renascim. e do Humanismo
Linguística Aplicada
Romano
Introdução às Ciências da Educação

4º ANO CIENTÍFICO

História da Língua Portuguesa
Literatura Portuguesa III ou
Literatura Espanhola III
Teoria da Literatura
Cultura Portuguesa I ou II
Hist. do Renascim. e do Humanismo
Espanhol IV
Uma de:
Linguística Aplicada
Lit. Africanas de Expressão Portuguesa I

4º ANO EDUCACIONAL

Literatura Portuguesa III ou
Literatura Espanhola III
História da Língua Portuguesa ou
Teoria da Literatura
Espanhol IV
Psicologia do Desenv. e da Aprendizagem
Organização e Desenv. Curricular
Metodologia do Ensino do Português
Metodologia do Ensino do Espanhol

5º ANO EDUCACIONAL

Estágio Pedagógico
Seminário

5º ANO TRADUÇÃO

Estágio (Semestral)

LÍNGUAS E LITERATURAS MODERNAS

ESTUDOS PORTUGUESES E FRANCESES

1º ANO

Introdução aos Estudos Linguísticos
Introdução aos Estudos Literários
Latim I
Introdução à Cultura Clássica
História da França
Francês I

2º ANO

Linguística Portuguesa I
Literatura Portuguesa I
Literatura Francesa I
Cultura Francesa I **ou**
Literatura Brasileira **ou**
Cultura Portuguesa I
Latim II
Francês II

3º ANO CIENTÍFICO

Linguística Portuguesa II
Literatura Portuguesa II
Uma de:
Literatura Brasileira II
Lit. Africanas de Expressão Port. I
Linguística Aplicada
Literaturas Orais e Marginais
Literatura Francesa II
Uma de:
Lit. Europeias de Exp. Francesa
Cultura Francesa II
Romeno
Francês III

3º ANO EDUCACIONAL

Linguística Portuguesa II
Literatura Portuguesa II
Literatura Francesa II
Uma de:
Literatura Brasileira II
Lit. Europeias de Exp. Francesa
Cultura Francesa II
Linguística Aplicada
Lit. Africanas de Expressão Port. I
Romeno
Francês III
Introdução às Ciências da Educação

3º ANO TRADUÇÃO

Linguística Portuguesa II
Francês III
Teoria da Tradução
Análise Contrastiva (Francês/Português)
Literatura Portuguesa II
Literatura Francesa II

4º ANO CIENTÍFICO

História da Língua Portuguesa
Literatura Portuguesa III **ou**
Literatura Francesa III
Teoria da Literatura
Cultura Portuguesa I **ou**
Cultura Portuguesa II
Uma de:
Linguística Aplicada
Lit. Africanas de Exp. Portuguesa II
Hist. do Renascimento e do Humanismo
Francês IV

4º ANO EDUCACIONAL

Literatura Portuguesa III **ou**
Literatura Francesa III
História da Língua Portuguesa **ou**
Teoria da Literatura
Francês IV
Psicologia do Desenv. e da Aprendizagem
Metodologia do Ensino do Português
Metodologia do Ensino do Francês
Org. e Desenvolvimento Curricular

4º ANO TRADUÇÃO

Francês IV
Cultura Portuguesa II
Processamento de Texto
Tradução (Ling. Geral) (Port/Franc)
Tradução (Ling. Geral) (Franc/Port)

5º ANO EDUCACIONAL

Estágio Pedagógico
Seminário

5º ANO TRADUÇÃO

Estágio (Semestral)

LÍNGUAS E LITERATURAS MODERNAS

ESTUDOS PORTUGUESES E INGLESES

1º ANO

Introdução aos Estudos Linguísticos
Introdução aos Estudos Literários
Introdução à Cultura Clássica
Cultura Inglesa
Latim I
Inglês I

2º ANO

Linguística Portuguesa I
Literatura Portuguesa I
Literatura Inglesa I
Uma de:
Cultura Norte-Americana
Literatura Brasileira
Cultura Portuguesa I
Linguística Aplicada
Hist. do Renascim. e do Humanismo
Romano
Latim II
Inglês II

3º ANO CIENTÍFICO

Linguística Portuguesa II
Literatura Portuguesa II
Uma de:
Literatura Brasileira II
Lit. Africanas de Expressão Portuguesa
Linguística Aplicada
Literaturas Oraís e Marginais
Romano
Literatura Inglesa II
Literatura Norte-Americana I
Inglês III

3º ANO EDUCACIONAL

Linguística Portuguesa II
Literatura Portuguesa II
Literatura Inglesa II
Literatura Norte-Americana
Inglês III
Introdução às Ciências da Educação

3º ANO TRADUÇÃO

Linguística Portuguesa II
Inglês III
Teoria da Tradução
Análise Contrastiva (Inglês/Português)
Literatura Portuguesa II
Literatura Inglesa II

4º ANO CIENTÍFICO

História da Língua Portuguesa
Literatura Portuguesa III ou
Literatura Inglesa III
Cultura Portuguesa I ou
Cultura Portuguesa II
Uma de:
Lit. Africanas de Expressão Port. II
Literatura Norte-Americana II
Linguística Aplicada
Hist. do Renascim. e do Humanismo
Teoria da Literatura
Inglês IV

4º ANO EDUCACIONAL

Literatura Inglesa III
História da Língua Portuguesa ou
Teoria da Literatura
Inglês IV
Psicologia do Desenv. e da Aprendizagem
Metodologia do Ensino do Português
Metodologia do Ensino do Inglês
Org. e Desenvolvimento Curricular

4º ANO TRADUÇÃO

Inglês IV
Cultura Portuguesa II
Processamento de Texto
Tradução (Ling. Geral) (Port/Ing)
Tradução (Ling. Geral) (Ing/Port)

5º ANO EDUCACIONAL

Estágio Pedagógico
Seminário

5º ANO TRADUÇÃO

Estágio (Semestral)

ALEMÃO I

(Dra. Irmtraud Franco)

(Dra. Anette Kind)

(Dra. Joana Guimarães)

(Carga horária - 6 horas semanais)

I. Grammatik

1. Rechtschreibreform.
2. Zahlen- und Mengenangaben.
3. Substantiv.
 - 3.1. Genus- und Pluralbildung.
4. Artikel.
 - 4.1. Deklination und Gebrauch.
5. Pronomen.
 - 5.1. Deklination und Gebrauch.
6. Adjektiv.
7. Verb.
 - 7.1. Verbvalenz – Ergänzungsklassen.
 - 7.2. Formen des Verbs.
 - 7.2.1. Präsens.
 - 7.2.2. Perfekt.
 - 7.2.3. Präteritum.
 - 7.2.4. Plusquamperfekt.
 - 7.2.5. Futur I.
 - 7.2.6. Imperativ.
 - 7.3. Tempusgebrauch im Erzähltext.
 - 7.4. Modalverben (objektiver Gebrauch).
 - 7.5. Verbstellung im Haupt- und Nebensatz.
8. Präpositionen.
9. Satznegation.

II. Themen

1. Ausländer in Deutschland.
2. Beruf und Arbeit.
3. Schule, Lehre, Studium – das deutsche Bildungssystem im Überblick.
4. Formen des Zusammenlebens – Werte im Wandel.
5. Freizeit, Sport, Musik, Film.
6. Feste und Bräuche.
7. Urlaub und Reisen.
8. Essen und Trinken.

III. Lehrmittel

- em Brückenkurs – *Deutsch als Fremdsprache für die Mittelstufe*, (Lehrbuch)
Max Hueber Verlag, (ISBN 3-19-001627-5)
- em Brückenkurs – *Deutsch als Fremdsprache für die Mittelstufe (Arbeitsbuch)*, Max Hueber Verlag (ISBN 3-19-011627-X)
- *Grundstufen-Grammatik für Deutsch als Fremdsprache*, Max Hueber Verlag, (ISBN 3-19-001575-9)
- Einsprachiges Wörterbuch (Duden oder Wahrig)
- Textsammlung

ALEMÃO II

(Dra. Beate Dörner)

(Dra. Carola Kaiser)

(Dra. Susanne Munz)

(Carga horária - 6 horas semanais)

Die inhaltlichen Schwerpunkte von Alemão II bestehen darin, die bereits erworbenen Kenntnisse und Fertigkeiten zu festigen und zu vertiefen sowie Sicherheit im Umgang mit den Regeln und der Anwendung der Grundgrammatik zu erlangen.

Dazu sollen die StudentInnen mit Hilfe verschiedener Lern- und Arbeitstechniken in die Lage versetzt werden, ihre Kenntnisse selbständig zu erweitern.

Diese Strategien des autonomen Lernens werden in folgenden Bereichen angewandt:

- Ausstellung-Projekt zum Thema „Studienerfahrungen im Rahmen des SOKRATES-Programms“
- Referat zu „Politisches Leben in Deutschland“
- Selbständige Lektüre eines zeitgenössischen literarischen Werkes

Besonderer Wert wird also gelegt auf eigenständige Recherche u.a. im Internet, Gruppenarbeit und die angemessene Präsentation von Arbeitsergebnissen, was eine aktive Mitarbeit im Unterricht voraussetzt, um kommunikative Kompetenz weiter zu entwickeln.

Grammatikthemen:

- a) Wiederholung
 - Modalverben (objektiver Gebrauch, Semantik)
 - Zahlen- und Mengenangaben
 - Adjektivdeklinaton und Indefinitpronomen
 - Gebrauch der Tempora in Erzähltexten
 - Verben und ihre Ergänzungen
- b) Vertiefende Einführung
 - Modalverben (subjektiver Gebrauch)
 - Passiv
 - Konjunktiv II
 - Konjunktiv I und II in der indirekten Rede
 - Valenz der Nomen
 - Valenz der Adjektive
 - Steigerung der Adjektive
 - Konnektoren
 - Satzbaupläne (Nebensätze, Infinitivsätze mit *zu*)
 - Zeichensetzung

Textproduktion:

Bildbeschreibung, Zusammenfassung, Erörterung

Praktische Übungen:

Übungen zur Aussprache, Hörverständnisübungen, Referate
Lektüre eines zeitgenössischen literarischen Werkes

Thematische Aspekte:

Landeskunde Deutschland, Österreich, Schweiz
Staatlicher Aufbau und politisches System in Deutschland
Weitere Themen: Menschen, Sprache, Beruf, Zukunft, Medien, Technik

BIBLIOGRAFIA:

Lehrbuch zur Anschaffung:

PERLMANN-BALME, Michaela / SCHWALB, Susanne: *em Hauptkurs*. Lehrbuch und Arbeitsbuch. Ismaning 1997

Empfohlene Grammatiken:

LATOUR, Bernd: *Mittelstufen-Grammatik für Deutsch als Fremdsprache*. München, 1985.
(Hueber)

DREYER, Hilke/SCHMITT, Richard: *Lehr- und Übungsbuch der deutschen Grammatik. Neubearbeitung*. Ismaning, 1997 (Verlag für Deutsch)

Der Besitz eines einsprachigen Wörterbuchs (DUDEN - Universalwörterbuch A - Z, Langenscheidts Großwörterbuch Deutsch als Fremdsprache oder Wahrigs Deutsches Wörterbuch) wird vorausgesetzt.

ALEMÃO III

(Dra. Anette Kind)

(Dr. Ulrich Kamien)

(Carga horária - 6 horas semanais)

In Deutsch I und II werden die Lerninhalte für den Deutschunterricht an den portugiesischen Schulen, besonders was die Grammatik betrifft, wiederholt. In Deutsch III dagegen bilden neben der Wiederholung einiger Kapitel erstmalig neue und komplexere grammatische Schwerpunkte den Gegenstand des Unterrichts.

Voraussetzungen:

Die Deutsch III-Lektoren gehen davon aus, dass die Studenten und Studentinnen aufgrund der in Deutsch I + II erworbenen Kenntnisse über ausreichende Grundlagen verfügen, um sich problemlos am Unterricht beteiligen zu können, d.h., dass sie über solide Kenntnisse der Grundstufengrammatik verfügen und in der Lage sind, längere deutsche Texte zu verstehen und zu produzieren.

Erwartungen:

Von den Studenten des 3. und 4. Jahres wird erwartet, dass sie neben dem Unterricht auch selbständig arbeiten. Insbesondere sollen sie versuchen, Schwächen, die sie erkannt haben oder auf die sie aufmerksam gemacht worden sind, in eigenständiger Arbeit zu beheben. In diesem Zusammenhang weisen wir besonders auf die im Arbeitsbuch veröffentlichte Liste der Korrekturzeichen hin sowie auf die zwei von uns zur Verfügung gestellten Übungsbücher „Falsche Freunde“ und „Übungsgrammatik“ hin. Diese beiden Bücher sind dazu geeignet, dass die Studenten selbständig zu Hause Fehlerschwerpunkte bearbeiten. Beide Bücher haben im Anhang einen Lösungsschlüssel.

Themen:

Die thematischen Schwerpunkte sind „Deutsche Sprache“ und „Berlin“. Neben Sachtexten und Zeitungsartikeln werden Filme, Hörkassetten und auch kürzere literarische Texte eingesetzt.

Wir werden auch für die Veranstaltungen zur Kriminalliteratur Materialien zur Verfügung stellen und darauf im Unterricht eingehen.

Wir werden auch für die Veranstaltungen zur Kriminalliteratur Materialien zur Verfügung stellen und darauf im Unterricht eingehen.

Arbeitsformen:

Im Laufe des Studienjahres werden verschiedene Übungs- und Arbeitsformen in den Unterricht integriert. Dazu gehören Interviews, Umfragen, Rollenspiele, Reportagen und anderes.

In Deutsch III wird besonderer Wert darauf gelegt, in kleineren Vorträgen und Kurzreferaten das eigenständige Sprechen zu üben, also kürzere Gedankenführungen bzw. Argumentationen sprachlich zu vermitteln. Diese Kurzvorträge, die auch schriftlich ausgearbeitet und abgegeben werden sollen, können entweder thematisch-inhaltlich orientiert sein oder sich auf grammatische Probleme beziehen.

Die im Unterricht gehaltenen Vorträge sollen von anderen Studenten protokolliert werden. Ferner soll besonderer Wert auf die freie, kreative Textproduktion gelegt werden.

Grammatik:

In der Grammatik werden folgende Punkte behandelt:

Wiederholung.

Konjunktiv I + II in der indirekten Rede

Verneinung <Satznegation/Sondernegation>

Imperativ

Relativsätze.

Modalverben im subjektiven + objektiven Gebrauch

Vertiefende Darstellung.

Partizipialkonstruktionen

Funktionsverbgefüge

trennbare und untrennbare Verben

Pronominaladverbien

Reflexive Verben <Dativ, Akkusativ, Satzstellung>.

Arbeitsmaterialien:

1. Ein *Arbeitsbuch* steht den Studenten ab Beginn des Studienjahres zur Verfügung. Er ist Grundlage für den Unterricht und alle Prüfungen.
2. Ein *Grammatikbuch* mit Übungen + Lösungsschlüssel zum Selbststudium. In diesem Buch werden für Grammatikkapitel aus Deutsch I und II noch einmal Übungen zur Verfügung gestellt, und für die Grammatikkapitel aus Deutsch III weitere Übungen angeboten sowie Übungen zur Lexik.
3. Ein eigenes kleines Arbeitsbuch mit Übungen und Erklärungen zum Thema "*Falsche Freunde / Typische Fehler*": Im ersten Teil dieses Buches werden typische Fehler erklärt und systematisiert. Der zweite Teil enthält verschiedene Übungen zu diesen Fehlern. Im Anhang befindet sich wieder ein Lösungsteil für die Übungen. Auch dieses Buch dient hauptsächlich zum Selbststudium.

„Avaliação Periódica“ + „Exame Final“:

Studenten, die „Avaliação Periódica“ oder „Exame Final“ machen, sollten sich auf jeden Fall vor den jeweiligen Prüfungen rechtzeitig mit den Lektoren in Verbindung setzen, um sich über Voraussetzungen, Inhalte und Anforderungen zu informieren. Zu diesem Zweck bieten die Lektoren vor den genannten Prüfungen Sprechstunden an. Tag und Uhrzeit werden rechtzeitig vor dem Prüfungstermin bekannt gegeben.

BIBLIOGRAFIA:

Eine ausführliche Bibliographie zum Deutschstudium findet sich im Arbeitsbuch.

ALEMÃO IV

(Dra. Susanne Munz)

(Dra. Beate Dorner)

(Carga horária - 2 a 6 horas semanais de acordo com o Ramo e a Variante)

Zentrales Anliegen von Deutsch IV ist es, die bisher erworbenen Kenntnisse und Fertigkeiten zu festigen und dahingehend zu erweitern, dass sie im Berufsleben einsetzbar sind.

Grammatik:

Die Ziele im Bereich der Grammatikarbeit sind sowohl die korrekte Anwendung der Grammatik als Regelwerk als auch diese in ihren Strukturen zu verstehen und darzustellen.

U. a. erarbeiten die StudentInnen zu diesem Zweck in Kleingruppen kurze Unterrichtseinheiten zu ausgewählten Grammatikthemen und präsentieren diese im Kurs. Dafür ist es notwendig, verschiedene Grammatikwerke zu konsultieren und auf ihre Verständlichkeit und Vollständigkeit in der Darstellung hin kritisch zu überprüfen. Außerdem sollen kleine Übungen konzipiert werden, die im Unterricht erprobt werden.

Grammatikthemen:

Zustands- und Vorgangspassiv/Passivumschreibungen (Wiederholung)

Relativsätze (Wiederholung)

Satzglieder und ihre Stellung

Subjekt-, Objekt- und Attributsätze

Infinitivsätze

Adverbialsätze

Modalpartikeln

Wortbildung

Textarbeit:

Im Unterricht werden sowohl literarische Texte als auch Sachtexte zu aktuellen Themen aus Politik, Gesellschaft und Kultur zu Deutschland, Österreich und der Schweiz bearbeitet und diskutiert. Voraussetzung dafür ist die vorbereitende Lektüre, d.h. die selbständige Erschließung sprachlicher und inhaltlicher Aspekte.

Im Bereich der mündlichen und schriftlichen Textproduktion sollen zudem Referate zu den oben angegebenen Themen in Gruppenarbeit vorbereitet und vorgetragen werden. Als Vorbereitung für die zukünftige Berufstätigkeit wird dazu der Umgang mit verschiedenen Medien wie Overheadprojektor, Video, Kassetten eingeübt. Außerdem sollen Glossare zu den Referatsthemen erarbeitet werden.

Die StudentInnen erweitern außerdem durch die Produktion verschiedener Textsorten wie Inhaltsangabe, Erörterung und Textinterpretation ihre Kompetenz im schriftlichen Bereich.

Phonetik:

Im Bereich der Phonetik wird konstant an der Verbesserung und Festigung einer korrekten Aussprache des Deutschen gearbeitet. Besondere Berücksichtigung erfahren hierbei die speziell für portugiesische Muttersprachler problematischen phonetischen Phänomene der deutschen Sprache.

KOMMUNIKATIVE KOMPETENZ:

Die Optimierung der kommunikativen Kompetenz ist durchgängiges Unterrichtsziel.

Voraussetzung dafür ist eine konstante und aktive Mitarbeit am Unterrichtsgeschehen.

Schwerpunktmäßig wird zudem der Aspekt „Kommunikation in der Schule und in beruflichen Kontexten“ thematisiert.

Unterrichtsmaterialien:

HALL, Karin/ SCHEINER, Barbara: *Übungsgrammatik Deutsch als Fremdsprache für Fortgeschrittene*. Ismaning 1995 (Verlag für Deutsch)

KRAUSS, Hannes/ERB, Andreas (Hg.): *Vom Nullpunkt zur Wende... Deutschsprachige Literatur nach 1945*. Erweiterte Neuauflage. Essen 1999 (Klartext Verlag)

BUTZKAMM, Wolfgang: *Unterrichtssprache Deutsch. Wörter und Wendungen für Lehrer und Schüler*. Ismaning 1996 (Hueber)

Materialsammlung (Oficina Gráfica)

Der Besitz eines einsprachigen Wörterbuchs (DUDEN - Universalwörterbuch A - Z, Langenscheidts Großwörterbuch Deutsch als Fremdsprache oder Wahrigs Deutsches Wörterbuch) wird vorausgesetzt.

ANÁLISE CONTRASTIVA

(Estudos Portugueses e Alemães)

(Mestre Isabel Galhano Rodrigues)

(Carga horária - 2 horas semanais)

Esta disciplina tem como objectivo proporcionar não só um rápido levantamento de aspectos que constituem ou contribuíram para a história desenvolvimental da Análise Contrastiva, mas sobretudo a discussão de problemas teóricos e metodológicos que se lhe colocam. Entre esses problemas encontra-se a questão em torno da selecção do modelo gramatical adequado à descrição das (duas) línguas em contraste, bem como a do “tertium comparationis” como base da contrastação de unidades daquelas línguas.

Serão analisados contrastivamente aspectos seleccionados, considerados (mais) problemáticos no âmbito do português-alemão, tomando-se para o efeito como ponto de partida vários tipos de “corpora”: textos literários e respectivas traduções, textos provenientes da produção (sobretudo escrita) de aprendentes de Alemão como segunda língua (L2) e conversações naturais e espontâneas. Os estudantes poderão, entre outras coisas, verificar quais são os contributos da linguística contrastiva para a didáctica de línguas estrangeiras e para a tradução.

1. Teoria da Linguística Contrastiva.

1.1. História.

1.2. Definição e objectivos.

1.3. Intervenções críticas.

2. Análise contrastiva a diferentes níveis de língua.

2.1. Problemas de natureza fonética: análise de erros de pronúncia de aprendentes portugueses de alemão.

2.2. Os verbos de prefixo alemães e as correspondências em português.

2.3. Construções passivas em alemão e português.

2.4. Construções participiais alemãs.

2.5. O sistema dos tempos verbais: tempos do passado em alemão e português.

2.6. As construções perifrásticas portuguesas e as suas correspondências em alemão.

2.7. Questões de perspectiva: *Kommen/gehen – ir/vir*.

2.8. Algumas características do uso de língua.

2.8.1. Partículas modais, “Abschwächung” e cortesia.

2.8.2. Sinais conversacionais verbais e não verbais.

BIBLIOGRAFIA:

- ALMEIDA, A.; DA SILVA, J. - *Sprachvergleich Portugiesisch-Deutsch*, Düsseldorf, Schwann, 1977.
- CARTAGENA, N.; GAUGER, H. M. - *Vergleichende Grammatik. Spanisch-Deutsch*. Mannheim: Duden Verlag, 1989.
- CARVALHO, J. Herculano; SCHMIDT-RADEFELDT, J. (eds.) - *Estudos de linguística portuguesa*, Coimbra: Coimbra Ed., (=Linguística Coimbra Ed.).
- DUAS LÍNGUAS EM CONTRASTE. Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão, Instituto de Estudos Germanísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, organização de A. Franco, Porto, 1989.
- FRANCO, A. C., *Descrição linguística das partículas modais no português e no alemão*, Coimbra: Coimbra Editora, (=Linguística Coimbra Ed.).
- KÜHLWEIN, W.; THOME, G.; WILLS, W. (eds.), *Kontrastive Linguistik und Übersetzungswissenschaft*, München: Fink, 1981.
- LÜDTKE, H.; SCHMIDT-RADEFELDT, J. (eds.) - *Linguística constrativa. Deutsch versus Portugiesisch-Spanisch-Französisch*, Tübingen: Gunter Narr, 1997.
- RODRIGUES, I. G., *Os sinais conversacionais de alternância de vez*, Porto: Granito Editores e Livreiros, 1998.
- SCHEMANN, H.; SCHEMANN-DIAS, L., *Die portugiesischen Verbalperiphrasen und ihre deutschen Entsprechungen*. Tübingen, Niemeyer, 1982.

SANTOS-GARGALHO, I., *Análisis Contrastivo, Análisis de Errores e Interlengua en el marco de la Lingüística Contrastiva*, Madrid: Editorial Síntesis, 1993.

WEINRICH, H., *Textgrammatik der deutschen Sprache*. Mannheim: Duden Verlag, 1993.

ANÁLISE CONTRASTIVA

(Estudos Portugueses e Franceses)

(Mestre Martine Rebelo de Carvalho)

(Carga horária - 2 horas semanais)

1. O que é a “análise contrastiva”?
2. Qual a teoria linguística indicada para “suportar” a aplicação de uma “análise contrastiva”?
3. Prática de análise contrastiva a nível:
 - 3.1. lexical.
 - 3.2. proposicional.
 - 3.3. textual.
4. Terminologia e análise contrastiva ou análise contrastiva nas terminologias.

BIBLIOGRAFIA:

- VILELA, Mário, *Tradução e Análise Contrastiva: Teoria e Aplicação*, Lisboa, Caminho, Col. Universitária, 1994.
- SCHMIDT, Radefeldt; SCHURIG, Dorothe, *Dicionário dos Anglicismos e Germanismos na Língua Portuguesa*, Frankfurt/M: FTM, 1997.
- CABRÉ, Teresa, *Terminology, methods and applications*, Barcelona: Univ. Pompeu Fabre, 1990.
- EDDA, Weigand (ed.), *Contrastive Lexical Semantics*, Amsterdam: John Benjamins, ..., 1998.

ANÁLISE CONTRASTIVA

(Estudos Portugueses e Ingleses; Franceses e Ingleses; Ingleses e Alemães)

(Prof.^a Doutora Belinda Maia)

(Carga horária - 2 horas semanais)

This course will aim to improve the student's conscious knowledge of the differences and similarities that exist between Portuguese and English. The wider themes will be dealt with generally in class, but special attention will be given to those areas which are of particular interest to Portuguese speakers of English. Students will be taught how to use mono-lingual, parallel and comparable corpora to study specific aspects of the lexicon, syntax and semantics using the electronic corpora available and WORDSMITH. They will also be encouraged to use traditional and electronic resources to build their own specialized mini-corpora for glossary extraction.

1. Introduction.

1.1. An analysis of the grammars, dictionaries, thesauri and other reference material which will be used during the course.

1.2. An introduction to electronic corpora and software for text and general language analysis.

2. The Lexicon.

2.1. A general view of lexical theory.

2.2. The study and comparison of semantic fields and lexical sets.

2.3. (Non-)equivalence at word level.

2.4. (Non-)equivalence above word level - collocation, clichés, idioms etc.

2.4. Problems related to terminology in technical and scientific areas

2.6. Construction of bilingual glossaries and mini-corpora.

3. The Sentence.

3.1. Basic sentence structure in English and Portuguese.

3.2. Theme, focus and information processing at sentence and text level.

3.3. The use of cohesive devices in texts.

3.4. The analysis of real sentences in context.

4. Syntax and Semantics.

4.1. The Verb Phrase - tense, aspect and mood.

4.2. The Noun Phrase - the structure of the complex Noun Phrase.

4.3. The Prepositional Phrase.

4.4. The analysis of syntactic and semantic features in context.

SET BOOKS:

BAKER, Mona. *In Other Words, A coursebook in translation*. London and New York. Routledge. 1992.

CUNHA, Celso and CINTRA, Lindley, *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa, Edições João Sá da Costa. 1984.

DOWNING, Angela & LOCKE, Philip, *A University Course in English Grammar*. Prentice-Hall. 1993.

TEXTS from the "Oficina Gráfica".

GENERAL BIBLIOGRAPHY:

Portuguese Grammars:

MATEUS, M. Helena Mira; et al., *Gramática da Língua Portuguesa*. Coimbra, Livraria Almedina. 1983.

English Grammars:

COLLINS COBUILD ENGLISH GRAMMAR, London. Collins. 1990.

GREENBAUM, Sidney and QUIRK, Randolph, *A Student's Grammar of the English Language*. Longman U.K. Ltd. 1990.

HALLIDAY, M.A.K., *An Introduction to Functional Grammar*. London, Edward Arnold. 1985.
QUIRK, Randolph et al., *A Comprehensive Grammar of the English Language*. London and New York, Longman. 1985.

Dictionaries and Thesauri:

Students will be expected to use the various monolingual and bilingual dictionaries in Portuguese and English currently available in traditional and electronic form, and to examine and analyse them critically.

CULTURA ALEMÃ I - Programa A

(Prof. Doutor Américo Monteiro)

(Carga horária - 4 horas semanais)

1. A Alemanha na transição da Idade Média para a Idade Moderna.
 - 1.1. Contexto Cultural: o Humanismo Alemão.
 - 1.2. Contexto Político: multiplicidade territorial; o papel dos príncipes e do imperador.
 - 1.3. Contexto Social: a burguesia citadina e a situação dos camponeses.
 - 1.4. Contexto Religioso: a crise do Cristianismo.
2. A Reforma Luterana
 - 2.1. Martinho Lutero. O homem, as ideias e a acção.
 - 2.2. Repercussões da Reforma nos campos religioso, político, social e cultural.
3. O séc. XVII.
 - 3.1. O Movimento da Contra-Reforma.
 - 3.2. A Guerra dos Trinta Anos. Motivações e consequências.
 - 3.3. O Barroco. Cultura aristocrática ao serviço do absolutismo dos príncipes e da Igreja.
4. O séc. XVIII na Europa e na Alemanha.
 - 4.1. O processo da ascensão da Prússia.
 - 4.2. A Prússia de Frederico II e a Áustria de Maria Teresa.
 - 4.3. A *Aufklärung*. Génese, características e representantes.
 - 4.4. Frederico II e o Absolutismo Iluminado.
 - 4.5. Immanuel Kant, representante destacado do racionalismo alemão.
5. A Alemanha e a Revolução Francesa.
 - 5.1. As guerras napoleónicas e o fim do Reich.
 - 5.2. O despertar do sentimento nacional alemão. As reformas prussianas, o papel dos românticos e os discursos de Fichte (*Reden an die deutsche Nation*).
6. O *Zollverein* e o início da Revolução Industrial na Alemanha.
7. O movimento liberal.
 - 7.1. A revolução de 1848, sua natureza e desfecho.
 - 7.2. O parlamento de Frankfurt. Funcionamento e significado.
8. Wagner e Nietzsche, expressões relevantes da cultura do fim do séc. XIX. Aspectos mais salientes do seu pensamento e da sua obra.
9. Bismarck e o processo da unificação da Alemanha. A Guerra franco-prussiana e a proclamação do II Reich.
10. O Reich de Bismarck e o Reich de Guilherme II. Antagonismos.
11. A I Guerra Mundial e o Tratado de Versalhes.
12. A República de Weimar. Evolução política e social.
13. O Nacional-Socialismo. Génese e natureza.
 - 13.1. Adolfo Hitler. Ideário e a acção política.
 - 13.2. A II Guerra Mundial.
14. Os acordos de Potsdam e a sua aplicação.
 - 14.1. A Alemanha do pós-guerra; das quatro zonas de ocupação à formação de dois estados alemães.
15. A reunificação e a Alemanha de hoje.

BIBLIOGRAFIA

a) *De leitura obrigatória*: será indicada no decorrer do ano lectivo.

b) *Geral*:

- BÖGEHOLZ, Hartwig, *Die Deutschen nach dem Krieg. Eine Chronik*, Hamburg, Rowohlt, 1995.
 DRIJARD, André, *Alemanha. Panorama Histórico e Cultural*. Publicações Dom Quixote, 1972.
 ERBE, Michael, *Deutsche Geschichte 1713-1790. Dualismus und Aufgeklärter Absolutismus*, Stuttgart, Kohlmann, 1985.
 GROSSER, Alfred, *Geschichte Deutschlands seit 1945. Eine Bilanz*, München, DTW, 1987.

- *L'Allemagne de Notre Temps, 1945-1970*, Fayard, 1970
 HAUSER, Arnold, *Sozialgeschichte der Kunst und der Literatur*, München, C. H. Beck, 1972.
 HERTZ, Fredric, *The development of the German Public Mind*, London, 1962
 HOLBORN, Hajo, *A History of Modern Germany, 1840-1945*, London, Eyre & Spottiswoode, 1969.
 KOCH, Rainer, *Deutsche Geschichte 1815-1848. Restauration oder Vormärz*, Berlin, Kolhammer, 1985.
 MENUDIER, Henri, *A Vida Política na Alemanha Federal*, Lisboa, Ed. Rolim, s/d.
 SPENLÉ, J.-E, *O Pensamento Alemão*, Coimbra, A. Amado, 1973.
 TENBROCK, Robert, *Geschichte Deutschlands*, München, Max Huber Verlag.
 VOGT, Martin, *Deutsche Geschichte*, Stuttgart, Metzler, 1993.

c) Específica:

- BULLOCK, A *Study in a tyranny*, Penguin Books.
 HAFFNER, Sebastian, *Anmerkungen Zu Hitler*, Munique, Kidlér, 1978.
 DURANT, Will, *Das Zeitalter der Reformation*, München, Südwest Verlag, 1978.
 FEBVRE, Lucien, *Martinho Lutero. Um Destino*, Porto, Edições Asa, 1994.
 ENGLUND, Peter *Die Verwüstung Deutschlands. Eine Geschichte des Dreißigjähriger Krieges*, Stuttgart, Klett-Cotta, 1998.
 REPGEN, Konrad, *Dreißigjähriger Krieg und westfälischer Friede*, München, Schöningh, 1998.
 MASER, Werner, *Das Regime*, München, Bertelsmann, 1983.
 TORMIN, Walter (Hrsg.), *Die Weimarer Republik*, Hannover, Fackelträger Verlag, 1978.
 - *Die Vereinigung Deutschlands im Jahre 1990. Eine Dokumentation*, Bona, 1991.

CULTURA ALEMÃ I - Programa B

(Dr. Jeroen Dewulf)

(Carga horária – 4 horas semanais)

*Panorama histórico, cultural e filosófico da Alemanha***O. Introdução: A noção de “cultura”.****1. O Espaço Alemão Medieval.**

- 1.1. O Espaço Germânico das grandes invasões até à fundação do Sacro Império.
- 1.2. O sistema feudal e o poder regional. O crescimento das cidades: a Liga Hanseática.
- 1.3. O domínio habsburgo: Carlos V.

2. A Reforma e Contra-Reforma.

- 2.1. M. Lutero e a crise do Cristianismo.
- 2.2. A Reforma e as suas repercussões.
- 2.3. A Guerra dos Trinta Anos e o Tratado de Vestefália.
- 2.4. A Contra-Reforma.

3. O Século XVIII na Europa e no Espaço Alemão.

- 3.1. A ascensão da Prússia e o dualismo alemão.
- 3.2. A *Aufklärung*: sua génese e evolução; G.E. Lessing e I. Kant.
- 3.3. Frederico II e o Absolutismo Iluminado.

4. O Nacionalismo Alemão.

- 4.1. A Revolução Francesa e as suas repercussões no Espaço Alemão.
- 4.2. O despertar do sentimento nacional alemão: os discursos de J.G. Fichte.
- 4.3. O Romantismo Alemão.

5. A Época da Revolução Industrial.

- 5.1. Divisão política, mas unificação económica: o Congresso de Viena e o *Zollverein*.
- 5.2. Karl Marx e a Revolução Industrial.
- 5.3. O movimento liberal e a Revolução de 1848; H. Heine.

6. A Unificação Alemã.

- 6.1. Otto von Bismarck e a unificação alemã.
- 6.2. A euforia dos *Gründerjahre* e voz crítica de F. Nietzsche.
- 6.2. Guilherme II e a sua política militarista.

7. A Grande Guerra e a República de Weimar.

- 7.1. A I Guerra Mundial e o Tratado de Versalhes.
- 7.2. A República de Weimar: florescimento cultural, mas desastre económico e político.

8. O Nacional-Socialismo e a Segunda Guerra Mundial.

- 8.1. A. Hitler e a propaganda Nazi.
- 8.2. A Política Nazi, o Holocausto e a Segunda Guerra Mundial.

9. A Divisão da Alemanha.

- 9.1. A Alemanha do pós-guerra: das quatro zonas de ocupação à formação de dois estados alemães.
- 9.2. A RFA de K. Adenauer e a RDA de W. Ulbricht: a organização política de ambos os estados.
- 9.3. O Milagre Económico na RFA e os *Gastarbeiter*.

10. O Processo de Reunificação da Alemanha.

- 10.1. Da *Hallstein-Doktrin* de K. Adenauer à *Ostpolitik* de W. Brandt.
- 10.2. H. Kohl e a reunificação da Alemanha: frustração e esperança.

11. A Unificação Europeia.**BIBLIOGRAFIA:**

- BRACHER, Karl Dietrich/Manfred Fuke, Hans-Adolf Jacobsen (Hg.) – *Die Weimarer Republik 1918-1933*, Bundeszentrale für politische Bildung, Bonn, 1987.
- FULBROOK, Mary – *A Concise History of Germany*, Cambridge University Press, 1990.
- GALL, Lothar/Claus-Peter C. Gross (Hg.) - *Fragen an die deutsche Geschichte. Ideen, Kräfte, Entscheidungen von 1800 bis zur Gegenwart*, Deutscher Bundestag, Berlin, 1981.

- GLASER, Hermann - *Kulturgeschichte der Bundesrepublik Deutschland*, Fischer, Frankfurt a.M., 1990.
- *Deutsche Kultur: 1945-2000*, Wissenschaftliche Buchgesellschaft, Darmstadt, 1997.
- GÖRTEMAKER, Manfred - *Deutschland im 19. Jahrhundert*, Bundeszentrale für politische Bildung, Bonn, 1994.
- GÖSSMANN, Wilhelm - *Deutsche Kulturgeschichte im Grundriss*, Hueber, 1996.
- GROSSER, Alfred - *Geschichte Deutschlands seit 1945. Eine Bilanz*, DTV, München, 1987.
- HAENSCH, Günther/Annette Lallemand/Annick Yaiche (Hg.) - *Kleines Deutschland-Lexikon*, Verlag C.H. Beck, München, 1994.
- JOACHIMIDES, Christos M./Norman Rosenthal/Wieland Schmied (Hg.) - *Deutsche Kunst im 20. Jahrhundert*, Prestel-Verlag, München, 1995.
- MENUDIER, Henri - *A Vida Política na Alemanha Federal*, Ed. Rolim, Lisboa.
- PLÜMACHER, Martina - *Philosophie nach 1945 in der Bundesrepublik Deutschland*, Rowohlt, Hamburg, 1996.
- TENBROCK, Robert - *Geschichte Deutschlands*, Max Huber Verlag, München.
- VOGT, Martin/Michael BEHNEN - *Deutsche Geschichte: Von den Anfängen bis zur Wiedervereinigung*, J.B. Metzlerche, Stuttgart, 1991.

CULTURA ALEMÃ II
(Prof. Doutor Américo Monteiro)
(Carga horária - 2 horas semanais)

1. Tendências artísticas na 1.^a metade do séc. XX.
 - 1.1. *Die Brücke* (1905-1913).
 1. 2. *Der blaue Reiter* (1911-1914).
 1. 3. *Dadaismus* (1916-1922).
 1. 3. *Bauhaus* (1919-1933)
2. A Escola de Frankfurt e seus principais representantes:
 - b) M. Horkheimer;
 - c) Th. W. Adorno;
 - d) J. Habermas;
3. A resistência ao nacional-socialismo:
 - a) as igrejas;
 - b) o exército;
 - c) a sociedade civil;
 - d) as universidades;
4. Visão sumária da evolução da RFA de 1949 aos nossos dias.
5. Visão sumária da evolução da RDA de 1949 à queda do muro de Berlim.
6. Principais órgãos da estrutura democrática da República Federal da Alemanha:
 6. 1. Grundgesetz (Lei Fundamental): estrutura.
 6. 2. Bundestag;
 6. 3. Bundesrat;
 6. 4. Bundespräsident;
 6. 5. Bundeskanzler
 6. 5. Bundesverfassungsgericht
7. Os partidos políticos; história, ideologia e representatividade.
8. A Áustria. Aspectos históricos, políticos e culturais.
9. A Suíça. Aspectos históricos, políticos e culturais.

BIBLIOGRAFIA:

A bibliografia será sugerida ao longo do ano lectivo.

CULTURA FRANCESA I

(Estudos Portugueses e Franceses; Franceses e Ingleses)

(Dra. Maria do Rosário Pontes)

(Carga horária - 2 horas semanais)

Da literatura como epifenómeno aristocrático à literatura de tendências moralizantes: no século XVII francês, dos *Contes ou Histoires du temps passé* de Charles Perrault às *Fables* de Jean de la Fontaine.

1. Uma época.

- 1.1. A mitologia do Rei-Sol: o crescendo do poder real e sua influência nas artes e nas letras.
- 1.2. A complexidade polivalente de uma categoria estética: o *Classicismo* enquanto *art de dire* e *art de vivre*.
- 1.3. A substituição progressiva da ideologia pela estética: da codificação petrificante à originalidade - dos *Commentaires sur Desportes* de Malherbe à *Querelle des Anciens et des Modernes*, passando pela *Art Poétique* de Boileau.
- 1.4. O equilíbrio precário entre públicos, referências ideológicas e programas estéticos: a *dinâmica clássica* e as tendências conciliadoras.
- 1.5. A *arte literária* bem longe de um critério uniforme e homogêneo: do questionamento do ideal de universalidade à exigência de um ideal de perfectibilidade contemporâneo.

2. A tendência aristocrática e galante: os *Contes ou Histoires du temps passé* de Charles Perrault.

- 2.1. Perrault, um “moderno” convencido da superioridade da sua época.
- 2.2. O enquadramento literário dos *Contes*: o preciosismo das formas alegóricas e enfatizadas.
- 2.3. Os *contos de fadas*: na moda literária dos “salons”, o gosto pelo feérico enquanto contraponto da tonalidade cartesiana e do desencanto pessimista “fin de siècle”. O olhar nostálgico sobre o tempo mítico.
- 2.4. O estatuto ambíguo dos *Contes*: a fidelidade ou não às fontes tradicionais; o questionamento sobre o autor e o destinatário; a problemática em torno da duplicidade formal.
- 2.5. Os *Contes*, a estrutura formal e a tradição oral: sua adequação.
- 2.6. Os *Contes* e o maravilhoso narrativo: definição, elementos e motivações.
- 2.7. A submissão às regras épocais: os *Contes* e a subversão simbólica. A apropriação feita pelo mundo literário, racional e erudito, do tempo e do espaço míticos.

3. A tendência moralizante: as *Fables* de Jean de la Fontaine.

- 3.1. A literatura, entre o espírito didático e o prazer estético.
- 3.2. Os autores “moralistas”: de Pascal a La Rochefoucault, de La Bruyère a Fénelon. A importância do “nous” discursivo.
- 3.3. O enquadramento das *Fables*: entre o humanismo de Montaigne, o pensamento agustiniano e a tradição cartesiana.
- 3.4. Jean de la Fontaine: os limites de uma vida e obra.
- 3.5. Os doze livros das *Fables*: entre uma *estética do fragmento* e a confluência de múltiplas tradições extraídas do Humanismo.
- 3.6. A alquimia fabulística: os *metadiscursos* e a *brevidade* enquanto dupla exigência estética e moral.
- 3.7. O simbolismo das *Fables*: o *travestissement* animal; as correspondências microcosmos-macrocosmos; o antropomorfismo evidente.
- 3.8. A diversidade de registos discursivos ao serviço de uma crítica desencantada da animalidade do humano. A intemporalidade das *Fables*.

BIBLIOGRAFIA DE BASE:

1. Sobre o Classicismo.

ADAM, Antoine, *Histoire de la littérature française au XVIIème siècle* Paris, Donat, 1949-65.

- BÉNICHOU, Paul, *Morales du grand siècle*. Paris, Gallimard, coll. "Idées", 1987.
 BRAY, René, *La formation de la doctrine classique en France*. Paris, Nizet, 1963.
 CHANTALAT, C., *Le goût classique*. Paris, Klincksieck, 1992.
 - *Critique et création littéraires en France au XVIIème siècle*. Paris, C.N.R.S., 1978.
 FUMAROLI, Marc, *L'âge de l'éloquence. Rhétorique et "res litteraria" de la Renaissance au seuil de l'époque classique*. Paris, Droz, 1981.
 HAZARD, Paul, *La crise de la conscience européenne*. Paris, Hatier, 1983.
 KIBÉDI-VARGA, A., *Les poétiques du classicisme*. Paris, Aux amateurs de livres, 1990.
 VIALA, Antoine, *Naissance de l'écrivain. Sociologie de la littérature à l'âge classique*. Paris, Ed. de Minuit, 1985.

2. De e sobre Charles Perrault.

- BARCILON, Jacques, *Le conte merveilleux français de 1690 à 1790*. Paris, Champion, 1975.
 BETTELHEIM, Bruno, *Psicanálise do conto de fadas*. Lisboa, Bertrand, 1991.
 MOUREY, L., *Introduction aux contes de Grimm et de Perrault*. Paris, Lettres modernes, 1978.
 PERRAULT, Charles, *Contes*. Éd. de Jean-Pierre Collinet. Paris, Folio, 1981.
 PROPP, Vladimir, *Morphologie du conte*. Paris, Seuil, coll. "Points", 1970.
 SORIANO, Marc, *Les contes de Perrault, culture savante et traditions populaires*. Paris, Gallimard, 1977.
 VON FRANZ, Marie-Louise, *L'interprétation des contes de fées*. Paris, Albin Michel, 1995.
 - *La femme dans les contes de fées*. Paris, La fontaine de pierre, 1984.

3. De e sobre Jean de la Fontaine.

- BIARD, J.-Dominique, *Le style des "Fables" de La Fontaine*. Paris, Nizet, 1970.
 CLARAC, Pierre, *La Fontaine par lui-même*. Paris, Seuil, 1961.
 COLLINET, Jean-Pierre, *Le monde littéraire de La Fontaine*. Genève-Paris, Slatkine Reprints, 1989.
 COUTON, Georges, *La poétique de la Fontaine*. Paris, P.U.F., 1957.
 JASINSKI, René, *La Fontaine et le premier recueil des "Fables"*. (2 vol.). Paris, Nizet, 1966.
 - *Jean de la Fontaine*. Numéro spécial de la revue *Europe*, mars, 1972.
 LA FONTAINE, Jean de, *Fables*. Éd. de Jean-Pierre Collinet. Paris, Folio, 1991.
 RICHARD, Noel, *La Fontaine et les "Fables" du deuxième recueil*. Paris, Nizet, 1972.

CULTURA FRANCESA CULTURA FRANCESA II

(Dra. Maria do Rosário Pontes)
(Carga horária - 4 horas semanais)

Mitos, lendas e contos populares de França: uma aproximação do universo simbólico.

(Les enfants perdus; Le voyage des Jagueus à Paris; La princesse de Tronkolaine; Barbe-Bleue; Le prince et son cheval; Le loup gris; La Voiture qui marche toute seule; Un oeil, double-oeil, triple-oeil; Le fil d'araignée; L'épouse céleste; Nuage-d'Avril et les tâches blanches du soleil; Le voleur de rêves; Comment Dieu et le diable firent ensemble le monde; Le prince Cinq-armes et le géant Poigne-Velue; Le Veilleur; L'Esprit du vent; Soslan et la fille du soleil; Les trois plumes; La princesse ensorcelée; Tête Hirsute; Les deux compagnes de route; Fernand-Loyal et Fernand-Déloyal; La colère; Neigeblanche e Roserouge; Le fils du roi et l'oiseau au chant mélodieux; Le cheval magique; Les deux frères et soeurite; La femme des bois; L'étoile; Le prince Anneau; La noire et la blanche épuisées; Le fils du roi et la fille du diable).

1. *Mitos, lendas e contos populares*: a problemática em torno das origens. A Escola Filandesa e a teoria da "forma primordial" (*Uniform*); Paul Saintyres e a Teoria ritualista; Propp e a teoria dos ritos de iniciação totémicos; Mírcea Eliade e a teoria dos cenários iniciáticos paradigmáticos.
2. Tradição oral e literatura escrita: da Antiguidade ao século XX. A arte de contar: difusão e transmissão dos *mitos, lendas e contos populares*. Dos *mitos primitivos* aos *mitos literários*: a mitanálise e a mitocrítica.
3. *Mitos, lendas e contos populares*: a solidariedade da estrutura. Aspectos convergentes e divergentes. Os *símbolos*, os *arquétipos* e a teoria junguiana do "inconsciente colectivo".
4. Algumas considerações sobre universos paralelos: as *experiências oníricas* e os *aspectos artísticos* enquanto manifestações similares da *hermenêutica simbólica*. O comportamento religioso e as estruturas do Sagrado.
5. Da abordagem semântica do conto à sua axiologia: as *personagens* (o *herói*, a *heroína* e a *respectiva "sombra"*; o "*animus*" e a "*anima*"; a dualidade intrínseca e o par antitético - adjuvante e oponente; a "*coincidentia oppositorum*"); as *isotopias míticas* (o *mito do duplo* e o *mito de Narciso*; o *mito do super-homem* e o *mito das mulheres viris*; o *mito da viagem* e o *mito da procura*; o *mito do par romântica*; o *mito de Apolo* e o *mito de Melusine*); os *cenários iniciáticos* (as *experiências probatórias*; a *descida aos infernos* e a *subida aos céus*; a *morte* e o *renascimento*; o *casamento*).
6. *Mitos, lendas e contos populares*: os processos simbólicos subjacentes à trama narrativa. As figuras de *amplificação* e de *redução*; as figuras de *semelhança* e de *oposição*. A *metamorfose* e a *oposição compensatória* nas diversas narrativas.
7. Algumas reflexões sobre os mitos tradicionais e sua sobrevivência na contemporaneidade: da "*des-mistificação*" à "*des-simbolização*". A mitoclastia actual. A progressiva dessacralização do mundo mítico.

BIBLIOGRAFIA:

- BARCHILLON, Jacques, *Le conte merveilleux français de 1690 à 1790*, Paris, Champion, 1975.
- DELARUE, Paul; TENÈZE, Marie-Louise, *Contes de France*, Paris, Hatier, 1980.
- Dictionnaire des mythes littéraires*. Sous la direction de Pierre Brunel, Paris, Ed. du Rocher-J-P. Bertrand Ed., 1988.
- Dictionnaire des symboles*. (4 vols.). Sous la direction de Jean Chevalier e Alain Gheerbrant, Paris, Seghers, 1966.
- ELIADE, Mírcea, *Aspects du mythe*, Paris, Gallimard/Idées, 1963.
- *Mitos, sonhos e mistérios*, Lisboa, Ed. 70, 1989.
- FROMM, Erich, *Le langage oublié*, Paris, Payot, 1980.
- GOUGAUD, Henri, *L'arbre à soleils*, Légendes, Paris, Seuil, 1979.
- *L'arbre aux trésors*, Légendes, Paris, Seuil, 1987.
- *L'arbre d'anour et de sagesse, Contes du monde entier*, Paris, Seuil, 1992.

- JOLLES, André, *Formes simples*, Paris, Seuil, 1972.
- MARKALE, Jean, *Contes populaires de toute la France (3 Vols.)*, Paris, Stock, 1980.
- PÉJU, Pierre, *La petite fille dans la forêt des contes*, Paris, Laffont, 1980.
- PROPP, Vladimir, *Morphologie du conte*, Paris, Seuil, 1970.
- ROMEY, Georges, *Dictionnaire de la symbolique. Le vocabulaire fondamental des rêves*, Paris, Albin Michel, 1995.
- SIMONSEN, Michéle, *Le conte populaire français*, Paris, PUF, 1981.
- *Le conte populaire*, Paris, PUF, 1984.
- VON FRANZ, Marie-Louise, *L'interprétation des contes de fées*, Paris, Albin Michel, 1995.
- *La femme dans les contes de fées*, Paris, La Fontaine de Pierre, 1984.
- WHITMONT, Edward, *A busca do símbolo. Conceitos básicos de psicologia analítica*, S. Paulo, Cultrix, 1969.

CULTURA INGLESA

(Prof. Doutor Rui Carvalho Homem)
 (Prof. Doutora Filomena Vascoinceiros)
 (Prof.^a Doutora Fátima Vieira)
 (Carga horária - 4 horas semanais)

(Prof. Doutor Rui Carvalho Homem e Prof. Doutora Filomena Vascoinceiros)

0. Introdução:

- 0.1. O quadro conceptual: contributos para uma noção de cultura;
- 0.2. Antecedentes de identidade - a Inglaterra e o fim da Idade Média:
 - 0.2.1. Poder e sociedade: o princípio da representação e o lugar dos comuns;
 - 0.2.2. Transformações no espaço rural; peste(s) e revolta(s); da economia terreal à economia monetária;
 - 0.2.3. Da Guerra dos Cem Anos à Guerra das Rosas - e aos Tudor;

1. Renascimento e Reforma em Inglaterra

- 1.1. Os Tudor, a centralização do poder e o estado moderno; as artes e as representações do poder;
- 1.2. Da reforma henriquina ao anglicanismo - e às condições para a revolução puritana;
- 1.3. O quadro intelectual: do humanismo cristão aos primórdios da revolução científica;

2. Da revolução puritana à monarquia constitucional

- 2.1. Os Stuart e o fracasso do desígnio absolutista: do conflito com o parlamento à Guerra Civil, da restauração à "revolução gloriosa";
- 2.2. Ética e economia, religião e capitalismo; guerras de religião e guerras de comércio; *tories vs. whigs, landed vs. moneyed interest*.
- 2.3. O quadro intelectual: o homem e o estado; o homem, o conhecimento e a experiência;

3. A dinastia de Hanover e o sistema de monarquia parlamentar

- 3.1. A consolidação do poder do Parlamento após a "revolução gloriosa": a luta entre *whigs* e *tories*; o *cabinet system*; o peso político de Walpole e dos dois Pitt;
- 3.2. O progresso tecnológico: a preparação para a Revolução Industrial; a Reforma Agrícola: *old rural England vs. modern industrial Britain*;
- 3.3. A era do optimismo: moral *whig* vs. moral *tory*; o primado da razão; a crença no progresso da humanidade.

4. Revolução Industrial e Era Vitoriana

- 4.1. Adam Smith e as doutrinas do liberalismo económico: o *laissez faire*.
- 4.2. Idealismo romântico e utilitarismo pós-romântico: Jeremy Bentham.
- 4.3. As Revoluções Americana e Francesa.
- 4.4. 1837-1901: O reinado de Victoria e a segunda era imperial britânica.
- 4.5. Marxismo, Industrialismo e transformações económicas, sociais e laborais.
- 4.6. Pensamento filosófico e pensamento científico: a questão das ciências naturais e humanas. Aberturas e sequências para o contexto novecentista.

PROGRAMA:

I. Primária

01.

ARNOLD, Matthew. *Culture and Anarchy* (excertos)

ELIOT, T.S. *Notes Towards the Definition of Culture*

WILLIAMS, Raymond. *Culture and Society 1780-1950* (excertos)

WILLIAMS, Raymond. *The Long Revolution* (excertos)

02.

CHAUCER, Geoffrey. *The Canterbury Tales* (excertos).

1.
ERASMO. *Elogio da Loucura*
MORE, Thomas. *Utopia*
BACON, Francis. *New Atlantis*
2.
HOBBES, Thomas. *Leviathan* (excertos).
LOCKE, John. *An Essay Concerning Human Understanding* (excertos).
- *The Second Treatise of Government* (excertos).
3.
ADDISON, Joseph and Richard STEELE. *The Spectator* (excertos)
SWIFT, Jonathan. *Gulliver's Travels*
HUME, David. *A Treatise Concerning Human Nature* (excertos)
- *An Enquiry Concerning Human Nature* (excertos)
4.
BENTHAM, Jeremy. *An Introduction to the Principles of Morals and Legislation*. (excertos).
BURKE, Edmund. *Reflections of the Revolution in France* (excertos).
ARNOLD, Matthew. *Culture and Anarchy*.

Nota: as edições a utilizar no estudo destes textos serão oportunamente indicadas.

II. Secundária

- ADAMS, Robert (ed.). *Sir Thomas More: A New Translation. Backgrounds. Criticism*. New York: Norton, 1975.
- ALEXANDER, Jeffrey C. and Steven SEIDMAN (eds.). *Culture and Society: Contemporary Debates*. Cambridge: C.U.P., 1990.
- BINDOFF, S.T. *Tudor England* (1950). Harmondsworth: Penguin, 1980.
- BRIGGS, Asa. *A Social History of England*. London: Penguin, 1991.
- BURNS, J.H. (ed.). *The Cambridge History of Political Thought: 1450-1700*. Cambridge: C.U.P., 1991.
- CALDWELL, John (ed.). *The Well-Enchanting Skill: Music, Poetry and Drama in the Culture of the Renaissance*. Oxford: Clarendon Press, 1990.
- CARRILHO, Manuel Maria. *A Filosofia das Ciências: de Bacon a Feyerabend*. Lisboa: Presença, 1993.
- CERASANO, S.P. and Marion WYNNE-DAVIES (eds.). *Gloriana's Face: Women, Public and Private, in the English Renaissance*. Hemel Hempstead: Harvester Wheatsheaf, 1992.
- DUNN, John. *The Political Thought of John Locke: an historical account of the argument of the 'two treatises of government'*. Cambridge: C.U.P., 1990.
- FLOUDD, R. and D.McCLOSKEY. *The Economic History of Britain since 1700*. 2nd edn. Cambridge: C.U.P., 1994.
- FORD, Boris (ed.). *Seventeenth-Century Britain - The Cambridge Cultural History* (1989). Cambridge: C.U.P., 1992.
- FOX, Alistair. *Thomas More: History and Providence*. Oxford: Blackwell, 1982.
- FUMERTON, Patricia. *Cultural Aesthetics: Renaissance Literature and the Practice of Social Ornament*. Chicago, Ill.: Chicago U.P., 1992.
- GODINHO, Hélder et al. (orgs.). *A Imagem do Mundo na Idade Média: Actas do Colóquio Internacional*. Lisboa: Ministério da Educação, 1992.
- HALE, David G. *The Body Politic: a Political Metaphor in English Renaissance Literature*. The Hague / Paris: Mouton, 1971.
- HALL, Stuart and Paul DU GAY (eds). *Questions of Cultural Identity*. London: Sage, 1996.
- HAMPSHER-MONK, Iain. *A History of Modern Political Thought: major political thinkers from Hobbes to Marx*. Oxford: Blackwell, 1992.
- JEFFARES, A.Norman. *Swift: Modern Judgments*. London: Macmillan, 1968.
- KENYON, J.P. *Stuart England*. Harmondsworth: Penguin, 1978.
- McCLELLAND, John. *A History of Western Political Thought*. London: Routledge, 1996.

- MOSER, Fernando de Mello. *Tomás More e os Caminhos da Perfeição Humana*. Lisboa: Vega, 1982.
- PLATÃO. *A República*. Lisboa: Fundação Gulbenkian, 1987.
- PORTER, Roy (ed.). *Myths of the English*. Cambridge: Polity Press, 1993.
- QUINTON, Anthony. *Francis Bacon*. Madrid: Alianza Editorial, 1985.
- ROYCE, Edward. *Modern Britain: A Social History 1750-1985*. London: Arnold, 1988.
- SAMUEL, Raphael and Paul THOMPSON (eds.). *The Myths We Live By*. London: Routledge, 1990.
- SILK, Paul and Rhodri WALTERS. *How Parliament Works*. 3d edn. Harlow: Longman, 1995.
- STOREY, John (ed.). *Cultural Theory and Popular Culture: A Reader*. Hemel Hempstead: Harvester Wheatsheaf, 1994.
- STRAYER, Joseph R. *On the Medieval Origins of the Modern State*. Princeton, NJ: Princeton U.P., 1974.
- TAWNEY, R.H. *Religion and the Rise of Capitalism*. New York: Penguin, 1947.
- THOMSON, David. *England in the Nineteenth Century*. Harmondsworth: Penguin, 1978.
- TREVELYAN, G.M. *English Social History*. Harmondsworth: Penguin, 1984.
- TREVELYAN, G.M. *A Shortened History of England*. Harmondsworth: Penguin, 1977.
- VITOUX, Pierre. *Histoire des Idées en Grande Bretagne*. Paris: Colin, 1979.
- WEBER, Max. *L'éthique protestante et l'esprit du capitalisme*. trad. Jacques Chavy. 2e. ed. Paris: Librairie Plon, 1967.

(Professora Dra. Fátima Vieira)

O presente programa distribuir-se-á por duas unidades temáticas:

- uma primeira, de carácter introdutório, que visa situar os alunos no contexto da História da Inglaterra dos séculos XVI e XVII, familiarizando-os com os acontecimentos que estiveram na base da formação da Monarquia Constitucional inglesa, bem como com o pensamento político coevo;
- uma segunda, de carácter reflexivo, que visa confrontar os alunos com as imagens que a Inglaterra foi construindo de si mesma e do seu futuro, ao longo dos séculos XVIII e XIX.

Para além das Antologias de Textos concebidas para esta disciplina, serão de leitura obrigatória:

- *Utopia*, de Thomas More;
- *Gulliver's Travels*, de Jonathan Swift;
- Alguns ensaios sobre a Arte de John Ruskin e de William Morris

A partir do segundo semestre, e no âmbito da segunda unidade temática, será desenvolvido com os alunos um trabalho de preparação para o Colóquio Comemorativo dos 150 anos da Great Exhibition of the Works of Industry of all Nations, promovido pelo Instituto de Estudos Ingleses e a realizar durante o mês de Abril. Os alunos serão sensibilizados para diferentes aspectos desta primeira feira mundial, realizada em Hyde Park, Londres, em 1851, e durante a qual a Inglaterra ofereceu ao mundo uma imagem de progresso e de opulência. Os alunos serão incitados a escreverem pequenos ensaios sobre o tema e ainda a colaborarem na preparação de uma exposição a exibir aquando da abertura do Colóquio.

Notas:

1. As edições das obras a estudar na íntegra serão indicadas na primeira aula, assim como a bibliografia específica para esta disciplina.
2. Os restantes textos, assim como outros textos críticos que se revelem importantes para o estudo do tema proposto, serão facultados aos alunos sob a forma de *Antologias*, a publicar oportunamente pela Oficina Gráfica da FLUP.
3. Recomenda-se aos alunos a aquisição de uma das histórias de Inglaterra mencionadas na Bibliografia Geral.

CULTURA NORTE-AMERICANA

(Dr. Eduardo Ribeiro)

(Carga horária - 2 horas semanais)

O programa que aqui se apresenta foi concebido tendo em atenção o posicionamento da disciplina nos planos curriculares dos estudantes que a possam vir a frequentar e pretende-se que ele constitua uma introdução desenvolvida e elaborada aos Estudos Americanos, bem assim como um lugar de reflexão acerca de questões que, em sentido lato, irão acompanhar o percurso dos estudantes nos respectivos cursos.

Deste modo, dentro das limitações que a Carga horária atribuída a esta disciplina impõe, procurar-se-á abordar algumas das questões centrais para o entendimento da Cultura dos Estados Unidos, sublinhando os contributos provenientes de diferentes áreas do saber e tirando partido da crescente acessibilidade a fontes de informação disponíveis em arquivos electrónicos de todo o Mundo.

O programa desenvolver-se-á, primordialmente, em torno dos seguintes temas:

I. *O Novo Mundo*

1. O excepcionalismo da América: os dois lados de uma questão;
2. A América como “jardim” do Mundo;
3. O puritanismo e a importância da respectiva tipologia na formação de um modelo de sociedade;
4. A colonização.

II. *Da Revolução à Reconstrução*

1. As colónias e a luta pela independência;
2. Os conflitos internos da União - o Norte e o Sul: a Guerra Civil;
3. Os Estados Unidos depois da Guerra Civil - a Reconstrução, o desenvolvimento de um modelo económico, a industrialização.

III. *O Século XX*

1. Os primeiros anos do nosso século e a participação na I Guerra Mundial.
2. O período entre as duas Guerras: os “milagres” dos anos vinte e a realidade dramática após a crise de 1929.
3. A era de Roosevelt.
4. A II Guerra Mundial: a América como potência nuclear.
5. A América no mundo contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA:

A presente bibliografia é apenas indicativa de alguns dos textos que serão necessários para o programa acima. Informação bibliográfica mais detalhada será distribuída ao longo do ano lectivo, sempre que tal seja necessário.

A obra *An Introduction to American Studies* (Malcolm Bradbury & Howard Temperley, eds.) London & New York: Longman, (2ª ou 3ª edição) será de aquisição obrigatória.

BERCOVITCH, Sacvan, *The American Puritan Imagination: Essays in Reevaluation*. New York, Cambridge UP, 1974.

BÉRUBÉ, Michael, *Public Access: Literary Theory and American Cultural Politics*, London, Verso, 1994.

BILLINGTON, Ray Allen, *America's Frontier Heritage*. New York, Holt, 1966.

EVANS, J. Martin, *America: The View From Europe*. New York, Norton, 1876.

FISCHER, Philip (ed.), *The New American Studies*, LA, The University of California Press, 1994.

GUNN, Giles, *The Culture of Criticism and the Criticism of Culture*, NY, O U Press, 1987.

- *Thinking Across the American Grain: Intellect, and the New Pragmatism*, Chicago, The U. of Chicago Press, 1992.

HIGHAM, John, “Multiculturalism and Universalism: a History and Critique”, *American Quarterly*, 45 (2), 1993, 195-219.

HOFFMAN, Frederik J., *The 20's*. New York, The Free Press, 1965.

- ICKSTADT, Heinz et al. (eds.), *The Thirties: Politics and Culture in a Time of Broken Dreams*, Amsterdam, Free UP, 1987.
- KAMMEN, Michael, "The Problem of American Exceptionalism: A Reconsideration", *American Quarterly*, 45 (1), 1993, 1-45.
- KROES, Rob and A. PORTELLI (eds.), *Social Change and New Modes of Expression: The United States, 1910-1930*, Amsterdam, Free UP, 1986.
- KROES, Rob (ed.), *High Brow Meets Low Brow: American Culture as an Intellectual Concern*, Amsterdam, Free UP, 1988.
- KURTZ, S. e HUDSON, J. (eds.), *Essays on the American Revolution*. New York, Norton, 1973.
- LIPSET, S. Martin, *American Exceptionalism: A Double-Edged Sword*, NY, Norton, 1996.
- LUEDTKE, Luther S. (ed.), *Making America: The Society and Culture of the United States*, Washington, D.C., USIA Forum Series, 1987.
- SUSMAN, Warren, *Culture as History: The Transformation of American Society in the Twentieth Century*. New York, Pantheon, 1984.
- TRACHTENBERG, Alan, *The Incorporation of America*. New York, Hill & Wang, 1982.
- "American Studies as a Cultural Program" in JEHLLEN, Myra & Sacvan BERCOVITCH (eds.), *Ideology and Classic American Literature*. Cambridge, Cambridge UP, 1986, pp.172-187.

CULTURA PORTUGUESA I*(Estudos Portugueses e Franceses; Port. e Ingleses; Port. e Alemães; Port. e Espanhóis)*

(Dra. Zulmira Santos)

(Carga horária - 2 ou 4 horas semanais conforme a variante)

1. O conceito de poesia como expressão de cultura ; do Barroco à Arcádia:
D. Francisco de Portugal; Francisco Rodrigues Lobo; D. Francisco Manuel de Melo;
Luís António Verney; Correia Garção; Filinto Elísio.
2. Percursos pedagógicos do século XVIII: de Verney à Reforma pombalina.
3. A Real Mesa Censória: a censura literária – a tradução.

Textos:

1. PORTUGAL, D. Francisco de, *Arte de Galantaria* (ed. de Joaquim Ferreira), Porto, 1943.
LOBO, Francisco Rodrigues, *Corte na Aldeia*, (introdução, notas e fixação do texto de José Adriano de Carvalho), Lisboa, Ed. Presença, 1991.
MELO, D. Francisco Manuel de Melo, «Prólogos» às *Obras Metricas*, Lyon, 1665.
- *Hospital das Letras* (ed. anotada de Jean Colomés) Paris, 1970.
- *Visita das Fontes* (ed. Giacinto Manupella), Coimbra, 1962.
VERNEY, L. A ., *Cartas sobre Retórica e Poética (V, VI e VII de O Verdadeiro método de Estudar* ed. preparada por Maria Lucília Gonçalves Pires), Lisboa, 1992.
GARÇÃO, Correia, *Obras poéticas*, Lisboa, 1957-58.
ELÍSIO, Filinto, *Obras Completas*, Paris, 1817-1819.
2. *Compêndio do estado da Universidade de coimbra no tempo da invasão dos denominados Jesuítas e dos estragos feitos nas sciencias e nos professores e directores que a regiam*, Lisboa, anno de MDCCLXXII (Nova edição, Coimbra, 1972)

Estatutos da Universidade de Coimbra (1772), Coimbra, 1972.

Nota: A bibliografia geral será indicada no início do período lectivo; a específica sê-lo-á ao longo das aulas.

CULTURA PORTUGUESA I

(Variante de Estudos Portugueses)

(Dr. Pedro Vilas Boas Tavares)

(Carga horária - 4 horas semanais)

Programa:

I. História e Corte:

1. O prólogo como forma de cultura no Séc. XV.
2. A Miscelânea de Garcia de Resende.

II. Irenismo e erasmismo na cultura portuguesa.

III. Sátira e cultura na 2ª metade do Século XVII.

BIBLIOGRAFIA:

I.

a) Textos:

- LOPES, Fernão, *Crónica de D. Pedro*, Introdução de Damião Peres, Porto, Liv. Civilização, 1984.
- *Crónica de D. Fernando*, ed. crítica de Giuliano Macchi, Lisboa, INCM, 1975.
 - *Crónica de D. João I*, ed. prefaciada por António Sérgio, Vols. I e II, Porto, Liv. Civilização, 1945 e 1949.
- GÓIS, Damião de, *Crónica do Príncipe D. João*, ed. crítica de Graça Almeida Rodrigues, Lisboa, Universidade Nova, 1977.
- PINA, Rui de, *Crónicas*, Porto, Lello e Irmão, 1977.
- RESENDE, Garcia de, *Cancioneiro Geral (1516)*, ed. de Aida Fernanda Dias, 2 Vols., Coimbra, Centro de Estudos Românicos, 1973-74.
- *Crónica de D. João II e Miscelânea*, reimpressão fac-similada da nova edição conforme a de 1798, prefaciada por Joaquim Veríssimo Serrão, Lisboa, INCM, 1991.
- ZURARA, Gomes Eanes de, *Crónica da Tomada de Ceuta*, Introdução e Notas de Reis Brasil, Lisboa, Publ. Europa-América, 1992.
- *Crónica do Conde D. Duarte de Meneses*, ed. diplomática de Larry King, Lisboa, Universidade Nova, 1978.
 - *Crónica da Guiné*, Introdução e Notas de José de Bragança, Porto, Liv. Civilização, 1973.

b) Estudos:

- AMADO, Teresa, *Fernão Lopes, contador de História*, Lisboa, Ed. Estampa, 1991.
- BEAU, A. E., *Estudos*, Coimbra, Impr. da Universidade, 1959.
- CARVALHO, Joaquim de, *Sobre a erudição de Gomes Eanes de Zurara*, in "Obra Completa", Lisboa, F.C.G., s/d (Vol. IV).
- DIAS, Isabel, *A arte de ser bom cavaleiro*, Lisboa, Ed. Estampa, 1997.
- DINIS, A. J. Dias, *Vida e obra de Gomes Eanes de Zurara*, Lisboa, A.G.C., 1949.
- GOMES, Rita Costa, *A corte dos reis de Portugal no final da Idade Média*, Lisboa, Ed. Difel, 1995.
- GUENÉE, Bernard, *Histoire et culture historique dans l'Occident Médiévale*, Paris, Aubier, 1980.
- HIRSCH, Elisabeth Feist, *Damião de Góis*, F.C.G., Lisboa, 1987.
- LAPA, M. Rodrigues, *Lições de Literatura Portuguesa*, Coimbra, Coimbra Ed., 1964.
- MENDES, J., *Literatura Portuguesa I*, Lisboa, Ed. Verbo, 1981.
- MENESES, Maria Luísa Burmester Cabral, *Ensaio de uma edição anotada da Miscellanea de Garcia de Resende*, Porto, Faculdade de Letras, 1996.
- MONTEIRO, João Gouveia, *Fernão Lopes, texto e contexto*, Coimbra, Ed. Minerva, 1988.
- PIMPÃO, A.J. da Costa, *Idade Média*, Coimbra, Atlântida, 1959.
- PORQUERAS-MAYO, A., *El prologo como genero literario*, Madrid, C.S.I.C., 1957.
- *El prologo en el manierismo y barroco españoles*, Madrid, C.S.I.C., 1968.
- SERRÃO, Joaquim Veríssimo, *A historiografia portuguesa*, Vol. I, Lisboa, Ed. Verbo, s/d.

II.**a) Textos:**

- BARROS, João de, *Ropica Pnefma*, reprodução fac-similada da edição de 1532, com leitura modernizada, notas e estudo de I. S. Révah, 2 Vols., INIC, Lisboa, 1983.
- RESENDE, André de, *Desiderii Erasmi Roterodami Encomium* in SAUVAGE, Odette - *L'itinéraire érasmien d'André de Resende*, F.C.G., Paris, 1971.

b) Estudos:

- AA.VV., *El Erasmismo en España*, ed. de Manuel REVUELTA SAÑUDO e Ciriaco MORÓN ARROYO, Santander, 1986.
- AA. VV., *Espiritualidade e corte em Portugal* (Séculos XVI a XVIII), Anexo V da «Revista da Faculdade de Letras/L.L.M.», Porto, 1993.
- BATAILLON, Marcel, *Erasmus y España*, F.C.E., Madrid, 1979.
- *Études sur le Portugal au temps de l'Humanisme*, Coimbra, 1952.
- CARVALHO, Joaquim, *Estudos sobre a Cultura Portuguesa do Séc. XV*, Coimbra, 1949.
- *Estudos sobre a Cultura Portuguesa do Séc. XVI*, Coimbra, 1949.
- DIAS, José Sebastião da Silva, *Correntes de sentimento religioso em Portugal*, 2 vols., Coimbra, 1960.
- *A política cultural da época de D. João III*, 2 vols., Coimbra, 1969.
- *O erasmismo e a Inquisição em Portugal: o processo de Fr. Valentim da Luz*, Coimbra, 1975.
- MARTINS, José V. de Pina, *Humanismo e erasmismo na cultura portuguesa do Século XVI*, Paris, F.C.G., 1973.
- OSÓRIO, Jorge Alves, *O humanismo português e Erasmo*, 2 vols., Porto, 1978.
- RAMALHO, Américo da Costa, *Estudos sobre a Época do Renascimento*, Coimbra, 1969.
- *Estudos sobre o Século XVI*, F.C.G., Paris, 1980.
- SÁ, A. Moreira de, *Contribuição para o estudo de Erasmo em Portugal*, «Arquivos do Centro Cultural Português», Paris, F.C.G., 1977, pp. 329-416.

III.**a) Textos:**

- CASTRO, Francisco de, *Ronda de Lisboa*, ed. Diário de Notícias, Lisboa, 1923.
- COSTA, Padre Manuel da, *Arte de Furtar*, Lisboa, INCM, 1991.
- *Monstruosidades do tempo e da fortuna*, 4 vols., ed. de Damião Peres, Porto, 1938-39.

b) Estudos:

- BASTO, A. Magalhães, *Da vida e dos costumes da sociedade portuguesa no Séc. XVII*, Porto, 1940.
- BRANCO, Manuel Bernardes, *Portugal na época de D. João V*, Lisboa, 1886.
- BRANCO, Fernando Castelo, *Lisboa Seiscentista*, Livros Horizonte, Lisboa, 1990.
- CIDADE, Hernâni, *Lições de Cultura e Literatura Portuguesa*, Coimbra, 1975 (2º vol., 6ª ed.).
- CRUZ, António, *O Porto Seiscentista*, Porto, 1942.
- DIAS, J.S. Silva, *Portugal e a Cultura Europeia*, Coimbra, 1952.
- ÉMÉRY, Bernard, *Littérature, morale et politique dans la Arte de Furtar*, «Arquivos do Centro Cultural Português», Paris, F.C.G., 1979, pp. 225-251.
- MATOS, Gastão de Melo, *Panfletos do Século XVII*, Lisboa, 1946.
- PONTES, Maria de Lourdes Belchior, *Frei António das Chagas, um homem e um estilo do Séc. XVII*, Lisboa, 1953.

Obs.: Ao longo do ano, detalhadamente, facultar-se-ão indicações bibliográficas específicas.

CULTURA PORTUGUESA II

(Dr. Pedro Vilas Boas Tavares)

(Carga horária - 4 horas semanais)

1. Itinerário de conceitos: *revolução* e *regeneração* na cultura portuguesa oitocentista (oratória, panfleto, romance).
2. Des-ilusões e esperanças na viragem do século: da *Regeneração* à *República*.
- «memórias» e «correspondências» do tempo.
3. Da *Renascença Portuguesa* à «política do espírito» do Estado-Novo:
 - 3.1. Manifestos e polémicas.
 - 3.2. Linhas de força da cultura portuguesa nos anos vinte.

BIBLIOGRAFIA:

Textos:

- Álbum das Glórias [textos de Guilherme de Azevedo e Ramalho Ortigão a desenhos de Rafael Bordalo Pinheiro], ed. fac-similada do original, com prefácio de José Augusto França, Lisboa, Morais, 1969.
- BRAGA, Teófilo, *A Pátria Portuguesa*, Porto, Chardron, 1894.
- *Introdução e Teoria da História da Literatura Portuguesa*, Porto, Chardron, 1896.
- CARVALHO, José Liberato Freire de, *Ensaio histórico-político sobre a constituição e o governo do Reino de Portugal*, Paris, 1830.
- CHAGAS, João, *Cartas Políticas*, 5 vols., Lisboa, 1908-1910.
- DIAS, Carlos Malheiros, *Zona de tufões*, Lisboa, 1912.
- *Exortação à Mocidade*, Porto, 1924.
- DINÍS, Júlio, *A Morgadinha dos Canaviais*, Porto, Civilização, 1987.
- *As Pupilas do Senhor Reitor*, Braga, Liv. Cruz, s/d.
- *Os Fidalgos da Casa Mourisca*, Braga, Liv. Cruz, s/d.
- PASCOAES, Teixeira de, *Arte de Ser Português*, Lisboa, 1978.
- PESSOA, Fernando, *Sobre Portugal, introdução ao problema nacional*, recolha de textos de Maria Isabel Rocheta e Maria Paula Morão, introdução e organização de Joel Serrão, Lisboa, Ática, 1979.
- *Páginas de pensamento Político*, 2 Vols., Introdução, organização e notas de António Quadros, Lisboa, Europa-América, 1986.
- QUEIRÓS, Eça de, *A Cidade e as Serras*, Porto, Chardron, 1903.
- *A Correspondência de Fradique Mendes*, Lisboa, Livros do Brasil, s/d.
- RELVAS, José, *Memórias Políticas*, 2 Vols., Lisboa, 1977.
- TOMÁS, Manuel Fernandes, *A Revolução de 1820*, Lisboa, Ed. Caminho, 1982.
- VASCONCELOS, Teixeira de, *O prato de arroz-doce*, Porto, Civilização, 1983.
- A Águia*, Antologia, prefácio e notas de Marieta Dá Mesquita, Lisboa, Alfa, 1989.
- Seara Nova*, Antologia, prefácio e notas de Sottomayor Cardia, Lisboa, Alfa, 1990.
- Orpheu*, ed. fac-similada, Lisboa, Contexto, 1994.

Estudos:

- AA.VV., *Do Antigo Regime ao liberalismo, 1750-1850*, org. de F. Marques da Costa, F. Contento Domingues e Nuno Gonçalo Monteiro, Lisboa, Ed. Vega, s/d.
- AA. VV., *As grandes polémicas portuguesas*, Vol. 2, Lisboa, Verbo, 1967.
- ALMEIDA, Bernardo Pinto de, *A pintura portuguesa do século XX*, Porto, Lello Ed., 1996.
- BELCHIOR, Maria de Lurdes, *Os homens e os livros - II, Séculos XIX e XX*, Lisboa, Verbo, 1980.
- FRANÇA, José-Augusto, *O Romantismo em Portugal*, Lisboa, Livros Horizonte, 1993.
- *A Arte e a Sociedade Portuguesa no Séc. XX*, Lisboa, 1980.
- *Os anos vinte em Portugal*, Lisboa, 1993.
- HENRIQUES, Raquel Pereira, *António Ferro. Estudo e antologia*, Lisboa, Alfa, 1990.
- LEAL, Ernesto Castro, *António Ferro. Espaço Político e Imaginário Social (1918-32)*, Lisboa, Cosmos, 1994.

- LOPES, Fernando Farelo, *Poder Político e caciquismo na 1ª República Portuguesa*, Lisboa, Estampa, 1993.
- MACHADO Pires, António Manuel Bettencourt, *A ideia de decadência na Geração de 70*, Ponta Delgada, 1980.
- MADUREIRA, António, *Antecedentes imediatos do Salazarismo*, Lisboa, D. Quixote, 1997.
- MEDINA, João, *História Contemporânea de Portugal*, 2 vols., Lisboa, 1986.
- MORODÓ, Raul, *Fernando Pessoa e as «Revoluções Nacionais» europeias*, Lisboa, Caminho, 1997.
- PEREIRA, José Carlos Seabra, *Decadentismo e Simbolismo na Poesia Portuguesa*, Coimbra, 1975.
- PINTO, António Costa, *Os Camisas Azuis. Ideologia, Elites e Movimentos Fascistas em Portugal (1914-1945)*, Lisboa, Estampa, 1994.
- PROENÇA, Maria Cândida, *A Primeira Regeneração*, Lisboa, Livros Horizonte, 1990.
- SERRÃO, Joel, *Da “Regeneração” à República*, Lisboa, Livros Horizonte, 1990.
- *Temas oitocentistas*, Lisboa, Livros Horizonte, 1980.
- SILVA, Armando B. Malheiro da, *Os católicos e a «República Nova» (1917-1918): da «Questão Religiosa» à mitologia nacional*, «Lusitania Sacra», 2ª Série, t. VIII/IX, Lisboa, 1996/1997, pp. 385-499.
- VALENTE, Vasco Pulido, *O Poder e o Povo: a Revolução de 1910*, Lisboa, D. Quixote, 1974.
- VARGUES, Isabel Nobre, *Do “Século das Luzes” às “Luzes do Século”*, “Cultura - História e Filosofia”, I-N-I-C., Vol. VI, Lisboa, 1987, pp. 529-542.

Obs.: Ao longo do ano, detalhadamente, facultar-se-ão indicações bibliográficas específicas.

ESPAÑOL I

(Dr. Jacobo Sanz Hermida)
(Carga horária - 6 horas semanais)

Objetivos:

Perfeccionamiento de la pronunciación a través el conocimiento básico de la fonética y la fonología de la lengua española. Desarrollo de la comprensión y expresión oral y escrita.

Programa:

I. Fonética y fonología. Conceptos generales:

1. Clasificación de los sonidos del lenguaje.
2. Fonemas y sonidos vocálicos.
3. Diptongos y triptongos. Hiatos.
4. Fonemas y sonidos oclusivos.
5. Fonemas y sonidos fricativos.
6. Fonemas y sonidos africados.
7. Fonemas y sonidos nasales.
8. Fonemas y sonidos líquidos.
9. Neutralización de fonemas.
10. La sílaba.
11. El acento.
12. La entonación.

II. Temas esenciales de Gramática:

1. El artículo.
2. El sustantivo.
3. El adjetivo.
4. Pronombres personales.
5. El verbo. Generalidades.
6. Adjetivos y pronombres demostrativos
7. Adjetivos y pronombres posesivos.
8. Verbos Regulares.
9. Adjetivos y pronombres indefinidos y numerales.
10. Adjetivos y pronombres relativos e interrogativos.
11. Verbos irregulares.
12. Adverbios.
13. Preposiciones.
14. Conjunciones.

BIBLIOGRAFÍA:

- ALARCOS LLORACH, E., *Fonología española*, Madrid, Gredos, 1991.
- *Gramática de la lengua española*, Madrid, Espasa calpe, 1996.
- QUILIS, A., y FERNÁNDEZ, J. A., *Curso de fonética y fonología españolas*, Madrid, C. S. I. C., 1996.
- NAVARRO TOMÁS, T., *Manual de pronunciación española*, Madrid, C. S. I. C., 1963.
- ORTEGA GARCÍA, J., *¿Preparados? ¿Listos? ¡Ya!*, Lisboa: Ministério da Educação, Departamento do Ensino Secundário, 1998.
- *Ortografía de la Lengua Española. Edición revisada por las Academias de la Lengua Española*, Madrid: Real Academia Española, 1999.
- SECO, Manuel et ali., *Diccionario del Español actual*, Madrid: Aguilar, 1999.

ESPAÑHOL II

(Dr. José Ignacio de la Torre)
(Carga horária - 6 horas semanais)

La disciplina está orientada al desarrollo de tres áreas específicas:

I. Desarrollo de la adquisición de la base gramatical iniciada el año anterior. Para tal efecto, se abordan cuestiones teóricas que a continuación son aplicadas por medio de ejercicios.

II. Desarrollo de la expresión oral y escrita; para lo cual el alumno debe aplicar los conocimientos adquiridos citados en el punto anterior. En las horas lectivas dedicadas a tal área se da preferencia a la expresión oral, sin descuidar, no obstante, la escrita, potenciada por medio de ejercicios que los alumnos realizan en casa.

III. Explicación y descripción de un nivel lingüístico, aplicado y orientado, en la medida de lo posible, a estudiantes lusófonos. Este año se aborda la **morfología**. Los temas que se desarrollan son los siguientes:

1. Generalidades.
2. Nombre sustantivo: género y número.
3. Nombre adjetivo.
4. Artículo.
5. Pronombres personales y posesivos; demostrativos; relativos e interrogativos; indefinidos y numerales.
6. Verbo.
7. Adverbio.
8. Unidades de relación: conjunciones y preposiciones.
9. Interjección.

BIBLIOGRAFÍA (para cada una de las tres áreas):

I.

FERNÁNDEZ GARCÍA, N., y SÁNCHEZ LOBATO, J., *Español 2000. Nivel medio*, Madrid, 1992.

(El docente dará, si lo cree oportuno, material complementario).

II.

El material de trabajo es entregado oportunamente por el docente.

III.

ALARCOS LLORACH, E., *Gramática de la lengua española*, Madrid, 1994.

- *Estudios de gramática funcional*, Madrid, 1984.

- *Gramática estructural*, Madrid, 1984.

ALCINA FRANCH, J., y BLECUA, J. M., *Gramática española*, Barcelona, 1975.

ALONSO-CORTÉS - *Lingüística general*, Madrid, 1993.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA (Comisión de gramática), *Esbozo de una nueva gramática de la lengua española*, Madrid, 1973.

- *Ortografía*, Madrid, 1999, (última Ed.).

ESPAÑOL III

(Dr. Rogelio Ponce de León Romeo)

(Carga horária - 6 horas semanaís)

La disciplina está orientada de modo que se desarrolle los siguientes aspectos:

I. Profundización y ampliación de los conocimientos gramaticales adquiridos durante los años anteriores.

II. Consolidación de las expresiones oral y escrita.

III. Explicación y descripción de un nivel lingüístico, orientado a estudiantes lusófonos.

Este año se aborda la **sintaxis** desde una doble perspectiva: la **función** y la **estructura** de los constituyentes oracionales. Los temas que se desarrollan son los siguientes:

1. Principios generales. Métodos de análisis sintáctico.

2. La oración simple:

2.1. Estructura del sintagma nominal (SN)

2.2. Sujeto

2.3. Objeto directo.

2.4. Obejo indirecto.

2.5. Objeto preposicional.

2.6. Atributo y predicativo.

2.7. Complemento circunstancial.

2.8. Estructura del sintagma verbal (SV).

3. La oración compleja:

3.1. Posición estructural.

3.2. Inventario de las unidades de relación y caracterización semántica.

BIBLIOGRAFÍA (de las tres áreas):**I.**

MORENO, C., y TUTS, M., *Curso de perfeccionamiento. Hablar, escribir y pensar en español*, Madrid, 1991.

MORENO GARCIA, C., *Curso superior de español*, Madrid, 1991.

II. El docente entrega en las clases el material de apoyo necesario.

III.

ALARCOS LLORACH, E., *Gramática de la lengua española*, Madrid, 1994.

ALCINA FRANCH, J., y BLECUA, J. M., *Gramática española*, Barcelona, 1975.

ALONSO-CORTÉS, M., *Lingüística general*, Madrid, 1993.

GUTIÉRREZ ORDÓÑEZ, S., *Principios de sintaxis funcional*, Madrid, 1997.

HERNANZ, M. L. y BRUCART, J. M., *La sintaxis. I. Principios teóricos. La oración simple*, Barcelona, 1987.

(El docente, si lo cree necesario, podrá ampliar durante el año lectivo la bibliografía concerniente a esta área).

ESPAÑHOL IV

(Dr. Rogelio Ponce de León Romeo)

(Carga horária - 6 horas semanais)

Los objetivos de la asignatura están encaminados hacia la consecución de los siguientes aspectos:

1. – Dado que al discente se le supone con una competencia lingüística muy alta tanto en la comprensión como en la expresión oral y escrita, se potencian en este nivel las actitudes y capacidades críticas, adecuadas para la explicación y comentario de textos que el docente da oportunamente. Para ello, el alumno debe prepararlos de manera que analice, oralmente y por escrito, aspectos lingüísticos, estilísticos, sociales, o de otra índole que eventualmente puedan aparecer en el texto, estableciendo el contexto en que surge éste. Asimismo, tales procedimientos deben emplearse en la elaboración de un trabajo –obligatorio en todas las modalidades de evaluación–, que será presentado oralmente y por escrito, sobre una obra literaria contemporánea –preferentemente narrativa- española o hispanoamericana.
2. – Se incidirá en el análisis y en la descripción de las variedades lingüísticas de carácter social del español –en especial el coloquial–, así como de las variedades dialectales peninsulares. Tales puntos no sólo se desarrollan desde un punto de vista teórico, sino que el alumno debe aplicarlos en cuestiones prácticas propuestas por el docente.
3. – Se revisan los conocimientos gramaticales adquiridos los años anteriores – especialmente aspectos morfosintácticos–, a través de la traducción inversa, contrastando minuciosamente los sistemas lingüísticos del portugués y del español, así como aspectos sociolingüísticos de una y otra lengua. Como culminación de dicha tarea, el alumno debe realizar la traducción inversa de un texto literario, relativamente extenso, propuesto por el docente. Dicho trabajo es obligatorio en todas las modalidades de evaluación.

BIBLIOGRAFÍA:

- ALARCOS LLORACH, E., *Gramática de la lengua española*, Espasa Calpe, Madrid, 1994.
BRIZ GÓMEZ, A., *El español coloquial: Situación y uso*, Arco, Madrid, 1996.
– *El español coloquial en la conversación*, Ariel, Barcelona, 1998.
CALVO PÉREZ, J., *Introducción a la pragmática del español*, Cátedra, Madrid, 1994.
MATTE BON, F., *Gramática Comunicativa del español*, Edelsa, Madrid, 1995.
SCHLIEBEN-LANGE, B., *Pragmática lingüística*, Gredos, Madrid, 1987.

Diccionarios:

- Diccionario de la lengua española*, Espasa Calpe, Madrid, 1992. (Edición de bolsillo)
CLAVE. *Diccionario de uso del español actual*, S. M., Madrid, 1997.
Diccionario para la enseñanza de la lengua española, Vox, Barcelona, 1995.
SANMARTÍN SÁEZ, J., *Diccionario de Argot*, Espasa Calpe, Madrid, 1998.

FRANÇÊS I

(Dra. Annick Perron)

(Dra. Isabelle Serra)

(Dra. Sandra Martins)

(Dra. Regina Abramovici)

(Carga horária - 6 horas semanais)

I. Objectifs.

Acquérir et connaître une langue étrangère, ce n'est pas seulement apprendre à former des phrases correctes, mais isolées et en dehors de tout contexte; c'est aussi acquérir la capacité de combiner une suite de phrases et les propositions qu'elles expriment, pour obtenir des discours cohérents et appropriés à des contextes précis.

Il est donc nécessaire d'essayer de maîtriser à la fois l'usage de la langue française (sa syntaxe et son lexique) et son emploi (la valeur que les éléments de cette langue prennent, lorsqu'ils servent concrètement à communiquer, ainsi que les actes qu'ils permettent d'accomplir). Ne pas séparer l'étude de l'usage du français, des conditions qui déterminent l'efficacité de son emploi, c'est chercher à approfondir une compétence de communication en français, qui inclue une compétence langagière mais sans se limiter à elle.

II. Contenu.

1. Uniformisation des connaissances linguistiques acquises dans le secondaire et progression vers un niveau seuil.
 - 1.1. Morpho-syntaxe du français contemporain.
 - 1.2. Orthographe, ponctuation.
 - 1.3. Lexique et expressions idiomatiques (étude contrastive portugais/ français).
 - 1.4. Sensibilisation à la notion de registres de langue.
2. Développement de l'oralité.
 - 2.1. Phonétique, diction, interprétation, dramatisation.
 - 2.2. L'énonciation et la notion d'actes de langages.
 - 2.3. Etude contrastive langue écrite / langue parlée.
 - 2.4. De l'oral à l'écrit: discours direct / discours rapporté (transcription de documents oraux).
3. Pratique de l'écrit.
 - 3.1. Approche du texte narratif (le fait-divers, la nouvelle, le roman).
 - 3.2. Articulation et logique du texte (phrase, paragraphe, discours).
 - 3.3. Temporalité et causalité dans un récit.
 - 3.4. Narration et description.
 - 3.5. Éléments de grammaire textuelle.

III. Evaluation.

1. Compréhension et production de l'oral.
 - 1.1. Audition de documents authentiques et questionnaire Q.C.M..
 - 1.2. Repérage d'actes de langage dans un document (demander, critiquer, féliciter, refuser, etc).
 - 1.3. Lecture expressive (prononciation, intonation, accentuation).
 - 1.4. Analyse et discussion d'un extrait de roman au programme.
 - 1.5. Réalisation de transformation morpho-syntaxique sur un extrait de texte.
2. Passage de l'oral à l'écrit.
 - 2.1. Audition d'un fait-divers et réécriture sous la forme d'une brève.
 - 2.2. Transcription d'un document oral (interview, dialogue) au discours rapporté indirect.
3. Compréhension et production de l'écrit.
 - 3.1. Analyse de texte: explication lexicale et sémantique.
 - 3.2. Repérage de points de syntaxe et d'articulation du texte.
 - 3.3. Mise en lumière du contexte et des références culturelles.
 - 3.4. Transcriptions phonétiques et exercices d'orthographe.
 - 3.5. Création de textes narratifs.

3.6. Elaboration de travaux de recherche sur les oeuvres au programme.

BIBLIOGRAPHIE:

1. Dossier de textes (documents pour les travaux pratiques en cours), Oficina Gráfica.

2. Dictionnaires:

ROBERT, P., *Le petit Robert*, dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française, Paris, Le Robert éd, 1993.

THOMAS, Adolphe V, *Dictionnaire des difficultés de la langue française*, Paris, Larousse, 1971.

3. Grammaires:

BONNARD, H., *Code du français courant*, Paris, Magnard, 1981.

GREVISSE, M., *Nouvelle grammaire française*, Paris, Duculot, 1980-1982 (2 tomes).

DELATOUR, Y., *Grammaire du français*, Paris, Hachette F.L.E., 1991.

4. Oeuvre au programme:

Le titre de l'oeuvre au programme sera communiqué en début d'année.

5. D'autres ouvrages et revues indiqués en cours d'année pourront être consultés à l'*Instituto de Estudos Franceses*, à la Faculté.

FRANÇAIS II

(Dra. Dominique Lecloux)

(Dra. Isabelle Serra)

(Dra. Regina Abramavici)

(Carga horária - 6 horas semanais)

Objectifs

1. Approfondissement des connaissances grammaticales vers l'acquisition d'un niveau avancé
2. Connaissance du français écrit: enrichissement lexical; performances créatives.
3. Développement de l'oralité: maîtrise des situations de communication.
4. Lecture personnelle et lecture suivie: du récit au discours.

Programme

1. Perfectionnement de la compétence linguistique.
 - 1.1. Vérification des acquis et systématisation des connaissances.
 - 1.2. Repérage et mise en fichier des difficultés grammaticales rencontrées dans les textes étudiés.
 - 1.3. Étude et emploi des tournures idiomatiques.
 - 1.4. Approche des mécanismes d'incorrection lors du passage d'une langue à l'autre.
 - 1.5. Sensibilisation à la notion de variété des discours.
2. Élargissement des compétences et de la variété des discours.
 - 2.1. Atelier d'écriture (exercices à contrainte).
 - 2.2. Comptes rendus et commentaires de textes.
 - 2.3. Contraction de textes.
 - 2.4. Figures de style et exercices de style.
 - 2.5. De la phrase simple à la phrase complexe.
3. Amélioration de la compétence orale.
 - 3.1. Déchiffrage de documents.
 - 3.2. Exercices de mimétisme.
 - 3.3. Présentation de textes, exposés et débats.
 - 3.4. Jeu dramatique.
4. Approche d'un éventail large de textes courts ou longs.
 - 4.1. Lecture à voix haute et lecture suivie.
 - 4.2. Fiches de lecture.
 - 4.3. Dialogue/narration/argumentation.
 - 4.4. Recherches thématiques.

BIBLIOGRAPHIE:

A. DICTIONNAIRE:

ROBERT, P., *Le petit Robert. Dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française*. Paris, Le Robert ed., 1990.

B. GRAMMAIRE:

BLANCHE-BENVENISTE, C. et al., *Grammaire Larousse du français contemporain*. Paris, Larousse, 5e ed., 1983.

C. OUVRAGES DE RÉFÉRENCE:

DUCHESNE, A.; LEGUAY, TH., *La Petite Fabrique de Littérature*. Paris, Ed. Magnard, 1984.

DUNETON, C., *La puce à l'oreille*. Paris, Livre de Poche, 1982.

GREVISSE, M., *Le Bon Usage*. Paris, Gembloux, Ed. Duculot, 12ème édition refondue par André Goose, 1986.

BIBLIOGRAPHIE COMPLÉMENTAIRE:

GREVISSE, M., *Quelle préposition?* Paris, Gembloux, Ed. Duculot, 1982.

HAUPT, J., *On ne dit pas... On dit... Fraseologia Luso-Francesa*, Lisboa, Didáctica Editora, 1980.

WAGNER, R.L.; PINCHON, J., *Grammaire du Français classique et moderne*. Paris, Ed. Hachette, 1982.

NOTE: Les lectures obligatoires seront annoncées lors du premier cours. Une bibliographie plus détaillée sera fournie dans le courant de l'année.

FRANÇAIS III

(Dra. Véronique Meron Garat)

(Dr. Patrick Bernaudeau)

(Carga horária - 6 horas semanais)

I. Objectifs

On privilégiera une approche des situations de communication dans lesquelles les étudiants pourront réinvestir et consolider leur connaissance de la langue française.

II. Contenus

1. Exploitation des structures argumentatives dans des productions écrites

1.1. Les stratégies argumentatives.

1.2. Distribution et valeur sémantique des connecteurs.

1.3. Modes et aspects verbaux.

2. Développement de l'oral

2.1. Étude et maniement des différents niveaux de langue.

2.2. Les modes discursifs.

2.3. Intonation; soulignement; emphase.

3. Compréhension et exploitation de documents en langue française

4. Travail de recherche

L'évaluation continue et périodique comprend un travail de recherche individuel.

BIBLIOGRAPHIE:

1. Dictionnaires.

P. ROBERT & al., *Le petit Robert 1.*, Paris, S.N.L. éd., 1997 Éd. amplifiée et remaniée sous la Direction d'Alain Rey et de Josette Rey-Debove (outil personnel indispensable, commun aux quatre années de français).

- *Le petit Robert* – CD-ROM (Sala de Referência Multimédia).

- *Le petit Robert 2.*, Paris, S.N.L. éd., 1981 (Sala de Referência).

- *Le grand Robert*, Paris, S.N.L. éd., 1981 (Salle Française).

- <http://www.francophonie.hachette-livre.fr/>

- <http://www.webencyclo.com>

2. Grammaires.

BLANCHE-BENVENISTE C.; ARRIVÉ M.; CHEVALIER J.C. & PEYTARD J., *Grammaire Larousse du français contemporain*, Paris, Lib. Larousse dern. éd. (outil personnel indispensable, commun à la troisième et à la quatrième année)

GREVISSE M., *Le bon Usage*, Paris, Duculot éd., 1980 (sala de leitura).

RAPENNE BOTELHO, A.P., *Traité de Grammaire française*, Porto, Edições ASA, 1989 (Salle française).

WAGNER, A., & PINCHON W., *Grammaire du français classique et moderne*, coll. H.U., Paris, Hachette éd., 1989 (Lectorat de français).

3. Expression écrite et orale.

C.A.F.E.: <http://www.café.edu/> "La clef des procédés littéraires"

BOURDET, J.F., *Le système temporel du français*, Le Français dans le Monde n°244, oct. 91, pp.54-64 (salle française).

DUCHESNE, A. & LEGUAY, T., *La petite fabrique de Littérature*, Paris, Magnard éd., 1984

JEOFFROY-FAGGIANELLI, P., PLAZOLLES, L.R., *Techniques de l'expression et de la communication*, coll. U.I.F., Linguistique française, Paris, Nathan éd., 1975

GABAY, M., *Guide d'expression orale*, coll. Références, Paris, Larousse éd., 1986 (salle française)

MIKOLACZAK-THYRION, F., *La dissertation aujourd'hui*, col.. L'Esprit des mots, Paris/Louvain-la-Neuve, Duculot éd., 1990.

4. Oeuvres au programme

Les titres des oeuvres au programme seront communiqués aux étudiants au début de l'année académique.

FRANÇÊS IV

(Mestre Martine Rebelo de Carvalho)

(Carga horária - 2 a 6 horas semanais de acordo com Ramo e Variante)

I. Objectifs/Contenus.

Exploitation et développement des connaissances acquises antérieurement; progression vers un niveau de spécialiste.

1. Dans le cadre du résumé de textes qui consiste à manipuler la langue sous toutes ses formes et insiste sur la capacité à traduire la pensée d'autrui.
2. Dans le cadre de la discussion qui met l'accent sur la capacité de l'étudiant à organiser lui-même un long discours, cohérent et logique, subordonné à des sujets divers. La discussion est un exercice libre d'écriture soumis cependant aux contraintes ordinaires de la raison argumentative.
3. Sur la base d'une lecture suivie de deux oeuvres au programme, appuyée par des exercices écrits et oraux qui s'attacheront à multiplier les points de vue sur la langue et à développer chez les étudiants un regard critique sur leurs propres capacités d'expression en français.

BIBLIOGRAPHIE:**1. Ouvrages de référence:**

- BLANCHE-BENVENISTE, C., ARRIVÉ, M., CHEVALIER, J.C., & PEYTARD, J., *Grammaire Larousse du français contemporain*, Paris, Larousse 1988.
- GREVISSE, M., *Le Bon usage*, 12ème édition refondue par André Goose, Paris/Gembloux, Duculot, 1986.
- ROBERT, P. et alii, *Le nouveau Petit Robert*, Paris, S.N.L., 1996.
- WAGNER, A., & PINCHON, W., *Grammaire du français classique et moderne*, Coll. H.U., Paris, Hachette, 1962 .

Les Oeuvres au programme seront indiquées en début d'année.

FRANÇÊS IV

(Dr. Serge Abramovici)

(Carga horária - 2 a 6 horas semanais de acordo com Ramo e Variante)

I. Objectifs.

Approfondissement et réinvestissement des connaissances acquises dans les niveaux antérieurs appliquées à une analyse comparative de traductions.

Maîtrise syntaxique et stylistique de la langue française à l'occasion d'une production écrite développée au long de l'année scolaire.

Consolidation du maniement de la langue orale et exploitation de stratégies argumentatives.

Initiation à la recherche et à ses méthodes pour l'analyse d'un texte.

II. Contenus/Activités

1. Comparaison de traductions

2. Production écrite: atelier d'écriture

3. Lecture suivie

4. Débats oraux et dramatisations

5. Travail de recherche (l'évaluation continue comprend un travail de recherche individuel)

BIBLIOGRAPHIE

P. ROBERT et alii, *Le nouveau petit Robert*, Paris, S.N.L., 1996.

C. BLANCHE-BENVENISTE, M. ARRIVÉ, J.-C. CHEVALIER, J. PEYTARD, *Grammaire du Français contemporain*, Paris, Larousse, 1988.

A. DUCHESNE, T. LEGUAY, *La petite fabrique de Littérature*, Paris, Magnard, 1984.

Les titres des œuvres au programme seront communiqués aux étudiants au début de l'année académique.

Les références bibliographiques complémentaires seront communiquées aux étudiants lors des cours.

HISTÓRIA DE ESPANHA

(Dr. José Ignacio de la Torre)

(Carga horária - 2 horas semanais)

1. Las raíces de España en el Mediterráneo prerromano.
2. Hispania romana.
3. Las invasiones germánicas.
4. Al-Andalus.
5. La expansión de los reinos cristianos.
6. La España de los Cinco Reinos.
7. La ordenación hispánica de los Reyes Católicos.
8. La acción de la monarquía hispánica en el nuevo mundo.
9. Los Austrias Mayores.
10. Los Austrias Menores. La crisis del siglo XVII.
11. La recuperación del siglo XVIII: los Borbones.
12. La crisis del antiguo régimen.
13. La emancipación de la América española.
14. La España isabelina: economía y sociedad.
15. El sexenio revolucionario.
16. La España de la restauración. La crisis del 98.
17. El reinado de Alfonso XII.
18. La Segunda República y la Guerra Civil.
19. La era de Franco.
20. La transición a la democracia.

BIBLIOGRAFÍA:

- VV. AA., *Historia de España*, dirigida por R. Menéndez Pidal.
- VV. AA., *Historia de España*, dirigida por Miguel Artola, Alianza Editorial, Madrid, 1988.
- *Enciclopedia de historia de España*, dirigida por Miguel Artola, Alianza Editorial, Madrid, 1988.

HISTÓRIA DA FRANÇA

(Dr. José Domingues de Almeida)

(Carga horária - 2 horas semanais)

I. Encadrement.

1. Tout programme d'Histoire de France intégré dans le cadre des Études Françaises se heurtera inévitablement à plusieurs contraintes, à savoir:
 - 1.1. Ne pas envahir l'espace légitimement occupé par les «cultures» françaises;
 - 1.2. Ne pas sous-estimer toute l'étendue de l'Histoire de France; et ce, depuis sa genèse;
 - 1.3. Ne pas perdre de vue la factualité propre à l'Histoire;
 - 1.4. Ne pas sous-estimer la récupération symbolique de l'Histoire d'un peuple;
 - 1.5. Justifier l'attachement à l'un ou l'autre point du programme.
2. Il conviendra, dans ce cours, de faire l'approche thématique de divers événements culturels commémoratifs ou autres: baptême de Clovis, Révolution Française, Déclaration des Droits de l'Homme, fictions cinématographiques en rapport avec notre cours: l'Ancien Régime dans *Ridicule* de P. Leconte; le personnage de Jeanne d'Arc vu par L. Besson, etc.
3. Le cours d'Histoire de France lira son programme en tant qu'évocation de la mémoire d'un peuple, comme «lieux de la mémoire» (Nora).

II. Programme en quelques points de repère.

1. Quelques considérations préliminaires sur la position de l'Histoire et des sciences humaines dans une culture postmoderne; la nouvelle Histoire: notion et méthode.
2. La formation de la nationalité française à partir du mélange culturel celtique, romain, gallo-romain et germanique.
3. Charlemagne: entre l'Histoire et le mythe.
 - 3.1. La civilisation carolingienne.
 - 3.2. L'Eglise de/et Charlemagne.
 - 3.3. La chanson de geste: les différents apports.
 - 3.4. La renaissance carolingienne.
4. Le Moyen-Age en France.
 - 4.1. Les structures sociales: le seigneur et le fief.
 - 4.2. Les foyers culturels: les abbayes (Cluny).
 - 4.3. Le roman et le gothique.
 - 4.4. Saint Louis: la synthèse chrétienne.
5. L'unification territoriale et politique.
 - 5.1. La Guerre de Cent Ans.
 - 5.2. Jeanne d'Arc.
6. Louis XIV et la monarchie absolue.
 - 6.1. Les différents aspects de la vie à Versailles.
 - 6.2. La question calviniste: les Huguenots.
 - 6.3. Le classicisme.
 - 6.4. L'aventure maritime française: le Québec et la Louisiane.
7. La Révolution.
 - 7.1. L'état de la France à la veille de la Révolution.
 - 7.2. Les précurseurs et leurs idées.
 - 7.3. Les événements.
 - 7.4. Les conséquences.
8. La Commune et les développements post-révolutionnaires.
9. Lecture et analyse d'un roman historique autour de la thématique révolutionnaire;

ex: Charles Dickens – *A Tale of two cities*;
 Honoré de Balzac - *Les Chouans*;
 Victor Hugo - *Quatrevingt-treize*;
 Anatole France - *Les dieux ont soif*; etc...

BIBLIOGRAPHIE SOMMAIRE:

1. Manuels d'Histoire

- BALMAND, Pascal, *Histoire de la France*, Paris, Hatier, 1992.
 CARPENTIER, Jean/ LEBRUN, François, *Histoire de France*, Paris, Seuil, 1992.
 DUBY, Georges, *Histoire de la France*, Paris, Larousse, 1981.

2. Autres ouvrages

- BRITO, António Ferreira de, *Revolução Francesa*, Porto, NEFUP, 1989.
 CHAUNU, Pierre/ MANSION-RIGAU, Eric, *Baptême de Clovis, baptême de la France; de la religion d'Etat à la laïcité d'Etat*, Paris, Balland, 1996.
 DUBY, Georges, *L'an mil*, Paris, Julliard, 1967.
 - *Le dimanche de Bouvines, 27 Juillet 1214*, Paris, Gallimard, 1973.
 FURET, François, *Penser la Révolution Française*, Paris, Gallimard, 1978.
 FURET, François/ OZOUF, Mona, *Dictionnaire critique de la Révolution Française*, Paris, Flammarion, 1988.
 GANSHOF, F. L., *Qu'est-ce que la Féodalité?*, Bruxelles, Office de Publicité, s/d.
 GAXOTTE, Pierre, *La Révolution Française*, Paris, Complexe, 1988.
 GODECHOT, Jacques, *La contre-révolution (1789-1804)*, Paris, Quadrize/P.U.F., 1961.
 LE GOFF, Jacques, *L'imaginaire médiéval*, Paris, Gallimard, 1985.
 - *La Vieille Europe et la nôtre*, Paris, Seuil, 1994.
 - *Saint Louis*, Paris, Gallimard, 1995.
 MUSSOT-GOULARD, Renée, *Charlemagne, "Que sais-je?"*, n.º 471, Paris, PUF, 1984.
 OZOUF, Mona, *La fête révolutionnaire (1789-1799)*, Paris, Gallimard, 1976.
 PERNOD, Régine, *Pour en finir avec le Moyen Age*, Paris, Seuil, 1977.
 REMOND, René, *L'Ancien Régime et la Révolution (1750-1815)*, Paris, Seuil, 1974.
 Revue *L'Histoire*: «Les catholiques français», nº199, mai, 1996.
 ROUCHE, Michel, *Clovis*, Paris, Fayard, 1996.
 SHENAN, J. H., *A França antes da Revolução*, Lisboa, Gradiva, 1983.
 SOBOUL, Albert, *La France à la veille de la Révolution*, Paris, SEDES, 1974.
 SOLE, Jacques, *La Révolution en questions*, Paris, Seuil, 1988.
 THEIS, Laurent, *Clovis*, Paris, Complexe, 1996
 VOVELLE, Michel, *La Révolution contre l'Eglise*, Paris, ed. du Bicentenaire, 1989.

Les élèves seront priés de consulter une bibliographie spécifique au fur et à mesure que l'on avancera dans la matière.

HISTÓRIA DO HUMANISMO E DO RENASCIMENTO

(Prof. Doutor José Adriano de Freitas Carvalho)

(Carga horária - 4 horas semanais; 2 horas semanais em Port/Alemão - Ramo Científico 4º ano)

I.

1. Do Humanismo «cívico» aos «Studia Humanitatis»
2. Textos literários e interpretações da Pintura.

II. A «descoberta» das Antiguidades:

1. raridades, ruínas e textos:
 - 1.1. A «nova» arqueologia;
 - 1.2. A «nova» *bibliotheca*;
 - 1.3. Do *De Vita Solitaria* ao *otium* do *studiolo*.
2. Os mitos do Egípto:
 - 2.1. Hieroglifos e emblemas;
 - 2.2. Isis e Osíris. Os apartamentos Borgia.

III. Dos Medici de Florença aos Medici de Roma (ou de Lourenço, o Magnífico a Clemente VII).

IV. O «regresso» de Hermes e o ocultismo no Renascimento:

1. Marsilio Ficino (*De Vita*).
2. Cornelio Agrippa (*De Occulta Philosophia*).
3. T. Campanella (*La Città del Sole*).

BIBLIOGRAFIA:

Textos

- Hermes Trimegisto, *Obras Completas* (ed. bilingue), Sevilla, Muñoz Moya y Montraveta Editores, 1984.
- Francesco Petrarca, *De Vita Solitaria* (ed. Guido Martellotti; trad. Italiana de Antonietta Bufano), Torino, Einaudi, 1955 (1977).
- *La Vida Solitaria* (trad. Anónima del siglo XV, ed. e notas de P. M. Cátedra) in Petrarca, *Obras*, Madrid, Ediciones Alfaguara, 1978 (pág.349-366).
- Horapolo, *Hieroglyphica* (ed. de Jesús María González de Zárate), Madrid, Akal, 1991.
- Andrea Alciato, *Emblematum Liber*, Augusta Vindelicorum, 1531.
- *Emblemas* (ed. Santiago Sebastián), Madrid, Akal, 1985.
- Baldassare Castiglione, *Il Libro del Cortegiano*, Garzanti Editor
- *O Cortesão*, S. Paulo, Martins Fontes, 1997.
- Marsilio Ficino, *De Vita* (a cura di Albano Biondi e Giuliano Pisani), Edizione Biblioteca dell'Imagie, Podernone, 1991.
- Cornelio Agrippa, *La Filosofia Occulta*, Roma, Ediz. Mediterranee, 1991.
- *Filosofia Oculta*, Buenos Aires, 1978.
- Tommaso Campanella, *La Città del Sole*. Civitas Solis (edizione Complianare del manoscritto della prima redazione italiana -1602 - e della última edizione a stampa - 1637). Trad., apparati critici, note di commento e appendici a cura di Tonino Tornitore, Milano, Eiz. Unicopli, 1998.
- *A Cidade do Sol*, Lisboa, Guimarães Editores, s.a. (v. eds.)

Nota 1: Os estudos considerados pertinentes para cada um dos pontos do programa serão aconselhados ao longo do curso.

Nota 2: Dadas algumas dificuldades de acesso, alguns dos textos apontados estarão à disposição dos estudantes na Oficina Gráfica da Faculdade.

HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

(Mestre Maria Clara Barros)

(Dra. Maria Helena Paiva)

(Carga horária - 4 horas semanais)

0. Introdução.

- 0.1. Para uma teoria geral da mudança linguística - alcance e limites das diversas correntes da linguística histórica: da constituição do método histórico-comparativo ao estruturalismo diacrónico de Martinet.
- 0.2. Conexões entre a linguística histórica e outras correntes da Linguística: a perspectiva generativista relativamente à mudança linguística; a linguística computacional e as suas aplicações ao tratamento electrónico dos textos; incidências da sociolinguística de Labo na renovação da linguística histórica.
- 0.3. Objecto e método da linguística histórica. Fontes para o conhecimento do passado linguístico. Crítica do testemunho.

1. Do Latim ao Português proto-histórico.

- 1.1. Caracterização pragmática, sociolinguística e linguística do latim vulgar; principais traços fonéticos e fonológicos, morfológicos, sintácticos e lexicais que o distinguem do latim clássico.
- 1.2. A Romanização da Península Ibérica: caracterização do “bloco ibérico” no âmbito da România; a fragmentação linguística da Península. Substratos e superstratos.
- 1.3. A individualidade linguística do noroeste peninsular; características inovadoras do romance setentrional, em contraste com o romance moçárabe. Consequências linguísticas da reconquista e sua repercussão no panorama dialectal português.

2. O português medieval.

- 2.1. Problemas postos pela periodização em linguística histórica: flutuação, tendências dominantes e padrão linguístico.
- 2.2. Sistema vocálico (tónico e átono); hiatos; terminações nasais; sistema consonântico; traços morfológicos e sintácticos característicos; importações lexicais.
- 2.3. A deslocação para sul do centro do poder e do padrão linguístico. Principais evoluções: resolução de hiatos por crase, ditongação ou interposição de consoante; convergência de terminações nasais; alterações na morfologia nominal e verbal; a evolução do léxico, designadamente quanto às importações latinas.

3. O Português clássico e moderno.

- 3.1. Traços fonéticos e morfológicos inovadores: a simplificação do sistema de sibilantes; o problema da redução das vogais átonas. Conexões entre dialectologia e história da língua: o testemunho das áreas dialectais conservadoras, do português do Brasil e dos crioulos. A acção da analogia na regularização dos paradigmas.
- 3.2. Definição crescente do padrão linguístico e redução progressiva da flutuação linguística; alteração das concepções de escrita (da dominante fonológica à dominante etimológica); relatinização do idioma: substituição de formas vernáculas por formas eruditas, importação culta de formas latinas clássicas. As informações dos gramáticos quinhentistas sobre a língua do seu tempo, a transformação das atitudes relativas à língua e das práticas linguísticas.
- 3.3. Evoluções posteriores ao século XVI: no plano fonético: simplificação da africada representada graficamente por *ch*; palatalização de *s* implosivo; diferenciação do ditongo *ei*. Evolução dos sistemas pronominal e verbal relativamente à 5ª pessoa. Evolução do léxico ao longo do período: perdas e ganhos; tipologia das importações linguísticas. A reforma ortográfica de 1911.

BIBLIOGRAFIA:

0.1. 0.2. 0.3.

- LABOV, W., *Sociolinguistics Patterns*, University of Pennsylvania Press. 1973; trad. francesa: *Sociolinguistique*, Paris, Minuit, 1976.
- MARTINET, A., *Economie des Changements Phonétiques (Traité de Phonologie Diachronique)* (1955), 3ª ed., Berna, A. Franck, 1976; trad. espanhola, Madrid, Gredos, 1974.

- MEILLET, A., *La Méthode Comparative en Linguistique Historique* (1924), Paris, Champion, 1970.
 SILVA, Rosa Virgínia Mattos e, *Sobre a mudança linguística: uma revisão histórica*, "Boletim de Filologia", T. XXVI, 1980/81, p. 83-99.

1.1. 1.2. 1.3.

- CÂMARA, J. Mattoso, *História e Estrutura da Língua Portuguesa*, 4ª ed., Rio de Janeiro, 1985.
 CASTRO, I., *Curso de História da Língua Portuguesa*. Lisboa, Universidade Aberta, 1991.
 LAUSBERG, H., *Linguística Românica*, Trad., Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1974.
 MAIA, C. de Azevedo, *História do Galego-Português. Estudo linguístico da Galiza e do Noroeste de Portugal desde o séc. XIII ao séc. XVI*, Coimbra, 1986.
 NETO, S. da Silva, *História da Língua Portuguesa* (1952), 3ª ed., Rio de Janeiro, Presença, 1979.
 TEYSSIER, P., *História da Língua Portuguesa*, Trad., Lisboa, Sá da Costa, 1982.

2.1. 2.2. 2.3.

- CINTRA, L. F. Lindley, *Les anciens textes portugais non-littéraires, classement et bibliographie. Observations sur l'orthographe et la langue de quelques textes non littéraires galiciens-portugais de la seconde moitié du XIIIe siècle*, "Revue de Linguistique Romane", XXVII, 1963, p. 40-58; p. 59-77.
 NETO, S. da Silva, *A constituição do Português como língua nacional*, "Arquivos da Universidade de Lisboa", XIX, 1960, p. 103-116.
 NUNES, J. J., *Compêndio de Gramática Histórica Portuguesa (Fonética e Morfologia)*, 6ª ed., Lisboa, Liv. Clássica Editora, 1980.
 SILVA, Rosa Virgínia Mattos e, *Estruturas Trecentistas: Elementos para uma gramática do Português Arcaico*. Lisboa, 1989.
 WILLIAMS, E. D., *Do Latim ao Português. Fonologia e Morfologia Histórica da Língua Portuguesa*, Trad., Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1975.

3.1. 3.2. 3.3.

- CARVALHO, J. G. Herculano de, "Nota sobre o vocalismo antigo português: valor dos grafemas 'e' e 'o' em sílaba átona", *Estudos Linguísticos*, II, Coimbra, Atlântida, 1969, p. 75-103.
 -Contribuição de "Os Lusíadas" para a renovação da Língua Portuguesa, Sep. de "Revista Portuguesa de Filologia", XVIII, Coimbra, 1980, p. 38.
 -"Sincronia e diacronia nos sistemas vocálicos do crioulo cabo-verdiano", *Estudos linguísticos*, II, p. 5-31.
 -"Le vocalisme atone des parlers créoles du Cap Vert", *ibidem*, II, p. 33-45.
 CINTRA, L. F. Lindley, *Estudos de Dialectologia Portuguesa*, Lisboa, Sá da Costa, 1983.
 TEYSSIER, P., *La Langue de Gil Vicente*, Paris, Klincksieck, 1959.

Dicionários

- COROMINAS, J. e PASCUAL, J. A., *Diccionario Crítico Etimológico Castellano y Hispánico*, 5 vols., Madrid, Gredos, 1980-3.
 MACHADO, J. Pedro, *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*, 7ª ed., Lisboa, 1995.

HISTÓRIA DE PORTUGAL

(Estudos Portugueses)

(Prof. Doutora Elvira Azevedo Mea)

(Dra. Maria Fernanda M. F. Santos)

(Carga horária - 2 horas semanais)

1. A formação de Portugal.
2. A demografia, a sociedade e a economia (sécs. XII-XIV).
3. Poder central e poder local.
4. A crise do séc. XIV e a Revolução de 1383-85.
5. A regência do Infante D. Pedro e Alfarrobeira.
6. A Expansão Portuguesa – novos espaços, novas gentes, novas formas de pensar, sentir e viver.
7. Repercussões da Reforma em Portugal.
8. As crises do século XVII.
9. O século das Luzes – Pombal e a sua obra.
10. O dealbar do liberalismo.

BIBLIOGRAFIA:

DICIONÁRIO DE HISTÓRIA DE PORTUGAL, dirigido por Joel Serrão, Porto, Livraria Figueirinhas, [1981], 6 vols.

HISTÓRIA DA EXPANSÃO PORTUGUESA, dir. por Francisco Bettencourt e Kirti Chaudhuri, Lisboa, Círculo de Leitores, s/d.

HISTÓRIA DE PORTUGAL, dir. por José Mattoso, s/l, Círculo de Leitores, 1993, vols. II a V.

MARQUES, A.H. de Oliveira, *História de Portugal*, Lisboa, Palas Editores, 1977, 2 vols.

SERRÃO, Joaquim Veríssimo, *História de Portugal*, s/l, Editorial Verbo, [1977-1986], vols. I a VIII.

NOVA HISTÓRIA DE PORTUGAL, dir. por Joel Serrão e Oliveira Marques, Lisboa, Presença, 1987-1998, vols III a V.

Nota: A indicação de bibliografia específica para cada ponto da matéria será dada ao longo do ano lectivo.

INGLÊS I

(Dra. Catherine Evangelista)

(Dra. Hilary Amaral)

(Dr. John Ross)

(Dra. Linda Weinrich)

(Carga horária - 6 horas semanais)

COURSE CONTENT

1. Grammar: A Twofold Approach

A. Consolidation of notional and functional grammar

This part of the programme is aimed at consolidating and raising awareness of the grammar of English that students need to express themselves accurately in English. This will be done via a largely self-study programme based on *How English Works*, by Michael Swann and Catherine Walter; Oxford University Press, Oxford, 1997. In addition, students will focus on particular grammar points and will be encouraged to consult various reference grammar sources in order to provide explanations of the grammar and vocabulary at work in accomplishing accurate communication of ideas.

B. Introduction to the description of English

A Student's Grammar of the English Language, by Sidney Greenbaum and Randolph Quirk; Longman, London, 1990, has been chosen. The book will be used in later years of the course, and English I will cover the first four units. These are:

1. The English Language – varieties and uses.
2. A general framework – an overview of the description of English.
3. Verbs and auxiliaries – verb classes, forms, functions and verb phrases.
4. The semantics of the verb phrase – time, tense, aspect, mood.

2. Vocabulary expansion

Vocabulary acquisition includes what words and larger units mean, how they are formed, how they work syntactically, how they can be acquired as active vocabulary resources, and how they are pronounced.

- a. Text: *English Vocabulary in Use*, by Michael McCarthy and Felicity O'Dell; Cambridge University Press, Cambridge, 1994. Some units will be covered in English I, and others in English II. To a large extent, this will be dealt with via a self-study programme and regular worksheets and tests in class. Students will also be expected to demonstrate in their productive work that they have acquired the vocabulary.
- b. Text: *Longman Dictionary of Contemporary English*, 1995 edition. Students will learn to exploit the dictionary as a source of semantic, pronunciation, grammatical and cultural information.

The International Phonetic Alphabet will be acquired and used as an integral part of pronunciation work.

3. Themes

In order to bring the language learning process into the “real world”, English I will focus on the following themes:

1. *Becoming a university student.*
2. *Careers.*
3. *Family.*
4. *The world around us* (this will be on-going throughout the year, bringing contemporary issues and events to the language-learning activities).

A modern novel, to be specified at the beginning of the academic year (when supplies can be ensured), will serve as another focus for language and culture studies.

Materials based on the above will be used to develop the basic language skills as follows:

1. Oral/Aural skills

Skills will be developed in the spoken medium of English through a variety of activities, including group and pair work, role play, debates/discussions, audio-visual sessions, projects, presentations, and other activities as appropriate to class size.

2. Writing skills

Techniques will be developed for building paragraphs and longer texts to accomplish such tasks as writing book and film reviews, personal profiles, descriptions and narratives, as well as expressing opinions, giving directions, and others.

3. Reading skills

Reading strategies will be developed through practice with various types of texts based on the themes, and with the novel.

BIBLIOGRAPHY:

The following books and materials are required for all English I students.

A Student's Grammar of the English Language, Sidney Greenbaum and Randolph Quirk; Longman, London, 1990.

English Vocabulary in Use, Michael McCarthy and Felicity O'Dell; Cambridge University Press, Cambridge, 1994.

How English Works, by Michael Swann and Catherine Walter; Oxford University Press, Oxford, 1997.

Longman Dictionary of Contemporary English, 1995 edition.

A modern novel, to be specified at the beginning of the academic year.

Texts produced by the teachers of English I, available from *Gráficos*.

INGLÊS II

(Dra. Aurora Peixoto)
 (Dra. Elena Zagar Galvão)
 (Dr. Ian Rowcliffe)
 (Dr. José António de Sousa)
 (Carga horária - 6 horas semanais)

COURSE MATERIAL AND CONTENT

1. Texts will be available (obtainable from the *Oficina Gráfica*) at the beginning of October 1999 with supplements added during the academic year.
2. The following grammar book will be used:
 GREENBAUM, Sydney and QUIRK, Randolph, *A Student's Grammar of the English Language*. London, Longman, 1990.

It should be noted that the above book is essential for the course. We will, however, be using grammar materials from various sources so as to help students gain insight on different grammatical concepts. It is also essential to have a copy of:

a) McCARTHY, Michael and O'DELL, Felicity, *English Vocabulary in Use*. Cambridge, Cambridge University Press, 1994.

3. A good monolingual dictionary is also required. *The Longman Dictionary of Contemporary English* is recommended, but other possibilities can be found in the bibliography.
4. Extensive Reading: to be announced. Please consult your class teacher for details.

I. Aims:

1. To consolidate pre-advanced English and develop a grasp of language components and communicative skills to an advanced level.
2. To encourage both learner independence and co-operation.
3. To concentrate equally on accuracy, fluency and communicative competence, so that students feel motivated to use and study English with interest and confidence.

II. Evaluation:

This will be divided into two parts: ORAL evaluation (listening, speaking, presentations on topics, storytelling) and WRITTEN evaluation (reading, writing). In all three modes of evaluation (continual, periodic and final), 50% of the mark will be allotted to each part. A more detailed description of the weighting within each 50% will be given at the beginning of the year.

III. Year II in the Four-year English Course

It is our intention that students of English in LLM courses at FLUP should achieve a level and command of English which equips them to be competent teachers, translators or professionals in other fields involving English. We propose to follow the themes, language components and writing skills outlined below.

Themes:

- SLAVERY AND SLAVE MENTALITIES
- TRAVEL

Text types to be practised:

Narrative-descriptive essays, argumentative essays, summaries, newspaper stories.

Grammar and Vocabulary Components:

1. NOUNS and DETERMINERS.
2. PRONOUNS.
3. ADJECTIVES and ADVERBS (including collocation and order of adjectives).
4. The SEMANTICS and GRAMMAR OF ADVERBIALS.

5. PHRASAL VERBS and PHRASAL NOUNS.
6. REPORTED SPEECH.
7. WORD FORMATION, SENTENCE STRUCTURING and SYNTHESIS.
8. CONNECTORS and COHESIVE DEVICES.
9. IDIOMATIC EXPRESSIONS.

In addition to the above we will continue improving PRONUNCIATION (word and sentence stress, intonation, rhythm, etc.), and the use of the Phonetic Alphabet will be revised, reviewed and practised with special emphasis on vowels and diphthongs.

NOTE: Worker students should contact the teacher to be sure they get supplementary materials for the Texts and further information about the set books for extensive reading. They are also advised to make contact with a student who attends classes to keep up with what goes on in the classroom.

INGLÊS III

(Mestre Albina Silva)

(Dr. Alan Dawber)

(Dr. Jonathan Lewis)

(Carga horária - 6 horas semanais)

I. COURSE THEMES. Three of the following themes will be chosen.

1. Urban and Rural Life.
2. Law & Order; Crime.
3. The European Union and Nationalisms.
4. Nature: Human beings and their Environment.

II. AIMS OF COURSE.

The English III Course is designed to assist students in developing their Reading, Listening, Writing and Speaking skills and their *active* vocabulary, fluency and structural accuracy, in the context of a communicative approach. There is also an academic input, especially regarding grammar. Students will be expected to do a lot of reading for themselves.

III. EVALUATION.

This will be divided into two parts; phonic skills incorporating listening, speaking and conversing, and graphic skills, (reading, writing and corresponding). In CONTINUAL EVALUATION, 50% of the marks will be allotted to each part, which will include a PROJECT which students will do. (In PERIODIC and FINAL EVALUATION, the Listening and Dictation component is incorporated into the 50% written assessment).

IV. PROGRAMME:

A. This will be THEME-ORIENTED, (see (I) above), the themes being used as a peg on which to hang language work on the FOUR SKILLS, with vocabulary also being related to these themes. "Textos" will be supplied for each theme, available from "Oficina Gráfica". There is also a Writing Skills, a Vocabulary, and probably a Grammar Texto. Many additional handouts (photocopies) will be given in the course of the academic year.

B. It will also be GRAMMAR-BASED. There will be some TENSE REVISION and a resumé of the Grammar learnt in Year 2. Grammar will concentrate on the COMPLEX SENTENCE and most of the following areas will be studied:

1. the NOUN PHRASE.
 - 1.1. Pre-modification and post-modification, including Relative clauses.
 - 1.2. Nominalization.
2. the VERB PHRASE & the ADVERBIAL .
 - 2.1. Extended VERB PHRASES.
 - 2.2. Adverbs & Adverbials.
 - 2.3. Cohesive Devices (including *conjuncts* and *conjunctions*).
 - 2.4. Phrasal & Prepositional Verbs; Free combinations.
3. the CLAUSE.
 - 3.1. Review of clause elements and structure.
 - 3.2. Compound & Complex sentences, co-ordination & subordination.
 - 3.3. Nominal clauses.- various types.
 - 3.4. Adverbial clauses (other than Conditionals).
 - 3.5. Conditional clauses.
 - 3.6. Finite and Non-finite clauses.
4. TEXT GRAMMAR.
 - 4.1. Coherence (logical organisation) and Cohesion (linking ideas).
 - 4.2. Mood (indicative, imperative, subjunctive etc.).
 - 4.3. "It" & Existential "There " constructions; Cleft sentences; Extraposition.
 - 4.4. Fronting & Inversion.

N.B. We aim to computerise the Grammar component, so that a large part of the Grammar will be studied and practised by students via computer. Direct advice will be available from the teacher.

C. The Programme will also be SKILLS-BASED :

1. **READING:** authentic texts in modern English.
2. **WRITING:** compositions of various types, summaries, reports, reviews, and formal & informal letters. *There will also be a written project related to themes covered.*
3. **SPEAKING:** oral competence will be developed through activities such as role play, discussions, story-telling, presentations & debates. *There will also be oral presentations of student projects.* Pronunciation skills will be practised, and the Phonetic Alphabet revised and used.
4. **LISTENING:** activities based on audio and video recorded texts.

V. REQUIRED BOOKS.

Themes:

MCDOWELL, David., “*Britain in Close-up*”; Longman, 1993.

Students must also select a work of 20th century literature to read, from a supplied list. (Consult your class teacher for further information). *The final oral and a piece of written work will be based on the reading of the book.*

Grammar:

GREENBAUM S. & QUIRK R., “*A Student’s Grammar of the English Language*”. Longman, 1990.

CHALKER, S., “*A Student’s English Grammar Workbook*” Longman, 1992.

Dictionaries:

A good English-English dictionary is *essential* at this stage: We recommend:
either: The Collins English Dictionary (New Edition); Collins, 1991.
or: The Concise Oxford dictionary (New Edition for the Nineties); OUP, 1995.
or: Chambers English Dictionary (post-1988 edition); Chambers.

INGLÊS IV

(Dra. Clara Kulmacz)

(Dr. David Davis)

(Dr. Nicolas Hurst)

(Carga horária - 2 a 6 horas semanais de acordo com o Ramo e a Variante)

I. GRAMMAR

A. Revision and Review:

1. the verb phrase
2. the nominal phrase
3. the clause complex
4. verb and adjective complementation

B. Focus and Development:

1. theme, focus and information structure
2. cohesion, coherence and text

Work here will focus on identifying and analyzing examples containing errors, of interest in themselves and also from a point of view of mother tongue/foreign language contrasts. Stylistic analysis will also be considered. Particular attention will also be paid to “false friends”, and the notions of “error”, “correctness” and “acceptability”.

II. READING

A. Comprehension and Vocabulary

Students will work from “textos” based on the topics of:

First Semester: Science and Technology (focus on: Information Technology and Human and Food Genetics)

Second Semester: The English Speaking World (focus on: Language Development and Varieties)

Included will be authentic material from various sources related to:

1. skills
 - a. skimming and understanding gist
 - b. scanning for specific information
 - c. close reading for identifying full meaning and for development of critical reasoning, literary appreciation and composition
2. language components
 - a. vocabulary and idiom
 - b. spelling and punctuation
 - c. grammar in context
 - d. style and register

While much of the reading material will be closely linked to the specific English Four topic areas, it is hoped that there will be some cross-referencing to other skills areas (essay writing, debates etc) as well as more generally to other LLM areas (of vocational relevance) without excluding the possibility that reading may also be pleasurable, and informative.

The programme of study will reflect a semestral division based on a 40 hour teaching grid allied to the number of hours implicit in the system of evaluation undertaken, itself dependent on the general conditions laid down in the Guia. This programme will be presented at the beginning of the academic year for discussion with students

B. About English

Extensive reading about the English language (see *Crystal* in VI. Books) to provide students of English Four with a historical perspective which illuminates current thinking of issues such as language development, language variety, language prejudices etc. The book will be accompanied by a series of worksheets aimed at ensuring coverage and the development of classroom activities. At various points during the course there will also be video sessions based on “The Story of English” by McCrum, R. et al, London, Faber and Faber/BBC Books, 1992 (revised edition); students may also consider this book an alternative resource to *Crystal*.

III. WRITING

Written work will vary in length and type across a range from summaries (based on statistical or scientific information), to full length essays on different aspects of social situations (generally a discursive approach so that students explore the complexities of an issue and offer a reasoned view), and narratives based on factual or fictional events. The written work will be linked thematically to the English Four topics but geared to students' career interests and creative talents.

IV. PHONETICS AND PHONOLOGY

There will be work on sound/spelling relationships centered on such features as homophones, homonyms and the like, as well as a focus on areas of particular difficulty for Portuguese speakers of English. Knowledge of the IPA will be required for this work. In addition suprasegmental analysis will be encouraged through work on the areas of stress, rhythm and intonation. Rhetorical and literary aspects will be given some consideration. Students should consider buying and/or referring to a practical guide such as Roach, P., "English Phonetics and Phonology", London, CUP, 1991.

V. AURAL/ORAL ABILITY

Work in this area of the programme will be strongly linked to the topic areas prescribed for reading comprehension so that there is thematic common ground across different skills. Activities could include listening comprehension, dictations, debates, presentations, songs, prerecorded exercises, short talks and/or projects, role plays, simulations, play reading, acting, dramatization, etc.

VI. BOOKS

Although there is no text book as such, students **MUST** have:

a) a good grammar book; recommended are:

GREENBAUM, S. and QUIRK, R., *A Student's Grammar of the English Language*, Harlow, Longman, 1990.

or

DOWNING, A. and LOCKE, P., *A University Course in English Grammar*, Hemel Hempstead, Prentice Hall, 1992

b) a good, etymological, encyclopaedic dictionary; recommended is:

The Collins English Dictionary, London, Harper Collins, 1991.

c) Extensive Reading: CRYSTAL, D. *The English Language*. London, Penguin, 1988.

VII. EVALUATION

Evaluation procedures are laid out in the "Guia" and students are responsible for finding out the details which are relevant to their particular case. Options available will depend largely on class size and will be decided in the first month of term, as according to the regulations published in the "Guia".

VIII. NOTE

Worker students should contact their subject teacher to be sure they get all supplementary materials and information relevant to the teaching programme. They are also advised to contact a student who attends classes regularly to keep up with what has been taught in class.

INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

(Mestre Paula Cristina Pereira)
(Dra. Emília Zélia Tello de Almeida)
(Carga horária - 4 horas semanais)

1. *Problemática histórica e sociológica.*

- 1.1. A educação como um direito social e humano.
- 1.2. Génese e desenvolvimento dos modelos educativos e escolares.
 - 1.2.1. Matrizes culturais da educação contemporânea.
- 1.3. A institucionalização escolar da educação.
 - 1.3.1. Algumas teses sobre o estatuto da escola
 - 1.3.2. A crise dos postulados fundamentais que sustentam o sistema escolar.
 - 1.3.3. Problematização da noção de *cultura escolar*.
- 1.4. Os desafios lançados à educação no final do século XX: *a sociedade educativa*.

2. *Problemática pedagógica.*

- 2.1. Principais perspectivas de classificação das correntes pedagógicas.
- 2.2. As diferentes correntes pedagógicas: modelos e finalidades.
 - 2.2.1. A especificidade da pedagogia tradicional: seu sentido e actualidade.
 - 2.2.2. Condições de emergência e de permanência das pedagogias da Escola Nova.
 - 2.2.3. O sentido contemporâneo de *projecto* e seu valor educativo. Fundamentos da pedagogia do *projecto*, da pedagogia ambiental e da pedagogia intercultural.

3. *Problemática epistemológica.*

- 3.1. Aspectos da evolução recente da investigação educacional.
- 3.2. A especificidade da problemática epistemológica no contexto educativo escolar e não escolar.
 - 3.2.1. O processo de definição da educação como objecto de estudo científico.
 - 3.2.2. Do pluralismo das Ciências da Educação à possibilidade de uma Ciência específica da educação.

BIBLIOGRAFIA:

- A. A. V. V., *A Educação do Futuro, O Futuro da Educação*, Porto, Ed. Asa, 1996.
- *Educação um tesouro a descobrir*, Porto, Ed. Asa, 1996.
- AVANZINI, G., *A pedagogia no século XX*, Lisboa, Moraes, 1978.
- CARVALHO, A., *Epistemologia das Ciências da Educação*, Porto, Afrontamento, 3ª ed., 1988.
- *A educação como projecto antropológico*, Porto, Afrontamento, 1993.
- *Utopia e Educação*, Porto Editora, 1994.
- CARVALHO, A. (org.), *A construção do projecto de escola*, Porto, Porto Editora, 1993.
- CLAUSSE, A., *A relatividade educativa. Esboço de uma história e de uma filosofia da escola*, Coimbra, Almedina, 1976.
- DE LANDSHEERE, G., *A investigação experimental em Pedagogia*, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1986.
- FORQUIN, J. C., *École et Culture*, Bruxelles, Ed. De Boeck Wesmael, 1989.
- MIALARET, G., *As Ciências da Educação*, Lisboa, Moraes, 1976.
- NOT, L.; BRU, M. (sob direcção de), *Où va la pédagogie du projet?*, Toulouse, Ed. Universitaire du Sud, 1987.
- NOT, L. (sob direcção de), *Une science spécifique pour l'éducation?*, Toulouse, Publi. de L'Univ. de Toulouse-le-Mirail, 1984.
- NOT, L., *Les pédagogies de la connaissance*, Toulouse, privat, 1979
- RESWEBER, J. P., *Les pédagogies nouvelles*, Paris, P.U.F., 1986.

INTRODUÇÃO À CULTURA CLÁSSICA

(Estudos Portugueses)

(Mestre Belmiro Fernandes Pereira)

(Carga horária - 4 horas semanais)

1. Os Poemas Homéricos.
2. Hesíodo e o redimensionamento da cultura e da literatura.
3. A poesia mélica.
4. A *polis*. O nascimento da democracia.
5. A retórica.
6. Religião e Mito.
7. O teatro clássico.
8. A arte: arquitectura, escultura e pintura.

BIBLIOGRAFIA:

A. Textos

- CORREIA, M.A., *Homero: Ilíada*, vols. I-III, Lisboa, Sá da Costa, 1960.
 FERREIRA, José Ribeiro, *Platão: Fedro*, Lisboa, Edições 70, 1997.
 FIALHO, M.C., *Sófocles: Rei Édipo*, Lisboa, Edições 70, 1997.
 JÚNIOR, M.A.; ALBERTO, P.F.; PENA, A., *Aristóteles: Retórica*, Lisboa, INCM, 1999.
 PALMEIRA, E. D., CORREIA, M.A., *Homero: Odisseia*, Lisboa, Sá da Costa, 1980.
 PULQUÉRIO, M. O., *Platão: Górgias*, Lisboa, Edições 70, 1992.
 ROCHA-PEREIRA, M. H., *Eurípedes: As Bacantes*, Lisboa, Edições 70, 1992.
 ROCHA-PEREIRA, M. H., *Hélade. Antologia da Cultura Grega*, Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos, 1998.
 SOTTOMAYOR, A.P.Q., *Ésquilo: Prometeu Agrilhoado*, Lisboa, Edições 70, 1992.

B. Estudos

- AMOURETTI, M. C., *Le monde grec antique. Des palais crétois à la conquête romaine*, Paris, 1988.
 AUSTIN, M. - VIDAL-NAQUET, P., *Economia e Sociedade na Grécia Antiga*, Lisboa, Ed. 70, 1986.
 BOARDMAN, J., *Greek Art*, Londres, 1997.
 - (ed.), *The Oxford History of Greek Art*, Oxford, 1993.
 BURKERT, Walter, *Mito e Mitologia*, Lisboa, Ed. 70, 1991.
 - *Religião Grega na Época Clássica e Arcaica*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.
 CAIRNS, D. L., *Aidôs. The Psychology and Ethics of Honour and Shame in Ancient Greek Literature*, Oxford, Clarendon Press, 1993.
 DODDS, E. R., *Os Gregos e o irracional*, Lisboa, Gradiva, 1988.
 - *The Ancient Concept of Progress and Other Essays on Greek Literature and Belief*, Oxford University Press, 1973.
 DURAND, M., *História abreviada da Grécia Antiga*, Lisboa, Editorial Notícias, 1993.
 ENOS, R.L., *Greek Rhetoric before Aristotle*, Prospect Heights (IL), Waveland Press, 1993.
 ERICKSON, Keith, *Plato: True and Sophistic Rhetoric*, Amsterdam, Editiones Rodopi, 1979.
 FEENEY, D. C., *The Gods in Epic*, Oxford, Oxford University Press, 1991.
 FERREIRA, José Ribeiro, *Da Atenas do séc. VII a. C. às reformas de Sólon*, Coimbra, FLUC, 1988.
 - *A Democracia na Grécia Antiga*, Coimbra, Livraria Minerva, 1990.
 - *A Grécia Antiga*, Lisboa, Ed. 70, 1992.
 - *Hélade e Helenos*, Coimbra, INIC, 1993.
 FINLEY, M. I. *Os Gregos antigos*, Lisboa, Edições 70, 1988.
 - *O mundo de Ulisses*, Lisboa, Presença, 1982.
 GRIMAL, Pierre, *Dicionário de Mitologia*, Lisboa, Difel, 1992.
 GUTHRIE, W. K. C., *Les Sophistes*, Paris, Payot, 1976.
 HAMMOND, N. G. L. - SCULLARD, H. H., *Oxford Classical Dictionary*, Oxford University Press, 1987.

- HAVELOCK, E. A., *A Musa aprende a escrever*, Lisboa, Gradiva, 1996.
- JAEGER, Werner, *Paideia*, Lisboa, Aster, 1979.
- KENNEDY, George, *The Art of Persuasion in Greece*, Princeton (NJ), Princeton Univ. Press, 1963.
- *A New History of Classical Rhetoric*, Princeton (NJ), Princeton University Press, 1994.
- KERFERD, G. B., *The Sophistic Movement*, Cambridge, Cambridge University Press, 1981.
- KIRK, G. S., *The Songs of Homer*, Cambridge University Press, 1962.
- KITTO, H. D. E., *Os Gregos*, Coimbra, Studium, 1970.
- *Form and Meanings in Greek Drama*, Londres, Methuen, 1960.
- *A Tragédia Grega*, Coimbra, Studium, 1972.
- LESKY, A., *História da Literatura Grega*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.
- *A Tragédia Grega*, São Paulo, Perspectiva, 1971.
- MARROU, H. I., *História da Educação na Antiguidade*, S. Paulo, Herder, 1966.
- MARTIN, R. P., *The Language of Heroes: Speech and Performances in the Iliad*, Ithaca (NY), Cornell University Press, 1989.
- MARTIN, T. R., *Breve História da Grécia Clássica*, Lisboa, Presença, 1998.
- MOSSÉ, Claude, *As Instituições Gregas*, Lisboa, Edições 70, 1985.
- *O cidadão na Grécia antiga*, Lisboa, Edições 70, 1999.
- MOSSÉ, Claude - SCHNAPP-GOURBEILLON, Annie, *Síntese de História Grega*, Porto, Asa, 1994.
- MURPHY, James J., *Sinopsis histórica de la retórica clásica*, Madrid, Editorial Gredos, 1989.
- NILSSON, M. P., *La Religion Populaire dans la Grèce Antique*, Paris, Plon, 1954.
- OLSON, S. D., *Blood and Iron. Stories and Storytelling in Homer's Odyssey*, Leiden, E. J. Brill, 1995.
- ROCHA-PEREIRA, M. H., *Estudos de História da Cultura Clássica*. I volume: *Cultura Grega*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1998.
- ROMILLY, J. *Homère*, Paris, PUF, 1994.
- *A Tragédia Grega*, Lisboa, Edições 70, 1999.
- *Précis de Littérature Grecque*, Paris, PUF, 1991.
- *Les grands sophistes dans l'Athènes de Périclès*, Paris, 1988.
- SNELL, Bruno, *A descoberta do espírito*, Lisboa, Ed. 70, 1992.
- WINNINGTON-INGRAM, R. P., *Sophocles, An Interpretation*, Cambridge University Press, 1980.
- *Studies in Aeschylus*, Cambridge University Press, 1983.
- WOODFORD, s., *Introdução à História da Arte da Universidade de Cambridge. Grécia e Roma*, Rio de Janeiro, 1983.

INTRODUÇÃO À CULTURA CLÁSSICA

(Estudos: Ingleses e Alemães; Franceses e Ingleses)

(Dra. Ana Maria Ferreira)

(Carga horária - 2 horas semanais)

1. Os Poemas Homéricos.
2. A obra de Hesíodo e o redimensionamento da cultura e da literatura.
3. A *polis*. O nascimento da democracia.
4. A poesia mélica.
5. Religião e mito.
6. O teatro clássico.

BIBLIOGRAFIA:

- AMOURETTI, M. C. - RUZÉ, F., *Le monde grec antique. Des palais crétois à la conquête romaine*, Paris, 1988.
- AUSTIN, M. - VIDAL-NAQUET, P., *Economia e Sociedade na Grécia Antiga*, Lisboa, Ed. 70, 1986.
- BURKERT, Walter, *Mito e Mitologia*, Lisboa, Ed. 70, 1991.
- *Religião Grega na Época Clássica e Arcaica*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.
- CAIRNS, D. L., *Aidôs. The Psychology and Ethics of Honour and Shame in Ancient Greek Literature*, Oxford, Clarendon Press, 1993.
- DODDS, E. R., *Os Gregos e o irracional*, Lisboa, Gradiva, 1988.
- *The Ancient Concept of Progress and Other Essays on Greek Literature and Belief*, Oxford University Press, 1973.
- DURAND, M., *História abreviada da Grécia Antiga*, Lisboa, Editorial Notícias, 1993.
- FEENEY, D. C., *The Gods in Epic*, Oxford, Oxford University Press, 1991.
- FERREIRA, José Ribeiro, *A Democracia na Grécia Antiga*, Coimbra, Livraria Minerva, 1990.
- *A Grécia Antiga*, Lisboa, Ed. 70, 1992.
- *Hélade e Helenos*, Coimbra, INIC, 1993.
- FINLEY, M. I. *Os Gregos antigos*, Lisboa, Edições 70, 1988.
- *O mundo de Ulisses*, Lisboa, Presença, 1982.
- GRIMAL, Pierre, *Dicionário de Mitologia*, Lisboa, Difel, 1992.
- HAMMOND, N. G. L. - SCULLARD, H. H., *Oxford Classical Dictionary*, Oxford University Press, 1987.
- HAVELOCK, E. A., *A Musa aprende a escrever*, Lisboa, Gradiva, 1996.
- JAEGER, Werner, *Paideia*, Lisboa, Aster, 1979.
- KIRK, G. S., *The Songs of Homer*, Cambridge University Press, 1962.
- KITTO, H. D. E., *Os Gregos*, Coimbra, Studium, 1970.
- *Form and Meanings in Greek Drama*, London, Methuen, 1960.
- *A Tragédia Grega*, Coimbra, Studium, 1972.
- LESKY, A., *História da Literatura Grega*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.
- *A tragédia grega*, São Paulo, Perspectiva, 1971.
- MARROU, H. I., *História da Educação na Antiguidade*, S. Paulo, Herder, 1966.
- MARTIN, R. P., *The Language of Heroes: Speech and Performances in the Iliad*, Ithaca (NY), Cornell University Press, 1989.
- MARTIN, T. R., *Breve história da Grécia clássica*, Lisboa, Presença, 1998.
- MOSKALEW, W., *Formular Language and Poetic Design in the Aeneid*, Leiden, E. J. Brill, 1982.
- MOSSÉ, Claude, *As Instituições Gregas*, Lisboa, Edições 70, 1985.
- *O cidadão na Grécia antiga*, Lisboa, Edições 70, 1999.
- MOSSÉ, Claude - SCHNAPP-GOURBEILLON, Annie, *Síntese de História Grega*, Porto, Asa, 1994.
- NILSSON, M. P., *La Religion Populaire dans la Grèce Antique*, Paris, Plon, 1954.
- OLSON, S. D., *Blood and Iron. Stories and Storytelling in Homer's Odyssey*, Leiden, E. J. Brill, 1995.

- PEREIRA, M. H. Rocha, *Estudos de História da Cultura Clássica*. I volume: *Cultura Grega*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1998.
- *Hélade. Antologia da Cultura Grega*, Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos, 1998.
- POHLENZ, M., *La tragedia greca*, Brescia, La Scuola, 1961.
- PULQUÉRIO, M. O., *Problemática da Tragédia Sofocliana*, Coimbra, INIC, 1987.
- REINHARDT, K., *Eschyle, Euripide*, Paris, Minuit, 1991.
- *Sophocle*, Paris, Minuit, 1990.
- ROMILLY, J. *Homère*, Paris, PUF, 1994.
- *La Tragédie Grecque*, Paris, PUF, 1973.
- *Précis de Littérature Grecque*, Paris, PUF, 1991.
- RUTHERFORD, R. B., *Homer, (Greece & Rome, new series in the Classics n° 26)*, Oxford, OUP, 1996.
- SNELL, Bruno, *A descoberta do espírito*, Lisboa, Ed. 70, 1992.
- WINNINGTON-INGRAM, R. P., *Sophocles, An Interpretation*, Cambridge University Press, 1980.
- *Studies in Aeschylus*, Cambridge University Press, 1983.

INTRODUÇÃO À CULTURA CLÁSSICA

(Variantes: Port. e Franceses; Port. e Espanhóis; Port. e Ingleses;
Port. e Alemães; Franceses e Alemães)

(Mestre Manuel Ramos)

(Carga horária - 2 horas semanais)

1. Os Poemas Homéricos.
2. A obra de Hesíodo e o redimensionamento da cultura e da literatura.
3. A *polis*. O nascimento da democracia.
4. A poesia mélica.
5. Religião e mito.
6. O teatro clássico.

BIBLIOGRAFIA:

- AMOURETTI, M. C. - RUZÉ, F., *Le monde grec antique. Des palais crétois à la conquête romaine*, Paris, 1988.
- AUSTIN, M. - VIDAL-NAQUET, P., *Economia e Sociedade na Grécia Antiga*, Lisboa, Ed. 70, 1986.
- BURKERT, Walter, *Mito e Mitologia*, Lisboa, Ed. 70, 1991.
- *Religião Grega na Época Clássica e Arcaica*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.
- CAIRNS, D. L., *Aidôs. The Psychology and Ethics of Honour and Shame in Ancient Greek Literature*, Oxford, Clarendon Press, 1993.
- DODDS, E. R., *Os Gregos e o irracional*, Lisboa, Gradiva, 1988.
- *The Ancient Concept of Progress and Other Essays on Greek Literature and Belief*, Oxford University Press, 1973.
- DURAND, M., *História abreviada da Grécia Antiga*, Lisboa, Editorial Notícias, 1993.
- FEENEY, D. C., *The Gods in Epic*, Oxford, Oxford University Press, 1991.
- FERREIRA, José Ribeiro, *A Democracia na Grécia Antiga*, Coimbra, Livraria Minerva, 1990.
- *A Grécia Antiga*, Lisboa, Ed. 70, 1992.
- *Hélade e Helenos*, Coimbra, INIC, 1993.
- FINLEY, M. I. *Os Gregos antigos*, Lisboa, Edições 70, 1988.
- *O mundo de Ulisses*, Lisboa, Presença, 1982.
- GRIMAL, Pierre, *Dicionário de Mitologia*, Lisboa, Difel, 1992.
- HAMMOND, N. G. L. - SCULLARD, H. H., *Oxford Classical Dictionary*, Oxford University Press, 1987.
- HAVELOCK, E. A., *A Musa aprende a escrever*, Lisboa, Gradiva, 1996.
- JAEGER, Werner, *Paideia*, Lisboa, Aster, 1979.
- KIRK, G. S., *The Songs of Homer*, Cambridge University Press, 1962.
- KITTO, H. D. E., *Os Gregos*, Coimbra, Studium, 1970.
- *Form and Meanings in Greek Drama*, London, Methuen, 1960.
- *A Tragédia Grega*, Coimbra, Studium, 1972.
- LESKY, A., *História da Literatura Grega*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.
- *A tragédia grega*, São Paulo, Perspectiva, 1971.
- MARROU, H. I., *História da Educação na Antiguidade*, S. Paulo, Herder, 1966.
- MARTIN, R. P., *The Language of Heroes: Speech and Performances in the Iliad*, Ithaca (NY), Cornell University Press, 1989.
- MARTIN, T. R., *Breve história da Grécia clássica*, Lisboa, Presença, 1998.
- MOSKALEW, W., *Formular Language and Poetic Design in the Aeneid*, Leiden, E. J. Brill, 1982.
- MOSSÉ, Claude, *As Instituições Gregas*, Lisboa, Edições 70, 1985.
- *O cidadão na Grécia antiga*, Lisboa, Edições 70, 1999.
- MOSSÉ, Claude - SCHNAPP-GOURBEILLON, Annie, *Síntese de História Grega*, Porto, Asa, 1994.
- NILSSON, M. P., *La Religion Populaire dans la Grèce Antique*, Paris, Plon, 1954.
- OLSON, S. D., *Blood and Iron. Stories and Storytelling in Homer's Odyssey*, Leiden, E. J. Brill, 1995.

- PEREIRA, M. H. Rocha, *Estudos de História da Cultura Clássica*. I volume: *Cultura Grega*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1998.
- *Hélade. Antologia da Cultura Grega*, Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos, 1998.
- POHLÉNZ, M., *La tragedia greca*, Brescia, La Scuola, 1961.
- PULQUÉRIO, M. O., *Problemática da Tragédia Sofocliana*, Coimbra, INIC, 1987.
- REINHARDT, K., *Eschyle, Euripide*, Paris, Minuit, 1991.
- *Sophocle*, Paris, Minuit, 1990.
- ROMILLY, J. *Homère*, Paris, PUF, 1994.
- *La Tragédie Grecque*, Paris, PUF, 1973.
- *Précis de Littérature Grecque*, Paris, PUF, 1991.
- RUTHERFORD, R. B., *Homer, (Greece & Rome, new series in the Classics n° 26)*, Oxford, OUP, 1996.
- SNELL, Bruno, *A descoberta do espírito*, Lisboa, Ed. 70, 1992.
- WINNINGTON-INGRAM, R. P., *Sophocles, An Interpretation*, Cambridge University Press, 1980.
- *Studies in Aeschylus*, Cambridge University Press, 1983.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

(Prof.ª Doutora Fátima Oliveira)
(Prof.ª Doutora Ana Maria Brito)
(Prof. Doutor Sérgio Matos)
(Mestre Simão Cardoso)
(Dra. Alexandra Guedes Pinto)
(Dr. Joaquim Barbosa)
(Carga horária - 4 horas semanais)

PROGRAMA

I. Linguagem e Linguística

1. Algumas especificidades da linguagem verbal
2. Distinções clássicas em Linguística

II. Aspectos gramaticais das línguas

1. O estudo da palavra:
 - Estrutura.
 - Processos de formação.
 - Significado.
2. O estudo da frase:
 - Estrutura de Constituintes.
 - Organização funcional.
 - Relações temáticas.
 - O significado da frase.
 - Para além da frase: o contexto linguístico e o contexto situacional.
3. O estudo dos sons:
 - Os segmentos sonoros.
 - As unidades fonológicas.
 - A prosódia.

III. Linguagem na sociedade

1. Variação linguística.
2. O oral e o escrito.
3. Mudança linguística.

IV. Aquisição da linguagem

1. Cérebro e linguagem.
2. O processo de aquisição.

BIBLIOGRAFIA:

- Obras de Introdução à Linguística
- AKMAJIAN, A. e outros, *Linguistics: an Introduction to Language and Communication*, 3ª edição, Cambridge, Mass, The MIT Press, 1995.
- CARVALHO, J. C. H. de, *Teoria da Linguagem*, vols. I e II, Coimbra, Atlântida, 1983/84.
- FARIA, I. H.; PEDRO, E. R.; DUARTE, I.; GOUVEIA, C., *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*, Lisboa, Caminho, 1996.
- FROMKIN, V. e R. RODMAN, *An Introduction to Language*, 6ª edição, Nova Iorque, Holt, Rinehart and Winston, Inc., 1998; trad. Portuguesa da 4ª edição: *Introdução à Linguagem*, Coimbra, Almedina, 1994.
- FUCHS, C. e P. Le GOFFIC, *Initiation aux problèmes des linguistiques contemporaines*, Paris, Hachette Université, 1975.
- LYONS, J., *Introduction to Theoretical Linguistics*, Cambridge, Cambridge University Press, 1968; trad. francesa: *Linguistique Générale*, Paris, Larousse, 1970.
- SMITH, N. e D. WILSON, *Modern Linguistics: the Results of Chomsky's Revolution*, Middlessex, Penguin Books, 1979.

Gramáticas do Português

- CUNHA, C. e L. F. LINDLEY CINTRA, *Nova gramática do Português Contemporâneo*, Lisboa, Ed. João Sá da Costa, 1984.
- MATEUS, M. H.; BRITO, A. M.; DUARTE, I.; FARIA, I. H., *Gramática da Língua Portuguesa*, 4ª edição, Lisboa, Caminho, Série Linguística, 1994.
- VILELA, M., *Gramática da Língua Portuguesa*, 2ª edição, Almedina, 1999.

Dicionários e Enciclopédias

- ABRAHAM, W., *Terminologie zur Neuren Linguistik*, Tübingen, Max Niemeyer Verlag, 1974; trad. espanhola: *Diccionario de Terminología Lingüística Actual*, Madrid, Gredos, 1981.
- CRYSTAL, D., *The Cambridge Encyclopedia of Language*, 2ª edição, Camb. U. P., 1997.
- DUBOIS, J. e outros, *Dictionnaire de Linguistique*, Paris, Larousse, 1973; trad. brasileira: *Dicionário de Linguística*, S. Paulo, Cultrix, 1978.
- ENCICLOPÉDIA EINAUDI nº 2, Lisboa, Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1984.
- MATEUS, M. H. e M. F. XAVIER (orgs.), *Dicionário de Termos Linguísticos*, vols. 1 e 2, Lisboa, Ed. Cosmos, 1990 / 92.

Outras obras de consulta

- BENVENISTE, E., *Problèmes de Linguistique Générale*, vols. 1 e 2, Paris, Gallimard, 1966 e 1974; trad. portuguesa do cap. V do vol. 1: *O homem na linguagem*, Lisboa, Arcádia, 1976.
- DELGADO MARTINS, M. R., *Ouvir Falar*, Lisboa, Caminho, Série Linguística, 1980.
- FONSECA, J., *Pragmática Linguística. Introdução, Teoria e Descrição do Português*, Porto, Porto Editora, 1994.
- HALLIDAY, M. A. K., *An Introduction to Functional Grammar*, Edward Arnold, Londres, 1985.
- LEECH, G., *Principles of Pragmatics*, 1ª edição, Londres, Longman, 1983.
- LEVINSON, S. C., *Pragmatics*, Cambridge University Press, 1983.
- LIMA, J. P. de (org.), *Linguagem e Acção*, Lisboa, Apaginastantas, 1983.
- LYONS, J., *Semantics*, vols. 1 e 2, Cambridge, Cambridge University Press, 1977; trad. portuguesa do vol. 1: *Semântica*, Presença; trad. francesa vol. 2: *Sémantique Linguistique*, Larousse, 1979.
- MATEUS, M.H.; ANDRADE, A.; VIANA, M.C.; VILALVA, A., *Fonética, Fonologia e Morfologia do Português*, Lisboa, Universidade Aberta, 1990.
- MATTHEWS, P. H., *Morphology; an Introduction to the Theory of Word Structure*, Cambridge, Cambridge University Press, 1976.
- NEWMAYER, F. J. (org.), *The Cambridge Survey*, vols. 1 e 4, 1ª edição, Cambridge, Cambridge University Press, 1988; trad. espanhola: *El panorama de Lingüística de Cambridge*, Madrid, Visor Distribuciones, SA, 1990.
- PINTO, M.G., *Desenvolvimento e Distúrbios da Linguagem*, Porto, Porto Editora, 1994.
- SAUSSURE, F., *Cours de Linguistique Générale*, Ed. Crítica de T. de Mauro, Paris, Payothèque, 1975; trad. Port.: *Curso de Linguística Geral*, Lisboa, D. Quixote, 1978.
- SEARLE, J., *Speech Acts*, 1ª edição, Cambridge, Cambridge University Press, 1969; trad. portuguesa: *Actos de Linguagem*, Coimbra, Almedina.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS

(Estudos Ingleses e Alemães)

(Prof. Doutora Teresa Martins de Oliveira)

(Dr. Paulo de Carvalho)

(Carga horária - 4 horas semanais)

0. Contextualização da disciplina no âmbito dos estudos literários e a sua relação de complementaridade com outras cadeiras de literatura.
1. O conceito de literatura.
 - 1.1. Génese e evolução do conceito.
 - 1.2. Da literatura à literaridade.
2. Os estudos literários.
 - 2.1. A poética.
 - 2.2. A retórica.
 - 2.3. A teoria da literatura, a crítica e a história literárias.
 - 2.4. As teorias literárias do séc. XX.
 - 2.4.1. Do Positivismo ao *New Criticism*.
 - 2.4.2. Poéticas actuais.
3. O texto literário..
 - 3.1. Texto semiótico, linguístico e literário.
 - 3.2. Texto, contexto e macrotexto.
4. Os géneros literários.
 - 4.1. As poéticas de Platão, Aristóteles e Horácio
 - 4.2. A divisão triádica dos géneros literários
 - 4.4.1. Épica.
 - 4.4.2. Lírica.
 - 4.4.3. Drama.
5. Os períodos literários.
 - 5.1. Conceitos históricos e categorias estético-estilísticas.
 - 5.2. Dimensão comparativa e conexões inter-artes.
 - 5.3. Períodos e subperíodos literários (da literatura medieval até à actualidade).

BIBLIOGRAFIA:

- AA. VV., *Estética teatral: Textos de Platão a Brecht*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.
- *Categorias da Narrativa*, Lisboa, Vega, s/d.
- ANGENOT, Marc et alii (dir.), *Teoria Literária*, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1995.
- ARISTÓTELES, *Poética*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1988.
- BAL, Mieke, *Narratology: Introduction to Theory of Narrative*, Toronto, Univ. of Toronto Press, 1985.
- BENTLEY, Eric (ed.), *The Theory of Modern Stage*, Londres, Penguin Books, 1992.
- COHN, Dorrit, *Transparent Minds. Narrative Modes for presenting Consciousness in Fiction*, Princeton, Princeton Univ. Press, 1978.
- DÄLLENBACH, Lucien, *Le récit spéculaire*, Paris, éditions du Seuil, 1976.
- EAGLETON, Terry, *Literary Theory: an Introduction*, Londres, Basil Blackwell, 1983.
- ELAM, Keir, *The Semiotics of Theatre and Drama*, Londres, Methuen, 1980.
- GENETTE, Gérard, *Discurso da Narrativa*, Lisboa, Vega, 1995.
- *Palimpsestes – La Littérature au second Degré*, Paris, Éditions du Seuil, 1982.
- ISER, Wolfgang, *Die Appellstruktur der Texte. Unbestimmtheit als Wirkungsbedingung literarischer Prosa*, Constance, Universitätsverlag, 1971.
- *Der Akt des Lesens. Theorie der ästhetischen Wirkung*, Munique, Fink.
- JAKOBSON, Roman, *Linguística, poética, tiempo. Conversaciones con Krystina Pmorska*, Barcelona, Editorial Crítica, 1981.
- JAUSS, Hans Robert, *A literatura como provocação (História da literatura como provocação literária)*, Lisboa, Vega, 1993.
- KAYSER, Wolfgang, *Análise e Interpretação da Obra Literária*, Coimbra, Arménio Amado, 1976.

- LAUSBERG, Heinrich, *Elementos de Retórica Literária*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1972.
- LOTMAN, Juri, *A Estrutura do Texto Artístico*, Lisboa, Editorial Estampa, 1978.
- REIS, Carlos, *O conhecimento da literatura: Introdução aos estudos literários*, Coimbra, Almedina, 1995.
- REIS, Carlos, e LOPES, Ana Cristina, *Dicionário de Narratologia*, Coimbra, Almedina, 1987.
- RYNGAERT, Jean-Pierre, *Introdução à Análise do Teatro*, Porto, Asa, 1992.
- SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e, *Teoria da Literatura*, Coimbra, Almedina, 1984.
- *Teoria e Metodologia Literárias*, Lisboa, Univ. Aberta, 1990.
- STANZEL, Franz K., *Theorie des Erzählens*, Göttingen, UTB, 1979.
- TODOROV, Tzvetan (org.), *Théorie de la Littérature*, Paris, Éd. Seuil, 1965. Trad. port.: *Teoria da Literatura – Textos dos Formalistas Russos*, 2º vol., Lisboa, Edições 70, 1981.
- VARGA, A. Kibédi et alli, *Teoria da Literatura*, Lisboa, Ed. Presença, 1981.
- VOGT, Jochen, *Einladung zur Literaturwissenschaft*, Munique, Fink Verlag, 1999.
- WELLEK, René, e WARREN, Austin, *Teoria da Literatura*, Mem Martins, Publicações Europa-América, 1976.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS

(todas as Variantes excepto Inglês/Alemão)

(Prof. Doutor Luis Adriano Carlos)

(Prof. Doutora Luísa Malato Borralho)

(Dra. Joana Matos Frias)

(Mestre Américo Oliveira Santos)

(Mestre Isabel Maria Morujão)

(Dra. Vera Lúcia Vouga)

(Carga horária - 4 horas semanais)

0. Enquadramento e objectivos da disciplina.
 - 0.1. Função propedéutica no âmbito dos estudos literários.
 - 0.2. Relações de complementaridade com as disciplinas curriculares de «Literatura».
 - 0.3. Reflexão crítica sobre a diversidade de métodos de estudo do campo literário.
 - 0.4. Prática de análise do texto literário.
1. Objecto literário e métodos de estudo.
 - 1.1. História literária, poética e crítica.
 - 1.1.1. Métodos e objectos: incompatibilidades e complementaridades.
2. A história literária.
 - 2.1. Literatura e história.
 - 2.1.1. A evolução literária.
 - 2.2. Elementos de periodologia.
 - 2.2.1. Conceitos históricos e conceitos tipológicos.
 - 2.2.2. Categorias estéticas e sistemas estilísticos.
 - 2.2.3. Épocas e períodos literários.
 - 2.2.4. Tradição e ruptura.
 - 2.2.5. Grupo e geração.
 - 2.2.6. Escolas, correntes e movimentos.
 - 2.3. Historicidade dos géneros literários.
 - 2.4. História literária e crítica literária.
3. A poética.
 - 3.1. Poética normativa e poética descritiva.
 - 3.2. O carácter matricial da *Poética* de Aristóteles.
 - 3.2.1. *Poiesis*, *mimesis* e verosimilhança.
 - 3.2.2. Meios, objectos e modos da *mimesis*.
 - 3.3. A poética contemporânea.
 - 3.3.1. Do formalismo russo ao *new criticism*.
 - 3.4. Poética e linguística: conceitos operatórios.
 - 3.4.1. Literariedade e função poética.
 - 3.4.2. Enunciação e discurso literário.
 - 3.4.3. Níveis linguísticos e níveis textuais.
 - 3.5. Poética e retórica: conceitos operatórios.
 - 3.5.1. Signo e conotação.
 - 3.5.2. Isotopia e alotopia.
 - 3.5.3. Discurso e figuração.
 - 3.6. A poética como semiótica literária.
 - 3.7. O conceito de texto literário.
 - 3.7.1. Código, texto e contexto.
 - 3.7.2. Intertexto e hipertexto.
 - 3.7.3. Literatura e cultura.
 - 3.8. Tipologia dos discursos e discurso literário.
 - 3.8.1. Géneros, tipos e modos: a relação arquitextual.
 - 3.8.2. Lírica, épica e drama.
 - 3.8.3. Conceitos fundamentais de versificação.
 - 3.8.4. O discurso poético: análise de texto.
 - 3.8.5. O discurso narrativo.
 - 3.8.5.1. Conceitos fundamentais de narratologia.

3.8.5.2. Análise do texto narrativo.

3.9. Poética e crítica.

3.10. Poética e estética.

BIBLIOGRAFIA:

- AA. VV., *Análise Estrutural da Narrativa*, Petrópolis, Vozes, 1976.
- *Analyse de la Périodisation Littéraire*, Paris, Éditions Universitaires, 1972.
 - *Categorias da Narrativa*, Lisboa, Vega, s/d.
 - *História Literária – Problemas e Perspectivas*, Lisboa, Apáginastantas, 1982.
 - *Littérature et Réalité*, Paris, Éditions du Seuil, 1982.
- ALONSO, Amado, *Materia y Forma en Poesía*, Madrid, Gredos, 1969.
- ARISTÓTELES, *Poética*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1988.
- AUERBACH, Erich, *Mimésis - La Représentation de la Réalité dans la Littérature Occidentale*, Paris, Gallimard, 1977.
- BARILLI, Renato, *Ciência da Cultura e Fenomenologia dos Estilos*, Lisboa, Editorial Estampa, 1995.
- BARTHES, Roland, *O Grau zero da Escrita* seguido de *Elementos de Semiologia*, Lisboa, Edições 70, 1977.
- *Lição*, Lisboa, Edições 70, 1979.
 - *O Prazer do Texto*, Lisboa, Edições 70, 1980.
- BENVENISTE, Émile, *Problèmes de Linguistique Générale*, 2 vol., Paris, Gallimard, 1981.
- BLANCHÉ, Robert, *Des Catégories Esthétiques*, Paris, Librairie Philosophique J. Vrin, 1979.
- BROCH, Hermann, *Création Littéraire et Connaissance*, Paris, Gallimard, 1966.
- BURKE, Kenneth, *Teoria da Forma Literária*, São Paulo, Cultrix, 1969.
- CABANÈS, Jean-Louis, *Crítica Literária e Ciências Humanas*, Lisboa, Via Editora, 1979.
- CARLOS, Luís Adriano, *Fenomenologia da Expressão Literária*, sep. de *Línguas e Literaturas*, xiii, flup, Porto, 1996.
- CARVALHO, Amorim de, *Tratado de Versificação Portuguesa*, Coimbra, Almedina, 1991.
- COELHO, Jacinto do Prado, *Problemática da História Literária*, Lisboa, Ática, 1961.
- DELFAU, Gérard, e Roche, Anne, *Histoire Littérature – Histoire et Interprétation du Fait Littéraire*, Paris, Éditions du Seuil, 1977.
- DOLEZEL, Lubomír, *A Poética Ocidental – Tradição e Inovação*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1990.
- ECO, Umberto, *Leitura do Texto Literário – Lector in Fabula – A Cooperação Interpretativa nos Textos Literários*, Lisboa, Editorial Presença, 1983.
- ELIOT, T. S., «Tradition and the Individual Talent», in *Selected Essays*, Londres, Faber & Faber, 1969.
- FAYOLLE, Roger, *La Critique*, Paris, Armand Colin, 1978.
- GENETTE, Gérard, *Discurso da Narrativa*, Lisboa, Vega, 1995.
- *Introduction à l'Architexte*, Paris, Éditions du Seuil, 1979.
 - *Palimpsestes – La Littérature au second Degré*, Paris, Éditions du Seuil, 1982.
 - *Fiction et Diction*, Paris, Éditions du Seuil, 1991.
- GRUPO µ, *Rhétorique Générale*, Paris, Éditions du Seuil, 1982.
- *Rhétorique de la Poésie – Lecture Linéaire, Lecture Tabulaire*, Bruxelas, Éditions Complexe, 1977.
- HAMBURGER, Käte, *Logique des Genres Littéraires*, Paris, Éditions du Seuil, 1986.
- HAUSER, Arnold, *Teorias da Arte*, Lisboa, Presença, 1978.
- JAKOBSON, Roman, *Questions de Poétique*, Paris, Éditions du Seuil, 1973.
- *Essais de Linguistique Générale*, vol. I, Paris, Les Éditions de Minuit, 1981.
 - «O que Fazem os Poetas com as Palavras», in AA. VV., *Teoria da Literatura e da Crítica*, Lisboa, Cadernos da «Colóquio/Letras», Fundação Calouste Gulbenkian, 1982.
- JOLLES, André, *Formas Simples*, São Paulo, Cultrix, 1976.
- KAYSER, Wolfgang, *Análise e Interpretação da Obra Literária*, Coimbra, Arménio Amado, 1976.
- KRISTEVA, Julia, *Shmeiwitk – Recherches pour une Sémanalyse*, Paris, Éditions du Seuil, 1969.
- LAUSBERG, Heinrich, *Elementos de Retórica Literária*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1972.

- LEVIN, Samuel R., *Estruturas Lingüísticas em Poesia*, São Paulo, Cultrix, 1975.
- LOTMAN, Juri, *A Estrutura do Texto Artístico*, Lisboa, Editorial Estampa, 1978.
- ORTEGA y GASSET, «La Idea de las Generaciones», in *El Tema de nuestro Tiempo*, Madrid, Alianza Editorial, 1981.
- PAZ, Octavio, *El Arco y la Lira – El Poema. La Revelación Poética. Poesía e Historia*, México, Fondo de Cultura Económica, 1981.
- *Los Hijos del Lino*, Barcelona, Seix Barral, 1981.
- PELLETIER, Anne-Marie, *Fonctions Poétiques*, Paris, Klincksieck, 1977.
- PROPP, Vladimir, *Morfologia do Conto*, Lisboa, Vega, 1978.
- REIS, Carlos, e LOPES, Ana Cristina, *Dicionário de Narratologia*, Coimbra, Almedina, 1987.
- ROSENBERG, Harold, *La Tradition du Nouveau*, Paris, Les Éditions de Minuit, 1962.
- RYNGAERT, Jean-Pierre, *Introdução à Análise do Teatro*, Porto, Asa, 1992.
- SARTRE, Jean-Paul, *Qu'Est-ce que la Littérature?*, Paris, Gallimard, 1978.
- SENA, Jorge de, *Dialécticas Teóricas da Literatura*, Lisboa, Edições 70, 1977.
- SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e, *Teoria da Literatura*, Coimbra, Almedina, 1984.
- STAIGER, Emil, *Conceptos Fundamentales de Poética*, Madrid, Ediciones Rialp, 1966.
- TACCA, Óscar, *La Historia Literaria*, Madrid, Gredos, 1968.
- TODOROV, Tzvetan, *Poética*, Lisboa, Editorial Teorema, 1977.
- *Os Géneros do Discurso*, Lisboa, Edições 70, 1981.
- TODOROV, Tzvetan (org.), *Théorie de la Littérature*, Paris, Seuil, 1965. Trad. port.: *Teoria da Literatura – Textos dos Formalistas Russos*, 2 vol., Lisboa, Edições 70, 1978.
- TODOROV, Tzvetan, e DUCROT, Oswald, *Dicionário das Ciências da Linguagem*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1977.
- WELLEK, René, *Conceptos de Crítica Literaria*, Caracas, Universidad Central de Venezuela, 1968.
- WELLEK, René, e WARREN, Austin, *Teoria da Literatura*, Mem Martins, Publicações Europa-América, 1976.
- WIMSATT, Jr., WILLIAM K., *Crítica Literária – Breve História*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.

NOTA: No decurso das aulas será fornecida bibliografia específica para cada variante.

LATIM I - A
(*Estudos Portugueses*)
(Mestre Manuel Ramos)
(Carga horária - 6 horas semanais)

1. O teatro latino: Plauto e Terêncio.

- 1.1. Manifestações cômicas primitivas.
- 1.2. As representações dramáticas em Roma: os festivais; o espaço cénico, o público.
- 1.3. Estudo de excertos de comédias de Plauto e Terêncio:
 - 1.3.1. a realização do cómico;
 - 1.3.2. a tipologia e a individualização de caracteres;
 - 1.3.3. os prólogos e sua função;
 - 1.3.4. o humanismo terenciano;
 - 1.3.5. a linguagem: do coloquial ao literário.

2. A prosa: Cícero

- 2.1. Vida e Obra. Participação na vida pública e formação ecléctica.
- 2.2. Estudo de excertos da obra ciceroniana, em especial do *Pro Archia*.
- 2.3. O humanismo ciceroniano.
- 2.4. Inovação e tradição em Cícero (helenismo/nacionalismo).
- 2.5. A querela dos Antigos e dos Modernos: Cícero e os *poetae noui*.
- 2.6. O estilo ciceroniano.

3. A poesia: Catulo

- 3.1. Vida e Obra.
- 3.2. O alexandrinismo romano. Os *poetae noui*.
- 3.3. Catulo: imitador, inovador; precursor.
- 3.4. O lirismo e a temática amorosa nos *Carmina*.
- 3.5. Estilo e ritmo.

4. Fonética Histórica

- 4.1. Apofonia e síncope.
- 4.2. Rotacismo.
- 4.3. Algumas noções sobre mudanças quantitativas e qualitativas em sílaba final; sobre a simplificação das geminadas; sobre a assimilação e sobre os graus nas raízes das palavras.

5. Morfologia Histórica

- 5.1. A formação dos casos latinos.
- 5.2. A formação dos graus dos adjectivos.

6. Síntaxe

Os textos e pequenas retroversões serão o ponto de partida para o estudo de diferentes assuntos de síntaxe.

BIBLIOGRAFIA:

1. Textos e traduções:

- BOZZI, Antonio, *Cicerone, Orazione Pro Archia*, Milano, Signorelli, 1971.
 ERNOUT, A., *Plaute*, Paris, Les Belles Lettres (7 vols.).
 - *Salluste*, Paris, Les Belles Lettres.
 GARIBOTTO, Celestino, *Sallustio, La congiura di Catilina*, Milano, Signorelli, 1971.
 GUBERNATIS, L., *Catullo. Carmina Selecta*, Torino, Loescher, 1968.
 MORAIS, Carlos; PEREIRA, Belmiro, *Ad Praelegendum*, Porto, FLUP, 1997.

2. Dicionários:

- ERNOUT, A.-MEILLET, A., *Dictionnaire Etymologique de la Langue Latine*, Paris, Klincksieck, 1932.
 FERREIRA, A. Gomes, *Dicionário de Latim-Português*, Porto, Porto Editora, s.d.
 - *Dicionário de Português-Latim*, Porto, Porto Editora, 1976.
 GAFFIOT, F., *Dictionnaire illustré Latin-Français*, Paris, Hachette, 1978.
 HAMMOND, N. G. L. - SCULLARD, H. H., *Oxford Classical Dictionary*, Oxford, OUP, 1987.

Oxford Latin Dictionary, Oxford, Claredon Press, 1968-1982.

TORRINHA, F., *Dicionário Latino-Português*, 2ª ed., Porto, Porto Editora, 1942.

- *Dicionário Português-Latino*, 2ª ed., Porto, Ed. Domingos Barreira, 1939.

3. Gramáticas, História da Língua e afins:

ERNOU, A., *Morphologie Historique du Latin*, 4ª ed., Paris, Klincksieck, 1989.

ERNOU, A.; THOMAS, F., *Syntaxe Latine*, 3ª ed., Paris, Klincksieck, 1972.

FIGUEIREDO, J.N. e ALMENDRA, M. A., *Compêndio de Gramática Latina*, Porto, Porto Ed., 1977

FONSECA, C.A. Louro, *Sic itur in Urbem. Iniciação ao Latim*, 6ª ed., Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos, 1992.

MONTEIL, P., *Eléments de Phonétique et de Morphologie du Latin*, Paris, Nathan, 1984.

NIEDERMANN, M., *Phonétique Historique du Latin*, Paris, Klincksieck, 1953.

4. Literatura e Cultura:

BAYET, J., *Littérature Latine*, Paris, Armand Colin, 1965.

LAUSBERG, H., *Elementos de retórica literária*, pref., trad. e adit. de R. M. ROCHA

PARATORE, E., *História da Literatura Latina*, Lisboa, F. C. G., 1987.

PEREIRA, M. H., *Estudos de História da Cultura Clássica, vol. II - Cultura Romana*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1990.

ROSADO FERNANDES, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1982.

ROSTAGNI, A., *Storia della Letteratura Latina*, 3 vols., Torino, UTET, 1964.

LATIM I - A
(Estudos Portugueses)
(Mestre Manuel Ramos)
(Carga horária - 6 horas semanais)

I. O Teatro Latino: Plauto e Terêncio

- 1.1. Manifestações cômicas primitivas.
- 1.2. As representações dramáticas em Roma: os festivais; o espaço cénico; o público.
- 1.3. Estudo de excertos de comédias de Plauto e de Terêncio:
 - 1.3.1. a realização do cômico;
 - 1.3.2. a tipologia e a individualização de caracteres;
 - 1.3.3. os prólogos e a sua função;
 - 1.3.4. a luta contra as convenções sociais e teatrais em Terêncio;
 - 1.3.5. o humanismo terenciano;
 - 1.3.6. a linguagem: do coloquial ao literário.

II. A Prosa: Cícero

- 2.1. Vida e Obra. Participação na vida pública e formação eléctica.
- 2.2. Estudo de excertos da obra ciceroniana, em especial do *Pro Archia*.
- 2.3. O humanismo ciceroniano.
- 2.4. Inovação e tradição em Cícero (helenismo/nacionalismo).
- 2.5. A querela dos antigos e dos modernos: Cícero e os *poetae noui*.
- 2.6. O estilo ciceroniano.

III. A Poesia: Catulo

- 3.1. Vida e Obra.
- 3.2. O alexandrinismo romano. Os *poetae noui*.
- 3.3. Catulo: imitador, inovador, precursor.
- 3.4. O lirismo e a temática amorosa dos *Carmina*.
- 3.5. Estilo e ritmo.

IV. Fonética Histórica

- 4.1. Apofonia e síncope.
- 4.2. Rotacismo.
- 4.3. Algumas noções sobre mudanças quantitativas e qualitativas em sílaba final; sobre a simplificação das geminadas; sobre a assimilação; e sobre os graus nas raízes das palavras.

V. Morfologia Histórica

- 5.1. A formação dos casos latinos.
- 5.2. A formação dos graus dos adjetivos.

VI. Sintaxe

Os textos e pequenas retroversões serão o ponto de partida para o estudo de diferentes assuntos de sintaxe.

BIBLIOGRAFIA:

1. Textos e traduções:

- BOZZI, Antonio, *Cicero. orazione Pro Archia*, Milano, Classici Signorelli, 1971.
 ERNOUT, A., *Plaute (...)*, Paris, Les Belles Lettres (7 vols.).
 FORDYCE, J.C., *Caullus*, Oxford Clarendon Press, 1968.
 GUBERNATIS, L., *Catullo. Carmina Selecta*, Torino, Loescher, 1966.
 MAROUZEAU, A., *Terence (...)*, Paris, Les Belles Lettres (3 vols.).
 MORAIS, Carlos; PEREIRA, Belmiro, *Ad Praelegendum*, Porto, FLUP, 1997.
 ZICÀRI, Marcello, *Cicero. La difesa di Archia*, Torino, Loescher Ed., 1968.

2. Dicionários:

- ERNOUT-MELLET, *Dictionnaire Etymologique de la Langue Latine*, Paris, Klincksieck, 1932.
 FERREIRA, A. Gomes, *Dicionário de Latim-Português*, Porto, Porto Editora, s.d.
 - *Dicionário de Português-Latim*, Porto, Porto Editora, 1976.
 GAFFIOT, F., *Dictionnaire illustré Latin-Français*, Paris, Hachette, 1978.

TORRINHA, F., *Dicionário Latino-Português*, 2ª ed., Porto, Porto Editora, 1942.
- *Dicionário Português-Latino*, 2ª ed., Porto, Ed. Domingos Barreira, 1939.

3. Gramáticas, História da Língua e afins:

ALMEIDA, A. R.; ALBERTO, P. F., *Latim I (LLM). Textos*, Lisboa, Ed. Colibri, 1993.
ALMEIDA, A. R.; CERQUEIRA, L., *Latim. Textos II*, 2ª ed., Lisboa, Ed. Colibri, 1994.
ANDRÉ, Carlos A., *Latim II (língua e cultura)*, Lisboa, Univ. Aberta, 1994.
BOUET, P.; DANIELLE, C.; KERLOUEGAN, F., *Initiation au Système de la Langue Latine*, Paris, Nathan, 1975.
BOUFFARTIGUE, J.; DELRIEU, A. M., *Trésors de Racines Latines*, Paris, Belin, 1981.
ERNOU, A.; THOMAS, F., *Syntaxe Latine*, 3ª ed., Paris, Klincksieck, 1972.
ERNOU, A., *Morphologie Historique du Latin*, 4ª ed., Paris, Klincksieck, 1989.
FIGUEIREDO, J. N. e ALMENDRA, M. A., *Compêndio de Gramática Latina*, Porto, Porto Ed., 1977.
FONSECA, C.A. Louro, *Sic itur in Urbem. Iniciação ao Latim*, 6ª ed., Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos, 1992.
GILDERSLEEVE-LODGE, *Latin Grammar*, New York, 1968.
MAROUZEAU, J., *La Pronunciation du Latin*, Paris, Les Belles Lettres, 1955.
MAROUZEAU, J., *La Traduction du Latin*, Paris, Les Belles Lettres, 1955.
MEILLET, A., *Esquisse d'une Histoire de la Langue Latine*, Paris, Klincksieck, 1954.
MONTEIL, P., *Eléments de Phonétique et de Morphologie du Latin*, Paris, Nathan, 1984.
NIEDERMANN, M., *Précis de Phonétique Historique du Latin*, 5ª ed., Paris, Klincksieck, 1991.
PIMENTEL, C. S.; ESPÍRITO SANTO, A.; BEATO, J., *Latim. Exercícios Resolvidos*, Lisboa, Ed. Colibri, 1996.
SILVA, M. Fátima Sousa, *Antologia de Textos Latinos*, Coimbra, I.E.C., 1983.
SOUSA, Ana Alexandra Alves, *Exercícios de Latim (Morfologia Verbal e Sintaxe)*, 2ª ed., Lisboa, Ed. Colibri, 1995.
TORRÃO, J. M. Nunes, *Latim I (língua e cultura)*, Lisboa, Univ. Aberta, 1994.

4. Cultura:

4.1. Geral:

BAYET, Jean, *Littérature Latine*, Paris, Colin, 1965.
PARATORE, E., *História da Literatura Latina*, Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1987.
PEREIRA, M. H. Rocha, *Estudos de História da Cultura Clássica, vol. II - Cultura Romana*, 2ª ed., Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1990.

4.2. Plauto e Terêncio:

GRIMAL, P., *Le Théâtre Antique*, Paris, P.U.F., 1978.
PERELLI, L., *Il teatro rivoluzionario di Terenzio*, La Nuova Italia, 1973.
TALADOIRE, T.A., *Essai sur le Comique de Plaute*, Monaco, Ed. de l'Imprimerie Nationale, 1956.

4.3. Cícero:

BOYANCÉ, P., *Études sur l'Humanisme Cicéronien*, Bruxelles, coll. Latomus, 1970.
COWELL, F.R., *Cicero and the Roman Republic*, Penguin Books, 1967.
RAMALHO, A.C., "Introdução" a *Cícero. I*, Lisboa, Verbo, 1974.

4.4. Catulo:

GRANAROLO, J., *Catulle, ce vivant*, Paris, Les Belles Lettres, 1982.
HERESCU, N.J., *Catulo, o primeiro romântico*, Coimbra, Coimbra Editora, 1948.
QUINN, K., *Catullus. An Interpretation*, London, Batsford, 1972.

LATIM I - A*(Estudos Portugueses e Franceses; Portugueses e Espanhóis)*

(Dr. Belmiro Fernandes Pereira)

(Dra. Marta Várzeas)

(Carga horária - 4 horas semanais)

TEXTOS.**1. O teatro latino:**

Plauto e Terêncio. As origens do teatro latino. As representações dramáticas em Roma.

Estudo de excertos de comédias de Plauto e Terêncio: os prólogos e sua função; a tipologia e a individualização de caracteres; a realização do cômico; a linguagem: do coloquial ao literário.

2. A prosa:Salústio, *De coniuratione Catilinae*. Salústio e a decadência da República Romana.

Renovação da historiografia latina; uma concepção crítica da história; História e Retórica; o estilo salustiano.

Cícero, *Pro Archia*. Cícero e a helenização da Cultura Romana. Os tratados retóricos e os discursos; o orador perfeito, o valor das letras, a *humanitas*. Estilo e ritmo oratório. A querela dos Antigos e dos Modernos: Cícero e os *poetae noui*.**3. Poesia lírica:**Catulo, *Carmina*. O alexandrinismo romano. Imitação e inovação; a sátira e a temática amorosa nos *Carmina*; estilo e ritmo.**GRAMÁTICA.**

Morfologia e sintaxe: revisão e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos através da análise de textos e de exercícios de retroversão.

Fonética histórica: apofonia e síncope; alongamento de vogais breves e abreviamento de vogais longas; rotacismo; assimilação e dissimilação; simplificação de geminadas.

Morfologia histórica: constituição de formas nominais e verbais; formação dos graus dos adjectivos.

BIBLIOGRAFIA:**1. Textos e traduções:**BOZZI, Antonio, *Cicero. orazione Pro Archia*, Milano, Classici Signorelli, 1971.ERNOUT, A., *Plaute (...)*, Paris, Les Belles Lettres (7 vols.).FORDYCE, J.C., *Caullus*, Oxford Clarendon Press, 1968.GARIBOTTO, C., *Sallustio, La congiura di Catilina*, Milão, Signorelli, 1971.GUBERNATIS, L., *Catullo. Carmina Selecta*, Torino, Loescher, 1966.MORAIS, Carlos; PEREIRA, Belmiro, *Ad Praelegendum*, Porto, FLUP, 1997.**2. Dicionários:**ERNOUT, A., MEILLET, A., *Dictionnaire Etymologique de la Langue Latine. Histoire des mots*, Paris, Klincksieck, 1959.FERREIRA, A. Gomes, *Dicionário de Latim-Português*, Porto, Porto Editora, s.d.- *Dicionário de Português-Latim*, Porto, Porto Editora, 1976.GAFFIOT, F., *Dictionnaire illustré Latin-Français*, Paris, Hachette, 1978.HAMMOND, N.G.L., SCULLARD, H.H., *Oxford Classical Dictionary*, Oxford University Press, 1987.*Oxford Latin Dictionary*, Oxford, Clarendon Press, 1968-82.TORRINHA, F., *Dicionário Latino-Português*, 2ª ed., Porto, Porto Editora, 1942.- *Dicionário Português-Latino*, 2ª ed., Porto, Ed. Domingos Barreira, 1939.**3. Gramáticas.**ERNOUT, A., *Morphologie Historique du Latin*, 4ª ed., Paris, Klincksieck, 1989.ERNOUT, A.; THOMAS, F., *Syntaxe Latine*, 3ª ed., Paris, Klincksieck, 1972.

- FIGUEIREDO, J. N. e ALMENDRA, M. A., *Compêndio de Gramática Latina*, Porto, Porto Ed., 1977.
- FONSECA, C.A. Louro, *Sic itur in Urbem. Iniciação ao Latim*, 6ª ed., Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos, 1992.
- MONTEIL, P., *Eléments de Phonétique et de Morphologie du Latin*, Paris, Nathan, 1984.
- NIEDERMANN, M., *Précis de Phonétique Historique du Latin*, 5ª ed., Paris, Klincksieck, 1991.

4. Literatura e Cultura.

- BAYET, Jean, *Littérature Latine*, Paris, Colin, 1965.
- LAUSBERG, Heinrich, *Elementos de Retórica Literária*, pref., trad. e adit. de R.M. Rosado Fernandes, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1990.
- PARATORE, E., *História da Literatura Latina*, Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1987.
- PEREIRA, M. H. Rocha, *Estudos de História da Cultura Clássica, vol. II - Cultura Romana*, 2ª ed., Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1990.
- ROSTAGNI, A., *Storia della Letteratura Latina*, 3 vols., Torino, UTET, 1964.

LATIM I - B*(Estudos Portugueses-Ingleses / Estudos Portugueses-Alemães)*

(Dra. Ana Maria Ferreira)

(Mestre Manuel Ramos)

(Carga horária - 4 horas semanais)

0. Considerações preliminares.

- 0.1. A importância do latim para a aprendizagem e ensino do português.
- 0.2. Breve história da génese do alfabeto latino: da escrita hieroglífica ao alfabeto latino.
- 0.3. A pronúncia restaurada do latim.
- 0.4. A acentuação; enclíticas e proclíticas; quantidade vocálica.

1. Morfologia

- 1.1. Os casos e suas funções.
- 1.2. A flexão dos substantivos.
- 1.3. Os adjectivos e seus graus.
- 1.4. Os pronomes.
- 1.5. A conjugação verbal.
 - 1.5.1. Voz activa.
 - 1.5.2. Voz passiva; o agente da passiva.

2. Sintaxe

Textos de dificuldade graduada e pequenas retroversões serão o ponto de partida para o estudo de diferentes assuntos de sintaxe.

3. Fonética

- 3.1. Apofonia: algumas noções a apoiar o estudo da flexão nominal e verbal.

BIBLIOGRAFIA:

- BAYET, Jean, *Littérature Latine*, Paris, A. Colin, 1965. (1980).
- FONSECA, C. A. Louro, *Sic itur Urbem. Iniciação ao latim*, 6ª ed., Coimbra, I. Estudos Clássicos, 1992.
- PEREIRA, M. H. Rocha, *Estudos de História da Cultura Clássica, Cultura Romana*, vol. II, 2ª ed., Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1990.
- *Romana. Antologia da Cultura Latina*. 2ª ed., Coimbra I. E. C., 1986.
- Gramáticas e Histórias da Língua**
- ERNOUT-THOMAS, *Syntaxe Latine*, 3ª ed., Paris Klincksieck, 1972.
- FIGUEIREDO, J. Nunes; ALMENDRA, M. Ana, *Compêndio de Gramática Latina*, Porto, Porto Editora, 1977.
- GILDERSLEEVE and LODGE, *Latin Grammar*, New York, 1968.
- NIEDERMANN, M., *Précis de Phonétique Historique du Latin*, 5ª ed., Paris, Klincksieck, 1991.
- Dicionários:**
- ERNOUT-MÉLLET, *Dictionnaire Étymologique de la langue Latine*, Paris Klincksieck, 1932.
- FERREIRA, A. Gomes, *Dicionário de Latim-Português*, Porto, Porto Editora, s/d.
- *Dicionário de Português-Latim*, Porto, Porto Editora, 1976.
- GAFFIOT, F., *Dictionnaire illustré Latin-Français*, Paris, Liv. Hachette, 1978.
- *Old Latin Dictionary*, Oxford, Clarendon Press, 1968-1982.
- TORRINHA, F., *Dicionário Latino-Português*, Porto, Ed. Domingos Barreira, 1942.
- *Dicionário Português-Latino*, Porto, Ed. Domingos Barreira, 1939.

LATIM II - A*(Estudos Portugueses / Estudos Portugueses-Franceses / Estudos Portugueses-Espanhóis)*

(Dra. Ana Paula Quintela)

(Carga horária - 4 horas semanais)

I. Fonética histórica**1. Fenómenos do vocalismo:**

- 1.1. Mudanças qualitativas e quantitativas em sílaba final e não-final.
- 1.2. Evolução dos ditongos.
- 1.3. Contração de vogais.
- 1.4. Alternância vocálica.

2. Fenómenos do consonantismo:

- 2.1. Dissimilação.
- 2.2. Evolução esporádica do *d* inicial arcaico e alternância *d/l* em certos radicais.
- 2.3. Explicação da presença do *f* medial em algumas palavras latinas.
- 2.4. Evolução da gutural sonora com apêndice labial.

II. Morfologia histórica

1. Flexão de *Deus, Iuppiter, senex, uis*.
2. Formação dos perfeitos verbais.

III. Etimologia e evolução fonética e semântica de palavras ocorrentes nos textos para tradução**IV. Métrica**

1. Hexâmetro dactílico.

V. Introdução à Eneida

1. O século de Augusto.
2. Vida e obra de Virgílio.
3. A epopeia e a sua simbologia.
4. O binómio lenda/verdade histórica.
5. Interesse histórico e dramático da *Eneida*.
6. Simbiose entre o *homerismo* e o *alexandrinismo*.

VI. Tradução e comentário de alguns passos da Eneida.

1. Ideias morais e políticas dos Romanos (*fides, pietas, mos maiorum, libertas, labor, uirtus, clementia*).
2. Influência da *Eneida* em *Os Lusíadas*.

BIBLIOGRAFIA:

- BAYET, J., *Littérature Latine*, Paris, Armand Colin, 1964.
- BOYANCÉ, P., *La Religion de Virgile*, Paris, Presses Universitaires de France, 1963.
- CAMPS, W.A., *An Introduction to Virgil's Aeneid*, Oxford University Press, 1969.
- ERNOUT, A., *Morphologie Historique du Latin*, Paris, Klincksieck, 1953.
- ERNOUT - THOMAS, *Syntaxe du Latin*, Paris, Klincksieck., 1964.
- GRANT, M., *O Mundo de Roma*, Lisboa, Arcádia, 1967.
- HARRISON, S. J., *Oxford Readings in Vergil's Aeneid*, Oxford University Press, 1990.
- KENNEY (Ed.), *The Cambridge History of Classical Literature II - Latin Literature*, Cambridge University Press, 1982.
- MEDEIROS, Walter de Sousa, *A outra face de Eneias*, "Humanitas", XXXIII-XXXIV (1981-1982), 81-94.
- MONTEIL, P., *Éléments de Phonétique et de Morphologie du Latin*, Paris, Fernand Nathan, 1970.
- NIEDERMANN, M., *Précis de Phonétique Historique du Latin*, Paris, Klincksieck, 1968.
- PLESSIS - LEJAY, *Oeuvres de Virgile*, Paris, Librairie Hachette

PARATORE, E., *Virgilio*, Firenze, Sansoni, 1961.

ROCHA PEREIRA, M. H., *Estudos de História da Cultura Clássica II - Cultura Romana*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1990.

SELLAR, W. Y., *The Roman Poets of the Augustan Age. Virgil*, Oxford University Press, 1941.

LATIM II - B

(*Estudos Portugueses e Ingleses / Estudos Portugueses e Alemães*)

(Mestre Marta Várzeas)

(Carga horária - 4 horas semanais)

I. Fonética:

1. Apofonia e rotacismo.

II. Morfologia:

1. Noção de raiz, tema, e desinência.
2. A conjugação verbal.
 - 2.1. O modo conjuntivo.
 - 2.2. A conjugação perifrástica (activa e passiva).
 - 2.3. Flexão dos verbos *sum* e compostos; *uolo* e compostos; *eo: fio; fero*.

III. Sintaxe:

1. Complementos circunstanciais.
 - 1.1. Ablativo absoluto.
2. Orações relativas (de indicativo e de conjuntivo), infinitivas, completativas, temporais, causais, finais, condicionais, consecutivas, concessivas.
3. Sintase de *sum* e seus compostos.

IV.

Leitura, tradução e comentário de textos seleccionados de Marcial, Catulo, Salústio e Cícero.

BIBLIOGRAFIA:

- ERNOUT, A., *Morphologie Historique du Latin*, Paris, Klincksieck, 1953.
ERNOUT – THOMAS, *Syntaxe Latine*, 2ª ed., Paris, Klincksieck, 1964.
FONSECA, C. Louro, *Sic itur in Urbem. Iniciação ao latim*, 5ª ed., Coimbra, I. E. C., 1992.
MORAIS, C. / PEREIRA, B., *Ad Praelegendum*, Porto, Granito, 1997.
NIEDERMANN, M., *Précis de Phonétique Historique du Latin*, 4ª ed., Paris, Klincksieck, 1968.

LÍNGUA E CULTURA NEERLANDESA

(Mestre Jeroen Dewulf)

(Carga horária - 2 horas semanais)

1. LÍNGUA

Visa-se em primeiro lugar um domínio prático da língua. Grande importância será dada à capacidade comunicativa, quer oral quer escrita.

O estudo da gramática limitar-se-á às exigências estabelecidas pela *Nederlandse Taalunie* para o nível elementar (*Elementaire Kennis*).

2. CULTURA

Será estudada sumariamente a história dos Países Baixos (*Nederlanden*) e a situação social, cultural e política nos Países Baixos actuais (*Nederland*) e na Flandres (*Vlaanderen*). Estudar-se-á a história política e cultural de cidades holandesas e flamengas.

Será estudado igualmente a história da língua e da literatura neerlandesa, tanto na Europa como na Ásia (Indonésia), América (Suriname) e África (África do Sul).

BIBLIOGRAFIA:

- BOSSIER, W./MIRALDINA, B., *Standaard woordenboek Nederlands-Portugees; Portugees-Nederlands*, Antwerpen-Den Haag: Sdu Uitgeverij, 1998.
- JANSSENS, G./VANNISSELROY, H. J., *Retour Amsterdam-Brussel: Nederland en Vlaanderen in thema's*, Groningen: Wolters-Noordhoff, 1990.
- KOSSMANN-PUTTO, J.A./KOSSMANN, E.H., *The Low Countries*, Rekkem: Ons Erfdeel, 1995.
- VANDEPUTTE, O./CRESPO FABIÃO, L., *O neerlandês - Língua de vinte milhões de holandeses e flamengos*, Rekkem: Ons Erfdeel, 1993.

LÍNGUA PORTUGUESA

(Ramo de Tradução)

(Prof. Doutor Salvato Trigo)

(Carga horária - 2 horas semanais)

1. *A Língua Portuguesa e a Tradução.*
 - 1.1. O duplo estatuto de *língua de partida* e de *língua de chegada*: “verter” e “retroverter”.
 - 1.2. A tridimensionalidade da tradução: interlingual, intralingual e intersemiótica.
 - 1.3. Unidade e diversidade da Língua Portuguesa: “tradução portuguesa” e “tradução em português”.
2. *Descrição da Língua Portuguesa.*
 - 2.1. A dupla articulação do Português.
 - 2.2. Da articulação da *palavra* à articulação da *frase*.
 - 2.3. A morfossintaxe e morfossemântica.
 - 2.4. Questões de fonossemanicidade.
3. *Gramática da Língua e Gramática do Texto.*
 - 3.1. Elementos e factores de comunicação.
 - 3.2. Comunicação oral e escrita.
 - 3.3. Comunicabilidade e expressividade: critérios gramaticais e critérios semânticos.
 - 3.4. O triplo valor da expressão: gnómico, expressivo e impressivo.
 - 3.5. A retórica textual e a estilística discursiva.
4. *A Tradução como acto de fala.*
 - 4.1. Aspectos contrastivos.
 - 4.2. A dimensão pragmática.

BIBLIOGRAFIA:

- BUENO, Silveira, *A Formação Histórica da Língua Portuguesa*, 3ª Ed., rev. São Paulo. Edição Saraiva, 1967.
- CÂMARA JR, Joaquim Mattoso, *Estrutura da Língua Portuguesa*, 2ª Ed. Petrópolis, Editora Vozes, 1970.
- CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley, *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Lisboa, Edições João Sá da Costa, 1984.
- TEYSSIER, Paul, *História da Língua Portuguesa*, Lisboa, Sá da Costa Editora, s/d.

Bibliografia Complementar: A bibliografia complementar será indicada no decorrer das aulas e à medida que se justificar.

LÍNGUA VIVA I (Instrumento de Trabalho) – ESPANHOL*(Estudos Portugueses)*

(Dr. José de la Torre Rodrigues)

(Carga horária - 4 horas semanais)

1. Introducción a la fonética.
2. El artículo.
3. El sustantivo.
4. El adjetivo.
5. Pronombres personales.
6. El verbo. Generalidades.
7. Adjetivos y pronombres demostrativos.
8. Adjetivos y pronombres posesivos.
9. Verbos regulares.
10. Adjetivos y pronombres indefinidos y numerales.
11. Adjetivos y pronombres relativos e interrogativos.
12. Verbos irregulares.
13. Adverbios.
14. Preposiciones.
15. Conjunciones.

Objetivos

1. Desarrollar la comprensión y la expresión oral.
2. Desarrollar la comprensión y la expresión escrita.
3. Adquirir los conocimientos teóricos básicos a fin de tener una cierta competencia en los dos puntos anteriores.

BIBLIOGRAFÍA:

- ENCINAR, A., *Palabras, palabras*. Madrid, 1991.
GARCÍA FERNÁNDEZ, N. y Sánchez Lobato, J., *Español 2000. Nivel elemental*. Madrid, 1992.
MARTÍN PERIS, E., *Para empezar*. Madrid, 1993.
SECO, M., *Gramática esencial del español*, Madrid, 1994.

LÍNGUA VIVA I (Instrumento de Trabalho) - FRANCÊS

(Estudos Portugueses)

(Dra. Annick Perron)

(Carga horária - 3 horas semanais)

OBJECTIFES GENERAUX.

- Permettre à des étudiants dont le français est un instrument de travail, de pouvoir comprendre un texte, d' en saisir les nuances et d' être capables de communiquer, de transmettre un message dans une langue correcte.
- Faire connaître la société française et ses différentes facettes. Réfléchir à son rapport avec les autres pays.
- Des documents sonores et visuels, des articles de presse seront proposés aux étudiants en fonction du cours choisi.

OBJECTIFES PARTICULIERS

- a) développer et améliorer la compétence orale.
(prononciation - intonation - fluidité)
- b) enrichir le champ lexical.
- c) exprimer et organiser des idées à l' écrit.
- d) uniformiser et approfondir les compétences grammaticales.

I - THEMATIQUE.

1. En Famille:
 - 1.1. Mariage et union libre
 - 1.2. Divorce.
 - 1.3. Parents - Enfants.
2. En société:
 2. 1. Etre jeune en 2000
 2. 2. Solitude
 2. 3. Amitié - Solidarité.
 2. 4. Violence.
 2. 5. Enseignement
 2. 6. Droit à la différence
 2. 7. Mode de vie.
 2. 8. Consommation
 2. 9. Presse à sensation (le fait divers)

II - ACTIVITES ORALES ET ECITES.

1. Simulation de situations - Jeux de rôles.
2. Présentation de textes - Exposés et débats.
3. Enrichissement lexical.
4. Déchiffrage de documents (faits de société - chansons)
5. Création de textes écrits (dialogue - narration).
6. Technique d' expression: compte-rendu de lectures, analyse de textes.
7. Exercices de systématisation des connaissances grammaticales.

BIBLIOGRAPHIE :

ROBERT, P. - Le petit Robert. Dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française. Paris, Le Robert ed. 1993

THOMAS, Adolphe V. Dictionnaire des difficultés de la langue française Ed. Larousse 1971

Une bibliographie complémentaire sera fournie en début d'année.

Un dossier de textes pourra être retiré à l' oficina gráfica de la Faculté.

D' autres ouvrages et revues indiqués en cours d'année pourront être consultés à l' Instituto de Estudos Franceses, à la Faculté (Torre B 3° Piso).

LÍNGUA VIVA I (Instrumento de Trabalho) - ITALIANO

(*Estudos Portugueses*)

(Dr. Giuseppe Mea)

(Carga horária - 4 horas semanais)

1. L'articolo.
2. Nome: genere e numero.
3. Coniugazione regolare ed irregolare al presente indicativo.
4. Aggettivi e pronomi possessivi.
5. Verbi ausiliari. Passato prossimo.
6. Futuro semplice e anteriore.
7. Verbi riflessivi e pronominali.
8. Pronomi personali. Raggruppamento dei pronomi personali atoni. Particelle avverbiali e pronominali.
9. L'imperfetto e trapassato prossimo.
10. Aggettivi e pronomi dimostrativi.
11. Verbi irregolari.
12. Futuro dell'indicativo.
13. I numerali.

BIBLIOGRAFIA:

CHIUCHIU, A.; MINCIARELLI, M.; SILVESTRINI, M., *In Italiano*, Vol. I, Perugia, 1988.

LÍNGUA VIVA II (Instrumento de Trabalho) – ESPANHOL*(Estudos Portugueses)*

(Dr. Rogelio Ponce León)

(Carga horária - 4 horas semanais)

PROGRAMA.

1. Fonética española. Revisión y ampliación.
2. Los modos verbales: (1) Usos indicativo. (2) Usos del modo subjuntivo. (3) El modo condicional. (4) El modo imperativo. La negación del imperativo.
3. Verbos irregulares. Revisión y ampliación.
4. Adjetivos y pronombres demostrativos y posesivos. Revisión y ampliación.
5. Oraciones condicionales.
6. Artículo y pronombres personales. Revisión y ampliación.
7. Estilo directo e indirecto.
8. La voz pasiva.
9. Expresión de la causa, de la consecuencia y del tiempo.
10. Expresión de la finalidad y de la concesión.
11. Expresión de la comparación, del tiempo, del lugar y del modo.
12. Formas no personales del verbo. Revisión y ampliación.
13. Perífrasis verbales. Revisión y ampliación.

Objetivos:

- a) Perfeccionar la comprensión y la expresión oral y escrita, por medio de artículos periodísticos y de textos literarios contemporáneos.
- b) Profundizar en los conocimientos gramaticales adquiridos para alcanzar el punto anterior.
- c) Iniciación a la traducción inversa, a través de oraciones y de textos literarios elementales.

BIBLIOGRAFÍA:

- GARCÍA FERNÁNDEZ, N. y SÁNCHEZ LOBATO, J., *Español 2000. Nivel medio*. Madrid, 1993.
- ALARCOS LLORACH, E., *Gramática de la Lengua Española*. Madrid, 1994.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, *Ortografía*. Madrid, 1974.
- ALONSO MORO, J., *Verbos españoles*. Madrid, 1989.
- SANTOMAURO, A., *Practicar y consultar la gramática. Español, lengua extranjera*. Barcelona, 1994.

LÍNGUA VIVA II (Instrumento de Trabalho) – FRANCÊS
(*Estudos Portugueses*)
(Dra. Annick Perron)
(Carga horária - 3 horas semanais)

OBJECTIFES GENERAUX.

(cf. le programme de Lingua viva I)

OBJECTIFES PARTICULIERS.

- a) Perfectionner la compétence orale.
- b) Structurer sa pensée (à l' écrit et à l' oral)
- c) Enrichir le lexique par des recherches systématiques.
- d) Elargir la compétence écrite. Produire de l' écrit en l' organisant.
- e) Perfectionner la compétence écrite (de la phrase simple à la phrase complexe)

I – THEMATIQUE.

I. EN FRANCE

- 1.1. La France plurielle
- 1.2. Régions - Grandes villes.
- 1.3. Tourisme - Loisirs.
- 1.4. Organisation administrative et politique.
- 1.5. Chômage
- 1.6. Médias
- 1.7. Immigration
- 1.8. Conflits sociaux
- 1.9. Actualité française et internationale.

II – ACTIVITES ORALES ET ECRITES;

1. Exposés, débats, point de vue, analyse de textes.
- 2 Repérage de niveaux de langue.
- 3 Sensibilisation à la notion de variété de discours.
- 4 Étude et emploi de tournures idiomatiques
- 5 Entraînement à l'écrit: construire des textes structurés
- 6 Technique d' expression: le résumé et le commentaire de textes
- 7 Présentation de livres, d' essais ou d' articles de presse.
- 8 Exercices de recherches lexicales
- 9 Exercices de perfectionnement des connaissances grammaticales

BIBLIOGRAPHIE:

- ROBERT, P. - Le petit Robert. Dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française. Paris, Le Robert ed. 1993
- GREGOIRE M., THIEVENAZ O. - Grammaire progressive du français. CLE international 1995 .

Une bibliographie complémentaire sera fournie en début d' année.

La presse française ainsi que des documents sonores et visuels pourront être consultés à l' Instituto de Estudos Franceses, à la Faculté (Torre B - 3° Piso)

LÍNGUA VIVA II (Instrumento de Trabalho) - ITALIANO*(Estudos Portugueses)*

(Dr. Giuseppe Mea)

(Carga horária - 4 horas semanais)

1. I pronomi relativi.
2. Aggettivi e pronomi interrogativi.
3. Il condizionale.
4. Il modo congiuntivo.
5. L'uso dei modi.
6. La concordanza dei tempi e dei modi.
7. La forma passiva.
8. La forma impersonale.
9. Il modo imperativo.
10. Il periodo ipotetico.
11. Il discorso diretto e indiretto.
12. Aggettivi e pronomi indefiniti.
13. L'avverbio.
14. La congiunzione.
15. Le consonanti geminate.

BIBLIOGRAFIA:

CHIUCHIU, A.; MINCIARELLI, M.; SILVESTRINI, M., *In Italiano*, Vol. II, Perugia, 1988.

LINGUÍSTICA ALEMÃ

(Mestre Thomas Hüsgen)

(Carga horária - 2h semanais; 4h semanais em Est. Port./Alemães - Ramo Científico 3º ano)

Dieses Fach ist in erster Linie für Studenten des "Ramo Educacional" gedacht, da versucht werden soll, diesen Studenten ein geeignetes Instrumentarium in die Hand zu geben, um die deutsche Sprache besser zu verstehen, mit dem Ziel, sie selbst einmal so effizient wie möglich zu lehren. Die Darstellung der Formen, Strukturen und Funktionen sprachlicher Mittel sollen die Lernertätigkeiten im Sinne einer Lerner-Grammatik fördern und gewährleisten können. Bei dieser Sprachbeschreibungskonzeption wird besonders auf die lernpsychologischen Kategorien der Verstehbarkeit, der Behaltbarkeit und der Anwendbarkeit Wert gelegt.

I. Grammatiktheoretische Perspektiven im DaF-Unterricht

1. Strukturbegriff.
2. Phonologie (Anwendungsmöglichkeiten für den DaF-Unterricht)
3. Grundlagen der Satzanalyse.
4. Dependenzgrammatik.
 - 4.1. Begriff der Valenz.
 - 4.2. Valenz des Verbs.
 - 4.2.1. Begriff der Verbvalenz.
 - 4.2.2. Das Verb als strukturelles Zentrum.
 - 4.2.3. Ergänzungen des Verbs.
 - 4.3. Satzmodelle.
 - 4.3.1. Verbale Satzmodelle.
 - 4.4. Einführung in den Gebrauch eines Valenzwörterbuches im Unterricht.
 - 4.5. Die Didaktisierung der DVG für den DaF-Unterricht.

II. Satzübergreifende Strukturen

1. Einführung in die Textlinguistik
2. Analyse der Textstruktur
 - 2.1. Der Satz als textuelle Grundeinheit.
 - 2.2. Grammatische Bedingungen der Textkohärenz.
 - 2.3. Thematische Bedingungen der Textkohärenz.
 - 2.4. Grundformen der thematischen Entfaltung.
3. Textfunktionen.
 - 3.1. Sprechhandlungskonzepte.
 - 3.2. Textuelle Grundfunktionen.
4. Textlinguistik in der Literatur am Beispiel einer "Linguistik des Sinns" nach E. Coseriu.

Anmerkung: In den praktischen Seminaren soll der eingeführte, theoretische Stoff von den Studierenden unter Berücksichtigung der didaktischen Aspekte vertieft werden, so daß sie sich in der Lage sehen, das Material später selbst im Unterricht anzuwenden.

BIBLIOGRAPHIE:

- BRINKER, K., *Linguistische Textanalyse. Eine Einführung in Grundbegriffe und Methoden.* Berlin, 1988.
- BÜHLER, H. u.a., *Linguistik I. Lehr- und Übungsbuch zur Einführung in die Sprachwissenschaft,* Tübingen, 1970.
- COSERIU, E., *Textlinguistik. Eine Einführung.* Tübingen, 1981.
- ENGEL, U., *Syntax der deutschen Gegenwartssprache,* Berlin, 1977.
- *Deutsche Grammatik,* Heidelberg, 1988.
- FISCHER, H.-D./UERPMANN, H., *Einführung in die deutsche Sprachwissenschaft. Ein Arbeitsbuch,* 1990.
- FRANCO, A. C., *Descrição linguística das partículas modais no português e no alemão,* Coimbra, 1991.

- GIPPER, H., *Sprachwissenschaftliche Grundbegriffe und Forschungsrichtungen. Orientierungshilfen für Lehrende und Lernende*, München, 1978.
- GROSS, H., *Einführung in die Germanistische Linguistik*, München, 1990.
- GROSS, H./ Fischer, K. (Hrsg.), *Grammatikarbeit im DaF- Unterricht*, München, 1990.
- HERINGER, H. J., *Lesen - lehren - lernen. Eine rezeptive Grammatik des Deutschen*, Tübingen, 1988.
- *Deutsche Syntax. Dependentiell*, Tübingen, 1996.
- IMHASLY, B., MARFURT, B., PORTMANN, P., *Konzepte der Linguistik*, Wiesbaden, 1979.
- JACOBS, J. u.a. (Hrsg.), *Syntax. Ein internationales Handbuch zeitgenössischer Forschung*, Berlin, 1993.
- LINKE, A./NUSSBAUER, M. /PORTMANN, P. R., *Studienbuch Linguistik*. Tübingen, 1991.
- PELZ, H., *Linguistik für Anfänger*, Hamburg, 1984.
- RALL, M./ENGEL, U./RALL, D., *DVG für DaF. Dependenz-Verb- Grammatik für Deutsch als Fremdsprache*, Heidelberg, 1977.
- SOWINSKI, B., *Textlinguistik. Eine Einführung*, Stuttgart 1983.
- TARVAINEN, K., *Einführung in die Dependenzgrammatik*. Tübingen, 1981.
- WEINRICH, H., *Textgrammatik der deutschen Sprache*, Mannheim, 1993.

HILFSMATERIAL ZUR DEPENDENZGRAMMATIK:

- Verben in Feldern. Valenzwörterbuch zur Syntax und Semantik deutscher Verben*, Helmut Schumacher (Hrsg.), Berlin, 1986.
- Valenzlexikon Deutsch-Rumänisch*, U. ENGEL et alii, Heidelberg, 1976.

LINGUÍSTICA APLICADA

(Prof.ª Doutora Fernanda Irene Fonseca)

(Carga horária - 2 horas semanais; 4 horas semanais em Est. Port. - Ramo Científico 3º ano)

Objectivos

Tendo como objectivo global suscitar nos estudantes uma consciência das relações dinâmicas que se estabelecem entre a formação teórica no campo das Ciências da Linguagem e a sua futura prática como professores de língua, este programa visa, mais especificamente:

- (i) caracterizar o âmbito de estudo da Linguística Aplicada, discutindo algumas questões inerentes ao seu estatuto epistemológico e avaliando criticamente os cinquenta anos de história da 'aplicação' da Linguística ao ensino de línguas;
- (ii) perspectivar as relações entre teoria linguística e prática didáctica no quadro de uma abordagem enunciativo-pragmática do funcionamento da língua;
- (iii) promover uma reflexão, de matriz linguístico-cognitiva, conducente à compreensão do conteúdo e alcance (do *objecto* e dos *objectivos*) do ensino da língua materna;
- (iv) explorar aspectos da análise do *texto/discurso* que possam fundamentar uma concepção do ensino da língua materna como pedagogia do funcionamento discursivo.

Módulo 1**Linguística Aplicada?**

- 1.1. Viabilidade e sentido de uma distinção entre Linguística teórico/descritiva e Linguística aplicada.
- 1.2. Domínios de aplicação da Linguística: enumeração e breve apresentação.
- 1.3. Especificidade do conceito de "aplicação" no domínio das Ciências Humanas.
- 1.4. Breve história (e avaliação crítica) da aplicação da Linguística ao ensino de línguas estrangeiras.
- 1.5. Linguística e ensino da língua materna: Linguística aplicada ou Linguística implicada?

Módulo 2**Ensino da língua materna: do objecto aos objectivos**

- 2.1. Linguagem, língua, comunicação. O Homem na língua.
 - 2.1.1. Enunciação e coordenadas enunciativas. A "subjectividade" da linguagem.
 - 2.1.2. Dimensão cognitiva da actividade linguística. A língua como sistema modelizante do real.
 - 2.1.3. Dimensão accional da linguagem. A interacção verbal. Pluralidade e especificidade dos discursos.
 - 2.1.4. Da noção de competência linguística à de competência de comunicação.
- 2.2. Do conhecimento da língua ao ensino da língua: como instituir pedagogicamente a língua em objecto de ensino-aprendizagem.
 - 2.2.1. Contestação de uma concepção instrumental da linguagem.
 - 2.2.2. Transparência funcional e opacidade cultural da língua.
 - 2.2.3. A sensibilização à língua enquanto objecto de estudo e análise e também de fruição.
- 2.3. Funções da linguagem e objectivos do ensino da língua materna: a complementaridade entre objectivos de natureza cognitiva e objectivos de natureza comportamental em correlação com a inseparabilidade entre a função interna e as funções externas da linguagem.
- 2.4. Síntese dos objectivos do ensino-aprendizagem da língua materna: aquisição de uma posse activa da língua, de um saber acerca da língua e de uma capacidade de fruição da língua.

Módulo 3**O ensino da língua materna como pedagogia do funcionamento dos discursos**

- 3.1. A linguagem como actividade discursiva: a análise de discursos como estudo dos processos de produção (e recepção) subjacentes aos produtos verbais.
- 3.2. A vocação discursiva da linguagem e suas marcas na estrutura da língua.
- 3.3. A textualidade como característica básica da linguagem: a unidade *texto/discurso*, unidade originária da produção verbal.

- 3.4. O lugar do "ensino da gramática" numa pedagogia do funcionamento dos discursos.
- 3.5. Perspectivas de exploração didáctica.

Módulo 4

Para uma pedagogia da escrita

- 4.1. A aquisição de competências no âmbito da escrita/leitura como centrais no ensino-aprendizagem da língua materna.
- 4.2. A escola e a escrita
 - 4.2.1. A escola como quadro institucional não só da iniciação como também do treino e consolidação do uso escrito da língua.
 - 4.2.2. Relance diacrónico sobre a oscilação entre o predomínio relativo do escrito e do oral na pedagogia da língua.
- 4.3. Avaliação histórica, socio-cultural e funcional da importância da escrita.
- 4.4. Consciencialização da especificidade relativa dos usos oral e escrito da língua.
 - 4.4.1. Apresentação dos principais traços opositivo entre escrita e oralidade.
 - 4.4.2. Avaliação da pertinência dos traços apontados no sentido de relativizar alguns aspectos da oposição oral/escrito.
- 4.5. Estratégias didácticas e atitudes pedagógicas tendentes a valorizar e tornar eficaz a pedagogia da escrita.
- 4.6. Articulação da pedagogia da escrita com outras actividades específicas da aula de língua materna

Módulo 5

Para uma pedagogia integrada da língua e da literatura

- 5. 1. Língua e literatura, uma relação ontológica
 - 5.1.1. Reflexividade e autotelicidade da língua
 - 5.1.2. A função poética no âmbito das funções da linguagem. Dimensões lúdico-afectivas da actividade linguística.
 - 5.1.3. Função narrativa ou evocativa: o uso da linguagem como forma de acesso a mundos possíveis alternativos
 - 5. 1.4. Virtualidades heurísticas e lúdico-catárticas da produção/recepção da ficção.
 - 5. 1.5. A literatura como lugar da plenitude funcional da língua.
- 5. 2. O lugar do texto literário na aula de língua materna.
 - 5. 2.1.. Crítica à concepção tradicional do texto literário como exemplo de boa linguagem e objecto de veneração.
 - 5. 2.2. Da exemplaridade à funcionalidade; da veneração à fruição.
 - 5.2.3. Sensibilização à língua e sensibilização ao texto literário: um processo único.
- 5.3. A competência literária como alargamento e intensificação de todas as competências que o falante actualiza ao usar a língua.
 - 5.3.1. A competência literária como competência textual e metatextual.
 - 5.3.2. Dimensões cognitivas da competência literária: a literatura como forma de conhecimento.

BIBLIOGRAFIA :(*)

- AA. VV. - *Didáctica da Língua e da Literatura*, Vol. I, Coimbra , Almedina, 2000
- AA. VV. - *Actas das I Jornadas Científico-Pedagógicas de Português* , Coimbra, Almedina, 1999
- AMOR, E.- *Didáctica do Português. Fundamentos e metodologia*, Lisboa, Texto Editora, 1993
- BENVENISTE, E. *Problèmes de Linguistique Générale*, I ,Paris, Gallimard, 1966.
- BOUTON, C. - *La Linguistique Appliquée*, Paris, P. U. F. ,1978.
- DELGADO MARTINS, R., orgª - *Para a Didáctica do Português. Seis Estudos de Linguística*, Lisboa, Colibri, 1992.
- FONSECA, F.I. e J. - *Pragmática linguística e ensino do português*, Coimbra, Almedina, 1977 (reimpressão 1990).
- FONSECA, F.I. - *Gramática e Pragmática. Estudos de Linguística Geral e de Linguística Aplicada ao Ensino do Português*, Porto, Porto Editora, 1994.
- FONSECA, F.I. - "Da inseparabilidade entre o ensino da língua e o ensino da literatura" in

- Didáctica da Língua e da Literatura*, Vol. I, Coimbra, Almedina, 2000
- FONSECA, F.I., org. - *Pedagogia da Escrita.Perspectivas*, Porto. Porto Editora, 1994
- FONSECA, J. - *Linguística e Texto/Discurso. Teoria, Descrição, Aplicação*, Lisboa, ICALP, 1992.
- HAGÈGE, C. - *L'Homme de Paroles. Contribution linguistique aux sciences humaines*, Paris, Fayard, 1985; trad. port. *O Homem Dialogal*, Lisboa, Edições 70, 1990
- REYES, G. - *La Pragmática Lingüística*, Barcelona, Montesinos, 1990.
- SANTOS, B. S. - *Um discurso sobre as ciências*, Porto, Edições Afrontamento, 1987 (4ª ed., 1990).
- SANTOS, B. S- *Introdução a uma Ciência Pós-Moderna* Porto, Edições Afrontamento., 1989 (4ª ed., 1993).
- SEIXO, M. A. - "O escândalo do ensino do Português" in *Estão a assassinar o Português?*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1983.
- SILVA, V. AGUIAR - "Língua materna e sucesso educativo" in *Diacrítica*, nº 3-4, 1987
- SILVA, V. AGUIAR - "O texto literário e o ensino da língua materna" in *Actas do Congresso sobre a Investigação e Ensino do Português*, Lisboa, ICALP, 1989 .

(*) Serão fornecidas, ao longo do curso, outras indicações bibliográficas mais específicas

LINGUÍSTICA PORTUGUESA I

(Prof.^a Doutora M.^a da Graça Lisboa Castro Pinto)

(Mestre Raul Almeida)

(Carga horária - 4 horas semanais)

1. *Abordagem do aspecto fonético das línguas naturais.*
 - 1.1. As suas três perspectivas de estudo.
 - 1.1.1. Produção/articulação do som por parte do emissor: *fonética articulatória.*
 - 1.1.1.1. O papel do tracto vocal: órgãos que o integram e respectivas funções.
 - 1.1.2. A emissão sonora enquanto produto: *fonética acústica.*
 - 1.1.2.1. Ressonadores e filtros: os formantes.
 - 1.1.3. Audição/percepção do som por parte do receptor: *fonética perceptiva.*
 - 1.1.3.1. Papel do ouvido e do cérebro na audição/percepção/ discriminação/descodificação da cadeia sonora.
 - 1.1.4. Inter-relação das três perspectivas enunciadas.
 - 1.1.5. Transcrição fonética: símbolos fonéticos/exercícios de aplicação.
 - 1.1.5.1. Transcrição larga e estreita: a variedade-padrão e outras.
2. *Os sons e a sua importância na comunicação.*
 - 2.1. *Fonologia: o seu estatuto teórico.*
 - 2.1.1. A fonologia do português à luz das várias teorias linguísticas:
 - 2.1.1.1. *Estruturalista-funcionalista* - o *fonema* como feixe de traços distintivos.
 - 2.1.1.2. *Distribucionalista* - o *fonema* como classe de sons.
 - 2.1.1.3. *Generativista* - o *segmento fónico*: da representação fonológica à representação fonética.
 - 2.1.1.3.1. Universais fonéticos e binarismo.
 - 2.1.1.3.2. Regras fonológicas e suas implicações morfofonológicas.
3. *Morfologia: delimitação do seu objecto e considerações sobre a sua autonomia.*
 - 3.1. *Morfologia flexional do português* à luz das teorias linguísticas referidas em 2.1.1..
 - 3.1.1. *Estruturalista*: categorias morfológicas e flexão.
 - 3.1.1.1. Flexão nominal: género e número.
 - 3.1.1.2. Flexão verbal: tempo e modo, número e pessoa.
 - 3.1.1.3. Flexão pronominal - sua especificidade: os casos.
 - 3.1.2. *Distribucional*: caracterização das formas morfológicas.
 - 3.1.2.1. Análise em constituintes imediatos e distribuição.
 - 3.1.3. *Generativista*: releitura das regras morfofonológicas referidas em 2.1.1.3.2..
 - 3.1.3.1. Flexão nominal: género e número.
 - 3.1.3.2. Flexão verbal: formas do presente e formas do passado.
 - 3.2. *Formação de palavras*: enquadramento teórico.
 - 3.2.1. Perspectiva *descritivista*.
 - 3.2.2. Perspectiva *generativista*.

BIBLIOGRAFIA:

- BARBOSA, J. Morais, *Études de Phonologie Portugaise*, 2^a ed., Évora, Universidade, 1983.
 - *Introdução ao Estudo da Fonologia e Morfologia do Português*, Coimbra, Almedina, 1994.
- BLOOMFIELD, *Language*, New York, Holt, Rinehart & Winston, 1933 (Existe tradução francesa: *Le langage*, Paris, Payot, 1970).
- CÂMARA, JR., Mattoso, *Para o Estudo de Fonémica Portuguesa*, Rio de Janeiro, Padrão Editora, 1977.
 - *Estrutura da língua portuguesa*, 9^a ed., Rio de Janeiro, Ed. Vozes, 1979.
 - *Problemas de linguística descritiva*, 9^a ed, Rio de Janeiro, Ed. Vozes, 1978.
- CARVALHO, J.R., *Teoria da linguagem*, Coimbra, Atlântica Ed., 2, 1974.
- CATFORD, J.C., *A Practical Introduction to Phonetics*, Oxford, Clarendon Press, 1988.
- CHOMSKY, N.; HALLE, M., *The Sound Pattern of English*, New York, Harper and Row, 1968.
 (Existe trad. francesa Parte I e IV: *Principes de Phonologie Générative*, Paris, Seuil, pp. 25-44 e selecção de extractos cap. III, pp. 111-168).

- CLARK, John; YALLOP, Colin, *An Introduction to Phonetics and Phonology*, Oxford, Basil Blackwell, 1990.
- CUNHA, C.; CINTRA, L., *Nova gramática do português contemporâneo*, Lisboa, Sá da Costa, 1984.
- DENES, Peter B.; PINSON, Elliot N., *The Speech Chain - The Physics and Biology of spoken language*, New York, Anchor Press, 1973.
- DURAND, Jacques, *Generative and Non-Linear Phonology*, London, Longman, 1990.
- FONTAINE, J., *Le Cercle Linguistique de Prague*, Paris, Mame, 1974.
- FRANÇOIS, Denis, "La Notion de Norme en Linguistique. Attitude Descriptive. Attitude Prescriptive", in: Martinet, Jeanne (org.) - *De la Théorie Linguistique à l'enseignement de la Langue*, Paris, Presses Universitaires de France, pp. 153-168.
- GLEASON, H. A., *An Introduction to Descriptive Linguistics*, New York, Holt, Rinehart & Winston, Inc., 1955 (Existe tradução portuguesa: *Introdução à Linguística Descritiva*, Lisboa, F.C.C.).
- GRAMMONT, M., *Traité de Phonétique*, 6^o ed., Paris, Librairie Delagrave, 1960.
- JAKOBSON, R., "Phonologie et phonétique", in *Essais de Linguistique Générale*, Paris, Ed. Minuit, 1963, pp. 103-157.
- JAKOBSON, R.; FANT, C.G.M.; HALIE, M., *Preliminaries to Speech Analysis*, MIT, 1951.
- LACERDA, A.; HAMMARSTROM, G., *Transcrição Fonética do Português Normal*, in "Revista do Laboratório de Fonética Experimental", Universidade de Coimbra, vol. I, 1952, pp. 119/135.
- LADEFODEG, P., *Elements of Acoustic Phonetics*, Chicago, The University of Chicago Press, 1962.
- *A Course in Phonetics*, 2^o ed., New York, Harcourt Brace Jovanovich, Inc., 1982.
- *Preliminaries to Linguistic Phonetics*, reimp. Chicago, The University of Chicago Press, 1981.
- LÉON, P.; et alii, *La Phonologie*, Paris, Klincksieck, 1977.
- MARCHAND, F. (org.), *La Norme Linguistique*, Paris, Delagrave, 1982.
- MARTINET, A., *Eléments de Linguistique Générale*, 3^o ed., Paris, Armand Colin, 1967.
- MATEUS, M. H. MIRA, *Aspectos da Fonologia Portuguesa*, 2^o ed., Lisboa, INIC, 1982.
- MATTEWS, P. H., *Morphology: an Introduction to the Theory of Word-structure*, Cambridge University Press, 1974.
- STRAKA, G., *Album Phonétique*, Québec, Les Presses de l'Université de Laval, 1965.
- TROUBETZKOY, N. S., *Principes de phonologie*, Paris, Klincksieck, 1976.
- VIANA, A. R. Gonçalves, *Estudos de fonética portuguesa*, Lisboa, Imprensa Nacional/ Casa da Moeda, 1973.

LINGUÍSTICA PORTUGUESA II

(Estudos Portugueses)

(Português-Francês;; Português-Espanhol)

(Prof.ª Doutora Fátima Oliveira)

(Carga horária - 4 horas semanais)

I. Questões Gerais I

1. Conhecimento da língua e uso da língua;
2. A gramática como modelo formal de representação do conhecimento linguístico.
3. O domínio empírico da sintaxe e da semântica; a selecção de dados.

II. Estrutura de Constituintes e Categorias Sintácticas

1. Categorias e formas de representação estrutural. Categorias lexicais e funcionais.
2. Relações estruturais entre constituintes, funções sintácticas e ordem de palavras.
3. Estrutura interna das categorias sintácticas: especificadores e complementos. Adjuntos.

III. O Léxico

1. Questões gerais sobre semântica lexical. A decomposição lexical e os postulados de significação.
2. Predicado e estrutura argumental: predicados verbais e não-verbais. A representação estrutural das estruturas argumentais. A noção semântica de modificador.
3. O conteúdo semântico dos papéis temáticos. A questão dos verbos de elevação.

IV. Frase e Proposição

1. Frase simples e frase complexa: sua caracterização.
2. O conceito de proposição em semântica. Relações semânticas.
3. Transitividade e intransitividade. As construções inacusativas.
4. Níveis de representação sintáctica.
5. Movimento de constituintes por substituição e por adjunção.
6. Algumas construções de subordinação. As completivas.

V. Questões sobre referência nominal

1. Classes de nomes e sua representação sintáctica.
2. Tipos de referência nominal: nomes próprios, descrições definidas e indefinidas. Distinção entre pressuposição e asserção.
3. Expressões quantificacionais e referência nominal. As ambiguidades de escopo.
4. Algumas questões sobre anáfora, referência e co-referência.
5. Referência e sentido.

VI. Tempo, Aspecto e Modo

1. Classes aspectuais dos predicados. Os operadores aspectuais.
2. Tempo, tempos gramaticais e advérbios de tempo.
3. Questões de tempo e de modo em frases simples e em frases complexas. Frases completivas. Frases temporais, condicionais e causais.
4. Relações entre tempo/aspecto, classes de nomes e referência nominal. As frases genéricas.

VII. Questões Gerais II

1. Variedades do português: algumas observações.
2. A articulação léxico/sintaxe e sintaxe/semântica
3. A significância informacional e cognitiva da linguagem verbal.

BIBLIOGRAFIA:

- BARBOSA, J. Soares, *Grammatica Philosophica da Lingua Portugueza ou Principios da Grammatica Geral Applicados á Nossa Linguagem*, Lisboa, Typografia da Academia Real das Sciencias, 5ª edição, 1871.

- BOSQUE, I. (org.), *Tiempo y Aspecto en Español*, Madrid, Ediciones Cátedra, 1990.
- COSTA CAMPOS, M. H. e XAVIER, M.F. – *Sintaxe e Semântica do Português*, Lisboa, Universidade Aberta, 1991.
- CUNHA, C. e L. F. LINDLEY CINTRA, *Nova gramática do Português Contemporâneo*, Lisboa, Ed. João Sá da Costa, 1984.
- DUARTE, I. e BRITO, A.M., “Sintaxe” in FARIA, I. H.; PEDRO, E. R.; DUARTE, I.; GOUVEIA, C. (orgs.), *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*, Lisboa, Caminho, 1996, p.247- 302.
- FONSECA, J., *Estudos de Sintaxe-Semântica e Pragmática do Português*, Porto, Porto Editora, 1993.
- HERNANZ, M.L. e BRUCART, J., *La Sintaxis 1. Principios Teóricos. La oración Simple*. Barcelona, E. Crítica, 1987.
- LOPES, O., *Gramática Simbólica do Português (um esboço)*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2ª edição, 1972.
- LYONS, J., *Semantics*, vols. 1 e 2, Cambridge, Cambridge University Press, 1977; trad. portuguesa do vol. 1: *Semântica*, Presença; trad. francesa vol. 2: *Sémantique Linguistique*, Larousse, 1979.
- MATEUS, M. H.; BRITO, A. M.; DUARTE, I.; FARIA, I. H., *Gramática da Língua Portuguesa*, 4ª edição, Lisboa, Caminho, Série Linguística, 1994.
- NEWMEYER, F. J. (org.), *The Cambridge Survey*, vol. 1, 1ª edição, Cambridge, Cambridge University Press, 1988; trad. espanhola: *El panorama de Lingüística de Cambridge*, Madrid, Visor Distribuciones, SA, 1990.
- OLIVEIRA, F., “Semântica” in FARIA, I. H.; PEDRO, E. R.; DUARTE, I.; GOUVEIA, C. (orgs.), *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*, Lisboa, Caminho, 1996, p. 333-382.
- OLIVEIRA, F., “Algumas Peculiaridades do Aspecto em Português” in DUARTE, I. e LEIRIA, I. (orgs.) *Actas do Congresso Internacional sobre o Português*, Lisboa, Colibri, 1996, p.151-190.
- RAPOSO, E., Paiva, *Teoria da Gramática. A Faculdade da Linguagem*, Lisboa, Caminho, série Linguística, 1992.
- RIEDEL, M., PELLAT, J-C., RIOUL, R., *Grammaire méthodique du français*, Paris, Presses Universitaires de France, 1994.
- VILELA, M., *Gramática da Língua Portuguesa*, 2ª edição, Almedina, 1999.

LINGUÍSTICA PORTUGUESA II

(Estudos Portugueses)

(Prof.^a Doutora Ana Maria Brito)

(Carga horária - 4 horas semanais)

1. Reflexões preliminares.
 - 1.1. Linguagem, língua, gramática, níveis de conhecimento linguístico.
 - 1.2. Objecto da Sintaxe e da Semântica linguísticas.
2. Noções básicas em Sintaxe.
 - 2.1. Estrutura de constituintes e categorias sintácticas.
 - 2.2. Categorias nucleares e categorias sintagmáticas.
 - 2.3. Funções sintácticas: as principais funções sintácticas em Português.
 - 2.4. Padrões de ordem de palavras; o Português como língua SVO.
3. Sintaxe e semântica do Sintagma Verbal e da Frase simples.
 - 3.1. Selecção categorial ou subcategorização.
 - 3.2. Selecção temática; relações temáticas.
 - 3.3. Alguns tipos de Verbos em Português:
 - 3.3.1. Verbos sem argumento externo ou "impessoais".
 - 3.3.2. Verbos com argumento externo ou "pessoais".
 - 3.3.3. Verbos transitivos directos e indirectos.
 - 3.3.4. Verbos intransitivos.
 - 3.3.5. Os auxiliares; critérios de auxiliaridade em Português.
 - 3.4. Categorias vazias em posições argumentais:
 - 3.4.1. Sujeitos nulos em frases flexionadas e em frases não flexionadas.
 - 3.4.2. Objectos incorporados no V; a construção de objecto nulo.
 - 3.5. Algumas construções que envolvem alteração da posição ou do número de argumentos:
 - 3.5.1. A inversão de SU.
 - 3.5.2. A interrogação parcial.
 - 3.5.3. A passiva: a passiva "clássica"; a passiva de *se*.
 - 3.5.4. O *se* impessoal ou "nominativo".
 - 3.5.5. A alternância causativa / anticausativa e o chamado *se* "ergativo".
 - 3.5.6. As orações com o verbo *parecer*; a elevação.
 - 3.5.7. As orações predicativas.
 - 3.6. Tempo e aspecto:
 - 3.6.1. Valores fundamentais de alguns tempos verbais em Português.
 - 3.6.2. Valores aspectuais fundamentais: perfectivo e não perfectivo; progressivo e não progressivo.
 - 3.6.3. Tipologia dos "estados de coisas" ou de "situações"; tipos aspectuais dos verbos.
4. Alguns aspectos sintácticos e semânticos do Sintagma Nominal.
 - 4.1. Núcleo, especificadores, complementos e adjuntos
 - 4.2. Significado lexical do Nome: algumas relações semânticas
 - 4.3. Uso referencial e predicativo de expressões nominais.
 - 4.4. Tipos de expressões referenciais:
 - 4.5. Modificadores nominais:
 - 4.5.1. Algumas classes de adjectivos.
 - 4.5.2. Orações relativas restritivas e não restritivas ou opositivas
5. A coordenação.
 - 5.1. Coordenação sintagmática e coordenação frásica.
 - 5.2. Coordenação binária e múltipla.
 - 5.3. Alguns tipos de coordenação frásica: a coordenação contrastiva ou adversativa e a coordenação explicativa.
6. A subordinação.
 - 6.1. A subordinação completiva:
 - 6.1.1. Completivas de V, de ADJ e de N.

- 6.1.2. Completivas na posição de sujeito e em posições de objecto.
- 6.1.3. Orações completivas de indicativo e de conjuntivo.
- 6.1.4. Orações completivas infinitivas; as construções de controlo; o Infinitivo Flexionado.
- 6.1.5. A "interrogação indirecta".
- 6.1.6. As construções com Vs causativos e perceptivos; a construção de atribuição excepcional de caso; "a união de orações".
- 6.2. A subordinação "adverbial", em particular, a subordinação concessiva e a subordinação causal.
- 7. **Sintaxe e Discurso.**
 - 7.1. Estrutura da frase, ordem de palavras e funções discursivas.
 - 7.2. "Juízos categóricos" / "juízos téticos".
 - 7.3. Tema / rema; tópico / comentário / foco.
 - 7.4. Tópico não marcado e tópicos marcados
 - 7.5. Focos marcados: *é que*, construções clivadas e pseudo-clivadas.
- 8. **"O Português são dois"?**
 - 8.1. Língua portuguesa, variação no espaço e no tempo.
 - 8.2. Algumas variantes geográficas: o Português Europeu, o Português Brasileiro e o Português Moçambicano; propriedades sintácticas fundamentais que distinguem as três variantes.

BIBLIOGRAFIA:

- BARBOSA, J. S., *Grammatica Philosophica da Língua Portuguesa ou Principios da Grammatica Geral Aplicados à Nossa Linguagem*. 7ª ed., Lisboa, Typographia da Academia Real das Sciencias, Lisboa, 1981.
- BRITO, A. M., *Portugiesisch: Morfosyntax. Morfo-sintaxe*, in HOLTUS, G., METZELTIN, M. & SCHMITT, C. (orgs.) *Lexikon der Romanistischen Linguistik (LRL)*, vol. VI, 2, Max Niemeyer Verlag, Tübingen, 1994, pp. 233-240.
- CAMPOS, H. C. & XAVIER, F., *Sintaxe e Semântica do Português*, Lisboa, Universidade Aberta, 1991.
- CASTELEIRO, J. M., *Sintaxe Transformacional do Adjectivo*, Lisboa, INIC, 1981. Caps. 4.5. e 4.6..
- CUNHA, C. & CINTRA, L. F., *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Lisboa, Ed. João Sá da Costa, 1984.
- DUARTE, I., *A construção de topicalização na gramática do Português. Regência, ligação e condições sobre movimento*, Diss. de Doutoramento, Univ. de Lx, cap. 2.
- ELISEU, A., *Verbos ergativos em Português: Descrição e Análise*, Trabalho de síntese para provas de aptidão pedagógica e científica, FLUL, 1984.
- FARIA, I. H. et alii, *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*, Lisboa, Caminho, 1996, Introdução, caps. 6. e 7..
- FONSECA, J., *Estudos de Sintaxe-Semântica e Pragmática do Português*, Porto, Col. Linguística. Porto Editora, nº 1, 1993.
- GONÇALVES, A., *Para uma sintaxe dos verbos auxiliares em Português*, Diss. de Mestrado em Linguística Portuguesa, FLUL, 1992.
- HERNANZ, M. L. & BRUCART, J., *La Sintaxis, I. Principios Teóricos. La oración Simple*, Barcelona, Ed. Crítica, 1987.
- LOPES, O., *Gramática Simbólica do Português*, 2ª ed. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1972.
- LYONS, J., *Semantics*, vols. I e II, Cambridge, Cambridge University Press, 1977; trad. port. vol. I: *Semântica*, Lisboa, Ed. Presença, 1980; trad. franc. vol. II: *Sémantique Linguistique*, Paris, Larousse, 1979.
- MATEUS, M. H. et alii, *Gramática da Língua Portuguesa*, 4ª ed., Lx., Caminho, 1989.
- PERES, T. & MÓIA, T., *Áreas Críticas da Língua Portuguesa*, Lisboa, Caminho, 1995.
- RAPOSO, E. P., *A Construção "União de orações" na Gramática do Português*, Diss. de Doutoramento, Univ. de Lisboa, caps 3. e 4.4..

- *Teoria da Gramática. A Faculdade de Linguagem*, Lisboa, Caminho, 1992, caps. 2., 3., 4. e 5..
VILELA, M., *Gramática da Língua Portuguesa: gramática da palavra, gramática da frase e gramática do texto*, 2ª ed., Coimbra, Almedina, 1995.

Obs.: outras referências bibliográficas específicas serão apresentadas ao longo do ano.

LINGUÍSTICA PORTUGUESA II

(Português-Francês;; Português-Espanhol)

(Prof. Doutor Joaquim Fonseca)

(Mestre Alexandra Guedes Pinto)

(Carga horária - 4 horas semanais)

I- Programa:

1. Preliminares

- 1.1. Competência linguística e competência de comunicação. Linguística do Sistema e Linguística do Uso/Funcionamento do Sistema.
- 1.2. Frase/Enunciado e Texto/Discurso.
- 1.3. As articulações entre Léxico, Sintaxe, Semântica e Pragmática.
- 1.4. Significado e sentido. O explícito e o implícito nas produções discursivas.
- 1.5. Subjectividade-intersubjectividade na língua e no discurso. A interação discursiva.

2. Gramática e pragmática do verbo.

- 2.1. Tipos semânticos básicos de processos verbais.
- 2.2. Estrutura argumental/actancial do verbo. Verbo e esquemas frásicos. A centralidade do verbo na Frase.
- 2.3. Transitividade e intransitividade. Os verbos ergativos/inacusativos.
- 2.4. Tempo e aspecto. Classes aspectuais. Verbo e adverbiais temporais e aspectuais.
- 2.5. Auxiliaridade.
 - 2.5.1. Os auxiliares de diátese/voz; os auxiliares de temporalidade; os auxiliares aspectuais.
 - 2.5.2. Auxiliares modais. Alguns outros domínios da modalização do Enunciado: verbos modais, lexemas avaliativos, partículas modais, adverbiais de enunciação.
- 2.6. Verbo suporte e predicados nominal e adjectival.
- 2.7. Verbo e implicitação. Tipos de implicitação: pressuposição, implicação, implicaturas. Verbos activadores de pressuposição e de implicação.
- 2.8. Gramática e pragmática de alguns tipos de verbos: verbos de sentimento; verbos de percepção; verbos locativos; verbos benefactivos.
- 2.9. O verbo e a dimensão accional da linguagem: a teoria do ilocutório. O funcionamento discursivo dos actos ilocutórios. Actos ilocutórios e sequências discursivas.

3. Gramática e pragmática do adjectivo.

- 3.1. Adjectivos predicativos e adjectivos não predicativos.
- 3.2. Funções sintácticas e funções semânticas do adjectivo. Adjectivo e predicação secundária.
- 3.3. Adjectivo e participípio.
- 3.4. A relação semântica de oposição/contraste no domínio do adjectivo e em outras áreas do léxico.
- 3.5. Adjectivo e semântica/pragmática escalar.
- 3.6. Outros domínios da semântica/pragmática escalar. Discurso e semântica/pragmática escalar: argumentação e escalas argumentativas.

4. Gramática e pragmática de algumas construções.

- 4.1. Construções de elevação.
- 4.2. Construções causativas e construções factitivas.
- 4.3. Construções passivas.
- 4.4. Construções conversas.
- 4.5. Construções com predicados simétricos.
- 4.6. Construções absolutas.
- 4.7. Construções comparativas.
- 4.8. As contrastivas: adversativas e concessivas.
- 4.9. As consecutivas.

4.10. As condicionais.

4.11. As causais

5. 'Gramática' e pragmática do Texto/Discurso.

5.1. Elementos básicos de teoria linguística do Texto/Discurso: breve apresentação.

BIBLIOGRAFIA:

- ADAM, J.-M. - *Éléments de linguistique textuelle*, Liège, 1990
- ARANDA ORTIZ, A. - *La expresión de la causatividad en español actual*, Zaragoza, 1990
- CAMPOS, M.H.C. / Xavier, M.F. - *Sintaxe e Semântica do Português*, Lisboa (Universidade Aberta), 1991
- CARVALHO, J. G. Herculano de - «Ficar em casa/Ficar pálido: gramaticalização e valores aspectuais», in Carvalho, J.G.H e Schmidt-Radefeldt, J. (Org.), *Estudos de Linguística Portuguesa*, Coimbra, 1984
- CASTELEIRO, J. M. - *Sintaxe transformacional do adjetivo*, Lisboa, 1981
- CUNHA, C., CINTRA, L. F. Lindley - *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Lisboa, 1989
- FONSECA, F.I., «Subjonctif et impératif. Une contribution à l'étude de la configuration linguistique du SOUHAIT, de l'ORDRE, du REGRET et du REPROCHE», in Fonseca, F.I., *Gramática e Pragmática. Estudos de Linguística Geral e de Linguística Aplicada ao ensino do Português*, Porto (Coleção Linguística Porto Editora, nº 2), 1994.
- *Linguística e Texto/Discurso. Teoria, Descrição, Aplicação*, Lisboa, 1992
 - *Estudos de Sintaxe-semântica e Pragmática do Português*, Porto (Coleção Linguística Porto Editora, nº 1), 1993
 - *Pragmática Linguística. Introdução, Teoria e Descrição do Português*, Porto (Coleção Linguística Porto Editora, nº 5), 1994.
 - «Dimensões centrais da semântica-sintaxe e pragmática dos predicados de sentimento», in «Diacrítica», nº 13-14, Braga, 1999
- FONSECA J. (Org.) - *A organização e o funcionamento dos discursos. Estudos sobre o Português - Tomo I, Tomo II e Tomo III*, Porto (Coleção Linguística Porto Editora, nº. 8, 9 e 10), 1998
- GARCÍA-MIGUEL, J. M. - *Transitividad y complementación preposicional en español*, Santiago de Compostela, 1995
- GROSS, G.- *Les constructions converses du français*, Paris, 1989
- GUILLET, A./Leclère, C., *La structure des phrases simples en français. Constructions transitives locatives*, Paris, 1992
- KERBRAT-ORECHIONI, C. - *L'énonciation. De la subjectivité dans le langage*, Paris, 1980
- LOPES, O. - «Sobre as contrastivas em português», in *Actes du XVII Congrès International de Linguistique et Philologie Romanes*, Vol. IV, Université de Provence, 1986
- LUJAN, M., *Sintaxis y semántica del adjetivo*, Madrid, 1980
- LYONS, J. - *Semantics - 2*, Londres, 1977 (Trad. franc.- *Sémantique Linguistique*, Paris, 1979)
- MATEUS, M.H.M. et al., *Gramática da Língua Portuguesa*, Lisboa, 1989
- RANCHOD, E.M. - *Sintaxe dos Predicados Nominais com ESTAR*, Lisboa, 1990
- POTTIER, B. - *Théorie et analyse en Linguistique*, Paris, 1992.
- RIVARA, R. - *Le système de la comparaison*, Paris, 1990
- VILELA, M. - «A antonímia como relação semântica lexical», in Vilela, M., *Estudos de Lexicologia do Português*, Coimbra, 1994

Nota: o desenvolvimento dos trabalhos ocasionará o recurso a outros elementos bibliográficos, que serão indicados em tempo oportuno; serão também indicadas as páginas mais relevantes das obras agora referenciadas.

LINGUÍSTICA PORTUGUESA II

(Português-Inglês e Português-Alemão)

(Prof. Doutor Mário Vilela)

(Dra. Fátima Silva)

(Carga horária - 4 horas semanais)

0. Fundamentação das noções “gramática” e “gramática da língua”.
 - 0.1. Planos linguísticos e unidades linguísticas.
 - 0.2. Construção das unidades sintáticas.
 - 0.3. Construção das unidades semânticas.
 - 0.4. Construção das unidades textuais.
 - 0.5. Estratégias de identificação das unidades sintáticas/ semânticas / textuais.
1. Partes do discurso.
 - 1.1. Caracterização e classificação dos “autossemânticos”.
 - 1.2. Caracterização e classificação dos “sinsemânticos”.
 - 1.3. Partículas, marcadores discursivos e conversacionais.
2. Gramática da frase.
 - 2.1. Relações sintáticas e meios linguísticos que as realizam.
 - 2.2. Frase e elementos frásicos:
 - 2.2.1. Identificação e caracterização dos elementos frásicos: nó actancial.
 - 2.2.2. Sistematização dos actantes.
 - 2.3. Estruturas frásicas e estruturas proposicionais:
 - 2.3.1. Identificação dos “papéis semânticos”.
 - 2.4. Grupos de palavras: complementos do nome.
 - 2.5. Adjectivo e predicção: estruturas gramaticais (e elementos discursivos).
 - 2.6. Coordenação e subordinação de frases.
 - 2.7. Colocação das palavras e colocação dos elementos frásicos.
3. Gramática de texto e análise do discurso.
 - 3.1. Definição de texto e discurso.
 - 3.2. Distingão entre discurso escrito e discurso falado.
 - 3.3. A noção de contexto.
 - 3.4. Constituição do texto:
 - 3.4.1. Textualidade, textura e textualização.
 - 3.4.2. Elementos de coesão.
 - 3.4.3. Teorias da coerência.
 - 3.5. Teoria dos actos de fala.
 - 3.6. Análise da conversação.
 - 3.7. Tipologia dos textos / discursos.

BIBLIOGRAFIA:

1. A bibliografia irá sendo apresentada após cada “item”, no entanto, o ponto de partida será constituído pelas seguintes obras:

- BLANCAFORT, Helena Calsamiglia e VALLS, Amparo Tusón, *Las Cosas del Decir. Manual de análisis del discurso*, Barcelona, Ariel, 1999.
- FONSECA, Joaquim, *Linguística e Texto/ Discurso. Teoria, Descrição, Aplicação*, Lisboa, ICALP, 1992.
- GARCÍA-MIGUEL, José Maria, *Transitividad y Complementación en español*, Verba, Anuario Galego de Filoxía, Anexo 40, Universidade de Santiago de Compostela, 1995.
- HEYE, Jürgen(org), *Flores verbais: homenagem linguística para Eneida do Rego Monteiro Bonfim*, Rio de Janeiro, Editora 34/ Nova Fronteira (Nota: esta publicação contém cerca de uma dezena de artigos totalmente centrados em itens do programa apresentado), 1995.
- VILELA, MÁRIO, *Gramática de Valências: Teoria e Aplicação*, Coimbra, Almedina, 1992.
- *Gramática da língua Portuguesa: gramática da palavra, gramática da frase e gramática do texto*, Coimbra, Almedina, 1999.
- *Léxico e gramática*, Coimbra, Almedina, 1995.

2. A bibliografia apresentada contém referências bibliográficas relevantes para cada domínio tratado, completando, assim, as indicações bibliográficas consideradas fundamentais para esta cadeira.

LITERATURAS AFRICANAS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA I

(Mestre Maria Cristina Pacheco)

(Carga horária - 2h sem. (ramo Educacional) 4h sem. (ramo Científico)

I. Problemática das Literaturas Africanas

1. Introdução genérica à cultura africana de expressão portuguesa.
2. Literatura Colonial vs. Literatura Africana.
3. As Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa e as outras literaturas africanas modernas (francófonas e anglófonas).
4. Movimentos ético-estéticos anglófonos e francófonos: afroamericanismo literário, “négritude” e “african personality”.
5. Introdução à problemática da *continentalidade* e da *insularidade* literárias de língua portuguesa.

II. A Literatura Angolana

1. Génese e desenvolvimento.
 - 1.1. A *angolanidade* na “Geração da Imprensa Livre” e na “Geração da ‘Luz e Crença’”.
 - 1.2. Cordeiro da Matta e Alfredo Tróni: antecessores ou precursores?
 - 1.3. António de Assis Júnior e “O Segredo da Morta”: a síntese da 1ª fase da *angolanidade*.
 - 1.4. Os precursores: Castro Soromenho e Lília da Fonseca (prosa); Tomaz Vieira da Cruz e Geraldo Bessa Vítor (poesia).
2. A “Geração da *Mensagem*” e o regresso às origens da *angolanidade*
3. A “Geração da *Cultura*” e a importância da novelística angolana: Luandino Vieira e Uanhenga Xitu.
4. A “Geração do *maquis*” e a poesia combatente: Costa Andrade e João Maria Vilanova.
5. A “Geração do *Silêncio*”: Ruy Duarte de Carvalho e Arlindo Barbeitos.
6. A Literatura do pós-independência: Pepetela, Manuel Rui e os poetas e prosadores das novas gerações.

III. A Literatura Santomense

1. Da *cor dolorosa* à *cor orgulhosa*: de Costa Alegre a Marcelo Veiga.
2. O *mulatismo* poético: Francisco José Tenreiro.
3. Alda Espírito Santo e Tomás Medeiros: a poesia da *negritude* ou da *africanidade*?
4. A narrativa santomense: *Rosa do Riboque e outros contos*, de Albertino Bragança.

BIBLIOGRAFIA:

A. ANGOLA

Obras de leitura obrigatória:

BARBEITOS, Arlindo, *Angola Angolê Angolema*, Lisboa, Livr. Sá da Costa.

NETO, Agostinho, *Sagrada Esperança*, Lisboa, Livr. Sá da Costa.

PEPETELA, *Parábola do Cágado Velho*, Lisboa, Publ. Dom Quixote, 1996.

RUI, Manuel, *Quem me dera ser onda*, Lisboa, Ed. Cotovia.

TRÓNI, Alfredo, *Nga Mutúri*, Lisboa, Ed. 70.

VIEIRA, Luandino, *Luanda*, Lisboa, Ed.70.

- *Macandumba*, Lisboa, Ed.70.

XITU, Uanhenga, *Mestre Tamoda e outros contos*, Lisboa, Ed.70.

Antologias:

ANDRADE, Mário, *Antologia Temática de Poesia Africana (I e II)*, Lisboa, Livr. Sá da Costa.

FERREIRA, Manuel, *50 Poetas Africanos*, Lisboa, Plátano Editora.

- *No Reino de Caliban II*, Lisboa, Seara Nova.

VÁRIOS, *Antologias de Poesia da Casa dos Estudantes do Império (1951-1963) - Vol.I - Angola/S.Tomé e Príncipe*, Lisboa, Edição ACEL, 1994.

- *Poesia Angolana de Amor dos Anos 80 (Breve Antologia)*, Pontevedra-Braga, Irmandades da Fala da Galiza e Portugal, 1991.

B. S. TOMÉ E PRÍNCIPE

Obras de leitura obrigatória:

TENREIRO, Francisco José, *Coração em África*, Lisboa, ALAC, 1982.

Antologias:

ANDRADE, Mário, op. cit.

FERREIRA, Manuel, *50 Poetas Africanos*, op.cit.

- *No Reino de Caliban II*, op.cit.

VÁRIOS, *O Coro dos Poetas e Prosadores de São Tomé e Príncipe*, Pontevedra/ Braga, UNEAS / Irmandades da Fala da Galiza e Portugal, 1992.

Bibliografia Genérica:

ABRANCHES, Henriqueta, *Reflexões sobre Cultura Nacional*, Lisboa, Ed.70.

ANDRADE, F. Costa, *Literatura Angolana (Opiniões)*, Lisboa, Ed.70.

BOXER, C.R., *O Império Marítimo Português (1415-1825)*, Lisboa, Edições 70.

ERVEDOSA, Carlos, *Roteiro da Literatura Angolana*, Lisboa, Ed.70.

FERREIRA, Manuel, *Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa I e II*, Lisboa, ILCP, col. "Biblioteca Breve".

HAMILTON, Russell, *Literatura Africana/Literatura Necessária I e II*, Lisboa, Ed.70.

KANDJIMBO, Luís, *Apuros de Vigília*, UEA.

LABAN, Michel, *Angola - Encontro com Escritores*, (2 volumes), Porto, Fund. Eng.º António de Almeida.

LARANJEIRA, Pires, *De Letra em Riste*, Porto, Ed.Afrontamento, 1992.

- *A Negritude Africana de Língua Portuguesa*, Porto, Ed. Afrontamento, 1995.

MACEDO, Jorge, *Poéticas na Literatura Angolana*, Luanda, INALD.

- *Literatura Angolana e Texto Literário*, UEA, 1989.

MAIA FERREIRA, José da Silva, *Espontaneidades da minha alma*, (poemas) Lisboa, Ed.70 /UEA.

MARGARIDO, Alfredo, *Estudos sobre Literaturas das Nações Africanas de Língua Portuguesa*, Lisboa, Ed. A Regra do Jogo, 1980.

MATA, Inocência, *Pelos Trilhos da Literatura Africana em Língua Portuguesa*, Pontevedra-Braga, Irmandades da Fala da Galiza e Portugal, 1992.

MESTRE, David, *Nem Tudo é Poesia*, Luanda, UEA.

NETO, Agostinho, *...Ainda o meu sonho...* (Discursos sobre a Cultura Nacional), Lisboa, Ed. 70, 1980.

OLIVEIRA, Mário António, *Reler África*, Coimbra, Instituto de Antropologia da Universidade de Coimbra, 1990.

PACHECO, Maria Cristina, *A Trajectória Poética de Tomaz Vieira da Cruz* (Tese de Mestrado apresentada à Fac. Letras do Porto). Edição da autora.

SANTOS, Eduardo, *A Negritude e a luta pelas independências na África Portuguesa*, Lisboa, Ed. Minerva, 1975.

RIAÚZOVA, Helena, *Dez Anos de Literatura Angolana*, Luanda, UEA, 1986.

TENREIRO, Francisco/ Andrade, Mário P., *Poesia Negra de Expressão Portuguesa* (antologia), Lisboa, ALAC, 1982.

TRIGO, Salvato, *Introdução à Literatura Angolana de Expressão Portuguesa*, Porto, Brasília Editora, 1977.

- *A Poética da "Geração da Mensagem"*, Porto, Brasília Editora, 1979.

- *José Luandino Vieira: o Logoteta*, Porto, Brasília Editora, 1981.

- *Ensaio de Literatura Comparada*, Lisboa, Vega, 1986.

VENÂNCIO, José Carlos, *Uma Perspectiva Etimológica da Literatura Angolana*, Lisboa, Ed. Ulmeiro.

- *Literatura versus Sociedade*, Lisboa, Vega Editora, 1992.

VÁRIOS - *Luandino, José Luandino Vieira e a sua obra* (estudos, testemunhos, entrevistas), Lisboa, Ed.70, 1980.

- *Literaturas Africanas de Língua Portuguesa*, Lisboa, Fund. Calouste Gulbenkian, ACARTE, 1987.
- *A Voz Igual (Ensaio sobre Agostinho Neto)*, Porto, Fund. Eng.º António de Almeida, 1989.
- *Voz de Angola Clamando no Deserto*, UEA / Lisboa, Ed.70, 1984.

LITERATURAS AFRICANAS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA II

(Mestre Maria Cristina Pacheco)
(Carga horária - 4 horas semanais)

I. A Literatura Moçambicana

1. Os precursores: Rui de Noronha e Caetano Campo.
2. Os pioneiros: Orlando Mendes e Noémia de Sousa.
3. *Godido e outros contos*, de João Dias: o nascimento da narrativa moçambicana.
4. A "Geração do Brado Literário Africano".
5. A poesia do *silêncio* e do *não*: José Craveirinha.
6. *Nós matámos o cão tinhoso*, de Luís Bernardo Honwana.
7. A literatura do pós- independência .
 - 7.1. A *Antologia da Nova Poesia Moçambicana*.
 - 7.2. A poesia nova de Luís Carlos Patraquim.
 - 7.3. O renascer da narrativa moçambicana: Mia Couto.

II. A Literatura Caboverdiana

1. Um caso 'à-parte' no seio das Literaturas Africanas.
 - 1.1. A *crioulidade* cultural e linguística.
 - 1.2. A *caboverdianidade* estético-filosófica.
 - o 'evasionismo' e o 'terralongismo'.
 - mitemas e filosofemas da caboverdianidade.
2. As origens : Pedro Cardoso e Eugénio Tavares.
3. A "Geração da *Claridade*": Jorge Barbosa, Manuel Lopes e Oswaldo Alcântara (Baltazar Lopes).
4. O "Grupo da *Certeza*" e a tentativa neo-realista de transição para uma *caboverdianidade africanizante*.
5. O "Grupo do *Suplemento Cultural*" e a temática da 'recusa'.
 - 5.1. Onésimo Silveira, Ovídio Martins e Gabriel Mariano.
 - 5.2. O tema do 'contratado'.
6. O *Boletim dos alunos do Liceu Gil Eanes* e a revelação de um poeta: Corsino Fortes.
7. O "Grupo do *Sêlô*" : Arménio Vieira e Mário Fonseca.
8. A Literatura do pós- independência:
 - os 'novíssimos' poetas (*Antologia Mirabilis*).
 - um grande prosador : Germano Almeida.

BIBLIOGRAFIA:

A. MOÇAMBIQUE

Obras de leitura obrigatória:

- CRAVEIRINHA, José, *Karingana ua Karingana*, Lisboa, Edições 70.
COUTO, Mia, *Cada Homem é uma Raça*, Lisboa, Ed. Caminho.
HONWANA, Luís Bernardo, *Nós matámos o cão tinhoso*, Porto, Afrontamento.

Antologias:

- ANDRADE, Mário, *Antologia Temática de Poesia Africana(I e II)* Lisboa, Livr. Sá da Costa.
FERREIRA, Manuel, *50 Poetas Africanos*, Lisboa, Plátano Editora.
- *No Reino de Caliban III*, Lisboa, Plátano Ed.
MENDONÇA, Fátima / SAÛTE, Nelson, *Antologia da Nova Poesia Moçambicana*, Maputo, Associação dos Escritores Moçambicanos, 1989.
RAMOS, Ricardo, *Contos Moçambicanos*, São Paulo, Global Editora, 1990.
VÁRIOS, *Antologias de Poesia da Casa dos Estudantes do Império (1951-1963) - Vol. II*
- Moçambique, Lisboa, Edição ACEI , 1994.

B. CABO VERDE

Obras de leitura obrigatória:

- ALMEIDA, Germano de, *Estórias de dentro de casa* , Lisboa, Edit. Caminho.

- DUARTE, Vera, *Amanhã Amadrigada*, Lisboa, Vega, Col. “Palavra Africana”.
 FORTES, Corsino, *Pão & Fonema*, Lisboa, Sá da Costa.
 LOPES, Manuel, *Chuva Braba*, Lisboa, Ed. 70.
 MARIANO, Gabriel, *Vida e Morte de João Cabafume*, Lisboa, Vega, col. “Palavra Africana”.

Antologias:

- ANDRADE, Mário, op. cit.
 CORDEIRO ALMADA, José Luís, *MIRABILIS DE VEIAS AO SOL (Antologia dos novíssimos poetas cabo-verdianos)*, Praia - ICL / Lisboa - Editorial Caminho, 1991.
 FERREIRA, Manuel, *50 Poetas Africanos*, op. cit.
 - *No Reino de Caliban I*, Lisboa, Seara Nova.

Bibliografia Genérica:

- CARDOSO, Pedro, *Folclore Caboverdiano*, Paris, Ed. da *Solidariedade Caboverdiana*, 1983.
 CHABAL, Patrick, *Vozes Moçambicanas*, Lisboa, Vega, Col. “Palavra Africana”, 1994.
 FERREIRA, Manuel, *A Aventura Crioula*, Lisboa, Plátano Ed.
 - *Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa I e II*, Lisboa, ICLP, col. “Biblioteca Breve”.
 LABAN, Michel, *Cabo Verde - Encontro com Escritores*, (2 volumes), Porto, Fund. Eng.º António de Almeida, 1992.
 LARANJEIRA, Pires, *De Letra em Riste*, Porto, Ed. Afrontamento, 1992.
 - *A Negritude Africana de Língua Portuguesa*, Porto, Ed. Afrontamento, 1995.
 LEITE, Ana Mafalda, *A Poética de José Craveirinha*, Lisboa, Vega, Col. “Palavra Africana”, 1991.
 LISBOA, Eugénio, *Crónica dos Anos da Peste*, Lisboa, INCM, 1996.
 MARGARIDO, Alfredo, *Estudos sobre Literaturas das Nações Africanas de Língua Portuguesa*, Lisboa, Ed. A Regra do Jogo, 1980.
 MARIANO, Gabriel, *Cultura Caboverdeana (Ensaios)*, Lisboa, Vega, col. “Palavra Africana”, 1991.
 SANTOS, Elsa Rodrigues, *As Máscaras Poéticas de Jorge Barbosa e a Mundividência Cabo-Verdiana*, Lisboa, Ed. Caminho, 1989.
 TRIGO, Salvato, *Ensaios de Literatura Comparada*, Lisboa, Vega, 1986.
 VÁRIOS, *CLARIDADE - revista de arte e letras*, Lisboa, ALAC, 1986.
 - *Colóquios Cabo-Verdianos*, Lisboa, Junta de Investigações do Ultramar, 1959.

LITERATURA ALEMÃ I

(Prof. Doutor Jonh Greenfield)

(Dra. Ana Isabel Boura)

(Carga horária - 4 horas semanais)

“A literatura de expressão alemã: 1880 - 1980”

0. Principais conceitos e possíveis métodos de análise.
1. O horizonte literário em 1880.
2. A Literatura na Era Guilhermina.
 - 2.1. O naturalismo.
 - 2.1.1. A lírica naturalista: Arno Holz, *Phantastus* (1886).
 - 2.1.2. Gerhard Hauptmann, *Bahnwärter Thiel* (1887).
 - 2.2. Correntes anti-naturalistas: o impressionismo, o neo-romantismo, o neo-classicismo, o simbolismo, o esteticismo.
 - 2.2.1. A lírica finissecular: Hugo von Hofmannsthal, *Vorfrühling* (1894), Rainer Maria Rilke, *Der Panther* (1903).
 - 2.2.2. A narrativa tradicional:
 - 2.2.2.1. Hermann Hesse, *Der Wolf* (1902).
 - 2.2.2.2. Thomas Mann, *Der kleiner Herr Friedmann* (pub. 1897).
3. Do Expressionismo ao Exílio.
 - 3.1. O expressionismo.
 - 3.1.1. A lírica expressionista: Georg Heym, *Der Gott der Stadt* (1910), Gottfried Benn, *D-Zug* (1912), Georg Trakl, *An die Schwester* (1912/3), Ernst Wilhelm Lotz, *Aufbruch der Jugend* (1913).
 - 3.2. A subversão do modelo narrativo tradicional: Franz Kafka, *Auf der Galerie*, *Gibs auf! Vor dem Gesetz!*.
 - 3.3. A literatura da República de Weimar.
 - 3.3.1. A lírica da “Neue Sachlichkeit”: Oskar Loerke, *Blauer Abend in Berlin* (publ. 1926).
 - 3.3.2. A sátira: Kurt Tucholsky, *Konversation* (1926), *Hitler und Goethe* (1932).
 - 3.4. A literatura no “terceiro Reich”.
 - 3.4.1. A lírica nacional-socialista: Gerhard Schumann, *Deutschland* (publ. 1935), *Lied der Kämpfer* (publ. 1936).
 - 3.4.2. A “innere Immigration”.
 - 3.5. A literatura no exílio.
 - 3.5.1. Klaus Mann, *Letztes Gespräch* (publ. 1934).
 - 3.5.2. O teatro épico-dialéctico: Bertolt Brecht, *Mutter Courage und ihre Kinder* (1938/9).
4. Do Após-Guerra a 1980.
 - 4.1. A literatura da experiência da Guerra:
 - 4.1.1. O conto: Wolfgang Borchert, *Das Brot* (1946).
 - 4.1.2. A lírica: Paul Celan, *Todesfuge* (publ. 1952).
 - 4.2. Três décadas de literatura alemã.
 - 4.2.1. Os anos cinquenta e a reconstrução social: Heinrich Böll, *Doktor Murkes gesammeltes Schweigen* (1958).
 - 4.2.2. Os anos sessenta e a divisão alemã: Christa Wolf, *Der geteilte Himmel* (1963).
 - 4.2.3. Os anos setenta e a redescoberta do indivíduo: Peter Handke, *Wunschloses Unglück* (publ. 1975);

BIBLIOGRAFIA:**a) Textos a analisar:**

BRECHT, Bertolt, *Mutter Courage und ihre Kinder*, Frankfurt: Suhrkamp (edition suhrkamp 49).

HANDKE, Peter, *Wunschloses Unglück*, Frankfurt: Suhrkamp (suhrkamp taschenbuch 146).

HAUPTMANN, Gerhard, *Bahnwärter Thiel*, Stuttgart: Reclam (RUB 6617; também disponível em CD-ROM: RUB 100026).

WOLF, Christa, *Der geteilte Himmel*, München: Deutscher Taschenbuchverlag (dtv 581).

Os restantes textos a analisar serão policopiados.

b) Como introdução à época a analisar sugere-se a consulta de:

BEST, O.; Schmitt, H.-J. (ed.), *Die deutsche Literatur. Ein Abriß in Text und Darstellung* (vol. 12: , Schmähling, W., ed., *Naturalismus*; vol. 13: Karthaus, U., ed., *Impressionismus, Symbolismus und Jugendstil*; vol. 14: Best, O, ed., *Expressionismus und Dadaismus*; vol. 15: Pauker, H., ed., *Neue Sachlichkeit, Literatur im "Dritten Reich" und im Exil*; vol. 16: Kaiser, G., ed., *Gegenwart*), Stuttgart, 1978

ZMEGAC, V., *Geschichte der deutschen Literatur vom 18. Jahrhundert bis zur Gegenwart* (4 vols.), Königstein / Ts., 1978

A bibliografia crítica específica de cada ponto do Programa será indicada durante o decorrer do ano lectivo.

LITERATURA ALEMÃ II

(Prof.ª Doutora Tesresa Martins de Oliveira)

(Carga horária - 4 horas semanais)

0. Pressupostos metodológicos.**1. "Aufklärung"**

As teorias teatrais de Gottsched e dos seus opositores.

A literatura didáctica e moralizante.

Lessing – *Emilia Galotti* e a tragédia burguesa.**2. "Empfindsamkeit" e "Sturm und Drang".**

A Lírica de Klopstock, de Bürger e de Goethe.

Goethe – *Die Leiden des jungen Werther* e o romance epistolar.**3. Classicismo**

Lírica de Goethe e de Schiller.

Schiller – *Die Kraniche des Ibykus* e a balada clássica.**4. Romantismo**

A periodização romântica

A lírica de Novalis, de Tieck, de Amim, de Brentano e de Eichendorff.

Hoffman – *Rat Krespel* e o conto romântico.**5. "Biedermeier" e "Junges Deutschland".**

Lírica de Mörike.

Lírica de Heine.

Büchner – *Woyzeck* e o drama fragmento**6. Realismo burguês**Fontane – *Schach von Wutenow* e a novela realista do séc. XIX.**TEXTOS:**BÜCHNER, Georg, *Woyzeck, Leonce und Lene*, Stuttgart, Reclam, (UB 7733).FONTANE, Theodor, *Schach von Wutenow*, Stuttgart, Reclam, (UB 7688).GOETHE, Johann Wolfgang von, *Die Leiden des Jungen Werther*, Stuttgart, Reclam, (UB 9762).HOFFMANN, E.T.A., *Rat Krespel, Die Fermate, Don Juan*, Stuttgart, Reclam, (UB 5274).LESSING, G.E., *Emilia Galotti*, Stuttgart, Reclam, (UB 45).**BIBLIOGRAFIA CRÍTICA:**BARRENTO, João, (trad. e org.), *Literatura Alemã. Textos e Contextos – O séc. XVIII*, vols. I e II, Lisboa, 1989.COSTA, Fernanda Gil, *Literatura Alemã I*, Lisboa, Universidade Aberta, 1998.MÜLLER, Jan-Dirk, *G.F. Lessing "Emilia Galotti"*, Stuttgart, Reclam, Erläuterungen und Dokumente, (UB 8111/11a).ROTHAMANN, Kurt, *Johann Wolfgang Goethe "Die Leiden des jungen Werthers"*, Stuttgart, Reclam, Erläuterungen und Dokumente (UB 8113).SIEPMANN, Thomas, *Lektürehilfen. Johann Wolfgang von Goethe "Die Leiden des jungen Werther"*, Stuttgart, Düsseldorf, Leipzig, Klett, 1996.

LITERATURA ALEMÃ II

(Prof. Doutor Gonçalo Vilas-Boas)

(Carga horária - 4 horas semanais)

1. Pressupostos metodológicos
2. “Aufklärung”
 - Antecedentes
 - As teorias de Gottsched e as de Bodmer e Breitinger
 - Lessing – as fábulas
3. “Empfindsamkeit” e “Sturm und Drang”
 - A lírica de Klopstock, Bürger e Goethe
 - Goethe – *Urfaust*
4. Classicismo
 - Lírica de Goethe e Schiller
 - Schiller – *Der Verbrecher aus verlorener Ehre*
5. Romantismo
 - A transição: Friedrich Hölderlin
 - A periodização romântica
 - A lírica de Novalis, Tieck, Armin, Brentano e Eichendorff
 - E.T.A. Hoffmann – *Rat Krespel*
6. H.v.Kleist – *Das Erdbeben von Chili*
7. “Biedermeier” e “Junges Deutschland”
 - Adalbert Stifter – *Brigitta*
 - A lírica de Heinrich Heine
8. Realismo Burguês
 - Gottfried Keller – *Kleider machen Leute*

TEXTOS:

GOETHE, Johann W. – *Urfaust*, Stuttgart, Reclam (UB 5273)

HOFFMANN, E.T.A. – *Rat Krespel, Die Fermate; Don Juan*, Stuttgart, Reclam (UB 5274)

KELLER, Gottfried – *Kleider machen Leute*, Stuttgart, Reclam (UB 7470)

KLEIST; Heinrich von – *Die Marquise von O Das Erdbeben von Chili*, Stuttgart, Reclam (UB 8002)

STIFTER, Adalbert – *Brigitta*, Stuttgart, Reclam /UB 3911)

TEXTOS CRÍTICOS :

BARRENTO, João (trad. e org.) – *Literatura Alemã. Textos e Contextos*, Vols. I e II, Lisboa, 1989

COSTA, Fernanda Gil – *Literatura Alemã I*, Lisboa, Universidade Aberta, 1998

RIBEIRO, António de Sousa – *Literatura Alemã II*, Lisboa, Universidade Aberta, 1999

LITERATURWISSEN FÜR SCHULE UND STUDIUM, Stuttgart, Reclam:

- ROTHMANN, Kurt – *Johann Wolfgang Goethe* (UB 15201)

- SCHAFARSCHIK, W. – *Friedrich Schiller* (UB 15218)

- E.T.A. Hoffmann (UB 15222)

- DOERING, Sabine – *Heinrich von Kleist* (UB 15209)

- PÖRNACHER, Karl – *Adalbert Stifter* (UB 15217)

- METZ, Klaus-Dieter – *Gottfried Keller* (UB15205)

ERLÄUTERUNGEN UND DOKUMENTE, Stuttgart, Reclam:

- GREINER, Ulrich - *J.W.Goethe - Urfaust* (UB 8183)

- APPELT, Hedwig und Dirk Grathoff – *H.v.Kleist – Das Erdbeben in Chili* (UB 8175)

- DITTMANN, Ulrich – *A. Stifter – Brigitta* (UB 8109)

- SELBMANN, Rolf - *G.Keller – Kleider machen Leute* (UB 8165)

Ao longo do ano será fornecida bibliografia suplementar sobre os autores e textos a estudar.

LITERATURA ALEMÃ III

(Prof. Doutor Gonçalo Vilas-Boas)
(Carga horária - 4 horas semanais)

I. LITERATURA “POLICIAL”

1. Introdução ao género
2. F.Dürrenmatt: *Der Richter und sein Henker*
3. O texto policial e criminal hoje: contos de Ingrid Noll e Roger Graf

II. VIAGENS E AUTOBIOGRAFIA NO SÉCULO XX

1. Introdução à literatura de viagens e à autobiografia.
2. Franz Kafka: *Brief an den Vater*, contos “Der plötzliche Spaziergang” e “Der Ausflug ins Gebirge”.
3. Robert Walser: *Kleine Wanderung*.
4. Annemarie Schwarzenbach: *Tod in Persien* e relatos de viagens.
5. Klaus Mann: textos autobiográficos.
6. Ingeborg Bachmann : “Jugend in einer österreichischen Stadt”.
7. Wolfgang Koeppen: relatos de viagens na Europa.
8. Hugo Loetscher em viagem pelo mundo.

III. Mitos clássicos na literatura alemã

1. Considerações gerais sobre os mitos.
2. O mito do labirinto.
 - 2.1. Teseu e o Minotauro:
 - 2.1.1. R.Walser: *Theseus e Minotauros*.
 - 2.1.2. M.L.Kaschnitz: *Reise nach Kreta e Das Labyrinth*.
 - 2.1.3. F.Dürrenmatt: *Minotaurus. Eine Ballade*.
 - 2.2. Dédalo e Ícaro:
 - 2.2.1. Dédalo e Ícaro ao longo da história literária.
 - 2.2.2. Ícaro e textos icáricos no início da aviação.
 - 2.2.3. O quadro “Der Sturz des Ikarus” de Pieter Brueghel na literatura alemã contemporânea.

TEXTOS:**Ponto I**

DÜRRENMATT, Friedrich – *der Richter und sein Henker*, Zürich, Diogenes (detebe 22535).
NOLL, INGRID – *Stich für Stich. Fünf schlimme Geschichten*, Zürich, Diogenes kleine detebe 70125.

Ponto II

KAFKA, Franz: *Brief an den Vater*, Zürich, Diogenes, kleine detebe 70047.
SCHWARZENBACH, Annemarie: *Tod in Persien*, Basel, Lenos, lenos pocket LP45.
WALSER, Robert: *Kleine Wanderung*, Stuttgart, Reclam (RUB 8851).

Ponto III

AURNHAMMER, Achim/ Dieter Martin (Hrsg.) - *Mythos Ikarus. Texte von Ovid bis Wolf Biermann*, Leipzig, Reclam, 1998 (Reclam Leipzig 1646).
DÜRRENMATT, F. – *Minotaurus, Der Auftrag, Midas*, Zürich, Diogenes, detebe 23066.

Nota: Os outros textos serão distribuídos ao longo do ano

BIBLIOGRAFIA:**Ponto I**

FINCKH, Eckhard – *Theorie des Kriminalromans*, Stuttgart, Reclam, UB9512.
MARSCH, Edgar – *Die Kriminalerzählung. Theorie, Geschichte, Analyse*, München, Winkler, 1983.
VOGT, Jochen (Hrsg.) – *Der Kriminalroman. Poetik. Theorie. Geschichte*, München, Fink, 1998.

Ponto II**a) Textos teóricos**

- BRENNER, P.: *Der Reisebericht. Die Entwicklung einer Gattung in der deutschen Literatur*, Frankfurt/M, 1989.
- DE BRUYN, Günter: *Das erzählte Ich. Über Wahrheit und Dichtung in der Autobiographie*, Frankfurt/M, S.Fischer, 1995.
- OPITZ, Alfred – *Reiseschreiber. Variationen einer literarischen Figur der Moderne vom 18.-20. Jahrhundert*, Trier, Wissenschaftlicher Verlag, 1997.
- SALZMANN, Madeleine: *Die Kommunikationsstruktur der Autobiographie*, Bern et alii, Peter Lang, 1988.

b) Textos críticos sobre os autores:

- FUCHS, Anne /Theo Harden (Hg.): *Reisen im Diskurs. Modelle der literarischen Fremderfahrung von der Pilgerberichten bis zur Postmoderne*, Heidelberg, C.Winter, 1995.
- GEORGIADOU, Areti: *Annemarie Schwarzenbach. "Das Leben zerfetzt mir in tausend Stücke"*, München, dtv, 1998.
- GREVEN, Jochen: *Robert Walser. Figur am Rande, in wechselndem Licht*, Frankfurt/M, Fischer TB.
- HÖLLER, Hans – *Ingeborg Bachmann*, Reinbek, Rowohlt, 1999 (rororo rm 50545)
- MÜLLER-WALDECK, Gunnar/ Michel Gratz (Hrsg.): *Wolfgang Koeppen – mein Ziel war die Ziellosigkeit*, Hamburg, eva, 1998.
- QUACK, Josef: *Wolfgang Koeppen. Erzähler der Zeit*, Würzburg, Königshausen & Neumann, 1997.
- SPEIRS, Ronald/Beatrice Sandberg: *Franz Kafka*, Hampshire, London, 1997.
- UTZ, Peter: *Tanz auf Rändern. Robert Walsers "Jetztzeitstil"*, Frankfurt/M, Suhrkamp, 1998.
- WAGENBACH, Klaus: *Kafka*, Reinbek, Rowohlt (rm91).
- WILLEMS, Elvira (Hg.) – *Annemarie Schwarzenbach. Autorin – Reisende – Fotografin*, Pfaffenweiler, Centaurus, 1998.

Ponto III:**1)**

- BURKERT, Walter - *Mito e Mitologia*, Lisboa, edições 70, 1991.
- DURAND, Gilbert - *Mito, símbolo e metodologia*, Lisboa, Presença, 1982.
- ELIADE, Mircea - *Aspectos do mito*, Lisboa, edições 70, 1989.
- JABOUILLE, Victor - *Do mythos ao mito. Uma introdução à problemática da mitologia*, Lisboa, Cosmos, 1993.
- TROUSSON, Raymond - *Temas e mitos. Questões de métodos*, Lisboa, Horizonte, 1988.

2)

- BRANDNER, Véronique: *Der andere Dürrenmatt*, Frankfurt/M et alii, Peter Lang, 1993.
- DÜRRENMATT, F. - *Labyrinth. Stoffe I-III*, Zürich, Diogenes, 1990, pp.70-88.
- MEIER, Gert: *Wer war Daidalos?*, Bern, Stuttgart, Wien, Haupt, 1992.
- OESTBOE, Johannes: *Wirklichkeit als Herausforderung des Wortes. Engagement, poetologische Reflexion und dichterische Kommunikation bei Marie Luise Kaschnitz*, Frankfurt/M et alii, Peter Lang, 1996.
- SCHMELING, Manfred - *Der labyrinthische Diskurs. Vom Mythos zum Erzählmodell*, Frankfurt/M, Athenäum, 1987.
- UTZ, Peter - "Das Labyrinth ist die Heimat des Zögernden", Robert Walsers *Minotaurus* und der labyrinthische Diskurs seiner Zeit", in *RUNA* 21 (1/1994), pp.113-130.
- UTZ, Peter – *Tanz auf den Rändern. Robert Walsers "Jetztzeitstil"*, Frankfurt/M., Suhrkamp, 1998.

LITERATURA ALEMÃ CONTEMPORÂNEA

(Prof. Doutor John Greenfield)
(Carga horária - 4 horas semanais)

“A LITERATURA DE EXPRESSÃO ALEMÃ: 1880 - 1980”

0. Principais conceitos e possíveis métodos de análise.
1. O horizonte literário em 1880.
2. A Literatura na Era Guilhermina:
 - 2.1 O naturalismo
 - 2.1.1 A lírica naturalista: Arno Holz, *Phantastus* (1886)
 - 2.1.2 Gerhard Hauptmann, *Bahnwärter Thiel* (1887)
 - 2.2 Correntes anti-naturalistas: o impressionismo, o neo-romantismo, o neo-classicismo, o simbolismo, o esteticismo
 - 2.2.1 A lírica finissecular: Hugo von Hofmannsthal, *Vorfrühling* (1894); Rainer Maria Rilke, *Der Panther* (1903)
 - 2.2.2 A narrativa tradicional:
 - 2.2.2.1 Thomas Mann, *Der kleine Herr Friedemann* (publ. 1897)
 - 2.2.2.2 Hermann Hesse, *Der Wolf* (1902)
3. Do Expressionismo ao Exílio
 - 3.1 O expressionismo
 - 3.1.1 A lírica expressionista: Georg Heym, *Der Gott der Stadt* (1910), Gottfried Benn, *D-Zug* (1912), Georg Trakl, *An die Schwester* (1912/3), Ernst Wilhelm Lotz, *Aufbruch der Jugend* (1913)
 - 3.2 A subversão do modelo narrativo tradicional: Franz Kafka, *Auf der Galerie, Gibs auf! Vor dem Gesetz*
 - 3.3 A literatura da República de Weimar
 - 3.3.1 A lírica da “Neue Sachlichkeit”: Oskar Loerke, *Blauer Abend in Berlin* (publ. 1926)
 - 3.3.2 A sátira: Kurt Tucholsky, *Konversation* (1926), *Hitler und Goethe* (1932)
 - 3.4 A literatura no “terceiro Reich”
 - 3.4.1 A lírica nacional-socialista: Gerhard Schumann, *Deutschland* (publ. 1935), *Lied der Kämpfer* (publ. 1936)
 - 3.4.2 A “innere Immigration”
 - 3.5 A literatura no exílio
 - 3.5.1 Klaus Mann, *Letztes Gespräch* (publ. 1934)
 - 3.5.2 O teatro épico-dialéctico: Bertolt Brecht, *Mutter Courage und ihre Kinder* (1938/9)
4. Do Após-Guerra a 1980
 - 4.1 A literatura da experiência da Guerra:
 - 4.1.1 O conto: Wolfgang Borchert, *Das Brot* (1946)
 - 4.1.2 A lírica: Paul Celan, *Todesfuge* (publ. 1952)
 - 4.2 Três décadas de literatura de expressão alemã
 - 4.2.1 Os anos cinquenta e a reconstrução social: Heinrich Böll, *Doktor Murkes gesammeltes Schweigen* (1958)
 - 4.2.2 Os anos sessenta e a divisão alemã: Christa Wolf, *Der geteilte Himmel* (1963)
 - 4.2.3 Os anos setenta e a redescoberta do indivíduo: Peter Handke, *Wunschloses Unglück* (publ. 1975)

BIBLIOGRAFIA:

a) Textos a analisar:

- BRECHT, Bertolt, *Mutter Courage und ihre Kinder*, Frankfurt: Suhrkamp (edition suhrkamp 49)
 HANDKE, Peter, *Wunschloses Unglück*, Frankfurt: Suhrkamp (suhrkamp taschenbuch 146)
 GERHARD, Hauptmann, *Bahnwärter Thiel*, Stuttgart: Reclam (RUB 6617; também disponível em CD-ROM: RUB 100026)

WOLF, Christa, *Der geteilte Himmel*, München: Deutscher Taschenbuchverlag (dtv 581)

Os restantes textos a analisar serão policopiados

b) Como introdução à época a analisar sugere-se a consulta de:

Best, O.; Schmitt, H.-J. (ed.), *Die deutsche Literatur. Ein Abriss in Text und Darstellung* (vol. 12: , Schmähling, W., ed., *Naturalismus*; vol. 13: Karthaus, U., ed., *Impressionismus, Symbolismus und Jugendstil*; vol. 14: Best, O, ed., *Expressionismus und Dadaismus*; vol. 15: Pauker, H., ed., *Neue Sachlichkeit, Literatur im "Dritten Reich" und im Exil*; vol. 16: Kaiser, G., ed., *Gegenwart*), Stuttgart, 1978

Zmegac, V., *Geschichte der deutschen Literatur vom 18. Jahrhundert bis zur Gegenwart* (4 vols.), Königstein / Ts., 1978

A bibliografia crítica específica de cada ponto do Programa será indicada durante o decorrer do ano lectivo.

LITERATURA ALEMÃ MEDIEVAL

(Prof. Doutor John Greenfield)

(Carga horária - 2 a 4 horas semanais de acordo com Ramo e Variante)

**Imagens da Mulher na Literatura em Médio Alto Alemão Clássico:
Uma Introdução ao Estudo da Literatura Alemã Medieval****Módulo 0: Apresentação****Módulo I: Introdução**

- 1.1 Que 'Idade Média'?
- 1.2 A convenção linguística do médio-alto-alemão clássico
- 1.3 A sociedade cortês
 - 1.3.1 O ideal cortês
 - 1.3.2 Crítica ao ideal cortês
 - 1.3.3 A estrutura político-social: O lugar da mulher na sociedade cortês
 - 1.3.4 A literatura e a sociedade cortês
- 1.4 A literatura cortês
 - 1.4.1 Texto e música
 - 1.4.2 Géneros
 - 1.4.3 Matérias
 - 1.4.4 Temas dominantes
 - 1.4.5 A construção de 'género' na literatura cortês

Módulo II: O 'Frauenlied' - A imagem da mulher pela voz da mulher

- 2.0 Introdução
- 2.1 A "Donauländische Ritterlyrik"
 - 2.1.1 A lírica anónima:
 - 2.1.2 Der von Kürenberg
 - 2.1.2 Meinloh von Sevelingen
 - 2.1.3 Dietmar von Eist
- 2.2 Imagens femininas de modelo trovadoresco ocidental
 - 2.2.1 Friedrich von Hausen
 - 2.2.2 Heinrich von Veldeke
 - 2.2.3 Albrecht von Johannesdorf
- 2.3 Heinrich von Morungen
- 2.4 Hartmann von Aue
- 2.5 Reinmar
- 2.6 Walther von der Vogelweide:
- 2.7 Wolfram von Eschenbach

Módulo III: A mulher no mundo dos heróis épicos: imagens da mulher em 'Das Nibelungenlied'

- 3.0 Introdução
- 3.1 A historicidade de 'Das Nibelungenlied'
- 3.2 O género de 'Das Nibelungenlied'
- 3.3 A estrutura narrativa de 'Das Nibelungenlied'
- 3.4 Técnica narrativa
- 3.5 Temas e motivos dominantes
- 3.6 Caracterização das personagens em 'Das Nibelungenlied'
- 3.7 Os 'papeis' de Kriemhild
- 3.8 Os 'papeis' de Brünhild
- 3.9 Outras figuras femininas

Módulo IV: Imagens da mulher no romance arturiano e graaliano: Wolfram von Eschenbach, 'Parzival'

- 4.0 Introdução
- 4.1 O contexto literário do 'Parzival'

- 4.2 A estrutura narrativa do 'Parzival'
- 4.3 Técnica narrativa
- 4.4 Aspectos problemáticos
- 4.5 Caracterização
- 4.6 Personagens femininas no 'Parzival'
 - 4.6.1 A mulher como mãe: Herzeloyde
 - 4.6.2 A mulher como *Minneherrin*: Condwiramurs
 - 4.6.3 A mulher sofredora: Sigune
 - 4.6.4 A mulher sábia: Cundrie

Módulo V Considerações finais

BIBLIOGRAFIA:

a) Textos a analisar:

Das Nibelungenlied. Mittelhochdeutsch - Neuhochdeutsch. Editado por Karl Bartsch; traduzido e comentado por Siegfried Grosse. Stuttgart: Reclam, 1997 (RUB 644)

Frauenlieder des Mittelalters. Zweisprachig. Editado e traduzido por Ingrid Kasten. Stuttgart: Reclam, 1990 (RUB 8630[4])

Wolfram von Eschenbach, Parzival. Mittelhochdeutscher Text nach der 6. Ausgabe von Karl Lachmann. Traduzido por Peter Knecht. Introdução por Bernd Schirok. Berlin: de Gruyter, 1998

Os restantes textos a analisar serão policopiados

b) Como introdução à época a analisar sugere-se a consulta de:

BERTAÜ, Karl: Deutsche Literatur im europäischen Mittelalter. 2 Vols., München: Beck, 1972 / 73

BUMKE, Joachim: Höfische Kultur. München: DTV, 1999

WEHRLI, Max, Geschichte der deutschen Literatur im Mittelalter. Von den Anfängen bis zum Ende des 16. Jahrhunderts. Stuttgart: Reclam, 1997

A bibliografia crítica específica de cada ponto do Programa será indicada durante o decorrer do ano lectivo.

LITERATURA BRASILEIRA - LITERATURA BRASILEIRA I

(Prof. Doutor Arnaldo Saraiva)

(Dr. Francisco Topa)

(Carga horária - 4 horas semanais)

I. Introdução ao Estudo da Literatura Brasileira.

1. A história, a sociedade e a cultura no Brasil.
2. A questão da literatura nacional brasileira: o início, o cânone, a periodização.
3. A língua escrita no Brasil.
4. As relações da Literatura Portuguesa e Brasileira.

II. A poesia de Gregório de Matos: a estética barroca e a ética maldizente.**III. Do Arcadismo ao Romantismo (o caso de Tomás Antônio Gonzaga).**

IV. A ficção “problemática” de Machado de Assis (com atenção especial aos contos e ao romance Esaú e Jacó).

V. Tensões e contradições do Modernismo Brasileiro (com atenção especial a obras de Carlos Drummond de Andrade e de Oswald de Andrade).

VI. Literatura culta e literatura popular recente: veredas.

1. A ficção de Guimarães Rosa e de Clarice Lispector
2. A poesia “visual” (Augusto de Campos), “marginal” (Paulo Leminski) e “feminina” (Adélia Prado).
3. A canção de Caetano Veloso
4. A literatura de cordel
5. Perspectivas finisseculares (conto, crônica, poesia)

BIBLIOGRAFIA:**I. Histórias da Literatura****1. Concisas**

- AMORA, Antônio Soares, *História da Literatura Brasileira*, Lisboa, Ática, 1961 (8ª ed., S.Paulo, Saraiva, 1974).
- BOSI, Alfredo, *História Concisa da Literatura Brasileira*, 1ª ed., S.Paulo, Cultrix, 1970; 32ª ed., 1994.
- MERQUIOR, José Guilherme, *De Anchieta a Euclides, Breve História da Literatura Brasileira - I*, Rio de Janeiro, José Olympio, 1977.
- OLIVEIRA, José Osório de *História Breve da Literatura Brasileira*, 5ª ed. definitiva, Lisboa, Verbo, 1964.
- PICCHIO, Luciana Stegagno, *Storia della Letteratura Brasiliana*, Torino, Einaudi, 1997.
- *Literatura Brasileira das Origens a 1945*, S.Paulo, Martins Fontes, 1988 (trad. De *La Littérature Brésilienne*, Paris, PUF, 1981).
- RIBEIRO, Maria Aparecida, *Literatura Brasileira*, Lisboa, Universidade Aberta, 1994.

2. Desenvolvidas

- CASTELLO, Aderaldo J.; AMORA, A. Soares; PACHECO, J. ; MOISÉS, M. ; BOSI, A. ; MARTINS, W. , *A Literatura no Brasil*, 6 vols. S. Paulo, Cultrix, 1962-1965 (várias reimpressões).
- CASTELO, José Aderaldo, *A Literatura Brasileira*, 2 vols., S. Paulo, EDUSP, 1999.
- COUTINHO, Afrânio (dir.), *A Literatura no Brasil*, 3ª ed. revista e atualizada, 6 vols., co-dir. de Eduardo de Faria Coutinho, Rio de Janeiro, José Olympio / Univ. Federal Fluminense, 1986.
- MOISÉS, Massaud, *História da Literatura Brasileira*, 5 vols., S.Paulo, Cultrix, 1983, 1984, 1985, 1986, 1989.
- PICCHIO, Luciana Stegagno, *História da Literatura Brasileira*, Rio de Janeiro, Ed. Nova Aguilar, 1997.

II. Dicionários de Literatura

- COUTINHO, Afrânio e SOUSA, J. Galante de (dir.), *Enciclopédia de Literatura Brasileira*, 2 vols., Rio de Janeiro, Ministério da Educação / FAE, 1990.
- MENEZES, Raimundo de, *Dicionário Literário Brasileiro*, 2ª ed., Rio de Janeiro, S.Paulo, Livros Técnicos e Científicos, Cultrix, 1980.
- MOISÉS, Massaud e PAES, José Paulo, *Pequeno Dicionário de Literatura Brasileira*, 2ª ed., S.Paulo, Cultrix, 1980.

III. Manuais ou sínteses (gerais) de Literatura

- ABDALA JÚNIOR, Benjamin e CAMPEDELLI, Samira Youssef, *Tempos da Literatura Brasileira*, 2ª ed., S.Paulo, Ática, 1986.
- CÂNDIDO, Antônio, *Formação da Literatura Brasileira (Momentos Decisivos)*, 4ª ed., 2 vols., S.Paulo, Martins, s/d; 7ª ed., Belo Horizonte / Rio de Janeiro, Itatiaia, 1993.
- PROENÇA FILHO, Domício, *Estilos de Época na Literatura*, 5ª ed., S.Paulo, Ática, 1978.

IV. Bibliografias

- BROCA, Brito e SOUSA, J. Galante de, *Introdução ao Estudo da Literatura Brasileira*, Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1963.
- CARPEAUX, Otto Maria, *Pequena Bibliografia Crítica da Literatura Brasileira*, Rio de Janeiro, Letras e Artes, 1964 (várias edições). Nova ed., com apêndice de Assis Brasil, incluindo 47 novos autores: Rio de Janeiro, Ed. de Olho, 1979.
- MORAIS, Rubens Borba de, e BERRIEN, William, *Manual Bibliográfico de Estudos Brasileiros*, Rio de Janeiro, Gráfica Ed., Sousa, 1949.
- SILVA, Inocêncio Francisco da, *Dicionário Bibliográfico Português*, 22 vols., Lisboa, Imprensa Nacional, 1858-1923.
- SODRÉ, Nelson Werneck, *O Que se deve Ler para Conhecer o Brasil*, 6ª ed., Rio de Janeiro, Ed. Bertrand Brasil, 1988.

V. Antologias (Gerais)

- CÂNDIDO, Antônio e CASTELO, José Aderaldo, *Presença da Literatura Brasileira*, 3 vols., S.Paulo, Difusão Europeia do Livro, 1964 (8ª ed., 3 vols. S.Paulo, Difel, 1981).
- MOISÉS, Massaud, *A Literatura Brasileira Através dos Textos*, S. Paulo, Cultrix, 1971 (19ª ed., 1996).

N. B.: A BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA (ACTIVA E PASSIVA) PARA CADA PONTO DO PROGRAMA IRÁ SENDO INDICADA OPORTUNAMENTE.

LITERATURA BRASILEIRA II

(Prof. Doutor Arnaldo Saraiva)

(Dr. Francisco Topa)

(Carga horária - 4 horas semanais)

I. As antíteses neoclássicas (a estética do texto joco-sério)

1. As *Cartas Chilenas*.
2. *O Reino da Estupidez*, de Francisco de Melo Franco.

II. Paradigmas da ficção romântica: *Iracema*, de José de Alencar**III. Poesia e Revolução: as “Flutuações” de Castro Alves****IV. As relações literárias luso-brasileiras na segunda metade do sé. XIX****V. O tema do Carnaval na moderna literatura brasileira**

1. Um livro de poemas: *Carnaval*, de Manuel Bandeira.
2. Um romance: *O País do Carnaval*, de Jorge Amado.
3. Uma peça dramática: *Orfeu da Conceição*, de Vinicius de Moraes.
4. Um conto: “Antes do Baile Verde”, de Lygia Fagundes Telles.
5. Uma crónica: “Batalha no Largo do Machado”, de Rubem Braga.

VI. Aspectos da Literatura Brasileira pós-modernista

1. O moderno conto urbano (de Rubem Fonseca e José J. Veiga a João António).
2. Dois autos nordestinos: *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna e *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto.
3. A jovem poesia.
4. Literatura marginal recente.

BIBLIOGRAFIA:**I. Histórias da Literatura****1. Concisas**

- AMORA, António Soares, *História da Literatura Brasileira*, Lisboa, Ática, 1961 (8ª ed., S.Paulo, Saraiva, 1974).
- BOSI, Alfredo, *História Concisa da Literatura Brasileira*, 1ª ed., S.Paulo, Cultrix, 1970; 32ª ed., 1994.
- MERQUIOR, José Guilherme, *De Anchieta a Euclides, Breve História da Literatura Brasileira - I*, Rio de Janeiro, José Olympio, 1977.
- OLIVEIRA, José Osório de *História Breve da Literatura Brasileira*, 5ª ed. definitiva, Lisboa, Verbo, 1964.
- PICCHIO, Luciana Stegagno, *Storia della Letteratura Brasiliana*, Torino, Einaudi, 1997.
- *Literatura Brasileira das Origens a 1945*, S.Paulo, Martins Fontes, 1988 (trad. De *La Littérature Brésilienne*, Paris, PUF, 1981).
- RIBEIRO, Maria Aparecida, *Literatura Brasileira*, Lisboa, Universidade Aberta, 1994.

2. Desenvolvidas

- CASTELLO, Aderaldo J.; AMORA, A. Soares; PACHECO, J. ; MOISÉS, M. ; BOSI, A. ; MARTINS, W. , *A Literatura no Brasil*, 6 vols. S. Paulo, Cultrix, 1962-1965 (várias reimpressões).
- CASTELO, José Aderaldo, *A Literatura Brasileira*, 2 vols., S. Paulo, EDUSP, 1999.
- COUTINHO, Afrânio (dir.), *A Literatura no Brasil*, 3ª ed. revista e actualizada, 6 vols., co-dir. de Eduardo de Faria Coutinho, Rio de Janeiro, José Olympio / Univ. Federal Fluminense, 1986.
- MOISÉS, Massaud, *História da Literatura Brasileira*, 5 vols., S.Paulo, Cultrix, 1983, 1984, 1985, 1986, 1989.
- PICCHIO, Luciana Stegagno, *História da Literatura Brasileira*, Rio de Janeiro, Ed. Nova Aguilar, 1997.

II. Dicionários de Literatura

- COUTINHO, Afrânio e SOUSA, J. Galante de (dir.), *Enciclopédia de Literatura Brasileira*, 2 vols., Rio de Janeiro, Ministério da Educação / FAE, 1990.
- MENEZES, Raimundo de, *Dicionário Literário Brasileiro*, 2ª ed., Rio de Janeiro, S.Paulo, Livros Técnicos e Científicos, Cultrix, 1980.
- MOISÉS, Massaud e PAES, José Paulo, *Pequeno Dicionário de Literatura Brasileira*, 2ª ed., S.Paulo, Cultrix, 1980.

III. Manuais ou sínteses (gerais) de Literatura

- ABDALA JÚNIOR, Benjamin e CAMPEDELLI, Samira Youssef, *Tempos da Literatura Brasileira*, 2ª ed., S.Paulo, Ática, 1986.
- CÂNDIDO, Antônio, *Formação da Literatura Brasileira (Momentos Decisivos)*, 4ª ed., 2 vols., S.Paulo, Martins, s/d; 7ª ed., Belo Horizonte / Rio de Janeiro, Itatiaia, 1993.
- PROENÇA FILHO, Domício, *Estilos de Época na Literatura*, 5ª ed., S.Paulo, Ática, 1978.

IV. Bibliografias

- BROCA, Brito e SOUSA, J. Galante de, *Introdução ao Estudo da Literatura Brasileira*, Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1963.
- CARPEAUX, Otto Maria, *Pequena Bibliografia Crítica da Literatura Brasileira*, Rio de Janeiro, Letras e Artes, 1964 (várias edições). Nova ed., com apêndice de Assis Brasil, incluindo 47 novos autores: Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, 1979.
- MORAIS, Rubens Borba de, e BERRIEN, William, *Manual Bibliográfico de Estudos Brasileiros*, Rio de Janeiro, Gráfica Ed., Sousa, 1949.
- SILVA, Inocêncio Francisco da, *Dicionário Bibliográfico Português*, 22 vols., Lisboa, Imprensa Nacional, 1858-1923.
- SODRÉ, Nelson Werneck, *O Que se deve Ler para Conhecer o Brasil*, 6ª ed., Rio de Janeiro, Ed. Bertrand Brasil, 1988.

V. Antologias (Gerais)

- CÂNDIDO, Antônio e CASTELO, José Aderaldo, *Presença da Literatura Brasileira*, 3 vols., S.Paulo, Difusão Europeia do Livro, 1964 (8ª ed., 3 vols. S.Paulo, Difel, 1981).
- MOISÉS, Massaud, *A Literatura Brasileira Através dos Textos*, S. Paulo, Cultrix, 1971 (19ª ed., 1996).

N. B.: A BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA (ACTIVA E PASSIVA) PARA CADA PONTO DO PROGRAMA IRÁ SENDO INDICADA OPORTUNAMENTE.

LITERATURA ESPANHOLA*(Estudos Portugueses)*

(Prof.ª Doutora M.ª de Lurdes Correia Fernandes)

(Carga horária - 4 horas semanais)

1. Fernando de Rojas, *La Celestina* e a sua descendência peninsular.
2. A novela picaresca: o *Lazarillo de Tormes*.
3. As *Novelas Ejemplares* de Cervantes.
4. Aspectos da sátira no século XVIII: *Los Eruditos a la Violeta* de Cadalso.
5. A "Geração de 98".
6. A Novela espanhola contemporânea: *La Familia de Pascual Duarte* de Camilo José Cela.

BIBLIOGRAFIA:**A. Textos:**

- ROJAS, Fernando de, *La Celestina*, ed. de Bruno Mario Damiani, Madrid, Ediciones Cátedra, v. eds. ou ed. de Peter E. Russel, Madrid, Clásicos Castalia, 1991.
- Anónimo, *Lazarillo de Tormes*, ed. de Francisco Rico, Barcelona, Editorial Planeta, v. eds.
- CERVANTES, Miguel de, *Novelas Ejemplares*, 2 vols., ed. de Harry Sieber, Madrid, Cátedra, v. eds.
- CADALSO, José, *Los Eruditos a la Violeta*, Madrid, Aguilar, 1962.
- Vision de España en la Generación del 98 - Antología* (ed. de J. - L. ABELLÁN), Madrid, 1968.
- CELA, Camilo José, *La Familia Pascual Duarte*, Barcelona, Ediciones Destino, v. eds.

B. Estudos:**1. Obras de referência:**

- ALBORG, J. L., *História de la Literatura Española*, 4 vols., Madrid, Gredos, s.d.
- CANAVAGGIO, Jean (dir.), *Historia de la Literatura Española*, Barcelona, Ariel, 1994-95, 6 vols.
- DÍAZ-PLAJA, A. (Dir.), *História General de las Literaturas Hispánicas*, Barcelona, Vergara (reimp.).
- RICO, Francisco (dir.), *História y Crítica de la Literatura Española*, Barcelona, Crítica (8 vols + suplementos).

2. Estudos seleccionados:

- AGUINAGA, Carlos Blanco, *Luventud del 98*, 4ª, Madrid, Taurus, 1998.
- AMEZÚA Y MAYO, Agustín, *Cervantes, creador de la novela corta española*, Madrid, C.S.I.C., 1958.
- AVALLE-ARCE, J. B. (ed.), *Suma Cervantina*, London, Tamesius Books, 1973.
- BATAILLON, Marcel, *"La Celestine" selon Fernando de Rojas*, Paris, Didier, 1961.
- *Novedad y fecundidad del "Lazarillo de Tormes"*, Madrid, Anaya, 1968.
- *Picaros y picaresca. La picara Justina*, Madrid, Taurus, 1969.
- BERNDT, Erna Ruth, *Amor, muerte y fortuna en "la Celestina"*, Madrid, Gredos, 1963.
- CHEVALIER, Maxime, *Lectura y lectores en la España del siglo XVI y XVII*, Madrid, Ed. Torner, 1976.
- GARCIA DE LA CONCHA, Vitor, *Nueva lectura del "Lazarillo"*, Madrid, Castalia, 1993.
- GILMAN, Stephen, *La novela según Cervantes*, México, F. C. E., 1989.
- *"La Celestina": arte y estructura*, Madrid, Taurus, 1974.
- GRANJEL, Luís S., *La generación literaria del noventa y ocho*, Salamanca, Anaya, 1966.
- ILIE, Paul, *La novelística de Camilo José Cela* (3ª ed., aum.), Madrid, Gredos, 1978.
- LAZARO CARRETER, F., *"Lazarillo de Tormes" en la picaresca*, Barcelona, Ariel, 1972.
- LIDA DE MALKIEL, Mª Rosa, *La originalidad artística de "La Celestina"*, Buenos Aires, Eudeba, 1962 (2ª - 70).
- MARAVALL, José António, *El mundo social de "La Celestina"*, 2ª ed., rev. y aumentada, Madrid, Gredos, 1968.
- OROZCO DÍAZ, Emilio, *Cervantes y la cultura del barroco*, Granada, 1994.
- RICO, Francisco, *La novela picaresca y el punto de vista*, Barcelona, Seix Barral (4ª ed.), 1976.
- RILEY, Edward C., *Teoría de la novela en Cervantes*, Madrid, Taurus, 1966.
- RUSSELL, Peter E., *Temas de la Celestina y otros estudios*, Barcelona, Ed. Crítica, 1978.

VILANOVA, António, *Erasmus y Cervantes*, Barcelona, Editorial Lumen, 1989.
ZIMIC, Stanislav, *Las novelas ejemplares de Cervantes*, Madrid, Siglo XXI, 1996.

Nota: Bibliografia específica será fornecida ao longo das aulas.

LITERATURA ESPANHOLA I

(Dr Jacobo Sanz Hermida)

(Carga horária - 4 horas semanais)

I. Objetivos:

El objetivo de este curso es presentar al alumno un panorama general de la literatura española desde el siglo XVIII hasta nuestros días. Al tratarse, por lo tanto, de una visión básica se pondrá especial atención en las obras y autores que de alguna manera han marcado una pauta fundamental en la evolución histórica de la literatura española. Así estos periodos estarán formados por las siguientes "unidades de contenido", atendiendo a su división cronológica:

II. Programa:**I) Siglo XVIII:**

1.- **El Siglo de las Luces: Neoclasicismo y Rococó:** Fray Benito Jerónimo Feijoo, Diego Torres de Villarroel, Nicolás Fernández de Moratín, Gaspar Melchor de Jovellanos, Juan Meléndez Valdés, José Cadalso y Víctor García de la Huerta.

II) Siglo XIX:

2.- **El Romanticismo:** José de Espronceda y Mariano José de L. Gustavo Adolfo Bécquer y Rosalía de Castro.

3.- **Realismo y Naturalismo:** Benito Pérez Galdos y Leopoldo Alas, "Clarín".

III) Siglo XX:

4.- **El Modernismo y la "Generación del 98":** Rubén Darío, Miguel de Unamuno, Antonio Machado, Manuel Machado, Azorín y Ramón del Valle-Inclán.

5.- **Las vanguardias literarias:** Guillermo de Torre y Ramón Gómez de la Serna.

7.- **El Novecentismo:** Juan Ramón Jiménez.

8.- **La llamada "Generación de 1927":** Federico García Lorca, Vicente Aleixandre, Rafael Alberti y Pedro Salinas.

9.- **Evolución de la narrativa, de la Posguerra a 1975:** Camilo José Cela, Luis Martín Santos, Eduardo Mendoza, Rafael Sánchez Ferlosio, etc.

10.- **Breve panorama de la poesía española desde la Posguerra hasta nuestros días.**

11.- **La "nueva" narrativa española.**

BIBLIOGRAFIA:**LECTURAS OBLIGATORIAS**

A lo largo del semestre se facilitará al alumno fotocopias de alguno de los textos principales de cada época, que servirán como complemento de las explicaciones teóricas así como base para la realización de comentarios literarios. Independientemente el alumno está obligado a leer las siguientes obras, sobre las que tendrá que realizar un trabajo:

Leandro Fernández de Moratín, *La comedia nueva. El sí de las niñas*, ed. de J. Dowling y R. Andioc, Madrid: Clásicos Castalia (nº 5), 1986.

Gustavo Adolfo Bécquer, *Leyendas*, ed. de Pascual Izquierdo, Madrid: Cátedra (Colecc. Letras Hispánicas, nº 244), 1989.

Leopoldo Alas "Clarín", *La Regenta*, ed. Juan Oleza, Madrid: Cátedra (Colecc. Letras Hispánicas, nº 182-183), 1989.

Poetas del 27. La generación y su entorno. Antología comentada, introducción de Víctor García de la Concha, Madrid: Espasa Calpe (Colecc. Austral, nº 440), 1998.

Entre los diferentes manuales de *Historia de la literatura española* se recomienda, dado su fácil acceso, el uso de los siguientes:

BROXN, G.G., *Historia de la literatura española. El siglo XX (Del 98 a la Guerra Civil)*, Barcelona: Ariel, 1991.

GLENDINNING, N., *Historia de la literatura española. El siglo XVIII*, Barcelona: Ariel, 1986.

RICO, Francisco, dir., *Historia y Crítica de la Literatura Española*, del volumen 4º al 9º, con sus correspondientes Suplementos.

Nota: Independientemente de estos manuales, se facilitará la bibliografía específica de cada tema a medida que se vayan explicando en clase.

LITERATURA ESPANHOLA II

(Prof. Doutor Adriano de Freitas Carvalho)

(Carga horária - 4 horas semanais)

- I - A renovação poética em Espanha no século XVI: J. Boscán e Garcilaso de la Vega.
- II - A novela picaresca: De *Lazarillo de Tormes* a *El Buscón* de F. Quevedo.
- III - As consequências do Renascimento: Luis de Góngora - tradição e renovação.
- IV - Lope de Vega e «el arte nuevo de hacer comedias»: *El Caballero de Olmedo*; *El Villano en su rincón*.
- V - Introdução a M. de Cervantes: De *Novelas Ejemplares* a *D. Quijote de la Mancha*.

BIBLIOGRAFIA:

- I - Textos:
- J. Boscán - *Obras Poéticas* (ed. crítica de Martín de Riquer, A. Comas y J. Molas), Barcelona, 1957.
- Garcilaso de la Vega, *Poesías Castellanas Completas* (ed. de Elías L. Rivers), Madrid, Castalia, 1969.
- Anónimo, *Lazarillo de Tormes* (ed. de Francisco Rico), Barcelona, Planeta, 1980.
- Francisco de Quevedo, *La vida del Buscón llamado Don Pablos* (ed. de Domingo Ynduráin), Madrid, Cátedra, 1981.
- Luis de Góngora, *Soledades* (ed. de John Beverley), Madrid, Cátedra, 1979.
- *Sonetos Completos* (ed. de Birute Ciplijauskaitė), Madrid, Castalia, 1969 .
- Lope de Vega, *El Caballero de Olmedo* (ed. de Francisco Rico), Salamanca, Anaya, 1970.
- *El Villano en su rincón* (ed. de Juan María Martín), Madrid, Cátedra, 1987.
- Miguel de Cervantes, *El ingenioso hidalgo D. Quijote de de la Mancha* (ed. de Francisco Rico), Madrid, 1999.
- *Novelas Ejemplares* (ed. de Francisco Rodríguez Marín), madrid, Clásicos Castellanos, Espasa, 1975.
- II - Os estudos aconselhados para cada um dos pontos do programa serão indicados ao longo do curso.

LITERATURA ESPANHOLA III

(Dr. Jacabo Sanz Hermida)

(Carga horária - 4 horas semanais)

I. Objetivos:

El objetivo de este curso es presentar al alumno un panorama general de la literatura española desde sus más remotos orígenes hasta fines de siglo XV, a través del estudio de las relaciones entre los diferentes contextos histórico-literarios surgidos a lo largo de este periodo, así como la identificación y comparación razonada de los géneros literarios a partir de una selección de los textos más representativos. Al tratarse, por lo tanto, de una visión básica se pondrá especial atención en las obras y autores que de alguna manera han marcado una pauta fundamental en la evolución histórica de la literatura española.

II. Programa:

1. Introducción a la Edad Media Española: Historia del periodo y características de su literatura.
2. La lírica primitiva y su continuidad.
3. La Épica castellana: *Cantar de Mio Cid*.
4. La poesía lírico-doctrinal: *El Libro de Buen amor*, de Juan Ruiz, Archipreste de Hita.
5. Orígenes de la prosa castellana: don Juan Manuel y el *Conde Lucanor*.
6. De los orígenes del teatro a las Églogas de Juan del Encina.
7. Un género entre la novela y el teatro: *La Celestina* de Fernando de Rojas como novela dialogada.

BIBLIOGRAFIA:**LECTURAS OBLIGATORIAS**

A lo largo del curso se facilitará al alumno fotocopias de alguno de los textos principales de cada bloque temático, que servirán como complemento de las explicaciones teóricas así como base para la realización de comentarios literarios. Independientemente el alumno está obligado a leer las siguientes obras

1. Anónimo, *Cantar de Mio Cid*, ed. de Alberto Montaner, Barcelona: Crítica (Biblioteca Clásica, nº 1), 1993.
2. Don Juan Manuel, *El Conde lucanor*, ed. de Guillermo Serés, Barcelona: Crítica (Biblioteca Clásica, nº 6), 1994.
3. Jorge Manrique, *Poesía*, ed. de Vicente Beltrán, Barcelona: Crítica (Biblioteca Clásica, nº 15), 1993.
4. Fernando de Rojas, *Comedia o Tragicomedia de Calisto y Melibea*, ed. Peter Russell, Madrid: Clásicos Castalina (nº 191), 1991.

MANUALES Y OBRAS BÁSICAS DE CONSULTA

Entre los diferentes manuales de *Historia de la literatura española* se recomienda, dado su fácil acceso, el uso de los siguientes:

- DEYERMOND, A. D., *Historia de la literatura española, 1. Edad Media*, Barcelona: Ariel, 1989.
 DÍEZ BORQUE, J. M., *Historia de la literatura española. I: La Edad Media*, Madrid: Taurus, 1980.
 RICO, Francisco, dir., *Historia y Crítica de la Literatura Española, Edad Media*, Barcelona: Crítica, 1980 (y suplemento 1/1, idem, 1991).

Independientemente de estos manuales, se facilitará la bibliografía específica de cada tema a medida que se vayan explicando en clase.

LITERATURAS EUROPEIAS DE EXPRESSÃO FRANCESA

(Mestre José Domingues de Almeida)

(Carga horária - 4 horas semanais)

Objectifs:

- Un parcours sélectif du roman belge francophone et suisse romand du XX^{ème} siècle, notamment l'après-guerre.
- Le nombre d'oeuvres au programme est directement proportionnel au rayonnement des littératures en question.

Programme:

a) Avant-Propos

- Exposé sur l'état des francophonies belge et helvétique;
- Introduction aux contextes historiques, géographique et socio-politique de ces domaines;
- Problématique de l'écriture en Belgique francophone et en Suisse romande.

b) Belgique (Wallonie-Bruxelles)

- Le fantastique discret
THIRY, M., *Nouvelles du grand possible*
- Césures
JUN, H., *Les repas chez Marguerite*
- La fécondation historique
MERTENS, P., *Terre d'asile*
DETREZ, C., *Les plumes du coq*
- Travail de la langue
SAVITZKAYA, E., *La traversée de l'Afrique*
- Variations sur le romanesque
PIROTTE, J.-C., *La pluie à Rethel*
- L'impassible minimalisme
TOUSSAINT, J.-P., *La salle de bain*
- Humour et provocation
NOTHOMB, A., *L'hygiène de l'assassin*

c) Suisse romande

- Renaissance avec mythe
RAMUZ, C.-F., *La grande peur de la montagne*
- Tensions protestantes
CHESSEX, J., *L'ogre*
- Roman et histoire
LAEDRACH, M., *Trop petits pour Dieu*
- Conjectures romanesques
DELARUE, C., *L'hermeneute*

BIBLIOGRAPHIE:

- A.A.V.V., *Lettres françaises de Belgique. Dictionnaires des oeuvres* (4 volumes), Paris-Gembloux, Duculot, 1994 (dernier tome).
- "La Suisse romande et la littérature", *La licorne*, Poitiers, UFR de L. et Lit., n.º 16, 1989.
 - *Les quatre littératures de la Suisse*, Zurich, Pro Helvetia, 1995.
- BEVAN, D., *Ecrivains d'aujourd'hui. La littérature romande en vingt entretiens*, Lausanne, Ed. 24 Heures, 1986.
- EMOND, P., *Lettres françaises de Belgique. Mutations*, Bruxelles, Ed. Universitaires, 1980.
- GALLAND, B., *La littérature suisse romande expliquée en un quart d'heure*, Genève, Zoé, 1986.
- QUAGHEBEUR, M., *Balises pour l'histoire des lettres belges de langue française*, Bruxelles, Labor, 1998.
- *Lettres belges: entre absence et magie*, Bruxelles, Labor, 1990.

LITERATURA FRANCESA I
(Variantes de Francês/Inglês e Francês/Alemão)
(Prof. Doutor António Ferreira de Brito)
(Carga horária - 4 horas semanais)

TENDÊNCIAS E VOZES NA LITERATURA FRANCESA DO SÉCULO XX

I. No Teatro

- I.1. A especificidade do texto dramático e suas relações com a representação teatral – análise semiológica e abordagem histórica.
I.2. Da ruptura com o teatro naturalista e simbolista ao “Nouveau Théâtre” – os principais marcos de inflexão e reflexão (Alfred Jarry, Guillaume Apollinaire, Antonin Artaud, Jean-Paul Sartre, Eugène Ionesco e Samuel Beckett).

II. No Romance

- I.1. Propósitos e práticas no “Nouveau Roman” (Nathalie Sarraute, Claude Simon).
I.2. A tradição humanista no romance, conjugada com a subjectivização da História (Marguerite Yourcenar).

III. Na Poesia

- III.1. Do Surrealismo às vertentes hermética e hermenéutica na poesia francesa dos anos 50-70. (René Char, Yves Bonnefoy, Francis Ponge, André du Bouchet).

Textos a analisar:

Nas aulas práticas, para além de excertos seleccionados dos autores subjacentes a este programa, serão alvo de análise as seguintes obras:

André Breton – *Manifestes du Surréalisme*
Antonin Artaud – *Le Théâtre et son Double*
Jean-Paul Sartre – *Les Mains Sales*
Eugène Ionesco – *La Cantatrice Chauve*
Samuel Beckett – *Fin de Partie*
Claude Simon – *La Chevelure de Bérénice*
Marguerite Yourcenar – *Mémoires d'Hadrien*

BIBLIOGRAFIA:

- ABIRACHED, Robert, *La Crise du Personnage dans le Théâtre Moderne*, Paris, Bernard Grasset, 1978.
BANCQUART, Marie-Claire, *La Poésie en France du surréalisme à nos jours*, Paris, Ellipses, 1996.
BÉHAR, Henri, *Le théâtre dada et surréaliste*, Paris, Gallimard, 1979.
BONNEFOY, Yves, *L'Improbable et autres essais*, Paris, Gallimard, Coll. Idées, 1983.
BRITO, António Ferreira de, *Le Réel et l'Irréel dans la Dramaturgie de Ionesco, Beckett et Tardieu*, Porto, Associação de Jornalistas e Homens de Letras, 1983.
CHENIEUX-GENDRON, Jacqueline, *Le Surréalisme*, Paris, PUF., 1984.
COULET, Henri (dir.), *Idées sur le roman – Textes critiques sur le roman français XII-Xxe Siècle*, Paris, Larousse, 1992.
DAVID, Martine, *Le Théâtre*, Paris, Belin, 1995.
GAUDIN, Colette, *Marguerite Yourcenar à la Surface du Temps*, Amsterdão, Rodopi, 1994.
GERBOD, Françoise et Paul, *Introduction à la vie littéraire du Xxe siècle*, Paris, Bordas, 1986.
HUBERT, Marie-Claude, *Le Théâtre*, Paris, Armand Colin, 1988.
JACQUART, Emmanuel, *Le Théâtre de Dérision* (Beckett, Ionesco, Adamov), Paris, Gallimard, 1974.
KOWZAN, Tadeuz, *Sémiologie du Théâtre*, Paris, Nathan, 1992.
LARTHOMAS, Pierre, *Le Langage Dramatique, sa nature et ses procédés*, Paris, P.U.F., 1980.
LEUWERS, Daniel, *Introduction à la Poésie Moderne et Contemporaine*, Paris, Bordas, 1990.

- NADEAU, Maurice, *Le Roman Français Depuis la Guerre*, Paris, Gallimard, 1970.
- PAVIS, Patrice, *Dictionnaire du Théâtre, termes et concepts d'analyse théâtrale*, Paris, Ed.Sociales, 1980.
- REUTER, Yves, *Introduction à l'analyse du roman*, Paris, Bordas, 1991.
- ROBBE-GRILLET, Alain, *Pour un Nouveau Roman*, Paris, Minuit, 1961.
- ROUBINE, Jean-Jacques, *Théâtre et Mise en Scène, 1880-1980*, Paris, PUF, 1980.
- *Introduction aux grandes théories de théâtre*, Paris, Bordas, 1990.
- RYNGAERT, Jean-Pierre, *Introduction à l'analyse du théâtre*, Paris, Bordas, 1991.
- *Théâtralité et genres littéraires*, Poitiers, La Licorne, 1996.
- SARRAUTE, Nathalie, *L'Ère du Soupçon*, Paris, Gallimard, 1956.
- SARTRE, Jean-Paul, *Un Théâtre de Situations*, Paris, Gallimard, 1973.
- SARTRE, Jean-Paul, *Qu'est-ce que la Littérature?*, Paris, Gallimard, 1948.
- TADIÉ, Jean-Yves, *Le Roman au XXe Siècle*, Paris, Pierre Belfond, 1990.
- TOURET, Michèle, *Lectures de Beckett*, Presses Universitaires de Rennes, 1998.

Nota: Outros elementos bibliográficos serão indicados no decorrer da matéria leccionada.

LITERATURA FRANCESA I

(Variante de Português/Francês)

(Prof. Doutor A. Ferreira de Brito)

(Mestre Maria de Fátima Outeirinho)

(Carga horária - 4 horas semanais)

I.

- 1.1. A especificidade do texto dramático. Literatura dramática e teatro. Teatro e teatralidade. A metalinguagem dramática.
- 1.2. A peça de teatro como situação limite da arte literária. A peça de teatro como floresta de signos e como polifonia informacional.

II.

- 2.1. A ruptura com o teatro naturalista e simbolista.
- 2.2. Surrealismo e teatralidade.
- 2.3. Artaud: o teatro e o seu duplo na origem da revolução dramática contemporânea.

III.

- 3.1. O teatro existencialista de Sartre ou a teatralidade da filosofia.
- 3.2. Anouilh: um teatro dentro do teatro.

IV. O *Nouveau Théâtre*.

- 4.1. Nas raízes do teatro do insólito: Jarry e Apollinaire.
- 4.2. O conceito de insólito e de irrisão.
- 4.3. A problemática da linguagem, da personagem, do espaço e do tempo no teatro da irrisão.
- 4.4. *La Cantatrice Chauve*, de Eugène Ionesco, como “manifesto” da nova teatralidade.

V. O *Nouveau Roman*.

- 5.1. O *nouveau roman* propriamente dito.
- 5.2. As estruturas do *récit* no *nouveau roman*: linhas de ruptura e de continuidade.
- 5.3. *La Chevelure de Bérénice* de Claude Simon.

VI. Poesia contemporânea francesa.

- 6.1. Jean-Claude Renard: o retorno à poesia da Fé.
- 6.2. Lorand Gaspar: a poesia como emanção da energia.

BIBLIOGRAFIA:

I.

- ARNOULD, Colette, *La satire, une histoire dans l'histoire*, Paris, P.U.F., 1996.
- DAVID, Martine, *Le Théâtre*, Paris, Belin, 1995.
- GERBOD, Françoise et Paul, *Introduction à la Vie Littéraire du XXe Siècle*, Bordas, 1986.
- GIRARD, Gilles et alii, *L'Univers du Théâtre*, Paris, P.U.F., 1978.
- HUBERT, Marie-Claude, *Le Théâtre*, Paris, Armand Colin, 1988.
- INGARDEN, Roman, *A Obra de Arte Literária*, 3ª ed., Lisboa, Fund. Calouste Gulbenkian, 1973 (ver caps. I e 15).
- JANSEN, Steen, “Esboço de uma teoria dramática”, in *Linguística e Literatura*, Lisboa, Ed. 70, 1976 (traduzido do nº 12 de *Linguistique et Littérature*, Paris, 1968).
- LARTHOMAS, Pierre, *Le Langage Dramatique, sa nature et ses procédés*, Paris P.U.F., 1980.
- MIGNON, Jean-louis, *Le Théâtre au XXe Siècle*, Paris, Gallimard, coll. Folio Essais, 1986.
- PAVIS, Patrice, *Dictionnaire du Théâtre, termes et concepts d'analyse théâtrale*, Paris, Ed. Sociales, 1980.
- *Problèmes de Sémiologie Théâtrale*, Québec, Presses Universitaires du Québec, 1976.
- *Le Théâtre au Croisement des Cultures*, Paris, José Corti, 1990.
- ROUBINE, Jean-Jacques, *Introduction aux Grandes Théories du Théâtre*, Paris, Bordas, 1990.
- *Théâtre et Mise en Scène, 1880-1980*, Paris, P.U.F., 1980.

RYNGAERT, Jean-Pierre, *Introduction à l'analyse du théâtre*, Paris, Bordas, 1991.

- *Théatralité et Genres Littéraires*, Poitiers, La Licorne, 1996.

UBERSFELD, Anne - *Lire le Théâtre*, Paris, Ed. Sociales, 1978.

II.

ARTAUD, Antonin, *Oeuvres Complètes*, 5 vols., Paris Gallimard, 1980.

BÉHAR, Henri, *Le Théâtre Dada et Surréaliste*, Paris, Gallimard, 1979.

CHÉNIEUX-GENDRON, Jacqueline, *Le Surréalisme*, Paris, P.U.F., 1984.

DUROZOI, Gérard, *Le Surréalisme, thèmes et techniques*, Paris, Lib. Larousse, 1972.

FAVRE, Robert, *La Littérature Française*, Lyon, Presses Universitaires de Lyon, 1990.

GERSÃO, Teolinda, *Dada*, Lisboa, Publ. Dom Quixote, 1983.

GOUHIER, Henri, *Antonin Artaud et l'Essence du Théâtre*, Paris, Lib. Philosophique J. Vrin, 1974.

III.

SARTRE, Jean-Paul, *Un Théâtre de Situations*, Paris Gallimard, 1973.

SCHMELING, Manfred, *Métathéâtre et Intertexte, aspects du théâtre dans le théâtre*, Paris, Lettres Modernes, 1982.

VANDROME, Pol, *Un Auteur et ses Personnages*, Paris, La Table Ronde, 1966.

IV.

ABIRACHED, Robert, *La Crise du Personnage dans le Théâtre Moderne*, Paris, Bernard Grasset, 1978.

BRADBY, David, *Le Théâtre Français Contemporain (1942-1980)*, Lille, Presses Universitaires de Lille, 1990.

BRITO, António Ferreira de, *Le Réel et l'Irréel dans la Dramaturgie de Ionesco, Beckett et Tardieu*, Porto, Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto, 1983.

- *Textes Critiques sur Anouilh, Ionesco, Tardieu, Vieira da Silva et Aragon*, Porto, Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto, 1983.

ESSLIN, Martin, *Théâtre de l'Absurde*, Paris, Buchet/Chastel, 1971.

IONESCO, Eugène, *Notes et Contre-Notes*, Paris, Gallimard, 1966.

JACQUART, Emmanuel, *Le Théâtre de Dérision (Beckett, Ionesco, Adamov)*, Paris, Gallimard, 1974.

JANVIER, Ludovic, *Beckett par lui-même*, Paris, Seuil, 1969.

LAUBREAUX, Raymond, *Les Critiques de notre temps et Ionesco*, Paris, Garnier, 1973.

Samuel Beckett, Paris, Cahiers de l'Herne, 1976 (conjunto de textos sobre a obra dramática e romanesca de Beckett).

Situation et Perspectives, Paris, Belfond, 1980 (conjunto de comunicações sobre a obra de Ionesco, apresentadas no colóquio realizado em Cerisy-la Salle).

V.

BOTHOREL, Nicole et alii, *Les Nouveaux Romanciers*, Paris, Bordas, 1976.

BUTOR, Michel et alii, *Nouveau Roman: hier, aujourd'hui*, 2 vols., Paris, Union Générale d'Édition, 1972.

GOLDENSTEIN, J.-P., *Pour Lire le Roman*, Bruxelles, Éditions De Boeck-Duculot, 1986.

RAIMOND, Michel, *Le Roman*, Paris, Armand Colin, 1989.

REUTER, Yves, *Introduction à l'analyse du roman*, Paris, Bordas, 1991.

RICARDOU, Jean, *Le Nouveau Roman*, Paris, Seuil, 1973.

- *Nouveaux Problèmes du Roman*, Paris, Seuil, 1978.

- *Pour une Théorie du Nouveau Roman*, Paris, Seuil, 1971.

ROBBE-GRILLET, Alain, *Pour un Nouveau Roman*, Paris, Seuil, 1963.

SIMON, Claude, *Discours de Stokolm*, Paris, Ed. de Minuit, 1985.

TADIÉ, Jean-Yves, *Le Roman au XXème Siècle*, Paris, Belfont, 1990.

VI.

ALTER, André, *Jean-Claude Renard. Le Sacre du Silence*, Seyssel, Champ Vallon, 1990.

BRITO, Ferreira *et alii*, *A Dialéctica da Poesia e da Fé na Obra de Jean-Claude Renard*, Porto, NEFUP, 1989.

Jean-Claude Renard. Poétique et Poésie. Actes du Colloque International, Pau, J. & D. Editions, 1990.

“Jean-Claude Renard”, in *Sud*, Marseille, n° 77, 1988.

Lorand Gaspar: poétique et poésie, Pau, Cahiers de l’Université de Pau, n° 17, 1989.

MENDES, Ana Paula Coutinho, *Lorand Gaspar: na terceira margem - uma poética da lucidez*, Porto, Instituto de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1992.

LITERATURA FRANCESA II

(Prof.^a Doutora Maria do Nascimento Oliveira)
(Dra. Maria Teresa Praça)
(Carga horária - 4 horas semanais)

A FICÇÃO ROMANESCA NOS SÉCULOS XVIII E XIX

O objectivo principal do curso consiste no estudo de uma forma que assume importância significativa nos finais do século XVIII e durante todo o século XIX em França: a ficção romanesca.

I. Vias do romance nos finais do séc. XVIII

1. Enquadramento histórico-cultural.
2. O discurso do romance: modelos preferenciais.
3. Experiências e antecipações.
 - 3.1. "A escrita sobre a escrita" em *Jacques le Fataliste*, de D. Diderot.

II. Orientações românticas.

1. O "eu" como objecto de escrita em *Les Rêveries du Promeneur Solitaire*, de J-J. Rousseau.
2. *René* de Chateaubriand e o "mal du siècle".
3. A ficção fantástica: entre a imaginação e a razão.
 - 3.1. A expressão do meta-empírico nos *Récits Fantastiques* de T. Gautier.
 - 3.2. Manifestações da ambiguidade: *La Vénus d'Ille*, de P. Mérimée.
 - 3.3. Sonho e Imaginário.

III. A afirmação do romance moderno

1. O romance da (re)criação do mundo.

OBRAS DE LEITURA OBRIGATÓRIA:

DIDEROT, Denis – *Jacques le fataliste et son maître*.
ROUSSEAU, Jean-Jacques – *Les Rêveries du Promeneur solitaire*.
CHATEAUBRIAND – *René*.
GAUTIER, Théophile – *Récits fantastiques*.
MÉRIMÉE, Prosper – *Colomba et dix autres Nouvelles*.

BIBLIOGRAFIA:

ABASTADO, C., *Mythes et rituels de l'écriture*, Bruxelles, Éditions Complexe, 1979.
AUERBACH, E., *Mimésis - La représentation de la réalité dans la littérature occidentale*, Paris, Gallimard, 1968 (1946).
BAKHTINE, M., *Esthétique et théorie du roman*, Paris, Gallimard, 1978 (Moscovo, 1975).
BARTHES, R., *Le degré zéro de l'écriture* suivi de *Nouveaux essais critiques*, Paris, Éd. du Seuil, 1972 (1953).
BÉGUIN, A., *L'âme romantique et le rêve*, Paris, José Corti, 1979 (1939).
BONY, J., *Lire le Romantisme*, Paris, Dunod, 1992.
CARNEIRO, M. do N., *L'art d'enfanter des chimères dans La Morte Amoureuse de T. Gautier*, "Intercâmbio", 2, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, Porto, 1991, pp. 69-76.
- *Les "visages" du mourir dans les Récits Fantastiques de Gautier*, "Intercâmbio", 7, Instituto de Estudos Franceses da Universidade do Porto, Porto, 1996, pp. 143-150.
CASTEX, P.-G., *Le Conte fantastique en France de Nodier à Maupassant*, Paris, José Corti, 1982.
COULET, H., *Le Roman jusqu'à la Révolution*, Paris, Armand Colin, 1967.
GIRARD, R., *Mensonge romantique et vérité romanesque*, Paris, Grasset, 1961.
GLEIZES, D., *Étude sur "Jacques le Fataliste"*, Paris, Ellipses, 1998.
GOULEMOT, J.-M., *La Littérature des Lumières*, Paris, Bordas, 1989.
GUSDORF, G., *Le Romantisme I, II*, Paris, Grande Bibliothèque Payot, 1993.
HAMPSON, N., *Le Siècle des Lumières*, Paris, Éd. du Seuil, 1972.
MIRAUX, J.-P., *L'Autobiographie (écriture de soi et sincérité)*, Paris, Nathan Université, 1996.

- PEYRE, H., *Qu'est-ce que le romantisme?*, Paris, Presses Universitaires de France, 1971.
RAIMOND, M., *Le roman depuis la Révolution*, Paris, Armand Colin, 1967.
ROUSSET, J., *Forme et signification*, Paris, José Corti, 1962.
STEINMETZ, J-L., *La Littérature fantastique*, Paris, P.U.F., coll. "Que sais-je?", 1990.
TADIÉ, J.-Y., *Introduction à la vie littéraire du XIXe siècle*, Paris, Bordas, 1984.
TODOROV, T., *Introduction à la littérature fantastique*, Paris, Éditions du Seuil, 1970.
VAN TIEGHEM, P., *Le romantisme dans la littérature européenne*, Paris, Albin Michel, 1969.

Nota: Bibliografia específica será indicada no decorrer do curso.

Aconselha-se a aquisição das obras de leitura obrigatória nas seguintes edições:
Gallimard (col. Folio) para a de Mérimée e Garnier-Flammarion para as restantes.

LITERATURA FRANCESA III

(Dra. Cristina A. M. de Marinho)
(Carga horária - 4 horas semanais)

Século XVI:

Pantagruel de François Rabelais: cultura popular e erudição

Século XVII:

Le Menteur de Corneille: o gosto pela linguagem
Le Malade Imaginaire de Molière: o incorrigível «amour de soi»
Bérénice de Racine: a impossibilidade fundamental de comunicar
Lettres de Madame de Sévigné: a arte epistolar da vida
Fables de La Fontaine: crónica de um reinado

BIBLIOGRAFIA*:

- BAKHTINE, Mikhail, *L'Oeuvre de François Rabelais et la culture populaire au Moyen-âge et sous la Renaissance*, Paris, Gallimard, 1970.
- BERTIÈRE, Simone, *Les Femmes du Roi-Soleil*, Paris, Editions de Fallois, 1998.
- BRAY, René, *Formation de la Doctrine Classique*, Paris, Nizet, s/d.
- *Molière homme de théâtre*, Paris, Mercure de France, 1954.
- DANDREY, P., *La Fontaine, l'abeille et le papillon*, 1995.
- DEFAUX, Gérard, *Molière ou les métamorphoses du comique*, Paris, Klincksieck, 1992.
- DELMAS, Christian, *La Tragédie de l'Age Classique 1553-1770*, Paris, Seuil, 1995.
- *Molière*, Paris, Fayard, 1998.
- DUBOIS, C.-G., *Le Baroque en Europe et en France*, Paris, PUF, 1995.
- *L'imaginaire de la renaissance*, Paris, PUF, 1985.
Dir. de LESAGE, Claire, *Jean de Lafontaine*, Paris, Bibliothèque Nationale de France, Seuil, 1995.
- FEVRE, Lucien, *Le Probleme de l'incroyance au XVIe siècle*, Paris, Albin Michele, 1947.
- FORESTIER, Georges, *Corneille, le sens d'une dramaturgie*, Paris, Sedes, 1998.
- FUMAROLI, Marc, *L'Age de l'éloquence*, Genève, Droz, 1980.
- *Le Poète et le Roi*, Paris, Ed. de Fallois, 1997.
- *La diplomatie de l'esprit*, Paris, Hermann, 1994.
- *L'Art épistolaire. Revue d'Histoire littéraire de la France*, numéro spécial, 1978.
- JASNSKI, René, *Vers le vrai Racine*, Paris, Collin, 1958.
- KOSTER, Serge, *Racine, une passion française*, Paris, PUF, 1999.
- LEVÉQUE, Jean-Jacques, *Madame de Sévigné*, Paris, ACR Edition, 1996.
- LITMAN, Théodore, *Les Comédies de Corneille*, Paris, Nizet, 1981.
- MAURIAC, François, *La Vie de Jean Racine*, Paris, Plon, 1928.
- MÉRON, Evelyne, *Tendre et cruel Corneille*, Paris, Nizet, 1981.
- MOSSIKER, Frances, *Mme de Sévigné, a Life and Letters*, New York, 1983.
- NIDERST, Alain, *Les Tragédies de Racine, diversité et unité*, Paris, Nizet, 1995.
- PEYRE, Henri, *Qu'est-ce que le classicisme?*, Paris, Droz, 1942.
- *Revue Europe*, «Mme de Sévigné, un féminin pluriel», numéro spécial consacré à Mme de Sévigné, janvier, 1996.
- *Revue Europe*, «Rabelais», n. 757/Mai, 1992.
- ROHOU, Jean, *Jean Racine, Bilan Critique*, Paris, Nathan, 1994.
- SCHERER, Jacques, *La Dramaturgie Classique en France*, Paris, Nizet, s.d..

* indicações mais específicas serão dadas ao longo do ano

LITERATURA INGLESA I

(Dr. Victor Cabral)

(Carga horária - 4 horas semanais)

TEMA: O ROMANCE VITORIANO: da consolidação do género ao nascimento do romance moderno

Objectivos:

Uma parte prévia ao programa procurará, de um modo tão breve quanto possível, fazer uma introdução teórica ao género e uma curta 'viagem' pelas principais manifestações do romance inglês até ao período em causa. Assim, privilegiar-se-ão:

1. Numa primeira fase, a análise dos elementos constituintes do género, e o 'situar' dos alunos face às diferentes perspectivas de leitura, estudo e discussão de um romance à luz das tão variadas correntes teóricas e opções metodológicas da crítica do género;
 2. E numa segunda fase, uma visão global das primeiras manifestações do género (século XVIII), nomeadamente na emergência formal da dualidade realidade/ficção.
- O corpo central do programa, com uma especial preocupação pela análise detalhada de cada uma das obras a estudar, e aproveitando os dois tipos de romance tão distintos como o foram os produzidos em meados e no final do século XIX, procurará:
1. A confrontação dos textos em questão com os contextos socio-históricos da sua produção, na sua leitura enquanto projecções de identificação ou veículos de contestação;
 2. A análise dos referidos textos enquanto paradigmas de uma forma consolidada e, ao mesmo tempo, labirintos de formas e sentidos a que o século XX daria expressão última.

PROGRAMA

I. Introdução

1. O género romance - introdução à teoria e à crítica.
2. O romance inglês no século XVIII.

II. O Romance Vitoriano

1. Emily Bronte, *Wuthering Heights* (1847).
2. Charles Dickens, *Hard Times* (1854).
3. Thomas Hardy, *Tess of the d'Urbervilles* (1891).
4. Joseph Conrad, *Heart of Darkness* (1902).

BIBLIOGRAFIA:

1. CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO

- BATHO, C. e DOBREE, B., (eds.), *The Victorians and After*. Londres, 1962.
 GILMOUR, Robin, *The Victorian Period*. London, 1993.
 THOMPSON, David, *England in the Nineteenth Century*. Penguin, 1977.
 TREVELYAN, G. M., *A Shortened History of England*. Penguin, 1980.

2. HISTÓRIA DA LITERATURA INGLESA

- BARNARD, Robert, *A Short History of English Literature*. Oxford, 1984.
 DAICHES, David, *A Critical History of English Literature*. Londres, 1969.
 FOWLER, Alastair, *A History of English Literature*. Oxford, 1987.
 LEGOUIS, Emile e CAZAMIAN, Louis, *A History of English Literature*. Londres, 1967.
 SANDERS, Andrew, *The Short Oxford History of English Literature*. Oxford, 1994.
 SENA, Jorge de, *A Literatura Inglesa: Ensaio de Interpretação e de História*. Lisboa, 1989.

3. A FICÇÃO NARRATIVA

- AGUIAR E SILVA, Vítor, *Teoria da Literatura*. Coimbra, 1982.
 BARTHES, Roland et al., *L'Analyse Structural du Récit*. Paris, 1981.
 BOOTH, Wayne C., *The Rhetoric of Fiction*. Chicago, 1973. FORSTER, E.M. . *Aspects of the Novel*. Penguin, 1977.

- HAWTHORN, Jeremy, *Studying the Novel*. Londres, 1992.
LODGE, David, *The Language of Fiction*. Londres, 1969.
MARTIN, Wallace, *Recent Theories of Narrative*. Londres, 1986.
REIS, Carlos e LOPES, Cristina M., *Dicionário de Narratologia*. Coimbra, 1987.
ROBERT, Marthe, *O Romance das Origens e a Origem do Romance*. Lisboa, 1979.
SCHOLLES, Robert e KELLOG, Robert, *The Nature of Narrative*. Londres, 1966.
SCHUG, Charles, *The Romantic Genesis of the Modern Novel*. Pittsburgh, 1979.

4. O ROMANCE INGLES

- ALLEN, Walter, *The English Novel*. Penguin, 1965.
CAZAMIAN, Louis, *The Social Novel in England: 1830-1950*. Londres, 1970.
GOLDKNOFF, David, *The Life of the Novel*. Chicago, 1972.
KETTLE, Arnold, *An Introduction to the English Novel*. Londres, 1969.
WATT, Ian, *The Rise of the Novel*. Penguin, 1981.
- *The Victorian: Modern Essays in Criticism*. Londres, 1978.
WILLIAMS, Raymond, *The English Novel from Dickens to Lawrence*. Londres, 1977.

Nota: As obras incluídas em II (de leitura integral obrigatória) deverão ser compradas nas edições da NORTON CRITICAL EDITIONS.

LITERATURA INGLESA I

(Prof.ª Doutora Ana Luísa Amaral)

(Carga horária - 4 horas semanais)

Poesia Romântica Inglesa

O objectivo principal do curso é estudar a poesia romântica inglesa. Num primeiro momento, proceder-se-á a uma contextualização histórica e cultural da literatura inglesa da segunda metade do século XVIII e primeiro quartel do século XIX, tentando assim entender as questões fundamentais relativas à tipologia da escrita romântica. Num segundo momento, serão estudados os poetas da primeira geração romântica (William Blake, William Wordsworth e S. T. Coleridge) e da segunda geração romântica (P. B. Shelley, John Keats e Byron). Serão ainda, e complementarmente, trabalhados textos de Wordsworth, Coleridge, Shelley e Keats, os quais permitirão abordar as várias poéticas românticas.

TEXTOS OBRIGATÓRIOS

Poemas seleccionados de William Blake, William Wordsworth, S. T. Coleridge, P. B. Shelley, John Keats e Byron. Recomenda-se a aquisição dos textos dos poetas na edição «The Oxford Poetry Library» (O . U. P.), sob a direcção de Frank Kermode. Caso essa edição não esteja disponível, recomenda-se a edição «Poetry Bookshelf», da Heinemann (London).

BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA:

- ABRAMS, M. H., *The Mirror and the Lamp: Romantic Tradition and the Critical Tradition*, London, 1971.
- ABRAMS, M. H. (ed.), *English Romantic Poets*. London, 1975.
- BEER, Jonh, *Romantic Influences: Contemporary – Victorian – Modern*. London, 1993.
- BLOOM, Harold, *The Visionary Company: A Reading of English Romantic Poetry*. Ithaca, 1971.
- BOURKE, Richard, *Romantic Discourse and Political Modernity*. London, 1993.
- BOWRA, Maurice, *The Romantic Imagination*. London, 1980.
- BROOKS, C., WIMSATT, W., *A Crítica Literária*. Trad. Port. Lisboa: Gulbenkian, 1970.
- CHASE, Cynthia (ed.), *Romanticism*. London: Longman, 1993.
- COPLEY, Stephen and WHALE, Jonh (eds.), *Beyond Romanticism: New Approaches to Texts and Contexts 1780-1832*. London, 1992.
- CRANSTON, Maurice, *The Romantic Movement*. Oxford & Cambridge: Blackwell, 1994.
- CURRAN, Stuart, *The Cambridge Companion to British Romanticism*. Cambridge, 1993.
- D. J. ENRIGHT e Ernest de CHICKERA, *The Critical Texts*, Oxford, London: OUP, 1985.
- FRYE, Northrop, *Faerful Symmetry*. Princeton, 1974.
- FURST, Lilian, *Romanticism*. London, 1979.
- HILLES, F. and BLOOM, H. (eds.), *From Sensibility to Romanticism*. London, 1970.
- MACHIN, Richard and NORRIS, Christopher (eds.), *Readings of English Poetry*. New York, 1987.
- MELLOR, Anna, *Romanticism and Gender*. London, 1990.
- PAZ, Mario, *The Romantic Agony*. Oxford, 1983.
- THURLEY, Geoffrey, *The Romantic Predicament*. London, 1983.

LITERATURA INGLESA I

(Dr. Nuno Ribeiro)

(Carga horária - 4 horas semanais)

1847-1947: breves imagens de um século na Literatura Inglesa

O programa visará o estudo de cinco romances: *Wuthering Heights* (1847), de Emily Bronte (1818-1848), *Great Expectations* (1861), de Charles Dickens (1812-1870), *The Picture of Dorian Gray* (1891), de Oscar Wilde (1854-1900), *The Rainbow* (1915), de D. H. Lawrence (1885-1930), e *Under the Volcano* (1947), de Malcolm Lowry (1909-1957).

Espera-se que tal distribuição estratégica possa surpreender no corpo de uma vasta experiência literária a inscrição gótica e romântica, o modelo realista ou o esteticismo decadentista no romance vitoriano, e ainda a inovação modernista ou o cepticismo trágico no romance contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA (meramente indicativa e de teor genérico e introdutório, a ser completada no decurso das aulas):

- ALTICK, Richard D., *Victorian People and Ideas*, New York, London, W. W. Norton & Company, 1973.
- BAREHAM, Tony, *Malcolm Lowry*, Basingstoke and London, Macmillan, Macmillan Modern Novelists, 1989.
- BOWKER, Gordon, *Malcolm Lowry: Under the Volcano*, Basingstoke and London, Macmillan, Casebook Series, 1987.
- BRADBURY, Malcolm, McFARLANE, James, eds., *Modernism 1890-1930*, Harmondsworth, Penguin Books, 1976.
- FLINT, Kate, *Dickens*, Brighton, Sussex, The Harvester Press, Harvester New Readings, 1986.
- GILLIE, Christopher, *Movements in English Literature 1900-1940*, Cambridge, Cambridge University Press, 1975.
- HAWTHORN, Jeremy, ed., *The Nineteenth-Century British Novel*, London, Edward Arnold, Stratford-upon-Avon Studies, second series, 1986.
- HOBBSBAUM, Philip, *A Reader's Guide to Charles Dickens*, London, Thames and Hudson, 1972.
- KETTLE, Arnold, *An Introduction to the English Novel*, London, Melbourne, Hutchinson, two vols. second edition, 1967.
- LEVENSON, Michael, ed., *The Cambridge Companion to Modernism*, Cambridge, Cambridge University Press, 1999.
- PINA, Álvaro, *Dickens: a Arte do Romance*, Lisboa, Livros Horizonte, Horizonte Universitário, 1986.
- SALGADO, Gamini, *A Preface to Lawrence*, London and New York, Longman, Preface Books, 1982.
- SANDERS, Andrew, *The Short Oxford History of English Literature*, Oxford, Clarendon Press, 1994.
- WHEELER, Michael, *English Fiction of the Victorian Period 1830-1890*, London and New York, Longman, 1985.
- WILLIAMS, Linda Ruth, *D. H. Lawrence*, Plymouth, Northcote House in association with The British Council, Writers and Their Work, 1997.
- WORTHEN, John, *D. H. Lawrence*, London, New York, Edward Arnold, Modern Fiction, 1991.

LITERATURA INGLESA II

(Dr. José Luís Araújo Lima)

(Carga horária - 4 horas)

Programa: “Words into Experience” - Culminâncias da expressão lírica e dramática entre o Renascimento e a Restauração.

Inverter o título de D.W. Harding (*Experience into Words*) significa uma mudança do seu ângulo de visão e não a recusa de um critério que une, no essencial, todos aqueles que fazem fé na Literatura enquanto processo de amplificação e aprofundamento da percepção humana do real: exterior, interior e transcendente. A elaboração deste programa assenta, conseqüentemente, no pressuposto de que a aula de Literatura deverá ser o lugar de afirmação do valor desta, enquanto arte maior e estímulo enriquecedor da atenção de leitores existentes, em situação, cuja demanda do real varia em razão directa da ressonância dos textos com que se confrontam. Deste modo, o objectivo a ter em vista será o reforço do sentido crítico, fundamentando-o numa perspectiva que revitalize, à luz de preocupações contemporâneas, expressões líricas e dramáticas relevantes e diferenciadas de um período de grandes e profundas mutações. Mas fazer o percurso que vai de Wyatt a Vaughan, das fluências melódicas às asperezas articulatórias, das observações recatadas às visões místicas, será somente uma das direcções possíveis do “acto” que cada um, face a si próprio, ao outro e ao Absoluto, constantemente reencena.

Questões Prévias:

1. Organização da cadeira. Planificação.
2. Justificação do programa e do seu título.
3. Explicitação do esquema programático.

Perspectivação:

1. Defesa da poesia.
2. O acto de leitura como “act of attention”.
3. O efeito de “awareness” e a demanda do real.

Prelúdios

I. “*Sweet Themmes runne softly/ Tüll I end my song*”.

1. Con-fluências: musicalidade de Wyatt a Campion.
2. *Defence of Poesie* e a poética isabelina.
3. O soneto e outras formas.

II. “*Climbing after knowledge infinite/ And always moving, as the restless spheres*”

1. A tradição dramática.
2. A demanda fáustica - Marlowe e o espírito da Renascença.

1598-1660: contextualização global

1. *The Shakespearean Moment*
2. Descentrações - “All coherence gone”.

III. *William Shakespeare (1564-1616)*

1. Os *Sonetos* - a “doçura” inquietante.
2. O soneto - contenção como “abertura”.
3. “The play's the thing”.
4. *Hamlet* e Hamlet - “Who's there?”.
5. *King Lear* - a expansão interior do sentido trágico.

IV. *John Donne (1572-1631)*

1. “Strong lines”
2. *The Monarch of Wit*.
3. Arquitectura da sedução.
4. O poema como teia.

V. *George Herbert (1593-1633)*

1. "Must all be veiled?"
2. Metafísica da visualidade.

VI. *Andrew Marvell (1621-1678)*

1. Conjugando duas tradições.
2. Uma estética do inconcluso.

VII. *Henry Vaughan (1622-1695)*

1. Hermetismo e ressonância - o anel cósmico.
2. O poema como campo magnético.

BIBLIOGRAFIA:

- ATKINS, J. W. H., *English Literary Criticism - The Renaissance*. London, Methuen, 1947.
- BEDFORD, R. D., *Dialogues with Convention: Readings in Renaissance Poetry*. Hampstead: Harvester Wheatsheaf, 1990.
- BENNETT, Joan, *Five Metaphysical Poets*. Cambridge University Press, 1964.
- BRADBURY, Malcolm & PALMER, David (eds.), *Metaphysical Poetry*. London, Edward Arnold, 1970.
- BRADLEY, A. C., *Shakespearean Tragedy*. London, Macmillan, 1969.
- BRENNAN, Anthony, *Shakespeare's Dramatic Structures*. London, Routledge and Kegan Paul, 1987.
- BRIGGS, Julia, *This Stage-Play World: English Literature and its Background 1580-1625*. Oxford, O.U.P., 1983.
- CALDWELL, John (ed.), *The Well-Enchanting Skill: Music, Poetry and Drama in the Culture of the Renaissance*. Oxford, Clarendon P., 1990.
- COLIE, Rosalie L., *Shakespeare's Living Art*. Princeton University Press, 1974.
- DEAN, Leonard F. (ed.), *Shakespeare: Modern Essays in Criticism*. New York: Oxford University Press, 1957.
- FAAS, Ekbert, *Shakespeare's Poetics*. Cambridge, C.U.P., 1986.
- FERGUSON, Margaret W., *Trials of Desire - Renaissance Defenses of Poetry*. New Haven and London, Yale University Press, 1983.
- FINEMAN, Joel, *Shakespeare's Perjured Eye - The Invention of Poetic Subjectivity in the Sonnets*. Berkeley, Los Angeles, London, University of California Press, 1986.
- GRANT, P., *Literature and the Discovery of Method in the English Renaissance*. London and Basingstoke, Macmillan, 1985.
- HAMMOND, Gerald (ed.), *The Metaphysical Poets - A Selection of Critical Essays*. London, Macmillan 1974.
- *Elizabethan Poetry: Lyrical and Narrative*. London and Basingstoke, Macmillan, 1984.
- KEAST, William R. (ed.), *Seventeenth Century English Poetry - Modern Essays in Criticism*. New York, Oxford University Press, 1962.
- KNIGHT, G. Wilson, *The Mutual Flame: On Shakespeare's Sonnets and The Phoenix and the Turtle*. London, Methuen, 1973 rep.
- *The Wheel of Fire*. London, Methuen, 1970.
- KNIGHTS, L. C., *Explorations - Essays in Criticism mainly on the Literature of the Seventeenth Century*. London, Chatto & Windus, 1963.
- *Further Explorations*. London, Chatto & Windus, 1970.
- LEWIS, C. S., *Studies in Words*. Cambridge University Press, 1960.
- MACK, Maynard & LORD, George de Forest (eds.), *Poetic Traditions of the English Renaissance*. New Haven and London, Yale University Press, 1982.
- McELROY, Bernard, *Shakespeare's Mature Tragedies*. Princeton, N.J., Princeton U.P., 1972.
- NEVO, Ruth, *Tragic Form in Shakespeare*. Princeton, N.J., Princeton U.P., 1972.
- NUTTAL, A. D., *A New Mimesis: Shakespeare and the Representation of Reality*. London, Methuen, 1983.
- PARTRIDGE, A. C., *The Language of Renaissance Poetry - Spenser, Shakespeare, Donne, Milton*. London, Andre Deutsch, 1971.

- PEQUIGNEY, Joseph, *Such is my Love: A Study of Shakespeare's Sonnets*. Chicago, Ill., Chicago U.P., 1985.
- RICKS, Christopher (ed.), *English Poetry and Prose 1540-1674*. London, Sphere Books, 1986 rep.
- WALLER, Gary, *English Poetry of the Sixteenth Century*. Harlow, Longman Group, 1986.
- WELLS, Stanley (ed.), *The Cambridge Companion to Shakespeare Studies*. Cambridge, C.U.P., 1986.
- WILLIAMSON, George, *A Reader's Guide to the Metaphysical Poets*. London, Thames and Hudson, 1968.

Obs. Desta bibliografia constam somente livros existentes no Porto.

No que respeita aos textos a utilizar, aconselha-se a *New Penguin Shakespeare* para os *Sonetos*, *Hamlet* e *King Lear*; para os grupos IV a VII a antologia *The Metaphysical Poets* da *Penguin Classics*; para os grupos I e II haverá apoio da Oficina Gráfica da FLUP.

LITERATURA INGLESA II

(Prof. Doutor Rui Carvalho Homem)

(Carga horária - 4 horas semanais)

Percursos de identidade na obra de Shakespeare

Será objectivo fundamental do programa estudar diferentes formas de representação e questionação da identidade na obra de William Shakespeare. Através do estudo dos *Sonetos*, de duas tragédias e duas comédias, e com o necessário apoio no conhecimento dos pressupostos teóricos e dos contextos historico-culturais a abordar em *Introdução*, considerar-se-á a evolução das estratégias investidas nas referidas representação e questionação. No caso da obra dramática, predominantemente representada neste programa, a leitura incidirá em especial no modo como os textos em causa se posicionam entre o princípio aristotélico do primado da acção e um interesse crescente pela construção social e psicológica das personagens.

I. INTRODUÇÃO**1. O quadro historico-cultural**

- a) Tudor e Stuart - feições económicas, sociais e políticas.
- b) Renascimento e Reforma: mundividências e perfil das mentalidades.
- c) Antecedentes e condicionantes literários
 - O legado clássico: retórica e teorização literária; o drama
 - O drama religioso medieval; *psychomachia* - e a permanência de modos de representação alegórica
 - Poesia lírica e poesia narrativa; pastoralismo - e o drama
 - O soneto desde Wyatt e Surrey
- d) O teatro na Inglaterra do Renascimento - condições materiais e sociais da actualização dramática.

2. Algumas noções e categorias fundamentais

- a) O drama.
 - Os subcódigos *tragédia* e *comédia*. Teoria do drama - e o drama shakespeariano.
- b) A lírica.
 - O soneto: forma e tradições.

II. Percursos de identidade na obra de Shakespeare (estudo dos textos abaixo indicados *).**BIBLIOGRAFIA:****A.*Textos**

1. William Shakespeare, *The Comedy of Errors*.
2. " " *, The Merchant of Venice*.
3. " " *, The Sonnets*.
4. " " *, Hamlet*.
5. " " *, Anthony and Cleopatra*.

Notas: edições aconselhadas:

- 1, 2, 4 e 5 [volumes respectivos de qualquer das seguintes edições:]
BROCKBANK, Philip (ed.), *The New Cambridge Shakespeare*, Cambridge, C.U.P.
- PROUDFOOT, Richard (ed.), *The Arden Shakespeare*, London, Routledge.
- SPENCER, T.J.B. (ed.), *New Penguin Shakespeare*, Harmondsworth, Penguin.
- WELLS, Stanley (ed.), *The Oxford Shakespeare*, Oxford: O.U.P..
3. KERRIGAN, John (ed.), *Shakespeare: The Sonnets and a Lover's Complaint*, Harmondsworth: Penguin, 1986.

B. Crítica**

- BARBER, C. L., *Shakespeare's Festive Comedy: a Study of Dramatic Form and its Relation to Social Custom*, Princeton, N.J.: Princeton U.P., 1972.

- BATES, Catherine, *The Rhetoric of Courtship in Elizabethan Language and Literature*. Cambridge: C.U.P., 1992.
- BERRY, Philippa, *Of Chastity and Power: Elizabethan Literature and the Unmarried Queen*, London: Routledge, 1989
- BORJE, Monique, *Estética teatral: textos de Platão a Brecht*, trad. Helena Barbas, Lisboa: Gulbenkian, 1996.
- CALDWELL, John (ed.), *The Well-Enchanting Skill: Music, Poetry and Drama in the Culture of the Renaissance*, Oxford: Clarendon Press, 1990
- COLIE, Rosalie L., *Shakespeare's Living Art*, Princeton, N.J.: Princeton U.P., 1974.
- DORAN, Madeleine, *Endeavors of Art: a Study of Form in Elizabethan Drama*, Madison, Wis.: The Univ. of Wisconsin Press, 1964.
- EMPSON, William, *Essays on Shakespeare*, ed. by David B. Pirie, Cambridge: C.U.P., 1988.
- FINEMAN, Joel, *Shakespeare's Perjured Eye: The Invention of Poetic Subjectivity in the Sonnets*, Berkeley: California U.P., 1985
- FRYE, Northrop, *A Natural Perspective: the Development of Shakespearian Comedy and Romance*, New York: Harcourt, 1965.
- FULLER, John, *The Sonnet*, London, Methuen, 1972.
- HAMMOND, Gerald (ed.), *Elizabethan Poetry: Lyrical and Narrative*, London and Basingstoke: Macmillan, 1984.
- LAROQUE, François, *Shakespeare's Festive World: Elizabethan seasonal entertainment and the professional stage*, trans. Janet Lloyd, Cambridge: C.U.P., 1991.
- MASON, H. A., *Shakespeare's Tragedies of Love*, London: Chatto & Windus, 1970.
- McELROY, Bernard, *Shakespeare's Mature Tragedies*, Princeton, N.J.: Princeton U.P., 1986.
- PEQUIGNEY, Joseph, *Such is my Love: A Study of Shakespeare's Sonnets*, Chicago, Ill.: Chicago U.P., 1985
- SALINGAR, Leo, *Shakespeare and the Traditions of Comedy*, Cambridge: C.U.P., 1974.
- SOUTHALL, Raymond, *Literature and the Rise of Capitalism*, London: Lawrence and Wishart, 1973.
- WALLER, Gary, *English Poetry of the Sixteenth Century*, London and New York: Longman, 1986.

** No decurso das aulas será fornecida informação bibliográfica adicional.

LITERATURA INGLESA III

(Dr. José Luís Araújo Lima)
(Carga horária - 4 horas semanais)

Turvações – O Momento Modernista em Quatro Vozes de Fundo

O período modernista traz à Literatura experiências fascinantes na busca esforçada de uma escrita diferente, consequência de um olhar turvado sobre as coisas em cuja expressão, de interiores e de profundidades, ousasse emergir a ressonância caleidoscópica do real inteiro. A escolha de Eliot, Lawrence, Woolf e Joyce, os dois primeiros para a poesia e os últimos para o romance, fez-se pela dimensão revolucionária das suas opções artísticas, demasiado ambiciosas para alguns, limitadas para outros, mas sempre decisivas para o entendimento da contemporaneidade e da missão que nela a Literatura desempenha como demanda de um novo olhar sobre o homem na sua perturbadora e complexa aspiração.

Questões prévias:

1. Organização e planificação.
2. Justificação do programa e do seu título.
3. Explicitação do esquema programático.

Perspectivação:

1. Defesa da Literatura.
2. O acto de leitura como “act of attention”.
3. O efeito de “awareness” e a demanda do real.

Do tempo e da memória – O século XX

1. A “cidade irreal”.
2. “The Sense of an Ending”.

I. James Joyce (1882-1941)

- I.1. “A fluid succession of presents”.
- I.2. *A Portrait of the Artist as a Young Man* (1916) – o centro irradiante.
- I.3. Epifanias.
- I.4. Visão final – ao contrário do relógio.

II. T. S. Eliot (1888-1965)

- II.1. O esforço teórico – “Tradition and the Individual Talent”.
- II.2. A génese do poema e o “invisible poet”.
- II.3. *The Waste Land* (1922) – o centro irradiante.
- II.4. O novo discurso poético – as técnicas de compressão.
- II.5. Visão final – música de quartetos.

III. D. H. Lawrence (1885-1930)

- III.1. “Poet without a mask”.
- III.2. O esforço teórico – “Poetry of the Present”.
- III.3. “Free verse” como projecto e processo.
- III.4. *Birds, Beasts and Flowers* (1923) – o centro irradiante.
- III.5. Visão final – do azul até ao negro.

IV. Virginia Woolf (1882-1941)

- IV.1. “Is life like this?”
- IV.2. O esforço teórico – “Modern Fiction”.
- IV.3. *Mrs. Dalloway* (1925) – o centro irradiante.
- IV.4. Visão final – das ondas à poesia.

Conclusão para um milénio

1. O futuro do passado.
2. Literatura como viga.

BIBLIOGRAFIA:

- BATCHELOR, John, *Virginia Woolf: The Major Novels*. Cambridge, Cambridge University Press, 1991.
- BELL, Michael, *The Context of English Literature 1900-1930*. London, Methuen, 1980.
- BRADBURY, Malcolm & McFARLANE, James (eds.), *Modernism 1890-1930*. Harmondsworth, Penguin Books, 1976.
- BROOKS, Cleanth, *Modern Poetry and the Tradition*. Chapel Hill, The University of North Carolina Press, 1939.
- BROWN, Dennis, *Intertextual Dynamics within the Literary Group – Joyce, Lewis, Pound and Eliot: the Men of 1914*. Houndmills, The MacMillan Press, 1990.
- FAULKNER, Peter (ed.), *A modernist Reader – Modernism in England 1910-1930*. London, Batsford, 1986.
- GIFFORD, Don, *Joyce Annotated: Notes for Dubliners and A portrait of the Artist as a Young Man*. Berkeley, University of California Press, 1984.
- GRAHAM, Martin & FURBANK, P.N. (eds.), *Twentieth Century Poetry – Critical Essays and Documents*. Stony Stratford, Milton Keynes, The Open University Press, 1975.
- HOBBSBAUM, Philip, *A Reader's Guide to D.H. Lawrence*. London, Thames & Hudson, 1981.
- HOLLANDER, John (ed.), *Modern Poetry – Essays in Criticism*. New York, Oxford University Press (Galaxy), 1968.
- HOMANS, Margaret (ed.), *Virginia Woolf: A Collection of Critical Essays*. Englewood Cliffs, New Jersey, Prentice-Hall, 1993.
- JACKSON, Tony E., *The Subject of Modernism: Narrative Alterations in the Fiction of Eliot, Conrad, Woolf and Joyce*. Michigan, The University Press, 1995.
- KENNER, Hugh, *The Pound Era*. Berkeley and Los Angeles, University of California Press, 1972.
- *A Sinking Island: The Modern English Writers*. London, Barrie & Jenkins, 1987.
- LEAVIS, F. R., *New Bearings in English Poetry*. London, Chatto & Windus, 1950.
- LODGE, David (ed.), *20th Century Literary Criticism. A Reader*. London, Longman Group, 1972.
- PERKINS, David, *A History of Modern Poetry – From the 1890's to the High Modernist Mode*. Cambridge, Massachusetts, The Belknap Press of Harvard University Press, 1979.
- REYNOLDS, Mary T. (ed.), *James Joyce: A Collection of Critical Essays*. Englewood Cliffs, New Jersey, Prentice-Hall, 1993.
- ROSENTHAL, M. L., *The Modern Poets*. New York, Oxford University Press (Galaxy), 1965.
- SCHWARZ, Daniel R., *The Transformation of the English Novel, 1890-1930 – Studies in Hardy, Conrad, Joyce, Lawrence, Forster and Woolf*. Houndmills, MacMillan Press, 1995.
- SPEARS, Monroe K., *Dionysus and the City – Modernism in Twentieth Century Poetry*. New York, Oxford University Press, 1970.
- STEAD, C. K., *The New Poetic – Yeats to Eliot*. London, Hutchinson, 1964.
- STEVENSON, Randall, *Modernist Fiction: An Introduction*. Hemel Hempstead, Harvester Wheatsheaf, 1992.
- SULTAN, Stanley, *Eliot, Joyce and Company*. New York, Oxford University Press, 1987.
- TINDALL, William York, *Forces in Modern British Literature 1885-1946*. Freeport, New York, Books for Libraries Press, 1947.
- TRATNER, Michael, *Modernism and Mass Politics: Joyce, Woolf, Eliot, Yeats*. Stanford, Stanford University Press, 1995.

Obs.: Todos os livros referidos existem na FLUP. Bibliografia mais detalhada será indicada ao longo do ano lectivo.

LITERATURA INGLESA III

(Prof. Doutor Gualter Cunha)
(Carga horária - 4 horas semanais)

A Poesia do Modernismo em Inglaterra: 1910-1930

O curso terá por objectivo o estudo de obras poéticas representativas dos movimentos de ruptura e inovação que se verificam em Inglaterra entre 1910 e 1930, e que geralmente são integrados dentro do que em história da literatura e da cultura se designa por modernismo. A par do estudo das obras poéticas dos autores abaixo mencionados, o curso compreenderá uma contextualização histórico-cultural da literatura da época, e tenderá para um esclarecimento do conceito de modernismo nas suas vertentes técnico-formal e cultural.

Nas primeiras aulas proceder-se-á a uma introdução geral à matéria do curso, com particular incidência em:

1. Panorama histórico-cultural da Europa em geral e da Inglaterra em particular nas primeiras três décadas do século;
2. Modernismo: sentidos e funcionalidade desta designação em história da cultura.

Os autores cujas obras poéticas serão objecto de estudo são os seguintes (indicam-se as edições que serão usadas no curso):

- ELIOT, T. S. (1888-1965) - *Collected Poems 1909-1962*. London: Faber and Faber, 1963.
LAWRENCE, D. H. (1885-1930) - *Poems*. Selected and Introduced by Keith Sagar. Harmondsworth: Penguin Books, 1986.
POUND, Ezra (1885-1972) - *Selected Poems 1908-1959*. London: Faber and Faber, 1977.
YEATS, W. B. (1865-1939) - *The Poems*. Edited by Daniel Albright. London: Everyman, 1994.

Serão ainda estudados textos ensaísticos de Ezra Pound, T. S. Eliot e D. H. Lawrence, a ser indicados no decurso do ano lectivo.

BIBLIOGRAFIA:

Histórias da Literatura Inglesa: podem ser consultadas várias na Biblioteca Central e no Instituto de Estudos Ingleses. Uma História recente, num só volume, e de aquisição acessível é:

- SANDERS, Andrew. *The Short Oxford History of English Literature*. Oxford: Clarendon Press, 1994.

Prevê-se que no início do ano lectivo as obras a seguir indicadas existam na sua totalidade na Biblioteca Central ou na Biblioteca do Instituto de Estudos Ingleses da Faculdade. São obras de carácter geral, quer sobre o modernismo e a sua época, quer sobre os autores estudados neste programa. Outras obras, de carácter mais específico, serão indicadas no decurso do ano lectivo.

- BELL, Michael (ed.), *The Context of English Literature 1900-1930*. London: Methuen, 1980.
BRADBURY, Malcolm and James McFarlane (eds.), *Modernism 1890-1930*. Harmondsworth: Penguin Books, 1976.
DODSWORTH, Martin (ed.), *The Penguin History of Literature: The Twentieth Century*. Harmondsworth: Penguin Books, 1994.
EVERDELL, William R., *The First Moderns: Profiles in the Origins of Twentieth-Century Thought*. Chicago and London: The University of Chicago Press, 1997.
FAULKNER, Peter (ed.), *A Modernist Reader: Modernism in England 1910-1930*. London: B. T. Batsford, 1986.
FORD, Boris (ed.), *The New Pelican Guide to English Literature: 7. From James to Eliot*. Harmondsworth: Penguin Books, 1983.
LEVENSON, Michael L. (ed.), *The Cambridge Companion to Modernism*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

- MOODY, A. David (ed.), *The Cambridge Companion to T. S. Eliot*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
- NADEL, Ira B. (ed.), *The Cambridge Companion to Ezra Pound*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
- NICHOLLS, Peter, *Modernisms: A Literary Guide*. Houndmills and London: Macmillan, 1995.
- PERKINS, David, *A History of Modern Poetry*. Vol. 1: *From the 1890's to the High Modernist Mode*. Vol 2: *Modernism and After*. Cambridge, Massachusetts and London: Harvard University Press, 1976/1987.
- SALGADO, Gamiini, *A Preface to Lawrence*. London and New York: Longman, 1982.
- STEAD, C. K., *The New Poetic: Yeats to Eliot*. London: Hutchinson, 1964.
- UNTERECKER, John, *A Reader's Guide to W. B. Yeats*. London: Thames and Hudson, 1959.

LITERATURA ITALIANA

(Dr. Giuseppe Mea)

(Carga horária - 4 horas semanais)

1. Dante Alighieri
A Divina Comédia
2. Giovanni Boccaccio
Decameron
3. Carlo Goldoni
A Estalajadeira
4. Giacomo Leopardi
Cantos

BIBLIOGRAFIA:

1. ALIGHIERI, Dante, *A Divina Comédia*, trad. port. Bertrand Editora, 1996.
2. BOCCACCIO, Giovanni, *Decameron*, trad. port. Livros de Bolso, Publicações Europa-América.
3. GOLDONI, Carlo, *A Estalajadeira*, trad. port. Estampa, 1973.
4. LEOPARDI, Giacomo, *Cantos*, trad. port. Vega, 1996.

Nota: Outra bibliografia será dada durante as aulas.

LITERATURA NORTE-AMERICANA*(Variante Português/Inglês e outras variantes com Inglês do Ramo de Tradução)*

(Prof.ª Doutora Maria Teresa Lobo Castillo)

(Carga horária - 4 horas semanais)

Este curso tem por objectivo o estudo do tema “Visões da Cidade e do Éden Americano” em *The Scarlet Letter*, *The Adventures of Huckleberry Finn*, *Main Street* e *Delta Wedding*. A par da análise destas obras haverá também a preocupação de as situar no contexto sócio-cultural onde cada uma se coloca.

Obras a estudar:Nathaniel Hawthorne - *The Blithedale Romance*.Mark Twain - *The Adventures of Huckleberry Finn*.Sinclair Lewis- *Main Street*.Eudora Welty – *Delta Wedding*.**BIBLIOGRAFIA:**BERCOVITCH, Sacvan, *The Puritan Origins of the American Self*, New Haven, Yale Univ. Press, 1975.- *The American Jeremiad*, Madison, The Univ. of Wisconsin Press, 1978.BRAND, Dana, *The Spectator and the City in Nineteenth-Century American Literature*, Cambridge, Cambridge Univ. Press, 1991.KUMAR, Krishan, *Utopia and Anti-Utopia in Modern Times*, Cambridge, Basil Blackwell Inc., 1991.MACKETHAN, Lucinda Hardwick, *The Dream of Arcady: Place and Time in Southern Literature*, Baton Rouge, Louisiana State Univ. Press, 1980.SIMPSON, Lewis P., *The Dispossessed Garden: Pastoral and History in Southern Literature*, Athenas, Univ. of Georgia Press, 1975.WESTLING, Louise H., *The Green Breast of the New World: Landscape, Gender and American Fiction*, Athens and London, The Univ. Chicago Press, 1996.

Nota: Ao longo do ano lectivo, e acompanhando o estudo específico do “corpus” ficcional, serão indicados e distribuídos textos que constituirão a bibliografia secundária relativamente a esse mesmo “corpus” e ao seu estudo.

LITERATURA NORTE-AMERICANA I

(Variante Português/Inglês e outras variantes com Inglês do Ramo de Tradução)

(Prof. Doutor Carlos Azevedo)

(Carga horária - 4 horas semanais)

A CIDADE NA FICÇÃO NARRATIVA NORTE-AMERICANA

O curso terá por objectivo o estudo do tema da cidade na Literatura Norte-Americana, dentro de um quadro multidisciplinar que compreende o conceito (a cidade) e uma tradição mítico-literária. A par do conhecimento e análise de obras representativas, o curso proporcionará uma contextualização sócio-cultural da Literatura Norte-Americana dos séculos XIX e XX.

São as seguintes as obras a estudar:

Nathaniel Hawthorne – *The Blithedale Romance*

F. Scott Fitzgerald – *The Great Gatsby*

Thomas Pynchon – *The Crying of Lot 49*

Tony Morrison – *Song of Solomon*

Paul Auster – *Moon Palace*

Serão ainda analisados os seguintes contos de Edgar Allan Poe e Herman Melville, a consultar no Instituto de Estudos Norte-Americanos.

BIBLIOGRAFIA SUMMÁRIA:

- BARONE, Dennis (ed.), *Beyond the Red Notebook: Essays on Paul Auster*. Philadelphia, Univ. of Pennsylvania Press, 1995.
- BERMAN, Ronald, *The Great Gatsby and Modern Times*. Urbana/Chicago, University of Illinois Press, 1994.
- BLOOM, Harold (ed.), *Toni Morrison*. Philadelphia, Chelsea House Publishers, 1999.
- BRADBURY, Malcolm; McFARLANE, James (eds.), *Modernism: A Guide to European Literature 1890-1930*. Harmondsworth, Penguin, 1991[1976].
- BRAND, Dana, *The Spectator and the City in Nineteenth-Century American Literature*. Cambridge/New York, Cambridge University Press, 1991.
- BRODHEAD, Richard, *The School of Hawthorne*. New York/Oxford, Oxford University Press, 1989.
- BRUCCOLI, Matthew J. (ed.), *New Essays on THE GREAT GATSBY*. New York, Cambridge University Press, 1991.
- CADY, Edwin; BUDD, Louis J. (eds.), *On Hawthorne: The Best from American Literature*. Durham, Duke University Press, 1990.
- CHARD-HUTCHINSON, Martine, *MOON PALACE de Paule Auster, ou la stratégie de l'écart*. Paris, Editions Messene, 1996.
- CLARIDGE, Henry (ed.), *F. Scott Fitzgerald: Critical Assessments*. Mountfield, East Sussex, GB, Helm Information, 1991.
- COWART, David, *Thomas Pynchon: The Art of Allusion*. Carbondale, Southern Illinois University Press, 1980.
- DUPERRAY, Annick (org.), *L'Oeuvre de Paul Auster: Approches et lectures plurielles*. Paris, Actes Sud, 1995.
- GALLIX, François (coord.), *Lectures d'une oeuvre: MOON PALACE de Paul Auster*. Paris, Éditions du Temps, 1996.
- HARDING, Brian (ed.), *Nathaniel Hawthorne: Critical Assessments*. Mountfield, East Sussex, GB, Helm Information, 1998.
- HARRIS, Trudier, *Fiction and Folklore: The Novels of Toni Morrison*. Knoxville, The University of Tennessee Press, 1997.
- JAYE, Michael C.; WATTS, Ann Chalmers (eds.), *Literature and the Urban Experience: Essays on the City and Literature*. New Brunswick, NJ, Rutgers University Press, 1981
- KAUL, A. N. (ed.), *Hawthorne: A Collection of Critical Essays*, Englewood Cliffs, NJ, Prentice-Hall, Inc., 1966..

- KELLEY, Wyn, *Melville's City: Literature and Urban Form in Nineteenth-Century New York*. Cambridge/New York, Cambridge University Press, 1996.
- LEHAN, Richard, *F. Scott Fitzgerald and the Craft of Fiction*. Carbondale, Southern Illinois University Press, 1966.
- *The City in Literature: An Intellectual and Cultural History*. Berkeley/ Los Angeles/London, Southern California University Press, 1998
- LEVINE, George; LEVERENZ, David (eds.), *Mindful Pleasures: Essays on Thomas Pynchon*. Boston/Toronto, Little, Brown, and Company, 1976.
- MACHOR, James L., *Pastoral Cities: Urban Ideals and the Symbolic Landscape of America*. Madison, The University of Wisconsin Press, 1987.
- MACKAY, Nellie Y. (ed.) *Critical Essays on Toni Morrison*. Boston, G. K. Hall, 1988.
- MIDDLETON, David L. *Toni Morrison's Fiction: Contemporary Criticism*. New York, Garland, 1997.
- MILLINGTON, Richard H., *Practicing Romance: Narrative Form and Cultural Engagement in Hawthorne's Fiction*. Princeton, Princeton University Press, 1992
- O'DONNELL, Patrick (ed.), *New Essays on THE CRYING OF LOT 49*. Cambridge, Cambridge University Press, 1991.
- RIGNEY, Barbara Hill, *The Voices of Toni Morrison*. Columbus, Ohio State University Press, 1991.
- SEED, David, *The Fictional Labyrinths of Thomas Pynchon*. Iowa City, University of Iowa Press, 1988.
- TANNER, Tony, *Thomas Pynchon*. London/New York, Methuen, 1982.
- WIRTH-NESHER, Hana, *City Codes: Reading the Modern Urban Novel*. Cambridge/New York, Cambridge University Press, 1996.

LITERATURA NORTE-AMERICANA I

(Variantes de Inglês/Alemão e Francês/Inglês)

(Dr. Eduardo Ribeiro)

(Carga horária - 2 horas semanais)

“SHORT STORY SEQUENCES IN AMERICAN LITERATURE”

O programa que aqui se apresenta desenvolve-se essencialmente em torno de um conjunto de contos de autores norte-americanos do século XX, publicados em colectâneas, que permitem evidenciar diferentes tipos de sequências entre os textos que se incluem em cada uma delas. Haverá um momento inicial de introdução ao estudo do conto na Literatura Norte-Americana, bem como a leitura de alguns textos e a referência a diferentes autores cujo contributo para esta forma literária é de há muito consensual. O período de entre as duas guerras será alvo de atenção mais detalhada, mas a Literatura do Sul e uma colectânea de J. D. Salinger, publicada durante a década de cinquenta, contribuirão para uma perspectiva mais alargada da importância desta forma na Literatura dos Estados Unidos.

Assim, depois da introdução ao estudo do conto em que serão tratados brevemente os contributos de autores como Washington Irving, Hawthorne e Edgar A. Poe para a formação e consolidação desta forma na Literatura dos Estados Unidos, estudaremos integralmente os contos das seguintes colectâneas:

Sherwood Anderson, *Winesburg, Ohio*;
F. Scott Fitzgerald, *Tales of The Jazz Age*;
Ernest Hemingway, *In Our Time*;
J. D. Salinger, *Nine Stories*.

Serão ainda estudados contos de William Faulkner e Eudora Welty, que fazem parte, respectivamente de *Go Down Moses* e *The Wide Net*.

BIBLIOGRAFIA:

A bibliografia aqui apresentada é apenas indicativa de alguns textos essenciais para o desenvolvimento do programa. No início e ao longo do ano lectivo será indicada aos estudantes bibliografia complementar, designadamente no que se refere a artigos críticos referentes a cada um dos contos estudados. O aumento exponencial da informação disponível *on-line* e através de suportes electrónicos permitirá igualmente uma constante actualização de informação bibliográfica.

- BRYER, Jackson R. - *The Short Stories of F. Scott Fitzgerald: New Approaches in Criticism*. Madison: The University of Wisconsin Press, 1982.
- KENNEDY, J. Gerald, ed. - *Modern American Short Story Sequences*. Cambridge, Mass: Cambridge UP, 1995.
- KUEHL, John - *F. Scott Fitzgerald: A Study of the Short Fiction*. Boston: Twayne, 1991.
- LOHAFER, Susan and CLAREY, Jo Ellyn (eds.) - *Short Story Theory at a Crossroads*, Baton Rouge: Louisiana UP, 1989.
- REYNOLDS, Michael, *Critical Essays in Hemingwa's "In Our Time"*, Boston: G. K. Hall, 1983.
- SMITH, Paul, *A Reader's Guide to the Short Stories of Ernest Hemingway*, Boston: G. K. Hall, 1989.
- WELTY, Eudora, *The Eye of the Story: Selected Essays and Reviews*, N. Y.: Random-Vintage, 1977.
- WENKE, John, *J. D. Salinger: A Study of the Short Fiction*, Boston: Twayne, 1991.

LITERATURA NORTE-AMERICANA II

(Ramo Científico)

(Dr. Eduardo Ribeiro)

(Carga horária - 2 horas)

Presença(s) do Humor na Ficção Norte-Americana Contemporânea

O Programa de Literatura Norte-Americana II (Ramo Científico) destina-se a estudantes que tiveram já, em anos anteriores, um contacto inicial com os Estudos Americanos – e com a Literatura Norte-Americana, em particular. Este facto torna possível a adopção de um programa que se pode desenvolver em torno de uma época, ou de uma temática específica, em que se prescinde da abordagem de aspectos introdutórios e generalistas, em favor de uma outra, mais aprofundada e exigente, compatível com o último ano académico dos estudantes que vão frequentar esta cadeira.

Sendo certo que a cadeira constitui, por um lado, a conclusão de um ciclo de envolvimento com a Cultura e Literatura dos Estados Unidos da América, ela pode igualmente ser o ponto de partida para o aprofundamento de conhecimentos e o desenvolvimento de interesses específicos nesta área do saber, pelo que se procurará fornecer aos estudantes um conjunto vasto de informação adequado a estes objectivos.

O programa desenvolver-se-á em torno de três coordenadas, cada uma delas com algum grau de autonomia, mas comunicantes entre si:

1. **O humor:** a partir da leitura dos ensaios de Henri Bergson (*O Riso: Ensaio sobre o Significado do Cómico*) e de Robert Escarpit (*L'Humour*), desenvolver-se-á uma reflexão em torno da especificidade do fenómeno humorístico e das suas múltiplas concretizações, como por exemplo, na ironia, na sátira, na comédia, etc.
2. **O humor na Literatura Norte-Americana:** a tradição humorística na Literatura Norte-Americana e os exemplos do Oeste e do Sul como lugares de humor(es) específico(s), tanto na Literatura como na Cultura Popular.
3. **O humor na Ficção Norte-Americana Contemporânea:** serão estudados textos de autores Judaico-Americanos – Bernard Malamud, Saul Bellow e Woody Allen – tanto no domínio do romance (*The Assistant*, de Malamud e *More Die of Heartbreak*, de Bellow) como no da *short fiction*.

Far-se-á uma utilização intensiva dos múltiplos recursos disponíveis *on line*, designadamente pelo acompanhamento da discussão académica de tópicos relacionados com o estudo do humor e da sua concretização no texto literário, bem como pela consulta dos vários lugares dedicados a cada um dos autores estudados.

BIBLIOGRAFIA:

A bibliografia que a seguir se apresenta é apenas indicativa de alguns dos textos necessários ao desenvolvimento deste programa. Indicações bibliográficas complementares serão distribuídas nas primeiras aulas do ano lectivo. Os estudantes serão informados posteriormente das edições dos romances disponíveis em *paperback*; os contos serão policopiados.

ALLEN, Woody, *The Complete Prose*, New York, Wings Books, 1991.

BELLOW, Saul, *Mosby's Memoires and Other Stories*, New York, Penguin Books, 1977.

- *More Die of Heartbreak*, 1987.

BERGER, Arthur A., *The Genius of the Jewish Joke*, Northwale, NJ & London, Jason Aronson, 1997.

BERGSON, Henri, *O Riso: Ensaio Sobre o Significado do Cómico*, trad. Guilherme de Castilho, 2ª ed., Lisboa, Guimarães Editores, 1993.

BLAIR, Walter and Hamil HILL, eds., *America's Humor: From Poor Richard to Boonesbury*, New York, OUP, 1978.

BRADBURY, Malcolm, *Saul Bellow*, London: Methuen, 1982.

BREMMER, Jan e Herman ROODENBURG, eds., *A Cultural History of Humor*, Cambridge, Polity Press, 1997.

- CLARK, William B. e W. Graig TURNER, eds., *Critical Essays on American Humor*, Boston, G. K. Hall, 1984.
- COHEN, S. B., ed., *Comic Relief: Humor in Contemporary American Literature*, Urbana: U. of Illinois Press, 1978.
- *Jewish Wry: Essays on Jewish Humor*, Detroit, Wayne State UP, 1987.
- Escarpit, R., *L'Humour*, Paris, PUF, 1981.
- HORNBY, Nick, *Contemporary American Fiction*, New York, St. Martin's Press, 1992.
- MALAMUD, Bernard, *The Magic Barrel*, Harmondsworth: Penguin Books, 1968.
- *The Complete Stories*, (Robert Giroux, ed.), NY, Farrar Straus & Giroux, 1997.
- PALMER, Jerry, *Taking Humour Seriously*, London and New York, Routledge, 1994.
- PINSKER, Sanford, *Jewish-American Fiction, 1917-1987*, New York, Twayne, 1992.
- SOLOTAROFF, Robert, *Bernard Malamud: A Study of the Short Fiction*, Twayne's Studies in Short Fiction, Boston: G. K. Hall, 1989.
- STORA-SANDOR, Judith, *L'Humour Juif dans la Littérature: de Job à Woody Allen*, Paris, PUF, 1984.

LITERATURAS ORAIS E MARGINAIS

(Prof. Doutor Arnaldo Saraiva)

(Dr. Francisco Topa)

(Carga horária - 2 horas semanais)

1. A “literatura” (canónica) e as literaturas não-canónicas. Reflexões sobre o literário e o não-literário, sobre a literatura escrita e a literatura oral, ou sobre antigas e novas designações de literatura não-canónica.
2. A quadra (popular).
3. O provérbio.
4. A adivinha.
5. O conto (popular).
6. A anedota.
7. A literatura de cordel.
8. A literatura e as imagens ou as artes visuais.
 - 8.1. O cartoon.
 - 8.2. A novíssima poesia visual.
9. A banda desenhada em Portugal.
10. Literatura e Jornalismo.

BIBLIOGRAFIA:

I. Teoria da literatura e teoria do texto

- BERNÁRDEZ, Enrique, *Introducción a la Lingüística del Texto*, Madrid, Espasa-Calpe, 1982.
 BERRIO, Antonio Garcia, *Teoría de la Literatura*, Madrid, Cátedra, 1989.
 DUBOIS, Jacques, *L’Institution de la Littérature*, Bruxelas, Ed.Labor / F. Nathan, 1983.
 LOTMAN, Juri M., *Estrutura do Texto Artístico*, Lisboa, Estampa, 1978.
 MIGNOLO, Walter D. , *Elementos para una Teoría del Texto Literario*, Barcelona, Ed. Crítica, 1978.
 SILVA, Victor Manuel de Aguiar e, *Teoria da Literatura*, 5ª ed., Coimbra, Almedina, 1983.
 VARGA, A. Kibédi et alii, *Teoria da Literatura*, Lisboa, Presença, s/d (1982).

II. Literatura não-canónica / novas investigações

- AMORÓS, Andrés, *Subliteraturas*, Barcelona, Ed. Ariel, 1974.
 ARNAUD, N.; LACASSIN, F.; TORTEL, J., *Entretiens sur la Paralittérature*, Paris, Plon, 1970.
 BELTRÃO, Luiz, *Sociedade de Massa, Comunicação e Literatura*, Petrópolis, Vozes, 1972.
 BORQUE, José Maria Diez, *Literatura y Cultura de Masas*, Madrid, Al-Borak, 1972.
 COUÉGNAS, Daniel, *Introduction à la Paralittérature*, Paris, Seuil, 1992.
 ECO, Umberto, *Apocalípticos e Integrados*, 2ª ed., S.Paulo, Perspectiva, s/d.
 ENTERRÍA, María Cruz García de, *Literaturas Marginadas*, Madrid, Ed. Playor, 1983.
 MAYER, Hans, *Historia Maldita de la Literatura*, Madrid, Taurus, 1982, ou
 - *Os Marginalizados*, Rio de Janeiro, Ed. Guanabara, 1989.
 MOURALIS, Bernard, *Les Contre-littératures*, Paris, PUF, 1975 (trad. portuguesa: *As Contra-Literaturas*, Coimbra, Almedina, 1982).
 PEDULLÀ, Walter; CASTELLI, S.; GIOVANARDI, S.. *La Letteratura Emarginata*, “La Rivista”, 1, Outubro 1982.
 SARAIVA, Arnaldo, *Literatura Marginal / izada*, Porto, 1975.
 - *Literatura Marginal / izada - Novos Ensaios*, Porto, Árvore, 1980.
 SCHULZ-BUSCHHAUS, Ulrich et alii, “*Trivialliteratur?*”, Trieste, Sd. Lint, 1979.
 SODRÉ, Muniz, *Teoria da Literatura de Massa*, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1978.
 TORRE, Guillermo de, *Historia de las Literaturas de Vanguardia*, Madrid, Guadarrama, 1971; trad. port. em 6 vols., Lisboa, Presença, Santos, Martins Fontes, 1972.

III. Literatura Oral e Popular

- AAVV, *Anthropos*, número especial (166-167) dedicado à “Literatura Popular”, Barcelona, Maio-Agosto de 1995.
 - *Actas do 1º Encontro sobre Literatura Popular*, Ponta Delgada, Univ. dos Açores, 1999.

- CASCUDO, Luís da Câmara, *Literatura Oral no Brasil*, 2ª ed., Rio de Janeiro, José Olympio / INL, 1978.
- COLLISON, Robert, *The Story of Street Literature*, S. Barbara e Oxford, ABC - Clio, 1973.
- CORTÁZAR, Augusto Raúl, *Folklore y Literatura*, 3ª ed., Buenos Aires, Ed. Universitaria, 1971.
- FINNEGAN, Ruth, *Oral Poetry*, Cambridge, Cambridge University Press, 1977.
- GRAMSCI, Antonio, *Literatura e Vida Nacional*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1968.
- GUERREIRO, M. Viegas, *Para a História da Literatura Popular Portuguesa*, Lisboa, Instituto de Cultura Portuguesa, 1978.
- GUERREIRO, M. Viegas (coord.), *Literatura Popular Portuguesa*, Lisboa, Fund. Calouste Gulbenkian, 1992.
- LOWENTHAL, Leo, *Literature, Popular Culture and Society*, New Jersey, 1961.
- MARCO, Joaquín, *Literatura Popular en España en los Siglos XVIII y XIX*, 2 vols., Madrid, Taurus, 1977.
- OLSON, David e TORRANCE, Nancy (compils.), *Literacy and Orality*, Cambridge, Cambridge University Press, 1991.
- ONG, Walter, *Orality and Literacy*, Londres e Nova Iorque, Methuen, 1966.
- PAVÃO, JR. José de Almeida, *Popular e Popularizante*, Ponta Delgada, Univ. dos Açores, 1981, trad.: *Oralidade e Cultura Escrita*, S. Paulo, Papirus, 1998.
- PARAFITA, Alexandre, *A Comunicação e a Literatura Popular*, Lisboa, Plátano, 1999.
- PÉREZ, Domingo Blanco, *Historia da Literatura Popular Galega*, Santiago de Compostela, Universidade, 1994.
- SCHENDA, Rudolf, et alii, *Panorama da Literatura Universal - Literatura Trivial, Literatura Portuguesa no Século XX*, Lisboa, Círculo de Leitores, 1991.
- TORTOSA, F. García et alii, *Literatura Popular y Proletaria*, Sevilha, Universidade de Sevilha, 1986.
- ZUMTHOR, Paul, *Introduction à la Poésie Orale*, Paris, Seuil, 1983.
- *La Lettre et la Voix*, Paris, Seuil, 1987.

IV. Outras obras fundamentais

- BAKHTINE, Mikail, *L'Oeuvre de François Rabelais et la culture populaire au Moyen Age et sous la Renaissance*, Paris, Gallimard, 1970.
- BURKE, Peter, *Popular Culture in Early Modern Europe*, 1978; versão italiana: *Cultura Popolare nell'Europa Moderna*, Milão, Mondadori, 1980.
- DUNDES, Alan (sel.), *The Study of Folklore*, Englewood Cliffs, N. J. (USA), Prentice-Hall, 1965.
- GANS, Herbert J., *Popular Culture and High Culture*, Nova Iorque, Basic Books, 1974.
- JOLLES, André, *Formas Simples*, trad. port. da ed. original (Tubingen, 1930), S. Paulo, Cultrix, 1976.
- PUJOL, G. E.; LABOURIE, R. (dir.), *Les Cultures Populaires*, Toulouse, Privat, 1979.
- RODRIGUES, Graça de Almeida, *Breve História da Censura Literária em Portugal*, cl. "Biblioteca Breve", Lisboa, ICP, 1980.
- ROSENBERG, Bernard; WHITE, David M. (org.), *Cultura de Massa*, S. Paulo, Cultrix, 1973.
- SARAIVA, António José, *A Cultura em Portugal*, Livros I e II, Amadora, Bertrand, 1982 e 1983.

N. B.: A BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA (ACTIVA E PASSIVA) PARA CADA PONTO DO PROGRAMA IRÁ SENDO INDICADA OPORTUNAMENTE.

LITERATURA PORTUGUESA I

(Estudos Portugueses)

(Prof.ª Doutora Maria João Reynaud)

(Carga horária - 4 horas semanais)

I. A Génese da Modernidade: panorama histórico-conceptual.

1. Garrett e Herculano: dois paradigmas românticos.
2. Do Romantismo Social ao pensamento filosófico: itinerário poético de Antero de Quental.
3. No limiar de novas poéticas.
 - 3.1. Gomes Leal e Cesário Verde: dois poetas de charneira.
 - 3.2. Decadentismo e Simbolismo (conjunções, disjunções).
 - 3.2.1. Eugénio de Castro, António Nobre e Camilo Pessanha (do simbolismo programático ao simbolismo intemporal).

II. Percursos da Modernidade: tradição e vanguarda.

1. Do Saudosismo de Teixeira de Pascoas à eclosão do *Modernismo*: Fernando Pessoa e «A Nova Poesia Portuguesa».
2. Um olhar actual sobre o Primeiro Modernismo: *Orpheu e Portugal Futurista*.
3. A Geração da *Presença*. José Régio e a teoria da expressão artística.
 - 3.1. Do Presencismo ao Neo-Realismo.
4. As encruzilhadas da poesia nos anos cinquenta (poesia e humanismo).

III. Do Modernismo ao Pós-Modernismo: os novos trilhos da ficção.

1. Sob o signo da ruptura - *Húmus*, de Raul Brandão.
 - 1.1. A subverção dos géneros e o discurso ficcional.
 - 1.2. Do Simbolismo ao Expressionismo.
2. Convenções literárias pós-modernistas.
 - 2.1. Um olhar feminino sobre a nossa história recente: *A Costa dos Murmúrios*, de Lídia Jorge.
 - 2.2. A fragmentação discursiva em Maria Gabriela Llansol.
 - 2.3. Modos de representação na ficção de Rui Nunes.

Nota: a bibliografia activa será fornecida nas aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- A.A.V.V., *Colóquio/Letras* – nº 113/114: «Modernismos: Uns e Outros», Janeiro-Abril, 1990.
- CARVALHO, Joaquim de, *Evolução espiritual de Antero e outros escritos*, Angra do Heroísmo, Antília, 1983.
- CASTRO, E. M. de Melo e, *As Vanguardas na Poesia Portuguesa do Século XX*, Lisboa, Bibl. Breve, 1985.
- COELHO, Eduardo Prado, *A Mecânica dos Fluidos*, Lisboa, INCM, 1967.
- *A Noite do Mundo*, Lisboa, INCM, 1988.
- *O Cálculo das Sombras*, Porto, Edições Asa, 1997.
- COELHO, Jacinto do Prado, *A Letra e o Leitor*, Lisboa, Moraes Editores, 2ª ed., 1977.
- *Ao Contrário de Penélope*, Lisboa, Livraria Bertrand, 1976.
- CRUZ, Gastão, *A Poesia Portuguesa Hoje*, Lisboa, Plátano Editora, 1973.
- FERREIRA, David-Mourão, *Hospital das Letras* (2ª ed.), Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, s/d.
- *Tópicos Recuperados*, Sobre a Crítica e outros Ensaios, Lisboa, Caminho, 1992.
- FERREIRA, Vergílio, *Espaço do Invisível 4*, Lisboa, Bertrand Editora, 1995.
- *Pensar*, Lisboa, Bertrand Editora, 1992.
- GOMES, Álvaro Cardoso (dir. de), *A Estética Simbolista*, S.Paulo, Cultrix, 1984.
- GUIMARÃES, Fernando, *Simbolismo, Modernismo e Vanguardas*, Porto, Lello & Irmão - Editores, 1992.
- *Ficção e Narrativa no Simbolismo* (antol.), Lisboa, Guimarães Editores, 1988.
- *A Poesia Contemporânea Portuguesa e o Fim da Modernidade*, Lisboa, Caminho, 1989.

- *Poética do Simbolismo em Portugal*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1990.
- *Poética do Saudosismo*, Lisboa, Editorial Presença, 1988.
- *Os Problemas da Modernidade*, Lisboa, Editorial Presença, 1994.
- HEIDEGGER, Martin, *Carta sobre o Humanismo*, Lisboa, Guimarães, Ed., 1973.
- JÚDICE, Nuno, *A Era de «Orpheu»*, Lisboa, Teorema, 1986.
- KUNDERA, Milan, *Os Testamentos Traídos*, Porto, Edições Asa, 1994.
- LIMA, Isabel Pires de (org. e coord.), *Antero de Quental e o destino de uma geração - Actas do Colóquio Internacional no Centenário da sua Morte*, Porto, Edições Asa, 1994.
- LISBOA, Eugénio, *Poesia Portuguesa do «Orpheu» ao Neo-Realismo*, Lisboa, Bibl. Breve, 1980.
- *José Régio ou a Confissão Relutante - Estudo Crítico-Biográfico e Antológico*, Lisboa, Rolim, 1988.
- LOBO, Luiza (trad., sel., e notas), *Teorias Poéticas do Romantismo*, Porto Alegre, Novas Perspectivas e Rio de Janeiro, UFRJ, 1987.
- LOPES, Óscar, *Entre Fialho e Nemésio*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2 vols., 1987.
- *Antero de Quental - Vida e Legado de uma Utopia*, Lisboa, Editorial Caminho, 1983.
- LOPES, Óscar e SARAIVA, António José, *História da Literatura Portuguesa*, Porto, Porto Editora, 16ª ed., 1992.
- LOURENÇO, Eduardo, *Tempo e Poesia*, Porto, Editorial Inova, 1974.
- MACHADO, Álvaro Manuel, *A Geração de 70 - Uma Revolução Cultural e Literária*, Lisboa, Bibl. Breve/ Instituto Português do Livro, 1977.
- *A Novelística Portuguesa Contemporânea*, Lisboa, ICP, 1977.
- *Raul Brandão entre o Romantismo e o Simbolismo*, 2ª ed. ver. e aum., Lisboa, Ed. Presença, 1999
- MAGALHÃES, Joaquim Manuel, «Posfácio ao 1º volume», *Obra Poética* de Ruy Belo, Vol. 1, Lisboa, Editorial Presença, 1984, pp. 217-236; «Posfácio ao 2º volume», *Obra Poética* de Ruy Belo, Vol. 2, Lisboa, Editorial Presença, 1989, pp. 329-342.
- MAN, Paul de Man, *A Resistência à Teoria*, Lisboa, Edições 70, 1989.
- MARINHO, Maria de Fátima, *O Surrealismo em Portugal*, Lisboa, INCM, 1987, pp. 204-214.
- MARTINHO, Fernando, *Pessoa e a Moderna Poesia Portuguesa do «Orpheu» a 1960*, Lisboa, Bibl. Breve, 1983.
- *Tendências Dominantes da Poesia Portuguesa da Década de 50*, Lisboa, Edições Colibri, 1996.
- MONTEIRO, Adolfo Casais, *A Palavra Essencial*, 2ª ed., Lisboa, Editorial Verbo, 1972.
- PEREIRA, José Carlos Seabra, *História Crítica da Literatura Portuguesa - Do Fim-de-século ao Modernismo*, Vol. VII (Dir. de Carlos Reis), Lisboa, Editorial Verbo, 1995.
- PESSOA, Fernando, *A Nova Poesia Portuguesa*, Lisboa, Inquérito, s/d.
- *Páginas de Doutrina Estética*, sel., prefácio e notas de J. de Sena, Lisboa, Inquérito, s/d.
- *Páginas de Estética e de Teoria e Crítica Literárias* (2ª ed.), Textos estabelecidos e prefaciados por Georg Rudolph Lind e Jacinto do Prado Coelho, Lisboa, Edições Ática, 1973.
- *Páginas Íntimas e de Auto-Interpretação*. Textos estabelecidos e prefaciados por Georg Rudolph Lind e Jacinto do Prado Coelho, Lisboa, Ática, s/d.
- *Textos de Crítica e de Intervenção*, Lisboa, Ática, 1980.
- PEYRE, Henri, *Introdução ao Romantismo*, Lisboa, Ed. Europa-América, 1975.
- PIRES, António Manuel Machado, *O Século XIX em Portugal - Cronologia e Quadro das Gerações*, Lisboa, Livraria Bertrand, 1975.
- PIRES, Daniel, *Dicionário das Revistas Literárias Portuguesas do Século XX*, Lisboa, Contexto, 1986.
- RÉGIO, José, *Em Torno da Expressão Artística*, Lisboa, Inquérito, s/d.
- REIS, Carlos, *Textos Teóricos do Neo-Realismo Português*, Lisboa, Seara Nova, 1891.
- REYNAUD, Maria João, *Metamorfozes da Escrita* - para uma leitura das três versões de *Húmus*, de Raul Brandão, Dissertação de Doutoramento, Porto, FLUP, 1997.
- «No Limiar da Modernidade: Raul Brandão», in *Actas do 4º Congresso da Associação Internacional de Lusitanistas*, Universidade de Hamburgo, 6 a 11 de Setembro de 1993, Lisboa, Lidel, 1995, pp. 819-826.
- «Entre le rêve et la mort: *Humus* de Raul Brandão», in *L'Atelier du roman* 13, Les Belles Lettres, Paris, Hiver 1997-1998, pp. 46-52.
- ROCHA, Clara, *Revistas Literárias do Século XX em Portugal*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1987.
- «Prefácio» a Alexandre O'Neill, *Poesias Completas 1951-1981*, Lisboa, INCM, 1982.

- ROSA, António Ramos, *Incisões Obíquas - Estudos sobre Poesia Portuguesa Contemporânea*, Lisboa, Caminho, 1985.
- SEIXO, Maria Alzira, *A Palavra do Romance* (Ensaio de genologia e análise), Lisboa, Livros Horizonte, 1986.
- SENA, Jorge de, *Estudos de Literatura Portuguesa*, Lisboa, Edições 70, 1981.
- TABUCCHI, Antonio, *La Parola Interdetta*, Turim, Einaudi, 1977.
- TORRES, Alexandre Pinheiro, *O Neo-Realismo Literário Português*, Lisboa, Moraes, 1977.
- VAN TIEGHEM, Paul, *Le Romantisme dans la Littérature Européenne*, Paris, Albin Michel, 1969.

LITERATURA PORTUGUESA I*(Variante de Estudos Portugueses e Ingleses)*(Prof.^a Doutora Maria de Fátima Marinho)

(Carga horária - 4 horas semanais)

1. O ROMANTISMO**1.1. A Poesia Romântica.**1.1.1. Almeida Garrett, *D. Branca*.1.1.2. Almeida Garrett, prefácio a *Lírica de João Mínimo*.1.1.3. Alexandre Herculano, *A Harpa do Crente*.**1.2. O Romance Histórico.**1.2.2. Alexandre Herculano, *O Monge de Cister*.**1.3. O Romance de Camilo Castelo Branco.**1.3.1. *Carlota Ângela*.1.3.2. *Eusébio Macário*.**2. A GERAÇÃO DE ORPHEU E A ECLOSÃO DO MODERNISMO****2.1. Mário de Sá-Carneiro.**

2.1.1. Poesia.

2.1.2. *A Confissão de Lúcio*.**3. O SURREALISMO****3.1. A Intervenção Surrealista.**

3.1.1. A Poesia de Mário Cesariny de Vasconcelos.

4. O ROMANCE PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO**4.1. José Saramago, *História do Cerco de Lisboa*.****4.2. Lídia Jorge, *O Jardim sem Limites*.****BIBLIOGRAFIA BÁSICA:****Ponto 1.**

- A.A.V.V., *Camilo: Evocações e Juízos - Antologia de Ensaios*, org. de Abel Barros Baptista, Annabela Rita, Cristina Almeida Ribeiro, João Bigotte Chorão e Óscar Lopes, Porto, Comissão Nacional das comemorações Camilianas, 1991.
- A.A.V.V., *Herculano e a sua Obra*, Ciclo de Conferências promovido pelo Instituto Cultural do Porto, no Centenário da Morte de Alexandre Herculano, Porto, Fundação Engenheiro António de Almeida, 1978.
- BEIRANTE, Cândido, *Herculano em Vale de Lobos*, Santarém, Edição da Junta Distrital, 1977.
- *A Ideologia de Herculano*, Santarém, Edição da Junta Distrital, 1977.
- BRAGA, Teófilo, *História do Romantismo em Portugal*, Lisboa, Ulmeiro, Universidade, 2^a ed., 1984.
- BERNSTEIN, Harry, *Alexandre Herculano (1810-1870) - Portugal's Prime Historian and Historical Novelist*, Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, Centro Cultural Português, 1983.
- CABRAL, Alexandre, *Dicionário de Camilo Castelo Branco*, Lisboa, Caminho, 1988
- CASTRO, Aníbal Pinto de, *Narrador, Tempo e Leitor na Novela Camiliana*, Vila Nova de Famalicão, Edição da Casa de Camilo, Patrocinada pela Universidade do Minho, 1976.
- CHAVES, Castelo Branco, *O Romance Histórico no Romantismo Português*, Lisboa, Instituto de Cultura Portuguesa, Bibl. Breve, 1979.
- COELHO, Jacinto do Prado, *Introdução ao Estudo da Novela Camiliana*, Lisboa Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2 vols., 1982.
- COLÓQUIO/LETRAS, n.º 119, Janeiro-Março de 1991. Número dedicado a Camilo Castelo Branco
- FRANÇA, José-Augusto, *O Romantismo em Portugal*, Lisboa, Livros Horizonte, 6 vols., 1974.
- HERCULANO, Alexandre, *Opúsculos*, introdução, organização e notas de Jorge Custódio e José Manuel Garcia, Lisboa, Presença, 6 vols., 1985.
- LOBO, Luiza (trad., sel. e notas), *Teorias Poéticas do Romantismo*, Porto Alegre, Novas Perspectivas e Rio de Janeiro, UFRJ, 1987.
- LUKACS, Georges, *Le Roman Historique*, Paris, Petite Bibliothèque Payot, 1977

- MANZONI, Alessandro, *On the Historical Novel*, Lincoln & London, University of Nebraska Press, 1984, trad. de Sandra Bermann
- NEMÉSIO, Vitorino, *A Mocidade de Herculano*, Lisboa, Bertrand, 2 vols., 1978.
- PEYRE, Henri, *Introdução ao Romantismo*, Lisboa, Ed. Europa-América, 1975.
- PIRES, Maria Laura Bettencourt, *Walter Scott e o Romantismo Português*, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 1979.
- SHAW, Harry E., *The Forms of Historical Fiction*, Ithaca and London, Cornell University Press, 2ª ed., 1985.
- TRINDADE, Manuel, *O Padre em Herculano*, Lisboa, Verbo, 1965.
- VAN TIEGHEM, Paul, *Le Romantisme dans la Littérature Européenne*, Paris, Albin Michel, 1969.

Ponto 2.

- BACARISSE, Pamela, *A Alma Amortalhada - Mário de Sá-Carneiro's Use of Metaphor and Image*, Londres, Tamesis Books Ltd., 1984.
- COLÓQUIO/LETRAS, nº117/118, Set.-Dez. 1990. Número dedicado a Sá-Carneiro
- GALHOZ, Maria Aliete, *Mário de Sá-Carneiro*, Lisboa, Presença, 1963.
- MORÃO, Paula, "Mário de Sá-Carneiro: o lúcido, o lúdico", in *Palavra*, nº7, Maio, 1984.
- VÉRTICE, II série, nº36, Março 1991 - Número dedicado a Mário de Sá-Carneiro
- WOLL, Dieter, *Realidade e Idealidade na Lírica de Sá-Carneiro*, Lisboa, Delfos, 1968.

Ponto 3.

- BARRETO, Costa (org. de), *Estrada Larga - Antologia do Suplemento Cultura e Arte de O Comércio do Porto*, Porto, Porto Ed., s/d.
- BRETON, André, *Manifestos do Surrealismo*, pref. de Jorge de Sena, Lisboa, Moraes Ed., 2ª ed., 1976.
- CRUZ, Gastão, *A Poesia Portuguesa Hoje*, Lisboa, Plátano ed., 1973.
- GUIMARÃES, Fernando, *A Poesia da Presença e o Aparecimento do Neo-Realismo*, Porto, Brasília Ed., 1969.
- LOURENÇO, Eduardo, *Sentido e Forma da Poesia Neo-Realista*, Lisboa, D. Quixote, 1983.
- MARINHO, Maria de Fátima, *O Surrealismo em Portugal*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1987.
- *A Poesia Portuguesa nos Meados do Século XX - Rupturas e Continuidades*, Lisboa, Ed. Caminho, Col. Estudos de Literatura Portuguesa, 1989.
- MOURÃO-FERREIRA, David, *Vinte Poetas Contemporâneos*, Lisboa, Plátano Ed., 2ª ed., 1980.
- *Os Ócios do Ofício*, Lisboa, Guimarães Ed., 1989.
- RÉGIO, José, *Páginas de Doutrina e Crítica da "Presença"*, Porto, Brasília Ed., 1978.
- REIS, Carlos, *Textos Teóricos do Neo-Realismo Português*, apresentação, crítica, selecção, notas e sugestões para análise literária, Lisboa, Seara Nova, 1981.
- *O Discurso Ideológico do Neo-Realismo Português*, Coimbra, Almedina, 1983.
- TABUCCHI, António, *La Parola Interdetta*, Turim, Einaudi, 1977.
- TORRES, Alexandre Pinheiro, *O Movimento Neo-Realista em Portugal na sua Primeira Fase*, Lisboa, Bibl. Breve, 1977.
- *O Neo-realismo Literário Português*, Lisboa, Moraes ed., 1976.
- VÉRTICE, II série, nº39, Junho 1991. Número dedicado ao Surrealismo.

Ponto 4.

- BULGER, Laura, *A Sibila - Uma Superação Inconclusa*, Lisboa, Guimarães Ed., 1990.
- FERNANDES, Ceres Costa, *O Narrador Plural na Obra de José Saramago*, São Luís, Maranhão, Universidade Federal do Maranhão, 1990.
- HAMILTON, Paul, *Historicism*, Routledge, London and New York, 1996.
- HUTCHEON, Linda, *A Poetics of Postmodernism - History, Theory, Fiction*, Routledge, New York and London, 1988.
- KAUFMAN, Helena Irena, *Ficção Histórica Portuguesa do Pós-Revolução*, University of Wisconsin, Madison, 1991.
- KUESTER, Martin, *Framing Truths - Parodic Structures in Contemporary English-Canadian Historical Novels*, Toronto, London, Buffalo, University of Toronto Press, 1992.

MACHADO, Álvaro Manuel, *Agustina Bessa Luís - O Imaginário Total*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1983.

SELXO, Maria Alzira, *O Essencial sobre José Saramago*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1987.

LITERATURA PORTUGUESA I
(Variantes Português/Francês - Alemão - Espanhol)
 (Prof.^a Doutora Rosa Maria Martelo)
 (Assistente a contratar)
 (Carga horária - 4 horas semanais)

Nota: O programa que se segue é delineado sobre uma estratégia de confronto entre poéticas dos séculos XIX e XX. Acompanhando algumas evoluções do entendimento da relação entre texto e mundo na literatura portuguesa, privilegia como noção estruturante o binómio *mimesis/poiesis* e recorre aos conceitos periodológicos de Romantismo, Realismo, Simbolismo, Modernismo e Neo-realismo. O ponto 3. pretende exemplificar formas contemporâneas, e por isso mesmo menos inocentes, de estabelecimento da relação referencial, decorrentes da assimilação e superação do trajecto anteriormente estudado.

1. *Três construções da ficção realista.*
 - 1.1. Realismo romântico: Camilo Castelo Branco (*Maria Moisés*).
 - 1.2. Realismo naturalista: Eça de Queirós (*O Primo Basílio*).
 - 1.3. Neo-realismo: Cardoso Pires (*Estrada 43*).
2. *A crise da mimese: do Simbolismo ao Modernismo.*
 - 2.1. Camilo Pessanha (*Clepsydra*).
 - 2.2. Raul Brandão (*A Morte do Palhaço*).
 - 2.3. Fernando Pessoa: sensacionismo e heteronímia.
3. *Percursos contemporâneos.*
 - 3.1. Carlos de Oliveira: *Trabalho Poético*.
 - 3.2. José Saramago: *O Ano da Morte de Ricardo Reis*.

BIBLIOGRAFIA:

Nota: A bibliografia integral será publicada no início do ano lectivo

BIBLIOGRAFIA ACTIVA

- BAPTISTA, Abel Barros – *Novelas do Minho de Camilo Castelo Branco*, Lisboa, Editorial Comunicação, 1992.
- QUEIRÓS, Eça de,:
- (Nota: As edições a utilizar são facultativas, embora se recomendem as dos "Livros do Brasil", excepção feita de *O Primo Basílio*.)
- *Cartas Inéditas de Fradique Mendes*
"Idealismo e Realismo"
 - *Notas Contemporâneas*
"Prefácio dos *Azulejos* do Conde de Arnoso"
 - *O Primo Basílio*, edição organizada por Luís Fagundes Duarte, Publicações D. Quixote, 1990.
 - *Uma Campanha Alelegre* (de *Farpas*)
 - I - "O Primitivo Prólogo das *Farpas* - Estudo Social de Portugal em 1871"
 - LXXV- "As Meninas da Geração Nova em Lisboa e a Educação Contemporânea"
 - LXXXV- "O Problema do Adultério"
- PIRES, José Cardoso - "A Charrua entre os Corvos" e "Estrada 43", *Jogos de Azar*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 6^{ed.}, 1993.
- PESSANHA, Camilo - *Clepsydra*, edição crítica organizada por Barbara Spaggiari, Porto, Lello, 1997.
- BRANDÃO, Raúl - *A Morte do Palhaço*, Aveiro, Livraria Estante Editora, 1992.
- PESSOA, Fernando - *Escritos Íntimos, Cartas e Páginas Auto-Biográficas*, organização, introdução e notas de António Quadros, Pub. Europa-América, s/d.
- *Páginas sobre Literatura e Estética*, org., int. e notas de António Quadros, Pub. Europa-América, s/d.
 - *Textos de Intervenção Social e Cultural - A Ficção dos Heterónimos*, org., int. e notas de António Quadros, Pub. Europa-América, s/d.

- *Antologia Poética* da responsabilidade das docentes da disciplina.
 OLIVEIRA, Carlos de - *Trabalho Poético*, Lisboa, Sá da Costa, 1982.
 SARAMAGO, José - *O Ano da Morte de Ricardo Reis*, Lisboa, Caminho, 1984.

BIBLIOGRAFIA PASSIVA

PONTO 1

- BARTHES, R. - "L'effet de réel", *Littérature et Réalité*, Paris, Seuil, 1982.
 BUESCU, Helena Carvalhão - "Duas versões do olhar inocente nos estudos literários", *Os Estudos Literários: (entre) Ciência e Hermenêutica*, vol.I, Publicação da APLC, Janeiro de 1990.
 - *Incidências do Olhar: Percepção e Representação*, Lisboa, Editorial Caminho, 1990, pp.260-285.

GOODMAN, Nelson - *Modos de Fazer Mundos*, Porto, Edições ASA., 1995, pp.37-62.

PONTO 1.1

- BUESCU, Helena Carvalhão (org.) - *Dicionário do Romantismo Literário Português*, Lisboa, Editorial Caminho, 1997 (ver em especial as seguintes entradas: Romance; Romantismo; Romance realista e naturalista (fronteiras e contactos)).
 COELHO, Jacinto do Prado - "Duas Novelas do Minho", *A Letra e o Leitor*, Lisboa, 3ª ed., Porto, Lello, 1996.
 - *Introdução ao Estudo da Novela Camiliana*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2ª ed., 1983, 2ª vol., pp.65-121.
 - "Claro-escuro camiliano", *A Busca de Sentido*, Lisboa, Editorial Caminho, 1994.

LOPES, Óscar e SARAIVA, António José - *História da Literatura Portuguesa*, Porto Editora, 17ª ed., 1996.

PIRES, Maria da Natividade e REIS, Carlos - *História Crítica da Literatura Portuguesa - O Romantismo*, Lisboa, Editorial Verbo, 1993.

SENA, Jorge de - "O Romantismo"; "Para uma definição periodológica do romantismo português", *Estudos de Literatura Portuguesa I*, Lisboa, Edições 70, 1981.

PONTO 1.2

- BECKER, Colette - *Lire le Réalisme et le Naturalisme*, Paris, Dunod, 1992.
 JÚNIOR, A. Salgado - *História das Conferências do Casino*, 1930.
 LIMA, Isabel Pires - *As Máscaras do Desengano - Para uma Abordagem Sociológica de «Os Maias» de Eça de Queirós*, Lisboa, Caminho, 1987.
 LIMA, Isabel Pires de - "Fulgurações e Ofuscações de Eros - O Primo Basílio", *150 Anos com Eça de Queirós*, Anais do IIIº Encontro Internacional de Queirosianos, São Paulo, 1997.
 LOPES, Óscar - "Efeitos de Polifonia Vocal n' O Primo Basílio", *Cifras do Tempo*, Lisboa, Editorial Caminho, 1990.
 MEDINA, João - "O Bovarismo (de Ema Bovary de Flaubert à Luísa de Eça)"; "Luísa ou a triste condição (feminina) portuguesa", *Eça de Queiroz e a Geração de 70*, Moraes, 1980.
 PAGÈS, Alain - *Le Naturalisme*, Paris, PUF, 1989.
 PETIT, Lucette - *Le champ du signe dans le roman queirosian*, Paris, Fundação C Gulbenkian, Centro Cultural Português, 1987.
 REIS, Carlos - "A temática do adultério n' O Primo Basílio", *Construção da Leitura*, Coimbra, INIC, 1982.
 RIBEIRO, Maria Aparecida - *História Crítica da Literatura Portuguesa - Realismo e Naturalismo*, Lisboa, Verbo, 1993.
 ROSA, Machado da - "O Primo Basílio por Machado de Assis", *Eça, Discípulo de Machado?*, Lisboa, Presença/Martins Fontes, s/d.
 ZOLA, Émile - *Le Roman Expérimental*, Paris, Garnier-Flammarion, 1971.
 - *Thérèse Raquin*, Gallimard, 1979 (prefácio).

PONTO 1.3

LEPECKI, Maria Lúcia - *Ideologia e Imaginário - Ensaio sobre José Cardoso Pires*, Lisboa, Moraes, 1977.

LOPES, Óscar - "Os tempos e as vozes na obra de Cardoso Pires", *Cifras do Tempo*, Lisboa, Editorial Caminho, 1990.
 - "José Cardoso Pires", *Os Sinais e os Sentidos*, Lisboa, Editorial Caminho, 1986.

LOURENÇO, Eduardo - *O Canto do Signo - Existência e Literatura (1957-1993)*, Lisboa, Presença, 1993.

- REIS, Carlos - *Textos Teóricos do Neo-realismo Português*, Lisboa, Comunicação, 1981.
 TORRES, Alexandre Pinheiro -- "Sociologia e Significado do mundo romanesco de José Cardoso Pires", *Ensaio Escolhidos I*, Lisboa, Caminho, 1989.

PONTO 2.

- GOMES, Álvaro Cardoso - *A Estética Simbolista*, S.Paulo, Cultrix, 1984.
 GUIMARÃES, Fernando - *Poética do Simbolismo em Portugal*, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1990.
 MARTINS, Fernando Cabral - "Do Simbolismo em Processo", *Afecto às Letras*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984.
 PEREIRA, José Carlos Seabra - *Decadentismo e Simbolismo na Poesia Portuguesa*, Coimbra, Centro de Estudos Românicos, 1975.
 - *História Crítica da Literatura Portuguesa - Do Fim de Século ao Modernismo*, Lisboa, Verbo, 1995.

PONTO 2.1.

- LOPES, Óscar e SARAIVA, António José - *História da Literatura Portuguesa*, Porto, Porto Editora, 17ª ed.
 LOPES, Óscar - *Entre Fialho e Nemésio*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2 vols., 1987.
 MONTEIRO, Ofélia Paiva - "O Universo Poético de Camilo Pessanha", *Arquivo Coimbrão*, vol.XXIV, 1969.
 RUBIM, Gustavo - *Experiência da Alucinação*, Lisboa, Caminho, 1993.
 SEIXO, Maria Alzira - "O Pensamento da Morte na Poesia de Camilo Pessanha", *Análise*, 3, 1990.
 SPAGGIARI, Barbara - *O Simbolismo na Obra de Camilo Pessanha*, Lisboa, ICALP, 1982.

PONTO 2.2.

- CASTILHO, Guilherme de - *Vida e Obra de Raúl Brandão*, Lisboa, Bertrand, 1979.
 COELHO, Jacinto do Prado - *Ao Contrário de Penélope*, Lisboa, Bertrand, 1976.
 LOPES, Óscar - *Entre Fialho e Nemésio*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2 vols., 1987.
 - "Raúl Brandão: Rotura no clássico realismo queirosiano", *Literatura, Artes e Identidade Nacional*, Actas dos 3ºs Cursos Internacionais de Verão de Cascais (1996), vol.4, Cascais, Câmara Municipal de Cascais, 1997.
 PEREIRA, José Carlos Seabra - *História Crítica da Literatura Portuguesa - Do Fim de Século ao Modernismo*, Lisboa, Verbo, 1995.
 REYNAUD, Maria João - "No limiar da modernidade: Raúl Brandão", *Actas do 4º Congresso da Associação Internacional de Lusitanistas*, Universidade de Hamburgo, 6-11 de Setembro de 1993, Lidel, Lisboa-Porto-Coimbra, 1995.
 SEIXO, Maria Alzira - *Para um Estudo da Expressão do Tempo no Romance Português Contemporâneo*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2ªed., 1987.
 VIÇOSO, Vítor - *A Máscara e o Sonho. Vozes, Imagens e Símbolos na Ficção de Raúl Brandão*, Lisboa, Cosmos, 1999.

PONTO 2.3.

- COELHO, Jacinto do Prado - *Unidade e Diversidade em Fernando Pessoa*, Lisboa, Verbo, 4ªed., 1973.
 GIL, José - *Fernando Pessoa ou a Metafísica das Sensações*, Lisboa, Relógio d'Água, s.d.
 - *Diferença e Negação na Poesia de Fernando Pessoa*, Lisboa, Relógio d'Água, 1999.
 GUIMARÃES, Fernando - *Simbolismo, Modernismo e Vanguarda*, Porto, Lello & Irmãos, 1992.
 - *O Modernismo Português e a sua Poética*, Porto, Lello Editores, 1999.
 LOPES, Óscar - *Cifras do Tempo*, Lisboa, Caminho, 1990.
 - *Entre Fialho e Nemésio*, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2 vols., 1987.
 LOPES, Óscar e SARAIVA, António José - *História da Literatura Portuguesa*, Porto, Porto Editora, 17ª ed.
 SEABRA, J. Augusto - *O Coração do Texto - Le Coeur du Texte - Novos Ensaio Pessoaanos*, Lisboa, Cosmos, 1996.
 - *O Heterotexto Pessoaano*, Lisboa, Dinalivro, s/d.
 - *Poligrafias Poéticas*, Porto, Lello & Irmãos, 1994.
 SENA, Jorge de - *Fernando Pessoa e Cª Heterónima*, 2 vols., Lisboa, Edições 70, 1984.
 - *Prefácio a Líricas Portuguesas*, III série, 3ª ed., Lisboa, Edições 70, 1984.

PONTO 3.1.

- COELHO, Eduardo Prado - *A Palavra sobre a Palavra*, Portucalense Editora, 1972.

- *A Letra Litoral*, Lisboa, Moraes, 1979.
- GUSMÃO, Manuel - *A Poesia de Carlos de Oliveira*, Lisboa, Comunicação, 1981.
- "Em memória de Carlos de Oliveira - Trabalho Poético - Paisagem e Povoamento", *Vértice*, nº 53, II Série, Março-Abril de 1993.
- LOURENÇO, Eduardo - *Sentido e Forma da Poesia Neo-realista*, Lisboa, Dom Quixote, 1983.
- MARTELO, Rosa Maria - *Carlos de Oliveira e a Referência em Poesia*, Porto, Campo das Letras, 1998.
- RUBIM, Gustavo - "A Poesia como trabalho, Carlos de Oliveira e a experiência da rarefação", *Vértice*, nº38, II Série, Maio de 1991.
- SILVESTRE, Osvaldo - *Slow Motion - Carlos de Oliveira e a Pós-modernidade*, Braga/Coimbra, Angelus Novus, 1995.
- PONTO 3.2.**
- BAPTISTA-BASTOS – *José Saramago - Aproximação a um retrato*, Lisboa, Publicações D.Quixote, 1996.
- BERRINI, Beatriz – *Ler Saramago – o romance*, Lisboa, Caminho, 1998.
- COSTA, Horácio – "Sobre a Pós-modernidade em Portugal: Saramago revisita Pessoa", *Colóquio-Letras*, nº109, 1989.
- EMINESCU, Roxana - *Novas Coordenadas no Romance Português*, Lisboa, ICALP, 1983.
- LIMA, Isabel Pires de – "Saramago pós-moderno ou talvez não", *Actas do Quinto Congresso da Associação Internacional de Lusitanistas*, Oxford-Coimbra, 1998.
- LOPES, Óscar – "José Saramago: As fronteiras do Maravilhoso Real", *Os Sinais e os Sentidos*, Lisboa, Ed. Caminho, 1986.
- SEIXO, Maria Alzira - *A Palavra do Romance - Ensaio de Genologia e Análise*, Lisboa, Livros Horizonte, 1986.
- "Le Fait de la Fiction en Littérature – Ricardo Reis et Pessoa chez Saramago", *Dedalus*, nº2, Dezembro de 1992.
- *O essencial sobre José Saramago*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1987.
- *Lugares da Ficção em José Saramago*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1999.
- SILVA, Teresa Cristina Cerdeira da – *José Saramago entre a História e a Ficção: uma saga de portugueses*, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1989.

LITERATURA PORTUGUESA II

(Prof. Doutor Jorge A. Osório)
(Carga horária - 4 horas semanais)

PROGRAMA:

O programa incidirá sobre a narrativa em prosa ao longo dos séculos XV a XVIII, focando diversos autores e as problemáticas que nos planos «genérico», periodológico e retórico se devem levantar relativamente a cada um deles.

BIBLIOGRAFIA:

O programa será acompanhado da bibliografia considerada adequada à .sua prossecução.

LITERATURA PORTUGUESA III

(Prof. Doutor José Carlos Ribeiro Miranda)

(Carga horária - 4 horas semanais)

I.

1. A Literatura e o mundo medieval.
2. Da oralidade à escrita; a afirmação das línguas vulgares.
3. Heranças e tradições literárias e culturais.
4. Mitologia e sociedade: cortesia e cavalaria.

II.

1. A cultura trovadoresca na Península Ibérica: cronologia, geografia e inserção social.
2. Poética e estrutura da canção cortês.
3. As primeiras gerações de trovadores e jograis galego-portugueses.
4. A problemática dos géneros e da sua evolução.
5. Das recolhas dos séculos XIII e XIV à tradição manuscrita existente.

III.

1. Do *roman courtois* ao romance arturiano em prosa.
2. A temática do Graal de Chrétien de Troyes aos ciclos de romances formados em torno de *Lancelot* em prosa.
3. O romance arturiano em Portugal.
4. *O Conto de Perom* e outras narrativas do *Livro de José de Arimateia*.
5. *A Demanda do Santo Graal*: perspectivas textuais e interpretativas.

BIBLIOGRAFIA:**TEXTOS:****I.**

- BREA, Mercedes (coord.), *Lírica profana galego-portuguesa*, 2 voll., Santiago de Compostela, Xunta de Galicia, 1996.
- LAPA, M. R., *Cantigas de Escarnho e de Mal Dizer dos Cancioneiros Medievais Galego-Portugueses*, 2ª ed., Vigo, Galaxia, 1970.
- VASCONCELOS, C. M., *Cancioneiro da Ajuda*, 2 voll., Halle, Max Niemeyer, 1904.

II.

- A DEMANDA DO SANTO GRAAL, ed. Irene Freire Nunes, Lisboa, I.N.C.M., 1995.
- MIRANDA, J. C., «*Conto de Perom, o Melhor Cavaleiro do Mundo*». *Texto e comentário de uma narrativa do «Livro de José de Arimateia», versão portuguesa da «Estoire del Saint Graal*», Porto, Casa do Livro, 1994.
- PENSADO-TOMÉ, J. L., "Fragmento de un Livro de Tristan galaico-portugues", CUADERNOS DE ESTUDIOS GALLEGOS, anexo XIV, Santiago de Compostela, 1962.
- THE PORTUGUESE BOOK OF JOSEPH OF ARIMATHEA, ed. H. H. Carter, Chapel Hill, University of North Carolina Press, 1967.
- SOBERANAS, A.-J., "La version galaico-portugaise da la *Suite du Merlin*", VOX ROMANICA, 38 (1979), pp. 174/193.
- LA VERSION POST-VULGATE DE LA QUESTE DEL SAINT GRAAL ET DE LA MORT ARTU, publiée par Fanni Bogdanow, tomes I, II e IV, Paris, Société des Anciens Textes Français, 1991.

ESTUDOS:**1.**

- ASENSIO, E., *Poética y realidad en el cancionero peninsular de la Edad Media*, 2ª ed., Madrid, Gredos, 1970.
- D'HEUR, J.M., *Troubadours d'oc et troubadours galiciens-portugais*, Paris, F.C.G., 1973.
- FERREIRA, M. R., *Águas Doces, Águas Salgadas. Da funcionalidade dos motivos aquáticos na "Cantiga de Amigo"*, Porto, Granito, 1999.

- KÖHLER, E., *Sociologia della Fin'Amor*, Padova, Liviana Editrice, 1976.
- LAZAR, M., *Amour courtois et fin'amors dans la littérature du XIIème. siècle*, Paris, Klincksieck, 1964.
- MIRANDA, J. C., *Calheiros, Sandim e Bonaval: uma rapsódia de amigo*, Porto, s/ ed., 1994.
- *Os Trovadores e a Região do Porto. Em torno do rapto de Elvira Anes da Maia*, Porto, Ed. do Autor, 1996.
- OLIVEIRA, A. R., *Trovadores e Xograres. Contexto histórico*, Vigo, Edicións Xerais de Galicia, 1995.
- *A mulher e as origens da cultura trovadoresca no Ocidente peninsular*, Coimbra, 1986.
- *Depois do Espectáculo Trovadoresco. A estrutura dos cancioneiros peninsulares e as recolhas dos sécs. XIII e XIV*, Lisboa, Colibri, 1994.
- OLIVEIRA, A. R./MIRANDA, J. C., *Dois Estudos Trovadorescos*, Porto, 1993.
- OSÓRIO, J. A., "Cantiga de Escarnho galego-portuguesa: sociologia ou poética", in *Da Cítola ao Prelo. Estudos sobre Literatura. Séculos XII-XVI*, Porto, Granito, 1998.
- PICHEL, A., *Ficción poética e vocabulario feudal na lírica trovadoresca galego-portuguesa*, La Coruña, Ed. Diputación Provincial, 1987.
- PICCHIO, L. S., *A Lição do Texto*, Lisboa, Ed. 70, 1979.
- TAVANI, G., *A Poesia Lírica Galego-Portuguesa*, Lisboa, Ed. Comunicação, 1990.
- *Ensaio Portugueses*, Lisboa, I.N.C.M., 1988.

2.

- BAUMGARTNER, E., *L'arbre et le pain*, Paris, SEDES, 1981.
- *Le "Tristan en Prose"*, Paris, Droz, 1975.
- BOGDANOW, F., *The Romance of the Grail*, Manchester, Manchester University Press, 1966.
- BOHIGAS BALAGUER, P., "Los textos españoles y gallego-portugueses de la Demanda del Santo Grial", *REVISTA DE FILOLOGIA ESPAÑOLA*, Anejo VII, Madrid, 1925.
- BUESCU, M. G., *Perceval e Galaaz, cavaleiros do Graal*, Lisboa, I.C.P., 1991.
- FRAPPIER, J., "La matière de Bretagne: ses origines et son développement", in *GRUNDRISSE DER ROMANISCHEN LITERATUREN DES MITTELALTERS*, IV, Heidelberg, 1978, pp. 183/211.
- KÖHLER, E., *L'aventure chevaleresque*, Paris, Gallimard, 1974.
- LOT, F., *Étude sur le Lancelot en Prose*, Paris, H. Champion, 1918.
- MATARASSO, P., *The Redemption of Chivalry*, Genève, Droz, 1979.
- MIRANDA, J. C., *A «Demanda do Santo Graal» e o Ciclo Arturiano da «Vulgata»*, Porto, Granito, 1998.
- "Como o rei Artur e os cavaleiros da sua corte demandaram o reino de Portugal", *COLÓQUIO-LETRAS* (Outubro-Dezembro de 1996), pp. 83/102.
- *Galaaz e a Ideologia da Linhagem*, Porto, Granito, 1998.
- MEGALE, H., *O Jogo dos Anteparos. «A Demanda do Santo Graal»: a estrutura ideológica e a construção da narrativa*, São Paulo, T. A. Queiroz, Editor, 1992.
- PAUPHILET, A., *Études sur la Queste del Saint Graal*, Paris, H. Champion, 1921.
- PICKFORD, C. E., *L'évolution du roman arthurien en prose vers la fin du moyen âge*, Paris, Nizet, 1960.
- ROSSI, L., *A Literatura Novelística na Idade Média Portuguesa*, Lisboa, I.C.P., 1979.
- VAN COOLPUT, C.-A., *Aventures Querant et le Sens du Monde*, Leuven, University Press, 1986.

METODOLOGIA DO ENSINO DO ALEMÃO

(Dra. Maria José Terroso)

(Dra. Margarida Alice C. Costa Coutinho)

(Dr. Klaus Altevogt)

(Carga horária – 4 horas semanais)

1. Introdução.

1.1. As aulas de Metodologia do Ensino do Alemão dirigem-se a estudantes que irão, num futuro próximo, exercer funções como professores da língua alemã. Assim, pressupõe-se que os estudantes sejam capazes de a) retirar as necessárias informações, em alemão, quer das aulas a que assistem, quer da bibliografia fornecida; b) participar activamente em discussões, debates e diálogos, bem como na resolução de exercícios e tarefas; c) desenvolver continuamente as suas capacidades de expressão na língua alemã tendo em vista o exercício da sua actividade futura.

1.2. Devem desenvolver-se as bases fundamentais para uma eficaz planificação do processo ensino/aprendizagem de modo a que os/as futuros/as professores/as, partindo de uma teoria experimentada por eles próprios, aproveitem os seus conhecimentos e possam conceptualizar o ensino do alemão encarado sob várias perspectivas e orientado em função do aluno como agente responsável no processo ensino/aprendizagem.

2. Objectivos.

2.1. Transmissão de conhecimentos,

- acerca de formas elementares de ensinar e aprender e seu recíproco relacionamento;
- acerca das actuais questões e vertentes da metodologia e didáctica das línguas estrangeiras;
- acerca da contribuição das ciências auxiliares, nomeadamente a linguística, psicologia, sociologia, entre outras.

2.2. Iniciação à análise,

- das condições e pressupostos do ensino do alemão nas escolas portuguesas,
- dos actuais materiais de ensino;
- das alterações actualmente existentes.

2.3. Desenvolvimento de capacidades

- relacionadas com a planificação, sua execução e consequente reflexão;
- relacionadas com a escolha, definição e adequação de conteúdos, objectivos e concepções metodológicas;
- relacionadas com a elaboração escrita de planos concretos de aula.

3. Conteúdos

3.1. Bases fundamentais no ensino das línguas estrangeiras.

3.1.1. Formas elementares de aprendizagem de uma língua estrangeira, fundamentos e modos de funcionamento.

3.1.2. Teorias de aprendizagem.

3.1.3. O papel da didáctica e da metodologia.

3.1.4. Perspectivação histórica das Abordagens e Métodos no ensino das línguas estrangeiras no Séc. XX.

3.2. O ensino actual das línguas estrangeiras.

3.2.1. Análise das condições concretas do ensino e dos objectivos e conteúdos programáticos (ensino básico e secundário).

3.2.2. Análise de manuais.

3.2.3. Oportunidades de actualização permanente dos próprios conhecimentos.

3.3. Objectivo: Competência comunicativa.

3.3.1. Capacidades receptivas: ouvir e ler.

Capacidades produtivas: falar e escrever.

3.3.2. Integração da gramática e progressão gramatical.

3.3.3. Função e utilização didáctica dos meios auxiliares de ensino.

- 3.3.4. Os materiais autênticos e a sua potencialidade como transmissores de cultura e “Landeskunde”.
- 3.4. Categorias centrais do ensino.
 - 3.4.1. O princípio da autonomia.
 - 3.4.2. Princípios didácticos e concepções metodológicas.
 - 3.4.3. Função e “Design” de exercícios; tipologia de exercícios.
 - 3.4.4. Precisão e avaliação dos resultados.
- 3.5. Planificação.
 - 3.5.1. Planificação anual, periodal, de unidade e de aula.
 - 3.5.2. Condições.
 - 3.5.3. Objectivos.
 - 3.5.4. Conteúdos/Temas.
 - 3.5.5. Estratégias e actividades.
 - 3.5.6. Métodos/exercícios/materiais/formas sociais de trabalho.
- 3.6. O plano de aula: registo do processo da planificação e “partitura”.
 - 3.6.1. Análise de planos.
 - 3.6.2. Elaboração de planos.
 - 3.6.3. Experimentação prática - micro-teaching.
- 3.7. Reflexão sobre os processos de ensino/aprendizagem e respectivos resultados.
 - 3.7.1. Avaliação crítica de decisões quanto à planificação.
 - 3.7.2. Avaliação crítica dos resultados da aprendizagem.
 - 3.7.2.1. Formas de avaliação.
 - 3.7.2.2. Elaboração, correcção e classificação de testes.
 - 3.7.3. Análise qualitativa de erros.

BIBLIOGRAFIA:

- Regelmäßiges Studium der Zeitschrift FREMDSPRACHE DEUTSCH: Klett, München.
- Basisartikel zu den einzelnen Themen aus: BAUSCH; CHRIST; KRUMM, *Handbuch Fremdsprachenunterricht*. Franke, Tübingen, 1995.
- HÄUSSERMANN; PIEPHO, *Aufgabenbuch Deutsch als Fremdsprache*. iudicium, München, 1996.
- HEYD, G, *Deutsch lehren - Grundwissen für den Unterricht in Deutsch als Fremdsprache*. Diesterweg, Frankfurt/M., 1990.
- NEUNER; KRÜGER; GREWER, *Übungstypologie zum kommunikativen Deutschunterricht*. Langenscheidt, Berlin und München, 1990.
- NEUNER; HUNFELD, *Methoden des fremdsprachlichen Deutschunterrichts - Eine Einführung*. Langenscheidt, Berlin, 1993.
- SOLMECKE, G., *Texte hören, lesen und verstehen*. Langenscheidt, Berlin und München 1993.
- WEIGMANN, J., *Unterrichtsmodelle für Deutsch als Fremdsprache*. Hueber, Ismaning, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- DOYÉ, PETER, *Typologie der Testaufgaben für den Unterricht Deutsch als Fremdsprache*. Langenscheidt, Berlin und München, 1998.
- EDELHOFF, C., *Authentische Texte im Deutschunterricht*. Hueber, München, 1987.
- KAST, B. und NEUNER, G., *Zur Analyse, Begutachtung und Entwicklung von Lehrwerken*, Langenscheidt, Berlin und München, 1994.
- LOHFERT, W., *Kommunikative Spiele für Deutsch als Fremdsprache*. Hueber, München, 1986.
- MÜLLER, BERND- DIETRICH, *Wortschatzarbeit und Bedeutungsvermittlung*. Langenscheidt, Berlin, 1994.
- NEUNER, G.; EDELHOFF, C. e outros, *Didáctica das línguas estrangeiras*. Apáginastantas, Lisboa, 1985.
- WESTHOFF, G. J., *Didaktik des Leseverstehens. Strategien des voraussagenden Lesens mit Übungsprogrammen*. Hueber, München, 1987.

METODOLOGIA DO ENSINO DO ESPANHOL

(Dr. Rogelio Ponce de León Romeo)

(Carga horária - 4 horas semanais)

OBJETIVOS:

El objetivo principal de esta asignatura es el de orientar y formar desde el punto de vista teórico, pero también práctico, a los futuros profesores de español como segunda lengua en el ámbito del sistema escolar portugués. Para tal fin, se ha de poner especial empeño en la consecución de los siguientes aspectos:

- Dotar al discente de los fundamentos teóricos, tanto en lo relativo a presupuestos generales de la Didáctica de la Lengua como en lo que atañe a áreas más específicas de la enseñanza y aprendizaje de las segundas lenguas.
- Establecer sistemas adecuados de aplicación de los contenidos lingüísticos estudiados en los niveles de español de la carrera universitaria, de los que se pueda valer el futuro docente en sus clases.
- Contrastar los niveles lingüísticos de las lenguas española y portuguesa para, de este modo, determinar las principales dificultades en el aprendizaje de la lengua española por parte de un alumno lusófono, así como los errores en que pueden incurrir.
- Proporcionar estrategias y técnicas de trabajo en el aula que permitan situaciones de aprendizaje apropiadas para el alumno de enseñanza secundaria, así como la elaboración de unidades didácticas.
- Transmitir criterios adecuados de análisis y de evaluación del proceso de enseñanza-aprendizaje para su posterior aplicación.

PROGRAMA:

1. Didáctica de la Lengua. Aspectos generales.

- 1.1. Concepto de la Didáctica de la Lengua.
- 1.2. Objeto de la Didáctica de la Lengua.
- 1.3. Integración de habilidades lingüísticas en los actos de comunicación.
- 1.4. Comunicación lingüística como fundamento del proceso educador.
- 1.5. Aproximación a los planteamientos actuales de la Didáctica de la Lengua.

2. Lingüística y metodología didáctica.

- 2.1. El estructuralismo.
 - 2.1.1. El enfoque estructuralista del lenguaje.
 - 2.1.2. La metodología dicotómica.
 - 2.1.3. El estructuralismo y la didáctica de las lenguas.
- 2.2. El generativismo.
 - 2.2.1. Planteamientos generales.
 - 2.2.2. Las nuevas dicotomías.
 - 2.2.3. El generativismo y la didáctica de las lenguas.
- 2.3. La pragmática.
 - 2.3.1. Características generales.
 - 2.3.2. El lenguaje como discurso y como texto.
 - 2.3.3. Significado discursivo y significado oracional.
 - 2.3.4. El contexto.
 - 2.3.5. Los actos de habla.
 - 2.3.6. La pragmática y la didáctica de las lenguas.

3. La enseñanza y aprendizaje de las lenguas modernas.

- 3.1. Métodos y enfoques.
 - 3.1.1. Tipos de métodos.
 - 3.1.2. Tipos de enfoques.
- 3.2. El programa.
 - 3.2.1. Estructuración.
 - 3.2.1.1. Concepto de lengua.
 - 3.2.1.2. Selección y secuenciación del contenido.
 - 3.2.1.3. Capacidades que potencia.
 - 3.2.1.4. Objetivos generales.
 - 3.2.1.5. Funciones del profesor y funciones del alumno.
 - 3.2.1.6. Evaluación.

- 3.2.1.7. Diseño de unidad didáctica.
- 3.2.2. Tipos de programas.
 - 3.2.2.1. Programas formales.
 - 3.2.2.2. Programas funcionales.
 - 3.2.2.3. Programas procesuales.
- 3.3. Estrategias.
 - 3.3.1. La comprensión oral.
 - 3.3.2. La comprensión lectora.
 - 3.3.3. La expresión oral.
 - 3.3.4. La expresión escrita.
- 3.4. Recursos.
 - 3.4.1. El libro de texto.
 - 3.4.2. Los materiales auxiliares.
 - 3.4.3. Los juegos.
 - 3.4.4. Las canciones.
 - 3.4.5. El vídeo.
 - 3.4.6. El ordenador.
- 3.5. El análisis de datos.
 - 3.5.1. El análisis contrastivo.
 - 3.5.2. Interferencias entre la lengua española y la portuguesa.
 - 3.5.3. El análisis del error.
 - 3.5.4. La evaluación.
- 3.6. Organización del aula.
 - 3.6.1. Formas de trabajo en el aula.
 - 3.6.2. El trabajo en grupos.
 - 3.6.3. La planificación de las clases.

BIBLIOGRAFIA:

- AA. VV., *Didáctica de las segundas lenguas*, Santillana, Madrid, 1990.
- AA. VV., *Didáctica del español como lengua extranjera*, Fundación Actilibre, Madrid, 1994.
- AA. VV., *Enseñanza de las lenguas. Comunicación y tecnología*, Grupo Editorial Universitario, Granada, 1998.
- AA. VV., *Enseñanza y aprendizaje de las lenguas modernas*, Rialp, Madrid, 1993.
- AA. VV., *Tramas creativas y aprendizaje de lenguas*, Publicacions de la Universitat de Barcelona, Barcelona, 1997.
- CASSANY, D., M. Luna, y G. SANZ, *Enseñar lengua*, Graó, Barcelona, 1998.
- LARSEN-FREEMAN, D. y M. H. LONG, *Introducción al estudio de la adquisición de segundas lenguas*, Gredos, Madrid, 1994.
- LITTLEWOOD, W., *La enseñanza comunicativa de idiomas*, Cambridge University Press, Madrid, 1996.
- LUCEÑO CAMPOS, J. L., *Didáctica de la lengua española*, Marfil, Alcoy, 1988.
- MAQUEO, A. M., *Lingüística aplicada a la enseñanza del español*, Limusa, México, D. F., 1984.
- MENDOZA FILLOLA, A., A. López Valero y E. MARTOS NÚÑEZ, *Didáctica de la lengua para la enseñanza primaria y secundaria*, Akal, Madrid, 1996.
- MUÑOZ LICERAS, J., *La adquisición de las lenguas extranjeras*, Visor, Madrid, 1992.
- *La adquisición de las lenguas segundas y la gramática universal*, Síntesis, Madrid, Madrid, 1996.
- PUJOL BERCHÉ, M., L. Nussbaum y M. LLOBERA, *Adquisición de lenguas extranjeras: perspectivas actuales en Europa*, Edelsa, Madrid, 1998.
- RICHARDS, J. C. y Th. S. RODGERS, *Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas*, Cambridge University Press, Madrid, 1998.
- SÁNCHEZ Pérez, A., *Hacia un modelo integral en la enseñanza de idiomas. Estudio analítico*, SGEL, Madrid, 1993.
- SANTOS GARGALLO, I., *Análisis contrastivo, análisis de errores e interlengua en el marco de la Lingüística Contrastiva*, Síntesis, Madrid, 1993.

METODOLOGIA DO ENSINO DO FRANCÊS

(Prof. Doutora. Rosa Bizarro)

(Dra. Ana Maria Ferreira)

(Carga horária - 4 horas semanais)

1. Metodologia do Ensino do Francês/Didáctica do Francês: que definição?

O que caracteriza a Didáctica, em geral, é a natureza complexa das relações que estabelecem, no seu campo, os elementos necessários à sua legitimação, importados, estes de um conjunto de domínios de saber, no qual a hegemonia pertence, naturalmente, à disciplina de que ela assegura a pedagogização.

Assim sendo, a Didáctica das Línguas recorre fundamentalmente à Linguística e às Teorias da Comunicação, enquanto disciplinas fundadoras da sua legitimidade. Cruzam-se com elas, as disciplinas desempenham um papel instrumental na pedagogização de qualquer domínio de saber: a Psicologia e a Sociologia - as quais, combinadas com a Linguística, constituem respectivamente a Psicolinguística e a Sociolinguística, a Psicologia Cognitiva, a Pedagogia, etc.

A rede de relações estende-se, depois, pelo recurso às disciplinas que intervêm no ensino do texto: a Literatura, a Semiótica, a Linguística Textual, a Filosofia.

Este leque já tão diversificado de "apports" enriquece-se com os conceitos e noções que sustentam o ensino da(s) Cultura(s) e da Civilização: a História, a Geografia, a História da Arte, a Economia, etc.

O discurso da Didáctica das Línguas surge, assim, como um discurso transversal a esses domínios de saber e é a *comunidade de interesses* com todos eles que dá unidade ao seu campo e lhe demarca as fronteiras.

2. Objectivos do Curso de Metodologia do Ensino do Francês.

2.1. Colaborar na formação da *consciência deontológica* que há-de orientar as futuras vidas profissionais dos formandos.

2.2. Formar, no futuro professor, a consciência do *valor formativo* do ensino/aprendizagem do Francês, Língua estrangeira, na dupla vertente instrumental e cultural.

2.3. Despertar, no formando, a *apetência pela autoformação* (inicial e contínua), através da gestão e racionalização autónomas do estudo e pesquisa que deverão orientar a sua vida profissional futura.

2.4. Levar o formando a *construir o quadro teórico- metodológico* específico da Didáctica da Língua estrangeira, em articulação com as restantes áreas das Ciências da Educação que integram o seu plano de estudos do Ramo Educacional, em ordem à consciencialização do porquê das *práticas pedagógicas* peculiares ao ensino/aprendizagem do Francês.

3. Conteúdos do Curso de Metodologia do Ensino do Francês.

3.1. A componente teórica da Didáctica: a Didactologia.

3.1.1. Enquadramento histórico, económico, sociopolítico e cultural dos diversos modelos pedagógicos do ensino/aprendizagem do Francês, numa perspectiva crítica que opere dentro dos seguintes parâmetros:

- Objectivos.
- Conteúdos.
- Estratégias/actividades.
- Problemática do acesso ao sentido em língua estrangeira.
- Relação pedagógica professor/aluno.

3.1.2. Tendências actuais da Didáctica do Francês: o eclectismo que tende a compatibilizar elementos teórico-práticos saídos dos diversos modelos pedagógicos: modelo tradicional, métodos estruturoglobais (M.A.V.), paradigma comunicacional, pedagogia do projecto.

3.1.3. A introdução da componente cultural e intercultural (perspectiva do Conselho da Europa) no ensino/aprendizagem do Francês

3.2. Áreas teórico-metodológicas.

3.2.1. A prática oral da comunicação, na dupla vertente: recepção e produção.

3.2.2. A leitura na sua relação com a produção escrita:

- Tipos de leitura.

- Tipologia de textos.
- Estratégias de leitura.
- 3.2.3. A gramática de frase e a gramática de texto.
- 3.2.4. A Pedagogia do erro.
- 3.2.5. O ensino/aprendizagem das línguas e das culturas.
- 4. A componente prática do Curso de Metodologia do Ensino do Francês.
 - 4.1. Compreensão/produção de discursos.
 - 4.1.1. Elaboração de análises de vários tipos de textos orais e escritos.
 - 4.1.2. Aplicação, a textos considerados “documentos autênticos”, dos princípios pedagógicos que se lhes adequam.
 - 4.2. Materiais de ensino/aprendizagem.
 - 4.2.1. Elaboração de fichas de leitura, de observação/avaliação de actividades de aula e outras.
 - 4.2.2. Elaboração de exercícios comunicativos e/ou gramaticais.
 - 4.2.3. Construção e exploração pedagógica de materiais audiovisuais.
- 5. Planificação de unidades didácticas para os vários níveis de ensino/aprendizagem do Francês.
 - 5.1. Elaboração de análises críticas sobre os conteúdos programáticos.
 - 5.2. Definição de objectivos.
 - 5.3. Selecção de itens linguísticos de acordo com os objectivos definidos.
 - 5.4. Selecção de actividades de acordo com as necessidades dos alunos, os objectivos definidos e a personalidade do professor, tendo em vista o desenvolvimento das quatro capacidades de base (ouvir, falar, ler, escrever).
 - 5.5. Selecção de meios auxiliares adequados às actividades escolhidas.
 - 5.6. Encadeamento lógico dentro da lição, dentro da unidade, entre várias unidades.
- 6. Execução.
 - 6.1. Gestão correcta do tempo, do espaço, do equipamento e dos materiais.
 - 6.2. Desenvolvimento de atitudes sociais com a cooperação e a interajuda.
 - 6.3. Desenvolvimento de capacidades de observação.
 - 6.4. Desenvolvimento de capacidades de reacção a situações imprevistas.
- 7. Avaliação.
 - 7.1. Objectivos e princípios gerais.
 - 7.2. Avaliação de actividades de compreensão e de produção orais.
 - 7.3. Avaliação através de testes escritos.

BIBLIOGRAFIA:

- BAUTIER, E. et al., *Lignes de force du renouveau actuel en didactique des langues étrangères*, Col. DLE, Paris, Clé International, 1986.
- BESSE, H.; GALISSON, R., *Polémique en didactique: du renouveau en question*, Col. DLE, Paris, Clé International, 1980.
- DULAY; BURTRAND; KRASHEN, *Language Two*, New York, Oxford University Press, 1981.
- GLASSON, R. et al., *D'autres voies pour la didactique des langues étrangères*, Col. LAL, Paris, Crédit-Hatier, 1982.
- HYMES, D. H., *Vers la compétence de communication*, Col. LAL, Paris, Crédit-Hatier, 1984.
- MOIRAND, S., *Enseigner à communiquer en langue étrangère*, Paris, Hachette, 1982.
- PORQUIER, R., *Aspects psychologiques de l'apprentissage des langues*, Texte d'une conférence organisée en Janvier 1982, à l'université de Compiègne.
- RICHTERICH, R., *Communication orale et apprentissage des langues*, Col. F, Paris, Hachette, 1975.
- ROULET, E., *Langue maternelle et langues secondes - Vers une pédagogie intégrée*, Col. LAL, Paris, Crédit-Hatier, 1980.
- VERDELHAN, M., *Renouvellement des concepts en didactiques et formation des enseignants de français langue étrangère*, "Langue Française", n° 55, Sept. 1992.

Nota: Serão fornecidas indicações bibliográficas específicas ao longo do curso.

METODOLOGIA DO ENSINO DO INGLÊS

(Mestre Jorge Pais)

(Docente a contratar)

(Carga horária - 4 horas semanais)

Pressupostos

Este programa pressupõe que os estudantes sejam capazes de utilizar a língua inglesa com o à-vontade requerido a quem se prepara para o seu ensino e que sobre ela tenham suficientes conhecimentos para poderem discutir os seus sistemas de funcionamento. Parte-se também do princípio de que as disciplinas que fazem parte da via educacional contribuam, conjuntamente, para proporcionar aos estudantes formação suficiente em matérias da pedagogia geral e das ciências da educação.

Objectivos:

Em consequência dos pressupostos apontados, os objectivos desta disciplina colocam-se, rigorosamente, dentro das fronteiras que lhe são específicas e são os seguintes:

- a) Informar os estudantes sobre o percurso seguido pelo ensino/ aprendizagem das línguas estrangeiras ao longo dos tempos;
- b) Analisar as abordagens e métodos mais recentes numa perspectiva crítica conscientemente construtiva;
- c) Despertar nos estudantes o gosto e a necessidade de uma permanente actualização;
- d) Pôr os estudantes em contacto com a literatura essencial para a abordagem dos temas do programa;
- e) Desenvolver nos estudantes a capacidade de conceberem materiais de trabalho, tais como planos de lição, testes, exames e outras formas de avaliação de conhecimentos;
- f) Familiarizar os estudantes com a teoria e com os meios práticos da avaliação de conhecimentos;
- g) Desenvolver nos futuros professores um esclarecido espírito de independência no sentido de adoptarem as atitudes pedagógico-didácticas mais consentâneas com a sua maneira de ser, com a natureza dos seus alunos e com as condições de trabalho que lhes sejam proporcionadas;
- h) Apelar aos estudantes no sentido de preservarem uma rigorosa deontologia profissional;
- i) Analisar com os estudantes alguns dos programas de inglês em vigor nas escolas dos ensinos básico e secundário, familiarizando-os com os respectivos conteúdos.

Programa

0. O que é a metodologia do ensino (ou didáctica) das línguas vivas estrangeiras:

0.1. Definição;

0.2. Terminologia específica introdutória.

1. Métodos e processos de aprendizagem/ensino das línguas estrangeiras:

O Século XX (anos 50/90)

1.1. O audiolingualismo behaviorista; o audiovisualismo;

1.2. O Código cognitivo;

1.3. O movimento comunicativo;

1.4. Os métodos humanísticos;

1.5. O movimento para a consciencialização ("language awareness") e as suas implicações metodológicas;

1.6. A aprendizagem autónoma: meios e processos.

2. Questões actuais do ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira:

2.1. O professor reflexivo; a postura reflexiva; o desenvolvimento de um processo de "acção/reflexão";

2.2. A investigação de sala de aula;

2.3. O aprendente- o aprendente reflexivo; o processo de "aprender a aprender".

3. O envolvimento multidisciplinar da didáctica das línguas vivas estrangeiras:

3.1. A linguística geral;

3.2. A linguística aplicada;

3.2.1. A análise contrastiva;

3.2.2. A análise de erros.

4. A gramática:
 - 4.1. Aprendizagem indutiva da gramática;
 - 4.2. A explicitação gramatical (consciencialização da aprendizagem);
5. A cultura e a civilização de L2.
6. A avaliação de conhecimentos:
 - 6.1. Princípios e objectivos

Componente prática do curso

7. O ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira:

- 7.1. As características de um bom professor;
- 7.2. Os diferentes tipos de aprendente/estilos de aprendizagem;
- 7.3. A motivação;
- 7.4. A organização das actividades na sala de aula:
 - 7.4.1. A interacção;
 - 7.4.2. A importância das instruções; a linguagem da sala de aula;
 - 7.4.3. A organização do quadro e a gestão de materiais auxiliares de ensino.
- 7.5. As características específicas do ensino do inglês:
 - 7.5.1. A competência linguística;
 - 7.5.2. A competência comunicativa;
 - 7.5.3. As capacidades receptivas e as capacidades produtivas;
 - 7.5.4. Os sistemas de linguagem;
 - 7.5.5. A procura de uma abordagem equilibrada.

8. A planificação do ensino/ aprendizagem de uma língua estrangeira: a planificação a curto prazo; a definição de objectivos; a selecção de conteúdos, estratégias e actividades; o desenvolvimento de materiais auxiliares

- 8.1. O ensino das capacidades receptivas:
 - 8.1.1. princípios metodológicos
 - 8.1.2. abordagens da leitura
 - 8.1.3. abordagens da audição
- 8.2. O ensino do vocabulário:
 - 8.2.1. apresentação de vocabulário novo
 - 8.2.2. memorização de vocabulário
 - 8.2.3. actividades para a prática de vocabulário
- 8.3. O ensino da gramática:
 - 8.3.1. apresentação e explicação da gramática
 - 8.3.2. actividades para prática gramatical
- 8.4. O ensino das capacidades produtivas:
 - 8.4.1. A fase da oralidade:
 - do controlado ao livre
 - actividades comunicativas
 - 8.4.2. A fase da escrita:
 - as características do texto escrito
 - actividades que desenvolvem o processo de escrita

9. Análise crítica de manuais escolares e de outros materiais de ensino: adequação ao programa oficial.

BIBLIOGRAFIA:

- ALLWRIGHT, Richard, BAILEY, K. M., *Focus on the Language Classroom. An Introduction to Classroom Research for Language Teachers*. C.U.P., 1991.
- BARTRAM, Mark, WALTON, Richard, *Correction. Mistake Management. A positive approach for language teachers*. Hove: Language Teaching Publications, 1991.
- BATSTONE, Rob., *Grammar*. O.U.P, 1994.
- BROOKES, Arthur, Peter Grundy, *Beginning to write – writing activities for elementary and intermediate learners*. Cambridge: C.U.P., 1998.
- BROWN, H. D., *Principles of Language Learning and Teaching*. Hemel Hempstead: Prentice Hall International, 1987.

- BYGATE, M., *Speaking*. O.U.P., 1987
- BYRNE, D., *Teaching Oral English*. London and New York: Longman, 1986.
- *Teaching Writing Skills*. London and New York: Longman, 1981.
- *Techniques for Classroom Interaction*. London and New York: Longman, 1987.
- CANDLIN, Christopher, *The Communicative Teaching of English*. Longman, 1983.
- CORDER, S. Pit, *Error Analysis and Interlanguage*. O.U.P., 1982.
- GRANT, Neville, *Making the most of your textbook*. London and New York: Longman, 1987.
- GRELLET, Françoise, *Developing Reading Skills*. Cambridge: C.U.P., 1981.
- *Writing for Advanced Learners of English*. Cambridge: C.U.P., 1996.
- HARMER, Jeremy, *The Practice of English Language Teaching*. London and New York: Longman, 1991.
- *How to Teach English*. London and New York: Longman, 1998.
- *Teaching and Learning Grammar*. London and New York: Longman, 1987.
- HEAD, Katie, Taylor, Pauline, *Readings in Teacher Development* Heinemann, 1997.
- HEDGE, T., *Writing*. O.U.P., 1990.
- HOWATT, A.P.R., *A History of English Language Teaching*. O.U.P., 1984.
- HUGHES, Arthur., *Testing for Language Teachers*. C.U.P., 1989.
- JAMES, Carl, GARRETT, Peter, *Language Awareness in the Classroom*. London/N.York: Longman, 1991.
- LARSEN-FREEMAN, Diane, LONG, Michael H., *An Introduction to Second Language Acquisition Research*. Longman, 1991.
- LEGUTKE, Michael, THOMAS, Howard, *Process and Experience in the Language Classroom*. Longman, 1991.
- LITTLEWOOD, William, *Communicative Language Teaching*. C.U.P., 1981.
- LOCKHART, Charles, RICHARDS, Jack, *Reflective Teaching in Second Language Classrooms*. C.U.P., 1994.
- MC LAUGHLIN, Barry, *Theories of Second Language Learning*. Edward Arnold, 1988.
- MORGAN, John, Mario Rinvolutri, *Vocabulary*. Oxford: O.U.P., 1986.
- NUHALL, C., *Teaching Reading Skills*. C.U.P., 1996.
- NUNAN, David *Research Methods in Language Learning*. C.U.P., 1992.
- O'MALLEY, J. Michael, CHAMOT, Anne Uhl, *Learning Strategies in Second Language Acquisition*. C.U.P., 1990.
- PRODROMOU, Luke, *Mixed Ability Classes*. London and Basingstoke: Macmillan, 1994.
- RICHARDS, J. C., RODGERS, T. S., *Approaches and Methods in Language Teaching*. C.U.P., 1986.
- SCRIVENER, Jim, *Learning Teaching*. Oxford: Heinemann, 1994.
- STERN, H. H., *Fundamental Concepts of Language Teaching*. O.U.P., 1984
- *Issues and Options in Language Teaching*. O.U.P., 1992.
- TAYLOR, David, "Inauthentic authenticity or authentic in authenticity? The pseudo-problem of authenticity in the language classroom", *TESL-EJ*, vol.1, n.º 2 (disponível na Internet), 1994.
- TOMALIN, Barry, *Cultural Awareness*. O.U.P., 1993.
- UNDERWOOD, M., *Teaching Listening*. Longman, 1989.
- UR, Penny, *A Course in Language Teaching*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.
- *Teaching Listening Comprehension*. Cambridge: C.U.P., 1984.
- WALLACE, Catherine, *Reading*. Oxford: O.U.P., 1992.
- WALLACE, Michael, *Training Foreign Language Teachers. A reflective approach*. C.U.P., 1993.
- WIDDOWSON, Henry, *Teaching Language as Communication*. O.U.P., 1978.
- WILLIS, Jane, WILLIS, Dave, *Challenge and Change in Language Teaching*. Heinemann Oxford, 1996.
- WILKINS, David, *Notional Syllabuses* O.U.P., 1976.

METODOLOGIA DO ENSINO DO PORTUGUÊS

(Mestre Aida Santos)

(Mestre Olvívia Figueiredo)

(Carga horária - 4 horas semanais)

A. Objectivos.

Dada a complexidade do ensino/aprendizagem da língua materna, na sua dupla vertente - ensino da língua / ensino da Literatura -, e considerando o papel decisivo da Língua Materna no sucesso escolar em geral, impõe-se uma relação muito estreita entre a teorização de certas problemáticas e a prática pedagógica enquanto objecto fundamental da disciplina em questão.

A presente proposta de Programa, destinando-se a futuros professores de Língua Portuguesa e de Português dos ensinos Básico e Secundário (do 7º ao 12º anos de escolaridade), tem como objectivos:

I. Gerais

1. Compreender o valor formativo-cognitivo e sócio-afectivo do ensino da Língua Materna.
2. Compreender a relação da Língua Materna com o ensino / aprendizagem das outras áreas disciplinares curriculares.
3. Seleccionar e adequar os conhecimentos científicos às necessidades, etapas e ritmos dos alunos.
4. Conhecer métodos e estratégias de ensino eficazes, diversificadas e ajustadas ao ensino da Língua Materna.
5. Conhecer meios pedagógico-didácticos e recursos disponíveis para adaptá-los a circunstâncias concretas.

II. Específico.

1. Preparar a planificação de aulas de Português, com vista a uma gestão competente dos Programas, nos vários níveis / anos de escolaridade.
2. Construir instrumentos de avaliação nos vários domínios da disciplina.

B. Conteúdos programáticos.

1. Situação actual do ensino do Português e da Língua Portuguesa.

- 1.1. Ensino da Língua Materna: objecto e objectivos.
- 1.2. Análise crítica dos programas de Língua Portuguesa e de Português.
- 1.3. Apreciação crítica de manuais e outros materiais didácticos disponíveis.

2. Problemas teórico-metodológicos

- 2.1. Importância do conhecimento científico como condição de uma prática fundamentada.
- 2.2. Problemas específicos do 3º Ciclo do Ensino Básico
- 2.3. Problemas específicos do Ensino Secundário.
- 2.4. Didáctica da Língua e didáctica da Literatura:
 - 2.4.1. pedagogia da escrita;
 - 2.4.2. pedagogia da leitura;
 - 2.4.3. pedagogia do oral (ouvir/falar);
 - 2.4.4. pedagogia da gramática (gramática de frase / gramática de texto);
 - 2.4.5. didáctica da Língua Materna como pedagogia dos discursos;
 - 2.4.6. didáctica da Literatura:
 - 2.4.1. modos literários e periodização;
 - 2.4.2. formação da competência literária básica;
 - 2.4.3. importância dos Estudos Literários;
 - 2.4.4. importância dos textos literários no desenvolvimento da competência linguística;
- 2.5. Para uma pedagogia integrada da didáctica da Língua e da Literatura.
- 2.6. A problemática da avaliação em Língua Materna.

3. Prática pedagógica.

- 3.1. Planificação de unidades didácticas nos vários níveis do ensino Básico e Secundário.
- 3.2. Construção de instrumentos de avaliação para os vários domínios do ensino da Língua Materna.

BIBLIOGRAFIA:

- AAVV– *Didáctica da Língua e da Literatura*, Coimbra, Almedina, 2000.
- AAVV – *O Ensino – Aprendizagem do Português. Teoria e Prática*, Braga, Universidade do Minho, EEED, 1989.
- ADAM, J-M. – *Les textes: types et prototypes – récit, description, argumentation, explication et dialogues*, Paris, Nathan, 1992.
- ALARCÃO, M. de L., *Motivar para a leitura – Estratégias de abordagem do texto narrativo*, Lisboa, Texto Editora, 1995.
- AMOR, Emília, - *Didáctica do Português – Fundamentos e Metodologia*, Lisboa, Texto Editora, 2ª ed. 1994.
- ARENDS, R. – *Aprender a ensinar*, Lisboa, McGraw – Hill, 1995.
- AZNAR, E. et al. – *Coherencia textual y lectura*, Barcelona, I.C.E., 1991.
- BRONCKART, J.P. – *Le Fonctionnement des discours*, Paris, Delachaux & Niestlé, 1985.
- CHARMEUX, E. – *L'écriture à l'école*, Paris, CEDIC, 1983.
- *La lecture à l'école*, Paris, CEDIC, 1975.
- CHISS, J.L. et al. – *Apprendre / Enseigner à produire des textes écrits*, Bruxelles, De Boeck, 1987.
- COHEN, I. – *Vers une nouvelle pédagogie de la lecture*, Paris, Armand Colin, 1983.
- DENHIÈRE, G. – *Il était une fois*, Lille, Presses Universitaires, 1984.
- FONSECA, Joaquim – *Linguística e texto / Discurso: Teoria, Descrição, Aplicação*, Lisboa, ICALP, 1992.
- *Estudos de Sintaxe-Semântica e Pragmática do Português*, Porto, Porto Editora, 1993.
- FONSECA, Fernanda Irene – *Gramática e Pragmática: Estudos de Linguística Geral e de Linguística Geral Aplicada ao Ensino do Português*, Porto, Porto Editora, 1994.
- *Pedagogia da Escrita – Perspectivas*, Porto, Porto Editora, 1994.
- FERNANDEZ, A. et al. – *Didáctica del lenguaje*, Barcelona, Ceac, 1982.
- GOLDENSTEIN, J.-P. – *Entrées en littérature*, Paris, Hachette, 1990.
- MELLO, C. – *O ensino da língua materna e a problemática dos géneros literários*, Coimbra, Almedina, 1998.
- PETITJEAN, A. – *Pratiques d'écriture*, Paris, CEDIC, 1982.
- *De la lecture à l'écriture*, Paris, CEDIC, 1984.
- PORQUIER, R; BESSE, H. – *Grammaires et didactiques des langues*, Paris, LAL, 1984.
- TOCHON, F. V. – *A língua como projecto didáctico*, Porto, Porto Editora, 1995.
- VIGNER, G. – *Écrire*, Paris, CLE International, 1982.
- *Lire*, Paris, CLE Internationale, 1979.

Nota: Ao longo do curso serão fornecidas indicações complementares.

ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

(Prof. Doutor Raúl Cunha e Silva)
 (Dra. Maria Fernanda Reis Figueira)
 (Dra. Olga Maria de Sousa Lima)
 (Carga horária - 4 horas semanais)

I. Introdução

A disciplina de Organização e Desenvolvimento Curricular, abrangendo de certa forma, todo o sistema de ensino, proporciona um espaço de análise crítica do processo de ensino-aprendizagem, sensibilizando os novos docentes para a necessidade de racionalizarem e sistematizarem cientificamente a sua actividade.

Sem preterir a vertente pragmática, implícita no âmbito da teoria curricular, quer a nível da organização, quer do seu desenvolvimento, pareceu-nos conveniente reforçar a componente teórica. Tal orientação coloca-nos em sintonia com a linha do pensamento educativo segundo a qual o professor deve aliar a investigação e a reflexão à sua prática docente.

O professor carece de uma sólida base teórica que lhe permita investigar num campo - o da educação - onde permanecem *black boxes* plurais, cujo interior pode e deve ser pesquisado.

Por outro lado, a escola emerge neste final de século como um *locus* estratégico para a gestão do sistema educativo e para a inovação. Neste quadro, os professores de uma escola deverão perspectivar o seu trabalho de forma crescentemente solidária ao relacionarem-se mais como organização, comunidade, sistema social e unidade de gestão.

Este rumo implica sólido investimento na formação dos professores no campo curricular habilitando-os como **construtores críticos do currículo**, revelando a natureza problemática, complexa e situacional das decisões e práticas educativas.

II. Objectivos

1. Desenvolver atitudes de reflexão e de investigação científica.
2. Promover a capacidade crítica e o espírito inovador em matérias educacionais.
3. Reflectir sobre os actuais modelos de educação.
4. Adquirir os conhecimentos fundamentais da teoria e desenvolvimento do currículo.
5. Compreender a diversidade de orientações curriculares e sua incidência na prática educativa.
6. Analisar o processo de desenvolvimento curricular do sistema educativo português.
7. Avaliar o quadro jurídico-institucional do sistema educativo português.

III. Conteúdos Programáticos

A. Aulas Teóricas

1. Análise sistémica da Educação.

1.1. Teoria Geral de Sistemas (TGS).

1.1.1. Paradigmas científicos

1.1.2. Natureza e tipos de sistema.

1.1.3. Delimitações e características do Sistema Educativo.

1.2. TGS e Sistema Educativo.

1.2.1. Análise sistémica do sistema educativo.

1.2.2. Sistémica e organização escolar.

1.2.3. Sistémica e modelos didácticos (tecnológicos, comunicacionais e/ou ecológicos).

2. Problemática conceptual do currículo.

2.1. Semântica curricular.

2.1.1. Natureza e fontes do currículo.

2.1.2. Estrutura, códigos e tipos de currículo.

2.1.3. Currículos, desigualdades e conflitos.

2.1.4. Níveis de decisão e concretização curriculares.

2.1.5. Modelos de planificação curricular.

2.2. Análise das componentes curriculares (justificação, selecção, organização e sequência de:).

2.2.1. Objectivos curriculares.

- 2.2.2. Conteúdos curriculares.
- 2.2.3. Estratégias Curriculares.
- 2.2.4. Avaliação curricular.
- 3. *Projecto Educativo de Escola (PEE)*.
 - 3.1. Conceptualização temática.
 - 3.2. Dimensões política, administrativa e pedagógica do PEE.
 - 3.3. Campos de referência para a construção do PEE:
 - 3.3.1. Meio sócio-ambiental (económico, social e cultural).
 - 3.3.2. Gestão, teoria das organizações e campo estratégico.
 - 3.3.3. Fases de elaboração (concepção, execução e avaliação).
 - 3.4. Projecto educativo, autonomia escolar e curricular e responsabilidade sistémica.
- 4. *Desenvolvimento curricular e formação de professores*.
 - 4.1. O aluno, a profissão de professor e a escola.
 - 4.2. Didáctica e currículo: divergência ou convergência?
 - 4.3. Problemática de um jovem professor: gestão de aula e disciplina escolar.
 - 4.4. Para um profissionalismo docente.

B. Aulas Práticas.

O Sistema Educativo Português (SEP): textos e contextos.

- 1. Breve consideração histórica.
- 2. Contexto da reforma educativa iniciada em 1986.
- 3. Enquadramento legal do actual SEP.
 - 3.1. Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro).
 - 3.2. Organização curricular.
 - 3.3. Sistemas de avaliação do currículo.
 - 3.4. Autonomia das escolas.
 - 3.5. Direitos e deveres dos alunos.
 - 3.6. Estatuto da carreira docente do ensino não-superior.

BIBLIOGRAFIA:

- ANTÚNEZ, S. et alii, *Del proyecto educativo a la programación de aula*, Barcelona, Graó, 1992.
- APPLE, M. W., *Ideologia y Currículo*, Madrid, Akal, 1986.
- *Os professores e o currículo: abordagens sociológicas*, Lisboa, Educa, 1997.
- BARBIER, Jean-Marie, *Elaboração de projectos de acção e planificação*. Porto: Porto Editora, 1993.
- BERNSTEIN, Basil, *La estructura del discurso pedagógico*, 2ª ed., Madrid: Morata, 1994.
- BERTALANFFY, Ludwig von et alii, *Trends in General Systems Theory*, trad. Dastelhana: *Tendencias en la Teoría General de Sistemas*, 2ª ed., Madrid: Alianza Universidad, 1987.
- BERTRAND, Yves; VALOIS, Paul, *Paradigmas educacionais. Escola e Sociedades*. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.
- CARDINET, J., *Pour apprécier le travail des élèves*, 2ª ed., Paris, Éd. Universitaires, 1990.
- CARVALHO, Rómulo de, *História do ensino em Portugal. Desde a fundação da nacionalidade até ao fim do regime de Salazar-Caetano*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, s/d (1986).
- CRSE (Comissão de Reforma do Sistema Educativo), *Proposta global de reforma: relatório final*, Lisboa, Ministério da Educação, 1988.
- DOLL Jr., William E., *Currículo: uma perspectiva pós-moderna*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- DURAND, Daniel, *La Systémique*, 6ª ed., Paris: PUF, 1994.
- EGGLESTONE, John, *Sociologia del curriculum*. Buenos Aires: Troquel, 1980.
- ESTRELA, Albano; FALCÃO, Mª Eugénia (ed.), *A Reforma Curricular em Portugal e nos países da Comunidade Europeia*. Lisboa: Actas do II Colóquio da AFIRSE – Secção Portuguesa, 1992.
- ESTRELA, Albano; NÓVOA, António (org.), *Avaliação em Educação: Novas Perspectivas*. Porto : Porto Editora, 1993.
- FERNANDES, Graça et alii., *Desenvolvimento curricular*, Lisboa, G. E. P. - Ministério da Educação, 1992.
- FORQUIN, Jean-Claude, *École et culture*, Paris, Éd. Universitaires, 1989.
- D'HAINAUT, Louis, *Educação. Dos fins aos objectivos*, Coimbra, Almedina, 1980.
- *Los sistemas educativos: su análisis y regulación*, Madrid., Morata, 1988.

- GIMENO SÁCRISTAN, J., *El curriculum: una reflexión sobre la práctica*, Madrid, Ed. Morata, 1988.
- GIMENO SÁCRISTAN, J.; PÉREZ GOMEZ, A., *La enseñanza: su teoría y su práctica*, Madrid, Ed. Morata, 1988.
- *Comprender y transformar la enseñanza*, Madrid, Ed. Morata, 1992.
- GOODSON, Ivor F., *A construção social do currículo*, Lisboa, Educa, 1997.
- *Historia del curriculum. La construcción social de las disciplinas escolares*. Barcelona: Pomares – Corredor, 1995.
- GUTEK, Gerald L., *Philosophical and ideological on Education*. Englewood Cliffs, N. J.: Prentice – Hall, 1988.
- HILLS, J. J., *Teaching, learning and communication*, Londres, Croom Helm, 1986.
- KELLY, A. V., *O currículo: teoria e prática*. S. Paulo, Habra, 1980.
- KEMMIS, S., *El curriculum: más allá de la teoría de la reproducción*, Madrid, Ed. Morata, 1988.
- LANDSHEERE, Vivianne, *Educação e Dormação*. Porto: Asa, 1995.
- LANDSHEERE, G.; LANDSHEERE, V., *Definir os objetivos da educação*, Lisboa, Moraes Editores, 1977.
- LANDSHEERE, Gilbert, *Le pilotage des systèmes d'éducation (1994)*, trad. Portuguesa: *A pilotagem dos sistemas educativos*, Porto: Asa, 1997.
- LE MOIGNE, Jean-Louis, *La théorie du système général – Théorie de la modélisation* (3ª ed., 1990), trad. Portuguesa: *Teoria do sistema geral. Teoria da modelização*. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.
- LITTLEJOHN, Stephen, *Fundamentos teóricos da comunicação humana*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- LORENZO DELGADO, Manuel, *Organización escolar: la construcción de la escuela como ecosistema*, Madrid: Ediciones Pedagógicas, 1995.
- LUGAN, Jean-Claude, *La Systémique Sociale*, Paris: PUF, 1993.
- LUNDGREN, Ulf P., *Teoría del curriculum y escolarización*, Madrid, Ed. Morata, 1992.
- MACHADO, F. A.; GONÇALVES, M. F., *Currículo e desenvolvimento curricular: problemas e perspectivas*, Porto, Edições Asa, 1991.
- MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO, *Organização curricular e programa*, Lisboa, Direção-Geral dos Ensinos Básico e Secundário, 1991.
- NÓVOA, António (coord.), *Os professores e a sua formação*, Lisboa, D. Quixote - IIE, 1992.
- *As Organizações escolares em análise*, Lisboa, D. Quixote - IIE, 1992.
- NÓVOA, António (org.), *Profissão professor*, 2ª ed., Porto, Porto Editora, 1995.
- OBIN, Jean-Pierre; CROS, Françoise, *Le project d'établissement*, Paris, Hachette, 1991.
- PERRENOUD, Philippe, *Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar*, Porto, Porto Editora, 1995.
- *La pédagogie à l'école des différences*, Paris, ESF, 1995.
- POCZTAR, J., *Analyse systémique de l'éducation: essai*, Paris, E.S.F., 1989.
- *Approche systémique appliquée à la pédagogie*. Paris: ESF, 1992.
- PORLÁN, Rafael, *Constructivismo y escuela: hacia un modelo de enseñanza-aprendizaje basado en la investigación*. Sevilla: Díada, 1993.
- POSTLETHWAITE, T. Neville (ed.), *International encyclopedia of national systems of education*, 2ª ed., Oxford, Pergamon, 1995.
- RIBEIRO, António C., *Desenvolvimento curricular*, Lisboa, Texto Editora, 1990.
- RIBEIRO, Lucie C., *Avaliação da aprendizagem*, 2ª ed., Lisboa, Texto Editora, 1990.
- ROSALES, Carlos, *Avaliar é reflectir sobre o ensino*, Porto, Ed. Asa, 1992.
- ROWTREE, D., *Educational technology in curriculum development*, 2ª ed., Londres, Harper & Row, 1986.
- SÁENZ, O. (dir.), *Organización escolar*, Madrid, Ed. Anaya, 1985.
- STENHOUSE, Lawrence, *An introduction to curriculum research and development*, Londres, H.E.B., 1981.
- STUFFLEBEAM, S. L.; SHINKFIELD, A. J., *Evaluación sistemática: guía teórica y práctica*, Madrid, Paidós, MEC, 1987.
- TANNER, David; TANNER, Laurel, *Curriculum Development: theory into practice*, 2ª ed., New York: MacMillan Publishing, 1980.
- THÉLOT, Claude, *L'évaluation du système éducatif*, Paris, Nathan, 1993.
- TORRES, Jurjo, *O curriculum oculto*. Porto: Porto Editora, 1995.
- *Globalización e interdisciplinarietà: el curriculum integrado*. Madrid: Morata, 1995.
- TYLER, R., *Princípios básicos de currículo e ensino*, 10ª ed., Rio de Janeiro, Ed. Globo, s/d.

UNESCO, *O educador e a abordagem sistémica*, Lisboa, Ed. Estampa, 1980.

VIDAL, J. G. et alii, *El proyecto educativo de centro: una perspectiva curricular*, Madrid, EOS, 1992.

ZABALZA, M. A., *Planificação e desenvolvimento curricular*, Porto, Ed. Asa, 1992.

Nota: Bibliografia mais específica e documentação legal serão divulgados ao longo do ano lectivo.

PROCESSAMENTO DE TEXTO

(Prof.^a Doutora Belinda Maia)
(Carga horária - 2 horas semanais)

1. A informática e a tradução

Hoje em dia, um simples conhecimento de um programa de processamento de texto já não é suficiente para a preparação dum tradutor. Assim, o aluno terá de se familiarizar com o 'hardware' e 'software' essencial à vida do tradutor profissional que precisa de saber não só preparar textos para publicação, como trabalhar com memórias de tradução, bases de dados terminológicas e programas de tradução automática. Terá também de saber tirar proveito da Internet e das outras fontes de informação electrónicas ao seu dispor.

2. Programa

É essencial reconhecer que, dada a evolução rápida da informática e o facto que os alunos chegam à universidade com cada vez mais conhecimentos da informática, o programa desta cadeira está sempre sujeito a modificações. Embora a carga horária destinada a esta cadeira seja insuficiente, espera-se que será possível oferecer uma preparação geral no uso de:

- computador pessoal + impressora + scanner + ligação à Internet e à rede interna da FLUP.
- Windows 95/98.
- Microsoft Office 97 – Word, Excel, e Power Point.
- Internet Explorer.
- TRADOS – Translator's workbench, Multiterm e Win Align.
- Outros programas de software para tradução.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM

(Dra. Fernanda Martins)

(Dra. Lurdes Fidalgo)

(Dra. Sameiro Araújo)

(Dr. Paulo Jorge Santos)

(Carga horária - 4 horas semanais)

1. Objectivos Globais da Disciplina.

Esta disciplina integra-se no Ramo Educacional desta Faculdade leccionada no 3º Ano dos cursos de Filosofia e História e no 4º Ano dos cursos de Geografia e L.L.M.. É uma disciplina anual que se organiza em três módulos. O primeiro aborda a articulação do discurso psicológico e educativo face à formação de professores. O segundo trabalha a perspectiva desenvolvimental do ser humano tendo em conta o aluno e o professor. O terceiro visa a reflexão do processo de aquisição, retenção, organização e transferência do conhecimento que se insere no contexto da Psicologia da Aprendizagem e pretende ser sintetizador e organizador dos módulos anteriores.

Objectivos Globais.

1. Apresentar e justificar a integração da Psicologia na Formação de Professores.
2. Situar o estudo da adolescência no âmbito da Psicologia do Desenvolvimento.
3. Identificar as principais características da adolescência.
4. Analisar as implicações do conhecimento da Psicologia da adolescência na prática educativa.
5. Identificar as principais teorias da aprendizagem e as suas implicações psicopedagógicas.
6. Relacionar aprendizagem e desenvolvimento como componentes de um estudo global do adolescente em situação educativa.
7. Aplicar os conhecimentos a situações de ensino/aprendizagem, mais concretamente ao papel mediador do professor.

2. Programa e Bibliografia.

Conteúdo Programático.

I. Psicologia e Educação.

1. Objecto e Método da Psicologia: a psicologia como ciência.
2. Correntes actuais da Psicologia.
3. A Psicologia na formação de professores.

II. Psicologia do Desenvolvimento.

1. Teorias do desenvolvimento humano e suas implicações educacionais.
2. Abordagem do desenvolvimento psicológico até à puberdade.
3. Abordagem específica do desenvolvimento do adolescente.
 - 3.1. Introdução ao estudo da adolescência.
 - 3.1.1. Perspectiva histórica e antropológica.
 - 3.1.2. A adolescência no ciclo de vida.
 - 3.2. Dimensões do desenvolvimento na adolescência.
 - 3.2.1. Desenvolvimento físico e psico-sexual.
 - 3.2.2. Desenvolvimento cognitivo.
 - 3.2.3. Desenvolvimento interpessoal e moral.
 - 3.2.4. Desenvolvimento socio-emocional.
 - 3.2.5. Desenvolvimento vocacional e identidade.
 - 3.3. O normal e o patológico no desenvolvimento adolescente.
 - 3.4. Desenvolvimento do jovem adulto.

III. Psicologia da Aprendizagem

1. Definição e características da aprendizagem.
2. Principais concepções de aprendizagem e suas implicações educativas.
 - 2.1. Teorias comportamentais.

- 2.2. Teorias cognitivas.
- 2.3. Abordagem humanista.
3. Programas de facilitação da aprendizagem.
 - 3.1. Programas de competência de estudo.
 - 3.2. Programas de treino de funções cognitivas.

IV. Conclusão

1. A aprendizagem e o desenvolvimento do adolescente.
 - 1.1. A interpenetração necessária de ambos os aspectos.
 - 1.2. A prática pedagógica na rentabilização de ambos os aspectos e o papel mediador do professor.

BIBLIOGRAFIA:

- ALMEIDA, J. M. R., *Adolescência e maturidade*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.
- ALMEIDA, L. (Ed.), *Cognição e aprendizagem escolar*. Porto: APPORT, 1991.
- AUSUBEL, D.; NOVAK, J. & HANESIAN, H., *Psicologia Educacional*. Rio de Janeiro: Ed. Interamericana, 1980.
- AVANZINI, G., *O tempo da adolescência*. Lisboa: Edições 70, 1982.
- AZEVEDO, J. M. P., *A formação psicológica de professores numa perspectiva cognitivo-desenvolvimental*. Porto: FLUP, 1989.
- BEE, H., *A criança em desenvolvimento*. S. Paulo: Harper e Row, 1984.
- BURNS, R. B. & DOBSON, C. B., *Introductory Psychology*. Lancaster: MTP Press Ld^a, 1984.
- CAMPOS, D. M. S., *Técnicas de modificação do grupo*. Petrópolis: Vozes, 1983.
- *Psicologia da aprendizagem*, Petrópolis: Vozes, 1985.
- CLAES, M., *Os problemas da adolescência*. Lisboa: Ed. Verbo, 1985.
- CLOUTIER, J., *Psychologie de l'adolescence*. Chicoutimi: Gaetan Morin, 1982.
- DIAS, C. M., *O adolescente e a família*. Lisboa: Moraes Ed, 1981.
- DIAS, C. M. & VICENTE, T. N., *A depressão no adolescente*. Porto: Ed. Afrontamento, 1980.
- DOLLE, J. M., *Para compreender Piaget*. Rio de Janeiro: Zahar Ed, 1981.
- DOLTO, F., *La cause des adolescents*. Paris: Laffout, 1988.
- DOT, O., *Agresividad y violencia en el niño y el adolescente*. Barcelona: Grijalbo, 1988.
- ELKIND, D., *Crianças e adolescentes*. Rio de Janeiro: Zahar eds, 1982.
- GAGE & BERLENER, *Educational psychology*. Boston: Houghton Mifflin, 1979.
- GONÇALVES, O. F., Contribuições para a perspectiva cognitivista na formação de professores. *Jornal de Psicologia*, 5(1): 21-25, 1986.
- JESUÍNO, J.; PEREIRA, O. & JOYCE-MONIZ, L., *Desenvolvimento psicológico da criança*, vol.II. Lisboa: Moraes Eds, 1976.
- JOYCE-MONIZ, *A modificação do comportamento*. Lisboa: Livros Horizonte, 1979.
- LE HALLE, H., *Psychologie de adolescents*. Paris: P. U. F., 1985.
- LUTTE, G., *Libérer l'adolescence: Introduction à la psychologie des adolescents et des jeunes*. Liège: Pierre Mardage Éd., s/d.
- MARTINS, M. F., *A tentativa de suicídio adolescente*. Lisboa: Ed. Afrontamento, 1990.
- MORAIS, M. F., *O professor como facilitador criativo do desenvolvimento cognitivo*. Porto: FLUP, 1992.
- MURY, G. & GAUJELAC, V., *Os jovens marginais*. Lisboa: Ed. Notícias, 1988.
- PAIVA CAMPOS, B. (Ed.), *Psicologia do desenvolvimento e educação de jovens*. Lisboa: Univ. Aberta, 1990.
- PIAGET, J., *Seis estudos em Psicologia*. Lisboa: Publ. D. Quixote, 1974.
- PULASKI, *Compreendendo Jean Piaget*. Rio de Janeiro: Zahar Ed, 1983.
- REYMOND-RIVIER, B., *O desenvolvimento social da criança e do adolescente* (2ª ed.). Lisboa: Aster, 1973.
- RIDING, R. J., *Aprendizagem escolar*. Lisboa: Livros Horizonte, 1980.
- ROGERS, C., *Liberdade para aprender*. Belo horizonte: Interlivros, 1971.
- SAMPAIO, D., *Ninguém morre sozinho. O adolescente e o suicídio*. Lisboa: Ed. Caminho, 1991.
- *Inventem-se novos pais*. Lisboa: Ed. Caminho, 1994.
- SPRINTHALL & COLLINS, *Adolescent Psychology*. N.Y.: Random House, 1984.

- SPRINTHALL, N. & SPRINTHALL, R., *Psicologia Educacional*. Lisboa: Mc Graw-Hill, 1993.
- STROM, R. D., BERNARD, H. W. & STROM, S. K., *Human development and learning*. N.Y.: Human Sciences Press, Inc., 1987.
- TODOROV, J. C., *Psicologia: Teoria e pesquisa*. vol.5, nº3, 347 – 356, 1989.
- TOMKIEWICZ, S., *Adaptar, marginalizar ou deixar crescer?*. Lisboa: A Regra do Jogo, 1980.
- VANDENPLAS-HOLPER, *Educação e desenvolvimento social da criança*. Coimbra: Almeida, 1983.

2. Elementos de Estudo Postos à Disposição dos Alunos:

- a) Textos de apoio reproduzidos na oficina gráfica;
- b) Obras referidas na bibliografia à disposição na Biblioteca;
- c) Texto com os sumários das aulas teóricas e práticas e respectiva bibliografia específica reproduzido na oficina gráfica.

ROMENO
(docente a contratar)

O Programa será oportunamente pelo docente.

SEMINÁRIO DE METODOLOGIA DO FRANCÊS

(Variante Português/Francês)

(Prof. Doutora. Ana Paula Coutinho Mendes)

(Dra. Dulce Ramos)

(Dra. Fátima Braga)

(Carga horária - 3 horas semanais)

1. Pressupostos e objectivos

A elaboração do programa do Seminário de Metodologia do Francês do Ramo Educacional da FLUP para o ano lectivo de 2000/2001 obedeceu a um princípio que, desde já, assumimos: o de se situar no paradigma reflexivo. Pressupõe esta posição epistemológica que vemos o professor estagiário (qualquer professor) como um profissional *racional* (porque tem pensamentos próprios, crenças e representações acerca da profissão e do mundo em que está inserido), *prático* (porque actua no terreno) e *construtivo* (porque elabora e reelabora progressivamente o seu conhecimento). Assim sendo, é objectivo deste seminário contribuir para a formação de profissionais que reflectam sobre as suas decisões e condutas, isto é, professores tecnicamente competentes, analíticos, com princípios éticos e morais.

Por outro lado, consideramos que a formação do professor principiante não se desenvolve apenas nem na instituição universitária, nem na escola onde é colocado, mas numa sinergia de contributos, surgindo o seminário como um dos pontos de confluência da teoria e da prática.

2. Estratégias e conteúdos de Formação

Os dispositivos de formação que pretendemos operacionalizar estruturam-se numa dinâmica de investigação/acção/reflexão, com vista à consciencialização pelo estagiário da sua maneira de agir. Este desafio remete-nos para a necessidade de recorrer a estratégias como a discussão sobre representações e práticas – componente interactiva - e a escrita sobre a acção – componente investigativa – obrigatoriamente acompanhada pelas docentes. Nesta dinâmica bi-partida serão também desenvolvidas as capacidades de fundamentação, de reflexão e de crítica. A primeira através da componente investigativa e a segunda através da componente escrita e do debate.

A abordagem que se preconiza implica a inclusão de dois tipos de conteúdos: os que decorrem da filosofia que lhe está subjacente e os que surgem das necessidades manifestadas pelos professores estagiários. Assim, serão focadas as seguintes temáticas: metodologia de projecto, metodologia de investigação, dinâmica de grupos, relação pedagógica, avaliação processual, novas tecnologias, cognição e aprendizagem, diferenciação pedagógica, e aspectos relativos à didáctica específica - pedagogia do oral, pedagogia da escrita, pedagogia da leitura e pedagogia da gramática. Para cada problemática a abordar será fornecida, no primeiro seminário, uma bibliografia que oriente o professor estagiário e estimule a pesquisa.

3. Avaliação

Em coerência com o que foi anteriormente assumido, a avaliação do seminário versará as componentes interactiva e investigativa, tanto na sua vertente oral como na escrita, sendo proporcionadas aos estagiários experiências de auto e hetero-avaliação, quer através do preenchimento de grelhas de avaliação, quer através da redacção de comentários escritos.

Em função do enriquecimento que os estagiários vão efectuando, estes são solicitados a participar activamente nas sessões de trabalho, questionando, opinando ou acrescentando informações que possuam. Elaborarão um trabalho cujo tema escolherão de entre as temáticas propostas por este programa e apresentá-lo-ão oralmente e por escrito, em data a fixar no primeiro seminário. O trabalho escrito será facultado aos colegas, em data também acordada no primeiro seminário. As últimas sessões serão dedicadas ao balanço de todo o trabalho desenvolvido.

Neste sentido, importa desde já definir os parâmetros que pautarão a avaliação a realizar.

Participação no debate:

1. Responsabilidade: é assíduo/ pontual/ cumpre os acordos de grupo;
2. Cooperação: é construtivo e oportuno, reage positivamente às críticas;
3. Dinamismo: incentiva o debate de ideias;
4. Capacidade crítica: enriquece os contributos, alarga as problemáticas;

5. Capacidade de integração da teoria e da prática enriquece leituras com vivências e vice-versa.

Realização e apresentação de investigações:

1. Fundamentação teórica e rigor terminológico - houve material complementar? foi interessante e válido o material escolhido? soube o grupo interpretá-lo?

2. Coerência discursiva e capacidade argumentativa - foi a apresentação clara? procuraram-se respostas para o problema escolhido? o trabalho originou novas questões ou problemas?

3. Projecção em práticas profissionais - foi clara e pertinente a relação entre a teoria e a prática?

4. Envolvimento e dinâmica do grupo - como se relacionaram as partes do trabalho e os membros do grupo?

5. Consecução dos objectivos;

6. Clareza da apresentação;

7. Dinamismo na apresentação.

4. Referências utilizadas na elaboração deste programa (a bibliografia a consultar pelos alunos será fornecida durante os Seminários):

BÉRARD, E. & ATIENZA MERINO, J.L. (1992). "Disciplines, Sciences de l'Éducation et/ou Didactique: quels rapports?". In *Numéro spécial Le Français dans le Monde - Des formations en Français Langue Étrangère*. Paris: EDICEF

DEVELAY, M. (1994). *Peut-on former les enseignants?*. Paris: ESF éditeur.

DEWEY, J. (1989). *Cómo Pensamos*. Barcelona: Paidós.

ESTEVE, J.M. (1995). "Mudanças sociais e função docente". In NÓVOA, A. (org.). *Profissão Professor*. Porto: Porto Editora.

HUBERMAN, M. (1993). *The Lives of Teachers*. New York: Teachers College Press. (1ª edição 1989).

KROGH, S. & CREWS, R. (1989). *Determinants of Reflectivity in Student Teacher's Reflectivity Reports*. Paper presented at the annual meeting of the AERA.

PACHECO, J. A. (1995). *Formação de Professores: teoria e praxis*. Braga: IEP.

PERRENOUD, Ph. (1993). *Práticas Pedagógicas, Profissão Docente e Formação - Perspectivas Sociológicas*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, Instituto de Inovação Educacional.

POLLARD, A. & TANN, S. (1989). "Reflective Teaching in the Primary School". *A Handbook for the classroom*. London: Cassell.

ROSS, D. (1987). *Teaching teacher effectiveness research to student*. Paper presented at the annual meeting of the AERA.

SACRISTÁN, J.G. (1985). "Planificación de la investigación educativa y su impacto en la realidad". In Sacristán J.G. & Pérez Gómez, A., *Comprender y transformar la enseñanza*. Madrid: Morata.

ZEICHNER, K.M. & LISTON, D.P. (1993). *Formación del profesorado y condiciones sociales de la escolarización*. Madrid: Morata.

SEMINÁRIO DE METODOLOGIA DO FRANCÊS*(Variantes de Francês/Inglês e Francês/Alemão)*

(Dra. Ana Maria Ferreira)

(Carga horária – 3 horas semanais)

Tendo em conta a função do espaço do Seminário no 5º ano do Ramo Educacional, na continuação das grandes linhas de formação – Deontologia, Programatologia, Metodologia – já equacionadas, em Metodologia do Ensino do Francês (4º ano) e, em conformidade com os actuais Programas e Organização Curricular em vigor, que suportam necessariamente a prática pedagógica dos alunos nas diferentes escolas, onde realizam estágio em duas línguas estrangeiras, propõe-se, nesta circunstância, uma orientação que abranja os três momentos de E/A – Planificação/Execução/Avaliação – de forma sequencial e influenciando-se retroactivamente.

CONTEÚDOS:

Apresentam-se os temas – questões/problema (entre outros, e de acordo com as situações suscitadas pela prática pedagógica dos alunos nas respectivas escolas), a saber:

Pedagogia do Oral
Pedagogia da Escrita
Pedagogia da Leitura
Pedagogia da Gramática
Relação Pedagógica

AValiação:

- Participação, assiduidade, pontualidade, capacidade crítica e reflexiva;
- Apresentação de um trabalho teórico-prático, por centro de estágio, cujo tema escolhido e focalizado, de entre os grandes temas propostos no programa, fixando-se a data de apresentação oral no 1º seminário;
- Problematização oral de um tema, por centro de estágio, a propósito da apresentação do trabalho de outro grupo de estágio, e fixando-se a respectiva data de problematização no 1º seminário;
- Apresentação escrita final do trabalho teórico-prático, por centro de estágio, fixando-se a respectiva data no 1º seminário;
- Reflexão transversal em grelha/ documento normalizado, a preencher por centro de estágio, após a apresentação oral de cada trabalho teórico-prático.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL :

“Organização Curricular e Programas”, E. Básico, 3º ciclo, DGEBS, Ministério da Educação;
Documentos do Conselho da Europa;
Fichas – “Pensar a avaliação, melhorar a aprendizagem”, Inst. Inovação Educacional;
Artigos sugeridos em: FDM
LAL
ELA
Encrages
Col. F – réferences

Nota: Serão fornecidas indicações bibliográficas específicas ao longo dos Seminários.

TEORIA DA LITERATURA

(Prof.ª Doutora Celina Silva)

(Mestre Ismênia de Sousa)

(Mestre Maria de Lurdes Sampaio)

(Carga horária - 4 horas semanais)

1. O Literário e seu conhecimento: do implícito ao explícito.

- 1.1. Questões Epistemológicas Básicas: imperativos.
- 1.2. Formalização: Modos e Graus de Aproximação Reflexiva.
- 1.3. Conceptualização vs Institucionalização.
- 1.4. Especulação vs criação.

2. Teoria da Literatura: Modelos; Combinatória.

- 2.1. Metodologias Nucleares (noções axiais).
- 2.2. Articulações Inter e Transdisciplinares.

3. Da cientificidade: dos Anos 10 aos Anos 90

- 3.1. Pressupostos e Propostas.
- 3.2. Mutações e Aberturas.
- 3.3. Outros Paradigmas, Novos Paradigmas.
- 3.4. Mutações e Aberturas.

BIBLIOGRAFIA:

- A.A.V.V. - *Against Theory Literary Studies and The New Pragmatism*, Chicago, U. of Chicago Press, 1982.
- *Curso de Teoria de La Literatura*, Madrid, Taurus Universitária, 1994.
- *Estudos Literários (entre) Ciência e Hermenêutica*, Actas do II Congresso. de A.P.L.C., 1992-93.
- *Histoire des Poétiques*, Paris, PUJ, 1997.
- *Intertextualidade*, Coimbra, Almedina, 1979.
- *Introduction aux Études Littéraires*, Paris, Duculot, 1993.
- *Reconstructing Theory*, Victoria, V.U.P., 1990.
- *Rhétorique de la Poésie*, Paris, Seuil, 1990.
- *Teoria da Literatura*, D. Quixote, Lisboa, 1995.
- *Twentieth Century Literary Theory*, Albany, S.U.N.Y., 1986.
- ADORNO, Th. - *Notes sur La Littérature*, Paris, Flammarion, 1984.
- BARTHES, R. - *Ensaio Críticos*, Lisboa, Ed. 70, 1985.
- *Crítica e Verdade*, Lisboa, Ed. 70, 1987.
- BERRIO, G. - *Teoria de la Literatura*, Madrid, Cátedra, 1990.
- B. G. e HERNANDEZ F. T., - *La Poética: Tradición y Modernidad*, Madrid, Síntesis, 1990
- BESSIÈRE, J. - *L'Enigmacité de la Littérature*, Paris, PUF 1993.
- BOURDIEU, P. - *Les Règles de l'Art; Genèse et Structure du Champ Littéraire*, Paris, Seuil, 1992.
- BLOOM, H.- *O Canon Ocidental*, Editora Objectiva, Rio de Janeiro, 1994
- *A Angústia da Influência*, Lisboa, Cotovia 1991.
- BROOKS, C. ; WIMSATT, W. - *A Crítica Literária*, (trad. port.) Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1970
- COELHO, E. P. - *Os Universos da Crítica; Paradigmas nos Estudos Literários*, Lisboa, Ed. 70, 1982.
- COMPAGNON - *Le Démon de la Théorie*, Paris, Seuil, 1998.
- CULLER, J. - *On Deconstruction: Theory and Criticism after Structuralism*, New York , Ithaca, Cornwell University Press, 1932.
- DERRIDA - *De la Grammatologie*, Paris, Editiom Murient, 1967.
- DOLEZEL - *A Poética Ocidental: Tradição e Inovação*, Lisboa, Gulbenkian, 1994.
- DUARTE, L. F. - *O Espelho Diabólico*, Lisboa, Caminho, 1989.
- ECO, Umberto - *Conceito de Texto*, Lisboa, Ed. da U. São Paulo e Ed. Portuguesa de Livros Técnicos e Científicos, 1984.

- *Leitura do Texto Literário*, Lector in Fabula, Lisboa, Presença, 1983.
 - *Limites da Interpretação*, Lisboa, Presença, 1983.
- ESTEBAN, C. - *Crítica da Razão Poética*, S. Paulo, Martins Fontes, 1991.
- FOKEMA, D. W. - *História Literária: Modernismo e Pós-Modernismo*, Lisboa, Veja, 1989.
- FOUCAULT, M. - *L'Ordre du Discours*, Paris, Gallimard, 1971.
- FOWLER, R. - *Crítica Linguística*, Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1994.
- FRANCO, A.C. - *Teoria e Palavra*, Lisboa, Átrio, 1991.
- FREADEMAM, R e HILLER, S. - *Repensando a Teoria*, S. Paulo, UNESP, 1992.
- FRIEDRICH, H. - *Structure de la Poésie Moderne*, Paris, Le Livre de Poche, 1999.
- FRYE, N. - *Creation & Recreation*, Toronto, U.T.P., 1980.
- GENETTE, Gérard - *Fiction et Diction*, Paris, Seuil, 1991.
 - *L'Oeuvre de L'art. I*, Paris, Seuil, 1992.
 - *L'Oeuvre de L'art. II*, Paris, Seuil, 1997.
 - *Figures IV*, Paris, Seuil, 1999.
- GIROLAMO, C. - *Para Uma Crítica da Teoria Literária*, Lisboa, Horizonte, 1985.
- HUTCHEON, Linda - *A Poetics of Post Modernism, History, Theory, Fiction*, New York and London, Routledge, 1999.
- IMBERT, Enrique A. - *A Crítica Literária: Seus Métodos e Problemas*, Coimbra, Almedina, 1987.
- ISER, Wolfgang - *The Act of Reading*, London, Routledge and K. Paul, 1978.
- KLINCKEMBERG, J.M. - *Précis de Sémiotique Générale*, Paris, Points, 1996.
- LOPES, S.R. - *Aprendizagem do Incerto*, Lisboa, Litoral, 1990.
 - *A Legitimação em Literatura*, Lisboa, Cosmos, 1994.
- MAGOWAN, P. - *Post Modernism and its Critics*, Ithaca and London, Cornell University Press, 1991.
- MAN, P. - *A Resistência à Teoria*, Lisboa, Ed. 70, 1989.
 - *O Ponto de Vista da Cegueira*, Lisboa, Cotovia, 2000
- MARTINS, M.F. - *Matéria Negra*, Lisboa, Cosmos, 1995.
- MATOS, M.V.L. - *Ler e Escrever*, Lisboa, I.N.C.M., 1987.
- MENDES, J. - *Estética Literária*, Lisboa, Verbo, 1982.
 - *Teoria Literária*, Lisboa, Verbo, 1986.
- MERQUIOR, J.G. - *Formalismo & Tradição Moderna*, S. Paulo, Ed. da Universidade de S. Paulo, 1974.
- MEYER, M. - *Linguagem e Literatura*, Lisboa, Estampa, 1994.
- MONTEIRO, A.C. - *A Palavra Essencial*, Lisboa, Verbo, 1972.
 - *Estrutura e Autenticidade na Teoria e na Crítica Literárias*, Lisboa, I.N.C.M, 1997.
- PAGLIANI, A. - *A Vida do Signo*, Lisboa, F.C. Gulbenkian, 1983.
- PORTELA, E. - *Teoria da Comunicação Literária*, Edições Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, 1985 (4ª ed.).
- POST, Mark - *Critical Theory and Post Structuralism*, Ithaca and London, Cornell U.P., 1989.
- RAIMONDI, E. - *Scienza e Letteratura*, Torino, Piccola Biblioteca Einaudi, 1979.
- REIS, C. - *O Conhecimento da Literatura*, Coimbra, Almedina, 1995.
- RICE and WAUGHT - *Modern Literary Theory*, London, N.Y., Sydney, Arnold, 1989.
- ROGER, G. - *La Critique Littéraire*, Paris, Dunod, 1997.
- SANTERRE, Sarkany S. - *Teoria Literária*, Mem Martins, Europa América, 1990.
- SCHMIDT, Siegfried - *Teoria del Texto*, Madrid, Cátedra, 1977
- SCHOLLES, R. - *Structuralism in Literature*, New Haven and London, Yale U.P., 1974.
- SILVA, V.M.A. - *Teoria da Literatura*, Coimbra, Almedina (7ª ed.), 1986.
- STAIGER, E. - *Conceptos Fundamentales de Poética*, Madrid, RICALP, 1966.
- TAMEN, M. - *Hermenêutica e Mal Estar*, Lisboa, INCM., 1987.
 - *Maneiras da Interpretação*, Lisboa, INCM, 1994.
- TODOROV, T. - *Poética da Prosa*, Lisboa, Ed.70, 1979.
 - *Mikhail Bakhtine. Le Principe Dialogique*, Paris, Seuil, 1981.
 - *Os Géneros do Discurso*, Lisboa, Ed.70, 1981.
- VANDIJK, Teun A. - *Texto y Contexto*, Madrid, Catedra, 1998 (6ª ed.).

TEORIA DA TRADUÇÃO

(Variantes com Francês)

(Mestre Martine Rebelo de Carvalho)

(Carga horária - 4 horas semanais)

Objectifs:

Il s'agit ici de réfléchir sur la capacité que nous avons de «passer» d'une langue à l'autre afin de communiquer à notre interlocuteur ou à notre lecteur une information ou une idée. Mais n'en est-il pas de même dans notre propre langue.? Ne sommes-nous pas constamment en train d'essayer de nous faire comprendre? quels sont les mécanismes qui rendent possible la traduction? La linguistique moderne, puis les différentes recherches dans l'espoir de fonder une «traductologie» nous aiderons à faire cette réflexion qui, en fait, est une réflexion sur la langue elle-même comme procédé de représentation et de communication.

1. Définition de l'activité traduisante (trad. interlingual, intralingual et intersémiotique).
 - 1.1. Traduire et interpréter: deux démarches.
2. Un peu d'histoire.
3. Quelques genres de traduction.
 - 3.1. Traduction pédagogique/traduction professionnelle.
 - 3.2. Didactique de la traduction et linguistique du texte et du discours.
4. Traduction et intelligence artificielle; les outils traditionnels et les aides électroniques.
5. Formation permanente linguistique et culturelle dans la langue de départ et dans la langue d'arrivée.
6. Les ancrages culturels du monde.
 - 6.1. Les niveaux de langue: bi-plurilinguisme du traducteur.
 - 6.2. Les universaux linguistiques et sémantiques et la traduction.
7. Le traducteur comme médiateur entre les différentes cultures.
 - 7.1. Statut et déontologie.
8. Certains écueils dans la traduction.
 - 8.1. Noms propres, diminutifs et sobriquets.
 - 8.2. Toponymes.
 - 8.3. Expressions figées, proverbes et métaphores.
 - 8.4. Les mots étrangers.
 - 8.5. Titres (livres, films).

* Des textes centrés sur les grands points théoriques seront proposés aux étudiants ainsi que différents textes et leur(s) traduction(s) à des fins d'analyse et de discussion.

BIBLIOGRAPHIE FONDAMENTALE:

- ADAM, Jean-Michel, *Les textes: types et prototypes*, Paris, Nathan, 1992.
- DELISLE, Jean, *L'enseignement de l'interprétation et de la traduction, de la théorie à la pédagogie*, «Cahiers de traductologie», n° 4, Editions de l'Université d'Ottawa, Ottawa, 1981.
- HAGÈGE, Claude, *L'homme de Paroles*, Paris, Fayard, 1985.
- JAKOBSON, Roman, *Essais de Linguistique Générale*, Paris, Edition de Minuit, 1963.
- LADMIRAL, Jean-Réné, *A tradução e os seus problemas*, Lisboa, Edições 70, 1980.
- *Traduzir, teoremas para a tradução*, Lisboa, Publicações Europa-América.
- LARBAUD, Valéry, *De la traduction*, Arles, Actes Sud, 1984.
- LEDERER, M., *Études Traductologiques*, Textes réunis par Minard, Paris, 1990.
- MOUNIN, Georges, *Les problèmes théoriques de la traduction*, Paris, Gallimard, 1963.
- STEINER, George, *Après Babel, Une poétique du dire et de la traduction*, Paris, Albin Michel 1978.
- YAGUELLO, Marina, *Alice au pays du langage*, Seuil, Paris 1981.
- VILELA, Mário, *A tradução e análise contrastiva: Teoria e aplicação*, Lisboa, Caminho 1994.

TEORIA DA TRADUÇÃO

(Variantes com Inglês e Alemão)

(Prof. Doutor Thomas Hüsgen)

(Carga horária - 4 horas semanais)

1 A génese da Teoria da Tradução moderna

2 Objecto e finalidade da Teoria da Tradução

3 A Teoria da Tradução linguística

3.1 A tradução como processo trifásico de comunicação

3.2 A tradução como processo bifásico de comunicação

3.3 A Teoria da Tradução contrastiva

4 A Teoria da Tradução texto-linguística

4.1 "Textual equivalence" de Catford

4.2 Os tradutores da bíblia

4.3 Traduzir como forma de "reverbalização textual"

4.4 A tradução na perspectiva das tipologias textuais

4.5 A escola comparatística

4.6 A proto-tipologia de Snell-Hornby

5 A Teoria da Tradução centrada na figura do tradutor

5.1 A tradução como acto de transferência cultural

5.1.1 Estratégias de tradução

5.1.2 A tradução como acto de comunicação específico

5.1.3 A análise funcional do texto na tradução

5.2 O modelo hermenêutico

5.3 O modelo cognitivo

BIBLIOGRAFIA:

- BASNETT, Susan (1991): *Translation Studies*. Revised Edition. London: Routledge.
- CATFORD, John Cunnison (1965: 1978): *A Linguistic Theory of Translation*. (5.Aufl.). London: Oxford University Press.
- DAMÁSIO, António R. (1995): *O Erro de Descartes. Emoção, Razão e Cérebro Humano*. Mem Martins: Europa-América.
- FAWCETT, Peter (1997): *Translation and Language. Linguistic Theories Explained*. Manchester: St. Jerome.
- FRANCO, António C. (1997): "Cultura, Língua, Sociedade, Tradução." In: *Actas das III Jornadas de Tradução: Tradução, Cultura, Sociedade*. Porto: ISAI. S. 16-26.
- GALLAGHER, John Desmond (1981): *Cours de traduction allemand-français: textes politiques et économiques*. München, Wien: Oldenbourg.
- GENTZLER, Edwin (1993): *Contemporary Translation Theories*. London, New York: Routledge.
- GERZYMISCH-ARBOGAST, Heidrun (1994): *Übersetzungswissenschaftliches Propädeutikum*. Tübingen, Basel: Francke.
- HOLMES, James S. (1988): *Translated! Papers on Literary Translation and Translation Studies*. Amsterdam/Atlanta: Rodopi.
- HÖNIG, Hans G. (1995): *Konstruktives Übersetzen*. Stauffenberg: Tübingen.
- HÖNIG, Hans G./ KUBMAUL, Paul (1982): *Strategie der Übersetzung. Ein Lehr- und Arbeitsbuch*. Tübingen: Narr.
- KOLLER, Werner (1997): *Einführung in die Übersetzungswissenschaft*. Heidelberg/Wiesbaden: Quelle & Meyer.
- MOUNIN, Georges (1963): *Les problèmes théoriques de la traduction*. Paris: Gallimard.
- NEWMARK, John (1988): *A Textbook of Translation*. London: Prentice Hall.

- Nida, E. A. / Taber, C. R. (1969): *The Theory and Practice of Translation. Deutsch: Theorie und Praxis des Übersetzens unter besonderer Berücksichtigung der Bibelübersetzung*. Leiden: Brill.
- NORD, Christiane (1988): *Textanalyse und Übersetzen*. Heidelberg: Groos.
- REIß, Katharina (1976): *Texttyp und Übersetzungsmethode. Der operative Text*. Kronberg/ Ts.: Heidelberg: Groos.
- REIß, Katharina / VERMEER, Hans J. (1984): *Grundlegung einer allgemeinen Translations-theorie*. Tübingen: Niemeyer (= Linguistische Arbeiten 147).
- SNELL-HORNBY, Mary (1988a): *Translation Studies. An Integrated Approach*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins.
- STEINER, Georg (1975): *After Babel. Aspects of Language and Translation*. London: Oxford University Press.
- STOLZE, Radegundis (1992): *Hermeneutisches Übersetzen. Linguistische Kategorien des Verstehens und Formulierens beim Übersetzen*. Tübingen: Narr.
- STOLZE, Radegundis (1994): *Übersetzungstheorien. Eine Einführung*. Tübingen: Narr.
- VENUTI, Lawrence (1995): *The Translator's Invisibility. A history of translation*. London and New York: Routledge.
- VILELA, Mário (1994): *Tradução e Análise Contrastiva: Teoria e Aplicação*. Lisboa: Caminho.
- VINAY, J. P. / Darbelnet, J. (1958:1968): *Stylistique comparée du français et de l'anglais. Méthode de traduction*. Paris: Didier (Bibliothèque de stylistique comparée, I).
- WILSS, Wolfram (1988): *Kognition und Übersetzen. Zu Theorie und Praxis der menschlichen und der maschinellen Übersetzung*. Tübingen: Niemeyer (= Konzepte der Sprach- und Literaturwissenschaft 41).

TRADUÇÃO DA LINGUAGEM GERAL

(Alemão/Português)

(Prof. Doutor António Franco)

(Carga horária - 6 horas semanais)

O trabalho que se propõe para esta disciplina e os objectivos a alcançar não podem ser vistos sem a consideração do conteúdo programático da disciplina de Teoria da Tradução que o currículo de estudos vigente estabeleceu como uma disciplina do 3º ano.

Assim, a prioridade máxima será dada à formação (e eventualmente ao desenvolvimento) da competência translatória do estudante, um vez que também os exercícios de tradução são o momento apropriado para a consecução desse objectivo. Tomando como ponto de partida textos-exercício, serão tematizadas questões que se prendem com a competência na língua de partida e na língua de chegada, com problemas de biculturalidade e de comunicação interlingual, com os conhecimentos específicos do candidato a tradutor, e serão abordados não só problemas de tradução de linguagem geral, mas também problemas de tradução de textos ditos “técnicos” (Fachtexte). Objecto de atenção particular constituem os diferentes tipos de pesquisa, como outros aspectos da didáctica da tradução, nomeadamente a aplicação consequente da análise do texto (e a consideração dos respectivos factores) como instrumento de sistematização dos vários problemas (e/ou das várias dificuldades) translatórios.

Para a prática da tradução serão seleccionadas várias categorias (e tipos) de texto, cobrindo uma gama relativamente diversificada de assuntos.

TRADUÇÃO DA LINGUAGEM GERAL*(Francês/Português)*

(Dra. Rosa Porfíria Bizarro)

(Carga horária - 6 horas semanais)

Linhas programáticas:

Pretende-se levar o aluno a:

1. Reconhecer a importância do tradutor no estreitamento das relações entre os povos.
2. Atentar na dimensão cultural do acto de traduzir.
3. Reflectir sobre a especificidade da tradução na sua dupla dimensão de actividade de recepção e de produção.
4. Exercitar diferentes técnicas de tradução.
5. Desenvolver as suas competências linguística e comunicativa.

Para tal, recorrer-se-á à tradução de documentos diversificados e actuais, a saber:

- Textos extraídos da imprensa francesa.
- “Telexes” emitidos pela AFP.
- Correspondência comercial.
- Normas de utilização / Textos técnicos.
- Textos literários do séc. XX.

Far-se-á, ainda, o estudo contrastivo de traduções publicadas em Portugal e de outras realizadas pelos alunos.

BIBLIOGRAFIA:AZEVEDO, D. - *Grande Dicionário de Francês-Português*. Bertrand, Lisboa, 1978.- *Grande Dicionário de Português-Francês*. Bertrand, Lisboa, 1978.CARADEC, F. - *Dictionnaire du français argotique et populaire*. Larousse, Paris, 1977.MACHADO, J.P. - *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*. Livros Horizonte, Lisboa, 1977.- *Grande Dicionário da Língua Portuguesa*. Amigos do Livro, Lisboa, 1981.MELO, A.S. e COSTA, J.A. - *Dicionário da Língua Portuguesa*. Porto Editora, Porto, 1985.ROBERT, P. - *Le Petit Robert, dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française*. Le Robert, Paris, 1993.**GRAMÁTICAS:**CUNHA, C. e CINTRA, L. - *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Ed. João Sá da Costa, Lisboa, 1984.GREVISSE, M. - *Le bon usage, grammaire française avec des remarques sur la langue française d'aujourd'hui*. Duculot, Paris-Gembloux, 1980.MATEUS, M^o H. et alii - *Gramática da Língua Portuguesa - Elementos para a descrição da estrutura, funcionamento e uso do português actual*. Almedina, Coimbra, 1983.VILELA, Mário - *Gramática da língua portuguesa*. Liv. Almedina, Coimbra, 1995.**Nota:** Bibliografia específica será indicada no decurso das aulas.

TRADUÇÃO DA LINGUAGEM GERAL

(Inglês/Português)

(Mestre A. Jorge Pais)

(Carga horária - 6 horas semanais)

I. OBJECTIVOS

1. Consciencializar os alunos para as diferentes vertentes e implicações do conceito **tradução** no passado e no presente;
2. consciencializá-los em relação às múltiplas exigências e dificuldades com que o tradutor se defronta hoje no exercício da sua profissão;
3. consciencializá-los para as vantagens de uma especialização quando inseridos no mundo do trabalho e de uma actualização constante, em termos de cultura e do ramo específico da sua actividade;
4. familiarizá-los com os seus instrumentos de trabalho: dicionários mono e bilingues, enciclopédias, vários tipos de 'reference books', glossários, bancos de dados;
5. apetrechá-los com as técnicas base de tradução e exercitá-las através da tradução discutida de uma vasta gama de textos dos mais diversos tipos;
6. habituá-los a trabalhar com certa rapidez, ritmo e economia de esforço e a ter sempre uma atitude crítica em relação ao produto final;
7. desenvolver os seus conhecimentos quer da língua estrangeira quer da língua materna, sobretudo no que diz respeito à precisão e economia do discurso tradutológico;
8. desenvolver a sua cultura geral e a informação sobre aquilo que se passa no mundo à sua volta;
9. contribuir para o desenvolvimento das suas capacidades de produção de textos claros, de registo apropriado e escritos em português claro e escorreito.

II. Programa

A. A tradução: discussão do conceito.

1. O tradutor: papel, dificuldades e limitações, estatuto da profissão, responsabilidades e deontologia profissional.
2. Os instrumentos de trabalho do tradutor: exercícios de utilização de dicionários normais e específicos e enciclopédias.
3. As estratégias utilizadas pelo tradutor na resolução de dificuldades encontradas - análise de um texto inglês e respectiva tradução em português.
4. Os diferentes tipos de linguagem, os diferentes registos e as diferentes formas de tradução de acordo com o tipo de texto e de destinatário.

B. Tradução de diferentes tipos de texto:

1. textos de carácter geral;
 - 1.1. textos jornalísticos actuais subordinados aos mais variados temas, retirados de variadas fontes: jornais de qualidade e populares, revistas variadas, incluindo revistas científicas e para jovens;
 - 1.2. instruções;
 - 1.3. textos com alguma terminologia técnica;
 - 1.4. cartas;
 - 1.5. texto literário;
 - 1.6. publicidade;
 - 1.7. pequenos extractos de filmes
2. textos de carácter específico:
 - 2.1. artigos e outros documentos da área económica.

BIBLIOGRAFIA:

- BASSNET-MCGUIRE, Susan, *Translation Studies: Revised Edition*. London: Routledge.
 DUFF, Alan. 1994. *Translation*. Oxford: Oxford University Press, 1992.

- HATIM, Basil. & MASON, Ian *Discourse and the Translator*. London & New York: Longman, 1993.
- *The Translator as Communicator*. London & New York: Routledge, 1997.
- LEFEVERE, A.(ed.), *Translation/History/Culture: A Sourcebook*. London and New York: Routledge, 1992 a).
- MAGALHÃES, F. J., *Da Tradução Profissional em Portugal*. Lisboa: Edições Colibri, 1996.
- NEWMARK, Peter, *Approaches to Translation*. Oxford: Pergamon Press, 1981.
- SAGER, Juan C., *A Practical Course in Terminology Processing*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Pub. Co., 1990.
- SNELL-HORNBY, M., PÖCHHACKER, F. & KAINDL, K. (eds), *Translation Studies: An Interdiscipline*. Amsterdam: Benjamins Translation Library, 1992.
- STEINER, George, *After Babel: Aspects of Language & Translation*. Oxford & New York: Oxford University Press, 1992.
- VENUTI, Lawrence, *The Scandals of Translation*, London and New York: Routledge, 1995.
- VERMEER, H. J., «Translation today: Old and new problems» In *Translation Studies - An Interdiscipline*. Snell-Hornby, M., Pöchhacker, F.& Kindl, K.(eds.). Amsterdam: Benjamins Translation Library, 1992.

TRADUÇÃO DA LINGUAGEM GERAL*(Português/Alemão)*

(Prof. Doutor Thomas Hüsgen)

(Carga horária - 3 horas semanais)

Dieses Fach soll im Anschluß an das Fach "Teoria da Tradução" die translatorische Kompetenz des Studierenden fördern. Die Ergebnisse der dort im vorausgegangenen Jahr durchgeführten theoretischen Reflexionen über das translatorische Handeln sollen nun an konkreten Textbeispielen angewandt werden. Es wird in der Auswahl der Texte Wert darauf gelegt, daß verschiedene Textsorten behandelt werden, so daß textspezifische Übersetzungsprobleme in der Gruppe analysiert und besprochen werden können. Zeitungsartikel über die verschiedensten Themen, Gebrauchsanleitungen, juristische Texte, Fach- und Werbetexte, aber auch literarische Texte sollen dem Studierenden die Möglichkeit eröffnen, seine methodologischen und fremdsprachlichen Fertigkeiten auszuprobieren und ggf. auch auszubauen.

BIBLIOGRAPHIE:

- HÖNIG, G. H., *Konstruktives Übersetzen*, Tübingen, 1995.
HORN-HELF, B., *Technisches Übersetzen in Theorie und Praxis*, Tübingen; Basileia; Francke, 1999.
KOLLER, Werner, *Einführung in die Übersetzungswissenschaft*. 4.völlig neu bearbeitete Auflage. Heidelberg/Wiesbaden (= UTB 819), 1992.
NORD, Ch., *Textanalyse und Übersetzen. Theoretische Grundlagen, Methode und didaktische Anwendung einer übersetzungsrelevanten Textanalyse*, Heidelberg, 1988.
STOLZE, R., *Übersetzungstheorien*, Tübingen, 1994.
- *Hermeneutisches Übersetzen*, Tübingen, 1992.

TRADUÇÃO DA LINGUAGEM GERAL

(Português/Francês)

(Dr. Patrick Bernaudeau)

(Carga horária - 3 horas semanais)

Conteúdos e Objectivos:

Estudo e tradução de textos portugueses de origem vária, subordinados, na sua maioria, a temas da actualidade sócio-económica, numa perspectiva de alargamento e aperfeiçoamento dos conhecimentos linguísticos do estudante através da prática tradutiva.

Os trabalhos, tanto na aula como fora dela, privilegiarão, sempre que possível, a prática colectiva da tradução.

BIBLIOGRAFIA:

1. Dicionários bilingues:

AZEVEDO, Domingos de - *Grande Dicionário de Português/Francês e Grande Dicionário de Francês/Português*, 7ª ed.; Lisboa, Bertrand Editora, s.d.

2. Dicionários unilingues:

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda - *Dicionário da Língua Portuguesa*, Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1985.

ROBERT, Paul et alii - *Le petit Robert I*, Paris, S.N.L. éd., 1988.

3. Gramáticas:

CINTRA, Lindley e CUNHA, Celso - *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, 4ª ed., Lisboa, Edições João Sá da Costa, 1987.

GREVISSE, Maurice - *Le bon usage*, 12ème éd., refondue par André Goosse, Paris-Gembloux, Duculot éd., 1987.

TRADUÇÃO DA LINGUAGEM GERAL

(Português/Inglês)

(Prof^a. Doutora Belinda Maia)

(Carga horária - 3 horas semanais)

1. General objectives

We learn mainly by doing, so we learn to translate mainly by translating. We also learn by analysing other people's translations, reading about translation, discussing the problems, difficulties, and solutions we encounter when we translate, and by sharing the joys and frustrations of our activity as writers into another language. This is why our course is best described as a TRANSLATION WORKSHOP. All the members of our small discourse community will take active part in the joint process of enquiry, asking questions, giving and taking ideas, opinions, and reasons for translation choices. Remember that having an inquisitive mind is the first step to learning successfully.

The purpose of our workshop is therefore to practise translating a variety of mainly written texts. We shall become familiar with various translation methods/procedures and focus on different areas such as context and register, language functions and text types, translation equivalence at the level of word, grammar and text. In the course of our workshop, we will have to deal with some specific terminology, as well as with collocations, false friends, idioms, and culture-bound terms. Keep in mind that this is not so much a content-based course, but rather a skills course, where we develop our ability to translate and start to acquire the necessary tools for this activity. In other words, we hope to acquire some of the tools for life-long learning, which is basically what a translator's job is all about.

Although professional translators are not usually encouraged to translate into languages other than their mother tongue, the reality of the translation market has shown that many employers expect non-native speakers to translate into the foreign language. For this reason, the texts chosen for translation will be selected from areas with which the translator may realistically be confronted in the professional world – such as business, tourism, conferences, exhibitions, science and technology. The following is a list of text-types which will be used for home and class work.

- abstracts (various fields: history, medicine, economics, etc.)
- brochures and catalogues (tourist, commercial, institutional)
- academic papers (e.g., sociology: sociometrics, sociology of law, of tourism; renewable resources: biomass; etc.)
- promotional video scripts (commercial, tourist)
- research projects
- conference programmes
- E.U. reports (employment, social and economic cohesion, etc.)
- Glossy publications on different topics sponsored by public institutions
- Legal texts (e.g. description of Portuguese civil procedure for E.U. project)

Authentic originals and translations will be available for all the above.

2. Class procedure

Texts will be discussed in class and students should translate them and hand them to the teacher, who will indicate those aspects that need correction or revision. These translations will then be analysed and corrected in class. Students are expected to word-process their work both in and outside class time so that advantage can be taken of the correction process. These translations will be an essential element in continuous assessment.

Students will be encouraged to find reference material for the specific subject of the text being translated in mono- and bi-lingual dictionaries, thesauri, multi-lingual technical glossaries, encyclopaedias, and other works of specific interest, both in paper and electronic form. Special emphasis will also be given to the use of the Internet as a source of information, and students will be expected to test problems of collocation and style by consulting corpora using the WORDSMITH software installed in the Translation room.

3. Project work

As project work, students will be expected to construct mini-corpora and glossaries on specialised subjects. More details will be given at the beginning of the academic year.

BIBLIOGRAPHY

The wide variety of reference material -- both in paper and electronic form -- to be found in the University libraries and elsewhere. In addition, students may be asked to read papers and books excerpts about translation practice (list to be provided in class).

WEBLIOGRAPHY

The ever-increasing amount of information to be found on the Internet, including EC sources such as EURODICAUTOM, as well as Translators' and other Web pages of interest. Students will be expected to add to the information on the FLUP Translator's Page during the year.

**UNIVERSIDADE do
Porto**

**FACULDADE
DE
LETRAS**

Guia do Estudante, vol. XXI
Ano Lectivo 2000-2001

Curso de Geografia

Porto • 2000



GEOGRAFIA

1º ANO

Métodos de Análise em Geografia
Introd. aos Estudos Geográficos (1º Sem.)
Introdução à Geologia (2º Sem.)
Elementos de Estat. Aplicados à Geografia
Geografia Humana I
Geografia Física I
Uma de: (*)
Língua Viva I (Inst. de Trab.) - Francês
Introdução à Informática

2º ANO

Geografia Humana II
Geografia Física II
Elementos de Biogeografia
Formação do Mundo Moderno e Contemp.
Duas de: (*)
Geografia da População
Agricultura na União Europeia
Língua Viva II (Inst. de Trab.) - Francês

3º ANO CIENTÍFICO

Geografia Física de Portugal
Geografia Humana de Portugal
Geografia Económica e Social
Antropologia Social e Cultural
Opção
Opção

3º ANO EDUCACIONAL

Geografia Física de Portugal
Geografia Humana de Portugal
Geografia Económica e Social
Antropologia Social e Cultural
Introdução às Ciências da Educação

4º ANO CIENTÍFICO

Teoria e Métodos em Geografia
Seminário de Geografia Humana ou
Seminário de Geografia Física
Opção
Opção
Opção

4º ANO EDUCACIONAL

Teoria e Métodos em Geografia
Seminário de Geografia Humana ou
Seminário de Geografia Física
Psicologia do Desenv. e da Aprendizagem
Organização e Desenvolvimento Curricular
Metodologia do Ensino da Geografia

5º ANO

Estágio Pedagógico
Seminário

3º e 4º - OPÇÕES

Sociologia Rural e Urbana
Geografia Locativa
Planeamento dos Transportes (F.E.U.P.)
Geografia Urbana
Geografia do Turismo
Geografia Histórica

(*) Os alunos podem escolher entre disciplinas de História, Variantes Arqueologia e História da Arte, Sociologia.

AGRICULTURA NA UNIÃO EUROPEIA

(Prof.ª Doutora Rosa Fernanda Moreira da Silva)

(Mestre Maria Helena Mesquita Pina)

(Carga horária - 4 horas semanais)

AULAS TEÓRICAS

(Prof.ª Doutora Rosa Fernanda Moreira da Silva)

1ª Parte

1. A Política Estrutural Comunitária;
2. Evolução das Políticas Agrícolas e do Ambiente;
3. A afirmação da Política de Ambiente;
4. Transformações da Política Agrícola Comum.

2ª Parte

1. A Situação actual da Agricultura na União Europeia;
2. A importância da Agricultura Comunitária no contexto mundial.

AULAS PRÁTICAS

(Mestre Maria Helena Mesquita Pina)

Os Recenseamentos Agrícolas e a diversidade de espaços agrários em Portugal.

1. A grande diversidade de espaços agrários em Portugal: casos exemplificativos.
2. Reflexos da aplicação das directrizes comunitárias nos espaços em análise.

Nota: Bibliografia específica será oportunamente fornecida pela docente no decorrer do ano lectivo.

BIBLIOGRAFIA DE BASE:

Aulas Teóricas:

RAOUX, Alain e TERRENOIRE, Alain, *A Europa e Masstricht*, Biblioteca de Economia, Pub. Dom Quixote, 1993.

CARROUÉ, Laurent, *L'Union Européenne – de l'Union européenne à l'Europe Occidentale*, Armand Colin, Paris, 1998.

VARELA, J.A. Santos, *A Política Agrícola e a sua aplicação à Agricultura Portuguesa*, Biblioteca de Economia, Pub. Dom Quixote, 1991.

MEYER, Heino Von, *Ambiente e Agricultura na Europa*, in: Jardim Comum Europeu, Quetzal Editores/FLAD, 1994.

Aulas Práticas:

Bibliografia específica será oportunamente fornecida pela docente no decorrer do ano lectivo.

ANTROPOLOGIA SOCIAL E CULTURAL

(Prof. Doutor António Custódio Gonçalves)
 (Carga horária - 2 horas semanais)
 (Mestre Maria Alice Duarte Silva)
 (Carga horária - 2 horas semanais)

AULAS TEÓRICAS

(Prof. Doutor António Custódio Gonçalves)

1. Introdução.
 - 1.1. Origens e desenvolvimento.
 - 1.2. Perspectiva integrativa e interdisciplinar.
2. A investigação antropológica.
 - 2.1. Recolha de dados, análise e interpretação.
 - 2.2. Experiência significativa.
 - 2.3. Tensões constitutivas da prática antropológica.
3. A trajectória das perspectivas teóricas.
 - 3.1. Perspectivas clássicas.
 - 3.2. Tendências actuais.
 - 3.3. A antropologia portuguesa.
4. A unidade e a diversidade cultural.
 - 4.1. O conceito antropológico de cultura.
 - 4.2. Identidade e alteridade.
 - 4.3. Memória social e memória cultural.
 - 4.4. Cultura(s) portuguesa(s): identidades e diferenças.
 - 4.5. Minorias étnicas em Portugal.
 - 4.6. Racismo, xenofobia e exclusão social.
5. Estruturas e dinâmicas socioculturais.
 - 5.1. Família, parentesco e organização social.
 - 5.2. Mutações na família portuguesa e novos papéis sociais.
 - 5.3. Actividades económicas: economia tradicional e economia de mercado.
 - 5.4. Factores socioculturais e formas das casas tradicionais.
 - 5.5. Poder e controlo social.
 - 5.6. Estruturação do tempo e do espaço.
 - 5.7. Ritos sociais, festividades cíclicas, religiosidade popular e romarias.

AULAS PRÁTICAS

(Dra. Maria Alice Duarte Silva)

1. A Investigação Antropológica.
 - 1.1. A Produção do Conhecimento científico.
 - 1.1.1. O conhecimento científico enquanto processo de construção;
 - 1.1.2. Metodologias quantitativas vs metodologias qualitativas.
 - 1.2. As tensões constitutivas da prática antropológica.
 - 1.2.1. A conjugação do trabalho teórico e do trabalho empírico;
 - 1.2.2. A Observação Participante;
 - 1.2.3. A História de Vida e a Etnobiografia.
2. A trajectória da antropologia portuguesa.
 - 2.1. Portugal e a opção etnológico-folclorista;
 - 2.1.1. O século XIX e a Escola Romântica;
 - 2.1.2. O século XX e o Estado Novo;
 - 2.1.3. Jorge Dias e as limitações do seu trabalho invador.
 - 2.2. A actual produção antropológica.
3. Culturas Regionais Portuguesas.
 - 3.1. Propriedade e estratégias patrimoniais.
 - 3.2. Estruturas Sociais.

BIBLIOGRAFIA:

- AUGÉ, M., *Le sens des autres. Actualité de l'anthropologie*, Paris, Fayard, 1994.
- BALANDIER, G., *Antropologia política*, Lisboa, Presença, 1987.
- BERNARDI, B., *Introdução aos estudos etnoantropológicos*, Lisboa, Edições 70, 1974.
- BARRETO, A. (org.), *A situação social em Portugal, 1960-1955*, Lisboa, I. C. S., 1996.
- BRETTELL, C., *Homens que partem, mulheres que esperam*, Lisboa, Dom Quixote, 1991.
- BRITO, J. P. de, *Retrato de aldeia com capelho. Ensaio sobre Rio de Onor*, Lisboa, Dom Quixote, 1996.
- BURGESS, Robert G., *A Pesquisa de Terreno. Uma Introdução*, Oeiras, Celta Editora, 1997.
- COPANS, J. et al., *Antropologia, ciência das sociedades primitivas?*, Lisboa, Edições 70, 1974.
- CUTILEIRO, J., *Ricos e pobres no Alentejo*, Lisboa, Sá da Costa, 1977.
- DIAS, J., *Rio de Onor. Comunitarismo agro-pastoril*, Lisboa, Presença, 1981.
- *Vilarinho da Furna. Uma aldeia comunitária*, Lisboa, I.N.C.M., 1981.
- *Estudos de Antropologia I e II*, Lisboa, I. N.- C. M., 1990 e 1993.
- GONÇALVES, A. C., *Questões de Antropologia Social e Cultural*, Porto, Edições Afrontamento, 1997.
- MAUSS, M., *Ensaio sobre a dádiva*, Lisboa, Edições 70, 1988.
- MOREIRA, C. D., *Planeamento e estratégias de investigação social*, Lisboa, UTL, ISCSP, 1994.
- NUNES, A. Sedas, *Questões Preliminares sobre as Ciências Sociais*, Lisboa, Ed. Presença, 1987.
- OLIVEIRA, E. V., *Festividades cíclicas em Portugal*, Lisboa, Dom Quixote, 1984.
- O'NEIL, B. J., *Proprietárias, lavradores e jornaleiras*, Lisboa, Dom Quixote, 1984.
- O'NEIL, B. J., BRITO J. P. (orgs.), *Lugares de aqui*, Lisboa, Dom Quixote, 1991.
- PINA-CABRAL, J., *Filhos de Adão, Filhas de Eva. A visão do mundo camponesa no Alto Minho*, Lisboa, Dom Quixote, 1989.
- *Os contextos da antropologia*, Lisboa, Digel, 1991.
- POIRIER, J. et al., *Histórias de vida. Teoria e prática*, Ed. Celta, 1995.
- QUIVY, Raymond e CAMPENHOUDT, Luc van, *Manual de Investigação em Ciências Sociais*, Lisboa, Grávida, 1992.
- RIBEIRO, O. e LAUTENSACH, H., *Geografia de Portugal*, Vol. III. *O Povo Português*; Vol. IV. *A Vida Económica e Social*, Lisboa, Sá da Costa, 1989 e 1991.
- SANCHIS, P., *Arraial, festa de um povo*, Lisboa, Dom Quixote, 1983.
- SILVA, A. S. e PINTO, J. M. (orgs.), *Metodologia das Ciências Sociais*, Porto, Afrontamento, 1986.
- VIEGAS, J.M. e COSTA, A. E. (orgs.), *Portugal, que modernidade?*, Oeiras, Celta, 1984.
- WIEVIORKA, M. (dir.), *Racismo e modernidade*, Venda Nova, Bertrand ed., 1995.

ELEMENTOS DE BIOGEOGRAFIA

(Prof.^a Doutora Nicole F. Devy-Vareta)

(Carga horária - 4 horas semanais)

I. Noções de base sobre distribuição das comunidades vegetais

1. Os contornos da Biogeografia
(campo de estudo; tradição biogeográfica; “biogeografia dos geógrafos”);
2. Metodologia de análise da vegetação
(da Botânica à Ecologia e Ciência da Paisagem);
3. Evolução das formações vegetais e intervenções humanas na natureza.

II. A distribuição dos principais biomas continentais

1. Factores de desenvolvimento e repartição da vegetação
(factores bióticos, abióticos e edáficos);
2. Distribuição dos biomas terrestres
(nomenclatura e classificação; apresentação geral das florestas, pradarias, savanas, desertos e tundras).

III. A vegetação na Europa Ocidental

1. Enquadramento bioclimático e vegetação;
2. Grandes tipos de paisagens e dinâmicas vegetais.

IV. Fitogeografia de Portugal

1. Contrastes bioclimáticos e modelos de vegetação natural;
2. Formação e evolução das paisagens vegetais;
3. Geografia da floresta e políticas de ocupação dos solos.

BIBLIOGRAFIA:

- ARNOULD, Paul; M. HYOTAT; L. SIMON, *Les forêts de l'Europe*, Paris, Nathan, 1997.
- DANSEREAU, Pierre, *Biogeography, an ecological perspective*, New York, Ronald Press, 1957, 394 p.
- DELÉAGE, Jean-Paul, *História da Ecologia. Uma ciência do homem e da natureza*, Lisboa, D. Quixote, 1993, 276 p. [1ª ed. francesa, 1991].
- DROUIN, Jean-Marc, *Reinventar a natureza, a ecologia e a sua história*, Lisboa, Inst. Piaget, 1993.
- DUBOIS, Jean-Jacques (coord.), *Les milieux forestiers*, Paris, SEDES, 1999.
- DUVIGNEAUD, Paul, *A Síntese Ecológica*, Lisboa, Inst. Piaget, 1995.
- ELHAI, Henri, *Biogéographie*, Paris, Colin U, 1968, 404 p..
- FABIÃO, António Manuel D., *Árvores e Florestas*, Lisboa, Pub. Europa-América, 1987.
- GUIA FAPAS, *Árvores de Portugal e da Europa*, FAPAS/CMP, 1997.
- HUETS DE LEMPS, A., *Les paysages végétaux du globe*, Paris, Masson, 1994
- LACOSTE, Alain; SALONON, Robert, *Biogeografia*, trad. castelhana, Barcelona, Oikos-Tau, [várias edições, a partir de 1973].
- LACOSTE et SALONON, *Eléments de Biogéographie et Ecologie*, Paris, Nathan, 1999, 2ª ed.
- OZENDA, P., *Végétation du Continent Européen*, Delachaux et Nietslé, 1994, 272 p.
- ODUM, Eugene P., *Fundamentos de Ecologia*, Lisboa, Fund. C. Gulbenkian, 1988, 595 p. (1ª ed.: 1971).
- ODUM, Eugene P., *Ecologia*, Rio de Janeiro, Interamericana, 1985, 434 p. (1ª ed.: 1983).
- POLUNIN, O., *Arboles e arbustos de Europa*, Barcelona, Omega, 1984.
- MOREIRA-LOPES, M. Eugénia, *Vegetação em Portugal*, Lisboa, CEG, 2 vols., 1981.
- QUERCETEA, Revista da Associação Lusitana de Fitossociologia – Nº 0, 1998: *Biogeografia de Portugal continental*, 56 p. 1 mapa, 1:1 000 000.
- RIBEIRO, Orlando; LAUTENSACH, Herman, *Geografia de Portugal*, Comentários e actualização de S. DAVEAU, Lisboa, Sá da Costa, Vol. I- IV, 1987-1991.
- SILVA LUSITANA, Revista da Estação Florestal Nacional, desde 1993 (vários artigos sobre vegetação natural, fitogeografia, incêndios, essências da floresta portuguesa).

- STRAHLER, Arthur N., *Geografia física*, 2ª ed. castel., Barcelona, 1989.
- TELLES, G. Ribeiro, *A árvore em Portugal*, Lisboa, Assírio, 1999, 2ªed..
- TIVY, Joy, *Biogeography, a study of plants in the ecosphere*, Longman, 1993, 3ª ed..
- WALTER, Heinrich, *Vegetação e zonas climáticas. Tratado de ecologia global*, São Paulo, Ed. Pedagógica e Universitária, 1986, 325 p. (1ª ed. alemã: 1984).

ELEMENTOS DE ESTATÍSTICA APLICADA À GEOGRAFIA

(Mestre Teresa Sá Marques)
(Carga horária - 4 horas semanais)

1. A Importância da Análise Estatística na Análise Geográfica.
2. Principais fontes de informação utilizadas em Geografia em diferentes domínios de análise:
 - Demografia e Parque Habitacional.
 - Emprego e Actividades económicas: Agricultura, Indústria e Serviços.
 - Ensino, Formação e Investigação.
 - Acessibilidade e Transportes.
 - Ambiente.
 - Cultura e Qualidade de Vida
 - Finanças Locais.
 - Outras Fontes de Informação.
3. Levantamentos de informação
 - Inquéritos
 - Entrevistas
 - Observação
4. Classificação dos dados segundo a escala em que são expressos
 - Dados qualitativos
 - Dados quantitativos
 - Comparação entre as diferentes escalas
 - Caracterização das amostras univariadas
5. Amostragem e significância estatística
 - Amostra aleatória simples
 - Amostra estratificada
 - Amostra poli-etápica
 - Problemas relacionados com a amostragem
 - Significância estatística
6. Análise bivariada
 - Médias e variâncias
 - Testes do qui-quadrado
 - Correlação
 - Regressão linear simples
7. Análise multivariada
 - Análise multivariada e correlação
 - Regressão e análise multivariada
8. Agregar variáveis: análise factorial exploratória
 - Matriz de correlação
 - Componentes principais ou factores
 - Rotação dos factores: rotação ortogonal ou oblíqua.

O programa é desenvolvido a partir de exemplos práticos da análise geográfica. Pretende-se definir objectivos de análise e a partir daí aplicar e discutir os diferentes métodos de análise estatística a utilizar. A abordagem estatística vai ser complementada por representações gráficas e cartográficas de forma a permitir uma articulação destes métodos com outros tipos de representação e análise apreendidos, designadamente, na cadeira de Métodos de Análise em Geografia.

A cadeira funciona num regime de aulas teórico-práticas (4 horas por semana). As metodologias apresentadas nas aulas deverão ser aplicadas pelos alunos no tempo não lectivo. Neste sentido, os trabalhos práticos são facultativos.

A **Bibliografia** será indicada nas aulas.

FORMAÇÃO DO MUNDO MODERNO E CONTEMPORÂNEO

(Prof.^a Doutora Inês Amorim)

(Dra. Helena Osswald)

(Carga horária - 4 horas semanais)

I. Introdução

1. O tempo e o espaço em História;
2. Relações da História com a Geografia.

II. A ocupação humana

1. Volume e estado da população;
2. Sistema ou sistemas demográficos;
3. Sociedade e sociedades.

III. Estrutura do território

1. Ordenamento administrativo laico e religioso;
2. Ordenamento agrícola.

IV. As transformações económicas e sociais

1. A persistência da organização corporativa;
2. Estado e indústria – privilégios e liberdades.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL:

BRAUDEL, Fernand (dir.), *A Europa*, Lisboa, Terramar, 1996.

BRAUDEL, Fernand, *Gramática das Civilizações*, Lisboa, ed. D. Quixote, 1992.

- *O Mediterrâneo e o Mundo mediterrânico no tempo de Filipe II*, Ed. D. Quixote, 1989 (2 vols).

- *Civilização Material, Economia e Capitalismo*, Lisboa, Ed. D. Quixote, 1990 (3 vols).

CAETANO, Marcelo, *Estudos de História da administração pública portuguesa*, Coimbra, Coimbra Editora, 1994.

HESPANHA, A. Manuel, *História das Instituições*, Coimbra, Almedina, 1982.

LE GOFF, Jacques, *A Velha Europa e a nossa*, Lisboa, Gradiva, 1995.

LEON, Pierre (dir.), *História Económica e Social do Mundo*, Lisboa, J. Sá da Costa, 1983 (6 vol., 12 tomos).

MATTOSO, José (dir.), *História de Portugal*, Lisboa, Círculo de Leitores/Ed. Estampa, 1994 (vol. 3 a 5).

MARQUES, A.H. de Oliveira, *História de Portugal*, 8ª ed., Lisboa, Palas Ed., 1978 (vol. 1).

RIBEIRO, Orlando et alii, *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico*, 5ª ed., Lisboa, ed. Sá da Costa, 1987.

- *Introduções Geográficas à História de Portugal*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1977.

- *Iniciação em Geografia Humana*, Lisboa, ed. João Sá da Costa, 1986.

RIBEIRO, Orlando et alii, *Geografia de Portugal*, Lisboa, ed. Sá da Costa, 1989.

RODRIGUES, M.F., MENDES, J.M.A., *História da Indústria Portuguesa – da Idade Média aos nossos dias*, Mira-Sintra, Pub. Europa-América, 1999.

GEOGRAFIA ECONÓMICA E SOCIAL

(Mestre Hélder Marques)

(Carga horária - 4 horas semanais)

1. A problemática do conhecimento científico nas ciências sociais.
2. Visão retrospectiva das grandes teorias económicas.
3. A componente espacial na teoria económica.
 - 3.1. Conceitos de base.
 - 3.2. Teoria de Localização e principais modelos subjacentes.
 - 3.3. Tendências actuais dos padrões locativos das actividades económicas.
4. Desenvolvimento/Subdesenvolvimento.
 - 4.1. A pluralidade do desenvolvimento.
 - 4.2. Indicadores de desenvolvimento.
 - 4.3. As dimensões geográfica e histórica referenciadas ao desenvolvimento económico e social no após-guerra.
 - 4.4. Desenvolvimento e planeamento: enfoque Nacional e Regional.

BIBLIOGRAFIA:

- BORDIEU, P., *Homo Academicus*, Paris, EM, 1984.
 - *Questions de Sociologie*, Paris, PUF, 1980.
- BENKO, Georges; LIPIETZ, Alain (orgs.), *As regiões ganhadoras, distritos e redes: os novos paradigmas da geografia económica*, Celta Editora, Oeiras, 1994.
- CLAVAL, Paul, *Eléments de Géographie Économique*, Paris, Génin, 1976.
 - *Eléments de Géographie Sociale*, Paris, Génin, 1976.
 - *Les Mythes Fondateurs des Sciences Sociales*, Paris, PUF, 1980.
- COSTA, C.; FIGUEIREDO, A. M., *Do subdesenvolvimento*, Porto, 2 vol., Afrontamento, 1986.
- FERRÃO, João, *Indústria e valorização do capital. Uma perspectiva geográfica*, Lisboa, CEG, 1985.
- FORTUNA, Carlos, *Desenvolvimento e Sociologia Histórica: acerca da teoria do sistema mundial capitalista e da semiperiferia*, "Sociologia Problemas e Práticas", nº3, 1987, pp.163-195.
- FREUND, Julien, *Teoria das Ciências Sociais*, Lisboa, Fermento, 1977.
- GAROFOLI, Gioacchino, *Modelli locali di sviluppo*, Franco Angeli, Milão, 1994.
- INNOCENTI, Raimondo (org.), *Piccola città & Piccola impresa*, Franco Angeli, Milão, 1991.
- KHUN, T., *The Structure of Scientific revolution*, Chicago, U.C.P., 2ª ed., 1970.
- LACOSTE, Yves, *Géographie du sous-développement*, Paris, PUF, 1981.
- LEY, David; SAMUELS, Marwyn (ed.), *Humanistic Geography, Prospects and Problems*, London, 1978.
- NUNES, Sedas, *Questões preliminares sobre ciências sociais*, Lisboa, Presença, 1982.
- PINDER, David (org.), *Europa Ocidental, desafios e mudanças*, Celta Editora, Oeiras, 1994.
- PIRES, Rui Pena, *Diferença e progresso: a tipologia tradicional/moderno na sociologia do desenvolvimento*, "Sociologia Problemas e Práticas", nº3, 1987, pp.149-162.
 - *Semiperiferia versus polarização? Os equívocos do modelo trimodal*, "Sociologia Problemas e Práticas", nº8, 1992, pp.81-90.
- POPPER, Karl, *Objective knowledge, an evolutionary approach*, Oxford, Oxford U.P., 1974.
- REIS, José, *Os espaços da indústria, a regulação económica e o desenvolvimento local em Portugal*, ed. Afrontamento, Porto, 1992.
- RICHARDSON, H. W., *Economia regional*, Barcelona, 1976.
- SANTOS, A. Santos; PINTO, J. Madureira, *Metodologia das Ciências Sociais*, Porto, Afrontamento, 1986.
- SANTOS, Boaventura de S., *Estado e sociedade na semiperiferia do sistema mundial: o caso português*, "Análise Social", nº87-88-89, 1985, pp.869-901.
 - *Um discurso sobre as ciências*, Porto, Afrontamento, 1987.
- SANTOS, Milton, *Les viles du tiers monde*, Paris, Génin, 1971.
 - *Espaço e Sociedade*, Rio de Janeiro, F. Alves ed., 1979.
 - *O espaço dividido*, Rio de Janeiro, F. Alves Ed., 1979.
- SMITH, David, *Human Geography a welfare approach*, London, 1977.
 - *Industrial location, an economic Geographical Analysis*, New York, 1971.

WALLERSTEIN, Immanuel, *O sistema Mundial moderno*, ed. Afrontamento, Porto, 1990.
WEBER, A., *Teorie and location of industries*, Chicago, 1929.

GEOGRAFIA FÍSICA I
(Docente a contratar)
(Carga horária - 4 horas semanais)

O programa será entregue oportunamente pelo docente

GEOGRAFIA FÍSICA II

(Prof. Doutor António de Sousa Pedrosa)

(Dr. Carlos Bateira)

(Carga horária - 4 horas semanais)

AULAS TEÓRICAS

(Prof. Doutor António de Sousa Pedrosa)

1. Epistemologia da Geomorfologia.
2. Geomorfologia estrutural.
 - 2.1. A importância da estrutura geológica.
 - 2.2. As formas estruturais elementares
 - 2.3. As grandes unidades morfo-estruturais.
3. Geomorfologia climática.
 - 3.1. Relação do relevo com o clima.
 - 3.2. Os grandes domínios morfo-climáticos.
 - 3.3. As heranças morfo-climáticas.
4. Geomorfologia dinâmica.
 - 4.1. Noção de processo morfogenético.
 - 4.2. Os factores intervenientes na actuação dos processos morfogenéticos.
 - 4.3. Os processos morfogenéticos e as suas implicações geomorfológicas.
5. A Geomorfologia, o homem e o equilíbrio ambiental.
 - 5.1. O homem como interveniente na evolução geomorfológica actual.
 - 5.2. Os processos morfogenéticos actuais e o ordenamento do território.

AULAS PRÁTICAS

(Dr. Carlos Bateira)

1. Caracterização morfo-estrutural de uma região, com base na cartografia e fotografia aérea disponível.
2. Estudo morfométrico de uma bacia hidrográfica.
3. Iniciação à sedimentologia. Utilização de técnicas laboratoriais.

NOTA: Serão feitas, sempre que possível, saídas de campo às áreas em estudo nas aulas práticas.

BIBLIOGRAFIA:

- BIRD, E. C. F., *Coastal Landforms*, Camberra, 1965.
- BIROT, P., *Les processus d'érosion a la surface des continents*, Paris, 1981.
- BRUNSDEN, D. et al., *Slope instability*, New York, 1984.
- CAILLEUX, A., *Géologie générale*, Paris, Masson, 1976.
- CAMPY, M. et al., *Géologie des formations superficielles: géodynamique - faciès - utilisation*, Paris, 1989.
- COQUE, Roger, *Géomorphologie*, Paris, 1977.
- DERRUAU, M., *Précis de géomorphologie*, 2ª edição, Paris, Masson, 1972.
- DRDOS, J., *Landscape synthesis: Geoecological foundations of the complex landscape management*, Bratislava, 1983.
- FLAGEOLLET, Jean-Claude, *Les mouvements de terrain et leur prévention*, Paris, 1988.
- GREGORY, K. J. and WALLING, D. E., *Drainage Basin - Form and Process, a Geomorphological Approach*, Londres, Edward Arnold, 1981.
- IMESON, Anton C. et al., *Geomorphic processes*, Catena supplement, 12, 13, 1988.
- MATTAUER, M., *Les déformations des matériaux de l'écorce terrestre*, Paris, 1980.
- MORISAWA, M., *Rivers, Form and Process*, New York, 1975.
- ROUGERIE, Gabriel et al., *Géosystèmes et paysages: Bilan et méthodes*, Paris, 1991.
- STRAHLER, Arthur N., *Physical Geography*, New York, 1975.
- STRAHLER, A. et al., *Environmental geoscience: interaction between natural systems and Man*, New York, 1973.

TRICART, Jean, *Précis de géomorphologie*, Vol. I, II e III, Paris, 1968.

TRICART, J.; CAILLEUX, A., *Introduction à la Géomorphologie Climatique*, Paris, 1965.

GEOGRAFIA FÍSICA DE PORTUGAL

(Prof.ª Doutora Maria da Assunção Araújo)

(Mestre Alberto Gomes)

(Carga horária - 4 horas semanais)

AULAS TEÓRICAS

(Prof.ª Doutora Maria da Assunção Araújo)

Tema A - Caracterização geral e integração de Portugal na Península Ibérica

I. Introdução.

1. Caracterização geral de Portugal. A necessidade de integrar Portugal na Península Ibérica.
2. A posição da Península Ibérica no contexto europeu e mundial.
3. Caracterização geral da Península Ibérica sob o ponto de vista geomorfológico.

Tema B - Integração no quadro geológico europeu e peninsular

I. A integração da Península Ibérica no quadro geológico europeu

II. Grandes conjuntos estruturais - plataformas e sistemas dobrados alpinos - caracterização geral

III. As grandes regiões estruturais de Portugal - apresentação geral

1. Maciço Hespérico
2. Distinção entre os conceitos de Maciço Hespérico e de Meseta Ibérica
3. Cadeias periféricas e orlas
4. Bacias sedimentares cenozóicas
5. Alguns aspectos da evolução geomorfológica post-hercínica - o significado dos depósitos situados sobre o Maciço Hespérico.

Tema C - Evolução ante-mesozóica do território de Portugal.

1. *Maciço Hespérico: Características gerais e zonamento*
2. Zona Cantábrica
3. Zona Oeste-Astúrico-Leonesa
4. Sub-zona da Galiza média-Trás-os-Montes
5. Zona Centro-Ibérica
6. Zona de Ossa-Morena
7. Zona Sul Portuguesa
8. Fracturação tardi-hercínica
9. Análise global e comparação entre as diferentes zonas
10. Reconstituição paleogeográfica do ciclo hercínico. Tentativa de síntese

Tema D - A cobertura epi-hercínica - evolução mesozóica

I. Introdução

- 1 - A cobertura epi-hercínica - definição
- 2 - Orla Ocidental ou Lusitana; caracterização estrutural
- 3 - Orla Meridional ou Algarvia; caracterização estrutural

II. A evolução durante o Mesozóico

- 1 - Visão de conjunto
- 2 - Triássico e base do Liássico
- 3 - Dogger
- 4 - Malm
- 5 - Cretácico
- 6 - A actividade magmática no Mesozóico
- 7 - Síntese da evolução paleogeográfica durante o Mesozóico e suas relações com a abertura do Oceano Atlântico

Tema E - A cobertura epi-hercínica - evolução fini-mesozóica e cenozóica**I - Introdução**

- 1 - Bacias do baixo Tejo e do baixo Sado
- 2 - Os depósitos de cobertura no interior do Maciço Hespérico - características gerais e interesse geomorfológico

II - Uma cobertura cretácica - o grés do Buçaco**III - Paleogénico**

- 1 - Paleogénico do interior do Maciço Hespérico (arcoses de Coja e de Nave de Haver, arcoses da Beira Baixa)

IV - Neogénico

- 1 - Miocénico possível da Beira Baixa e da Beira Alta
- 2 - A transição Pliocénico-Quaternário - as rañas

V - Alguns aspectos da evolução geomorfológica durante o Terciário

- 1 - A superfície da Meseta
- 2 - Relevos situados acima da superfície da Meseta
- 3 - Cordilheira Central

VI - O Quaternário

- 1 - O interesse do estudo do Quaternário
- 2 - Alguns vestígios glaciários em Portugal
- 3 - Manifestações periglaciárias
- 4 - Caracterização e evolução da plataforma litoral - o exemplo da região do Porto

VII - Situação num contexto global e neotectónica

- 1 - Sismicidade
- 2 - Neotectónica
- 3 - A situação da Península Ibérica no contexto global das placas e a respectiva evolução geomorfológica.

Tema F - Traços gerais do clima da Península Ibérica

- 1 - Principais factores do clima
- 2 - O contraste litoral-interior
- 3 - Ibéria húmida/Ibéria seca
- 4 - Os factores termodinâmicos e a circulação atmosférica regional
- 5 - Tipos de clima da Península Ibérica

Tema G - Alguns aspectos do clima de Portugal

- 1 - Análise da distribuição da temperatura e da precipitação em Portugal
- 2 - O clima de algumas estações portuguesas
- 3 - O clima da região do Porto

Tema H - Alguns elementos de Hidrologia de Portugal

- 1 - Clima versus hidrologia
- 2 - Os grandes rios portugueses e alguns dos seus problemas

AULAS PRÁTICAS

(Dr. Alberto Gomes)

Estudo geomorfológico de algumas áreas do país, visando o aprofundamento de conhecimentos adquiridos previamente e a aplicação das temáticas abordadas na componente teórica da disciplina. O trabalho a desenvolver envolverá essencialmente as seguintes tarefas:

1. Reconhecimento das características topográficas da área em estudo. Elaboração de mapas hipsométricos.
2. Pesquisa e enquadramento bibliográfico dos aspectos geológicos, tectónicos e geomorfológicos da área em estudo.
3. Análise da cartografia geológica e da notícia explicativa da área. Elaboração de um esboço litológico integrando a área no contexto das regiões estruturais de Portugal.
4. Elaboração de mapas representativos da rede de fracturação e de outros aspectos estruturais relevantes.
5. Elaboração de um esboço geomorfológico e respectivo relatório.
6. Enquadramento da área no mosaico climático nacional.
7. Utilização dos dados disponíveis através da Internet para a caracterização hidrológica e climatológica das áreas a estudar.
8. Detecção e inventariação de problemas ambientais que ocorrem na área.

BIBLIOGRAFIA GERAL:

- ALCOFORADO, M. J., *O Clima da Região de Lisboa - contrastes e ritmos térmicos*, Memórias do C.E.G., n.º 15, Lisboa, 1992, 347 p..
- ARAÚJO, M. A., *Evolução geomorfológica da plataforma litoral da região do Porto* - Edição da autora, Porto, 1991, 534 p., c/ anexos (87 p.) e 3 mapas fora do texto.
- ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA O ESTUDO DO QUATERNÁRIO (APEQ), *O Quaternário em Portugal - balanço e perspectivas*, Ed. Colibri, Lisboa, 1993, 198 p..
- BIROT, P., *Portugal*, Col. Horizonte, Lisboa, 1950, 229 p..
- BOSQUE MAUREL, JOAQUÍN; VILÀ VALENTÍ, JOAN, *Geografía de España*, vol. I, Geografía Física, ed. Planeta, Barcelona, 1989, 591 p..
- BRITO, R. SOEIRO *et al.*, *Portugal: perfil geográfico*, Col. Referência, ed. Estampa, Lisboa, 441 p..
- CABRAL, J. M. L. C., *Neotectónica de Portugal Continental*, Tese - Fac. Ciências, dep. Geologia, Univ. Lisboa, 1993, 435 p..
- CARVALHO, G. S., *Uma metodologia para o estudo dos depósitos do Quaternário*, "Arqueologia", n.º 4, Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto (GEAP), Porto, 1981, p. 50-63.
- CUNHA, L., *As Serras Calcárias de Condeixa-Sicó-Alvaiázere - Estudo de Geomorfologia*, Instituto Nacional de Investigação Científica, Geografia Física - 1 - Coimbra, 1990, 329 p. c/ 2 mapas fora do texto.
- COUDÉ-GAUSSSEN, G., *Les serras da Peneda et do Gerês*, "Mem. C. E. G.", n.º 5, Lisboa, 1981, 254 p., 42 fotog..
- DAVEAU, S., *Structure et relief de la Serra da Estrela (primeira parte)*, "Finisterra", Vol. IV, n.º 7, C. E. G., Lisboa, 1969, p. 31-63.
- *Structure et relief de la Serra da Estrela (segunda parte)*, "Finisterra", Vol. IV, n.º 8, C. E. G., Lisboa, 1969, p. 159-197.
- *L'évolution géomorphologique quaternaire au Portugal*, Supl. Bol. AFEQ, n.º 50, INQUA, 1977.
- *Portugal Geográfico*, ed. João Sá da Costa, Lisboa, 1995, 223 p..
- DAVEAU, S. *et al.*, *Répartition et rythme des précipitations au Portugal*, Memórias do C. E. G., n.º 3, Lisboa, 1977, 189 p., e 4 mapas fora do texto.
- *Mapas climáticos de Portugal*, Memórias do C. E. G., n.º 7, Lisboa, 1985, 84 p. e 2 mapas fora do texto.
- DAVEAU, S., BIROT, P. & RIBEIRO, O., *Les bassins de Lousã et d'Arganil - recherches Géomorphologiques et Sédimentologiques sur le massif ancien et sa couverture à l'est de Coimbra*, 2 Vols., Lisboa, C. E. G., 1985, 450 p..
- FEIO, M., *A evolução do relevo do Baixo Alentejo e Algarve*, C. E. G., Lisboa, 1952, 186 p..
- *Le bas Alentejo et l'Algarve*, Reedição do livro guia do Congresso de Geografia de Lisboa, Inst. Nac. de Invest. Científica, Centro de Ecologia Aplicada, Univ. Évora, 1983, 207 p..
- FERREIRA, A. B., *Planaltos e montanhas do Norte da Beira*, "Mem. C. E. G.", n.º 4, Lisboa, 1978, 374 p..

- *Problemas de evolução geomorfológica quaternária do noroeste de Portugal*. Cuadernos do Laboratorio Xeolóxico de Laxe, nº 5, VI Reunión do Grupo Español de Trabajo de Cuaternario, A Coruña, 1983, p. 311-330.
- FERREIRA, H. A., *Normas climatológicas do Continente, Açores e Madeira correspondentes a 1931-1960*, "O Chama de Portugal", Fasc. XIII, 2ª ed., Lisboa, 1970, 207 p.
- FERREIRA, D. B., *Notice de la carte géomorphologique du Portugal*, Memórias do C. E. G., nº 6, Univ. Lisboa, 1981, 53 p.
- GASPAR, J., *As regiões portuguesas*, Direcção-Geral do Desenvolvimento Regional, Lisboa, 1993, 236 p.
- LAUTENSACH, H., *Geografía de España e Portugal*, Ed. Vicens-Vives, Barcelona, 1967, 814 p.
- MARTINS, A. F., *Maciço Calcário Estremenho - contribuição para um estudo de Geografia Física*, Coimbra, 1949, 248 p.
- *Le Centre Littoral et le Massif Calcaire d'Estremadura*, Livro guia da excursão b do Congresso Intern. Geografia, Lisboa, U. G. I., 1949, 109 p.
- MEDEIROS, C. A., *Geografia de Portugal: ambiente natural e ocupação humana*. Uma introdução, Imprensa Universitária, Ed. Estampa, Lisboa, 1994, 250 p.
- MONTEIRO, A. M. R., *O clima urbano do Porto - contribuição para a definição das estratégias de planeamento e ordenamento do território*, Porto, Fac. Letras, 1993, 436 p.
- PEREIRA, A. R., *A Plataforma Litoral do Alentejo e Algarve Ocidental* - Lisboa, Fac. Letras, ed. autora, 450 p.
- PROENÇA CUNHA, P. M. R. R., *Estratigrafia e Sedimentologia dos Depósitos do Cretácico Superior e do Terciário de Portugal Central, a Leste de Coimbra*, Tese, Fac. Ciências e Tecnologia da Univ. de Coimbra, Dep. de Ciências da Terra, 1992, 262 p.
- REBELO, F., *Serras de Valongo - estudo de Geomorfologia*, Suplementos de "Biblos", nº 9, Univ. Coimbra, 1975, 194 p.
- RIBEIRO, A. et al., *Introdução à la Géologie générale du Portugal*, Serviços Geol. Portugal, Lisboa, 1979, 114 p.
- RIBEIRO, A., *Contribuição à l'étude tectonique de Trás-os-Montes Oriental*, Mem. nº 24 (nova série), Serviços Geol. de Portugal, Lisboa, 1974, 167 p.
- *Neotectonique du Portugal*, Livro de homenagem a O. Ribeiro, Lisboa, C. E. G., 1984, p. 173-182.
- *A tectónica alpina em Portugal*, "Geonovas", Vol. 10, Lisboa, 1988, p. 9-11.
- RIBEIRO, O., *Le Portugal Central*, Livro Guia da Excursão "C" do Congresso de Geografia de Lisboa, U. G. I., reeditado pelo C. E. G., Lisboa, 1982, 180 p.
- *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico*, 5ª Ed. Liv. Sá da Costa, Lisboa, 1987, 189 p.
- *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico*, S., DAVEAU, S., *Geografia de Portugal*, I. A posição geográfica e o território, Lisboa, Ed. Sá da Costa, 1987, 334 p.
- *Geografia de Portugal*, II. O ritmo climático e a paisagem, Lisboa, Ed. Sá da Costa, 1988, p. 335-623.
- TEIXEIRA, C. & GONÇALVES, F., *Introdução à Geologia de Portugal*, Lisboa, Instr. Nac. Invest. Científica, 1980, 475 p.
- VANNÉY, J. R. & MOUGENOT, D., *La plate-forme continentale du Portugal et les provinces adjacentes*, "Mem. Serv. Geol. Port.", n 28, Lisboa, 1981, 86 p., 41 fig.

GEOGRAFIA HISTÓRICA

(Prof. Dr. João Carlos Garcia)

(Carga horária - 4 horas semanais)

1. A Geografia Histórica contemporânea: figuras, escolas e correntes.
2. A Geografia Histórica em Portugal: o tempo e o espaço.
3. A crítica de fontes: documentos e mapas antigos.
4. As interpretações cartográficas de fontes históricas.
5. A organização de espaços do passado: as análises regionais.

BIBLIOGRAFIA:

- ALEGRIA, Maria Fernanda, *A organização dos transportes em Portugal (1850-1910)*, Lisboa, 1987.
- BAKER, A. et al., *Geographical interpretations of Historical Sources*, Devon, 1970.
- Bibliografia Geográfica de Portugal*, 2 vol., Lisboa, 1948 e 1982.
- BUTLIN, R., *Historical Geography: through the gates of space and time*, Londres, 1993.
- COSGROVE, D., et al., *The iconography of landscape*, Cambridge, 1989.
- DE PLANHOL, X., *Géographie Historique de la France*, Paris, 1988.
- FERRO, G., *Sociedade humana e ambiente, no tempo*, Lisboa, 1986.
- GALEGO, J.; DAVEAU, S., *O Numeramento de 1527-1532*, Lisboa, 1986.
- GARCIA FERNANDEZ, J., *Castilla (entre la percepción del espacio y la tradición erudita)*, Madrid, 1985.
- MORGAN, M., *Historical sources in Geography*, Londres, 1979.
- PACIONE, M. (ed.), *Historical Geography: progress and prospect*, Londres, 1987.
- PITTE, J-R. (dir.), *Géographie Historique et Culturelle de l'Europe*, Paris, 1995.
- RIBEIRO, Orlando, *Introduções geográficas à História de Portugal*, Lisboa, 1977.
- *A formação de Portugal*, Lisboa, 1987.
- *Opúsculos geográficos, Pensamento Geográfico*, Lisboa, 1989-1991.
- RIBEIRO, O., LAUTENSACH, H.; DAVEAU, S., *Geografia de Portugal*, Lisboa, 1987-1991.
- TAYLOR, Peter, *Modernities, a Geohistorical Interpretation*, Cambridge, 1999.

GEOGRAFIA HUMANA I

(Prof. Doutor Luís Paulo Saldanha Martins)

(Carga horária - 4 horas semanais)

Componente Teórica

1. *Introdução à Geografia Humana - o Homem, o território e a ciência:*
 - 1.1. Temas, conteúdos e conceitos;
 - 1.2. O método;
 - 1.3. As escalas de análise;
 - 1.4. Entre a teoria e a técnica, entre a investigação fundamental e o utilitarismo científico.
2. *A evolução do pensamento geográfico contemporâneo e a formalização da Geografia como ciência:*
 - 2.1. Do conhecimento enciclopédico à generalização;
 - 2.2. O positivismo e o determinismo geográfico;
 - 2.3. O historicismo e a Geografia Regional;
 - 2.4. A análise espacial;
 - 2.5. Tendências recentes - do ambientalismo aos ambientes culturais.
3. *A população*
 - 3.1. Os vectores (domínios) de conhecimento da população;
 - 3.2. Princípios e teorias da população;
 - 3.3. Evolução e distribuição mundial – contrastes e contradições do desenvolvimento e do subdesenvolvimento.
4. *O território*
 - 4.1. Os modelos de organização do território;
 - 4.2. Povoamento e localização dos aglomerados populacionais;
 - 4.3. As regiões e os lugares – complementaridade e competitividade territorial;
 - 4.4. Desenvolvimento e qualidade de vida.

Componente Prática

1. *Fontes de informação em Geografia Humana:*
 - 1.1. As fontes cartográficas e documentais;
 - 1.2. Pesquisa bibliográfica.
2. *O estudo da população – o exemplo da população portuguesa:*
 - 2.1. Fontes;
 - 2.2. Metodologia de análise e representações gráficas.

BIBLIOGRAFIA:

- ABLER, R.; ADAMS, J.; GOULD, P., *Spatial Organization*, New York, 1971.
- ARROTEIA, Jorge Carvalho, *A evolução demográfica portuguesa*, Lisboa, Biblioteca Breve, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1984.
- BAILLY, A. et al., *Les concepts de la Géographie Humaine*, Paris, 1991.
- BAILLY, A.; BÉGUIN, H., *Introduction à la Géographie Humaine*, Paris, 1982.
- BAILLY, A.; FERRAS, R., *Éléments d'épistémologie de la géographie*, Paris, Armand Colin, 1997.
- BAILLY, A.; SCARIATI, R., *L'Humanism en Géographie*, Paris, Anthropos, 1990.
- CAPEL, Horacio, *Filosofia y ciencia en la Geografía contemporánea, una introducción a la Geografía*, Barcelona, 1981.
- *Geografía Humana y Ciencias sociales*, Barcelona, Montesinos, 1989.
- CAPEL, H.; URTEAGA, Luis, *Las nuevas Geografías*, Madrid, Aula Abierta Salvat, 1984.

- CLAVAL, Paul, *A Nova Geografia*, Coimbra, Almedina, 1978.
- *Essay sur l'évolution de la Géographie Humaine*, Paris, 1969.
- DUPĂQUIER, Jacques et Michel, *Histoire de la Démographie*, Paris, Librairie Académique Perrin, 1985.
- FERRÃO, João, *A Demografia Portuguesa*, Cadernos do Público, 1996.
- GASPAR, Jorge, *Portugal: os próximos 20 anos*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, Vol. I, 1987.
- *A área de influência de Évora*, Lisboa, C.E.G., 1972.
- *Geografia e Ordenamento do território, dos paradigmas aos novos mapas*, "Colóquio Ciências", Fundação Calouste Gulbenkian, n.º 13, 1993, p. 51-66.
- GREGORY, Derek, *Ideología, ciencia y geografía humana*, Barcelona, 1984 (título original: *Ideology, science and Human Geography*).
- HAGGETT, Peter, *Análisis locacional en la Geografía Humana*, Barcelona, 1985.
- JOHNSTON, R.J. (ed.), *The future of Geography*, London, Methuen, 1985.
- MORRIL, R., *The spatial Organization of Society*, Belmont, 1984.
- NAZARETH, J. M., *Portugal: os próximos 20 anos*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, Vol. III, 1988.
- NUNES, S., *Questões Preliminares sobre Ciências Sociais*, Lisboa, 1982.
- RIBEIRO, Orlando, *Opúsculos geográficos, Pensamento Geográfico*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, Vol. II, 1989 (BCFLP-91/V/38-4v).
- *Iniciação em Geografia Humana*, Lisboa, Edições Sá da Costa, 1986.
- SANTOS, Boaventura de Sousa, *Introdução a uma Ciência pós-moderna*, 2ª ed., Porto, Ed. Afrontamento, 1990.
- SMITH, David M., *Geografia Humana*, Barcelona, Oikos-tau, 1980 (título original: *Human Geography. A Welfare Approach*).

GEOGRAFIA HUMANA II

(Dra. Maria Madalena Allegro de Magalhães)
(Carga horária - 4 horas semanais)

Aulas Teóricas:

Tema 1: Geografia Industrial

1. Breve retrospectiva das teorias, modelos e práticas na geografia industrial
2. Os “Novos Direitos Industriais”
 - 2.1. Antecedentes e enquadramento.
 - 2.1.1. A teoria da regulação.
 - 2.1.2. Fordismo e pós-fordismo.
 - 2.2. A divisão espacial do trabalho.
 - 2.3. As “regiões ganhadoras” de G. Benko e A. Lipietz.
 - 2.4. Os quatro tipos de distritos industriais identificados por Ann Markusen.

Tema 2: Geografia Urbana

1. Breve retrospectiva das teorias, modelos e práticas na geografia urbana.
2. Breve retrospectiva da história das cidades segundo grandes períodos de evolução.
3. Os padrões de urbanização na Europa Ocidental.
 - 3.1. O período de 1960 a 1990.
 - 3.2. Padrões de Urbanização de 1960 a 1990.
 - 3.3. Hierarquias urbanas.
 - 3.4. Crescimento e declínio urbano.
 - 3.5. Redes de cidades.
 - 3.6. Urbanização, suburbanização e “desurbanização”.
 - 3.7. As cidades da Europa nos anos 90
4. Casos de Estudo
 - 4.1. As cidades portuguesas na Idade Média.
 - 4.2. Práticas Culturais na Cidade do Porto.
 - 4.3. A cidade de Maputo: heranças coloniais e evolução recente.

Tema 3: Geografia Rural

1. Conceitos fundamentais de caracterização das estruturas agrárias.
2. Espaço rural/espço agrícola.
3. Principais tendências evolutivas do sector primário na Europa.
4. Casos de Estudo
 - 4.1. O turismo em áreas rurais em declínio.
 - 4.2. Recolha de experiências da Iniciativa Comunitária LEADER.
 - 4.3. O LEADER do Vale do Lima.
 - 4.3.1. O período de 1960 a 1990.
 - 4.3.2. As cidades dos anos 90.

Temas Complementares / Casos de Estudo

Casos de Estudo a indicar, nos seguintes âmbitos:.

1. Inovação e desenvolvimento regional.
2. Geografia do género.
3. Competitividade das cidades e das regiões.

Aulas Práticas:

1. A investigação empírica em geografia humana.
2. Bases teóricas e metodológicas da investigação empírica.
3. Indicadores de caracterização económica.
4. Indicadores de caracterização social.
5. Indicadores do ambiente.

6. Métodos de recolha de informação.
 - 6.1. Dados secundários.
 - 6.2. Dados primários.
7. Análise de dados.
8. Análise empírica de sistemas territoriais a diferentes níveis.
9. Assimetrias Regionais.
10. Integração Regional – Casos de Estudo.
 - 10.1. União Europeia.
 - 10.2. SADC.
 - 10.3. Mercosur.

BIBLIOGRAFIA:

- BAILLY, Antoine; FERRAS, Robert, *Éléments d'épistémologie de la géographie*. Paris, Armand Colin, 1997.
- BAKER, Therese L., *Doing Social Research*. Second Edition. N. Y. Mac Graw-Hill. Inc. 1996.
- BENKO, Georges; DUNFORD, Mick, *Industrial Change and Regional Development: the Transformation of New Industrial Spaces*. Londres, Belhaven Press, 1991.
- CHAMPION, Tony, *The New Regional Map of Europe*. "Progress in Planning, vol. 46, pp. 1-89, 1996.
- DOMINGUES, Álvaro, *Política urbana e competitividade*, In: "Sociedade e Território", nº 23 (1996), pp. 31-42.
- FORTUNA, Carlos, *Cidade, Cultura e Globalização. Ensaios de Sociologia*, Oeiras, Celta, 1997.
- GASPAR, Jorge; KULKE, Elmar; SCHÄTZL, Ludwig (Eds.), *Effects of the European Integration Process on the spatial economic development in Portugal*. Estudos para o Planeamento Regional e Urbano, 46. Lisboa, Centro de Estudos Geográficos, 1998.
- HEALEY, Patsy... (et al.) Ed., *Managing Cities. The New Urban Context*. N. Y., John Wiley and Sons Ltd., 1995.
- KUNZMANN, Klaus; WEGENER, Michael, *The Pattern of Urbanisation in Western Europe*. "Dortmunder Beiträge zur Raumplanung", nº 84, Dortmund, Institut für Raumplanung Universität Dortmund, Fakultät Raumplanung, 1998.
- LOPES, João Teixeira, *A Cidade e a Cultura. Um estudo sobre práticas culturais urbanas*, Porto, Ed. Afrontamento, 2000.
- MARKUSEN, Ann; LEE, Yong-Sook; DIGIOVANNA, Sean, *Second Tier Cities. Rapid Growth beyond the Metropolis*. Minneapolis, University of Minnesota Press, 1999.
- MASSEY, Doreen, *New Directions in Space*. Oxford, Blackwell Publishers, 1994.
- *Spatial Division of Labour: Social Structures and the Geography of Production*. Londres, 3rd ed., Londres, Macmillan, 1990.
- MEEGAN, Richard, *A 'Europe of the Regions'? A View from Liverpool on the Atlantic Arc Periphery*. "European Planning Studies" vol. 2, nº 1, 1994. P. 59.
- MENDES, Maria Clara, *Maputo antes da Independência. Geografia de uma Cidade Colonial*. "Memórias do Instituto de Investigação Científica Tropical", nº 38, 2ª Série, Lisboa., 1985.
- PIORE, Michael; SABEL, Charles F., *The Second Industrial Divide: Possibilities for Prosperity*. Nova Iorque, Basic Books, 1984.
- *Revue internationale des Sciences Sociales* Nº 150. Déc. 1996. Unesco/èrès.
- SANTOS, Luís Delfim; BESSA, Daniel (Org.), *Região Norte de Portugal: Atualizar e aprofundar o conhecimento*. Porto, Edições Afrontamento, 1999.
- SCOTT, Allen J., *Metropolis. From the Division of Labor to Urban Form*. Berkley e Los Angeles, University of California Press, 1988.
- *Regions and the World Economy. The coming shape of global production, competition and global order*. Oxford, Oxford University Press, 1998.

NOTA: Serão fotocopiados na Oficina Gráfica cadernos com textos de apoio extraídos de diversas fontes.

GEOGRAFIA HUMANA DE PORTUGAL

(Prof.^a Doutora Rosa Fernanda Moreira da Silva)

(Mestre Elsa Pacheco)

(Carga horária - 4 horas semanais)

AULAS TEÓRICAS

(Prof.^a Doutora Rosa Fernanda Moreira da Silva)

O ESPAÇO PORTUGUÊS NA ACTUALIDADE

1. Portugal, um espaço de contrastes regionais.

1.1. Agricultura e Ambiente:

1.1.1. Política Agrícola – Reflexos da Integração de Portugal na Comunidade Europeia;

1.1.2. Necessidade de uma Política Agro-Alimentar.

1.2. Condicionantes e algumas características do crescimento da indústria em Portugal.

1.3. A expansão urbana e as grandes alterações desde a década de 60 à actualidade:

1.3.1. O caso das Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto;

1.3.2. Cidades médias e ordenamento do território.

AULAS PRÁTICAS

(Mestre Elsa Pacheco)

Tema:

A Região Norte na viragem para o século XXI: consolidação e/ou redefinição das dinâmicas territoriais.

Especificação:

- a) Evolução da população, das actividades económicas e das acessibilidades nos últimos 20 anos;
- b) A abordagem às “assimetrias regionais” nas políticas de intervenção;
- c) A análise da rede de transportes, da rede urbana e dos processos de polarização regional;
- d) O “interior” vs “litoral”: conceitos territoriais resultantes de princípios de intervenção seculares.

BIBLIOGRAFIA:

Aulas Teóricas:

RIBEIRO, Orlando e outros, *Geografia de Portugal*, I, II, III e IV Vol., Edições Sá da Costa, Lisboa, 1987 a 1991.

VARELA, J.A. Santos, *A Política Agrícola Comum e a sua aplicação à agricultura Portuguesa*, Biblioteca Economia e Gestão, Pub. Dom Quixote, Lisboa, 1988.

BRANCO, Manuel, Para que serve o desenvolvimento/rural. Uma análise das novas estratégias, in: “Que futuro para a Agricultura na Economia Portuguesa”, APEA, Lisboa, 1993.

FERRÃO, João, Indústria e Valorização do Capital (Uma análise geográfica), Memórias do Centro de Estudos Geográficos, N.º 11, Lisboa, 1987.

Cidades Médias e Dinâmica Territorial, publicação da DGOTDU – Lisboa, 1997.

SALGUEIRO, Teresa Barata, A cidade em Portugal, Edições Afrontamento, Cidade em Questão/8, Porto, 1992.

Aulas Práticas:

Serão fornecidas, ao longo do ano, três colectâneas de textos sobre os assuntos das alíneas atrás referidas.

Para cada caso de estudo, facultar-se-ão, também, outros textos e indicações bibliográficas que se considerem pertinentes para o desenvolvimento dos trabalhos.

GEOGRAFIA LOCATIVA

(Mestre Teresa Sá Marques)
(Carga horária - 4 horas semanais)

I. O passado ainda presente no planeamento.

1. Do Planeamento ao Plano.
 - 1.1. Uma abordagem conceptual.
 - 1.2. Evolução do planeamento urbanístico: o plano como traçado, o plano como previsão integral, o plano como projecto.
2. Alguns tipos de Planos em Portugal
 - 2.1. Os Planos Regionais de Ordenamento Territorial (PROT's).
 - 2.2. Planos da Orla Costeira (POOC's).
 - 2.3. Planos Directores Municipais (PDM's).
 - 2.4. Planos de Urbanização (PU's).
 - 2.5. Planos de Pormenor (PP's).
 - 2.6. Planos de Salvaguarda e Reabilitação.
3. Planeamento urbano e política de solos.
 - 3.1. Ausência de uma política de solos.

II. A mudança e os novos rumos para o planeamento.

1. Novas preocupações e novos temas no ordenamento do território.
 - 1.1. Global e Local.
 - 1.2. Desenvolvimento Sustentável ou Durável
 - 1.3. Integração Social
 - 1.4. Era da Informação
2. Planeamento Estratégico e Prospectivo
 - 2.1. Planos Estratégicos de Cidade
 - 2.2. A nova geração de Planos Directores Municipais
 - 2.3. A nova geração de Planos de Desenvolvimento Regional
 - 2.4. Projecto Urbano
3. Governo da cidade e dos territórios.
 - 3.1. Urbanismo e a descentralização.
 - 3.2. Contratualização da política urbana e local/regional.
 - 3.3. Acção urbana e intervenção regional: entre participação e negociação.
4. Regularizar para a mudança
 - 4.1. Lei de Bases do Ordenamento do Território.
 - 4.2. Outras iniciativas legislativas.
5. As novas competências do urbanista e do profissional de planeamento.

III. Programas e iniciativas comunitários e nacionais.

1. Quadro Comunitário de Apoio e os Planos de Desenvolvimento Regional.
2. Instrumentos de apoio ao desenvolvimento urbano
 - Iniciativa comunitária URBAN e o Programa de Reabilitação Urbana.
 - PROCOM - Projectos de Urbanismo Comercial.
 - Programa e Erradiação das Barracas e a Renovação Urbana.
 - Programa de Consolidação do Sistema Urbano (PROSIURB).
3. Instrumentos de Apoio ao reforço da Qualidade Ambiental.
 - Programa Operacional do Ambiente .
 - Fundo de Coesão e PEDIP (vertente Ambiente).
4. Instrumento de Integração Social.
 - Programa de Luta conta a Pobreza e o Programa INTEGRAR.
5. Instrumento de apoio ao Ensino e à Investigação.
 - PRODEP, MEDIA, PRAXIS, LEONARD DA VINCI e o PEDIP.
6. Instrumentos de apoio ao Emprego e à Base Económica.
 - SIFIT, o PROCOM, o PEDIP, as PME's, o Emplois, o ADAPT e o PAIEP.
7. Outros instrumentos de Apoio Financeiro

Nota: A bibliografia será fornecida ao longo das aulas. As aulas serão teórico-práticas (4 horas por semana). Se o número de alunos permitir, haverá a possibilidade de os alunos se inscreverem na avaliação contínua. Dada a extensão do Programa, os trabalhos a desenvolver pelos alunos irão aprofundar algumas das temáticas apresentadas nos tempos lectivos (temáticas inscritas no ponto I e II do Programa) ou tratar outras temáticas inscritas no Programa mas parcialmente abordadas (temáticas inscritas no ponto III do Programa).

As visitas de estudo programadas tendo em vista o contacto com diferentes realidades urbanas e regionais e diversas metodologias e instrumentos de planeamento e de intervenção são as seguintes (programa provisório):

1. Visitas curtas (meio dia ou dia inteiro):

Porto: Projecto de Reabilitação de Campanhã.

Porto: Projecto de Qualificação Urbanística da Marginal .

Porto: Projecto para o Pólo Universitário da Asprela.

Viana do Castelo: Plano de Urbanização e Projecto de Urbanismo Comercial.

Espinho: Projecto de Reabilitação Urbana das Marinhas.

Guimarães: Projecto de Reabilitação Urbana do Centro Histórico.

2. Visita longa (dois ou três dias):

Noroeste de Portugal e Galiza ou Beira Interior (ou outras alternativas, em função dos interesses dos alunos e de oportunidades que entretanto surjam).

GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO

(Mestre Fantina Tedim Pedrosa)

(Carga horária - 4 horas semanais)

AULAS TEÓRICAS

1. A Geografia da População
 - 1.1. Conceitos básicos e fundamentos metodológicos;
 - 1.2. As principais questões demográficas da actualidade: interpelação à Geografia da População.
2. A distribuição espacial da população mundial
 - 2.1. Contrastes existentes e factores explicativos
 - 2.2. População - Recursos: um "equilíbrio" fragilizado
 - 2.3. População - ambiente: preservação, degradação e recuperação ambiental
3. O crescimento da população mundial e o modelo de transição demográfica
 - 3.1. Evolução da população mundial e desigualdades espaciais de crescimento demográfico
 - 3.2. A teoria da transição demográfica e os estados de evolução demográfica das populações
4. A mobilidade espacial das populações
 - 4.1. As formas de mobilidade das populações
 - 4.1.1. Os movimentos habituais
 - 4.1.2. As migrações internas e externas
 - 4.2. Causas e consequências dos movimentos da população
5. As políticas de população
 - 5.1. Nos países desenvolvidos
 - 5.2. Nos países do Terceiro - Mundo

AULAS PRÁTICAS

1. Fontes para o estudo da população
 - 1.1. Os recenseamentos
 - 1.2. Estatísticas demográficas e os registos civis
 - 1.3. Inquéritos e sondagens
 - 1.4. Outras fontes
2. Métodos de análise e de representação gráfica dos fenómenos demográficos
 - 2.1. Princípios de análise demográfica
 - 2.1.1. Diagrama de Lexis
 - 2.1.2. Taxas e quocientes
 - 2.1.3. Análise longitudinal e transversal
 - 2.2. Representação gráfica dos fenómenos demográficos e da sua distribuição espacial
3. A distribuição espacial da população
 - 3.1. Conceitos básicos
 - 3.2. Análise da distribuição espacial da população e sua representação cartográfica
 - 3.3. Métodos de análise da natalidade e mortalidade
4. O estudo das estruturas demográficas
 - 4.1. Indicadores analíticos
 - 4.2. Indicadores sintéticos
 - 4.3. Análises multidimensionais
5. O estudo da mobilidade espacial
 - 5.1. As formas de mobilidade e métodos directos e indirectos de avaliação da sua intensidade
 - 5.2. Representação cartográfica dos movimentos demográficos
 - 5.3. Campos, redes e modelos migratórios
6. Previsões, projecções e modelos de população

BIBLIOGRAFIA:

- CARRILHO, M.ª José e CONIM, Custódio, *Situação demográfica e perspectivas de evolução Portugal, 1960-2000*, Instituto de estudos para o desenvolvimento, Lisboa, 1989.
- CASSEN, R., *Population and Development: Old Debates, New Conclusions, Overseas Development Council*, Washington, DC, 1994.
- CLARK, John, *Population Geography*, Pergamon Press, Oxford, 1972.
- COUGEAU, Daniel, *Méthodes de mesure de la mobilité spatiale, migrations internes, mobilité temporaire, navettes*, INED, Paris, 1982.
- *Analyse quantitative des migrations humaines*, Masson, Paris, 1988.
- DUMONT, G. - F, *Démographie. Analyse des populations et Démographie économique*, Dunod, Paris, 1992.
- Ministerio de trabajo y seguridad social (coord), *Europa en el movimiento demográfico. Los sistemas de pensiones y la evolución demográfica*, Madrid, 1993.
- OCDE, *Le vieillissement démographique. Conséquences pour la politique sociale*, Paris, 1988.
- NAZARETH, J. M., *Explosão familiar e planeamento familiar*, Ed. Presença, Lisboa, 1982.
- *Princípios e métodos de análise da demografia portuguesa*, Ed. Presença, Lisboa, 1988.
- *Unidade e diversidade da Demografia portuguesa no final do século XX*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1988.
- NOIN, Daniel, *La transition démographique dans le monde*, Puf, Paris, 1983.
- *La population de la France*, Masson, Paris, 1987.
- *Géographie de la population*, Masson, Paris PRESSAT, Roland (1978) *Démographie Sociale*, Puf, Paris, 1988.
- PLAINE, David; ROGERSON, Peter, *The Geographical analysis of Population. With applications to Planning and Business*, John Wiley & Sons, New York, 1994.
- PRESSAT, Roland, *Démographie Statistique*, Puf, Paris, 1978.
- POULALION, Gabriel, *La science de la population*, Litec, Paris, 1984.
- TAPINOS, Georges, *Éléments de Démographie*, Armand Colin, Paris, 1985.
- THUMERELLE, P-J, NOIN, D., *L'étude géographique des populations*, Masson, Paris, 1993.
- THUMERELLE, P-J, *Peuples en mouvement. La mobilité spatiale des populations*, SEDES, Paris, 1986.
- WOODS R., *Population analysis in Geography*, Longman, Londres, 1979.
- *Theoretical Population Geography*, Longman, Londres, 1982.

GEOGRAFIA DO TURISMO

(Prof. Doutor Luís Paulo Saldanha Martins)

(Carga horária - 4 horas semanais)

1. *Geografia do Turismo – enquadramento temático e conceptual*
 1. 1. Objecto, objectivos e particularidades metodológicas
 1. 2. Recursos e Espaços de turismo
2. *Evolução do turismo – do elitismo à massificação*
 2. 1. Antecedentes, arranque e popularização
 2. 2. Entre a massificação e os nichos culturais ou ambientais
3. *Turismo, internacionalização e desenvolvimento*
 3. 1. Geopolítica e turismo
 3. 2. Os agentes de turismo internacional
 3. 3. As tipologias dos espaços de turismo
 3. 4. Países emissores e bacias receptoras
4. *O turismo em Portugal*
 4. 1. Fases de consolidação do turismo português
 4. 2. Áreas de turismo e ordenamento do território
 4. 3. As actividades do turismo – os agentes e o emprego
 4. 4. Turistas e férias em Portugal – novos consumidores e novas formas de consumo.

(Nota: As aulas práticas serão estruturadas com base nos conteúdos teóricos ministrados)

BIBLIOGRAFIA:

- «Annals of tourism research», Pergamon.
- BONIFACE, Brian G.; COOPER, Christopher P. – *The Geography of travel & tourism*, London, Heinemann, 1987.
- BURKART, A. J.; MEDLIK, S. – *Tourism - past, present and future*, 2ª ed., London, Heinemann, 1981.
- CAVACO, Carminda – *A costa do Estoril, esboço geográfico*, Lisboa, 2 vol., C.E.G., 1981.
- CAVACO, Carminda – *Geografia e turismo no Algarve. Aspectos Contemporâneos*, «Finisterra», Lisboa, Vol. IV, n.º 8, C.E.G., 1969.
- CAVACO, Carminda – *Geografia e turismo: exemplos, problemas e reflexões*, «Finisterra», Lisboa, Vol. V, n.º 10, C.E.G., 1970, pp. 247 - 282.
- CAVACO, Carminda – *O turismo em Portugal, aspectos evolutivos e espaciais*, «Estudos Italianos em Portugal», Lisboa, n.ºs 40-41-42, 1980.
- CAVACO, Carminda (coord.) – *Desenvolvimento rural, desafio e utopia*, Lisboa, CEG, 1999, p. 455.
- CAZES, Georges – *Le tourisme international, mirage ou stratégie d'avenir?*, Paris, Hatier, 1989.
- CAZES, Georges – *Les nouvelles colonies de vacances? Le tourisme international à la conquête du Tiers-Monde*, «Coll. Tourisimes et Sociétés», Paris, Éditions L'harmattan, 1989.
- CAZES, Georges; Potier, Françoise (eds.) – *Le tourisme et la ville: expériences européennes*, Paris, L'Harmattan, 1998, 198p..
- CHADEFAUD, Michel – *Aux Origines du Tourisme dans les pays de l'Adour*, Pau, J & D Editions 1988.
- CRAVIDÃO, Fernanda Delgado – *A residência secundária da burguesia de Coimbra – Projecto de Investigação*, «Cadernos de Geografia», Coimbra, n.º 8, I. E. G., 1989.
- CUNHA, Licínio – *Turismo*, in Manuela SILVA (org.) – *Portugal Contemporâneo, problemas e perspectivas*, Oeiras, INA-Instituto Nacional de Administração, 1986.
- DEMERS, Jacques – *Le développement touristique, notions et principes*, Québec, Ministère du Tourisme, 1987.
- DEPREST, Florence – *Enquête sur le tourisme de masse, L'écologie face au territoire*, Paris, Belin, 1997, pp. 207.

- «Tourism Sustainability and Territorial Organisation», XIII Summer Institute of the European Regional Science Association, Coimbra, APDR, 2000.
- FORTUNA, CARLOS (org.) – *Cidade, Cultura e Globalização*, Oeiras, Celta Ed., 1997.
- GROLLEAU, Henri – *Patrimoine rural & tourisme dans la CEE*, Commission des Communautés Européennes - Direction Générale des Transports (Service du Tourisme), 1988, 88 p..
- HOLLIER, Robert; SUBREMON, Alexandra – *Le tourisme dans la communauté européenne*, col. «Que Sais-je?», Paris, n° 2505, PUF, 1990.
- JOHNSON, Peter; THOMAS, Barry – *Tourism, Museums & The Local Economy*, Aldershot, Edward Elgar, 1992.
- KADT, Emanuel de – *Tourisme - Passeport pour le développement?*, Washington, UNESCO, 1979.
- LANQUAR, Robert – *Le tourisme international*, 4^a ed., Paris, col. «Que sais-je?», n° 1694, Presses Universitaires de France, 1989.
- LANQUAR, Robert – *L'economie du tourisme*, col. «Que Sais-je?», 2^a ed., Paris, 2065, P.U.F., 1987.
- LANQUAR, Robert; HOLLIER, Robert – *Le marketing touristique*, col. «Que Sais-je?», 3^a ed., Paris, 1911, P.U.F., 1989.
- LANQUAR, Robert; RAYNOUARD, Yves – *Le tourisme social*, col. «Que Sais-je?», Paris, 1725, P.U.F., 1978.
- LOZATO, Jean-Pierre – *Géographie du tourisme*, Paris, Masson, 1985.
- LOZATO-GIOTART, Jean-Pierre – *Méditerranée et tourisme*, Paris, Masson, 1989.
- MARQUES, Helder; MARTINS, Luís – *Memória, herança, património e paisagem*, "Cadernos de Geografia", Coimbra, n° 17, 1998.
- MARTINS, Luís Saldanha — *Exposições, indústrias e turistas*, Colóquio a Indústria Portuguesa em Perspectiva Histórica - Dezembro de 1997, CLC-FLUP, 1998.
- MARTINS, Luís Saldanha — *Turismo e promoção regional: políticas e estratégias*, «IV Jornadas do Centro de Estudos do Norte de Portugal-Aquitânea», Bordéus, Novembro de 1998.
- MINISTÉRIO DA ECONOMIA – *Turismo, uma actividade estratégica*, «Economia e Prospectiva», Lisboa, Gabinete de Estudos e Prospectiva Económica, Vol. I, n° 4, Jan./Mar., 1998.
- OCDE – *Politique du tourisme et tourisme international dans les pays membres de l'OCDE*, Paris, OCDE, 1989.
- PEARCE, Douglas – *Tourist organizations*, Ney York, Harlow, Longman, 1992.
- PINA, Paulo – *Portugal, o turismo no século XX*, Lisboa, Lucidus, 1988.
- PINTASSILGO, Joaquim; TEIXEIRA, Maria Adelaide (coord.) – *Turismo, Horizontes alternativos*, Lisboa, «Actas do encontro realizado nos dias 5 e 6 de Junho de 1997», Edições Colibri, 1998.
- PRENTICE, Richard – *Tourism and heritage attractions*, London, Routledge, 1993.
- Réinventer les vacances, La nouvelle galaxie du tourisme*, Paris, La Documentation Française, 1998.
- RENUCCI, Janine – *Tourisme international et tourisme national dans les États de l'Europe méridionale*, «Annales de Géographie», Paris, n° 551, XCVI^e Année, Armand Colin, 1990, pp.21- 50.
- SMITH, S.L.T. – *Turism analysis. A Hand book*, New York, 1989.
- Territórios do Lazer e do Turismo*, «Sociedade e Território», Porto, Edições Afrontamento, n° 28, Agosto de 1998.
- TREBOUL, Jean-Baptiste – *Les stratégies des entreprises de tourisme*, Paris, col. «Que Sais-je?», Presses Universitaires de France, n° 3284, 1998.
- WACKERMANN, Gabriel – *Le tourisme international*, Paris, Armand Colin, 1988.
- WILLIAMS, Allan M.; SHAW, Gareth (editores) – *Tourism and economic development, western european experiences*, London, Pinter Publishers Limited, 1988.

GEOGRAFIA URBANA

(Prof. Doutor José Alberto Rio Fernandes)

(Carga horária - 4 horas semanais)

1. *Metodologia e conceitos*
 - 1.1. Geografia urbana
 - 1.2. Cidade e outros conceitos
2. *O processo de urbanização*
 - 2.1. Questões gerais
 - 2.2. O caso português
 - 2.3. Urbanização e políticas de desenvolvimento
 - 2.4. O Terceiro Mundo
 - 2.5. Urbano e urbanização - políticas e atitudes
3. *Morfologia urbana*
 - 3.1. Conceitos
 - 3.2. A imagem da cidade
 - 3.3. Perspectivas recentes
4. *Morfologia e urbanismo: a história da cidade e do planeamento urbanístico*
 - 4.1. Primeiras cidades
 - 4.2. Civilizações clássicas
 - 4.3. Idade Média
 - 4.4. Renascimento/Barroco
 - 4.5. Urbanismo Oitocentista
 - 4.6. Dos finais de XIX à crise do modernismo
5. *Habitação*
 - 5.1. População
 - 5.2. Mobilidade residencial
 - 5.3. Diferenciação social
 - 5.4. Antecedentes e dinâmicas
 - 5.5. Os valores da residência
 - 5.6. O mosaico sócio-residencial
 - 5.7. Problemas e políticas
6. *O tecido económico*
 - 6.1. Introdução
 - 6.2. Primário
 - 6.3. Secundário
 - 6.4. Terciário
7. *Cultura e Turismo*
 - 7.1. A cultura e a cidade
 - 7.2. O acrescido papel da cultura e do desporto
 - 7.3. Os turismos urbanos: as cidades de turismo e os turismos de cidade
8. *Transportes e Ambiente*
 - 8.1. Redes e mobilidades: a fragmentação do urbano
 - 8.2. O ambiente e o desafio da sustentabilidade
9. *Planeamento urbanístico e políticas de cidade*
 - 9.1. A oposição à cidade moderna
 - 9.2. A construção da cidade pós-moderna
 - 9.3. As políticas, os planos e o planeamento urbanístico português
 - 9.4. Estudo de casos
10. *Visões e propostas para a cidade de hoje*
 - 10.1. Questões gerais
 - 10.2. A metrópole
 - 10.3. A periferia
 - 10.4. A cidade média

BIBLIOGRAFIA:

- ASCHER, François, *Métapolis*, Oeiras, Celta Editora, 1997.
- *La République contre la ville*, La Tour d'Aigues, Ed. de l'aube, 1998.
- BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline, *Géographie urbaine*, Paris, Armand Colin, 1980.
- BENEVOLO, Leonardo, *As origens da urbanística moderna*, Lisboa, Editorial Presença, 3ª edição, 1994.
- CARTER, Harold, *The study of urban geography*, Londres, Arnold, 4ª edição, 1995.
- CARTER, Harold, *An introduction to urban historical geography*, Londres, Edward Arnold, 3ª edição, 1989.
- FAINSTEIN, Susan; CAMPBELL, Scott (ed.), *Readings in urban theory*, Malden, Blackwell, 2ª ed., 1997.
- HAROUEL, Jean-Louis, *Histoire de l'urbanisme*, Paris, Colletion Que Sais-Je?,
- HARVEY, David, *The urban experience*, Oxford, Basil Blackwell, 2ª edição, 1992.
- HARVEY, David, *Condição pós-moderna*, São Paulo, Ed. Loyola, 1992.
- LÉVY, Jean; VOYÉ, Lilianne, *A cidade: rumo a uma nova definição?*, Porto, Afrontamento, 1992.
- PELLETIER, J; DELFANTE, C., *Villes et urbanisme dans le monde*, Paris, Masson, 2ª ed., 1994.
- SALGUEIRO, Teresa Barata, *A cidade em Portugal: uma geografia urbana*, Porto, Afrontamento, 1992.
- TRIBILLON, Jean-Claude, *L'urbanisme*, Paris, Éditions La Decouverte, 1990.
- VASCONCELOS, Pedro de Almeida, *Dois séculos de pensamento sobre a cidade*, Ihéus, Editus, 1999.
- VINUESA, Julio Angulo, *Los procesos de urbanización desde una perspectiva geográfica*, Madrid, Editorial Síntesis, 1991.
- ZÁRATE MARTIN, Antonio, *El espacio interior de la ciudad*, Madrid, Editorial Síntesis, 1991.

INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

(Mestre Paula Cristina Pereira)

(Dra. Emília Zélia Tello de Almeida)

(Carga horária - 4 horas semanais)

1. Problemática histórica e sociológica.

- 1.1. A educação como um direito social e humano.
- 1.2. Génese e desenvolvimento dos modelos educativos e escolares.
 - 1.2.1. Matrizes culturais da educação contemporânea.
- 1.3. A institucionalização escolar da educação.
 - 1.3.1. Algumas teses sobre o estatuto da escola
 - 1.3.2. A crise dos postulados fundamentais que sustentam o sistema escolar.
 - 1.3.3. Problematização da noção de *cultura escolar*.
- 1.4. Os desafios lançados à educação no final do século XX: *a sociedade educativa*.

2. Problemática pedagógica.

- 2.1. Principais perspectivas de classificação das correntes pedagógicas.
- 2.2. As diferentes correntes pedagógicas: modelos e finalidades.
 - 2.2.1. A especificidade da pedagogia tradicional: seu sentido e actualidade.
 - 2.2.2. Condições de emergência e de permanência das pedagogias da Escola Nova.
 - 2.2.3. O sentido contemporâneo de *projecto* e seu valor educativo. Fundamentos da pedagogia do *projecto*, da pedagogia ambiental e da pedagogia intercultural.

3. Problemática epistemológica.

- 3.1. Aspectos da evolução recente da investigação educacional.
- 3.2. A especificidade da problemática epistemológica no contexto educativo escolar e não escolar.
 - 3.2.1. O processo de definição da educação como objecto de estudo científico.
 - 3.2.2. Do pluralismo das Ciências da Educação à possibilidade de uma Ciência específica da educação.

BIBLIOGRAFIA:

- A. A. V. V., *A Educação do Futuro, O Futuro da Educação*, Porto, Ed. Asa, 1996.
 - *Educação um tesouro a descobrir*, Porto, Ed. Asa, 1996.
- AVANZINI, G., *A pedagogia no século XX*, Lisboa, Moraes, 1978.
- CARVALHO, A., *Epistemologia das Ciências da Educação*, Porto, Afrontamento, 3ª ed., 1988.
 - *A educação como projecto antropológico*, Porto, Afrontamento, 1993.
 - *Utopia e Educação*, Porto Editora, 1994.
- CARVALHO, A. (org.), *A construção do projecto de escola*, Porto, Porto Editora, 1993.
- CLAUSSE, A., *A relatividade educativa. Esboço de uma história e de uma filosofia da escola*, Coimbra, Almedina, 1976.
- DE LANDSHEERE, G., *A investigação experimental em Pedagogia*, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1986.
- FORQUIN, J. C., *École et Culture*, Bruxelles, Ed. De Boeck Wesmael, 1989.
- MIALARET, G., *As Ciências da Educação*, Lisboa, Moraes, 1976.
- NOT, L.; BRU, M. (sob direcção de), *Où va la pédagogie du projet?*, Toulouse, Ed. Universitaire du Sud, 1987.
- NOT, L. (sob direcção de), *Une science spécifique pour l'éducation?*, Toulouse, Publi. de L'Univ. de Toulouse-le-Mirail, 1984.
- NOT, L., *Les pédagogies de la connaissance*, Toulouse, privat, 1979
- RESWEBER, J. P., *Les pédagogies nouvelles*, Paris, P.U.F., 1986.

INTRODUÇÃO A GEOLOGIA

(Docente da FCUP)

(Dr. Alberto Gomes)

(Carga horária - 4 horas semanais)

AULAS TEÓRICAS

(Docente do Dpt. Geologia - FCUP)

I. Introdução

1. O que é a Geologia.
 - a. Partes fundamentais da Geologia
 - b. Objectivos da Geologia

II. A Terra

- 1.1. Estrutura e forma e da Terra
 - a. Características gerais.
 - b. Distribuição dos continentes e dos oceanos; das grandes profundidades e das grandes altitudes.
 - c. Forma da Terra
- 1.2. Gravidade
 - a. Gravidade da Terra
 - b. Anomalias da Gravidade
- 1.3. Isostasia
- 1.4. Sismologia e sua contribuição para o conhecimento do interior da Terra
 - a. Diferentes tipos de ondas;
 - b. Sismologia dos terremotos; intensidade e magnitude;
 - c. Propagação das ondas sísmicas;
- 1.5. Estrutura da Terra: crosta, manto e núcleo

2. Composição da Terra

- 2.1 "A Terra é uma fábrica química".
 - a. Composição média da crosta.
 - b. Noção de elemento maior e de elemento menor.
 - c. Conceito de "clarke".
- 2.2. Crosta continental e crosta oceânica.
- 2.3. A composição e estrutura do manto e do núcleo.

3. Idade da Terra.

- a. Geocronologia e isótopos instáveis
- b. Teoria geral
- c. Métodos de datação
- d. Isótopos marcadores dos processos de diferenciação

4. A Terra planeta dinâmico

- 4.1. A tectónica de placas
- 4.2. Deriva continental.
 - a. Resumo histórico;
 - b. Os trabalhos e hipótese de Wegener.
- 4.3. Expansão dos fundos oceânicos.
 - a. Reconstrução do movimento das placas
 - b. O Papel do campo magnético terrestre
- 4.4. A Litosfera oceânica
 - a. Cristas médio-oceânicas
 - b. Falhas Transformantes
 - c. Zonas de subducção
- 4.5 A Litosfera continental
 - a. O crescimento dos continentes

- b. Cadeias montanhosas
- 4.6. Interrelações entre a distribuição geográfica dos relevos (quer continentais, quer oceânicos), do vulcanismo activo, das zonas sísmicas e os limites das placas.
- 5. Dos minerais às rochas
 - 5.1. Definição de mineral.
 - 5.2. Minerais mais comuns constituintes das rochas
 - 5.3. Tipos de rochas e ciclo litológico
 - a. Rochas Magmáticas
 - b. Rochas Sedimentares
 - c. Rochas Metamórficas

Nota: o programa teórico da disciplina pode sofrer alterações que o docente da Faculdade de Ciências do Porto achar necessárias.

AULAS PRÁTICAS (Dr. Alberto Gomes)

1. Classificação e identificação macroscópica de:
 - 1.1. minerais;
 - 1.2. rochas ígneas;
 - 1.3. rochas sedimentares;
 - 1.4. rochas metamórficas.
2. Deformações das rochas: estruturas falhadas e dobradas.
3. A Cartografia geológica.
 - 3.1. Análise e interpretação de mapas geológicos.
 - 3.2. Construção de cortes geológicos.

BIBLIOGRAFIA:

- ALLÈGRE, C, *A espuma da Terra*, trad. port, Lisboa, Gradiva, 399 p., 1988.
- BENNISON, G.M., *An introduction to geological structures and maps*, 4ª ed, London, Edward Arnold, 64 p., 1985.
- BIBLIOTHÈQUE POUR LA SCIENCE, *La Dérive des continents et la tectonique de plaques*, Paris, Ed. Belin, 215 p.
- CARVALHO, A.M.G., *Geologia, ano propedêutico*, Lisboa, Sec. Estado do Ens. Superior, 3 vol., 462 p., 1977.
- CHERNICOFF, S. & VENKATAKRISHNAN, R., *Geology. An introduction to Physical Geology*, North publishers, New York, 1995.
- COMPTON, R., *Geology and the field*, New York, J. Wiley and Sons, 398 p., 1985.
- DERCOUT, J. & PAQUET, J., *Geologia. Objectos e métodos*. Livraria Almedina. Coimbra, 1981.
- GASS, I. G.; SMITH, P. J. & WILSON, R.C.L., *Vamos compreender a Terra*. Livraria Almedina. Coimbra, 1978.
- HOLMES, A., *Principles of Physical Geology*, 3ª ed, Londres, Nelson, 730 p., 1978.
- MARTÍNEZ-ALVAREZ, J. A., *Cartografia Geológica*, Madrid, Paranifo, 477 p., 1989.
- PRESS, F, SIEVER, R., *Understanding Earth*, New York, W. H. Freeman and Company, 593 p., 1994.
- PLUMER, C. H. & McGEARY, D., *Physical Geology*. Wm. C. Brown Publishers, 1996.
- POMEROL, CH. & RENARD, M., *Eléments de Géologie*. Ed Armand Colin. Paris, 1989.
- ROBINSON, E. S., *Basic Physical Geology*, New York, J. Wiley and Sons, 663p., 1982.
- SKINNER, B., PORTER, S., *Physical Geology*, New York, J. Wiley and Sons, 737 p., 1982-1987.
- STRAHLER, A. N., *Geologia Física*, trad. espanhola, Ed. Omega, Barcelona, 629p., 1987.
- WEINER, J., *Planeta Terra*, Ed. Gradiva, Lisboa, 365 p., 1987.
- WYLLIE, P. J., *A Terra. Nova geologia global*. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa, 1976.

INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA

(Eng.º Domingos González Magalhães)

(Carga horária - 4 horas semanais)

Teoria: Conceitos Básicos

Hardware

Configuração
Processamento de Dados
Linguagem Binária
Sistemas de Codificação

Software

Sistema Operativo
Linguagens de Programação
Tipos de Processamento

Ficheiros

Organização de Dados
Tipos de Ficheiros
Modelação de Dados

Redes de Comunicação de Dados

Elementos Constituintes
Redes de Transmissão
Internet

Introdução às Bases de Dados - Modelo Relacional

Sistema Gestor de Bases de Dados Relacional
Tipos de Relações
Chaves e Índices
Design de uma Base de Dados

Estatísticas para Ciências Sociais

Estatística Descritiva e Multivariada
Correlações
Hipóteses
Clusters
Análise Factorial

Prática

Sistema Operativo - Windows
Processador de Texto - Word
Folha de Cálculo - Excel
Internet – Correio Electrónico / WWW
Bases de Dados – Access
Estatísticas - Spss
Produtos orientados para Geografia – MapInfo

BIBLIOGRAFIA:

- COELHO, HÉLDER, *Tecnologias da Informação*, Lisboa, Dom Quixote, 1986.
DOOLOGITE, D.G., *Using Computers*, (3rd ed.), Englewood Cliffs, NJ, Prentice Hall, 1992.
SERRAZINA, M.L., *Consulta e Classificação como Actividades Educativas: Utilização de Bases de Dados*, Lisboa, Projecto Minerva, Pólo DEFCUL, 1988.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS GEOGRÁFICOS

(Docente a contratar)

(Carga horária - 4 horas semanais)

O programa será entregue oportunamente pela docente

LÍNGUA VIVA I (*Instrumento de Trabalho*) – FRANCÊS

(Dra. Annick Perron)

(Carga horária - 4 horas semanais)

OBJECTIFES GENERAUX.

- Permettre à des étudiants dont le français est un instrument de travail, de pouvoir comprendre un texte, d' en saisir les nuances et d' être capables de communiquer, de transmettre un message dans une langue correcte.
- Faire connaître la société française et ses différentes facettes. Réfléchir à son rapport avec les autres pays.
- Des documents sonores et visuels, des articles de presse seront proposés aux étudiants en fonction du cours choisi.

OBJECTIFES PARTICULIERS

- a) développer et améliorer la compétence orale.
(prononciation - intonation - fluidité)
- b) enrichir le champ lexical.
- c) exprimer et organiser des idées à l' écrit.
- d) uniformiser et approfondir les compétences grammaticales.

I. THEMATIQUE.

1. En Famille:
 - 1.1. Mariage et union libre
 - 1.2. Divorce.
 - 1.3. Parents - Enfants.
2. En société:
 - 2.1. Etre jeune en 2000
 - 2.2. Solitude
 - 2.3. Amitié - Solidarité.
 - 2.4. Violence.
 - 2.5. Enseignement
 - 2.6. Droit à la différence
 - 2.7. Mode de vie.
 - 2.8. Consommation
 - 2.9. Presse à sensation (le fait divers)

II. ACTIVITES ORALES ET ECITES.

1. Simulation de situations - Jeux de rôles.
2. Présentation de textes - Exposés et débats.
3. Enrichissement lexical.
4. Déchiffrage de documents (faits de société - chansons)
5. Création de textes écrits (dialogue - narration).
6. Technique d' expression: compte-rendu de lectures, analyse de textes.
7. Exercices de systématisation des connaissances grammaticales.

BIBLIOGRAPHIE :

- ROBERT, P., *Le petit Robert. Dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française.* Paris, Le Robert ed. 1993.
- THOMAS, Adolphe V., *Dictionnaire des difficultés de la langue française*, Ed. Larousse 1971.

Une bibliographie complémentaire sera fournie en début d'année.

Un dossier de textes pourra être retiré à l'oficina gráfica de la Facultad.

D' autres ouvrages et revues indiqués en cours d'année pourront être consultés à l' Instituto de Estudos Franceses, à la Facultad (Torre B 3º Piso).

LÍNGUA VIVA II (*Instrumento de Trabalho*) – FRANCÊS

(Dra. Annick Perron)

(Carga horária - 4 horas semanais)

OBJECTIFES GENERAUX.

(cf. le programme de Lingua viva I)

OBJECTIFES PARTICULIERS.

- a) Perfectionner la compétence orale.
- b) Structurer sa pensée (à l' écrit et à l' oral)
- c) Enrichir le lexique par des recherches systématiques.
- d) Elargir la compétence écrite. Produire de l' écrit en l' organisant.
- e) Perfectionner la compétence écrite (de la phrase simple à la phrase complexe)

I. THEMATIQUE.

1. EN FRANCE

- 1.1. La France plurielle
- 1.2. Régions - Grandes villes.
- 1.3. Tourisme - Loisirs.
- 1.4. Organisation administrative et politique.
- 1.5. Chômage
- 1.6. Médias
- 1.7. Immigration
- 1.8. Conflits sociaux
- 1.9. Actualité française et internationale.

II. ACTIVITES ORALES ET ECRITES;

1. Exposés, débats, point de vue, analyse de textes.
2. Repérage de niveaux de langue.
3. Sensibilisation à la notion de variété de discours.
4. Étude et emploi de tournures idiomatiques.
5. Entraînement à l'écrit: construire des textes structurés.
6. Technique d' expression: le résumé et le commentaire de textes.
7. Présentation de livres, d' essais ou d' articles de presse.
8. Exercices de recherches lexicales.
9. Exercices de perfectionnement des connaissances grammaticales.

BIBLIOGRAPHIE:

ROBERT, P., *Le petit Robert. Dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française.*
Paris, Le Robert ed. 1993.

GREGOIRE M., THIEVENAZ O., *Grammaire progressive du français.* CLE international
1995.

Une bibliographie complémentaire sera fournie en début d' année.

La presse française ainsi que des documents sonores et visuels pourront être consultés à l' Instituto de Estudos Franceses, à la Faculté (Torre B - 3° Piso)

METODOLOGIA DO ENSINO DA GEOGRAFIA

(Mestre Maria Helena Mendes Ribeiro)

(Dra. Maria Teresa Abrantes Costa)

(Carga horária - 4 horas semanais)

1. Finalidades.

A preparação dos professores de Geografia implica necessariamente a aquisição de princípios de ordem metodológica que, pela sua importância e actualidade, constituem os fundamentos e as bases de toda a formação pedagógica. Deverá não propriamente constituir um corpo de "receitas" mas sim apetrechar os futuros professores de um conjunto de princípios norteadores da prática docente e desenvolver neles capacidades e atitudes que levem a um desempenho verdadeiramente profissional - reflexivo, crítico, problematizador, auto-superador.

Verifica-se, assim, a existência de uma diversidade de situações a contemplar num programa de Metodologia do ensino da Geografia, cuja finalidade última consiste em procurar que aqueles a quem se destina consigam estabelecer uma articulação coerente entre as Ciências da Educação, a Geografia e a prática docente.

2. Princípio orientador.

O professor de Geografia deve possuir um conjunto de conhecimentos, competências e de atitudes de natureza geográfico-educacional que, ao serem postos em prática, possibilitem o desenvolvimento de actividades conducentes à formação dos educandos.

3. Objectivos

3.1. Saber-ser:

3.1.1. Potenciar a abertura à inovação.

3.1.2. Desenvolver mecanismos de abertura na relação pedagógica.

3.1.3. Reflectir sobre a actividade profissional do professor de Geografia.

3.1.4. Reflectir sobre o valor educativo da Geografia.

3.1.5. Desenvolver o saber, o saber-fazer e o saber-ser que vão sendo adquiridos numa perspectiva de autoformação permanente, enquanto professor/educador de/em Geografia.

3.2. Saber-fazer:

3.2.1. Analisar o estatuto da Geografia enquanto disciplina curricular.

3.2.2. Analisar a influência de diferentes perspectivas da Geografia na Educação Geográfica.

3.2.3. Analisar a influência das perspectivas educativas na Educação Geográfica.

3.2.4. Apreciar o contributo da Geografia para a Educação Ambiental.

3.2.5. Interpretar os programas de Geografia.

3.2.6. Planificar, tendo em conta os programas de Geografia:

a) Definir objectivos associados aos diversos saberes geográficos.

b) Seleccionar tramas conceptuais ajustadas e coerentes.

c) Comparar métodos e técnicas utilizados na educação geográfica.

d) Conceber actividades diversificadas e ajustadas ao binómio objectivos-conteúdos e à avaliação de partida.

e) Conceber meios didácticos enquadrados na linha metodológica.

f) Elaborar/analisar documentos de avaliação do processo e do produto da educação geográfica.

g) Interpretar os resultados obtidos nesse tipo de documentos.

3.2.7. Analisar a problemática do trabalho de campo, enquanto meio de desenvolvimento dos saberes geográficos.

3.3. Saber:

3.3.1. Conhecer os fundamentos de uma metodologia do ensino da Geografia.

3.3.2. Dominar a componente nacional e conceptual inerente à estrutura temática deste programa (cf. ponto 4.).

3.3.3. Dominar os conteúdos geográficos incorporados nos programas de Geografia para o 3º ciclo do Ensino Básico e para o Ensino Secundário.

4. Estrutura temática

I. Potencial educativo da Geografia:

1. Contexto actual da educação geográfica - a educação geográfica na encruzilhada das linhas de investigação geográfica e das perspectivas educacionais.
2. Dimensões e vectores fundamentais da educação geográfica.
3. Educação geográfica e educação ambiental - relações e especificidade do contributo da educação geográfica.

II. Organização do ensino da Geografia:

1. Programas e Projecto Educativo de Escola - elementos, funções e articulação.
2. Planificação em Geografia:
 - 2.1. Objectivos e conteúdos.
 - 2.2. Métodos, técnicas e meios didácticos.
 - 2.3. A avaliação: funções e tipos de avaliação; formas e documentos avaliativos; interpretação dos dados; classificação.
3. Trabalho de campo: especificidade da preparação e implementação.

AULAS PRÁTICAS

- A. Fontes para a educação geográfica.
- B. Escolhas didácticas e papel educativo da Geografia (análise de casos).
- C. Os programas de Geografia e os manuais escolares.
- D. Planificação em Geografia (elaboração de um dossier de planificação incorporando um plano de unidade e de aula e materiais e documentos avaliativos contemplados nesse plano de aula).

1. Formas de actuação

Para levar a cabo as intenções informativas e formativas constantes deste programa, utilizar-se-ão estratégias tão variadas quanto possível, de forma a dar aos alunos uma visão ampla e alguma vivência de diversas formas de actuação na sala de aula.

2. Avaliação

Proceder-se-á conforme as normas gerais de avaliação em vigor na FLUP, não obstante a apresentação, numa das primeiras aulas, de um plano de avaliação específico para a cadeira.

BIBLIOGRAFIA:

- ALEXANDRE, F. e DIOGO, J., *Didáctica da Geografia*, Lisboa, Texto Editora, 1990.
- ANDRÉ, Yves et al., *Représenter l'Espace, l'imaginaire spatial à l'école*, Paris, Anthropos, 1989.
- ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE GEÓGRAFOS, *Colóquio sobre manuais escolares*.
- BAIGORRI, J. et al., *Enseñar la ciudad. Didáctica de la Geografía Urbana*, Madrid, Ediciones de la Torre, 1987.
- BAILEY, P., *Didáctica de la Geografía*, Madrid, Editorial Cincel, 1985.
- BOIRA, J. et al., *Espacio subjetivo e Geografía*, Valencia, Nau Libres, 1994.
- CAVACO, M. H., *A educação ambiental para o desenvolvimento*, Col. Cadernos de Inovação Educacional, Lisboa, escolar Editora, 1992.
- CHOPPIN, Alain, *Les manuels scolaires (Histoire et actualité)*, Paris, Hachette, 1992.
- COLL, C. et al., *Los contenidos en la Reforma*, Madrid, Santillana, 1992.
- DESPLANQUES, P. (coord.), *La Géographie en collège et en lycée*, Col. Profession, Enseignant, Paris, Hachette, 1994.
- FERNANDEZ, S. A., *Didáctica de las Ciencias Humanas - Geografía*, Alcoy, Editorial Marfil, 1982.
- GIOLITTO, P., *Enseigner la Géographie à l'école*, Paris, Hachette, 1992.
- GIOLITTO, P. e CLARY, M., *Éduquer à l'environnement*, Col. Profession Enseignant, Paris, Hachette, 1994.
- GONZÁLEZ, A. et al., *Problemas ecogeográficos e didáctica del medio*, Valencia, Nau Libres, 1997.

- GRAVES, N. (coord.), *Nuevo método para la enseñanza de la Geografía*, Barcelona, Editorial Teide, 1989.
- GRAVES, Norman, *La Enseñanza de la Geografía*, Madrid, Visor Libros, 1985.
- MERENNE-SCHOUMAKER, B., *Didactique de la Géographie*, Col. Géog. d'Aujourd'hui, Paris, Nathan, 1994.
- RAMALHO, M. H., *Educação atitudinal no âmbito da educação geográfica: teoria e prática em decisões docentes*, Edição da Associação de Professores de Geografia, 1995.
- ROUX, A. le, *Enseigner la Géographie au collège*, Paris, PUF, 1995.
- SOUTO GONZÁLEZ, J. M., *Didáctica de la Geografía. Problemas sociales y conocimiento del medio*, Barcelona, Ed. Del Serbal, 1998.
- SUREDA, J. e COLOM, A., *Pedagogia Ambiental*, Barcelona, Ediciones CEAC, 1989.
- VALLS, Enne, *Los procedimientos: aprendizaje, enseñanza e evaluación*, Barcelona, ICE/Ed. Horsori, 1993.
- VERCHER, M. R., *Educación ambiental: diseño curricular*, Serie Educación e Futuro, Madrid, Ed. Cincel, 1990.

MÉTODOS DE ANÁLISE EM GEOGRAFIA

(Dr. Mário Gonçalves Fernandes)

(Carga horária - 4 horas semanais)

PARTE TEÓRICA

I. Tratamento Gráfico da Informação em Geografia

A Expressão Gráfica, Cartográfica e Geografia

II. A Cartografia

1. Clarificação de conceitos e tipos de documentos cartográficos
2. Símbolos, sinais e variáveis visuais
3. A cartografia portuguesa: os homens e as instituições (séc. XVIII-XX)
4. Os mapas de base:
 - 4.1. Geodesia, projecções cartográficas e topografia;
 - 4.2. Os mapas topográficos;
 - 4.2.1. Utilizações e leituras.
 - 4.2.2. Produtores e produtos.
5. Os mapas temáticos:
 - 5.1. Produtores e produtos;
 - 5.2. A elaboração de mapas temáticos.
 - 5.2.1. Os elementos do mapa.
 - 5.2.2. O fundo do mapa.
 - 5.2.3. A informação e a opção da representação cartográfica: tipos de mapas e técnicas de colaboração.
 - 5.2.4. Leituras, qualidades e funções do mapa.
6. Cartografia e novas tecnologias.

PARTE PRÁTICA

Nas aulas práticas desenvolve-se uma introdução à leitura e compreensão dos mapas de base e efectuam-se exercícios de elaboração de mapas temáticos. Estes serão realizados, quer de forma manual e tradicional, quer automaticamente com a exploração de software específico. Existe um “texto de apoio”, direccionado para a realização manual (mas igualmente importante para a compreensão e “vigilância” dos processos automáticos), onde se descrevem os passos a dar na resolução de cada exercício e se indicam as informações necessárias à sua concretização.

BIBLIOGRAFIA:

- ALEGRIA, M.F. e GARCIA, J.C., “Etapas de Evolução da Cartografia Portuguesa (séc. XV a XX)”, in *La Cartografia de la Península Ibérica i la seua extensió al continent americà*, Inst. de Cartografia de Catalunya, Barcelona, 1991, pp. 225-279.
- ANDRÉ, A., *L'Expression Graphique*, Paris, Masson, 1980.
- BARATA, D. Santos, *Lições de Topografia*, Imp. Universitária, 60, Ed. Estampa, Lisboa, 1987.
- BÉGUIN, Michèle e PUMAIN, Denise, *La représentation des donnés géographiques*, Armand Colin, Paris, 1994.
- BERTIN, J., *Sémiologie Graphique*, 2ª ed., Paris, Mouton, 1973.
- *La graphique et le traitement graphique de l'information*, Flammarion, Paris, 1977.
- BONIN, S., *Initiation à la Graphique*, 2ª ed., Epi, Paris, 1983.
- BORD, Jean-Paul, *Initiation géo-graphique ou comment visualiser son information.*, Sedes, Paris, 1984.
- BOUSQUET-BRESSOLIER, Catherine (d direcção), *L'Oeil du Cartographe et la représentation géographique du Moyen Âge à nos jours*, CTHS, Paris, 1995.
- BRUNET, R., *La carte, node d'emploi*, Fayard/Reclus, Paris, 1987.
- CAMPBELL, J., *Map Use and Analysis*, Dubuque, Brown, 1991.

- DAVEAU, Suzanne, "La varte topographique au 1:25.000 du Portugal", *Finisterra*, vol. IX, 17, CEG, Lisboa, E. Arnold, 1974, pp. 126-139.
- "Lugares e regiões em mapas antigos", in *Catálogo da Exposição Lugares e Regiões em Mapas Antigos*, Com. Nac. Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, Lisboa, 1997, pp. 13-44.
- DIAS; Maria Helena, *Leitura e Comparação de Mapas Temáticos em Geografia*, Lisboa, Centro de Estudos Geográficos, 1991.
- "Costrangimentos da Cartografia Temática Portuguesa", *Revista do Ins. Geog. e Cadastral*, 11, Lisboa, Cosmos, 1992, pp. 33-36.
 - Programa de Expressão Gráfica, Linha de Acção de Geog. Regional e Histórica, 11, CEG, Lisboa, 1993.
 - *Os Mapas em Portugal: Da Tradição aos Novos Rumos da Cartografia*, Lisboa, Cosmos, 1995.
 - "As Mapotecas Portuguesas e a Divulgação do Património Cartográfico Nacional. Algumas Reflexões", *Cartografia e Cadastro*, 5, IPCC, Lisboa, 1996, pp. 43-50.
- DIAS; M. H. e FEIJÃO, M. Joaquina, *Glossário para Indexação de Documentos Cartográficos*, IBL, Lisboa, 1995.
- DICKINSON, G.C., *Statistical Mapping and the Presentation of Statistics*, 2ª ed., Londres, E. Arnold, 1981.
- WALIS, Helen M. e ROBINSON, A., (Editores), *Cartographical Innovations. An International Handbook of Mapping Terms to 1900*, Londres, 1987.
- JOLY, Fernand, *La Cartographie*, Col. "Que sais-je", 937, PUF, Paris, 1985.
- LITER MAYAYO, Carmen e GARCIA CALATAYUD, Carmen *Materiales Cartográficos: Manual de Catalogação*, Arco/Libros, Madrid, 1999.
- MANIQUE, Luíz de Pina, (2ª ed.) *Subsídios para a História da Cartografia Portuguesa*, Inst. Port. De Cadastro e Cartografia, Lisboa, 1995.
- MERLIN, Pierre, *La Topografia*, Oikos-tau, Barcelona, "Que sais-je", 1982.
- MONKHOUSE, F.J. e WILKINSON, H.R., *Mapas y Diagramas*, Oikos-tau, Barcelona, 1966.
- NADAL, Francesc, "Una aproximación bibliográfica a la historia de la cartografía topográfica contemporánea (1750-1945)", *Suplementos Anthropos*, 43. Ed. del Hombre, Barcelona, 1994, pp. 181-188.
- PALSKY, Gilles, *Des Chiffres et des Cartes. La Cartographie quantitative au XIX siècle*, CTHS, Paris, 1996.
- PETERS, Arno, *La nueva Cartografia*, Vicens Vives, Barcelona, 1992.
- ROBINSON, A. et al., *Elementos de cartografia*, Barcelona, Omega, 1987.

ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

(Prof. Doutor Raúl Cunha e Silva)
 (Dra. Maria Fernanda Reis Figueira)
 (Dra. Olga Maria de Sousa Lima)
 (Carga horária - 4 horas semanais)

I. Introdução

A disciplina de Organização e Desenvolvimento Curricular, abrangendo de certa forma, todo o sistema de ensino, proporciona um espaço de análise crítica do processo de ensino-aprendizagem, sensibilizando os novos docentes para a necessidade de racionalizarem e sistematizarem cientificamente a sua actividade.

Sem preterir a vertente pragmática, implícita no âmbito da teoria curricular, quer a nível da organização, quer do seu desenvolvimento, pareceu-nos conveniente reforçar a componente teórica. Tal orientação coloca-nos em sintonia com a linha do pensamento educativo segundo a qual o professor deve aliar a investigação e a reflexão à sua prática docente.

O professor carece de uma sólida base teórica que lhe permita investigar num campo - o da educação - onde permanecem *black boxes* plurais, cujo interior pode e deve ser pesquisado.

Por outro lado, a escola emerge neste final de século como um *locus* estratégico para a gestão do sistema educativo e para a inovação. Neste quadro, os professores de uma escola deverão perspectivar o seu trabalho de forma crescentemente solidária ao relacionarem-se mais como organização, comunidade, sistema social e unidade de gestão.

Este rumo implica sólido investimento na formação dos professores no campo curricular habilitando-os como **construtores críticos do currículo**, revelando a natureza problemática, complexa e situacional das decisões e práticas educativas.

II. Objectivos

1. Desenvolver atitudes de reflexão e de investigação científica.
2. Promover a capacidade crítica e o espírito inovador em matérias educacionais.
3. Reflectir sobre os actuais modelos de educação.
4. Adquirir os conhecimentos fundamentais da teoria e desenvolvimento do currículo.
5. Compreender a diversidade de orientações curriculares e sua incidência na prática educativa.
6. Analisar o processo de desenvolvimento curricular do sistema educativo português.
7. Avaliar o quadro jurídico-institucional do sistema educativo português.

III. Conteúdos Programáticos

A. Aulas Teóricas

1. Análise sistémica da Educação.

1.1. Teoria Geral de Sistemas (TGS).

1.1.1. Paradigmas científicos

1.1.2. Natureza e tipos de sistema.

1.1.3. Delimitações e características do Sistema Educativo.

1.2. TGS e Sistema Educativo.

1.2.1. Análise sistémica do sistema educativo.

1.2.2. Sistémica e organização escolar.

1.2.3. Sistémica e modelos didácticos (tecnológicos, comunicacionais e/ou ecológicos).

2. Problemática conceptual do currículo.

2.1. Semântica curricular.

2.1.1. Natureza e fontes do currículo.

2.1.2. Estrutura, códigos e tipos de currículo.

2.1.3. Currículos, desigualdades e conflitos.

2.1.4. Níveis de decisão e concretização curriculares.

2.1.5. Modelos de planificação curricular.

2.2. Análise das componentes curriculares (justificação, selecção, organização e sequência de:).

2.2.1. Objectivos curriculares.

2.2.2. Conteúdos curriculares.

2.2.3. Estratégias Curriculares.

2.2.4. Avaliação curricular.

3. *Projecto Educativo de Escola (PEE).*

3.1. Conceptualização temática.

3.2. Dimensões política, administrativa e pedagógica do PEE.

3.3. Campos de referência para a construção do PEE:

3.3.1. Meio sócio-ambiental (económico, social e cultural).

3.3.2. Gestão, teoria das organizações e campo estratégico.

3.3.3. Fases de elaboração (concepção, execução e avaliação).

3.4. Projecto educativo, autonomia escolar e curricular e responsabilidade sitémica.

4. *Desenvolvimento curricular e formação de professores.*

4.1. O aluno, a profissão de professor e a escola.

4.2. Didáctica e currículo: divergência ou convergência?

4.3. Problemática de um jovem professor: gestão de aula e disciplina escolar.

4.4. Para um profissionalismo docente.

B. Aulas Práticas.

O Sistema Educativo Português (SEP): textos e contextos.

1. Breve consideração histórica.

2. Contexto da reforma educativa iniciada em 1986.

3. Enquadramento legal do actual SEP.

3.1. Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro).

3.2. Organização curricular.

3.3. Sistemas de avaliação do currículo.

3.4. Autonomia das escolas.

3.5. Direitos e deveres dos alunos.

3.6. Estatuto da carreira docente do ensino não-superior.

BIBLIOGRAFIA:

ANTÚÑEZ, S. et alii, *Del proyecto educativo a la programación de aula*, Barcelona, Graó, 1992.

APPLE, M. W., *Ideologia y Currículo*, Madrid, Akal, 1986.

- Os professores e o currículo: abordagens sociológicas, Lisboa, Educa, 1997.

BARBIER, Jean-Marie, *Elaboração de projectos de acção e planificação*. Porto: Porto Editora, 1993.

BERNSTEIN, Basil, *La estructura del discurso pedagógico*, 2ª ed., Madrid: Morata, 1994.

BERTALANFFY, Ludwing von et alii, *Trends in General Systems Theory*, trad. Dastelhana:

Tendencias en la Teoría General de Sistemas, 2ª ed., Madrid: Alianza Universidad, 1987.

BERTRAND, Yves; VALOIS, Paul, *Paradigmas educacionais. Escola e Sociedades*. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

CARDINET, J., *Pour apprécier le travail des élèves*, 2ª ed., Paris, Éd. Universitaires, 1990.

CARVALHO, Rómulo de, *História do ensino em Portugal. Desde a fundação da nacionalidade até ao fim do regime de Salazar-Caetano*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, s/d (1986).

CRSE (Comissão de Reforma do Sistema Educativo), *Proposta global de reforma: relatório final*, Lisboa, Ministério da Educação, 1988.

DOLL Jr., William E., *Currículo: uma perspectiva pós-moderna*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

DURAND, Daniel, *La Systémique*, 6ª ed., Paris: PUF, 1994.

EGGLESTONE, John, *Sociología del curriculum*. Buenos Aires: Troquel, 1980.

ESTRELA, Albano; FALCÃO, Mª Eugénia (ed.), *A Reforma Curricular em Portugal e nos países da Comunidade Europeia*. Lisboa: Actas do II Colóquio da AFIRSE -- Secção Portuguesa, 1992.

ESTRELA, Albano; NÓVOA, António (org.), *Avaliação em Educação: Novas Perspectivas*. Porto : Porto Editora, 1993.

FERNANDES, Graça et alii., *Desenvolvimento curricular*, Lisboa, G. E. P. - Ministério da Educação, 1992.

FORQUIN, Jean-Claude, *École et culture*, Paris, Éd. Universitaires, 1989.

D'HAINAUT, Louis, *Educação. Dos fins aos objetivos*, Coimbra, Almedina, 1980.

- *Los sistemas educativos: su análisis y regulación*, Madrid, Morata, 1988.

- GIMENO SÁCRISTAN, J., *El currículum: una reflexión sobre la práctica*, Madrid, Ed. Morata, 1988.
- GIMENO SÁCRISTAN, J.; PÉREZ GOMEZ, A., *La enseñanza: su teoría y su práctica*, Madrid, Ed. Morata, 1988.
- *Comprender y transformar la enseñanza*, Madrid, Ed. Morata, 1992.
- GOODSON, Ivor F., *A construção social do currículo*, Lisboa, Educa, 1997.
- *Historia del currículum. La construcción social de las disciplinas escolares*. Barcelona: Pomares – Corredor, 1995.
- GUTEK, Gerald L., *Philosophical and ideological on Education*. Englewood Cliffs, N. J.: Prentice – Hall, 1988.
- HILLS, J. J., *Teaching, learning and communication*, Londres, Croom Helm, 1986.
- KELLY, A. V., *O currículo: teoria e prática*. S. Paulo, Habra, 1980.
- KEMMIS, S., *El currículum: más allá de la teoría de la reproducción*, Madrid, Ed. Morata, 1988.
- LANDSHEERE, Vivianne, *Educação e Dormação*. Porto: Asa, 1995.
- LANDSHEERE, G.; LANDSHEERE, V., *Definir os objetivos da educação*, Lisboa, Moraes Editores, 1977.
- LANDSHEERE, Gilbert, *Le pilotage des systèmes d'éducation (1994)*, trad. Portuguesa: *A pilotagem dos sistemas educativos*. Porto: Asa, 1997.
- LE MOIGNE, Jean-Louis, *La théorie du système général – Théorie de la modélisation* (3ª ed., 1990), trad. Portuguesa: *Teoria do sistema geral. Teoria da modelização*. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.
- LITTLEJOHN, Stephen, *Fundamentos teóricos da comunicação humana*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- LORENZO DELGADO, Manuel, *Organización escolar: la construcción de la escuela como ecosistema*, Madrid: Ediciones Pedagógicas, 1995.
- LUGAN, Jean-Claude, *La Systémique Sociale*, Paris: PUF, 1993.
- LUNDGREN, Ulf P., *Teoría del currículum y escolarización*, Madrid, Ed. Morata, 1992.
- MACHADO, F. A.; GONÇALVES, M. F., *Currículo e desenvolvimento curricular: problemas e perspectivas*, Porto, Edições Asa, 1991.
- MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO, *Organização curricular e programa*, Lisboa, Direção-Geral dos Ensinos Básico e Secundário, 1991.
- NÓVOA, António (coord.), *Os professores e a sua formação*, Lisboa, D. Quixote - IIE, 1992.
- *As Organizações escolares em análise*, Lisboa, D. Quixote - IIE, 1992.
- NÓVOA, António (org.), *Profissão professor*, 2ª ed., Porto, Porto Editora, 1995.
- OBIN, Jean-Pierre; CROS, Françoise, *Le project d'établissement*, Paris, Hachette, 1991.
- PERRENOUD, Philippe, *Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar*, Porto, Porto Editora, 1995.
- *La pédagogie à l'école des différences*, Paris, ESF, 1995.
- POCZTAR, J., *Analyse systémique de l'éducation: essai*, Paris, E.S.F., 1989.
- *Approche systémique appliquée à la pédagogie*. Paris: ESF, 1992.
- PORLÁN, Rafael, *Constructivismo y escuela: hacia un modelo de enseñanza-aprendizaje basado en la investigación*. Sevilla: Díada, 1993.
- POSTLETHWAITE, T. Neville (ed.), *International encyclopedia of national systems of education*, 2ª ed., Oxford, Pergamon, 1995.
- RIBEIRO, António C., *Desenvolvimento curricular*, Lisboa, Texto Editora, 1990.
- RIBEIRO, Lucie C., *Avaliação da aprendizagem*, 2ª ed., Lisboa, Texto Editora, 1990.
- ROSALES, Carlos, *Avaliar é reflectir sobre o ensino*, Porto, Ed. Asa, 1992.
- ROWTREE, D., *Educational technology in curriculum development*, 2ª ed., Londres, Harper & Row, 1986.
- SÁENZ, O. (dir.), *Organización escolar*, Madrid, Ed. Anaya, 1985.
- STENHOUSE, Lawrence, *An introduction to curriculum research and development*, Londres, H.E.B., 1981.
- STUFFLEBEAM, S. L.; SHINKFIELD, A. J., *Evaluación sistemática: guía teórica y práctica*, Madrid, Paidós, MEC, 1987.
- TANNER, David; TANNER, Laurel, *Curriculum Development: theory into practice*, 2ª ed., New York: MacMillan Publishing, 1980.
- THÉLOT, Claude, *L'évaluation du système éducatif*, Paris, Nathan, 1993.
- TORRES, Jurjo, *O currículum oculto*. Porto: Porto Editora, 1995.
- *Globalización e interdisciplinarietà: el currículum integrado*. Madrid: Morata, 1995.
- TYLER, R., *Principios básicos de currículo e ensino*, 10ª ed., Rio de Janeiro, Ed. Globo, s/d.

UNESCO, *O educador e a abordagem sistémica*, Lisboa, Ed. Estampa, 1980.

VIDAL, J. G. et alli, *El proyecto educativo de centro: una perspectiva curricular*, Madrid, EOS, 1992.

ZABALZA, M. A., *Planificação e desenvolvimento curricular*, Porto, Ed. Asa, 1992.

Nota: Bibliografia mais específica e documentação legal serão divulgados ao longo do ano lectivo.

PLANEAMENTO DOS TRANSPORTES (F.E.U.P.)
(Carga horária - 4 horas semanais)

O programa será entregue oportunamente pelo docente.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM

(Dra. Fernanda Martins)

(Dra. Lurdes Fidalgo)

(Dra. Sameiro Araújo)

(Dr. Paulo Jorge Santos)

(Carga horária - 4 horas semanais)

1. Objectivos Globais da Disciplina.

Esta disciplina integra-se no Ramo Educacional desta Faculdade leccionada no 3º Ano dos cursos de Filosofia e História e no 4º Ano dos cursos de Geografia e L.L.M.. É uma disciplina anual que se organiza em três módulos. O primeiro aborda a articulação do discurso psicológico e educativo face à formação de professores. O segundo trabalha a perspectiva desenvolvimental do ser humano tendo em conta o aluno e o professor. O terceiro visa a reflexão do processo de aquisição, retenção, organização e transferência do conhecimento que se insere no contexto da Psicologia da Aprendizagem e pretende ser sintetizador e organizador dos módulos anteriores.

Objectivos Globais.

1. Apresentar e justificar a integração da Psicologia na Formação de Professores.
2. Situar o estudo da adolescência no âmbito da Psicologia do Desenvolvimento.
3. Identificar as principais características da adolescência.
4. Analisar as implicações do conhecimento da Psicologia da adolescência na prática educativa.
5. Identificar as principais teorias da aprendizagem e as suas implicações psicopedagógicas.
6. Relacionar aprendizagem e desenvolvimento como componentes de um estudo global do adolescente em situação educativa.
7. Aplicar os conhecimentos a situações de ensino/aprendizagem, mais concretamente ao papel mediador do professor.

2. Programa e Bibliografia.

Conteúdo Programático.

I. Psicologia e Educação.

1. Objecto e Método da Psicologia: a psicologia como ciência.
2. Correntes actuais da Psicologia.
3. A Psicologia na formação de professores.

II. Psicologia do Desenvolvimento.

1. Teorias do desenvolvimento humano e suas implicações educacionais.
2. Abordagem do desenvolvimento psicológico até à puberdade.
3. Abordagem específica do desenvolvimento do adolescente.
 - 3.1. Introdução ao estudo da adolescência.
 - 3.1.1. Perspectiva histórica e antropológica.
 - 3.1.2. A adolescência no ciclo de vida.
 - 3.2. Dimensões do desenvolvimento na adolescência.
 - 3.2.1. Desenvolvimento físico e psico-sexual.
 - 3.2.2. Desenvolvimento cognitivo.
 - 3.2.3. Desenvolvimento interpessoal e moral.
 - 3.2.4. Desenvolvimento socio-emocional.
 - 3.2.5. Desenvolvimento vocacional e identidade.
 - 3.3. O normal e o patológico no desenvolvimento adolescente.
 - 3.4. Desenvolvimento do jovem adulto.

III. Psicologia da Aprendizagem

1. Definição e características da aprendizagem.
2. Principais concepções de aprendizagem e suas implicações educativas.

- 2.1. Teorias comportamentais.
- 2.2. Teorias cognitivas.
- 2.3. Abordagem humanista.
3. Programas de facilitação da aprendizagem.
 - 3.1. Programas de competência de estudo.
 - 3.2. Programas de treino de funções cognitivas.

IV. Conclusão

1. A aprendizagem e o desenvolvimento do adolescente.
 - 1.1. A interpenetração necessária de ambos os aspectos.
 - 1.2. A prática pedagógica na rentabilização de ambos os aspectos e o papel mediador do professor.

BIBLIOGRAFIA:

- ALMEIDA, J. M. R., *Adolescência e maturidade*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.
- ALMEIDA, L. (Ed.), *Cognição e aprendizagem escolar*. Porto: APPORT, 1991.
- AUSUBEL, D.; NOVAK, J. & HANESIAN, H., *Psicologia Educacional*. Rio de Janeiro: Ed. Interamericana, 1980.
- AVANZINI, G., *O tempo da adolescência*. Lisboa: Edições 70, 1982.
- AZEVEDO, J. M. P., *A formação psicológica de professores numa perspectiva cognitivo-desenvolvimental*. Porto: FLUP, 1989.
- BEE, H., *A criança em desenvolvimento*. S. Paulo: Harper e Row, 1984.
- BURNS, R. B. & DOBSON, C. B., *Introductory Psychology*. Lancaster: MTP Press Ltd, 1984.
- CAMPOS, D. M. S., *Técnicas de modificação do grupo*. Petrópolis: Vozes, 1983.
- *Psicologia da aprendizagem*., Petrópolis: Vozes, 1985.
- CLAES, M., *Os problemas da adolescência*. Lisboa: Ed. Verbo, 1985.
- CLOUTIER, J., *Psychologie de l'adolescence*. Chicoutimi: Gaetan Morin, 1982.
- DIAS, C. M., *O adolescente e a família*. Lisboa: Moraes Ed, 1981.
- DIAS, C. M. & VICENTE, T. N., *A depressão no adolescente*. Porto: Ed. Afrontamento, 1980.
- DOLLE, J. M., *Para compreender Piaget*. Rio de Janeiro: Zahar Ed, 1981.
- DOLTO, F., *La cause des adolescents*. Paris: Laffout, 1988.
- DOT, O., *Agresividad y violencia en el niño y el adolescente*. Barcelona: Grijalbo, 1988.
- ELKIND, D., *Crianças e adolescentes*. Rio de Janeiro: Zahar eds, 1982.
- GAGE & BERLENER, *Educational psychology*. Boston: Houghton Mifflin, 1979.
- GONÇALVES, O. F., Contribuições para a perspectiva cognitivista na formação de professores. *Jornal de Psicologia*, 5(1): 21-25, 1986.
- JESUÍNO, J.; PEREIRA, O. & JOYCE-MONIZ, L., *Desenvolvimento psicológico da criança*, vol.II. Lisboa: Moraes Eds, 1976.
- JOYCE-MONIZ, *A modificação do comportamento*. Lisboa: Livros Horizonte, 1979.
- LE HALLE, H., *Psychologie de adolescents*. Paris: P. U. F., 1985.
- LUTTE, G, *Libérer l'adolescence: Introduction à la psychologie des adolescents et des jeunes*. Liège: Pierre Mardage Éd., s/d.
- MARTINS, M. F., *A tentativa de suicídio adolescente*. Lisboa: Ed. Afrontamento, 1990.
- MORAIS, M. F., *O professor como facilitador criativo do desenvolvimento cognitivo*. Porto: FLUP, 1992.
- MURY, G. & GAUJELAC, V., *Os jovens marginais*. Lisboa: Ed. Notícias, 1988.
- PAIVA CAMPOS, B. (Ed.), *Psicologia do desenvolvimento e educação de jovens*. Lisboa: Univ. Aberta, 1990.
- PIAGET, J., *Seis estudos em Psicologia*. Lisboa: Publ. D. Quixote, 1974.
- PULASKI, *Compreendendo Jean Piaget*. Rio de Janeiro: Zahar Ed, 1983.
- REYMOND-RIVIER, B., *O desenvolvimento social da criança e do adolescente* (2ª ed.). Lisboa: Aster, 1973.
- RIDING, R. J., *Aprendizagem escolar*. Lisboa: Livros Horizonte, 1980.
- ROGERS, C., *Liberdade para aprender*. Belo horizonte: Interlivros, 1971.
- SAMPAIO, D., *Ninguém morre sozinho. O adolescente e o suicídio*. Lisboa: Ed. Caminho, 1991.
- *Inventem-se novos pais*. Lisboa: Ed. Caminho, 1994.

- SPRINTHALL & COLLINS, *Adolescent Psychology*. N.Y.: Random House, 1984.
- SPRINTHALL, N. & SPRINTHALL, R., *Psicologia Educacional*. Lisboa: Mc Graw-Hill, 1993.
- STROM, R. D., BERNARD, H. W. & STROM, S. K., *Human development and learning*. N.Y.: Human Sciences Press, Inc., 1987.
- TODOROV, J. C., *Psicologia: Teoria e pesquisa*. vol.5, nº3, 347 – 356, 1989.
- TOMKIEWICZ, S., *Adaptar, marginalizar ou deixar crescer?*. Lisboa: A Regra do Jogo, 1980.
- VANDENPLAS-HOLPER, *Educação e desenvolvimento social da criança*. Coimbra: Almeida, 1983.

2. Elementos de Estudo Postos à Disposição dos Alunos:

- a) Textos de apoio reproduzidos na oficina gráfica;
- b) Obras referidas na bibliografia à disposição na Biblioteca;
- c) Texto com os sumários das aulas teóricas e práticas e respectiva bibliografia específica reproduzido na oficina gráfica.

SEMINÁRIO DE GEOGRAFIA FÍSICA (GEOMORFOLOGIA LITORAL)

(Prof.^a Doutora Maria Assunção Araújo)

(Carga horária - 6 horas semanais)

Objectivos e métodos de avaliação

Pretende-se facultar aos estudantes uma sólida formação de base nos diversos domínios que dizem respeito à Geomorfologia litoral.

Tratando-se de um seminário, pretende-se incentivar a participação activa dos alunos através duma preparação prévia das matérias de feição teórica a tratar nas aulas, através de um fornecimento atempado de documentos e textos.

O treino da observação e o trabalho de campo são vistos como componentes essenciais neste processo. Assim, a cada exposição teórica feita na sala de aulas seguir-se-á uma visita de estudo.

A participação nas visitas de estudo e o aproveitamento delas extraído, em termos científicos, serão integrados na avaliação e serão, juntamente com as matérias teóricas leccionadas, objecto do teste teórico que contará com um índice de 50% em relação à classificação final.

Depois de leccionada a parte “teórica” da matéria (1º semestre), os alunos escolherão temas dentro das matérias expostas, que serão alvo de um trabalho a apresentar no fim do ano lectivo. Os grupos serão constituídos por um máximo de 2 pessoas.

A classificação poderá ser diversificada consoante o trabalho desenvolvido por cada aluno e corresponderá a 50% da nota final.

Esquema Programático

1. A problemática do estudo do litoral: apresentação de algumas metodologias utilizadas e dos resultados obtidos no estudo da plataforma litoral da região do Porto.
2. Ondas, correntes e marés: mecanismos e acção geomorfológica.
3. Variações do nível do mar: as diferentes escalas de análise do problema (na actualidade, durante o Holocénico, durante o Quaternário, durante o Fanerozóico).
4. O significado e a importância geomorfológica das variações climáticas e eustáticas do Quaternário.
5. Morfologia e dinâmica dos litorais rochosos.
6. Morfologia e dinâmica dos litorais móveis.
7. O litoral Português: diversidade e fragilidades
8. Os POOCs (Planos de Ordenamento da Orla Costeira)

Saídas de campo:

1. APDL, marégrafo da Cantareira.
2. Visita a Coimbrões-Lavadores: depósitos fluviais versus marinhos. Depósitos solifluxivos; variações climáticas no Quaternário. Introdução à morfologia dos litorais rochosos.
3. Litorais rochosos: Vila Chã – Sampaio – Labruge - Boa Nova - Foz do Douro
4. Litorais móveis: percurso Lavadores-Cortegaça

BIBLIOGRAFIA:

- ALVEIRINHO DIAS, J. M.; RODRIGUES, A.; MAGALHAES, F., *Evolução Da Linha De Costa, Em Portugal, Desde O Último Máximo Glaciário Até À Actualidade: Síntese Dos Conhecimentos*, Estudos Do Quaternário, I, APEQ Lisboa, P. 53-66, 1997.
- ARAÚJO, M. ASSUNÇÃO, *Evolução geomorfológica da plataforma litoral da região do Porto* - Edição da autora, Porto, 534 p., c/ anexos (87 p.) e 3 mapas fora do texto, 1991.
- CARTER, R. W. G., WOODROFFE, C. D., *Coastal Evolution - Late Quaternary shoreline morphodynamics*, Cambridge University Press, 517 P., 1994.
- CARTER, R.W.G., *Coastal Environments - An Introduction to the Physical, Ecological and Cultural Systems of Coastlines*, Academic Press Limited. London, 5ª Impressão, 617 P., 1989.
- DEPARTMENT OF THE ENVIRONMENT, *Coastal Planning and Management: A review of Earth Science information needs*, HMSO, London, 186 p., 1995.
- ERIC C. F. BIRD, *Submerging Coasts. The Effects Of A Rising Sea Level On Coastal Environments*, John Wiley & Sons, Chichester, 184 p., 1993.

- GRANJA, H.M, SOARES DE CARVALHO, G., *Sea-Level Changes During The Pleistocene-Holocene In The Nw Coastal Zone Of Portugal*. In Terra Research, Blackwell Science, p. 60-67, 1995.
- GUILCHER, A., *Morphologie littorale et sous-marine*, Col. Orbis, Paris, PUF, 216 p., 1954
- HALLAM, A., *Phanerozoic sea-Level Changes*, Columbia University Press, New York, 255p., 1992.
- JOHNSON, D. W., *Shore processes and shoreline development*, N. York, Hafner Publishing Company, 584 p., 1919.
- KING, C. A. M., *Beaches and coasts*, 2ª ed., Londres, Edward Arnold, 403 p., 1972.
- MÖRNER, N. A., *Global Change: The Last Millennia*, In Global And Planetary Changes, Elsevier Pub. Amsterdam, p. 211-217, 1993.
- MORNER, N. A., KARLEN, W. (ed.), *Paleoclimatic Changes On A Yearly To Millenial Basis*, Reidel publishing comp., Stockholm, 667 p., 1984.
- NONN, H., *Géographie des litoraux*, Col. SUP, Le Géographe, Paris, PUF, 231, 1972.
- NUMMEDAL, D., PILKEY, O. H., HOWARD, J. D., *Sea-Level Fluctuation And Coastal Evolution*, Based on a Symposium in Honor of William Armstrong Price, Society Of Economic Paleontologists And Mineralogists, Special Publication No. 41, Oklahoma, 267 P., 1988.
- PASKOFF, R., *L'érosion des côtes*, Col. "Que sais-je?", n° (1902, Paris, PUF, 127 p., 1981.
- PASKOFF, R., *Les littoraux - impact des aménagements sur leur évolution*, Col. Géographie, Paris, Masson, 185 p., 1985.
- PETHICK, J., *An Introduction To Coastal Geomorphology*, London, Edward Arnold, 260 p., 1984.
- PIRAZZOLI, P. A., *Sea-Level Changes: The Last 20 000 Years*, Col. Coastal Morphology And Research, John Wiley & Sons, Chichester, 209 P., 1996.
- PUGH, D. T., *Tides, Surges And Mean Sea Level*, John Wiley and Sons, Chichester, 472p., 1987.
- SCOTT, D. B. - PIRAZZOLI, P.A., HONIG, C. A., *Late Quaternary Sea-Level Correlation and Applications* (Walter S. Newman Memorial Volume), Series C: Mathematical And Physical Sciences, Kluwer Academic Publishers, Dordrecht, Boston and London, 229 p., 1989.
- SUNAMURA, TSUGUO, *Geomorphology Of Rocky Coasts*, John Wiley & Sons, Chichester, 302 P., 1992.
- TRENHAILE, A., *Coastal Dynamics and Landforms*, Clarendon Press, Oxford, 366 P., 1997
- TRICART, J., *Géomorphologie dynamique générale*, Précis de Géomorphologie, T. II, Paris, SEDES, 345 p., 1977.
- VILES, H., SPENCER, T., *Coastal Problems - Geomorphology, Ecology and Society at The Coast*, Edward Arnold, London, 350 p., 1995.
- WARRICK, R. A., BARROW, E. M. & WIGLEY, T. M. L., *Climate And Sea Level Change: Observations Projections And Implications*, Press Syndicate Of The University Of Cambridge, Cambridge University Press, 424 P., 1993.
- ZAZO, C., GOY, J. L., *Litoral Español*, In Geomorfología De España, Ed. coord, por Mateo Gutiérrez Elorza, ed. Rueda, Madrid, p. 437-469, 1994.
- ZENKOVITCH, V. P., *Processes of coastal development*, Trad. inglesa, ed. J. A. Steers, Edimburgo, Oliver & Boyd, 738 p., 1967.

SEMINÁRIO DE GEOGRAFIA HUMANA GEOGRAFIA URBANA

(Prof. Doutor José Alberto Rio Fernandes)
(Carga horária - 4 horas semanais)

1. O percurso histórico das cidades: a importância dos antecedentes na compreensão das dinâmicas de transformação e na consolidação da imagem da cidade.
O caso do Porto: realização de 3 saídas ao Centro Histórico da cidade (Sé-Ribeira, Cordoaria-Miragaia-Flores e S.Bento-Batalha-Fontainhas-S. Lázaro).
2. Ocupação residencial: pré e pós Revolução Industrial, "mosaico social" e fragmentação urbana.
O caso do Porto: realização de uma saída de estudo à parte ocidental da cidade (Marechal-Pasteleira-Foz Velha-Foz Nova).
3. As actividades económicas e as dinâmicas associadas ao anel peri-central da cidade.
O caso do Porto: realização de uma saída à envolvente da cidade (com destaque para Lordelo, Boavista, Ramalde, Antas e Azevedo de Campanhã).
4. A "Baixa": de centro único a "centro tradicional".
O caso do Porto: realização de uma saída à área central da cidade (Carlos Alberto-Praça da Liberdade-Santa Catarina).
5. Periferias e centralidades urbanas.
O caso da AMP: realização de 3 saídas (Matosinhos-Vila do Conde-Póvoa, Maia-Ermesinde-Valongo-Gondomar, Vila Nova de Gaia-Granja-Espinho).

Para lá de se procurar desenvolver os conteúdos teóricos próprios da geografia urbana, recorrer-se-á ao estudo de casos, através da visita de estudo a diversas cidades portuguesas.

Os alunos elaborarão um relatório individual e desenvolverão em grupo um projecto de investigação, em temática associada a questões com incidência em espaço urbano.

BIBLIOGRAFIA:

Para lá da bibliografia básica de Geografia Urbana, aconselha-se para o estudo específico do Porto e da Área Metropolitana do Porto, entre muitas outras obras:

Sobre o Porto em geral:

- FERNANDES, José A. Rio – *Porto: cidade e comércio*, Porto, Arquivo Histórico da CMP, 1997.
- FERRÃO, Bernardo José - *Projecto e transformação urbana do Porto na época dos Almadás (1758-1813)*, Porto, Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, 2ª edição, 1989.
- MARQUES, Helder; FERNANDES, José A. Rio; MARTINS, Luís P. - *Percursos nos espaços e memórias*, Porto, Afrontamento, 1990.
- OLIVEIRA, J. M. Pereira de - *O espaço urbano do Porto: condições naturais e desenvolvimento*, Coimbra, Instituto de Alta Cultura, 1973.
- RAMOS, L. Oliveira (coord.) - *História da cidade do Porto*, Porto, Porto Editora, 1994.
- SANTA'ANA DIONÍSIO (org) - *Guia de Portugal, Entre Douro e Minho - Douro Litoral*, Lisboa, Fundação Gulbenkian, 2ª edição, 1985.

Documentos de carácter técnico:

- Planos directores, planos de urbanização e planos de pormenor respeitantes aos diversos municípios da AMP, assim como
- Quaternaire Portugal - Análise sócio-económica da AMP*, Porto, Junta da AMP, 1995.
- CMP - Porto: Património da Humanidade*, Câmara Municipal do Porto, 1997.

Diversos:

Textos de apoio às saídas elaborados durante o VI Colóquio Ibérico de Geografia, que teve lugar no Porto, em 1992 e textos sobre áreas da cidade do Porto, como

FERNANDES, José A. Rio - *A Foz: entre o rio, o mar e a cidade*, Porto, O Progr. da Foz, 1987,

ou diversas monografias e estudos publicados sobre os diversos municípios que constituem a Área Metropolitana do Porto. Entre os guias, salientem-se

os livros *Porto* e *Grande Porto*, da autoria de Helder Pacheco, publicados pela Editorial Presença.

Lembre-se ainda a existência de artigos relevantes, incluídos em diversas revistas, como

Revista da Faculdade de Letras (Geografia), *Boletim Cultural* (Câmara Municipal do Porto), *O Tripeiro* (Associação Comercial do Porto), *Boletim dos Amigos da Cidade do Porto*, *Porto Magazine* e *Porto de Encontro*.

SOCIOLOGIA RURAL E URBANA

(Prof. Doutor António Custódio Gonçalves)

(Carga horária - 4 horas semanais)

AULAS TEÓRICO-PRÁTICAS

1. Introdução: a problemática do espaço como paradigma central de análise das relações sociais em meios rurais e urbanos.
2. Modelos conceptuais e teóricos.
 - 2.1. Interacção do rural e do urbano.
 - 2.2. Os modelos clássicos.
 - 2.3. As tendências actuais.
3. O meio rural e o meio urbano pré-urbanizados: organização do espaço, sistema social e sistema cultural.
4. Industrialização e relação ao espaço: características sociais e culturais.
5. A urbanização dos meios rurais e das cidades.
 - 5.1. Características sociais e culturais.
 - 5.2. Problemas-tipo e estratégias de base do meio rural português, no contexto da UE.
 - 5.3. Composição espacial e estruturas sociais na cidade.
 - 5.4. Mobilidade, enraizamento e centralidade.
 - 5.5. Espaço funcional e espaço de comunicação.
 - 5.6. Interações e regulação dos conflitos.
 - 5.7. A peri-urbanização: recomposição espacial e características sociais e culturais.
6. Percepções e práticas dos actores sociais face às transformações sociais em meios rurais e urbanos.

BIBLIOGRAFIA:

- ALTHABE, G., *Urbanisation et enjeux quotidiens*, Paris, Anthropos, 1985.
- ASCHER, F., *Metaprois - Acerca do futuro da cidade*, Oeiras, Celta, 1998.
- CASTELLS, M., *Problemas de investigação em sociologia urbana*, Lisboa, Presença, 1979.
- FORTUNA, C. (org.), *Cidade, cultura e globalização*, Oeiras, Celta, 1997.
- HESPANHA, P., *Com os pés na terra*, Porto, Afrontamento, 1994.
- LOPES, A. S., *Desenvolvimento regional. Problemática, Teoria. Modelos*, Lisboa, Fundação C. Gulbenkian, 1987.
- KAYSER, B., *La renaissance rurale. Sociologie des campagnes du monde occidental*, Paris, A. Colin, 1990.
- PINTO, J.M., *Estruturas sociais e práticas simbólico-ideológicas nos campos*, Porto, Afrontamento, 1985.
- RÉMY, J. et al., *Produire ou reproduire?*, 2 vol., Bruxelas, Ed. Vie Ouvrière, 1978 e 1980.
- RÉMY, J.; VOYÉ, L., *A cidade: runo a uma nova definição?*, Porto, Afrontamento, 1994 (2ª ed.).
- *Ville, ordre et violence*, Paris, PUF, 1981.
- RITCHOT, G.; FELTZ, C., *Forme urbaine et pratique sociale*, Québec, Ed. du Préambule, 1985.
- SALGUEIRO, T. B., *A cidade em Portugal. Uma geografia urbana*, Porto, Afrontamento, 1992.
- VOYÉ, L. (dir.), *Ville et transactions Sociales*, Paris, L'Harmattan, 1996.

TEORIA E MÉTODOS EM GEOGRAFIA

(Docente a contratar)

(Carga horária - 4 horas semanais)

O programa será entregue oportunamente pelo docente

UNIVERSIDADE do
Porto

FACULDADE
DE
LETRAS

Guia do Estudante, vol. XXI
Ano Lectivo 2000-2001

Curso de Sociologia

Porto · 2000



SOCIOLOGIA

1º ANO

Introdução às Ciências Sociais
Introdução à Economia
Teorias Sociológicas
Matemática para as Ciências Sociais
História Económica e Social Contemp.
Língua Viva I (Francês) ou
Língua Viva I (Inglês)

3º ANO

Sociologia Política
Sociologia Rural e Urbana
Sociologia da Estrat. e das Classes Sociais
Sociologia do Desenvolvimento
Opção
Opção

5º ANO

Seminário de Investigação:
Regionalização e Poder Local: o
Desenvolvimento Democrático
ou Mudança Social, Trab. e Emprego

2º ANO

Introdução à Antropologia Cultural
Princípios Gerais de Direito
Estatística para as Ciências Sociais
Metodologias e Técnicas de Investigação
Análise e Teorias Demográficas
Pensamento Social e Político
Língua Viva II (Francês) ou
Língua Viva II (Inglês)

4º ANO

Sociologia Industrial e do Trabalho
Sociologia das Organizações
Direito do Trabalho e Gestão de Pessoal
Correntes Actuais da Sociologia
Opção
Opção

OPÇÕES

Estrut. Urbana e Conflitualidade Social
Psicologia Social

ANÁLISE E TEORIAS DEMOGRÁFICAS

(Dra. Clara Ferraz)

(Carga horária – 4 horas semanais)

OBJECTIVOS GERAIS DA DISCIPLINA:

1. Enquadrar o papel da Demografia no contexto específico das ciências sociais e sua importância numa articulação teórica com a Sociologia. A emergência de uma Sociologia da População para o entendimento dos fenómenos, tendências e práticas sociais.
2. Utilizar de forma sistemática os principais instrumentos de recolha e tratamento de dados estatísticos respeitantes à população, assim como proceder ao enquadramento desses dados através das principais variáveis.
3. Interpretar os dados referidos, recorrendo à conciliação das abordagens qualitativas e quantitativas, através da intersecção com as estruturas e práticas sociais mais alargadas.
4. Compreender e enquadrar a situação demográfica mundial e europeia, possibilitando discernir vectores fundamentais de análise para a compreensão de novos cenários de desenvolvimento (com relevo especial para o Terceiro Mundo), das relações internacionais e das migrações, das estruturas familiares, dos fenómenos de exclusão social, dos mundos rurais e urbanos e do Ambiente, articulando-os com o futuro e o funcionamento dos eco-sistemas.
5. Analisar as estruturas demográficas e as estruturas sociais do cenário português, explorando as potencialidades da Demografia enquanto ciência social para enquadrar os principais problemas e desafios da sociedade portuguesa do presente século, em especial das últimas três décadas.
6. Compreender os principais fenómenos sócio-demográficos da realidade portuguesa das últimas décadas, nomeadamente a emigração, as disparidades regionais, a fragmentação territorial, o crescimento natural e o desenvolvimento.
7. Articular a situação demográfica mundial e europeia com as questões sociais essenciais do mundo contemporâneo, como a urbanização, educação, saúde, trabalho, feminização, ecologia e ambiente.

PROGRAMA:

- O. A Demografia como Ciência Social: Eixos temáticos para a abordagem de uma Sociologia da População.**
- 1. O Objecto de Estudo da Demografia.**
 - 1.1. Breve abordagem histórica.
 - 1.2. A emergência da Demografia científica.
 - 1.3. Correntes actuais da Demografia – a unidade e a diversidade do objecto de estudo da Demografia contemporânea.
 - 1.4. Um novo desafio para as ciências sociais: as relações entre Demografia, Ecologia e Sociologia.
- 2. Princípios e Métodos de Análise Demográfica.**
 - 2.1. Estudo dos aspectos globais da população.
 - 2.2. A recolha e a qualidade dos dados demográficos.
 - 2.3. Análise das principais variáveis demográficas.
 - 2.4. A elaboração de cenários prospectivos.
- 3. A Situação Demográfica Contemporânea.**
 - 3.1. Unidade e Diversidade da situação demográfica mundial - os problemas do (sub)desenvolvimento.
 - 3.2. Unidade e Diversidade da situação demográfica europeia.
 - 3.3. Unidade e Diversidade da situação demográfica portuguesa.
 - 3.3.1. As disparidades regionais.
 - 3.3.2. A fragmentação territorial e as “metamorfoses” do rural e do urbano.
 - 3.3.3. Problemas do “mundo rural” e do “mundo urbano” - propostas de intervenção e modelos de desenvolvimento regional.
 - 3.3.4. A Emigração e suas implicações demográficas, económicas, sociais, políticas e culturais.
 - 3.4. Cenários de evolução e grandes desafios demográficos.

4. Estruturas Demográficas e Características Sócio-Ambientais da População.

- 4.1. A população e o seu crescimento (in)sustentável: problemática social?
- 4.2. População, território e ambiente: uma abordagem interactiva.
- 4.3. Desenvolvimento demográfico e desenvolvimento económico: repercussões no espaço e condicionamento do Ambiente.
- 4.4. Questões sociais contemporâneas: urbanização, educação, saúde, feminização, ecologia/ambiente, qualidade de vida.
- 4.5. Desenvolvimento sustentável numa perspectiva integrada e planetária.
- 4.6. Resíduos sólidos, descargas residuais e poluição.
- 4.7. As questões ambientais em Portugal.

CRONOGRAMA:

1^o semestre: leccionam-se as matérias relativas aos pontos 0, 1, 2, e 3.1

2^o semestre: leccionam-se as matérias relativas aos pontos 3.2 e seguintes e 4

AVALIAÇÃO:

1. Avaliação periódica baseada num teste escrito (50%) e um trabalho facultativo escrito de recensão sobre um dos pontos do programa lectivo (50%), a partir de uma selecção bibliográfica orientada pela docente.
2. Grelha de avaliação dos testes escritos:
 - Domínio na exposição e articulação dos conteúdos e conceitos explorados.
 - Capacidade de síntese e de articulação conceptual.
 - Nível de conhecimentos explanados.
 - Capacidade crítica relativamente aos conteúdos e conceitos explorados.
 - Nível de trabalho com os apoios bibliográficos sugeridos.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL:

- AAVV, *Portugal Hoje*, Lisboa, Instituto Nacional da Administração, 1995.
- *Emigração, Imigração em Portugal*, Lisboa, Ed. Fragmentos, 1993.
 - "Espaço: Emigração e retorno", in *Sociedade e Território*, n.º 8, 1989.
 - *Estudos Demográficos*, Lisboa, INE, n.º 31, 1993.
- ALMEIDA, João Ferreira de, et. al., *Exclusão Social - Factores e Tipos de Pobreza em Portugal*, Lisboa, Celta Ed., 1994.
- ARROTEIA, Jorge Carvalho, *A Evolução Demográfica Portuguesa*, Lisboa, Ministério da Educação, Biblioteca Breve, 1987.
- *A Emigração Portuguesa - suas origens e distribuição*, Lisboa, Ministério da Educação, Biblioteca Breve, 1983.
- BANDEIRA, Mário Leston, *Demografia Portuguesa*, Lisboa, Cadernos do Público, n.º 6, 1996.
- BARRETO, António (org.), *A Situação Social em Portugal, 1960-1995*, Lisboa, ICS, 1996.
- FERRÃO, João, *A Demografia Portuguesa*, Lisboa, Cadernos do Público, n.º 6, 1996.
- GASPAR, Jorge, *Portugal - Os próximos 20 anos. Ocupação e organização do espaço*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.
- GUICHARD, François, *Atlas Demográfico de Portugal*, Lisboa, Liv. Horizonte, 1982.
- JACQUARD, Albert, *L'Explosion Démographique*, Paris, Flammarion, 1994.
- LPIETZ, Alain, *Será impossível um desenvolvimento ecologicamente viável?*, Porto, Contemporânea Ed., Conf. de Matosinhos, 1995.
- MATHIEU, Jean-Luc, *Les Grandes Problèmes de la Population*, Paris, PUF, 1994.
- MOUCHEZ, Philippe, *Démographie*, Paris, PUF, 1968.
- NAZARETH, J. Manuel, *Princípios e Métodos de Análise da Demografia Portuguesa*, Lisboa, Editorial Presença, 1988.
- *Portugal - Os próximos 20 anos. Unidade e diversidade da Demografia Portuguesa no final do séc. XX*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1988.
- PIMENTA, Carlos e MELO, João J. de, *Ecologia e Ambiente*, Lisboa, Difusão Cultural, 1993.

- ROSA, Maria João Valente, *O Envelhecimento da População Portuguesa*, Lisboa, Cadernos do Público, 1996.
- SERRÃO, Joel, *A Emigração Portuguesa*, Lisboa, Livros Horizonte, 1982.
- TAPINOS, Georges, *Éléments de Démographie*, Paris, Ed. Armand Colin, 1985.
- VALLIN, Jacques, *La Démographie*, Paris, Ed. La Découverte, 1991.
- YEARLEY, Steven, *A Causa Verde*, Lisboa, Celta Editora, 1992.

CORRENTES ACTUAIS DA SOCIOLOGIA

(Dra. Paula Maria Guerra Tavares)
(Carga horária – 4 horas semanais)

I. Programa:

1. Principais eixos estruturadores da tradição sociológica.
2. Anthony Giddens: teoria da estruturação social.
3. Pierre Bourdieu: teoria da prática.
4. Jurgen Habermas: teoria da acção comunicacional.
5. Niklas Luhmann: uma teoria sistémica da sociedade.

II. BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL:

ANTHONY GIDDENS

- BRONNER, S Eric, KELLER, D. M., *Critical Theory and Society*, Londres, Routledge, 1990.
- GIDDENS, A.; TURNER, J. (eds), *La Teoria Social, Hoy*, Madrid, Alianza Ed., 1990.
- GIDDENS, A., *A Constituição da Sociedade*, S. Paulo, Livraria Martins Fontes, 1989.
- *Sociologia: uma breve porém crítica introdução*, Rio de Janeiro, Zahar Ed., 1984.
 - *Novas Regras do Método Sociológico*, Lisboa, Ed. Gradiva, 1996.
 - *Sociologia*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1998.
 - *As Consequências da Modernidade*, Oeiras, Celta Editora., 1992.
 - *Modernidade e Identidade Pessoal*, Oeiras, Celta Editora, 1994.
 - *As Transformações na Intimidade*, Oeiras, Celta Editora, 1995.
 - *Para Além da Esquerda e da Direita*, Oeiras, Celta Editora, 1997.
 - *Política, Sociologia e Teoria Social*, Oeiras, Celta Editora, 1998.
- SELGAS, F., *Teoría Social y Metateoría Hoy - El caso de Anthony Giddens*, Madrid, Siglo XXI de España Editores, S.A., 1994.
- BECK, U., GIDDENS, A., e LASH, S, *Modernización Reflexiva*, Madrid, Alianza Universidad, 1997.

PIERRE BOURDIEU

- ACCARDO, A.; CORCUFF, P., *La Sociologie de Bourdieu*, Bordéus, Ed. Le Mascaret, 1986.
- ANSART, P., *Les Sociologies Contemporaines*, Paris, Ed. du Seuil, 1990.
- BOURDIEU, P., *A Economia das Trocas Simbólicas*, S. Paulo, Ed. Perspectiva, 1974.
- *O Poder Simbólico*, Lisboa, Difel Ed., 1989.
 - *Réponses*, Paris, Ed. du Seuil, 1992.
 - *As Regras da Arte*, Lisboa, Editorial Presença, 1996.
 - *Razões Práticas*, Oeiras, Celta Editora, 1997.
 - *Sobre a Televisão*, Oeiras, Celta Editora, 1997.
- BOURDIEU, P. (org.), *La Misère du Monde*, Paris, Ed. du Seuil, 1993.
- ORTIZ, R. (org.), *Pierre Bourdieu*, S. Paulo, Ed. Ática, 1983.

JURGEN HABERMAS

- HABERMAS, J., *Raison et Légitimité*, Paris, Payot, 1978.
- *Mudança Estrutural da Esfera Pública*, Rio de Janeiro, Edições Tempo Brasileiro, 1984.
 - *Théorie de l'Agir Communicationnel*, vol. I e vol. II, Paris, Fayard Ed., 1987.
 - *Consciência Moral e Agir Comunicativo*, Rio de Janeiro, Edições Tempo Brasileiro, 1989.
 - *O Discurso Filosófico da Modernidade*, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1990.
 - *A Crise de Legitimação no Capitalismo Tardio*, Rio de Janeiro, Edições Tempo Brasileiro, 1994.
- IDEM, *A Técnica como Ciência e como Ideologia*, Lisboa, Edições 70, 1994.
- FREITAG, B. e ROUANET, S. (orgs.), *Habermas*, S. Paulo, Editora Ática, 1990.

NIKLAS LUHMANN

- IZUZQUIZA, I., *La Sociedad sin Hombres. Niklas Luhmann o la Teoría como Escandalo*, Barcelona, Anthropolos, 1990.
- LUHMANN, N., *The Differentiation of Society*, Nova Iorque, Columbia University Press, 1982.

- *Sociedad y Sistema - La Ambición de la Teoría*, Barcelona, Paidós, I.C.E. de la Universidade Autònoma de Barcelona, 1990.
 - *O Poder*, Brasília, Universidade de Brasília, 1975.
 - *Political Theory in the Welfare State*, New York - Walter de Gruyter, 1990.
 - *O Amor como Paixão*, Lisboa, Difel Ed., 1991.
 - *A Improbabilidade da Comunicação*, Lisboa, Ed. Vega, 1992.
 - *Observaciones de la Modernidad*, Barcelona, Editorial Paidós, 1997.
- MEJA, V., MIESGELD, D, STEHR (org.), *Modern German Sociology*, Columbia University Press, 1987.

III. Processo e modalidades de avaliação

a) Uma das modalidades será constituída pela realização de dois testes de frequência, a realizar no final de cada um dos semestres, abrangendo a matéria trabalhada (materiais de estudo e aulas) no período lectivo correspondente - **AVALIAÇÃO PERIÓDICA** (*Cfr. art. 8º, art. 9º, art. 10º e art. 11º das Normas de Avaliação*);

b) Outra das modalidades de avaliação, será constituída pela realização do exame final, versando sobre a matéria global trabalhada ao longo do ano (materiais de estudo e aulas) - **AVALIAÇÃO FINAL** (*Cfr. art. 13º das Normas de Avaliação*).

c) Avaliação periódica ou final combinada

Esta modalidade de avaliação, implica a escolha de uma das anteriores modalidades de avaliação, mas pretende enriquecê-las através da apresentação de um texto em sala de aula.

DIREITO DO TRABALHO E GESTÃO DO PESSOAL

(Mestre Abel Laureano)
(Carga horária – 4 horas semanais)

OBJECTIVOS PEDAGÓGICO-DIDÁCTICOS

- Relativamente à *Gestão do Pessoal*, pretende-se que os discentes tomem contacto com os principais problemas que, de um ponto de vista gestor, se colocam ao lidar com as pessoas que operam nas organizações humanas. Visa-se, mais concretamente, dar conhecimento do enquadramento teórico, e da panóplia, dos principais instrumentos de aprovisionamento e enquadramento, bem como da motivação, e análise da actividade, do pessoal numa qualquer organização.
- A finalidade da leccionação da matéria de *Direito do Trabalho* é proporcionar um conhecimento dos parâmetros legais basilares que conformam o mundo do trabalho, designadamente condicionando todo o universo das práticas de gestão de pessoal.

AVALIAÇÃO

Avaliação *periódica*, nos termos das "Normas de Avaliação da Faculdade de Letras do Porto".

ESTRUTURA DO PROGRAMA:

GESTÃO DO PESSOAL

I. Gestão do Pessoal e Gestão da Organização

1. O desenvolvimento da função "pessoal"
2. A função "pessoal"
3. A logística da função
4. A auditoria de pessoal

II. Provisão de pessoal

1. Recrutamento
2. Selecção

III. Aplicação do pessoal

1. Descrição e análise de cargos
2. Avaliação do desempenho

IV. Manutenção do pessoal

1. Compensação económica
2. Condições de trabalho

V. Desenvolvimento do pessoal (Formação profissional)

1. Educação e formação profissional
2. Levantamento de necessidades de formação profissional
3. Programação da formação profissional
4. Execução da formação profissional
5. Avaliação dos resultados da formação profissional

VI. Gestão Internacional do Pessoal

DIREITO DO TRABALHO

I. Elementos introdutórios

1. Âmbito do Direito do Trabalho
2. História do Direito do Trabalho
3. Fontes do Direito do Trabalho

II. Relação jurídica individual de trabalho

1. Preliminares
2. Tópicos gerais do contrato de trabalho
3. Sujeitos do contrato de trabalho
4. Formação do contrato de trabalho e matérias conexas
5. Conteúdo do contrato de trabalho
 - 5.1. Elementos essenciais do contrato de trabalho (Direitos e deveres das partes)
 - 5.2. Elementos acessórios do contrato de trabalho
6. Vicissitudes do contrato de trabalho
7. Cessação do contrato de trabalho
8. Invalidez do contrato de trabalho

BIBLIOGRAFIA:

GESTÃO DO PESSOAL

- BEAUMONT, P. B., *Human Resource Management: Key Concepts and Skills*, reimpressão, Londres - Thousand Oaks - Nova Deli, 1994
- CÂMARA, Pedro B. da, GUERRA, Paulo Balreira, e RODRIGUES, Joaquim Vicente, *Humanator: Recursos Humanos e Sucesso Empresarial*, 3ª ed., Lisboa, 1999
- CASCIO, Wayne F., *Managing Human Resources: Productivity, Quality of Work Life, Profits*, 5ª ed., Boston, etc. (edição internacional), 1998
- CHIAVENATO, Idalberto, *Gestão de Pessoas: O Novo Papel dos Recursos Humanos nas Organizações*, Rio de Janeiro, 1999
- *Administração de Recursos Humanos: Fundamentos Básicos*, 4ª ed., São Paulo, 1999
 - *Recursos Humanos na Empresa, Vol. II, Planejamento - Recrutamento - Seleção de Pessoal*, 3ª ed., São Paulo, 1994
 - *Recursos Humanos na Empresa, Vol. III, Desenho de Cargos - Descrição e Análise de Cargos - Avaliação do Desempenho Humano*, 3ª ed., São Paulo, 1996
 - *Remuneração, Benefícios e Relações de Trabalho*, São Paulo, 1998
 - *Treinamento e Desenvolvimento de Recursos Humanos: Como Incrementar Talentos nas Empresas*, São Paulo, 1999
- COWLING, Alan, e MAILER, Chloë, *Gerir os Recursos Humanos*, trad. port., Lisboa, 1998
- DeCENZO, David A., e ROBBINS, Stephen P., *Human Resource Management*, 6ª ed., Nova Iorque - Chichester - Weinheim - Brisbane - Toronto - Singapura, 1999
- DESSLER, Gary, *Human Resource Management*, 7ª ed., Londres, etc. (edição internacional), 1997
- FINURAS, Paulo, *Gestão Internacional e Recursos Humanos*, Lisboa, 1999
- JARDILLIER, Pierre, *O Factor Humano na Empresa*, trad. port., Porto, s.d.
- PERETTI, Jean-Marie, *Gestion des ressources humaines*, 6ª ed., Paris, 1995
- *Recursos Humanos*, trad. port., Lisboa, 1997
- ROCHA, J. A. Oliveira, *Gestão de Recursos Humanos*, 2ª ed., Lisboa, 1999
- STONE, Raymond J., *Human Resource Management*, 3ª ed., Brisbane - Nova Iorque - Chichester - Weinheim - Singapura - Toronto, 1998
- THIERRY, Dominique, e SAURET, Christian, *A Gestão Previsional e Preventiva do Emprego e das Competências*, trad. port., Lisboa, 1994 (Orig: *La gestion prévisionnelle et préventive des emplois et des compétences*, Paris, 1993)
- TORRINGTON, Derek, e HALL, Laura, *Personnel Management: A New Approach*, 2ª ed., Nova Iorque - Londres - Toronto - Sydney - Tóquio - Singapura, 1991
- WEISS, Dimitri (ed.), *La fonction Ressources humaines*, Paris, 1993

WERTHER JR., William B., e DAVIS, Keith, *Human Resources and Personnel Management*, 5ª ed., Nova Iorque - St. Louis - S. Francisco - Auckland - Bogotá - Caracas - Lisboa - Londres - Madrid - México - Milão - Montreal - Nova Deli - San Juan - Singapura - Sydney - Tóquio - Toronto, 1996 (Há trad. port. de edição anterior: *Administração de Pessoal e Recursos Humanos*, São Paulo, 1983)

DIREITO DO TRABALHO

- BAPTISTA, Albino Mendes, *Jurisprudência do Trabalho Anotada: Relação Individual de Trabalho*, 3ª ed., Lisboa, 1999
- CORDEIRO, António Menezes, *Manual de Direito do Trabalho*, reimpressão, Coimbra, 1999
- FERNANDES, António Monteiro, *Direito do Trabalho*, 11ª ed., Coimbra, 1999
- MARTINEZ, Pedro Romano, *Direito do Trabalho*, Vol. I, *Parte Geral*, 3ª ed., Lisboa, 1998
- *Direito do Trabalho*, Vol. II, *Contrato de Trabalho*, Tomo II, 3ª ed., Lisboa, 1999
- PINTO, Mário, *Direito do Trabalho (Introdução - Relações Colectivas de Trabalho)*, Lisboa, 1996
- PINTO, Mário, MARTINS, Pedro Furtado, e CARVALHO, António Nunes de, *Comentário às Leis do Trabalho*, Vol. I, *Regime Jurídico do Contrato Individual de Trabalho*, Lisboa, 1994
- *Glossário de Direito do Trabalho e Relações Industriais*, Luxemburgo - Lisboa, 1996
- VEIGA, António Jorge da Motta, *Lições de Direito do Trabalho*, 6ª ed., Lisboa, 1995
- XAVIER, Bernardo da Gama Lobo, *Curso de Direito do Trabalho*, 2ª ed. com Aditamento de Actualização, reimpressão, Lisboa - São Paulo, 1999
- XAVIER, Bernardo da Gama Lobo (Com a colaboração de P. Furtado Martins e A. Nunes de Carvalho), *Iniciação ao Direito do Trabalho*, 2ª ed., Lisboa - São Paulo, 1999
- VEIGA, António Jorge da Motta, *Direito do Trabalho Internacional e Europeu*, Lisboa, 1994

ESTATÍSTICA PARA AS CIÊNCIAS SOCIAIS

(Prof. Doutor José Azevedo)

(Dra. Alexandra Lopes)

(Carga horária – 4 horas semanais)

OBJECTIVOS DA CADEIRA

A cadeira de Estatística para as Ciências Sociais pretende ser um espaço de exploração de alguns instrumentos fundamentais para a análise sociológica de cariz quantitativo. O objectivo geral é criar no aluno a predisposição e a capacidade para evoluir na análise quantitativa, nomeadamente utilizando o software informático disponível e adequado à análise estatística em Sociologia.

Objectivos Específicos:

- A. Familiarização com os princípios fundamentais teóricos da análise estatística.
- B. Aquisição de competências de análise estatística para desenvolvimento de análises quantitativas no âmbito da sociologia.
- C. Domínio das principais técnicas de inferência estatística e da sua utilização no âmbito da análise sociológica.
- D. Familiarização com o software SPSS para utilização no âmbito do tratamento estatístico de dados.

PROGRAMA

Módulo I - Iniciação à análise estatística utilizando o software informático SPSS.

1. Introdução. Ferramentas gerais do spss.
 - 1.1. apresentação do programa.
 - 1.2. a edição de dados no spss. normas gerais para definição de variáveis.
 - 1.3. edição de dados para questões de resposta múltipla.
 - 1.4. principais operações de transformação de um ficheiro de dados.
2. Estatística descritiva univariada no spss.
 - 2.1. distribuições de frequências e representações gráficas.
 - 2.2. medidas de estatística descritiva univariada.
3. Estatística descritiva bivariada.
 - 3.1. a construção de distribuições condicionais.
 - 3.2. medidas de estatística descritiva bivariada.
 - 3.3. análise de correlação – o coeficiente de correlação de Pearson
4. Análise descritiva de questões de resposta múltipla.
5. Construção de indicadores. As principais técnicas de recomposição de variáveis.

Módulo II - Inferência Estatística. Noções Gerais.

1. Probabilidades (revisões).
 - 1.1. O conceito de aleatório enquanto fundamento teórico da inferência estatística..
 - 1.2. Modelos teóricos de probabilidades e seu interesse para a inferência estatística.
 - 1.3. Probabilidades e o modelo da curva normal.
 - 1.4. Probabilidades unilaterais e bilaterais.
2. Introdução à inferência estatística.
 - 2.1. O conceito de distribuições amostrais.
 - 2.2. Testes de hipóteses: nível de significância.
 - 2.3. Hipótese de nulidade e hipótese alternativa.
 - 2.4. Testes de hipóteses: tipos de erro.

Módulo III - Inferência estatística. Realização de testes paramétricos de significância com o software informático SPSS.

1. Inferência estatística e variáveis contínuas.
 - 1.1. Introdução.

- 1.2. Distribuição amostral de médias.
- 1.3. Teste de comparação de médias para uma amostra.
- 1.4. Teste de comparação de médias para duas amostras.
- 1.5. Estimação de parâmetros: estimação por intervalos.
- 1.6. Intervalo de confiança e limites de confiança.
2. Introdução à análise de variância.
 - 2.1. Comparações entre vários grupos.
 - 2.2. O conceito de soma de quadrados.
 - 2.3. Conceitos fundamentais da análise de variância.
 - 2.4. A estatística F.
 - 2.5. Comparações múltiplas: DHS de Tukey.

Módulo IV - Inferência estatística. Realização de testes não paramétricos de significância utilizando o software SPSS.

1. Inferência estatística com variáveis nominais.
 - 1.1. Introdução.
 - 1.2. O Qui-Quadrado para uma amostra.
 - 1.3. O Qui-Quadrado para variáveis independentes.
 - 1.4. Limites ao uso do Qui-Quadrado.
 - 1.5. Medidas de associação nominais baseadas no χ^2 .
 - 1.6. A prova da binomial.
2. Inferência estatística com variáveis ordinais.
 - 2.1. Introdução.
 - 2.2. Teste U de Mann-Whitney.
 - 2.3. Teste de Kolmogorov-Smirnov.
 - 2.4. Teste de sinais.
 - 2.5. Teste de Wilcoxon.

Módulo V - Teoria da amostragem.

1. Noções gerais de amostragem.
 - 1.1. Noção de amostra. Etapas do plano amostral.
 - 1.2. Clarificação de conceitos.
 - 1.3. A questão da representatividade da amostra.
 - 1.4. Métodos de selecção de amostras.
2. Amostragem probabilística.
 - 2.1. Considerações preliminares.
 - 2.2. O erro amostral e a derivação matemática da dimensão da amostra a partir do erro amostral.
 - 2.3. Nível de precisão e erro máximo admissível.
 - 2.4. Determinação do tamanho da amostra.
 - 2.5. Análise e manuseamento de tabelas de determinação do tamanho da amostra.

BIBLIOGRAFIA:

- ELIFSON, Kirk et al., *Fundamentals of Social Statistics*, Singapura, McGraw-Hill, 1998.
- FERRANDO, Manuel Garcia, *Socioestadística. Introducción a la Estadística en sociología*, Madrid, alianza universidad textos, 1989.
- GUIMARÃES, Rui Campos, *Estatística*, Lisboa, McGraw-Hill, 1987.
- HEALEY, Joseph F., *Exploring Social Issues Using SPSS for Windows*, Thousand Oaks, California, Pine Forge Press, 1999.
- LEVIN, Jack, *Estatística Aplicada às Ciências Humanas*, S. Paulo, Editora Harbra, 1987.
- PEREIRA, Alexandre, *SPSS. Guia prático de utilização. Análise de dados para Ciências Sociais e Psicologia*, Lisboa, Ed. Sílabo, 1999.
- REIS, Elizabeth, *Estatística Aplicada*, vol. 2, Lisboa, Ed. Sílabo, 1997.
- *Estatística Multivariada Aplicada*, Lisboa, Ed. Sílabo, 1997.

- SIEGEL, Sidney, *Estatística Não-Paramétrica*, S. Paulo, McGraw-Hill, 1975.
- SIRKIN, Mark R., *Statistics for the Social Sciences*, London, Sage, 1994.
- TACQ, Jacques, *Multivariate Analysis Techniques in Social Science Research*, London, Sage, 1997.
- VINACUA, B. Visauta, *Análisis Estadístico con SPSS para Windows, vol.1 - Estadística básica*, Madrid, McGraw-Hill, 1997.
- *Análisis Estadístico con SPSS para Windows, vol. 2 - Estadística multivariante*, Madrid, McGraw-Hill, 1998.
- WALLGREN, Anders et al., *Graphing Statistics & Data. Creating Better Charts*, London, Sage, 1996.
- WEISBERG, Herbert F. et al., *An Introduction to Survey Research, Polling and Data Analysis*, London, Sage, 1996.
- WRIGHT, Daniel B., *Understanding Statistics. An Introduction for the Social Sciences*, London, Sage, 1996.

PLANO PEDAGÓGICO

A cadeira de Estatística para as Ciências Sociais compreende uma **componente teórica** e uma **componente prática**, devendo as aulas funcionar de acordo com a natureza específica dos conteúdos estudados.

Módulos II e V – componente teórica

Módulos I, III e IV – componente prática

Existirão dois tipos de aula na cadeira de Estatística para as Ciências Sociais::

Aulas Teóricas, versando os conteúdos dos módulos II e V, asseguradas na totalidade pela docente Dra. Alexandra Lopes;

Aulas Práticas, versando os conteúdos dos módulos I, III, e IV, asseguradas simultaneamente pelos dois docentes, Prof. Dr. José Azevedo e Dra. Alexandra Lopes. Estas aulas utilizarão suporte informático, pelo que funcionarão em sala equipada para o efeito.

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

De acordo com as normas de avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico, existem três modalidades de avaliação na cadeira de estatística para as Ciências Sociais:

- Avaliação contínua
- Avaliação periódica
- Avaliação final

5.1. Avaliação contínua

a) Esta modalidade compreende os seguintes elementos:

- 2 mini-testes teóricos
- 2 testes práticos
- 1 relatório

b) As datas para realização de todas as provas de avaliação serão acordadas entre os docentes e os alunos no decurso das aulas. Em termos da sua distribuição ao longo do programa eles deverão acontecer com a seguinte sequência:

- Final do módulo I – teste prático
- Final do módulo II – mini-teste teórico
- Final dos módulos III e IV – teste prático e início do relatório
- Final do módulo V – mini-teste teórico

c) Os índices de ponderação de cada um dos elementos de avaliação na nota final da cadeira são os seguintes:

- Teste teóricos – 10% cada um
- Testes práticos – 20% cada um
- Relatório – 40%

d) Os alunos que optarem por esta modalidade de avaliação deverão formalizar a sua inscrição na mesma, junto da Dra. Alexandra Lopes, assinando uma folha de inscrição. O prazo para essa inscrição termina 1 mês após o início das aulas.

e) O prazo estipulado na alínea anterior não se aplica aos alunos que efectuarem a sua matrícula após o início das aulas. Esses alunos dispõem de um prazo de 8 dias após a data da matrícula para se inscreverem nesta modalidade de avaliação, devendo fazer-se acompanhar do comprovativo de matrícula quando isso implicar alteração do prazo definido na alínea anterior.

f) A inscrição nesta modalidade de avaliação implica a obrigatoriedade de assistência às aulas, sendo admissível um máximo de faltas igual a 25% do total de aulas dadas. A presença dos alunos nas aulas é controlada pela assinatura de folhas de presença.

g) Os alunos reprovados por excesso de faltas só podem submeter-se novamente a avaliação na época de recurso.

h) A aprovação na cadeira obtém-se se a média final da avaliação for igual ou superior a 9,5 valores, não podendo nenhum dos momentos individuais de avaliação ter uma classificação inferior a 7,5 valores.

i) O aluno reprovado nesta modalidade de avaliação só poderá sujeitar-se novamente a avaliação na época de recurso.

j) O aluno inscrito nesta modalidade de avaliação pode desistir da mesma até uma semana após o início do segundo semestre. Para o efeito deve formalizar essa desistência junto à docente Dra. Alexandra Lopes, apresentando comunicação escrita, datada e assinada.

5.2. Avaliação Periódica

a) Esta modalidade de avaliação será composta por três elementos de avaliação:

- *Duas Frequências* na presença dos docentes, nas datas marcadas em conformidade com os calendários aprovados pelo conselho pedagógico. Ambas serão frequências teórico/práticas.
- *Relatório Temático*, cujo enunciado é entregue na mesma data da entrega do enunciado aos alunos inscritos em avaliação contínua, aplicando-se igualmente os mesmos prazos para realização do trabalho.

b) A ponderação de cada um dos elementos de avaliação na nota final da cadeira é a seguinte:

Frequências – 30% cada uma

Relatório – 40%

c) Considera-se aprovado o aluno que obtiver uma classificação média final igual ou superior a 9,5 valores, não podendo nenhum dos momentos de avaliação periódica ter uma classificação individual inferior a 7,5 valores.

d) Se o aluno obtiver uma nota inferior a 7,5 valores nas frequências e classificação positiva no relatório, poderá propor-se novamente a exame nas épocas de recurso ou especial, considerando-se até essa data (se o aluno assim o desejar), a classificação positiva. Nessa situação o aluno realizará apenas o exame teórico/prático.

e) Se o aluno obtiver uma classificação inferior a 7,5 valores no relatório e classificação positiva nas frequências, poderá propor-se novamente a exame nas épocas de recurso ou especial, considerando-se até essa data (se o aluno assim o desejar), as classificações positivas. Nessa situação, o aluno realizará apenas o relatório.

f) Para todas as outras situações não previstas neste plano aplicam-se as disposições gerais definidas nas normas de avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

5.3. Avaliação Final

a) Esta modalidade de avaliação será composta por três elementos de avaliação:

- *Exame Escrito* na presença dos docentes na data do exame final teórico, em conformidade com o calendário de exames aprovado pelo Conselho Pedagógico para as épocas normal, de recurso e especial.
- *Teste Prático* na presença dos docentes na data do exame final prático, em conformidade com o calendário de exames aprovado pelo conselho pedagógico para as épocas normal, de recurso e especial.
- *Relatório Temático*, cujo enunciado no dia do exame prático, sendo então definida a data de devolução aos docentes do trabalho realizado.

b) A ponderação de cada um dos elementos de avaliação na nota final da cadeira é a seguinte:

Exame Teórico – 20%

Exame Prático – 40%

Relatório – 40%

c) Considera-se aprovado o aluno que obtiver uma classificação média final igual ou superior a 9,5 valores, não podendo nenhum dos momentos de avaliação final Ter uma classificação individual inferior a 7,5 valores.

d) Se o aluno obtiver uma nota inferior a 7,5 valores nos exames (teórico ou prático) e classificação positiva no relatório, poderá propor-se novamente a exame nas épocas de recurso ou especial, considerando-se até essa data (se o aluno assim o desejar), a classificação positiva. Nessa situação o aluno realizará apenas o exame teórico e prático.

e) Se o aluno obtiver uma classificação inferior a 7,5 valores no relatório e classificação positiva no exame teórico e prático, poderá propor-se novamente a exame nas épocas de recurso ou especial, considerando-se até essa data (se o aluno assim o desejar), as classificações positivas. Nessa situação, o aluno realizará apenas o relatório.

ESTRUTURA URBANA E CONFLITUALIDADE SOCIAL

(Dra. Paula Maria Guerra Tavares)

(Carga horária – 4 horas semanais)

Programa:

I. Estrutura Urbana: aspectos introdutórios.

1. Problemática do conceito de Estrutura Urbana.
2. O conceito de Estrutura Urbana e alguns referenciais teóricos.
3. Novas problematizações em torno do conceito de Estrutura Urbana.

II. Desenvolvimentos conflituais nas sociedades urbanas actuais.

1. Desqualificação e exclusão social no mundo urbano actual.
2. Tecido urbano actual: ordem e conflito.

III. Marginalidade e desvio.

1. Introdução à problemática dos comportamentos desviantes.
2. Marginalidade e desvio. Da óptica Durkheimiana ao funcionalismo.
3. Marginalidade e desvio. A escola de Chicago.
4. Marginalidade e desvio. O culturalismo americano.
5. Marginalidade e desvio. O interaccionismo simbólico.
6. Marginalidade e desvio. A *Galera*. Abordagens recentes em torno do desvio.
7. Marginalidade e desvio. Análise institucional.
8. Marginalidade e desvio. Desvio crime e reacção social.

IV. Estrutura Urbana portuguesa. Marginalidade e desvio.

1. A criminalidade portuguesa e seus percursos.
2. A prostituição na Lisboa boémia no séc. XIX e inícios do séc. XX.
3. Díacronia da droga na sociedade portuguesa.
4. Sociedade portuguesa e etnicidade. Abertura a um possível campo de investigação empírica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS FUNDAMENTAIS:

- AGRA, C. da e FERNANDES, L., *Uma Topografia Urbana das Drogas*, Lisboa, Gabinete de Planeamento e Coordenação do Combate à Droga, 1992.
- ALMEIDA, J. FERREIRA de e OUTROS, *Exclusão Social-Factores e Tipos de Pobreza em Portugal*, Oeiras, Celta Ed., 1992.
- ANGOTTI, T., *Metropolis 2000 - planning, poverty and politics*, Nova Iorque, Routledge, 1993.
- BECKER, H. S., *Outsiders (Uma Teoria da Acção Colectiva)*, S. Paulo, Zahar Ed., 1980.
- BODY-GENDROT, S., *Ville et Violence*, Paris, PUF, 1993.
- BRAKE, M., *Youth Culture - The Sociology of Youth Cultures and Youth Subcultures in America, Britain and Canada*, Londres, Routledge Ed., 1989.
- CARDOSO, A., *A Outra Face da Cidade, Pobreza em Bairros Degradados de Lisboa*, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1993.
- CASTEL, R., *Les Métamorphoses de la Question Sociale*, Paris, Fayard, 1995.
- CERTEAU, M., *L'Invention du Quotidien I) Arts de Faire*, Paris, UGE, 1980.
- COHEN, ALBERT, *Deviance and Control*, Prentice-Hall Ed., Nova Jersey, 1966.
- COHEN, STANLEY, *Folk Devils and Moral Panics*, Cambridge, Basil Blackwell Ed., 1990.
- CUSSON, M., *Croissance et Décroissance du Crime*, Paris, PUF, 1990.
- DONZELOT, J. (dir.), *Face à l'Exclusion*, Paris, Éd. Esprit, 1993.
- DUBET, F., *La Galère*, Paris, Ed. Fayard, 1987.
- FATELA, J., *O Sangue e a Rua*, Lisboa, Publ. D. Quixote, 1989.
- FERNANDES, A. Teixeira, "Formas e mecanismos de exclusão social", in *Sociologia-Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, I série, vol. 1, 1991.
- FERRARIS, A. Oliverio, *O Assédio do Medo*, Lisboa, Ed. Estampa, 1989.
- FOUCAULT, M., *Vigiar e Punir*, Petrópolis, Ed. Vozes, 1988.
- GALLAND, OLIVIER, *Les Jeunes*, Paris, Ed. La Découverte, 1990.
- GOFFMAN, E., *A Apresentação do Eu na Vida de Todos os Dias*, Lisboa, Relógio d'Água, 1993.
- *Manicómios, Prisões e Conventos*, S. Paulo, Ed. Perspectiva, 1982.

- GUTH, S. (dir.), *L'Insertion Sociale*, Paris, L'Harmattan, 1994..
- HERPIN, N, *A Sociologia Americana*, Porto, Ed. Afrontamento, 1982.
- MAFFESOLI, M., *Le Temps des Tribus*, Paris, Éd. Méridiens Klincksieck, 1988.
- MATZA, DAVID, *El Proceso de Desviación*, Madrid, Taurus Ed., 1981.
- MERTON, R.K., *Sociologia - Teoria e Estrutura*, S. Paulo, Ed. Mestre Jou, 1970.
- MONJARDET, D., *Ce que fait la Police - Sociologie de la Force Publique*, Paris, Éd. la Découverte, 1996.
- MOORE, S., *Investigating Deviance*, Londres, Unwin Hyman Ed., 1990.
- MUNFORD, L., *A Cidade na História*, S. Paulo, Ed. Martins Fontes, 1991.
- PALICOT, M.-C., THIBOUT, L., *L'Europe et la Lutte contre l'Exclusion*, Paris, Racine Editions, 1995.
- PINÇON, M. e OUTROS, *Ségrégation Urbaine*, Paris, Anthropos, 1987.
- PRETECEILLE, E., *La Ségrégation Sociale dans les Grands Villes*, Paris, Documentation Française, 1992.
- RÉMY, J. e OUTRO, *Ville, Ordre et Violence*, Paris, PUF, 1981.
- ROMAN, J. (dir.), *Ville, Exclusion et Citoyenneté*, Paris, Éd. Esprit, 1993.
- SILVA, Manuela e COSTA, A. Bruto da (orgs.), *Pobreza Urbana em Portugal*, Lisboa, Ed. Cáritas, 1989.
- URRY, GREGORY (eds.), *Social Relations and Spatial Structure*, Londres, MacMillan Ed., 1985.
- V.V.A.A., "Jeunesse perdue", in *Autrement*, nº 157, 1995.
- V.V.A.A., "Modes de vie et société portugaise", in *Espaces et Sociétés*, nº 79, 1995.
- V.V.A.A., *Violência na Sociedade*, Lisboa, Ed. Contexto, 1991.
- XIBERRAS, Martine, *As Teorias da Exclusão*, Lisboa, Instituto Piaget, 1996.

PROCESSO E MODALIDADES DE AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA:

No âmbito da disciplina de Estrutura Urbana e Conflitualidade, os alunos *podem optar por uma das seguintes modalidades de avaliação a seguir enunciadas.*

1. Avaliação Periódica

Nesta modalidade de avaliação, o número de provas a realizar é de duas (Cfr. art. 8º, nº 1 das *NORMAS de AVALIAÇÃO*). Para uma maior clarificação dos trâmites desta modalidade, consultar ainda, os arts. 8º, 9º, 10º e 11º na íntegra (in *NORMAS de AVALIAÇÃO*). Portanto, se o aluno optar por esta forma de avaliação, pode realizar dois testes de avaliação, sendo a ponderação de cada elemento de 50% na média final.

2. Avaliação Final

Esta modalidade é constituída " por uma prova escrita e, se necessário ou requerido, uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta" (Cfr. art. 13º das *NORMAS de AVALIAÇÃO*).

3. Avaliação Contínua

Tendo em linha de conta o perfil temático da disciplina e a necessidade de uma participação activa e empenhada dos alunos como objectivo pedagógico a atingir, propomos a realização de avaliação contínua (como tem vindo a acontecer em anos lectivos passados) como forma preferencial de avaliação e funcionamento da disciplina em causa.

Esta modalidade consiste "na realização complementar ou em alternativa de vários tipos de provas: trabalhos escritos e orais, relatórios de leitura ou de trabalho de campo, elaboração de bibliografias críticas, testes escritos e orais, etc." (Cfr. art. 3º das *NORMAS de AVALIAÇÃO*). Assim, os elementos integrantes da avaliação contínua nesta disciplina são: apresentação oral de um texto em sala, acompanhado de um relatório-síntese escrito; elaboração de um relatório temático escrito; e realização de um teste escrito de avaliação em sala de aula.

HISTÓRIA ECONÓMICA E SOCIAL CONTEMPORÂNEA

(Prof. Doutor Jorge Fernandes Alves)
 (Prof.ª Doutora Maria José Moutinho Santos)
 (Carga horária – 4 horas semanais)

1. Transformações demográficas e sociais:
 - 1.1. Os números, as tendências.
 - 1.2. As teorias: do malthusianismo à transição demográfica.
 - 1.3. As migrações.
 - 1.4. A urbanização.
 - 1.5. As transformações sociais.
 - 1.6. A burguesia e o proletariado.
 - 1.7. A evolução social no século XX.
2. Crescimento económico e mundialização (sécs. XIX e XX):
 - 2.1. Estruturas económicas e industrialização.
 - 2.2. Os elementos do crescimento: empresas, trabalho e capital.
 - 2.3. Flutuações económicas, crises e intervencionismo.
 - 2.4. Políticas económicas e mundialização da economia.
3. Transformações políticas (sécs. XIX e XX):
 - 3.1. A civilização europeia nos finais do século XVIII.
 - 3.2. Os acontecimentos: as “revoluções”, a “santa aliança”.
 - 3.3. O liberalismo, o Estado e a Nação.
 - 3.4. O movimento das nacionalidades.
 - 3.5. O expansionismo e o recrudescimento colonial.
 - 3.6. A primeira guerra mundial e consequências políticas, económicas e sociais.
 - 3.7. Entre duas guerras: totalitarismo e a crise das democracias.
 - 3.8. A Segunda guerra mundial: acontecimentos, significados e consequências.
 - 3.9. A organização política do pós-guerra: o mundo bipolar e a política de blocos.
 - 3.10. As organizações transnacionais e o seu papel mediador: a ONU.
 - 3.11. A descolonização.
 - 3.12. A gradual organização europeia.

BIBLIOGRAFIA:

- ARIÈS, P. e DUBY, G., *História da Vida Privada*, Porto, Afrontamento, 1990.
- ASHTON, T. S., *A Revolução Industrial*, Lisboa, Pub. Europa-América, 1977.
- BAIROCH, P., *Commerce extérieur et développement économique de L'Europe au XIX^e siècle*, Paris, Mouton, 1976.
- *Révolution Industrielle et Sous-développement*, Paris, Mouton, 1974.
- BOUVIER, J., *Initiation au vocabulaire et aux mécanismes économiques contemporains (XIX^e-XX^e siècles)*, Paris, S.E.D.E.S., 1977.
- BRAUDEL, F., *Las civilizaciones actuales*, Madrid, Tecnos, 1970.
- CIPOLLA, C. M. (Ed.), *História Económica da Europa*, Barcelona, 6 vols., Ariel, 1979.
- DAUMARD, Adeline, *Les Bourgeois et la bourgeoisie en France*, Paris, Aubier, 1987.
- DROZ, J. (Dir.), *História Geral do Socialismo*, 9 vols., Lisboa, Liv. Horizonte, 1984.
- DUROSELLE, J. B., *A Europa de 1815 aos nossos dias*. São Paulo: Pioneira, 1985.
- GODECHOT, J., *As Revoluções (1770-1977)*, São Paulo, Pioneira, 1976.
- *Les Institutions de la France sous la Revolution et l'Empire*, Paris, P.U.F., 1951.
- HOBSBAWM, E. J., *A Era do Capital*, Lisboa, Presença, 1979.
- *A Era das Revoluções*, Lisboa, Presença, 1978.
- *A Era do Império, 1875-1914*, Lisboa, Presença, 1990.
- *A Era dos Extremos (1914-1991)*, Lisboa, Presença, 1996.
- JOLL, James, *A Europa de 1870 aos nossos dias*. Lisboa: P. Dom Quixote, 1982.
- JOURCIN, A., *Prólogo ao nosso século, 1871-1918*, Lisboa, Pub. Dom Quixote, 1981.
- LANDES, D. S., *L'Europe technicienne. Révolution technicienne et libre essor industriel en Europe Occidentale de 1700 à nos jours*, Paris, 1953.
- LEFRANC, Georges, *O Sindicalismo no Mundo*, Lisboa, Pub. Europa-América, 1974.

- LÉON, Pierre, (Dir.), *História Económica e Social do Mundo*, Lisboa, Sá da Costa, 1981.
- MARGAIRAZ, Michel, *Histoire Économique, XVIII^e-XX^e siècle*, Paris, Ellipses, 1991.
- MAURO, F., *Histoire de l'Économie Mondiale*, Paris, Sirey, 1971.
- MORAZÉ, C., *Os burgueses à conquista do mundo*, Lisboa, Cosmos, 1965.
- MORTON, A. L.; TATE, G., *Historia del movimiento obrero inglés*, Madrid, Fundamentos, 1971.
- NIVEU, M., *Histoire des Faits Économiques Contemporains*, Paris, P.U.F., 1970.
- NOUSCHI, Marc, *Breve Atlas Histórico do Século XX*. Lisboa: Instituto Piaget, 1999.
- NOUSCHI, Marc, e BENICHI, Régis, *La Croissance au XIX^{ème} et XX^{ème} Siècle – Histoire Économique Contemporaine*, Paris, Ellipses, 1990.
- RÉMOND, René, *Introdução à História do Nosso Tempo*, Lisboa, Gradiva, 1994.
- RENOUVIN, Pierre; DUROSELLE, Jean-Baptiste, *Introduction à l'histoire des relations internationales*, Paris: A. Colin, 1991.
- RIOUX, J. P., *A Revolução Industrial*, Lisboa, Pub. Dom Quixote, 1978.
- ROSTOW, W. W., *Les étapes de la croissance économique*, Paris, Seuil, 1962.
- TAPINOS, G., *Éléments de démographie*, Paris, A. Colin, 1985.
- TOUCHARD, J., *História das Ideias Políticas*, vols. 5 e 6, Lisboa, Ed. Europa-América, 1970.

INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA CULTURAL

(Dra. Alice Duarte)

(Carga horária – 4 horas semanais)

1. Antropologia como reflexão sobre o Outro.
 - 1.1. Da Etnologia à Antropologia Social e Cultural.
 - 1.2. Do Folklore à Antropologia *at home*.
 - 1.3. A identidade e a alteridade.
 - 1.4. O conceito antropológico de cultura.
2. Trajectórias teórico-conceptuais da disciplina e respectivos enquadramentos epistemológicos e ideológicos.
 - 2.1. Os Primórdios.
 - 2.1.1. O ambiente filosófico e intelectual do século XVIII.
 - 2.1.2. O século XIX e a prevalência do conceito de Evolução.
 - 2.1.3. A corrente Evolucionista em Antropologia e o método das reconstituições históricas.
 - 2.1.4. A corrente Difusionista alemã e americana.
 - 2.1.5. Os mecanismos de objectivação do saber antropológico no séc. XIX e o papel dos Museus.
 - 2.2. Os Modelos Teóricos Clássicos.
 - 2.2.1. A ruptura paradigmática dos anos 20/30.
 - 2.2.2. As influências de E. Durkheim e M. Mauss.
 - 2.2.3. A substituição do Museu pelo Terreno.
 - 2.2.4. A Escola Funcionalista britânica.
 - 2.2.5. A Escola Culturista americana.
 - 2.2.6. O Estruturalismo e Levi-Strauss.
 - 2.3. A Antropologia Contemporânea.
 - 2.3.1. Os anos 60 e as reformulações teórico-substantivas e metodológicas.
 - 2.3.2. A crítica ao cientismo positivista e o conhecimento antropológico como produto social.
 - 2.3.3. Perspectivas actuais da Antropologia.
3. A Investigação Antropológica.
 - 3.1. A Produção do Conhecimento científico.
 - 3.1.1. O conhecimento científico enquanto processo de construção.
 - 3.1.2. Metodologias quantitativas vs metodologias qualitativas.
 - 3.2. As Tensões constitutivas da prática antropológica.
 - 3.2.1. A conjugação do trabalho teórico e do trabalho empírico.
 - 3.2.2. A Observação Participante.
 - 3.2.3. A História de Vida e a Etnobiografia.
4. A Antropologia Política.
 - 4.1. Sociedades e Sistemas Políticos.
 - 4.1.1. A esfera do político e os atributos da organização política.
 - 4.1.2. Sistemas políticos estatais e não-estatais.
 - 4.2. A Sacralidade e a Ambiguidade do poder.

BIBLIOGRAFIA:

- BALANDIER, G., *Antropologia política*, Lisboa, Presença, 1987.
- BURGESS, Robert G., *A Pesquisa de Terreno. Uma Introdução*. Oeiras, Celta Editora, 1997.
- CLASTRES, Pierre, *A sociedade contra o estado*, Porto, Afrontamento, 1979.
- COPANS, Jean et al., *Antropologia, Ciência das Sociedades Primitivas?*, Lisboa, Edições 70, 1974.
- MERCIER, Paul, *História da Antropologia*, Lisboa, Teorema, 1986.
- MOREIRA, Carlos D., *Planeamento e Estratégias de Investigação Social*, Lisboa, I.S.C.S.P., 1994.
- NUNES, A Sedas, *Questões Preliminares sobre as Ciências Sociais*, Lisboa, Ed. Presença, 1987.
- PINA-CABRAL, João, *Os contextos da antropologia*, Lisboa, Difel, 1991.
- “Notas Críticas sobre a Observação Participante no Contexto da Etnografia Portuguesa”, *Análise Social*, XIX (76), 1983, pp.327-339.

POIRIER, J. et al., *Histórias de Vida. Teoria e Prática*, Lisboa, Celta Editora, 1995.

QUIVY, Raymond e CAMPENHOUDT, Luc Van, *Manual de Investigação em Ciências Sociais*, Lisboa, Gradiva, 1992.

SILVA, A.S. e PINTO, J.M., *Metodologia das Ciências Sociais*, Porto, Afrontamento, 1986.

INTRODUÇÃO AS CIÊNCIAS SOCIAIS

(Dra. Clara Ferraz)

(Carga horária – 4 horas semanais)

OBJECTIVOS GERAIS DA DISCIPLINA:

1. Promover o debate sobre a utilidade múltipla das ciências sociais no mundo contemporâneo, salientando o seu carácter crítico, desmistificador e reflexivo, bem como a importância da ética nos processos de investigação sobre o social.
2. Analisar a importância e o enquadramento da análise sociológica no contexto do mundo actual e no contexto teórico das ciências sociais.
3. Sublinhar a necessidade de utilizar instrumentos científicos de “dupla ruptura” com a mundividência do senso comum, através de ilustrações próximas das realidades sociais estudentis.
4. Criticar visões dogmáticas e “imperialistas” da tecno-ciência, reforçando as diferenças específicas das ciências sociais. Analisar o carácter duplamente interpretativo e o diálogo permanente com o senso comum, numa perspectiva de respeito das respectivas identidades epistemológicas.
5. Discutir, através de exemplos da realidade social contemporânea (em particular da formação social portuguesa), as vantagens e desvantagens da (inter)disciplinaridade.
6. Salientar a importância de comunidades científicas activas para a comunicação intersubjectiva entre os investigadores e para a multiplicação de instâncias de vigilância epistemológica.
7. Defender a necessidade de superação das velhas aporias e divisões do trabalho científico no seio da teoria social, designadamente as que opõem a macro e micro-Sociologia, determinismo e liberdade, objectivo/subjectivo, estrutura/sujeito, grandes teorias/pequenas teorias.
8. Demonstrar, através de exemplos, a permanente e íntima imbricação entre as falsas antíteses anteriormente referidas, desde os processos aparentemente triviais do quotidiano até às grandes visões de enquadramento.
9. Compreender a pluralidade conflitual de agentes de socialização na sociedade contemporânea e a importância dos cenários de interacção, em especial as instituições sociais mais próximas das realidades juvenis.
10. Relacionar processos de reprodução e de mudança social.

PROGRAMA:

0. O Papel e o Lugar das Ciências Sociais no Mundo Contemporâneo.

1. A Génese das Ciências Sociais.

- 1.1. Condições sociais e teóricas do surgimento das ciências sociais.
- 1.2. O caso da Sociologia.

2. A Unidade do Social e a Pluralidade das Ciências Sociais.

- 2.1. A unidade do social através do conceito de “Fenómeno Social Total” - alguns exemplos.
- 2.2. O universo das ciências sociais: propostas de classificação.
- 2.3. Disciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

3. A Construção da Ciência e a Especificidade do Social.

- 3.1. A ruptura epistemológica.
 - 3.1.1. A distinção entre senso comum e o conhecimento científico.
 - 3.1.2. A familiaridade da realidade social e os obstáculos epistemológicos: exemplos naturalistas, psicologistas e etnocentristas.
- 3.2. A construção científica.
 - 3.2.1. A distinção entre o objecto real e o objecto teórico.
 - 3.2.2. O objecto científico como objecto teórico-conceitual e abstracto-formal

4. A Lógica da Investigação empírica.

- 4.1. A função de comando da teoria no processo de investigação - alguns exemplos.
- 4.2. Métodos e técnicas de investigação. A recolha de informação.
- 4.3. A falsa neutralidade das técnicas enquanto processos sociais.
- 4.4. O racionalismo aplicado.

5. As Ciências Sociais na Encruzilhada da Modernidade e da Pós-Modernidade - Paradigma Emergente ou Falsa questão?

- 5.1. Thomas Kuhn e a estrutura das revoluções científicas.
- 5.2. As características do paradigma da ciência moderna.
- 5.3. Os sinais de crise do paradigma da ciência moderna: processo dialéctico ou a emergência de um novo paradigma?
- 5.4. Novas relações entre ciência e senso comum - reflexões sobre o carácter duplamente interpretativo das ciências sociais.
- 5.5. As ciências sociais como ciências da cultura e o problema das representações sociais.
6. O Funcionamento do Social.
 - 6.1. Forma de organização social.
 - 6.1.1. A interação social e as manifestações de sociabilidade. Breve olhar crítico sobre o Interaccionismo Simbólico.
 - 6.1.2. A organização macro-social: função, estrutura e sistema.
 - 6.1.3. O “falso dilema” entre micro e macro-sociologia.
 - 6.2. A acção e os comportamentos sociais.
 - 6.2.1. Fundamentos normativos da acção social - o processo da socialização.
 - 6.2.2. Fundamentos simbólicos.
 - 6.2.3. Processos sociais do quotidiano.
 - 6.3. Formas e processos de mudança social.
 - 6.4. As instituições fundamentais da sociedade contemporânea.
 - 6.4.1. As novas estruturas familiares.
 - 6.4.2. A escola: da reprodução à mudança social.
 - 6.4.3. Os “mass media” e a globalização da cultura.

CRONOGRAMA:

1º Semestre: leccionam-se as matérias relativas aos pontos 0, 1, 2, 3 e 4.

2º Semestre: leccionam-se as matérias relativas aos pontos 5 e 6.

AVALIAÇÃO:

1. Avaliação periódica baseada num teste escrito (50%) e um trabalho facultativo escrito de recensão sobre um dos pontos do programa lectivo (50%), a partir de uma selecção bibliográfica orientada pela docente.

2. Grelha de avaliação dos testes escritos:

- Domínio na exposição e articulação dos conteúdos e conceitos explorados.
- Capacidade de síntese e de articulação conceptual.
- Nível de conhecimentos explanados.
- Capacidade crítica relativamente aos conteúdos e conceitos explorados.
- Nível de trabalho com os apoios bibliográficos sugeridos.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL:

- ALMEIDA, João Ferreira de, e PINTO, José Madureira, *A Investigação nas Ciências Sociais*, Lisboa, Ed. Presença, 1990.
- ALMEIDA, João Ferreira de (coord.), *Introdução à Sociologia*, Lisboa, Universidade Aberta, n.º 66, 1995.
- BACHELARD, Gaston, *O Novo Espírito Científico*, Lisboa, Ed. 70, s/d.
- BARRETO, António (org.), *A Situação Social em Portugal, 1960-1995*, Lisboa, ICS, 1996.
- BENAVENTE, Ana et al., *Do outro lado da Escola*, Lisboa, Ed. Teorema, 1992.
- BOURDIEU, Pierre et al., *Le Métier de Sociologue*, 4ª ed., Paris, Mouton, 1983.
- *Questions de Sociologie*, Paris, Les Éditions de Minuit, 1984.
- COSTA, António Firmino da, *Sociologia*, Lisboa, Difusão Cultural, 1992.
- CUIN, Charles-Henry, e GRESLE, François, *História da Sociologia*, Lisboa, Publ. Dom Quixote, 1995.
- GIDDENS, Anthony, *Sociologia: uma Breve porém crítica introdução*, Rio de Janeiro, Zahar, 1984.
- *As Consequências da Modernidade*, Oeiras, Celta Ed., 1992.
- *Sociology*, Cambridge, Polity Press, 1993.

- FERNANDES, António Teixeira, *O Conhecimento Sociológico*, Porto, Brasília Ed., 1983.
- *O social em construção*, Porto, Figueirinhas, 1983.
 - *Sociologia e Sócio-Lógica*, Porto, Brasília Editora, 1984.
 - "A Sociologia e a Modernidade", in *Sociologia*, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1ª Série, vol. II, 1992.
- GURVITCH, Georges, *Dialéctica e Sociologia*, Lisboa, Pub. Dom Quixote, 1971.
- MÓNICA, Maria Filomena, *Escolas e Classes Sociais*, Lisboa, Ed. Presença, s/d.
- NUNES, Adérito Sedas, *Sobre o Problema do Conhecimento nas Ciências Sociais*, Lisboa, ICS, s/d.
- *Questões Preliminares sobre as Ciências Sociais*, Lisboa, Ed. Presença, 1987.
 - *História dos Factos e das Doutrinas Sociais*, Lisboa, Ed. Presença, 1983.
- QUIVY, Raymond, e CAMPENHOUDT, Luc van, *Manual de Investigação em Ciências Sociais*, Lisboa, Gradiva, 1992.
- ROCHER, Guy, *Sociologia Geral*, Lisboa, Ed. Presença, 1971.
- SANTOS, Boaventura de Sousa, *Introdução a uma Ciência Pós-Moderna*, Porto, Ed. Afrontamento, 1989.
- *Um Discurso Sobre as Ciências Sociais*, Porto, Ed. Afrontamento, 1991.
- SILVA, Augusto Santos, e PINTO, José Madureira, *Metodologia das Ciências Sociais*, Porto, Ed. Afrontamento, 1987.
- TOURAINÉ, Alain, *Pela Sociologia*, Lisboa, Publ. Dom Quixote, 1982.
- WORSLEY, Peter, *Introdução à Sociologia*, Lisboa, Publ. Dom Quixote, 1974.

INTRODUÇÃO À ECONOMIA

(Dra. Ester Gomes da Silva)
(Carga horária - 4 horas semanais)

OBJECTIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

A disciplina de Introdução à Economia pretende dar a conhecer aos alunos os aspectos fundamentais da reflexão económica, enquadrando-os, sempre que possível, na análise da economia portuguesa.

Após uma primeira parte dedicada à exploração dos principais pressupostos da análise económica, são abordados temas de aplicação generalizada no âmbito das ciências sociais como a distribuição do rendimento, o desemprego ou a inflação.

A aplicação prática destes conceitos é realizada tendo como pano de fundo a economia portuguesa. Pretende-se que os alunos adquiram informação relevante sobre a evolução recente da economia portuguesa, a qual permitirá complementar outras perspectivas de análise social que venham a ser transmitidas ao longo do curso.

1. Introdução.

- 1.1. A Economia como teoria social.
- 1.2. Os pressupostos da análise económica: o individualismo metodológico e a racionalidade.

2. Problemas básicos da organização económica.

- 2.1. Os problemas de organização económica.
- 2.2. As possibilidades de produção.
- 2.3. As soluções: o mercado e o papel do Estado.
- 2.4. O funcionamento do mercado: curvas da oferta e da procura.

3. Problemas de distribuição.

- 3.1. Mercados de factores de produção.
- 3.2. O desemprego de factores.
- 3.3. A formação e distribuição do rendimento e da riqueza.
- 3.4. A abordagem económica da pobreza: o dilema eficiência / equidade.

4. Medição económica.

- 4.1. Medição do produto, rendimento e despesa.
- 4.2. O efeito da inflação: valores reais vs valores nominais.
- 4.3. A medida das transacções internacionais.

5. Caracterização da Economia Portuguesa.

- 5.1. A evolução económica desde 1960.
 - 5.1.1. O crescimento económico.
 - 5.1.2. A evolução da estrutura produtiva.
 - 5.1.3. A inflação, o emprego e os salários.
- 5.2. As relações económicas internacionais: a adesão à CE como opção estratégica de desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA:

- BARRO, R. J. e GRILLI, V., *European Macroeconomics*, Macmillan Londres, 1994.
- GONÇALVES, O. M. D. F., *Alguns elementos sobre o percurso histórico da economia portuguesa*, FEP, Investigação, n.º 48, 1994.
- LOPES, J. Silva, *A Economia Portuguesa desde 1960*, Lisboa, Gradiva, 1996.
- MATEUS, A., *Economia Portuguesa*, Lisboa, Editorial Verbo, 1998.
- MATEUS, A.; BRITO, J. M. de, MARTINS, V., *Portugal XXI, Cenários de Desenvolvimento*, Bertrand, Venda Nova, 1995.
- MOURA, F. Pereira de, *Por Onde Vai a Economia Portuguesa?*, Lisboa, Seara Nova, 1973.
- NEVES, J. C., *Portuguese Post-war Growth: A Global Approach*, Universidade Católica Editora, Lisboa, 1993.
- *The Portuguese Economy: a Picture in Figures*, Lisboa, Universidade Católica Editora.
- NEVES, João Luís César, *Introdução à Economia*, Editorial Verbo, Lisboa, 1992.

- PETRELLA, Ricardo, *Portugal. Os próximos 20 anos, Vol. VII*, Fundação Calouste Gulbenkian, 1990.
- PHELPS, E., *Political Economy – An Introduction Text*, W. W. Norton & Co, Nova Iorque, 1985.
- SAMUELSON, P. A. & NORDHAUS, W. D., *Economia*, McGraw-Hill, 14ª ed., Lisboa, 1993.
- SOUSA, A. de, *Análise Económica*, Universidade Nova de Lisboa, 3ª ed., Lisboa, 1990.
- STIGLITZ, J. E., *Economics*, W. W. Norton, New York and London, 1993.
- VAROUFAKIS, Y., *Foundations of Economics: A Beginner's Companion*, Routledge, Londres, 1998.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO:

A avaliação dos alunos será feita de acordo com os regulamentos de avaliação periódica e avaliação final em vigor. Assim, os alunos que optem pela avaliação final realizarão um exame global sobre a matéria leccionada, constituindo a nota desse exame a sua classificação. Para os alunos que optem pela avaliação periódica existe a possibilidade de realizarem três pequenos trabalhos, para além dos dois testes, cuja classificação (se positiva) equivalerá à cotação de um dos grupos do segundo teste, a qual será de 6 valores. A realização dos trabalhos é facultativa.

Não será aplicado o regime de avaliação contínua.

LÍNGUA VIVA I (*Instrumento de Trabalho*) – FRANCÊS

(Dra. Annick Perron)

(Carga horária - 4 horas semanais)

OBJECTIFES GENERAUX.

- Permettre à des étudiants dont le français est un instrument de travail, de pouvoir comprendre un texte, d' en saisir les nuances et d' être capables de communiquer, de transmettre un message dans une langue correcte.
- Faire connaître la société française et ses différentes facettes. Réfléchir à son rapport avec les autres pays.
- Des documents sonores et visuels, des articles de presse seront proposés aux étudiants en fonction du cours choisi.

OBJECTIFES PARTICULIERS

- a) développer et améliorer la compétence orale.
(prononciation - intonation - fluidité)
- b) enrichir le champ lexical.
- c) exprimer et organiser des idées à l' écrit.
- d) uniformiser et approfondir les compétences grammaticales.

I - THEMATIQUE.

1. En Famille:
 - 1.1. Mariage et union libre
 - 1.2. Divorce.
 - 1.3. Parents - Enfants.
2. En société:
 2. 1. Etre jeune en 2000
 2. 2. Solitude
 2. 3. Amitié - Solidarité.
 2. 4. Violence.
 2. 5. Enseignement
 2. 6. Droit à la différence
 2. 7. Mode de vie.
 2. 8. Consommation
 2. 9. Presse à sensation (le fait divers)

II - ACTIVITES ORALES ET ECITES.

1. Simulation de situations - Jeux de rôles.
2. Présentation de textes - Exposés et débats.
3. Enrichissement lexical.
4. Déchiffrage de documents (faits de société - chansons)
5. Création de textes écrits (dialogue - narration).
6. Technique d' expression: compte-rendu de lectures, analyse de textes.
7. Exercices de systématisation des connaissances grammaticales.

BIBLIOGRAPHIE :

- ROBERT, P. - Le petit Robert. Dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française. Paris, Le Robert ed. 1993
- THOMAS, Adolphe V. Dictionnaire des difficultés de la langue française Ed. Larousse 1971

Une bibliographie complémentaire sera fournie en début d'année.

Un dossier de textes pourra être retiré à l'oficina gráfica de la Facultad.

D' autres ouvrages et revues indiqués en cours d'année pourront être consultés à l' Instituto de Estudos Franceses, à la Facultad (Torre B 3º Piso).

LÍNGUA VIVA I (*Instrumento de Trabalho*) - INGLÊS

(Dra. Maria Elisabeth Ellison)
(Carga horária - 4 horas semanais)

This is the first part of a two year course designed to help Sociology students improve their knowledge of the English language and practise the study skills which will enable them to have a greater understanding of texts written in English in their main study area. Emphasis will be on developing receptive fluency. Students entering the course should be at or above intermediate level.

AIMS OF COURSE

1. To develop students' confidence in approaching texts written in English and in using the English language to communicate their opinions on themes within their main study area of Sociology.
2. To improve students' knowledge of the English language by:
 - 2.1. revising basic grammar
 - 2.2. developing students' non-specialist vocabulary by drawing attention to word formation and word relationships
 - 2.3. developing dictionary skills and recognition of words written in phonemic script
 - 2.4. identifying appropriate grammatical forms which express functions within texts
 - 2.5. analysing texts for specific features – grammatical devices (anaphoric/cataphoric referencing, ellipsis and substitution) and logical cohesive devices ('linkers' and 'connectors')
 - 2.6. analysing the use of the passive in academic writing.
3. To focus on the study skills required for effective *reading, note-taking* and *summarising*.

Reading

- to provide opportunities for students to develop receptive fluency
- to practise various reading modes – skimming for gist/scanning for specific information/thorough reading for detailed understanding
- to develop reading strategies such as prediction of content/creating anticipation questions
- to use a variety of authentic texts related to the students' area of study
- to help students read and interpret graphs and other data

Note-taking and Summarising

- to develop student's note-taking skills via mind-mapping, brainstorming and the use of abbreviations
- to encourage students to listen and note the main points of lectures and distinguish between the latter, and subsidiary points and digression
- to expand notes into short summaries

The above will be integrated into the following themes:

Sociological Theories
Culture, Society and the Individual
Family, Marriage and Personal Life
Education

EVALUATION

Continuous Evaluation, Periodic and Final Exam will be offered.

BIBLIOGRAPHY:

ESSENTIAL READING

Language and Study Skills

McCARTHY, Michael and O'DELL, Felicity – *English Vocabulary in Use (Upper-Intermediate & Advanced)*, Cambridge University Press, 1998

SWAN, Michael and WALTER, Catherine – *How English Works*, Oxford University Press, 1998

WATERS, Mary and WATERS, Alan, - *Study Tasks in English*, Cambridge University Press, 1995

A monolingual English – English dictionary

Sociology

GIDDENS, Anthony – *Sociology*, Polity Press, 1997

RECOMMENDED READING

WALLACE, Michael, J – *Study Skills in English*, Cambridge University Press, 1996

On-line Editions of British Newspapers – Guardian Unlimited, The Times, The Independent
Magazines – Time, Newsweek, The Economist

Web Sites

British Journal of Sociology – <http://www.lse.ac.uk/serials/bjs/HOMEPAGE.HTM>

British Sociological Association – <http://www.britisoc.org.uk>

NOTE: Worker students should contact the teacher to be sure they get supplementary materials and information about the course. They are also advised to make contact with a student who attends classes to keep up with what goes on in the classroom.

LÍNGUA VIVA II (*Instrumento de Trabalho*) – FRANCÊS

(Dra. Annick Perron)

(Carga horária - 4 horas semanais)

OBJECTIFES GENERAUX.

(cf. le programme de Lingua viva I)

OBJECTIFES PARTICULIERS.

- a) Perfectionner la compétence orale.
- b) Structurer sa pensée (à l'écrit et à l'oral)
- c) Enrichir le lexique par des recherches systématiques.
- d) Elargir la compétence écrite. Produire de l'écrit en l'organisant.
- e) Perfectionner la compétence écrite (de la phrase simple à la phrase complexe)

I – THEMATIQUE.

I. EN FRANCE

- 1.1. La France plurielle
- 1.2. Régions - Grandes villes.
- 1.3. Tourisme - Loisirs.
- 1.4. Organisation administrative et politique.
- 1.5. Chômage
- 1.6. Médias
- 1.7. Immigration
- 1.8. Conflits sociaux
- 1.9. Actualité française et internationale.

II – ACTIVITES ORALES ET ECRITES;

1. Exposés, débats, point de vue, analyse de textes.
- 2 Repérage de niveaux de langue.
- 3 Sensibilisation à la notion de variété de discours.
- 4 Étude et emploi de tournures idiomatiques
- 5 Entraînement à l'écrit: construire des textes structurés
- 6 Technique d'expression: le résumé et le commentaire de textes
- 7 Présentation de livres, d'essais ou d'articles de presse.
- 8 Exercices de recherches lexicales
- 9 Exercices de perfectionnement des connaissances grammaticales

BIBLIOGRAPHIE:

- ROBERT, P. - Le petit Robert. Dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française. Paris, Le Robert ed. 1993
- GREGOIRE M., THIEVENAZ O. - Grammaire progressive du français. CLE international 1995 .

Une bibliographie complémentaire sera fournie en début d'année.

La presse française ainsi que des documents sonores et visuels pourront être consultés à l' Instituto de Estudos Franceses, à la Faculté (Torre B - 3° Piso)

LÍNGUA VIVA II (Instrumento de Trabalho) - INGLÊS

(Dra. Maria Elisabeth Ellison)
(Carga horária - 4 horas semanais)

This is the second part of a course designed to help Sociology students improve their knowledge of the English language and the study skills which will enable them to have a greater understanding of texts written in English in their area of study. This course will develop the reading skills introduced in Year 1 and also concentrate on productive skills required for discussion of chosen themes in Sociology, and written and oral presentations of reports and data.

AIMS OF COURSE

1. To develop students' confidence in approaching texts written in English and in using the English language to communicate their opinions on themes in their main study area of Sociology.
2. To provide opportunities for students to develop receptive fluency in reading by using reading strategies/modes introduced in Year 1.
3. To introduce and practise functional exponents for the discussion and communication of ideas – for giving opinions/agreeing/disagreeing.
4. To develop students' listening skills particularly during seminars, paying particular attention to language used – semantic markers, and attitude conveyed.
5. To develop extended writing skills by analysing specific features of text – organisation/layout/style/purpose/linguistic features, as a model for parallel writing of: reports, descriptions of processes and discursive compositions.
6. To analyse current research methods in Sociology including statistics and other data.
7. To help students develop their oral presentation skills via short seminars on chosen themes.

The above will be integrated into the following themes:

Stratification and Class Structure
Deviance and Crime
Global Change
Sociological Research Methods

EVALUATION

Continuous Evaluation, Periodic and Final Exam will be offered.

BIBLIOGRAPHY:

ESSENTIAL READING

Language and Study Skills

McCARTHY, Michael, and O'DELL, Felicity – *English Vocabulary in Use (Upper-Intermediate & Advanced)*, Cambridge University Press, 1998

SWAN, Michael and WALTER, Catherine – *How English Works*, Oxford University Press, 1998

WALLACE, Michael, J – *Study Skills in English*, Cambridge University Press, 1996

WATERS, Mary and WATERS, Alan, - *Study Tasks in English*, Cambridge University Press, 1995

A monolingual English – English dictionary

Sociology

GIDDENS, Anthony – *Sociology*, Polity Press, 1997

- *Runaway World*, Profile Books Ltd, 1999

RECOMMENDED READING

On-line Editions of British Newspapers – Guardian Unlimited, The Times, The Independent
Magazines – Time, Newsweek, The Economist

Web Sites

British Journal of Sociology – <http://www.lse.ac.uk/serials/bjs/HOMEPAGE.HTM>

British Sociological Association – <http://www.britisoc.org.uk>

NOTE: Worker students should contact the teacher to get supplementary material and information about the course. They are also advised to make contact with a student who attends classes to keep up with what goes on in the classroom.

MATEMÁTICA PARA AS CIÊNCIAS SOCIAIS

(Dra. Ester Gomes da Silva)
(Carga horária – 4 horas semanais)

OBJECTIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

A disciplina de Matemática para as Ciências Sociais pretende apresentar os principais conceitos e procedimentos relacionados com o tratamento de informação, seja ela de natureza qualitativa ou quantitativa. A sua abordagem tem um carácter essencialmente descritivo, procurando apresentar-se as várias formas e instrumentos adequados ao primeiro tratamento dos dados. Pretende-se igualmente dotar os alunos de conhecimentos necessários à construção e teste de hipóteses teóricas, os quais serão objecto de análise mais aprofundada na disciplina de Estatística para as Ciências Sociais.

1. Introdução à Análise Estatística.
 - 1.1. Conceitos e objectivos fundamentais.
 - 1.2. Estatística descritiva e inferencial.
 - 1.3. Caracterização de variáveis.
 - 1.4. Razões, proporções e percentagens.
2. Variáveis Estatísticas Unidimensionais.
 - 2.1. Introdução.
 - 2.2. Distribuição de frequências: caso Discreto e Caso Contínuo.
 - 2.3. Representação gráfica.
 - 2.4. Características de tendência central
 - 2.4.1. Mediana, moda, média aritmética, outras.
 - 2.4.2. Comparação dos diferentes parâmetros de posição.
 - 2.5. Características de dispersão
 - 2.5.1. Dispersão em termos de intervalo.
 - 2.5.2. Dispersão em termos de desvios.
 - 2.5.3. Dispersão absoluta e relativa.
 - 2.5.4. Índice de concentração de Gini e curva de Lorenz.
 - 2.6. Características de forma
 - 2.6.1. Assimetria.
 - 2.6.2. Achatamento ou Curtose.
3. Variáveis Estatísticas Bidimensionais.
 - 3.1. Introdução.
 - 3.2. Análise de uma tabela de contingência.
 - 3.3. Distribuições marginais de X e Y.
 - 3.4. Distribuições condicionais de Y por X e de X por Y.
 - 3.5. Medidas de associação para variáveis nominais e ordinais.
 - 3.6. Medidas de associação para variáveis intervalares: regressão e correlação.
4. Números Índices.
 - 4.1. Índices de quantidades e valores.
 - 4.2. Componentes e pesos de ponderação.
 - 4.3. Índices de preços.
5. Séries Cronológicas.
 - 5.1. Determinação da tendência.
 - 5.2. Determinação da componente sazonal.
 - 5.3. Introdução à previsão conjuntural.
6. Introdução à Inferência Estatística.
 - 6.1. Conceitos fundamentais.
 - 6.2. Teoria das Probabilidades: resultados principais.
 - 6.3. Independência entre acontecimentos.
 - 6.4. Distribuições estatísticas mais importantes:
 - 6.4.1. A distribuição binomial.
 - 6.4.2. A distribuição normal.
 - 6.5. Definição e relevância dos testes de hipóteses.

BIBLIOGRAFIA:

- BLALOCK, Hubert, *Social Statistics*, McGraw-Hill, 1972.
- COHEN, L. e HOLLIDAY, M., *Practical Statistics for Students*, Paul Chapman Publishing, 1996.
- DAGNELIS, Pierre, *Estatística. Teoria e Métodos*, Vols. I e II, Publicações Europa-América, 1973.
- DROESBECKE, J., *Éléments de Statistique*, Éditions Ellipses, Université de Bruxelles, 1996.
- ELIFSON, K., RUNYON, R. e HABER, A., *Fundamentals of Social Statistics*, McGraw-Hill, 1998.
- FERRANDO, M. Garcia, *Socioestadística. Introducción a la Estadística en Sociología*, Alianza Universidad Textos, Madrid, 1989.
- JESUS, F., *Estatística Descritiva*, Editorial Aster, 1979.
- LABROUSSE, Christian, *Estatística (exercícios)*, tomos I e II, Dunod, 1977.
- LEVIN, Jack, *Estatística Aplicada às Ciências Humanas*, Harbra, São Paulo, 1987.
- MURTEIRA, B. e BLACK, G., *Estatística Descritiva*, McGraw-Hill Portugal, 1983.
- REIS, E., *Estatística Descritiva*, Edições Sílabo, Lisboa, 1996.
- SANDERS, D. H.; MURPH, A. F. e ENG, R. J., *Les Statistiques, Une Approche Nouvelle*, McGraw-Hill, 1984.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A avaliação consistirá na realização de dois testes na época normal ou, em alternativa, na realização de um exame final.

METODOLOGIA E TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO

(Dra. Isabel Dias)

(Carga horária – 4 horas semanais)

1. A produção do conhecimento sociológico: questões de paradigmas e de linguagens.
2. Conceptualização, operacionalização dos conceitos e o problema da medida em Sociologia.
3. Causalidade e explicação em Sociologia.
4. Os métodos e as técnicas de investigação: metodologias quantitativas metodologias qualitativas.
5. A pesquisa orientada para a investigação: a investigação-ação.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL:

- ALMEIDA, João Ferreira de, PINTO, José Madureira, *A Investigação nas Ciências Sociais*, 5ª ed., Lisboa, Ed. Presença, 1995.
- BARDIN, Laurence, *Análise de Conteúdo*, Lisboa, Edições 70, 1979.
- BLANCHET, Alain e Outros, *L'entretien dans les sciences sociales*, Paris, Dunod, 1985.
- BLANCHET, Alain; GOTMAN, Anne, *L'Enquête et ses méthodes: L'entretien*, Paris, Éditions Nathan, 1992.
- BRAVO, Sierra, *Técnicas de Investigación Social - Teoría y ejercicios*, Madrid, Paraninfo, 1985.
- BRYMAN, Alan; BURGESS, Robert G., *Analysing qualitative data*, New York and London, Routledge, 1995.
- BURGESS, Robert G., *A Pesquisa de Terreno. Uma Introdução*, Lisboa, Celta Editora, 1997.
- CRESWELL, John W., *Research Design - Qualitative and Quantitative Approaches*, London, Sage, 1994.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (eds.), *Handbook of Qualitative Research*, London, Sage, 1994.
- GHIGLIONE, Rodolphe, MATALON, Benjamin, *O Inquérito. Teoria e Prática*, Oeiras, Celta Editora, 1992.
- GHIGLIONE, Rodolphe, BEAUVOIS, Jean-Léon, *Manuel d'analyse de contenu*, Paris, Armand Colin, 1980.
- GRAWITZ, Madeleine, *Méthodes des Sciences Sociales*, Paris, Dalloz, 9ª Edição, 1993.
- HÉBERT, Michelle Lessard et al., *Investigação Qualitativa – Fundamentos e Práticas*, Lisboa, Instituto Piaget.
- KETELE, Jean-Marie de; ROEGIER, Xavier, *Méthodologie du recueil d'informations*, De Boeck Université, 1991.
- MILES, M., HUBERMAN, A., *Qualitative Data Analysis*, London, Sage, 1994.
- PINTO, José Madureira, “Questões de metodologia sociológica (I), (II) e (III)” in *Cadernos de Ciências Sociais*, nº1, 2, 3, Porto, Edições Afrontamento, 1984 e 1985.
- PINTO, José Madureira, SILVA, Augusto Santos (orgs.), *Metodologia das Ciências Sociais*, Porto, Ed. Afrontamento, 1996.
- POIRIER, Jean, VALLADON, S. Clapier, RAYBAUT, Paul, *Histórias de Vida. Teoria e Prática*, Oeiras, Celta Editora, 1995.
- QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van, *Manual de Investigação em Ciências Sociais*, Lisboa, Gradiva, 1992.
- RAGIN, Charles C., *Constructing social research: the unity and diversity of method*, Thousand Oaks, Pine Forge Press, 1994.
- REMY, Jean, RUQUOY, Danielle (dirs.), *Méthodes d'Analyse de Contenu et Sociologie*, Bruxelles, Facultés Universitaires Saint-Louis, 1990.

PENSAMENTO SOCIAL E POLÍTICO

(Dra. Lídia Maria Cardoso Pires)

(Carga horária – 4 horas semanais)

1. Teoria política e ideologia.
 - Os fenómenos políticos.
 - A definição de poder político de acordo com o conceito de sociedade.
2. A génese do pensamento político. Os conceitos fundadores.
 - O Estado como corolário da sociedade humana.
 - As relações entre educação ética e política. O binómio saber/poder.
 - A identificação dos vários regimes políticos. O debate sobre o regime ideal.
 - A descoberta da democracia.
 - A utopia política.
3. O monoteísmo. As relações entre poder espiritual e poder temporal.
 - O humanismo cristão.
 - O Estado como fundamento absoluto. A autonomia da política perante a moral.
 - Estado e soberania. O fundamento da soberania.
 - O direito natural e as teorias do contrato.
 - O individualismo autoritário e o individualismo liberal.
 - O sentido da história universal.
 - Política e filosofia da história.
 - Política e economia política.
4. Do Estado-Nação à extinção do Estado.
 - O humanismo socialista. A sociedade fora do Estado.
 - A natureza como paradigma da ordem social.
 - A política e o desenvolvimento científico-tecnológico.
 - A política da razão e o fim das ideologias.

BIBLIOGRAFIA:

A bibliografia específica será apresentada aos alunos, no decorrer das aulas, à medida que forem sendo focados os diversos pontos do programa.

Excertos das obras dos autores analisados nas aulas, estarão à disposição dos alunos na gráfica da faculdade.

AMARAL, D. Freitas, *História das Ideias Políticas*, vol. I e II, Apontamentos, Lisboa, 1988.

CHÂTELET, Duhamel, Pisiér, *Histoire des Idées Politiques*, Paris, PUF, 1982.

CHÂTELET, François (sous la direction de), *Histoires des Idéologies*, 3 vols., Paris, Hachette, 1978.

CHÂTELET, François; PISIÉR-KOUCHNER, Évelyne, *As Concepções Políticas do Século XX*, Zahar Editores, 1983.

CHEVALLIER, Jean-Jacques, *História do Pensamento Político* 2 vols., Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1982.

COLAS, Dominique, *Sociologia Política*, Porto, Edições Afrontamento, 1988.

DELACAMPAGNE, Christian, *La Philosophie Politique Aujourd'hui*, Paris Ed. Seuil, 2000.

FERNANDES, A. Teixeira, *Os Fenómenos Políticos*, Porto, Edições Afrontamento, 1988.

FERRY, Luc, *Philosophie Politique 1 - Le Droit, la Nouvelle Querelle des Anciens et des Modernes*, Paris, PUF, 1984.

- *Philosophie Politique 2. Le Système des Philosophies de l'Histoire*, Paris, PUF, 1984.

FERRY, Luc; RENAULT, Alain, *Philosophie 3 - Des droits de l'homme à l'idée republicaine*, Paris, PUF, 1985.

GUIDDENS, Anthony, *Política, Sociologia e Teoria Social*, Oeiras, Celta Editora, 1998.

RENAULT, Alain (sous la direction de), *Histoire de la Philosophie Politique*, 5 vols., Paris, Ed. Calmann-Lévy, 1999.

TOUCHARD, Jean, *História das Ideias Políticas*, 7 vols., Publicações Europa-América, 1963.

PRINCÍPIOS GERAIS DO DIREITO

(Mestre Abel Laureano)
(Carga horária – 4 horas semanais)

OBJECTIVOS PEDAGÓGICO-DIDÁCTICOS

- Transmitir os elementos essenciais do Direito, enquanto núcleo fundamental estruturante das principais Sociedades Humanas (as Sociedades Políticas), tendo em atenção as que, aos vários níveis, nos englobam.
- Dotar os alunos das ideias básicas que lhes permitam uma abordagem das legislações, de modo a poderem aperceber-se dos grandes quadros legais condicionantes das suas vidas e das suas acções pessoais ou profissionais.

AVALIAÇÃO

Avaliação *periódica*, nos termos das "Normas de Avaliação da Faculdade de Letras do Porto".

PROGRAMA

ESTRUTURA

I. Do Estado e seu Direito (Direito Estadual) e Do Direito em Geral (Teoria Geral do Direito)

1. Do Estado e seu Direito
 - 1.1. Do Estado (ou Comunidade Estadual)
 - 1.2. Do Direito Estadual: o paradigma do Direito
2. Do Direito em Geral
 - 2.1. O Direito como conjunto de normas
 - 2.2. O Direito como Ciência
 - 2.3. As finalidades do Direito
 - 2.4. A análise "micro" (o direito subjectivo)

II. Da Sociedade Internacional e seu Direito (Direito Internacional Público)

1. Da Sociedade Internacional
2. Do Direito da Sociedade Internacional

III. Da União Europeia e seu Direito (Direito Comunitário)

1. Da União Europeia
2. Do Direito da União Europeia

BIBLIOGRAFIA:

A) Sobre o Estado e seu Direito (Direito Estadual) e sobre o Direito em Geral (Teoria Geral do Direito)

- AMARAL, Diogo Freitas do - *Sumários de Introdução ao Direito*, Lisboa, 1997
- ASCENSÃO, José de Oliveira - *O Direito: Introdução e Teoria Geral (Uma Perspectiva Luso-Brasileira)*, 10ª ed., reimpressão, Coimbra, 1999
- BRITO, António José de - *Introdução à Filosofia do Direito*, Porto, s.d.
- CARBONNIER, Jean - *Sociologie juridique*, Paris, 1994
- CARVALHO, Luís Nandín de, PINTO, Natália da Silva, e ALMEIDA, Pedro Basto de - *Introdução ao Estudo do Direito e do Estado*, Lisboa, 1998
- CHORÃO, Mário Bigotte - *Introdução ao Direito*, Vol. I, *O Conceito de Direito*, Coimbra, 1998
- *Temas Fundamentais de Direito*, reimpressão, Coimbra, 1991
- CUNHA, Paulo Ferreira da - *Introdução à Teoria do Direito*, Porto, s.d.
- *Lições Preliminares de Filosofia do Direito: Filosofia, Direito, Filosofia do Direito*, Coimbra, 1998

- *Princípios de Direito: Introdução à Filosofia e Metodologia Jurídicas*, Porto, s.d.
 EIRÓ, Pedro - *Noções Elementares de Direito*, Lisboa - São Paulo, 1997
 HERVADA, Javier, e CUNHA, Paulo Ferreira da - *Direito: Guia Universitário*, Porto, s.d.
 JUSTO, A. Santos - *Introdução ao Estudo do Direito*, Porto, 1996
 LATORRE, Angel - *Introdução ao Direito*, trad. port., 3ª reimpressão, Coimbra, 1997
 MACHADO, J. Baptista - *Introdução ao Direito e ao Discurso Legitimador*, 11ª reimpressão, Coimbra, 1999
 MARQUES, José Dias - *Introdução ao Estudo do Direito*, 2ª ed., Lisboa, 1994
 MENDES, João de Castro - *Introdução ao Estudo do Direito*, Lisboa, 1994
 - *Teoria Geral do Direito Civil*, Vol. I, reimpressão, Lisboa, 1998
 - *Teoria Geral do Direito Civil*, Vol. II, reimpressão, Lisboa, 1999
 OTERO, Paulo - *Lições de Introdução ao Estudo do Direito*, Vol. I, Tomo I, Lisboa, 1998
 - *Lições de Introdução ao Estudo do Direito*, Vol. I, Tomo II, Lisboa, 1999
 PROENÇA, José João Gonçalves de - *Introdução ao Estudo do Direito*, Lisboa, 1995
 REALE, Miguel - *Lições Preliminares de Direito*, 10ª ed., Coimbra, 1982
 ROULAND, Norbert - *L'Anthropologie juridique*, 2ª ed., Paris, 1995
 SILVA, Eduardo Norte Santos - *Introdução ao Estudo do Direito*, Vol. I, Sintra, 1998
 SOUSA, Marcelo Rebelo de, e GALVÃO, Sofia - *Introdução ao Estudo do Direito*, 4ª ed., Mem Martins, 1998
 TELLES, Inocêncio Galvão - *Introdução ao Estudo do Direito*, Vol. I, 11ª ed., Coimbra, 1999
 - *Introdução ao Estudo do Direito*, Vol. II, 10ª ed., Coimbra, 2000
 TORRES, António Maria M. Pinheiro - *Introdução ao Estudo do Direito*, Lisboa, 1998
 VANDERLINDEN, Jacques - *Anthropologie juridique*, Paris, 1996

B) Sobre a Sociedade Internacional e seu Direito(Direito Internacional Público)

- AKEHURST, Michael - *Introdução ao Direito Internacional*, trad. port., Coimbra, 1985
 BAPTISTA, Eduardo Correia - *Direito Internacional Público: Conceito e Fontes*, Vol. I, Lisboa, 1998
 BROWNLIE, Ian - *Princípios de Direito Internacional Público*, trad. port., Lisboa, 1997
 CUNHA, Joaquim da Silva - *Direito Internacional Público (A Sociedade Internacional: Composição, Organização e Domínio)*, 4ª ed., Lisboa, 1993
 - *Direito Internacional Público: Introdução e Fontes*, 5ª ed., Coimbra, 1993
 - *Direito Internacional Público: Relações Internacionais (Aspectos Fundamentais do seu Regime Jurídico)*, Lisboa, 1990
 CUNHA, Joaquim da Silva, e PEREIRA, Maria da Assunção do Vale - *Manual de Direito Internacional Público*, Coimbra, 2000
 DINH, Nguyen Quoc, DAILLIER, Patrick, e PELLET, Alain - *Direito Internacional Público*, trad. port., Lisboa, 1999
 ESCARAMEIA, Paula V. C. - *Colectânea de Jurisprudência de Direito Internacional*, Coimbra, 1992
 LOPES, José Alberto Azeredo - *Textos Históricos do Direito e das Relações Internacionais*, Porto, 1999
 MARTINS, Manuel Gonçalves - *Relações Internacionais (Política Internacional)*, Sintra, 1995
 MONCADA, António Cabral de - *Curso de Direito Internacional Público*, Vol. I, reimpressão, Coimbra, 1998
 MOREIRA, Adriano - *Teoria das Relações Internacionais*, 3ª ed., Coimbra, 1999
 PEREIRA, André Gonçalves, e QUADROS, Fausto de - *Manual de Direito Internacional Público*, 3ª ed., reimpressão, Coimbra, 1997
 SOARES, Albino de Azevedo - *Lições de Direito Internacional Público*, 4ª ed., reimpressão, Coimbra, 1996
 TOUSCOZ, Jean - *Direito Internacional*, trad. port., Mem Martins, 1994

C) Sobre a União Europeia e seu Direito(Direito Comunitário)

- CAMPOS, João Mota de - *Direito Comunitário*, Vol. I, *O Direito Institucional*, 8ª ed., Lisboa, 1997
 - *Direito Comunitário*, Vol. II, *O Ordenamento Jurídico Comunitário*, 5ª ed., Lisboa, 1997
 - *Direito Comunitário*, Vol. III, *O Ordenamento Económico*, 2ª ed., Lisboa, 1997

- *Direito Comunitário*, Vol. IV, Lisboa, 1994
- *Manual de Direito Comunitário: O Sistema Institucional - A Ordem Jurídica - O Ordenamento Económico da União Europeia*, Lisboa, 2000
- CAMPOS, João Mota de, e PEREIRA, António Pinto - *Tratado de Amsterdão*, Lisboa, 1998
- CEREXHE, Étienne - *O Direito Europeu*, trad. port., Vol. I, *As Instituições*, Lisboa, 1985
- CEREXHE, Étienne - *O Direito Europeu*, trad. port., Vol. II, *A Livre Circulação das Pessoas e das Empresas*, Lisboa, 1986
- DRUESNE, Gérard - *Droit et Politiques de la Communauté et de l'Union européenne*, 5ª ed., Paris, 1998
- EL-AGRAA, Ali M. - *The European Union: History, Institutions, Economics and Policies*, 5ª ed., Londres - Nova Iorque - Toronto - Sydney - Tóquio - Singapura - Madrid - México - Munique - Paris, 1998
- FERNANDES, António José - *Direito Institucional Europeu (Das Organizações Europeias)*, s.l., 1995
- LAUREANO, Abel - *Dicionário de Jurisprudência Comunitária Fundamental*, Porto, 1994
- *Regime Jurídico Fundamental da União Europeia Anotado (Tratado Institutivo da Comunidade Europeia Anotado e Tratado da União Europeia)*, Lisboa, 1997
- LOPES, J. J. Almeida - *Tratados Europeus Explicados*, Lisboa, 1999
- LOUIS, Jean-Victor - *A Ordem Jurídica Comunitária*, 5ª ed., Luxemburgo, 1995
- MARTINS, Ana Maria Guerra - *Introdução ao Estudo do Direito Comunitário (Sumários Desenvolvidos)*, Lisboa, 1995
- MOUSSIS, Nicolas - *As Políticas da Comunidade Económica Europeia*, trad. port., Coimbra, 1985
- OLMI, Giancarlo, et al. - *Trinta Anos de Direito Comunitário*, Luxemburgo, 1984
- PEREIRA, José Gomes Sá - *Direito Comunitário Institucional*, Porto, 1997
- PIRES, Francisco Lucas - *Amsterdão: Do Mercado à Sociedade Europeia?*, Cascais, 1998
- *Introdução ao Direito Constitucional Europeu (Seu Sentido, Problemas e Limites)*, Coimbra, 1997
- PIRES, Francisco Lucas - *Portugal e o Futuro da União Europeia: Sobre a Revisão dos Tratados em 1996*, Lisboa, 1995
- PORTO, Manuel Carlos Lopes - *Teoria da Integração e Políticas Comunitárias: O Comércio Internacional - As Restrições ao Comércio - A Teoria da Integração - As Políticas da União Europeia*, 2ª ed., Coimbra, 1997
- WYATT, Derrick, e DASHWOOD, Alan - *European Community Law*, 3ª ed., reimpressão, Londres, 1994

PSICOLOGIA SOCIAL

(Prof. Doutor José Azevedo)

(Dra. Isabel Dias)

(Carga horária – 4 horas semanais)

1. Teoria e investigação em Psicologia Social
 - 1.1. Principais paradigmas teóricos na Psicologia Social
 - 1.2. Principais métodos de investigação na Psicologia Social
2. A Identidade
 - 2.1. Identidade pessoal e identidade social
 - 2.2. Identidade e categorias sociais
 - 2.3. Identidade e interacção simbólica
3. A construção do mundo social
 - 3.1. O senso comum na compreensão do mundo social
 - 3.2. Os processos atribucionais
 - 3.3. As representações sociais
 - 3.4. As explicações da vida quotidiana: a perspectiva discursiva
4. Reprodução e mudança social
 - 4.1. A mudança das atitudes
 - 4.2. A influência social
 - 4.2.1. A uniformidade
 - 4.2.2. O conformismo e a obediência
 - 4.2.3. A inovação
5. O comportamento social e os processos interpessoais.
 - 5.1. A família como construção social: a família enquanto espaço físico, relacional e simbólico.
 - 5.1.1. A sentimentalização das relações familiares: A afectividade como código das trocas conjugais e parentais
 - 5.2. Amor, namoro e mercados matrimoniais
 - 5.2.1. Amor e tipos de amor
 - 5.2.2. Namoro, escolhas e alternativas à conjugalidade tradicional
 - 5.3. (Re)Casamento e Divórcio
 - 5.4. A outra face da família moderna: O problema da violência doméstica
7. Aplicações da Psicologia Social
 - 7.1. A Psicologia Social e o ambiente
 - 7.2. A Psicologia Social e a saúde
 - 7.3. A Psicologia Social comunitária

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL:

- DOISE, W., *L'explication en Psychologie Sociale*. Paris: PUF, 1982.
- FISKE, S. & TAYLOR, S., *Social Cognition*. New York: McGraw Hill, 1991.
- GELLES, R. J. (.), *Family Violence*, Newbury Park, California, Sage Publications, 1987.
- GILBERT, D., FISKE, S. & LINDZEY, G., *The handbook of Social Psychology* (4th ed.). New York. McGraw Hill, 1998.
- IBÁÑEZ, T., *El conocimiento de la realidad social*. Barcelona. Sendai, 1989.
- KAUFMAN, Jean-Claude, *La femme seule et le prince charmant. Enquête sur la vie en solo*, Nathan, Paris, 1999.
- MOSCOVICI, S., *Psychologie Sociale*. Paris: PUF, 1984.
- MYERS, D., *Social Psychology*. New York: McGraw Hill, 1996.
- NETO, F., *Psicologia Social*, Vol I. Lisboa, Universidade Aberta, 1998.
- PARKER, I., *Discourse Analysis: Critical Analysis for Social and Individual Psychology*. Londres. Routledge, 1992.
- POTTER, J.; WETHERELL, M., *Discourse and Social Psychology*. Londres. Sage, 1987.
- SCANZONI, Letha D.; SCANZONI, John, *Men, women, and change – A sociology of marriage and family*, United States of America, McGraw-Hill, Inc., 1988.

- SUSSMAN, B.; STEINMETZ, S. (eds.), *Handbook of marriage and the family*, New York, Plenum Press, 1987.
- VALA, J. & MONTEIRO, M. B., *Psicologia Social*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

NOTA: No fim de cada ponto do programa serão distribuídas indicações bibliográficas complementares, para aprofundamento pelos interessados.

OBJECTIVOS

- Desenvolver o conhecimento e a compreensão das perspectivas gerais da psicologia social
- Introduzir a lógica da investigação na psicologia social (métodos, tópicos e ética)
- Familiarizar os estudantes com a investigação aplicada produzida pela psicologia social contemporânea.
- Desenvolver formas integradas de pensar criticamente sobre a teoria e investigação na psicologia social.
- Promover a reflexão sobre a acção humana produzida em contextos sociais.
- Desenvolver capacidades de analisar os contributos da psicologia social para a compreensão da realidade social e para a intervenção nesta.

SEMINÁRIO DE INVESTIGAÇÃO

Regionalização e Poder Local: o Desenvolvimento Dramático
(Prof. Doutor António Teixeira Fernandes)

Mudança Social, Trabalho e Emprego
(Prof. Doutor Carlos Manuel Gonçalves)

SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

(Dra. Paula Maria Guerra Tavares)

(Carga horária – 4 horas semanais)

I. Programa da disciplina

1. Enquadramento teórico conceptual.

- 1.1. A encruzilhada de conceitos em torno do *desenvolvimento*: os conceitos de progresso, de evolução e de mudança social.
- 1.2. Os conceitos de crescimento, desenvolvimento e subdesenvolvimento.
- 1.3. A sociologia e a problemática do desenvolvimento: perspectivas de abordagem.

2. Teorias no âmbito do *desenvolvimento original*.

- 2.1. Factores económicos do desenvolvimento.
- 2.2. Factores sócio-culturais do desenvolvimento.
 - 2.2.1. Teorias da modernização.

3. Teorias da dependência.

- 3.1. Alternativa crítica às teorias do “desenvolvimento original”.
- 3.2. Problemática da dependência.

4. A actual problemática do desenvolvimento.

- 4.1. Impasse das teorias da dependência.
- 4.2. O novo debate acerca do desenvolvimento.
- 4.3. Globalização e desenvolvimento.
 - 4.3.1. Desenvolvimento e ambiente.
 - 4.3.2. O desenvolvimento como processo.
 - 4.3.3. Pistas para uma nova conceitualização - *o desenvolvimento alternativo*: conceitos, políticas e planeamento.

5. O caso português: uma sociedade semi-periférica de desenvolvimento intermédio.

II. BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL:

- ALMEIDA, João Ferreira e Outros, *Regiões Rurais Periféricas: Que desenvolvimento?*, Lisboa, CIES/CAIS, 1994.
- BARRETO, António (org.), *A situação Social em Portugal, 1960-1995*, Lisboa, Instituto de Ciências Sociais/Universidade de Lisboa, 1996.
- COSTA, António Firmino da e MENDES, José Manuel (org.), *Portugal, que Modernidade?*, Oeiras, Celta Editora, 1998.
- FIGUEIREDO, António Manuel e COSTA, Carlos, *Do Subdesenvolvimento. Vulgatas, Rupturas e Reconsiderações em torno de um conceito*, Porto, Afrontamento, 1982, vols. I e II.
- FORTUNA, Carlos (org.), *Cidade, Cultura e Globalização*, Oeiras, Celta Editora, 1997.
- FURTADO, Celso, *Desenvolvimento e subdesenvolvimento*, Rio de Janeiro, Fundo da Cultura, 1965.
- FRIEDMANN, John, *Empowerment - uma política de desenvolvimento alternativo*, Oeiras, Celta Editora, 1996.
- MALEK, A. et al., *Clés pour une stratégie nouvelle du développement*, Paris, Unesco/Ed. Ouvrières, 1984.
- MURTEIRA, Mário, *Desenvolvimento e Subdesenvolvimento e o Modelo Português*, Lisboa, Editorial Presença/Gabinete de Investigações Sociais, 1979.
- NÓVOA, António, CASTRO-ALMEIDA, Carlos, LE BOTERF, Guy e AZEVEDO, Rui, *Formação Para o Desenvolvimento*, Lisboa, Fim de Século Edições, 1992.
- PINDER, David, *Europa Ocidental - desafios e mudanças*, Oeiras Celta Ed., 1994.
- ROSTOW, W. W., *Etapas do desenvolvimento económico*, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1966.
- SANTOS, B. Sousa, *O Estado e a sociedade em Portugal (1974-1988)*, Porto, Afrontamento, 1990.
- SILVA, Augusto Santos et al., *Atitudes, valores culturais, desenvolvimento*, Lisboa, Cedes, 1988.
- TORTOSA, José M., *Sociología del sistema mundial*, Madrid, Tecnos, 1992.
- WALLERSTEIN, I., *O sistema mundial moderno*, Porto, Afrontamento, 1990, vol. I.
- YEARLEY, Steven, *A causa verde. Uma sociologia das questões ecológicas*, Oeiras, Celta, 1992.

III. Processo e modalidades de avaliação da disciplina

No âmbito da disciplina de Sociologia do Desenvolvimento, os **alunos podem optar por uma das seguintes modalidades de avaliação a seguir enunciadas.**

A. AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Nesta modalidade de avaliação, o número de provas a realizar é de duas (*Cfr. art. 8º, nº 1 das NORMAS de AVALIAÇÃO*). Para uma maior clarificação dos trâmites desta modalidade, consultar ainda, os arts. 8º, 9º, 10º e 11º na íntegra (*in NORMAS de AVALIAÇÃO*). Portanto, se o aluno optar por esta forma de avaliação, pode realizar dois testes de avaliação, sendo a ponderação de cada elemento de 50% na média final.

B. AVALIAÇÃO FINAL

Esta modalidade é constituída " por uma prova escrita e, se necessário ou requerido, uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta" (*Cfr. art. 13º das NORMAS de AVALIAÇÃO*).

C. AVALIAÇÃO PERIÓDICA OU FINAL COMBINADA

Esta modalidade de avaliação, implica a escolha de uma das anteriores modalidades de avaliação, mas pretende enriquecê-las através da **apresentação de um texto em sala de aula.**

SOCIOLOGIA DA ESTRATIFICAÇÃO E DAS CLASSES SOCIAIS

(Prof. Doutor João Miguel Teixeira Lopes)

(Carga horária – 4 horas semanais)

1. Introdução: Diferenças, desigualdades e conflitos sociais.
2. Localização do conceito de classe em alguns quadros teóricos fundamentais da sociologia.
 - 2.1. Fundamentos e problemas da análise marxista das classes .
 - 2.2. A perspectiva weberiana sobre classes, *status* e partido.
 - 2.3. Estratificação e mobilidade social no estruturo-funcionalismo.
 - 2.4. A perspectiva de Pierre Bourdieu: *habitus*, campo e trajectória.
3. Análises sociológicas de práticas de classe.
 - 3.1. Das desigualdades de consumo às lógicas de distinção.
 - 3.2. Cultura e práticas culturais de classe. A lógica das homologias.
 - 3.3. A construção social do gosto.
 - 3.4. Interacção social e relações de classe.
 - 3.5. Estilos de vida e procura identitária.
 - 3.6. Redes de sociabilidade e capital social.
4. Novos contributos da teoria das classes e da estratificação para a análise das sociedades contemporâneas.
 - 4.1. Nicos Poulantzas e o alargamento dos critérios de definição de classe social.
 - 4.2. Erik Olin Wright e os lugares contraditórios de classe.
 - 4.3. A visão de síntese da equipa de João Ferreira de Almeida.
5. Estrutura social portuguesa: 1960-1991.
 - 5.1. Análises globais.
 - 5.2. Análises de âmbito local e regional.
 - 5.3. Mobilidade e reprodução social.
 - 5.3. Referência aos limites e virtualidades dos indicadores da estrutura social nas estatísticas portuguesas.
6. Novas questões sobre as desigualdades sociais nas sociedades contemporâneas.
 - 6.1. A emergência de uma sociedade dualista.
 - 6.2. A informalização do mercado de trabalho.
 - 6.3. O fim do trabalho?
 - 6.4. Em direcção a uma sociedade sem classes?
 - 6.5. Transformações sociais e identidades.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL:

- ALMEIDA, J. F., *Classes Sociais nos Campos*, Lisboa, Instituto de Ciências Sociais, 1986.
- ALMEIDA, J. F., COSTA, A. F., MACHADO, F. L., “Famílias, estudantes e universidade” in *Sociologia - Problemas e Práticas*, nº 4, 1988..
- “Recomposição socioprofissional e novos protagonismos” in A. Reis (coord.), *Portugal, 20 Anos de Democracia*, Lisboa, Círculo de Leitores, 1994.
- BOURDIEU, Pierre, *A Economia das Trocas Simbólicas*, São Paulo, Martins Fontes Editora, 1982.
- *La Distinction - Critique Sociale du Jugement*, Paris, Éditions de Minuit, 1979.
- *O Poder Simbólico*, Lisboa, Difel, 1989.
- ESTANQUE, Elísio e MENDES, José Manuel, *Classes e Desigualdades Sociais em Portugal*, Porto, Afrontamento, 1998.
- FERRÃO, João, “Recomposição social e estruturas regionais de classes (1970-80) in *Análise Social*, nº 87-88-89, 1985.
- LAURIN_FRENETTE, N., *Las Teorias Funcionalistas de las Clases Sociales- Sociologia e Ideologia Burguesa*, Madrid, Siglo XXI de Espanã, 1976.
- MAGALHÃES, Dulce, “Classes Sociais e trajectórias intergeracionais” in *Sociologia. Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, nº 4, 1994.
- PINTO, J. M., *Estruturas Sociais e Práticas Simbólico-Ideológicas nos Campos*, Porto, Afrontamento, 1985.

POULANTZAS, N., *As Classes Sociais no Capitalismo de Hoje*, Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

WRIGHT, E. O., *Classe, Crise e Estado*, Rio de Janeiro, Zahar, 1981.

VIEGAS, José Manuel Leite e COSTA, António Firmino da, *Portugal, que Modernidade?*, Oeiras, Celta, 1998.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Avaliação periódica, com dois momentos:

- um teste escrito (50%)
- um trabalho prático (50%)

SOCIOLOGIA INDUSTRIAL E DO TRABALHO

(Prof. Doutor Carlos Manuel Gonçalves)

(Carga horária – 4 horas semanais)

Introdução

1. Divisão e organização do trabalho.
2. Trabalho, tecnologia e qualificações.
3. Actores sociais e relações colectivas de trabalho.
4. Valores e atitudes face ao trabalho.
5. Dinâmicas do mercado de trabalho: análise do caso português.

BIBLIOGRAFIA

- AA.VV, *A acção sindical e o desenvolvimento*, Lisboa, Salamandra, 1992.
- APSIOT, *Novas Dinâmicas socioeconómicas*, Lisboa, APSIOT, 1996.
- *Formação, trabalho e tecnologia*, Oeiras, Celta, 1999.
- AZNAR, Guy, *Emploi: la grande mutation*, Paris, Hachette, 1996.
- BOYER, Robert (Org.), *La Flexibilité du Travail en Europe*, Paris, La Découverte, 1986.
- BRAVERMAN, Henry, *Trabalho e Capitalismo Monopolista. A Degradação do Trabalho no Século XX*, Rio de Janeiro, Zahar, 1977.
- BURAWOY, Michael, *Manufacturing Consent: Changes in the Labour Process under Monopoly Capitalism*, Chicago, The University of Chicago Press, 1979.
- CAIRE, Guy, *L'Évolution des Systèmes de Travail dans l'Économie Moderne*, Paris, C.N.R.S., 1981.
- COLLOQUE DE DOURDAN, *La Division du Travail*, Paris, Galilé, 1978.
- *L'Emploi, Enjeux Économique et Sociaux*, Paris, Maspero, 1982.
- CORIAT, Benjamin, *Science, Technique et Capital*, Paris, Seuil, 1975.
- *L'Atelier et le Chronomètre. Essai sur le Taylorisme, le Fordisme et la Production de Masse*, Paris, Christian Bourgois Éditeur, 1979.
- *L'Atelier et le Robot*, Paris, Christian Bourgois Éditeur, 1990.
- *Pensar al revés. trabajo y organización en la empresa japonesa*, Madrid, Siglo veintiuno, 1993.
- COSTA, António et al., *Artes de Ser e de Fazer no Quotidiano Operário*, Lisboa, ISCTE/CES, 1984.
- CROZIER, Michel e FRIEDBERGER, Erhard, *L'Acteur et le Système. Les Contraintes de l'Action Collective*, Paris, Seuil, 1977.
- DE COSTER, Michel, *Sociologie du Travail & Gestion du Personnel*, Bruxelles, Édition Labor, 1987.
- DESMAREZ, Pierre, *La Sociologie Industrielle aux États-Unis*, Paris, Armand Colin, 1986.
- D' IRIBARNE, Alain, *La Competitivité. Defi Social, Enjeu Educatif*, Paris, CNRS, 1989.
- DUBOIS, Pierre, *Les Ouvriers Divisés*, Paris, Presses de la Fondation Nationale des Sciences Politiques, 1981.
- DUBOIS, Pierre et al., *Grèves Revendicatives ou Grèves Politiques. Acteurs, Pratiques, Sens du Mouvement de Mai*, Paris, Anthropos, 1971.
- DURAND, Claude, *Conscience Ouvrière et Action Syndicale*, Paris, Mouton, 1971.
- *Le Travail Enchaîné. Organisation du Travail et Domination Sociale*, Paris, Seuil, 1978.
- *Chômage et Violence. Longwy en Lutte*, Paris, Gallimard, 1981.
- DURAND, Claude e DUBOIS, Pierre, *La Grève. Enquête Sociologique*, Paris, Armand Colin, 1975.
- FINKEL, Lucila, *La organización social del trabajo*, Madrid, Piramide, 1994.
- FREIRE, João, *Sociologia do Trabalho: Uma Introdução*, Porto, Edições Afrontamento, 1993.
- FREIRE, João
- FRIEDMAN, Georges, *O Futuro do Trabalho Humano*, Lisboa, Moraes, 1968.
- FRIEDMAN, Georges; NAVILLE, Pierre, *Traité de Sociologie du Travail*, 2 vols., Paris, Armand Colin, 1961-1962.
- GORZ, André
- HYMAN, Rochard, *Strikes*, Londres, Fontana, 1977.

- MAYO, Elton, *The Human Problems of an Industrial Civilization*, Nova Iorque, Mac Millan, 1933.
- MONTMOLLIN, Maurice e PASTRÉ, Olivier, *Le Taylorisme*, Paris, Editions La Découverte, 1984.
- MOTTEZ, Bernard, *La Sociologie Industrielle*, Paris, PUF, 1971
- ORTSMAN, Oscar, *Mudar o Trabalho*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1984.
- *Quel travail pour demain?*, Paris, Dunod, 1994.
- PASTRÉ, Olivier, *L'Information et l'Emploi*, Paris, Ed. La Découverte, 1984.
- PIMENTEL, Duarte et al. (Org.), *Sociologia do Trabalho*, Lisboa, A regra do Jogo, 1985.
- RIBEIRO, Joana et al., *Visões do sindicalismo*, Lisboa, Cosmos, 1994.
- REYNAUD, Jean-Daniele e ADAM, Gérard, *Sociologia do trabalho. Os Conflitos*, Porto, Rés, 1984.
- RIBOUD, Antoine, *Modernisation, Mode d'Emploi*, s. l., Union Général d'Éditions, 1987.
- RODRIGUES, M^o João, *O sistema de emprego em Portugal. Crise e mutações*, Lisboa, D. Quixote, 1988.
- *Competitividade e Recursos Humanos*, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1991.
- RODRIGUES, M^a Lurdes, *Sociologia das Profissões*, Oeiras, Celta, 1997.
- ROLLE, Pierre, *Introdução à Sociologia do Trabalho*, Lisboa, A Regra do Jogo, 1978.
- ROUSSELET, Jean, *A Alergia ao Trabalho*, Lisboa, Edições 70, 1974.
- ROUSTANG, Guy, *Le Travail Autrement*, Paris, Dunod, 1982.
- SAINSAULIEU, Renaud, *Les Relations de Travail à l'Usine*, Paris, Les Editions d'Organisation, 1972.
- *L'Identité au Travail. Les Effets Culturels de l'Organisation*, Paris, Presses de la Fondation Nationale des Sciences Politiques, 1977.
- SEGRESTIN, Denis, *Le Phénomène Corporatiste*, Paris, Fayard, 1985.
- STROOBANTS, Marcelle, *Sociologie du Travail*, Paris, Nathan, 1993.
- TAYLOR, Frederic, *La Direction Scientifique des Entreprises*, Verviers, Gerard & Cie, 1967.
- THOMPSON, Paul, *The Nature of Work*, Cambridge, Cambridge Univ. Press, 1979.
- TOURAINÉ, Alain, *La Conscience Ouvrière*, Paris, Seuil, 1966.
- *A Sociedade Pós-industrial*, Lisboa, Moraes Editores, 1970.
- *Production de la Société*, Paris, Seuil, 1973.
- TOURAINÉ, Alain e outros, *Le Mouvement Ouvrier*, Paris, Fayard, 1984.
- Le Travail et sa Sociologie. Essais Critiques*, Paris, M. Harmattan, 1985.
- VERNIERES, Michel et al, *Le Marché du Travail*, Paris, Economica, 1985.

SOCIOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES

(Dra. Alexandra Lopes)

(Carga horária – 4 horas semanais)

OBJECTIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS DA CADEIRA

Objectivos Gerais

- Conhecimento dos pressupostos teórico-metodológicos da disciplina;
- Compreensão e análise dos conceitos fundamentais da disciplina;
- Aplicação dos conceitos a situações diversas;
- Formulação de conceitos a partir de pressupostos teórico-metodológicos fornecidos previamente.

Objectivos Específicos

- Compreensão da pertinência das organizações enquanto objecto de estudo da Sociologia;
- Análise e aplicação dos conhecimentos e conceitos fundamentais relativamente às principais correntes teóricas no âmbito da Sociologia das Organizações;
- Aproximação à realidade social, de modo a dotar os alunos de conhecimentos que lhes permitam, no futuro, proceder ao seu aprofundamento e aplicação no âmbito, quer de carreiras de investigação, quer de desempenho profissional em organizações, dando-se um ênfase particular às empresas.

PROGRAMA

I. Introdução

1. A importância das organizações na sociedade.
2. A organização como unidade social fundamental.
3. Delimitação do objecto científico da Sociologia das Organizações.
4. Tipologias das organizações.

II. Evolução histórica do objecto de estudo da Sociologia das Organizações.

1. Abordagem clássica da organização.
 - 1.1. A Organização Científica do Trabalho.
 - 1.2. A Administração Industrial da Organização.
 - 1.3. O Modelo Burocrático de Max Weber.
2. A Escola das Relações Humanas.
3. As teorias Psicossociológicas de Organização e Gestão.
 - 3.1. As teorias da Motivação.
 - 3.2. As teorias Comportamentalistas.
4. A abordagem Sócio-Técnica das organizações.
5. Os modelos democráticos.
6. A abordagem Sócio-Económica das organizações.
7. O modelo de organização japonês.
8. A Teoria da Contingência.

III. Estruturas organizacionais

1. O desenho organizacional.
2. A perspectiva de Mintzberg relativamente à estrutura e dinâmica das organizações.

IV. A dinâmica cultural das organizações

1. Os conceitos de cultura e de processo de socialização.
2. Enquadramento teórico da problemática.
3. As culturas nacionais.
4. Tipologias de culturas organizacionais.
5. A empresa enquanto instituição social. A proposta analítica de Renaud Sainsaulieu
6. Construção de identidades sociais e profissionais. A proposta analítica de Claude Dubar.

V. O poder nas organizações

1. Enquadramento da problemática: as diferentes perspectivas.
2. A dinâmica do poder nas organizações.
 - 2.1. A perspectiva do poder enquanto relação estratégica de Michel Crozier e Erhard Friedberg.

VI. Mudança tecnológica e organizacional

1. Processos de inovação e resistência à mudança.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA:

Bibliografia fundamental: (Disponível na biblioteca da FLUP)

- BERNOUX, Philippe, *La sociologie des organisations*, Paris, Éditions du Seuil, 1985.
- COSTA, António Firmino da et al, *Artes de ser e fazer no quotidiano operário*, Lisboa, Centro de Estudos de Sociologia - ISCTE, 1984.
- FREIRE, João, *Sociologia do trabalho: uma introdução*, Porto, Ed. Afrontamento, 1993.
- KOVÁCS, Ilona e CASTILHO, Juan José, *Novos modelos de produção: trabalho e pessoas*, Oeiras, Celta Editora, 1998
- LOPES, Albino e RETO, Luís, *Identidade da empresa e gestão pela cultura*, Lisboa, Ed. Sílabo, 1990.
- MINTZBERG, Henry, *Estrutura e dinâmica das organizações*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1995.
- ORTSMAN, Oscar, *Mudar o trabalho*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1984.
- SAINSAULIEU, Renaud, *Sociologie de l'organisation et de l'entreprise*, Paris, Presses de la Fondation Nationale des Sciences Politiques, 1987.

Bibliografia complementar:

- BERNOUX, Philippe, *La sociologie des entreprises*, Paris Editions du Seuil, 1995.
- BORAWAY, Michael, *El consentimiento en la production. Los cambios del proceso productivo en el capitalismo monopolista*, Madrid, Ministerio de Trabajo y Seguridad Social, 1989.
- ANASTASSOPOULOS, Jean-Pierre (dir.), *Strategor. Política global da empresa*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1993.
- CÂMARA, Pedro, *Organização e desenvolvimento de empresas*, Lisboa, Dom Quixote, 1997
- CARAPINHEIRO, Graça, *Saberes e poderes no hospital. Uma Sociologia dos serviços hospitalares*, Porto, Afrontamento, 1993.
- CASTRO, Manuel Alcaide, *Conflicto y poder en las organizaciones*, Madrid, Centro de Publicaciones Ministerio del Trabajo y Seguridad Social, 1987.
- *Las nuevas formas de organización del trabajo*, Madrid, Akal Universitária, 1982.
- CHIAVENATO, Idalberto, *Teoria geral da administração*, S. Paulo, McGraw-Hill, 1979.
- CLEGG, Stewart e DUNKERLEY, David, *Organization, class and control*, Londres e Nova York, Routledge & Kegan Paul, 1980.
- CORLAT, Benjamin, *L'atelier et le robot*, Paris, Christian Bourgois Editeur, 1990.
- *Pensar al revés. Trabajo y organización en la empresa japonesa*, Madrid, siglo veintiuno editores, 1992.
- CROZIER, Michel, *Le phénomène bureaucratique*, Paris, Editions du Seuil, 1963.
- CROZIER, Michel e FRIEDBERG, Erhard, *L'acteur et le système. Les contraintes de l'action collective*, Paris, Éditions du Seuil, 1977.
- DE COSTER, Michel, *Sociologie du travail et gestion du personnel*, Bruxelles, Eds. Labor, 1987.
- DUBAR, Claude, *La socialisation. Construction des identités sociales et professionnelles*, Paris, Armand Colin, 1991.
- ETZIONI, Amitai, *Organizações modernas*, São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1984.
- FRIEDBERG, Erhard, *O poder e a regra. Dinâmicas da acção organizada*, Lisboa, Instituto Piaget, 1995.
- HALL, Peter, *Organizações, estruturas e processos*, Rio de Janeiro, Prentice-Hall do Brasil, 1982.
- HAMPTON, David, *Administração contemporânea*, São Paulo, McGraw-Hill, 1983.

- LIU, Michel, *Approche socio-technique de l'organisation*, Paris, Les Editions de l'Organisation, 1983.
- MARCH, J.-J. e SIMON, H. A., *Les organisations*, Paris, Dunod, 1979.
- MAURICE, Marc e SILVESTRE, J.-J., *Politique d'education et organisation industrielle en France et en Allemagne*, Paris, PUF; 1982.
- NÓVOA, António (coord.), *As organizações escolares em análise*, Lisboa Dom Quixote, 1992.
- ORTSMAN, Oscar, *Quel travail pour demain?*, Paris, Donod, 1994.
- OUCHI, William, *Teoria Z. Como as empresas podem enfrentar o desafio japonês*, Ed. Fundo Educativo Brasileiro, 1982.
- PIMENTEL, Duarte et al, *Sociologia do trabalho*, Lisboa, A Regra do Jogo, s.d..
- RETO, Luís e LOPES, Albino, *Identidade da empresa e gestão pela cultura*, Lisboa, Ed. Sílabo, 1990.
- *Liderança e carisma. O exercício do poder nas organizações*, Lisboa, Ed. Minerva, 1991.
- SAINSAULIEU, Renaud, *L'identité au travail*, Paris, Presses de la Fondation Nationale des Sciences Politiques, 1988.
- SILVERMAN, David, *The theory of organizations*, Nova York, Basic Books inc., 1971.

SUMÁRIOS DESENVOLVIDOS DA CADEIRA

Ponto I: *Introdução*

1. A importância das organizações na nossa sociedade.
2. A organização como unidade social fundamental.
 - 2.1. A sociedade contemporânea como uma sociedade organizada.
 - 2.2. Alguns temas de debate fundamentais.
 - 2.3. O desenvolvimento das organizações.
3. Delimitação do objecto científico da Sociologia das Organizações.
 - 3.1. Raízes Históricas da Sociologia das Organizações.
 - 3.2. Do objecto real ao objecto teórico: definição do objecto teórico da Sociologia das Organizações; algumas questões que a sua definição coloca.
 - 3.3. Ilustração:
 - A empresa;
 - A organização escolar.
4. Tipologias das organizações.

Ponto II: *Evolução Histórica do Objecto de Estudo da Sociologia das Organizações*

1. Abordagem Clássica da Organização.
 - 1.1. A Organização Científica do Trabalho.
 - 1.2. A Administração Industrial da Organização.
 - 1.2.1. Funções básicas da organização.
 - 1.2.2. Princípios de administração.
 - 1.3. O modelo burocrático de Max Weber.
 - 1.3.1. Origem e significado do conceito Burocracia.
 - 1.3.2. O tipo-ideal weberiano de Burocracia.
 - 1.3.3. Características fundamentais de uma organização Burocrática.
 - 1.3.4. Perspectiva crítica da corrente funcionalista e estratégica do Modelo Burocrático de Max Weber: os “círculos viciosos” burocráticos.
2. A Escola das Relações Humanas.
3. As Teorias Psicossociológicas de Organização e Gestão.
 - 3.1. As teorias da Motivação: as diferentes perspectivas.
 - 3.1.1. A perspectiva de Maslow: a hierarquia das necessidades humanas.
 - 3.1.2. A “Teoria Bifactorial” de Herzberg.
 - 3.1.3. O modelo de análise de McGregor.
 - 3.1.4. Os modelos de empresa de Argyris.
 - 3.2. As Teorias Comportamentalistas.
 - 3.2.1. A dinâmica de grupo. O contributo de Lewin.
 - 3.2.2. As Teorias da Liderança.
4. A Abordagem Sócio-técnica das Organizações.

- 4.1. A base conceptual e metodológica da Abordagem Sócio-Técnica: a Teoria Geral dos Sistemas.
- 4.2. Os estudos levados a cabo e respectivas conclusões.
5. Os modelos demográficos.
6. A Abordagem sócio-económica das organizações.
 - 6.1. A Abordagem Sócio-económica das Organizações: sua origem e objectivos.
 - 6.2. Elementos conceptuais fundamentais.
 - 6.3. Elementos metodológicos fundamentais.
 - 6.4. Instrumentos de acção fundamentais para a implementação de uma gestão sócio-económica:
 - a) O contrato de actividade periodicamente negociável;
 - b) O "Tableau de Bord".
7. O modelo de organização japonês: a teoria Z.
 - 7.1. Contexto histórico do nascimento e desenvolvimento do modelo de organização japonês: a articulação entre os modelos cultural, de gestão e organizacional.
 - 7.2. O modelo de produção e de organização japonês.
 - 7.2.1. Principais características.
 - 7.2.2. A especificidade do método de organização da produção: o método "Kan-Ban".
 - 7.2.3. Os círculos de qualidade.
8. A Teoria da Contingência.
 - 8.1. Introdução.
 - 8.2. Variáveis contingenciais:
 - O meio ambiente;
 - A tecnologia.

Ponto III: Estruturas Organizacionais

1. O desenho organizacional.
2. A perspectiva de Mintzberg relativamente à estrutura e dinâmica das organizações.
 - 2.1. O funcionamento da organização.
 - 2.2. Parâmetros de concepção da organização.
 - 2.3. Factores de contingência.
 - 2.4. As configurações estruturais.
 - 2.4.1. A estrutura simples.
 - 2.4.2. A burocracia mecanicista.
 - 2.4.3. A burocracia profissional.
 - 2.4.4. A estrutura divisionalizada.
 - 2.4.5. A adhocracia.

Ponto IV: A Dinâmica Cultural das Organizações

1. Os conceitos de cultural e de processo de socialização.
2. Enquadramento teórico da problemática.
 - 2.1. A cultura organizacional como fenómeno de moda.
 - 2.2. A cultura organizacional como metáfora.
 - 2.3. A cultura organizacional como "cultura corporativa".
 - 2.4. A identidade colectiva.
 - 2.5. O novo paradigma político-cultural.
3. As culturas nacionais.
4. Tipologias de culturas organizacionais.
5. A empresa enquanto instituição social. A proposta analítica de Renaud Sainsaulieu.
 - 5.1. A empresa enquanto espaço de coexistência de subculturas.
 - 5.2. As culturas de empresa.
6. Construção de identidades sociais e profissionais. A proposta analítica de Calude Dubar.

Ponto V: O Poder nas Organizações

1. Enquadramento da problemática.

- 1.1. As diferentes perspectivas.
- 1.2. Os conceitos directamente relacionados com a conceptualização da dimensão política das organizações.
2. A dinâmica do poder nas organizações.
 - 2.1. O poder como potencial.
 - 2.2. O poder como acção.
 - 2.3. O poder como resultado.
 - 2.4. O poder como processo.
3. A perspectiva do poder enquanto relação estratégica entre os actores proposta por Michel Crozier e Erhard Friedberg.
 - 3.1. O conceito de “sistema da acção concreta”.
 - 3.2. Os actores.
 - 3.3. O conceito de poder.
 - 3.4. O conceito de recursos disponíveis.
 - 3.5. O conceito de “zona de incerteza”.
 - 3.6. As fontes de poder.
 - 3.7. Poder e organização.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

De acordo com o disposto nas normas aprovadas pelo Conselho Pedagógico para o presente ano lectivo, o regime de avaliação vigente nesta cadeira contempla duas modalidades de avaliação.

1. modalidade combinada de avaliação periódica com avaliação contínua.
2. modalidade de avaliação final.

1. Modalidade Combinada de Avaliação Periódica com Avaliação Contínua

- a) A avaliação é constituída por um misto de avaliação periódica com avaliação contínua, contendo quatro momentos de avaliação:
 - dois testes teóricos a realizar na presença da docente, em datas a acordar entre a docente e os alunos, com uma ponderação de 20% cada na nota final da cadeira;
 - dois relatórios temáticos realizados fora do espaço da sala de aula, em datas a acordar entre a docente e os alunos, com uma ponderação de 30% cada na nota final da cadeira.
- b) A componente periódica da avaliação reporta-se aos conteúdos teóricos da cadeira e materializa-se na realização dos testes teóricos.
- c) A componente contínua da avaliação reporta-se aos conteúdos práticos da cadeira, versando os relatórios temáticos específicos do programa. As datas de entrega dos enunciados dos relatórios e da devolução à docente dos trabalhos realizados serão acordados durante o decurso das aulas.
- d) Os dois testes escritos fazem média entre si. Para se considerar aprovado à componente periódica da avaliação, a média dos dois testes escritos terá que ser igual ou superior a 9,5 valores, devendo cada um dos testes ter uma classificação individual igual ou superior a 7,5 valores. Os alunos que tiverem uma **classificação final igual ou inferior a sete valores** na componente periódica da cadeira poderão prosseguir com a avaliação repescando a componente negativa na data do exame final, desde que obtenham notas iguais ou superiores a 9,5 valores nos restantes momentos de avaliação. O mesmo se aplica aos alunos que **faltarem** aos testes escritos.
- f) Os **relatórios temáticos** são momentos de avaliação **dependentes** entre si. O aluno que obtiver **classificação igual ou inferior a 7 valores no primeiro relatório** fica impedido de realizar o segundo, considerando-se reprovado à componente prática da cadeira. O aluno que obtiver **classificação igual ou inferior a 7 valores no segundo relatório**, ainda que tenha classificação positiva no primeiro relatório, considera-se reprovado à componente prática da cadeira. Os alunos reprovados na componente prática da cadeira, desde que tenham obtido classificação igual ou superior a 9,5 valores na média dos testes escritos, poderão repescar os conteúdos práticos na data do exame final (época normal ou de recurso), sendo considerada até

- essa altura (se o aluno assim o desejar) a classificação positiva na componente teórica.
- g) Para os alunos que **reproem nos conteúdos teóricos** da cadeira, mas obtiverem classificações positivas em ambos os relatórios, estas últimas podem ser consideradas até à época normal ou de recurso (se o aluno assim o desejar), devendo o aluno nesse caso realizar em exame final (época normal ou de recurso) a parte avaliativa relativa aos conteúdos teóricos da disciplina.
 - h) A adesão a esta modalidade de avaliação implica a assinatura de uma lista que se encontra na posse da docente. Essa adesão deverá ser concretizada até **um mês após o início das aulas**. Não serão aceites inscrições após essa data, pelo que se considerará automaticamente inscrito em avaliação final todo o aluno que não se manifestar sobre a modalidade de avaliação que prefere.
 - i) O disposto na alínea anterior não se aplica aos alunos que efectuem a sua matrícula após a data de início do ano lectivo. Esses alunos dispõem de um mês a contar da data de matrícula para se inscreverem nesta modalidade de avaliação, devendo fazer-se acompanhar do documento comprovativo da data da matrícula quando isso implicar o não cumprimento dos prazos estipulados na alínea anterior.
 - j) A desistência desta modalidade de avaliação deve ser formalizada, junto à docente, até 2 semanas após o início do 2º semestre.
 - k) Os **alunos reprovados** nesta modalidade de avaliação só poderão realizar exame final na época de recurso (ou especial, quando for esse o caso).

2. Modalidade de Avaliação Final

- a) Esta modalidade de avaliação será composta por dois momentos de avaliação:
 - um **exame teórico** a realizar dentro do calendário de exames aprovado pelo Conselho Pedagógico, com uma ponderação de 40% na nota final da cadeira.
 - um **relatório temático**, com a ponderação de 60% na nota final da cadeira.
- b) O enunciado do relatório será entregue no dia do exame e a data da entrega do trabalho realizado pelos alunos fixada pela docente na altura.

PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO

Grelha de Avaliação do Teste Escrito e dos Exames

- Nível de conhecimentos expostos;
- Clareza de exposição dos conteúdos leccionados;
- Pertinência da articulação dos diferentes conteúdos e conceitos explorados em sala de aula;
- Capacidade de compreensão e análise crítica;
- Capacidade de síntese;
- Aproveitamento da bibliografia.

Grelha de Avaliação dos Relatórios Temáticos

- Grau de cobertura do tema;
- Grau de precisão dos conceitos;
- Força lógica do esquema;
- Grau de aproveitamento da bibliografia;
- Grau de aproveitamento das aulas;
- Qualidade da reflexão pessoal;
- Cumprimento das normas de redacção.

SOCIOLOGIA POLÍTICA

(Prof. Doutor António Teixeira Fernandes)

(Dra. Helena Vilaça)

(Carga horária – 4 horas semanais)

1. Introdução. Sociologia e Sociologia Política. Alguns vectores de análise.
2. Formações sociais, partidos políticos e classes sociais. Classes sociais e acção de classe. O sufrágio universal.
3. A burocratização da vida política e social. Elites e circulação de elites. A alternância do poder.
4. A democracia nas sociedades modernas. As condições necessárias à sua realização.
5. A especificidade dos fenómenos políticos. Poder, dominação e autoridade.
6. A relação entre as concepções da sociedade e do poder político.
7. O exercício da autoridade. Estado-razão e Estado-dominação.
8. A legitimidade do poder político. Sistemas de legitimação e fontes de legitimidade.
9. A tendência histórica à concentração do poder político. A liberdade no jogo do poder e do contra-poder.

BIBLIOGRAFIA:

- ANSART, Pierre, *Les idéologies politiques*, Paris, PUF, 1974.
- *Idéologies, conflits et pouvoir*, Paris, PUF, 1977.
- ARENDRT, Hannah, *Le système totalitaire*, Paris, Seuil, 1972.
- *La crise de la culture*, Paris, Gallimard, 1983.
- ARON, Raymond, *Démocratie et totalitarisme*, Paris, Gallimard, 1983.
- *Essai sur les libertés*, Paris, Gallimard, 1982.
- AUGÉ, Marc, *Pouvoirs de vie, pouvoirs de mort*, Paris, Flammarion, 1977.
- BALANDIER, Georges, *Anthropologie politique*, Paris, PUF, 1984.
- BENEDICTO, Jorge; Morán, María Luz (Org.s), *Sociedad y política*, Madrid, Alianza Universidad Textos, 1995.
- BÉNÉTON, Philippe, *Introduction à la politique moderne*, Paris, Hachette, 1987.
- BIRNBAUM, Pierre, *La logique de l'état*, Paris, Fayard, 1982.
- BOURDIEU, Pierre, *La distinction*, Paris, Minuit, 1979.
- *O poder simbólico*, Lisboa, Difel, 1988.
- *Raisons pratiques*, Paris, Seuil, 1994.
- BURDEAU, Georges, *La démocratie*, Paris, Seuil, 1966.
- *L'état*, Paris, Seuil, 1970.
- CHAMPAGNE, Patrick, *Faire l'opinion*, Paris, Minuit, 1990.
- CLASTRES, Pierre, *La société contre l'état*, Paris, Minuit, 1982.
- COLAS, Dominique, *Sociologie politique*, Paris, PUF, 1994.
- CROZIER, Michel; Friedberg, Erhard - *L'acteur et le système*, Paris, Seuil, 1977.
- CRUZ, M. Braga da, *O partido e o estado no salazarismo*, Lisboa, Presença, 1988.
- *Instituições políticas e processos sociais*, Lisboa, Bertrand, 1995.
- DURKHEIM, Émile, *De la division du travail social*, Paris, PUF, 1967.
- *Leçons de sociologie*, Paris, PUF, 1969.
- DUVERGER, Maurice, *Les partis politiques*, Paris, Armand Colin, 1981.
- EASTON, David, *Analyse du système politique*, Paris, Armand Colin, 1974.
- FERNANDES, A. Teixeira, *Os fenómenos políticos. Sociologia do poder*, Porto, Afrontamento, 1988.
- *A sociedade e o Estado*, Porto, Afrontamento, 1997.
- *Poder autárquico e poder regional*, Porto, 1997.
- *O Estado democrático e a cidadania*, Porto, Afrontamento, 1998.
- FREUND, J., *L'essence du politique*, Paris, Sirey, 1981.
- JOUVENEL, Bertrand de, *Du pouvoir*, Paris, Hachette, 1982.
- LIPSET, S. M., *L'homme et la politique*, Paris, Seuil, 1963.
- *Consenso e conflito*, Lisboa, Gradiva, 1992.
- LAPIERRE, J.W., *Vivre sans état?*, Paris, Seuil, 1963.
- *L'analyse des systèmes politiques*, Paris, PUF, 1973.

- MICHELS, Robert, *Les partis politiques*, Paris, Flammarion, 1971.
- MILLS, C. Wright, *L'élite du pouvoir*, Paris, Maspero, 1969.
- OSTROGORSKY, Moisei, *La démocratie et les partis politiques*, Paris, Seuil, 1979.
- PARETO, Vilfredo, *Traité de sociologie générale*, Genebra-Paris, Droz, 1968.
- SOREL, Georges, *Réflexions sur la violence*, Genebra-Paris, Slatkine, 1981.
- TOCQUEVILLE, Alexis de, *De la démocratie en Amérique*, Paris, Flammarion, 1981.
- VÁRIOS, *Le pouvoir des médias*, Paris, PUF, 1987.
- WEBER, Max, *Economía y sociedad*, México-Buenos Aires, Fondo de Cultura Económica, 1964.
- *O político e o cientista*, Lisboa, Presença, s/d.

SOCIOLOGIA RURAL E URBANA

(Dra. Helena Vilaça)

(Carga horária – 4 horas semanais)

1. Questões introdutórias.
2. Objecto da sociologia urbana
 - 2.1. Problemas de definição - a crise urbana.
 - 2.1.1. Especificidade do espaço urbano.
 - 2.2. Dos modelos pré-urbanistas aos urbanistas.
3. As principais teorias da sociologia urbana.
 - 3.1. Abordagens da sociologia clássica: Marx, Durkheim e Weber.
 - 3.2. A escola de Chicago: Park, Burgess e Mckenzie.
 - 3.2.1. As condições histórico-sociais e os quadros teóricos de referência.
 - 3.2.2. O conceito de ecologia humana e as áreas naturais.
 - 3.3. A abordagem sociológica do espaço urbano.
 - 3.3.1. Ruptura com as relações mecânicas entre o espaço e a vida social.
 - 3.3.2. Uso, percepção e apropriação do espaço.
4. Cultura e identidades urbanas.
 - 4.1. Cultura popular urbana.
 - 4.1.1. A identidade de bairro.
 - 4.1.2. A apropriação dos espaços exteriores ao bairro.
 - 4.2. Globalização e gentrificação
 - 4.2.1. O caso particular das áreas metropolitanas
 - 4.2.2. A multiplicidade de culturas urbanas
 - 4.3. Reabilitação urbana e património.
5. Objecto da sociologia rural.
 - 5.1. Factores de emergência da disciplina.
 - 5.2. Os paradigmas clássicos.
 - 5.2.1. A tradição marxista.
 - 5.2.2. A racionalidade económica camponesa.
 - 5.2.3. As dicotomias rural/urbano.
 - 5.3. A difícil delimitação entre o rural e o urbano - principais questões teóricas e metodológicas.
6. Espaços sociais rurais.
 - 6.1. Especificidades e autonomia relativa.
 - 6.1.1. Agricultura e recursos naturais.
 - 6.1.2. Famílias e grupos domésticos: usos e apropriações do solo.
 - 6.1.3. Interconhecimento e redes de sociabilidade.
 - 6.2. Espaços sociais rurais e mudança social - agricultura, indústria e serviços.
 - 6.2.1. Êxodo rural e êxodo agrícola.
 - 6.2.2. Agricultura familiar, patronal, capitalista e associada.
 - 6.2.3. Industrialização, industrialização difusa e agricultura a tempo parcial.
 - 6.2.4. Urbanização, terciarização e “rurbanização”.
 - 6.2.5. Identidades sociais locais e modernidade.

BIBLIOGRAFIA:

- ALMEIDA, João Ferreira de, “A monografia rural”, *Análise Social*, nº 52, 1977.
- BARROS, Afonso de, “A sociologia rural perante a problemática do espaço”, *Sociologia - Problemas e Práticas*, nº 8, 1990, pp. 43-53.
- BAUER, G.; ROUX, J. M., *La Rurbanisation ou la Ville Éparpillé*, Paris, Seuil, 1976.
- BARRETO, António (Org.), *A Situação Social em Portugal 1960-1995*, Lisboa, ICS, 1996.
- BRANDÃO, Maria de Fátima, *Terra, Herança e Família no Noroeste de Portugal*, Porto, Afrontamento, 1994.
- BRETELL, Caroline, *Homens que Partem, Mulheres que Esperam*, Lisboa, Dom Quixote, 1991.
- CABRAL, João de Pina, *Filhos de Adão, Filhas de Eva*, Lisboa, Dom Quixote, 1989.
- *Os Contextos da Antropologia*, Lisboa, Difel, 1991.

- CHOAY, Françoise, *L'Urbanisme en Question*, Paris, Sueil, 1965.
- FORTUNA, Carlos (org.), *Cidade, Cultura e Globalização*, Lisboa, Celta, 1997.
- FORTUNA, Carlos, *Identidades, Percursos, Paisagens Culturais*, Lisboa, Celta, 1999.
- HESPANHA, Pedro, *Com os Pés na Terra*, Porto, Afrontamento, 1994.
- KAYSER, Bernard, *La Renaissance Rurale*, Paris, Armand Colin, 1990.
- LEFÈBVRE, Henri, *Du Rural à l'Urbain*, Paris, Anthropos, 1970.
- LOURENÇO, Nelson, *Família Rural e Indústria*, Lisboa, Fragmentos, 1991.
- MENDRAS, Henri, *Sociétés Paysannes*, Paris, Armand Colin, 1976.
- NEWBY, Howard; Sevilla-Guzmán, Eduardo, *Introducción a la Sociología Rural*, Madrid, Alianza Universidad, 1983.
- O'NEIL, Brian, *Proprietários, Lavradores e Jornaleiros*, Lisboa, Dom Quixote, 1984.
- PEDROSO, Paulo, *Formação e Desenvolvimento Rural*, Lisboa, Celta, 1998.
- PINTO, José Madureira, "A etnologia e a sociologia na análise de colectividades rurais", *Análise Social*, nº 52, 1977, pp. 805-828.
- "O espaço social rural", *Revista Crítica de Ciências Sociais*, nº 7/8, 1981, pp.327-329.
 - *Estruturas Sociais e Práticas Simbólico-ideológicas nos Campos*, Porto, Afrontamento, 1985.
- RAMBAUD, Placide, *Société Rurale et Urbanisation*, Paris, Seuil, 1969.
- RÉMY, Jean; Voyé, Liliane, *La Ville et l'Urbanisation*, Gembloux, Duculot, 1974.
- *Cidade: Rumo a uma Nova Definição?*, Porto, Afrontamento, 1994.
- SILVA, Augusto Santos, *Tempos Cruzados*, Porto, Afrontamento, 1994.
- SILVA, Manuel Carlos, *Resistir e adaptar-se*, Porto, Afrontamento, 1998.
- VIEGAS, José Manuel Leite; Costa, António Firmino da (orgs.), *Portugal, que Modernidade?*, Lisboa, Celta, 1998.
- COSTA, António Firmino da, *Sociedade de Bairro*, Lisboa, Celta, 1999.
- WOLF, Eric R., *Peasants*, New Jersey, Prentice-Hall, 1966.

TEORIAS SOCIOLOGICAS

(Dr. João Miguel Teixeira Lopes)

(Carga horária – 4 horas semanais)

PROGRAMA:

1. A construção do objecto científico e a função de comando da teoria.
2. A conflitualidade externa em ciências sociais e o exercício da interdisciplinaridade.
3. Diversidade e conflitualidade entre perspectivas teóricas e orientações metodológicas na Sociologia
 - 3.1. A prática científica como actividade socialmente condicionada.
 - 3.2. A influência dos valores e ideologias na produção de conhecimentos sobre a realidade social: conflitos teóricos ou conflitos ideológicos
 - 3.3. Ilustrações
4. Iniciação aos principais quadros teóricos da Sociologia
 - 4.1. Karl Marx e o estudo das desigualdades sociais e da exploração no modo de produção capitalista
 - 4.2. Émile Durkheim e o realismo sociológico
 - 4.3. Max Weber e a sociologia compreensiva
 - 4.4. Acção e sistema social (Talcott Parsons)
 - 4.5. O funcionalismo absoluto (Malinowski, Radcliffe-Brown...) e o funcionalismo relativizado (R. K. Merton)
 - 4.6. O estudo da interacção social (G. Simmel, H. Mead, A. Schutz e E. Goffman)
 - 4.7. Em direcção a teorias de síntese (breve abordagem) - Pierre Bourdieu e Anthony Giddens

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL:

- ARON, Raymond, *As Etapas do Pensamento Sociológico*, Lisboa, D. Quixote, 1991.
- BOTTOMORE, T. e NISBET, R. (orgs.), *História da Análise Sociológica*, Rio de Janeiro, Zahar, 1978.
- CUFF, E.C. e PAYNE, G.C., *Perspectives in Sociology*, Londres, George Allen & Unwin, 1984.
- CRUZ, Manuel Braga da, *Teorias Sociológicas. Os Fundadores e os Clássicos*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.
- FERNANDES, António Teixeira, *O Conhecimento Sociológico. A Espiral Teórica*, Porto, Brasília Editora, 1983.
- GIDDENS, Anthony, *Capitalismo e Moderna Teoria Social*, Lisboa, Presença, 1976.
- GIDDENS, A. *Política, Sociologia e Teoria Social*, Oeiras, Celta, 1998.
- PINTO, José Madureira, *Propostas para o Ensino das Ciências Sociais*, Porto, Afrontamento, 1996.
- REX, John, *Problemas Fundamentais da Teoria Sociológica*, Rio de Janeiro, Zahar, 1973.

Objectivos pedagógicos:

- compreender a relação existente entre quadros teóricos, levantamento de problemas, formulação de hipóteses e protocolos de observação;
- apreender o carácter pluriparadigmático da génese e evolução da sociologia;
- relacionar a produção científica com os contextos sócio-históricos que a enquadram;
- “olhar” para uma mesma hipotética situação de investigação a partir de diferentes quadros teóricos.

Plano de avaliação:

- dois testes de avaliação periódica, com a possibilidade de efectuar um pequeno trabalho prático (construção e aplicação de uma grelha de observação directa metódica e sistemática) ou uma recensão crítica.

UNIVERSIDADE do
Porto

FACULDADE
DE
LETRAS

Guia do Estudante, vol. XXI
Ano Lectivo 2000-2001

Curso de
Estudos Europeus

Porto · 2000



ESTUDOS EUROPEUS
VARIANTE: FRANCÊS/INGLÊS

1º ANO

Francês I
Inglês I
Introdução às Ciências Sociais
Introdução à Cultura Clássica
Língua Portuguesa
Cultura Medieval

2º ANO

Francês II
Inglês II
Organização do Espaço Europeu
História Europeia Contemporânea
Duas de:
Cultura Portuguesa Contemporânea
Cultura Francesa Contemporânea
Cultura Inglesa Contemporânea

3º ANO

Francês III
Inglês III
Introdução à Economia
Princípios Gerais de Direito
Duas de:
Literatura Portuguesa Contemporânea
Literatura Francesa Contemporânea
Literatura Inglesa Contemporânea

4º ANO

Francês IV
Inglês IV
Instituições e Políticas Europeias *
Hist. das Doutrinas Económicas e Sociais
Duas de:
Antropologia Cultural
Geografia Humana de Portugal
Direito Comunitário

* No ano lectivo de 2000/2001 em vez desta disciplina funcionará **História das Relações Internacionais**

ESTUDOS EUROPEUS
VARIANTE: LÍNGUAS - INGLÊS/ALEMÃO

1º ANO

Inglês I
Alemão I
Introdução às Ciências Sociais
Introdução à Cultura Clássica
Língua Portuguesa
Cultura Medieval

2º ANO

Inglês II
Alemão II
Organização do Espaço Europeu
História Europeia Contemporânea
Duas de:
Cultura Portuguesa Contemporânea
Cultura Alemã Contemporânea
Cultura Inglesa Contemporânea

3º ANO

Inglês III
Alemão III
Introdução à Economia
Princípios Gerais de Direito
Duas de:
Literatura Portuguesa Contemporânea
Literatura Alemã Contemporânea
Literatura Inglesa Contemporânea

4º ANO

Alemão IV
Inglês IV
Instituições e Políticas Europeias *
Hist. Das Doutrinas Económicas e Sociais
Duas de:
Antropologia Cultural
Geografia Humana de Portugal
Direito Comunitário

* No ano lectivo de 2000/2001 em vez desta disciplina funcionará **História das Relações Internacionais**

ESTUDOS EUROPEUS

VARIANTE: LÍNGUAS - FRANCÊS/ALEMÃO

1º ANO

Francês I
Alemão I
Introdução às Ciências Sociais
Introdução à Cultura Clássica
Língua Portuguesa
Cultura Medieval

2º ANO

Francês II
Alemão II
Organização do Espaço Europeu
História Europeia Contemporânea
Dois de:
Cultura Portuguesa Contemporânea
Cultura Francesa Contemporânea
Cultura Alemã Contemporânea

3º ANO

Francês III
Alemão III
Introdução à Economia
Princípios Gerais de Direito
Dois de:
Literatura Portuguesa Contemporânea
Literatura Francesa Contemporânea
Literatura Alemã Contemporânea

4º ANO

Francês IV
Alemão IV
Instituições e Políticas Europeias *
Hist. Das Doutrinas Económicas e Sociais
Dois de:
Antropologia Cultural
Geografia Humana de Portugal
Direito Comunitário

* No ano lectivo de 2000/2001 em vez desta disciplina funcionará **História das Relações Internacionais**

ALEMÃO I

(Mestre Isabel Galhano Rodrigues)

(Carga horária - 4 horas semanais)

Es wird den Studenten die Möglichkeit gegeben, ihre in der Schule erworbenen Grundkenntnisse der deutschen Sprache zu verbessern und zu konsolidieren, vor allem im Bereich der Phonetik, Morphologie und Syntax. Folgende Punkte werden behandelt:

0. Phonetik: Verbesserung der Aussprache durch Übungen.
 1. Das Substantiv.
 - 1.1. Genus.
 - 1.2. Pluralbildung.
 - 1.3. Deklination.
 2. Der Artikel.
 - 2.1. Formen.
 - 2.2. Gebrauch des bestimmten / unbestimmten Artikels.
 - 2.3. Deklination.
 3. Das Pronomen.
 - 3.1. Personalpronomina.
 - 3.2. Possessivpronomina.
 - 3.3. Demonstrativpronomina.
 4. Das Adjektiv: Deklinationen.
 5. Die Präposition.
 - 5.1. Präpositionen mit Akkusativ.
 - 5.2. Präpositionen mit Akkusativ und Dativ.
 - 5.3. Präpositionen mit Genitiv.
 - 5.4. Bedeutung der Präpositionen.
 6. Das Verb.
 - 6.1. Tempora: Präsens, Präteritum, Perfekt, Plusquamperfekt, Futur I.
 - 6.2. Konjugationen der schwachen Verben.
 - 6.3. Konjugationen der starken Verben.
 - 6.4. Imperativ.
 - 6.5. trennbare und untrennbare Verben.
 - 6.6. reflexive und reziproke Verben.
 - 6.7. Verbvalenzen.
 - 6.8. Modalverben (objektiver Gebrauch).
 7. Satzgliedstellung und Verbrahmen.
 - 7.1. Position I / Konjunktoren.
 - 7.2. Position II / Subjunktoren.
 8. Zahlen und Mengenangaben.

Themen: aktuelle Themen aus dem Berufsleben

BIBLIOGRAPHIE:

Lehrbuch:

BECKER / BRAUNERT / EISFELD, *Dialog Beruf 1*. Deutsch als Fremdsprache für die Grundstufe. Ismaning, Max Hueber Verlag, 1997 - Lektionen 1 - 5. ISBN: 3-19-001590-2

Arbeitsbuch:

BECKER / BRAUNERT / EISFELD, *Dialog Beruf 1*. Deutsch als Fremdsprache für die Grundstufe. Arbeitsbuch. Ismaning, Max Hueber Verlag, 1997 - Lektionen 1-5. ISBN: 3-19-001590-7

Grammatiken:

DREYER / SCHMITT, *Lehr- und Übungsbuch der deutschen Grammatik*. Ismaning, Verlag für Deutsch, 1998.

REINMANN, Monika, *Grundstufen-Grammatik für Deutsch als Fremdsprache*. Ismaning, Max Hueber Verlag, 1996.

Wirtschaftsdeutsch:

SACHS, R., *Deutsche Handelskorrespondenz. Der Briefwechsel in Export und Import*. Ismaning, Max Hueber Verlag, 1992, ISBN 3-19-001497-3

Wörterbuch:

Wahrig deutsches Wörterbuch

ALEMÃO II

(Mestre Isabel Galhano Rodrigues)

(Carga horária - 4 horas semanais)

Die in Alemão I erworbenen Kenntnisse werden hier gefestigt und erweitert. Es wird von den Studenten verlangt, nicht nur dass sie die Grammatikstrukturen der deutschen Sprache beherrschen, sondern auch dass sie in der Lage sind, in gängigen Dialogsituationen ihre kommunikativen Interessen nachzukommen. Es werden vor allem folgende Aspekte behandelt:

Grammatik:**1. Verben.**

1.1. Tempora: : Konjunktiv I, Konjunktiv II, Futur II.

1.2. unpersönliche Verben.

1.3. Modalverben: subjektiver Gebrauch.

2. Pronomina.

2.1. Relativpronomina.

2.2. Fragepronomina.

2.3. Indefinitpronomina.

2.4. Pronomen "es".

3. Adjektive.

3.1. Graduierung.

3.2. attributiv und prädikativ gebrauchte Adjektive.

4. Negation.**5. Vorgangs- und Zustandspassiv.****6. Satzgliedstellung: Stellung der Ergänzungen und Angaben.****Wirtschaftsdeutsch:**

Texte und Übungen aus dem Bereich "Beruf"

Formulierung von verschiedenen Briefftypen

BIBLIOGRAPHIE:**Lehrbuch:**BECKER / BRAUNERT / EISFELD, *Dialog Beruf 1*. Deutsch als Fremdsprache für die Grundstufe. Ismaning, Max Hueber Verlag, 1997 - Lektionen 6-10. ISBN: 3-19-001590-2**Arbeitsbuch:**BECKER / BRAUNERT / EISFELD, *Dialog Beruf 1*. Deutsch als Fremdsprache für die Grundstufe. Arbeitsbuch. Ismaning, Max Hueber Verlag, 1997 - Lektionen 6-10. ISBN: 3-19-001590-7**Grammatik:**DREYER / SCHMITT, *Lehr- und Übungsbuch der deutschen Grammatik*. Ismaning, Verlag für Deutsch, 1998.**Wörterbuch:**

Wahrig deutsches Wörterbuch

ALEMÃO III

(Dra. Isabel Galhano Rodrigues)
(Carga horária - 4 horas semanais)

Durch die Analyse und Inhaltswiedergabe von Texten, die thematisch mit Deutschland im europäischen Kontext zu tun haben, werden die bisher erworbenen Sprachkenntnisse konsolidiert. Es werden auch spezifischere grammatikalische Aspekte der deutschen Sprache behandelt, wie die Partizipialsätze, Partizipialkonstruktionen, "haben" und "sein" mit "zu", das Gerundium, Appositionen, Rangattribute und Ausdruck der Vermutung.

BIBLIOGRAPHIE:**Lehrbuch:**

Blick auf Deutschland, Klett Verlag.

Grammatik:

Dreyer / Schmitt, *Lehr- und Übungsbuch der deutschen Grammatik*. Ismaning, Verlag für Deutsch, 1998.

Wörterbuch:

Wahrig deutsches Wörterbuch

ALEMÃO IV

(Docente a contratar)

(Carga horária - 2 horas semanais)

O programa será entregue oportunamente pelo docente

ANTROPOLOGIA CULTURAL

(Prof. Doutor António Custódio Gonçalves)
(Mestre Maria Alice Duarte Silva)
(Carga horária - 4 horas semanais)

AULAS TEÓRICAS

(Prof. Doutor António Custódio Gonçalves)

1. Introdução.
 - 1.1. Origens e desenvolvimento.
 - 1.2. Perspectiva integrativa e interdisciplinar.
2. A investigação antropológica.
 - 2.1. Recolha de dados, análise e interpretação.
 - 2.2. Experiência significativa.
 - 2.3. Tensões constitutivas da prática antropológica.
3. A trajectória das perspectivas teóricas.
 - 3.1. Perspectivas clássicas.
 - 3.2. Tendências actuais.
 - 3.3. A antropologia portuguesa.
4. A unidade e a diversidade cultural.
 - 4.1. O conceito antropológico de cultura.
 - 4.2. Identidade e alteridade.
 - 4.3. Memória social e memória cultural.
 - 4.4. Cultura(s) portuguesa(s): identidades e diferenças.
 - 4.5. Minorias étnicas em Portugal.
 - 4.6. Racismo, xenofobia e exclusão social.
5. Estruturas e dinâmicas socioculturais.
 - 5.1. Família, parentesco e organização social.
 - 5.2. Mutações na família portuguesa e novos papéis sociais.
 - 5.3. Actividades económicas: economia tradicional e economia de mercado.
 - 5.4. Factores socioculturais e formas das casas tradicionais.
 - 5.5. Poder e controlo social.
 - 5.6. Estruturação do tempo e do espaço.
 - 5.7. Ritos sociais, festividades cíclicas, religiosidade popular e romarias.

AULAS PRÁTICAS

(Dra. Maria Alice Duarte Silva)

1. A Investigação Antropológica.
 - 1.1. A Produção do Conhecimento científico.
 - 1.1.1. O conhecimento científico enquanto processo de construção;
 - 1.1.2. Metodologias quantitativas vs metodologias qualitativas.
 - 1.2. As tensões constitutivas da prática antropológica.
 - 1.2.1. A conjugação do trabalho teórico e do trabalho empírico;
 - 1.2.2. A Observação Participante;
 - 1.2.3. A História de Vida e a Etnobiografia.
2. A trajectória da antropologia portuguesa.
 - 2.1. Portugal e a opção etnológico-folclorista;
 - 2.1.1. O século XIX e a Escola Romântica;
 - 2.1.2. O século XX e o Estado Novo;
 - 2.1.3. Jorge Dias e as limitações do seu trabalho invador.
 - 2.2. A actual produção antropológica.
3. Culturas Regionais Portuguesas.
 - 3.1. Propriedade e estratégias patrimoniais.
 - 3.2. Estruturas Sociais.

BIBLIOGRAFIA:

- AUGÉ, M., *Le sens des autres. Actualité de l'anthropologie*, Paris, Fayard, 1994.
- BALANDIER, G., *Antropologia política*, Lisboa, Presença, 1987.
- BERNARDI, B., *Introdução aos estudos etnoantropológicos*, Lisboa, Edições 70, 1974.
- BARRETO, A. (org.), *A situação social em Portugal, 1960-1955*, Lisboa, I. C. S., 1996.
- BRETTELL, C., *Homens que partem, mulheres que esperam*, Lisboa, Dom Quixote, 1991.
- BRITO, J. P. de, *Retrato de aldeia com capelho. Ensaio sobre Rio de Onor*, Lisboa, Dom Quixote, 1996.
- BURGESS, Robert G., *A Pesquisa de Terreno. Uma Introdução*, Oeiras, Celta Editora, 1997.
- COPANS, J. et al., *Antropologia, ciência das sociedades primitivas?*, Lisboa, Edições 70, 1974.
- CUTILEIRO, J., *Ricos e pobres no Alentejo*, Lisboa, Sá da Costa, 1977.
- DÍAS, J., *Rio de Onor. Comunitarismo agro-pastoril*, Lisboa, Presença, 1981.
- *Vilarinho da Furna. Uma aldeia comunitária*, Lisboa, I.N.C.M., 1981.
- *Estudos de Antropologia I e II*, Lisboa, I. N.- C. M., 1990 e 1993.
- GONÇALVES, A. C., *Questões de Antropologia Social e Cultural*, Porto, Edições Afrontamento, 1997.
- MAUSS, M., *Ensaio sobre a dádiva*, Lisboa, Edições 70, 1988.
- MOREIRA, C. D., *Planeamento e estratégias de investigação social*, Lisboa, UTL, ISCSP, 1994.
- NUNES, A. Sedas, *Questões Preliminares sobre as Ciências Sociais*, Lisboa, Ed. Presença, 1987.
- OLIVEIRA, E. V., *Festividades cíclicas em Portugal*, Lisboa, Dom Quixote, 1984.
- O'NEIL, B. J., *Proprietárias, lavradores e jornaleiras*, Lisboa, Dom Quixote, 1984.
- O'NEIL, B. J., BRITO J. P. (orgs.), *Lugares de aqui*, Lisboa, Dom Quixote, 1991.
- PINA-CABRAL, J., *Filhos de Adão, Filhas de Eva. A visão do mundo camponesa no Alto Minho*, Lisboa, Dom Quixote, 1989.
- *Os contextos da antropologia*, Lisboa, Digel, 1991.
- POIRIER, J. et al., *Histórias de vida. Teoria e prática*, Ed. Celta, 1995.
- QUIVY, Raymond e CAMPENHOUDT, Luc van, *Manual de Investigação em Ciências Sociais*, Lisboa, Grávida, 1992.
- RIBEIRO, O. e LAUTENSACH, H., *Geografia de Portugal*, Vol. III. *O Povo Português*; Vol. IV. *A Vida Económica e Social*, Lisboa, Sá da Costa, 1989 e 1991.
- SANCHIS, P., *Arraial, festa de um povo*, Lisboa, Dom Quixote, 1983.
- SILVA, A. S. e PINTO, J. M. (orgs.), *Metodologia das Ciências Sociais*, Porto, Afrontamento, 1986.
- VIEGAS, J.M. e COSTA, A. E. (orgs.), *Portugal, que modernidade?*, Oeiras, Celta, 1984.
- WIEVIORKA, M. (dir.), *Racismo e modernidade*, Venda Nova, Bertrand ed., 1995.

CULTURA ALEMÃ CONTEMPORÂNEA

(Prof. Doutor Américo Monteiro)

(Carga horária - 4 horas semanais)

Programa:

1. Tendências artísticas na 1.ª metade do séc. XX.
 - 1.1. *Die Brücke* (1905-1913).
 - 1.2. *Der blaue Reiter* (1911-1914).
 - 1.3. *Dadaismus* (1916-1922).
 - 1.4. *Bauhaus* (1919-1933)
2. A Escola de Frankfurt e seus principais representantes:
 - a) M. Horkheimer;
 - b) Th. W. Adorno;
 - c) J. Habermas;
3. A resistência ao nacional-socialismo:
 - a) as igrejas;
 - b) o exército;
 - c) a sociedade civil;
 - d) as universidades;
4. Visão sumária da evolução da RFA de 1949 aos nossos dias.
5. Visão sumária da evolução da RDA de 1949 à queda do muro de Berlim.
6. Principais órgãos da estrutura democrática da República Federal da Alemanha:
 6. 1. Grundgesetz (Lei Fundamental): estrutura.
 6. 2. Bundestag;
 6. 3. Bundesrat;
 6. 4. Bundespräsident;
 6. 5. Bundeskanzler
 6. 5. Bundesverfassungsgericht
7. Os partidos políticos; história, ideologia e representatividade.
8. A Áustria. Aspectos históricos, políticos e culturais.
8. A Suíça. Aspectos históricos, políticos e culturais.

A bibliografia será sugerida ao longo do curso.

CULTURA FRANCESA CONTEMPORÂNEA

(Dr. Serge Abramovici)

(Carga horária - 4 horas semanais)

I. Objectifs:

Approche des aspects idéologiques et culturels de la France contemporaine.

II. Contenus:

1. La France et le monde:
 - 1.1. La volonté d'un rôle de protagoniste.
 - 1.2. La gestion d'un passé colonial après les indépendances.
2. Contradictions internes:
 - 2.1. Un pays fortement centralisé.
 - 2.2. Immigration: redistribution socio-ethnique de la population.
3. L'image de la France:
 - 3.1. Valeurs républicaines et humanistes.
 - 3.2. Une tradition contestataire.
4. Les agents culturels:
 - 4.1. Des intellectuels interventionnistes.
 - 4.2. Le problème de la langue – la francophonie.
5. Grands courants intellectuels et artistiques du siècle:
 - 5.1. Le surréalisme.
 - 5.2. Les intellectuels communistes.
 - 5.3. L'existentialisme.
 - 5.4. "Tel Quel" et la "Nouvelle Critique".
 - 5.5. Du "Nouveau Roman" à l'"Oulipo".

BIBLIOGRAFIA:

- BOURDIEU, Pierre, *La distinction*, Paris, Minuit, 1979.
- BOURDIEU, Pierre, PASSERON, Jean-Claude, *Les héritiers*, Paris, Minuit, 1979.
- BRAUDEL, Fernand, *L'identité de la France I, II, III*, Paris, Arthaud-Flammarion, 1986.
- SARTRE, Jean-Paul, *Situations I, II, III, IV, V, VI*, Paris, Gallimard, 1967.
- SARTRE, Jean-Paul, *Réflexions sur la question juive?*, Paris, Coll. "Idées", Gallimard, 1971.
- ZELDIN, Théodore, *Histoire des passions françaises (1848-1945) I, II, III, IV, V*, Paris, Coll. "Points", Seuil, 1985.

Les références bibliographiques complémentaires seront communiquées aux étudiants lors des cours.

CULTURA INGLESA CONTEMPORÂNEA

(Dr. Paulo Eduardo Carvalho)
(Carga horária - 4 horas semanais)

O programa desta disciplina tem como período privilegiado o século XX e, muito particularmente, as décadas entre o final da 2ª Guerra Mundial e a actualidade. Partindo da interrogação de alguns conceitos chave (como os de “cultura”, “civilização”, “história”, “nação”, “arte”) e da identificação de algumas das linhas de força da cultura inglesa até à contemporaneidade, pretende-se articular alguns dos principais desenvolvimentos culturais deste já mais de meio século no contexto das muitas e profundas alterações sociais, políticas e económicas do período em causa.

Uma outra dimensão que terá também de merecer alguma atenção é a da pluralidade das “culturas britânicas”, reconhecendo simultaneamente a especificidade dos casos da Escócia, do País de Gales e da Irlanda do Norte, bem como o recorte “multicultural” das expressões culturais britânicas contemporâneas.

Além da caracterização sumária das instituições políticas, das relações internacionais e do sistema legal, será nosso objectivo explorar algumas das práticas culturais inglesas no domínio das artes mais tradicionais, como a música, a pintura, a escultura, a arquitectura e o teatro, mas também no domínio das grandes invenções ou afirmações culturais do pós-guerra, como a música *pop* e o *rock*, o cinema e a televisão.

Objectos privilegiados de estudo:

Cinema: *Brief Encounter*, de David Lean (1945)

Free Cinema:

Every Day Except Christmas, de Lindsay Anderson (1957);

We Are the Lambeth Boys, de Karel Reisz (1959);

The Saturday Men, de John Fletcher (1962)

A Room at the Top, de Jack Clayton (1959)

This Sporting Life, de Lindsay Anderson (1963)

The Servant, de Joseph Losey (1963)

Secrets and Lies, de Mike Leigh (1997)

Teatro: *Saved*, de Edward Bond (1965)

Cloud Nine, de Caryl Churchill (1979)

Pintura: Francis Bacon (1909-1992)

David Hockney (1937-)

BIBLIOGRAFIA:

BASSNETT, Susan (org.), *Studying British Cultures: An Introduction*. London: Routledge, 1997.

BENJAMIN, Walter, “A obra de arte na era da sua reproduzibilidade técnica”, in *Sobre Arte, Técnica, Linguagem e Política*. Lisboa. Relógio d’Água, 1992, pp. 71-114. Tradução de Maria Luz Moita.

CUCHE, Denys, *A Noção de Cultura nas Ciências Sociais*. Lisboa: Fim de Século, 1999. Tradução de Miguel Serras Pereira.

ELIOT, T.S., “Os três sentidos de ‘cultura’” (1943), in *Ensaios Escolhidos*. Lisboa: Cotovia, 1992, pp. 117-128. Tradução de Maria Adelaide Ramos.

HOGGART, Richard, *The Uses of Literacy*. Harmondsworth: Penguin Books, 1984

LEACH, Edmund, “Natureza/cultura” e “Cultura/culturas”, in *Enciclopédia Einaudi*, Vol. 5: *Anthropos-Homem*, Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1985, pp. 67-135. Tradução de Rui Pereira e Miguel Serras Pereira.

MULHERN, Francis, *Culture/Metaculture*. London: Routledge, 2000.

WILLIAMS, Raymond, *Culture and Society 1780-1950*. Harmondsworth: Penguin Books, in association with Chatto & Windus, [1958] 1984.

- *Keywords: A Vocabulary of Culture and Society*. London: Fontana Press, [1976] 1988.

- ASTON, Elaine, *Caryl Churchill*. Plymouth: Worthcote House, in association with The British Council, 1997.
- BARNARD, Peter, *We Interrupt This Programme: 20 News that Marked the Century*. London: BBC, 1999.
- BARNES, Philip, *A Companion to Post-War British Theatre*. London: Croom Helm, 1986.
- BERGONZI, Bernard, *Wartime and Aftermath: English Literature and Its Background 1939-1960*. Oxford: Oxford University Press, 1993.
- BILLINGTON, Michael, *The Life and Work of Harold Pinter*. London: Faber & Faber, 1996.
- BLAKELEY, Brian L., Jacquelin Collins, *Documents in British History, Vol.II: 1688 to the Present*. New York: McGraw Hill, Inc, 1993.
- BOND, Edward, *Saved in Bond: Plays One*. London: Eyre Methuen, 1977.
- BRIGGS, Asa, *História Social da Inglaterra*. Lisboa: Editorial Presença, 1998. Tradução de Eduardo Nogueira.
- BROWNLOW, Kevin, *David Lean: A Biography*. London: Faber & Faber, 1996.
- CANNON, John (ed.), *The Oxford Companion to British History*. Oxford: O.U.P., 1997.
- CARMONA, Ramón, *Cómo se comenta un texto fílmico*. Madrid: Cátedra, 1993.
- CHRISTOPHER, David, *British Culture: An Introduction*. London: Routledge, 1999.
- CHURCHILL, Caryl, *Cloud Nine*, in *Churchill Plays: One*. London: Methuen Drama, [1985] 1994, pp. 243-320.
- CLERC, Jean-Marie, *Littérature et Cinéma*. Nathan, 1993.
- CONRAD, Peter, *Modern Times, Modern Places: Life & Art in the 20th Century*. London: Thames & Hudson, 1998.
- Contemporary British Sculpture: From Henry Moore to the 90s*. Catálogo da exposição. Porto: Fundação de Serralves, 1995.
- DAY, Gary (ed.), *Literature and Culture in Modern Britain, Vol. Two: 1930-1955*. London: Longman, 1997.
- DUKORE, Bernard F., *Harold Pinter*. London: Macmillan, 1982.
- EDGAR, David, *The Second Time as Farce: Reflections on the Drama of Mean Times*. London: Lawrence and Wishart, 1988.
- ESSLIN, Martin, *Pinter, the Playwright*. London: Methuen, 1982.
- FARSON, Daniel, *The Gilded Gutter Life of Francis Bacon*. London: Vintage, 1993.
- FORD, Boris (ed.), *Modern Britain: The Cambridge Cultural History*. Cambridge: C.U.P., 1992. *Francis Bacon*, catálogo da exposição. Paris: Centre Georges Pompidou, 1996.
- GILES, Judy, Tim Middleton (eds.), *Writing Englishness: 1900-1950*. London: Routledge, 1995.
- GOODMAN, Lizbeth (ed.), *Literature and Gender: Approaching Literature*. London: Routledge, in association with the Open University, 1996.
- with Jane de Gray (ed.), *The Routledge Reader in Gender and Performance*. London: Routledge, 1998.
- HARRISON, Charles and Paul Wood, *Art in Theory 1900-1990: An Anthology of Changing Ideas*. Oxford: Blackwell, [1992] 1998.
- HAY, Malcolm and Philip Roberts, *Bond: A Study of His Plays*. London: Eyre Methuen, 1980.
- HAYWARD, Susan, *Key Concepts in Cinema Studies*. London: Routledge, 1996.
- Hutchinson The Encyclopedia of Britain*. Oxford: Helicon Press, 1999.
- INNES, Christopher, *Modern British Drama: 1890-1990*. Cambridge: C.U.P., 1992.
- LACEY, Stephen, *British Realist Theatre: The New Wave in Its Context 1956-1965*. London: Routledge, 1995.
- LANE, Peter, *Revise History 1750-1988, British Political and Social*. A Complete Revise Course for GCSE. London: Charles Letts & Co Ltd, 1989.
- LIVINGSTONE, Marco, *David Hockney*. New enlarged edition. London: Thames & Hudson, [1981] 1996.
- London: The Lives of the City, Granta*, nº 65, Spring 1999.
- MARWICK, Arthur, *Culture in Britain since 1945*. Oxford: Blackwell, 1993.
- *The Sixties*. Oxford. O.U.P., 1998.
- McDOWALL, David, *Britain in Close-Up: An In-Depth Study of Contemporary Britain*. London: Longman, 1999.
- MCFARLANE, Brian, *An Autobiography of British Cinema As Told by The Filmmakers and Actors Who Made It*. London: Methuen, 1997.

- MORGAN, Kenneth O. (ed.), *The Sphere Illustrated History of Britain: 1789-1983*. London: Sphere Books, 1985.
- MURPHY, Robert (ed.), *The British Cinema Book*. London: British Film Institute, 1997.
- NELMES, Juliet (ed.), *An Introduction to Film Studies*. London: Routledge, 1996.
- OAKLAND, John, *British Civilization: An Introduction*. London: Routledge, 1995.
- OSBORNE, John, *Almost a Gentleman. An Autobiography Vol. II: 1955-1966*. London: Faber & Faber, 1991.
- PAGE, Malcolm, *File on Pinter*. London: Methuen, 1993.
- PALMER, James, e Michael Riley, *The Films of Joseph Losey*. Cambridge: C.U.P., 1993.
- PEÑA-ARDID, Carmen, *Literatura y Cine: Una aproximación comparativa*. Madrid: Cátedra, 1992.
- PINTER, Harold, *'The Servant' and Other Screenplays*. London: Faber & Faber, 1991.
- RABELLATO, Dan, *1956 and All That: The Making of the Modern British Drama*. London: Routledge, 1999.
- RABILLARD, Sheila (ed.), *Essays on Caryl Churchill: Contemporary Representations*. Winnipeg: Blizzard Publishing, 1998.
- SHANK, Theodore (ed.), *Contemporary British Theatre*. Houndmills: Macmillan, 1996.
- SHELLARD, Dominic, *British Theatre Since the War*. New Haven: Yale University Press, 1999.
- SYLVESTER, David, *Interviews With Francis Bacon*. London: Thames and Hudson, [1975] 1995.
- TAYLOR, John Russell, *Anger & After: A Guide to the New British Drama*. London: Eyre Methuen, 1962.
- *The Second Wave: British Drama of the Sixties*. London: Eyre Methuen, 1971.
- VISION: *50 Years of British Creativity. A Celebration of Art, Architecture and Design*. London: Thames & Hudson, 1999.
- WANDOR, Michelene, *Drama Today: A Critical Guide to British Drama 1970-1990*. London: Longman, in association with The British Council, 1993.

CULTURA E MENTALIDADES NA ÉPOCA MEDIEVAL

(Dr. Luís Carlos Amaral)
(Carga horária - 2 horas semanais)

1. **Introdução Teórica:** Cultura e História Cultural; Mentalidades e História das Mentalidades.
2. **A herança da Antiguidade Tardia:**
 - 2.1. Cristianismo e paganismo - do confronto à síntese;
 - 2.2. A diferenciação Oriente Grego/Ocidente Latino;
 - 2.3. O cristianismo enquanto fenómeno sócio-religioso e cultural suficientemente distinto;
3. **A Alta Idade Média (Séculos V-X):**
 - 3.1. A síntese entre classicismo, cristianismo e contribuição bárbara;
 - 3.2. Traços essenciais da cultura;
 - 3.3. O monaquismo no Ocidente;
 - 3.4. As escolas e a educação nos Séculos VI a VIII;
 - 3.5. O "Renascimento carolíngio";
4. **A Idade Média propriamente dita (Séculos XI-XIII):**
 - 4.1. O Ano Mil: as novas condições da cultura;
 - 4.2. A questão linguística no Ocidente; as literaturas em línguas vernáculas;
 - 4.3. O modelo das Três Ordens e os modelos concorrentes; as heresias do séc. XI; Cister.
 - 4.4. O Século XII: a reforma da Igreja, o românico e o gótico; as novas escolas; filosofia e teologia (Abelardo e S. Bernardo);
 - 4.5. As Universidades; S. Tomás de Aquino;
 - 4.6. Mentalidades, sensibilidades, atitudes;
5. **A Baixa Idade Média:**
 - 5.1. Uma nova sensibilidade;
 - 5.2. Uma nova religiosidade (a *devotio moderna*; reforma e heresias);
 - 5.3. Narrativa, história e poesia: a "Divina Comédia".
6. **Conclusão:** o humanismo medieval; o legado medieval da Europa.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL:

- ARIÈS, Philippe; DUBY, Georges (dir.), *História da Vida Privada. 2 - Da Europa feudal ao Renascimento*. Porto, Ed. Afrontamento, 1990.
- BUHLER, Johannes, *Vida e cultura en la Edad Media*. México, Fondo de Cultura Económica, 1977.
- BANNIARD, Michel, *Genèse culturelle de l'Europe (V^e-VIII^e siècle)*. Paris, Éd. du Seuil, 1989 (há tradução portuguesa).
- CHARTIER, Roger, *A História Cultural entre práticas e representações*. Lisboa, Difel, 1988.
- DUBY, Georges, *O Ano Mil*. Lisboa, Ed. 70, 1980.
- *Guilherme, o Marechal. O melhor cavaleiro do mundo*. Lisboa, Gradiva, 1986.
 - *São Bernardo e a Arte Cisterciense*. Porto, Edições ASA, 1997.
 - *O tempo das catedrais. A Arte e a Sociedade (980-1420)*. Lisboa, Ed. Estampa, 1979.
 - *As Três Ordens ou o Imaginário do Feudalismo*. Lisboa, Ed. Estampa, 1992.
- FLASCH, Kurt, *Introduction à la Philosophie médiévale*. Fribourg/Paris, Éditions Universitaires de Fribourg/Éditions du Cerf, 1992.
- GILSON, Étienne, *L'Esprit de la philosophie médiévale*. 2ª ed., Paris, Librairie Philosophique J. Vrin, 1998.
- GRANT, Edward, *The Foundations of Modern Science in the Middle Ages (their religious, institutional, and intellectual contexts)*. Cambridge University Press, 1996.
- GUREVITCH, Aron I., *As Categorias da Cultura Medieval*. Lisboa, Ed. Caminho, 1991.
- HUIZINGA, Johan, *O declínio da Idade Média*. [s.l.], Ed. Ulisseia, [s.d.].
- LADURIE, Emmanuel LeRoy, *Montaillou, aldeia da Occitânia*. Lisboa, Ed. 70.
- LE GOFF, Jacques, *A Civilização do Ocidente Medieval*. Lisboa, Ed. Estampa, 1984. 2 vol.
- *Os intelectuais na Idade Média*, Lisboa, Gradiva, 1990.
 - *Lo maravilloso y lo cotidiano en el Occidente medieval*. Barcelona, Gedisa, 1985.
 - *Para um novo conceito de Idade Média. Tempo, trabalho e cultura no Ocidente*. Lisboa, Ed. Estampa, 1979.

- LE GOFF, Jacques (dir.), *O Homem medieval*. Lisboa, Ed. Presença, 1990.
- LEBRUN, François, *As grandes datas do cristianismo*. Lisboa, Ed. Notícias, 1992.
- LEMAÎTRE, Nicole; QUINSON, Marie Thérèse; SOT, Véronique, *Dictionnaire Culturel du Christianisme*. Paris, Cerf/Nathan, 1994.
- MARAVAL, Pierre, *Le Christianisme de Constantin à la conquête arabe*. Paris, P.U.F., 1987 (Col. "Nouvelle Clio").
- MARROU, Henri-Irénée, *Decadência Romana ou Antiguidade Tardia ? Séculos III-IV*. Lisboa, Aster, 1979.
- MUCHEMBLED, Robert, *L'Invention de l'homme moderne. Sensibilités, mœurs et comportements collectifs sous l'Ancien Régime*. Paris, Fayard, 1988.
- MURRAY, Alexander, *Razón y sociedad en la Edad Media*. Madrid, Taurus, 1982.
- PAUL, Jacques, *L'Église et la Culture en Occident. Tome 1 - La sanctification de l'ordre temporel et spirituel*. 2ª ed., Paris, P.U.F., 1994 (Col. "Nouvelle Clio")
- *Histoire Intellectuelle de l'Occident Médiéval*. Paris, A. Colin, 1973.
- PRICE, Betsey B., *Introdução ao Pensamento Medieval*. Porto, Edições ASA, 1996.
- RAPP, Francis, *L'Église et la Vie Religieuse en Occident à la Fin du Moyen Âge*. Paris, P.U.F., 1991.
- RICHE, Pierre, *De l'Éducation Antique à l'Éducation Chevaleresque*. Paris, Flammarion, 1968.
- *Éducation et Culture dans l'Occident Barbare (VI^e-VIII^e Siècles)*. Paris, Éd. du Seuil, 1962.
- RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean-François, *Para uma história cultural*. Lisboa, Editorial Estampa, 1998.
- SCHMITT, Jean-Claude, *La raison des gestes dans l'Occident médiéval*. Paris, Gallimard, 1990.
- SOT, Michel; BOUDET, Jean-Patrice; GUERREAU-JALABERT, Anita, *Le Moyen Âge* (1^o vol. da *Histoire Culturelle de la France*, dir. por Jean-Pierre Rioux e Jean-François Sirinelli), Paris, Seuil, 1997.
- VAUCHEZ, André, *La Espiritualidad del Occidente medieval (siglos VIII-XII)*. Madrid, Ed. Cátedra, 1985.
- VERGER, Jacques, *Les Gens de savoir en Europe à la fin du Moyen Âge*. Paris, P.U.F., 1997.
- WOLFF, Philippe, *O despertar da Europa*. Lisboa, Ed. Ulisseia, 1973.

(Nota: para cada tema será indicada, nas aulas, bibliografia específica).

CULTURA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA

(Dr. Pedro Vilas Boas Tavares)
(Carga horária - 4 horas semanais)

1. Itinerário de conceitos: *revolução* e *regeneração* na cultura portuguesa oitocentista (oratória, panfleto, romance).
2. Des-ilusões e esperanças na viragem do século: da *Regeneração* à *República*.
- «memórias» e «correspondências» do tempo.
3. Da *Renascença Portuguesa* à «política do espírito» do Estado-Novo:
 - 3.1. Manifestos e polémicas.
 - 3.2. Linhas de força da cultura portuguesa nos anos vinte.

BIBLIOGRAFIA:

Textos:

- Álbum das Glórias* [textos de Guilherme de Azevedo e Ramalho Ortigão a desenhos de Rafael Bordalo Pinheiro], ed. fac-similada do original, com prefácio de José Augusto França, Lisboa, Morais, 1969.
- BRAGA, Teófilo, *A Pátria Portuguesa*, Porto, Chardron, 1894.
- *Introdução e Teoria da História da Literatura Portuguesa*, Porto, Chardron, 1896.
- CARVALHO, José Liberato Freire de, *Ensaio histórico-político sobre a constituição e o governo do Reino de Portugal*, Paris, 1830.
- CHAGAS, João, *Cartas Políticas*, 5 vols., Lisboa, 1908-1910.
- DIAS, Carlos Malheiros, *Zona de tufões*, Lisboa, 1912.
- *Exortação à Mocidade*, Porto, 1924.
- DINÍS, Júlio, *A Morgadinha dos Canaviais*, Porto, Civilização, 1987.
- *As Pupilas do Senhor Reitor*, Braga, Liv. Cruz, s/d.
- *Os Fidalgos da Casa Mourisca*, Braga, Liv. Cruz, s/d.
- PASCOAES, Teixeira de, *Arte de Ser Português*, Lisboa, 1978.
- PESSOA, Fernando, *Sobre Portugal, introdução ao problema nacional*, recolha de textos de Maria Isabel Rocheta e Maria Paula Morão, introdução e organização de Joel Serrão, Lisboa, Ática, 1979.
- *Páginas de pensamento Político*, 2 Vols., Introdução, organização e notas de António Quadros, Lisboa, Europa-América, 1986.
- QUEIRÓS, Eça de, *A Cidade e as Serras*, Porto, Chardron, 1903.
- *A Correspondência de Fradique Mendes*, Lisboa, Livros do Brasil, s/d.
- RELVAS, José, *Memórias Políticas*, 2 Vols., Lisboa, 1977.
- TOMÁS, Manuel Fernandes, *A Revolução de 1820*, Lisboa, Ed. Caminho, 1982.
- VASCONCELOS, Teixeira de, *O prato de arroz-doce*, Porto, Civilização, 1983.
- Águia*, Antologia, prefácio e notas de Marieta Dá Mesquita, Lisboa, Alfa, 1989.
- Seara Nova*, Antologia, prefácio e notas de Sottomayor Cardia, Lisboa, Alfa, 1990.
- Orpheu*, ed. fac-similada, Lisboa, Contexto, 1994.

Estudos:

- AA.VV., *Do Antigo Regime ao liberalismo, 1750-1850*, org. de F. Marques da Costa, F. Contento Domingues e Nuno Gonçalo Monteiro, Lisboa, Ed. Vega, s/d.
- AA. VV., *As grandes polémicas portuguesas*, Vol. 2, Lisboa, Verbo, 1967.
- ALMEIDA, Bernardo Pinto de, *A pintura portuguesa do século XX*, Porto, Lello Ed., 1996.
- BELCHIOR, Maria de Lurdes, *Os homens e os livros - II, Séculos XIX e XX*, Lisboa, Verbo, 1980.
- FRANÇA, José-Augusto, *O Romantismo em Portugal*, Lisboa, Livros Horizonte, 1993.
- *A Arte e a Sociedade Portuguesa no Séc. XX*, Lisboa, 1980.
- *Os anos vinte em Portugal*, Lisboa, 1993.
- HENRIQUES, Raquel Pereira, *António Ferro. Estudo e antologia*, Lisboa, Alfa, 1990.
- LEAL, Ernesto Castro, *António Ferro. Espaço Político e Imaginário Social (1918-32)*, Lisboa, Cosmos, 1994.

- LOPES, Fernando Farello, *Poder Político e caciquismo na 1ª República Portuguesa*, Lisboa, Estampa, 1993.
- MACHADO Pires, António Manuel Bettencourt, *A ideia de decadência na Geração de 70*, Ponta Delgada, 1980.
- MADUREIRA, António, *Antecedentes imediatos do Salazarismo*, Lisboa, D. Quixote, 1997.
- MEDINA, João, *História Contemporânea de Portugal*, 2 vols., Lisboa, 1986.
- MORODÓ, Raul, *Fernando Pessoa e as «Revoluções Nacionais» europeias*, Lisboa, Caminho, 1997.
- PEREIRA, José Carlos Seabra, *Decadentismo e Simbolismo na Poesia Portuguesa*, Coimbra, 1975.
- PINTO, António Costa, *Os Camisas Azuis. Ideologia, Elites e Movimentos Fascistas em Portugal (1914-1945)*, Lisboa, Estampa, 1994.
- PROENÇA, Maria Cândida, *A Primeira Regeneração*, Lisboa, Livros Horizonte, 1990.
- SERRÃO, Joel, *Da "Regeneração" à República*, Lisboa, Livros Horizonte, 1990.
- *Temas oitocentistas*, Lisboa, Livros Horizonte, 1980.
- SILVA, Armando B. Malheiro da, *Os católicos e a «República Nova» (1917-1918): da «Questão Religiosa» à mitologia nacional*, «Lusitania Sacra», 2ª Série, t. VIII/IX, Lisboa, 1996/1997, pp. 385-499.
- VALENTE, Vasco Pulido, *O Poder e o Povo: a Revolução de 1910*, Lisboa, D. Quixote, 1974.
- VARGUES, Isabel Nobre, *Do "Século das Luzes" às "Luzes do Século"*, "Cultura - História e Filosofia", I-N-I-C., Vol. VI, Lisboa, 1987, pp. 529-542.

Obs.: Ao longo do ano, detalhadamente, facultar-se-ão indicações bibliográficas específicas.

DIREITO COMUNITÁRIO
(Carga horária - 4 horas semanais)

O programa será entregue oportunamente pelo docente

FRANÇÊS I

(Dra. Françoise Bacquelaine)
(Carga horária - 4 horas semanais)

I. Objectifs

On s'appliquera essentiellement à **uniformiser les connaissances linguistiques** des étudiants issus de contextes très divers d'apprentissage du français pour les amener à un niveau seuil universitaire de compréhension du français contemporain écrit et parlé.

Parallèlement, on étudiera les **principales caractéristiques des sociétés francophones au sein de l'Union Européenne**.

II. Contenu

À partir de documents authentiques (textes, films cassettes,...) sur les sociétés francophones de l'U.E., on déduira les règles grammaticales que l'on réutilisera dans des exercices de consolidation écrits et oraux.

1. Développement de la compétence linguistique : la phrase simple.
 - 1.1. Morphologie (indicatif et impératif, noms, pronoms, adjectifs).
 - 1.2. Syntaxe de la phrase simple.
 - 1.3. Morpho-syntaxe.
 - 1.4. Lexique, formation des dérivés, expressions idiomatiques.
 - 1.5. Orthographe, étymologie.
2. Développement de la compétence communicative.
 - 2.1. Phonétique.
 - 2.2. Sensibilisation à la notion de registres de langue.
 - 2.3. Sensibilisation à la notion de variété des discours.
 - 2.4. Étude contrastive langue écrite/langue parlée.
 - 2.5. Activités orales et écrites de consolidation des acquis.
3. Développement de la compétence culturelle.
 - 3.1. Situation géographique
La place du français dans l'Europe des quinze.
 - 3.2. Les sociétés européennes.
Recherche sur les différentes sociétés européennes et présentation écrite et orale de ces sociétés par les étudiants.
 - 3.3. Lecture suivie d'une nouvelle contemporaine.
 - 3.4. Lecture individuelle d'une nouvelle ou d'un conte du XXème siècle.
 - 3.5. Revue de presse hebdomadaire réalisée par les étudiants à tour de rôle (Thème: L'Actualité européenne).

III. BIBLIOGRAPHIE:

1. **Bibliographie commune aux trois premières années de français.**
ROBERT, Paul, *LE NOUVEAU PETIT ROBERT*, dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française, Paris, Le Robert éd., dernière édition.
THOMAS, Adolphe, *DICTIONNAIRE DES DIFFICULTÉS DE LA LANGUE FRANÇAISE*, Paris, Larousse, 1971.
LE NOUVEAU BESCHERELLE 1. L'ART DE CONJUGUER, Dictionnaire des 12000 Verbes, Paris, Hatier, 1980.
LE NOUVEAU BESCHERELLE 2. L'ART DE L'ORTHOGRAPHE, les homonymes, les mots difficiles, Paris, Hatier, 1980.
MC BRIDE, Nicole, *GRAMMAIRE FRANÇAISE*, Paris, Hachette Livre, F.L.E., 1997.
GRAND-CLÉMENT, Odile, *SAVOIR-VIVRE AVEC LES FRANÇAIS*, Que faire? Que dire?, Paris, Hatier Livre, F.L.E., 1996.
2. **Bibliographie spécifique**
GRÉGOIRE, Maia et THIÉVENAZ, Odile, *GRAMMAIRE PROGRESSIVE DU FRANÇAIS avec 500 exercices, niveau intermédiaire*, Paris, CLE International, 1995.

CHARLIAC, L. et MOTRON, A.- C., *PHONÉTIQUE PROGRESSIVE DU FRANÇAIS*, avec 600 exercices, Paris, CLE International, 1998.

Une **bibliographie complémentaire** sera fournie lors des cours, notamment une liste de contes et de nouvelles du XXème siècle.

FRANÇÊS II

(Dra. Françoise Bacquelaïne)
(Carga horária - 4 horas semanais)

I. Objectifs

On poursuivra le perfectionnement des compétences langagières vers l'acquisition d'un niveau avancé de compréhension du français contemporain écrit et parlé par l'étude de documents authentiques concernant essentiellement l'histoire de l'Europe contemporaine.

II. Contenu

1. Perfectionnement de la compétence linguistique par des exercices variés

Morphologie, syntaxe et morpho-syntaxe de la phrase complexe:

1.1. Pronoms relatifs compléments du verbe et de l'adjectif.

1.2. Propositions subordonnées ou adverbiales.

1.3. Discours indirect.

1.4. Subjonctif, conditionnel, infinitif, participe présent, participe passé et gérondif.

2. Élargissement des compétences et de la variété des discours.

2.1. Enrichissement lexical.

2.2. Repérage et explication des expressions idiomatiques.

2.3. Reconnaissance des différents registres de langue.

2.4. Mise en lumière du contexte et des références culturelles dans les documents étudiés.

2.5. Recherches thématiques et constitution de dossiers sur l'histoire de l'Europe au Xxème siècle.

2.6. Lecture suivie d'un roman contemporain.

2.7. Revue de presse hebdomadaire sur l'actualité européenne présentée par les étudiants.

III. BIBLIOGRAPHIE:

1. Bibliographie commune aux trois premières années de français cf FRANCÊS I.

2. Bibliographie spécifique.

BLANCHE-BENVÉNISTE, C. et al., *GRAMMAIRE LAROUSSE DU FRANÇAIS CONTEMPORAIN*, Paris, Larousse éd., dernière édition.

BOULARÈS, M. et FRÉROT, J.-L., *GRAMMAIRE PRÔGRESSIVE DU FRANÇAIS avec 400 exercices, niveau avancé*, Paris, CLE International, 1997.

Une bibliographie complémentaire sera fournie dans le courant de l'année.

FRANÇÊS III

(Dra. Françoise Bacquelaine)
(Carga horária - 4 horas semanais)

I. Objectifs

On s'efforcera d'améliorer la pratique active du français contemporain, qui aura été subordonnée à un emploi passif au cours des deux premières années, pour amener les étudiants non seulement à comprendre des textes économiques et juridiques au sujet de l'U.E., mais aussi à produire des lettres de type commercial et des discours critiques sur les documents authentiques étudiés en classe.

II. Contenu

1. Consolidation et élargissement des acquis linguistiques par la pratique de l'écrit et de l'oral.
2. Revue de presse hebdomadaire préparée par les étudiants à tour de rôle: lecture, discussion/débat sur les articles concernant l'actualité européenne.
3. Enrichissement lexical dans les domaines économique et juridique à partir de documents authentiques.
4. Lecture suivie d'une pièce de théâtre du XXème siècle.
5. Savoir-vivre /écrire en français.
6. Recherches thématiques et constitution de dossiers sur des thèmes choisis par les étudiants et approuvés par l'enseignant.

III. BIBLIOGRAPHIE:

1. Bibliographie commune aux trois premières années de français: cf FRANCÊS I

2. Bibliographie spécifique

- BLANCHE-BENVÉNISTE, C. et al., *GRAMMAIRE LAROUSSE DU FRANÇAIS CONTEMPORAIN*, Paris, Larousse éd., dernière édition.
- GREVISSE, Maurice, *LE BON USAGE*, Paris-Gembloux, Duculot éd., 1986.
- VERDOL, Jacques, *CORRESPONDANCE FACILE modèles de lettres*, Paris, Hachette Livre, FLE, 1997.
- Sanchez Macagno, Marie-Odile et CORADO, Lydie, *FAIRE DES AFFAIRES EN FRANÇAIS, analyser..., s'entraîner..., communiquer...*, Paris, Hachette Livre, FLE, 1997.

FRANÇÊS IV

(Dr. Patrick Bernardeau)

(Carga horária - 4 horas semanais)

O programa será entregue oportunamente pelos docentes

GEOGRAFIA HUMANA DE PORTUGAL

(Prof.^a Doutora Rosa Fernanda Moreira da Silva)

(Mestre Elsa Pacheco)

(Carga horária - 4 horas semanais)

AULAS TEÓRICAS

(Prof.^a Doutora Rosa Fernanda Moreira da Silva)

O ESPAÇO PORTUGUÊS NA ACTUALIDADE

1. Portugal, um espaço de contrastes regionais.
 - 1.1. Agricultura e Ambiente:
 - 1.1.1. Política Agrícola – Reflexos da Integração de Portugal na Comunidade Europeia;
 - 1.1.2. Necessidade de uma Política Agro-Alimentar.
 - 1.2. Condicionantes e algumas características do crescimento da indústria em Portugal.
 - 1.3. A expansão urbana e as grandes alterações desde a década de 60 à actualidade:
 - 1.3.1. O caso das Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto;
 - 1.3.2. Cidades médias e ordenamento do território.

AULAS PRÁTICAS

(Mestre Elsa Pacheco)

Tema: A Região Norte na viragem para o século XXI: consolidação e/ou redefinição das dinâmicas territoriais.

Especificação:

- a) Evolução da população, das actividades económicas e das acessibilidades nos últimos 20 anos;
- b) A abordagem às “assimetrias regionais” nas políticas de intervenção;
- c) A análise da rede de transportes, da rede urbana e dos processos de polarização regional;
- d) O “interior” vs “litoral”: conceitos territoriais resultantes de princípios de intervenção seculares.

BIBLIOGRAFIA:

Aulas Teóricas:

- BRANCO, Manuel, Para que serve o desenvolvimento/rural. Uma análise das novas estratégias, in: “Que futuro para a Agricultura na Economia Portuguesa”, APEA, Lisboa, 1993.
- Cidades Médias e Dinâmica Territorial, publicação da DGOTDU – Lisboa, 1997.
- FERRÃO, João, Indústria e Valorização do Capital (Uma análise geográfica), Memórias do Centro de Estudos Geográficos, N.º 11, Lisboa, 1987.
- RIBEIRO, Orlando e outros, *Geografia de Portugal*, I, II, III e IV Vol., Edições Sá da Costa, Lisboa, 1987 a 1991.
- SALGUEIRO, Teresa Barata, A cidade em Portugal, Edições Afrontamento, Cidade em Questão/8, Porto, 1992.
- VARELA, J.A. Santos, *A Política Agrícola Comum e a sua aplicação à agricultura Portuguesa*, Biblioteca Economia e Gestão, Pub. Dom Quixote, Lisboa, 1988.

Aulas Práticas:

Serão fornecidas, ao longo do ano, três colectâneas de textos sobre os assuntos das alíneas atrás referidas.

Para cada caso de estudo, facultar-se-ão, também, outros textos e indicações bibliográficas que se considerem pertinentes para o desenvolvimento dos trabalhos.

HISTÓRIA DAS DOCTRINAS ECONÓMICAS E SOCIAIS

(Prof. Doutor Jorge Fernandes Alves)

(Carga horária - 4 horas semanais)

1. Problemática geral - âmbito e natureza da disciplina.
2. O idealismo económico e social - de Platão à Escolástica
3. O estado-nação e o mercado interior - o mercantilismo.
4. Ordem natural e cientismo - a fisiocracia.
5. O tempo da sistematização - a emergência da economia política.
6. A vertente socialista - das utopias às ideologias.
7. A microeconomia: as correntes marginalistas.
8. Os novos paradigmas do século XX: a economia institucionalista; Keynes; a nova macroeconomia.

Obs.: As aulas práticas serão, de preferência, dedicadas ao publicismo de natureza económica e social de expressão portuguesa, cujos autores, temas e publicações serão discutidos e seleccionados com os alunos (são fundamentais os volumes incluídos na "Coleção de Obras Clássicas do Pensamento Económico Português", editada pelo Banco de Portugal e coordenada por José Luís Cardoso).

BIBLIOGRAFIA:

- ALMODOVAR, António - *A Institucionalização da Economia Clássica em Portugal*, Porto, Afrontamento, 1993.
- BEAUD, Michel; DOSTALER, Gilles - *O Pensamento económico de Keynes aos nossos dias*. Porto: Afrontamento, 2000.
- BLAUG, Mark- *História do Pensamento Económico*, Lisboa, Dom Quixote, 1989.
- BONCOEUR, Jean; THOUEMENT- Hervé, *Histoire des Idées Economiques*, Paris, Nathan, 1989.
- CARDOSO, José Luís - *O pensamento Económico em Portugal nos finais do século XVIII*, Lisboa, Estampa, 1991.
- CASTRO, Armando de - *O Pensamento Económico no Portugal Moderno*, Lisboa, I.C.L., Col. Biblioteca Breve, 1980.
- DELFAUD, Pierre - *Keynes e o Keynesianismo*, P. E.-A., s/d.
- DENIS, Henri - *História do Pensamento Económico*, L. Horizonte, 1974.
- EKELUND, Robert B.; HÉBERT, Robert F. - *La Historia de la Teoria Economica y de su Metodo*, Madrid, McGraw.Hill, 1991.
- GALBRAITH, John Keneth - *A Era da Incerteza - Uma história das ideias económicas e das suas consequências*, Lisboa, Moraes, 1980.
- HEILLBRONER, Robert. L - *Os Grandes Economistas*, Lisboa, P. Dom Quixote, 1974.
- NUNES, Adérito Sedas - *História dos Factos e das Doutrinas Sociais*, Lisboa, Presença, 1993.
- SCHUMPETER, Joseph A.- *Historia del Análisis Económico*, Barcelona, Ariel, 1994.

HISTÓRIA EUROPEIA CONTEMPORÂNEA

(Prof.ª Doutora Maria da Conceição Meireles Pereira)

(Carga horária - 4 horas semanais)

1. A Europa do séc. XIX: ordem liberal e modernidade.
 - 1.1. Das revoluções ao parlamentarismo.
 - 1.2. Industrialização e crescimento económico.
 - 1.3. Transformações sociais.
 - 1.4. Pensamento e Cultura.
2. A Europa no limiar do séc. XX.
 - 2.1. Imperialismos e nacionalismos.
 - 2.2. A 1ª Guerra Mundial.
 - 2.3. Transformações económicas do pós-guerra.
 - 2.4. A Revolução Soviética.
 - 2.5. Sociedade e cultura num mundo em mudança.
3. Da Grande Depressão à 2ª Guerra Mundial.
 - 3.1. As dificuldades económicas dos anos 30.
 - 3.2. Ideologias e regimes autoritários.
 - 3.3. A 2ª Guerra Mundial: desenvolvimento do conflito e caminhos da paz.
 - 3.4. Bipolarização e guerra fria.
 - 3.5. A Europa do pós-guerra: transformações económicas, sociais e culturais.
4. Do Mercado Comum à União Europeia.
 - 4.1. As transformações das sociedades ocidentais.
 - 4.2. As novas relações internacionais.
 - 4.3. O projecto europeu.
 - 4.4. Os novos desafios.

BIBLIOGRAFIA:

- AMBROSI, Christian, *L'Europe de 1789 à 1848*, Paris, P.U.F., 1972.
- ARIÈS, P. e DUBY, G., *História da Vida Privada*, Porto, Afrontamento, 1990.
- BRAUDEL, F., *Las civilizaciones actuales*, Madrid, Tecnos, 1970.
- CARPENTIER, J., LEBRUN, F., *História da Europa*, Lisboa, Estampa, 1996.
- DOMENACH, Jean Marie, *Europe: le déficit culturel*, Paris, Ed. la Découverte, 1990.
- DUROSELLE, J. B., *L'Idée d'Europe dans l'Histoire*, Paris, Denoel, 1965.
- *L'Europe de 1815 à nos Jours. Vie Politique et Relations Internationales*, Paris, P.U.F., 1975.
- *L'Europe: Histoire de ses peuples*, Paris, Perrin, 1990.
- FERNANDES, António José, *A Comunidade Europeia. Estrutura e funcionamento, objectivos e actividades*, Lisboa, Presença., 1992.
- FLAMANT, M., *Histoire Économique et Sociale Contemporaine*, Paris, Montchrestien, 1976.
- GENET, et al, *Le Monde Contemporaine*, Paris, Hatier, 1966.
- GERBOD, Paul, *L'Europe culturelle et religieuse de 1815 à nos jours*, Paris, P.U.F., 1977.
- HERMET, Guy, *História das Nações e do Nacionalismo na Europa*, Lisboa, Estampa, 1996.
- HOBBSAWM, E. J., *A Era do Capital*, Lisboa, Presença, 1979.
- *A Era das Revoluções*, Lisboa, Presença, 1978.
- *A Era do Império, 1875-1914*, Lisboa, Presença, 1990.
- *A Era dos Extremos (1914-1991)*, Lisboa, Presença, 1996.
- *A Questão do Nacionalismo. Nações e nacionalismo desde 1780*, Lisboa, Terramar, 1998.
- JAMIESON, Alan, *Europe in conflict: a history of Europe – 1870-1980*, Londres, Hutchinson, 1982.
- JOLL, James, *A Europa depois de 1870*, Lisboa, Pub. Dom Quixote, 1995.
- LÉON, Pierre (dir.), *História Económica e Social do Mundo*, Lisboa, Sá da Costa, 1981.
- LIVET, G.; MOUSMIER, R. (dir.), *História Geral da Europa*, vol. 3, Mem Martins, Pub. Europa-America, 1996.
- MCLEOD, Hugh, *European religion in the age of great cities (1830-1930)*, Londres, Routledge, 1995.

- NOUSCHI, Marc, *Breve Atlas Histórico do século XX*, Lisboa, Instituto Piaget, 1999.
- *Em busca da Europa. Construção Europeia e Legitimidade Nacional*, Lisboa, Instituto Piaget, 1996.
 - *O Século XX*, Lisboa, Instituto Piaget, 1999.
- PASTOREAU, Michel, *Europe: mémoires emblèmes*, Paris, Ed. de l'Épargne, 1990.
- REIS, António (dir.), *História do Século XX*. 7 vol., Lisboa: Alfa, 1995.
- RÉMOND, René, *Introdução à História do Nosso Tempo*, Lisboa, Gradiva, 1994.
- *Notre Siècle (1918 à 1991)*, Paris, Fayard, 1991.
- SOULIER, Gérard, *A Europa. História, Civilizações, Instituições*, Lisboa, Inst. Piaget, 1997.
- VOILLIARD, O. et al, *Documents d'Histoire Contemporaine (1776-1850 et 1851-1975)*, 2 vols., Paris, Armand Colin, 1976.

HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

(Prof. Doutor Jorge Martins Ribeiro)

(Carga horária - 4 horas semanais)

1. Introdução à problemática das relações internacionais.
2. Os grandes conflitos de meados do século XVIII. A Guerra da Sucessão da Áustria e a Guerra dos Sete Anos.
3. A 1ª. partilha da Polónia. Disputas franco-britânicas em torno da independência dos Estados Unidos.
4. A França e a Europa (1789-1815). As guerras da Revolução e do Império.
5. A Europa e o mundo (1815-1871). Dos movimentos revolucionários, à independência da América Latina e à unificação da Itália e da Alemanha.
6. Os imperialismos (1871-1914). A preponderância alemã; a I Guerra Mundial.

BIBLIOGRAFIA:

- DROZ, Jacques, *Histoire diplomatique de 1648 à 1919*, 3ª. ed. Paris: Dalloz, 1972. ISBN 2-247-00337-0.
- DUROSELLE, Jean-Baptiste, *Tout empire périra. Théorie des relations internationales*. Paris: Armand Colin, 1992. ISBN 2-200-37270-1.
- RENOUVIN, Pierre (dir. de), *Histoire des Relations Internationales*. Paris: Hachette, 1994. 3 vol. ISBN 2.01.235033.X, 2.01.235834.8 e 2.01.235035.6.
- RENOUVIN, Pierre; DUROSELLE, Jean-Baptiste, *Introduction à l'histoire des relations internationales*. 4ª. ed. Paris: Armand Colin, 1991. ISBN 2.200.37249.3.

INGLÊS I

(Dr. Nicolas Hurst)

(Carga horária - 4 horas semanais)

AIMS:

This is the first part of a four-year syllabus. The overall aims for English One are:

- (1) to develop a receptive and productive command of all four primary communicative skills (listening, speaking, reading and writing) and appropriate sub-skills.
- (2) to develop an accurate knowledge of language components (phonology, graphology, lexicology, grammar, discourse and pragmatics) to support an active participation in the teaching/learning process..
- (3) to enable students to analyse the grammar and content of written and spoken texts in an informed and rational way for practical applications.
- (4) to introduce topics of current cultural, general and personal interest to people in Britain and many other European countries.

APPROACH:

The approach will be a combination of British Studies and European Studies and it is hoped that the degree of language difficulty and the intellectual level will rise steadily from year one to year four. The topics under consideration will provide the substance for the building of vocabulary and idiom as well as communicative skills (see "Culture" below) while at the same time seeking to support other aspects of the European Studies curriculum, especially those courses with reading lists in English. This approach is conditioned by the academic timetable which allows for 4 hours per week of direct class contact.

COURSE CONTENT:

This will be based on a course book (See "Britain" in Bibliography below), which will provide a solid foundation for class work and home study and which will be of especial benefit to students working on their own. Progress will be generally linear, but with a good deal of cross referencing. Several rhetorical functions (narration, description, argument) and genres (songs, prose, debate etc...) will be available, but attention will be concentrated on short prose texts for reading and writing and an everyday style in transactions and discussions.

- (1) *Pronunciation and Sounds*: sound production (articulators for vowel and consonant production); basic consonants (plosives, fricatives, affricates and nasals, voicing) and vowels (short vowels, long vowels, diphthongs and triphthongs). Emphasis initially will be given to areas of specific difficulty for Portuguese learners of English.
- (2) *Descriptive Grammar*: sentences (irregular sentences, non sentences, simple and multiple sentences, active and passive sentences); sentence structure (structure, form and function); subjects, objects, and verbs) elements and phrases (noun phrases, verb phrases, adjective phrases, adverb phrases, prepositional phrases).
- (3) *Culture*: Country and People (geographical divisions, political divisions, national divisions, the dominance of England, national loyalties); History (Prehistory, The Romans, the Germanic invasions, the Medieval period, the 16th, 17th, 18th, 19th and 20th centuries); Geography (climate, land and settlement, the environment, the regions); Identity (ethnic identity, the family, class, gender, religious and political identity); Attitudes (stereotypes, multiculturalism, conservatism, the love of nature and animals, formality, amateurism, privacy and sex); Political Life (public attitudes to politics, the style of democracy, the constitution, the party system) ; The Monarchy (the appearance, the reality, the role of the monarch, the value of monarchy, the future of the monarchy).
- (4) *Vocabulary*: as appropriate to the topics listed above.

BIBLIOGRAPHY:

Students MUST buy TWO books:

- 1) O'Driscoll, James – *Britain*, Oxford, OUP, 1997. (revised edition)
- 2) One of the following books which will form the basis of students' extensive reading to give them additional perspectives on life within The British Isles. The choice of book is up to the

individual student bearing in mind that discussion of the book chosen will form part of their oral evaluation component.

BRYSON, Bill - *Notes from a Small Island*, Black Swan, 1996

OR

PAXMAN, Jeremy - *The English, A Portrait of a People*, Penguin, 1998

NOTE:

Worker students should contact their subject teacher to be sure they get all supplementary materials and information relevant to the teaching programme. They are also advised to contact a student who attends classes regularly to keep up with what has been taught during classes.

INGLÊS II

(Dra. Maria Elizabeth Ellison)
(Carga horária - 4 horas semanais)

In the second year of the English component of the European Studies course there is a gradual shift in emphasis from the British perspective explored in Year I to a broader European perspective in Year II. The starting point will be in Britain moving outwards to the rest of Europe. It is from this standpoint that the English language will be examined and students' linguistic ability challenged and developed.

AIMS

- to further develop students' knowledge of Britain, its culture, people and its place within Europe
- to increase students' awareness of British and European organisations and how they function, including the European Parliament and the European Court of Human Rights
- to compare different European perspectives via the study of current issues affecting Europe
- to help students improve their linguistic ability in English so they may confidently address issues using the English language
- to practise appropriate study skills in order to facilitate learning

APPROACH TO TEACHING AND LEARNING

Active learning and participation will be encouraged at all times. Students will be expected to initiate their own research into specific issues of current debate related to the main themes of the course and liaise with the teacher for guidance. Cross-curricular links will be made in order to enrich this subject and others studied within the European Studies course.

COURSE CONTENT

THEMES

The following cultural themes will be covered:

Government, Parliament, Elections, The Law, International Relations, Religion and Education.

The above themes will be examined in both a British and European context. Students will be expected to put forward a Portuguese perspective (or that of another country depending on where the student was brought up) which will bring personal experience to the issues concerned.

In addition to the stated themes, any current issues of interest which are related to the above, may be dealt with as 'branching themes' as they arise.

GRAMMAR

It is thought that students in Year II of the European Studies course still need a substantial grammar input, which will eventually be an aid to advanced communication. Therefore, as well as recycling the grammar introduced in Year I, there will be a more thorough treatment of the following: **word classes, sentences and clauses, and punctuation**. Common areas of difficulty involving grammar which has not been specified will be dealt with in class and problems of individual students, in tutorials.

VOCABULARY

This will largely be developed around the main themes of the course. Students will be expected to thoroughly brainstorm themes before they are discussed, as a starting point to combine the known with the new. It is advisable that students keep vocabulary records, which can be added to as the course develops.

READING

Students will practise a variety of reading modes via authentic English texts. Reading will form a large part of the student self-study programme. It is important that students keep up to date with current developments taking place in Europe.

WRITING

Types of writing to be analysed and practised are: **descriptions of procedures/processes/organisations, discursive, and comparative texts.**

LISTENING

Listening skills will largely be developed via exposure to recorded documentaries and debates such as 'Parliament Live' and 'Prime Minister's Questions'. Students will listen for various purposes: for gist, specific information, and pronunciation, including stress and intonation as conveyors of attitude.

SPEAKING

Pronunciation – special attention will be given to **word and sentence stress, and weak forms** in an attempt to improve students' pronunciation. A range of activities will be set up in order to develop speaking skills including discussions, debates and simulations. Students will practise exponents for: **expressing opinions, making suggestions, making comparisons and describing procedures.**

PROJECT WORK

Students will be expected to do a project on a current issue within one of the main themes of the course. The project will be evaluated as a written piece of work and could also be used as material for discussion in an oral exam. Further details will be given at the beginning of the course.

EVALUATION

Continuous Evaluation, Periodic and Final Exam will be offered.

BIBLIOGRAPHY

Students are expected to have the following:

A monolingual English dictionary

McCARTHY, Michael and O'DELL, Felicity – *English Vocabulary in Use (Upper-Intermediate & Advanced)*, Cambridge University Press, 1998

O'DRISCOLL, James – *Britain*, Oxford, OUP, 1997 (revised edition)

SWAN, Michael and WALTER, Catherine – *How English Works*, Oxford University Press, 1998

RECOMMENDED READING

British Newspapers – On-line editions of: The Guardian, The Independent, The Times, The European, particularly the Special Reports and Documentaries

Web Sites

European Parliament – <http://www.europarl.eu.int/>

European Court of Human Rights – <http://www.echr.coe.int>

House of Commons – <http://www.parliament.uk/commons/hsecom.htm>

House of Lords – <http://www.parliament.the-stationery-office.co.uk/pa/ld/ldhome.htm>

NOTE: *Worker students should contact the teacher to be sure they get supplementary materials and further information about the course. They are also advised to make contact with a student who attends classes to keep up with what goes on in the classroom.*

INGLÊS III

(Dr. David Arthur Davies)
(Carga horária - 4 horas semanais)

AIMS. This is the third part of a progressive four-year syllabus with the following overall aims:

1. to develop a receptive and productive command of all four primary communicative skills (listening, speaking, reading and writing) and appropriate sub-skills up to a level suitable for executive, administrative and higher secretarial positions, research in international relations or intercultural studies, or basic TESP (teaching English for specific purposes) or translation work.
2. to develop an accurate knowledge of components of the English language (phonology, graphology, lexicology, grammar, discourse and pragmatics) at a sufficient level to support receptive and productive skills.
3. to enable students to analyse the English language and appreciate written and spoken texts in an informed and rational way both for practical applications and as an intellectual instrument.
4. to introduce topics of current cultural, general and personal interest in many European and other countries. The approach will be a combination of British Studies and European Studies and it is hoped that the level of challenge will rise steadily from year one to year four. These topics will provide the substance for the building of vocabulary and idiom as well as communicative skills.
5. to provide a reflective, self-aware training in study skills as part of an EAP (English for Academic Purposes) component.
6. to support other aspects of the European Studies curriculum, especially those courses with reading lists in English.

SYLLABUS. This will be based on textbooks and specially prepared '*textos*', which will provide a solid foundation for class work and home study and which will be of especial benefit to students working on their own. Progress will be generally linear, but with a good deal of cross-referencing. All rhetorical functions (narration, description, exposition, argument) and genres could be considered, but attention will be concentrated on short prose texts for reading and writing and helping students to acquire a clear, straightforward style in transactions and discussions.

As the third year is the last with four hours per week, it will be used for:

- 1) Developing specific skills likely to be of vocational value, such as correspondence, note-taking, report-writing, summarizing, e-mailing, telephoning, basic translations and making presentations;
- 2) Developing sufficient vocabulary for the skills and topics covered and specifically that found in McCarthy units 40, 41, 42, 43, 48, 53, 56, (Work, Sport, The Arts, Food, Health and Medicine, The press and the media, Money and finance) +Phrasal Verbs (89 & 90) and in the related O'Driscoll chapters 15-22 (Economy, Media, Transport, Welfare, Housing, Food and Drink, Sports, the Arts).
- 3) Studying the grammar in Greenbaum chapters 8-10 (Usage, style and textual analysis) in conjunction with the spoken, written and extralinguistic ways of focussing, emphasizing and clarifying, and applied to topic areas appropriate to the aims of the course. This will be accompanied by practical grammar revision, 'use of English' exercises, and by remedial work as necessary.
- 4) The special texts will focus on 'European' issues and on the legal terminology and business jargon involved in setting up a business, including a comparison of Portuguese and British business structures. They will contain comprehension, language study and discussion questions and other activities similar to those found in a textbook for advanced learners. It is also hoped to use the Writing text produced by LLM English III theme, which contains substantial section on letters.

METHODS. Students will be actively involved in group preparation and practice, in role-play scenarios and simulations, in free discussions and debates. They will present short talks

or longer group discussions based on the themes selected from McCarthy, O'Driscoll and the support texts. They will also be encouraged to raise issues of current interest relevant to the nature of the course as a whole. A detailed programme of studies and evaluation will be provided at the beginning of the academic session.

ASSESSMENT. Modalities offered will depend upon both class size and staff availability. Activities and items used in testing will include: sound discrimination, listening comprehension, dictation, dicto-comp; open and closed reading comprehension tests and cloze tests; guided and free composition; structured oral interviews; discrete item analytical and practical Use of English tests. Both written assignments and class participation will be taken into account and credit will be given for performance in presentations, debates, etc.

BIBLIOGRAPHY: It is assumed that all students will have the following:

GREENBAUM, Sidney - *An Introduction to English Grammar*. Harlow, Longman, 1991.

McCARTHY, M. & O'DELL, F. - *English Vocabulary in Use*, Cambridge, CUP, 1994.

O'DRISCOLL, James - *Britain*. Oxford, OUP, 1997.

An up-to-date practical grammar book, such as

HEWINGS, Martin - *Advanced Grammar in Use (with answers)*, Cambridge, CUP, 1999.

SWAN, M. & WALTER, C - *How English Works*, Oxford, OUP, 1997.

INGLÊS IV

(Dra. Elena Zagar Galvão)
(Carga horária - 2 horas semanais)

Objectives, methods and content

Students will be expected to attain an advanced level in the four communicative skills and be able to deal with such practical multi-skill tasks as correspondence and translation, telephoning, use of the internet and reference resources, describing and interpreting graphs and charts, summarising, report-writing, making presentations, and taking part in discussions and meetings. They will also be expected to bring in information and ideas from other disciplines such as economics and business administration, European institutions, politics, law, sociology, and the history, geography, and cultures of Europe. The approach will be as practical and communicative as possible in order to encourage active involvement and creativity.

Language and communication skills

1. *Telephoning - business and personal.*
2. *Business and formal correspondence in contrast to personal letters and notes.*
3. *Discussion, negotiation and debate in contrast to conversation and chat.*
4. *Internet English.*
5. *Preparing talks and presentations.*
6. *Preparing written summaries and reports.*

Study skills

This will be centred on Waters & Waters (1995), Unit 10, 'Coping with research', with cross-reference to other units as necessary. Chief topics (closely associated with 'language and communication skills') include:

1. *Sources of information and data gathering.*
2. *Checking validity and reliability.*
3. *Presenting and interpreting statistics and diagrams.*

Topic areas and associated vocabulary

Topics will be chosen according to students' needs and interests. Whenever possible, vocabulary acquisition will be supported by units in McCarthy and O'Dell (1994) and Flower and Berman (1994).

Evaluation

Continuous, Periodic and Final evaluation will be offered following the general guidelines provided in the *Guia do Estudante*.

BIBLIOGRAPHY:

- BAINBRIDGE, T. with TEASDALE, A., *The Penguin Companion to the European Union*, Harmondsworth, Penguin, 1996.
- BREBNER & COMPANY, *Setting Up a Company in the European Community*, London, Kogan Page, with The London Chamber of Commerce and Industry, Revd. Ed., 1990.
- BROWN, P. and ALLISON, J., *Business Partners: A Lower Intermediate Business English Course*, Hove, Language Teaching Publications, 1991.
- COMFORT, J. et al., *Business Reports in English*, Cambridge, CUP, 1984.
- CRIPWELL, K., *On the Line*, Oxford, OUP, 1981.
- SWAN, M. and WALTER, C., *How English Works*, Oxford, OUP, 1998.
- FLOWER, J. and BERMAN, M., *Build Your Vocabulary 3 Upper Intermediate* (New Edition), LTP, 1994.
- GOODALE, M. *The Language of Meetings*, Hove, LTP, 1993.
- GREENBAUM, S., *An Introduction to English Grammar*, Harlow, Longman, 1991.
- HANKS, P. and CORBETT, J., *Business Listening Tasks*, Cambridge, CUP, 1986.
- NATEROP, B. J. and REVELL, R., *Telephoning in English*, Cambridge, CUP, 1987.
- MCCARTHY, M and O'DELL, F., *English Vocabulary in Use*, Cambridge, CUP, 1994.

- MILNE, J. M., *Business Language Practice*, Hove, LTP, 1994.
O'DRISCOLL, J., *Britain, the Country and its People: an Introduction for Learners of English*, Oxford, OUP, 1995.
POWELL, M., *Business Matters*, Hove, LTP, 1996.
POWELL, M., *Presenting in English*, Hove, LTP, 1996.
STEPHENS, M., *Practise Advanced Writing*, Harlow, Longman, 1992.
WATERS, M and WATERS, A., *Study Tasks in English*, Cambridge, CUP, 1995.

Handy Reference Books

- CRYSTAL, D. (ed.), *The Cambridge Paperback Encyclopedia*, Cambridge, CUP, 1994.
DICIONÁRIOS ESCOLARES, *Dicionário de Português-Inglês* and *Dicionário de Inglês-Português*, Porto, Porto Editora, latest edition.
LONGMAN, *Dictionary of English Language and Culture*, Harlow, Longman, 1993.
OXFORD, *The Oxford Duden: Pictorial Portuguese and English Dictionary*, Oxford, OUP, 1992 - *Dicionário Oxford Pocket Para Estudantes de Inglês: Português-Inglês, Inglês-Português*, Oxford, OUP, 1998.
SIMÕES, A. B., *Michaelis Dicionário Executivo—Administração, Economia, Marketing—Inglês—Português*, São Paulo, Melhoramentos, 1989.
SWAN, M., *Practical English Usage*, 2nd Ed., Oxford, OUP, 1995.

NOTE: Worker students should contact the teacher to be sure they get supplementary materials and further information about the course. They are also advised to make contact with a student who attends classes to keep up with what goes on in the classroom.

INTRODUÇÃO AS CIÊNCIAS SOCIAIS

(Dra. Clara Ferraz)

(Carga horária - 4 horas semanais)

OBJECTIVOS:

1. Iniciação à forma como as ciências sociais equacionam/problematizam a realidade.
2. Abordagem das características particulares de que se reveste o processo de conhecimento científico no domínio das ciências sociais.
3. Familiarização com os instrumentos mínimos de análise e de investigação das ciências sociais, que permitirão posteriormente perceber e acompanhar mais facilmente algumas das ciências sociais, nomeadamente Economia, Antropologia e Geografia que fazem parte do plano de estudos do curso.
4. Análise de algumas temáticas transversais às diferentes ciências sociais, consideradas pertinentes, quer pela sua actualidade, quer pela própria licenciatura.

PROGRAMA:

0. O Papel das Ciências Sociais no Mundo Contemporâneo.

1. A Génese das Ciências Sociais.

2. A Unidade do Social e Pluralidade das Ciências Sociais.

2.1. A unidade do social. A noção do fenómeno social total.

2.2. A pluralidade das Ciências Sociais. Factores de diferenciação.

2.3. A multidisciplinaridade das Ciências Sociais.

3. A Construção da Ciência e a Lógica da Investigação empírica.

3.1. A ruptura epistemológica.

3.2. A construção científica.

3.3. Métodos e técnicas de investigação.

4. O Funcionamento do Social.

4.1. Forma de organização social.

4.2. A acção e os comportamentos sociais.

4.3. Formas e processos de mudança social.

4.4. Classes e mobilidade social.

4.5. As instituições fundamentais da sociedade contemporânea.

5. Globalização e Desenvolvimento

5.1. Processos de globalização da sociedade actual.

5.2. Do crescimento ao (sub)desenvolvimento.

5.3. Formas de capitalismo e organização económica.

CRONOGRAMA:

1º Semestre: leccionam-se as matérias relativas aos pontos 0, 1, 2, 3 e 4.

2º Semestre: leccionam-se as matérias relativas aos pontos 5 e 6.

AVALIAÇÃO:

1. Avaliação periódica baseada num teste escrito (50%) e um trabalho facultativo escrito de recensão sobre um dos pontos do programa lectivo (50%), a partir de uma selecção bibliográfica orientada pela docente.
2. Grelha de avaliação dos testes escritos:
 - Domínio na exposição e articulação dos conteúdos e conceitos explorados.
 - Capacidade de síntese e de articulação conceptual.
 - Nível de conhecimentos explanados.
 - Capacidade crítica relativamente aos conteúdos e conceitos explorados.
 - Nível de trabalho com os apoios bibliográficos sugeridos.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL:

ALMEIDA, João Ferreira de, e PINTO, José Madureira, *A Investigação nas Ciências Sociais*, Lisboa, Ed. Presença, 1990.

- ALMEIDA, João Ferreira de (coord.), *Introdução à Sociologia*, Lisboa, Universidade Aberta, n.º 66, 1995.
- BARRETO, António (org.), *A Situação Social em Portugal, 1960-1995*, Lisboa, ICS, 1996.
- COSTA, António Firmino da, *Sociologia*, Lisboa, Difusão Cultural, 1992.
- FERNANDES, António Teixeira, *O Conhecimento Sociológico*, Porto, Brasília Ed., 1983.
- *O social em construção*, Porto, Figueirinhas, 1983.
 - “A Sociologia e a Modernidade”, in *Sociologia*, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1ª Série, vol. II, 1992.
- GIDDENS, Anthony, *Sociologia*, Lisboa, Fund. Calouste Gulbenkian, 1997.
- LIPIETZ, Alain, *Será possível um desenvolvimento ecologicamente viável?*, Porto, Contemporânea Ed., Conf. de Matosinhos, 1995.
- MENDRAS, Henri, *Sociologia de Europa Ocidental*, Madrid, Alianza Editorial, 1997.
- NUNES, Adérito Sedas, *Sobre o Problema do Conhecimento nas Ciências Sociais*, Lisboa, ICS, s/d.
- *Questões Preliminares sobre as Ciências Sociais*, Lisboa, Ed. Presença, 1987.
- PIMENTA, Carlos e MELO, João J. de, *Ecologia e Ambiente*, Lisboa, Difusão Cultural, 1993.
- QUIVY, Raymond, e CAMPENHOUDT, Luc van, *Manual de Investigação em Ciências Sociais*, Lisboa, Gradiva, 1992.
- SANTOS, Boaventura de Sousa, *Introdução a uma Ciência Pós-Moderna*, Porto, Ed. Afrontamento, 1989.
- *Um Discurso Sobre as Ciências Sociais*, Porto, Ed. Afrontamento, 1991.
- SILVA, Augusto Santos, e PINTO, José Madureira, *Metodologia das Ciências Sociais*, Porto, Ed. Afrontamento, 1987.

INTRODUÇÃO À CULTURA CLÁSSICA

(Prof. Doutor Jorge Deserto)

(Mestre Manuel Ramos)

(Dra. Ana Maria Ferreira)

(Carga horária - 2 horas semanais)

1. Os Poemas Homéricos.
2. A obra de Hesfodo e o redimensionamento da cultura e da literatura.
3. A *polis*. O nascimento da democracia.
4. A poesia mélica.
5. Religião e mito.
6. O teatro clássico.

BIBLIOGRAFIA:

- AMOURETTI, M. C. - RUZÉ, F., *Le monde grec antique. Des palais crétois à la conquête romaine*, Paris, 1988.
- AUSTIN, M. - VIDAL-NAQUET, P., *Economia e Sociedade na Grécia Antiga*, Lisboa, Ed. 70, 1986.
- BURKERT, Walter, *Mito e Mitologia*, Lisboa, Ed. 70, 1991.
- *Religião Grega na Época Clássica e Arcaica*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.
- CAIRNS, D. L., *Aidôs. The Psychology and Ethics of Honour and Shame in Ancient Greek Literature*, Oxford, Clarendon Press, 1993.
- DODDS, E. R., *Os Gregos e o irracional*, Lisboa, Gradiva, 1988.
- *The Ancient Concept of Progress and Other Essays on Greek Literature and Belief*, Oxford University Press, 1973.
- DURAND, M., *História abreviada da Grécia Antiga*, Lisboa, Editorial Notícias, 1993.
- FEENEY, D. C., *The Gods in Epic*, Oxford, Oxford University Press, 1991.
- FERREIRA, José Ribeiro, *A Democracia na Grécia Antiga*, Coimbra, Livraria Minerva, 1990.
- *A Grécia Antiga*, Lisboa, Ed. 70, 1992.
- *Hélade e Helenos*, Coimbra, INIC, 1993.
- FINLEY, M. I. *Os Gregos antigos*, Lisboa, Edições 70, 1988.
- *O mundo de Ulisses*, Lisboa, Presença, 1982.
- GRIMAL, Pierre, *Dicionário de Mitologia*, Lisboa, Difel, 1992.
- HAMMOND, N. G. L. - SCULLARD, H. H., *Oxford Classical Dictionary*, Oxford University Press, 1987.
- HAVELOCK, E. A., *A Musa aprende a escrever*, Lisboa, Gradiva, 1996.
- JAEGER, Werner, *Paideia*, Lisboa, Aster, 1979.
- KIRK, G. S., *The Songs of Homer*, Cambridge University Press, 1962.
- KITTO, H. D. E., *Os Gregos*, Coimbra, Studium, 1970.
- *Form and Meanings in Greek Drama*, London, Methuen, 1960.
- *A Tragédia Grega*, Coimbra, Studium, 1972.
- LESKY, A., *História da Literatura Grega*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.
- *A tragédia grega*, São Paulo, Perspectiva, 1971.
- MARROU, H. I., *História da Educação na Antiguidade*, S. Paulo, Herder, 1966.
- MARTIN, R. P., *The Language of Heroes: Speech and Performances in the Iliad*, Ithaca (NY), Cornell University Press, 1989.
- MARTIN, T. R., *Breve história da Grécia clássica*, Lisboa, Presença, 1998.
- MOSKALEW, W., *Formular Language and Poetic Design in the Aeneid*, Leiden, E. J. Brill, 1982.
- MOSSÉ, Claude, *As Instituições Gregas*, Lisboa, Edições 70, 1985.
- *O cidadão na Grécia antiga*, Lisboa, Edições 70, 1999.
- MOSSÉ, Claude - SCHNAPP-GOURBEILLON, Annie, *Síntese de História Grega*, Porto, Asa, 1994.
- NILSSON, M. P., *La Religion Populaire dans la Grèce Antique*, Paris, Plon, 1954.
- OLSON, S. D., *Blood and Iron. Stories and Storytelling in Homer's Odyssey*, Leiden, E. J. Brill, 1995.

- PEREIRA, M. H. Rocha, *Estudos de História da Cultura Clássica*. I volume: *Cultura Grega*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1998.
- *Hélade. Antologia da Cultura Grega*, Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos, 1998.
- POHLENZ, M., *La tragedia greca*, Brescia, La Scuola, 1961.
- PULQUÉRIO, M. O., *Problemática da Tragédia Sofocliana*, Coimbra, INIC, 1987.
- REINHARDT, K., *Eschyle, Euripide*, Paris, Minuit, 1991.
- *Sophocle*, Paris, Minuit, 1990.
- ROMILLY, J. *Homère*, Paris, PUF, 1994.
- *La Tragédie Grecque*, Paris, PUF, 1973.
 - *Précis de Littérature Grecque*, Paris, PUF, 1991.
- RUTHERFORD, R. B., *Homer, (Greece & Rome, new series in the Classics n° 26)*, Oxford, OUP, 1996.
- SNELL, Bruno, *A descoberta do espírito*, Lisboa, Ed. 70, 1992.
- WINNINGTON-INGRAM, R. P., *Sophocles, An Interpretation*, Cambridge University Press, 1980.
- *Studies in Aeschylus*, Cambridge University Press, 1983.

INTRODUÇÃO À ECONOMIA

(Dra. Ester Gomes da Silva)
(Carga horária - 2 horas semanais)

1. OBJECTIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

A disciplina de Introdução à Economia pretende dar a conhecer aos alunos os aspectos fundamentais da reflexão económica, enquadrando-os, sempre que possível, na análise da economia portuguesa.

Após uma primeira parte dedicada à exploração dos principais pressupostos da análise económica, são abordados temas de aplicação generalizada no âmbito das ciências sociais como a distribuição do rendimento, o desemprego ou a inflação.

A aplicação prática destes conceitos é realizada tendo como pano de fundo a economia portuguesa. Pretende-se que os alunos adquiram informação relevante sobre a evolução recente da economia portuguesa, a qual permitirá complementar outras perspectivas de análise social que venham a ser transmitidas ao longo do curso.

2. PROGRAMA

1. Introdução

- 1.1. A Economia como teoria social.
- 1.2. Os pressupostos da análise económica: o individualismo metodológico e a racionalidade.

2. Problemas básicos da organização económica

- 2.1. Os problemas de organização económica.
- 2.2. As possibilidades de produção.
- 2.3. As soluções: o mercado e o papel do Estado.
- 2.4. O funcionamento do mercado: curvas da oferta e da procura

3. Problemas de distribuição.

- 3.1. Mercados de factores de produção.
- 3.2. O desemprego de factores.
- 3.3. A formação e distribuição do rendimento e da riqueza.
- 3.4. A abordagem económica da pobreza: o dilema eficiência/ equidade.

4. Medição económica

- 4.1. Medição do produto, rendimento e despesa.
- 4.2. O efeito da inflação: valores reais vs. valores nominais.
- 4.3. A medida das transacções internacionais.

5. Caracterização da Economia Portuguesa

- 5.1. A evolução económica desde 1960.
 - 5.1.1. O crescimento económico.
 - 5.1.2. Alterações na estrutura produtiva.
 - 5.1.3. A inflação, o emprego e os salários.
- 5.2. As relações económicas internacionais: a adesão à CE como opção estratégica de desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA:

- BARRO, R. J. e GRILLI, V., *European Macroeconomics*, Macmillan, Londres, 1994.
- GONÇALVES, O.M.D.F., *Alguns elementos sobre o percurso histórico da economia portuguesa*, FEP, Investigação, nº 48, 1994.
- LOPES, J. Silva, *A Economia Portuguesa desde 1960*, Gradiva, Lisboa, 1996.
- MATEUS, A., *Economia Portuguesa*, Editorial Verbo, Lisboa, 1998.
- MATEUS, A.; BRITO, J.M. Brandão de e MARTINS, V., *Portugal XXI, Cenários de Desenvolvimento*, Bertrand, Venda Nova, 1995.
- MOURA, F. Pereira de, *Por Onde Vai a Economia Portuguesa?*, Lisboa, Seara Nova, 1973.
- NEVES, J. C., *Portuguese Post-war Growth: A Global Approach*, Universidade Católica Editora, Lisboa, 1993.
- *The Portuguese Economy: a Picture in Figures*, Lisboa, Universidade Católica Editora, 1994.
- *Introdução à Economia*, Editorial Verbo, Lisboa, 1992.

- PETRELLA, Ricardo, *Portugal. Os próximos 20 anos*, Vol. VII, Fundação Calouste Gulbenkian, 1990.
- PHELPS, E., *Political Economy - An Introductory Text*, W. W. Norton & Co, Nova Iorque, 1985.
- SAMUELSON, P. A. e NORDHAUS, W. D., *Economia*, Mc-Graw-Hill, 14ª ed., Lisboa, 1993.
- SOUSA, A. de, *Análise Económica*, Universidade Nova de Lisboa, 3ª ed., Lisboa, 1990.
- STIGLITZ, J. E., *Economics*, W. W. Norton, New York and London, 1993.
- VAROUFAKIS, Y., *Foundations of Economics: A Beginner's Companion*, Routledge, Londres, 1998.

LÍNGUA PORTUGUESA

(Dr. Luís Fardilha)
(Carga horária - 4 horas semanais)

I. Objectivos

Pretende-se, com a disciplina de Língua Portuguesa levar o aluno a:

1. Dominar melhor a diversidade dos discursos;
2. Compreender em que situação de comunicação se inscreve um texto e a que regras de escrita ele se conforma;
3. Adquirir uma competência de comunicação e de expressão oral e escrita, de modo a comportar-se eficazmente nas situações mais correntes;
4. Adotar condutas verbais variadas, remodeladas em permanência, em função do contexto discursivo de intervenção e da sua evolução.

II. Conteúdos programáticos

1. Unidade e diversidade da língua portuguesa.
 - 1.1. Noção de *norma* ou *língua-padrão*;
 - 1.2. Variedades linguísticas: diafásicas, diastráticas e diatópicas.
2. Disciplinas que estudam a língua.
 - 2.1. Fonética e fonologia;
 - 2.2. Ortografia;
 - 2.3. Morfologia;
 - 2.4. Síntaxe;
 - 2.5. Semântica
3. Gramática do texto.
 - 3.1. Princípios constitutivos do texto:
 - 3.1.1. Mecanismos de coerência textual;
 - 3.1.2. Índices de modalidade.
 - 3.2. Modos de organização do discurso.
4. Tipos de texto.
 - 4.1. Textos pragmáticos:
 - 4.1.1. Textos de imprensa - a notícia, a publicidade, a entrevista o “fait divers”, o artigo de opinião, o anúncio, o debate, o texto científico...;
 - 4.1.2. Textos de empresa - a carta, o relatório, a ordem de serviço, o contrato de trabalho, o *curriculum vitae*...
 - 4.2. Textos literários.

BIBLIOGRAFIA:

1. Dicionários:

- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, *Novo Dicionário de Aurélio da Língua Portuguesa*, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1990.
- FIGUEIREDO, Cândido, *Dicionário da Língua Portuguesa*, Lisboa, Bertrand, 1986.
- MACHADO, José Pedro, *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*, Lisboa, Livros Horizonte, 1977.
- MORAES SILVA, António, *Novo Dicionário Compacto de Língua Portuguesa*, Lisboa, Confluência, 1961.

2. Gramáticas:

- CINTRA, Luís Filipe Lindley; CUNHA, Celso, *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Lisboa, João Sá da Costa, 1985.
- COESTA, Pilar Vásquez; LUZ, Maria A. M. da, *Gramática da Língua Portuguesa*, Lisboa, Ed. 70, 1971.
- MATEUS, M. H.; e outros, *Gramática da Língua Portuguesa*, Lisboa, Caminho, 1989.

3. Prontuários:

BERGSTROM, Magnus; REIS, Neves, *Prontuário Ortográfico e Guia da Língua Portuguesa*, Lisboa, Ed. Notícias.

D'SILVAS FILHO, *Prontuário Universal. Erros corrigidos de Português*, Lisboa, Texto Ed., 1997.

4. Outros:

CARVALHO, J. G. Herculano de, *Teoria da Linguagem. Natureza do fenómeno Linguístico e análise das Línguas*. Coimbra, Atlântida Ed., 1973.

LAPA, M. Rodrigues, *Estilística da Língua Portuguesa*, Coimbra, Coimbra Ed., 1977.

MEDEIROS, João Bosco, *Técnicas de Redação*, S. Paulo, Ed. Atlas, 1988.

MELO, Gladstone Chaves de, *Ensaio de Estilística da Língua Portuguesa*, Albufeira, Ed. Poseidon, 1979.

WEINRICH, Harald, *Grammair Textuelle du Français*, Paris, Didier, 1989.

LITERATURA ALEMÃ CONTEMPORÂNEA

(Prof. Doutor Gonçalo Vilas-Boas)

(Carga horária - 4 horas semanais)

“A LITERATURA DE EXPRESSÃO ALEMÃ: 1880 - 1980”

0. Principais conceitos e possíveis métodos de análise.
1. O horizonte literário em 1880.
2. A Literatura na Era Guilhermina:
 - 2.1 O naturalismo
 - 2.1.1 A lírica naturalista: Arno Holz, *Phantasmus* (1886)
 - 2.1.2 Gerhard Hauptmann, *Bahnwärter Thiel* (1887)
 - 2.2 Correntes anti-naturalistas: o impressionismo, o neo-romantismo, o neo-classicismo, o simbolismo, o esteticismo
 - 2.2.1 A lírica finissecular: Hugo von Hofmannsthal, *Vorfrühling* (1894); Rainer Maria Rilke, *Der Panther* (1903)
 - 2.2.2 A narrativa tradicional:
 - 2.2.2.1 Thomas Mann, *Der kleine Herr Friedemann* (publ. 1897)
 - 2.2.2.2 Hermann Hesse, *Der Wolf* (1902)
3. Do Expressionismo ao Exílio
 - 3.1 O expressionismo
 - 3.1.1 A lírica expressionista: Georg Heym, *Der Gott der Stadt* (1910), Gottfried Benn, *D-Zug* (1912), Georg Trakl, *An die Schwester* (1912/3), Ernst Wilhelm Lotz, *Aufbruch der Jugend* (1913)
 - 3.2 A subversão do modelo narrativo tradicional: Franz Kafka, *Auf der Galerie*, *Gibs auf! Vor dem Gesetz*
 - 3.3 A literatura da República de Weimar
 - 3.3.1 A lírica da “Neue Sachlichkeit”: Oskar Loerke, *Blauer Abend in Berlin* (publ. 1926)
 - 3.3.2 A sátira: Kurt Tucholsky, *Konversation* (1926), *Hitler und Goethe* (1932)
 - 3.4 A literatura no “terceiro Reich”
 - 3.4.1 A lírica nacional-socialista: Gerhard Schumann, *Deutschland* (publ. 1935), *Lied der Kämpfer* (publ. 1936)
 - 3.4.2 A “innere Immigration”
 - 3.5 A literatura no exílio
 - 3.5.1 Klaus Mann, *Letztes Gespräch* (publ. 1934)
 - 3.5.2 O teatro épico-dialéctico: Bertolt Brecht, *Mutter Courage und ihre Kinder* (1938/9)
4. Do Após-Guerra a 1980
 - 4.1 A literatura da experiência da Guerra:
 - 4.1.1 O conto: Wolfgang Borchert, *Das Brot* (1946)
 - 4.1.2 A lírica: Paul Celan, *Todesfuge* (publ. 1952)
 - 4.2 Três décadas de literatura de expressão alemã
 - 4.2.1 Os anos cinquenta e a reconstrução social: Heinrich Böll, *Doktor Murkes gesammeltes Schweigen* (1958)
 - 4.2.2 Os anos sessenta e a divisão alemã: Christa Wolf, *Der geteilte Himmel* (1963)
 - 4.2.3 Os anos setenta e a redescoberta do indivíduo: Peter Handke, *Wunschloses Unglück* (publ. 1975)

BIBLIOGRAFIA:

a) Textos a analisar:

- BRECHT, Bertolt, *Mutter Courage und ihre Kinder*, Frankfurt: Suhrkamp (edition suhrkamp 49)
- HANDKE, Peter, *Wunschloses Unglück*, Frankfurt: Suhrkamp (suhrkamp taschenbuch 146)
- GERHARD, Hauptmann, *Bahnwärter Thiel*, Stuttgart: Reclam (RUB 6617; também disponível em CD-ROM: RUB 100026)

WOLF, Christa, *Der geteilte Himmel*, München: Deutscher Taschenbuchverlag (dtv 581)

OS RESTANTES TEXTOS A ANALISAR SERÃO POLICOPIADOS

b) Como introdução à época a analisar sugere-se a consulta de:

Best, O.; Schmitt, H.-J. (ed.), *Die deutsche Literatur. Ein Abriss in Text und Darstellung* (vol. 12: , Schmähling, W., ed., *Naturalismus*; vol. 13: Karthaus, U., ed., *Impressionismus, Symbolismus und Jugendstil*; vol. 14: Best, O, ed., *Expressionismus und Dadaismus*; vol. 15: Pauker, H., ed., *Neue Sachlichkeit, Literatur im "Dritten Reich" und im Exil*; vol. 16: Kaiser, G., ed., *Gegenwart*), Stuttgart, 1978

Zmegac, V., *Geschichte der deutschen Literatur vom 18. Jahrhundert bis zur Gegenwart* (4 vols.), Königstein / Ts., 1978

A bibliografia crítica específica de cada ponto do Programa será indicada durante o decorrer do ano lectivo.

LITERATURA FRANCESA CONTEMPORÂNEA

(Prof.^a Doutora Ana Paula Coutinho Mendes)

(Mestre Alexandra Moreira da Silva)

(Carga horária - 4 horas semanais)

1. Literatura do Pós-Guerra: do “engagement” à paixão das ideias (Jean-Paul Sartre; Albert Camus; Simone de Beauvoir; André Malraux).
2. A poesia em busca do “verdadeiro lugar” – alguns percursos (René Char; Yves Bonnefoy; Lorand Gaspar).
3. Do romance sob suspeita (sua articulação com o teatro e o cinema) ao romance sem manifestos (Nathalie Sarraute; Alain Robbe-Grillet; Claude Simon; J.-M. G. Le Clézio).
4. À margem do Tempo, no seio da Cultura europeia - Marguerite Yourcenar.

Obras de leitura integral :

SARTRE, Jean-Paul, *Les Mains Sales*, Folio/Gallimard.

SIMON, Claude, *La Chevelure de Bérénice*; Minuit.

LE CLÉZIO, J.-M G., *Désert*, Gallimard.

YOURCENAR, Marguerite, *Mémoires d'Hadrien*, Folio/ Gallimard

BIBLIOGRAFIA:

BANCQUART, Marie-Claire (dir.), *Poésie de Langue Française 1945-1960*, Paris, PUF, 1995.

BANCQUART, Marie-Claire, *La Poésie en France du surréalisme à nos jours*, Paris, Ellipses, 1996.

BONNEFOY, Yves, *L'Improbable et autres essais*, Paris, Gallimard, Coll. Idées, 1983.

COULET, Henri (dir.), *Idées sur le roman – Textes critiques sur le roman français XII-Xxe Siècle*, Paris, Larousse, 1992.

GAUDIN, Colette, *Marguerite Yourcenar à la Surface du Temps*, Amsterdão, Rodopi, 1994.

LEUWERS, Daniel, *Introduction à la Poésie Moderne et Contemporaine*, Paris, Bordas, 1990.

LOUETTE, Jean-François, *Jean-Paul Sartre*, Paris, Hachette Supérieur, 1993.

MACÉ, Marie-Anne, *Le Roman Français des Années 1970*, Presses Universitaires de Rennes, 1995.

NADEAU, Maurice, *Le Roman Français Depuis la Guerre*, Paris, Gallimard, 1970.

PICON, Gaëtan, *Panorama de la Nouvelle Littérature Française*, Paris, Gallimard, 1988.

ROBBE-GRILLET, Alain, *Pour un Nouveau Roman*, Paris, Minuit, 1961.

SARTRE, Jean-Paul, *Qu'est-ce que la Littérature?*, Paris, Gallimard, 1948.

SARRAUTE, Nathalie, *L'Ère du Soupçon*, Paris, Gallimard, 1956.

TADIÉ, Jean-Yves, *Le Roman au XXe Siècle*, Paris, Pierre Belfond, 1990.

ZIMA, Pierre V., *L'Indifférence Romanesque Sartre, Moravia, Camus*, Paris, Le Sycamore, 1982.

Nota: No decurso das aulas, será fornecida informação bibliográfica adicional.

LITERATURA INGLESA CONTEMPORÂNEA

(Dr. Nuno Ribeiro)

(Carga horária - 4 horas semanais)

Do longo e diversificado itinerário percorrido pelo romance inglês no século XX buscará o nosso estudo deter-se em alguns momentos axiais: na experiência modernista, representada em Conrad e Joyce, e depois, no corpo descontínuo e de inconclusiva e polémica canonicidade que é o da segunda metade do século, na criação narrativa inovadora de três vozes destacadas, Golding, Fowles e Lessing.

Deste modo, constituirão sucessivamente objecto da nossa atenção:

Heart of Darkness (1902), de Joseph Conrad (1857-1924); #

A Portrait of the Artist as a Young Man (1916), de James Joyce (1882-1914);

Lord of the Flies (1954), de William Golding (1911-1993);

The French Lieutenant's Woman (1969), de John Fowles (1926-);

The Good Terrorist (1985), de Doris Lessing (1919-).

data da publicação em livro.

BIBLIOGRAFIA: (genérica e introdutória, a ser desenvolvida no decurso das aulas):

ACHESON, James, *John Fowles*, Basingstoke and London, Macmillan, Macmillan Modern Novelists, 1998.

ATTRIDGE, Derek, *The Cambridge Companion to James Joyce*, Cambridge, Cambridge University Press, 1990.

BRADBURY, Malcolm, McFARLANE, James, eds., *Modernism 1890-1930*, Harmondsworth, Penguin Books, 1976.

CONRADI, Peter, *John Fowles*, London and New York, Methuen, Contemporary Writers, 1983.

KINKEAD-WEEKES, Mark, GREGOR, Ian, *William Golding- A critical study*, London, Faber and Faber, 1967.

MASDEN, Elizabeth, *Doris Lessing*, Plymouth, Northcote House in association with The British Council, Writers and Their Work, 1994.

McCARRON, Kevin, *William Golding*, Plymouth, Northcote House in association with The British Council, Writers and Their Work, 1994.

FORD, Boris, ed. , *The Present*, London, Penguin Books, The New Pelican Guide to English Literature 8, 1983.

WATTS, Cedric, *Joseph Conrad*, Plymouth, Northcote House in association with The British Council, Writers and Their Work, 1994.

WHITTAKER, Ruth, *Doris Lessing*, Basingstoke and London, Macmillan, Macmillan Modern Novelists, 1988.

LITERATURA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA

(Prof.ª Doutora Maria João Reynaud)

(Carga horária - 4 horas semanais)

I. Genealogia e direcções do Modernismo: tradição e vanguarda.

1. Sob o signo de *Orpheu*: o Primeiro Modernismo e o legado de Fernando Pessoa.
2. A geração da *Presença* e o *expressionismo* literário, José Régio e a teoria da «expressão artística».
3. Do *presencismo* ao *neo-realismo*.
 - 3.1. O lirismo telúrico de Miguel Torga.
 - 3.2. Os poetas do «Novo Cancioneiro».

II. O pós-guerra e o advento de novas poéticas.

1. A intervenção surrealista e o renascimento do espírito de vanguarda.
2. As encruzilhadas da poesia nos anos 50: poesia e humanismo.

III. As poéticas individuais.

1. Alexandre O'Neill: do imaginário surrealista à sátira.
2. Ruy Belo: entre o quotidiano e o sagrado.

IV. Do Modernismo ao Pós-Modernismo: os novos trilhos da ficção.

1. Sob o signo da ruptura - *Húmus*, de Raul Brandão.
 - 1.1. Do Simbolismo ao Expressionismo
2. A subversão dos géneros e o discurso ficcional. Convenções literárias pós-modernistas.
 - 2.1. Maria Gabriela Llansol e Rui Nunes.
 - 2.2. A fragmentação discursiva em Maria Gabriela Llansol.
3. Um olhar feminino sobre a nossa história recente: *A Costa dos Murmúrios*, de Lídia Jorge.

Nota: A bibliografia activa será indicada nas aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- A.A.V.V., *Colóquio/Letras* - nº 113/114: «Modernismos: Uns e Outros», Janeiro-Abril, 1990.
- BELCHIOR, Maria de Lourdes, *Os Homens e os Livros - Séculos XIX e XX*, Lisboa, Editorial Verbo, 1980.
- BELO, Ruy, *Obra Completa de*, Vol. 3, Lisboa, Editorial presença, 1984.
- BÜRGER, Peter, *Teoria da Vanguarda*, Lisboa, Vega, 1993.
- CASTRO, E. M. de Melo e, *As Vanguardas na Poesia Portuguesa do Século XX*, Lisboa, Bibl. Breve, 1985.
- COELHO, Eduardo Prado, *A Mecânica dos Fluidos*, Lisboa, INCM, 1967.
- *A Noite do Mundo*, Lisboa, INCM, 1988.
- *O Cálculo das Sombras*, Porto, Edições Asa, 1997
- COELHO, Jacinto do Prado, *A Letra e o Leitor*, Lisboa, Moraes Editores, 2ª ed., 1977.
- *Ao Contrário de Penélope*, Lisboa, Livraria Bertrand, 1976.
- CRUZ, Gastão, *A Poesia Portuguesa Hoje*, Lisboa, Plátano Editora, 1973.
- FERREIRA, David-Mourão, *Hospital das Letras* (2ª ed.), Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, s/d.
- *Tópicos Recuperados*, Sobre a Crítica e outros Ensaios, Lisboa, Caminho, 1992.
- FERREIRA, Vergílio, *Espaço do Invisível 4*, Lisboa, Bertrand Editora, 1995.
- *Pensar*, Lisboa, Bertrand Editora, 1992.
- FOKKEMA, Douve W., *História Literária, Modernismo e Pós-Modernismo*, Lisboa, Vega, s/d.
- GOMES, Álvaro Cardoso (dir. de), *A Estética Simbolista*, S.Paulo, Cultrix, 1984.
- GUIMARÃES, Fernando, *Simbolismo, Modernismo e Vanguardas*, Porto, Lello & Irmão - Editores, 1992.
- *Ficção e Narrativa no Simbolismo* (antol.), Lisboa, Guimarães Editores, 1988.
- *A Poesia Contemporânea Portuguesa e o Fim da Modernidade*, Lisboa, Caminho, 1989.
- *Poética do Simbolismo em Portugal*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1990.

- *Poética do Saudosismo*, Lisboa, Editorial Presença, 1988.
- *Os Problemas da Modernidade*, Lisboa, Editorial Presença, 1994.
- HEIDEGGER, Martin, *Carta sobre o Humanismo*, Lisboa, Guimarães, Ed., 1973.
- JÚDICE, Nuno, *A Era de «Orpheu»*, Lisboa, Teorema, 1986.
- KUNDERA, Milan, *Os Testamentos Traídos*, Porto, Edições Asa, 1994.
- LISBOA, Eugénio, *Poesia Portuguesa do «Orpheu» ao Neo-Realismo*, Lisboa, Bibl. Breve, 1980.
- *José Régio ou a Confissão Relutante* - Estudo Crítico-Biográfico e Antológico, Lisboa, Rolim, 1988.
- LOPES, Óscar, *Entre Fialho e Nemésio*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2 vols., 1987.
- LOPES, Óscar e SARAIVA, António José, *História da Literatura Portuguesa*, Porto, Porto Editora, 16ª ed., 1992.
- LOURENÇO, Eduardo, *Tempo e Poesia*, Porto, Editorial Inova, 1974.
- MACHADO, Álvaro Manuel, *A Novelística Portuguesa Contemporânea*, 2ª ed. rev e aum., Lisboa, Ed. Presença, 1999.
- *Raul Brandão entre o Romantismo e o Simbolismo*, 2ª ed. ver. e aum., Lisboa, Ed. Presença, 1999
- MAGALHÃES, Joaquim Manuel, «Posfácio ao 1º volume», *Obra Poética* de Ruy Belo, Vol. 1, Lisboa, Editorial Presença, 1984, pp. 217-236; «Posfácio ao 2º volume», *Obra Poética* de Ruy Belo, Vol. 2, Lisboa, Editorial Presença, 1989, pp. 329-342.
- MAN, Paul de Man, *A Resistência à Teoria*, Lisboa, Edições 70, 1989.
- MARINHO, Maria de Fátima, *O Surrealismo em Portugal*, Lisboa, INCM, 1987, pp. 204-214.
- MARTINHO, Fernando, *Pessoa e a Moderna Poesia Portuguesa do «Orpheu» a 1960*, Lisboa, Bibl. Breve, 1983.
- *Tendências Dominantes da Poesia Portuguesa da Década de 50*, Lisboa, Edições Colibri, 1996.
- MONTEIRO, Adolfo Casais, *A Palavra Essencial*, 2ª ed., Lisboa, Editorial Verbo, 1972.
- PEREIRA, José Carlos Seabra, *História Crítica da Literatura Portuguesa - Do Fim-de-século ao Modernismo*, Vol. VII (Dir. de Carlos Reis), Lisboa, Editorial Verbo, 1995.
- PESSOA, Fernando, *A Nova Poesia Portuguesa*, Lisboa, Inquérito, s/d.
- *Páginas de Doutrina Estética*, sel., prefácio e notas de J. de Sena, Lisboa, Inquérito, s/d.
- *Páginas de Estética e de Teoria e Crítica Literárias* (2ª ed.), Textos estabelecidos e prefaciados por Georg Rudolph Lind e Jacinto do Prado Coelho, Lisboa, Edições Ática, 1973.
- *Páginas Íntimas e de Auto-Interpretação*. Textos estabelecidos e prefaciados por Georg Rudolph Lind e Jacinto do Prado Coelho, Lisboa, Ática, s/d.
- *Textos de Crítica e de Intervenção*, Lisboa, Ática, 1980.
- PEYRE, Henri, *Introdução ao Romantismo*, Lisboa, Ed. Europa-América, 1975.
- PIRES, Daniel, *Dicionário das Revistas Literárias Portuguesas do Século XX*, Lisboa, Contexto, 1986.
- RÉGIO, José, *Em Torno da Expressão Artística*, Lisboa, Inquérito, s/d.
- REIS, Carlos, *Textos Teóricos do Neo-Realismo Português*, Lisboa, Seara Nova, 1981.
- REYNAUD, Maria João, *Metamorfoses da Escrita* - para uma leitura das três versões de *Húmus*, de Raul Brandão, Dissertação de Doutoramento, Porto, FLUP, 1997.
- «No Limiar da Modernidade: Raul Brandão», in *Actas do 4º Congresso da Associação Internacional de Lusitanistas*, Universidade de Hamburgo, 6 a 11 de Setembro de 1993, Lisboa, Lidel, 1995, pp. 819-826.
- «Entre le rêve et la mort: *Húmus* de Raul Brandão», in *L'Atelier du roman* 13, Les Belles Lettres, Paris, Hiver 1997-1998, pp. 46-52.
- ROCHA, Clara, *Revistas Literárias do Século XX em Portugal*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1987.
- «Prefácio» a Alexandre O'Neill, *Poesias Completas 1951-1981*, Lisboa, INCM, 1982.
- ROSA, António Ramos, *Incisões Oblíquas - Estudos sobre Poesia Portuguesa Contemporânea*, Lisboa, Caminho, 1985.
- SEIXO, Maria Alzira, *A Palavra do Romance* (Ensaio de genealogia e análise), Lisboa, Livros Horizonte, 1986.
- SENA, Jorge de, *Estudos de Literatura Portuguesa*, Lisboa, Edições 70, 1981.
- TABUCCHI, Antonio, *La Parola Interdetta*, Turim, Einaudi, 1977.
- TORRES, Alexandre Pinheiro, *O Neo-Realismo Literário Português*, Lisboa, Moraes, 1977.
- VAN TIEGHEM, Paul, *Le Romantisme dans la Littérature Européenne*, Paris, Albin Michel, 1969.

ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO EUROPEU

(Prof.^a Doutora Rosa Fernanda Moreira da Silva)

(Mestre Maria Helena Mesquita Pina)

(Carga horária - 4 horas semanais)

AULAS TEÓRICAS

(Prof.^a Doutora Rosa Fernanda Moreira da Silva)

1ª Parte – A União Europeia

1. As grandes regiões naturais.
2. As grandes regiões económicas.
3. Os sistemas urbanos da Europa Ocidental.
4. As mutações do sistema produtivo.
5. A Europa – 2ª potência agrícola mundial.

2ª Parte – Um dos três vértices do triângulo (Europa/Estados Unidos/Japão)

1. Enquadramento.
2. A Europa Ocidental face à mundialização.

AULAS PRÁTICAS

(Mestre Maria Helena Mesquita Pina)

1. A grande diversidade territorial portuguesa e a informação estatística:
 - a) Alguns aspectos da evolução demográfica recente;
 - b) Espaços agrários: a grande multiplicidade.

BIBLIOGRAFIA DE BASE:

Aulas Teóricas

RAOUX, Alain e TERRENOIRE, Alain, *A Europa e Masstricht*, Biblioteca de Economia, Pub. Dom Quixote, 1993.

DÉZERT, B., *L'Europe. Géographie historique, sociopolitique et économique*, Nathan Université, Bruxelas, 1998.

MEYER, Heino Von, *Ambiente e Agricultura na Europa*, in: *Jardim Comum Europeu*, Quetzal Editores/FLAD, 1994.

VARELA, J. A. Santos, *A Política Agrícola e a sua aplicação à agricultura Portuguesa*, Pub. Dom Quixote, Biblioteca de Economia, Pub. Dom Quixote, 1991.

Aulas Práticas

Nota: Bibliografia específica será oportunamente fornecida pela docente no decorrer do ano lectivo.

PRINCÍPIOS GERAIS DO DIREITO

(Mestre Abel Laureano)

(Carga horária - 2 horas semanais)

OBJECTIVOS PEDAGÓGICO-DIDÁCTICOS

- Transmitir os elementos essenciais do Direito, enquanto núcleo fundamental estruturante das principais Sociedades Humanas (as Sociedades Políticas), tendo em atenção as que, aos vários níveis, nos englobam.
- Dotar os alunos das ideias básicas que lhes permitam uma abordagem das legislações, de modo a poderem aperceber-se dos grandes quadros legais condicionantes das suas vidas e das suas acções pessoais ou profissionais.

AVALIAÇÃO

- Avaliação *periódica*, nos termos das "Normas de Avaliação da Faculdade de Letras do Porto".

PROGRAMA:

I. Do Estado e seu Direito (Direito Estadual) e Do Direito em Geral (Teoria Geral do Direito).

1. Do Estado e seu Direito.
 - 1.1. Do Estado (ou Comunidade Estadual).
 - 1.2. Do Direito Estadual: o paradigma do Direito.
2. Do Direito em Geral.
 - 2.1. O Direito como conjunto de normas.
 - 2.2. O Direito como Ciência.
 - 2.3. As finalidades do Direito.
 - 2.4. A análise "micro" (o direito subjectivo).

II. Da Sociedade Internacional e seu Direito. (Direito Internacional Público)

1. Da Sociedade Internacional
2. Do Direito da Sociedade Internacional.

III. Da União Europeia e seu Direito.

1. Da União Europeia.
2. Do Direito da União Europeia.

BIBLIOGRAFIA:

A) Sobre o Estado e seu Direito (Direito Estadual) e sobre o Direito em Geral (Teoria Geral do Direito):

- AMARAL, Diogo Freitas do, *Sumários de Introdução ao Direito*, Lisboa, 1997.
- ASCENSÃO, José de Oliveira, *O Direito: Introdução e Teoria Geral (Uma Perspectiva Luso-Brasileira)*, 10ª ed., Coimbra, 1997.
- BRITO, António José de, *Introdução à Filosofia do Direito*, Porto, s.d..
- CARBONNIER, Jean, *Sociologie juridique*, Paris, 1994.
- CHORÃO, Mário Bigotte, *Introdução ao Direito*, Vol. I, *O Conceito de Direito*, Coimbra, 1998.
- *Temas Fundamentais de Direito*, reimpressão, Coimbra, 1991.
- CUNHA, Paulo Ferreira da, *Introdução à Teoria do Direito*, Porto, s.d..
- *Lições Preliminares de Filosofia do Direito: Filosofia, Direito, Filosofia do Direito*, Coimbra, 1998.
 - *Princípios de Direito: Introdução à Filosofia e Metodologia Jurídicas*, Porto, s.d..
- EIRÓ, Pedro, *Noções Elementares de Direito*, Lisboa - São Paulo, 1997.
- HERVADA, Javier, e CUNHA, Paulo Ferreira da, *Direito: Guia Universitário*, Porto, s.d..
- JUSTO, A. Santos, *Introdução ao Estudo do Direito*, Porto, 1996.
- LATORRE, Angel, *Introdução ao Direito*, trad. port., 3ª reimpressão, Coimbra, 1997.

- MACHADO, J. Baptista, *Introdução ao Direito e ao Discurso Legitimador*, 10ª reimpressão, Coimbra, 1997.
- MARQUES, José Dias, *Introdução ao Estudo do Direito*, 2ª ed., Lisboa, 1994.
- MENDES, João de Castro, *Introdução ao Estudo do Direito*, Lisboa, 1994.
- *Teoria Geral do Direito Civil*, Vol. I, reimpressão, Lisboa, 1997.
 - *Teoria Geral do Direito Civil*, Vol. II, reimpressão, Lisboa, 1997.
- OTERO, Paulo, *Lições de Introdução ao Estudo do Direito*, Vol. I, Tomo I, Lisboa, 1998.
- *Lições de Introdução ao Estudo do Direito*, Vol. I, Tomo II, Lisboa, 1999.
- PROENÇA, José João Gonçalves de, *Introdução ao Estudo do Direito*, Lisboa, 1995.
- REALE, Miguel, *Lições Preliminares de Direito*, 10ª ed., Coimbra, 1982.
- ROULAND, Norbert, *L'Anthropologie juridique*, 2ª ed., Paris, 1995.
- SILVA, Eduardo Norte Santos, *Introdução ao Estudo do Direito*, vol. I, Sintra, 1998.
- SOUSA, Marcelo Rebelo de, e GALVÃO, Sofia, *Introdução ao Estudo do Direito*, 4ª ed., Mem Martins, 1998.
- TELLES, Inocêncio Galvão, *Introdução ao Estudo do Direito*, Vol. I, reimpressão, 9ª ed., Lisboa, 1997.
- *Introdução ao Estudo do Direito*, Vol. II, reimpressão, 8ª ed., Lisboa, 1996.
- TORRES, António Maria M. Pinheiro, *Introdução ao Estudo do Direito*, Lisboa, 1998.
- VANDERLINDEN, Jacques, *Anthropologie juridique*, Paris, 1996.

B) Sobre a Sociedade Internacional e seu Direito:

(Direito Internacional Público)

- AKEHURST, Michael, *Introdução ao Direito Internacional*, trad. port., Coimbra, 1985.
- BAPTISTA, Eduardo Correia, *Direito Internacional Público: Conceito e Fontes*, Vol. I, Lisboa, 1998.
- BROWNLIE, Ian, *Princípios de Direito Internacional Público*, trad. port., Lisboa, 1997.
- CUNHA, Joaquim da Silva, *Direito Internacional Público (A Sociedade Internacional: Composição, Organização e Domínio)*, 4ª ed., Lisboa, 1993.
- *Direito Internacional Público: Introdução e Fontes*, 5ª ed., Coimbra, 1993.
 - *Direito Internacional Público: Relações Internacionais (Aspectos Fundamentais do seu Regime Jurídico)*, Lisboa, 1990.
- DINH, Nguyen Quoc; DAILLIER, Patrick, e PELLET, Alain, *Direito Internacional Público*, trad. port., Lisboa, 1999.
- ESCARAMEIA, Paula V.C., *Colectânea de Jurisprudência de Direito Internacional*, Coimbra, 1992.
- LOPES, José Alberto Azeredo, *Textos Históricos do Direito e das Relações Internacionais*, Porto, 1999.
- MARTINS, Manuel Gonçalves, *Relações Internacionais (Política Internacional)*, Sintra, 1995.
- MONCADA, António Cabral de, *Curso de Direito Internacional Público*, Vol. I, reimpressão, Coimbra, 1998.
- MOREIRA, Adriano, *Teoria das Relações Internacionais*, 2ª ed., Coimbra, 1997.
- PEREIRA, André Gonçalves, e QUADROS, Fausto de, *Manual de Direito Internacional Público*, 3ª ed., reimpressão, Coimbra, 1997.
- SOARES, Albino de Azevedo, *Lições de Direito Internacional Público*, 4ª ed., reimpressão, Coimbra, 1996.
- TOUSCOZ, Jean, *Direito Internacional*, trad. port., Mem Martins, 1994.

C) Sobre a União Europeia e seu Direito:

(Direito Comunitário)

- CAMPOS, João Mota de, *Direito Comunitário*, I Vol., *O Direito Institucional*, 8ª ed., Lisboa, 1997.
- *Direito Comunitário*, II Vol., *O Ordenamento Jurídico Comunitário*, 5ª ed., Lisboa, 1997.
 - *Direito Comunitário*, III Vol., *O Ordenamento Económico*, 2ª ed., Lisboa, 1997.
 - *Direito Comunitário*, IV Vol., Lisboa, 1994.
 - *Manual de Direito Comunitário: O Sistema Institucional – A Ordem Jurídica – O Ordenamento Económico da União Europeia*, Lisboa, 2000.
- CAMPOS, João Mota de, e PEREIRA, António Pinto, *Tratado de Amsterdão*, Lisboa, 1998.

- CEREXHE, Étienne, *O Direito Europeu*, trad. port., Vol. I, *As Instituições*, Lisboa, 1985.
- *O Direito Europeu*, trad. port., Vol. II, *A Livre Circulação das Pessoas e das Empresas*, Lisboa, 1986.
- DRUESNE, Gérard, *Droit et Politiques de la Communauté et de l'Union européennes*, 5ª ed., Paris, 1998.
- EL-AGRAA, Ali M....., *The European Union: History, Institutions, Economics and Policies*, 5ª ed., Londres - Nova Iorque - Toronto - Sydney - Tóquio - Singapura - Madrid - México - Munique - Paris, 1998.
- FERNANDES, António José, *Dicionário Institucional Europeu (Das Organizações Europeias)*, s.l., 1995.
- LAUREANO, Abel, *Dicionário de Jurisprudência Comunitária Fundamental*, Porto, 1994.
- *Regime Jurídico Fundamental da União Europeia Anotado (Tratado Institutivo da Comunidade Europeia Anotado e Tratado da União Europeia)*, Lisboa, 1997.
- LOPES, J. J. Almeida, *Tratados Europeus Explicados*, Lisboa, 1999.
- LOUIS, Jean-Victor, *A Ordem Jurídica Comunitária*, 5ª Edição, Luxemburgo, 1995.
- MARTINS, Ana Maria Guerra, *Introdução ao Estudo do Direito Comunitário (Sumários Desenvolvidos)*, Lisboa, 1995.
- MOUSSIS, Nicolas, *As Políticas da Comunidade Económica Europeia*, trad. port., Coimbra, 1985.
- OLMI, Giancarlo, et al., *Trinta Anos de Direito Comunitário*, Luxemburgo, 1984.
- PEREIRA, José Gomes Sá, *Direito Comunitário Internacional*, Porto, 1997.
- PIRES, Francisco Lucas, *Amsterdão: Do Mercado à Sociedade Europeia?*, Cascais, 1998.
- *Introdução ao Direito Constitucional Europeu (Seu Sentido, Problemas e Limites)*, Coimbra, 1997.
- *Portugal e o Futuro da União Europeia: Sobre a Revisão dos Tratados em 1996*, Lisboa, 1995.
- PORTO, Manuel Carlos Lopes, *Teoria da Integração e Políticas Comunitárias: O Comércio Internacional – As Restrições ao Comércio – A Teoria da Integração – As Políticas da União Europeia*, 2ª ed., Coimbra, 1997.
- WYATT, Derrick, e DASHWOOD, Alan, *European Community Law*, 3ª ed., reimpressão, Londres, 1994.



**UNIVERSIDADE do
Porto**

**FACULDADE
DE
LETRAS**

*Guia do Estudante, vol. XXI
Ano Lectivo 2000-2001*

**Curso de História
Da Arte**

Porto • 2000



HISTÓRIA DA ARTE

1º ANO

Arte da Pré-História (1º Sem.)
Arte do Oriente Antigo (1º Sem.)
Arte Grega (1º Sem.)
Cultura Clássica I (1º Sem.)
História da Grécia Antiga (1º Sem.)
Introdução à História da Arte (1º Sem.)

Arte Romana (2º Sem.)
Cultura Clássica II (2º Sem.)
História de Roma (2º Sem.)
Introdução à História da Arte II (2º Sem.)
Opção em Hist. da Arte / Opção (2º Sem.)
Opção em Hist. da Arte / Opção (2º Sem.)

2º ANO

História Medieval I (1º Sem.)
Cultura Medieval I (1º Sem.)
Arte Medieval I (1º Sem.)
Arquitetura Medieval I (1º Sem.)
Arte dos Séculos XV-XVI (I) (1º Sem.)
Arq. dos Séculos XV-XVI (I) (1º Sem.)
Opção em Hist. da Arte / Opção (1º Sem.)

História Medieval II (2º Sem.)
Cultura Medieval II (2º Sem.)
Arte Medieval II (2º Sem.)
Arquitetura Medieval II (2º Sem.)
Arte dos Séculos XV-XVI (II) (2º Sem.)
Arq. dos Séculos XV-XVI (II) (2º Sem.)
Opção em Hist. da Arte / Opção (2º Sem.)

OPÇÕES

Artes Decorativas II (2º Sem.)
Genealogia e Heráldica (2º Sem.)
História das Religiões (2º Sem.)
História Urbana II (2º Sem.)
Registo Arquitectónico II (2º Sem.)

Artes Decorativas I (1º Sem.)
Registo Arquitectónico I (1º Sem.)
Artes Decorativas II (2º Sem.)
Genealogia e Heráldica (2º Sem.)
História das Religiões (2º Sem.)
História Urbana II (2º Sem.)
Registo Arquitectónico II (2º Sem.)

ARQUITECTURA MEDIEVAL I

(Dr. Celso Francisco dos Santos)

(Disciplina semestral - 2,5 U.C.)

0. O legado romano
1. Arquitectura paleo-cristã: formas e funções
2. Arquitectura bizantina: imperial e monástica
3. Arquitectura da Época das Invasões
4. Arquitectura carolíngia
5. Arquitectura românica: unidade e diversidade. As Arquitecturas religiosa, militar e civil
6. Arquitectura gótica: Formas e ideias. Arquitectura episcopal. Cister. Arquitectura das Ordens Mendicantes. Arquitectura militar e civil

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- AZCARATE RISTORI, José Maria de - *Arte gótico en España*, Madrid, Manuales Arte Cátedra, 1990.
- CONANT, Kenneth John - *Carolingian and romanesque architecture, 800-1200*, Pelikan, Penguin Books, 1959.
- CROZET, René - *L'art roman*, Paris, P.U.F., 1962.
- DUBY, Georges - *O tempo da Catedrais - A Arte e a sociedade (980-1420)*, Lisboa, Estampa, 1979.
- ERLANDE-BRANDEBURG, Alain - *Le monde gothique - 1260-1380. La conquête de L'Europe*, Paris, Gallimard, 1982.
- ERLANDE-BRANDEBURG, Alain - *De pierre d'or e de feu. La Création artistique au Moyen Âge*, s.l., Fayard, 1999.
- GRABAR, André - *L'âge d'or de Justinien*, Paris, Gallimard, 1966.
- GRODECKI, Louis - *Architecture Gothique*, Paris, 1979.
- HECK, Christian (direcção de) - "Moyen Age. Chrétienté et Islam", *Histoire de L'Art*, Paris, Flammarion, 1996.
- HEITZ, Carol - *L'architecture religieuse carolingienne*, Picard, 1980.
- HUBERT, Jean (direcção de) - *L'Europe des Invasions*, Paris, Gallimard, 1967.
- LASKO, Peter - *Arte Sacro (800-1200)*, Madrid, Manuales Arte Cátedra, 1999 (edição original de 1972).
- NORBERG - SCHULZ, Christian - *La signification dans l'architecture occidentale*, Paris, Pierre Mardaga, 1977.
- VARIOS - *Historia Universal del Arte*, v. 3,4 e 5, Madrid, Espasa Calpe, 1996
- YARZA LUACES, Joaquin - *Historia del arte hispánico. La Edad Media*, Alhambra, 1980.
- YARZA LUACES, Joaquin - *Baja Edad Media. Los siglos del Gótico*, s.l., Silex, 1992.

Nota: Ao longo do semestre será fornecida aos alunos, durante as aulas, a bibliografia específica de cada tema.

ARQUITECTURA MEDIEVAL II

(Prof. Doutora Lúcia Maria Cardoso Rosas)

(Disciplina semestral - 2,5 U.C.)

1. Opções temáticas e diacrónicas para o curso
 - 1.1. Metodologias
2. Arquitecturas Pré-Românicas
 - 2.1. Arquitectura paleocristã das épocas sueva e visigótica
 - 2.1.1. Basílica e *ecclesia*
 - 2.2. Arquitectura Muçulmana
 - 2.2.1. Mesquita, cercas e casa de habitação
 - 2.3. Arte Moçarabe e da Reconquista
 - 2.3.1. Igreja: espacialidade e função
3. Arquitectura românica
 - 3.1 Arquitectura episcopal
 - 3.2 Arquitectura monástica
 - 3.3 Arquitectura paroquial
 - 3.4 Arquitectura militar
4. Arquitectura gótica
 - 4.1 Arquitectura cisterciense
 - 4.2 Arquitectura *mendicante*
 - 4.3 Arquitectura religiosa das Ordens Militares
 - 4.4 Arquitectura paroquial
 - 4.5 Arquitectura do Mosteiro da Batalha
 - 4.6 Arquitectura militar
 - 4.7 Arquitectura civil
5. Arquitectura Manuelina
 - 5.1 O manuelino: problematização do conceito
 - 5.2 Arquitectura religiosa
 - 5.3 Arquitectura civil

BIBLIOGRAFIA:

- ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de - "Arte da Alta Idade Média", *História de Arte em Portugal*, v. II., Lisboa, Publicações Alfa, 1988.
- IDEM - "O Românico", *História de Arte em Portugal*, v. III., Lisboa, Publicações Alfa, 1988.
- CHICÓ, Mário Tavares - *Arquitectura Gótica em Portugal*, Lisboa, Livros Horizonte, 1978.
- DIAS, Pedro - *Arquitectura Gótica Portuguesa*, Lisboa, Editorial Estampa, 1994.
- IDEM - *A Arquitectura Manuelina*, Porto, 1988.
- IDEM - "O Gótico", *História de Arte em Portugal*, v. IV, Lisboa, Publicações Alfa, 1987.
- IDEM - "O Manuelino", *História de Arte em Portugal*, v. VI, Lisboa, Publicações Alfa, 1987.
- ERLANDE-BRANDEBURG, Alain - *De pierre d'or e de feu. La Création artistique au Moyen Âge*, s.l., Fayard, 1999.
- GUSMÃO, Adriano de - *Nuno Gonçalves*, Lisboa, 1957.
- GUSMÃO, Artur Nobre de - *A Arquitectura borgonhesa e os mosteiros de Cister em Portugal*, Lisboa, 1956.
- HECK, Christian (direcção de) - "Moyen Age. Chrétienté et Islam", *Histoire de L'Art*, Paris, Flammarion, 1996.

SILVA, José Custódio Vieira da - *Os Paços Medievais Portugueses*, Lisboa, I.P.A.A.R., 1995.

IDEM - *O Fascínio do fim*, Lisboa, Livros Horizonte, 1997.

VARIOS - *Historia Universal del Arte*, v. 3,4 e 5, Madrid, Espasa Calpe, 1996.

Nota: Ao longo do semestre será fornecida aos alunos, durante as aulas, a bibliografia específica de cada tema.

ARQUITECTURA DOS SÉCULOS XV-XVI (I)

(Prof. Doutor Fausto Sanches Martins)

(Disciplina semestral - 2,5 U.C.)

1. Teoria Arquitectónica:

Inspiração no modelo da Antiguidade Clássica. Novas formulações: a ordem, a coluna, o arco, a abóbada, elementos decorativos.

2. Arquitectos:

Filippo Brunelleschi: cúpula da catedral de Florença, igrejas de S. Lourenço e do Espírito Santo, Capela dos Pazzi.

Leon Battista Alberti: importância do tratado "De Re Aedificatoria". Novas propostas. Intervenções na fachada da igreja de Santa Maria Novella, na igreja de Rimini, no sepulcro de Rucellai e em S. Sebastião e Santo André de Mantova.

Donato Bramante: alterações na arquitectura do séc. XVI. Importância do Papado em Roma e na construção da Basílica de S. Pedro. Intervenções de Bramante em Milão e em Roma. Programa de S. Pedro: Triunfo da planta centralizada.

Peruzzi, Sangallo, Rafael: continuadores e reformuladores do projecto inicial.

Miguel Ângelo: retorno ao plano inicial de Bramante. Construção da cúpula de S. Pedro. Ordenação da praça do Capitólio. Biblioteca Laurenciana, abertura para o maneirismo arquitectónico.

BIBLIOGRAFIA:

ALBERTI, Leon Battista - *De Re Aedificatoria*, Milano, 1966

BENEVOLO, Leonardo - *Storia dell' Architettura del Rinascimento*, Roma Laterza, 1978

GEDION, S. - *Espacio, tiempo y arquitectura*, Barcelona, 1968

PORTOGHESI, Paolo - *Architettura del Rinascimento a Roma*, Milão, Electa Editrice, 1978

TAFURI, Manfredo - *L' Architettura dell' umanesimo*, Bari, Laterza, 1972

WITTKOWER, Rudolf - *Sobre la arquitectura en la edad del Humanismo*, Barcelona, Gustavo Gili, 1979

WÖLFFLIN, E. - *Renacimiento y Barroco*, Madrid, 1978

ARQUITECTURA DOS SÉCULOS XV-XVI (II)

(Mestre Manuel Augusto Engrácia Antunes)

(Disciplina semestral - 2,5 U.C.)

1. *A Arquitectura dos reinados de D. João II e D. Manuel I (1481-1521)*
 - 1.1 A herança da Batalha
 - 1.2 O manuelino: questões sobre uma definição estilística
 - 1.3 Os grandes arquitectos do primeiro quartel do século XVI e as suas obras

2. *O Renascimento e classicismo: a arquitectura do reinado de D. João III a Filipe I (1521-1598)*
 - 2.1 Introdução à linguagem clássica na arquitectura portuguesa
 - 2.2 Francisco de Cremona e a arquitectura renascentista em Portugal
 - 2.3 As novas sés: Leiria; Miranda do Douro e Portalegre
 - 2.4 Os grandes arquitectos e as suas obras
 - 2.5 A Companhia de Jesus e a sua produção arquitectónica
 - 2.6 A arquitectura militar
 - 2.7 O palácio e a casa nobre quinhentista

BIBLIOGRAFIA:

A bibliografia sobre cada um dos temas é fornecida ao longo do ano.

ARTE GREGA

(Dr. Celso Francisco dos Santos)

(Disciplina semestral - 2,5 U.C.)

0. A geografia e as *cronologias* da Arte Grega.
1. Grécia: a terra, os homens, os deuses e os heróis
2. Artes e Civilizações creto-micénicas
 - 2.1 A Arte minóica
 - 2.1.1. Urbanismo e arquitectura: o palácio e a casa
 - 2.1.2. A pintura mural e a pintura sobre cerâmica: técnicas e temas
 - 2.1.3. A plástica
 - 2.2 A Arte micénica
 - 2.2.1. A arquitectura: a cidadela e o túmulo
 - 2.2.2. A pintura
 - 2.2.3. A escultura e o relevo monumental
 - 2.3 A síntese creto-micénica: tradição e inovação nas formas na segunda metade do segundo milénio a.C.
3. A Arte e Civilização gregas
 - 3.1 A paisagem e a arquitectura – diversidade do espaço e formulação das ordens; as formas dóricas e jónicas
 - 3.2 Edifícios e tipologias
 - 3.2.1 A arquitectura religiosa – génese e evolução; o templo e o santuário
 - 3.2.2 A arquitectura civil
 - 3.3 O urbanismo. O *plano hipodâmico*
4. A escultura e o relevo
 - 4.1 Temas
 - 4.2 Técnicas: marmoristas e bronzistas. A técnica criselefantina
 - 4.3 Período Arcaico: estatuária monumental e decoração do templo; estilos e centros artísticos
 - 4.4 Período de Transição e estilo severo
 - 4.5 O *Século de Péricles*: as obras e os artistas. O cânone
 - 4.6 O Naturalismo do século IV a.C.
 - 4.7 A escultura do período helenístico; correntes artísticas e virtuosismo técnico
5. A Pintura
 - 5.1 Temas e técnicas da pintura sobre cerâmica
 - 5.2 Estilos e artistas
6. A *Koiné* artística helénica
 - 6.1 Importação de obras, de artistas e mercado de cópias
7. *Significados* do classicismo helénico

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA:

- Atlas de Arquitectura Mundial*, I.º vol., Madrid, Alianza Ed., 1992
 BARRON, John – *An Introduction to Greek Sculpture*, Athlone, London, 1981
 BECATTI, Giovanni – *l'Arte dell'età classica*, Firenze, Sansoni, 1978
 BONNARD, André – *A Civilização Grega*, Estúdios Cor, Lisboa, 1972
 DEVAMBEZ, Pierre – *Grèce, Histoire Mondiale de la Sculpture*, Hachette Réalités, Paris, 1978
 - *La Peinture Grecque*, Éd. Du Pont-Royal, Paris, 1962

- Enciclopédia dell' Arte Antica: Classica e Orientale, Roma, Istituto della Enciclopedia Italiana, 1958/1985, 12 vols.
- HAMILTON, Edith – *A Mitologia*, Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1979
- MARTIN, Roland – *Monde Grec*, Architecture Universelle, Office du Livre, Fribourg, 1964
- NORBERG-SCHULZ, Christian – *La Signification dans l'architecture occidentale*, Pierre Mardaga Ed., Bruxelles, 1977
- PEREIRA, Maria Helena da Rocha – *Estudos da História da Cultura Clássica*, I vol. *Cultura Grega*, F.C.G. , Lisboa, 1970
- SCHEFOLD, K. – *A Grécia Clássica*, Verbo, Lisboa. 1989
- VERNANT, Jean-Pierre – *O Homem Grego*, Editorial Presença, Lisboa, 1994

ARTE MEDIEVAL I

(Prof. Doutora Lúcia Maria Cardoso Rosas)
(Disciplina semestral - 2,5 U.C.)

1. Opções diacrónicas e diatópicas para o curso
 - 1.1. Metodologias
2. Arte das Invasões
 - 2.1. Artes decorativas
3. Artes Pré-Bizantina e Bizantina
 - 3.1. Pintura, iluminura e mosaico
4. Arte Carolíngia
 - 4.1. Iluminura e torêutica
5. Arte Românica
 - 5.1. Escultura arquitectónica
 - 5.2. Escultura devocional
 - 5.3. Escultura tumular
 - 5.4. Pintura mural e pintura retabular
 - 5.5. Iluminura
 - 5.6. Ourivesaria e torêutica
6. Arte Gótica
 - 6.1. Escultura arquitectónica
 - 6.2. Escultura devocional
 - 6.3. Escultura tumular
 - 6.4. Pintura mural e pintura retabular
 - 6.5. Iluminura
 - 6.6. Ourivesaria e torêutica
7. Arte Tardo-Gótica
 - 7.1. Escultura arquitectónica
 - 7.2. Escultura devocional
 - 7.3. Escultura tumular
 - 7.4. Pintura, iluminura e ourivesaria

BIBLIOGRAFIA:

- AZCARATE RISTORI, José Maria de - *Arte gótico en España*, Madrid, Manuales Arte Cátedra, 1990.
- DUBY, Georges - *O tempo da Catedrais - A Arte e a sociedade (980-1420)*, Lisboa, Estampa, 1979.
- ERLANDE-BRANDEBURG, Alain - *Le monde gothique - 1260-1380. La conquête de L'Europe*, Paris, Gallimard, 1982.
- ERLANDE-BRANDEBURG, Alain - *De pierre d'or e de feu. La Création artistique au Moyen Âge*, s.l., Fayard, 1999.
- GRABAR, André - *L'âge d'or de Justinien*, Paris, Gallimard, 1966.
- HECK, Christian (direcção de) - "Moyen Age. Chrétienté et Islam", *Histoire de L'Art*, Paris, Flammarion, 1996.
- HUBERT, Jean (direcção de) - *L'Europe des Invasions*, Paris, Gallimard, 1967.
- LASKO, Peter - *Arte Sacro (800-1200)*, Madrid, Manuales Arte Cátedra, 1999 (edição original de 1972).
- YARZA LUACES, Joaquin - *Historia del arte hispánico. La Edad Media*, Alhambra, 1980.

YARZA LUACES, Joaquin -- *Baja Edad Media. Los siglos del Gótico*, s.l., Silex, 1992.

Nota: Ao longo do semestre será fornecida aos alunos, durante as aulas, a bibliografia específica de cada tema.

ARTE MEDIEVAL II

(Prof. Doutora Lúcia Maria Cardoso Rosas)

(Disciplina semestral - 2,5 U.C.)

1. Opções temáticas e diacrónicas para o curso

1.1. Metodologias

2. Artes Pré-Românicas

2.1. Artes decorativas das épocas sueva e visigótica

2.2. Arte Muçulmana

2.2.1. Cerâmica

2.2.2. Marfim

2.2.3. Arte dos Tecidos

2.3. Arte Moçarabe

2.3.1. Iluminura e artes decorativas

3. Arte Românica

3.2. Escultura arquitectónica

3.3. Escultura devocional

3.4. Pintura e iluminura

3.5. Ourivesaria e torêutica

4. Arte Gótica

4.2. Escultura arquitectónica

4.3. Escultura devocional

4.4. Escultura tumular

4.5. Pintura mural e retabular

4.6. Iluminura

4.7. Ourivesaria e torêutica

5. Arte Manuelina

5.2. O manuelino como estilo: problematização

5.3. Escultura arquitectónica

5.4. Escultura devocional

5.5. Escultura funerária

5.6. Pintura mural e retabular

5.7. Iluminura

5.8. Ourivesaria e torêutica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de - "Arte da Alta Idade Média", *História de Arte em Portugal*, v. II., Lisboa, Publicações Alfa, 1988.

IDEM - "O Românico", *História de Arte em Portugal*, v. III., Lisboa, Publicações Alfa, 1988.

IDEM - "O Gótico", *História de Arte em Portugal*, v. IV, Lisboa, Publicações Alfa, 1987.

IDEM - "O Manuelino", *História de Arte em Portugal*, v. VI, Lisboa, Publicações Alfa, 1987.

GUSMÃO, Adriano de - *Nuno Gonçalves*, Lisboa, 1957.

VARIOS - *Historia Universal del Arte*, v. 3,4 e 5, Madrid, Espasa Calpe, 1996.

VARIOS - *Nos Confins da Idade Média. Arte Portuguesa, séculos XII-XV*, Lisboa, I.P.M., 1992.

VARIOS - *No tempo das Feitorias. A Arte Portuguesa na Época dos Descobrimentos*, 2 v., Lisboa, I.P.M., 1992.

VARIOS - *Nuno Gonçalves. Novos documentos. Estudo da pintura portuguesa do século XV*, Lisboa, I.P.M., 1994.

VARIOS - *O Brilho do Norte: esculturas e escultores do Norte da Europa em Portugal. Época Manuelina*, Lisboa, C.N.C.D.P., 1997.

VARIOS - *Portugal Islâmico. Os últimos sinais do Mediterrâneo*, Lisboa, Museu Nacional de Arqueologia, 1998.

Nota: Ao longo do semestre será fornecida aos alunos, durante as aulas, a bibliografia específica de cada tema.

ARTE DO ORIENTE ANTIGO

(Dr. Celso Francisco dos Santos)
(Disciplina semestral - 2,5 U.C.)

I. Arte Egípcia.

- 1. Enquadramento geográfico e histórico.**
 - 1.1. O Sagrado e os deuses: A ordem e o caos.
- 2. Arquitectura: interpretação formal e simbólica.**
 - 2.1. Propostas espaciais da arquitectura funerária.
 - 2.2. Tipologias.
 - 2.3. Propostas espaciais da arquitectura religiosa.
 - 2.3.1. Tipologias.
 - 2.4. Estabilidade, durabilidade e eternidade: o convencionalismo.
- 3. Escultura e Relevo.**
 - 3.1. Forma e conteúdo.
- 4. Pintura.**
 - 4.1. Técnicas pictóricas.
 - 4.2. Temas e composição.
- 5. Estabilidade, durabilidade e eternidade.**
 - 5.1. O convencionalismo.
 - 5.2. Noção de arte.

II. Arte na Mesopotâmia.

- 1. Enquadramento geográfico, histórico e religioso.**
- 2. Arquitectura e urbanismo.**
 - 2.1. Técnicas construtivas.
 - 2.2. O templo.
 - 2.3. O palácio.
 - 2.4. A organização do espaço urbano.
- 3. Escultura.**
 - 3.1. Conteúdo, formas e funções.
 - 3.2. O relevo monumental.

BIBLIOGRAFIA:

No tratamento de cada tema será aconselhada bibliografia específica.

- DESROCHES-NOBLECOURT, Christiane, *L'Art Égyptien*, Paris, Presses Universitaires de France, 1962.
- DONADONI, Sergio, *Arte del Egipto Antiguo*, in "História Universal del Arte", Madrid, Ed. Everest, 1988.
- JANSON, H. W., *História da Arte*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1977.
- *Les Pharaons*, Dir. Jean Leclant, Col. L'Univers des Formes, 3 vols., Paris, Gallimard, 1979.
- PIJOAN, J., *História da Arte*, vol. 1, Lisboa, Publicações Alfa, 1972.
- WOOLLEY, Leonard, *Mésopotamie. Asie Antérieure. L'Art Ancien du Moyen-Orient*, Paris, Michel, 1961.

ARTE DA PRÉ-HISTÓRIA

(Prof. Doutor Vítor Oliveira Jorge)

(Disciplina semestral - 2,5 U.C.)

0. Introdução: a "arte rupestre" no mundo; as "origens" da escultura e da arquitectura. Âmbito geográfico-cronológico da disciplina: a arte pré-histórica europeia. Metodologias de estudo. Importância de uma perspectiva antropológica da "arte pré-histórica".

1. Arte paleolítica: a arte móvel e a parietal. Os espaços subterrâneos e as manifestações ao ar livre.

2. Arquitecturas, esculturas, pinturas e outros grafismos da Europa agro-pastoril, do Neolítico à Idade do Bronze: a progressiva "domesticação" da paisagem.

BIBLIOGRAFIA:

ABÉLANET, Jean, *Signes sans Paroles. Cent siècles d'art rupestre en Europe occidentale*, Paris, Hachette, 1986.

BAHN, Paul & VERTUT, Jean, *Images of the Ice Age*, New York, Facts on File, 1988.

BRADLEY, Richard, *The Significance of Monuments. On the shaping of human experience in Neolithic and Bronze Age Europe*, London, Routledge, 1998.

JORGE, Vítor Oliveira (coord. de), *Dossier Côa*, Porto, S.P.A.E. (sep. esp. de *Trabalhos de Antropologia e Emologia*, vol. 35, fasc. 4), 1995.

LAYTON, Robert, *The Anthropology of Art*, Cambridge, Cambridge University Press, 1991-2ª ed..

LEROI-GOURHAN, A., *As Religiões da Pré-história*, Lisboa, Ed. 70, 1964 - ed. port. de 1983.

VIALOU, Denis, *Au Coeur de la Préhistoire. Chasseurs et Artistes*, Paris, Gallimard, 1996.

ARTE ROMANA

(Dr. Celso Francisco dos Santos)

(Disciplina semestral - 2,5 U.C.)

0. A geografia e a *cronologia* da Arte Romana
 1. Roma: A terra, os homens, os deuses e os heróis
 2. A Arte e Civilização etrusca
 - 2.1. Trocas de experiências entre artes itálica, etrusca e grega
 - 2.2. Arte etrusca do *período helenístico*
 - 2.3. Arquitectura religiosa: tipos e decoração
 - 2.4. Túmulos: mobiliário e decoração
 3. A Arte Romana da República e do Império
 - 3.1. Paisagem e arquitectura: ordenação do espaço
 - 3.2. As ordens arquitectónicas romanas
 - 3.3. Urbanismo e arquitectura: materiais, técnicas e formas. Construir em Roma
 4. Os Edifícios
 - 4.1. Tipologias da arquitectura romana: via, ponte, aqueduto, arco de triunfo e coluna comemorativa, porta da cidade, rua e galeria porticadas, mercados, praças, basílica, termas, teatros e anfiteatros, templos e santuários
 - 4.2. Obras públicas e obras privadas: o engenheiro, o arquitecto, o artesão; a encomenda
 - 4.3. O oriente e o ocidente romanos: *periodizações*
 5. A arquitectura romana e a materialização da *ideia* de Roma
 6. A arquitectura cristã primitiva: formas e significados, *liturgias* e funções
 7. A escultura e o relevo em Roma
 - 7.1. A questão dos modelos italo-etruscos, helenísticos e orientais
 - 7.2. A arte do retrato: tipos e técnicas. O retrato na república e no império
 - 7.3. O relevo histórico
 - 7.4. O relevo funerário: sarcófagos orientais e ocidentais. As oficinas peninsulares
 - 7.5. A plástica cristã primitiva: formas e funções
 8. A pintura em Roma
 - 8.1. Técnicas, temas, correntes artísticas e periodização
 - 8.2. O *estilo pompeiano*
 9. A arte romana em Portugal
 10. Classicismo e Barroquismo, arte erudita e arte popular, oriente e ocidente nas artes de Roma
 11. Tratadística e teoria artística
 12. O legado das artes de Roma: transmissão, sobrevivência e sedimentação dos modelos desde a antiguidade tardia aos nossos dias

BIBLIOGRAFIA:

Atlas de Arquitectura Mundial, I.º vol., Madrid, Alianza Ed., 1992
BECATTI, Giovanni – *L'Arte dell'Età Classica*, Sansoni, Firenze, 1978

- GARCIA Y BELLIDO, A. – *Arte Romano*, C.S.I.C., Madrid, 1979
- GIARDINA, Andrea – *O Homem Romano*, Lx, Ed. Pesença, 1992
- HAMILTON, Edith – *A Mitologia*, Lx, Publicações Dom Quixote, 1979
- KAHLER, H. – *Rome et son Empire*, Albin Michel, Paris, 1963
- KRAUS, T. – *Rome, Histoire Mondiale de la Sculpture*, Hachette Réalités, Paris, 1980
- NORBERG-SCHULZ, C. – *La Signification dans l'architecture occidentale*, Pierre Mardaga Ed., Bruxelles, 1977
- PEREIRA, Maria Helena da Rocha – *Estudos da História da Cultura Clássica*, II vol. *Cultura Romana*, F.C.G. , Lisboa, 1970
- PICARD, Gilbert – *Empire Romain*, Architecture Universelle, Office du Livre, Fribourg, 1964
- STRONG, Donald – *Roman Art*, Harmondsworth, London, 1976
- *The Classical World*, London, Paul Hamlyn, 1967

ARTE DOS SÉCULOS XV-XVI (I)
(Prof. Doutora Natália Marinho Ferreira-Alves)
(Disciplina semestral - 2,5 U.C.)

1. **Introdução**
 - 1.1. O espaço, o tempo e o Homem
 - 1.2. Metodologia(s) a utilizar de acordo com os temas escolhidos para desenvolvimento durante o ano lectivo
2. **O «Trecento»: sua importância para a renovação pictórica italiana**
 - 2.1. A figura carismática de Giotto: aspectos inovadores da sua pintura e concepção moderna da sua obra
 - 2.2. Giotto visto pelos artistas da Renascença italiana
3. **O século de Van Eyck e o desenvolvimento da pintura a óleo**
 - 3.1. Características principais da pintura flamenga do século XV
 - 3.2. Vultos mais representativos desta escola
 - 3.3. As relações artísticas entre a Flandres e a Itália
4. **O «Quattrocento» e as grandes conquistas no campo artístico**
 - 4.1. O primado de Florença e os Médicis. A Academia Neoplatónica e a definição dos novos cânones estéticos
 - 4.2. O desenvolvimento dos estudos anatómicos, a importância crescente da representação da fisionomia e a evolução da paisagem
 - 4.3. A escultura florentina: influência clássica; concepção inovadora e avanço técnico. As figuras de Lorenzo Ghiberti, Donatello, Verrocchio e os Della Robbia
 - 4.4. A pintura italiana no século XV e o «De Pictura» de Leão Battista Alberti. Os grandes mestres do «Quattrocento» e suas obras mais significativas
5. **O «Cinquecento»: a herança do «Quattrocento» e os novos parâmetros estéticos**
 - 5.1. Miguel Ângelo Buonarroti: ponto de referência para a escultura da época
 - 5.2. A pintura italiana do século XVI
 - 5.3. Os três grandes pilares: Miguel Ângelo; Leonardo da Vinci e Rafael Sanzio
 - 5.4. Veneza e a supremacia da cor: Tiziano; Veronese e Tintoretto
 - 5.5. Os maneiristas e as novas concepções estéticas

BIBLIOGRAFIA:

- BAXANDALL, Michael, *Painting and experience in fifteenth century Italy*. London:Oxford University Press, 1974
- BAXANDALL, Michael, *Les humanistes à la découverte de la composition en peinture. 1350-1450*. Paris: Éditions du Seuil, 1989
- CHASTEL, André, *Les Chantiers de la Renaissance*. Paris: Picard 1991
- PIGNATI, Terisio, *L'art vénitien*. Paris: Flammarion, 1993
- THORNTON, Peter, *L'époque et son style. La Renaissance italienne 1400-1600*. Paris: Flammarion,1991

ARTE DOS SÉCULOS XV-XVI (II)

(Prof. Doutor Fausto Sanches Martins)

(Disciplina semestral - 2,5 U.C.)

1. Introdução

1.1. Abordagem metodológica dos temas a desenvolver durante o ano lectivo.

1.2. Âmbito cronológico da disciplina

2. Pintura: Os Primitivos Portugueses

Importância deste período. Afinidades estilísticas, técnicas iconográficas entre a pintura quinhentista e a pintura flamenga da mesma época. Mecenas e clientela. Iconografia: temática tradicional e nacional. Oficinas e artistas: Nuno Gonçalves; Jorge Afonso; Francisco Henriques; Vasco Fernandes e Gaspar Vaz; Frei Carlos; Mestre da Lourinhã; Mestres de Ferreirim; Gregório Lopes; Cristovão de Figueiredo; Garcia Fernandes. Conclusões sobre a pintura quinhentista portuguesa.

3. Pintura Maneirista Portuguesa

Origens e características da pintura maneirista portuguesa. Gaspar Dias, Francisco Venegas, Diogo Teixeira, Francisco João, Amaro do Vale, Domingos Vieira Serrão

4. Escultura dos séculos XVI e XVII

4.1. A importância dos portais manuelinos na escultura portuguesa do primeiro quartel do século XVI.

4.2. Os escultores franceses Nicolau Chanterene, Filipe Hodarte e João de Ruão e a adopção do vocabulário renascentista

4.3. A imaginária no século XVII

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BORGES, Nelson Correia, *João de Ruão. Escultor da Renascença Coimbrã*, Coimbra, Instituto de História da Arte, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, _____
- DIAS, Pedro, *Nicolau Chanterene. Escultor da Renascença*, Lisboa, Publicações Ciência e Vida, 1987
- História da Arte em Portugal*, Lisboa, Publicações Alfa, vols. 5, 6 e 7, 1986
- História da Arte Portuguesa*, Círculo de Leitores, vol. II, 1995
- PAIS DA SILVA, Jorge Henriques, *Estudos sobre o maneirismo*, Lisboa, Editorial Estampa, 1983
- SERRÃO, Vítor, *A pintura maneirista em Portugal*, Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1982
- SERRÃO, Vítor, *O Maneirismo e o estatuto social dos pintores portugueses*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1983

ARTES DECORATIVAS I

(Mestre Manuel Augusto Engrácia Antunes)

(Disciplina semestral - 2,5 U.C.)

HISTÓRIA DO MOBILIÁRIO

1. Introdução
2. Matéria-prima – a madeira
3. Ofícios ligados ao fabrico de Mobiliário
4. O Risco
5. O Mobiliário Primitivo
6. A Renascença
7. O Barroco
8. O Rococó
9. O Neo-clássico
10. O Eclectismo
11. Arte Nova
12. A Época Contemporânea

BIBLIOGRAFIA:

HAMLIN, Paul - *World furniture*: London : Ann Hill, 1965.

PINTO, Maria Helena Mendes - *Artes decorativas portuguesas no MNAA : séculos XV/XVIII*. Lisboa, 1979.

SMITH, Robert - *The Art of Portugal : 1500-1800*: London, 1968.

Nota: A bibliografia específica para cada tema será fornecida ao longo do ano.

ARTES DECORATIVAS II
(Dr. Manuel Augusto Engrácia Antunes)
(Disciplina semestral - 2,5 U.C.)

História das Artes Decorativas

1. Introdução
2. Esmalte medieval europeu (França, séc. XII/XIII)
3. Gravura europeia (Alemanha, séc. XV)
4. Cerâmica europeia do Renascimento (Espanha, Itália, Alemanha)
5. Porcelana chinesa (séc. XVI)
6. Joalheria europeia da Renascença
7. Tapeçaria europeia de tear (Flandres, séc. XVI)
8. Arte Namban (Japão, séc. XVI/XVII)
9. Traje (França, séc. XVIII)
10. Ourivesaria (Portugal e França, séc. XVIII)
11. Porcelana europeia (Saxónia, séc. XVIII)
12. Joalheria Arte Nova (França, séc. XIX/XX)

BIBLIOGRAFIA:

Nota: A bibliografia sobre cada um dos temas é fornecida ao longo do ano.

CULTURA CLÁSSICA I

(Dr. Belmiro Fernandes Pereira)
(Disciplina semestral - 2,5 U.C.)

Programa:

1. Os Poemas Homéricos.
2. Hesíodo e o redimensionamento da cultura e da literatura.
3. A poesia mélica.

BIBLIOGRAFIA:

A. Textos

- CORREIA, M.A., *Homero: Ilíada*, vols. I-III, Lisboa, Sá da Costa, 1960.
 FERREIRA, José Ribeiro, *Platão: Fedro*, Lisboa, Edições 70, 1997.
 FIALHO, M.C., *Sófocles: Rei Édipo*, Lisboa, Edições 70, 1997.
 JÚNIOR, M.A.; ALBERTO, P.F.; PENA, A., *Aristóteles: Retórica*, Lisboa, INCM, 1999.
 PALMEIRA, E. D., CORREIA, M.A., *Homero: Odisseia*, Lisboa, Sá da Costa, 1980.
 PULQUÉRIO, M. O., *Platão: Górgias*, Lisboa, Edições 70, 1992.
 ROCHA-PEREIRA, M. H., *Eurípides: As Bacantes*, Lisboa, Edições 70, 1992.
 ROCHA-PEREIRA, M. H., *Hélide. Antologia da Cultura Grega*, Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos, 1998.
 SOTTOMAYOR, A.P.Q., *Ésquilo: Prometeu Agrilhado*, Lisboa, Edições 70, 1992.

B. Estudos

- AMOURETTI, M. C., *Le monde grec antique. Des palais crétois à la conquête romaine*, Paris, 1988.
 AUSTIN, M. - VIDAL-NAQUET, P., *Economia e Sociedade na Grécia Antiga*, Lisboa, Ed. 70, 1986.
 BOARDMAN, J., *Greek Art*, Londres, 1997.
 - (ed.), *The Oxford History of Greek Art*, Oxford, 1993.
 BURKERT, Walter, *Mito e Mitologia*, Lisboa, Ed. 70, 1991.
 - *Religião Grega na Época Clássica e Arcaica*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.
 CAIRNS, D. L., *Aidôs. The Psychology and Ethics of Honour and Shame in Ancient Greek Literature*, Oxford, Clarendon Press, 1993.
 DODDS, E. R., *Os Gregos e o irracional*, Lisboa, Gradiva, 1988.
 - *The Ancient Concept of Progress and Other Essays on Greek Literature and Belief*, Oxford University Press, 1973.
 DURAND, M., *História abreviada da Grécia Antiga*, Lisboa, Editorial Notícias, 1993.
 ENOS, R.L., *Greek Rhetoric before Aristotle*, Prospect Heights (IL), Waveland Press, 1993.
 ERICKSON, Keith, *Plato: True and Sophistic Rhetoric*, Amsterdam, Editiones Rodopi, 1979.
 FEENEY, D. C., *The Gods in Epic*, Oxford, Oxford University Press, 1991.
 FERREIRA, José Ribeiro, *Da Atenas do séc. VII a. C. às reformas de Sólon*, Coimbra, FLUC, 1988.
 - *A Democracia na Grécia Antiga*, Coimbra, Livraria Minerva, 1990.
 - *A Grécia Antiga*, Lisboa, Ed. 70, 1992.
 - *Hélide e Helenos*, Coimbra, INIC, 1993.
 FINLEY, M. I. *Os Gregos antigos*, Lisboa, Edições 70, 1988.
 - *O mundo de Ulisses*, Lisboa, Presença, 1982.
 GRIMAL, Pierre, *Dicionário de Mitologia*, Lisboa, Difel, 1992.
 GUTHRIE, W. K. C., *Les Sophistes*, Paris, Payot, 1976.
 HAMMOND, N. G. L. - SCULLARD, H. H., *Oxford Classical Dictionary*, Oxford University Press, 1987.
 HAVELOCK, E. A., *A Musa aprende a escrever*, Lisboa, Gradiva, 1996.

- JAEGER, Werner, *Paideia*, Lisboa, Aster, 1979.
- KENNEDY, George, *The Art of Persuasion in Greece*, Princeton (NJ), Princeton Univ. Press, 1963.
- *A New History of Classical Rhetoric*, Princeton (NJ), Princeton University Press, 1994.
- KERFERD, G. B., *The Sophistic Movement*, Cambridge, Cambridge University Press, 1981.
- KIRK, G. S., *The Songs of Homer*, Cambridge University Press, 1962.
- KITTO, H. D. E., *Os Gregos*, Coimbra, Studium, 1970.
- *Form and Meanings in Greek Drama*, Londres, Methuen, 1960.
- *A Tragédia Grega*, Coimbra, Studium, 1972.
- LESKY, A., *História da Literatura Grega*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.
- *A Tragédia Grega*, São Paulo, Perspectiva, 1971.
- MARROU, H. I., *História da Educação na Antiguidade*, S. Paulo, Herder, 1966.
- MARTIN, R. P., *The Language of Heroes: Speech and Performances in the Iliad*, Ithaca (NY), Cornell University Press, 1989.
- MARTIN, T. R., *Breve História da Grécia Clássica*, Lisboa, Presença, 1998.
- MOSSÉ, Claude, *As Instituições Gregas*, Lisboa, Edições 70, 1985.
- *O cidadão na Grécia antiga*, Lisboa, Edições 70, 1999.
- MOSSÉ, Claude - SCHNAPP-GOURBEILLON, Annie, *Síntese de História Grega*, Porto, Asa, 1994.
- MURPHY, James J., *Síntesis histórica de la retórica clásica*, Madrid, Editorial Gredos, 1989.
- NILSSON, M. P., *La Religion Populaire dans la Grèce Antique*, Paris, Plon, 1954.
- OLSON, S. D., *Blood and Iron. Stories and Storytelling in Homer's Odyssey*, Leiden, E. J. Brill, 1995.
- ROCHA-PEREIRA, M. H., *Estudos de História da Cultura Clássica*. I volume: *Cultura Grega*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1998.
- ROMILLY, J. *Homère*, Paris, PUF, 1994.
- *A Tragédia Grega*, Lisboa, Edições 70, 1999.
- *Précis de Littérature Grecque*, Paris, PUF, 1991.
- *Les grands sophistes dans l'Athènes de Périclès*, Paris, 1988.
- SNELL, Bruno, *A descoberta do espírito*, Lisboa, Ed. 70, 1992.
- WINNINGTON-INGRAM, R. P., *Sophocles, An Interpretation*, Cambridge University Press, 1980.
- *Studies in Aeschylus*, Cambridge University Press, 1983.
- WOODFORD, s., *Introdução à História da Arte da Universidade de Cambridge. Grécia e Roma*, Rio de Janeiro, 1983.

CULTURA CLÁSSICA II

(Dr. Belmiro Fernandes Pereira)
(Disciplina semestral - 2,5 U.C.)

Programa:

1. A *Polis*. O nascimento da democracia.
2. A retórica.
3. Religião e Mito.
4. O teatro clássico.
5. A arte: arquitectura, escultura e pintura.

BIBLIOGRAFIA:

A. Textos

- CORREIA, M.A., *Homero: Iliada*, vols. I-III, Lisboa, Sá da Costa, 1960.
 FERREIRA, José Ribeiro, *Platão: Fedro*, Lisboa, Edições 70, 1997.
 FIALHO, M.C., *Sófocles: Rei Édipo*, Lisboa, Edições 70, 1997.
 JÚNIOR, M.A.; ALBERTO, P.F.; PENA, A., *Aristóteles: Retórica*, Lisboa, INCM, 1999.
 PALMEIRA, E. D., CORREIA, M.A., *Homero: Odisseia*, Lisboa, Sá da Costa, 1980.
 PULQUÉRIO, M. O., *Platão: Górgias*, Lisboa, Edições 70, 1992.
 ROCHA-PEREIRA, M. H., *Eurípedes: As Bacantes*, Lisboa, Edições 70, 1992.
 ROCHA-PEREIRA, M. H., *Hélade. Antologia da Cultura Grega*, Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos, 1998.
 SOTTOMAYOR, A.P.Q., *Ésquilo: Prometeu Agrilhoado*, Lisboa, Edições 70, 1992.

B. Estudos

- AMOURETTI, M. C., *Le monde grec antique. Des palais crétois à la conquête romaine*, Paris, 1988.
 AUSTIN, M. - VIDAL-NAQUET, P., *Economia e Sociedade na Grécia Antiga*, Lisboa, Ed. 70, 1986.
 BOARDMAN, J., *Greek Art*, Londres, 1997.
 - (ed.), *The Oxford History of Greek Art*, Oxford, 1993.
 BURKERT, Walter, *Mito e Mitologia*, Lisboa, Ed. 70, 1991.
 - *Religião Grega na Época Clássica e Arcaica*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.
 CAIRNS, D. L., *Aidôs. The Psychology and Ethics of Honour and Shame in Ancient Greek Literature*, Oxford, Clarendon Press, 1993.
 DODDS, E. R., *Os Gregos e o irracional*, Lisboa, Gradiva, 1988.
 - *The Ancient Concept of Progress and Other Essays on Greek Literature and Belief*, Oxford University Press, 1973.
 DURAND, M., *História abreviada da Grécia Antiga*, Lisboa, Editorial Notícias, 1993.
 ENOS, R.L., *Greek Rhetoric before Aristotle*, Prospect Heights (IL), Waveland Press, 1993.
 ERICKSON, Keith, *Plato: True and Sophistic Rhetoric*, Amsterdam, Editiones Rodopi, 1979.
 FEENEY, D. C., *The Gods in Epic*, Oxford, Oxford University Press, 1991.
 FERREIRA, José Ribeiro, *Da Atenas do séc. VII a. C. às reformas de Sólon*, Coimbra, FLUC, 1988.
 - *A Democracia na Grécia Antiga*, Coimbra, Livraria Minerva, 1990.
 - *A Grécia Antiga*, Lisboa, Ed. 70, 1992.
 - *Hélade e Helenos*, Coimbra, INIC, 1993.
 FINLEY, M. I. *Os Gregos antigos*, Lisboa, Edições 70, 1988.
 - *O mundo de Ulisses*, Lisboa, Presença, 1982.
 GRIMAL, Pierre, *Dicionário de Mitologia*, Lisboa, Difel, 1992.
 GUTHRIE, W. K. C., *Les Sophistes*, Paris, Payot, 1976.

- HAMMOND, N. G. L. - SCULLARD, H. H., *Oxford Classical Dictionary*, Oxford University Press, 1987.
- HAVELOCK, E. A., *A Musa aprende a escrever*, Lisboa, Gradiva, 1996.
- JAEGER, Werner, *Paideia*, Lisboa, Aster, 1979.
- KENNEDY, George, *The Art of Persuasion in Greece*, Princeton (NJ), Princeton Univ. Press, 1963.
- *A New History of Classical Rhetoric*, Princeton (NJ), Princeton University Press, 1994.
- KERFERD, G. B., *The Sophistic Movement*, Cambridge, Cambridge University Press, 1981.
- KIRK, G. S., *The Songs of Homer*, Cambridge University Press, 1962.
- KITTO, H. D. E., *Os Gregos*, Coimbra, Studium, 1970.
- *Form and Meanings in Greek Drama*, Londres, Methuen, 1960.
- *A Tragédia Grega*, Coimbra, Studium, 1972.
- LESKY, A., *História da Literatura Grega*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.
- *A Tragédia Grega*, São Paulo, Perspectiva, 1971.
- MARROU, H. I., *História da Educação na Antiguidade*, S. Paulo, Herder, 1966.
- MARTIN, R. P., *The Language of Heroes: Speech and Performances in the Iliad*, Ithaca (NY), Cornell University Press, 1989.
- MARTIN, T. R., *Breve História da Grécia Clássica*, Lisboa, Presença, 1998.
- MOSSÉ, Claude, *As Instituições Gregas*, Lisboa, Edições 70, 1985.
- *O cidadão na Grécia antiga*, Lisboa, Edições 70, 1999.
- MOSSÉ, Claude - SCHNAPP-GOURBEILLON, Annie, *Síntese de História Grega*, Porto, Asa, 1994.
- MURPHY, James J., *Síntese histórica de la retórica clásica*, Madrid, Editorial Gredos, 1989.
- NILSSON, M. P., *La Religion Populaire dans la Grèce Antique*, Paris, Plon, 1954.
- OLSON, S. D., *Blood and Iron. Stories and Storytelling in Homer's Odyssey*, Leiden, E. J. Brill, 1995.
- ROCHA-PEREIRA, M. H., *Estudos de História da Cultura Clássica*. I volume: *Cultura Grega*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1998.
- ROMILLY, J. *Homère*, Paris, PUF, 1994.
- *A Tragédia Grega*, Lisboa, Edições 70, 1999.
- *Précis de Littérature Grecque*, Paris, PUF, 1991.
- *Les grands sophistes dans l'Athènes de Périclès*, Paris, 1988.
- SNELL, Bruno, *A descoberta do espírito*, Lisboa, Ed. 70, 1992.
- WINNINGTON-INGRAM, R. P., *Sophocles, An Interpretation*, Cambridge University Press, 1980.
- *Studies in Aeschylus*, Cambridge University Press, 1983.
- Woodford, s., *Introdução à História da Arte da Universidade de Cambridge. Grécia e Roma*, Rio de Janeiro, 1983.

CULTURA MEDIEVAL I

(Prof.^a Doutora Maria Cristina Cunha)

(Disciplina semestral - 2,5 U.C.)

1. **Introdução Teórica:** Cultura e História Cultural; Mentalidades e História das Mentalidades.
2. **A herança da Antiguidade Tardia:**
 - 2.1. Cristianismo e paganismo - do confronto à síntese;
 - 2.2. A diferenciação Oriente Grego/Ocidente Latino;
 - 2.3. O cristianismo enquanto fenómeno sócio-religioso e cultural suficientemente distinto;
3. **A Alta Idade Média (Séculos V-X):**
 - 3.1. A síntese entre classicismo, cristianismo e contribuição bárbara;
 - 3.2. Traços essenciais da cultura;
 - 3.3. O monaquismo no Ocidente;
 - 3.4. As escolas e a educação nos Séculos VI a VIII;
 - 3.5. O "Renascimento carolíngio";
4. **A Idade Média propriamente dita (Séculos XI-XIII):**
 - 4.1. O Ano Mil: as novas condições da cultura;
 - 4.2. A questão linguística no Ocidente; as literaturas em línguas vernáculas;
 - 4.3. O modelo das Três Ordens e os modelos concorrentes; as heresias do séc. XI; Cister.
 - 4.4. O Século XII: a reforma da Igreja, o românico e o gótico; as novas escolas; filosofia e teologia (Abelardo e S. Bernardo);
 - 4.5. As Universidades; S. Tomás de Aquino;
 - 4.6. Mentalidades, sensibilidades, atitudes;
5. **A Baixa Idade Média:**
 - 5.1. Uma nova sensibilidade;
 - 5.2. Uma nova religiosidade (a *devotio moderna*; reforma e heresias);
 - 5.3. Narrativa, história e poesia: a "Divina Comédia".
6. **Conclusão:** o humanismo medieval; o legado medieval da Europa.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL:

- ARIÈS, Philippe; DUBY, Georges (dir.), *História da Vida Privada. 2 - Da Europa feudal ao Renascimento*. Porto, Ed. Afrontamento, 1990.
- BUHLER, Johannes, *Vida y cultura en la Edad Media*. México, Fondo de Cultura Económica, 1977.
- BANNIARD, Michel, *Genèse culturelle de l'Europe (V^e-VIII^e siècle)*. Paris, Éd. du Seuil, 1989 (há tradução portuguesa).
- CHARTIER, Roger, *A História Cultural entre práticas e representações*. Lisboa, Difel, 1988.
- DUBY, Georges, *O Ano Mil*. Lisboa, Ed. 70, 1980.
- *Guilherme, o Marechal. O melhor cavaleiro do mundo*. Lisboa, Gradiva, 1986.
 - *São Bernardo e a Arte Cisterciense*. Porto, Edições ASA, 1997.
 - *O tempo das catedrais. A Arte e a Sociedade (980-1420)*. Lisboa, Ed. Estampa, 1979.
 - *As Três Ordens ou o Imaginário do Feudalismo*. Lisboa, Ed. Estampa, 1992.
- FLASCH, Kurt, *Introduction à la Philosophie médiévale*. Fribourg/Paris, Éditions Universitaires de Fribourg/Éditions du Cerf, 1992.
- GILSON, Étienne, *L'Esprit de la philosophie médiévale*. 2^a ed., Paris, Librairie Philosophique J. Vrin, 1998.
- GRANT, Edward, *The Foundations of Modern Science in the Middle Ages (their religious, institutional, and intellectual contexts)*. Cambridge University Press, 1996.
- GUREVITCH, Aron I., *As Categorias da Cultura Medieval*. Lisboa, Ed. Caminho, 1991.
- HUIZINGA, Johan, *O declínio da Idade Média*. [s.l.], Ed. Ulisseia, [s.d.].
- LADURIE, Emmanuel LeRoy, *Montaillou, aldeia da Occitânia*. Lisboa, Ed. 70.
- LE GOFF, Jacques, *A Civilização do Ocidente Medieval*. Lisboa, Ed. Estampa, 1984. 2 vol.

- *Os intelectuais na Idade Média*, Lisboa, Gradiva, 1990.
- *Lo maravilloso y lo cotidiano en el Occidente medieval*. Barcelona, Gedisa, 1985.
- *Para um novo conceito de Idade Média. Tempo, trabalho e cultura no Ocidente*. Lisboa, Ed. Estampa, 1979.
- LE GOFF, Jacques (dir.), *O Homem medieval*. Lisboa, Ed. Presença, 1990.
- LEBRUN, François, *As grandes datas do cristianismo*. Lisboa, Ed. Notícias, 1992.
- LEMAÎTRE, Nicole; QUINSON, Marie Thérèse; SOT, Véronique, *Dictionnaire Culturel du Christianisme*. Paris, Cerf/Nathan, 1994.
- MARAVAL, Pierre, *Le Christianisme de Constantin à la conquête arabe*. Paris, P.U.F., 1987 (Col. "Nouvelle Clio").
- MARROU, Henri-Irénée, *Decadência Romana ou Antiguidade Tardia ? Séculos III-IV*. Lisboa, Aster, 1979.
- MUCHEMBLED, Robert, *L'Invention de l'homme moderne. Sensibilités, moeurs et comportements collectifs sous l'Ancien Régime*. Paris, Fayard, 1988.
- MURRAY, Alexander, *Razón y sociedad en la Edad Media*. Madrid, Taurus, 1982.
- PAUL, Jacques, *L'Église et la Culture en Occident. Tome 1 - La sanctification de l'ordre temporel et spirituel*. 2ª ed., Paris, P.U.F., 1994 (Col. "Nouvelle Clio")
- *Histoire Intellectuelle de l'Occident Médiéval*. Paris, A. Colin, 1973.
- PRICE, Betsy B., *Introdução ao Pensamento Medieval*. Porto, Edições ASA, 1996.
- RAPP, Francis, *L'Église et la Vie Religieuse en Occident à la Fin du Moyen Âge*. Paris, P.U.F., 1991.
- RICHE, Pierre, *De l'Éducation Antique à l'Éducation Chevaleresque*. Paris, Flammarion, 1968.
- *Éducation et Culture dans l'Occident Barbare (VI^e-VIII^e Siècles)*. Paris, Éd. du Seuil, 1962.
- RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean-François, *Para uma história cultural*. Lisboa, Editorial Estampa, 1998.
- SCHMITT, Jean-Claude, *La raison des gestes dans l'Occident médiéval*. Paris, Gallimard, 1990.
- SOT, Michel; BOUDET, Jean-Patrice; GUERREAU-JALABERT, Anita, *Le Moyen Âge* (1^o vol. da *Histoire Culturelle de la France*, dir. por Jean-Pierre Rioux e Jean-François Sirinelli), Paris, Seuil, 1997.
- VAUCHEZ, André, *La Espiritualidad del Occidente medieval (siglos VIII-XII)*. Madrid, Ed. Cátedra, 1985.
- VERGER, Jacques, *Les Gens de savoir en Europe à la fin du Moyen Âge*. Paris, P.U.F., 1997.
- WOLFF, Philippe, *O despertar da Europa*. Lisboa, Ed. Ulisseia, 1973.

(Nota: para cada tema será indicada, nas aulas, bibliografia específica).

CULTURA MEDIEVAL II
(Prof.^a Doutora Maria Cristina Cunha)
(Disciplina semestral - 2,5 U.C.)

1. Noções gerais
2. **Primórdios da Cultura Portuguesa**
 - 2.1. O tempo e o espaço. Condicionamentos históricos, políticos, sociais e económicos.
 - 2.2. As primeiras destacadas figuras representativas de uma cultura no espaço português : Paulo Orósio, S. Martinho de Dume e S. Frutuoso
3. **As primeiras Escolas**
 - 3.1. As escolas episcopais : a legislação da Igreja sobre o assunto; as escolas de Braga, Porto, Coimbra e Lisboa.
 - 3.2. As escolas monacais: as Escolas de Santa Cruz de Coimbra, S. Vicente de Fora e de Alcobaça.
4. **A Universidade de 1290 a 1537**
 - 4.1. A universidade como corporação de mestres e alunos e como conjunto de escolas.
 - 4.2. A universidade no tempo de D. Dinis, D. Afonso IV e D. Fernando.
 - 4.3. A universidade no século XV: a actuação do infante D. Henrique, os Estatutos de 1431; D. Pedro e os Estudos Universitários.
5. **A Cultura portuguesa no século XV**
 - 5.1. A corte e a cultura cortesã; o livro e a leitura; as bibliotecas. Os contactos com o estrangeiro
 - 5.2. Fernão Lopes e Zurara
 - 5.3. A literatura de Avis: D. Duarte e a cultura do seu tempo; as viagens do infante D. Pedro e a sua acção cultural
6. **O pensamento político português nos séculos XV e XVI**
 - 6.1. Os principais temas da teoria política nos séculos XV e XVI: origem do poder, forma do poder; transmissão do poder; investidura no poder; natureza e fim do poder.
 - 6.2. Relações entre “Política” e “Moral”; relações entre “Política” e “Direito”.
 - 6.3. Características da Teoria política portuguesa nos séculos XV e XVI.

GENEALOGIA E HERÁLDICA

(Prof. Doutor José Augusto de Sotto Mayor Pizarro)
(Disciplina semestral - 2,5 U.C.)

A - GENEALOGIA

- I. Conceitos introdutórios.
- II. Origens e desenvolvimento da Genealogia.
 1. A evolução do *gênero* genealógico no Ocidente europeu.
 2. O caso Português.
- III. As fontes genealógicas.
 1. Época Medieval.
 2. Época Moderna e Contemporânea.
 3. Genealogia e outras Ciências.
- IV. A utilidade e a aplicação da Genealogia.
 1. Finalidades e métodos.
 2. Tabelas e siglas.
 3. Apresentação de resultados.

B - HERÁLDICA

- I. Origem e difusão da Heráldica.
- II. O Brasão.
 1. O Escudo.
 2. As Cores e as Figuras.
 3. A Composição Heráldica e a Linguagem do Brasão.
 4. Ornamentos exteriores.
- III. Os Armoriais.
- IV. A Heráldica na Arte (Arquitectura, Pintura, Escultura, Ourivesaria, Tecidos, Cerâmica, Imprensa, Ex-Libris, etc.).
- V. A Heráldica na *Epigrafia, Numismática e Sigilografia*.

BIBLIOGRAFIA GERAL:

- DURYE, Pierre, *La Généalogie*, 5.ème ed.. Paris, P.U.F., 1979 (n.º 917 da Coleção «Que sais-je?»).
- GÉNICOT, Léopold, *Les Généalogies*, Brepols, 1975 (Fasc. 15 das *Typologie des Sources du Moyen Âge Occidental*).
- JETTÉ, René, *Traité de Généalogies*, Montréal, P.U.F., 1991.
- MATTOS, Armando de, *Manual de Genealogia Portuguesa*, Porto, Liv. Fernando Machado, 1943.
- PASSAGE, Yves du, *Guide de la Généalogie pour tous. À la recherche de ses racines*, Paris, Hachette, 1987.
- *Nobreza de Portugal* (Dir. de Afonso Eduardo Martins Zúquete), 3 vols., Lisboa, Editorial Enciclopédia, 1960-1961.
- ABRANTES, Marquês de, *Introdução ao Estudo da Heráldica*, Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1992.
- *Armorial Lusitano. Genealogia e Heráldica* (Dir. de Afonso Eduardo Martins Zúquete), Lisboa, Editorial Enciclopédia, 1961.
- MATTOS, Armando de, *Manual de Heráldica Portuguesa*, 3ª ed., Porto, Liv. Fernando Machado, 1960.
- MENÉNDEZ PIDAL DE NAVASCUÉS, Faustino, *Heráldica Medieval Espanhola. I- La casa Real de León Y Castilla*, Madrid, Hidalguia, 1982.
- PASTOUREAU, Michel, *Traité D'Heráldique*, 2.ème ed., Paris, Picard, 1993.

HISTÓRIA DA GRÉCIA ANTIGA

(Prof. Doutor Carlos Alberto Brochado de Almeida)

(Disciplina semestral - 2,5 U.C.)

1. Os gregos micénicos.
2. O mundo Homérico.
3. A formação das "Polis".
4. Transformações económicas e sociais.
5. Alargamento da Hélade: colonização.
6. A "revolução" hoplítica.
7. Legisladores e tiranos.
8. As reformas de Clístenes.
9. As instituições políticas das "polis" gregas.
10. O século de Péricles.
11. As "polis" gregas e os problemas económicos.
12. Atenas "escola da Grécia".
13. Imperialismo e tributos.
14. Federações de cidades.
15. O mundo helenístico.
16. A religião grega.

BIBLIOGRAFIA:

1. Fontes

- ARISTOFANES, *As Vespas*, Clássicos Inquérito, nº 6, Lisboa.
 EURÍPIDES, *As Bacantes*, Clássicos Inquérito, nº 5, Lisboa.
 EURÍPIDES, *As Troianas*, Clássicos Gregos e Latinos, Edições 70, Lisboa, 1996.
 SÓFOCLES, *Édipo Rei*, Clássicos Inquérito, nº 6, Lisboa.
 UCÍDIDES, *História da Guerra do Peloponeso*, Editora Universidade de Brasília, HUCITEC Editora, São Paulo, 1982.

2. Bibliografia geral

- AUSTIN, Michel, NAQUET, Pierre Vidal, *Economia e Sociedade na Grécia Antiga*, Ed. 70, Lisboa, 1986.
 BLÁZQUEZ, José Maria; MARTÍNEZ-PINNA, Jorge; MONTERO, Santiago, *Historia de las Religiones Antiguas*, Catedra, Madrid, 1993.
 BURKERT, Walter, *Mito e Mitologia*, Ed. 70, Lisboa, 1991.
 CANTARELLA, Eva, *Los suplicios capitales en Grecia y Roma*, Akal Universitaria, Madrid, 1991.
 FERREIRA, José Ribeiro, *Hélade e Helenos*, Coimbra, 1983.
 - *Orla Marítima*. Avieno, Textos Clássicos, nº 23, INIC, Coimbra, 1992.
 FESTUGIÈRE, André J. et alii, *Grécia e Mito*, Gradiva, Lisboa, 1988.
 FINLEY, Moses I., *O Mundo de Ulisses*, Ed. Presença, Lisboa, 1982.
 GRIMAL, Pierre, *Dicionário de Mitologia Grega e Romana*, Difel, Lisboa, 1992.
 LÉVÊQUE, Pierre, *Le monde hellénistique*, Livr. Armand Colin, Paris, 1969.
 MOSSÉ, Claude, *A Grécia Arcaica de Homero a Ésquilo*, Ed. 70, Lisboa, 1989.
 - *Histoire d'une démocratie: Athènes*, Éd. du Seuil, Paris, 1971.
 - *As Instituições Gregas*, Ed. 70, Lisboa, 1985.
 MOSSÉ, Claude; SCHNAPP-GOURBEILLON, Annie, *Síntese de História Grega*, Ed. ASA, Porto, 1994.
 S. RUIPÉREZ, Martin; MELENA, José Luis, *Los griegos micenicos*, Historia 16, n.º 26, Madrid, 90.
 PEREIRA, Maria H. da Rocha, *Hélade*, Coimbra, 1971.
 POMEROY, Sara B., *Diosas, rameras, esposas y esclavas*, Akal Univers., Madrid, 1990.
 SISSA, Giulia; DETIENNE, Marcel, *Os Deuses da Grécia*, Ed. Presença, Lisboa, 1991.
 VEYNE, Paul, *Acreditaram os Gregos nos seus Mitos?*, Ed. 70, Lisboa, 1987.

VIDAL-NAQUET, Pierre, *A democracia grega*, Publicações D. Quixote, Lisboa, 1993.

HISTÓRIA DAS RELIGIÕES

(Prof. Doutor José Amadeu Coelho Dias)

(Disciplina semestral - 2,5 U.C.)

I. Estruturas das Religiões.

1. Onomástica e Conceito.
2. Problema da origem da religião.
3. Distinções: Religiões Naturais e Reveladas.

II. Interpretações da Religião.

1. Durkheim e a visão sociológica.
2. Freud e Marx: Psicanálise e Marxismo.
3. Música Eliade: o Sagrado e o Profano.

III. A Religião Cristã.

1. Pessoa e Mensagem de Jesus Cristo.
2. Instituição e Diacronia da Igreja Cristã.
3. Rupturas na Igreja: Ortodoxos, Evangélicos e Anglicanos.

IV. Hagiografia, Iconografia e Semiótica cristã.

BIBLIOGRAFIA:

- CAILLOIS, Roger, *O Homem e o Sagrado*, Lisboa, Edições 70, 1979.
- MESLIN, Michel, *Aproximación a una ciencia de las religiones*, Madrid, Ediciones Cristiandad, 1978.
- OTTO, Rudolf, *O Sagrado*, Lisboa, Edições 70, 1992.
- HATZFELD, Henri, *As raízes da Religião*, Lisboa, Instituto Piaget, 1997.
- DELIMEAU, Jean (Dir), *As grandes Religiões do Mundo*, Lisboa, Editorial Presença, 1997.
- ELIADE, Mircea, *Tratado de História das Religiões*, Porto, Asa, 1993.
- LING, Trevor, *História das Religiões*, Lisboa, Editorial Presença, 1994, Cfr. Serguei TOKAREV.
- POUPARD, Paul, *Dictionnaire des Religions*, PUF, 1984
- VÁRIOS, *El Mundo de las Religiones*, Estella, Editorial Verbo Divino, Ediciones Paulinas, 1985 (Trad. do inglês).

Para cada secção será indicada bibliografia adequada.

HISTÓRIA DE ROMA

(Prof. Doutor Carlos Alberto Brochado de Almeida)
(Disciplina semestral - 2,5 U.C.)

1. Gregos e etruscos na Itália.
2. As origens de Roma.
3. A realeza romana.
4. A instituição da República.
5. O estado patrício-plebeu.
6. Alargamento territorial: mediterrâneo ocidental e oriental.
7. Transformações sociais e económicas.
8. A crise agrária do séc. II aC.
9. Guerras civis e ambições pessoais.
10. Roma no século I a C.
11. Triunviratos: guerra civil e "monarquia" de Júlio César.
12. Roma imperial.
13. Os poderes de Octávio César Augusto.
14. A Administração imperial.
15. A importância e o poder do exército.
16. Cultura e ideologia política.
17. A dinastia julio-claudiana.
18. A dinastia dos Flávios, Antoninos e Severos.
19. As crises do séc. III.
20. Diocleciano e as reformas do Império.
21. Constantino: a concepção do poder imperial.
22. Baixo Império: economia, sociedade e cultura.
23. Conquista e Romanização da Península Ibérica.

BIBLIOGRAFIA:

1. Fontes

- CÍCERO, *Catilinarias y Filípicas*, Planeta, nº 233, Barcelona.
- CÉSAR, *La Guerra de las Gálias*, Bibli. edaf de bolsillo, nº 147, Madrid.
- PETRÔNIO, *O Satírico*, Livros Europa-América, nº 68, Lisboa.
- PLÍNIO O VELHO, *Historia natural*, Biblioteca Clásica Gredos, nº 206, Madrid.
- SUETÓNIO, *Los Doze Cesares*, Editorial Porrúa, S.A., México, 1986.
- TITO LÍVIO, *História de Roma*, Clássicos Inquérito, nº 23, Lisboa.
- VITRÚVIO, *Los diez libros de arquitectura*, Editorial Iberia, Barcelona.

2. Bibliografia geral

- ALARCÃO, Jorge de *O Domínio Romano em Portugal*, Publ. Europa-América, Mem Martins, 1988.
- BLÁZQUEZ, José María; MARTINEZ-PINNA, Jorge; MONTERO, Santiago, *Historia de las Religiones Antiguas, Oriente, Grecia y Roma*, Catedra, Madrid, 1993.
- CRUZ, Sebastião, *Direito Romano*, Coimbra, 1980.
- DUPONT, Florence, *El Ciudadano Romano durante la República*, Vergara Editor, Buenos Aires, 1992.
- GARNSEY, Peter; SALLER, Richard, *El Imperio Romano*, Ed. Critica, Barcelona, 1990.
- GLAY, Marcel le, *Rome*, Perrin, Paris, 1987.
- *La Religion romaine*, Armand Colin, Paris, 1971.
- GIARDINA, Andrea et ali, *O Homem Romano*, Ed. Presença, Lisboa, 1991.
- GRIMAL, Pierre, *La Civilisation Romaine*, Armand Colin, Paris, 1971.
- GUERRA, Amílcar, *Plínio-O-Velho e a Lusitânia*, Edições Colibri, nº 1, Lisboa, 1995.
- HARMAND, Louis, *Société et Économie de la République Romaine*, Armand Colin, Paris, 1976.
- HEURGON, Jacques, *Rome et la Méditerranée Occidentale*, Nouvelle Clio, Paris, 1980.

- LEVI, Mario Attilio, *Augusto e il suo tempo*, Rusconi, Milano, 1986.
- NÚÑEZ PAZ, María Isabel, *Consentimiento matrimonial y divorcio en Roma*, Salamanca, 1988.
- ROLDÁN HERVÁS- José Manuel, *Historia de Roma, I, República Romana*, Catedra, Madrid, 1991.
- *Historia de Roma*, Ediciones Universidad Salamanca, Salamanca, 1995.
- SIRAGO, Vito Antonio, *Femminismo a Roma*, Rubbettino, 1983.
- TUÑÓN DE LARA, Manuel; TARRADEL, Miquel; MANGAS, Julio, *Introducción Primeras Culturas e Hispania Romana*, "Historia de España", I, dir. Manuel Tuñón de Lara, Labor, Barcelona, 1992.
- VEYNE, Paul, *La Società Romana*, Editori Laterza, Roma, 1990.
- *O Império Romano*, in *História da Vida Privada*, dir. Philippe Ariès e Georges Duby, Círculo de Leitores, Vol.I, Lisboa, 1989.

HISTÓRIA MEDIEVAL I

(Prof. Doutor Luís Adão da Fonseca)
(Disciplina semestral - 2,5 U.C.)

A. PROGRAMA

1. Fundamentos da civilização europeia: das invasões germânicas à Europa Carolíngia. Os poderes no Ocidente e em Bizâncio.
2. O *Ano Mil*. A paz, a *Cristandade* e os poderes temporais. A reforma gregoriana. O românico e a dupla dimensão da realidade na Idade Média.
3. O gótico, a revolução comercial e o mundo urbano.
4. A espiritualidade medieval. A organização da vida religiosa. As peregrinações.
5. O problema da *crise*. As mutações da sociedade medieval e das estruturas políticas. Manifestações da vida política nos séculos XIV e XV.

B. BIBLIOGRAFIA:

1. Bibliografia geral

- BALARD, Michel; GENET, Jean-Philippe; ROUCHE, Michel, *A Idade Média no Ocidente: dos Bárbaros ao Renascimento*, Lisboa, D. Quixote, 1994.
- FONSECA, Luís Adão da, *La Cristiandad Medieval*, "Historia Universal EUNSA", tomo 5, Pamplona, EUNSA, 1984.
- SUÁREZ FERNÁNDEZ, Luís, *De la Crisis del siglo XIV a la Reforma*, "Historia Universal EUNSA", tomo 6*, Pamplona, EUNSA, 1980.

2. Bibliografia temática de leitura obrigatória

- DUBY, George, *O tempo das catedrais*, Lisboa, Estampa, 1979.
- FONSECA, Luís Adão da, *A cruzada, a paz e a guerra no horizonte da "Nova Europa" do século XI*, *Trabalhos do Instituto de Documentação Histórica Medieval da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, nº 1, Porto, Centro Leonardo Coimbra da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1998.
- LOPEZ, Roberto S., *A revolução comercial na Idade Média (950-1350)*, Lisboa, Presença, 1976.
- PANOFSKY, Erwin, *Gothic architecture and scholasticism. An inquiry into the analogy of the arts, philosophy, and religion in the Middle Ages*, New York & Scarborough, New American Library, 1976.
- VAUCHEZ, André, *A espiritualidade na Idade Média Ocidental. Séc. VIII-XIII*, Lisboa, Estampa, 1995.

HISTÓRIA MEDIEVAL II

(Prof. Doutor Humberto Carlos Baquero Moreno)

(Dr. Luís Carlos Correia Ferreira do Amaral)

(Dra. Maria Fernanda Mendes Ferreira Santos)

(Disciplina semestral - 2,5 U.C.)

I.

1. Formação política de Portugal (sécs. XII-XIII).
2. As estruturas de base: demografia, economia e sociedade (sécs. XII-XIV).
3. Poder central e poder local (estado, senhorio e municipalismo).

II.

1. A crise do século XIV (depressão demográfica, económica e social).
2. A revolução de 1383.

III.

1. Sintomas de recuperação da crise (séc. XV).
2. A regência do Infante D. Pedro: Alfarrobeira.

BIBLIOGRAFIA:

- ALMEIDA, Fortunato de, *História da Igreja em Portugal*, 2ª ed., vols. I e II, Livraria Civilização, 1967-1968.
- BARROS, Henrique da Gama, *História da Administração Pública em Portugal nos Sécs. XII a XV*, 2ª ed., 11 vols., Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1945-1954.
- CORTESÃO, Jaime, *Os Factores Democráticos na Formação de Portugal*, 2ª ed., Lisboa, Portugália Editora, 1966.
- DICIONÁRIO DE HISTÓRIA DE PORTUGAL, dirigido por Joel Serrão, 4 vols., Porto, Iniciativas Editoriais, 1961-1971 (reedições posteriores em 6 vols).
- GARCIA DE CORTAZAR, José Angel, "La Época Medieval", volume II de *Historia de España Alfaguara*, 8ª ed., Madrid Alianza Editorial, 1981.
- HERCULANO, Alexandre, *História de Portugal desde o Começo da Monarquia até ao fim do Reinado de Afonso III*, com prefácio e notas críticas de José Mattoso, 4 vols., Lisboa, Livraria Bertrand, 1980-1981.
- HISTÓRIA DE PORTUGAL, dirigida por Damião Peres, vols. I a IV, Barcelos, Portucalense Editora, 1928-1932.
- HISTÓRIA DE PORTUGAL MEDIEVO. POLÍTICO E INSTITUCIONAL, coordenação de Humberto Baquero Moreno, 2 vols., Lisboa, Universidade Aberta, 1995.
- MARQUES, A. H. de Oliveira, *Guia do Estudante de História Medieval Portuguesa*, 2ª ed., Lisboa, Ed. Estampa, 1979.
- *História de Portugal*, vol. I ed., Lisboa, Palas Editores, 1982.
- *Portugal na Crise dos Séculos XIV e XV* in "Nova História de Portugal", vol. IV, Ed. Presença, Lisboa, 1987.
- MATTOSO, José, *Identificação de um País. Ensaio sobre as Origens de Portugal, 1096-1325*, 2 vols., Lisboa, Ed. Estampa, 1985.
- MORENO, Humberto Baquero, *A Batalha de Alfarrobeira. Antecedentes e Significado Histórico*, 2 vols., Coimbra, 1979-1980.
- *Marginalidade e Conflitos Sociais em Portugal nos Séculos XIV e XV*, Estudos de História, Lisboa, Ed. Presença, 1985.
- *Os Municípios portugueses nos Séculos XIII a XVI*, Estudos de História, Lisboa, Ed. Presença, 1986.
- PERES, Damião, *Como Nasceu Portugal*, 7ª ed. revista, Porto, Portucalense Editora, 1970.
- PORTUGAL EM DEFINIÇÃO DE FRONTEIRAS, coordenado por Maria Helena da Cruz Coelho e Armando Luís de Carvalho Homem, in «Nova História de Portugal», vol.III, Lisboa, Ed. Presença, 1996.

- RIBEIRO, Orlando, *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico*. Esboço de Relações Geográficas, 3ª ed. revista e actualizada, Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1967.
- SOUSA, Armindo de, *História de Portugal* dirigida por José Mattoso, Vol. II, Lisboa, Círculo de Leitores, 1993 (pp. 313-556).

Nota: A indicação de bibliografia específica para cada ponto da matéria será feita ao longo do ano lectivo.

HISTÓRIA URBANA II
(Prof. Doutor Fausto Sanches Martins)
(Disciplina semestral - 2,5 U.C.)

1. **Urbanismo do século XVI**
 - 1.1. O novo ideal urbano
 - 1.2. A cidade dos teóricos. Cidade e utopia
 - 1.3. A nova arquitectura militar
 - 1.4. A Florença do século XVI
 - 1.5. Roma e as grandes transformações quinhentistas
 - 1.6. Sevilha e Antuérpia
2. **Urbanismo dos séculos XVII e XVIII**
 - 2.1. Urbanismo e política
 - 2.2. Vauban e as novas muralhas
 - 2.3. As novas cidades – São Petersburgo
 - 2.4. Versalhes
 - 2.5. Roma
 - 2.6. Paris
 - 2.7. Londres
 - 2.8. Bath e a importância crescente das cidades termais
3. **O Urbanismo em Portugal nos séculos XVII e XVIII**
 - 3.1. Aspectos do Porto e de Lisboa antes da segunda metade do século XVIII
 - 3.2. As transformações urbanas em Lisboa na segunda metade do século XVIII
 - 3.3. As transformações urbanas no Porto na segunda metade do século XVIII
4. **A cidade e a festa nos séculos XVI, XVII e XVIII**

BIBLIOGRAFIA:

- BENEVOLO, Leonardo - *Diseño de la ciudad*, México, Ed. G. Gili, 1979
- CHARRE, Alain - *Art et urbanisme*, "Que sais-je?", n.º 2089, Paris. P.U.F., 1983
- FERREIRA-ALVES, Joaquim Jaime B. - *O Porto na Época dos Almas (1757-1804). Arquitectura. Obras Públicas.*, Porto, 1987
- FRANÇA, José-Augusto - *Lisboa Pombalina e o Iluminismo*, Lisboa. Livraria Bertrand, 1977
- GUIDONI, Enrico; MARINO, Angela - *Historia del Urbanismo. El siglo XVI*, Madrid, 1985
- *Historia del urbanismo. El siglo XVII*, Madrid, 1982
- SICA, Paolo - *Storia dell'urbanistica. Il settecento*, Roma-Bari, 1976

INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA ARTE I

(Prof. Doutor António Cardoso Pinheiro de Carvalho)

(Disciplina semestral - 2,5 U.C.)

1. A Arte
 - 1.1. Âmbito e necessidade
 - 1.2. A Arte de hoje e as visões regressivas
2. O Desenho, variantes e valor estruturante, disciplinar e interdisciplinar
3. A Arquitectura, o Urbanismo e o Desenho Urbano
 - 3.1. Definição da Arquitectura
 - 3.2. Património imóvel. Problemáticas
4. A Escultura
 - 4.1. Antropocentrismo
 - 4.2. Memória e espaço urbano
 - 4.3. Desmaterialização
5. A Pintura
 - 5.1. Territórios e ambiguidades
 - 5.2. Utências
6. Pluralidade artística. Diluição de fronteiras. A morte da Arte (?)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARGAN, Giulio Carlo; FAGIOLO, Maurizio, *Guia de História da Arte*, 2.^a ed., Lisboa, Editorial Estampa, 1994
- BERGER, John, *Modos de ver*, Lisboa, Edições 70, 1980
- CHASTEL, André, *L'Histoire de l' Art. Fins et Moyens. La "Revue de l' Art"*, Paris, Flammarion, 1980
- HUYGHE, René, *Diálogo com o visível*, Lisboa, Bertrand, 1955
- MILLET, Catherine, *L'Art Contemporain*, Paris, Flammarion, 1997

Nota: a bibliografia específica para cada ponto será recomendada ao longo do ano lectivo.

INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA ARTE II

(Prof. Doutor Fausto Sanches Martins)

(Disciplina semestral - 2,5 U.C.)

- 1.A História da Arte. Objectivos. Delimitação do seu domínio
2. Relações com outras Ciências da Arte e do Património
3. Articulação com várias áreas das Ciências Históricas. Ciências auxiliares
4. O ofício do Historiador de Arte. Fontes. Instrumentos e técnicas. Instituições
5. Periodização. Territórios
6. Principais teóricos e opções metodológicas. Iniciação à História da Arte
 - 6.1. Os antecessores. De Vasari a Winckelmann. O legado dos métodos filológico e arqueológico
 - 6.2. O idealismo e a historiografia romântica
 - 6.3. O positivismo. A especialização dos peritos. O formalismo
 - 6.4. O determinismo. O materialismo marxista e sua evolução
 - 6.5. A Escola de Viena e a visualidade pura
 - 6.6. Culturalismo. O Instituto Warburg. Iconografia e iconologia
 - 6.7. Contribuições da Psicologia e da Psicanálise
 - 6.8. O Estruturalismo. A Semiótica
 - 6.9. A Sociologia da Arte francasteliana
7. Aspectos da Historiografia da Arte em Portugal
 - 7.1. De Cyrillo ao início das reformas universitárias pós 1974. Principais tendências
 - 7.2. Balanço de práticas e resultados numa disciplina: a Pintura – estudos de estilos e movimentos, épocas, biografias, condição social do artista, temas e programas iconográficos, ideias estéticas, coleccionismo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARGAN, Giulio Carlo; FAGIOLO, Maurizio, *Guia de História da Arte*, 2.^a ed., Lisboa, Editorial Estampa, 1994
- BARRAL I ALTET, Xavier, *Histoire de l'Art*, 5.^a ed., Paris, Presses Universitaires de France, 1999
- BAZIN, Germain, *História da Arte*, São Paulo, Martins Fontes, 1989
- CHALUMEAU, Jean-Luc, *As Teorias da Arte. Filosofia, Crítica e História da Arte de Platão aos nossos dias*, Lisboa, Instituto Piaget, 1997
- CHECA CREMADES, Fernando; GARCÍA FELGUERA, Maria de los Santos; MÓRAN TURINA, José Miguel, *Guía para el Estudio de la Historia del Arte*, 7.^a Ed., Madrid, Cátedra, 1999
- CALABRESE, Omar, *A Linguagem da Arte*, Lisboa, Editorial Presença, 1986
- VÁRIOS, *A Estética e as Ciências da Arte*, 2 vols., Lisboa, Bertrand, 1982
- VENTURI, Lionello, *História da Crítica de Arte*, Lisboa, Edições 70, 1998
- ZERNER, Henri, *A Arte*, in *Fazer História*, vol. 2, Lisboa, Bertrand, 1981, pp. 211-233

Nota: a bibliografia específica para cada ponto será recomendada ao longo do ano lectivo.

REGISTO ARQUITECTÓNICO I

(Arqt.º Pedro Borges de Araújo)

(Disciplina semestral - 2,5 U.C.)

- 0.1. A estrutura da disciplina. Introdução
- 0.2. A estrutura da disciplina. Os Módulos
- 0.3. Sobre a Bibliografia
- 0.4. A estrutura da disciplina. A Bibliografia
 - 0.4.1. Arquitectura. Teoria
 - 0.4.2. Arquitectura. História
 - 0.4.3. Arquitectura. Sistemas de Representação

- 1.1. Precisão Terminológica
- 1.2. Arquitectura. Determinação dos limites operacionais do conceito
- 1.3. Arquitectura. Ideia e Realização
- 1.4. Arquitectura. Conservação
- 1.5. Arquitectura. Função

- 2.1. Arquitectura. Espaço
- 2.2. Arquitectura. Lugar
- 2.3. Arquitectura. Escala

- 3.1. Arquitectura. Estrutura oculta
- 3.2. Arquitectura. Comunicação
- 3.3. Arquitectura. Forma e Símbolo
- 3.4. Arquitectura. Construção

REGISTO ARQUITECTÓNICO II

(Arqt.º Pedro Borges de Araújo)
(Disciplina semestral - 2,5 U.C.)

- 1.1. O Desenho.
 - 1.2. Organigramas Funcionais e Estrutura Topológica.
 - 1.3. Estrutura da criação e sistemas de representação.
-
- 2.1. Arquitectura, Desenho e Projecto.
 - 2.2. Programas e Projectos.
 - 2.3. Sobre o Projecto.
-
- 3.1. Os Tratados de Arquitectura.
 - 3.2. O Registo Arquitectónico e os Tratados de Arquitectura.
 - 3.3. O Registo Arquitectónico e o Projecto de Arquitectura.
 - 3.4. Arquitectura, Registo e Projecto.
 - 3.5. Arquitectura e Geometria.
-
- 4.1. Técnicas de Registo Arquitectónico.
 - 4.2. Desenho.
 - 4.3. Projecto.
 - 4.4. Fotografia.
 - 4.5. Aerofotogrametria.
 - 4.6. Registo Arquitectónico e Novas Tecnologias.
 - 4.7. Tecnologias de Digitalização.
 - 4.8. Levantamento.
 - 4.9. Projecto, Obra e Registo.
 - 4.10. Registo Gráfico e Discursivo.
 - 4.11. Memória Descritiva.
 - 4.12. Forma e Tecnologia.

**UNIVERSIDADE do
Porto**

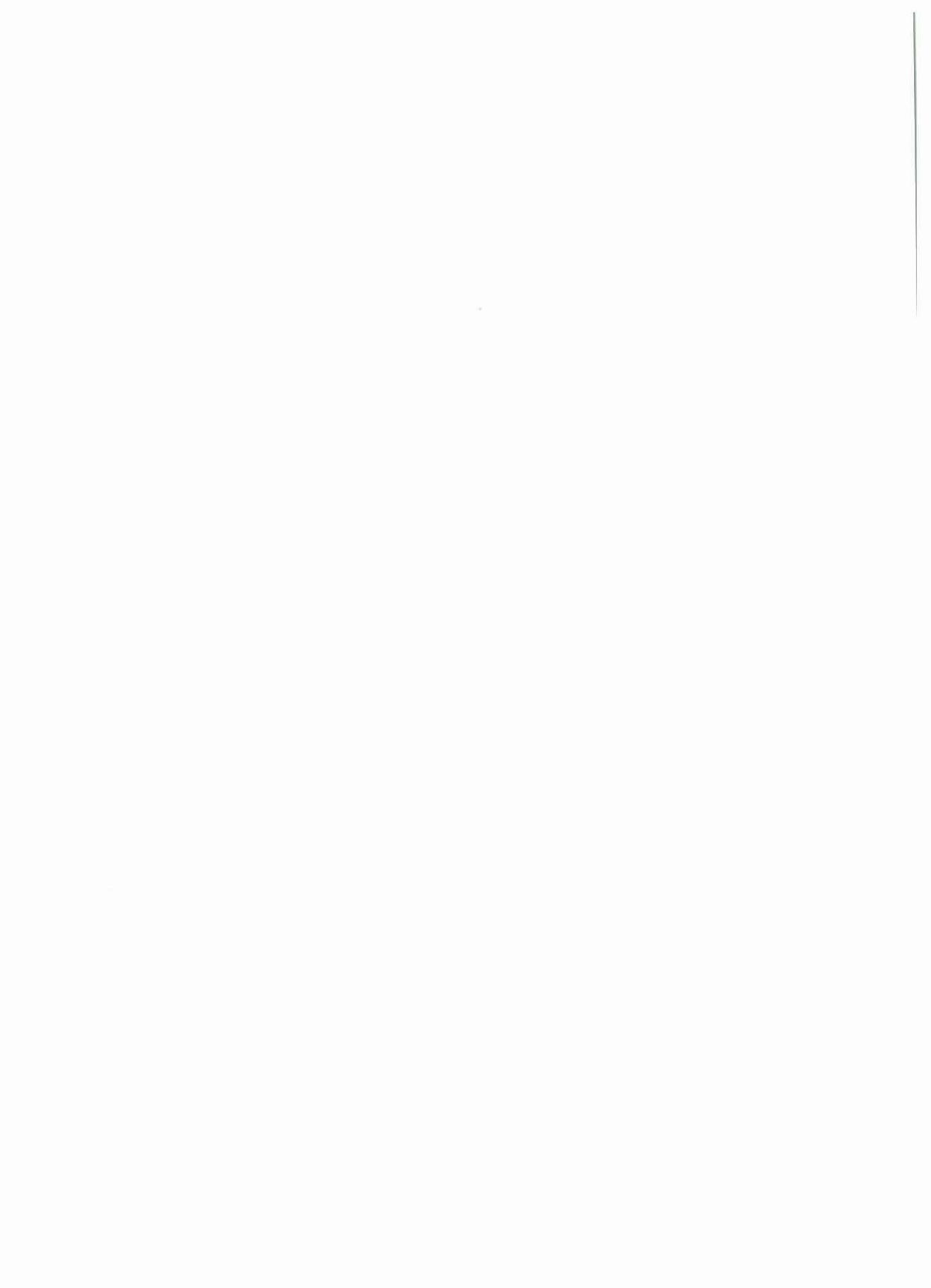
**FACULDADE
DE
LETRAS**

Guia do Estudante, vol. XXI
Ano Lectivo 2000-2001

Curso de Arqueologia

Porto • 2000





ARQUEOLOGIA

1º ANO

Trabalhos Práticos de Arqueologia (Anual)

Arq. Pré-Histórica Peninsular I (1º Sem.)
Hist. e Teorias da Arqueologia I (1º Sem.)
Metodologia de Campo I (1º Sem.)
Origens do Homem e da Civ. I (1º Sem.)
Opção (1º Sem.)

Arq. Pré-Histórica Peninsular II (2º Sem.)
Hist. e Teorias da Arqueologia II (2º Sem.)
Metodologia de Campo II (2º Sem.)
Origens do Homem e da Civ. II (2º Sem.)
Opção (2º Sem.)

2º ANO

Trabalhos Práticos de Arqueologia (Anual)

Civilizações Clássicas (1º Sem.)
Proto-História Europeia (1º Sem.)
Arqueologia Clássica I (1º Sem.)
Opção em Arqueologia (1º Sem.)
Opção (1º Sem.)

Civilizações Clássicas II (2º Sem.)
Arq. Proto-História Peninsular (2º Sem.)
Arqueologia Clássica II (2º Sem.)
Opção em Arqueologia (2º Sem.)
Opção (2º Sem.)

OPÇÕES

1º Semestre

Cartografia e Topografia **
Arqueologia Militar Portuguesa **
Registo Arquitectónico I **

2º Semestre

Conservação Preventiva *
Informática aplicada *
Registo Arquitectónico II **

* Não podem ser frequentadas por alunos de outros cursos

** Podem ser frequentadas por alunos de outros cursos

ARQUEOLOGIA CLÁSSICA I

(Prof. Doutor Rui Sobral Centeno)

(Disciplina semestral - 2,5 U.C.)

1. Urbanismo Romano**1.1. Introdução**

1.1.1. Conceito de cidade

1.1.2. Teorias sobre o urbanismo na Antiguidade Clássica

1.1.3. Elementos determinantes da forma dos aglomerados urbanos

1.2. Antecedentes Gregos e Etruscos

1.2.1. Primeiras experiências urbanísticas gregas

1.2.2. Os Etruscos e o desenvolvimento do urbanismo regular na Itália central e setentrional

1.2.3. Hipódamo de Mileto e o desenvolvimento do plano ortogonal

1.2.4. A cidade grega de plano regular: os elementos da composição e da estética urbana

1.3. A Cidade Romana

1.3.1. A expansão de Roma na Península Itálica e o processo formativo da cidade romana

1.3.2. Elementos do urbanismo romano

1.3.3. Análise de alguns planos urbanísticos

1.3.4. Desenvolvimento urbano de Roma

BIBLIOGRAFIA:

- BALIL, A. – “Las Ideas Urbanísticas en Época Augustea”, *Symposion de Ciudades Augusteas*, I, Saragoça, 1976, p. 29-78
- BEDON, R.; CHEVALLIER, R.; PINON, P. – *Architecture et urbanisme en Gaule Romaine*, 2 vols, Paris, 1988
- CASTAGNOLI, F. – *Ortogonal Town Planning in Antiquity*, Cambridge (Mass.), 1971
- CASTAGNOLI, F. – *Roma Antica*, Profilo Urbanistico, Roma, 1987²
- (*La Ciudad Hispanorromana*, Barcelona, 1993
- COARELLI, F. – *Roma* (Guide Archeologiche Laterza, 6), Roma/ Bari, 1985³
- CORNELL, T.J.; LOMAS, K. (eds.) – *Urban Society in Roman Italy*, Londres, 1995
- *Enciclopedia dell' Arte Antica Classica e Orientale*, 12 vols., Roma, 1958-85
- GARCÍA-BELLIDO, A. – “La Edad Antigua”, *Resumen Histórico del Urbanismo en España*, Madrid, 1968², p. 1-64
- GARCÍA-BELLIDO, A. – *Urbanística de las Ciudades del Mundo Antiguo*, Madrid, 1985²
- GREW, F.; HOBLEY, B. (ed.) – *Roman Urban Topography in Britain and the Western Empire*, (CBA Research Report, 59), Londres, 1985
- GRECO, E.; TORELLI, M. – *Storia dell' Urbanistica*, Il Mondo Greco, Roma/ Bari, 1983
- GRIMAL, P. – *Les Villes romaines*, Paris, 1971⁴
- GROS, P.; TORELLI, M. – *Storia dell' Urbanistica*, Il Mondo Romano, Roma/ Bari, 1988
- HOMO, L. – *Rome Impériale et l' Urbanisme dans l' Antiquité*, Paris, 1971²
- KOLB, F. – *La Ciudad en la Antigüedad*, (Trad. castelhana de E. Bombín), Madrid, 1992
- MANSUELLI, G.A. – *Urbanistica e Architettura della Cisalpina Romana fino al III sec. e.n.*, Bruxelas, 1971
- MARCHESE, R.T. (ed.) – *Aspects of Graeco-Roman Urbanism. Essays on the Classical City*, (BAR, Int. Series, 188), Oxford, 1983
- MARTIN, R. – *L' Urbanisme dans la Grèce Antique*, Paris, 1974²
- MARTIN, R. – “Rôle des Principes Fonctionnels dans l' Urbanisme de la Grèce Antique”, *Architecture et Urbanisme*, p. 89-117
- OWENS, E.J. – *The City in the Greek and Roman World*, Londres/ Nova Iorque, 1992
- RICH, J.; WALLACE-HADRILL, A. (eds.) – *City and Country in Ancient World*, Londres/Nova Iorque, 1991
- ROBINSON, O.F. – *Ancient Rome: City Planning and Administration*, Londres, 1992
- STAMBAUGH, J.E. – *The Ancient Roman City*, Baltimore/ Londres, 1988
- SOMELLA, P. – *Italia Antica. L' Urbanistica Romana*, Roma, 1988

- VAN BERGHEM, D. – “Réflexions sur la Dynamique du Développement des Villes Antiques”,
Thèmes de Recherches sur les Villes Antiques d' Occident, Strasbourg, 1-4 Octobre 1971
(Colloques Internationaux du CNRS, 542) eds. P.-M. Duval e E. Frézoul, Paris, 1977, p. 21-28
- WARD-PERKINS, J.B. – *Cities of Ancient Greece and Italy: Planning in Classical Antiquity*,
Nova Iorque, 1974
- WARD-PERKINS, J.B. – “Note di Topografia e Urbanistica”, *Pompei* 79, p. 25-39

ARQUEOLOGIA CLÁSSICA II

(Prof. Doutor Rui Sobral Centeno)

(Disciplina semestral - 2,5 U.C.)

1. A Construção Romana

1.1 Materiais utilizados na construção

- 1.1.1 Pedra
- 1.1.2 Argila
- 1.1.3 Cal e argamassas
- 1.1.4 Madeira

1.2 Técnicas de construção

- 1.2.1 Organização da indústria da construção
- 1.2.2 Meios técnicos utilizados na execução de uma obra
- 1.2.3 Os diferentes aparelhos utilizados pelos romanos: caracterização e cronologia
- 1.2.4 Arco e abóbadas
- 1.2.5 Os trabalhos de carpintaria
- 1.2.6 Os acabamentos

1.3 Ordens Arquitectónicas

- 1.3.1 Definição de ordem
- 1.3.2 Constituição de uma ordem completa
- 1.3.3 Proporções entre os vários elementos das ordens
- 1.3.4 O intercolúnio. As cinco variantes de Vitrúvio: picnóstilo, sistilo, eustilo, diástico, areóstilo
- 1.3.5 Caracterização das cinco ordens arquitectónicas clássicas
- 1.3.6 Noções sobre a evolução dos diferentes tipos de capitel e seu significado cronológico

1.4 Molduras e Motivos Ornamentais da Decoração Arquitectural

- 1.4.1 Definição de moldura e modinatura
- 1.4.2 Aspectos a considerar na análise de uma moldura: largura, saliência e/ou reentrância, perfil
- 1.4.3 Gramática das molduras
- 1.4.4 Motivos ornamentais

2. Análise de alguns edifícios típicos da cidade romana

- 2.1 *Forum* e Edifícios Cívicos Anexos
- 2.2 Templos
- 2.3 Monumentos Comemorativos e Honoríficos
- 2.4 Edifícios de Espectáculos e de Cultura
- 2.5 Monumentos das Águas: Aquedutos, Cisternas, Fontes, Ninfeus e Termas
- 2.6 Arquitectura Doméstica e Comercial
- 2.7 Muralha da Cidade
- 2.8 Monumentos Funerários

BIBLIOGRAFIA:

- ADAM, J. – *La Construction Romaine: Matériaux et Techniques*, Paris, 1984
- ALARCÃO, J. – “Arquitectura Romana”, *História da Arte em Portugal*, vol. I, Lisboa, Alfa, 1986, p. 75-109
- BEDON, R.; CHEVALLIER, R.; PINON, P. – *Architecture et urbanisme en Gaule Romaine*, 2 vols, Paris, 1988
- BOËTHIUS, A. – *Etruscan and Early Roman Architecture*, Harmondsworth, 1978
- CAGNAT, R.; CHAPOT, V. – *Manuel d' Archéologie Romaine*, 2 vols., Paris, 1917-20
- CREMA, L. – *L' Architettura Romana*, Turim, 1959
- DINSMOOR, W.B. – *The Architecture of Ancient Greece*, N. Iorque/Londres, 1950³ (reimpr. 1975)

- Enciclopedia dell' Arte Antica Classica e Orientale*, 12 vols., Roma, 1958-85
- ESQUIÉ, P. – *Traité Elementaire d' Architecture Comprennat l' Étude Complète des Cinq Ordres*, Paris, s/d
- GARCÍA-BELLIDO, A. – *Arte Romano*, Madrid, 1972² (reimpr. 1979)
- GENOUVÈS, R.; MARTIN, R. – *Dictionnaire Méthodique de l' Architecture Grecque et Romain*, 3 vols. Roma, 1985-1997
- GIULIANI, C.F. – *L' Edilizia nell' Antichità* (Studi Superiori NIS, 81), Roma, 1990
- GRENIER, A. – *Manuel d' Archéologie Gallo-Romaine*, 4 vols., Paris, 1931-60
- GROS, P. – *L' Architecture Romaine di début du IIIe siècle à la fin du Haut-Empire, 1. Les Monuments publics*, Paris, 1996
- LUGLI, G. – *La Tecnica Edilizia Romana com Particolare Riguardo e al Lazio*, 2 vols., Roma, 1957 (reimpr. 1988)
- MACDONALD, W.L. – *The Architecture od the Roman Empire*, I. An Introductory Study; II. An Urban Appraisal, New Haven/Londres, 1965 e 1986
- MACCREADY, S.; THOMPSON, F.H. – *Roman Architecture in the Greek World*, Londres, 1987
- PELLETIER, A. – *L' urbanisme romain sous l' Empire*, Paris, 1982
- SEAR, F. – *Roman Architecture*, Londres, 1982
- VARÈNE, P. – *Sur la Taille de la Pierre Antique, Médiévale et Moderne*, Dijón, 1982
- VITRÚVIO – *De architectura*
- WARD-PERKINS, J.B. – *Roman Imperial Architecture*, Harmondsworth, 1981

ARQUEOLOGIA MILITAR PORTUGUESA

(Prof. Doutor Mário Jorge Barroca)

(Disciplina semestral - 2,5 U.C.)

1. Idade Média (Séc. X a XV)

- 1.1. Origens do Castelo. Ritmos de encastelamento. Linhas de força da evolução arquitectónica dos castelos. Castelos condais, românicos e góticos. Formas de organização do espaço.
- 1.2. Sistemas defensivos urbanos. Muralhas românicas e góticas.
- 1.3. Campos de Batalha. Aljubarrota.
- 1.4. Evolução do armamento medieval. Armamento Defensivo e Armamento Ofensivo. Armas de sítio.
- 1.5. Estrutura do Exército.

2. Renascimento e Época Moderna (Séc. XVI a XVIII)

- 2.1. Desenvolvimento da Pirobalística e suas implicações na arquitectura militar.
- 2.2. Evolução das Fortalezas. Das primeiras experiências (D. João II / D. Manuel I) ao Domínio Filipino. A arquitectura militar da Guerra da Restauração. O Séc. XVIII.
- 2.3. Evolução do Armamento. Armamento individual e armamento pirobalístico.
- 2.4. Estrutura do Exército.

BIBLIOGRAFIA:

- ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de - *Castelologia Medieval de Entre-Douro-e-Minho. Das Origens a 1220*, Diss. Comp. de Doutoramento, Porto, ed. policopiada, 1978
- ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de - "Castelos Medievais do Noroeste de Portugal", *Finis Terrae - Estudos em Lembrança do Prof. Dr. Alberto Balil*, Santiago de Compostela, 1992, pp. 371-385
- ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de - "Muralhas Românicas e Cercas Góticas de Algumas Cidades do Centro e Norte de Portugal. A sua lição para a Dinâmica Urbana de Então", *Cidades e História. Ciclo de Conferências promovido pelo Serviço de Belas-Artes em Novembro de 1987*, Lisboa, FCG, 1992, pp. 137-141
- BANDEIRA, Luís Stubbs Saldanha Monteiro - *Glossário Armeiro (Séculos XI a XIX)*, Lisboa, Fundação da Casa de Bragança, 1993
- BARROCA, Mário Jorge - "Do Castelo da Reconquista ao Castelo Românico (Séc. IX a XII)", *Portugalia*, Nova Série, vol. XI-XII, Porto, 1990-91, pp. 89-136 (reed. em livro, Lisboa, Comissão Portuguesa de História Militar, 1994)
- BARROCA, Mário Jorge - "A Ordem do Templo e a Arquitectura Militar Portuguesa do Séc. XII", *Portugalia*, Nova Série, vol. XVII-XVIII, Porto, IAFLUP, 1996-97, pp. 171-209
- BARROCA, Mário Jorge - "Castelos Medievais Portugueses. Origens e Evolução (Séc. IX-XIV)", *La Fortaleza Medieval: Realidad y Símbolo*, Actas de la XIV Asamblea General de la Sociedad Española de Estudios Medievales, Alicante, 1998, pp. 13-30
- BARROCA, Mário Jorge - "D. Dinis e a Arquitectura Militar Portuguesa", *Actas das IV^{as}. Jornadas Luso-Espanholas de História Medieval*, Porto, IDH, 1999
- BARROCA, Mário Jorge; MONTEIRO, João Gouveia (Coord. de) - *Pera Gerrejar. Armamento Medieval no Espaço Português*, Catálogo da Exposição, Palmela, Câmara Municipal de Palmela, 2000
- EDGE, David; PADDOCK, John Miles - *Arms & Armour of the Medieval Knight*, Londres, 1988
- MARKL, Dagoberto; PEREIRA, Fernando António Baptista - "A Arquitectura Civil e Militar", in *História da Arte em Portugal*, vol. 6, *O Renascimento*, Lisboa, Ed. Alfa, 1986, pp. 52-58
- MONTEIRO, João Gouveia - *A Guerra em Portugal nos fins da Idade Média*, Lisboa, Ed. Notícias, 1998
- MONTEIRO, João Gouveia - *Os Castelos Portugueses dos finais da Idade Média*, Coimbra, Ed. Colibri, 1999
- MORA-FIGUEROA, D. Luís de - *Glosario de Arquitectura Defensiva Medieval*, Cádiz, 1994
- MOREIRA, Rafael - "A Arquitectura Militar no Renascimento", *A Introdução da Renascença na Península Ibérica. IV Centenário da Morte de João de Ruão (Ruão, 1550, Coimbra, 1580)*, Coimbra, 1980, pp. 281-305

- MOREIRA, Rafael - "A Arquitectura Militar", *História da Arte em Portugal*, vol. 7, *O Maneirismo*, Lisboa, Ed. Alfa, 1986, pp. 137-151
- MOREIRA, Rafael - "Do rigor teórico à urgência prática: a Arquitectura Militar", *História da Arte em Portugal*, vol. 8, *O Limiar do Barroco*, Lisboa, Ed. Alfa, 1986, pp. 67-85
- MOREIRA, Rafael (Dir. de) - *História das Fortificações Portuguesas no Mundo*, Lisboa, Ed. Alfa, 1989
- NUNES, António Pires - *Dicionário temático de Arquitectura Militar e Arte de Fortificar*, Lisboa, Comissão Portuguesa de História Militar, 1991
- REID, William - *Histoire des Armes*, Grund, 1986
- SELVAGEM, Carlos - *Portugal Militar*, 2ª ed., Lisboa, INCM, 1991
- SOLER DEL CAMPO, Alvaro - *La Evolucion del Armamento Medieval en el Reino Castellano-Leones y Al-Andalus (Siglos XII-XIV)*, Madrid, ADALID, 1993
- VÁRIOS - *A Arquitectura Militar na Expansão Portuguesa*, Catálogo da Exposição, Porto, CNCDP, 1994
- VÁRIOS - *A Mão que ao Ocidente o Véu Rasgou*, Catálogo da Exposição de Armaria, XVIIª Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura, Núcleo da Torre de Belém, Lisboa, 1983

ARQUEOLOGIA PRÉ-HISTÓRICA PENINSULAR I

(Prof.ª Doutora Susana Oliveira Jorge)

(Disciplina semestral - 2,5 U.C.)

0. Introdução: Paleoeologia da Península Ibérica durante o Pleistoceno e o Holoceno.
1. Os caçadores-recolectores do Pleistoceno.
2. Os últimos caçadores-recolectores do Holoceno.

BIBLIOGRAFIA:

- JORGE, S.O., "Dos últimos caçadores-recolectores aos primeiros produtores de alimentos", *Nova História de Portugal* (dir. Joel Serrão e A. Oliveira Marques), vol. I - *Portugal das Origens à Romanização* (coord. J. de Alarcão), Lisboa, Ed. Presença, pp. 75-101, 1990.
- *Domesticar a Terra. As primeiras comunidades agrárias em território Português*, Lisboa, Gradiva, 1999.
- RIBEIRO, J.P., "Os primeiros habitantes", *Nova História de Portugal* (dir. Joel Serrão e A. Oliveira Marques), vol. I - *Portugal das Origens à Romanização* (coord. J. de Alarcão), Lisboa, Ed. Presença, pp. 15-74, 1990.
- VV.AA., *O Quaternário em Portugal. Balanços e Perspectivas*, Lisboa, Ed. Colibri, 1993.

Nota: Outros textos serão fornecidos ao longo do ano.

ARQUEOLOGIA PRÉ-HISTÓRICA PENINSULAR II

(Prof.^a Doutora Susana Oliveira Jorge)

(Disciplina semestral - 2,5 U.C.)

1. Os agricultores-pastores do Vº/ IVº milénio AC (Neolítico Médio e Final).
2. Os agricultores-pastores do IVº/ IIIº milénio AC (Calcolítico).
3. As comunidades hierarquizadas dos finais do IIIº/ inícios do Iº milénio AC (Idade do Bronze).

BIBLIOGRAFIA:

- JORGE, S. O., "A consolidação do sistema agro-pastoril", *Nova História de Portugal* (dir. Joel Serrão e A. Oliveira Marques), vol. I - *Portugal das Origens à Romanização* (coord. J. de Alarcão), Lisboa, Ed. Presença, pp. 102-162, 1990.
- "O desenvolvimento da hierarquização social e da metalúrgia", *Nova História de Portugal* (dir. Joel Serrão e A. Oliveira Marques), vol. I - *Portugal das Origens à Romanização* (coord. J. de Alarcão), Lisboa, Ed. Presença, pp. 163-212, 1990.
- "Complexificação das sociedades e sua inserção numa vasta rede de intercâmbios", *Nova História de Portugal* (dir. Joel Serrão e A. Oliveira Marques), vol. I - *Portugal das Origens à Romanização* (coord. J. de Alarcão), Lisboa, Ed. Presença, pp. 231-251, 1990.
- *Domesticar a Terra. As primeiras comunidades agrárias em território Português*, Lisboa, Gradiva, 1999.
- JORGE, S. O. (coord.), *Existe uma Idade do Bronze Atlântico?*, Lisboa, Instituto Português de Arqueologia, 1998.
- JORGE, S. O. & JORGE, V. O., *Arqueologia, Percursos e Interrogações*, Porto, ADECAP, 1998.
- VV.AA., *A Idade do Bronze em Portugal. Discursos de Poder*, Lisboa, SEC/IPM/MNA, 1995.

Nota: Outros textos serão fornecidos ao longo do ano.

ARQUEOLOGIA PROTO-HISTÓRICA PENINSULAR

(Prof. Doutor Armando Coelho Ferreira da Silva)

(Disciplina semestral - 2,5 U.C.)

1. Proto-história peninsular: Paleontologia da Península Ibérica

- 1.1. A problemática geral e as fontes
- 1.2. A formação das etnias e culturas pré-romanas
 - 1.2.1. O Bronze Final na Península Ibérica
 - 1.2.2. O período orientalizante: A cultura tartéssica
 - 1.2.3. A(s) cultura(s) ibérica(s)
 - 1.2.4. As culturas pré-romanas da Meseta e Ocidente peninsular
 - 1.2.5. A(s) cultura(s) celtibérica(s)

2. Proto-história de Portugal

- 2.1. Problemática geral, fontes e historiografia
- 2.2. Norte e Centro de Portugal
 - 2.2.1. A cultura castreja e a comunidade lusitano-galaica
- 2.3. Sul de Portugal
 - 2.3.1. Indígenas e colonizadores

3. Conclusão

BIBLIOGRAFIA:

- ALARCÃO, J. (1996), *De Ulisses a Viriato – O primeiro milénio a.C.*, Lisboa, Museu Nacional de Arqueologia
- ALMAGRO-GORBEA, M. (1986), Bronce Final y Edad del Hierro, *Historia de España*, 1. *Prehistoria*, Madrid, Gredos, p. 341-532
- ALMAGRO-GORBEA, M. – Ruiz Zapatero, G. (1992), *Paleontologia de la Península Ibérica*, Complutum, 2-3, Madrid, Ed. Complutense
- ARRUDA, A. (2000), *Fenícios e mundo indígena no Centro e Sul de Portugal*, Lisboa, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (diss. doutoramento, dactil.)
- CRUZ ANDREOTTI, A. coord. (1999), *Estrabón e Iberia: nuevas perspectivas de estudio*, Málaga, Universidad de Málaga, Thema
- FABIÃO, C. (1998), *Mundo indígena e sua romanização na área céltica do território hoje português*, Lisboa, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (diss. doutoramento, dactil.)
- GUERRA, A. (1998), *Nomes pré-romanos de povos e lugares do Ocidente peninsular*, Lisboa, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (diss. doutoramento, dactil.)
- SILVA, A.C.F. (1986), *A cultura castreja no Noroeste de Portugal*, Paços de Ferreira, Museu Arqueológico da Citânia de Sanfins
- SILVA, A.C.F. – Gomes, M.V. (1992), *Proto-história de Portugal*, Lisboa, Universidade Aberta
- VÁRIOS (1922-), *Fontes Hispaniae Antiquae*, Barcelona, 9 vol.
- VÁRIOS (1988), *História de España*, 2. *Colonizaciones y formación de los pueblos prerromanos (1200-218 a.C.)*, Madrid, Gredos

CARTOGRAFIA E TOPOGRAFIA

(Dr. António Baptista Lopes)
(Disciplina semestral - 2,5 U.C.)

1. História da Cartografia e da Topografia.
 - 1.1. O conhecimento cosmográfico na Antiguidade Clássica.
 - 1.1.1. Cartografia homérica.
 - 1.1.2. O Mediterrâneo e o Atlântico, de Heródoto a Ptolomeu.
 - 1.1.3. Contributo dos enciclopedistas romanos para o conhecimento do mundo habitado: Varrão e Plínio.
 - 1.1.4. Geografia de Estrabão.
 - 1.1.5. *Itinerarium Antonini*.
2. A cartografia moderna.
 - 2.1. Sistemas de coordenadas.
 - 2.2. Cartografia portuguesa.
3. Exercícios práticos de Cartografia aplicada à Arqueologia.
 - 3.1. Interpretação cartográfica e referenciação segundo diversos sistemas de coordenadas.
 - 3.2. Interpretação de fotografia aérea.
 - 3.3. Elaboração de banco de dados com cartografia de estações do Norte do país.
4. Topografia.
 - 4.1. História da Topografia Dos *gromatici* romanos ao progresso tecnológico actual.
 - 4.2. Instrumentos de medição em topografia.
5. A Topografia em Arqueologia.
 - 5.1. Conhecimentos requeridos: noções elementares de trigonometria.
6. Representação planimétrica e altimetria de estações arqueológicas.
 - 5.1. Prática e medições planimétricas.
 - 5.2. Altimetria. Processos de nivelamento. Representação gráfica da altimetria.
7. Representação gráfica de estratigrafia arqueológica.
8. Levantamentos topográficos expeditos.
Levantamentos topográficos rigorosos.
9. Desenhos de plantas e alçados de estruturas.
Representações em perspectiva.

BIBLIOGRAFIA:

- Manual do topógrafo auxiliar*, Serviços Cartográficos do Exército, Lisboa
Portugaliae monumenta cartographica, Lisboa 1960
Topografia, Lições do Eng. Pinto Pereira, ISEP 1982
 AMARAL, Joaquim Ferreira do, *Pedro Reinel me fez, à volta de um mapa dos descobrimentos*, Lisboa 1995
 BLOT, Maria Luisa Pinheiro, *Introdução à Arqueologia do meio aquático*, (Lisboa 1997, polic.)
 CORTESÃO, Armando, *Cartografia e cartógrafos*, Lisboa 1935
 GROSSE, *Las fuentes desde Cesar hasta el siglo V de J.C.*, Barcelona 1959.
 RUIZ, José Zurita, *Topografía práctica do construtor*, Lisboa 1981
 SCHULTEN, Avieno, *Ora Maritima*, Barcelona 1922
 SCHULTEN,, *Estrabón Geografía de la Iberia*, Barcelona 1952
 WHEELER, M., *Arqueologia de campo*, Madrid 1978

CIVILIZAÇÕES CLÁSSICAS I

(Prof. Doutor Carlos Alberto Brochado de Almeida)
(Carga horária - 4 horas semanais)

1. Os gregos micénicos
2. O mundo Homérico
3. A formação das "Polis"
4. Transformações económicas e sociais
5. Alargamento da Hélade: colonização
6. A "revolução" hoplítica
7. Legisladores e tiranos
8. As reformas de Clístenes
9. As instituições políticas das "polis" gregas
10. O século de Péricles
11. As "polis" gregas e os problemas económicos
12. Atenas "escola da Grécia"
13. Imperialismo e tributos
14. Federações de cidades
15. O mundo helenístico
16. A religião grega

BIBLIOGRAFIA:

1. Fontes

- Aristofanes, *As Vespas*, Clássicos Inquérito, nº 6, Lisboa.
- Eurípidés, *As Bacantes*, Clássicos Inquérito, nº 5, Lisboa.
- Eurípidés, *As Troianas*, Clássicos Gregos e Latinos, Edições 70, Lisboa, 1996.
- Sófocles, *Édipo Rei*, Clássicos Inquérito, nº 6, Lisboa.
- Tucídides, *História da Guerra do Peloponeso*, Editora Universidade de Brasília, HUCITEC Editora, São Paulo, 1982.

2. Bibliografia geral

- AUSTIN, Michel, NAQUET, Pierre Vidal, *Economia e Sociedade na Grécia Antiga*, Ed. 70, Lisboa, 1986.
- BLÁZQUEZ, José Maria; MARTÍNEZ-PINNA, Jorge; MONTERO, Santiago, *Historia de las Religiones Antiguas*, Catedra, Madrid, 1993.
- BURKERT, Walter, *Mito e Mitologia*, Ed. 70, Lisboa, 1991.
- CANTARELLA, Eva, *Los suplicios capitales en Grecia y Roma*, Akal Universitaria, Madrid, 1991.
- FERREIRA, José Ribeiro, *Hélade e Helenos*, Coimbra, 1983.
- FERREIRA, José Ribeiro, *Orla Marítima. Avieno*, Textos Clássicos, nº 23, INIC, Coimbra, 1992.
- FESTUGIÈRE, André J. et alii, *Grécia e Mito*, Gradiva, Lisboa, 1988.
- FINLEY, Moses I., *O Mundo de Ulisses*, Ed. Presença, Lisboa, 1982.
- GRIMAL, Pierre, *Dicionário de Mitologia Grega e Romana*, Difel, Lisboa, 1992.
- LÉVÊQUE, Pierre, *Le monde hellénistique*, Livr. Armand Colin, Paris, 1969.
- MOSSÉ, Claude, *A Grécia Arcaica de Homero a Ésquilo*, Ed. 70, Lisboa, 1989.
- MOSSÉ, Claude, *Histoire d'une démocratie: Athènes*, Éd. du Seuil, Paris, 1971.
- MOSSÉ, Claude, *As Instituições Gregas*, Ed. 70, Lisboa, 1985.
- MOSSÉ, Claude; SCHNAPP-GOURBEILLON, Annie, *Síntese de História Grega*, Ed. ASA, Porto, 1994.
- S. RUIPÉREZ, Martin; MELENA, José Luis, *Los griegos micenicos*, Historia 16, nº 26, Madrid, 90.
- PEREIRA, Maria H. da Rocha, *Hélade*, Coimbra, 1971.
- PLACIDO, Domingo, *La Sociedad Ateniense*, Ed. Critica, Barcelona, 1997.
- POMEROY, Sara B., *Diosas, rameras, esposas y esclavas*, Akal Univers., Madrid, 1990.
- SISSA, Giulia; DETIENNE, Marcel, *Os Deuses da Grécia*, Ed. Presença, Lisboa, 1991.
- VEYNE, Paul, *Acreditaram os Gregos nos seus Mitos?*, Ed. 70, Lisboa, 1987.
- VIDAL-NAQUET, Pierre, *A democracia grega*, Publicações D. Quixote, Lisboa, 1993.

CONSERVAÇÃO PREVENTIVA

(Dra. Paula Menino Homem)
(Carga horária - 4 horas semanais)

1. Introdução

- 1.1. Conceitos: Génese e evolução
- 1.2. Cartas e Convenções

2. Materiais arqueológicos

- 2.1. Suportes orgânicos e inorgânicos: Composições, estruturas e comportamentos
- 2.2. Patologias
 - 2.2.1. Agentes
 - 2.2.2. Mecanismos de reacção
 - 2.2.3. Sintomatologia
- 2.3. Meios de identificação e diagnóstico

3. Conservação preventiva

- 3.1. Condições ambientais
 - 3.1.1. Factores e respectivos efeitos
 - 3.1.2. Medição e controlo
 - 3.1.2.1. Recursos e métodos
 - 3.1.3. Parâmetros e atitudes de bom senso
- 3.2. Acondicionamento/ Suportes
 - 3.2.1. Recursos e métodos
- 3.3. Âmbito de intervenção
 - 3.3.1. *In situ*
 - 3.3.2. Manuseamento
 - 3.3.3. Transporte
 - 3.3.4. Reserva
 - 3.3.5. Exposição

BIBLIOGRAFIA:

- BELCHER - *Exhibitions in Museums*, Archetype Books, 1990
BROWN, F. *et al.* (ed.s) - *Corrosion and Metal Artifacts*, NACE, 1991
GARFIELD, D *et al* - *Conservation in Storage*, 1990
HODGES, Henry - *Artifacts. An Introduction to Early Materials and Technology*, London, 1964
PEARSON, C. - *The Conservation of Marine Archaeological Objects*, Butterworths, 1987
SEASE, C. - *Conservation Manual for the Field Archaeologist*, 1989
STOLOW, N. - *Conservation and Exhibitions*, London, Butterworths, 1987
THOMSON, G. (ed) - *The Museum Environment*, 2.ª ed, London, Butterworths, 1986
WATKINSON, D. (ed) - *First Aid for Finds*, 2.ª ed., Rescue/UKIC, 1987

Nota: Ao longo do semestre será fornecida bibliografia específica sobre os diferentes temas do programa.

CIVILIZAÇÕES CLÁSSICAS II

(Prof. Doutor Carlos Alberto Brochado de Almeida)

(Carga horária - 4 horas semanais)

1. Gregos e etruscos na Itália
2. As origens de Roma
3. A realeza romana
4. A instituição da República
5. O estado patricio-plebeu
6. Alargamento territorial: mediterrâneo ocidental e oriental
7. Transformações sociais e económicas
8. A crise agrária do séc.II aC.
9. Guerras civis e ambições pessoais
10. Roma no século I a C.
11. Triunviratos: guerra civil e "monarquia" de Júlio César
12. Roma imperial
13. Os poderes de Octávio César Augusto
14. A Administração imperial
15. A importância e o poder do exército
16. Cultura e ideologia política
17. A dinastia julio-claudiana
18. A dinastia dos Flávios, Antoninos e Severos
19. As crises do séc.III
20. Diocleciano e as reformas do Império
21. Constantino: a concepção do poder imperial
22. Baixo Império: economia, sociedade e cultura
23. Conquista e Romanização da Península Ibérica

BIBLIOGRAFIA:**1. Fontes**

- CÍCERO, *Catilinarias y Filípicas*, Planeta, nº 233, Barcelona.
 CÉSAR, *La Guerra de las Gálias*, Bibli. edaf de bolsillo, nº 147, Madrid.
 PETRÓNIO, *O Satíricon*, Livros Europa-América, nº 68, Lisboa.
 PLÍNIO O VELHO, *Historia natural*, Biblioteca Clásica Gredos, nº 206, Madrid.
 TITO LÍVIO, *História de Roma*, Clássicos Inquérito, nº 23, Lisboa.
 VITRÚVIO, *Los diez libros de arquitectura*, Editorial Iberia, Barcelona.

2. Bibliografia geral

- ALARCÃO, Jorge de, *O Domínio Romano em Portugal*, Publ. Europa-América, Mem Martins, 1988.
 BLÁZQUEZ, José María; MARTINEZ-PINNA, Jorge; MONTERO, Santiago, *Historia de las Religiones Antiguas, Oriente, Grecia y Roma*, Catedra, Madrid, 1993.
 BRETONE, Mario - *Historia do Direito Romano*, Editorial Estampa, Lisboa, 1998.
 CRUZ, Sebastião, *Direito Romano*, Coimbra, 1980.
 DUPONT, Florence, *El Ciudadano Romano durante la República*, Vergara Editor, Buenos Aires, 1992.
 GARNSEY, Peter; SALLER, Richard, *El Imperio Romano*, Ed. Critica, Barcelona, 1990.
 GLAY, Marcel le, *Rome*, Perrin, Paris, 1987.
 GLAY, Marcel le, *La Religion romaine*, Armand Colin, Paris, 1971.
 GIARDINA, Andrea; SCHIAVONE, Aldo - *Storia di Roma*, Biblioteca Einaudi, nº 63, Torino, 1999.
 GIARDINA, Andrea et alii, *O Homem Romano*, Ed. Presença, Lisboa, 1991.
 GRIMAL, Pierre, *La Civilisation Romaine*, Armand Colin, Paris, 1971.
 GUERRA, Amílcar, *Plínio-O-Velho e a Lusitânia*, Edições Colibri, nº 1, Lisboa, 1995.
 HARMAND, Louis, *Société et Économie de la République Romaine*, Armand Colin, Paris, 1976.
 HEURGON, Jacques, *Rome et la Méditerranée Occidentale*, Nouvelle Clío, Paris, 1980.

- LEVI, Mario Attilio, *Augusto e il suo tempo*, Rusconi, Milano, 1986.
- NÚÑEZ PAZ, María Isabel, *Consentimiento matrimonial y divorcio en Roma*, Salamanca, 1988.
- ROLDÁN HERVÁS, José Manuel, *Historia de Roma, I, Republica Romana*, Catedra, Madrid, 1991.
- ROLDÁN HERVÁS, José Manuel, *Historia de Roma*, Ediciones Universidad Salamanca, Salamanca, 1995.
- SIRAGO, Vito Antonio, *Femminismo a Roma*, Rubbettino, 1983.
- TUÑÓN DE LARA, Manuel; TARRADEL, Miquel; MANGAS, Julio, *Introducción Primeras Culturas e Hispania Romana*, "Historia de España", I, dir. Manuel Tuñón de Lara, Labor, Barcelona, 1992.
- VEYNE, Paul, *La Società Romana*, Editori Laterza, Roma, 1990.
- VEYNE, Paul, *O Império Romano*, in *História da Vida Privada*, dir. Philippe Ariès e Georges Duby, Círculo de Leitores, Vol. I, Lisboa, 1989.

HISTÓRIA E TEORIA DA ARQUEOLOGIA I

(Prof. Doutor Vítor Oliveira Jorge)

(Disciplina semestral - 2,5 U.C.)

0. Introdução: Arqueologia como saber, Arqueologia como actividade profissional, Arqueologia como património - alguns conceitos básicos.
1. Os primórdios da Arqueologia como saber: do séc. XVI ao séc. XIX.
2. A Arqueologia histórico-cultural.
3. A Arqueologia processual.

BIBLIOGRAFIA:

- ALARCÃO, Jorge de, *Para Uma Conciliação das Arqueologias*, Porto, Afrontamento, 1996.
- ALARCÃO, Jorge de & JORGE, Vítor Oliveira (coords.), *Pensar a Arqueologia, Hoje*, Porto, S.P.A.E., 1997.
- HODDER, Ian, *Interpretación en Arqueología*, Barcelona, Ed. Crítica, 1988.
- RENFREW, Colin & BAHN, Paul, *Arqueología. Teorías, Métodos y Práctica*, Madrid, Ediciones Akal (caps. 1 e 12), 1993.
- SHANKS, Michael & TILLEY, Christopher, *Social Theory and Archaeology*, Oxford, Polity Press, 1987.
- TORRES, Cláudio & JORGE, Vítor Oliveira (coords.), *Arqueologia e "Outros Patrimónios"*, Porto, ADECAP, 1999.
- TRIGGER, Bruce, *Historia del Pensamiento Arqueológico*, Barcelona, Ed. Crítica, 1992.

HISTÓRIA E TEORIA DA ARQUEOLOGIA II

(Prof. Doutor Vítor Oliveira Jorge)

(Disciplina semestral - 2,5 U.C.)

1. As arqueologias “pós-processuais” - arqueologia “contextual” e desenvolvimentos mais recentes.
2. A arqueologia em Portugal: os primórdios; o arranque da Arqueologia como ciência (fim do séc. XIX); os anacronismos do período ditatorial; a tentativa de superação do atraso - dos anos 80 ao presente.
3. Os grandes problemas actuais da interpretação arqueológica.

BIBLIOGRAFIA:

- ALARCÃO, Jorge de, *Para Uma Conciliação das Arqueologias*, Porto, Afrontamento, 1996.
- ALARCÃO, Jorge de & JORGE, Vítor Oliveira (coords.), *Pensar a Arqueologia, Hoje*, Porto, S.P.A.E., 1997.
- HODDER, Ian, *Interpretación en Arqueología*, Barcelona, Ed. Crítica, 1988.
- RENFREW, Colin & BAHN, Paul, *Arqueología. Teorías, Métodos y Práctica*, Madrid, Ediciones Akal (caps. 1 e 12), 1993.
- SHANKS, Michael & TILLEY, Christopher, *Social Theory and Archaeology*, Oxford, Polity Press, 1987.
- TORRES, Cláudio & JORGE, Vítor Oliveira (coords.), *Arqueologia e "Outros Patrimónios"*, Porto, ADECAP, 1999.
- TRIGGER, Bruce, *Historia del Pensamiento Arqueológico*, Barcelona, Ed. Crítica, 1992.

INFORMÁTICA APLICADA

(Dr. Mário Armando Nogueira Pereira de Brito)

(Disciplina semestral - 2,5 U.C.)

1. **Internet**
 - 1.1. Introdução
 - 1.2. Organização e funcionamento
 - 1.3. O acesso
 - 1.4. Aplicação e serviços
 - 1.5. Avaliação
 - 1.6. Recursos no domínio do Património Cultural
2. **Os Sistemas de Gestão de Bases de Dados**
 - 2.1. Definição e caracterização
 - 2.2. Áreas de aplicação
 - 2.3. As redes
 - 2.4. Especificação
 - 2.5. Desenvolvimento
 - 2.6. Pesquisa e difusão
 - 2.7. Projectos em desenvolvimento
 - 2.8. Produtos comerciais
3. **Multimédia e interactividade**
 - 3.1. Definição e caracterização
 - 3.2. Áreas de aplicação
 - 3.3. Os suportes
 - 3.4. A produtos
 - 3.5. A avaliação
4. **Áreas específicas**
 - 4.1. CAD/CAM
 - 4.2. Sistemas de Informação Geográfica
5. **Publicação de informação na Internet**
 - 5.1. Introdução
 - 5.2. Html
 - 5.3. Estruturação de informação
 - 5.4. Desenvolvimento

BIBLIOGRAFIA:

- CANADIAN HERITAGE INFORMATION NETWORK - *Collections management software*. [S. l.] : C. H. I. N., 1996.
- CHENHALL, G. Robert; VANCE, David - *Museum collections and today's computers*. New York, Greenwood Press, 1988.
- Computer support for field work and site recording*. Ed. by D. Andrew Roberts, Nicky Ingram. Cambridge: Museum Documentation, 1989. (MDA Occasional Paper ; 15)
- Computers in conservation and environmental control*. Ed. by D. Andrew Roberts, Nicky Ingram. Cambridge: Museum Documentation, 1989. (MDA Occasional Paper ; 14)
- Computersation of museum management practices and gallery displays*. Ed. by D. Andrew Roberts, Nicky Ingram. Cambridge : Museum Documentation, 1989. (MDA Occasional Paper ; 12)
- DAWSON, David; GILL, Tony - *The MDA survey of information technology in museums 1996-97*. Cambridge : Museum Documentation Association, 1996.
- Electronic records management : program strategies*. Ed. by Margaret Hedstrom. [S. l.] : Archives & Museum Informatics, 1993. (Archives and museum informatics technical report ; 18)
- GILL, Tony - *The MDA guide to computers in museums*. Cambridge : The Museum Documentation Association, 1996.
- INTERNATIONAL CONFERENCE OF THE MDA - *Museums and interactive multimedia : proceedings...* Cambridge : The Museum Documentation Association, 1993. (Archives & Museum Informatics Technical Report ; 20)

- INTERNATIONAL CONFERENCE ON HYPERMEDIA AND INTERACTIVITY IN MUSEUMS, 3
- *Selected papers...* Ed. by David Bearman. Pittsburgh : Archives & Museum Informatics, 1995.
Management of the use of automated systems. Ed. by D. Andrew Roberts, Nicky Ingram. Cambridge :
Museum Documentation, 1989. (MDA Occasional Paper ; 11)
PERROT, Xavier - Production des hypermédias et des interactifs multimédias pour les musées,
Paris, 1995.
Thèse de doctorat nouveau régime en sciences de l'information et de la communication.
The Use of computers for collections documentation. Ed. by D. Andrew Roberts, Nicky Ingram.
Cambridge : Museum Documentation, 1989. (MDA Occasional Paper ; 13)

Páginas da Internet:

- Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal*. Lisboa : Missão para a Sociedade da
Informação, 1997.
(<http://www.missaosj.mct.pt/livroverde/livrofin.htm>)
Conferência Internacional "Acesso Multimédia ao Património Cultural" - Departamento de Ciências e
Técnicas do Património da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1999.
(<http://www.lettras.up.pt/dctp/multimedia>)
MEDICI Framework
(<http://www.medicif.org>)
ICOM, Virtual Librarie Museum -- Portugal
(<http://www.lettras.up.pt/dctp/icom/vlmppt.html>)
The International Committee for Documentation of the International Council of Museums (ICOM-
CIDOC)
(<http://www.cidoc.icom.org/>)

METODOLOGIA DE CAMPO I

(Prof.ª Doutora Maria de Jesus Sanches)

(Disciplina semestral - 2,5 U.C.)

PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA

I. Objectivos da prospecção arqueológica.

II. Como elaborar e desenvolver um projecto de prospecção arqueológica.

1. Apresentação de exemplos relativos a "situações-tipo" em que se desenvolvem aqueles projectos: Cartas Arqueológicas concelhias e/ou regionais que pretendem abarcar todos os períodos cronológicos e culturais (normalmente destinadas ao planeamento do Ordenamento do Território); Cartas de Ocupação Humana relativas a um período cronológico e cultural específico; Prospecção arqueológica em áreas previamente definidas no âmbito de grandes obras (estradas, barragens, etc.) e avaliação quantitativa e qualitativa da informação recolhida; prospecção de áreas actualmente submersas, etc.
2. Em função de cada "situação-tipo" de que se dá alguns exemplos em II.1, será indicada:
 - 2.1. A estratégia e a metodologia da avaliação da documentação pré-existente — colecções de artefactos e/ou de amostras; registos de variados tipos, ainda que alguns tenham sido realizados com finalidades distintas das da Arqueologia (como documentos históricos e/ou jurídicos relativos a eventos do Passado, recolhidas toponímicas, lendas, relatórios de florestação), etc.
 - 2.2. A metodologia de avaliação da informação cartográfica (manipulação de Cartografia de variada índole em diversas escalas) e da fotografia aérea
 - 2.3. Os critérios de elaboração de uma ou mais fichas-tipo que respondam aos objectivos pretendidos: definição dos itens, da terminologia, do tipo de documentação gráfica, etc.
 - 2.4. A definição das estratégias de prospecção no terreno — "prospecção total", sistemática ou não sistemática; prospecção sistemática por amostragem probabilística; outras variantes.
 - 2.5. A definição dos métodos de prospecção — prospecção directa, no terreno; fotografia aérea realizada com esta finalidade; prospecção magnética e electromagnética; prospecção geoquímica; prospecção radioactiva e prospecção térmica —, e tratamento do registo obtido.
3. As formas de sistematização da informação recolhida e da avaliação quantitativa e qualitativa dos resultados.
4. A elaboração dum Relatório

Nota: Incentivar-se-ão os alunos a elaborar e desenvolver pequenos projectos de prospecção, cujo resultado será apresentado sob a forma dum Relatório.

BIBLIOGRAFIA:

RENFREW, C. e BAHN, P., *Archaeology. Theories, Methods and Practice*, Thames and Hudson ed., 1991.

Outras obras serão indicadas no decurso das aulas.

METODOLOGIA DE CAMPO II

(Prof.^a Doutora Maria de Jesus Sanches)

(Disciplina semestral - 2,5 U.C.)

Escavação e Registo de Arte Rupestre

I. Objectivos imediatos e objectivos "últimos" duma escavação arqueológica (Porquê e para quê escavar?)

II. Apresentação de exemplos relativos a "situações-tipo" em que se realizam escavações arqueológicas. Exemplos: 1- Escavações de salvamento em: a) área urbana; b) zonas sujeitas a destruição imediata fora das áreas urbanas; 2- em estações romanas (vilas, termas, etc.), medievais ou outras arquitectonicamente circunscritas; 3- em estações fisicamente não circunscritas e com estruturas habitacionais total ou predominantemente perecíveis; 4- em necrópoles, etc.

1. Em função de cada "situação-tipo" de que se dá alguns exemplos em II., será indicada a metodologia de intervenção, a metodologia de registo e o faseamento.

Seguem-se algumas indicações gerais.

III.

1. Registo prévio: levantamento topográfico e desenho à escala das estruturas visíveis

2. Metodologia e estratégia de escavação:

2.1. Escavação por sondagens prospectivas; escavação em área; escavação parcial e escavação total

2.2. Escolha das dimensões do quadriculado e sua orientação

3. Registo (durante a escavação)

3.1. O que é o "registo arqueológico"

3.2. Processos de formação do registo arqueológico

3.3. Alguns conceitos operatórios: estratigrafia, plano, secção, camada estrato, unidade estratigráfica, estrutura, complexo, artefacto, amostra, etc.

3.4. O registo da estratigrafia e das estruturas (vertical e horizontal)

3.5. O registo dos artefactos e das amostras

3.6. Metodologia e estratégia de recolha de amostras (sedimentos, carvão, ossos, etc.) e sua finalidade.

IV. A elaboração de um Relatório de Escavação

Registo de Arte Rupestre e de Arte Megalítica

V. Metodologia e técnicas de registo da Arte rupestre (pintura e gravura)

1. Registos prévios do "suporte" (fotografia, desenho, etc.)

2. Preparação da superfície para registo dos motivos

3. Os diversos tipos de registo (desenho com ou sem decalque, fotografia, anotações várias, etc.)

VI. A elaboração de um Relatório

BIBLIOGRAFIA:

RENFREW, C. e BAHN, P., *Archaeology. Theories, Methods and Practice*, Thames and Hudson ed., 1991.

Outras obras serão indicadas no decurso das aulas.

ORIGENS DO HOMEM E DA CIVILIZAÇÃO I

(Mestre Sérgio E. Monteiro Rodrigues)

(Disciplina semestral - 2,5 U.C.)

0. Introdução

Génese e desenvolvimento dos estudos pré-históricos. A arqueologia pré-histórica: principais métodos de investigação e seu enquadramento teórico.

1. O Quaternário

As principais modificações paleo-ambientais ao longo do Quaternário e a definição de uma crono-estratigrafia da Pré-história.

2. A Origem do Homem

Do aparecimento e evolução dos primeiros hominídeos à emergência do *Homo Sapiens Sapiens*.

3. O Paleolítico

O desenvolvimento tecnológico e a evolução das estratégias de subsistência das primeiras sociedades humanas. As mais antigas sepulturas humanas e as primeiras manifestações artísticas.

BIBLIOGRAFIA:

- BEAUNE, Sophie A. de, *Les hommes au temps de Lascaux. 40000 - 10000 avant J.-C.*, Hachette, 1995.
- BINFORD, Lewis R., *Em busca do passado*, Publicações Europa América, Col. Forum da História, Lisboa, s/d.
- CAUVIN, Jacques, *Naissance des divinités, Naissance de l'agriculture. La Révolution des Symboles au Néolithique*, CNRS, 1997.
- CHALINE, Jean, *A Evolução Biológica Humana*, Editorial Notícias, Lisboa, 1984.
- CHAMPION, Timothy; GAMBLE, Clive e outros, *Prehistoria de Europa*, Editorial Crítica, Barcelona, 1988.
- DENNEL, Robin, *Prehistoria Económica de Europa*, Alianza Editorial, Madrid, 1991.
- GAMBLE, Clive, *El Poblamiento Paleolítico de Europa*, Editorial Crítica, Barcelona, 1990.
- GUILAINE, Jean (dir. de), *La Pré-histoire d'un Continent à l'Autre*, Larousse, Paris, 1989.
- LEAKEY, Richard, *As origens do Homem*, Ed. Presença, Lisboa, s/d.
- *The Origin of Humankind*, Wedienfeld & Nicolson, Londres, 1994.
- LEROI-GOURHAN, André, *As religiões da Pré-história*, Edições 70, Col. Perspectivas do Homem, Lisboa, s/d.
- *Os caçadores da Pré-história*, Edições 70, Col. Perspectivas do Homem, Lisboa, s/d.
- LEWIN, Roger, *Principles of Human Evolution. A core Textbook*, Blackwell Science, 1998.
- LORBLANCHET, Michel, *Les Grottes Ornées de la Préhistoire. Nouveaux Regard*, Ed. Errance, 1995.
- OTTE, Marcel, *Le Paléolithique inférieur et moyen en Europe*, Armand Colin, 1996.
- REDMAN, Charles, *The rise of Civilization. From Early Farmers to Urban Society in the Ancient Near East*, W. H. Freeman and Co, San Francisco, 1978.
- RENUALT-MISKOWSKY, J., *L'environnement au temp de la Préhistoire. Méthodes et modèles*, Masson, Paris, 1985.
- RICHARD, Nathalie, *L'Invention de la Préhistoire. Anthologie*, Ed. Agora, Presses Pocket, 1992.
- VÁRIOS (dir. de J. Garanger), *La Préhistoire dans le Monde. Nouvelle édition de la Préhistoire d'André Leroi-Gourhan*, Nouvelle Clio, P.U.F., Paris, 1992.
- VILAÇA, Raquel, *Pastores e Agricultores. Suas Origens*, Ediliber ed., 1988.
- WHITTLE, Alasdair, *Europe in the Neolithic. The creations of new worlds*, Cambridge U. P., 1996.

Nota: Para além da bibliografia apresentada serão publicados, ao longo do ano, textos de apoio complementares.

ORIGENS DO HOMEM E DA CIVILIZAÇÃO II

(Dr. Sérgio E. Monteiro Rodrigues)

(Disciplina semestral - 2,5 U.C.)

1. Epipaleolítico / Mesolítico

Os caçadores recolectores pós-glaciários e o aproveitamento das novas condições ambientais. O desenvolvimento de uma economia de amplo espectro.

2. O Neolítico

Principais teorias explicativas sobre o aparecimento de uma economia de produção.

O Neolítico do Próximo Oriente: a região dos Montes Zagros, o Levante e a Anatólia.

O Neolítico na Europa: O Sudeste Europeu e a Europa Central, o Mediterrâneo Ocidental, a Europa Atlântica e a emergência do fenómeno megalítico.

3. O Calcolítico e a Idade do Bronze na Europa

Das primeiras sociedades metálicas ao desenvolvimento das principais civilizações.

BIBLIOGRAFIA:

- BEAUNE, Sophie A. de, *Les hommes au temps de Lascaux. 40000 - 10000 avant J.-C.*, Hachette, 1995.
- BINFORD, Lewis R., *Em busca do passado*, Publicações Europa América, Col. Forum da História, Lisboa, s/d.
- CAUVIN, Jacques, *Naissance des divinités, Naissance de l'agriculture. La Révolution des Symboles au Néolithique*, CNRS, 1997.
- CHALINE, Jean, *A Evolução Biológica Humana*, Editorial Notícias, Lisboa, 1984.
- CHAMPION, Timothy; GAMBLE, Clive e outros, *Prehistoria de Europa*, Editorial Crítica, Barcelona, 1988.
- DENNEL, Robin, *Prehistoria Económica de Europa*, Alianza Editorial, Madrid, 1991.
- GAMBLE, Clive, *El Poblamiento Paleolítico de Europa*, Editorial Crítica, Barcelona, 1990.
- GUILAINE, Jean (dir. de), *La Pré-histoire d'un Continent à l'Autre*, Larousse, Paris, 1989.
- LEAKEY, Richard, *As origens do Homem*, Ed. Presença, Lisboa, s/d.
- *The Origin of Humankind*, Wedienfeld & Nicolson, Londres, 1994.
- LEROI-GOURHAN, André, *As religiões da Pré-história*, Edições 70, Col. Perspectivas do Homem, Lisboa, s/d.
- *Os caçadores da Pré-história*, Edições 70, Col. Perspectivas do Homem, Lisboa, s/d.
- LEWIN, Roger, *Principles of Human Evolution. A core Textbook*, Blackwell Science, 1998.
- LORBLANCHET, Michel, *Les Grottes Ornées de la Préhistoire. Nouveaux Regard*, Ed. Errance, 1995.
- OTTE, Marcel, *Le Paléolithique inferior et moyen en Europe*, Armand Colin, 1996.
- REDMAN, Charles, *The rise of Civilization. From Early Farmers to Urban Society in the Ancient Near East*, W. H. Freeman and Co, San Francisco, 1978.
- RENUALT-MISKOWSKY, J., *L'environnement au temp de la Préhistoire. Méthodes et modèles*, Masson, Paris, 1985.
- RICHARD, Nathalie, *L'Invention de la Préhistoire. Anthologie*, Ed. Agora, Presses Pocket, 1992.
- VÁRIOS (dir. de J. Garanger), *La Préhistoire dans le Monde. Nouvelle édition de la Préhistoire d'André Leroi-Gourhan*, Nouvelle Clio, P.U.F., Paris, 1992.
- VILAÇA, Raquel, *Pastores e Agricultores. Suas Origens*, Ediliber ed., 1988.
- WHITTLE, Alasdair, *Europe in the Neolithic. The creation of new worlds*, Cambridge U. P., 1996.

Nota: Para além da bibliografia apresentada serão publicados, ao longo do ano, textos de apoio complementares.

PROTO-HISTÓRIA EUROPEIA

(Prof. Doutor Armando Coelho Ferreira da Silva)

(Disciplina semestral – 2,5 U.C.)

1. Introdução

1.1. Problemática geral e historiografia

1.2. Proto-história e metodologia

2. Etnias e culturas da Europa proto-histórica

2.1. Questões de etnogeografia e etnogénese: O problema indo-europeu e os fundamentos do povoamento céltico

2.2. O Bronze Final e a Idade do Ferro na Europa

3. Conclusão**BIBLIOGRAFIA:**

- AUDOUZE, F.-Buchsenschutz, O. (1989), *Villes, villages et campagnes de l' Europe celtique*, Paris, Hachette
- COLLIS, J. (1989), *La edad del Hierro en Europa*, Barcelona, Lbor (trad. castelhana com addenda; original, 1984)
- CUNLIFFE, B. (1997), *The ancient Celts*, Oxford-Mew York, Osford University Press
- DÉCHELETTE, J. (1987/89), *Manuel d'archéologie préhistorique et celtique*, 2. *L'Âge du Bronze* (1987); 3. *Premier Âge du Fer ou époque de Hallstatt* (1987); 4. *Second Âge du Fer ou époque de la Tene* (1989), Paris, Picard (reimp. 2.^a ed. 1927/28)
- DUMÉZIL, G. (1968-1973), *Mythes et épopée. L'idéologie des trois fonctions dans les épopées des peuples indo-européens*, Paris, Gallimard, 3 vol. (reed., 1974 e 1981)
- FICHTL, S. (2000), *La ville celtique (Les oppida de 150 av. a 15 ap. J. C.)*, Paris, ed. Errance
- KRUTA, V. (1979), *Les Celtes*, Paris, PUF (Que sais-je?), (trad. castelhana, com addenda: *Los celtas*, Madrid, Edaf, 1977)
- MILLOTTE, J.P., (1970), *Précis de protohistoire européenne*, Paris, Armand Colin (U2)
- MOSCATI, S., coord. (1991), *Les celtes*, Milan, Bompiani
- RENFREW, C. (1988), *Archaeology and language: The puzzle of Indo-European origins*, New York, Cambridge University Press

REGISTO ARQUITECTÓNICO I

(Arqt.º Pedro Borges de Araújo)

(Disciplina semestral - 2,5 U.C.)

- 0.1. A estrutura da disciplina. Introdução
- 0.2. A estrutura da disciplina. Os Módulos
- 0.3. Sobre a Bibliografia
- 0.4. A estrutura da disciplina. A Bibliografia
 - 0.4.1. Arquitectura. Teoria
 - 0.4.2. Arquitectura. História
 - 0.4.3. Arquitectura. Sistemas de Representação

- 1.1. Precisão Terminológica
- 1.2. Arquitectura. Determinação dos limites operacionais do conceito
- 1.3. Arquitectura. Ideia e Realização
- 1.4. Arquitectura. Conservação
- 1.5. Arquitectura. Função

- 2.1. Arquitectura. Espaço
- 2.2. Arquitectura. Lugar
- 2.3. Arquitectura. Escala

- 3.1. Arquitectura. Estrutura oculta
- 3.2. Arquitectura. Comunicação
- 3.3. Arquitectura. Forma e Símbolo
- 3.4. Arquitectura. Construção

REGISTO ARQUITECTÓNICO II

(Arqt.º Pedro Borges de Araújo)

(Disciplina semestral - 2,5 U.C.)

1.1. O Desenho.

1.2. Organigramas Funcionais e Estrutura Topológica.

1.3. Estrutura da criação e sistemas de representação.

2.1. Arquitectura, Desenho e Projecto.

2.2. Programas e Projectos.

2.3. Sobre o Projecto.

3.1. Os Tratados de Arquitectura.

3.2. O Registo Arquitectónico e os Tratados de Arquitectura.

3.3. O Registo Arquitectónico e o Projecto de Arquitectura.

3.4. Arquitectura, Registo e Projecto.

3.5. Arquitectura e Geometria.

4.1. Técnicas de Registo Arquitectónico.

4.2. Desenho.

4.3. Projecto.

4.4. Fotografia.

4.5. Aerofotogrametria.

4.6. Registo Arquitectónico e Novas Tecnologias.

4.7. Tecnologias de Digitalização.

4.8. Levantamento.

4.9. Projecto, Obra e Registo.

4.10. Registo Gráfico e Discursivo.

4.11. Memória Descritiva.

4.12. Forma e Tecnologia.

TRABALHOS PRÁTICOS DE ARQUEOLOGIA II

(Dr. António Baptista Lopes)
(Disciplina semestral - 2,5 U.C.)

Trabalho de laboratório

1. Pesquisa bibliográfica e documental

1.1. Inventariação de estações arqueológicas

1.1.1. Levantamento de matrizes prediais rústicas e estudo da microtoponímia

1.1.2. Cartografia das estações conhecidas por bibliografia especializada e monografias

1.2. Estudo de materiais arqueológicos de escavação da Citânia de Sanfins, Paços de Ferreira

1.2.1. Tipologias e descritores

1.2.2. Prática de inventariação, interpretação, descrição, desenho e classificação de materiais arqueológicos

2. Constituição de banco de dados

2.1. Elaboração de fichas normalizadas

2.2. Informatização de dados de estações e materiais arqueológicos (de Citânia de Sanfins, Paços de Ferreira, e dos castros de Romariz e Fiães, Vila da Feira, e de outras estações)

Trabalho de Campo

3. Prospecção arqueológica sistemática em áreas a seleccionar, segundo projectos em curso

3.1. Observação cartográfica de acidentes geográficos sensíveis a presenças arqueológicas

3.2. Cartografia de sítios arqueológicos

3.3. Representação topográfica de sítios

3.4. Representação gráfica de plantas, alçados e perspectivas de estruturas arqueológicas de estações proto-históricas intervencionadas e a intervencionar

4. Elaboração de relatórios arqueológicos

4.1. Relatório de escavação da Citânia de Sanfins, Paços de Ferreira e de outras estações

BIBLIOGRAFIA:

Pottery and the archaeologist, M. Millet, London 1979.

Introduction à l'étude des poteries préhistoriques, M. R. Séronie-Vivien, Bordeaux 1982.

Late roman pottery, J. W Hayes, London 1972.

Le dessin technique en ceramologie, Lambesc 1975.

Las ánforas romanas en España, M. Lloris Beltran, Saragoça 1970.

Cerâmica comum local e regional de Conimbriga, Jorge Alarcão, Coimbra 1974.

Cerâmica castreja (Guia de exposição de cerâmica castreja no Museu Arqueológico da Citânia de Sanfins), A. C. F. Silva, Paços de Ferreira 1991.

Arqueologia de campo, M. Wheeler, Madrid 1978.

A pesquisa do terreno, Robert C. Burgen.

A cultura castreja no Noroeste de Portugal, A C F Silva , Paços de Ferreira 1986.

Ciencia en Arqueologia, Don Brothwell y Eric Higgs (compiladores), Madrid 1980.

Nota: A bibliografia específica será fornecida oportunamente pela docente.